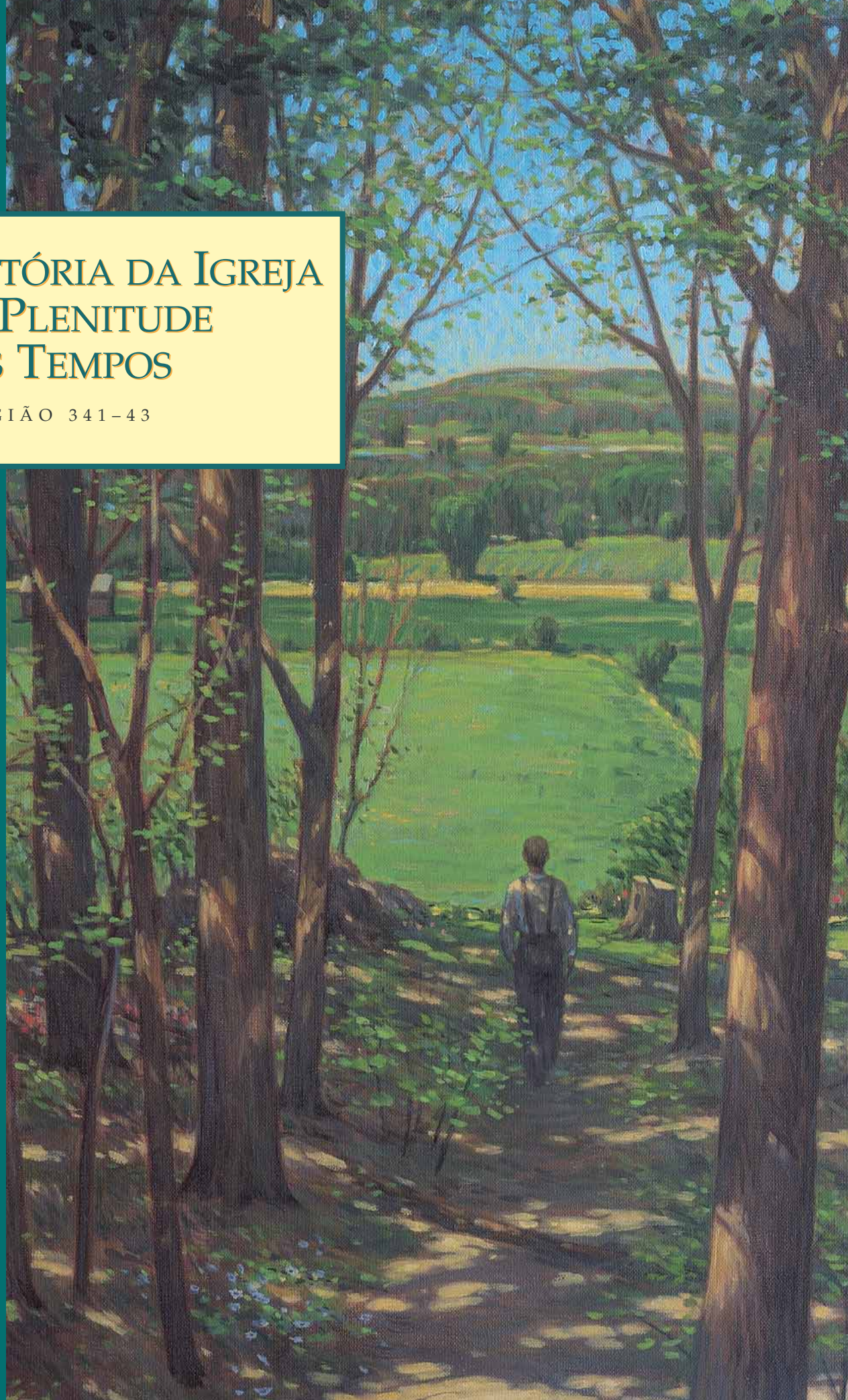


HISTÓRIA DA IGREJA NA PLENITUDE DOS TEMPOS

RELIGIÃO 341-43



HISTÓRIA DA IGREJA NA PLENITUDE DOS TEMPOS

A História de

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo, Brasil

Reconhecimentos

Queremos agradecer pela utilização dos auxílios visuais deste manual. Os auxílios visuais que não estão especificamente identificados foram fornecidos pelos Arquivos da Igreja, o Museu de História e Arte da Igreja, pelo Material Curricular Universitário do Sistema Educacional da Igreja e pela Biblioteca de Recursos Visuais da Igreja.

Segunda Edição

© 2000/2002

Intellectual Reserve, Inc.

Todos os Direitos Reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do Inglês: 8/99

Aprovação da Tradução: 8/99

Translation of Church History in the Fulness of Times Portuguese



SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	v
<i>Capítulo Um</i>	Prelúdio da Restauração 1
<i>Capítulo Dois</i>	A Influência das Tradições da Nova Inglaterra em Joseph Smith 14
<i>Capítulo Três</i>	A Primeira Visão 28
<i>Capítulo Quatro</i>	Período de Preparação, 1823–1829 37
<i>Capítulo Cinco</i>	A Origem do Livro de Mórmon e a Restauração do Sacerdócio 52
<i>Capítulo Seis</i>	A Organização da Igreja de Jesus Cristo 67
<i>Capítulo Sete</i>	A Expansão da Nova Igreja 79
<i>Capítulo Oito</i>	Coligação em Ohio 89
<i>Capítulo Nove</i>	Coligação na Terra de Sião 102
<i>Capítulo Dez</i>	O Desenvolvimento da Igreja em Ohio, 1831–1834 113
<i>Capítulo Onze</i>	A Expulsão do Condado de Jackson 127
<i>Capítulo Doze</i>	O Acampamento de Sião 140
<i>Capítulo Treze</i>	Dias Gloriosos em Kirtland, 1834–1836 153
<i>Capítulo Quatorze</i>	A Apostasia em Kirtland, 1836–1838 169
<i>Capítulo Quinze</i>	A Igreja no Norte do Missouri, 1836–1838 ... 181
<i>Capítulo Dezesseis</i>	As Perseguições e a Expulsão do Missouri ... 193
<i>Capítulo Dezessete</i>	Refúgio em Illinois 211
<i>Capítulo Dezoito</i>	A Missão dos Doze 225
<i>Capítulo Dezenove</i>	A Vida em Nauvoo, a Bela 240
<i>Capítulo Vinte</i>	Desenvolvimento da Doutrina em Nauvoo.. 251
<i>Capítulo Vinte e um</i>	Conflito Crescente em Illinois 263
<i>Capítulo Vinte e dois</i>	O Martírio 272
<i>Capítulo Vinte e três</i>	Os Doze Assumem a Liderança do Reino 286
<i>Capítulo Vinte e quatro</i>	Nauvoo sob a Liderança Apostólica 297
<i>Capítulo Vinte e cinco</i>	A Jornada através de Iowa 308
<i>Capítulo Vinte e seis</i>	Pioneiros no Oeste 322
<i>Capítulo Vinte e sete</i>	O Estabelecimento de um Refúgio em Deseret 337
<i>Capítulo Vinte e oito</i>	O Isolamento de Utah 352
<i>Capítulo Vinte e nove</i>	A Guerra de Utah 368
<i>Capítulo Trinta</i>	O Período da Guerra Civil 380
<i>Capítulo Trinta e um</i>	A Busca da Auto-Suficiência 392

<i>Capítulo Trinta e dois</i>	A Presidência de Brigham Young: A Década Final 406
<i>Capítulo Trinta e três</i>	Uma Década de Perseguição, 1877–1887 422
<i>Capítulo Trinta e quatro</i>	Uma Era de Reconciliação 435
<i>Capítulo Trinta e cinco</i>	A Igreja na Virada do Século 451
<i>Capítulo Trinta e seis</i>	A Igreja no Início do Século XX..... 465
<i>Capítulo Trinta e sete</i>	Progresso no Novo Século 481
<i>Capítulo Trinta e oito</i>	Mudança e Constância 495
<i>Capítulo Trinta e nove</i>	A Igreja durante a Grande Depressão 509
<i>Capítulo Quarenta</i>	Os Santos durante a Segunda Guerra Mundial..... 522
<i>Capítulo Quarenta e um</i>	A Recuperação no Pós-Guerra 535
<i>Capítulo Quarenta e dois</i>	Crescimento para uma Igreja Mundial 550
<i>Capítulo Quarenta e três</i>	Uma Era de Correlação e Consolidação 562
<i>Capítulo Quarenta e quatro</i>	A Igreja Alarga Seus Passos..... 579
<i>Capítulo Quarenta e cinco</i>	Atender às Necessidades de uma Igreja Mundial 591
<i>Capítulo Quarenta e seis</i>	Um Período de Desafios e de Crescimento 601
<i>Capítulo Quarenta e sete</i>	Crescimento Contínuo Durante a Última Década do Século XX 616
<i>Capítulo Quarenta e oito</i>	A Igreja Sai da Obscuridade 628
<i>Capítulo Quarenta e nove</i>	O Destino da Igreja 646
<i>Referências Remissivas de Doutrina e Convênios com a História da Igreja</i> 650
<i>Membros do Quórum dos Doze Apóstolos</i> 653
<i>Fontes de Consulta para Leitura Adicional</i> 661
<i>Índice Remissivo</i>669

Prefácio

NOS ÚLTIMOS DIAS “o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído”. Esse reino predito por Daniel foi comparado a uma pedra “que do monte foi cortada (...) sem auxílio de mãos” e que rolará, ganhando gradativamente mais impulso, até encher toda a Terra. (Daniel 2:44–45; ver também D&C 65:2.)

O Élder Mark E. Peterson, do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou: “A Igreja a que pertencemos é a pedra que foi cortada do monte sem auxílio de mãos. Temos a missão de ajudá-la a rolar adiante”. (Conference Report, outubro de 1960, p. 82.)

Desde a época de Adão, os profetas aguardaram ansiosamente o início da dispensação da plenitude dos tempos, na qual o Senhor iria “tornar a congregar em Cristo todas as coisas, (...) tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”. (Efésios 1:10)

O evento previsto por todos os santos profetas ocorreu na primavera de 1820, quando Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith. Com essa gloriosa visão teve início o cumprimento das palavras proféticas de Isaías, que testificou que o Senhor faria “uma obra maravilhosa e um assombro” entre os filhos dos homens. (Isaías 29:14)

Tendo sido chamado por Deus, Joseph Smith estabeleceu os alicerces da obra que seria edificada por seus sucessores. Por inspiração dos céus, o Profeta traduziu o Livro de Mórmon, recebeu o santo sacerdócio e organizou novamente a Igreja de Jesus Cristo entre os mortais. Por meio dele foram restauradas as chaves do sacerdócio.

“E também, o que ouvimos? (...)”

A voz de Miguel, o arcanjo, e a voz de Gabriel e de Rafael e de diversos anjos, de Miguel, ou seja, Adão, até o tempo atual, todos anunciando sua dispensação, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória e o poder de seu sacerdócio; dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; um pouco aqui, um pouco ali; dando-nos consolação pela proclamação do que está para vir, confirmando nossa esperança!” (D&C 128:20–21).

Graças à restauração dessas chaves, Israel pode novamente ser reunida de sua longa diáspora, e todas as ordenanças de salvação do evangelho podem ser ministradas tanto aos vivos quanto aos mortos.

Este foi um dos primeiros mandamentos dados à Igreja: “Sião deve crescer em beleza e em santidade; suas fronteiras devem ser expandidas; suas estacas devem ser fortalecidas; sim, em verdade vos digo: Sião deve erguer-se e vestir suas formosas vestes”. (D&C 82:14)

Desde aquela época, a Igreja sobreviveu à expulsão de quatro estados, ataques e perseguições contínuas a seus líderes e membros, uma ordem de extermínio decretada por um governador, o martírio de seu profeta, a perda dos direitos civis imposta pelo governo e a pobreza dos santos. A Igreja resistiu e sobreviveu a todas essas coisas em seu primeiro século de história. Enfrentando toda essa adversidade, perseguição e pobreza, adquiriu força e maturidade.

Quando o sobrinho do Profeta e filho de Hyrum, Joseph F. Smith, tornou-se Presidente da Igreja, foi-lhe possível dizer: “Já atravessamos os estágios da infância (...) e estamos realmente nos aproximando da maturidade em nossa experiência no evangelho” (Conference Report, abril de 1909, p. 2).

O trabalho missionário converteu muitas pessoas em todas as partes do mundo. Foram plantadas sementes no estrangeiro, à medida que as missões se tornaram estacas. As fronteiras de Sião expandiram-se. Quando Joseph Fielding Smith, filho do Presidente Joseph F. Smith, tornou-se Presidente da Igreja, ele declarou: “Atingimos a maturidade como igreja e povo. Alcançamos a estatura e a força que nos permitem cumprir a missão que nos foi dada por meio do Profeta Joseph Smith de levarmos as boas novas da restauração a todas as nações e povos do mundo”. (Conferência de Área de Manchester, Inglaterra, 1971, p. 5.)

Dois anos mais tarde, o Presidente Harold B. Lee, sucessor do Presidente Smith, disse: “Estamos testemunhando hoje a real manifestação do poder do Senhor entre Seus santos, os membros da Igreja. Nunca nesta dispensação, e provavelmente em nenhum outro período da história, houve tamanho desejo de trabalhar manifestado pelos membros desta igreja como agora. Suas fronteiras estão sendo expandidas, suas estacas estão-se fortalecendo. (...)”

Esta igreja não pode mais ser considerada a ‘igreja de Utah’ ou uma ‘igreja americana’, pois seus membros estão agora espalhados por toda a Terra”. (Conference Report, abril de 1973, p. 6.)

Para descrever a expansão do evangelho em todo o mundo, o Senhor usou a metáfora da pedra “que do monte foi cortada (...) sem auxílio de mãos” por intervenção divina (Daniel 2:45). Essa pedra está rolando e deverá verdadeiramente encher toda a Terra. O reino do Senhor então se estabelecerá para sempre, e Ele governará todo o mundo e reinará na casa de Israel, que são aqueles que O amam e guardam Seus mandamentos.



PRELÚDIO DA RESTAURAÇÃO

Cronologia

Data	Evento Significativo
34 – 100	A Igreja do Novo Testamento sob a Direção dos Apóstolos
60 – 70	O Martírio de Pedro e Paulo
325	O Concílio de Nicéia
1300–1500	O Renascimento Europeu
1438	O Aperfeiçoamento da Imprensa com Tipos Móveis por Gutenberg
1492	A Primeira Viagem de Colombo à América
1517	A Rebelião de Lutero contra a Igreja Católica
1620	A Chegada dos Peregrinos a Plymouth
1740–1760	O Primeiro Grande Despertar
1775–1783	A Guerra da Independência Americana
1789	A Promulgação da Constituição dos Estados Unidos da América
1790–1830	O Segundo Grande Despertar

A RESTAURAÇÃO do evangelho de Jesus Cristo e o estabelecimento de Sião são os dois grandes eventos da história da humanidade que precederão a segunda vinda de Jesus Cristo. “Em todas as épocas, o povo de Deus sempre teve interesse pela causa da edificação de Sião”, escreveu o Profeta Joseph Smith. “Trata-se de um tema abordado com grande júbilo por profetas, sacerdotes e reis, que aguardavam ansiosamente a época em que vivemos.”¹ A restauração ocorrida nestes últimos dias será o último ato, antes do milênio, do roteiro divino escrito por Deus para Seus filhos. Esta é a “dispensação da plenitude dos tempos” (Efésios 1:10) na qual ocorrerá a “restauração de tudo”, conforme Deus prometeu por meio de “todos os seus santos profetas, desde o princípio”. (Atos 3: 21)

Na verdade, o evangelho é mais antigo que a própria Terra. Seus princípios são eternos e foram ensinados aos filhos de Deus nos conselhos dos céus. O plano do Pai centralizava-se em Jesus Cristo, que foi escolhido para ser “o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. (Apocalipse 13:8) Nesses conselhos, o Pai Celestial explicou que a Terra seria um campo de provas para Seus filhos, ao declarar: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”. (Abraão 3:25) Para isso, o Pai concedeu a Seus filhos o princípio eterno do arbítrio, a fim de que pudessem escolher o bem ou o mal. Lúcifer rebelou-se contra o Pai e contra Seu plano, sendo expulso do céu. Tornou-se conhecido como Satanás, ou o diabo, o pai de todas as mentiras, e procura enganar os homens aqui na Terra e “(...) levá-los cativos segundo sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos [à] voz [de Deus]”. (Moisés 4:4)

Deus, por Sua vez, chamou profetas para ensinar a Seus filhos os princípios e ordenanças de salvação do evangelho de Jesus Cristo. Desde o princípio, sempre houve uma batalha entre o reino de Deus e o de Satanás. A Igreja de Jesus Cristo, ou seja, a organização terrena do Senhor, foi por diversas vezes estabelecida na Terra para reunir os filhos escolhidos e obedientes de Deus, o povo do convênio, a fim de treiná-los no combate ao mal. A verdadeira Igreja possui os princípios e ordenanças essenciais do evangelho de Jesus Cristo que nos conduzem à vida eterna.

Dá-se o nome de *dispensação* a um período em que o Senhor revela Suas doutrinas, ordenanças do evangelho e sacerdócio. Houve, por exemplo, a dispensação de Adão, a de Enoque, Noé, Abraão, Moisés e a dos nefitas. Essas dispensações deram às pessoas fiéis e obedientes a oportunidade de vencerem o mundo iníquo aqui na Terra e prepararem-se para a vida

◀ A Segunda Vinda, de Harry Anderson

eterna, por meio da obediência aos princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo.

Toda vez que a Igreja foi estabelecida na Terra, seu desenvolvimento foi sempre seguido de uma apostasia ou afastamento da verdade. Na história do mundo, portanto, esse foi um processo cíclico. Sempre que o povo de Deus caía em apostasia, tornava-se necessária uma restauração do evangelho. A restauração abordada neste livro é simplesmente a última de uma série de restaurações que ocorreram através dos tempos.

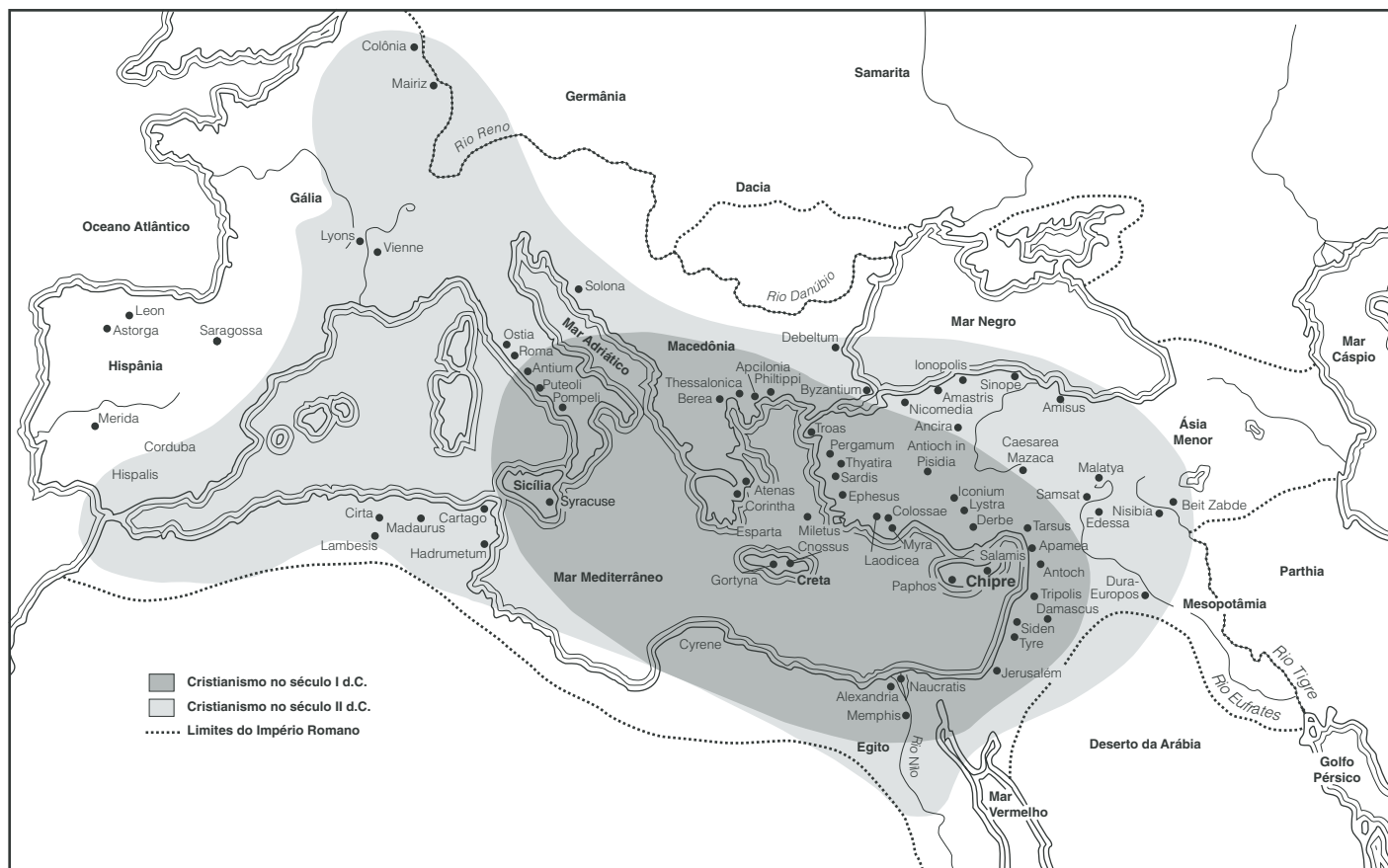
A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Quando vivia na mortalidade e ministrava em Israel, o Senhor Jesus Cristo restaurou o evangelho e o sacerdócio maior e organizou uma igreja com o “fundamento dos apóstolos e profetas” (Efésio 2:20), para que Seu trabalho fosse continuado depois que Ele partisse. O Salvador passou grande parte de Seu ministério instruindo exclusivamente os Apóstolos e deu-lhes a autoridade e as chaves para continuarem Sua obra após Sua morte. Escolheu Pedro, Tiago e João para serem os Apóstolos presidentes. Ao ascender aos céus, deu aos Apóstolos a missão de levarem a mensagem da salvação ao mundo inteiro.

A Igreja era pequena quando os Apóstolos assumiram sua direção. Pouco mais de uma semana após a ascensão do Salvador, o Espírito Santo manifestou-Se profusamente no Dia de Pentecostes, no momento em que os Apóstolos ensinavam o evangelho e prestavam testemunho da veracidade da ressurreição do Senhor. Nessa ocasião, três mil pessoas foram batizadas na Igreja. Os Apóstolos continuaram a ministrar com poder e autoridade, vindo a converter milhares de pessoas. Até aquela época, o evangelho havia sido pregado somente à casa de Israel. Certo dia, porém, ao orar no terraço de uma casa em Jope, Pedro teve uma visão por meio da qual soube que Deus não fazia acepção de pessoas, que nenhum grupo devia ser considerado imundo e que o evangelho deveria ser levado aos gentios, assim como aos judeus. (Ver Atos 10:9–48.)

Ao ascender aos céus, o Salvador encarregou os Apóstolos de serem “testemunhas [Dele] (...) até aos confins da terra”. (Atos 1:8)





A difusão inicial do cristianismo. No final do Século I d. C., os Apóstolos já haviam levado o evangelho para o norte, até a Síria e a Ásia Menor; para o oeste, até a Macedônia, Grécia, Itália e as ilhas do Mediterrâneo; e para o nordeste da África e o Egito. Um século mais tarde, havia comunidades cristãs na Gália (França), Alemanha e Península Ibérica (Espanha), bem como no noroeste da África.

A conversão de Saulo de Tarso, algum tempo depois, foi muito importante para o crescimento da Igreja. Saulo, que havia perseguido os primeiros crentes, viu o Salvador em meio a um resplendor de luz, no caminho para Damasco. “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (Atos 9:5), proclamou o Senhor ressurreto ao fariseu ferido. Saulo, o agente do Sinédrio, tornou-se Paulo, o defensor da fé, um “vaso escolhido” (Atos 9:15) para proclamar o nome de Cristo perante gentios e reis. Nos trinta anos que se seguiram, esse intrépido Apóstolo, juntamente com muitos outros discípulos dedicados que o acompanharam, difundiu a mensagem do evangelho e estabeleceu ramos da Igreja em grande parte do Império Romano. Com o crescimento da Igreja e a multiplicação dos ramos, foram chamados anciões (élderes), bispos, diáconos, sacerdotes, mestres e evangelistas (patriarcas), que receberam a devida autoridade dos Apóstolos.

A GRANDE APOSTASIA

Enquanto os Apóstolos e outros missionários trabalhavam corajosamente para estabelecer o reino de Deus na Terra, as sementes da apostasia já estavam germinando dentro da Igreja. Pedro escreveu que havia falsos mestres entre o povo e que outros mais viriam, os quais “[introduziriam] encobertamente heresias de perdição, e [negariam] o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição”. (II Pedro 2:1) Pedro também predisse que “muitos [seguiriam] as suas dissoluções”. (Versículo 2) De modo semelhante, Paulo testemunhou que



A Crucificação de Pedro

dentre a congregação dos crentes “se [levantariam] homens que [falariam] coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”. (Atos 20:30)

A apostasia interna e a incredulidade, porém, não foram os únicos problemas enfrentados pelos primeiros missionários. Embora Roma geralmente permitisse que seus súditos gozassem de liberdade cultural e religiosa, de tempos em tempos ocorreram períodos em que os cristãos foram severamente perseguidos, dificultando-lhes a adoração pública e a divulgação das “boas novas” do evangelho. Obviamente, nessas ocasiões, os líderes da Igreja foram especialmente visados, sendo presos e mortos. A primeira perseguição romana importante ocorreu no reinado de Nero, que culpou os cristãos pelo incêndio de Roma, em 64 d.C.. Segundo a tradição, o Apóstolo Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, e o Apóstolo Paulo, mais tarde, foi decapitado por ordem do imperador, em 67 – 68 d.C..

A princípio, os Apóstolos deram continuidade ao ofício apostólico. Matias, por exemplo, que não estava entre os primeiros Doze, foi chamado como Apóstolo. No entanto, pelo espírito de profecia, os líderes da Igreja perceberam que a apostasia era não apenas inevitável, mas iminente. Depois que os Apóstolos foram mortos, cessou a revelação que guiava a igreja do Senhor, bem como a autoridade para dirigi-la.

Os anos subseqüentes à morte dos Apóstolos fornecem ampla evidência de que a igreja de Cristo deixou de existir, conforme fora predito. Os princípios do evangelho foram corrompidos pela associação com as filosofias pagãs predominantes. A perda do Santo Espírito tornou-se evidente pelo gradual desaparecimento dos dons espirituais. Houve modificações na organização e no governo da igreja, e as ordenanças essenciais do evangelho foram alteradas.

De acordo com o Presidente Joseph Fielding Smith, as conseqüências da apostasia foram devastadoras: “Satanás em sua fúria impeliu a [Igreja] para o deserto, ou seja, para fora da Terra; o poder do sacerdócio foi tirado dos homens. Depois que a Igreja, com sua autoridade e dons, desapareceu da face da Terra, a serpente em sua ira continuou a guerrear contra todos aqueles que tinham fé, que procuravam obter o testemunho de Cristo e desejavam adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. O sucesso de Satanás foi tão grande que seu domínio se estendeu por todo o mundo”.²

A LONGA NOITE DAS TREVAS

A decadência da Igreja não ocorreu de um dia para o outro. Acelerada pela morte dos Apóstolos, ocorrida na segunda metade do primeiro século, a apostasia foi-se acentuando gradativamente nos anos seguintes. Por volta do século IV, já quase não restava traços da Igreja de Jesus Cristo, e aproximava-se rapidamente a “era das trevas”. Sem a presença dos Apóstolos, os líderes locais da igreja foram aos poucos assumindo mais autoridade. Os bispos determinavam as normas e doutrinas para seus domínios, alegando serem os legítimos sucessores dos Apóstolos. Aos poucos, alguns bispos das cidades mais importantes, como Roma, Alexandria, Jerusalém e Antióquia, passaram a ter autoridade suprema em



Constantino, o Grande, na batalha da ponte de Mílvia, em Roma. Constantino tornou-se chefe supremo de Roma e do império ocidental em 312 d.C.. Um ano mais tarde, assegurou a tolerância ao cristianismo, promulgando o Édito de Milão.

As vitórias do ano de 324 deram-lhe o controle da parte oriental do império; no ano seguinte, foi convocado o Concílio de Nicéia para dar início à unificação religiosa do império. Em 330, Constantino transferiu a capital para Constantinopla, no intuito de afastar-se de Roma, baluarte do paganismo, e facilitar o estabelecimento do cristianismo como religião do estado.

A dramática conversão de Constantino, que declarou ter tido em pleno dia a visão de uma cruz flamejante no céu, com os dizeres "Sob Este Signo Vencerás", é representada nesta obra de Gian Lorenzo Bernini, Constantino, que atualmente se encontra no Vaticano.

suas respectivas regiões. Surgiu uma grande diversidade de práticas e dogmas, à medida que os líderes da igreja deixaram de fundamentar-se na revelação, passando a apoiar-se na lógica e na retórica. "A acomodação da verdade ao erro e a assimilação das filosofias dos homens ao evangelho de Cristo produziram uma nova religião, que combinava de modo agradável o cristianismo do Novo Testamento, as tradições judaicas, a filosofia grega, o paganismo greco-romano e as religiões místicas."³

Com o progresso e expansão da igreja cristã, o governo romano deixou de ser tolerante, passando a persegui-la. Isso ocorreu em parte porque o cristianismo surgia como um grupo separado e distinto do judaísmo, que alcançara privilégios especiais sob a lei romana. Os cristãos eram considerados anti-sociais por recusarem-se a exercer cargos políticos, servir no exército, utilizar os tribunais civis e participar de festivais públicos. Foram chamados de ateus por não haver lugar no monoteísmo cristão para os deuses romanos ou para um imperador deificado. Por esses motivos, e provavelmente outros, os romanos perseguiram a igreja de tempos em tempos, até o reinado de Diocleciano (284 – 305 d.C.). Diocleciano ordenou a destruição de tudo o que não fosse pagão, classificando-o de não-romano. Igrejas foram destruídas, escrituras foram queimadas e os cristãos, torturados e sacrificados. Num édito de 306, ordenou-se que a perseguição fosse estendida a todo o império.

Era provavelmente inevitável que o império romano acabasse sendo forçado a revogar sua legislação anticristã. A Igreja continuava a crescer, e a frágil condição do império exigia união e não desarmonia. Em 312 d.C., na ponte de Mílvia, Constantino adotou o símbolo da cruz ao enfrentar e derrotar seu oponente Maxêncio. No ano seguinte, em Milão, Constantino promulgou seu famoso Édito de Tolerância, que concedia a todas as pessoas o direito de adorar como desejassem, anulando as medidas que visavam a supressão do cristianismo.

O próprio Constantino não se tornou cristão até estar no leito de morte, mas ao aceitar e apoiar o cristianismo, fez da igreja uma aliada dos interesses do império. A premente necessidade de fortalecer a unidade do império romano motivou o interesse de Constantino pelas disputas teológicas da igreja. Para resolver a questão da natureza da Trindade, a interferência de Constantino foi de importância vital para que se convocasse o Concílio de Nicéia, o primeiro dos grandes concílios ecumênicos, realizado em uma cidade ao sul da capital, em 325 d.C.. O Credo deliberado pelo concílio, com a aprovação do imperador, é um exemplo clássico de como se instaura a apostasia quando a racionalização e o autoritarismo tomam o lugar da revelação. À medida que conflitos semelhantes foram sendo resolvidos nos séculos seguintes, desenvolveu-se uma forte aliança entre o estado e a igreja, garantindo uma progressiva influência secular nas doutrinas e práticas da igreja.

Na época em que os bárbaros começaram a invadir a Europa Ocidental, no século V, muitas das tribos germânicas já haviam entrado em contato com os vários tipos de missionários cristãos existentes. Por esse motivo, adaptaram-se rapidamente à cultura romana e ao catolicismo. O saque de Roma, em 410 d.C., contudo, foi um sinal evidente da

vulnerabilidade do império. As hordas de godos, vândalos e hunos que cruzaram as fronteiras imperiais destruíram a unidade do ocidente, dando início ao aparecimento de vários estados independentes. Os líderes políticos locais passaram a exercer maior influência sobre a igreja em suas áreas, em detrimento de Roma. Nos séculos seguintes, as igrejas dos vários países europeus em desenvolvimento tornaram-se, na verdade, feudos ou estados dominados por senhores feudais. A cultura, a educação e a moral entraram em decadência. Esse foi o início da era que, na história, muitas vezes é chamada de Idade das Trevas.

O RENASCIMENTO E A REFORMA

No século XIV, os europeus começaram a demonstrar renovado interesse pela cultura greco-romana clássica, fazendo florescer a literatura, as ciências e as artes. Esse foi de fato um período de “renascimento” ou “renascença”, no qual os homens adquiriram maior confiança em si mesmos e começaram a experimentar novas maneiras de explorar o meio ambiente. Os artistas abandonaram o misticismo sombrio, passando a utilizar novas técnicas na escultura, arte e literatura. Foi uma era naturalista, na qual as ciências e as artes foram utilizadas para o enaltecimento do corpo humano e a construção de imensas catedrais.

A humanidade parecia estar-se libertando dos velhos costumes. A pólvora revolucionou a arte da guerra; a bússola abriu novos horizontes para as viagens e explorações; o comércio estendeu-se ao longínquo oriente, e o hemisfério ocidental foi descoberto. No século XV, a imprensa com tipos móveis foi extraordinariamente aperfeiçoada, e todo o ramo da impressão tomou novo impulso. Tudo isso, sem dúvida alguma, influenciou diretamente a criação das universidades e a difusão de novos conhecimentos.

O renascimento foi também uma época de mudanças espirituais. Na busca do passado clássico, a humanidade tomou contato com os escritos dos líderes da igreja primitiva e cópias das escrituras em hebraico e grego. Os estudiosos do renascimento começaram a fazer com que as pessoas comuns tivessem acesso a essas obras. Tomando conhecimento da simplicidade da igreja primitiva, em contraste com o ritualismo e complexidade do cristianismo medieval, muitos “redescobriram” sua fé original. Essas pessoas fundaram ou filiaram-se a novas ordens religiosas, como os franciscanos e dominicanos, e também iniciaram movimentos heréticos, como os albigenses e valdenses. De certa forma, o renascimento abriu caminho para a reforma protestante, que destruiu de vez a unidade do cristianismo.

O mais famoso dos reformadores foi Martinho Lutero, nascido em Eisleben, Saxônia, no dia 10 de novembro de 1483. Aos dezoito anos, foi enviado pelo pai, Hans Lutero, para Erfurt, a fim de preparar-se para a carreira de advogado. Em 1505, porém, abandonou os estudos para entrar no mosteiro da Ordem dos Agostinianos Recoletos. Em 1508, foi enviado a Wittenberg a fim de aprofundar-se nos estudos de teologia e dar palestras sobre a filosofia de Aristóteles. Desde a juventude, parecia atormentado



Martinho Lutero (1483 – 1546) foi um monge agostiniano que desafiou as doutrinas e a organização da igreja Católica Romana. Lutero traduziu a Bíblia para o alemão e opôs-se a outras tradições da igreja romana. Foi excomungado e liderou a Reforma alemã.

pela enorme discrepância existente entre as doutrinas e ensinamentos das escrituras e as práticas do catolicismo. Durante uma viagem a Roma, em 1510, ficou chocado com a corrupção do clero e a apatia religiosa das pessoas. Isso contribuiu muito para desfazer sua veneração pelo papa e deu-lhe razões para desafiar sua autoridade. O estudo profundo que Lutero fez da Bíblia firmou-lhe a posição doutrinária que viria mais tarde a caracterizar o movimento da reforma: os homens são justificados unicamente pela fé (Romanos 3:28) e não por suas boas obras.

O principal motivo da franca oposição de Lutero contra a Igreja de Roma foi a venda de indulgências por agentes do Papa Leão X. Essas indulgências estavam sendo vendidas para reembolsar a Alberto de Mainz os gastos efetuados na compra do título de arcebispo de Mainz e dar continuidade às obras da basílica de São Pedro. A compra das indulgências concedia às pessoas a remissão dos pecados e da punição no purgatório e a completa remissão de todos os pecados de pessoas já falecidas. No dia 31 de outubro de 1517, Lutero pregou suas noventa e cinco teses na porta da igreja de Wittenberg, com as quais desafiava a igreja a um debate sobre a eficácia das indulgências, a ser realizado durante a missa.

Suas teses foram originalmente escritas para promover o debate entre os estudiosos, mas as pessoas logo transformaram Lutero em defensor e herói do povo. Lutero apresentou sua defesa perante prelados e estudiosos, e foi ouvido pela Dieta (assembléia) de Worms, em 1521. Nessa época, seu movimento deixara de ser meramente religioso, tornando-se político, passando a ameaçar a união do sacro império romano.

Quando exigiram que Lutero abandonasse seu movimento, ele declarou destemidamente: “A menos que eu seja contestado pelo testemunho das Escrituras ou por argumentos convincentes — pois não acredito no Papa nem nos concílios, tendo em vista seus erros e contradições freqüentes — estou convicto das passagens das Escrituras que citei, e minha consciência está comprometida com a palavra de Deus. Não posso e não irei retirar nada do que disse, pois considero incerto e arriscado agir contra a própria consciência”.⁴

A resistência de Lutero fez com que fosse excomungado da igreja e banido do império, que o declarou fora-da-lei. Lutero foi protegido por príncipes alemães que aprovavam suas idéias e desejavam maior autonomia política em relação a Roma. Essa proteção possibilitou-lhe iniciar a tradução da Bíblia para o alemão. Sua tradução foi de enorme importância para toda a Europa, pois foi a primeira em língua comum, não baseada na vulgata latina de Jerônimo.

As novas formas de adoração e as inovações doutrinárias defendidas por Lutero foram sendo gradativamente adotadas por muitos dos estados alemães. Quando ficou evidente que a igreja católica não se submeteria a uma reforma, os seguidores de Lutero fundaram a igreja luterana. O luteranismo tornou-se a religião de muitos dos estados alemães centrais e do norte, mas nunca conseguiu conquistar a Bavária e os estados do leste. Estendeu-se, porém, para o norte, chegando à Escandinávia e depois à Islândia. Apesar de não ser possível afirmar que Lutero tenha garantido a

liberdade religiosa na Europa, a força de seu movimento ao menos criou uma sociedade diversificada, na qual outros grupos religiosos podiam pleitear aceitação.

Embora Lutero tenha sido o mais famoso dos reformadores, não foi o primeiro. Um século e meio antes, no século XIV, John Wycliffe, da Inglaterra, denunciou a corrupção e os abusos praticados pela igreja Católica e condenou o Papa como anti-cristo. Wycliffe traduziu as escrituras e distribuiu-as entre as pessoas comuns. Foi severamente criticado pela igreja, mas seus ensinamentos foram amplamente aceitos por seus conterrâneos. Por esse motivo, quando Lutero e outros reformadores do continente começaram seu movimento, muitos ingleses aprovaram sua causa.

Na Inglaterra, a reforma ocorreu de modo diferente do de outros países. O rei Henrique VIII, que não aceitava o movimento de Lutero, declarou que o Papa não tinha autoridade para negar-lhe o direito de divorciar-se de sua esposa. Na disputa que se seguiu, o rei rejeitou a autoridade do Papa e acabou sendo excomungado em 1533. Henrique então fundou a igreja anglicana.

Os dois maiores reformadores da Suíça foram Ulrich Zwingli e João Calvino. Zwingli convenceu os cidadãos de Zurique de que a Bíblia deveria ser o único padrão da verdade religiosa. Com base nesse padrão, Zwingli rejeitou a vida monástica, o celibato, a missa e outras práticas católicas.

João Calvino foi ainda mais influente. Tentou criar, em Genebra, uma cidade santa nos moldes bíblicos. Aos poucos, o calvinismo tornou-se a religião predominante em muitas partes da Suíça, e espalhou-se para a França, Inglaterra, Escócia, Holanda e em menor escala, para a Alemanha. John Knox, um dos primeiros conversos de Calvino, ajudou a refinar e ampliar seus ensinamentos.

Os peregrinos e puritanos, dois rígidos grupos calvinistas, viajaram para o Novo Mundo e tiveram grande influência nos ideais americanos. Algumas doutrinas básicas do calvinismo bastante difundidas na América incluem, por exemplo, a soberania absoluta de Deus, a eleição do homem pela graça, o conceito de que os membros salvos da igreja seriam instrumentos nas mãos de Deus para a redenção de outros e o conceito de que a igreja deveria ser “a luz do mundo” para influenciar os destinos da humanidade.

O trabalho realizado por esses reformadores preparou o caminho para a restauração do evangelho. O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu:

“Ao preparar o caminho para essa restauração, o Senhor levantou homens nobres, tais como Lutero, Calvino, Knox e outros que chamamos de reformadores, dando-lhes poder para quebrar os grilhões que prendiam o povo e lhe negavam o direito de adorar a Deus de acordo com os ditames da própria consciência (...).

Os santos dos últimos dias reverenciam esses grandes e destemidos reformadores que romperam os grilhões que cerceavam a liberdade do mundo religioso. Foram homens protegidos pelo Senhor nessa missão

repleta de perigos. Em sua época, porém, não havia ainda chegado o tempo para a restauração da plenitude do Evangelho. A obra dos reformadores foi de extrema importância, mas foi apenas um trabalho preparatório (...).⁵

A DESCOBERTA E A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA

A descoberta e a colonização da América foram outros importantes preparativos para a restauração do evangelho. A América havia sido preservada como uma terra escolhida de onde, nos últimos dias, o evangelho seria levado a todas as nações do mundo. Morôni, um antigo profeta das Américas, escreveu: “Eis que esta é uma terra escolhida; e qualquer nação que a habitar se verá livre da servidão e do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se apenas servir ao Deus da terra, que é Jesus Cristo, o qual foi manifesto pelas coisas que escrevemos”. (Éter 2:12)

A chegada de Cristóvão Colombo foi prevista por Néfi, outro profeta das Américas, mais de dois mil anos antes do nascimento do navegador. “E olhei e vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos [os descendentes de Leí] pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu e inspirou o homem; e indo esse homem pelas muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos que estava na terra da promessa.” (1 Néfi 13:12) O próprio Colombo, em seus escritos, confirmou ter sido inspirado por Deus a empreender suas aventuras como marinheiro e a levar a religião aos índios.⁶

Néfi continua sua profecia, declarando: “E aconteceu que vi o Espírito de Deus inspirar outros gentios; e eles saíram do cativeiro, atravessando as muitas águas”. (1 Néfi 13:13) Muitas pessoas que se estabeleceram na terra prometida foram guiadas pela mão de Deus. (Ver 2 Néfi 1:6.)

Néfi previu muitos outros eventos que ocorreriam na América. Viu os lamanitas (os índios da América do Norte e do Sul) serem dispersos por toda a terra pelos gentios, e viu também que os gentios seriam humilhados e clamariam ao Senhor, e o Senhor estaria com eles. Néfi predisse que os colonizadores da América teriam que guerrear contra a mãe dos gentios (na Guerra da Independência Americana e na Guerra de 1812) e seriam libertados pela mão do Senhor. (Ver 1 Néfi 13:14–19.)

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “A descoberta da América foi um dos fatores mais importantes no cumprimento dos propósitos do Todo-Poderoso na restauração da plenitude de Seu evangelho para a salvação dos homens nestes últimos dias”.⁷

A LIBERDADE RELIGIOSA NA AMÉRICA

Apesar de muitos historiadores declararem que a maior parte dos primeiros colonizadores viajaram para a América por motivos econômicos, muitos desses colonizadores também estavam procurando um lugar onde tivessem liberdade religiosa. Entre eles estavam os puritanos, que estabeleceram fortes comunidades religiosas na Nova Inglaterra. Acreditavam possuir a verdadeira fé e conseqüentemente não toleravam

qualquer outra religião.⁸ Essa intolerância precisou ser vencida antes que a restauração da igreja de Cristo pudesse acontecer.

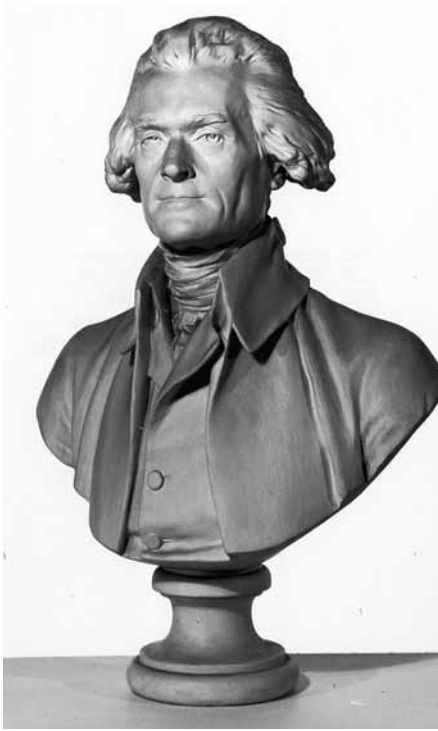
Alguns dissidentes dos puritanos, dentre os quais Roger Williams foi o mais preeminente, argumentavam que deveria haver uma clara separação entre a igreja e o estado, e que nenhuma religião em particular deveria ser imposta aos cidadãos. Roger Williams também ensinava que todas as igrejas haviam-se afastado da legítima sucessão apostólica. Em 1635, Williams foi banido de Massachusetts; poucos anos depois, ele e outras pessoas com idéias semelhantes receberam permissão de estabelecer a colônia de Rhode Island, onde havia total tolerância para com todas as religiões.

Uma mulher corajosa, Anne Hutchinson, chegou a Massachusetts em 1634. Ela discordava dos líderes locais em duas questões teológicas: o papel das boas obras na salvação e a possibilidade de um indivíduo receber inspiração do Santo Espírito. A Sra. Hutchinson também foi banida de Massachusetts e procurou refúgio em Rhode Island, em 1638. Apesar dos esforços de pessoas como Roger Williams, Anne Hutchinson e outros, ainda se passaria um século e meio antes que houvesse tolerância religiosa na Nova Inglaterra.

Enquanto isso, muitos grupos religiosos estabeleceram comunidades no restante das colônias americanas. Cada um deles contribuiu para o espírito religioso da América. Os católicos romanos que se estabeleceram em Maryland promulgaram o primeiro Ato de Tolerância Religiosa da história da América. Os quacres da Pensilvânia também promoveram a tolerância religiosa e a separação entre o estado e a igreja. Havia colonizadores de tantas religiões diferentes que era impossível considerar uma denominação predominante. Essa diversidade religiosa foi o principal motivo da liberdade religiosa que se tornou uma característica singular dos Estados Unidos.

Apesar de haver muitas igrejas diferentes na América, a maioria dos colonizadores não se considerava membro de qualquer denominação em particular. Um importante movimento na história religiosa americana foi o Grande Despertar, que teve início por volta de 1739 e continuou por quase duas décadas. Esse primeiro reavivamento religioso ocorrido no início da história americana foi um esforço diligente no sentido de restaurar a retidão e o zelo religioso. O Grande Despertar difundiu-se por todas as treze colônias. Os evangelistas e pregadores itinerantes realizavam serviços religiosos em locais informais, incluindo casas, estúbulos e até mesmo pastagens. O Grande Despertar incentivou o fervor religioso na América como não se via em muitos anos, e promoveu maior participação de leigos e ministros na administração da religião organizada. Também despertou nos colonizadores americanos o desejo de unirem-se em uma ordem democrática.⁹

Apesar desses esforços, não houve total liberdade religiosa na América até a Guerra da Independência Americana criar condições para que isso acontecesse. Por estarem unidos contra os ingleses, os colonizadores descobriram que suas diferenças religiosas não eram importantes para a causa que defendiam e que eles concordavam nos princípios fundamentais de suas várias crenças religiosas.¹⁰ Além disso, Thomas Jefferson opôs-se



Thomas Jefferson (1743–1826) queria ser lembrado por três coisas em sua longa e ilustre carreira como um dos maiores estadistas americanos. Queria ser conhecido como o autor da Declaração da Independência Americana, o fundador da Universidade de Virgínia e o criador da lei de liberdade religiosa do Estado de Virgínia, adotada em 1785.

firmemente às pressões indevidas exercidas sobre o governo por grupos religiosos organizados. A Declaração da Independência, redigida por Jefferson, declarava que os homens eram capazes de descobrir por si mesmos as instituições políticas corretas.

Com a nova liberdade alcançada após a Guerra da Independência, vários estados procuraram proteger os direitos humanos básicos, incluindo a liberdade religiosa. O Estado de Virgínia foi um dos primeiros a adotar, em 1785, o projeto de lei de Jefferson referente à liberdade religiosa, garantindo que nenhuma pessoa seria obrigada a freqüentar ou apoiar qualquer igreja nem ser discriminada por sua preferência religiosa.¹¹

Após alguns anos da malograda experiência como confederação de estados, uma nova constituição foi redigida nos Estados Unidos, em 1787, e ratificada em 1789. Esse documento escrito “pelas mãos de homens prudentes que [o Senhor levantou] para este propósito” (D&C 101:80) representava o desejo de liberdade e a necessidade fundamental de ordem. A liberdade religiosa foi garantida pela primeira emenda da constituição.

O Profeta Joseph Smith declarou que “a Constituição dos Estados Unidos é um estandarte glorioso; está fundamentada na sabedoria de Deus. É uma bandeira celestial; é como sombra fresca para todos aqueles que têm o privilégio de saborear as doçuras da liberdade, como as águas refrescantes de uma grande rocha em terreno árido e desolado”.¹² Uma das razões da veracidade dessa declaração é que “sob a Constituição, o Senhor pôde restaurar o evangelho e restabelecer Sua igreja. (...) Ambos fazem parte de um grande todo e enquadram-se em Seu plano para os últimos dias”.¹³

Juntamente com a Guerra da Independência e a promulgação da Constituição, houve o segundo Grande Despertar, que promoveu grandes mudanças na filosofia cristã. Muitas religiões novas fortaleceram-se, pregando grande diversidade de doutrinas: os unitaristas, os universalistas, os metodistas, os batistas e os discípulos de Cristo. Muitas crenças foram introduzidas na nova nação, inclusive a idéia da necessidade de uma restauração do cristianismo do Novo Testamento. Os que buscavam essa restauração tornaram-se popularmente conhecidos

A Constituição dos Estados Unidos foi assinada na convenção constitucionalista de 17 de setembro de 1787, e o novo governo foi instaurado em 1789.



como “seekers” (aqueles que procuram). Muitas dessas pessoas estavam prontas para aceitar a Restauração divina e vieram a tornar-se alguns dos primeiros conversos da Igreja.¹⁴

Quase concomitantes ao Segundo Grande Despertar, surgiram movimentos de reavivamento religioso. Pregadores itinerantes realizavam reuniões ao ar livre entre os colonos das fronteiras dos Estados Unidos, que na época era um país em expansão. Colonos que viviam solitários nas fazendas e cidades reuniam-se em enormes multidões para participar dessas reuniões ao ar livre. Pregadores espalhafatosos mas carismáticos davam um ar festivo a essas reuniões religiosas, ao mesmo tempo em que tentavam chamar novos conversos para suas respectivas religiões.¹⁵

O Segundo Grande Despertar também influenciou a formação de associações voluntárias que promoviam o trabalho missionário, a educação, a reforma moral e o humanitarismo. Os reavivamentos levaram os sentimentos religiosos do povo a um estado de excitação febril e ajudaram o crescimento das denominações mais populares, em particular os metodistas e batistas.¹⁶ Esse reavivamento religioso durou pelo menos quarenta anos, incluindo a época da primeira visão de Joseph Smith.

A restauração do evangelho e da verdadeira Igreja do Senhor não poderia ter acontecido em meio à intolerância religiosa que existia na Europa e no início da colonização da América. A restauração somente seria possível num clima de liberdade religiosa, de redirecionamento do pensamento cristão e de reavivamento espiritual, como o que houve no início do século XIX na América. É evidente que a mão do Senhor estava dirigindo esses eventos para que a Restauração ocorresse exatamente na época em que aconteceu.

De acordo com um historiador, houve um momento propício para a Restauração:

“Foi providencial que a Restauração tenha ocorrido em 1830. Esse parece ter sido precisamente o momento ideal na história americana; pois muito antes ou muito depois disso, a Igreja não teria criado raízes. O Livro de Mórmon provavelmente não teria sido publicado no século XVIII, num mundo regido por crenças e tradições folclóricas, anterior à revolução democrática que viria a propiciar o clima de agitação religiosa do início da República. No século XVIII, o mormonismo teria sido facilmente reprimido e rejeitado pela classe dominante, culta e esclarecida, que o teria considerado como mais uma entusiástica superstição folclórica. Por outro lado, se o mormonismo tivesse surgido mais tarde, após o estabelecimento do governo e a difusão da ciência, na metade do século XIX, certamente teria encontrado problemas em comprovar a origem de seus textos e revelações.”¹⁷

Deus conhece o fim desde o princípio e é o autor do grande roteiro da história da humanidade. Os acontecimentos históricos foram por Ele dirigidos, para que a América viesse a tornar-se o solo fértil adequado no qual a semente do evangelho restaurado seria plantada e regada por seu vidente escolhido, Joseph Smith.

NOTAS

1. *History of the Church* (História da Igreja), 4:609
2. Joseph Fielding Smith, *The Progress of Man* (O Progresso do Homem) (Salt Lake City: Deseret News Press, 1952), p. 166.
3. Milton V. Backman, Jr., *American Religions and the Rise of Mormonism* (As Religiões Americanas e o Surgimento do Mormonismo) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), p. 6.
4. Henry Eyster Jacobs, *Martin Luther: The Hero of the Reformation* (Martinho Lutero: O Herói da Reforma), 1483–1546 (Nova York e Londres: G. P. Putnam's Sons, Knickerbocker Press, 1973), p. 192.
5. Joseph Fielding Smith, Doutrinas de Salvação, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., (São Paulo: Departamento de Tradução e Distribuição, 1978) vol. 1, pp. 190–191.
6. Ver Samuel Eliott Morison, *Admiral of the Ocean Sea: A Life of Christopher Columbus* (Almirante do Mar Oceano: Biografia de Cristóvão Colombo) (Boston: Little, Brown, and Co., 1942), pp. 44–45, 279, 328.
7. Smith, *Progress of Man*, p. 258.
8. Ver Edwin Scott Gaustad, *A Religious Story of America* (A História da Religião na América) (Nova York: Harper and Row, 1966), pp. 47–55; Sydney E. Ahlstrom, "The Holy Commonwealths of New England", *A Religious History of the American People* (As Comunidades Religiosas da Nova Inglaterra, História Religiosa do Povo Americano) (New Haven, Conn.: Yale University Press, 1972), pp. 135–150.
9. Ver Alan Heimert, "The Great Awakening as Watershed", (O Grande Despertar como Divisor de Águas), citado por John M. Mulder e John F. Wilson, pub., *Religion in American History: Interpretive Essays* (A Religião na História Americana: Estudos de Interpretação) (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1978), pp. 127–144.
10. Ver Sydney E. Mead, "American Protestantism during the Revolutionary Epoch" (O Protestantismo Americano durante a Guerra da Independência), em Mulder e Wilson, pub., *Religion in American History*, pp. 162–176.
11. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of Latterday Saints*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976, pp. 10–11.
12. Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, (São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, s/d) p. 143.
13. Mark E. Petersen, *The Great Prologue* (O Grande Prólogo) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), p. 75.
14. Ver Backman, *American Religions and the Rise of Mormonism*, pp. 186–248.
15. Ver Martin E. Marty, *Pilgrims in Their Own Land: 500 Years of Religion in America* (Peregrinos em Sua Própria Terra: 500 Anos de Religião na América) (Boston: Little, Brown, and Co., 1984), p. 168.
16. Ver Ahlstrom, *A Religious History of the American People*, pp. 415–428.
17. Gordon S. Wood, "Evangelical America and Early Mormonism" (A América Protestante e o Início do Mormonismo), *New York History*, outubro de 1980, p. 381.



A INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES DA NOVA INGLATERRA EM JOSEPH SMITH

Cronologia

Data	Evento Significativo
1638	Robert Smith, o primeiro antepassado paterno de Joseph Smith a viajar da Inglaterra para a América, chega a Massachusetts
1669	John Mack, o primeiro antepassado materno de Joseph Smith a viajar da Inglaterra para a América, chega a Massachusetts
24 jan. 1796	Casamento de Joseph Smith Sênior e Lucy Mack
23 dez. 1805	Nascimento de Joseph Smith Jr., no município de Sharon, condado de Windsor, Vermont
1812–1813	Aos sete anos de idade, Joseph Smith é submetido a uma cirurgia devido a complicações da febre tifóide
1816	A família Smith muda-se de Norwich, Vermont, para Palmyra, Nova York

◀ Joseph Smith nasceu no município de Sharon, Vermont. Comemorando o centenário do nascimento do Profeta, foi erigido um monumento de granito a Joseph Smith e o local foi dedicado em 23 de dezembro de 1905 pelo Presidente Joseph F. Smith. O monumento tem 38 pés e meio de altura (11,75 m), um pé para cada ano de sua vida. O Memorial Cottage (à esquerda do monumento), usado no passado como centro de visitantes, foi concluído e dedicado na mesma data que o monumento.

TODOS SOMOS AFETADOS e influenciados pelo meio em que vivemos. Somos criados e influenciados pela família e pelos amigos e interagimos com o ambiente à nossa volta. Joseph Smith cresceu na fazenda da família e esteve quase que exclusivamente sob influência da família. Aprendeu no lar os mais importantes legados das tradições da Nova Inglaterra. Seus pais incentivavam o trabalho árduo, o patriotismo e a religiosidade. Joseph escutou, aprendeu e assimilou muitas dessas tradições. Em sua infância, Joseph Smith começou a incorporar e manifestar qualidades que o ajudariam a cumprir a missão para a qual fora preordenado.

OS ANTEPASSADOS PATERNOS DE JOSEPH SMITH

Um estudo dos antepassados de Joseph Smith mostra que sua família possuía importantes traços de caráter que se perpetuaram nele. Joseph desenvolveu fortes laços familiares, aprendeu a trabalhar arduamente, a pensar por si mesmo, a servir o próximo e a amar a liberdade. Ele relembra: “O amor à liberdade foi-me infundido na alma por meus avós

Os Antepassados de Joseph Smith	
Joseph Smith <i>Nasc.:</i> 23 de dezembro de 1805 <i>Local:</i> Sharon, condado de Windsor, Vermont <i>Falec.:</i> 27 de junho de 1844 <i>Local:</i> Carthage, condado de Hancock, Illinois	Asael Smith <i>Nasc.:</i> 7 de março de 1744 <i>Local:</i> Topsfield, condado de Essex, Massachusetts <i>Falec.:</i> 31 de outubro de 1830 <i>Local:</i> Stockholm, condado de St. Lawrence, Nova York
Joseph Smith Sênior <i>Nasc.:</i> 12 de julho de 1771 <i>Local:</i> Topsfield, condado de Essex, Massachusetts <i>Falec.:</i> 14 de setembro de 1840 <i>Local:</i> Nauvoo, condado de Hancock, Illinois	Mary Duty <i>Nasc.:</i> 11 de outubro de 1743 <i>Local:</i> Rowley, condado de Essex, Massachusetts <i>Falec.:</i> 27 de maio de 1836 <i>Local:</i> Kirtland, condado de Lake, Ohio
Lucy Mack <i>Nasc.:</i> 8 de julho de 1776 <i>Local:</i> Gilsu, condado de Cheshire, New Hampshire <i>Falec.:</i> 14 de maio de 1856 <i>Local:</i> Nauvoo, condado de Hancock, Illinois	Solomon Mack <i>Nasc.:</i> 15 de setembro de 1732 <i>Local:</i> Lyme, condado de New London, Connecticut <i>Falec.:</i> 23 de agosto de 1820
	Lydia Gates <i>Nasc.:</i> 3 de setembro de 1732 <i>Local:</i> East Haddam, condado de Middlesex, Connecticut <i>Falec.:</i> aproximadamente em 1817 <i>Local:</i> Royalton, condado de Windsor, Vermont



O túmulo da família Smith, no Cemitério Pine Grove, em Topsfield, Massachusetts. Neste local estão enterrados Samuel Smith e sua esposa, Rebecca; Samuel II e sua esposa, Priscilla Gould. George A. Smith ajudou a erigir o monumento a seus antepassados em 1873.

enquanto me embalavam no colo”.¹ Apesar de nem sempre terem sido filiados a uma igreja, várias gerações de seus antepassados procuraram seguir bons princípios religiosos, e houve quem predissesse que um importante líder espiritual surgiria dentre seus descendentes.

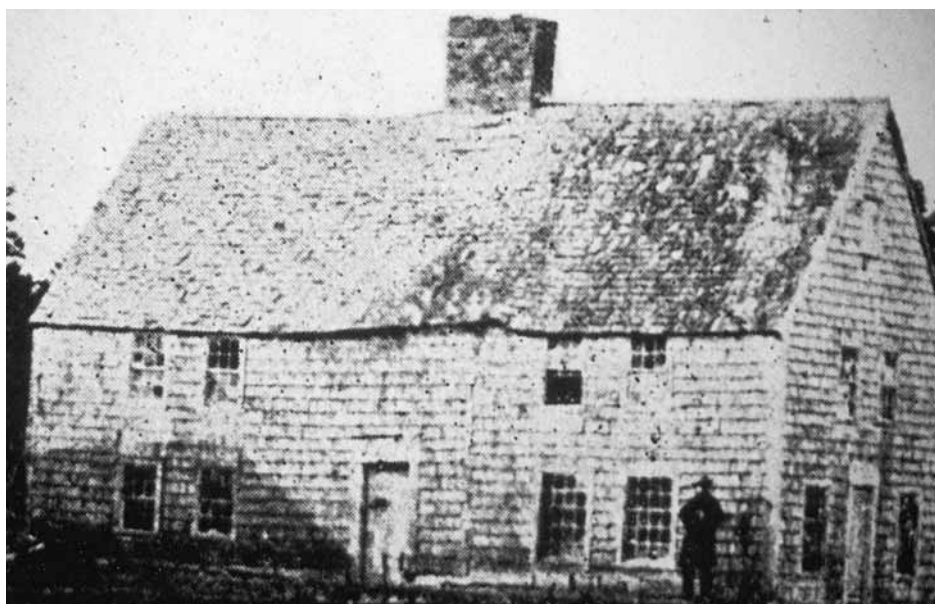
Cercado por uma cadeia de montanhas, a aproximadamente trinta quilômetros ao norte de Boston, Massachusetts, encontra-se o pequeno município de Topsfield, onde viveram muitos dos antepassados do Profeta. Cinco gerações da família Smith moraram em Topsfield. A primeira delas foi a do trisavô de Joseph Smith, Robert Smith, que emigrou de Topsfield, Inglaterra, para Boston em 1638, ainda adolescente. Robert casou-se com Mary French. Depois de passarem uma curta temporada próximo a Rowley, estabeleceram-se em Topsfield, Massachusetts. Tiveram dez filhos. Quando Robert faleceu, em 1693, deixou um espólio avaliado em 189 libras, uma quantia relativamente grande para a época. Samuel Smith, filho de Robert e Mary, nasceu em 1666. Nos registros da cidade e do condado, ele é descrito como sendo um “cavalheiro” e aparentemente exerceu cargo público. Casou-se com Rebecca Curtis, com quem teve nove filhos.

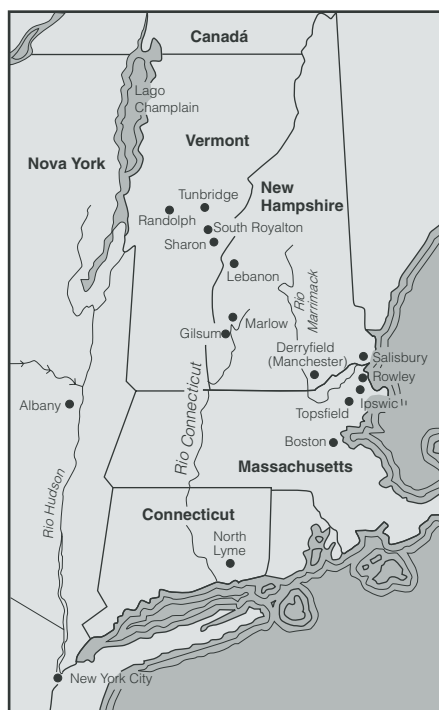
O primeiro filho de Samuel e Rebecca nasceu em 1714. Samuel Jr. foi um renomado líder comunitário e apoiou a Guerra da Independência Americana. Lê-se em seu obituário: “Foi amigo sincero dos libertadores deste país e incansável defensor das doutrinas do cristianismo”.² Samuel Jr. casou-se com Priscilla Gould, que era descendente de um dos fundadores de Topsfield. Priscilla faleceu após dar à luz cinco filhos, e Samuel casou-se com a prima dela, que também se chamava Priscilla. Ela não teve filhos, mas criou os filhos da primeira esposa de Samuel, incluindo o avô de Joseph Smith, Asael.

Asael, que nasceu em 1744, era filiado à religião predominante da Nova Inglaterra, os congregacionistas, mas acabou perdendo a fé em todas as religiões organizadas. Achava que os ensinamentos das igrejas estabelecidas não se conciliavam com as escrituras e o bom senso. Aos

Cinco gerações da família Smith moraram em Topsfield: Robert Smith, Samuel Smith I, Samuel Smith II, Asael Smith e Joseph Smith Sênior.

Joseph Smith Sênior nasceu nesta casa em 12 de julho de 1771. A casa foi demolida em 1875.





Os antepassados de Joseph Smith moraram na Nova Inglaterra.

vinte e três anos de idade, casou-se com Mary Duty, de Rowley, Massachusetts. Com muito sacrifício, Asael mudou-se com a família de Derryfield, New Hampshire, de volta para Topsfield, onde trabalhou por cinco anos a fim de liquidar dívidas que o pai não conseguira saldar antes de morrer.

A família Smith permaneceu em Topsfield até 1791, quando Asael, Mary e seus onze filhos mudaram-se por algum tempo para Ipswich, Massachusetts, e depois para Tunbridge, Vermont, em busca de terras virgens e baratas. Em Tunbridge, Asael continuou a trabalhar para a comunidade e nos trinta anos em que lá morou ocupou quase todos os cargos públicos existentes.

A filosofia de Asael coincidia com a dos universalistas, que acreditavam em Jesus Cristo como um deus de amor que salvaria todos os Seus filhos. Da mesma forma que todos os universalistas, Asael preferia a idéia de um deus que estivesse mais interessado na salvação em vez da destruição da humanidade. Ele acreditava na vida após a morte.

Em uma mensagem enviada à família, ele escreveu: “A alma é imortal (...). Tudo o que fizerem para Deus façam-no de maneira séria. Quando pensarem Nele, falarem Dele, orarem para Ele ou voltarem-se de qualquer outra maneira para Sua grandiosa majestade, façam-no com sinceridade de coração. (...) Quanto à religião, estudem sua natureza e verifiquem se ela é composta de meras formalidades externas ou se aborda o coração oculto do homem. (...)”

Tenho certeza absoluta de que Cristo, meu Salvador, é perfeito e nunca me desapontará. A Ele confio suas almas, corpos, condições, nomes, virtudes, vida, morte e tudo o mais; e a mim mesmo, esperando a ocasião em que Ele irá transformar este meu corpo desprezível e torná-lo semelhante a Seu glorioso corpo”.³

Asael Smith predisse também que “Deus levantaria um ramo de sua família que seria de grande benefício à humanidade”.⁴ Muitos anos mais tarde, ao receber de seu filho, Joseph Smith Sênior, um exemplar recém-impresso do Livro de Mórmon, Asael mostrou-se extremamente interessado. George Albert Smith escreveu: “Meu avô Asael acreditou plenamente no Livro de Mórmon e leu-o quase de capa a capa”.⁵ Asael morreu no outono de 1830, com a certeza de que o neto Joseph era o profeta tão esperado que dera início a uma nova era religiosa.

Mary Duty viveu seis anos mais que o marido. Em 1836, Mary viajou para Kirtland, Ohio, acompanhada por Elias Smith, um neto missionário, para encontrar-se com os filhos, netos e bisnetos. “O encontro da avó com o neto profeta e seu irmão foi uma experiência comovente; Joseph abençoou-a e disse-lhe que era a mulher mais honrada da Terra.” Mary aceitou plenamente o testemunho do neto e tinha a firme intenção de ser batizada. Infelizmente, devido a sua idade e condições de saúde, o batismo não pôde ser realizado. Mary morreu em 27 de maio de 1836, apenas dez dias após sua chegada a Kirtland.

OS ANTEPASSADOS MATERNAIS DE JOSEPH SMITH

Sabe-se relativamente pouco sobre a família Mack, da qual descendia Lucy Mack, mãe de Joseph. John Mack descendia de uma linhagem de

ministros religiosos escoceses. Saindo de Inverness, sua cidade natal, chegou à Nova Inglaterra em 1669 e morou vários anos em Salisbury, Massachusetts. Mudou-se com a esposa para Lyme, Connecticut, em 1696. Seu oitavo filho, Ebenezer, casou-se com Hannah Huntley e, durante algum tempo, prosperaram na fazenda da família Mack. Essa prosperidade, contudo, foi efêmera, de modo que Solomon, nascido em 1732, teve que empregar-se como aprendiz numa fazenda vizinha, em Lyme, com apenas quatro anos de idade. Solomon relata: “Meu patrão tratava-me como se eu fosse propriedade sua, e não um ser humano igual a ele”.⁷ Solomon continuou como aprendiz até os 21 anos, mas o patrão nunca lhe ensinou nada sobre religião ou conversou com ele a esse respeito.

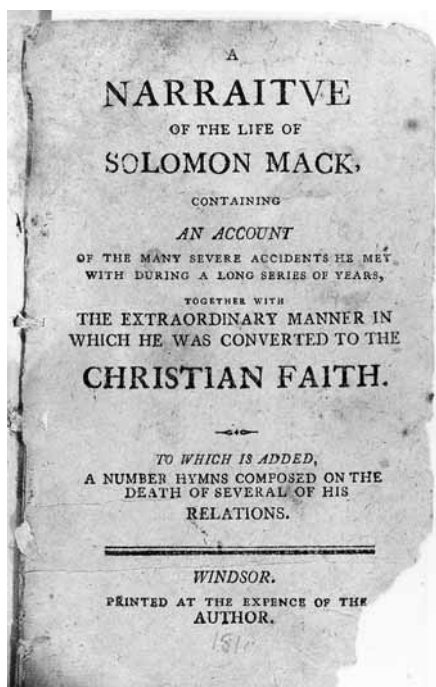
Por quase todo o restante de sua vida, Solomon procurou adquirir a segurança que não tivera na juventude. Terminado seu período de aprendizado, alistou-se para servir na guerra contra os índios e franceses. Nos anos subseqüentes, trabalhou como mercador, negociante de terras, comandante de navio mercante, moleiro e fazendeiro. Apesar de esforçar-se bastante, não teve muito sucesso, sendo vítima de acidentes, dificuldades e problemas financeiros.

Esse animado aventureiro teve um pouco mais de sorte em 1759, quando conheceu e casou-se com Lydia Gates, uma professora culta e bem educada, que era a filha mais velha do respeitado e bem-sucedido diácono da igreja congregacional, Daniel Gates. Lydia tinha sido congregacionista ativa desde a juventude. Embora Lydia e Solomon tivessem formação bastante diferente, seu casamento foi muito sólido. Lydia encarregou-se da educação secular e religiosa dos oito filhos. Provavelmente ensinou o marido a ler e a escrever junto com os filhos. Solomon achava que Lydia não somente possuía “o refinamento da cultura, mas também aquela jóia inestimável que, numa esposa e mãe de família, é realmente uma pérola de grande valor, ou seja, um caráter piedoso e devoto”.⁸

Logo após o casamento, Solomon adquiriu duzentos e quarenta hectares de terras virgens ao norte de Nova York. Um ferimento na perna impediu-o de limpar o terreno conforme estipulava o contrato, e acabou perdendo a propriedade. Em 1761, Solomon e Lydia estabeleceram-se com dois filhos pequenos em Marlow, New Hampshire. Permaneceram ali por dez anos e tiveram mais quatro filhos. Em 1771 a família Mack mudou-se para Gilsum, New Hampshire, onde nasceram mais dois filhos. Lucy, a caçula, foi a mãe do Profeta Joseph Smith.

Durante a Guerra da Independência Americana, Solomon serviu algum tempo no exército. Alistou-se depois em um batalhão de artilharia, mas logo ficou doente e foi mandado para casa. Provavelmente teria ficado mais seguro permanecendo com sua unidade. Pouco depois de voltar para casa, acabou debaixo de uma árvore abatida pelo filho. Depois de quatro meses de recuperação, caiu em uma roda d’água. Depois disso passou a sofrer períodos de perda de consciência aos quais ele dava o nome de “acessos”.⁹

Mas Solomon Mack não conseguiu ficar muito tempo afastado da aventura. Acompanhado de seus filhos adolescentes alistou-se como marujo em um navio corsário americano. Depois da guerra, ele se tornou tripulante de um navio pesqueiro, comprou o navio quando este foi



Folha de rosto da Autobiografia de Solomon Mack

danificado por um furacão, e mais tarde perdeu-o num naufrágio. Solomon, então, ficou doente. Ao voltar para casa, quatro anos depois, sem nada, Solomon encontrou Lydia e os filhos sem terem onde morar, pois haviam sido vítimas de fraude. “Tanto fazia estar vivo ou morto”, escreveu ele sobre essa época. Mas com muito trabalho, logo conseguiu novamente prover o sustento a família.¹⁰

Solomon Mack nunca tinha sido um homem declaradamente religioso, apesar de acreditar em Deus e ter um bom coração. Não era muito inclinado a ler as escrituras ou a freqüentar uma igreja, mas em 1810 foi forçado pelo reumatismo a rever seus valores. “Depois disso, decidi não mais perseguir ilusões, mas dedicar minha vida ao serviço de Deus e de minha família.”¹¹ Naquele inverno, leu a Bíblia e orou fervorosamente, encontrando por fim a paz que procurava para sua alma e mente. Até sua morte, em 1820, Solomon passou grande parte de seu tempo relatando sua conversão a outras pessoas e aconselhando-as a servir o Senhor. Escreveu uma autobiografia na esperança de ajudar outras pessoas a não ficarem obcecadas pela aquisição de bens materiais como havia acontecido com ele. Compartilhou vigorosamente essa convicção com seus netos, entre os quais estava o jovem Joseph Smith Jr.. Solomon faleceu três semanas antes de completar oitenta e oito anos, vários meses depois da notável visão que seu neto teve do Pai e do Filho, da qual Solomon provavelmente não chegou a ficar sabendo.

Durante os anos de infortúnio e aventura de Solomon, sua esposa, Lydia Gates, proporcionou estabilidade e orientação para os filhos. Todos eles, particularmente Lucy, a caçula, demonstraram que essa influência foi muito importante em sua vida. Lucy atribui à mãe “toda a educação religiosa bem como a maior parte das oportunidades educacionais que tive na vida”.¹²

Lucy, apesar de ser inteligente e positiva e ter sido criada em um ambiente religioso, não teve grandes experiências espirituais até os dezenove anos de idade. Questionava-se sobre o significado da vida e logo concluiu que precisaria mudar sua atitude sombria. Para evitar ser considerada mundana, decidiu filiar-se a uma igreja, mas ficou desapontada com as diferenças de opinião entre os vários ministros religiosos. Perguntou-se: “Como posso decidir sobre uma questão tão importante como essa, se nenhuma das igrejas se parece com a Igreja de Cristo que existia antigamente!”¹³

Lucy não encontrou resposta satisfatória para seu dilema espiritual. Aparentemente convencida de que as igrejas existentes não poderiam satisfazer suas necessidades, decidiu deixar temporariamente de lado a procura de uma igreja, e sua ansiedade foi aos poucos desaparecendo. Em menos de dois anos, conheceu Joseph Smith Sênior e casou-se com ele. Mal fazia idéia de que daquela união nasceria um filho profeta que ofereceria consolo e orientação a todos que, da mesma forma que Lucy, procuravam encontrar a Igreja de Jesus Cristo.

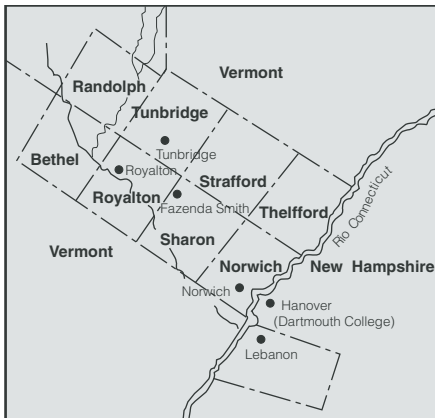
OS PAIS DO PROFETA

Lucy Mack conheceu Joseph Smith Sênior quando visitava o irmão dela, Stephen, em Tunbridge, Vermont. Joseph tinha vinte e cinco anos, mais de 1,80 m de altura e um corpo vigoroso como o de seu pai, Asael. Depois do casamento, em 24 de janeiro de 1796, passaram a morar em uma



Este é um armazém de Tunbridge. Ainda estava em funcionamento após 160 anos. Conta-se tradicionalmente ter sido este o local em que Joseph Smith Sênior e Lucy se conheceram.

Tunbridge Gore, Vermont, foi o primeiro lar de Joseph e Lucy Smith. Hyrum Smith nasceu aqui em 9 de fevereiro de 1800.



A família de Joseph Smith Sênior mudou-se diversas vezes na Nova Inglaterra. (1) Logo após o casamento de Joseph e Lucy, em 1796, o casal morou e estabeleceu uma fazenda em Tunbridge, Vermont. (2) Em 1802, mudaram-se para Randolph e abriram um estabelecimento comercial. (3) No ano seguinte, voltaram para Tunbridge. (4) Ainda em 1803, venderam a fazenda de Tunbridge e mudaram-se para Royalton por alguns meses. (5) Em 1804, mudaram-se para o município de Sharon, no condado de Windsor, onde Joseph Smith Jr. nasceu. (7) Em 1808, mudaram-se novamente para Royalton, onde nasceram Ephraim e William. (8) Em 1811, mudaram-se para West Lebanon, New Hampshire, onde a família foi contagiada por uma epidemia de febre tifóide. (9) Em 1813, mudaram-se para Norwich, Vermont, onde enfrentaram sucessivas perdas de colheita. (10) As colheitas perdidas forçaram a família a mudar-se finalmente para Palmyra, nas vizinhanças de Nova York, em 1816.

das fazendas da família em Tunbridge. No decorrer dos seis anos que ali moraram, nasceram-lhes os três primeiros filhos. Em 1802, Joseph e Lucy arrendaram sua fazenda de Tunbridge, possivelmente porque o solo era muito pedregoso, e mudaram-se para Randolph, onde abriram um estabelecimento comercial.

Em Randolph, Lucy ficou doente. O médico diagnosticou tuberculose, a mesma doença que causara a morte de suas irmãs mais velhas, Lovisa e Lovina. Ouvindo os médicos dizerem que iria morrer, Lucy implorou ao Senhor que lhe poupasse a vida, para poder cuidar dos filhos e do marido.

Lucy escreveu: “Fiz solene convênio com Deus de que se Ele me permitisse viver, eu procuraria servi-Lo com o máximo de minha capacidade. Pouco depois, ouvi uma voz dizer-me: ‘Busca e acharás; bate e ser-te-á aberta. Seja consolado o teu coração; assim como crês em Deus, crê em Mim também.’

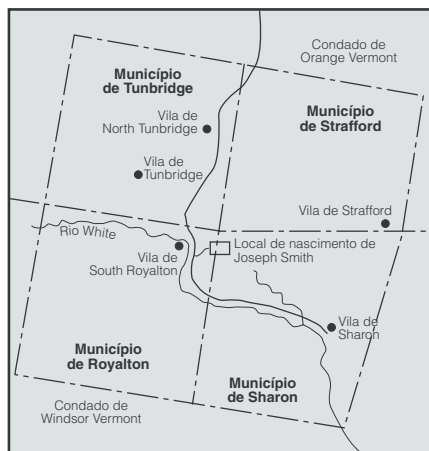
(...) Tão logo tive condições, esforcei-me para encontrar alguém que pudesse instruir-me de modo mais perfeito no caminho da vida e salvação (...)

(...) Fui de um lugar para o outro, procurando obter informações e encontrar, se possível, um espírito agradável que tocasse meu coração e assim me fortalecesse e me ajudasse a pôr em prática as resoluções que havia tomado (...)

(...) Senti que naquela época não existia na Terra a religião que eu procurava. Por isso, decidi examinar a Bíblia e, tendo Jesus e Seus discípulos como guia, esforcei-me por alcançar de Deus aquilo que nenhum homem podia dar-me ou tirar de mim (...).

Por fim, cheguei à conclusão de que era minha obrigação ser batizada. Assim sendo, depois de encontrar um ministro disposto a batizar-me sem exigir que me unisse a qualquer das denominações religiosas, fui batizada para obedecer a essa ordenança”.¹⁴

Enquanto Lucy se preocupava com sua religião e salvação, o marido estava iniciando um empreendimento financeiro que acabaria tendo maus resultados. Ao saber que a raiz de ginseng encontrada na vegetação



Joseph Smith nasceu no município de Sharon, no condado de Windsor, Vermont. Esse local não deve ser confundido com a cidade de Sharon, a sudeste da fazenda da família Smith. Conforme mostra o mapa, a fazenda estava dentro dos limites do município.

silvestre de Vermont era muito valorizada na China, Joseph, que já enfrentara uma série de reveses financeiros, investiu bastante dinheiro nessa planta. Depois de comprar uma quantidade considerável, um certo Sr. Stevens, de Royalton, ofereceu-lhe três mil dólares pelo lote, mas Joseph recusou a oferta. Ao viajar para Nova York a fim de fazer os preparativos para o embarque das plantas, Joseph foi seguido pelo Sr. Stevens, que descobriu em que navio estava o carregamento de Joseph. Tendo sua própria carga de ginseng, o Sr. Stevens enviou o filho como representante seu e de Joseph na venda do produto. O jovem Stevens vendeu o carregamento de ginseng por bom preço, mas falsificou o valor pago e entregou a Joseph Smith Sênior apenas um barril de chá. Quando a desonestidade dos Stevens foi descoberta, eles fugiram para o Canadá com o dinheiro, deixando Joseph e Lucy com uma dívida de mil e oitocentos dólares. Lucy relata: “Meu marido precisou vender esta fazenda, que valia aproximadamente mil e quinhentos dólares, por apenas oitocentos dólares a fim de saldar rapidamente a dívida”.¹⁵ A essa quantia Lucy acrescentou os mil dólares que havia recebido como presente de casamento. Saldaram a dívida, mas ficaram sem dinheiro.

Joseph e Lucy mudaram-se para Royalton, Vermont, por algum tempo, e depois seguiram para Sharon, no condado de Windsor, onde arrendaram a fazenda de Solomon Mack. Joseph trabalhou na terra durante o verão e deu aulas na escola durante o inverno. Enquanto moravam em Sharon, Joseph e Lucy tiveram outro filho, nascido no dia 23 de dezembro de 1805, a quem deram o nome de Joseph. Ao lhe darem esse nome, cumpriram a profecia de José do Egito, que predisse que um “vidente escolhido” seria erguido dentre seus descendentes. Esse vidente seria identificado, entre outras maneiras, por receber o nome do antigo patriarca José, sendo esse também o nome de seu pai. (Ver 2 Néfi 3:14–15.)

Joseph Smith Sênior e Lucy eram pais dedicados e esforçaram-se por ensinar preceitos religiosos aos filhos. Lucy, em especial, incentivava os filhos a estudarem a Bíblia. Seu filho William, nascido em 1811, relembra a preocupação da mãe com respeito aos assuntos religiosos: “Minha mãe era uma mulher muito religiosa e extremamente interessada no bem-estar dos

Filhos de Joseph Smith Sr., e Lucy Mack Smith

Nome	Data Nasc.	Local de Nasc.	Data de Falec.
1. Criança	aproximadamente 1797	Tunbridge, Vermont	aproximadamente 1797
2. Alvin	11 de fevereiro de 1798	Tunbridge, Vermont	19 de novembro de 1823
3. Hyrum	9 de fevereiro de 1800	Tunbridge, Vermont	27 de junho de 1844
4. Sophronia	16 de maio de 1803	Tunbridge, Vermont	1876
5. Joseph, Jr.	23 de dezembro de 1805	Sharon, Vermont	27 de junho de 1844
6. Samuel Harrison	13 de março de 1808	Tunbridge, Vermont	30 de julho de 1844
7. Ephraim	13 de março de 1810	Royalton, Vermont	24 de março de 1810
8. William	13 de março de 1811	Royalton, Vermont	13 de novembro de 1893
9. Catherine	28 de julho de 1812	Lebanon, New Hampshire	1º de fevereiro de 1900
10. Don Carlos	25 de março de 1816	Norwich, Vermont	7 de agosto de 1841
11. Lucy	18 de julho de 1821	Palmyra, Nova York	9 de dezembro de 1882

filhos, tanto nesta vida quanto na vida futura, e usava de todos os métodos possíveis a uma mãe amorosa para convencer-nos a buscar a salvação da alma".¹⁶

Joseph Smith Sênior era tão carinhoso quanto grande. Heber C. Kimball relata que ele era "um dos homens mais alegres que já conheci e tão inofensivo quanto uma criança".¹⁷ Lucy disse que ele era "o companheiro mais carinhoso e o pai mais amoroso com que uma família poderia ser abençoada".¹⁸

Apesar de menos inclinado a ensinar a família, Joseph Sênior era um homem religioso. William relembra: "Os hábitos religiosos de meu pai [eram] estritamente corretos e morais".¹⁹ Da mesma forma que seu pai, Asael, Joseph não acreditava nas igrejas tradicionais, mas sempre teve grande fé em Deus. Durante o ano de 1811, sua "mente ficou muito preocupada com questões religiosas".²⁰ Enquanto estava nesse estado de agitação e ansiedade, teve o primeiro de uma série de sonhos que ocorreriam durante um período de oito anos. No primeiro sonho, Joseph viu-se caminhando por um campo estéril coberto de árvores secas, sendo acompanhado por um espírito que lhe explicou que o campo representava o mundo sem religião. Foi-lhe informado que encontraria uma caixa de comida que o tornaria sábio. Tentou comer, mas foi impedido por vários animais com chifres. Contou a Lucy que acordou tremendo, mas feliz, e que estava convencido de que até mesmo os ministros religiosos nada sabiam a respeito do reino de Deus.

Mais tarde, em 1811, Joseph Sênior teve outro sonho marcante, que relatou à família. Era muito parecido com o sonho de Leí sobre a árvore da vida. Joseph viu-se seguindo por um caminho que levava a uma bela árvore frutífera. Ao começar a comer o delicioso fruto, percebeu que deveria conduzir sua esposa e sua família até a árvore, para que pudessem desfrutar dela juntos. Foi buscá-los, e comeram juntos. Joseph conta: "Sentimo-nos extremamente felizes, sendo-nos difícil expressar toda a nossa alegria."²¹

Seu último sonho ocorreu em 1819, em Nova York, pouco antes da primeira visão de seu filho. Um mensageiro disse: "Sempre (...) te considerei estritamente honesto em todos os teus negócios (...) Vim dizer-te que esta será a última vez que te visitarei e que te falta apenas uma coisa para assegurares tua salvação".²² Acordou antes de descobrir o que lhe faltava. Como a comunicação celestial sempre fez parte da vida de Joseph Smith Sênior, não lhe foi difícil aceitar o chamado profético de seu filho. Mais tarde, ficou sabendo que lhe faltavam os princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo, que o Senhor restaurou por intermédio de seu filho Joseph.

A INFÂNCIA DE JOSEPH SMITH

Durante a infância de Joseph Smith, sua família mudou-se freqüentemente, à procura de solo fértil ou de outro meio adequado para ganhar seu sustento. Na primeira mudança após seu nascimento, a família saiu de Sharon e foi para Tunbridge. Em 1807, logo após o nascimento de Samuel, mudaram-se para Royalton, Vermont, onde nasceram mais dois meninos. Pouco depois do nascimento de William, em 1811, a família Smith mudou-se para a pequena comunidade de West Lebanon, New

Hampshire, e começou, de acordo com Lucy, “a alcançar com alegria e satisfação a prosperidade resultante de nossos esforços recentes”.²³ Seu otimismo transformou-se em desespero quando a epidemia de febre tifóide chegou a West Lebanon, “alastrando-se tremendamente”. Foi uma epidemia que varreu o norte do vale de Connecticut, deixando seis mil mortos. Um por um, os filhos da família Smith contraíram a doença. Sophronia, depois de ter estado doente por três meses, chegou quase a morrer, mas começou a recuperar-se quando Joseph e Lucy imploraram ao Senhor que lhe poupasse a vida.

Joseph Smith Jr., que estava com sete anos recuperou-se de uma febre em apenas duas semanas, mas teve complicações que o obrigaram a ser submetido a quatro cirurgias. A complicação mais grave envolvia um inchaço e infecção do osso da tíbia da perna esquerda, enfermidade hoje conhecida como osteomielite. Joseph sofreu dores intensas por mais de duas semanas. Durante todo esse período, seu irmão Hyrum demonstrou-lhe grande afeto. Lucy relata: “Hyrum sentava-se ao lado dele por muito tempo, quase dia e noite, segurando e apertando a parte acometida de sua perna entre as mãos, para que o irmão enfermo conseguisse suportar a dor”.²⁴

As primeiras duas tentativas de reduzir o inchaço e drenar a infecção da perna de Joseph falharam. O cirurgião chefe recomendou amputação, mas Lucy não aceitou e exigiu dos médicos: “Não podem amputar-lhe a perna, e não irão amputá-la, sem tentarem mais uma vez”.²⁵ Providencialmente, “o único médico nos Estados Unidos que operava de modo drástico e bem-sucedido a osteomielite” naquela época era o Dr. Nathan Smith, um brilhante médico do Dartmouth Medical College, de Hanover, New Hampshire.²⁶ Ele foi o cirurgião principal, ou pelo menos o consultor chefe no caso de Joseph. O método pelo qual o Dr. Smith tratava essa doença estava gerações à frente de seu tempo.

Joseph insistiu para não ser amarrado e recusou-se a tomar conhaque ou vinho a fim de abrandar a dor. Pediu a sua mãe que saísse do quarto para não vê-lo sofrer. Lucy consentiu, mas quando os médicos quebraram parte do osso com o formão, fazendo Joseph gritar de dor, ela correu de volta para o quarto. “Oh, mãe, saia, saia”, gritou Joseph. Lucy saiu, mas voltou pela segunda vez e foi novamente repelida.²⁷ Depois de tratado o problema, Joseph viajou com seu tio Jesse Smith para a cidade portuária de Salem, Massachusetts, na esperança de que a brisa do mar ajudasse na recuperação. Devido à gravidade da cirurgia, sua recuperação foi lenta. Joseph teve que andar com auxílio de muletas por três anos e mesmo depois desse tempo ainda mancava discretamente, mas recuperou a saúde e teve uma vida robusta.

De acordo com sua mãe, a cirurgia de Joseph provavelmente foi o único incidente notável de sua infância.²⁸ Em 1813, a família mudou-se para Norwich, Vermont, onde se presume que Joseph tenha freqüentado uma escola comum ou uma escola de gramática por um breve período. Também recebeu instrução religiosa e secular no lar e provavelmente participava de atividades ao ar livre e de jogos de sua época. Era alto, atlético e cheio de energia, mas também pensativo e calmo. Sua mãe disse que Joseph “parecia muito menos inclinado à leitura superficial do que qualquer outro de nossos filhos, mas era dado à meditação e ao estudo



Nathan Smith, um dos médicos que cuidaram do jovem Joseph Smith

profundo”.²⁹ Em Norwich, a família Smith começou a cultivar as terras do Doutor Murdock. Foi sua última tentativa de ganhar a vida no cultivo do solo em Vermont. Lucy escreveu: “No primeiro ano, perdemos a colheita; mas, vendendo as frutas que cresciam no terreno, conseguimos sustentar a família”.³⁰ No segundo ano, a colheita também foi um tremendo fracasso.

No terceiro ano, a colheita da família Smith foi destruída pela geada, juntamente com a de quase todas as outras pessoas da região, no fatídico ano sem verão de 1816. Esse ano ficou conhecido como “mil e oitocentos e frio de morrer”. O vulcão Tambora, nas Índias Orientais Holandesas (Indonésia) explodiu em violenta erupção, em abril de 1815. Essa foi considerada a maior erupção vulcânica registrada na história. Estima-se terem sido expelidas cento e cinco quilômetros cúbicos de cinzas vulcânicas. A poeira subiu para a estratosfera, obscurecendo o sol de modo mais intenso do que qualquer vulcão desde o ano de 1600 e alterando o padrão climático do mundo por um período bastante prolongado.³¹

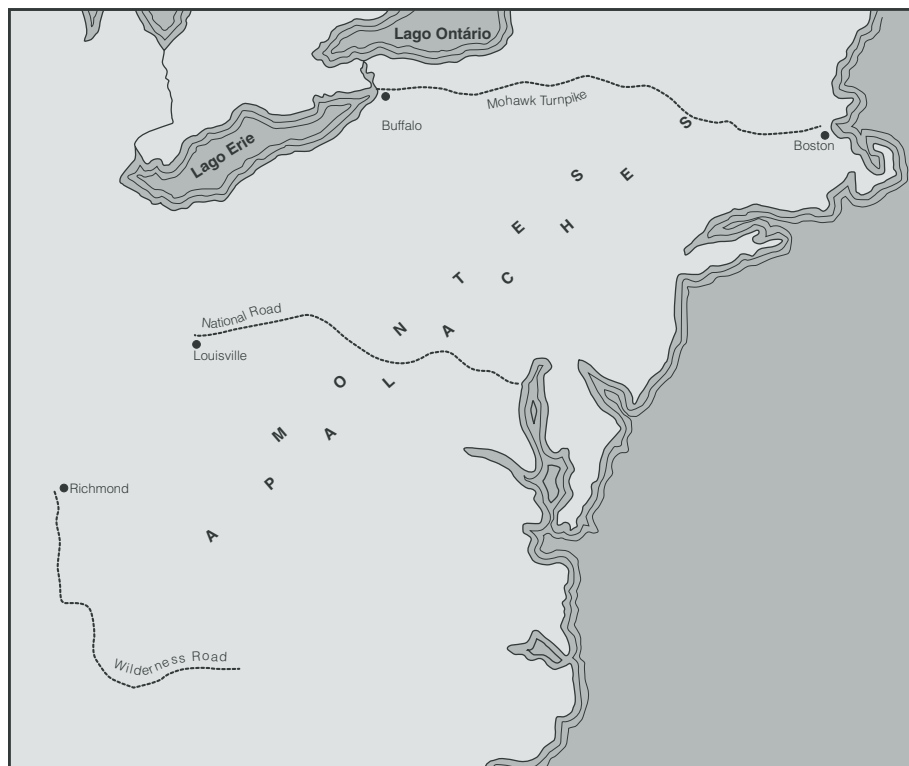
A Nova Inglaterra sofreu muito o impacto dessa mudança climática. Quatro geadas intensas ocorreram entre 6 de junho e 30 de agosto, destruindo tudo, com exceção das plantações mais resistentes. Sem saber a causa de tudo aquilo, mas desencorajados pelas sucessivas perdas de colheita, centenas de pessoas saíram da Nova Inglaterra, entre as quais estava a família Smith, de Norwich, Vermont. Durante a década de 1810–1820, houve um grande êxodo de Vermont. Mais de sessenta cidades de Vermont sofreram queda no número de habitantes.³² A maioria desses moradores de Vermont partiu para oeste animada pelos anúncios divulgados nos jornais de que existiam terras disponíveis em Nova York, Pensilvânia e Ohio, onde se dizia haver “muitas árvores, muita água, fácil acesso e terras indiscutivelmente férteis — tudo isso a ser pago a longo prazo, pelo preço de apenas dois ou três dólares o acre”.³³

A MUDANÇA PARA PALMYRA

Em 1816, Joseph Smith Sênior viajou para Palmyra, condado de Ontário, Nova York, em companhia de um certo Sr. Howard. Antes de partir, pagou todas as suas dívidas em dinheiro ou transferiu-as para seus devedores, mas alguns de seus credores e devedores não estavam de posse de seus livros na hora do acerto e deixaram de registrar as transações. Joseph, contudo, chamou testemunhas para comprová-las. Acreditando que todas as suas contas estivessem acertadas, Joseph partiu para Palmyra e adquiriu terras. Em seguida, enviou um comunicado a Lucy, instruindo-a a colocar seus pertences em um carroção e preparar-se para partir. Caleb Howard, primo do Sr. Howard que havia viajado com Joseph até Palmyra, foi contratado para dirigir a junta de bois e levar a família Smith até Nova York. No entanto, antes que Lucy Smith partisse para Nova York com os filhos a fim de reunir-se ao marido, alguns daqueles credores apareceram e apresentaram suas contas, alegando que não haviam sido saldadas. Lucy descreveu o evento: “Concluí que seria preferível pagar aquelas cobranças injustas a arriscar-me a ser processada. Portanto, com sacrifício considerável, levantei a quantia exigida, que era de cento e cinquenta dólares, e saldei a dívida”. Alguns vizinhos bem-intencionados sugeriram recolher doações para ajudá-la a pagar o que devia, mas Lucy recusou a oferta. “A idéia de receber ajuda daquela maneira era extremamente repulsiva para mim.”³⁴

Os Montes Apalaches constituíam uma imensa barreira para a migração para oeste no início da história dos Estados Unidos. Os exploradores conseguiram encontrar três rotas satisfatórias da costa para o interior: A Grand Genesee Road's Mohawk Turnpike, em Nova York; a National Road, em Maryland, Pensilvânia e Ohio; e a Wilderness Road, na Carolina do Norte, Tennessee e Kentucky.

A família Smith usou a primeira dessas rotas para viajar até os arredores de Palmyra, Nova York. O caminho saía da Nova Inglaterra, Massachusetts, passando por Albany, no leste de Nova York, e subia o vale do rio Mohawk.



Depois de acertadas as contas, Lucy, sua mãe, Lydia, e seus oito filhos, cujas idades variavam desde a de um bebê de colo, Don Carlos, até a de Alvin, com dezessete anos, partiram para Nova York, com Caleb Howard. Em South Royalton, a mãe de Lucy, Lydia, ficou ferida quando seu carroção virou. Lydia foi levada até a casa de seu filho, em Tunbridge, e mãe e filha despediram-se entre lágrimas. A idosa Lydia aconselhou a filha: “Continue fiel no serviço de Deus até o fim de seus dias, para que eu possa ter o prazer de abraçá-la em um mundo melhor e mais justo lá nas alturas”.³⁵ Lydia faleceu dois anos mais tarde, em Royalton, em decorrência dos ferimentos que sofreu naquela ocasião.

No transcorrer da viagem da família Smith, Lucy descobriu que “o Sr. Howard, nosso cocheiro, era um sujeito sem princípios e sem sentimentos”.³⁶ Ele gastou em bebidas e jogos o dinheiro que Joseph Sênior lhe havia pago para levar sua família até Nova York.³⁷ Joseph Jr., que na época era um menino de dez anos, relatou mais tarde que mesmo não tendo-se recuperado completamente da cirurgia na perna, Howard fez com que andasse, “na minha condição debilitada, através da neve, mais de sessenta quilômetros por dia, durante vários dias, nos quais sofri dores intensas e extremo cansaço”.³⁸

Em Utica, várias milhas antes de seu destino, Howard descarregou os pertences da família Smith e estava prestes a levar consigo a junta de bois, quando Lucy o enfrentou, dizendo: “Senhor, proíbo-o de tocar nessa junta ou levá-la um passo adiante que seja”. A resoluta Lucy então carregou novamente o carroção e conduziu a junta pelo resto do caminho até Palmyra. Chegou com apenas dois centavos, mas estava “feliz por gozar novamente da companhia do marido e poder estar, juntamente com os

filhos, recebendo os cuidados e o afeto de um companheiro e pai amoroso”.³⁹

A INFLUÊNCIA DA NOVA INGLATERRA EM JOSEPH SMITH

A família Smith foi apenas uma das muitas famílias da Nova Inglaterra cujos nomes estão ligados à Restauração. Brigham Young, o sucessor de Joseph; Heber C. Kimball, um fiel Apóstolo; e vários outros líderes da Igreja têm antepassados da Nova Inglaterra.

Entre eles estavam homens e mulheres que navegaram no Mayflower ou serviram na Guerra da Independência Americana.⁴⁰ Essas pessoas independentes e trabalhadoras que construíram casas e comunidades em meio ao ambiente selvagem da Nova Inglaterra foram pessoas notáveis. Eram patrióticas e tinham consciência de suas responsabilidades sociais e religiosas. Joseph Smith não tinha por que desculpar-se de suas origens relativamente humildes, pois contava com sólido legado moral.

Muitos dos preceitos do puritanismo que moldaram o ambiente em que Joseph viveu complementaram alguns princípios e doutrinas que lhe seriam reveladas mais tarde como profeta. Quando Joseph recebeu a revelação: “Não serás ocioso” (D&C 42:42), isso confirmou as virtudes do estilo de vida frugal e dinâmico da Nova Inglaterra. Quando o Senhor lhe disse que deveria procurar aprender nos melhores livros “mesmo pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118), isso reafirmou a ênfase puritana na educação. Quando, mais tarde, Joseph anunciou o conceito de uma sociedade teocrática ideal, ele adotou um princípio com que a Nova Inglaterra puritana podia facilmente se identificar.

Mas Joseph Smith não estava limitado a sua herança da Nova Inglaterra. Durante sua vida, ele divulgou doutrinas e ordenanças do evangelho que se opunham frontalmente a sua formação puritana, mas eram superiores em amplitude e clareza a toda formulação religiosa feita por qualquer outro líder religioso anterior a ele. Por exemplo: Seu conceito de um Deus pessoal e amoroso opunha-se ao conceito calvinista de um severo Deus de justiça. As revelações que declaravam que a Trindade é formada por três pessoas separadas e distintas contrariavam frontalmente a teologia trinitária do calvinismo.

Mas acima de qualquer influência do ambiente estava Deus, que foi quem moldou as idéias de Joseph Smith. De fato, a teologia SUD declara que o Senhor conhecia Joseph Smith em uma esfera anterior e o preparou para assumir esse importante papel na restauração da Igreja de Deus na Terra. Joseph referia-se a sua preordenação ao dizer: “Todo homem que tem um chamado de ministrar aos habitantes do mundo foi ordenado para esse propósito no Grande Conselho dos céus antes de o mundo existir. Suponho que fui ordenado para este mesmo ofício naquele Grande Conselho”.⁴¹

Brigham Young disse o seguinte a respeito de Joseph Smith: “Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem estabelecidos os alicerces da Terra, que ele, Joseph Smith, seria o homem que na última dispensação deste mundo traria à luz a palavra de Deus ao povo e receberia a plenitude das chaves e poder do sacerdócio do Filho de Deus. O Senhor observou-o, bem como a seu pai, ao pai de seu pai, e a todos os

seus antepassados até Abraão, e de Abraão até o dilúvio, do dilúvio até Enoque e de Enoque até Adão. O Senhor acompanhou essa família e essa linhagem desde sua origem até o nascimento desse homem. Ele foi preordenado na eternidade para presidir esta última dispensação.”⁴²

NOTAS

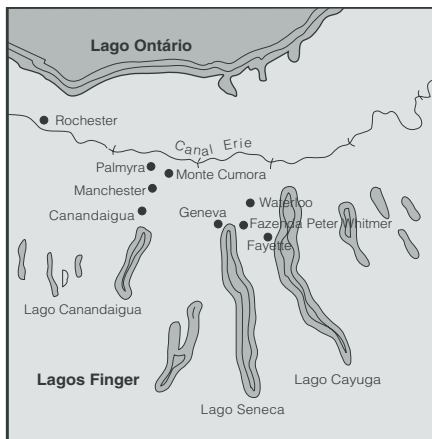
1. *History of the Church*, 5:498.
2. *Salem Gazette*, 22 nov. 1785, citado em Richard Lloyd Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage* (A Herança que Joseph Smith Recebeu da Nova Inglaterra), (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971), pp. 89, 91.
3. Citado em Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage*, pp. 124–125, 129; ver também pp. 130–140.
4. George A. Smith, “Memoirs of George A. Smith” (Memórias de George Albert Smith), p. 2, citado em Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage*, p. 112; ver também *History of the Church*, 2:443.
5. Smith, “Memoirs”, p. 2, citado em Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage*, pp. 112–113.
6. Edward W. Tullidge, *History of Salt Lake City* (História de Salt Lake City) (Salt Lake City: Star Printing Co., 1886), p. 157.
7. Solomon Mack, *Narrative of the Life of Solomon Mack* (Biografia de Solomon Mack) [Windsor, Vt.: (1811)], p. 4.
8. Lucy Mack Smith, manuscrito preliminar de *Biographical Sketches of Joseph Smith* (Esboços Biográficos de Joseph Smith), citado em Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage*, p. 27.
9. Ver Mack, *Narrative of the Life of Solomon Mack*, pp. 11–12, 17; ver também Richard L. Bushman, *Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism* (Chicago: University of Illinois Press, 1984), p. 15.
10. Mack, *Narrative of the Life of Solomon Mack*, p. 17; ver também Bushman, *Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism*, p. 15–16.
11. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), org. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 7–8.
12. Smith, *Biographical Sketches*, p. 68, citado em Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage*, p. 29.
13. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 31.
14. Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 34–36.
15. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 40.
16. William Smith, *William Smith on Mormonism* (William Smith Fala sobre Mormonismo) (Lamoni, Iowa: Herald Steam Book and Job Office, 1883), p. 6.
17. *Journal of Discourses*, 8:351.
18. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 182.
19. William Smith, citado em Richard Lloyd Anderson, “Joseph Smith's Home Environment” (A Vida no Lar de Joseph Smith), *Ensign*, jul. 1971, p. 58.
20. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 46.
21. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 49; ver também pp. 48–50.
22. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 68.
23. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 51.
24. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 55.
25. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 56.
26. LeRoy S. Wirthlin, “Nathan Smith (1762–1828) Surgical Consultant to Joseph Smith” [Nathan Smith (1762–1828) Consultor Cirúrgico da Operação de Joseph Smith], *Brigham Young University Studies*, Primavera de 1977, p. 337; ver também LeRoy S. Wirthlin, “Joseph Smith's Boyhood Operation: An 1813 Surgical Success” (A Operação do Menino Joseph Smith: Uma Cirurgia Bem-Sucedida em 1813), em *Sidney B. Sperry Symposium*, 26 jan. 1980, pp. 328–347.
27. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 57.
28. Ver Smith, *History of Joseph Smith*, p. 67.
29. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 82.
30. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 59.
31. Henry Stommel e Elisabeth Stommel, *Volcano Weather* (Clima Vulcânico) (Newport, R.I.: Henry e Elisabeth Stommel, 1983), pp. 3, 11–12.
32. Larry C. Porter, “A Study of the Origins of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the States of New York and Pennsylvania, 1816–1831” (Estudo das Origens de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos Estados de Nova York e Pensilvânia, 1816–1831), Tese de Doutorado, Brigham Young University, 1971, p. 30.
33. Lewis D. Stilwell, “Migration from Vermont (1776–1860)” [Migração de Vermont (1776–1860)], citado em *Proceedings of the Vermont Historical Society* (Atas da Sociedade Histórica de Vermont) (Montpelier, Vt.: Vermont Historical Society, 1937), p. 135.
34. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 61.
35. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 62.
36. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 62.
37. Ver Milton V. Backman, Jr., *Joseph Smith's First Vision*, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1980), p. 165.
38. Manuscrito da História da Igreja, citado em Dean C. Jessee, ed., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Manuscritos de Joseph Smith) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984), p. 666; grafia atualizada.
39. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 63.
40. Ver Gustive O. Larson, “New England Heritage Leadership in the Rise and Progress of the Church” (A Influência do Legado da Nova Inglaterra no Surgimento e Progresso da Igreja), *Improvement Era*, ago. 1968, p. 81.
41. *History of the Church*, 6:364.
42. *Journal of Discourses*, 7:289–290.



A PRIMEIRA VISÃO

Cronologia

Data	Evento Significativo
1818	A família Smith adquire uma fazenda no município de Farmington
1819	O movimento de reavivamento intensifica-se nos arredores de Palmyra
Primavera de 1820	Joseph Smith, com quatorze anos, vê o Pai e o Filho num bosque próximo à fazenda de seu pai



A região de Finger Lakes, no oeste do Estado de Nova York

Em 1816, quando a família Smith se mudou para Palmyra, a cidade tinha aproximadamente seiscentos habitantes. Em 1818 ou 1819, a família começou a limpar o terreno de uma fazenda de quarenta hectares no município de Farmington (mais tarde município de Manchester).

◀ Este vitral representando a Primeira Visão foi doado à Ala XVII de Salt Lake City, em 1907, por Annie D. Watkins. Foi feito por vitralistas profissionais da Bélgica.

O MUNDO PERMANECEU nas trevas durante séculos por ter rejeitado os Apóstolos do Senhor. Com exceção de alguns lampejos de luz, como os vislumbreados pelos reformadores, os céus permaneceram selados. A experiência de um menino em um bosque no norte do Estado de Nova York, na primavera de 1820, mudou todo esse quadro. Foi o raio de um dia de luz espiritual.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Essa gloriosa Primeira Visão (...) Foi o evento inicial que instaurou esta dispensação da plenitude dos tempos. Nada que serve de base para nossa doutrina, nada que ensinamos, nada que norteia nossa vida é de maior importância do que essa declaração inicial. Afirmando que Joseph Smith falou com Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, tudo mais que ele ensinou é verdade. Essa é a doutrina em que se apóiam as verdades que levam à salvação e à vida eterna”.¹

O ESTABELECIMENTO DA FAMÍLIA SMITH NO OESTE DE NOVA YORK

Joseph Smith Sênior decidiu estabelecer-se em Palmyra, uma pequena cidade da região dos lagos, no Estado de Nova York. A região tem o nome de Finger Lakes (Lagos em Forma de Dedos) porque o contorno dos lagos tem o formato de dedos. No início do século XIX, a região até então pouco habitada começou a crescer rapidamente. Por volta de 1820, muitas comunidades haviam-se formado ao longo da margem dos lagos.

O solo fértil e o grande número de árvores trouxeram grande crescimento para a região. O canal Erie, importante curso d’água construído para transportar mercadorias e pessoas pelo Estado de Nova York, de Albany até os Grandes Lagos, contribuiu muito para o desenvolvimento da região. Concluído em 1825, quase todo por trabalho braçal, a um custo de mais de sete milhões de dólares, esse curso d’água de 580 quilômetros reduziu o tempo de travessia do estado de três semanas para seis dias, economizando milhões de dólares no custo do transporte. O canal passava a um quarteirão da rua principal de Palmyra.

Joseph Smith Sênior, pai de uma família de dez, onze em 1821, trabalhava arduamente para ganhar a vida. Depois de morar dois anos em Palmyra, juntou dinheiro suficiente para dar entrada na compra de quarenta hectares de terra não desmatada no município vizinho de Farmington. Durante o primeiro ano, ele e os filhos limpavam doze hectares de mata densa, prepararam a terra para o plantio e semearam trigo.² A limpeza do terreno consistia não apenas na derrubada das árvores com serras manuais e machados, mas também na remoção de tocos e raízes pela força bruta de homens e animais. O jovem Joseph recorda que isso “exigia o esforço conjunto de todos os que podiam ajudar de alguma



O Canal Erie começou a ser construído em 4 de julho de 1817.

forma no sustento da família”.³ Mais tarde, o município de Farmington foi dividido e, em 1822, a fazenda da família Smith tornou-se parte do então recém-criado município de Manchester.

Nessa época, Joseph não tinha condições de freqüentar uma escola. Atribuía esse fato à “situação de extrema pobreza” em que fora criado. “Fomos privados do benefício da educação. Basta dizer que mal aprendi a ler e a escrever, sendo que os rudimentos da aritmética foram toda a educação que recebi.”⁴

Quando um número maior de americanos passou a cruzar os montes Catskill e Adirondack para estabelecer-se na região dos lagos, no oeste do Estado de Nova York, essas pessoas acabaram perdendo contato com as igrejas organizadas de seus antigos lares. Esses colonos “sem religião” começaram a preocupar os líderes religiosos das principais denominações, principalmente os batistas, metodistas e presbiterianos, que por esse motivo estabeleceram programas de proselitismo para seus irmãos menos afortunados que viviam no oeste.

Os metodistas e batistas eram particularmente zelosos em seus esforços de levar a religião aos que dela careciam. Os metodistas empregavam pregadores itinerantes. Esses ministros viajantes cavalgavam de uma cidade a outra de certa região, ou circuito, cuidando das necessidades religiosas da população. Os batistas usavam o sistema de pregadores de fazenda, no qual um morador local ganhava a vida trabalhando na lavoura, mas ocupava o púlpito de uma igreja das redondezas, no domingo. Esses esforços foram reforçados pelo entusiasmo do Segundo Grande Despertar, que começava a espalhar-se pelos Estados Unidos.

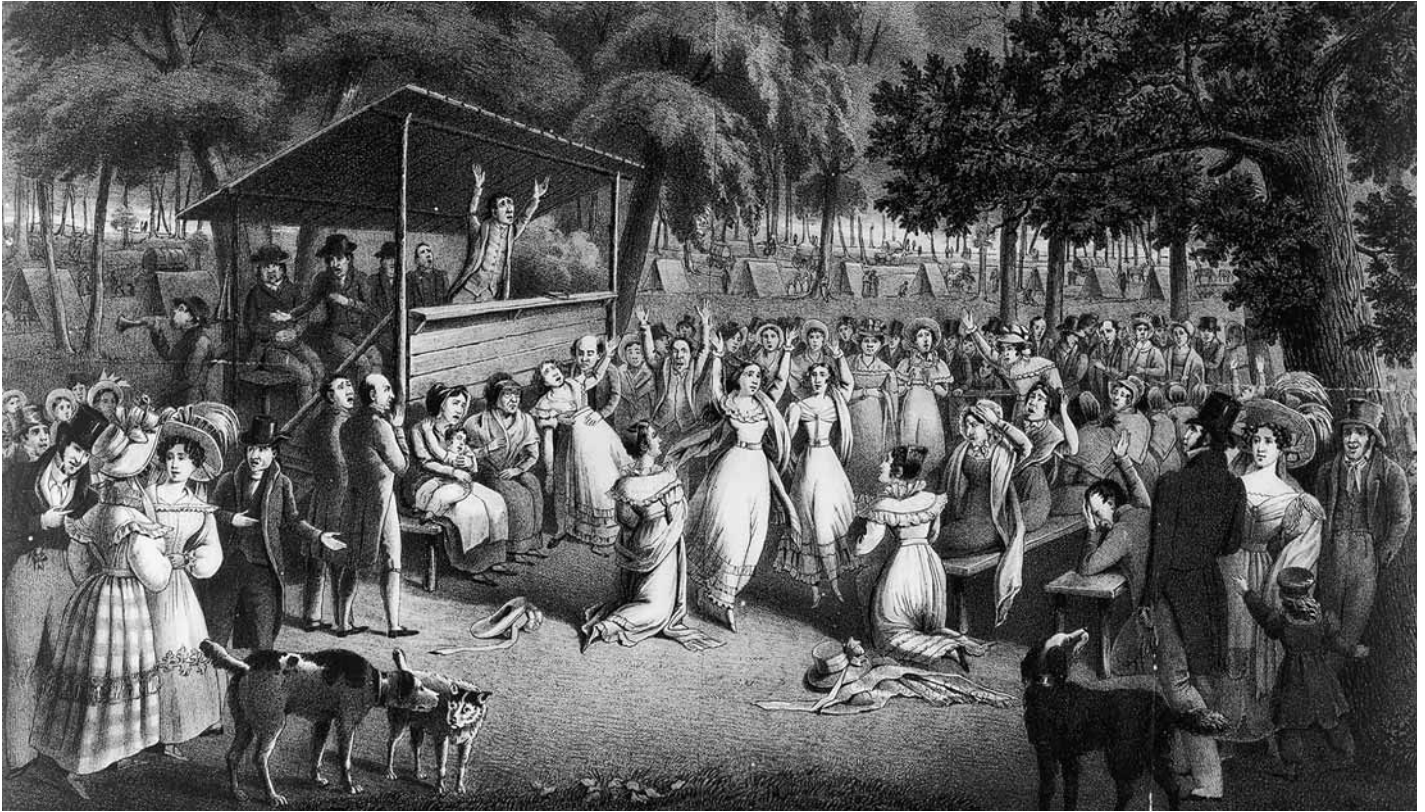
Quase todas as igrejas do norte de Nova York realizaram movimentos de reavivamento. Essas reuniões evangelizadoras destinavam-se a despertar a fé nos que se mostravam indiferentes à religião. As reuniões de reavivamento eram geralmente realizadas ao ar livre, à beira de um bosque ou em uma pequena clareira na floresta. Os participantes freqüentemente viajavam muitos quilômetros por estradas poeirentas e acidentadas a fim de armarem suas barracas ou estacionarem seus carroções nos arredores do acampamento. As reuniões ao ar livre freqüentemente duravam vários dias, com sessões que se estendiam por quase o dia inteiro, entrando pela noite. Os ministros alternavam-se, mas não era incomum haver dois ou três ministros pregando ao mesmo tempo.⁵ Tão fervoroso e entusiasmado era o zelo religioso na parte oeste de Nova York, no início do século XIX, que a região se tornou conhecida como Distrito Inflamado. Como a região dos lagos estava figurativamente incendiada pelo fogo evangelizador, não é de se admirar que o jovem Joseph Smith e sua família tenham sido envolvidos por esse fervor.

A DÚVIDA DE JOSEPH SMITH

Farmington (que mais tarde veio a tornar-se município de Manchester) foi uma das várias comunidades do distrito afetadas por esse entusiasmo religioso. Mais tarde, Lucy Mack Smith viria a lembrar-se dessa época como “um grande movimento de reavivamento religioso, que se estendeu a todas as denominações do cristianismo nos arredores do lugar onde morávamos. Muitas pessoas que eram do mundo, preocupadas com a salvação de sua alma, apareceram e apresentaram-se como pessoas que procuravam uma religião”.⁶ A maioria delas queria filiar-se a uma das



Um pregador itinerante metodista, desenho de A. R. Waud
Cortesia da Biblioteca do Congresso.



*Uma típica reunião ao ar livre, por volta de 1830–1835, quadro de A. Rider.
Cortesia da Biblioteca do Congresso.*

igrejas mas estava indecisa a respeito de qual escolher para seguir. O Profeta Joseph relata que aproximadamente dois anos depois de terem-se mudado para a fazenda houve “um alvoroço incomum por questões religiosas. Começou com os metodistas, mas logo se generalizou entre todas as seitas daquela parte do país. Em verdade, toda a região parecia afetada por esse alvoroço e grandes multidões uniram-se aos diferentes grupos religiosos, o que criou considerável agitação e divisão entre o povo (...)” (Joseph Smith—História 1:5)

Os reavivamentos e as reuniões ao ar livre influenciaram bastante o jovem Joseph. Ele escreveu em seu diário que “aos doze anos de idade, minha mente ficou seriamente influenciada pelas importantes questões referentes ao bem-estar de minha alma imortal”.⁷ Isso, por sua vez, fez com que pesquisasse as escrituras e procurasse receber o perdão de seus pecados. Quanto à pregação dos diferentes mestres de religião, ele disse: “Eu não sabia quem estava certo ou quem estava errado, mas sentia que era de fundamental importância não errar a respeito (...) de assuntos que envolviam conseqüências eternas”.⁸ Joseph disse: “(...) [Assistia] a suas diversas reuniões tão freqüentemente quanto a ocasião me [permitia] (...). Para alguém jovem como eu, tão inexperiente em relação aos homens e às coisas, era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado”. (Joseph Smith—História 1:8)

Joseph também ficou confuso com o rancor e a hipocrisia que observou nos ministros e cristãos. Disse: “Meu estreito relacionamento com pessoas de diferentes credos deixou-me extremamente surpreso, pois descobri que seu comportamento não condizia com o viver santo e a conduta divina que eu havia encontrado descrito nas sagradas escrituras. Isso deixou minha

alma profundamente entristecida”.⁹ Quando os conversos começaram a filiar-se a uma ou outra igreja, Joseph percebeu que “os supostos bons sentimentos, tanto dos sacerdotes como dos conversos, eram mais pretensos que reais; pois criou-se um ambiente de grande confusão e animosidade — sacerdote contendendo com sacerdote e converso com converso; de modo que todos os bons sentimentos mútuos, se é que jamais haviam existido, perderam-se inteiramente numa luta de palavras e choque de opiniões”. (Joseph Smith 1:6)

Podemos apenas imaginar qual deve ter sido o sentimento provocado por essa situação na mente jovem e inquiridora de Joseph Smith. Os próprios homens que, em sua opinião, poderiam indicar-lhe o caminho para Deus “interpretavam as mesmas passagens de escritura de maneira tão diferente, que destruíam toda a confiança na solução do problema através de uma consulta à Bíblia”. (V. 12) Joseph explicou: “Em meio a essa guerra de palavras e divergência de opiniões, muitas vezes disse a mim mesmo: Que deve ser feito? Quem, dentre todos esses grupos está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo?” (V. 10)

Joseph Smith era de uma família religiosa. Sua mãe, uma irmã e dois irmãos haviam-se filiado à igreja presbiteriana, mas essa religião não o deixara satisfeito. Não obstante, seus pais haviam-no instruído na religião cristã desde a infância. Uma das igrejas existentes devia ser a certa, raciocinou ele, mas qual delas? Em sua busca da igreja verdadeira, Joseph não tinha intenção de fundar sua própria igreja nem imaginava que a verdade não estivesse na Terra. Ele simplesmente não sabia onde encontrar a verdade, mas por ter sido ensinado a confiar nas escrituras, procurou nelas sua resposta.

Como muitas outras famílias da fronteira, a família Smith possuía uma Bíblia. As sementes plantadas por “bons pais” foram nutridas pelo Santo Espírito. Joseph não menciona quantos dias e noites ponderou, estudou e orou para receber uma luz. Tampouco relata se chegou a confiar seus sentimentos e anseios pessoais à família. Seus anos de preparação e seu tempo, esforço e meditação foram recompensados. Aos quatorze anos de idade, encontrou uma possível solução para seu problema ao ler esta passagem da Bíblia: “(...) Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada”. (Tiago 1:5)

Essa passagem teve profundo impacto em Joseph. “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela, tendo consciência de que se alguém necessitava da sabedoria de Deus, era eu, pois eu não sabia como agir e, a menos que conseguisse obter mais sabedoria do que a que tinha então, nunca saberia (...)”. (Joseph Smith – História 1:12)

A Bíblia não indicou a Joseph qual igreja era a verdadeira, mas explicou-lhe que a oração poderia resolver seu problema. Ele meditou a esse respeito.

“Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. (...)”



Não se sabe o local exato em que Joseph Smith teve a primeira visão. Presume-se que o bosque localizado do outro lado da rua, em frente à casa da família, seja o local mais provável.

Assim, seguindo minha determinação de pedir a Deus, retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820.” (Vv. 13–14) Era a primeira vez que tentava orar em voz alta. (Ver v. 14.)

O que aconteceu em seguida separou Joseph Smith de seus contemporâneos para sempre. Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram ao menino. A palavra *teofania* é usada para descrever uma visão de Deus. A Bíblia confirma que as teofanias são reais. Em Peniel, Jacó regozijou-se, dizendo: “(...) Tenho visto Deus face a face, e a minha alma foi salva”. (Gênesis 32:30) Com Moisés, Deus falou “face a face, como qualquer fala com seu amigo”. (Êxodo 33:11; ver também Números 12:8.) E Isaías escreveu: “(...) Os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos (...)”. (Isaías 6:5)

Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram ao menino de quatorze anos, Joseph Smith. Desde a ressurreição de Jesus Cristo jamais havia ocorrido tamanha ameaça ao reino do diabo. Não é de se admirar que Satanás estivesse presente naquela manhã.

Da mesma forma que aconteceu com Moisés (ver Moisés 1:12–22), Joseph sofreu direta oposição de Satanás: “Depois de me haver retirado para o lugar que previamente escolhera, tendo olhado ao redor e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração. Apenas iniciara, imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua, de modo que eu não podia falar. Uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita”. (Joseph Smith 1:15)

Os poderes das trevas eram terríveis, mas ele foi libertado por um poder maior. Joseph usou de toda a sua força para implorar a Deus que o livrasse do inimigo que o havia subjugado. Joseph descreve essa experiência da seguinte maneira:

“(...) No momento exato em que estava prestes a sucumbir ao desespero e abandonar-me à destruição (...) vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

Assim que apareceu, senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Vv. 16–17)

Satanás e seu poder foram expulsos. Em seu lugar, surgiram o Pai e o Filho em glória imortal. Assim que conseguiu falar, Joseph perguntou aos personagens qual das seitas era a verdadeira e a qual delas ele deveria se unir. Ele conta:

“Foi-me respondido que não me unisse a qualquer delas, pois estavam todas erradas; e o Personagem que Se dirigia a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação a Sua vista; que aqueles religiosos eram todos corruptos; que ‘eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu

coração está longe de mim; ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder’.

Novamente me proibiu de unir-me a qualquer delas (...). Quando tornei a voltar a mim, estava deitado de costas, olhando para o céu. (...)” (Vv. 19–20) Joseph sentiu-se fraco por ter estado na presença de Deus e levou algum tempo para recobrar as forças e conseguir voltar para casa.

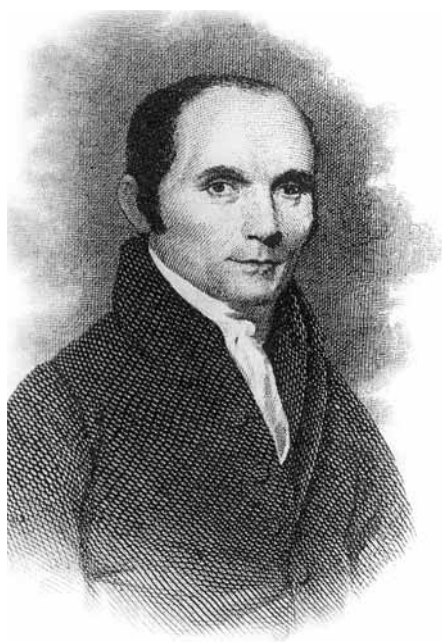
A visão celestial deixou uma profunda impressão em Joseph. Além de ouvir a resposta de sua dúvida sobre qual igreja era a verdadeira, foi-lhe dito que seus pecados estavam perdoados¹⁰ e que “[ele] conheceria a plenitude do evangelho no futuro”.¹¹ Essa experiência influenciou o Profeta por toda a vida. Mais tarde, ele viria a relembrar vividamente o impacto dessa experiência: “Minha alma encheu-se de amor e por muitos dias pude regozijar-me com grande júbilo e sentir a presença do Senhor comigo”.¹²

A REAÇÃO À VISÃO DE JOSEPH

Pouco depois de chegar em casa, sua mãe, talvez percebendo o quanto estava abatido, perguntou-lhe se havia algo errado. Ele respondeu: “Não se preocupe, tudo está bem — eu estou bem. (...) Aprendi por mim mesmo que o presbiterianismo não é verdadeiro (...)”. (Joseph Smith 1:20) Joseph não relata se disse algo mais a sua mãe naquele momento. Mais tarde, ele confidenciou sua teofania a outros familiares. Seu irmão William declarou: “Todos tínhamos a maior confiança no que ele nos dissera. Era um menino que sempre dizia a verdade. O pai e a mãe acreditaram nele. Por que nós, seus irmãos, deveríamos duvidar?”¹³ Aquele evento extraordinário respondeu a dúvida de Joseph, mas o mesmo não se deu com outras pessoas. Joseph conta: “Logo descobri, entretanto, que minha narração da história havia provocado muito preconceito contra mim entre os religiosos, tornando-se motivo de grande perseguição, a qual continuou a aumentar (...)”. (Joseph Smith 1:22)

Uma das primeiras pessoas fora da família a ouvir o relato de Joseph do que lhe acontecera foi “um dos pregadores metodistas, que era muito ativo no já mencionado alvoroço religioso”. Joseph acreditou ingenuamente que o ministro receberia bem essas boas novas do céu. No entanto, relata: “(...) Fiquei muito surpreso com seu comportamento; tratou meu relato não só levianamente, mas com grande desprezo, dizendo que tudo aquilo era do diabo, que não havia tais coisas como visões ou revelações nestes dias; que todas essas coisas haviam cessado com os apóstolos e que nunca mais existiriam”. (V. 21)

Essa atitude era comum entre os protestantes. Era-lhes inadmissível que o Deus Todo-Poderoso condescendesse em manifestar-se a um menino de quatorze anos em 1820 como fizera aos profetas antigos. A sagrada experiência de Joseph resultou em amarga perseguição. O ódio daqueles que professavam o cristianismo foi-lhe difícil de compreender. Em suas palavras: “(...) Eu [era] um menino desconhecido, de apenas quatorze para quinze anos de idade, e embora minha situação na vida fizesse de mim um menino sem importância no mundo, alguns homens influentes



O reverendo George Lane (1784–1859) era um ministro metodista que viveu na época de Joseph Smith. Conta-se tradicionalmente na família Smith que Lane estaria ligado ao movimento de reavivamento de Palmyra.

preocupavam-se o bastante para incitar a opinião pública contra mim (...). Isso foi, com freqüência, causa de grande tristeza”. (Vv. 22–23) William Smith comentou mais tarde: “Nunca fomos considerados más pessoas até que Joseph começou a contar sua visão. Éramos respeitados até então, mas imediatamente as pessoas começaram a espalhar mentiras e boatos de modo assombroso”.¹⁴

A realidade da experiência de Joseph Smith permitiu-lhe suportar a crescente perseguição. Ele comparou-se ao Apóstolo Paulo, que viu o Senhor ressuscitado e ouviu Sua voz. Poucas pessoas acreditaram em Paulo e algumas até chegaram a chamá-lo de mentiroso e louco. Tudo isso, porém, não destruiu a veracidade do que Paulo sabia ter visto. Joseph declarou: “Assim era comigo. Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade”. (Joseph Smith 1:25)

Joseph sentiu-se como um menino que havia sido falsamente acusado e punido. Ele disse: “(...) Fui levado a pensar em meu coração: Por que perseguir-me por contar a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus, ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la (...).” (V.25) Negar a visão o colocaria sob condenação, e ele não ousou correr o risco de ofender a Deus.

A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA VISÃO

A primeira visão foi o elemento mais importante do estabelecimento do reino de Deus na Terra nos últimos dias. Joseph Smith, apesar de ser apenas um menino inculto, aprendeu verdades profundas que se tornaram o fundamento da fé professada pelos santos dos últimos dias. Ele havia realmente visto e falado com Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. Havia descoberto por experiência própria que a promessa de Tiago era verdadeira. Deus responde à oração sincera e não repreende quem a faz. Para Joseph, Deus tornou-Se uma realidade palpável, uma fonte vital da verdade e um Pai Celestial amoroso. A crença de Joseph Smith na realidade de Deus não era mais uma questão de fé; era baseada em experiência pessoal. Desse modo, ele estava qualificado, assim como o Apóstolo Pedro, a ser uma testemunha escolhida por Deus e ordenada a pregar e testificar a respeito de Jesus Cristo. (Ver Atos 10:39–43.) Ele também podia testificar que o Pai e o Filho eram seres gloriosos, separados e distintos, e que fomos criados à imagem Deles.

Joseph Smith também sabia que Satanás era real: um ser que possuía formidável poder e era um inimigo decidido a destruir a obra de Deus. Satanás fracassou no bosque sagrado, mas a guerra havia apenas começado. Joseph enfrentaria muitas batalhas contra o adversário de toda a justiça antes de terminar seu trabalho. Além do mais, a resposta do Senhor a sua pergunta era uma abrangente condenação a todo o cristianismo do século XIX, pois nenhuma das igrejas existentes na Terra

contava com a aprovação divina. Da mesma forma que o Salvador admoestou Seus discípulos contra o “fermento” da doutrina dos fariseus e saduceus (ver Mateus 16:6–12), Ele ensinou a Joseph Smith que as igrejas existentes ensinavam os “mandamentos dos homens”. (Joseph Smith – História 1:19) Por esse motivo, ele não deveria unir-se a nenhuma delas.

Joseph F. Smith, sobrinho do Profeta e sexto Presidente da Igreja, fez o seguinte comentário a respeito da importância da Primeira Visão: “O maior acontecimento que já teve lugar no mundo, desde a ressurreição do Filho de Deus e Sua ascensão aos céus, foi a visita do Pai e do Filho ao jovem Joseph Smith, preparando o caminho para o estabelecimento do reino de Deus — não o reino do homem — reino esse que nunca mais seria tirado da Terra ou passado a outro povo. Depois de aceitar essa verdade, não considero difícil aceitar todas as outras verdades que ele proclamou durante sua missão de quatorze anos aqui neste mundo”.¹⁵

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, jan. 1999, p. 82.

2. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith, org.* Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 63–64.

3. “History of Joseph Smith By Himself” (Autobiografia de Joseph Smith), 1832 (escrita em Kirtland, Ohio, entre 20 de julho e 27 de novembro de 1832), Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 1; ver também Dean C. Jessee, org., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984), p. 4 (contém a transcrição de todos os manuscritos conhecidos de Joseph Smith).

4. “History of Joseph Smith By Himself”, p. 1; grafia, pontuação e utilização de maiúsculas corrigidas; Jessee, *Personal Writings of Joseph Smith*, p. 4.

5. Este parágrafo baseia-se em Milton V. Backman, Jr., *Joseph Smith’s First Vision*, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1980), pp. 71, 73.

6. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 68.

7. “History of Joseph Smith By Himself”, pp. 1–2; grafia, pontuação e utilização de maiúsculas corrigidas; Jessee, *Personal Writings of Joseph Smith*, pp. 4–5.

8. Joseph Smith, “History A–1”, nov. 1835, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 120.

9. “History of Joseph Smith By Himself”, p. 2; grafia, pontuação e utilização de maiúsculas corrigidas; Jessee, *Personal Writings of Joseph Smith*, p. 5.

10. Ver “History of Joseph Smith By Himself”, p. 3; Jessee, *Personal Writings of Joseph Smith*, p. 6.

11. *History of the Church*, 4:536. Esta declaração faz parte de uma resposta escrita por Joseph Smith ao Sr. John C. Wentworth, redator do *Chicago Democrat*. O Sr. Wentworth escreveu em nome de um amigo seu, o Sr. Bastow (o nome verdadeiro era George Barstow), que estava escrevendo a história de New Hampshire e desejava incluir “informações corretas” a respeito do aparecimento e progresso de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

12. “History of Joseph Smith By Himself”, p. 3; grafia, pontuação e utilização de maiúsculas corrigidas; Jessee, *Personal Writings of Joseph Smith*, p. 6.

13. J. W. Peterson, “Another Testimony, Statement of William Smith, Concerning Joseph the Prophet” (Outro Testemunho: Declaração de William Smith acerca de Joseph, o Profeta), *Deseret Evening News*, 20 jan. 1894, p. 11.

14. Peterson, “Another Testimony”, p. 11.

15. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939), pp. 495–496.

PERÍODO DE PREPARAÇÃO, 1823–1829

Cronologia

Data	Evento Significativo
21–22 set. 1823	As primeiras visitas de Morôni a Joseph Smith
1824–1827	As quatro visitas anuais de Joseph Smith ao monte Cumora
19 nov. 1823	O falecimento de Alvin Smith
Out. 1825	Joseph trabalha para Josiah Stowell e conhece Emma Hale
18 jan. 1827	O casamento de Joseph Smith Jr. e Emma Hale
22 set. 1827	As placas sagradas foram confiadas a Joseph
Fev. 1828	A visita de Martin Harris a Charles Anthon na Cidade de Nova York
Fev.–jun. 1828	As primeiras 116 páginas do Livro de Mórmon são traduzidas, e o manuscrito é perdido
Set. 1828	Joseph recebe novamente o dom de traduzir

Um estudo arqueológico realizado em 1982 comprovou a localização da cabana de madeira indicada em um mapa de rua de 1820. Apesar de os alicerces pouco profundos terem sido destruídos por arado através dos anos, os arqueólogos encontraram três áreas abaixo da camada de plantio, incluindo um poço e um porão pouco profundo, onde foram encontrados vários artefatos da época.¹

Foi enquanto a família Smith morava nessa cabana de madeira que Joseph Smith teve a primeira visão em 1820. Em setembro de 1823, o anjo Morôni apareceu a Joseph nessa casa.

JOSEPH SMITH nunca seria o mesmo depois de sair do bosque naquela bela manhã de primavera de 1820. Ele sabia que o Pai e o Filho viviam e testificaria essa verdade por toda a vida. No entanto, somente três anos após a grandiosa experiência de ter visto Deus foi que Joseph recebeu mais instruções sobre o importante trabalho ao qual fora chamado.

Nesse período, Joseph atravessou a adolescência, um período em que professores amáveis e uma sociedade compreensiva deveriam tê-lo fortalecido. Joseph, porém, recebeu pouca educação formal e, como mencionado, seu testemunho provocou hostilidade. Mesmo alguns de seus amigos mais leais voltaram-se contra ele; mas Joseph sempre contou com o amor e o apoio da família.

Joseph reconhece que durante esse período “[caiu] freqüentemente em muitos erros tolos, exibindo as fraquezas da juventude e as debilidades da natureza humana”. (Joseph Smith — História 1:28) Sendo alegre por natureza, associou-se algumas vezes a companheiros joviais e foi culpado de comportamento frívolo, o que considerava incompatível com o caráter de uma pessoa que havia sido chamada por Deus. (Ver v. 28.) Não era, porém, culpado de “quaisquer pecados grandes ou malignos”. (Ver v. 28.) De acordo com sua mãe, pouca coisa de importância aconteceu nesse período. Joseph trabalhou como de costume com o pai na fazenda da família, cultivando os campos, cortando árvores ou extraindo seiva de bordo. (Bordo: árvore da família das aceráceas) Às vezes, conseguia um ou outro trabalho temporário, como cavar os alicerces de uma casa ou trabalhar na plantação de milho de Martin Harris. Esse período de três anos deu ao jovem Joseph a oportunidade de crescer, amadurecer, adquirir experiência e aprender com seus pais.

A PRIMEIRA VISITA DE MORÔNI

Em 1822, Joseph começou a ajudar seu irmão mais velho Alvin a construir uma nova casa de madeira para a família. Em setembro de 1823, dois andares estavam concluídos, mas ainda faltava o telhado. A família continuava a morar na pequena cabana de madeira.

Nessa cabana, a altas horas da noite de 21 de setembro de 1823, domingo, Joseph, então com dezessete anos, retirou-se para seu quarto. Preocupado com sua situação perante o Senhor, orou fervorosamente pedindo perdão por seus pecados. Tinha certeza de que receberia outra manifestação divina. De repente, o quarto encheu-se de luz e um mensageiro celestial apareceu ao lado de sua cama, cumprindo parte da grandiosa profecia do Apóstolo João. (Ver Apocalipse 14:6–7.) Joseph

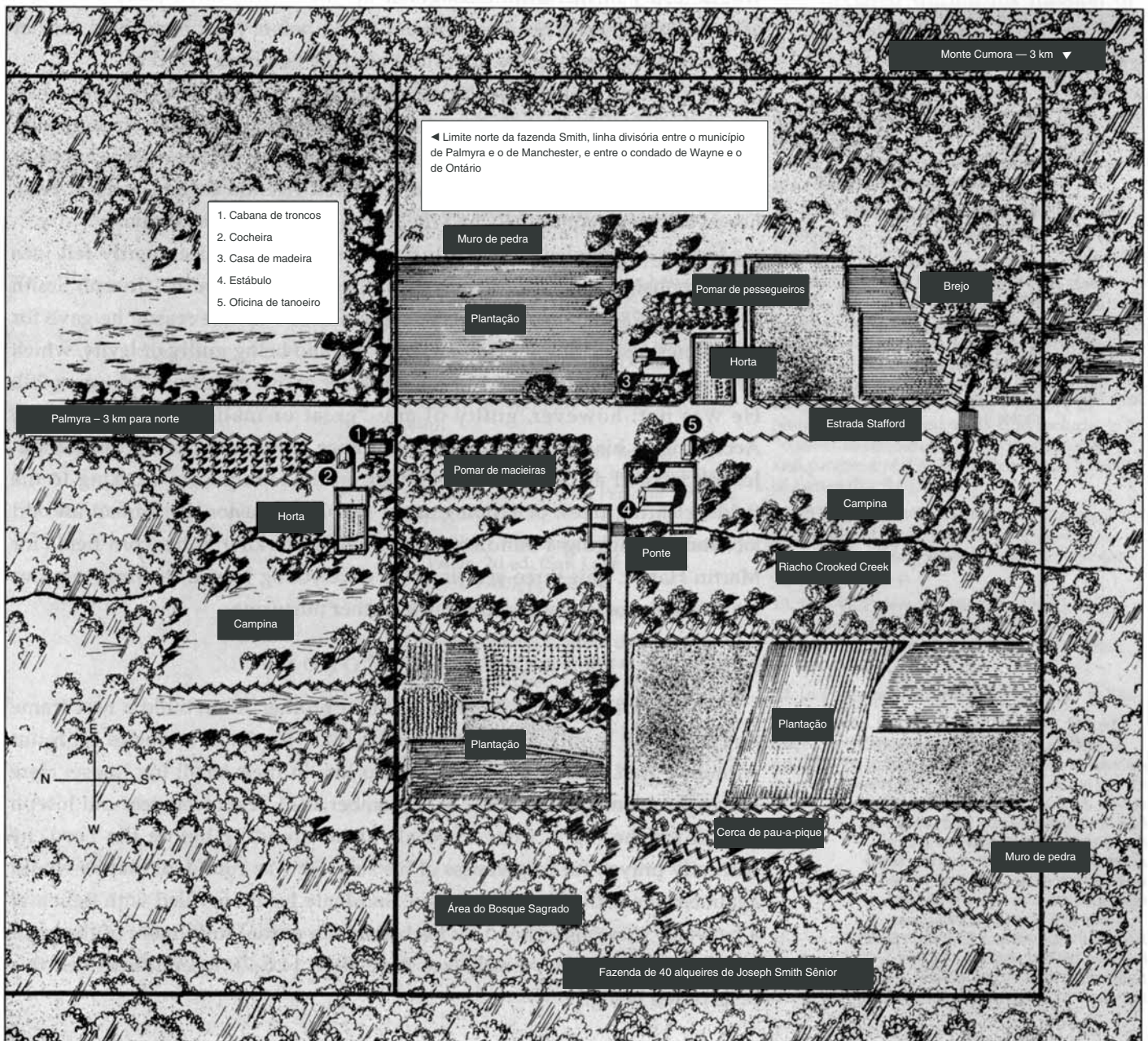
Por volta de 1818–1819 a família Smith começou a negociar a compra de um terreno de quarenta hectares no município de Farmington (posteriormente Manchester) e iniciou a construção de uma pequena cabana de madeira (de aproximadamente 7 x 9m), que foi concluída em 1818–1819. A família morou na cabana de madeira até 1825, quando foi construída uma casa maior e mais confortável, onde moraram até 1829.

Devido a dificuldades financeiras acabaram perdendo a casa e tiveram que voltar à cabana de madeira. Em 1830, Joseph Smith Sênior mudou-se com o restante da família para a vila de Waterloo, condado de Sêneca, Nova York.²

descreveu esse ser ressurreto:

“Vestia ele uma túnica solta, da mais rara brancura. Era uma brancura que excedia a qualquer coisa terrena que eu já vira; nem acredito que qualquer coisa terrena possa parecer tão extraordinariamente branca e brilhante. Tinha as mãos descobertas e os braços também, um pouco acima dos pulsos; os pés também estavam descobertos, bem como as pernas, um pouco acima dos tornozelos. A cabeça e o pescoço também estavam nus. Verifiquei que não usava outra roupa além dessa túnica, pois estava aberta, de modo que lhe podia ver o peito.

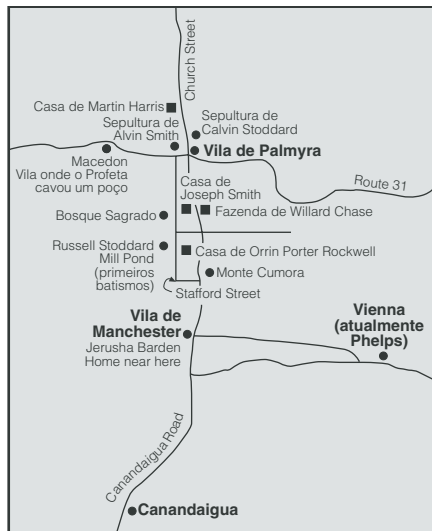
Não somente sua túnica era muito branca, mas toda a sua pessoa era indescritivelmente gloriosa e seu semblante era verdadeiramente como o



Esta é uma planta aproximada da fazenda Smith, baseada em pesquisa minuciosa.



O Presidente Heber J. Grant presidiu uma reunião especial realizada no Bosque Sagrado, em 23 de setembro de 1923, em comemoração do centenário da visita de Morôni. Aparecem nesta fotografia (a partir da esquerda): John Harris Taylor, o Élder Joseph Fielding Smith, o Élder Rudger Clawson, o Presidente Grant, a irmã Augusta W. Grant, o Élder James E. Talmage e o Élder Brigham H. Roberts, presidente da Missão dos Estados do Leste.



Palmyra e arredores do monte Cumora

relâmpago. O quarto estava muito claro, mas não tão luminoso como ao redor de sua pessoa. No momento em que o vi, tive medo; mas o medo logo desapareceu.” (Joseph Smith — História 1:31–32)

O mensageiro disse chamar-se Morôni, um profeta que vivera no continente americano. Sendo o portador das chaves da “vara de Efraim” (ver D&C 27:5), Morôni apareceu no momento determinado para revelar a existência de um registro escrito sobre placas de ouro que havia permanecido escondido no solo por quatorze séculos. Era o registro de “antigos habitantes deste continente. (...) Disse também que o livro continha a plenitude do evangelho eterno, tal como fora entregue pelo Salvador aos antigos habitantes”. (Joseph Smith — História 1:34) Joseph deveria traduzir o registro e publicá-lo; por esse trabalho e outras coisas que viria a realizar, seu nome seria conhecido por bem ou por mal entre todas as nações. (Ver v. 33.)

Morôni citou várias passagens da Bíblia, citando profetas como Malaquias, Isaías, Joel e Pedro, mencionando preparativos que deveriam ser feitos nos últimos dias para o reino milenar de Cristo. Assim teve início o aprendizado que Joseph receberia de Morôni.

A importância de sua mensagem e a necessidade de gravá-la na mente do jovem Profeta fizeram com que Morôni voltasse duas vezes naquela noite e repetisse as mesmas instruções, acrescentando outras informações a cada vez. Durante a primeira “entrevista”, Joseph teve uma visão do local em que se encontravam as placas. (Ver v. 42.) Estavam enterradas na encosta de um morro a aproximadamente quatro quilômetros de sua casa. Na segunda visita, Joseph foi instruído a respeito dos julgamentos que cairiam sobre a Terra. (Ver v. 45.) No final da terceira visita, Morôni alertou Joseph de que Satanás iria tentá-lo a ficar com as placas por seu valor material, devido à pobreza da família. Morôni instruiu o rapaz de dezessete anos que seu único propósito ao receber as placas deveria ser glorificar a Deus. Apenas um único motivo deveria influenciá-lo, e esse era o estabelecimento do reino de Deus. (Ver v. 46.) Nos eventos subseqüentes, o Profeta ficou sabendo por que Morôni fizera aquelas recomendações e admoestações. As entrevistas de Joseph com Morôni duraram quase a noite inteira, pois no final da terceira visita ele ouviu o galo cantar. De fato, um novo dia de luz espiritual estava para raiar. Isaías profetizou a respeito desse dia, em que haveria “uma obra maravilhosa e um assombro”. (Isaías 29:14)

A PRIMEIRA VISITA A CUMORA

Naquela manhã, Joseph foi ao campo trabalhar como de costume com seu pai e seus irmãos. Por ter ficado sem dormir e ter estado na presença de um ser ressurreto e glorificado durante a maior parte da noite, sentia-se tão fraco que não conseguia trabalhar. Percebendo as condições do filho e achando que estivesse doente, o pai de Joseph disse-lhe que voltasse para casa. No caminho de casa, Joseph desmaiou. A primeira coisa que percebeu foi alguém que o chamava pelo nome. Ao recobrar a consciência, viu Morôni pela quarta vez.³ O anjo então repetiu a mesma mensagem transmitida anteriormente para Joseph e ordenou-lhe que contasse a seu

O monte Cumora é um morro alongado e estreito de aluvião glacial, ladeado por encostas íngremes, com rampas inclinadas nas extremidades. Nessa área, esse tipo de formação dispõe-se no sentido norte-sul. Oliver Cowdery, que esteve no local em 1830, fez a seguinte descrição:

"A extremidade norte ergue-se subitamente da planície, formando um promontório descampado, coberto apenas de grama. Caminhando para o sul, logo aparecem umas poucas árvores, pois a terra foi desmatada pelo homem ou pelo vento; pouco adiante, à esquerda, vemo-nos cercados pela floresta típica da região. (...) Foi nesse último local que o registro estava enterrado, no lado oeste do monte, próximo do topo".⁴



pai a respeito da visão e dos mandamentos que recebera.

Joseph voltou e explicou tudo a seu pai, que lhe assegurou que aquilo provinha de Deus e instruiu o rapaz a fazer tudo o que lhe havia sido ordenado. Joseph relata: “Deixei o campo e fui até o local onde o mensageiro dissera estarem depositadas as placas; e, devido à nitidez da visão que tivera, referente ao local, reconheci-o no instante em que lá cheguei”. (Joseph Smith — História 1:50.) Próximo ao cume do monte, Joseph encontrou uma grande pedra. “No meio, na parte superior, essa pedra era grossa e arredondada; era, porém, mais fina na direção das extremidades (...)” (V. 51) Era a tampa de uma caixa de pedra. Podemos apenas imaginar qual deve ter sido sua excitação ao abrir a caixa. Dentro dela, escondida por séculos, estavam as placas, o Urim e o Tumim e o peitoral, exatamente como Morôni lhe dissera.

“(...) A caixa na qual se encontravam era formada de pedras unidas por uma espécie de cimento. No fundo da caixa havia duas pedras colocadas transversalmente e sobre elas estavam as placas e as outras coisas.” (Joseph Smith — História 1:52)

Enquanto estava na mortalidade, Morôni profetizou que as placas não poderiam ser usadas para lucro material devido ao mandamento do Senhor, mas seriam de “grande valor” para as gerações futuras, proporcionando-lhes o conhecimento de Deus. (Mórmon 8:14–15)

Quando Joseph seguia em direção ao monte Cumora, passaram-lhe pela mente a pobreza de sua família e a possibilidade de que as placas ou a popularidade da tradução lhe proporcionassem suficiente riqueza para “elevá-lo acima das condições financeiras de seus conhecidos, livrando sua família de privações”.⁵ Quando tentou apanhar as placas, recebeu um choque, sendo impedido de retirá-las da caixa. Fez mais duas tentativas e foi novamente repellido. Frustrado, clamou em voz alta: “Por que não posso apanhar este livro?” Morôni apareceu-lhe e explicou que era porque não havia guardado os mandamentos, mas cedera à tentação de Satanás e desejara ficar com as placas devido a seu valor material, não com os olhos

fitos na glória de Deus como lhe havia sido ordenado.⁶

Arrependido, Joseph orou humildemente ao Senhor e sentiu-se cheio do Espírito. Teve uma visão na qual “a glória do Senhor resplandeceu a sua volta e desceu sobre ele (...) Joseph viu o príncipe das trevas (...) O mensageiro celestial [Morôni] disse: ‘Tudo isso te é mostrado, o bem e o mal, o sagrado e o impuro, a glória de Deus e o poder das trevas, a fim de que conheças daqui por diante os dois poderes e nunca sejas influenciado ou sobrepujado pelo maligno’. (...) Sabes agora por que não pudeste obter o registro; que o mandamento era severo, e que se algum dia obtiveres essas coisas será por meio da oração e da fidelidade em obedecer ao Senhor. Elas não foram guardadas aqui no intuito de proporcionar riqueza ou a glória do mundo; foram seladas pela oração da fé, e devido ao conhecimento que contêm não são de valor para os filhos dos homens, mas apenas para seu conhecimento”.⁷ Morôni concluiu sua admoestação dizendo a Joseph que ele não teria permissão de obter as placas “até que tivesse aprendido a guardar os mandamentos de Deus. Somente as receberia quando tivesse *não apenas vontade mas também capacidade para isso* (...)”

Na noite seguinte, quando a família estava reunida, Joseph informou-lhes tudo o que contara ao pai no campo, também que havia encontrado o registro, assim como tudo o que acontecera entre ele e o anjo, no local onde as placas estavam escondidas”.⁸

A CONTINUAÇÃO DA PREPARAÇÃO DE JOSEPH

O enorme trabalho de trazer à luz o Livro de Mórmon foi predito pelos antigos profetas. (Ver Isaías 29; Ezequiel 37:15-20; Moisés 7:62.) Uma obra desse porte exigia cuidadosa preparação. No caso de Joseph, foram necessários quatro anos de aprendizado. Durante esse período, Joseph encontrou-se anualmente com Morôni no monte Cumora a fim de receber instruções em preparação para receber as placas. Outros profetas nefitas que tinham grande interesse no surgimento do Livro de Mórmon também desempenharam um importante papel na preparação de Joseph. Néfi, Alma, os doze Apóstolos escolhidos pelo Salvador na América e Mórmon, todos instruíram Joseph.⁹ Seu aprendizado foi bastante intenso nesse período.

Sua mãe, Lucy, descreve as conversas que tiveram à noite: “Joseph ocasionalmente nos contava as coisas mais divertidas [interessantes] que se pode imaginar. Descrevia os antigos habitantes deste continente, seus trajes, meios de transporte, os animais que montavam; suas cidades, seus edifícios, com todos os detalhes; seu modo de guerrear e também sua adoração religiosa. Fazia-o com grande naturalidade, como se tivesse passado a vida inteira entre eles”.¹⁰

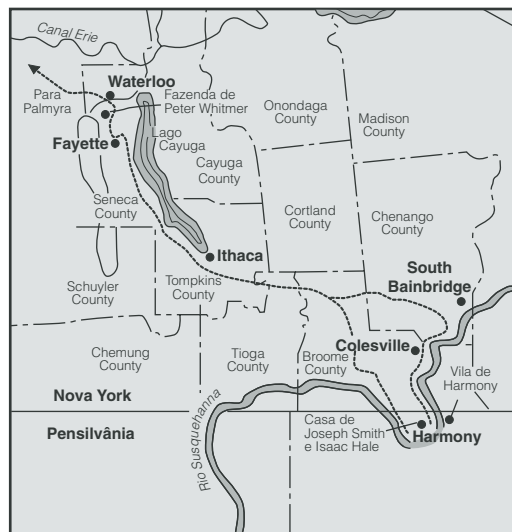
EVENTOS OCORRIDOS NESSE PERÍODO

Desde a primeira visita de Morôni até o recebimento das placas, vários eventos significativos ocorreram na vida de Joseph. Em novembro de 1823, uma tragédia acometeu a família Smith. Alvin, o irmão mais velho de Joseph,



O Túmulo de Alvin Smith: “Em memória de Alvin, filho de Joseph e Lucy Smith, falecido em 19 nov. 1823, em seu 25º ano de vida”.

A distância da fazenda da família Smith, em Palmyra, até Harmony, Pensilvânia, é aproximadamente 210 quilômetros.



ficou doente; o pai Smith não conseguiu encontrar o médico da família. Quando finalmente encontrou um médico que o atendesse, este administrou-lhe calomelano (cloreto de mercúrio), um laxante que na época era usado para tratar várias enfermidades. O medicamento, porém, ficou retido no estômago de Alvin, piorando seu estado. Ele faleceu no dia 19 de novembro de 1823, após quatro dias de sofrimento.

Alvin era um rapaz fervoroso e sério, e Joseph idolatrava-o. Joseph considerava-o uma pessoa sem pecado que sempre se portara de modo digno. Alvin também gostava muito de Joseph e estava muito interessado no registro sagrado. Quando sentiu que iria morrer, deu a Joseph o seguinte conselho: “Quero que seja um bom menino e faça tudo que estiver a seu alcance para obter o Registro. Seja fiel ao receber instruções e no cumprimento de todo mandamento que receber”.¹¹ Joseph ficou sabendo, anos mais tarde, por meio de revelação, que Alvin herdara o reino celestial. (Ver D&C 137:1-6.)

Depois da morte de Alvin, a família Smith enfrentou problemas financeiros. Joseph e seus irmãos trabalhavam como diaristas em qualquer serviço que encontrassem. A caça de tesouros, ou “cavar dinheiro” como era chamado na época, era uma obsessão nos Estados Unidos naquela época. Em outubro de 1825, Josiah Stowell, de South Bainbridge, Nova York, fazendeiro, proprietário de uma madeireira e diácono da igreja presbiteriana, procurou Joseph pedindo-lhe que o ajudasse num desses empreendimentos. Stowell tinha parentes em Palmyra e provavelmente ouviu falar de Joseph por meio deles. Stowell estava procurando uma lendária mina de prata perdida que se supunha ter sido aberta pelos espanhóis no norte da Pensilvânia. Stowell ficou sabendo que Joseph podia discernir coisas que eram invisíveis e quis sua ajuda naquele projeto. O Profeta relutou em aceitar o emprego, mas como Stowell insistisse e a família de Joseph estivesse passando necessidades, Joseph e seu pai, juntamente com outros vizinhos, concordaram em trabalhar para Stowell. Essa foi uma decisão que teve grande importância na vida de Joseph e no futuro da Igreja.

Joseph e seus companheiros hospedaram-se na pensão de Isaac Hale, no município de Harmony, Pensilvânia. A vila de Harmony ficava a vários quilômetros dali, num local onde uma curva do rio Susquehanna cruzava a região nordeste da Pensilvânia, não muito longe da suposta localização da mina. Enquanto se hospedava com a família Hale, Joseph ficou interessado pela filha de cabelos escuros de Isaac, Emma. Ela correspondeu, apesar de ser um ano e meio mais velha que Joseph. O namoro, porém,



Emma Hale era a sétima de nove irmãos. “Emma era uma jovem alta e atraente, de belas feições. Com sua pele morena, olhos castanhos e cabelos negros, era dotada de uma beleza singular e nobre tanto na aparência quanto no caráter.”¹²



A Casa do Juiz Tarbell. Joseph e Emma casaram-se em 18 de janeiro de 1827, em South Bainbridge (mais tarde Afton), condado de Chenango, Nova York. A cerimônia foi realizada por Zachariah Tarbell. A casa foi demolida posteriormente.

não foi aprovado pelo pai de Emma, que não apreciava caçadores de tesouros e desprezava a falta de estudos de Joseph. Sua educada filha era professora, e ele queria alguém melhor para desposá-la. Nesse ínterim, a procura da mina de prata mostrou-se improdutiva. Depois de quase um mês de trabalho, Joseph conseguiu persuadir Josiah Stowell de que seus esforços tinham sido em vão, e a busca da mina em Harmony foi abandonada.

Desde a época desses acontecimentos, os inimigos de Joseph usaram o que chamavam de seu trabalho como “cavador de dinheiro” para atacar seu caráter, questionar suas intenções e semear dúvidas sobre a igreja por ele organizada. A situação seria mais bem compreendida no contexto da época e local. Na Nova Inglaterra e no oeste de Nova York, essas atividades não eram consideradas indignas como passaram a ser mais tarde. Anos depois, Joseph inocentemente admitiu sua participação naquele empreendimento, mas salientou ter sido algo sem importância.¹³

Enquanto trabalhava nos arredores de Nova York e Pensilvânia, Joseph conheceu uma pessoa que seria importante em sua vida e no início da Igreja em Nova York. Joseph Knight Sênior, um amigo de Josiah Stowell, era um humilde fazendeiro e moleiro que vivia em Colesville, condado de Broome, Nova York. Joseph Smith também trabalhou para ele por algum tempo e tornou-se muito amigo dele e de seus filhos, Joseph Jr. e Newel. Eles aceitaram o testemunho do jovem Profeta quando este lhes contou suas experiências sagradas.

Nos intervalos de seu trabalho para Josiah Stowell e Joseph Knight Sênior e suas visitas à família, em Manchester, Joseph continuou a cortejar Emma Hale. Como o pai dela opunha-se firmemente ao casamento, Joseph e Emma fugiram para casar-se. O casamento foi realizado por um juiz de paz em South Bainbridge, Nova York, em 18 de janeiro de 1827. Imediatamente após o casamento, Joseph mudou-se com a esposa para a casa da família Smith, em Manchester, onde passou o verão seguinte trabalhando na fazenda de seu pai. Emma foi bem recebida pela família de Joseph, e uma grande amizade desenvolveu-se entre Emma e Lucy Mack Smith.

AS PLACAS SÃO CONFIADAS A JOSEPH

Pouco se sabe sobre as visitas de Morôni a Joseph entre 1824 e 1827, mas algum tempo antes do outono de 1827, Joseph voltou para casa, certa noite, mais tarde do que de costume. A família estava preocupada, mas ele explicou que havia-se atrasado por ter recebido uma severa reprimenda de Morôni. Narrou o que lhe acontecera ao passar pelo monte Cumora: “O anjo apareceu-me e disse que eu não estava me dedicando o suficiente no trabalho do Senhor; que havia chegado o tempo de o registro ser trazido à luz e que eu devia empenhar-me para fazer o que o Senhor me havia ordenado”.¹⁴

Muita coisa deve ter acontecido durante os quatro anos de preparação de Joseph. Ele atravessou a adolescência quase sem ser influenciado pelos preceitos dos homens. Gozava do apoio emocional de sua família e assumiu as responsabilidades associadas ao casamento. Os anjos prepararam-no para traduzir um registro divinamente inspirado e

Morôni Entrega as Placas, de L. A. Ramsey



Esta foi a caixa de madeira na qual o Profeta escondeu as placas. As medidas internas da caixa são 35,5 cm por 40,5 cm. O fundo da caixa é inclinado passando de 16 cm para 10 cm da borda. A madeira tem 2 cm de espessura.

A tampa e o fundo são de noqueira e os lados de madeira de buxo. A caixa era usada como escrivaninha portátil, o que explica a tampa inclinada.

A caixa pertence ao Patriarca Eldred G. Smith.

ensinaram-lhe a necessidade da autodisciplina e da obediência. Certamente ele devia estar ansioso para iniciar a tradução do Livro de Mórmon. Naquela época, Joseph Knight e Josiah Stowell estavam em Manchester visitando a família Smith. Pode ser que já estivessem prevendo o recebimento das placas por Joseph.

Bem antes do raiar do sol, no dia 22 de setembro de 1827, Joseph e sua esposa atrelaram a carruagem de Josiah Stowell ao cavalo de Joseph Knight e seguiram os cinco quilômetros até o monte Cumora. Deixando Emma no sopé, Joseph subiu o morro para sua última entrevista com Morôni. Morôni entregou-lhe as placas, o Urim e o Tumim e o peitoral. Também deu a Joseph uma admoestação específica e uma promessa concernente a suas responsabilidades. Joseph ficaria responsável pelos objetos sagrados, mas se fosse descuidado, negligente ou se os perdesse seria rejeitado. Por outro lado, se usasse todos os seus esforços para preservá-los até que Morôni voltasse para tomá-los de volta, foi-lhe assegurado que seria protegido. (Ver Joseph Smith — História 1:59.)

Pela primeira vez em mil e quatrocentos anos os preciosos registros eram confiados a um homem mortal. Joseph escondeu cuidadosamente as



Com exceção de Joseph Smith, ninguém desempenhou tantos papéis variados no surgimento do Livro de Mórmon como Martin Harris. Ele financiou a mudança do Profeta, de Manchester, Nova York, para Harmony, Pensilvânia, em dezembro de 1827, ajudando a cumprir uma antiga profecia. (Ver Isaías 29:11–12.) Também foi escrevente, tornou-se uma das testemunhas do aparecimento do Livro de Mórmon, ajudou a financiar sua publicação e testificou a veracidade do livro por toda a vida.

ISAÍAS 29:10–13

10. Porque o SENHOR derramou sobre vós *um* espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, vendou os profetas, e os vossos principais videntes.

11. Por isso toda a visão vos é como as palavras de *um* livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele dirá: Não posso, porque está selado.

12. Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele dirá: Não sei ler.

13. Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de *mim*, e com a sua boca, e com os seus lábios me

Esta antiga profecia de Isaías confundiu os estudantes da Bíblia por muitas gerações. Martin Harris e Joseph Smith compreenderam que ela se referia ao Livro de Mórmon. Isso foi confirmado por uma versão ampliada da profecia de Isaías, que se encontra em 2 Néfi 27.

placas em um tronco oco próximo de sua casa. Os amigos do Profeta não eram os únicos que aguardavam ansiosamente o recebimento das placas. Outras pessoas dos arredores haviam ouvido falar que Joseph estaria levando para casa as placas de metal precioso. Provavelmente algumas delas haviam participado da procura da mina de prata e sentiam-se no direito de exigir uma parte de qualquer tesouro encontrado por ele. Joseph logo ficou sabendo por que Morôni o havia admoestado tão severamente a proteger as placas. “Foram empregados os mais tenazes esforços” para tirá-las dele (v. 60). Willard Chase, por exemplo, um fazendeiro vizinho, juntamente com outros caçadores de tesouros, contratou uma feiticeira para procurar o local em que as placas estavam enterradas. Quando a família Smith ficou sabendo do plano, enviou Emma para avisar Joseph, que na época estava trabalhando em Macedon, alguns quilômetros a oeste de Palmyra. Ele voltou imediatamente e retirou as placas de seu esconderijo. Embrulhando-as em um casaco de linho, começou a caminhar pelo bosque, achando que isso seria mais seguro do que seguir pela estrada. Mas assim que pulou um tronco, foi golpeado pelas costas com o cabo de uma espingarda. Joseph, porém, conseguiu derrubar seu atacante e fugir. Menos de um quilômetro adiante, foi novamente atacado, mas conseguiu escapar. Pouco antes de chegar a sua casa, foi atacado pela terceira vez. Sua mãe conta que ao chegar em casa, ele estava “totalmente sem fala de medo e cansaço da fuga”.¹⁵

Intensificaram-se as tentativas de roubar as placas, mas a promessa de proteção feita por Morôni também se cumpriu. Joseph mudou várias vezes as placas de esconderijo, poucos minutos antes da chegada dos caçadores de tesouro. Escondeu-as, certa vez, sob uma pedra da lareira de sua casa. Um grande grupo de homens reuniu-se em frente da casa, mas foram dispersados por Joseph e seus irmãos, que simularam um contra-ataque, saindo correndo pela porta da frente, gritando e berrando como se um grande grupo de homens os estivesse ajudando. Joseph então escondeu a caixa embaixo do piso de madeira da oficina da fazenda, mas foi inspirado a mudá-la de lugar, escondendo-a debaixo dos fardos de linho no sótão. Naquela noite, seus inimigos arrebentaram o piso da oficina, mas as placas permaneceram seguras.

O CUMPRIMENTO DA PROFECIA DE ISAÍAS

Durante esse período, Joseph correu risco de vida, por isso decidiu levar Emma de volta para Harmony, onde esperava ter a tranquilidade necessária para começar a traduzir. Antes de partir, Martin Harris, um preeminente cidadão de Palmyra que mais tarde viria a desempenhar um papel importante na Restauração, ofereceu-lhe ajuda. Martin Harris era dono de tecelagem, comerciante e fazendeiro. Ele havia conhecido a família Smith logo após terem-se estabelecido em Palmyra e já contratara vários membros da família para trabalhar para ele ao longo dos anos. Ele forneceu o dinheiro para que Joseph e Emma pudessem saldar suas dívidas e também lhes deu cinquenta dólares para a viagem. Levando as placas escondidas em um barril de feijões no fundo do carroção, eles saíram de Palmyra em um frio dia de inverno, em dezembro de 1827, rumo a Harmony. Já haviam combinado que se hospedariam temporariamente na casa dos pais de Emma.



Samuel Latham Mitchill (1764–1831) nasceu em 20 de agosto de 1764, em Long Island, Nova York. Serviu na assembléia legislativa estadual, na Câmara Legislativa e no Senado dos Estados Unidos. Era conhecido por seu trabalho como historiador, lingüista, ictiólogo, botânico, geólogo, publicador, químico, médico e cirurgião.



Charles Anthon foi professor de estudos clássicos na Faculdade Colúmbia (hoje Universidade Colúmbia) de Nova York por quarenta e sete anos.

Depois de passarem um breve período na casa da família Hale, Joseph e Emma compraram uma casa do irmão mais velho de Emma, Jesse. Era um pequeno sobrado localizado em uma fazenda de cinco hectares, às margens do rio Susquehanna. Pela primeira vez em semanas Joseph pôde trabalhar em relativa paz. Entre dezembro de 1827 e fevereiro de 1828, ele copiou muitos dos caracteres das placas e traduziu alguns deles usando o Urim e o Tumim. Nos estágios iniciais do trabalho, Joseph passou tempo e esforços consideráveis familiarizando-se com a língua das placas e aprendendo como traduzi-la.

Conforme haviam acertado previamente, Martin Harris visitou Joseph em Harmony por volta de fevereiro de 1828. Nessa altura, o Senhor já havia preparado Martin para ajudar Joseph em sua missão. De acordo com seu próprio testemunho, Martin fora instruído pelo Senhor, em 1818, a não filiar-se a qualquer igreja até que as palavras de Isaías fossem cumpridas. Algum tempo mais tarde, foi revelado a Martin que o Senhor tinha um trabalho para ele. Em 1827, várias experiências espirituais convenceram Martin Harris de que Joseph Smith era um profeta e que ele deveria ajudar Joseph a trazer à luz o Livro de Mórmon para a geração atual. Por esse motivo, Martin foi até Harmony para conseguir uma cópia de alguns dos caracteres das placas, no intuito de mostrá-las a vários lingüistas famosos da época, cumprindo a profecia de Isaías 29:11–12, para ajudar a convencer um mundo descrente.¹⁶

Martin visitou pelo menos três consagrados lingüistas. Em Albany, Nova York, ele conversou com Luther Bradish, um viajado diplomata, político e estudioso das línguas. Na Cidade de Nova York, ele visitou o Dr. Samuel Mitchill, vice-presidente do Rutgers Medical College. Também visitou um homem que conhecia diversas línguas, inclusive o hebraico e o babilônico. Era o Professor Charles Anthon, da Faculdade Colúmbia, Nova York, talvez o mais qualificado dentre as pessoas entrevistadas por Martin para julgar os caracteres encontrados no documento. Anthon era um dos mais importantes eruditos nas línguas clássicas de sua época. Na ocasião em que Martin Harris o visitou, Charles Anthon era professor adjunto de grego e latim. Conhecia o francês, o alemão, o grego e o latim, e tinha conhecimento, a julgar pelos livros encontrados em sua biblioteca, das últimas descobertas referentes à língua egípcia, incluindo os primeiros trabalhos de Champollion.¹⁷

De acordo com Martin Harris, o Professor Anthon examinou os caracteres e sua tradução e voluntariamente lhe entregou um certificado, declarando aos cidadãos de Palmyra que os escritos eram autênticos. Além disso, Anthon disse a Martin que os caracteres se pareciam com egípcio, caldeu, assírio ou árabe, e expressou sua opinião de que a tradução estava correta. Martin colocou o certificado no bolso e estava prestes a partir, quando Anthon o chamou de volta e perguntou-lhe como Joseph Smith havia encontrado as placas de ouro no monte. Martin explicou que um anjo de Deus revelou o local a Joseph, depois do que Charles Anthon pediu-lhe que devolvesse o certificado que ele lhe dera. “Ele tomou o certificado e rasgou-o em vários pedaços, dizendo que não existiam coisas como anjos ministradores e que se eu [Martin] lhe levasse as placas, ele as traduziria.

Informei-lhe que parte das placas estava selada, e que me era proibido levar-lhe as placas. Ele respondeu: ‘Não posso ler um livro selado’.”¹⁸

A viagem de Martin Harris foi importante por vários motivos. Em primeiro lugar, mostrou que os estudiosos demonstraram interesse pelos caracteres e estavam dispostos a considerá-los seriamente, até que um anjo entrasse na história. Em segundo lugar, essa foi, na opinião de Martin e Joseph, um cumprimento literal da profecia relacionada ao Livro de Mórmon. Em terceiro lugar, essa foi uma demonstração de que a tradução do registro exigia a ajuda de Deus; de que apenas o intelecto não seria suficiente. (Ver Isaías 29:11–12; 2 Néfi 27:15–20.) Por fim, isso fortaleceu a própria fé exercida por Martin. Ele voltou a Nova York confiante de ter evidência suficiente para convencer seus vizinhos do trabalho de Joseph Smith. Estava pronto para dedicar-se de coração e com todos os seus meios para ajudar a trazer à luz o Livro de Mórmon.

O MANUSCRITO PERDIDO

A esposa de Martin, Lucy, desconfiava de Joseph Smith. Ela o interrogou a respeito das placas e exigiu vê-las. Ele lhe disse que não poderia vê-las “porque ele não tinha permissão de mostrá-las a ninguém, exceto aos que o Senhor designasse a prestar testemunho delas”. Naquela mesma noite, Lucy teve um sonho: “Uma pessoa apareceu-lhe e disse que ela havia discutido com um servo do Senhor (...) e fizera algo errado à vista de Deus. Depois, disse a ela: “Eis as placas. Olhe e creia”. Infelizmente, as dúvidas de Lucy não foram dissipadas pelo sonho. Ela estava ressentida porque o marido passava muito tempo longe dela e achava que a família Smith estava tentando enganá-lo. Insistiu em voltar para Harmony, mas dessa vez, anunciou a Joseph que não iria embora sem ver as placas. Vasculhou a casa inteira, mas não conseguiu encontrá-las. A partir de então, passou a dizer a todos que descobrira que seu marido havia sido enganado por um “grande impostor”. Depois de duas semanas, Martin levou-a de volta para casa. Apesar das tentativas de Lucy em dissuadi-lo, Martin voltou a Harmony. Na ausência dele, Lucy continuou com suas críticas em Palmyra.¹⁹

Na Pensilvânia, Joseph e Martin trabalharam juntos na tradução, até 14 de junho de 1828. Nessa época, a tradução tinha 116 páginas aproximadamente do tamanho de papel ofício. Martin pediu para levar os manuscritos para sua casa a fim de mostrá-los para a esposa e amigos. Esperava que isso convencesse Lucy de que o trabalho era autêntico, fazendo-a parar com suas críticas. Joseph consultou o Senhor por meio do Urim e do Tumim. A resposta foi negativa. Sem se dar por satisfeito, Martin insistiu que Joseph pedisse novamente ao Senhor. A resposta novamente foi negativa. Os pedidos e súplicas de Martin prosseguiram. Joseph desejava satisfazer os desejos de seu benfeitor. Era jovem e inexperiente, e confiava na idade e maturidade de Martin. Além disso, Martin era a única pessoa do círculo de amigos de Joseph que estava disposto a trabalhar como escrevente e financiar a publicação do livro. Essas considerações levaram-no a pedir novamente ao Senhor. Por fim, o Senhor concedeu uma permissão sob certas condições. Martin concordou por escrito que apenas mostraria o manuscrito a quatro ou cinco pessoas, que incluíam sua esposa; seu irmão, Preserved Harris; seu pai; sua mãe e a

irmã de Lucy, a Srta. Polly Cobb. Martin voltou para Palmyra levando a única cópia do manuscrito.

Pouco depois da partida de Martin, Emma Smith deu à luz um menino, Alvin, que morreu no mesmo dia em que nasceu. Emma quase morreu também, e Joseph passou duas semanas ao lado do leito dela. Quando Emma melhorou, Joseph lembrou-se do manuscrito. Martin já se ausentara por três semanas, sem dar notícias, mas não passara o tempo todo ocioso. Ficou algum tempo junto da esposa, cuidou de seus negócios em Palmyra e serviu em um júri.

Emma incentivou Joseph a tomar a diligência para Palmyra a fim de verificar o que acontecera. Depois de viajar de Harmony para os arredores de Palmyra e caminhar os últimos trinta quilômetros durante a noite, Joseph finalmente chegou à casa de seus pais em Manchester. Ele imediatamente mandou um recado para Martin. Martin geralmente atendia rapidamente, por isso a família preparou o desejejum para recebê-lo. Passaram-se várias horas antes que Martin finalmente aparecesse caminhando lentamente pela calçada, cabisbaixo. Sentou-se na cerca e permaneceu ali com o chapéu cobrindo-lhe os olhos. Por fim, entrou na casa e sentou-se à mesa posta, mas não conseguiu comer. Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, relata: “Ele pegou o garfo e a faca como se fosse usá-los, mas largou-os logo em seguida. Observando isso, Hyrum perguntou: ‘Martin, por que não está comendo? Está doente?’ Ao que o Sr. Harris levou as mãos à cabeça e clamou profundamente angustiado: ‘Oh, eu perdi minha alma! Perdi minha alma!’”

Joseph, que não havia expressado seus temores até então, ergueu-se da mesa de um salto, exclamando: ‘Martin, você perdeu aquele manuscrito? Quebrou seu juramento, trazendo condenação sobre a minha e a sua cabeça?’

‘Sim; ele desapareceu’, respondeu Martin. ‘Não sei onde está’.

O Profeta viu-se tomado pelo medo e pela culpa. Ele exclamou: ‘Tudo está perdido! Tudo está perdido! O que farei? Pequei. Fui eu que desafiei a ira de Deus. Devia ter-me contentado com a primeira resposta que recebi do Senhor, pois Ele disse-me que não era seguro deixar que o manuscrito saísse de minhas mãos’. Chorou e lamentou-se, andando continuamente de um lado para o outro.

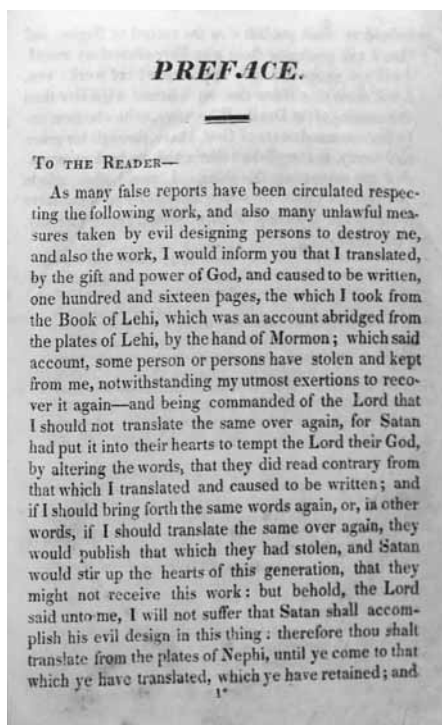
Por fim, disse a Martin que fosse para casa e procurasse novamente.

‘Não’, disse Martin. ‘É inútil; já cheguei a rasgar os colchões e travesseiros [à procura do manuscrito]. Sei que não está lá.’

‘Então’, disse Joseph, ‘devo voltar com essa notícia? Não ousa fazê-lo. Como irei encarar o Senhor? Que reprimenda não mereço do anjo do Altíssimo? (...)’

Na manhã seguinte, ele voltou para sua casa. Despedimo-nos com o coração oprimido, pois parecia que tudo que ele havia antecipado tão ansiosamente e que fora motivo de muita satisfação pessoal tinha sido desfeito em um momento, para sempre”.²⁰

Depois de retornar a Harmony sem as 116 páginas do manuscrito, Joseph imediatamente pôs-se a orar ao Senhor, pedindo perdão por agir de modo contrário a Sua vontade. Morôni apareceu a Joseph e exigiu que ele



Joseph Smith explicou que as 116 páginas do manuscrito perdido faziam parte do livro de Leí, que estava incluído nas placas maiores de Néfi. Os estudiosos acreditam que ao receber permissão para continuar a tradução, depois da perda do manuscrito, o Profeta prosseguiu traduzindo as placas maiores, a partir de Mosias. Mais tarde, ele traduziu as placas menores, que vão de 1 Néfi até Mosias. Um estudo grafológico das partes restantes do manuscrito original do Livro de Mórmon confirmam essa hipótese.

devolvesse as placas e o Urim e o Tumim, mas prometeu-lhe que os receberia de volta depois de ter-se humilhado e arrependido. Algum tempo mais tarde, ele recebeu uma revelação que o repreendia por sua negligência e por “[ter ignorado] os conselhos de Deus”, mas, também o consolava, dizendo que ainda era escolhido para realizar o trabalho de tradução, caso se arrependesse. (Ver D&C 3:4–10.) Joseph arrependeu-se e recebeu de volta as placas e o Urim e o Tumim, juntamente com a promessa de que o Senhor enviaria um escrevente para ajudá-lo na tradução. Havia uma mensagem especial: “O anjo parecia satisfeito comigo (...) e disse que o Senhor me amava por minha fidelidade e humildade”.²¹

Tendo recuperado o dom divino, Joseph soube, por revelação, que homens iníquos haviam alterado as palavras do manuscrito, no intuito de armar-lhe uma cilada. Se retraduzisse o mesmo material e o publicasse, diriam que Joseph não pudera traduzir a mesma coisa duas vezes e, portanto, o trabalho certamente não era inspirado. (Ver D&C 10.) Deus, contudo, havia preparado um meio de contornar a situação. O documento perdido era o livro de Leí, extraído do resumo das placas maiores de Néfi. Mórmon, porém, fora inspirado a colocar as placas menores de Néfi junto com seu registro, para “um sábio propósito” que ele não entendia na ocasião. (Ver Palavras de Mórmon 1:3–7.) Essas placas menores continham um relato semelhante ao do livro de Leí. Joseph foi instruído a não retraduzir, mas prosseguir de onde havia parado e incluir o registro das placas menores de Néfi no momento adequado. Esse registro continha o relato de Néfi, que o Senhor declarou ser “mais minucioso quanto às coisas que, segundo [Sua] sabedoria, [Ele] levaria ao conhecimento do povo”. (D&C 10:40)



A PREPARAÇÃO DO PROFETA

Os cinco anos e meio que se passaram entre setembro de 1823 e abril de 1829 foram importantes na preparação de Joseph Smith para a tradução do Livro de Mórmon e a direção da Igreja na dispensação da plenitude dos tempos. Ele estava na época com vinte e três anos de idade. Era alto e forte; trabalhava na fazenda, no campo e em trabalhos temporários. Apesar de ter tido poucos estudos, Joseph tinha uma mente ávida e curiosa. Ele gostava de descobrir as coisas por si mesmo e procurar as respostas nas escrituras. (Ver Joseph Smith — História 1:11–12.) Essa sua sede de conhecimento, especialmente de conhecimento espiritual, nunca desapareceu.

Em junho de 1843, Joseph disse aos santos: “Sou uma pedra bruta. Nunca tinha ouvido o som do martelo e do cinzel até o Senhor tomar-me pela mão”.²² Coragem, otimismo e fé eram a marca de sua personalidade. Ele demonstrou muita coragem quando ainda bem jovem, ao suportar as dores de uma operação na perna. Mais tarde, enfrentou as pessoas que se reuniram para tentar roubar-lhe as placas. Apesar de sua pobreza e falta de estudos, era otimista a respeito de si mesmo e da vida. Repreendido pelo Senhor e corrigido por Morôni, sempre se mostrou submisso, arrependido e entusiasmado. Enfrentou o desespero quando as 116 páginas foram

perdidas, mas dessa experiência aprendeu obediência e declarou mais tarde: “Fiz dessa a minha regra pessoal: *Quando o Senhor ordenar, faça-o*”.²³ Ele também aprendeu importantes lições a respeito do controle de seus desejos e ambições, sendo, portanto, capaz de manter os “olhos fitos na glória de Deus” (D&C 4:5) e focalizar suas energias e pensamentos na edificação do reino.

Nessa época, Joseph Smith já havia adquirido suficiente experiência por meio de diversas revelações. Ele havia comungado com Deus e Seu Filho, e com mensageiros angelicais. Ele tivera visões, sentira a influência do Espírito e aumentara sua capacidade de usar o Urim e o Tumim. Não devemos concluir que receber revelações fosse algo fácil para ele, pois outra lição que aprendeu durante essa época foi que precisava pagar o preço da fé, diligência, persistência, dignidade e obediência para receber uma comunicação de Deus.

TERMINOLOGIA ÚTIL NA COMPREENSÃO DOS ESTADOS DO LESTE AMERICANO

O nome de lugares relacionados ao princípio da história da Igreja no leste dos Estados Unidos freqüentemente confunde os leitores atuais. Isso acontece porque muitas pessoas não estão familiarizadas com as subdivisões políticas da maioria dos estados do leste e dos diferentes significados de palavras comuns que dizem respeito a esses estados. Se entendermos a terminologia usada no leste dos Estados Unidos, desfaz-se a confusão e torna-se mais fácil compreender a história da Igreja.

A palavra *town* não significa vila, povoado ou cidade; é na verdade a forma abreviada da palavra *township* (município), que se refere à divisão administrativa de um condado. Um condado pode ser subdividido em muitos townships. Por exemplo: o condado de Windsor, Vermont, é dividido em vinte e quatro townships, um deles chamado Sharon. Quando lemos na História da Igreja que Joseph Smith nasceu na “town” de Sharon, no Condado de Windsor, Vermont, não significa que ele tenha nascido no povoado ou comunidade de Sharon, mas no township (município) de Sharon.

O nome desses municípios (townships) foi e é usado muitas vezes em contratos e testamentos. Esses municípios possuem também seu próprio governo local e funcionários públicos eleitos, que diferem muito dos encontrados nos povoados e comunidades do município (township).

Freqüentemente os povoados ou pequenas comunidades têm o mesmo nome do município, o que aumenta a confusão. Em alguns casos, porém, as comunidades de um estado têm o mesmo nome de certo município, mas não pertencem a ele. Assim, ao afirmarmos que Joseph e Emma moraram na comunidade de Harmony, Pensilvânia, e procurarmos o local no mapa,

iremos encontrá-lo no condado de Butler, no extremo oeste do estado. Não foi aí, porém, que eles moraram, mas, sim, no município (town ou township) de Harmony, situado no condado de Susquehanna, no nordeste da Pensilvânia.

Um dos modos encontrados pelos habitantes do leste dos Estados Unidos para evitar a confusão dos dois significados da palavra *town* foi classificar as comunidades de modo bem específico. Se uma comunidade for pequena demais para possuir uma organização local, ela é normalmente chamada de povoado (hamlet). Quando a comunidade se organiza, passa a chamar-se vila (village) (ou, na Pensilvânia, burgo). Permanece como vila até que a população atinja cerca de dez mil habitantes, quando, então, torna-se uma cidade (city).

Tendo conhecimento disso, pode ser útil rever alguns locais importantes da história da Igreja mencionados nos primeiros capítulos. Os mapas mostrados nesses capítulos também poderão ajudar a esclarecer dúvidas.

1. Os pais de Joseph Smith não moraram na vila de Topsfield, Massachusetts, mas no município de Topsfield.

2. Joseph Smith nasceu no município de Sharon, condado de Windsor, Vermont. A casa ficava a certa distância da vila de Sharon e situava-se exatamente sobre a linha divisória do município. Acredita-se que ele tenha nascido no município de Sharon apenas porque o quarto onde nasceu ficava no lado de Sharon.

3. A fazenda de Joseph Smith e o Bosque Sagrado ficam no município de Manchester, condado de Ontário, Nova York, e não na vila de Palmyra. No entanto, o endereço para correspondência sempre foi

e continua sendo: Palmyra, condado de Wayne, Nova York.

4. Não existia um povoado chamado Oakland nos dias de Isaac Hale e Joseph Smith, mas havia a vila de Harmony, no município que, na época, também se chamava Harmony. A comunidade de Oakland desenvolveu-se mais tarde. O município de Oakland foi formado mais tarde, a partir da divisão do antigo município de Harmony. A vila de Harmony desapareceu e não é mais identificável.

5. A fazenda de Joseph Knight não ficava na vila ou povoado de Colesville, condado de Broome, Nova York, mas no

município de Colesville, a certa distância dos povoados de North Colesville e West Colesville, sendo que a vila mais próxima era a de Nineveh.

6. Joseph e Emma casaram-se na casa do juiz de paz Tarbell, na vila de South Bainbridge (hoje Afton), no município de Bainbridge, condado de Chenango, Nova York.

7. A Igreja não foi organizada no povoado de Fayette, condado de Sêneca, Nova York. A organização ocorreu na cabana de toras de Peter Whitmer, no município de Fayette.

NOTAS

1. Ver Dale L. Berge, “Archaeological Work at the Smith Log House” (Trabalho Arqueológico na Cabana da Família Smith), *Ensign*, ago. 1985, pp. 24–26.

2. As informações sobre o desenho da fazenda Smith foram conseguidas de Donald E. Enders, Família de Joseph Smith Sênior em Palmyra/Manchester, Nova York, arquivo de pesquisa, Museu de História e Arte da Igreja, Salt Lake City, Utah, 1989.

3. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, org. Preston Nibley (Salt Lake City: Boockraft, 1958), p. 79.

4. Em *Latter Days Saints' Messenger and Advocate*, out. 1835, pp. 195–196.

5. Oliver Cowdery, em *Messenger and Advocate*, jul. 1835, p. 157.

6. Cowdery, em *Messenger and Advocate*, out. 1835, p. 198.

7. Cowdery, em *Messenger and Advocate*, out. 1835, p. 198.

8. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 81; grifo do autor.

9. Ver *History of the Church*, 4:537; George Q. Cannon, *Journal of Discourses*, 13:47; John Taylor, *Journal of Discourses*, 17:374; 21:94.

10. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 83.

11. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 87.

12. Buddy Youngreen, *Reflections of Emma, Joseph Smith's Wife* (Reflexões de Emma, Esposa de Joseph Smith), Orem, Utah: Grandin Book Co., 1982), p. 4.

13. Ver *History of the Church*, 3:29.

14. Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 100–101.

15. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 108.

16. Ver Smith, *History of Joseph Smith*, p. 114; “Joseph Smith 1832 History, Joseph Smith Letterbook” (Cartas de Joseph Smith, 1832), citado em Dean C. Jessee, org., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Manuscritos de Joseph Smith) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984), pp 7–8.

17. Ver Stanley B. Kimball, “I Cannot Read a Sealed Book” (Não Posso Ler um Livro Selado), *Improvement Era*, fev. 1957, pp. 80–82, 104, 106; “Charles Anthon and the Egyptian Language” (Charles Anthon e a Língua Egípcia), *Improvement Era*, out. 1960, pp. 708–710, 765; “The Anthon Transcript: People, Primary Sources, and Problems” (A Transcrição de Anthon: Povos, Origens e Problemas), *Brigham Young University Studies*, Primavera de 1970, pp. 325–352.

18. *History of the Church*, 1:20.

19. Ver Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 116–117, 122.

20. Smith, *History of Joseph Smith*, 128–129.

21. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 135.

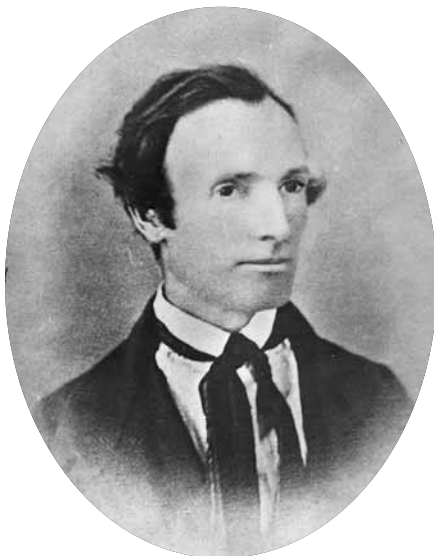
22. *History of the Church*, 5:423.

23. *Princípios do Evangelho* (São Paulo: s/d), p. 226.

A ORIGEM DO LIVRO DE MÓRMON E A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓDIO

Cronologia

Data	Evento Significativo
Outono de 1828	Joseph Smith recebe novamente as placas e o Urim e o Tumim
7 abr. 1829	Joseph continua a tradução com a ajuda de Oliver Cowdery
15 mai. 1829	João Batista restaura o Sacerdócio Aarônico
Maio-jun. 1829	Pedro, Tiago e João restauram o Sacerdócio de Melquisedeque
1º jun. 1829	Joseph e Oliver mudam-se para Fayette para terminar a tradução
Outono-inverno 1829–1830	O Livro de Mórmon é impresso pela primeira vez em Palmyra
26 mar. 1830	O Livro de Mórmon é posto à venda em Palmyra



Oliver Cowdery (1806-1850)

O ANO DE 1829 foi importante para o jovem profeta e para a Igreja que seria por ele restaurada. No final de 1828, Morôni devolveu as placas e o Urim e o Tumim, prometendo um novo escrevente para ajudar na tradução. Naquele outono, preocupados com Joseph, seus pais foram visitá-lo em Harmony, ficando contentes por encontrá-lo animado e saber que as placas e o Urim e o Tumim estavam em segurança no baú de marroquim vermelho de Emma. Voltaram para casa “aliviados de um fardo quase insuportável e (...) sentindo uma alegria que compensou todo o sofrimento por que passaram”.¹ A promessa do Senhor de enviar um escrevente foi cumprida na primavera de 1829, quando Oliver Cowdery chegou a Harmony. Ele e Joseph trabalharam diligentemente para terminar a tradução. No decorrer da tradução, tomaram conhecimento de importantes princípios do evangelho, alguns dos quais propiciaram novas experiências espirituais e a restauração do sacerdócio. Estava sendo preparado o caminho para a organização da Igreja de Jesus Cristo, que ocorreria no ano seguinte.

A CHEGADA DE OLIVER COWDERY

Durante o inverno de 1828–1829, Joseph Smith trabalhou de tempo em tempo na tradução, com a ajuda de Emma e o irmão dela, mas a luta diária para conseguir o sustento da família deixava-lhe pouco tempo para a tradução. O irmão de Emma, Jesse Hale, duvidava das declarações de Joseph a respeito das placas e não lhe dava muito apoio. Por esse motivo, em março de 1829, Joseph disse: “Não tendo a quem recorrer, implorei ao Senhor que providenciasse um modo pelo qual eu pudesse realizar o trabalho que Ele me mandara fazer”.² O Senhor ordenou-lhe que interrompesse a tradução por algum tempo e esperasse “até que eu te ordene; e providenciarei meios para realizares as coisas que te ordenei”. (D&C 5:34) Tendo fé, o Profeta aguardou o novo escrevente, que chegou em 5 de abril, na pessoa de Oliver Cowdery.

Oliver Cowdery nasceu em 3 de outubro de 1806, em Wells, condado de Rutland, Vermont. Era o caçula de oito irmãos. Sua educação incluiu a leitura, a escrita e rudimentos de aritmética. Muitos dos irmãos mais velhos de Oliver consideraram limitadas as oportunidades de trabalho em Vermont e mudaram-se para o oeste de Nova York. Em 1825, Oliver seguiu o exemplo dos irmãos e conseguiu emprego de secretário em uma loja de artigos gerais. Também trabalhou como ferreiro e fazendeiro. Oliver era franzino, tinha cerca de 1,65m de altura, cabelos escuros e ondulados e olhos castanhos penetrantes.

No início de 1829, Lyman Cowdery, um dos irmãos mais velhos de Oliver, foi contratado como professor de uma escola local do município de Manchester, próximo à residência da família Smith. Lyman não pôde cumprir o compromisso assumido e sugeriu à diretoria da escola que contratasse seu irmão Oliver. Tendo sido aprovado pelos membros do conselho diretor da escola, do qual Hyrum Smith fazia parte, Oliver começou a lecionar e foi convidado a hospedar-se na casa de Joseph Smith Sênior. Lucy Smith relata que assim que chegou “ele começou a ouvir comentários de toda a parte a respeito das placas e logo passou a pedir insistentemente ao Sr. Smith que lhe falasse sobre o assunto, mas ficou muito tempo sem receber qualquer informação”.³ A família Smith relutava em contar suas experiências por ter sido ridicularizada pelos vizinhos no passado.

Quando Oliver conquistou a confiança da família, Joseph Smith Sênior contou-lhe a respeito das placas. Oliver orou em particular e meditou a respeito do assunto, vindo a confidenciar a Joseph Smith Sênior que sentira que teria o privilégio de trabalhar como escrevente de Joseph, a quem ainda não fora apresentado. Disse à família que era a “vontade do Senhor” que ele fosse com Samuel visitar Joseph na primavera seguinte, após o término das aulas. Oliver disse: “Se houver um trabalho que eu deva realizar nessa obra, estou decidido a desempenhá-lo”.⁴ Assim sendo, Samuel Smith e Oliver Cowdery partiram para Harmony, Pensilvânia, no início de abril. O tempo úmido e frio teria desencorajado a maioria das pessoas, mas Oliver não deixou que nada o impedisse de conhecer Joseph Smith e falar com ele.

Antes de conhecer a família Smith em Manchester, Oliver Cowdery havia conhecido David Whitmer, em Fayette, Nova York, com quem fizera amizade. A caminho de Harmony, Oliver e Samuel pararam para visitá-lo. David pediu a Oliver que lhe “escrevesse contando se Joseph Smith possuía realmente ou não os registros antigos”.⁵ Essa amizade com a família Whitmer viria a tornar-se importante no surgimento do Livro de Mórmon e no estabelecimento da Igreja.

Quando Oliver chegou a Harmony, em 5 de abril, um domingo, Joseph Smith reconheceu-o como o ajudante que o Senhor lhe prometera. Ficaram conversando sobre as experiências de Joseph até tarde da noite. No dia seguinte, cuidaram de alguns negócios e na terça-feira, 7 de abril, começaram a trabalhar diligentemente na tradução.

A TRADUÇÃO ACELERA-SE

Joseph e Oliver trabalharam “quase ininterruptamente” na tradução durante todo o mês de abril. Com a ajuda de Oliver, Joseph passou a traduzir mais rápido que nunca. Em três meses, Joseph e Oliver concluíram a assombrosa tarefa de traduzir aproximadamente quinhentas páginas impressas. Esse foi um período glorioso em sua vida. Oliver escreveu: “Esses foram dias inolvidáveis — ouvir o som de uma voz ditada pela *inspiração* do céu (...) Dia após dia continuei ininterruptamente a escrever o que lhe saía da boca, enquanto ele traduzia a história ou relato chamado ‘O Livro de Mórmon’ com *Urim e Tumim*”.⁶



Joseph e Oliver traduzindo, quadro de Del Parson

A casa de Joseph e Emma Smith, em Harmony, Pensilvânia. A parte central é a construção original. Foi aqui que Emma deu à luz seu primeiro filho, Alvin, que morreu no mesmo dia, 15 de julho de 1828.

Neste local, Joseph Smith traduziu grande parte do Livro de Mórmon. Enquanto morava em Harmony, o Profeta recebeu várias revelações. (Ver D&C 3-13, 24-27.)



Durante o mês de abril, foram dadas importantes revelações a Oliver Cowdery por meio de Joseph Smith. Na primeira (atualmente D&C 6), Oliver foi elogiado por seus desejos justos de clamar ao Senhor, sendo-lhe lembrado que “tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito. Se assim não fora, não terias chegado ao lugar onde agora estás”. (V. 14.) Aparentemente, porém, Oliver desejava um testemunho maior da veracidade do trabalho, por isso o Senhor disse-lhe:

“(…) Volve tua mente para a noite em que clamaste a mim em teu coração a fim de saberes a respeito da veracidade destas coisas.

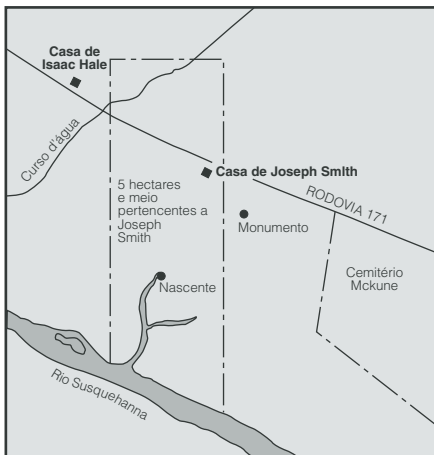
Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?” (D&C 6:22-23) Somente depois dessa revelação, Oliver contou a Joseph que, certa noite, enquanto estava hospedado na casa da família Smith, havia orado a Deus para saber se Joseph Smith era um profeta e sentira uma confirmação tranquilizadora de que isso era verdade.

Quando Oliver pediu ao Senhor que lhe desse o poder de traduzir, seu pedido foi concedido e ele tornou-se uma segunda testemunha. (Ver v. 28.) Oliver traduziu por um breve período, então o Senhor lhe disse: “Tirei esse privilégio de ti”. (D&C 9:5) O Senhor explicou:

“(…) Deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado; portanto não podes escrever aquilo que é sagrado a não ser que te seja concedido por mim.” (D&C 9:8-9)

Nessa época, um velho amigo, Joseph Knight Sênior, chegou de Colesville, Nova York, que ficava a 45 km, trazendo mantimentos, que incluíam batatas, peixe e uma grande quantidade de cereais, além de papel pautado e dinheiro para comprar mais papel. A visita de Knight foi importante para a continuidade do trabalho, porque Joseph e Oliver estavam passando necessidades e à procura de emprego. Se fossem obrigados a trabalhar, mesmo que temporariamente, a tradução iria



Em Harmony, Joseph e Emma moraram com os pais dela até que Isaac Hale zangou-se com Joseph Smith por não lhe mostrar as placas. Joseph e Emma então compraram do irmão de Emma, Jesse Hale, uma propriedade de cinco e meio hectares, por duzentos dólares. Era uma faixa de terra estreita e comprida que se estendia para o sul, até as margens do rio Susquehanna.

O Sacerdócio Aarônico foi provavelmente restaurado às margens do rio, em algum lugar das terras de Joseph ou nas proximidades. Entre 1947 e 1956 a Igreja comprou três porções de terra dessa área a fim de adquirir a maior parte possível do terreno original. Em 1960, erigiu-se um monumento próximo à casa de Joseph Smith, comemorando a restauração do Sacerdócio Aarônico.



Os pais de Emma, Isaac e Elizabeth Hale, estão enterrados no Cemitério McKune. O primeiro filho de Joseph e Emma, Alvin, também está enterrado aqui.

No túmulo de Isaac Hale lê-se a seguinte inscrição: "ISAAC HALE, falecido em 11 jan. 1839, aos 75 anos, 10 meses e 10 dias.

O corpo de Isaac Hale, o Caçador, como a capa de um velho livro cujas páginas foram rasgadas, apagadas e espalhadas, jaz aqui como carne dada aos vermes, mas a obra propriamente dita não será perdida; pois como ele mesmo acreditava, ressurgirá em nova edição, mais bonita, corrigida e melhorada."

No túmulo de Elizabeth Hale lê-se: "ELIZABETH, esposa de Isaac Hale, faleceu em 16 fev. 1842, aos 75 anos, 2 meses e 28 dias."

atrasar-se. Por esse motivo, ficaram profundamente agradecidos pela ajuda oportuna, que consideraram uma dádiva dos céus.

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO E DO BATISMO

Joseph e Oliver ficaram maravilhados com certas doutrinas reveladas durante a tradução, como a visita do Salvador aos habitantes do hemisfério ocidental e Seus ensinamentos acerca do batismo. (Ver 3 Néfi 11:18-38.) Nessa ocasião, sentiram-se compelidos a orar de todo o coração para saber como poderiam receber a bênção do batismo. Em 15 de maio de 1829, Joseph e Oliver foram até um bosque das redondezas, próximo ao rio Susquehanna, para orar. Oliver descreve o que aconteceu em seguida: "Repentinamente, como se fora do meio da eternidade, a voz do Redentor manifestou-nos paz; ao mesmo tempo o véu abriu-se e um anjo de Deus desceu, revestido de glória, e transmitiu a esperada mensagem e as chaves do Evangelho do arrependimento. Que alegria! Que admiração! Que assombro! Enquanto o mundo se encontrava atormentado, confundido — enquanto milhões andavam às apalpadelas como cegos procurando a parede e enquanto todos os homens mergulhavam na incerteza, (...) nossos olhos viram, nossos ouvidos ouviram".⁷

O anjo apresentou-se como "João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento; e [disse] que agia sob a direção dos Apóstolos Pedro, Tiago e João". (Joseph Smith — História 1:72) Ele impôs as mãos sobre Joseph e Oliver e disse: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados" (Joseph Smith — História 1:69; ver também D&C 13:1.) João explicou que o Sacerdócio de Melquisedeque lhes seria conferido mais tarde. Pela primeira vez em séculos, o sacerdócio estava novamente sobre a Terra.

João ordenou que Joseph batizasse Oliver e depois fosse batizado por Oliver. Em seguida, deveriam conferir o Sacerdócio Aarônico um ao outro. Assim que saíram das águas do batismo, encheram-se do espírito de profecia. Oliver predisse "muitas coisas que logo deveriam acontecer" e Joseph profetizou "sobre a edificação [da] Igreja e muitas outras coisas ligadas à Igreja e a esta geração dos filhos dos homens". Estavam "cheios do Espírito Santo e [regozijaram-se] no Deus de [sua] salvação. (Joseph Smith—História 1:73.) Viram-se também iluminados por uma compreensão jamais experimentada do significado das escrituras. Tiveram, porém, que manter tudo isso em segredo devido à perseguição dos líderes religiosos locais. Isaac Hale, sogro de Joseph, procurou protegê-los, mas estava perdendo o controle da situação.

Nessa época, Joseph recebeu a visita de algumas pessoas em Harmony. O primeiro visitante foi seu irmão mais novo, Samuel. Joseph e Oliver com muito entusiasmo relataram suas recentes experiências a Samuel, contando-lhe o que o Senhor estava prestes a realizar, e mostraram-lhe o que havia sido traduzido das placas. Samuel não se convenceu facilmente, mesmo depois que Joseph e Oliver lhe mostraram passagens da Bíblia a respeito do evangelho de Jesus Cristo. Ele retirou-se para um bosque a fim de resolver suas dúvidas por meio da oração. Joseph conta: "Como resultado, ele



Hyrum Smith (1800-1844) era o irmão mais velho do Profeta Joseph. Foi martirizado com o irmão em Carthage, Illinois, em junho de 1844.

recebeu sua própria revelação, que o convenceu da veracidade do que lhe dissemos; e no vigésimo quinto dia do mesmo mês em que fomos batizados e ordenados, Oliver Cowdery batizou Samuel, que voltou para a casa de seu pai glorificando e louvando a Deus, cheio do Santo Espírito”.⁸

O irmão mais velho de Joseph, Hyrum, foi o próximo. A pedido de Hyrum, Joseph consultou o Senhor por meio do Urim e Tumim para saber qual era Sua vontade a respeito dele. O Senhor disse a Hyrum que por meio dele se faria “muito de bom” naquela geração (D&C 11:8), mas deveria ser paciente e estudar as escrituras, inclusive o Livro de Mórmon que estava sendo traduzido, e preparar-se para o dia em que seria chamado para pregar o evangelho do arrependimento. (Ver D&C 11.)

Logo após esses acontecimentos, Joseph e Oliver viajaram para Colesville. Na viagem de volta, por volta do final de maio de 1829,⁹ os principais Apóstolos do Senhor — Pedro, Tiago e João — apareceram-lhes às margens do rio Suquehanna. (Ver D&C 128:20.) Os visitantes angelicais conferiram a Joseph e Oliver o santo Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do apostolado. (Ver D&C 27:12.) Joseph e Oliver passaram a ter autoridade para agir como representantes legítimos do Senhor na edificação do reino de Deus sobre a Terra.

O TÉRMINO DA TRADUÇÃO

Logo após começar a ajudar Joseph Smith no trabalho de tradução, Oliver escreveu uma carta a David Whitmer, que morava no município de Fayette. Oliver testemunhou vigorosamente que Joseph Smith possuía os antigos registros e que o trabalho que realizavam era divino. Pouco tempo depois, enviou-lhe algumas linhas da tradução e prestou testemunho de que sabia que as placas continham o registro de um povo que vivera no continente americano. David Whitmer, na época com vinte e quatro anos de idade, mostrou, entusiasmado, essas cartas a seus pais, irmãos e irmãs. A perseguição começara a intensificar-se na região de Harmony, de modo que, em maio, Oliver escreveu a David perguntando sobre a possibilidade de Joseph e Oliver hospedarem-se com a família Whitmer, em Fayette. Em resposta, Peter Whitmer Sênior, pai de David, convidou Joseph a ficar em sua casa da fazenda por todo o tempo que lhe fosse necessário para terminar a tradução. John, irmão de David, ofereceu-se para ajudar Joseph como escrevente. Muitas pessoas da região de Fayette estavam ansiosas por conhecer mais a respeito do trabalho.¹⁰

Era essencial para o sucesso das colheitas de outono que a sementeira fosse feita no fim do mês de maio; por esse motivo, David Whitmer teve que arar e preparar o solo antes de poder usar sua carruagem de dois cavalos para ir buscar Joseph Smith e Oliver Cowdery. No final de um dia de trabalho na terra, descobriu que havia realizado o que geralmente levaria dois dias para concluir. O pai de David também ficou impressionado com o aparente milagre. Peter Whitmer Sênior disse: “Deve haver um poder superior por trás disso, e acho que você deve ir imediatamente à Pensilvânia, assim que terminar de tratar a terra com gesso.¹¹ (Usava-se gesso para reduzir a acidez do solo.) No dia seguinte, David foi aos campos espalhar o gesso, mas para sua surpresa descobriu que o trabalho já havia sido feito. Sua irmã, que morava perto do campo,



David Whitmer (1805-1888) foi uma das três testemunhas do Livro de Mórmon. Faleceu em Richmond, Missouri, aos oitenta e quatro anos de idade.

disse que, no dia anterior, havia sido chamada pelos filhos para ver três desconhecidos que estavam espalhando o gesso com notável habilidade. Ela tinha achado que fossem homens contratados por David.¹²

Agradecido por essa intervenção divina, David Whitmer apressou-se para fazer a viagem de três dias até Harmony. Joseph Smith e Oliver Cowdery encontraram-no quando ele se aproximava da cidade. Apesar de David não ter-lhes dito exatamente a hora em que iria chegar, Joseph tivera uma visão com todos os detalhes da viagem de David a Harmony.¹³ Esses três milagres testemunhados por David Whitmer demonstram a vidência do Profeta e a intervenção do Senhor para o sucesso da Restauração.

Esse foi o primeiro encontro de Joseph Smith com David Whitmer. Assim como aconteceu com Oliver Cowdery, David e Joseph logo se tornaram amigos. Em pouco tempo, estavam a caminho de Fayette, que ficava aproximadamente a uma distância de cento e sessenta quilômetros. Nessa ocasião, Morôni ficou com as placas para evitar o risco do transporte. Outro evento incomum ocorreu durante o caminho, enquanto viajavam de carroção. David Whitmer descreveu o evento:

“Um senhor idoso de boa aparência apareceu subitamente ao lado do carroção e saudou-nos, dizendo: ‘Bom dia. Está fazendo muito calor’, enquanto limpava a testa ou o rosto com a mão. Retribuímos a saudação e depois de receber um sinal de aprovação de Joseph, convidei-o a viajar conosco, se estivesse indo na mesma direção. Ele, porém, disse muito educadamente: ‘Não, obrigado, estou indo para Cumora’. Era um nome novo para mim, não sabia o que significava. Entreolhamo-nos, e assim que me virei para Joseph, o velho desapareceu instantaneamente (...)

Era o mensageiro que estava guardando as placas, tendo-as tirado de Joseph pouco antes de sairmos de Harmony.”¹⁴

O grupo chegou a Fayette por volta do dia primeiro de junho. Emma, que ficara em Harmony para cuidar da casa, logo se reuniu ao marido em Fayette. A tradução foi reiniciada imediatamente. A família Whitmer foi muito generosa ao atender às necessidades de Joseph, Emma e Oliver Cowdery.

Enquanto a tradução prosseguia, o evangelho era ensinado no condado de Sêneca. Hyrum Smith, David Whitmer e Peter Whitmer Jr. foram batizados para a remissão dos pecados, em junho. Os três filhos de Peter Whitmer — David, John e Peter Jr. — tornaram-se auxiliares diligentes no trabalho. Ansioso por conhecer os deveres que a eles seriam designados, Joseph consultou o Senhor, e uma revelação foi concedida a cada um deles. O Senhor ordenou que ajudassem a edificar o reino de Deus, proclamando o arrependimento. (Ver D&C 14-16.) Toda essa atividade não foi algo fácil para Peter e Mary Whitmer, que hospedavam a família de Joseph Smith e Oliver Cowdery. Seu filho, David, disse que esse fardo extra aumentou em muito as preocupações de sua mãe. Ela nunca reclamou, mas sentia-se sobrecarregada. David contou, mais tarde, o que aconteceu certo dia, quando sua mãe foi até o estábulo ordenhar as vacas: “Quando estava próximo ao curral, ela encontrou o mesmo homem idoso [visto anteriormente por David] (a julgar pela descrição que deu dele), que lhe

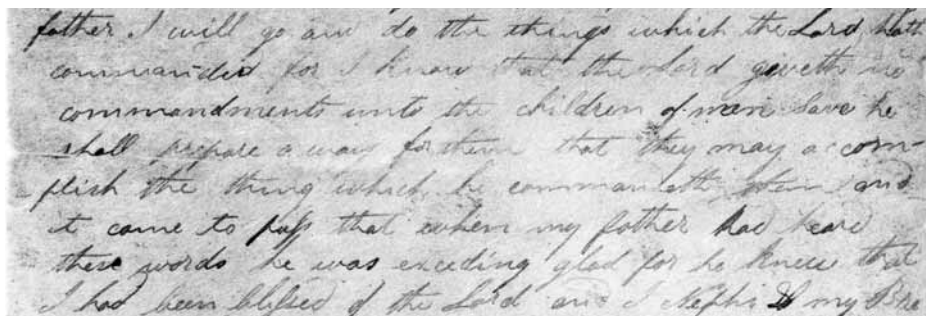
disse: ‘Você tem sido fiel e diligente em seu trabalho, mas está cansada por causa do aumento das tarefas; é justo que receba um testemunho que lhe fortaleça a fé’. Depois disso, mostrou-lhe as placas.”¹⁵ Esse evento fortaleceu Mary Whitmer e sua família, que continuaram a apoiar Joseph Smith e o importante trabalho que ele realizava.

O PROCESSO DE TRADUÇÃO

Pouco se sabe sobre o processo propriamente dito da tradução do registro, em especial porque as pessoas que mais conheciam a respeito da tradução — Joseph Smith e Oliver Cowdery — foram as que menos deixaram relatos a esse respeito. Além disso, Martin Harris, David Whitmer e Emma Smith, que ajudaram Joseph, não escreveram qualquer descrição na época. Os relatos esparsos que escreveram muito tempo depois eram freqüentemente contraditórios.

O Profeta mostrava-se relutante em fornecer detalhes a respeito da tradução. Em uma conferência da Igreja, realizada em 25-26 de outubro de 1831, em Orange, Ohio, Hyrum pediu-lhe um relato pessoal referente à origem do Livro de Mórmon. Mas o Profeta disse: “Não convém expor ao mundo todos os detalhes da origem do Livro de Mórmon.”¹⁶ Em carta aberta ao diretor de certo jornal, em 1833, Joseph esclareceu o essencial sem fornecer muitos detalhes, ao declarar que o Livro de Mórmon fora “encontrado por meio da ministração de um santo anjo e traduzido para nossa própria língua pelo dom e poder de Deus”.¹⁷ Essa explicação é condizente com Doutrina e Convênios, que declara que ele recebeu “poder para traduzir, pela misericórdia de Deus, pelo poder de Deus, o Livro de Mórmon” (D&C 1:29) e que o Senhor “deu-lhe poder do alto, pelos meios que haviam antes sido preparados, para traduzir o Livro de Mórmon”. (D&C 20:8)

Esta é uma parte do manuscrito do Livro de Mórmon, na letra de John Whitmer. Ele foi uma das pessoas que trabalharam como escrevente do Profeta na tradução do Livro de Mórmon.



O aspecto mais importante da tradução, como declara a folha de rosto do Livro de Mórmon, é obviamente o fato de o livro ter sido “interpretado pelo dom e poder de Deus”. Morôni, o último guardião do antigo texto, desafiou todo leitor do Livro de Mórmon a descobrir a veracidade do livro por meio da oração; prometeu que pelo poder do Espírito Santo todas as pessoas poderão saber que ele é verdadeiro. (Ver Morôni 10:4-5.) O próprio testemunho do Senhor a respeito do Livro de Mórmon declara que Joseph Smith “traduziu o livro, sim, aquela parte que lhe ordenei; e assim como vive vosso Senhor e vosso Deus, ele é verdadeiro”. (D&C 17:6)

Alguns críticos sugeriram que Sidney Rigdon teria sido o principal

autor do Livro de Mórmon. Dizem que ele usou um romance escrito por Solomon Spaulding chamado *O Manuscrito Encontrado ou A História do Manuscrito* como guia para os trechos históricos da obra. No entanto, não existe qualquer evidência de que Sidney Rigdon tivesse conhecido Joseph Smith antes da publicação do Livro de Mórmon. Em seu próprio testemunho, o Élder Rigdon declara que a primeira vez que ouviu falar do livro foi em outubro de 1830, quando um exemplar foi-lhe entregue por Parley P. Pratt. (Ver páginas 80-81 deste manual.) O manuscrito de Solomon Spaulding foi descoberto por volta de 1880 e não se parece nem um pouco com o Livro de Mórmon. Essa teoria obviamente forjada mas muito difundida, ligando Spaulding a Rigdon, foi uma tentativa de Satanás de desacreditar a palavra de Deus.

Quando Joseph Smith iniciou a tradução, em 1827, evidentemente começou a partir do livro de Leí, que se encontra no resumo das placas maiores de Néfi compilado por Mórmon. (Ver cabeçalho de D&C 10.) Depois que as 116 páginas do manuscrito foram perdidas, Joseph aparentemente recomeçou a tradução a partir do livro de Mosias, que também se encontra nas placas maiores. Havia apenas começado o livro de Mosias, quando Oliver Cowdery foi-lhe enviado, no início de abril de 1829. Cinco semanas mais tarde, em 15 de maio de 1829, eles estavam em 3 Néfi, no sermão que o Salvador fez aos nefitas a respeito do batismo. Somente depois de chegar à casa da família Whitmer, em Fayette, Joseph começou a traduzir as placas menores de Néfi, que contêm 1 Néfi até as Palavras de Mórmon. O Profeta foi ordenado a traduzir as placas menores para repor as 116 páginas perdidas. (Ver D&C 10:43-45.) No manuscrito original do Livro de Mórmon, o trabalho de John Whitmer como escrevente aparece apenas no texto das placas menores, confirmando essa conclusão.¹⁸

AS TESTEMUNHAS DO LIVRO DE MÓRMON

Pouco depois de Joseph Smith ter traduzido os escritos de Néfi que mencionam a necessidade de testemunhas (Ver 2 Néfi 27:12-14; Éter 5), Martin Harris foi de Palmyra a Fayette para perguntar a respeito do andamento da tradução. Martin, Oliver Cowdery e David Whitmer pediram a Joseph que orasse e perguntasse ao Senhor se eles poderiam ser as testemunhas prometidas. Joseph consultou o Senhor e recebeu uma revelação na qual lhes foi dito que se exercessem fé e o fizessem “de todo o coração” teriam o privilégio de ver as placas sagradas, o peitoral, a espada de Labão, o Urim e o Tumim usados pelo irmão de Jared e a Liahona — “os guias milagrosos que foram dados a Leí enquanto estava no deserto”. (D&C 17:1) O Senhor declarou: “É por vossa fé que os vereis, sim, por aquela fé que possuíam os profetas da antigüidade”. (D&C 17:2) O Senhor também lhes disse que depois de verem esses objetos, teriam o dever de prestar testemunho dessas coisas ao mundo.

Assim que terminou a tradução, Joseph Smith enviou uma mensagem a seus pais em Manchester, pedindo-lhes que fossem até a casa da família Whitmer, em Fayette. Quando chegaram, acompanhados de Martin Harris, passaram uma noite agradável lendo o manuscrito. Na manhã seguinte, as futuras testemunhas e outras pessoas que estavam hospedadas com a família Whitmer reuniram-se para realizar os costumeiros serviços de

adoração matinais, ler as escrituras, cantar hinos e orar. Lucy escreveu: “Joseph ergueu-se e aproximou-se de Martin Harris, com uma solenidade que ainda hoje me faz gelar o sangue nas veias; nessa ocasião, pelo que me lembro, ele disse: ‘Martin Harris, você deve humilhar-se perante Deus neste dia, para que receba o perdão de seus pecados. Se assim o fizer, é a vontade do Senhor que veja as placas, em companhia de Oliver Cowdery e David Whitmer’”.¹⁹

Depois disso, os quatro homens retiraram-se para o bosque e procuraram receber a revelação prometida. Depois de duas tentativas frustradas, porém, Martin Harris sentiu que sua presença era a causa do fracasso em receber uma resposta. Afastou-se até certa distância do grupo e começou a orar sozinho. Os outros três nem bem haviam retomado suas orações, quando Morôni lhes apareceu com as placas nas mãos. Joseph relata: “Ele virou as folhas uma por uma, de modo que pudéssemos vê-las e distinguir os caracteres nelas gravados (...) Ouvimos uma voz proveniente da luz brilhante acima de nós, dizendo: ‘Estas placas foram reveladas e traduzidas pelo poder de Deus. Sua tradução está correta, e ordeno-vos que testemunheis o que agora vistes e ouvistes.’

Deixei David e Oliver sozinhos e fui procurar Martin Harris. Encontrei-o orando fervorosamente, a uma distância considerável de onde estávamos. Disse-me, entretanto, que ainda não havia recebido uma resposta do Senhor e pediu-me encarecidamente que orasse com ele, para que também alcançasse as mesmas bênçãos que acabáramos de receber. Assim fizemos e por fim alcançamos nosso objetivo, pois antes de terminarmos a oração, a mesma visão abriu-se a nossos olhos, pelo menos para mim, e vi e ouvi as mesmas coisas; nesse instante, Martin Harris exclamou em alta voz, aparentemente em êxtase: ‘É o bastante; é o bastante; meus olhos viram; meus olhos viram’.²⁰

Quando Joseph voltou para a casa da família Whitmer, falou aos pais do alívio que sentira pelo fato de outras pessoas terem visto o anjo e as placas e por saber que essas pessoas dali por diante teriam o dever de prestar testemunho dessas coisas. Joseph disse: “Agora eles sabem por si mesmos que não estou enganando as pessoas. Sinto como se uma carga quase insuportável tivesse sido tirada de meus ombros. Minha alma está extremamente feliz, pois não estou mais sozinho no mundo”.²¹ As três Testemunhas prestaram o seguinte depoimento de sua experiência: “(...) Nós, pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, vimos as placas que contêm este registro (...). E sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi declarado por sua voz; sabemos, portanto, com certeza, que a obra é verdadeira”.²² Testificaram também que o anjo lhes mostrara os caracteres gravados nas placas. Seu testemunho foi incluído em todas as edições do Livro de Mórmon desde aquela época.

Poucos dias depois, oito homens fiéis que apoiaram o Profeta durante a tradução foram escolhidos para serem testemunhas e verem as placas. Foram eles: o pai de Joseph Smith, Joseph Smith Sênior; os irmãos de Joseph, Hyrum e Samuel; quatro dos irmãos Whitmer, Christian, Jacob, Peter e John; e um cunhado dos Whitmer, Hiram Page. Joseph recebeu a

permissão de mostrar-lhes as placas num local próximo da residência da família Smith, em Manchester, onde Joseph estava para fazer os acertos necessários para a publicação do livro.²³ As Oito Testemunhas testemunharam que manusearam e seguraram as placas e viram os caracteres gravados nas folhas. Seu testemunho também está incluído em todas as edições publicadas do Livro de Mórmon. Desse modo, de acordo com a lei divina das testemunhas, a veracidade do Livro de Mórmon foi mais uma vez confirmada e os habitantes da Terra serão considerados responsáveis pelas coisas nele contidas.

Todas as onze testemunhas especiais das placas do Livro de Mórmon serviram em importantes chamados eclesiásticos na Igreja restaurada. Cinco deles — Christian Whitmer, Peter Whitmer Jr. e os três da família Smith — serviram ativamente na Igreja até o dia de sua morte. Todas as Três Testemunhas — Martin Harris, Oliver Cowdery e David Whitmer — acabaram afastando-se da Igreja. John e Jacob Whitmer e Hiram Page, das Oito Testemunhas, também abandonaram a fé. Nenhum desses seis homens, contudo, jamais negou seu testemunho, apesar de terem tido muitas oportunidades para fazê-lo. Todos confirmavam firmemente a veracidade de seu testemunho, sempre que isso lhes era perguntado. Oliver Cowdery e Martin Harris mais tarde voltaram para a Igreja e permaneceram ativos até o dia de sua morte.

As Oito Testemunhas das Placas do Livro de Mórmon

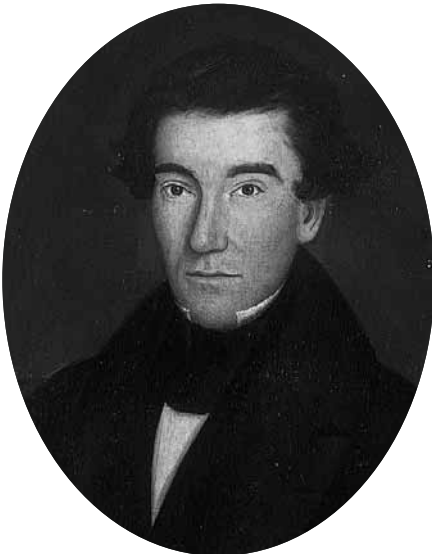
<i>Nome</i>	<i>Data de Nascimento</i>	<i>Local de Nascimento</i>	<i>Idade ao ver as placas</i>	<i>Profissão</i>	<i>Falecimento</i>
Christian Whitmer	18 de janeiro de 1798	Harrisburg, Pensilvânia	31 anos	Sapateiro	27 de novembro de 1835 Condado de Clay, Missouri Permaneceu fiel
Jacob Whitmer	27 de janeiro de 1800	Harrisburg, Pensilvânia	29 anos	Sapateiro	21 de abril de 1856 Richmond, Missouri
Peter Whitmer Jr.	27 de setembro de 1809	Fayette, Nova York	19 anos	Alfaiate Fazendeiro	22 de setembro de 1836 Liberty, condado de Clay, Missouri Permaneceu fiel
John Whitmer	27 de agosto de 1802	Harrisburg, Pensilvânia	26 anos	Fazendeiro	11 de julho de 1878 Far West, Missouri
Hiram Page	1800	Vermont	29 anos	Médico Fazendeiro	12 de agosto de 1852 Excelsior Springs, Missouri
Joseph Smith Sênior	12 de julho de 1771	Topsfield, condado de Essex, Massachusetts	57 anos	Fazendeiro	14 de setembro de 1840 Nauvoo, Illinois Permaneceu fiel
Hyrum Smith	9 de fevereiro de 1800	Tunbridge, Vermont	29 anos	Fazendeiro	27 de junho de 1844 Carthage, Illinois Permaneceu fiel
Samuel H. Smith	13 de março de 1808	Tunbridge, Vermont	21 anos	Fazendeiro	30 de julho de 1844 Nauvoo, Illinois Permaneceu fiel

A PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON

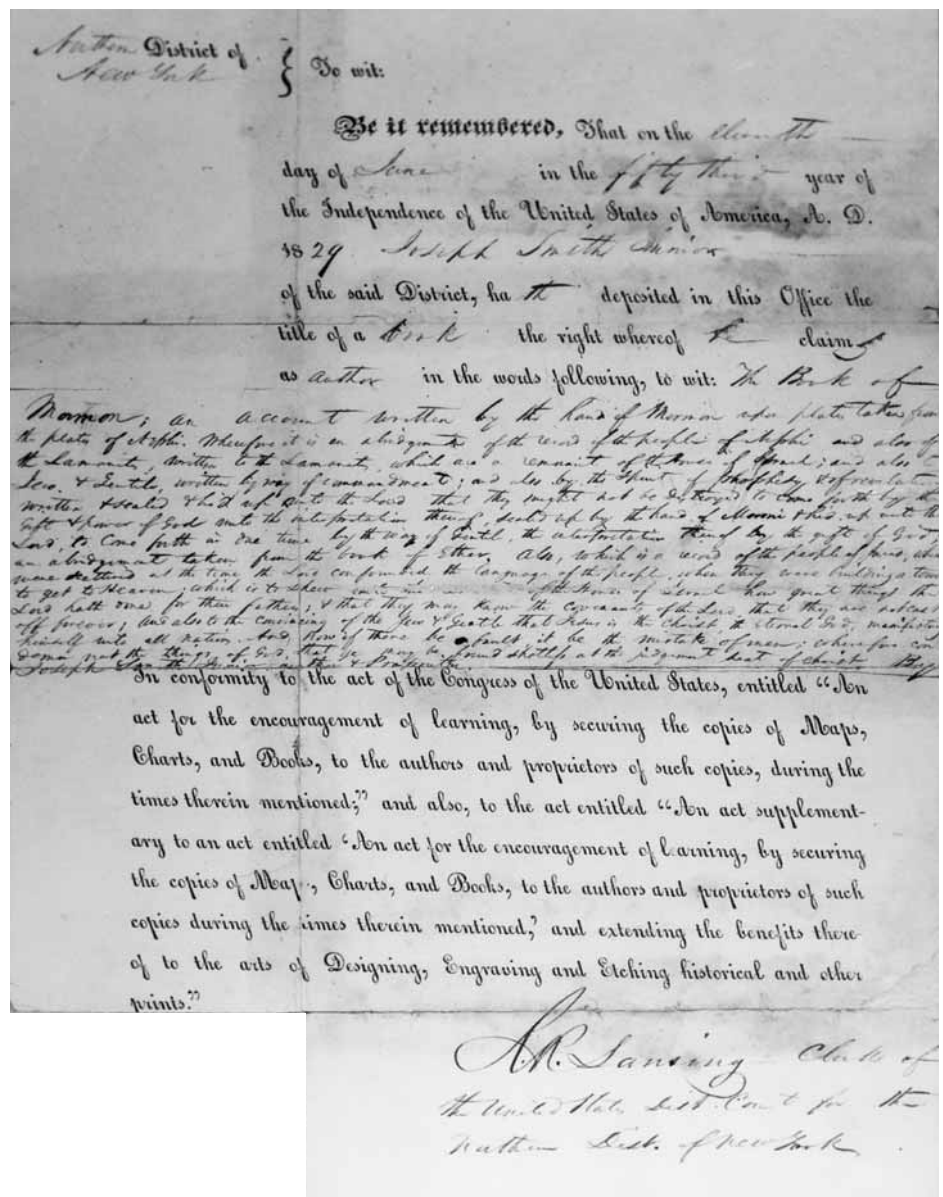
Poucos dias depois de Joseph Smith e Oliver Cowdery terem chegado a Fayette, em junho de 1829, Joseph sentiu que a tradução estava suficientemente adiantada para fazerem a requisição de seus direitos autorais. Assim sendo, em 11 de junho, Joseph Smith entrou com um pedido de direitos autorais do Livro de Mórmon, os quais lhes foram concedidos pelo Distrito Norte de Nova York.²⁴ Desse modo, o livro estava protegido contra plágio.

Quando a tradução estava quase terminada, no fim de junho, o Profeta passou a preocupar-se com a publicação do livro. Várias negociações foram feitas com Egbert B. Grandin, de vinte e três anos de idade, dono de uma oficina gráfica em Palmyra. Algumas páginas do manuscrito e a folha de rosto foram-lhe submetidos para uma estimativa de custo. Grandin e seus colegas de trabalho relutaram em aceitar o projeto de publicar a “Bíblia dourada”, como a chamavam. Por esse motivo, Joseph e seus companheiros

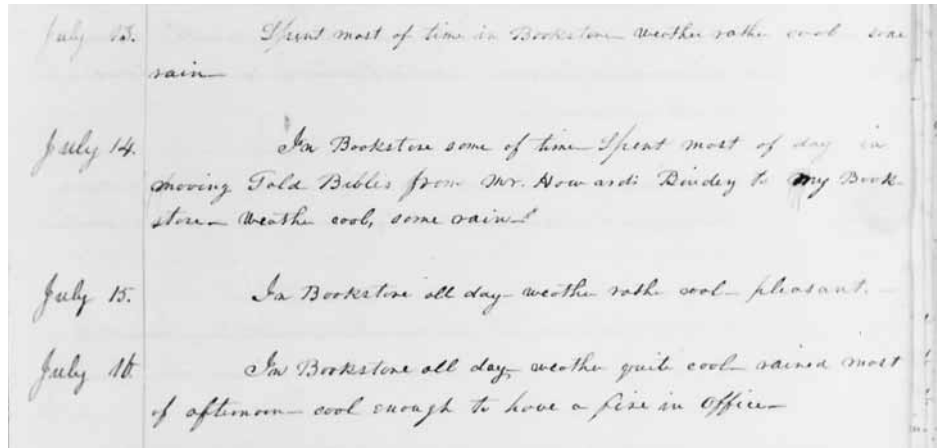
O manuscrito original dos direitos autorais do Livro de Mórmon. Richard R. Lansing, secretário do tribunal do distrito federal, preparou duas cópias do pedido de direitos autorais do Livro de Mórmon. Uma encontra-se nos arquivos da Igreja e a outra, na Biblioteca do Congresso.



Egbert Bratt Grandin (1806-1845). Aos dezoito anos de idade, Grandin começou a aprender o ofício de tipógrafo no jornal semanal de Palmyra, o Wayne Sentinel. Na época em que aceitou publicar o manuscrito do Livro de Mórmon, conhecia bem o trabalho de impressão. Este retrato foi feito em 1843, por Alonzo Parks.



Este é um trecho do diário de E. B. Grandin, iniciado em janeiro de 1831. Este registro, datado de 14 de julho de 1831, relata: "Passei a maior parte do dia transportando Bíblias Douradas da oficina de encadernação do Sr. [Luther] Howard para minha livraria".



July 14. Spent most of time in Bookston. Weather rather cool - some rain -
 July 14. In Bookston some of time. Spent most of day in moving Gold Bibles from Mr. Howard's Bindery to my Book Store - Weather cool, some rain -
 July 15. In Bookston all day - weather rather cool - pleasant -
 July 16. In Bookston all day - weather quite cool - rained most of afternoon - cool enough to have a fire in office -

foram até Rochester, onde entraram em contato com um cidadão preeminente e dono de gráfica, Thurlow Weed, que os dispensou por não acreditar no relato de Joseph a respeito da tradução. Visitaram então Elihu F. Marshall, também de Rochester, que estava disposto a imprimir e encadernar o manuscrito, mas a um preço exorbitante. Voltaram a procurar Grandin e finalmente o convenceram a imprimir o livro, com a condição de que Martin Harris assinasse uma promissória garantindo o pagamento da impressão por meio da hipoteca de parte de sua fazenda em Palmyra, se necessário. Nessa época, o Profeta já havia recebido outra oferta de um impressor de Rochester, o que fez com que Grandin concordasse em publicar o livro. Em 17 de agosto de 1829, um contrato foi assinado para a impressão de cinco mil exemplares, ao preço de três mil dólares.²⁵ Era um número extremamente elevado de exemplares na época, especialmente para uma pequena gráfica local.

Joseph havia aprendido uma importante lição com a perda das 116 páginas do manuscrito. Designou Oliver Cowdery e Hyrum Smith para supervisionarem a impressão, enquanto voltava para Harmony para ficar ao lado de Emma e cuidar de suas necessidades materiais. Também deixou-lhes instruções específicas, ordenando-lhes que preparassem uma cópia do manuscrito para o impressor e guardassem o original na casa da

A gráfica de Grandin fica no prédio que tem duas carruagens paradas na porta. O Livro de Mórmon foi impresso no terceiro andar.



Esta é a “prensa Smith”, que foi usada para imprimir o Livro de Mórmon. Grandin provavelmente a comprou seis meses antes de começar o trabalho. A Igreja adquiriu a prensa em 1906.

Montar os tipos, imprimir e encadernar era um trabalho árduo. Cada letra ou espaço precisava ser retirada manualmente da caixa de tipos e colocada em formas que continham oito páginas. Passava-se tinta no tipo, e grandes folhas de papel eram colocadas em uma moldura e posicionadas sobre o tipo. Uma alavanca fazia descer a pesada placa de ferro sobre o papel e o tipo.

Esse processo era repetido cinco mil vezes, depois do que cada folha de papel era pendurada para secar. Em seguida, outras oito páginas eram preparadas. Imprimia-se então o lado oposto da página. As dezesseis páginas resultantes eram dobradas e costuradas no livro e cortadas no tamanho certo para a encadernação. Essa unidade de dezesseis páginas era chamada caderno. Eram necessários aproximadamente trinta e cinco cadernos para compor o Livro de Mórmon.²⁷

Os cadernos eram dobrados ao meio três vezes seguidas e depois empilhados. No final da impressão, os cadernos eram conferidos, costurados, prensados, colados e cortados antes de ser acrescentada a capa. Para a encadernação, pedaços de “cartão de cobertura” eram cobertas com papael branco e anexadas ao livro. Em seguida, uma fina camada de couro era colada no lado de fora e letras douradas eram gravadas nele.

Em agosto de 1829, Stephen S. Harding visitou Palmyra para ver parentes e amigos. Enquanto estava lá, seu primo Pomeroy Tucker, capataz da gráfica de Grandin, deu-lhe a folha de rosto e a primeira folha não cortada do Livro de Mórmon. Mais tarde, como importante político do Estado de Indiana, ele freqüentemente recebia missionários mórmons que estavam indo para o oeste ou de lá voltavam e mostrava-lhes o documento.

Em 8 de agosto de 1847, Harding entregou a folha a Robert Campbell, que a levou para Utah. Harding foi nomeado por Lincoln como governador do território de Utah em 1861. Depois de sua chegada a Utah, Campbell encontrou-se com ele e perguntou-lhe se comprovaria a importância do documento. Ele o fez com uma inscrição no canto superior direito que diz o seguinte: “Esta é a primeira impressão saída da forma, na qual foi impressa o Livro de Mórmon; foi-me entregue pelo gráfico, na vila de Palmyra, Nova York.” A declaração foi assinada por S.S. Harding.



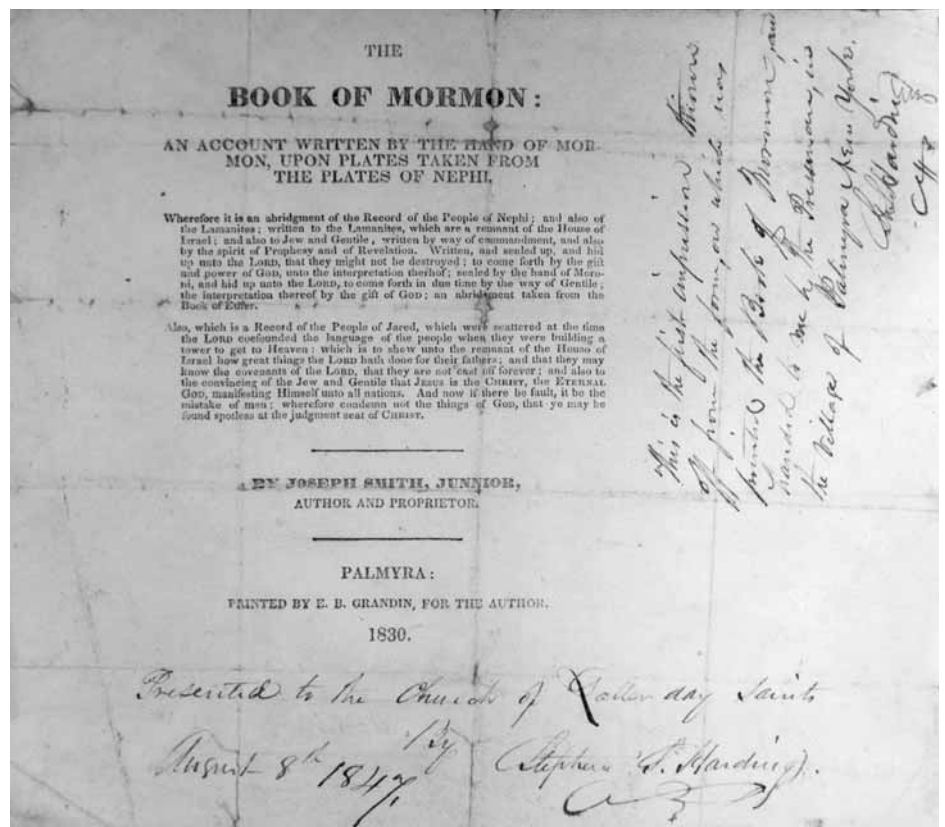
família Smith, por precaução. Oliver preparou uma cópia do manuscrito para o impressor.²⁴ Por motivos de segurança, esse manuscrito foi levado em partes para a gráfica de Grandin, à medida que o trabalho era realizado. Por diversos meses, Hyrum fez visitas quase diárias à gráfica a fim de supervisionar o trabalho.

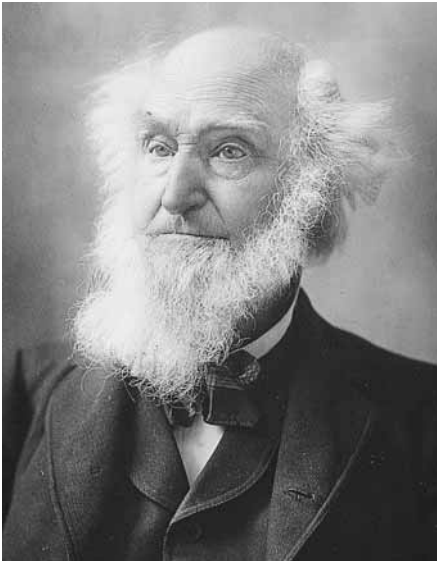
Considerando o processo utilizado, é compreensível que alguns erros de transcrição e de impressão tenham aparecido no livro. Além disso, os manuscritos originais não tinham

pontuação nem parágrafo. Com a permissão de Hyrum Smith, o tipógrafo de Grandin, John H. Gilbert, acrescentou a pontuação e os parágrafos. A edição de 1837, preparada por Parley P. Pratt, e a edição de 1840, cuidadosamente preparada pelo próprio Profeta, corrigiram a maioria dos primeiros erros de impressão e revisaram o trabalho de Gilbert.

Durante a impressão do Livro de Mórmon, Oliver Cowdery “aprendeu a arte da impressão na oficina de E. B. Grandin, arrumando grande parte dos tipos do livro pessoalmente”.²⁸

A oposição à nova escritura transpareceu mesmo antes da impressão estar concluída. Abner Cole usou o edifício Grandin e a prensa nos domingos e à noite para publicar seu periódico, o Palmyra Reflector, sob o





John Hulburd Gilbert Jr. (1802-1895), tipógrafo do Livro de Mórmon. Como havia pouca pontuação no manuscrito original, Gilbert acrescentou a pontuação da maior parte do livro durante o processo de impressão. Quando Gilbert conquistou a confiança de Hyrum e Oliver, foi-lhe permitido levar o manuscrito do impressor para sua casa, por várias noites, para pontuá-lo a lápis.

Esta foto foi tirada em 1892, quando Gilbert estava com noventa anos de idade.

Neste contrato, assinado em 16 de janeiro de 1830, Joseph Smith Sênior concorda que os primeiros lucros da venda do Livro de Mórmon devem ir para Martin Harris, para cobrir as despesas de impressão, aliviando sua dívida. Apesar disso, Martin teve que vender 61 hectares de terra em 1831 para saldar a dívida.

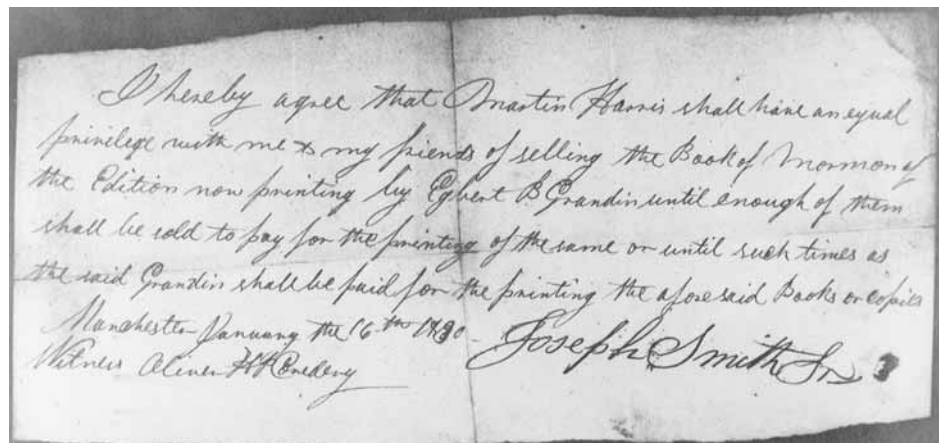
pseudônimo de Obediah Dogberry. Ele considerava o Livro de Mórmon desprezível; e graças a seu acesso ao manuscrito do impressor, conseguiu furtar algumas páginas e começou a publicá-las. Certo domingo, em dezembro, Hyrum e Oliver sentiram-se inquietos e foram até à gráfica e encontraram Cole febrilmente trabalhando na impressão de um trecho do Livro de Mórmon.

Ordenaram-lhe que parasse, pois tinham direitos autorais, mas ele os desafiou e publicou os trechos no *Reflector*. Imediatamente Joseph Smith Sênior foi procurar o Profeta e levou-o de volta para Palmyra. Quando Joseph chegou, exigiu que Cole parasse com sua pirataria literária. Cole quis brigar, mas o Profeta permaneceu calmo e a razão prevaleceu. O último trecho apareceu no número de 22 de janeiro de 1830.²⁹

A artimanha de Cole refletia o sentimento geral vigente em Palmyra na época. Algumas pessoas realizaram uma reunião e decidiram não comprar o livro quando fosse impresso. Quando Grandin começou a ficar preocupado, Joseph voltou a Palmyra para garantir-lhe que os custos da impressão seriam pagos.³⁰ Martin Harris, temendo perder sua fazenda se o Livro de Mórmon não vendesse, consultou o Profeta e pediu-lhe orientação. Por revelação, Martin foi ordenado a não “se apegar” a sua própria propriedade, mas a “oferecê-la liberalmente” para cobrir as despesas da impressão do Livro de Mórmon. (Ver D&C 19:26.) Sessenta e um hectares da fazenda de Martin Harris foram vendidos em leilão público, em abril de 1831, para pagar o Sr. Grandin. Esse sacrifício possibilitou a impressão do Livro de Mórmon.³¹ O *Wayne Sentinel* anunciou que as primeiras cópias do Livro de Mórmon estariam à disposição para venda ao público em 26 de março de 1830.

O Livro de Mórmon representa a mente e a vontade de Deus para as pessoas nestes últimos dias. Nossa geração tem o privilégio de ouvir a própria avaliação que o Senhor faz desse grandioso livro:

O Livro de Mórmon “contém um registro de um povo decaído e a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e também aos judeus;



O qual foi dado por inspiração e é conferido a outros pelo ministério de anjos, sendo por eles proclamado ao mundo —

Provando ao mundo que as santas escrituras são verdadeiras e que Deus inspira os homens e chama-os para sua santa obra, nesta época e nesta geração, assim como em gerações passadas”. (D&C 20:9-11)

THE BOOK OF MORMON:

AN account written by the hand of Mormon, upon plates, taken from the plates of Nephi. Wherefore it is an abridgment of the Record of the People of Nephi, and also of the Lamanites; written to the Lamanites, which are a remnant of the House of Israel; and also to Jew and Gentile; written by way of commandment, and also by the spirit of Prophecy and of Revelation. Written, and sealed up, and hid up unto the Lord, that they might not be destroyed; to come forth by the gift and power of God unto the interpretation thereof; sealed by the hand of Moroni, and hid up unto the Lord, to come forth in due time by the way of Gentile; the interpretation thereof by the gift of God; an abridgment taken from the Book of Ether.

Also, which is a Record of the People of Jared, which were scattered at the time the Lord confounded the language of the people when they were building a tower to get to Heaven: Which is to shew unto the remnant of the House of Israel how great things the Lord hath done for their fathers; and that they may know the covenants of the Lord, that they are not cast off forever; and also to the convincing of the Jew and Gentile that Jesus is the CHRIST, the ETERNAL GOD, manifesting Himself unto all nations. And now if there be fault, it be the mistake of men; wherefore condemn not the things of God, that ye may be found spotless at the judgement seat of CHRIST. BY JOSEPH SMITH, JUNIOR, Author and Proprietor.

The above work, containing about 600 pages, large Duodecimo, is now for sale, wholesale and retail, at the Palmyra Bookstore, by HOWARD & GRANDIN.
Palmyra, March 26, 1830. 339

Em 19 de março de 1830, o Wayne Sentinel de Palmyra publicou um anúncio que dizia: "Pediram-nos que anunciasse que o 'Livro de Mórmon' estará disponível para venda no prazo de uma semana". Em 26 de março de 1830, outro anúncio apareceu no mesmo jornal, declarando que o Livro de Mórmon estava à venda.

EVENTOS RELACIONADOS COM A PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON

11 de junho de 1829. Obtidos os direitos autorais do Livro de Mórmon.

1º de julho de 1829. Término da tradução do Livro de Mórmon.

Julho de 1829. Oliver Cowdery começa a fazer o manuscrito do impressor do Livro de Mórmon.

17 de agosto de 1829. Joseph Smith e Martin Harris contratam Egbert Grandin para publicar cinco mil cópias do Livro de Mórmon.

Agosto de 1829. Oliver Cowdery entrega as primeiras páginas do manuscrito ao impressor. O trabalho de tipografia começa e as primeiras páginas não cortadas saem da prensa. Stephen Harding recebe a primeira folha de rosto.

25 de agosto de 1829. Martin Harris hipoteca sua fazenda por três mil dólares para pagar a impressão.

Outubro de 1829. Joseph Smith retorna a Harmony, Pensilvânia.

6 de novembro de 1829. Oliver escreve a Joseph Smith, explicando que a impressão estava atrasada porque Grandin encontrava-se doente e também porque aguardava outros tipos. Oliver estava em Alma 36 na cópia do manuscrito para o tipógrafo.

2 de janeiro de 1830. Abner Cole publica ilegalmente trechos do Livro de Mórmon em seu jornal, o *Reflector*.

16 de janeiro de 1830. Joseph Smith Sênior e Martin Harris firmam acordo de que teriam privilégios iguais na venda do Livro de Mórmon, até que Grandin fosse pago.

Janeiro de 1830. Grandin interrompe a impressão devido à ameaça de boicote ao Livro de Mórmon. Joseph retorna a Palmyra, vindo de Harmony, para entender-se com Abner Cole e convencer Grandin a terminar a impressão.

19 de março de 1830. O Wayne Sentinel anuncia que o Livro de Mórmon estaria à venda dentro de uma semana.

26 de março de 1830. O Wayne Sentinel anuncia que o Livro de Mórmon encontra-se à venda.

NOTAS

1. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), org. Preston Nibley, Salt Lake City, Bookcraft, 1958, p. 137.
2. Joseph Smith, História – 1832, p. 5, citado em Dean C. Jessee, org., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Os Manuscritos de Joseph Smith), Salt Lake City, Deseret Book Co., 1984, p. 8, pontuação padronizada.
3. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 138.
4. Smith, *History of Joseph Smith*, p. 139.
5. *History of the Church*, 1:32.
6. *Latter Day Saints' Messenger and Advocate*, out. 1834, p. 14, maiúsculas padronizadas; ver também Joseph Smith—História 1:71.
7. *Messenger and Advocate*, out. 1834, p. 15; ortografia padronizada; ver também Joseph Smith—História 1:71.
8. *History of the Church*, 1:44.
9. Ver Larry C. Porter, *The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods*, *Ensign*, dez. 1996, p. 33.
10. Ver *History of the Church* 1:48-49; *Millennial Star*, 9 dez. 1878, p. 772; *Millennial Star*, 4 jul. 1881, pp. 422-423.
11. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 148.
12. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 148-149.
13. Ver "Report of Elders Orson Pratt and Joseph F. Smith", *Millennial Star*, 9 dez. 1878, p. 772.
14. "Report of Elders Orson Pratt and Joseph F. Smith", p. 772.
15. "Report of Elders Orson Pratt e Joseph F. Smith", p. 772-773, ortografia padronizada.
16. Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, orgs., *Far West Record: Minutes of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1830-1844* (Registros de Far West: Atas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1830-1844) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), p. 23; uso de maiúsculas padronizado.
17. *History of the Church*, 1:315.

18. Ver Stan Larson, "'A Most Sacred Possession': The Original Manuscript of the Book of Mormon" (O Manuscrito Original do Livro de Mórmon), *Ensign*, set. 1977, p. 90.
19. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 151-152.
20. *History of the Church*, 1:54-55.
21. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 152.
22. "O Depoimento de Oito Testemunhas" no Livro de Mórmon.
23. Ver *History of the Church*, 1:58.
24. Ver *History of the Church*, 1:58-59, 71.
25. Ver *History of the Church*, 1:71.
26. Ver *History of the Church*, 1:75.
27. Ver "Historic Discoveries at the Grandin Building", *Ensign*, jul. 1980, pp. 49-50.
28. *Wayne County Journal*, Lyons, Nova York, 6 de maio de 1875; dados fornecidos por Donald E. Enders, *Joseph Smith Sr. Family in Palmyra/Manchester*, Nova York, arquivo de pesquisa, Museu de História de Arte da Igreja, Salt Lake City, Utah, 1989; ortografia padronizada.
29. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 164-166; Richard L. Bushman, *Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism* (Joseph Smith e o Começo do Mormonismo) (Chicago: University of Illinois Press, 1984), pp. 108-109; Russell R. Rich, "The Dogberry Papers and the Book of Mormon" (Os Documentos Dogberry e o Livro de Mórmon), *Brigham Young University Studies*, primavera de 1970, pp. 315-320.
30. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 166-167.
31. Ver Wayne C. Gunnel, "Martin Harris — Witness and Benefactor to the Book of Mormon" (Martin Harris — Testemunha e Benfeitor do Livro de Mórmon), Tese de Mestrado, Brigham Young University, 1955, pp. 37-40.

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE JESUS CRISTO

Cronologia

Data	Evento Significativo
Fayette	
6 abr. 1830	Organização da Igreja
11 abr. 1830	Primeiro discurso público
9 jun. 1830	Primeira conferência
26 set. 1830	Segunda conferência
Colesville	
Final abr. 1830	Primeiro milagre
26–28 jun. 1830	Batismos e perseguição
28 jun. 1830	Joseph Smith é preso
Harmony	
Jun. 1830	Joseph Smith inicia sua tradução da Bíblia
Ago. 1830	Revelação sobre o sacramento
Final ago. 1830	Joseph Smith sai de Harmony pela última vez
Arredores de Manchester	
Abr., jun. 1830	Samuel Smith trabalha como missionário
Jul. 1830	Joseph Smith Sênior e Don Carlos Smith partem para o campo missionário
1º set. 1830	Batismo de Parley P. Pratt

O DIA 6 DE ABRIL DE 1830 tem um significado muito importante para os santos dos últimos dias: É a data da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o clímax de uma década de preparação do Profeta Joseph Smith, conforme explicou o Élder Gordon B. Hinckley:

“Esse foi, de fato, um dia de formatura para Joseph Smith, após dez anos de notável aprendizado, que teve início com a incomparável visão no bosque, na primavera de 1820, quando o Pai e o Filho apareceram ao rapaz de quatorze anos. Joseph continuou a ser ensinado, sob a tutela de Morôni, recebendo admoestações e instruções em várias ocasiões. Depois disso, houve a tradução do registro antigo e toda a inspiração, conhecimento e revelações resultantes dessa experiência. Recebeu, então, a autoridade divina — o antigo sacerdócio foi novamente concedido aos homens por intermédio daqueles que o possuíam por direito: de João Batista, o Sacerdócio Aarônico; e de Pedro, Tiago e João, o Sacerdócio de Melquisedeque. Houve também revelações. Em muitas delas ouviu-se novamente a voz de Deus, estabelecendo-se o canal de comunicação entre o homem e o Criador. Todos esses acontecimentos antecederam aquele histórico 6 de abril.”¹

UM DIA A SER LEMBRADO

Pouco depois de terem recebido o sacerdócio de mensageiros celestiais, em 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery souberam por revelação “a data exata na qual, pela vontade e ordem [de Deus], deveríamos organizar novamente a igreja nesta Terra.”² Peter Whitmer Sênior ofereceu sua casa para a cerimônia de organização, que ficou marcada para o dia 6 de abril, terça-feira, de acordo com a revelação recebida. Na hora determinada, reuniram-se aproximadamente sessenta pessoas para testemunhar a organização formal da Igreja de Jesus Cristo. Aproximadamente vinte dessas pessoas haviam viajado de Colesville, que ficava a quase 160 km de distância, para participar dessa ocasião sagrada.³

A reunião foi simples. Joseph Smith, na época com vinte e quatro anos, pediu a atenção dos presentes e designou cinco associados — Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., Samuel H. Smith e David Whitmer — que com ele cumpririam os requisitos legais de Nova York para a formação de uma sociedade religiosa.⁴ Depois de ajoelhar-se solenemente em oração, Joseph perguntou aos presentes se estavam dispostos a aceitá-lo, juntamente com Oliver, como seus mestres e conselheiros espirituais. Todos ergueram a mão em aprovação. Apesar de

Reconstrução da cabana de toras de Peter Whitmer no município de Fayette, Nova York. Muitos eventos importantes aconteceram na casa da família Whitmer: O depoimento das Três Testemunhas, o término da tradução do Livro de Mórmon, a organização da Igreja e vinte das revelações de Doutrina e Convênios.



já terem recebido previamente o Sacerdócio de Melquisedeque, Joseph Smith e Oliver Cowdery ordenaram um ao outro ao ofício de élder nessa ocasião. Assim fizeram para mostrar que eram os élderes da igreja recém-organizada. O sacramento da ceia do Senhor foi abençoado e distribuído logo a seguir. As orações proferidas haviam sido recebidas por revelação. (Ver D&C 20:75-79.) Joseph e Oliver então confirmaram as pessoas que haviam sido previamente batizadas como membros da Igreja de Jesus Cristo e concederam-lhes o dom do Espírito Santo.

Na revelação recebida nessa data histórica, Joseph foi designado “vidente, tradutor, profeta [e] apóstolo de Jesus Cristo”. (D&C 21:1) O Senhor ordenou aos membros da nova Igreja que recebessem a palavra de Joseph “como de [Sua] própria boca, com toda paciência e fé”. (D&C 21:5)

A organização da Igreja de Jesus Cristo foi um momento inesquecível para todos os presentes. Joseph conta que “depois de desfrutar alguns momentos de felicidade ao testemunhar e sentir por nós mesmos o poder e as bênçãos do Espírito Santo, pela graça concedida por Deus, despedimo-nos com a grata satisfação de saber que éramos membros de ‘A Igreja de Jesus Cristo’, uma Igreja reconhecida por Deus e organizada de acordo com os mandamentos e revelações que Dele recebêramos pessoalmente nestes últimos dias e de acordo com a ordem da Igreja, como se encontra no Novo Testamento”.⁵ Joseph também aproveitou a ocasião para transmitir ensinamentos aos santos e prestar seu próprio testemunho. Várias pessoas foram batizadas naquele dia memorável, incluindo Orrin Porter Rockwell, Martin Harris e os pais de Joseph Smith. Esse foi um momento de alegria e felicidade na vida do Profeta, que exclamou: “Louvado seja o meu Deus, por ter-me permitido ver meu próprio pai ser batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo!”⁶

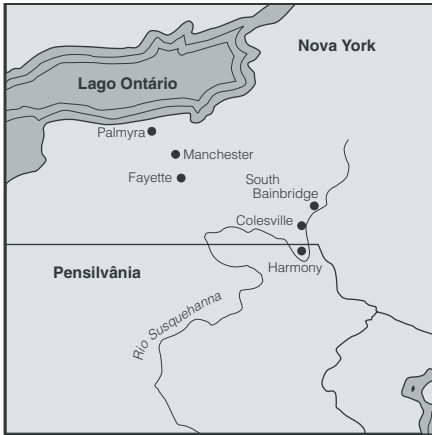
No domingo, 11 de abril, Oliver Cowdery proferiu o primeiro discurso público da Igreja, na casa da família Whitmer, em Fayette. Muitas pessoas estiveram presentes e seis delas foram batizadas naquele dia. Uma semana depois, mais sete filiaram-se à Igreja. Joseph Smith também recebeu uma revelação em resposta a uma dúvida quanto à necessidade de as pessoas serem batizadas novamente se já haviam sido previamente batizadas em outra igreja. A resposta foi: “(...) embora seja um homem batizado cem vezes, de nada lhe aproveita, pois não podeis entrar pela porta estreita por meio da lei de Moisés nem por vossas obras mortas”. (D&C 22:2) O Senhor afirmou que a autoridade era essencial para a realização de um batismo válido. A Igreja, tanto naquela época quanto atualmente, oferece a todos os que acreditam sinceramente em Cristo e em Seu evangelho a organização formal necessária para que eles recebam as ordenanças de salvação, desfrutem a companhia de outros crentes, sejam ensinados mais perfeitamente nos princípios do evangelho e ajudem a salvar outras pessoas.

O MINISTÉRIO DO PROFETA EM COLESVILLE

No final de abril, Joseph Smith visitou Joseph Knight Sênior, em Colesville. Joseph relatou: “O Sr. Knight e sua família mostraram interesse em discutir assuntos religiosos comigo e foram sempre cordiais e hospitaleiros. Realizamos várias reuniões na vizinhança com vários amigos e alguns inimigos, e muitos começaram a orar fervorosamente ao Todo-Poderoso, pedindo sabedoria para compreenderem a verdade”.⁷

Uma das pessoas que sempre esteve presente às reuniões foi Newel Knight, grande amigo do Profeta. Newel Knight tinha receio de orar, mas acabou aceitando o persuasivo desafio do Profeta de orar na reunião seguinte. Quando chegou o momento, Newel pediu para ser dispensado, prometendo que iria orar mais tarde em particular. Na manhã seguinte, foi a um bosque e tentou orar, mas não conseguiu, porque sentia-se culpado por não ter aceitado orar em público. O Profeta disse que Newel começou a sentir-se mal “e continuou a sentir-se cada vez pior, tanto mental quanto fisicamente, até que ao chegar a sua casa, sua expressão deixou a esposa muito preocupada. Ele pediu que ela fosse chamar-me. Fui até lá e vi que ele estava sofrendo muito, e seu corpo executava movimentos muito estranhos; o rosto e os membros contorciam-se de todas as maneiras possíveis; por fim, seu corpo foi erguido do chão da sala e arremessado de um lado para o outro, de modo extremamente assustador”.⁸

Os vizinhos e parentes reuniram-se para ver o que estava acontecendo. Joseph conseguiu a muito custo agarrar a mão do amigo. Newel disse que sabia estar possuído pelo diabo e que Joseph tinha poder para expulsá-lo. Por meio de sua fé e a de Newel, Joseph ordenou, em nome de Jesus Cristo, que o diabo fosse embora. “Newel imediatamente declarou ter visto o diabo sair dele e desaparecer. Esse foi o primeiro milagre realizado na Igreja e não foi realizado pelo homem nem pelo poder do homem, mas por Deus e pelo poder da divindade”.⁹ A expressão do rosto de Newel Knight voltou ao normal e seu corpo relaxou.



Os três centros da Igreja em Nova York, em junho de 1830: (1) o município de Manchester, (2) o município de Fayette e a (3) região de Colesville.

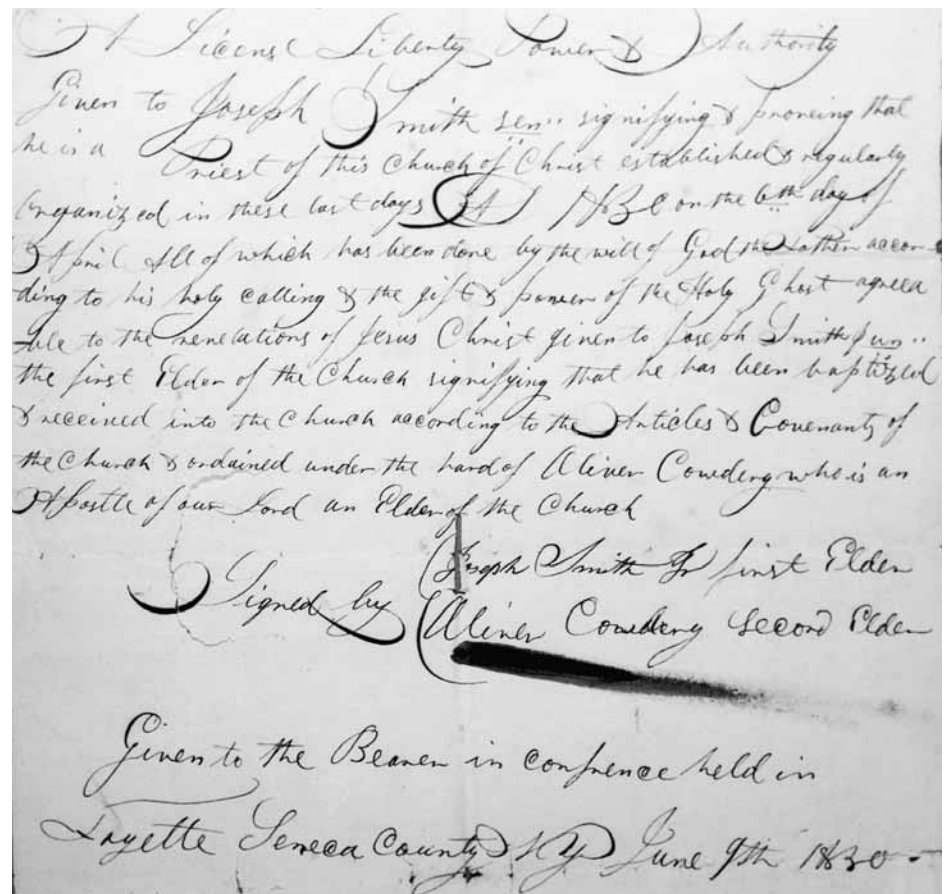
Certificado da ordenação de Joseph Smith Sênior ao ofício de sacerdote, assinado por Joseph Smith Jr. e Oliver Cowdery

“O Espírito do Senhor desceu sobre ele, revelando-lhe visões da eternidade.” Por estar bastante debilitado, ele foi colocado no leito, mas disse sentir-se “atraído para o alto, permanecendo por algum tempo em estado de contemplação, não tomando consciência do que se passava no quarto”. Nesse estado, seu corpo foi elevado até Newel tocar o teto.¹⁰

Muitas das pessoas que testemunharam esses acontecimentos ficaram convencidas do poder de Deus e posteriormente filiaram-se à Igreja. Joseph voltou em seguida a Fayette. Algumas semanas mais tarde, Newel Knight viajou até Fayette e foi batizado por David Whitmer.

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA DA IGREJA

Em junho de 1830, os santos de Nova York concentravam-se principalmente em Manchester, Fayette e Colesville. Nessa época, a Igreja tinha aproximadamente trinta membros. Depois de receber instruções reveladas (ver D&C 20:75), o Profeta convocou a primeira conferência da Igreja, em 9 de junho, em Fayette. Muitas pessoas compareceram, tanto as que já acreditavam quanto as desejosas de aprender. Todos os presentes tomaram o sacramento e muitos recém-convertidos foram confirmados. Samuel H. Smith foi ordenado élder, e Joseph Smith Sênior e Hyrum foram ordenados sacerdotes. Dez irmãos receberam “licenças”, que eram pequenos documentos que certificavam que o portador estava autorizado



a representar a Igreja. (Ver D&C 20:64-65.) Oliver Cowdery fez a ata da reunião e foi designado a manter os registros oficiais da Igreja.

Joseph Smith leu para a congregação as “Regras e Convênios da Igreja de Cristo” (a maior parte das seções 20 e 22 de Doutrina e Convênios), que continham importantes instruções referentes à ordem da Igreja.¹¹

Joseph Smith escreveu: “Fizeram-se muitas exortações e deram-se muitas instruções, e o Espírito Santo derramou-se sobre nós de modo milagroso. Muitos profetizaram, enquanto outros tiveram visões dos céus”. Newel Knight sentiu-se indescritivelmente pleno de amor e paz. Teve uma visão do Salvador e soube que um dia seria admitido à presença do Senhor.

“Essas manifestações destinavam-se a inspirar nosso coração com indescritível alegria e encher-nos de assombro e reverência pelo Todo-Poderoso (...) Ver-nos empenhados na mesma ordem de coisas testemunhadas pelos antigos Apóstolos; perceber a importância e a solenidade desses acontecimentos; observar e sentir com nossos próprios sentidos as manifestações gloriosas dos poderes do Sacerdócio, os dons e bênçãos do Espírito Santo, a bondade e a condescendência de um Deus misericordioso para com os que obedecem ao evangelho eterno de nosso Senhor Jesus Cristo, tudo isso combinado criou dentro de nós uma sensação esfuizante de gratidão, inspirando-nos com novo fervor e energia para lutar pela causa da verdade.”¹²

Pouco depois dessa conferência, doze pessoas foram batizadas no lago Sêneca, por David Whitmer. Entre elas estavam a irmã de Joseph Smith, Katherine, e seus irmãos William e Don Carlos.

TRIBULAÇÕES E ALEGRIAS EM COLESVILLE

Imediatamente após a conferência, Joseph Smith voltou para sua casa em Harmony, Pensilvânia. No final de junho de 1830, o Profeta visitou a família Knight, em Colesville, Nova York, acompanhado de Emma, Oliver Cowdery, John e David Whitmer. Joseph Knight Sênior, que já lera o Livro de Mórmon e se convencera de que era verdadeiro, desejou ser batizado, juntamente com algumas outras pessoas da região. No dia 26 de junho, sábado, os membros da Igreja represaram um riacho para formar um laguinho adequado para os batismos. Naquela noite, uma multidão enfurecida, instigada por líderes religiosos locais que temiam perder seus seguidores, demoliu a represa. No domingo, os membros realizaram uma reunião. O Profeta relatou: “Oliver fez um discurso e outras pessoas prestaram testemunho da veracidade do Livro de Mórmon e das doutrinas do arrependimento, batismo para a remissão dos pecados e imposição das mãos para o dom do Espírito Santo”.¹³ Alguns integrantes do populacho assistiram à reunião e depois importunaram os presentes.

Na manhã seguinte, 28 de junho, os membros consertaram a represa e realizaram o serviço batismal. Treze pessoas foram batizadas, entre as quais estava Emma Smith. Muitos vizinhos zombaram deles, perguntando se “estavam lavando ovelhas”.¹⁴ Os santos retornaram calmamente à casa de Joseph Knight e, em seguida, à residência de Newel Knight, sendo

seguidos por seus inimigos, que os insultavam em alta voz e faziam ameaças aos recém-conversos. Uma reunião seria realizada à noite para confirmar os que haviam sido batizados, mas antes mesmo de seu início, Joseph Smith foi preso e levado a South Bainbridge, condado de Chenango, para ser julgado como “desordeiro”. Uma multidão tentou interceptar Joseph e o policial, mas este conseguiu proteger o Profeta.

Joseph Knight Sênior contratou dois vizinhos, James Davidson e John Reid, “homens de reconhecida integridade”, para defender Joseph Smith no tribunal no dia seguinte. As “escandalosas falsidades” que circulavam acerca do Profeta atraíram muitos agitadores ao julgamento. Não obstante, o testemunho de Josiah Stowell e duas de suas filhas foram fundamentais para a absolvição de Joseph. Pouco depois do término do julgamento, outro policial, dessa vez do Condado de Broome, prendeu Joseph sob a mesma acusação.¹⁵

Joseph contou: “Tão logo me prendeu, o policial que me apresentou a segunda ordem de prisão começou a agredir-me e insultar-me. Mostrou-se extremamente insensível para comigo; pois embora eu tivesse ficado em julgamento o dia inteiro, sem nada para comer desde a manhã, levou-me apressadamente para o condado de Broome, que ficava a quase vinte e quatro quilômetros de distância, antes de permitir que eu comesse qualquer coisa. Conduziu-me a uma taverna e reuniu vários homens que fizeram de tudo para me agredir, ridicularizar e ofender. Cuspiram em mim, apontando-me o dedo e dizendo: ‘Profetiza! Profetiza!’, imitando assim, sem se darem conta disso, os que crucificaram o Salvador da humanidade”.

No julgamento da manhã seguinte, várias testemunhas perjuraram contra o Profeta, caindo freqüentemente em contradição. Quando Newel Knight foi chamado a depor, o Sr. Seymour, um promotor muito interessado em atacar o Mormonismo, interrogou-o a respeito do incidente em que o diabo fora expulso de seu corpo:

“E Joe Smith teve qualquer participação nesse incidente?”

‘Sim, senhor.’

‘Foi ele que o expulsou de seu corpo?’

‘Não, senhor; foi o poder de Deus. Joseph Smith serviu de instrumento nas mãos de Deus para isso, ordenando ao diabo que saísse de mim em nome de Jesus Cristo.’

‘E tem certeza de que era o diabo?’

‘Sim, senhor! Eu o vi.’

‘Quer ter a gentileza de dizer-nos como ele se parecia?’

A testemunha replicou:

‘Não creio que eu precise responder a sua última indagação, mas o farei, se me permitir primeiro fazer-lhe uma pergunta e depois ouvir sua resposta: Sr. Seymour, compreende as manifestações do espírito?’

‘Não’, respondeu ele, ‘não tenho qualquer pretensão de entender coisas tão grandiosas’.

‘Bem, então’, replicou Knight, ‘de nada adiantará dizer-lhe como se parecia o diabo, pois foi uma visão espiritual, que discernei espiritualmente, e é óbvio que o senhor não a entenderia se eu lhe relatasse’.

O advogado abaixou a cabeça, enquanto a audiência caía em gargalhada, ao perceber seu embaraço (...).

(...) Esses homens [James Davidson e John Reid], embora não fossem advogados profissionais, conseguiram calar seus oponentes naquela ocasião e convencer a corte de que eu era inocente. Falaram como que sob inspiração divina.”¹⁶ O Profeta foi novamente absolvido, mas a turba importunou-o até achar-se a salvo na casa da cunhada antes de partir para sua própria casa, em Harmony.

Alguns dias mais tarde, Joseph Smith retornou a Colesville, em companhia de Oliver Cowdery, para confirmar os que haviam sido batizados. Pouco depois de sua chegada, começou a reunir-se uma multidão revoltada. Joseph e Oliver acharam melhor sair logo da cidade, sem sequer descansar da viagem. Quase não conseguiram escapar da turba que os perseguiu noite a dentro. O Profeta relatou: “Fomos perseguidos por causa de nossa fé religiosa — neste país em que a Constituição nos garante o indiscutível direito de adorar a Deus de acordo com os ditames de nossa própria consciência — e pior de tudo, por homens que eram mestres de religião, prontos a lutar por seus direitos de liberdade religiosa, mas que injustificadamente nos negavam esse mesmo privilégio”.¹⁷

Enquanto isso, os santos de Colesville oravam para que Joseph e Oliver fossem visitá-los novamente. O retorno do Profeta a Colesville, no início de agosto, ocorreu graças a um milagre. Como a hostilidade persistia, Joseph e Hyrum Smith e John e David Whitmer oraram fervorosamente antes da viagem e, conforme declarou Newel Knight, “suas orações não foram em vão. A pouca distância de minha casa, encontraram um grande número de homens trabalhando numa via pública, entre os quais estavam alguns de nossos inimigos mais temíveis. Os homens olharam fixamente para os irmãos, mas não os reconheceram, dando-lhes passagem sem os importunar”.¹⁸ As confirmações e a distribuição do sacramento realizadas naquele dia foram um alegre interlúdio em meio aos problemas que enfrentavam.

Durante essas tribulações, o Senhor consolou o Profeta e revelou princípios fundamentais da teologia e prática dos santos dos últimos dias, entre os quais estavam as visões de Moisés contidas no capítulo 1 do livro de Moisés, na Pérola de Grande Valor, que explica claramente a natureza e a amplitude da obra de Deus (ver Moisés 1:33, 39) e aponta Satanás como a origem da oposição à justiça. No decorrer do verão, Joseph estudou o livro de Gênesis, no Velho Testamento, no qual se basearam o livro de Moisés e boa parte de sua “versão inspirada” da Bíblia, hoje conhecida como Tradução de Joseph Smith.¹⁹

Durante o mês de julho, o Profeta recebeu outras revelações instruindo-o a ser paciente nas aflições, a continuar a orar, “a escrever as coisas que [lhe fossem] dadas pelo Consolador e a explicar todas as escrituras à igreja (...).

“Pois tu servirás exclusivamente a Sião; e nisto terás força (...).

E nas obras terrenas não terás força (...)”. (D&C 24:5, 7, 9) Joseph fora chamado para ser profeta e não deveria preocupar-se diretamente em atender suas próprias necessidades materiais. Não foi um sacrifício fácil

para Joseph e sua família. Foi também aconselhado a “dedicar [seu] tempo ao estudo das escrituras e à pregação e à confirmação da igreja em Colesville; e à realização de [seus] labores na terra, como é requerido, até depois de [ir] ao oeste a fim de realizar a próxima conferência; então [lhe seria] dado saber o que [faria]”. (D&C 26:1) Essa conferência deveria realizar-se no mês de setembro, em Fayette.

Em julho, Joseph recebeu uma revelação para sua esposa, Emma, (ver D&C 25) na qual ela foi chamada de “mulher eleita” (v. 3) e consolada em suas aflições. Foi também instruída a escolher hinos para o primeiro hinário da Igreja. Os hinos por ela escolhidos e outros que foram escritos desde aquela época retratam a grande fé dos santos dos últimos dias. Falando a respeito da importância da música em nossa dispensação, o Senhor disse: “(...) minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”. (V. 12)

Quando o Profeta retornou a Harmony, em agosto, recebeu uma importante revelação acerca dos emblemas do sacramento. Newel Knight e a esposa, Sally, tinham ido a Harmony visitar Joseph e Emma. Nenhuma das duas mulheres havia sido confirmada na Igreja por causa da interferência do populacho e por isso os dois casais, juntamente com David Whitmer, decidiram realizar essa ordenança e partilhar do sacramento. Joseph foi “comprar vinho para a ocasião, mas pouco adiante encontrou um mensageiro celestial”. O anjo disse-lhe que não importava o que se comia ou bebia no sacramento, desde que a ordenança fosse realizada com os olhos fitos na glória de Deus. Joseph foi advertido a não comprar vinho dos inimigos. (Ver D&C 27:2-4.) Em obediência a esse mandamento, o pequeno grupo utilizou “vinho fabricado por eles mesmos” ao realizarem a reunião. “Tiveram uma noite gloriosa, pois o Espírito do Senhor derramou-Se sobre eles”.²⁰

O INÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO E AS PRIMEIRAS CONVERSÕES

Enquanto ocorriam esses eventos em Colesville e Harmony, no verão de 1830, a obra missionária prosseguia em outras partes do Estado de Nova York. As pessoas já compartilhavam o evangelho com familiares, amigos e vizinhos antes mesmo de a Igreja ter sido organizada. Mais de um dos futuros missionários já havia recebido a seguinte revelação: “Eis que o campo já está branco para a ceifa; portanto quem deseja ceifar que lance a sua foice com vigor e ceife enquanto durar o dia, a fim de entesourar para sua alma salvação eterna no reino de Deus”. (D&C 6:3; ver também 4:4; 11:3; 12:3; 14:3.)

Depois do início do trabalho de impressão do Livro de Mórmon, o interesse das pessoas em conhecer Joseph Smith e o Mormonismo aumentou. Surgiram muitos rumores sobre o livro de ouro que estava sendo impresso em Palmyra. Um dos homens que ouviram esses rumores foi Thomas B. Marsh, de Boston, que mais tarde se tornaria Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Sua curiosidade levou-o à tipografia de Grandin, onde conheceu Martin Harris, que lhe entregou as provas das



Brigham Young e seu irmão Phineas. John P. Greene e Phineas Young filiaram-se à Igreja graças ao trabalho missionário de Samuel Smith. Samuel foi também indiretamente responsável pela conversão de Brigham Young e Heber C. Kimball, por meio de um exemplar do Livro de Mórmon dado a Phineas Young.

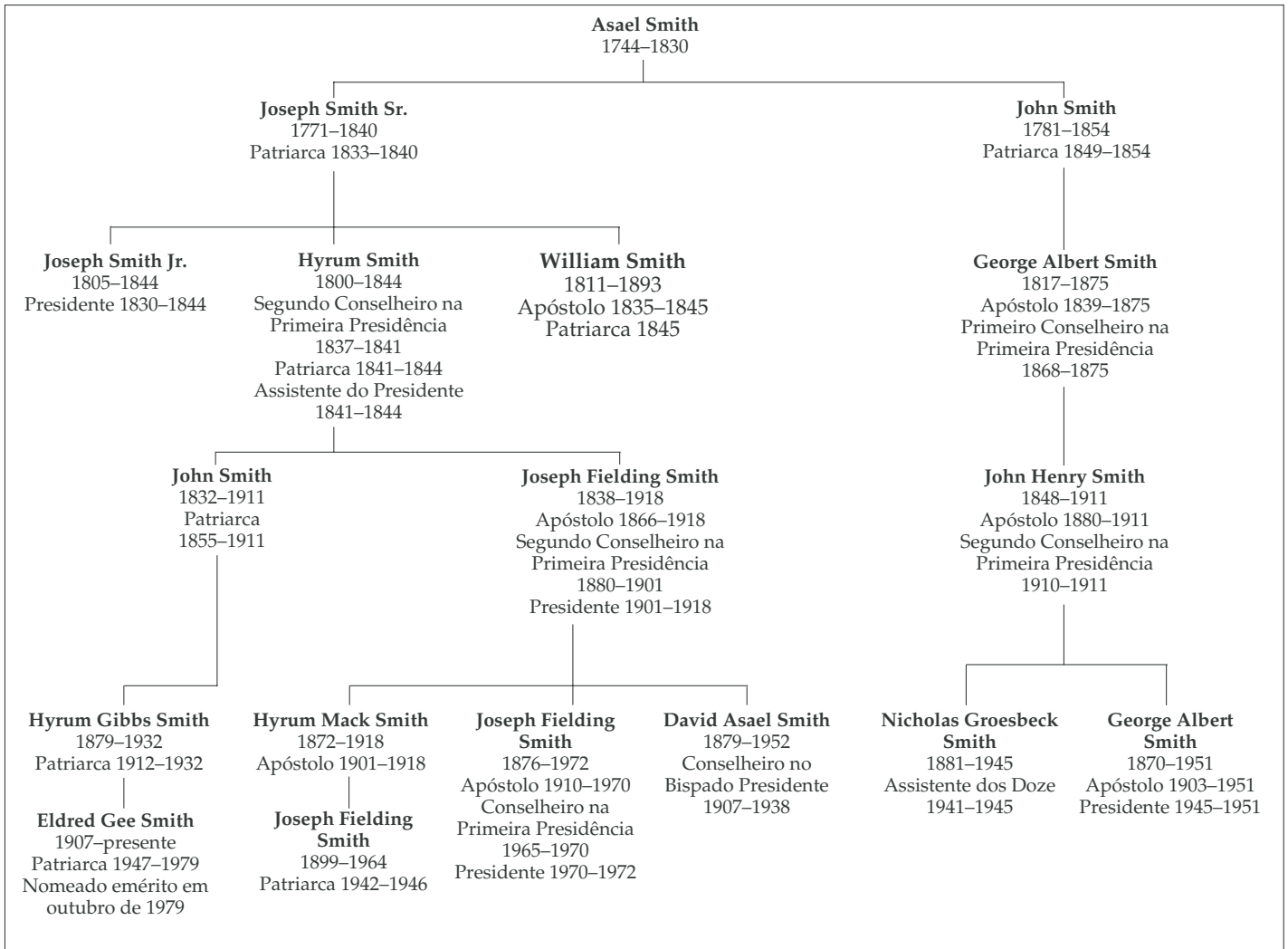
primeiras dezesseis páginas impressas do Livro de Mórmon e o levou até a casa da família Smith em Manchester. Oliver Cowdery passou dois dias contando a Thomas a respeito de Joseph e a Restauração. Thomas retornou a Massachusetts e transmitiu a sua família o que descobrira sobre a nova religião. Quando soube da organização da Igreja, mudou-se para Palmyra. Em setembro de 1830, foi batizado e chamado para uma missão. (Ver D&C 31.)

Samuel H. Smith, irmão mais novo do Profeta, foi ordenado élder na primeira conferência da Igreja, em 9 de junho de 1830, e viajou durante o verão pelos condados vizinhos, em companhia dos pais ou sozinho, para vender o Livro de Mórmon. Samuel sentiu-se muitas vezes desanimado, pois quase todos rejeitaram sua mensagem. Apesar disso, deixou um exemplar do Livro de Mórmon com o reverendo John P. Greene que, embora não tivesse pessoalmente demonstrado interesse pelo livro, prometeu perguntar a seus paroquianos se alguém gostaria de adquirir um exemplar. Três semanas mais tarde, Samuel visitou novamente o reverendo Greene, mas ele ainda não havia retornado de seu ciclo de pregações. Sua esposa, Rhoda, disse que ninguém havia comprado o livro, mas que ela o lera e gostara do livro. Samuel deixou o livro com Rhoda Greene. Mais tarde, seu marido também o leu e foi convertido.

Phineas Young, irmão de Rhoda Young Greene, comprou um exemplar do Livro de Mórmon, no início de abril de 1830, ao encontrar-se com Samuel, que retornava de Lima, Nova York, onde estivera pregando. Phineas deu o Livro de Mórmon a Brigham Young, que o deu a sua irmã, Fanny Young Murray, sogra de Heber C. Kimball. Após um estudo profundo, todos esses homens e suas respectivas famílias foram batizados, em abril de 1832. O trabalho missionário de Samuel Smith, portanto, resultou na conversão de algumas das pessoas mais importantes do início da Igreja. Ele foi um missionário dedicado e trabalhou em Nova York, Nova Inglaterra, Ohio e Missouri, convertendo inúmeras pessoas e organizando vários ramos da Igreja.

Joseph Smith Sênior também lançou sua foice em “campos brancos” naquele verão. Acompanhado do filho de quatorze anos, Don Carlos, Joseph pregou à família de seu pai, no condado de St. Lawrence, e sua mensagem foi recebida com alegria. John, filho de Asael e irmão de Joseph Smith Sênior, também aceitou o evangelho, assim como seu filho, George A. Smith, que mais tarde se tornaria um dos Doze Apóstolos. Desse modo, três gerações foram unidas na fé da Igreja Restaurada.

Parley P. Pratt, de Nova York, também se converteu naquele verão, aos vinte e três anos de idade. Parley havia fixado residência no deserto do nordeste de Ohio, onde filiou-se a um grupo de restauradores (discípulos ou Campbellistas) liderados por Sidney Rigdon. No verão de 1830, quando Parley atravessava o Estado de Nova York, viajando pelo canal, para visitar parentes, o Espírito inspirou-o a dizer à esposa, Thankful, que prosseguisse viagem enquanto ele visitava a vila de Newark, perto de Palmyra, a fim de pregar suas idéias religiosas. Um diácono da igreja batista contou-lhe sobre o Livro de Mórmon e deixou que o lesse. Parley leu avidamente a folha de rosto e o depoimento das testemunhas e em seguida começou a ler o livro. Ele relata:

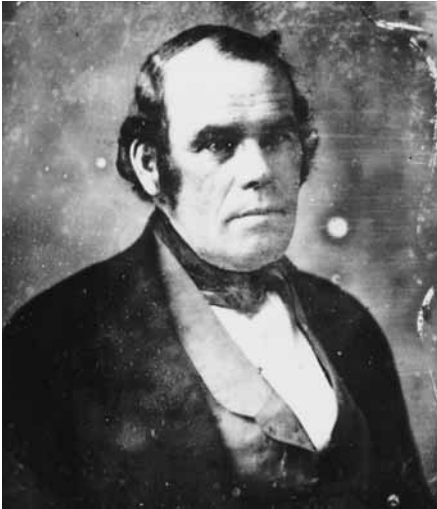


A família de Asael Smith, berço de vários líderes da história da Igreja

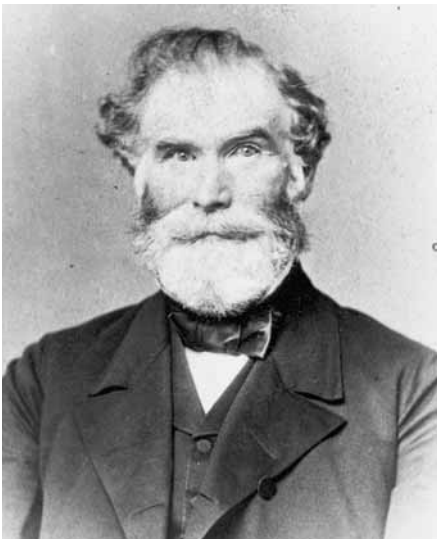
“Li o dia inteiro; comer era um fardo, não tinha o menor apetite; à noite, dormir era um sacrifício, pois preferia ler.

Enquanto lia, senti o Espírito do Senhor comigo e soube que o livro era verdadeiro, de modo tão claro e evidente como um homem sabe que está vivo. Meu júbilo tornou-se então completo e minha alegria foi suficiente para compensar todas as tristezas, sacrifícios e lutas de minha vida. Decidi conhecer o jovem que fora o instrumento da descoberta e tradução daquele livro.

Visitei a vila de Palmyra e perguntei onde ficava a casa do Sr. Joseph Smith. Ela situava-se a cerca de quatro a seis quilômetros da vila. Ao aproximar-me da casa, no fim da tarde, passei por um homem que estava conduzindo algumas vacas (...). Era Hyrum Smith. Conteí-lhe a respeito de meu interesse pelo Livro de Mórmon e meu desejo de saber mais a respeito dele. Convidou-me para entrar em sua casa (...) e conversamos quase toda a noite, quando então relatei muitas de minhas experiências na busca da verdade e o que conseguira até então. Disse-lhe também que sentia estar faltando um sacerdócio, ou apostolado, devidamente comissionado pelo Senhor para ministrar as ordenanças de Deus.”²¹



Parley P. Pratt (1807–1857), convertido por meio do Livro de Mórmon, tornou-se um dos principais teólogos da Igreja e foi membro do primeiro Quórum dos Doze Apóstolos. Foi assassinado em Arkansas em 1857.



Orson Pratt (1811–1881) — missionário, erudito, historiador da Igreja e Apóstolo.

Hyrum continuou a ensinar Parley e pouco tempo depois foram a Fayette conhecer a família Whitmer e outros membros do crescente ramo da Igreja. Parley foi batizado e ordenado élder por Oliver Cowdery, em setembro de 1830. Investido de autoridade, Parley viajou para a terra de sua infância, no condado de Colúmbia, Nova York, onde pregou todos os dias para um grande número de pessoas. No entanto, apenas seu irmão Orson aceitou a mensagem. Orson foi batizado ao completar dezenove anos e duas semanas depois foi encontrar-se com o Profeta Joseph Smith, em Fayette.

O PROFETA MUDA-SE PARA FAYETTE

Enquanto isso, em Harmony, Joseph Smith, com a ajuda de John Whitmer, começou a organizar e copiar as revelações que recebera. Nesse ínterim, Joseph recebeu uma carta de Oliver Cowdery que o entristeceu. Oliver dizia que havia descoberto o seguinte erro de linguagem em uma das revelações: “(...) e realmente manifestaram por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, (...)”. (D&C 20:37) Oliver escreveu a Joseph, acreditando que sua posição como segundo élder da Igreja lhe dava esse direito. Joseph relata:

“Ele dizia que a citação (...) estava errada, acrescentando: ‘Eu lhe ordeno, em nome de Deus, a apagar essas palavras, para que não haja intrigas clericais entre nós!’

Imediatamente, escrevi-lhe em resposta, perguntando com que autoridade ele assumia a responsabilidade de me ordenar a alterar ou apagar, a acrescentar ou retirar algo de uma revelação ou mandamento do Deus Todo-Poderoso.”

Aproximadamente nessa época, um ministro metodista convencera Isaac Hale de muitas acusações falsas a respeito de seu genro. Conseqüentemente, continuar a viver em Harmony tornou-se algo insuportável para Joseph e sua família. Por esse motivo, Joseph começou a preparar sua mudança definitiva para Fayette, tendo recebido o convite de morar novamente na casa de Peter Whitmer Sênior. No fim de agosto, Newel Knight levou sua parelha de cavalos e um carroção a Harmony com o objetivo de fazer a mudança de Joseph e sua família para Fayette. Logo que chegaram, Joseph ficou sabendo que a família Whitmer concordava com Oliver Cowdery sobre o suposto erro na revelação. Joseph escreveu: “(...) Não foi sem muito esforço e perseverança que consegui fazer com que pensassem calmamente no assunto. Christian Whitmer, entretanto, finalmente se convenceu de que a frase era razoável e estava de acordo com as escrituras; por fim, com seu apoio, consegui fazer com que não somente a família Whitmer, mas também Oliver Cowdery, reconhecessem que estavam errados e que a frase em questão estava de acordo com os outros mandamentos”.²²

Em Fayette, Joseph defrontou-se com outro sério problema relacionado a revelações. Hiram Page, uma das Oito Testemunhas e cunhado dos Whitmer, possuía uma pedra por meio da qual recebia o que ele chamava de “revelações” sobre a edificação de Sião e a ordem da Igreja. Joseph insistiu no fato de que essas alegações “estavam em total desacordo com a ordem da casa de Deus estabelecida no Novo Testamento e com as últimas revelações recebidas”.²³ Como havia uma conferência marcada para 26 de

setembro, o Profeta decidiu não falar com os irmãos acerca do assunto até a data da conferência. Muitas pessoas, especialmente Oliver Cowdery e os Whitmer, acreditavam nas alegações de Hiram Page.

O Profeta orou ao Senhor e recebeu uma revelação dirigida a Oliver Cowdery ordenando-lhe que não desse ordens a Joseph Smith, que era o líder da Igreja. O Senhor deixou bem claro que somente o Presidente da Igreja tinha o direito de receber revelações para a Igreja. (Ver D&C 28:2.) Disse também a Joseph que a localização da Cidade de Sião ainda não havia sido revelada, mas viria a ser no devido tempo. (Ver v. 9.) Além disso, Oliver foi instruído a convencer Hiram Page de que a pedra e suas supostas revelações eram de Satanás. (Ver v. 11.) Na conferência de setembro, debateu-se o assunto da pedra de Hiram Page; todos os presentes, inclusive Hiram, renunciaram a ela e às “revelações” recebidas, admitindo-as como falsas. As pessoas presentes à conferência também deram seu voto de apoio para que Joseph Smith “recebesse e escrevesse as Revelações e Mandamentos para a Igreja”.²⁴ A conferência durou, ao todo, três dias. Joseph testemunhou: “(...) Houve grande manifestação do poder de Deus entre nós; o Espírito Santo envolveu-nos e encheu-nos de indescritível alegria; paz, fé, esperança e caridade foram abundantemente derramadas em nosso meio”.²⁵

NOTAS

1. “150-Year Drama: A Personal View of Our History” (Um Drama de 150 anos: Uma Visão Pessoal de Nossa História), *Ensign*, abr. 1980, pp. 11–12.
2. “History of Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 1º out. 1842, pp. 928–929.
3. Ver carta de Edward Stevenson a F. D. Richards, 10 jan. 1887, citada no *Journal of Edward Stevenson* (Diário de Edward Stevenson), 1886, vol. 3, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City.
4. Ver Larry C. Porter, “A Study of the Origins of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the States of New York and Pennsylvania, 1816–1831” (Estudo das Origens de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos Estados de Nova York e Pensilvânia, 1816–1831), Tese de Doutorado, Brigham Young University, 1971, pp. 374–386.
5. *History of the Church*, 1:79.
6. Em Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, org. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), p. 168; ver também *History of the Church*, 1:79.
7. *History of the Church*, 1:81.
8. *History of the Church*, 1:82.
9. *History of the Church*, 1:81–83.
10. *History of the Church*, 1:83–84.
11. Ver Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, orgs., *Far West Record: Minutes of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1830–1844* (Registro de Far West: Atas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1830–1844), (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), pp. 1–3.
12. *History of the Church*, 1:84–86.
13. *History of the Church*, 1:86.
14. Joseph Knight Jr., “Joseph Knight’s Incidents of History from 1827 a 1844” (Incidentes da História de Joseph Knight de 1827 a 1844), comp. Thomas Bullock, de folhas perdidas em posse de Joseph Knight, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 2; ver também *History of the Church*, 1:87–88.
15. *History of the Church*, 1:88–89.
16. *History of the Church*, 1:91–94.
17. *History of the Church*, 1:97.
18. Diário de Newel Knight, transcrição datilografada, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 11; ver também Larry C. Porter, “The Joseph Knight Family”, *Ensign*, out. 1978, p. 42.
19. Ver Robert J. Matthews, “A Plainer Translation”, *Joseph Smith’s Translation of the Bible: A History Commentary* (“Uma Tradução Mais Clara”, A Tradução da Bíblia Feita por Joseph Smith: História e Comentário) (Provo: Brigham Young University Press, 1975), pp. 25–26.
20. Ver *History of the Church*, 1:108.
21. Parley P. Pratt, org., *Autobiography of Parley P. Pratt*, séries de Clássicos da Literatura Mórmon (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), pp. 20–22.
22. *History of the Church*, 1:105.
23. *History of the Church*, 1:110.
24. Cannon e Cook, *Far West Record*, p. 3; ver também Doutrina e Convênios 21.
25. *History of the Church*, 1:115.

A EXPANSÃO DA NOVA IGREJA

Cronologia

Data	Evento Significativo
Set.–out. 1830	São chamados missionários para pregar aos lamanitas
Nov. 1830	Missionários visitam a Reserva Ocidental (Ohio) e batizam 127 pessoas
Dez. 1830	Sidney Rigdon e Edward Partridge viajam a Nova York para conhecer o Profeta
Dez. 1830	Joseph recebe por revelação parte do antigo livro de Enoque
Jan. 1831	Missionários chegam à parte oeste de Missouri e começam a pregar aos índios em território selvagem
Fev. 1831	Parley P. Pratt retorna ao leste para prestar contas de sua missão

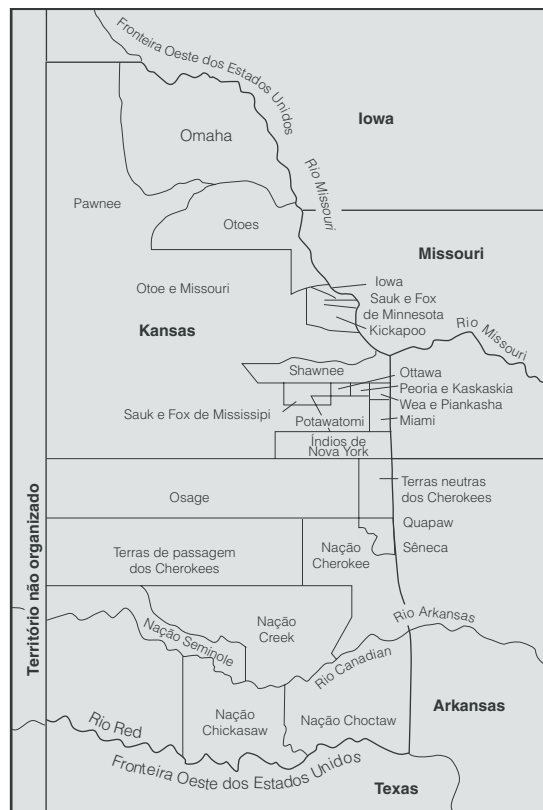
O território indígena na época das primeiras missões entre os lamanitas. Várias dessas “reservas” foram criadas e ocupadas antes do Ato de Remoção dos Índios de 1830, promulgado pelo presidente Andrew Jackson.

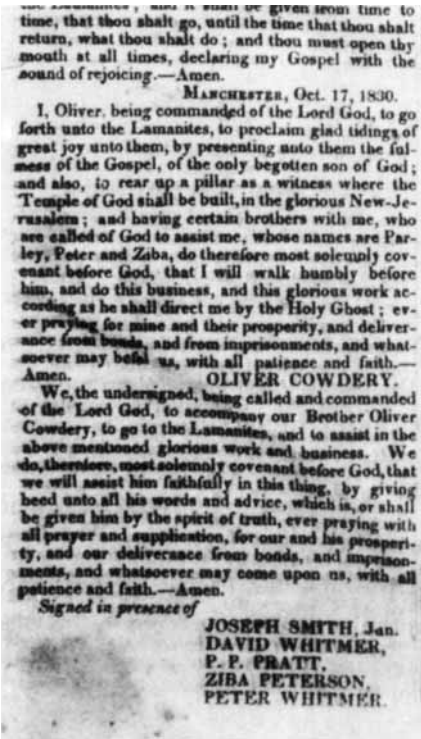
DESDE O INÍCIO DE 1830, os santos dos últimos dias reconheceram que os índios americanos eram remanescentes da casa de Israel, a quem grandes promessas haviam sido feitas. Referindo-se a essas pessoas como “lamanitas”, um profeta do Livro de Mórmon declarou: “E algum dia serão levados a acreditar [na] palavra [de Deus] e a conhecer os erros das tradições de seus pais; e muitos deles serão salvos, (...)”. (Alma 9:17) Os santos, em 1830, acreditavam nessas promessas e desde os primeiros dias da Igreja sentiam-se motivados a fazer com que elas se cumprissem.

O CHAMADO PARA ENSINAR OS LAMANITAS

A Igreja nem bem completara seis meses de existência quando Oliver Cowdery foi chamado por revelação para pregar o evangelho aos lamanitas. (Ver D&C 28:8.) Mais tarde, Peter Whitmer Jr., Ziba Peterson e Parley P. Pratt foram chamados para ajudá-lo. (Ver D&C 30:5; 32:1–3.) O destino dos missionários era as “fronteiras, próximo aos lamanitas”. (D&C 28:9)

Interpretava-se essa referência como a linha divisória entre Missouri e o território indígena a oeste. Por mais de vinte anos muitos americanos tinham-se manifestado a favor da remoção dos índios dos estados do leste para além de uma fronteira permanente nas planícies. Como resultado desse movimento, menos de quatro meses depois do chamado dos missionários, o presidente Andrew Jackson assinou o “Ato de Remoção dos Índios”. Os índios shawnees e delawares de Ohio, antecipando esse resultado, já se haviam mudado por conta própria, em 1828–1829. As duas tribos estabeleceram-se próximo ao rio Kansas, pouco a oeste da fronteira do Estado de Missouri.





Pouco depois de seu chamado, os missionários enviados aos lamanitas assinaram um convênio de cooperação antes de partirem de Nova York. O documento original não foi encontrado, mas os estudiosos acreditam que esta transcrição publicada no *Ohio Star* de Ravenna, em 8 de dezembro de 1831, seja uma cópia fiel do acordo firmado.

Missionários enviados aos lamanitas abrindo caminho pela neve.

Depois da segunda conferência da Igreja, houve intensos preparativos para a primeira missão aos lamanitas. Emma Smith e várias outras irmãs trabalharam muito para que os missionários tivessem as roupas de que iriam necessitar. Apesar de não estar bem de saúde, Emma passou muitas horas costurando roupas adequadas para os missionários. Os santos de Fayette, Nova York, fizeram uma generosa oferta de alimentos. Martin Harris forneceu exemplares do Livro de Mórmon para serem distribuídos pelos missionários. Antes de partir, os missionários comprometeram-se por escrito a dar “toda atenção às palavras e conselhos” de Oliver Cowdery. Fizeram a promessa de proclamar a “plenitude do evangelho” a seus irmãos, os lamanitas.¹ Em 18 de outubro, começaram sua jornada de 2.400 quilômetros para oeste.

OS PRIMEIROS SUCESSOS NA RESERVA OCIDENTAL

Os missionários visitaram uma tribo amistosa de índios sêneca, que moravam na Reserva Cattaraugus, próximo a Buffalo, Nova York. Ficaram no local apenas o tempo suficiente para apresentar o Livro de Mórmon como um registro de antepassados esquecidos dos índios. “Fomos recebidos de modo bastante amável e os índios mostraram muito interesse em ouvir nossa mensagem”, relatou Parley.² Deixando dois exemplares do livro com os índios, os missionários prosseguiram sua jornada. Pelo que se sabe, esses foram os primeiros índios americanos a ouvirem a mensagem da Restauração nesta dispensação.

Quando os élderes alcançaram a região nordeste de Ohio, chegaram a uma área popularmente conhecida como a Reserva Ocidental, porque nos tempos coloniais ela fora concedida a Connecticut como sua “reserva ocidental”. Parley P. Pratt conhecia a região, por ter morado por aproximadamente quatro anos em Amherst, que ficava oitenta quilômetros a oeste de Kirtland, antes de sua conversão à Igreja. Parley havia estudado com Sidney Rigdon, um preeminente ministro religioso da região que presidia um grupo de “seekers” (pessoas que procuravam voltar ao cristianismo da época do Novo Testamento). Durante algum tempo, Sidney uniu-se a outro “seeker”, Alexander Campbell, e ajudou a fundar uma igreja chamada os Discípulos de Cristo, também conhecida como campbellitas. Mas Rigdon discordou de Campbell em certas práticas doutrinárias e formou seu próprio grupo, a Sociedade Batista Reformada. Graças a sua antiga amizade com Rigdon, o Élder Pratt convenceu os companheiros a visitá-lo em Mentor, Ohio, onde Pratt testemunhou a seu





Alguns documentos de concessão coloniais permitiram que as colônias reivindicassem a posse de extensas faixas de terra no oeste. Conforme demonstra o texto, a "Reserva Ocidental" de Ohio tem esse nome por fazer parte das terras reivindicadas por Connecticut no oeste. A reserva era formada por oito condados do nordeste de Ohio.



John Murdock (1792–1871) foi missionário, bispo, pioneiro de 1847, membro do sumo conselho de Salt Lake e patriarca.

antigo mestre que a Restauração havia ocorrido, incluindo a restauração da autoridade divina. Oliver Cowdery, testemunha ocular da restauração do sacerdócio, prestou testemunho desse acontecimento.

Apesar de Sidney tratar os missionários com respeito e cordialidade, sua conversão não foi imediata. Disse aos élderes: "Lerei seu livro e verei que influência tem sobre minha fé". Os élderes então pediram permissão para apresentar sua mensagem na igreja de Rigdon. Concedida a permissão, "a data foi devidamente marcada, na qual se reuniu uma grande e respeitável congregação". No final da reunião, Rigdon, demonstrando admirável mente aberta, disse aos presentes que a mensagem que haviam acabado de ouvir "era de natureza extraordinária, e certamente exigia que a ponderassem da maneira mais séria". Ele lembrou a congregação do conselho dado pelo Apóstolo Paulo: "Examinai tudo. Retende o bem". (I Tessalonicenses 5:21).³

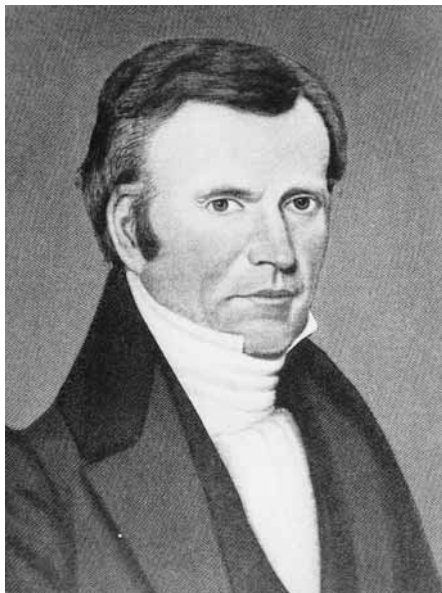
Enquanto isso, os élderes não permaneceram ociosos. A menos de oito quilômetros da casa de Rigdon, em Mentor, ficava a vila de Kirtland, onde moravam vários membros da congregação de Sidney. Os missionários pregaram de casa em casa, sendo igualmente recebidos com muito respeito. Em breve, alguns dos moradores convenceram-se de que não possuíam a autoridade divina necessária para administrar as ordenanças do evangelho e que eles próprios não tinham sido batizados com autoridade. Depois de muito estudo e oração, muitas pessoas, incluindo Sidney Rigdon, pediram para ser batizadas pelos missionários. A notícia de suas pregações espalharam-se rapidamente. Parley relatou: "As pessoas aglomeravam-se a nossa volta noite e dia, de modo que não tínhamos tempo para descansar nem dormir. Foram realizadas reuniões em várias vizinhanças, e multidões reuniam-se pedindo nossa presença. Milhares de pessoas procuravam-nos durante o dia; umas para ser ensinadas, algumas por curiosidade, algumas para obedecer o evangelho e outras para desafiá-lo e rebatê-lo".⁴

Três semanas após a chegada dos missionários, 127 pessoas foram batizadas. Entre elas, destacam-se Isaac Morley, Levi Hancock, Lyman Wight e John Murdock, moradores bastante conhecidos na região, que viriam a desempenhar importante papel no progresso futuro da Igreja. Relembrando mais tarde seu próprio batismo e como isso afetou sua vida, John Murdock escreveu que "o Espírito do Senhor estava sensivelmente presente na ocasião, de modo que saí da água cheio de júbilo e cantando louvores a Deus e ao Cordeiro".⁵

Outro dos primeiros conversos de Ohio, Philo Dibble, que morava a cerca de oito quilômetros a leste de Kirtland, ouviu rumores a respeito de uma "Bíblia dourada". Tendo ficado curioso, procurou os missionários e, após ouvir a pregação de Oliver Cowdery, acreditou em sua mensagem e apresentou-se para o batismo. Sua descrição do poder espiritual que se manifestou ao receber o Espírito Santo ilustra por que tantos dos primeiros santos tiveram tamanha alegria na Restauração:

"Quando saí das águas, sabia que tinha nascido da água e do espírito, pois minha mente foi iluminada pelo Espírito Santo.

(...) Deitado em meu leito, naquela noite, senti como se uma mão tocasse meu ombro esquerdo e tive a impressão de que labaredas de fogo



Frederick G. Williams (1787–1842) foi médico da família do Profeta Joseph Smith, seu conselheiro e amigo. Sempre se mostrou muito generoso em suas contribuições à Igreja. Depois de sua morte, sua esposa, filho e nora migraram com os santos para Utah.

envolviam meu corpo (...) Senti-me envolvido por uma influência celestial e não consegui dormir de tanta alegria.”⁶

O curto período que os missionários passaram na Reserva Ocidental naquele mês de novembro produziu frutos imediatos e duradouros. Os conversos de Ohio fizeram com que o número de membros da Igreja ultrapassasse o dobro em apenas três semanas, exatamente como o Senhor havia prometido aos santos por revelação: “Porque eis que o campo já está branco para a ceifa; e eis que aquele que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma”. (D&C 4:4; ver também 11:3; 12:3.) Os missionários ordenaram Sidney Rigdon e alguns outros, deixando-os encarregados do ministério. Em companhia de Frederick G. Williams, que havia exercido a profissão de médico em Kirtland antes de sua conversão, os missionários prosseguiram sua jornada para oeste, rumo à “fronteira dos lamanitas”.

UMA VISITA AO PROFETA EM NOVA YORK

Pouco depois de os missionários partirem de Kirtland, Sidney Rigdon e um amigo, Edward Partridge, decidiram viajar a Nova York para “pesquisar mais profundamente” as origens do evangelho restaurado que haviam conhecido. Lydia Partridge escreveu: “Meu marido acreditava, mas teve que viajar ao Estado de Nova York para ver o Profeta” antes de dar-se por satisfeito.⁷ De acordo com Philo Dibble, Partridge também viajou em benefício de outras pessoas. Um vizinho disse a Dibble: “Enviamos um homem ao Estado de York para descobrir a verdade a respeito dessa religião, e trata-se de um homem que nunca mente”.⁸

Quando chegaram a Manchester, Nova York, em dezembro de 1830, Sidney e Edward ficaram sabendo que Joseph estava morando com a família Whitmer no município de Fayette, a 32 quilômetros de distância. Interrogando os vizinhos sobre a família Smith, descobriram que sua reputação havia sido impecável até Joseph Smith ter divulgado sua descoberta do Livro de Mórmon. Também observaram “as boas condições da fazenda da família e a diligência com que era cuidada”. Edward e Sidney encontraram o Profeta na casa de seus pais, em Waterloo, onde Edward pediu a Joseph Smith que o batizasse. Quatro dias depois, Edward foi ordenado élder por Sidney Rigdon, seu amigo e companheiro de viagem.⁹

Joseph Smith ficou impressionado com Sidney e Edward desde o primeiro momento. Descreveu Edward como “um exemplo de devoção e um dos grandes homens do Senhor”.¹⁰ Pouco depois do batismo de Edward, o Profeta recebeu revelações estabelecendo quais seriam os deveres e chamados desses dois homens. Devido à influência que exercia sobre seus seguidores, o Senhor comparou Sidney a João Batista, que preparou o caminho para Jesus Cristo. A nova designação de Sidney foi servir como escrevente de Joseph Smith. (Ver D&C 35:4, 20.) Edward foi chamado para pregar o evangelho “como com a voz de trombeta”. (D&C 36:1) Joseph Smith e Sidney Rigdon foram admoestados a fortalecer a Igreja onde quer que ela se encontrasse, mas “mais especialmente em Colesville; pois eis que eles [oravam] a [Deus] com muita fé”. (D&C 37:2)

A fé dos santos de Colesville foi recompensada com uma visita do Profeta e seu novo associado, Sidney Rigdon. Nesse lugar, o talento de Sidney em oratória ficou evidenciado pela primeira vez na Igreja, quando ele obedeceu ao mandamento que havia recebido por revelação de “[pregar o] evangelho e [citar] os santos profetas para comprovar [suas] palavras (...)”. (D&C 35:23) Sidney proferiu um magnífico e vigoroso sermão.

Os santos de Nova York também foram abençoados com importantes revelações doutrinárias dadas a Joseph Smith. Entre os meses de junho a outubro de 1830, Joseph deu seguimento ao trabalho de revisão do livro de Gênesis. Joseph disse que naquela época “havia muitas conversas e conjecturas entre os santos a respeito dos livros mencionados e citados em várias partes do Velho e do Novo Testamentos, mas que não são encontrados em nenhum lugar. O comentário mais comum era que se tratavam de *‘livros perdidos’*; contudo, a Igreja Apostólica aparentemente possuía alguns desses escritos, uma vez que Judas menciona e cita a Profecia de Enoque, o sétimo depois de Adão”.¹¹ Para regozijo da Igreja, que naquela época contava com cerca de setenta membros em Nova York, o Senhor revelou parte do antigo livro de Enoque, que incluía uma extensa profecia a respeito do futuro. Por meio desse relato, hoje encontrado no capítulo 7 de Moisés, na Pérola de Grande Valor, o Senhor “incentivou e fortaleceu a fé do Seu pequeno rebanho (...) fornecendo mais informações a respeito das escrituras”, que não eram conhecidas anteriormente.¹²

VIAGEM A MISSOURI

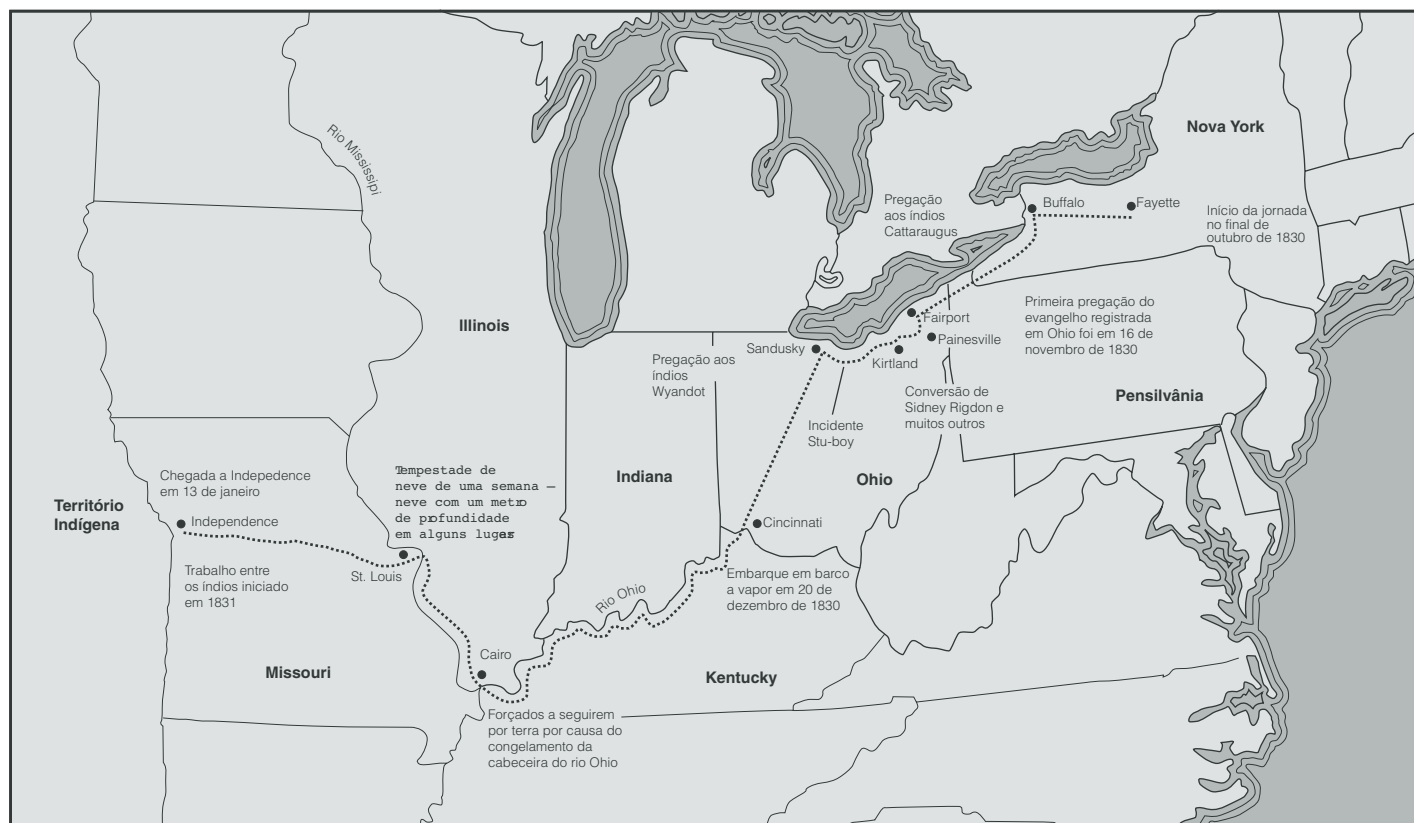
Enquanto isso, os cinco missionários enviados aos índios continuaram a pregar para todas as pessoas que encontravam ao longo do caminho para oeste. Parley P. Pratt escreveu: “Alguns mostravam o desejo de aprender a respeito do evangelho e obedecer-lhe. (...) Outros encheram-se de inveja, raiva e falsidade”.¹³

Oitenta quilômetros a oeste de Kirtland, em Amherst, Ohio, Parley foi preso sob uma acusação ridícula, julgado, considerado culpado e condenado a pagar fiança. Por não ter como pagar, Parley passou a noite preso em uma estalagem. Na manhã seguinte, recebeu uma breve visita de seus companheiros, aos quais pediu que prosseguissem a jornada, prometendo alcançá-los em breve. Parley conta: “Depois de sentar-me por algum tempo junto ao fogo, sob a custódia do policial, pedi-lhe para sair um pouco. Caminhei até a praça pública escoltado por ele. Perguntei, então: ‘Sr. Peabody, é bom de corrida?’ ‘Não’, disse ele, ‘mas meu grande buldogue aqui corre muito bem e vem sendo treinado há vários anos para ajudar-me em meu ofício; ele consegue apanhar qualquer homem a um comando meu.’ ‘Bem, Sr. Peabody, o senhor compeliu-me a caminhar uma milha, e eu andei duas em sua companhia. Deu-me a oportunidade de pregar, cantar e também me ofereceu um lugar para dormir e o desjejum. Agora, devo prosseguir minha jornada. Se for bom de corrida, pode me acompanhar. Agradeço sua hospitalidade. Tenha um bom dia.’

Desatei então a correr, enquanto ele ficou ali, pasmo, sem conseguir dar um passo. (...) O policial só conseguiu recobrar-se do espanto para começar a perseguir-me depois de eu já ter-me distanciado uns duzentos metros (...)

Os missionários viajaram aproximadamente 2.400 km durante o outono e o inverno de 1830–1831 a fim de levarem o evangelho aos lamanitas que haviam sido forçados a se estabelecerem a oeste de Missouri. A viagem foi feita a pé, com exceção de um trecho entre Cincinnati, Ohio, e Cairo, Illinois, que foi percorrido a bordo de um barco a vapor.

Saiu então em meu encalço, atizando o cachorro aos berros para que me apanhasse. O cão, um dos maiores que eu já tinha visto, perseguiu-me com toda a fúria. O policial corria atrás dele, batendo palmas e gritando: *Stu-boy, stu-boy, pegue-o! Olhe ali! agarre-o, vamos, derrube-o!*, apontando o dedo em minha direção. O cachorro estava quase me alcançando, prestes a derrubar-me, quando tive a súbita inspiração de ajudar o policial, mandando o cachorro correr com toda a sua fúria na direção da floresta que estava pouco adiante de mim. Apontei o dedo naquela direção, bati



palmas e imitei os gritos do policial. O cachorro passou rapidamente por mim e redobrou a velocidade rumo à floresta, instigado por mim e pelo policial, que corríamos ambos nessa mesma direção.”

Tendo enganado o cachorro e o policial, o Élder Pratt foi encontrar-se com seus companheiros, tomando um atalho. Parley ficou sabendo mais tarde que Simeon Carter, com quem deixara um Livro de Mórmon, e outros sessenta moradores da região haviam-se filiado à Igreja e formado um ramo.¹⁴

Os missionários não haviam-se esquecido de seu chamado de pregar o evangelho aos nativos americanos. Em Sandusky, Ohio, passaram vários dias entre os índios wyandot. Parley escreveu: “Eles rejubilaram-se com as boas novas, desejaram-nos boa viagem e pediram-nos que lhes escrevêssemos contando do sucesso alcançado entre as tribos que viviam mais a oeste”.¹⁵

Era inverno quando os intrépidos missionários partiram de Sandusky rumo a Cincinnati. A viagem foi toda feita a pé. Os registros do centro-oeste relatam ter havido fortes nevascas no inverno de 1830–1831. No final de dezembro de 1830, o tempo estava “extremamente frio, a nevasca dificultava a visão e os céus estavam encobertos por nuvens escuras e

carregadas, parализando toda a região das pradarias. Isso continuou ininterruptamente por vários dias. No início foi um assombro, mais tarde, um terror, vindo a tornar-se uma terrível ameaça à vida de homens e animais”.¹⁶ Em Cincinnati, Ohio, cinco dias antes do Natal, os élderes subiram a bordo de um barco a vapor que seguiria para St. Louis. O rio Ohio, porém, estava bloqueado por grandes pedaços de gelo, forçando-os a desembarcar em Cairo, Illinois, e prosseguir a pé. A aproximadamente trinta quilômetros de St. Louis, “uma forte tempestade de neve e chuva” obrigou-os a esperar uma semana, e “a neve chegou a um metro de profundidade em alguns lugares”.

Vagarosamente, abriram caminho para oeste, caminhando com a neve pelo joelho por dias a fio, “sem abrigo nem fogo”. “O cortante vento noroeste soprava em nosso rosto com tamanha intensidade como se fosse arrancar-nos a pele”, escreveu Parley. O frio era tão intenso a ponto de impedir que a neve derretesse, mesmo ao meio-dia e no lado ensolarado das casas, por um período de quase seis semanas. Caminharam quase quinhentos quilômetros carregando nas costas suas mochilas contendo roupas, livros e alimentos. Tinham apenas pão de milho congelado e carne crua de porco para comer. Parley disse que o pão estava “tão congelado que não conseguíamos mordê-lo nem sequer raspar além da camada mais superficial da casca”. Durante um mês e meio, enfrentaram o cansaço e tribulações, enquanto viajavam de Kirtland a Independence. Em 13 de janeiro de 1831, os missionários chegaram a Independence, Missouri, que na época era o oeste dos Estados Unidos.¹⁷

ENSINANDO O EVANGELHO

Tendo quase chegado a seu destino, os missionários hospedaram-se na casa do coronel Robert Patterson, na fronteira oeste de Missouri, enquanto esperavam o tempo melhorar. No início de fevereiro, Peter Whitmer e Ziba Peterson abriram uma alfaiataria em Independence a fim de juntarem o dinheiro necessário, enquanto Oliver Cowdery, Parley P. Pratt e Frederick G. Williams entravam nas terras indígenas para pregar o evangelho e apresentar o Livro de Mórmon.¹⁸

Encontraram um homem interessado: William Anderson, o idoso chefe dos delawares, cujo pai era escandinavo e a mãe, índia. O chefe nunca demonstrara interesse em ouvir outros cristãos, mas foi persuadido a ouvir a mensagem dos missionários. Oliver Cowdery foi convidado a falar a aproximadamente quarenta líderes tribais confortavelmente acomodados na cabana do chefe. Em pouco tempo, Oliver conquistou-lhes a confiança ao relatar a longa e difícil viagem que haviam empreendido desde o leste a fim de levar-lhes a mensagem do Livro de Mórmon. Ele reconheceu a triste situação dos índios: antigamente eram muitos, mas tornaram-se poucos; suas terras haviam sido muito extensas, mas tinham-se tornado limitadas. Com muito tato, introduziu a história do Livro de Mórmon em sua narrativa: “Há milhares de luas, quando os antepassados dos peles-vermelhas viviam em paz e eram donos de toda esta terra, o Grande Espírito falou com eles, revelando-lhes Sua lei e Sua vontade, concedendo muito conhecimento a Seus sábios e profetas”. Oliver disse-lhes que essa



William Clark (1770–1838). Depois de voltar de sua exploração aventureira do território de Louisiana com Meriweather Lewis, William Clark foi nomeado agente dos índios das tribos do território de Louisiana, pelo presidente Thomas Jefferson. Clark passou a maior parte do restante de sua vida como oficial do governo entre os índios. Tornou-se superintendente de assuntos indígenas em 1822 e ocupava esse cargo na época em que Oliver Cowdery lhe escreveu.

história, que contava a respeito deles, e as profecias das “coisas que aconteceriam a seus filhos nos últimos dias” estavam escritas num livro. Explicou que ele e seus companheiros tinham viajado até lá para levar-lhes exemplares do livro, que continha a chave de seu sucesso futuro. O chefe Anderson expressou sua gratidão pela bondade dos homens brancos:

“‘Isso faz-nos felizes aqui’, disse ele, pondo a mão no coração.

‘Estamos no inverno, somos novos neste lugar; a neve está profunda, nosso gado e nossos cavalos estão morrendo, há pouca caça; temos muito o que fazer na primavera — construir casas, cercas e fazendas; mas construiremos uma casa de conselho e nos reuniremos ali, e vocês lerão para nós e nos ensinarão mais a respeito do Livro de nossos pais e da vontade do Grande Espírito.’”

Os élderes “continuaram por vários dias a instruir o velho chefe e muitos de sua tribo”. O desejo de seus anfitriões de conhecer mais a respeito do Livro de Mórmon aumentava dia a dia, e os élderes, encontrando muitos que sabiam ler, distribuíram exemplares do Livro de Mórmon a essas pessoas, que passaram a ajudar na divulgação da mensagem.¹⁹

Aquela região estava sob jurisdição de agentes do governo para os índios e infelizmente os missionários não tinham obtido a permissão exigida para entrar em terras indígenas a fim de ensinar o evangelho. Os agentes locais imediatamente lhes informaram que estavam violando a lei e ordenaram que interrompessem seu trabalho, até receberem permissão do general William Clark, superintendente de assuntos indígenas, em St. Louis.²⁰ Parley P. Pratt relatou, porém, que quando a notícia do sucesso obtido pelos missionários entre os índios alcançou as comunidades da fronteira do Missouri “causou inveja e ciúmes entre os agentes governamentais e os missionários de outras igrejas, a ponto de ordenarem que fôssemos expulsos das terras indígenas como desordeiros; chegando até mesmo a ameaçar chamarem o exército, caso não cumpríssemos sua determinação”.²¹

Em uma carta datada de 14 de fevereiro de 1831, Oliver Cowdery escreveu ao general Clark explicando que representava uma sociedade religiosa sediada no Estado de Nova York e desejava estabelecer “escolas para ensinar a religião cristã para as crianças [índias] e [seus pais]”. A carta explicava também que isso seria feito “sem interferir no trabalho de qualquer outra missão já estabelecida na região”.²² Não se sabe se Clark chegou a responder a essa solicitação ou se concedeu permissão. Os missionários estabeleceram-se em Independence e pregaram o evangelho aos moradores locais que se interessaram por sua mensagem.

Enquanto isso, Parley P. Pratt foi escolhido para voltar ao leste a fim de prestar contas da missão e adquirir mais exemplares do Livro de Mórmon. Depois de sua partida, o interesse dos outros missionários pelos índios aumentou, ao saberem da existência de navajos, uma tribo grande e trabalhadora que morava a cerca de quinhentos quilômetros a oeste de Santa Fé.²³ Os missionários foram obrigados a abandonar toda tentativa de levar o evangelho a quaisquer das outras tribos indígenas.

Carta, datada de 14 de fevereiro de 1831, de Oliver Cowdery para William Clark, propondo a criação de escolas para as crianças indígenas.

1831
 cident whilst on their hunt. I have not yet heard
 of Olermonts Band, neither have I heard of any
 complaints from the citizens of the United States
 against the Osage.
 Very respectfully
 Your obt. Servt.
 P. P. Chouteau
 U.S. Dis. Agt. for Osage
 To Genl
 Wm. Clark
 Sup. of Ind. Affs
 St. Louis, Mo.
 Independence Jackson county
 Missouri Feb. 14. 1831
 The Superintendent of Indian Affairs.
 Sir,
 While I address
 your honour by this communication I do it with
 much pleasure understanding it pleasing your
 honour to countenance every exertion made by
 the philanthropist for the instruction of the Indians
 in the arts of civilized life which is a sure pro-
 ductive of the Gospel of Christ.
 As I have been appointed by a society of
 Christians in the State of New York to superintend
 the establishing missions among the Indians I
 doubt not but I shall have the approbation of
 your honour and a permit for myself and all
 who may be recommended to me by that Society
 to have free intercourse with the several tribes
 in establishing schools for the instruction of their
 children and also teaching them the Christian
 Religion without intruding or interfering with any
 other mission now established
 With much esteem & subscription your honour
 Humble servant
 (Signed) Oliver Cowdery

RELATÓRIO DA JORNADA MISSIONÁRIA

Apesar de a “missão lamanita” não ter sido muito bem-sucedida entre os nativos americanos, teve um significado importante na subsequente história da Igreja. Não apenas apresentou o evangelho pela primeira vez a esses remanescentes da casa de Israel, mas também fez com que fosse reconhecida a importância desse povo aos olhos do Senhor.

Em termos de número de conversos e resultados imediatos, a missão teve mais sucesso entre os colonos brancos da Reserva Ocidental. Muitas

peçoas que desempenhariam um importante papel no crescimento da Igreja foram levadas ao conhecimento do evangelho na região de Ohio. Em poucos meses, havia mais membros em Ohio do que em Nova York, portanto, quando a situação em Nova York forçou os santos a mudarem-se, Ohio foi designado pelo Senhor como local de reunião e sede da Igreja.

Por outro lado, a missão demonstrou o poder motivador do Livro de Mórmon como instrumento de conversão e teste da dedicação resultante da conversão. Esse livro de escrituras mudou o rumo de muitas vidas.

A missão lamanita também abriu caminho para futuras revelações sobre a terra de Sião, apesar de isso não ter sido reconhecido na época. O local exato da sede de Sião ainda não havia sido revelado, apesar de que o Senhor já havia indicado aos santos que Sião seria estabelecida “nas fronteiras, próximo aos lamanitas” (D&C 28:9). Cinco valentes membros da Igreja passaram a ter bastante experiência na região e puderam testemunhar que se tratava de uma terra boa.

NOTAS

1. Carta datada de 17 out. 1830, no *Ohio Star*, 8 dez. 1831, p. 1.
2. Parley P. Pratt, org., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), “Classics in Mormon Literature” (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 35.
3. *History of the Church*, 1:124; “History of Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 15 de ago. 1843, pp. 289–290.
4. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 35–36.
5. John Murdock, “An Abridged Record of the Life of John Murdock Taken from His Journals by Himself” (Resumo da Vida de John Murdock Extraído de Seus Diários Pessoais), Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 16.
6. Philo Dibble, “Philo Dibble’s Narrative” (Narrativa de Philo Dibble), *Early Scenes in Church History* (Primeiros Episódios da História da Igreja) (Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1882), pp. 75–76.
7. Relato de Lydia Partridge, citado no registro genealógico de Edward Partridge, 1878, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 5.
8. Dibble, “Philo Dibble’s Narrative” p. 77.
9. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), org. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 191–192.
10. *History of the Church*, 1:128.
11. *History of the Church*, 1:132; pontuação padronizada.
12. *History of the Church*, 1:131–133.
13. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 36.
14. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 36, 38–39.
15. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 39.
16. Eleanor Atkinson, “The Winter of the Deep Snow”, *Transactions of the Illinois State Historical Society for the Year 1909* (Relatórios da Sociedade Histórica do Estado de Illinois – Ano de 1909), p. 49.
17. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 40.
18. Ver Warren A. Jennings, “Zion Is Fled: The Expulsion of the Mormons from Jackson County, Missouri” (Sião Fugiu: A Expulsão dos Mórmons do Condado de Jackson, Missouri), Tese de Doutorado, University of Florida, 1962, pp. 6–7; entrevista de A. W. Doniphan, em *Kansas City Journal*, 24 jun. 1881, citado em *Saint’s Herald*, 1º ago. 1881.
19. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 42–44.
20. Ver carta do Major Richard Cummins ao General William Clark, 13 fev. 1831, *William Clark Letter Book* (Topeka, Kans.: Sociedade Histórica do Estado de Kansas, s/d) rol 2, vol. 6, pp. 113–114.
21. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 44.
22. Carta de Oliver Cowdery ao General William Clark, 14 fev. 1831, *William Clark Letter Book*, p. 103.
23. Ver Oliver Cowdery, em *History of the Church*, 1:182.

COLIGAÇÃO EM OHIO

Cronologia

Data	Evento Significativo
2 jan. 1831	A terceira conferência geral da Igreja é realizada em Fayette, Nova York
Início fev. 1831	Joseph Smith chega a Ohio
Fev. 1831	Revelada a lei da consagração
Maio-junho 1831	Os imigrantes de Nova York chegam a Ohio
Maio 1831	Revelação sobre falsos espíritos
3 junho 1831	A quarta conferência geral da Igreja é realizada em Kirtland, Ohio
7 junho 1831	Mandamento de ir para Missouri (ver D&C 52)

NO INÍCIO DE 1831, a maioria dos membros da Igreja preparava-se para reunir-se em Ohio. Em dezembro de 1830, o Senhor ordenou a Seu povo que se mudasse para Ohio. (Ver D&C 37:3.) Por esse motivo, Joseph e seu escrevente, Sidney Rigdon, interromperam temporariamente a tradução das escrituras. No dia de Ano Novo, o Profeta e outros líderes de Fayette terminaram os preparativos para a terceira conferência geral da Igreja, convocada no intuito de discutir-se a questão da mudança para Ohio.

OS SANTOS SÃO INSTRUÍDOS A REUNIREM-SE

No dia 2 de janeiro de 1831, os santos de vários ramos de Nova York reuniram-se na casa de Peter Whitmer Sênior. Depois de tratar de alguns assuntos administrativos da Igreja, Joseph Smith “dirigiu-se à congregação, exortando-os a permanecerem firmes, com esperança no resultado de sua salvação”. Após seu discurso, vários membros da Igreja perguntaram a respeito do mandamento de mudarem-se para Ohio. “Diante da congregação”,¹ Joseph Smith orou ao Senhor e recebeu uma revelação. (Ver D&C 38.) Foram prometidas aos santos dos últimos dias “maiores riquezas, sim, uma terra de promessa, uma terra que mana leite e mel, sobre a qual não haverá maldição quando o Senhor vier;

E dá-la-ei a vós, como terra de vossa herança, se a buscardes de todo o coração”. (D&C 38:18–19) A localização exata de Sião, porém, não foi revelada. Os santos deveriam ir para Ohio, onde o Senhor prometeu revelar Sua “lei”, investi-los com poder e dar-lhes mais instruções referentes ao crescimento da Igreja. (Ver D&C 38:32–33.)

Nem todos os presentes à conferência concordaram com essa revelação. Algumas pessoas acusaram Joseph Smith de inventá-la para enganar o povo e enriquecer-se. John Whitmer escreveu em sua autobiografia que essas acusações ocorreram porque o coração dos santos “não era justo aos olhos do Senhor, pois desejavam servir tanto a Deus quanto ao homem”. Além disso, algumas pessoas relutavam em “abandonar suas prósperas fazendas e condições financeiras estáveis em troca das incertezas” que lhes aguardavam na Reserva Ocidental, em Ohio.² Havia a probabilidade de muitos perderem seu dinheiro e até mesmo de não conseguirem vender suas propriedades. (Ver D&C 38:37.) Muitos dos santos de Nova York, porém, aceitaram o mandamento e prepararam-se para partir.



John Whitmer (1802–1878) foi o primeiro élder presidente dos santos de Kirtland, até a chegada de Joseph Smith, em fevereiro de 1831.

Depois da conferência, Joseph Smith e Sidney Rigdon foram a Colesville para fortalecer os membros do ramo local e pregar pela última vez aos moradores das redondezas. As ameaças que receberam impediram-nos de continuar seu trabalho de proselitismo. Ao retornarem a Fayette, o Profeta enviou John Whitmer a Ohio com a transcrição de várias revelações, para consolar e fortalecer os santos. O irmão Whitmer também foi designado como élder presidente, até a chegada do Profeta. Quando ele chegou a Kirtland, o número de membros da Igreja nos condados de Geauga e Cuyahoga, em Ohio, tinha aumentado para aproximadamente trezentas pessoas, mais do que o dobro do número relatado apenas dois meses antes.³ Desde a partida dos missionários para os lamanitas, o proselitismo na região prosseguiu com grande sucesso. Um dos mais bem-sucedidos missionários foi o ex-pregador restauracionista John Murdock. Entre novembro de 1830 e março de 1831, ele batizou mais de setenta colonos do condado de Cuyahoga.⁴ Outros missionários também tiveram sucesso semelhante em Ohio.

O INÍCIO DA REUNIÃO EM OHIO

A mudança para Ohio seria vantajosa para a Igreja que nascia. Ao saírem de Nova York, os santos esperavam fugir da perseguição religiosa, particularmente os que moravam na região de Colesville. Além disso, havia mais membros da Igreja em Ohio do que em qualquer outra parte, e a reunião dos santos em um único lugar permitiria que todos recebessem instrução diretamente do Profeta, mantendo a uniformidade de doutrina e organização. Os cursos d'água navegáveis existentes em Ohio também proporcionavam meio de transporte para o restante do país a fim de que fosse realizada a obra missionária. Mas, o mais importante, era que a mudança para Ohio iria deixá-los um passo mais próximo da “fronteira dos lamanitas”, onde Sião seria estabelecida (D&C 28:9). Em Ohio, muitos princípios referentes à edificação de Sião poderiam ser colocados em prática.

Joseph Smith estava muito desejoso de encontrar-se com os santos de Ohio, e John Whitmer escreveu-lhe, pedindo que fosse para lá o mais rapidamente possível. Joseph procurou conhecer a vontade do Senhor e recebeu o mandamento de partir imediatamente, mas a mudança parecia algo muito difícil para Emma. Ela tinha-se mudado diversas vezes nos quatro primeiros anos de casamento e estava-se recuperando de uma enfermidade de vários meses, além de estar grávida de seis meses. Sob tais condições, a viagem de quinhentos quilômetros até Ohio bem no meio do inverno seria extremamente penosa. Joseph Knight generosamente providenciou um trenó a fim de tornar a viagem mais confortável para Emma. No final de janeiro de 1831, Joseph e Emma Smith, Sidney Rigdon e Edward Partridge partiram para Kirtland.

No dia primeiro de fevereiro, o trenó parou em frente da loja de Newel K. Whitney, em Kirtland. Joseph desceu imediatamente do trenó e entrou na loja. “‘Newel K. Whitney! É o homem que estou procurando!’ exclamou, estendendo cordialmente a mão, como se estivesse diante de um velho conhecido. ‘Estou em desvantagem’, respondeu o comerciante (...) ‘Não saberia chamá-lo pelo nome como fez agora com o meu.’ ‘Sou Joseph, o Profeta’, disse o sorridente desconhecido. ‘Você pediu em oração que eu viesse até aqui. Pois bem, o que quer de mim?’” Joseph



Newel K. Whitney (1795–1850) foi um negociante bem-sucedido e teve papel de destaque na comunidade. Em 1844, foi apoiado como o Primeiro Bispo da Igreja e em 1847 como Bispo Presidente.

A loja de Newel K. Whitney, situada na região das quatro esquinas, em Kirtland, foi construída entre 1826 e 1827. Muitos eventos importantes ocorreram nesse lugar, entre os quais:

1. Joseph e Emma Smith moraram ali no início do outono de 1832.

2. A loja tornou-se sede da Igreja.

3. Joseph Smith III nasceu ali em 6 de novembro de 1832.

4. A Escola dos Profetas, fundada em 24 de janeiro de 1833 e fechada em abril, funcionava nesse prédio.

5. Muitas revelações foram dadas ao Profeta Joseph Smith, incluindo as seções 84, 87-89, 95 e 98 de Doutrina e Convênios.

6. Por algum tempo a loja foi usada como armazém do bispo.

7. Joseph Smith realizou grande parte da tradução da Bíblia nesse prédio.

Em 1979, a Igreja comprou a loja de Newel K. Whitney e logo em seguida começou a restaurá-la. O prédio foi dedicado em 25 de agosto de 1984, pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



explicou ao assombrado comerciante que enquanto ainda estava em Nova York tivera a visão de Newel pedindo em oração que ele viajasse a Kirtland.⁵ A família Whitney acolheu calorosamente Joseph e Emma Smith e convidou-os a morar temporariamente em sua casa. Nas semanas seguintes, a família Smith conta: “Recebemos toda a gentileza e atenção que poderíamos esperar, especialmente da irmã Whitney”.⁶

Entre o final de janeiro e a metade de maio de 1831, a maioria dos santos de Nova York vendeu suas propriedades, reuniu seus pertences mais valiosos e migrou para Kirtland e arredores. Joseph Smith e alguns outros viajaram na frente, sendo seguidos por três companhias diferentes: os santos de Colesville, os membros de Fayette e regiões adjacentes do condado de Sêneca e os santos de Palmyra e Manchester. Alguns outros viajaram mais tarde.

O grupo do ramo de Colesville foi o primeiro a partir. Chegaram a Buffalo no dia primeiro de maio, mas encontraram o porto fechado por grandes blocos de gelo trazidos por ventos fortes, ficando impedidos de viajar por onze dias. Conseguiram chegar a Fairport, Ohio, no dia 14 de maio. Mais de duzentas pessoas viajaram para Ohio, algumas em trenós e carroças, mas a maioria em barcas, ao longo do canal de Buffalo, e barcos a vapor e escunas, através do lago Erie.

Enquanto isso, os membros que moravam nos arredores de Fayette também estavam-se preparando para migrar. Como seus filhos mais velhos e o marido já tivessem partido, Lucy Smith, que era uma líder nata, organizou um grupo de cerca de cinquenta pessoas (vinte adultos e trinta crianças) para seguir de barco pelo canal Cayuga e Sêneca. Outro grupo de cerca de trinta pessoas, organizado por Thomas B. Marsh, comprou passagens em outra embarcação, e os dois grupos viajaram juntos de barco até Buffalo.

Durante o trajeto, Lucy “reuniu os irmãos e irmãs, lembrando-nos de que estávamos viajando por mandamento do Senhor, da mesma forma que o pai Leí, quando partiu de Jerusalém; disse que se fôssemos fiéis, teríamos igualmente motivo para esperar receber as bênçãos de Deus.”⁷ Apesar de



Lucy Mack Smith (1776–1856)

passarem fome, porque alguns haviam levado mais roupas do que comida, cantaram e oraram enquanto viajavam e deixaram o capitão com uma boa impressão do grupo. Lucy assumiu a liderança da situação, evitando maiores sofrimentos.

Quando chegaram a Buffalo, encontraram os santos de Colesville impedidos de viajar por causa do gelo. Depois de passarem vários dias em Buffalo, algumas crianças ficaram doentes, e muitos do grupo estavam com fome e desanimados. Compraram passagens para viajar no convés de um navio, levaram seus pertences a bordo e procuraram abrigo temporário para as mulheres e crianças até a manhã seguinte. Quando voltaram a bordo, Lucy convenceu os que ainda murmuravam a pedirem ao Senhor que rompesse os blocos de gelo de 6 metros de comprimento que bloqueavam o porto. Conta ela: “Ouvimos um forte ruído, como o de trovejar. O capitão gritou: ‘Todos a seus postos’. O gelo partiu-se, abrindo uma brecha que mal dava passagem para o navio. Era tão estreita que, quando o barco passou por ela, as hélices da roda d’água se quebraram com um estrondo. (...) Imediatamente após termos acabado de passar, a brecha no gelo fechou-se novamente”. O grupo de Colesville seguiu viagem alguns dias mais tarde.⁸

Quando aqueles santos de Nova York chegaram a Ohio, um terceiro grupo de aproximadamente cinqüenta pessoas partiu de Palmyra, Nova York, liderados por Martin Harris. Quando este último grupo chegou a Ohio, estava terminada a primeira fase da migração para oeste dos santos dos últimos dias. Diferente de muitos americanos que migraram para oeste na mesma época em busca de terras desocupadas ou de baixo preço, à procura de aventura ou fugindo de credores, essas pessoas humildes mudaram-se em obediência a um mandamento de Deus.⁹

OS PRIMEIROS PROBLEMAS EM OHIO

Nos primeiros três meses que estive em Kirtland, antes da chegada dos santos de Nova York, Joseph Smith enfrentou muitos problemas decorrentes do rápido crescimento da Igreja na região. O primeiro problema foi o surgimento de “idéias estranhas e falsos espíritos” entre os membros do ramo.¹⁰ Como não contavam com a orientação de autoridades da Igreja, alguns dos novos membros da região norte de Ohio tinham algumas “idéias estranhas e entusiásticas” a respeito da influência do Espírito Santo sobre os conversos. John Corril, um dos primeiros conversos de Ohio, ficou perturbado com algumas atitudes estranhas de certos jovens que alegavam terem tido visões: “Eles comportavam-se de modo estranho, às vezes imitando o modo de agir dos índios, outras vezes correndo pelos campos, subindo em tocos de árvores e pregando como se estivessem diante de uma congregação. Tudo isso enquanto estavam completamente tomados por visões, aparentemente insensíveis a tudo o que se passava a seu redor”.¹¹ Os ataques de Satanás à Igreja foram resultado da credulidade e ingenuidade desses novos santos, que preservavam algumas de suas antigas crenças e tinham ficado sem a orientação do sacerdócio por alguns meses.

Contudo, poucos membros se comportavam dessa maneira. “As pessoas mais maduras e experientes na fé olhavam para isso com assombro, suspeitando que fossem provenientes de uma fonte maligna.”¹² Perturbado pelo que viu, Joseph sentiu que aquelas extravagâncias “foram

preparadas para afligir a igreja de Deus; fazendo com que o espírito de Deus Se afastasse; derrubando e destruindo os gloriosos princípios preparados para a salvação da família humana”.¹³ “Com um pouco de cuidado e alguma sabedoria” e a orientação recebida por meio de várias revelações, Joseph conseguiu sobrepujar esses problemas.¹⁴

Mesmo assim, no final de fevereiro de 1831, algumas pessoas continuavam a alegar que recebiam revelações. Não se tratava de um problema novo; Hiram Page havia feito coisas semelhantes em Fayette, no outono anterior. (Ver D&C 28.) Uma das assim chamadas “reveladoras” foi uma suposta profetisa chamada Hubble, que alegava ter recebido permissão para tornar-se mestra na Igreja. De acordo com John Whitmer, ela “parecia ser muito fervorosa e enganou muitas pessoas que não conseguiram perceber sua hipocrisia”. Muitas pessoas, porém, discerniram a falsidade de suas mentiras e “suas loucuras e abominações foram reveladas”.¹⁵ O Profeta consultou o Senhor a respeito do estratagema usado por essa mulher. Em revelação dirigida aos élderes da Igreja, o Senhor declarou “(...) que não há qualquer outro designado para receber mandamentos e revelações para vós, até que [Joseph Smith] seja levado, se ele permanecer em mim”. (D&C 43:3) As supostas revelações recebidas por outras pessoas para orientação da Igreja não eram de Deus. (Ver D&C 43:4–6.)

Pouco tempo depois, outra revelação ordenou aos élderes que partissem de dois em dois para todas as direções a fim de pregarem o evangelho. (Ver D&C 44:1–3; 42:6–7.) Logo, muitos élderes viajaram para cidades e municípios de todo o Estado de Ohio. John Corril, por exemplo, conta que ele e Solomon Hancock “viajaram a New London, a cerca de cento e sessenta quilômetros de Kirtland, onde formaram [um ramo da] Igreja com trinta e seis membros em um período de três semanas, apesar da forte oposição por parte de outros pregadores”.¹⁶ Naquela primavera, a Igreja no Estado de Ohio aumentou em várias centenas de conversos.

A crescente Igreja não passou despercebida aos outros moradores do norte de Ohio. Joseph Smith escreveu que na primavera de 1831 “muitos relatos falsos, mentiras e histórias absurdas foram publicadas nos jornais e espalhadas aos quatro ventos, para impedir que as pessoas procurassem conhecer o trabalho ou se filiassem à Igreja”.¹⁷ Por exemplo: Um terremoto de proporções devastadoras atingiu uma região próxima a Pequim, China, tendo sido predita seis semanas antes por uma garota mórmon. Esse acontecimento convenceu Symonds Ryder, um bastante conhecido pregador campbellita que estivera perplexo a respeito do mormonismo por algum tempo a filiar-se à Igreja. Sua conversão causou muito distúrbio nas vizinhanças, e o terremoto foi anunciado como o mormonismo na China. “Mas para a alegria dos santos que tinham lutado contra todo tipo de preconceito e iniquidade possível”, o Profeta recebeu uma revelação que identificava vários sinais que precederiam a segunda vinda do Senhor.¹⁸ Nela, os santos receberam o mandamento de “permanecer em lugares santos” e tomar “o Santo Espírito como guia”, e receberam a promessa de que seriam recompensados por isso com o estabelecimento da “Nova Jerusalém”. (D&C 45:32, 57, 66)

Também na primavera de 1831, um pregador metodista chamado Ezra Booth liderou um grupo de pessoas até Kirtland, incluindo um rico

fazendeiro chamado John Johnson e sua esposa Alice, de Hiram, Ohio. O braço de Alice estava parcialmente paralizado devido ao reumatismo, e ela não conseguia erguê-lo acima da cabeça. Enquanto conversavam com o Profeta, um dos visitantes perguntou se alguém na Terra teria o poder de curar o braço paralizado de Alice. Quando a conversa voltou-se para outro assunto, Joseph aproximou-se da Sra. Johnson, tomou-a pela mão e com tranqüila segurança disse: “Mulher, em nome do Senhor Jesus Cristo, ordeno-te que fiques curada”. Quando Joseph saía da sala, deixando todos atônitos e sem fala, Elsa ergueu o braço. No dia seguinte, ela estendeu a roupa pela primeira vez em seis anos, sem sentir qualquer dor. Ezra Booth e alguns membros da família Johnson filiaram-se à Igreja como resultado dessa cura. O milagre também foi muito divulgado por toda a região norte de Ohio.¹⁹

Naquela mesma primavera, Parley P. Pratt voltou a Kirtland com um relatório da missão aos lamanitas, ficando muito contente em ver o enorme crescimento da Igreja. Ficou particularmente feliz por ver que Joseph havia-se mudado para Ohio. Parley foi logo chamado para pregar a um grupo religioso denominado “shakers”, no norte de Ohio.

Os “shakers” (Sociedade Unida de Crentes na Segunda Vinda de Cristo) originaram-se na Inglaterra e migraram para a América em 1774, fugindo da perseguição. Seu nome “deriva de seu modo de adoração, que inclui cantos, danças e palmas ao ritmo da música”, mas “seu modo de vestir e comportamento eram semelhantes aos dos [quacres], por isso eles eram às vezes chamados de *Shaking Quakers*”. Os “shaking quakers” foram liderados por Ann Lee de 1754 a 1784. Ela alegava ser o Messias que retornara à Terra em corpo de mulher. Ensinava que os homens e as mulheres eram iguais e que não deveria haver casamentos entre os crentes.²⁰ Leman Copley, ex-shaker, converteu-se ao mormonismo, mas ainda acreditava que os shakers estavam corretos quanto a várias de suas doutrinas, por isso pediu orientação a Joseph sobre o assunto.²¹ A revelação recebida por Joseph Smith repudiou as doutrinas shakers do celibato, da abstinência de carne e da manifestação de Deus em corpo de mulher. Sidney Rigdon, Parley P. Pratt e Leman Copley também foram chamados a pregar o evangelho aos shakers. (Ver D&C 49.) Os três visitaram uma colônia shaker, perto de Cleveland, Ohio, mas de acordo com Parley, “os shakers recusaram-se terminantemente a dar ouvidos ou a obedecer ao evangelho.”²²

O Élder Pratt visitou então diversos ramos de santos dos últimos dias na Reserva Ocidental, onde deparou-se com um fanatismo espiritual entre os membros, semelhante ao que Joseph Smith tinha encontrado ao chegar a Kirtland em fevereiro. Os outros élderes também ficaram desanimados com o que viram. John Whitmer relatou: “Alguns fantasiavam serem portadores da espada de Labão, e empunhavam-na com a habilidade de um soldado de cavalaria, alguns agiam como os índios no ato do escalpelamento, outros arrastavam-se e deslizavam no chão, com a rapidez de uma serpente, explicando que estavam viajando de barco para pregar o evangelho aos lamanitas, e muitas outras coisas tolas e estúpidas, que não vale a pena mencionar. Desse modo o diabo cegou alguns discípulos bons

e honestos”.²³ Parley P. Pratt era da opinião que “um espírito mentiroso e falso parecia estar entrando na Igreja”.²⁴

Sem saber ao certo como agir em relação a esses fenômenos espirituais, os líderes reuniram-se em oração com o Profeta em sua sala de tradução, em Kirtland. Joseph então ditou uma revelação. (Ver D&C 50.) O Élder Pratt relembra a sublime experiência de testemunhar o recebimento de uma revelação: “Cada frase foi pronunciada vagarosamente de modo bastante claro, com uma pausa entre uma frase e outra, suficientemente longa para que a frase fosse registrada à mão por um escrevente comum.”²⁵

O Senhor começou dizendo que havia muitos “(...) espíritos que são espíritos falsos, os quais saíram pela Terra enganando o mundo” (D&C 50:2–3) e que Satanás estava procurando enganar as pessoas para poder dominá-las. Por esse motivo, o Senhor deu-lhes um meio de discernir e saber como lidar com espíritos malignos:

“Portanto acontecerá que, se virdes manifestado um espírito que não podeis compreender e não conhecerdes esse espírito, perguntareis ao Pai em nome de Jesus; e se ele não vos der a conhecer, então sabereis que não é de Deus.

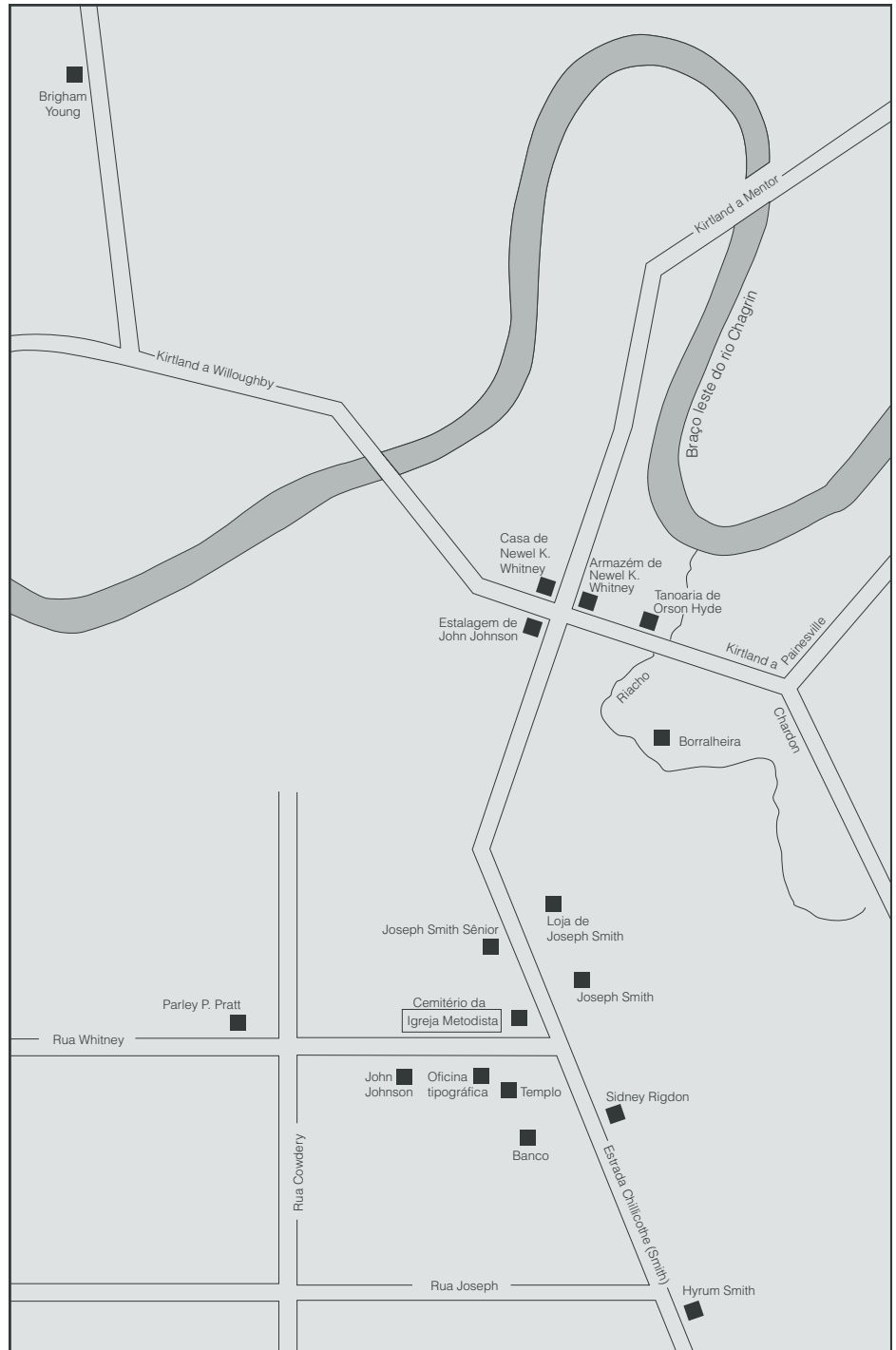
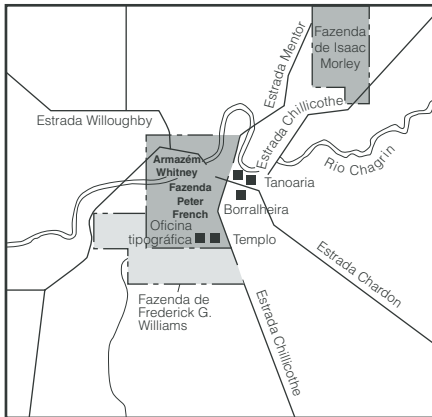
E ser-vos-á dado poder sobre esse espírito; e proclamareis contra esse espírito, em alta voz, que ele não é de Deus”. (D&C 50:31–32)

A LEI DA CONSAGRAÇÃO

Uma vez estabelecido em Kirtland, o Profeta desejou ansiosamente saber a vontade do Senhor a respeito da salvação econômica dos santos, muitos dos quais estavam empobrecidos, particularmente aqueles que haviam abandonado seus lares em Nova York. Seu interesse no programa financeiro do Senhor começou quando chegou em Ohio e descobriu um grupo de aproximadamente cinquenta pessoas que haviam criado uma cooperativa baseada em suas próprias interpretações do livro de Atos, descrevendo os primeiros santos que tinham todas as coisas em comum. (Ver Atos 2:44–45; 4:32.) Esse grupo, que se denominava “a família”, antigos seguidores de Sidney Rigdon, eram membros da Igreja que viviam na fazenda de Isaac Morley, perto da vila de Kirtland. Quando John Whitmer chegou na metade de janeiro, percebeu que esse empreendimento estava causando muitos problemas. Por exemplo: Heman Bassett pegou um relógio de bolso que pertencia a Levi Hancock e vendeu-o. Quando lhe interpelaram o motivo, Heman respondeu: “Oh, pensei que tudo estava em família”. Levi respondeu que não precisava dessas “coisas de família” e não iria mais tolerar esse tipo de coisa.²⁶

O Profeta Joseph, porém, reconheceu a necessidade de estabelecer um sistema mais perfeito para atender às crescentes necessidades financeiras da Igreja. Era necessário haver rendimentos para financiar vários empreendimentos da Igreja, como a publicação das revelações e de panfletos missionários. O Profeta estava sem uma casa para sua família; Sidney Rigdon havia perdido sua casa pastoral e o sustento financeiro que recebia anteriormente de sua congregação. Dinheiro, bens e propriedades eram necessários para ajudar os pobres e auxiliar os imigrantes que haviam-se sacrificado muito para reunirem-se em Ohio. Por isso, Joseph procurou o Senhor.

Em 1831, a Igreja comprou a fazenda de Peter French, que mais tarde tornou-se a sede da Igreja em Kirtland, como mostra o detalhe e a gravura maior.



Em 4 de fevereiro de 1831, o Profeta recebeu uma revelação que chamava Edward Partridge para servir como o primeiro bispo da Igreja, com instruções de que devotasse seu tempo a seu chamado. (Ver D&C 41:9.) Cinco dias depois, outra importante revelação foi recebida, contendo a lei da Igreja. Dava outras instruções ao bispo Partridge a respeito de suas responsabilidades e explicava sucintamente o novo sistema econômico. (Ver D&C 42.)

Um dos princípios em que se baseava esse novo sistema econômico era que a Terra e tudo que nela havia pertenciam ao Senhor, e o homem era

Documento de consagração de outubro
de 1832

BE IT KNOWN, THAT I, *Edward Partridge*
Of Jackson county, and state of Missouri, bishop of the church of Christ, organized according to law, and established
by the revelations of the Lord, on the 6th day of April, 1830, have leased, and by these presents do lease unto
Joseph Knight Junr of Jackson county, and state of Missouri, a member of said church,
the following described piece or parcel of land, being a part of section No. *thirty three* township No. *forty nine*
range *thirty three* situated in Jackson county, and state of Missouri, and is bounded as follows, viz:—
*Beginning forty two rods E. from the N. W. corner of S. Sec. Thence E.
on the N. line of S. Sec. ten rods Thence S. 5/4° W. thirty six rods
thence S. 1/4° W. ten rods to land leased to H. Knight thence
S. thirty six rods to the place of beginning containing one acre
and eighty one hundredths be the same more or less*

And also have loaned the following described property, viz:— *Sundry articles of crockery, tinware,
knives, forks and spoons valued nine dollars forty three cents, — sundry
articles of iron ware and household furniture valued twelve dollars ninety
two cents, — one bed and bedding valued nineteen dollars, — sundry
articles of clothing valued twenty two dollars thirteen cents, — grain valued
seven dollars, — sundry articles of janner tools valued twenty dollars forty
four cents, — one can valued twelve dollars*

TO HAVE AND TO HOLD the above described property, by him the said *Joseph Knight Junr*
to be used and occupied as to him shall seem meet and proper. And as a consideration for the use of the above des-
cribed property, I the said *Joseph Knight Junr* do bind myself to pay the taxes, and also to
pay yearly unto the said *Edward Partridge* bishop of said church, or his successor in office,
for the benefit of said church, all that I shall make or accumulate more than is needful for the support and comfort
of myself and family. And it is agreed by the parties, that this lease and loan shall be binding during the life of the
said *Joseph Knight Junr* unless he transgress, and is not deemed worthy by the author-
ity of the church, according to its laws, to belong to the church. And in that case I the said *Joseph*
Knight Junr do acknowledge that I forfeit all claim to the above described leased and loaned property, and
hereby bind myself to give back the leased, and also pay an equivalent for the loaned, for the benefit of said
church, unto the said *Edward Partridge* bishop of said church, or his successor in office.
And further, in case of said *Joseph Knight Junr* or family's inability in consequence of in-
firmity or old age, to provide for themselves while members of this church, I the said *Edward Partridge*
bishop of said church, do bind myself to administer to their necessities out of any funds in my
hands appropriated for that purpose, not otherwise disposed of, to the satisfaction of the church. And further, in case
of the death of the said *Joseph Knight Junr* his wife or widow, being at the time a member
of said church, has claim upon the above described leased and loaned property, upon precisely the same conditions
that her said husband had them, as above described; and the children of the said *Joseph Knight Junr*
in case of the death of both their parents, also have claim upon the above described property, for
their support, until they shall become of age, and no longer; subject to the same conditions yearly that their parents
were: provided however, should the parents not be members of said church, and in possession of the above described
property at the time of their deaths, the claim of the children as above described, is null and void.

In testimony whereof, WE have hereunto set our hands and seals this *10th* day of
October in the year of our Lord, one thousand eight hundred and thirty *two*

IN PRESENCE OF
John Corvill *Edward Partridge* [SEAL.]
David Shingler *Joseph Knight Junr* [SEAL.]
Retsey Knight

um mordomo. (Ver Salmos 24:1; D&C 104:13–14.) A lei da consagração determinava que os membros da Igreja deviam consagrar, ou doar, todas as suas propriedades, tanto imóveis quanto artigos de uso pessoal, ao bispo da igreja. Ele então concederia uma “herança”, ou mordomia, à pessoa dentre as propriedades recebidas. O tamanho da mordomia dependia da situação, necessidade e condições da família, conforme determinado conjuntamente pelo bispo e o mordomo em perspectiva. (Ver D&C 42:32–33; 51:3.) A família então administrava essa mordomia da melhor maneira possível. Se fossem trabalhadores e bem-sucedidos, no

Revelações Importantes a respeito da Lei da Consagração e da Ordem Unida

<i>Data</i>	<i>Onde foi recebida</i>	<i>Onde foi registrada</i>	<i>Conteúdo</i>
4 fev. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 41:9	Edward Partridge é designado como o primeiro bispo.
9 fev. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 42:30–34	A lei da consagração é explicada.
Fev. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 44:6	Os santos devem ajudar os pobres de acordo com a lei.
7 mar. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 45:64–75	Os santos são chamados a reunirem-se em Sião: a promessa da Nova Jerusalém.
Mar. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 48	Os santos que se estabeleceram em Ohio devem economizar dinheiro para adquirir uma herança em Sião.
Maio 1831	Thompson, Ohio	D&C 51:3ff	O Bispo Partridge deve designar porções (mordomias) de acordo com o tamanho, condições, necessidades e situação da família. Ordenado o estabelecimento do armazém.
Junho 1831	Kirtland, Ohio	D&C 56:16–20	Ricos e pobres são ordenados a arrenderem-se.
20 jul. 1831	Condado de Jackson, Missouri	D&C 57	Missouri é designado e consagrado como terra de herança e sede de Sião.
1º ago. 1831	Condado de Jackson, Missouri	D&C 58:1–9, 50–57	Sião será estabelecida após muitas tribulações. Os primeiros imigrantes recebem a honra de estabelecer os alicerces de Sião. Ordenada a compra de terras em Independence.
Ago. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 63:27–31	Os santos são ordenados a comprar terras com dinheiro e proibidos de conquistá-las com derramamento de sangue.
12 nov. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 70:1–8	Élderes são designados mordomos pelas revelações. Os excedentes devem ser consagrados à Igreja.
4 dez. 1831	Kirtland, Ohio	D&C 72	Newel K. Whitney é designado como o segundo bispo da Igreja em Kirtland. São dados a conhecer outros deveres do bispo.
Mar 1832	Hiram, Ohio	D&C 78	Os santos são ordenados a estabelecer armazéns em Sião e a organizar a Igreja de modo a torná-la independente.
26 abr. 1832	Condado de Jackson, Missouri	D&C 82:11–12	A ordem unida deve ser estabelecida para administrar os negócios de Sião e Kirtland.
30 abr. 1832	Independence, Missouri	D&C 83	As viúvas e os órfãos devem ser cuidados por meio da consagração da Igreja aos armazéns.
27 nov. 1832	Kirtland, Ohio	D&C 85	Para receber uma herança em Sião, a pessoa deve estar disposta a viver a lei da consagração.
25 jun. 1833	Kirtland, Ohio	<i>History of the Church</i> , 1:364–65	Carta do Profeta ao Bispo Edward Partridge sobre o tamanho da mordomia de um membro.
2 ago. 1833	Kirtland, Ohio	D&C 97:10–21	Ordenada a construção de uma casa (templo) em Sião (condado de Jackson). Sião é o puro de coração.
6 ago. 1833	Kirtland, Ohio	D&C 98	Os santos recebem o mandamento de seguir a constituição. A lei da guerra e a lei do perdão são dadas aos santos.
12 out. 1833	Perrysburg, Nova York	D&C 100:13–17	A Sião castigada será redimida.
10 dez. 1833	Kirtland, Ohio	<i>History of the Church</i> , 1:453–456	Carta do Profeta para manter as terras: pedido ao Senhor que os santos retornem à terra de sua herança.
16 dez. 1833	Kirtland, Ohio	D&C 101	São dadas as razões pelas quais os santos foram expulsos do condado de Jackson. Sião não será movida de seu lugar. Os santos devem confiar no processo constitucional.
24 fev. 1834	Kirtland, Ohio	D&C 103	Os santos redimirão Sião após muita tribulação. Sião será redimida pelo poder.
23 abr. 1834	Kirtland, Ohio	D&C 104:47–66	Separação das ordens unidas de Kirtland e Sião. Criada a tesouraria sagrada.
22 jun. 1834	Rio Fishing, Missouri	D&C 105	A redenção de Sião será adiada até que os santos estejam preparados, investidos e em maior número. A ordem unida dissolvida até a redenção de Sião.
1º set. 1835	Kirtland, Ohio	<i>History of the Church</i> , 2:254	Carta do Profeta aos élderes da Igreja, relatando sua visão de junho de 1831 ordenando-lhe que fosse à parte oeste de Missouri.

(Adaptado de William O. Nelson, *Ensign*, janeiro de 1979, p. 23.)

◀ *As revelações concedidas a Joseph Smith a respeito da lei da consagração começaram com as revelações de fevereiro de 1831, pouco depois de o Profeta Joseph chegar a Ohio. Nos quatro anos e meio seguintes, o Senhor revelou muitos princípios relacionados à lei da consagração. Como pode ser visto na lista abaixo, a maioria das revelações ocorreram em Kirtland.*

final do ano teriam um ganho líquido chamado excedente (lucro). Todo o excedente restante além das necessidades da família devia ser devolvido ao armazém e utilizado pelo bispo para ser dado “aos pobres e necessitados”. (D&C 42:34) A lei da consagração visava a igualdade econômica relativa e eliminação da ganância e da pobreza.²⁷

A Igreja aprendeu pouco a pouco mais a respeito da lei da consagração à medida que novas revelações foram sendo recebidas. Por exemplo: O Profeta perguntou ao Senhor como a Igreja deveria adquirir terras para o estabelecimento dos santos que chegavam. Aqueles que tinham propriedades em Kirtland foram ordenados a partilhar generosamente suas terras. Outros fundos deveriam ser consagrados para a compra de mais terras. (Ver D&C 48:2–3.) Os enlameados santos de Nova York começaram a chegar em maio, e era necessário providenciar seu estabelecimento. Essa responsabilidade ficou com o Bispo Partridge, que pediu orientação ao Profeta. O bispo foi instruído a começar a designar mordomias aos imigrantes. (Ver D&C 51:3.) “E que todo homem negocie honestamente e seja igual entre este povo e receba igualmente, para que sejais um, assim como vos ordenei.” (V. 9)

Joseph Smith instruiu os imigrantes de Colesville que se estabelecessem em Thompson, Ohio, a poucos quilômetros a leste de Kirtland, numa propriedade que pertencia a Leman Copley. Os santos do condado de Sêneca foram designados a viver na fazenda de Isaac Morley, onde construíram cabanas de toras e cultivaram a terra. Apesar de o Bispo Partridge procurar inaugurar a lei da consagração em Thompson, alguns conflitos impediram sua plena implementação. Devido ao fracasso de sua missão entre os shakers Leman Copley quebrou seu contrato que permitia que os santos dos últimos dias ocupassem sua fazenda e foi expulso de sua propriedade. Ao ser informado desses problemas, o Profeta procurou a orientação do Senhor e recebeu uma revelação ordenando que Newel Knight, o presidente do ramo de Colesville e outros que moravam na fazenda Copley “se [arrependessem] de todos os seus pecados e” (...) “[viassem] para as regiões do Oeste, para a terra de Missouri, até às fronteiras dos lamanitas”. (D&C 54:3, 8) Pouco tempo depois, pelo menos quatorze famílias, sob a liderança de Newel Knight, viajaram para a fronteira do Missouri.²⁸

Na revelação de fevereiro, na qual Edward Partridge fora chamado como bispo, o Senhor ordenou a Joseph e Sidney que retomassem a tradução inspirada da Bíblia. “E também, é certo que meu servo Joseph Smith Júnior mande construir uma casa onde morar e traduzir.” (D&C 41:7) Cinco dias mais tarde, o Profeta recebeu a seguinte instrução:

“Pedirá e minhas escrituras serão dadas como determinei e serão preservadas em segurança;

E convém que guardes silêncio a respeito delas e não as ensines até que as tenhas recebido em sua totalidade.” (D&C 42:56–57) Eles continuaram diligentemente a trabalhar quase diariamente na tradução por toda a primavera numa pequena casa construída para Joseph e Emma na fazenda de Isaac Morley.

Nessa época, Emma entrou em trabalho de parto. Ela ainda não se havia recuperado de sua enfermidade e da penosa jornada realizada em meio ao inverno de Nova York a Ohio. Em 30 de abril, deu à luz gêmeos, que infelizmente não viveram mais que três horas. Emma e Joseph haviam



Cemitério localizado ao norte do Templo de Kirtland. Louisa e Thaddeus, os filhos gêmeos de Joseph e Emma Smith, estão enterrados neste cemitério. Jerusha Smith (esposa de Hyrum) e Mary Duty Smith (avó do Profeta) também estão enterradas nesse local.

perdido até então todos os três filhos que tiveram. Por coincidência, no dia primeiro de maio, Julia Murdock teve gêmeos, mas faleceu logo após o parto. O Élder John Murdock estava de partida para missão naquela época e concordou com o pedido de Joseph de adotar as crianças. O sofrimento de Emma e Joseph foi amenizado e eles receberam os gêmeos com toda a boa vontade para criá-los como se fossem seus: uma menina chamada Julia e um menino chamado Joseph.

CONFERÊNCIA GERAL EM OHIO

A quarta conferência geral da Igreja foi realizada em uma escola, no município de Kirtland, no dia 3 de junho de 1831, sexta-feira. Muitos missionários que trabalhavam em Ohio retornaram à cidade para a reunião. As atas registram que sessenta e seis portadores do sacerdócio estavam presentes.²⁹ Nas palavras de Joseph Smith: “O Senhor manifestou Seu poder para satisfazer mais perfeitamente os santos” nessa conferência.³⁰ Depois da abertura, Joseph anunciou que o Senhor dera o mandamento de que élderes dignos fossem “ordenados ao sumo sacerdócio”.³¹ Essas foram as primeiras ordenações ao ofício de sumo sacerdote nesta dispensação. O Profeta ordenou cinco irmãos ao ofício de sumo sacerdote; entre eles estava Lyman Wight, que ordenou vários outros irmãos na mesma reunião. John Corrill e Isaac Morley foram chamados como conselheiros do Bispo Edward Partridge e designados a esse chamado por Lyman Wight.³²

Durante a conferência o Espírito repousou sobre o Profeta de “modo incomum. E [ele] profetizou que João, o Revelador, estava entre as dez tribos perdidas de Israel (...) para prepará-las para seu retorno da longa dispersão”.³³ O espírito de profecia também repousou sobre Lyman Wight: “Ele disse que a vinda do Salvador seria como o sol que nasce no leste e cobre toda a Terra”. Predisse que alguns irmãos seriam martirizados pela causa da religião e selariam seu testemunho de Cristo com o próprio sangue.³⁴ O Profeta Joseph, Harvey Whitlock e Lyman Wight viram os céus abertos e Jesus Cristo sentado à direita do Pai. Lyman testemunhou que viu o Filho de Deus intercedendo junto ao Pai pelos santos.³⁵

Nem tudo o que aconteceu na conferência foi bom. Como acontecera nos meses anteriores, houve manifestações de maus espíritos. John Whitmer, o historiador da Igreja, relatou que “o diabo decidiu mostrar seu poder”.³⁶ Sons horripilantes ressoaram pela sala e vários homens foram violentamente lançados ao solo por maus espíritos. Harvey Green começou a apresentar convulsões. O Profeta impôs-lhe as mãos e expulsou um espírito mau. Harvey Whitlock e John Murdock ficaram de tal forma tomados que não conseguiam falar. Joseph Smith disse que tudo aquilo era em cumprimento das escrituras que declaravam que “o homem do pecado” se manifestaria. (Ver II Tessalonicenses 2:3.) O Profeta percebeu a intenção do diabo e ordenou em nome de Cristo que ele fosse embora dali, o que aconteceu para a “alegria e alívio” dos presentes.³⁷ Essas primeiras experiências em Kirtland serviram de aviso a todos os santos no sentido de não brincarem com maus espíritos e evitarem o fanatismo espiritual.

Assim terminaram os críticos primeiros meses da reunião dos santos em Ohio e o estabelecimento da sede da Igreja nesse local. Apesar de os membros terem visto várias manifestações de maus espíritos, também receberam valiosas instruções e viram o poder de Deus sobrepujar o do maligno. Joseph Smith e Sidney Rigdon voltaram a trabalhar na tradução inspirada da Bíblia. Os princípios eternos da lei da consagração foram revelados e firmaram-se os alicerces da grandiosa obra missionária destes últimos dias.

NOTAS

1. F. Mark McKiernan e Roger D. Launius, orgs., *An Early Latter Day Saint History: The Book of John Whitmer* (História de um dos Primeiros Santos dos Últimos Dias: O Livro de John Whitmer) (Independence, Mo.: Herald Publishing House, 1980), p. 32.
2. Em McKiernan e Launius, *An Early Latter Day History*, p. 35.
3. Ver McKiernan e Launius, *An Early Latter Day History*, p. 36.
4. Ver "Journal of John Murdock" (Diário de John Murdock), nov. 1830—jul. 1859, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City.
5. Em *History of the Church*, 1:146.
6. *History of the Church*, 1:146; este parágrafo baseia-se em Milton V. Backman, Jr., *The eavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), pp. 43–45.
7. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), org. Preston Nibley (Salt Lake City: "Bookcraft", 1958), p. 196.
8. Smith, *History of the Church*, pp. 200–205.
9. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 47, 49.
10. *History of the Church*, 1:146.
11. John Corrill, *Brief History of the Church of Christ of Latter Day Saints* (Resumo da História de A Igreja de Cristo dos Santos dos Últimos Dias) (St. Louis: John Corrill, 1839), p. 13; ver também Joseph Smith, "Try the Spirit" (Teste os Espíritos), *Times and Seasons*, 1º abr. 1842, p. 747.
12. Corrill, *Brief History of the Church*, p. 13.
13. Em *Times and Seasons*, 1º abr. 1842, p. 747; grafia padronizada.
14. *History of the Church*, 1:146.
15. Em McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 42; grafia padronizada.
16. Corrill, *Brief History of the Church*, p. 13.
17. *History of the Church*, 1:158.
18. *History of the Church*, 1:158.
19. *History of the Church*, 1:215–216; ver também *Millennial Star*, 31 dez. 1864, p. 834. Para confirmar a grafia do nome de "Alice Johnson", ver a fotografia de sua sepultura no cemitério de Walnut Hill em Council Bluffs, Iowa.
20. John Hayward, *The Book of All Religions* (Concord, N. H.: I. S. Boyd and E. W. Buswell, 1843), pp. 83–84.
21. Ver *History of the Church*, 1:167.
22. Parley P. Pratt, org., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), séries de Clássicos em Literatura Mórmon (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 47.
23. Em McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 62; grafia e pontuação corrigidas.
24. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 48; grafia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
25. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 48.
26. Levi W. Hancock, "Levi Hancock Journal" (Diário de Levi Hancock) Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, p. 81.
27. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Backman. *Heavens Resound*, p. 65.
28. Baseado em Backman, *Heavens Resound*, p. 66. Ver também Larry C. Porter, "A Study of the Origins of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the States of New York and Pennsylvania, 1816–1831", dissertação de doutorado, Brigham Young University, 1971, pp. 299–303.
29. Ver Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, orgs., *Far West Record: Minutes of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1830–1844* (Registro de Far West: Atas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1830–1844) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), pp. 6–7.
30. *History of the Church*, 1:175.
31. McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 66; pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
32. Ver Cannon e Cook, *Far West Record*, p. 7.
33. McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 66; pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
34. McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 67; pontuação padronizada.
35. McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 67; ver também "Levi Hancock Journal", Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City, pp. 91–92.
36. McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 71.
37. McKiernan e Launius, *An Early Latter Day Saint History*, p. 71; ver também *History of the Church*, 1:175.

COLIGAÇÃO NA TERRA DE SIÃO

Cronologia

Data	Evento Significativo
Julho 1831	Os santos de Colesville chegam a Missouri
2 ago. 1831	Sidney Rigdon dedica a terra como local de reunião
3 ago. 1831	Joseph Smith dedica o terreno do templo em Independence
Junho 1832	A primeira edição do <i>The Evening and Morning Star</i>

SIÃO! A CIDADE SANTA! A Nova Jerusalém! Enoque construiu uma Sião (ver Moisés 7:19-21), Isaías profetizou sobre a Sião futura (ver Isaías 33:20; 52:1, 8) e João, o Revelador, teve uma visão de Sião descendo do céu. (Ver Apocalipse 21:2.) A publicação do Livro de Mórmon ajudou a esclarecer esse sonho explicando que a Nova Jerusalém seria construída na América. (Ver Êter 13:2-3; 3 Néfi 20:22.) Por esse motivo, o Livro de Mórmon despertou nos santos grande desejo de saberem a época e o local do estabelecimento de Sião. Para eles, somente em Sião encontrariam proteção das desolações e tribulações que em breve desceriam sobre os iníquos. (Ver D&C 29:7-9; 45:65-71.) Nos escritos de Enoque, revelados em dezembro de 1830, os santos leram sobre Enoque e sua cidade, que foram um autêntico exemplo de retidão: “E o Senhor chamou seu povo SIÃO, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles”. (Moisés 7:18)

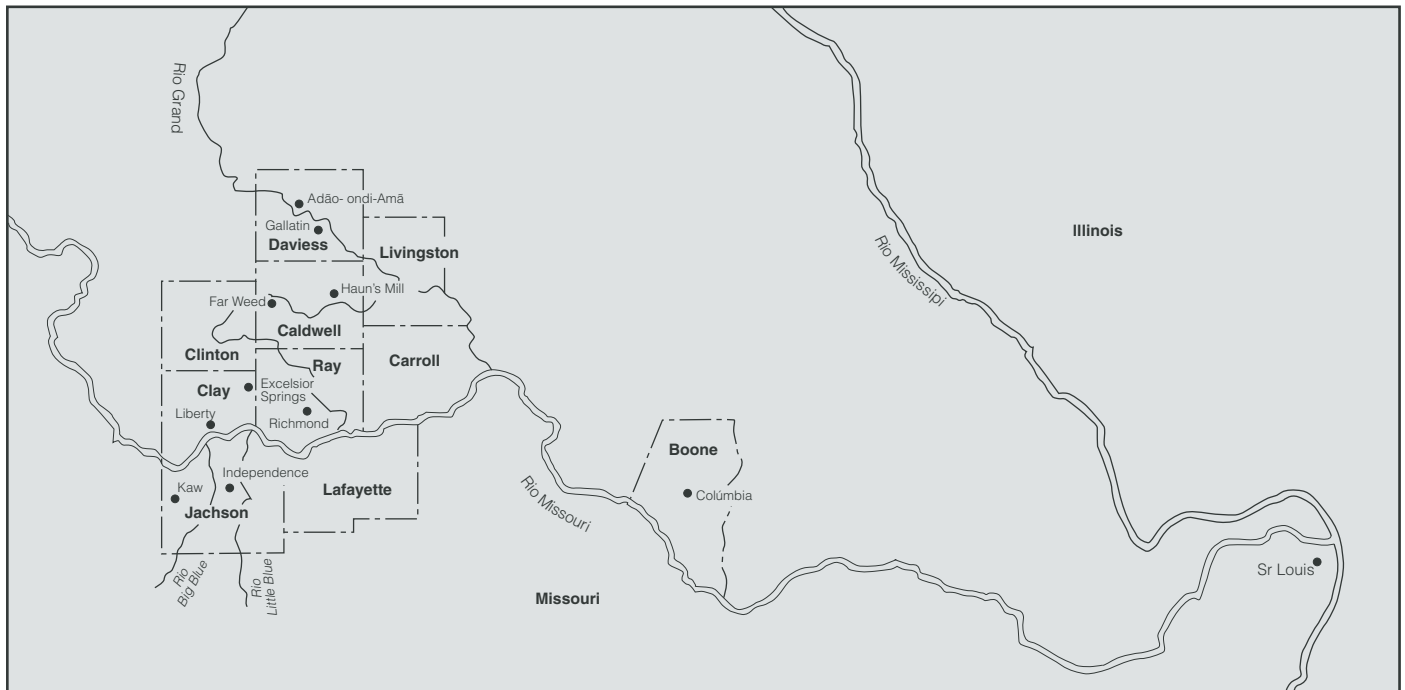
VIAGENS A MISSOURI

Localizar e estabelecer Sião tornou-se um dos principais objetivos dos santos dos últimos dias. No início de 1831, as pessoas começaram a ter cada vez mais desejo de conhecer o local onde seria edificada Sião. No dia seguinte à quarta conferência geral da Igreja (realizada em 3 de junho de 1831), uma revelação instruiu Joseph Smith e outros líderes da Igreja a viajarem para Missouri, onde ser-lhes-ia revelada a terra de sua herança. Além disso, foram chamadas treze duplas de missionários, que deveriam viajar até Missouri de dois em dois, cada dupla seguindo por um caminho diferente e ensinando as pessoas que encontrassem pelo caminho. (Ver D&C 52:3-8, 22-33; 56:5-7.) Nas duas semanas seguintes, enquanto os líderes e os élderes preparavam-se para partir, houve muito entusiasmo em Kirtland e arredores por causa da seguinte promessa feita pelo Senhor:

“(...) Se fordes fiéis vos reunireis para vos regozijardes na terra de Missouri, que é a terra de vossa herança, que é, no presente, a terra de vossos inimigos.

Mas eis que eu, o Senhor, apressarei a construção da cidade [a Nova Jerusalém] a seu tempo e coroarei os fiéis com alegria e com regozijo.” (D&C 52:42-43)

Foi durante esse período que Newel Knight consultou o Profeta a respeito do problema que surgiu nas terras consagradas de Thompson, Ohio. Os santos do ramo de Colesville foram instruídos a “(...) [viajar] para as regiões do oeste, para a terra de Missouri, até às fronteiras dos



Mapa de Missouri. (O município de Kaw, Kansas City, Missouri, localizava-se no condado de Jackson, incluindo toda a parte do condado de Jackson que ficava a oeste do Rio Big Blue.)



William Wines Phelps (1792-1872) nasceu em Hanover, Nova Jersey, e morreu em Salt Lake City, Utah.

Era um homem muito ativo e possuía vários dons e talentos. Foi redator, advogado, compositor de hinos, missionário, professor, legislador, capelão e oficiante na Casa de Investiduras da Praça do Templo em Salt Lake City.

lamanitas". (D&C 54:8) Desse modo, três grupos distintos prepararam-se para viajar e combinaram encontrar-se na fronteira oeste daquele estado: o grupo de Joseph Smith, o ramo de Colesville e os missionários.

Enquanto se faziam os preparativos para a viagem, um homem chamado William Wines Phelps chegou de Canandaigua, Nova York, com sua esposa, Sally, e os filhos. Esse homem viria a desempenhar importante papel durante o período em que os santos estiveram em Missouri e também posteriormente. O irmão Phelps tinha trinta e nove anos e possuía muitos talentos. Por ter sido redator do jornal de um partido político, tinha experiência como escritor e tipógrafo. Havia concorrido ao cargo de vice-governador de Nova York. Converteu-se ao evangelho depois de adquirir um exemplar do Livro de Mórmon. Tempos depois, escrevendo a respeito da importância do Livro de Mórmon em sua conversão, disse: "Por intermédio desse livro, encontrei a chave para os santos profetas; e por meio dele, os mistérios de Deus começaram a ser revelados a mim, trazendo-me muita alegria. Quem seria capaz de descrever a bondade de Deus ou estimar o valor de tal livro?"¹ O irmão Phelps disse que viajara a Kirtland com o propósito de cumprir a vontade de Deus. Uma revelação a ele dirigida declarou que era "chamado e escolhido", mas precisava antes ser batizado e ordenado e, em seguida, deveria acompanhar Joseph Smith e Sidney Rigdon a Missouri. Quando lá chegasse, deveria ajudar Oliver Cowdery, imprimindo, selecionando e escrevendo livros para serem usados pelas crianças das escolas da Igreja. (Ver D&C 55:1-5.)

Em 19 de junho, Joseph Smith, Sidney Rigdon, Edward Partridge, Martin Harris, Joseph Coe, William W. Phelps, Sidney Gilbert e sua esposa Elizabeth iniciaram finalmente sua jornada de quase mil e quinhentos quilômetros de Kirtland até a fronteira oeste do Missouri. Finalmente se cumpria o tão esperado sonho de viajarem à terra de Sião, embora não soubessem, até aquele momento, exatamente onde ela se localizava.



Zebedee Coltrin (1804–1887) foi chamado e ordenado como um dos sete presidentes do Primeiro Quórum dos Setenta, quando este foi organizado em 28 de fevereiro de 1835.

Enquanto viajavam rumo a Cincinnati, o grupo do Profeta comprou passagem num barco a vapor que seguiria pelo rio Ohio até sua junção com o rio Mississippi, subindo depois para St. Louis. No caminho, uniram-se ao ramo de Colesville, liderado por Newel Knight.²

A jornada para Missouri não foi fácil, especialmente para os santos de Colesville que haviam saído de Thompson, Ohio, carregando seus pertences e provisões em vinte e quatro carroções.³ Deixaram os carroções em Wellsville, Ohio, e tomaram um barco a vapor, seguindo pelo rio Ohio até a junção com o rio Mississippi. Em seguida, subiram o rio Mississippi até St. Louis. Nessa cidade, o grupo de Newel Knight e alguns dos companheiros do Profeta decidiram viajar de barco a vapor pelo rio Missouri. Precisaram esperar vários dias para adquirir as passagens. O Profeta e os outros integrantes do grupo prosseguiram a pé e chegaram a Independence no meio de julho,⁴ aproximadamente dez dias antes da chegada do grupo que viajara de barco a vapor. Joseph descreveu a viagem como “longa e tediosa” e disse também que chegaram após “terem sofrido muitas privações e necessidade”.⁵ Newel Knight declarou que liderar os santos de Colesville “exigiu dele toda a sabedoria que possuía”.⁶

Quase todas as duplas de missionários estavam prontas para sair de Kirtland duas semanas após seu chamado. Cada uma escolheu um caminho diferente, pois receberam a ordem de “(...) não [construir] sobre o alicerce de outro nem [viajar] seguindo suas pegadas”. (D&C 52:33) Algumas duplas tiveram mais sucesso do que outras. Parley P. Pratt, que voltara do Missouri apenas alguns meses antes, e seu irmão Orson passaram quase todo o verão pregando em Missouri, Ohio, Indiana e Illinois. Embora tivessem “enfrentado as dificuldades próprias de uma região nova e, em muitos lugares, desabitada”, batizaram muitas pessoas e organizaram ramos nos estados pelos quais passaram. Só chegaram à região oeste de Missouri em setembro.⁷

Dois outros missionários que tiveram sucesso foram Zebedee Coltrin e Levi Hancock. Após saírem de Kirtland, dirigiram-se para sudoeste pela Estrada Nacional, em direção a Indianapolis, Indiana. Os batismos, a princípio, foram poucos, mas quando chegaram a Winchester, Indiana, encontraram pessoas que estavam prontas para ouvir sua mensagem. Levi escreveu: “Continuamos a pregar ali e nas regiões circunvizinhas até termos organizado um grande ramo da Igreja”. Tiveram resultado semelhante no município de Ward e “em pouco tempo havia cerca de cem membros nesses dois lugares”. A presença desses missionários naquela área despertou a hostilidade de um grupo de moradores locais que os abordou e lhes ordenou a sair da região até as dez horas da manhã seguinte.

Os élderes decidiram ficar e não cancelaram um compromisso que tinham marcado para as onze horas. Alguns dos homens que haviam ameaçado os missionários estavam presentes nessa reunião. Em seu discurso, Levi contou que seu pai havia lutado na Guerra da Independência em prol da liberdade que aquelas pessoas, seus ouvintes, desfrutavam naquele momento e que um parente seu, John Hancock, havia sido o primeiro a assinar a Declaração da Independência. Levi relatou: “Após a reunião, fomos até a água e batizamos dezessete pessoas daquele grupo que



Levi Hancock (1803–1882) foi chamado e ordenado como um dos sete presidentes do Primeiro Quórum dos Setenta, quando este foi organizado em 28 de fevereiro de 1835.

no dia anterior se mostrara hostil para conosco”. Os élderes agradeceram a proteção e a ajuda recebida de Deus naquela ocasião. Chegaram a Missouri algum tempo mais tarde: Zebedee em outubro e Levi em novembro, pois ficou doente e precisou demorar-se mais no local.⁸

A viagem empreendida por Samuel Smith, de 23 anos, e Reynolds Cahoon, de 41, pelo sul de Indiana é um exemplo típico da marcante influência que os missionários muitas vezes exercem nas pessoas sem se darem conta disso. A dupla passou três dias no condado de Green com os parentes de Cahoon e, na viagem de volta, dois meses e meio depois, os dois missionários pararam novamente na área por mais de duas semanas. Duas das várias pessoas convertidas nessa época foram John Patten e seu irmão David, de vinte e quatro anos, que morava em Michigan. John escreveu a David, na primavera seguinte, contando-lhe sobre o evangelho restaurado e dizendo que recebera o dom do Espírito Santo. David relata: “Isso fez meu coração exultar de alegria e resolvi viajar imediatamente para descobrir essas coisas por mim mesmo”.⁹ Ele foi batizado pelo irmão em junho de 1832 e, três anos mais tarde, foi chamado para ser um dos Doze Apóstolos desta dispensação.

Vários élderes fizeram a viagem em menos tempo. Lyman Wight e John Corrill, por exemplo, completaram a jornada a pé em dois meses — de 14 de junho a 13 de agosto.¹⁰ Poucos missionários, contudo, chegaram a tempo de participar da conferência realizada pelo Profeta. Ao chegarem a Independence, alguns élderes solteiros decidiram estabelecer-se definitivamente na cidade, enquanto que os que tinham família voltaram para o leste. Por intermédio desse trabalho missionário, muitas pessoas que moravam entre Kirtland, Ohio, e Independence, Missouri, ficaram conhecendo os santos dos últimos dias e sua crença. Outros missionários colheriam mais tarde o resultado do trabalho desses primeiros élderes.

Polly Knight é um exemplo da determinação que muitos membros da Igreja possuíam. A irmã Knight, mãe de Newel e membro do ramo de Colesville, arriscou a vida ao empreender a viagem para Sião. A saúde de Polly não estava bem, mas seu desejo de ver a terra prometida era tão grande que ela se recusou a ficar para trás em Ohio, tampouco concordou em parar na casa de amigos pelo caminho para descansar e recuperar-se. Seu filho escreveu: “Seu único ou maior desejo era pisar na terra de Sião e lá ser enterrada”. Temendo que ela viesse a morrer a qualquer momento durante a viagem, Newel desceu do barco, em dado momento da viagem, a fim de comprar madeira para fazer um caixão. Mais tarde, relatou: “O Senhor concedeu o desejo de [minha mãe] e ela viveu para entrar na terra de Sião”.¹¹ Polly morreu duas semanas após sua chegada a Sião e foi o primeiro membro da Igreja a ser enterrado no Missouri. O Senhor proferiu as seguintes palavras de consolo: “(...) Os que viverem herdarão a Terra e os que morrerem descansarão de todos os seus labores e suas obras segui-los-ão; e nas mansões de meu Pai, que lhes preparei, receberão uma coroa”. (D&C 59:2)

REVELADA A LOCALIZAÇÃO DA TERRA DE SIÃO

O Profeta e os irmãos sabiam que a gloriosa Nova Jerusalém seria um dia edificada em algum lugar perto de onde estavam porque a revelação dizia que Sião seria construída em Missouri (ver D&C 52:2, 42), “nas fronteiras, próximo aos lamanitas”. (D&C 28:9) Mas onde? A fronteira oeste do Estado de Missouri tinha aproximadamente 480km. “Quando será Sião edificada em sua glória e onde estará Teu Templo (...)?” perguntou o Profeta.¹² A resposta do Senhor recebida em 20 de julho de 1831 foi simples e direta:

“(...) [Esta] terra, que é a terra de Missouri, [é a] terra que designei e consagrei para a reunião dos santos.

(...) Eis que o lugar que é agora chamado Independence é o lugar central; e um local para o templo se acha a oeste, num terreno não longe do tribunal”. (D&C 57:1, 3) Joseph Smith e os demais santos ficaram emocionados quando finalmente lhes foi revelado o local exato da Cidade de Sião.

Os santos que haviam viajado para Missouri viram que as terras do condado de Jackson eram muito belas, com suas montanhas e vales. O clima era revigorante, o ar e a água, limpos e puros, e a vegetação, verde e viçosa. Dois ribeirões de águas claras, o rio Big Blue e o rio Little Blue drenavam as terras mais altas, desaguando suavemente no rio Missouri ao norte. Nogueiras, olmos, cerejeiras e carvalhos cresciam às margens dos rios, e as pradarias cobertas de capim eram ideais para a criação de gado. Essa região, na época, ainda era bem pouco habitada, sendo que Independence, a sede do condado, havia sido fundada apenas quatro anos antes. O Profeta Joseph Smith estava radiante com o potencial da região e explicou que o condado de Jackson, Missouri, havia sido o local onde se situara o Jardim do Éden.¹³

O terreno do templo em Independence, Missouri, foi dedicado por Joseph Smith, em 3 de agosto de 1831. O local onde o Profeta dedicou o terreno do templo pertence hoje à Igreja de Cristo (Terreno do Templo) ou hedrickitas. Outras partes do terreno original do templo pertencem hoje à Igreja e à Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O edifício no canto nordeste do terreno é a sede da Igreja de Cristo (Terreno do Templo). Na parte de baixo e à esquerda da foto, vê-se o tabernáculo da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, no canto inferior direito, o centro de visitantes da Igreja SUD.



O preço da terra e a possibilidade de tomarem posse dela de imediato também atraíram os santos. Em 1831, grandes extensões dessa terra desabitada podiam ser compradas por um dólar e vinte e cinco centavos o acre. O Senhor instruiu os santos a comprarem o máximo possível de terras (ver D&C 57:3-5; 58:37, 49-52; 63:27), e Sidney Rigdon foi designado a “(...) fazer por escrito uma descrição da terra de Sião (...)” (D&C 58:50) que seria divulgada entre os santos do leste no intuito de levantar fundos. Sidney Gilbert foi nomeado “agente da Igreja”, tendo o dever de receber doações e comprar terras. (D&C 57:6) Edward Partridge, que já servia como bispo, recebeu o mandamento de dividir entre os santos reunidos no local a terra comprada, que seria “[uma] herança” para eles. (D&C 57:7) O Senhor advertiu também com respeito a Sião: “Que todas essas coisas sejam feitas em ordem; (...) e que o trabalho da reunião não seja feito às pressas nem fugindo (...)” (D&C 58:55-56)

A DEDICAÇÃO DA TERRA DE SIÃO E DO TERRENO DO TEMPLO

Dois fatos importantes exigiram a atenção de Joseph Smith em Missouri, antes que ele voltasse para Ohio: a dedicação da terra como local de reunião dos santos e a dedicação do terreno do templo. As duas cerimônias foram presididas pelo Profeta. Numa reunião especial, em 2 de agosto de 1831, doze homens (em honra das doze tribos de Israel), cinco deles membros do ramo de Colesville, colocaram o primeiro tronco da “fundação de Sião na Cidade de Kaw, 32 quilômetros a oeste de Independence”.¹⁴ Sidney Rigdon consagrou e dedicou a terra ao Senhor. Como parte da cerimônia, perguntou aos presentes: “Juram guardar as leis de Deus nesta terra como nunca fizeram em sua própria terra natal? [A congregação respondeu:] Sim. Juram procurar fazer com que seus irmãos que virão para cá cumpram as leis de Deus? [Os presentes responderam novamente:] Sim. Após a oração [dedicatória], [o Élder Rigdon] levantou-se e disse: Declaro agora esta terra consagrada e dedicada ao Senhor para posse e herança dos santos (em nome de Jesus Cristo e tendo recebido Sua autoridade) e para todos os fiéis servos do Senhor até as mais longínquas eras futuras. Amém”.¹⁵

A dedicação do terreno do templo em Independence ocorreu no dia seguinte. Novamente, a cerimônia foi simples, porém inspiradora. Após a leitura do Salmo 87, que exalta a glória e majestade de Sião, colocou-se uma pedra, marcando a esquina sudeste. Joseph Smith, então, dedicou o local do templo com uma oração. Joseph conta que “a ocasião foi solene e impressionante”.¹⁶

De acordo com o mandamento recebido (ver D&C 52:2), os irmãos marcaram uma reunião para 4 de agosto, na cidade de Kaw, que foi presidida pelo Profeta. Sidney Rigdon admoestou os santos a obedecerem a todas as exigências do céu. Outros assuntos da Igreja foram abordados na reunião, antes de os irmãos retornarem a Ohio.¹⁷

A VOLTA PARA OHIO

A viagem de volta (de canoa pelo rio Missouri) começou em 9 de agosto de 1831. Na primeira noite, o grupo parou em Fort Osage, um posto fronteiriço do governo, que lhes deu proteção contra índios saqueadores. No terceiro dia, W. W. Phelps teve uma visão “do destruidor com todo o seu poder mais terrível” movendo-se sobre as águas. Outras pessoas presentes ouviram o barulho causado pelo maligno.¹⁸ Esse encontro causou forte impressão nos viajantes a ponto de alguns deles temerem por sua segurança.

Na manhã seguinte, Joseph recebeu uma revelação informando aos élderes de que não seria necessário que o grupo inteiro voltasse para casa às pressas, especialmente porque muitas pessoas que moravam em ambas as margens do rio “[pereciam] na incredulidade” (D&C 61:3). Foi declarado que as águas, em particular “estas águas” (as do rio Missouri), eram perigosas para os viajantes; contudo, o Senhor revelou: “(...) não me importa como viagem, se por água, se por terra, desde que cumpram sua missão (...)” (D&C 61:5, 22) Os élderes deveriam viajar de dois em dois e “[declarar] a palavra entre as congregações dos iníquos”. (D&C 61:33) No dia seguinte, tiveram a alegria de encontrar vários élderes que ainda estavam a caminho da terra de Sião. Joseph Smith recebeu uma revelação dirigida a esses élderes, admoestando-os a continuarem sua viagem para Sião e a realizarem uma reunião de júbilo quando lá chegassem. (Ver D&C 62:1-4.)

Joseph Smith e os outros do grupo chegaram a Kirtland no fim de agosto. Joseph relatou que seu trabalho de pregar o evangelho pelo caminho ficou prejudicado porque as pessoas haviam sido cegadas por Satanás.¹⁹ Contou também aos santos de Ohio as grandiosas experiências que ele e os irmãos da Igreja tiveram ao ser-lhes revelado a localização da terra de Sião. Nessa época, o Senhor prometeu que os membros de Ohio que haviam ajudado os santos de Sião “[receberiam] uma herança neste mundo e também uma recompensa no mundo vindouro”. (D&C 63:48)

OUTROS PROGRESSOS EM SIÃO

Colonizar terras da fronteira era uma experiência nova para a maioria dos santos que chegavam do leste. Precisavam cortar madeira; construir pontes, balsas, moinhos e represas, bem como casas, celeiros e cercas. Ao recordar o outono de 1831, Newel Knight escreveu: “Não estávamos acostumados com a vida na fronteira, por isso as coisas a nossa volta pareciam-nos estranhas e novas, e o trabalho que tínhamos de fazer era muito diferente daquele que fazíamos no leste. Mesmo assim, trabalhamos com disposição e alegria, determinados a dar o melhor de nós e com toda diligência procurar assegurar nosso sustento e preparar-nos para o inverno que logo chegaria”.²⁰ Parley P. Pratt elogiou a industriiosidade e o otimismo de um grupo de santos de Missouri, dizendo:

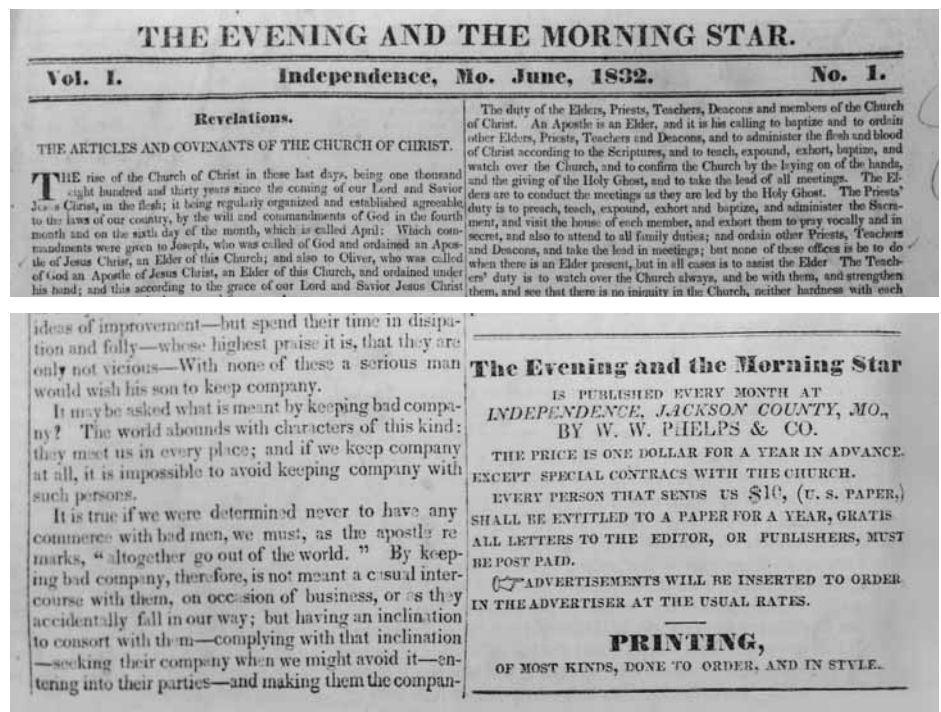
“Eles chegaram no fim do verão e cortaram um pouco de feno para o gado, semearam cereais e prepararam uma parte da terra para o plantio. Durante o outono e o inverno, ocuparam-se em construir cabanas, etc. O inverno foi rigoroso e, durante certo tempo, dez famílias moraram numa única cabana sem portas, que ainda não estava terminada e cujo assoalho

era apenas o chão congelado. Nossa comida consistia de carne bovina e um pouco de pão de milho, feito de farinha grossa do milho ralado num ralador de zinco. Mas tudo era pelo bem do evangelho, e estávamos todos contentes e felizes (...).

Sempre me lembrarei com carinho da paz e união, amor e boa vontade que havia naquela pequena Igreja no deserto.” Obviamente não eram as condições de Sião na época mas a perspectiva do que ela viria a tornar-se no futuro que encorajava os santos e lhes elevava o espírito abatido.²¹

Aos poucos, começou a chegar o dinheiro enviado do leste. Em janeiro de 1832, o Bispo Edward Partridge recebeu 2.694,70 dólares e gastou 2.677,83.²² Comprou mais terras e supervisionou a construção de um celeiro para receber e distribuir as consagrações dos santos. Os líderes da Igreja de Missouri montaram uma oficina tipográfica conforme haviam sido ordenados. (Ver D&C 58:37.) W. W. Phelps, que fora chamado como tipógrafo e redator do jornal de Sião (ver D&C 57:11-12), preparou a edição do primeiro periódico da Igreja, o *The Evening and Morning Star*.

The Evening and the Morning Star era um jornal mensal e foi publicado pela primeira vez em Independence, Missouri, em junho de 1832. William W. Phelps publicou quatorze números. A prensa de impressão foi destruída em 20 de julho de 1833, cessando a publicação do jornal.



Durante a primavera e o verão de 1832, mais trezentos ou quatrocentos santos chegaram a Missouri, onde receberam sua herança do bispo e começaram a cultivar a terra. Um observador fez o seguinte relato sobre o grande empenho e industriiosidade dos santos: “Era realmente uma cena extraordinária ver quatro ou cinco juntas de bois arando esse rico solo. Em seguida, rapidamente se erguiam cercas e outros melhoramentos. As casas das famílias eram construídas o mais rápido possível, de acordo com o dinheiro e o tempo disponíveis; nossas casas nessa nova região tinham

uma aparência próspera — quase como a do próprio Paraíso — nossa paz e felicidade, modéstia à parte, eram equivalentes às de nossos primeiros pais no Jardim do Éden, pois não medíamos esforços nem sacrifícios para cultivar flores e arbustos de primorosa beleza”.²³

Mas se a terra era abundante, faltavam artesãos e trabalhadores qualificados. A maioria dos moradores de Sião eram fazendeiros ou trabalhadores comuns. A cidade precisava de pessoas que fizessem carroças e as consertassem, ferreiros, pedreiros e carpinteiros. Uma revelação especificando a necessidade de se trazer “(...) trabalhadores de toda classe a esta terra, a fim de trabalharem para os santos de Deus” não obteve pronta resposta. (D&C 58:54) Levi Hancock, carpinteiro e residente em Sião, tinha mais trabalho do que era capaz de realizar. Seu primeiro projeto foi o de construir uma casa que serviria de residência e também oficina tipográfica para W. W. Phelps.²⁴

Em 29 de maio de 1832 realizou-se uma conferência na tipografia recém-terminada com o objetivo de dedicar o edifício. Oliver Cowdery e W. W. Phelps fizeram alguns comentários e, em seguida, o Bispo Edward Partridge proferiu a oração dedicatória.²⁵

Em junho de 1832, o Élder Phelps começou a publicar o *The Evening and Morning Star*. Durante o ano seguinte, o *Star* publicou numerosas revelações recebidas por Joseph Smith que, mais tarde, foram incluídas em Doutrina e Convênios. Por ser o único jornal do condado e publicar tanto notícias nacionais como internacionais, era lido por membros e pelos que não eram membros da Igreja. No entanto, a maior parte dos serviços prestados pelo jornal era dedicada aos santos. Em todos os números havia muitos artigos recomendando os membros a terem fé e a cumprirem seus deveres religiosos e familiares. Na primeira edição, W. W. Phelps escreveu aos santos: “Os discípulos não devem tardar em construir escolas para as crianças, a fim de que sejam ensinadas, como é agradável ao Senhor, e educadas no caminho da retidão. Os que foram designados a escolher e preparar livros para serem usados nas escolas, cuidarão desses assuntos assim que outras questões mais urgentes forem resolvidas, mas os pais e tutores da Igreja de Cristo não precisam esperar por isso — é sumamente importante que as crianças sejam ensinadas a fim de que se tornem boas pessoas”.²⁶ No outono de 1832, foi aberta uma escola, que ficou conhecida como Escola de Colesville, perto de uma grande nascente d’água no município de Kaw, e Parley P. Pratt foi o primeiro professor. Mais tarde, naquele mesmo ano, outra escola foi aberta em Independence, numa casa de madeira construída para esse fim, perto do terreno do templo.²⁷

O *Star* salientava em especial a devida observância do dia santificado. Uma das primeiras revelações recebidas pelo Profeta em Sião admoestava os santos com as seguintes palavras: “(...) irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado (...) [para] prestares tua devoção ao Altíssimo”. (D&C 59:9-10)

Separar o domingo dos outros dias da semana e reconhecê-lo como dia santificado não era hábito dos outros cidadãos do condado de Jackson. Reforçando a mensagem dessa revelação, o *Star* publicou o seguinte conselho aos santos: “Observem o Dia do Senhor para santificá-lo. O

Senhor não fica satisfeito com o discípulo que faz coisas nesse dia que deveriam ser feitas num dia de semana. Uma pessoa também não deve assistir a uma reunião dominical num lugar e, na semana seguinte, em outro; todos os que puderem devem freqüentar rigorosamente as reuniões no local onde moram (...). As crianças não devem ter permissão de sair para brincar em vez de participar da reunião, na qual poderão ser treinadas no caminho que devem trilhar para serem salvas. Somos filhos de Deus e não devemos negligenciar Sua lei. Se um membro da Igreja trabalha no domingo, as pessoas do mundo dirão: Nós também. Se os santos fazem viagens de negócios no Dia Santificado, as pessoas irão comentar: Nós também. Se os membros vão de uma reunião para a outra a fim de verem outras pessoas e serem vistos por elas, o mundo dirá: Fazemos isso também. Se os filhos dos membros da Igreja brincam no domingo, os outros dirão: Assim fazem nossas crianças. Irmãos, estejam atentos para que possam entrar no descanso do Senhor”.²⁸

Entretanto, o tema que ocupava a maioria das páginas do *Star* era a reunião dos santos na terra de Sião, e muitos artigos eram publicados a esse respeito. Em julho, o Élder Phelps lembrou aos santos migrantes que deveriam trazer consigo uma recomendação do bispo de Ohio ou de três élderes. Foram também informados de que não deveriam viajar para Sião sem a permissão de um dos bispos para que pudessem ser feitos os preparativos para recebê-los. Se não cumprissem essas recomendações, advertiu o Élder Phelps, ocorreriam “graves problemas” e muita confusão. “Além do mais, sacrifícios desnecessários têm sido feitos devido à pressa e à venda precipitada de propriedades e, embora este seja um dia de sacrifício e dízimo, cometer excessos em relação a esses assuntos não é agradável à vista de Deus.”³⁰

Em novembro de 1832, havia 810 santos em Missouri. Até aquele momento, Sião teve condições de acolher seus imigrantes, e os santos estavam satisfeitos. Os editoriais publicados no *Star* refletiam o otimismo dos membros, pois as perspectivas para Sião pareciam muito promissoras.

NOTAS

1. *Latter Day Saints' Messenger and Advocate*, set. 1835, p. 178.
2. Ver *History of the Church*, 1:188; Emily M. Austin, *Mormonism; or, Life among the Mormons* (Mormonismo ou a Vida entre os Mórmons) (Madison, Wis.: M. J. Cantwell, 1882), pp. 63–64.
3. Ver Austin, *Mormonism*, p. 63.
4. Ver *History of the Church*, 1:188.
5. Em *Messenger and Advocate*, set. 1835, p. 179; pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
6. *Scraps of Biography* (Recordações Biográficas) (Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1883), p. 70.
7. Parley P. Pratt, org., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), séries de Clássicos em Literatura Mórmon (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 54.

8. “The Life of Levi Hancock”, (A Vida de Levi Hancock), manuscrito não publicado, Brigham Young University, Special Collections, Provo, pp. 54–64.
9. “History of David W. Patten” (A História de David W. Patten), *Millennial Star*, 25 jun. 1864, p. 407.
10. Carta de Lyman Wight a Wilford Woodruff, 24 ago. 1857, documentos de Lyman Wight, Departamento Histórico da Igreja, Salt Lake City.
11. *Scraps of Biography*, p. 70. Ver também *History of the Church*, 1:99.
12. *History of the Church*, 1:189.
13. Ver George Q. Cannon, em *Journal of Discourses*, 11:336–337; Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 8:195.
14. *History of the Church*, 1:196.

15. F. Mark MacKiernan e Roger D. Launius, orgs., *An Early Latter Day Saint History: the Book of John Whitmer* (A História de um dos Primeiros Santos dos Últimos Dias: o Livro de John Whitmer) (Independence, Mo.: Herald Publishing House, 1980), p. 79; pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
16. *History of the Church*, 1:199
17. *History of the Church*, 1:199; Diário Histórico de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 ago. 1831, Departamento Histórico, Salt Lake City.
18. *History of the Church*, 1:203.
19. Ver *History of the Church*, 1:206.
20. *Scraps of Biography*, p. 72.
21. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 56.
22. Ver Diário Histórico da Igreja, 27 jan. 1832.
23. Austin, *Mormonism*, p. 67.
24. Ver Dennis A. Clegg, "Levi Ward Hancock, Pioneer, Soldier, Political and Religious Leader of Early Utah" (Levi Ward Hancock, Pioneiro, Soldado e Líder Político e Religioso do Antigo Utah), Dissertação de Mestrado, Brigham Young University, 1966, p. 20; Diário de Levi Hancock, documento datilografado, Brigham Young University Special Collections, Biblioteca Harold B. Lee, Brigham Young University, Provo, p. 67.
25. Ver Diário Histórico da Igreja, 29 maio 1832.
26. "Common Schools", *The Evening and the Morning Star*, jun. 1832, p. 6; grafia e pontuação corrigidas.
27. Ver H. S. Salisbury, "History of Education in The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints" (História da Educação em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), *Journal of History*, jul. 1922 (Independence, Mo.: Herald Publishing House, 1922), p. 259.
28. "To the Saints in the Land of Zion, and Abroad" (Aos Santos na Terra de Sião e no Estrangeiro), *The Evening and the Morning Star*, out. 1832, p. 5.
29. "The Elders in the Land of Zion to the Church of Christ Scattered Abroad" (Dos Élderes na Terra de Sião para a Igreja de Cristo no Estrangeiro) *The Evening and the Morning Star*, jul. 1832, p. 5.
30. "The Way of Journeying for the Saints of the Church of Christ" (A Rota da Jornada dos Santos da Igreja de Cristo), *The Evening and the Morning Star*, dez. 1832, p. 5.

O DESENVOLVIMENTO DA IGREJA EM OHIO 1831–1834

Cronologia

Data	Evento Significativo
Ago. 1831	Joseph Smith retorna de sua primeira visita a Missouri
Out.–dez. 1831	Ezra Booth ataca a Igreja nos jornais
1º nov. 1831	Uma conferência de élderes vota a favor da publicação do Livro de Mandamentos
4 dez. 1831	Newel K. Whitney é chamado como bispo de Ohio
25 jan. 1832	Joseph Smith é apoiado como Presidente do Sumo Sacerdócio
16 fev. 1832	A visão dos três graus de glória (D&C 76)
24 mar. 1832	Uma multidão revoltosa cobre Joseph Smith e Sidney Rigdon de piche e penas
Abr. 1832	O Profeta visita Missouri pela segunda vez
25–27 dez. 1832	“A Profecia sobre a Guerra” (D&C 87) e a “Folha da Oliveira” (D&C 88)
Jan. 1833	Inaugura-se a Escola dos Profetas em Kirtland
27 fev. 1833	A Palavra de Sabedoria (D&C 89)
18 dez. 1833	Joseph Smith Sênior é ordenado como o primeiro patriarca
17 fev. 1834	Nomeia-se o sumo conselho de Kirtland



A região nordeste de Ohio

OS PRIMEIROS ANOS DA IGREJA EM KIRTLAND foram um dos períodos mais significativos da história da Igreja, apesar de poucos membros, na época, terem compreendido a importância do que lhes estava acontecendo. Wilford Woodruff recorda que no mês de abril de 1834, o Profeta Joseph Smith disse a um grupo de portadores do sacerdócio: “Sabeis menos sobre o destino desta Igreja e reino do que um bebê no colo da mãe. Não a compreendeis. (...) Vedes apenas uns poucos portadores do sacerdócio aqui reunidos, mas esta Igreja irá espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — e pelo mundo inteiro”.¹ A despeito da visão limitada que possuíam, a alma dos santos inflamou-se, e a Igreja recém-criada cresceu, desenvolveu-se e amadureceu.

Joseph preocupava-se não somente com o estabelecimento da Igreja, mas da mesma forma que outros santos, ele e Emma esforçavam-se para formar um lar estável. De fato, não tiveram um lar permanente nos primeiros dois anos em que moraram em Ohio. Em setembro de 1831, apenas duas semanas depois de Joseph Smith ter voltado de sua viagem a Missouri, ele mudou-se com a família para Hiram, Ohio, a quase 50 quilômetros a sudeste de Kirtland. O Profeta e sua família hospedaram-se na casa da família de John Johnson, em Hiram, por seis meses. Durante esse período, Joseph conseguiu progredir muito na tradução da Bíblia, com a ajuda de Sidney Rigdon.

OPOSIÇÃO E APOSTASIA

Desde seu início, a Igreja tinha uma imagem pública impopular, que foi piorada por apóstatas e pela publicação de artigos desfavoráveis nos jornais. As pessoas alegavam diversos motivos para apostatar. Norman Brown, por exemplo, afastou-se da Igreja porque seu cavalo morreu na viagem para São. Joseph Wakefield abandonou a Igreja depois que viu Joseph Smith brincando com algumas crianças após sair da sala de tradução. Symonds Ryder perdeu a fé em que Joseph fosse inspirado por Deus quando o nome de Ryder foi escrito errado em seu chamado para pregar. Outros abandonaram a Igreja por depararem-se com dificuldades financeiras.

Ezra Booth, que havia sido ministro metodista, tornou-se um apóstata influente nesse período. Filiou-se à Igreja em maio de 1831, ao ver o Profeta curar o braço paralisado de Alice Johnson. Booth, juntamente com outros missionários, foi chamado e enviado a Missouri no verão de 1831. (Ver D&C 52: 3, 23.) Irritado por ter que andar e pregar durante todo o caminho, começou a criticar e a apontar defeitos na liderança da Igreja. Ficou desapontado ao chegar a Missouri e não testemunhar manifestações



A casa de John Johnson, em Hiram, Ohio. O Profeta Joseph Smith recebeu muitas revelações neste lugar. Uma das maiores revelações doutrinárias desta dispensação, conhecida como a Visão (D&C 76), foi recebida nesta casa.

do Espírito, como milagres e dom das línguas, com os quais esperava aumentar seu fervor religioso. Voltou a Hiram, Ohio, cheio de dúvidas e críticas. O Profeta comentou que Booth ficara desapontado ao “descobrir realmente que a fé, a humildade, a paciência e a tribulação vêm antes das bênçãos e que (...) ele devia tornar-se todas as coisas para todos os homens, a fim de talvez conseguir converter alguns”.² Booth chegou a Hiram no dia primeiro de setembro e foi excomungado cinco dias mais tarde. Pouco tempo depois, ele e Symonds Ryder renunciaram publicamente à fé em uma reunião campal metodista realizada em Shalersville, poucas milhas a sudoeste de Hiram.

No intuito de impedir o progresso dos santos dos últimos dias em Ohio, os inimigos da Igreja do condado de Portage procuraram ampliar a influência de Booth e incentivaram-no a levar a público suas críticas. Booth acreditava que sua conversão tivesse influenciado outros a aceitar o evangelho e quis reverter essa situação e dissuadir outras pessoas de filiarem-se à Igreja. Publicou nove cartas no *Ohio Star*, em Ravenna, entre 13 de outubro e 8 de dezembro de 1831, explicando detalhadamente suas críticas à Igreja.

Essas cartas tornaram-se um grande problema para a Igreja. Foram amplamente divulgadas e posteriormente formaram um importante capítulo de um livro anti-mórmon, *Mormonism Unveiled* (O Mormonismo Desmascarado), de Eber D. Howe, publicado em 1834. No final de 1831, alguns missionários foram chamados para rebater a influência de Booth, e em dezembro o Senhor chamou Joseph Smith e Sidney Rigdon para participar desses esforços. Eles procuraram reunir-se com seus inimigos “tanto em público como em particular”, e o Senhor prometeu-lhes que “arma alguma que se forme contra vós prosperará”. (D&C 71:7,9) Trabalhararam por cinco semanas, e Joseph relatou que isso “muito contribuiu para acalmar os ânimos exaltados pelas cartas escandalosas que estavam sendo publicadas”.³

“Joseph Smith É Coberto de Piche e Penas”, do artista pioneiro C.C.A. Christensen.



Apesar de todos os esforços, a influência negativa de Booth e Ryder continuou a alastrar-se, terminando por provocar uma manifestação violenta em Hiram, na noite de 24 de março de 1832, quando um grupo enfurecido de vinte e cinco ou trinta pessoas embriagadas atacou as casas de Joseph Smith e Sidney Rigdon. Tendo ficado acordado até mais tarde para cuidar de seu filho adotado, que estava com sarampo, Joseph finalmente havia adormecido em uma cama portátil. Acordou subitamente, ao ser arrastado para fora da casa, em meio aos gritos de Emma. Tentou lutar, mas foi dominado. A multidão ridicularizou-o, tentou estrangulá-lo, despiu-o e tentou forçá-lo a beber um vidro de ácido, chegando a quebrar-lhe um dente, o que fez com que daí por diante passasse a falar com um leve sibilo na voz. Um dos homens arranhou-o “como um gato raivoso e resmungou: ‘_____, é assim que o Espírito Santo desce sobre as pessoas!’” Cobriram-no de piche e penas e deixaram-no estendido no chão. Quando Joseph finalmente conseguiu arrastar-se de volta para casa, Emma desmaiou ao ver o piche, pensando que fosse sangue. Seus amigos passaram a noite limpando o piche, e no dia seguinte, domingo, Joseph fez um discurso que foi ouvido por alguns integrantes do populacho da noite anterior e batizou três pessoas.⁴

Na noite do incidente, a porta da casa da família Johnson ficou aberta; a criança, Joseph (Murdock) Smith, apanhou um resfriado e morreu cinco dias depois. Naquela mesma noite, o Élder Rigdon foi arrastado pelos calcanhares de sua casa, sofrendo uma grave contusão na cabeça ao batê-la no chão congelado, que o deixou delirante por vários dias.⁵

VISITA A MISSOURI EM 1832

Pouco depois do ataque da multidão, o Senhor ordenou que o Profeta voltasse novamente a Missouri. (Ver D&C 78:9.) Alguns santos do condado de Jackson haviam ficado enciumados porque Joseph Smith morava em Ohio e não na fronteira. O Senhor explicou que Joseph Smith deveria ir a Missouri e aconselhar os santos, porque Satanás estava procurando aproveitar-se da situação para “desviar da verdade o coração deles”. (D&C 78:10) Outra razão para a visita a Missouri foi coordenar o funcionamento dos armazéns da Igreja de Kirtland e de Independence. Em março de 1832, uma revelação ordenou o estabelecimento de armazéns nas duas cidades. (Ver D&C 78.) Os lucros do armazém de Independence deviam ser usados para ajudar os santos a migrar. Alguns dos assuntos a serem tratados em Missouri foram a união das duas empresas e a consolidação das atividades financeiras da Igreja.

A visita a Missouri foi curta porém muito produtiva. Em 26 de abril, um “conselho geral” apoiou Joseph Smith como Presidente do Sumo Sacerdócio, da mesma forma que havia sido ordenado em uma conferência semelhante realizada em Amherst, Ohio, em 25 de janeiro de 1832. Na sessão vespertina, Joseph foi instruído por meio de uma revelação (D&C 82) a juntar as ordens econômicas de Kirtland e de Independence na Firma Unida, para que os santos pudessem ser “independentes de todo ônus abaixo do reino celestial, por meio de elos e convênios de amizade e amor mútuos”.⁶ Os membros concordaram em que a firma administrasse os negócios da Igreja e autorizaram Newel K. Whitney, bispo de Ohio, a negociar um empréstimo de quinze mil dólares para a compra de bens para a companhia. Joseph disse que quando chegou com seus



Relógio que o Profeta Joseph Smith deu a Newel K. Whitney e abridor de cartas dado a Newel K. e Elizabeth Whitney



acompanhantes ao município de Kaw, os santos receberam-no com “boas-vindas que somente se vêem entre irmãos e irmãs unidos pela mesma fé (...) É muito agradável rejubilar-nos com o povo de Deus”.⁷

Joseph Smith, Newel K. Whitney e Sidney Rigdon partiram em uma diligência, no início de maio. Próximo a Greenville, Indiana, os cavalos assustaram-se e correram em disparada. O Bispo Whitney pulou da diligência, mas ficou com o casaco e o pé presos em uma das rodas, quebrando a perna em vários lugares. Joseph e Sidney pularam da diligência sem sofrer qualquer ferimento. O Profeta permaneceu com o Bispo Whitney em Greenville, por um mês, enquanto Sidney viajava a Kirtland levando a notícia do acidente. Nesse tempo, Joseph freqüentemente caminhava sozinho pelo bosque. Escreveu a Emma que ia até um bosque nos arredores da cidade para orar e meditar todos os dias: “Procurei recordar todos os momentos de minha vida e fiquei a lamentar e derramar lágrimas de tristeza por minha insensatez em deixar que o adversário tivesse tanto poder sobre mim como aconteceu no passado, mas Deus é misericordioso e perdoou-me os pecados”.⁸

Certo dia, após o jantar, o Profeta sentiu-se mal e vomitou de modo tão violento que chegou a deslocar a mandíbula. O Bispo Whitney deu-lhe uma bênção, e Joseph ficou imediatamente curado, apesar de o veneno fazer com que perdesse parte do cabelo. O Profeta decidiu que seria melhor mudarem-se dali, assegurando ao Bispo Whitney que a viagem transcorreria sem problemas. Joseph explicou: “Disse-lhe que se concordasse em partir de volta para casa pela manhã, seguiríamos de carroça até o rio, que ficava a aproximadamente seis quilômetros e meio dali, onde haveria uma balsa nos esperando para levar-nos rapidamente até a outra margem. Dali alugaríamos uma carruagem para levar-nos até o embarcadouro, onde haveria um barco nos esperando, e estaríamos subindo o rio antes das dez horas”.⁹ Os dois viajaram da forma como Joseph havia predito e chegaram a Kirtland no início de junho.

Nos meses seguintes, o Profeta voltou a passar a maior parte de seu tempo trabalhando na tradução inspirada da Bíblia, com exceção de uma rápida visita no outono, acompanhado do Bispo Whitney, a Albany, Nova York e Boston, onde cuidaram de alguns negócios, além de admoestarem os moradores locais a arrependerem-se e aceitarem o evangelho. (Ver D&C 84:114–115.) Voltaram a Kirtland em 6 de novembro de 1832, apenas algumas horas antes de Emma dar à luz seu quarto filho, o primeiro a sobreviver, Joseph Smith III.¹⁰

Mais tarde, Brigham Young e Heber C. Kimball chegaram a Kirtland, vindos do norte do Estado de Nova York; haviam-se filiado recentemente à Igreja e estavam muito desejosos de conhecer o Profeta. Em uma reunião realizada naquela noite, Brigham falou em línguas ao orar. Ao responder as perguntas a respeito daquele dom, Joseph Smith profetizou que um dia Brigham Young presidiria a Igreja.¹¹

Na primavera e no verão de 1833, o Profeta dedicou a maior parte de seu tempo à tradução da Bíblia, à Escola dos Profetas e ao início da construção do Templo de Kirtland.



Locais históricos no norte do Canadá

A MISSÃO DE JOSEPH SMITH NO CANADÁ

No outono de 1833, Joseph Smith e Sidney Rigdon foram ao norte do Canadá, a pedido de Freeman Nickerson, um converso recente que convenceu os líderes da Igreja de que seus filhos que moravam naquele país seriam receptivos à mensagem do evangelho. A jornada foi histórica. Apesar de não terem sido os primeiros missionários enviados ao Canadá (breves excursões haviam sido feitas em 1830, 1832 e 1833), a visita de Joseph deu considerável impulso ao trabalho na região. O Profeta desenvolveu tanto amor pelos canadenses, que voltou a visitá-los em 1837 e preocupou-se com a continuidade do trabalho missionário naquele país por toda a vida.

Em Mount Pleasant, Joseph Smith e Sidney Rigdon batizaram doze pessoas, incluindo os filhos do Élder Nickerson e suas famílias, que se tornaram a base do ramo ali estabelecido.

Lydia Bailey foi uma das pessoas que moravam na casa de Eleazar Freeman Nickerson, em Mount Pleasant, que aceitou o evangelho de todo o coração. Havia sido criada em Massachusetts, Nova York, e aos dezesseis anos de idade casara-se com Calvin Bailey. Como o marido bebia, sua vida com ele foi muito infeliz. Após três anos de casamento, ele abandonou Lydia, sua filha e uma criança ainda por nascer. O filho de Lydia morreu logo que nasceu, e menos de um ano depois sua filha também morreu. Aos vinte anos de idade, Lydia foi para o Canadá com a família Nickerson a fim de recuperar a saúde emocional. No Canadá, Lydia conheceu o Profeta Joseph Smith, que lhe disse: “Ainda serás a salvadora da casa de seu pai”. Lydia mudou-se posteriormente para Kirtland, onde conheceu e casou-se com Newel Knight, que era viúvo. Muitos anos depois, em Utah, Lydia fez as ordenanças por setecentos de seus parentes falecidos, no Templo de Saint George, Utah, cumprindo assim a profecia de Joseph.¹²

O diário de Joseph de sua missão dá-nos uma idéia de seu caráter. Da mesma forma que outros missionários, preocupava-se com a família e teve tanto fracassos quanto sucessos. Joseph freqüentemente escrevia breves orações em seu diário. Ao iniciar a viagem, em 14 de outubro de 1833, por exemplo, ele escreveu: “Senhor, esteja conosco nesta jornada”. No registro do dia 22 de outubro, escreveu: “Esperamos que muito de bom ainda seja feito no Canadá, ó Senhor, em benefício de Teu nome”. Em 23 de outubro, ao comentar a respeito das pessoas supersticiosas a quem pregavam, orou: “Ó Deus, faça com que Tua palavra seja estabelecida no meio deste povo”.¹³

A missão no norte do Canadá foi uma das quatorze missões realizadas por Joseph Smith enquanto morava em Kirtland. Ele partiu de Ohio pelo menos uma vez por ano, no período entre 1831 e 1838, para trabalhar como missionário de tempo integral, ao mesmo tempo em que servia como Presidente da Igreja.

A TRADUÇÃO DE JOSEPH SMITH DA BÍBLIA

A tradução inspirada que Joseph Smith fez da Bíblia foi uma das principais realizações de seu trabalho como profeta e teve profunda influência na Igreja. O conhecimento de Joseph acerca dos princípios do evangelho e da obra de Deus relacionada a Seus antigos profetas e povo aumentaram imensamente durante esse trabalho. Joseph considerava-o um importante “ramo” de seu chamado e trabalhou diligentemente na

Guarda da Versão do Rei Jaime da Bíblia pertencente a Joseph Smith. Contém a seguinte informação, na letra de Joseph Smith:

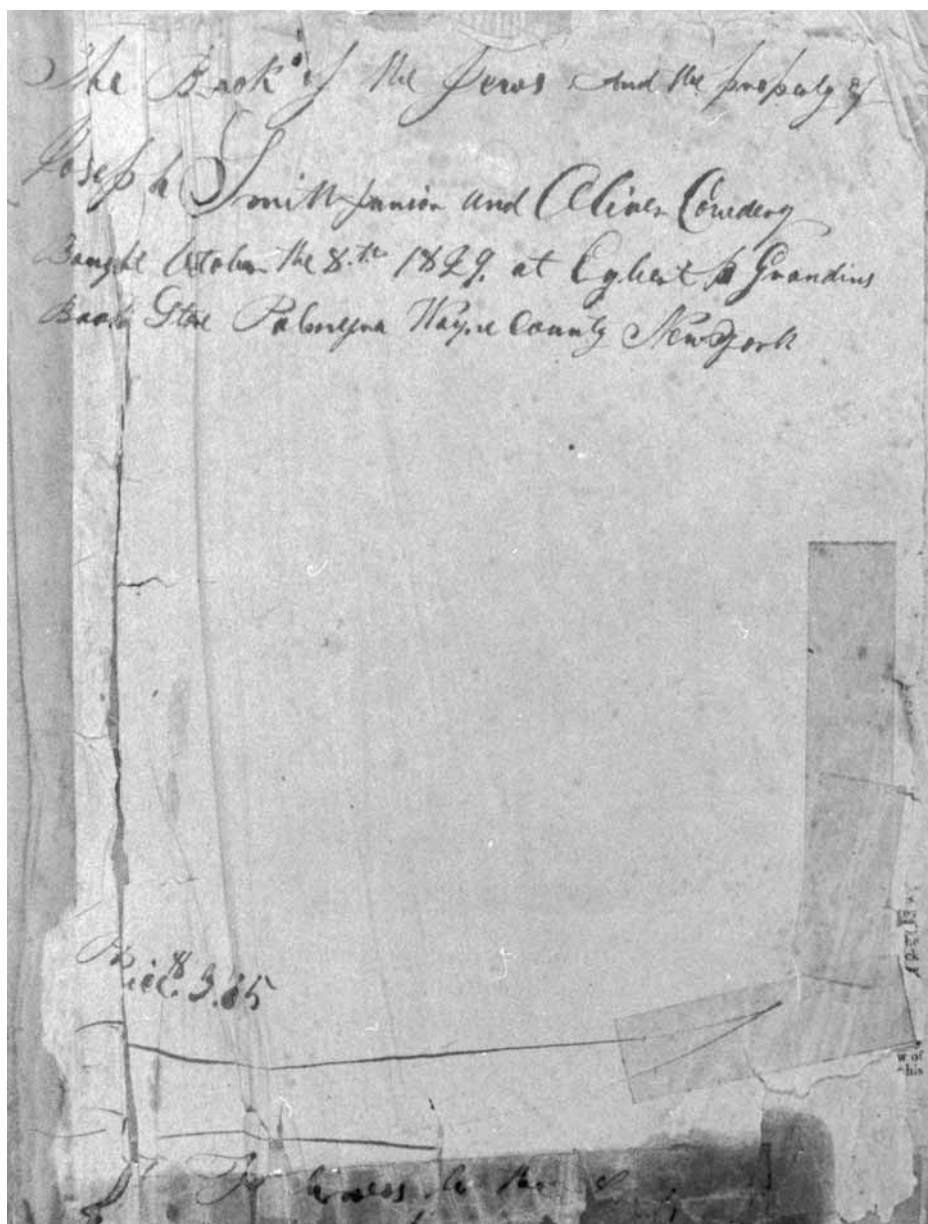
“O Livro dos Judeus e Propriedade de Joseph Smith Jr. e Oliver Cowdery

Comprado no oitavo dia de outubro de 1829, na livraria de Egbert B. Grandins, Palmyra, condado de Wayne, Nova York

Preço \$3,75

Santidade ao Senhor

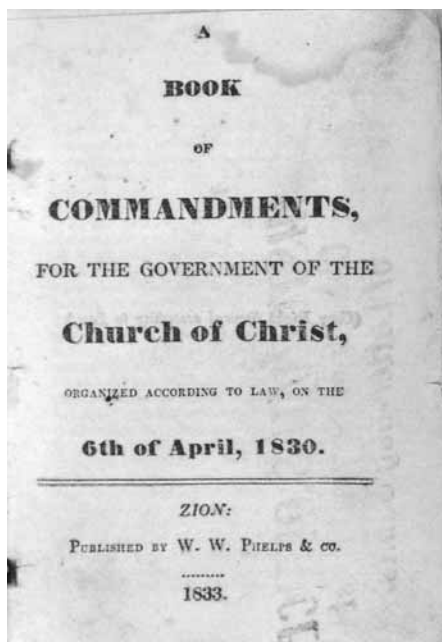
Cortesia da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



tradução. Quando Joseph e Sidney Rigdon estavam em casa, em Ohio, essa era sua maior preocupação. A frequência com que a “tradução” é mencionada nas revelações e documentos históricos desse período salienta a importância desse projeto. O Profeta iniciou esse trabalho em Nova York, em 1830. Quando chegou a Ohio, em fevereiro de 1831, continuou a trabalhar no Velho Testamento com a ajuda de seu escriba, o Élder Rigdon. No início de março, porém, Joseph recebeu o mandamento de trabalhar na tradução do Novo Testamento. (Ver D&C 45:60–61.) Durante os dois anos seguintes, Joseph e Sidney continuaram a trabalhar tanto no Novo quanto no Velho Testamentos. Em 2 de julho de 1833, declararam de modo otimista que seu trabalho estava concluído.¹⁴

Além do grande legado deixado para a Igreja na Tradução de Joseph Smith (TJS) propriamente dita, diversas revelações incluídas atualmente em Doutrina e Convênios foram dadas ao Profeta enquanto trabalhava na

tradução inspirada. O estudo da Bíblia estimulava-o a perguntar ao Senhor a respeito de importantes doutrinas e assuntos administrativos. As seções 76, 77 e 91 de Doutrina e Convênios relacionavam-se diretamente com o trabalho de tradução “e provavelmente muito das informações contidas nas seções 74, 84, 86, 88, 93, 102, 104, 107, 113 e 132”. É provável que várias outras estejam indiretamente relacionadas.¹⁵



O Livro de Mandamentos

A ORIGEM DE DOCTRINA E CONVÊNIOS

As revelações que o Profeta Joseph Smith recebia continham instruções oportunas do Senhor referentes às doutrinas e o governo da Igreja. Três meses após a organização da Igreja, o Profeta e John Whitmer organizaram e copiaram as revelações recebidas até aquela data. Joseph dava ocasionalmente cópias das revelações a amigos, missionários e outros membros da Igreja, mas a maioria das pessoas não tinha acesso a elas. O estabelecimento de uma gráfica em Missouri, em 1831, fez surgir a oportunidade de publicá-las. Esse foi o principal assunto de uma série de conferências realizadas em Hiram, Ohio, no início de novembro de 1831. Naquela época, mais de sessenta revelações haviam sido registradas. No dia 1º de novembro, acertou-se que William W. Phelps imprimiria dez mil cópias das revelações em forma de livro. (O número de cópias impressas foi posteriormente reduzido a três mil exemplares.) O título do livro, o Livro de Mandamentos, baseava-se em uma revelação recebida nessas conferências. O Senhor chamou a revelação de “prefácio ao livro de meus mandamentos”. (D&C 1:6)

Mais tarde naquele mesmo dia, alguns irmãos fizeram comentários negativos a respeito da linguagem e do estilo usados nas revelações. Por esse motivo, o Senhor desafiou os críticos, em uma revelação, a escolherem o “menor” dos mandamentos e fazerem com que o mais sábio dentre eles tentasse escrever melhor. (Ver D&C 67:4-9.) William E. McLellin, professor e recém-converso, presunçosamente aceitou o desafio. O Profeta disse que McLellin, “sendo o mais sábio de todos, em sua própria opinião, tendo mais estudo do que bom senso, empenhou-se em escrever um mandamento semelhante ao menor dos que foram dados pelo Senhor, mas fracassou. É uma enorme responsabilidade escrever em nome do Senhor”. Essa experiência renovou a fé dos irmãos nas revelações, os quais concordaram em “prestar testemunho de sua veracidade a todo o mundo”.¹⁶ Depois disso, o Profeta escreveu que as revelações eram “o alicerce da Igreja nestes últimos dias”.¹⁷

Outras sessões de conferência completaram os detalhes preparatórios da publicação do livro. Em 3 de novembro de 1831, um “apêndice” (posteriormente D&C 133) foi acrescentado às revelações. Outra sessão, em 8 de novembro, ordenou que Joseph Smith, sob a orientação do Espírito Santo, corrigisse os erros que ele havia descoberto na transcrição das revelações. Em 12 de novembro, o Senhor chamou John Whitmer, historiador e registrador da Igreja, a acompanhar Oliver Cowdery, que havia sido ordenado a levar os manuscritos a Missouri para serem publicados. (Ver D&C 69.) Outra revelação recebida naquele dia chamou seis irmãos como “mordomos responsáveis pelas revelações e mandamentos”. (D&C 70:3) Esse grupo ficou posteriormente conhecido como a “Firma Literária”.¹⁸

Em 20 de novembro de 1831, Oliver e John partiram para Missouri. Chegaram a Independence em 5 de janeiro de 1832, depois de uma longa e fria jornada. Em junho, o Élder Phelps começou a publicar extratos das revelações no *Evening and Morning Star* e a compor os tipos para a impressão do Livro de Mandamentos.



Edward Partridge (1793–1840). O Senhor comparou Edward ao antigo Natanael. (Ver D&C 41:11.)

DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

O rápido crescimento¹⁹ da nova Igreja exigiu uma significativa expansão de sua organização. Em conformidade com o princípio de revelar “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (D&C 98:12), o Senhor dirigiu o estabelecimento do governo da Igreja. Imediatamente após a Igreja ser organizada, em 1830, chamaram-se homens para servir no ministério, sendo ordenados a um dos quatro ofícios do sacerdócio: diácono, mestre, sacerdote ou élder. Outros ofícios do sacerdócio seriam acrescentados no ano seguinte.

O primeiro ofício novo a ser acrescentado foi o de bispo. Edward Partridge foi designado a esse chamado em fevereiro de 1831. (Ver D&C 41:9.) Seus deveres, porém, não foram revelados todos de uma vez. As primeiras revelações referentes ao ofício de bispo deram-lhe a responsabilidade de implementar a lei da consagração. O bispo devia especificamente receber as consagrações, designar mordomias e manter um armazém para ajudar os pobres. Também era responsável pela compra de terras e pela construção de casas de adoração. (Ver D&C 42:30–35; 51:1–3). À medida que seus deveres aumentaram, chamaram-se agentes para auxiliar o bispo no recebimento de dinheiro, compra de propriedades e administração de negócios materiais. (Ver D&C 51:8; 53:4; 58:49; 84:113.)

Revelações posteriores deram também responsabilidades judiciais ao bispo. A princípio, o tribunal dos élderes cuidava dos assuntos disciplinares da Igreja, com a presença do bispo, sempre que possível. (Ver D&C 42:82.) Em agosto de 1831, a designação do bispo como juiz comum de Israel tornou-se mais específica. O bispo devia “julgar seu povo pelo testemunho dos justos e com a assistência de seus conselheiros, de acordo com as leis do reino, que são dadas pelos profetas de Deus”. (D&C 58:18) Mesmo assim, o tribunal dos élderes, que mais tarde seria chamado de sumo conselho, ainda cuidava de grande parte dos assuntos judiciais de Kirtland. Naquela época, o bispo ainda não tinha o dever de agir como pastor, que mais tarde veio a tornar-se uma importante responsabilidade do bispo.

Depois que Edward Partridge se mudou para Missouri, outro bispo, Newel K. Whitney, foi chamado, em dezembro de 1831. O bispo Whitney tinha a responsabilidade de avaliar a dignidade dos que moravam em Ohio e enviar certificados ao bispo de Sião, atestando serem membros dignos, antes de mudarem-se para Missouri.

O papel do Presidente da Igreja, e mais tarde da Primeira Presidência, ficou definido nos anos iniciais em Kirtland. Na reunião em que a Igreja foi organizada, Joseph Smith foi chamado por revelação de “vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja” (D&C 21:1), e o Senhor especificou que ele era a única pessoa autorizada a receber revelações para toda a Igreja. (Ver D&C 28:1–6.) Na conferência de 3 a 6 de junho de 1831,

Certificado de Bispo de Edward Partridge

The Church of Jesus Christ To all to whom these presents may come Truly testifyeth That our beloved Brother Edward Partridge has been appointed Bishop of this church on the fourth of February one thousand eight hundred and thirty one with and by the consent of the whole church agreeable to the appointment of God and order given to this office under the hand of Sidney Rigdon an Elder of this Church of Christ regularly organized on the sixth of April one thousand eight hundred and thirty in witnesses whereof we have here unto set our hands

Names of Elders

Wm. E. McElin	Sidney Rigdon
Young Whitcomb	Joseph Smith
David Whitman	Oliver Cowdery
John Corrick	William W. Phelps
Samuel Dullinger	Martin Harris
Peter Dutton	Isaac Morley
Asa Redds	Peter Whitmer
Orson Pratt	Sidney Gilbert
John Whitmer	Joseph Coe
	Thomas Carter
	Hiram Smith

pela primeira vez, vários irmãos foram ordenados ao ofício de sumo sacerdote. Mais tarde, em 25 de janeiro de 1832, na conferência de Amherst, Ohio, Joseph foi ordenado "Presidente do Sumo Sacerdócio".²⁰

Joseph presidiu a Igreja por quase dois anos sem conselheiros. No início de março de 1832, ele foi autorizado pela primeira vez a indicar conselheiros. Em 8 de março, Joseph escolheu Jesse Gause e Sidney Rigdon dentre os recém-ordenados sumos sacerdotes. Em 15 de março, uma revelação declarou que essa Presidência possuía as "chaves do reino" (D&C 81:2). Jesse Gause afastou-se da Igreja em 1832, de modo que a Primeira Presidência foi reorganizada em 18 de março de 1833, e Frederick G. Williams foi chamado segundo conselheiro.

O chamado do Patriarca da Igreja era uma das responsabilidades de Joseph Smith. Frequentemente as pessoas queriam que ele pedisse uma



Joseph Smith Sênior (1771–1840)

revelação particular ao Senhor, mas com o crescimento da Igreja, essa tarefa tornou-se impossível. Em 18 de dezembro de 1833, enquanto abençoava sua família, o Profeta foi inspirado a ordenar seu pai como o primeiro Patriarca da Igreja. Daquela ocasião em diante, até sua morte em 1840, Joseph Smith Sênior viajou pelos ramos, realizando reuniões especiais para a concessão de bênçãos, nas quais vários santos fiéis recebiam uma bênção patriarcal de suas mãos. Além de conceder uma revelação particular às pessoas, a bênção patriarcal também identificava sua linhagem na casa de Israel.

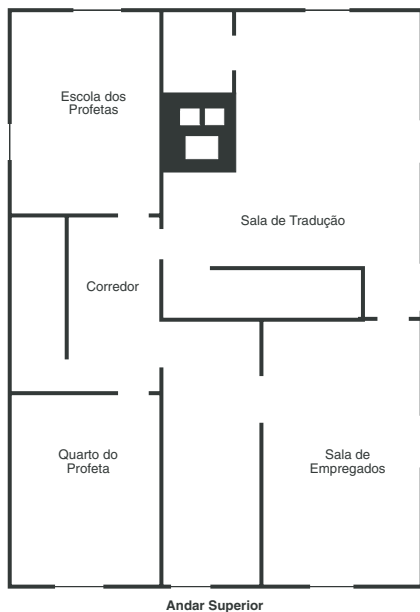
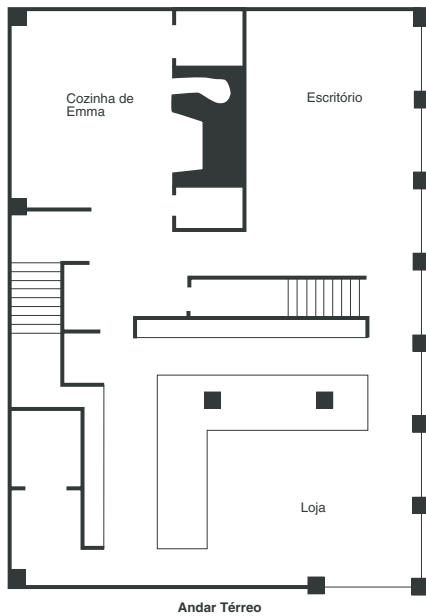
A primeira estaca de Sião foi organizada em Kirtland, em 17 de fevereiro de 1834. Inicialmente, os três membros da Primeira Presidência foram designados para servir como a presidência da estaca. Com a organização do sumo conselho de Kirtland na mesma época, estabeleceu-se uma segunda instância judicial na Igreja. De acordo com as atas, o propósito do sumo conselho era “resolver as dificuldades importantes que surgissem na igreja e que não pudessem ser resolvidas pela igreja ou pelo conselho do bispo”. (D&C 102:2) Originalmente estavam sob sua jurisdição os casos difíceis, funcionando como um tribunal de apelação. As decisões do sumo conselho também ficavam sujeitas a uma apelação feita à Primeira Presidência. Um segundo sumo conselho foi organizado no condado de Clay, Missouri, em 3 de julho de 1834.

REVELAÇÕES DOUTRINÁRIAS

Quase um terço das revelações de Doutrina e Convênios foram recebidas entre agosto de 1831 e abril de 1834. As revelações abriram novas perspectivas para a compreensão do evangelho e forneceu aos santos valiosas diretrizes para a conduta do dia-a-dia. Em 16 de fevereiro de 1832, por exemplo, Joseph Smith e Sidney Rigdon receberam uma revelação em resposta direta a uma dúvida surgida durante seu trabalho na Bíblia. A visão do Pai e do Filho, da queda de Satanás, dos filhos da perdição e dos reinos de glória expandiu imensamente sua compreensão do plano de salvação.

Durante o outono de 1832, quando diversos missionários voltaram de seus trabalhos e realizavam uma conferência, o Senhor concedeu uma importante revelação a respeito do sacerdócio (D&C 84). Ela começa com a declaração de que a Nova Jerusalém e o templo seriam construídos em Missouri. Além de citar um breve histórico da linhagem do sacerdócio por intermédio dos antigos patriarcas e profetas, o Senhor explicou que o sacerdócio maior ou de Melquisedeque possuía a autoridade de administrar as ordenanças do evangelho (ver versículo 19) e o sacerdócio menor, ou Aarônico, administrava as ordenanças do “evangelho preparatório” (ver versículo 26). A revelação prossegue explicando que os portadores do sacerdócio recebem-no por meio de “juramento e convênio” (v. 40), que conduzem à vida eterna, desde que sejam fielmente cumpridos. Foram dadas informações também a respeito da luz de Cristo e os sinais que se seguirão à pregação do evangelho. Instruções a missionários e outros ministros do evangelho completam a revelação.

O Senhor também falou de guerra e paz. No dia de Natal de 1832, o Senhor revelou a famosa profecia a respeito da Guerra Civil Americana,



Planta da loja de Newel K. Whitney

que seria o começo das guerras que “logo [ocorreriam]” e por fim “se [derramariam] sobre todas as nações”. (D&C 87:1-2) Os santos foram alertados de que quando a guerra se espalhasse por toda a Terra, somente estariam em segurança se “[permanecessem] em lugares santos e não [fossem] movidos” (v. 8). Dois dias mais tarde, Joseph Smith recebeu uma revelação. Ele chamou-a de “a Folha da Oliveira que arrancamos da árvore do Paraíso, a mensagem de paz do Senhor para nós”.²¹ Essa revelação, porém, não foi uma explicação de como os homens poderiam resolver seus problemas domésticos e internacionais. Em vez disso, desviava a atenção dos santos das pequenas preocupações e faziam-nos concentrar-se em assuntos eternos como preparar o caminho para a vinda do Senhor e viver a lei que conduz à exaltação no reino celestial.

Essa revelação também ordenava a criação de uma “escola dos profetas” para preparar os irmãos da Igreja a servir melhor uns aos outros. (Ver D&C 88:118-141.) A escola começou a reunir-se no final de janeiro de 1833 na sala superior da loja da família Whitney. Essas reuniões prepararam o ambiente para muitas experiências espirituais e profundos debates a respeito de princípios do evangelho.

Regimes alimentares eram uma das preocupações vigentes no início da Igreja. Por exemplo, uma colônia de “shakers” da redondeza seguia um código alimentar extremamente rigoroso em que se proibia o uso da carne. Em março de 1831, o Senhor disse a Joseph que essa doutrina “shaker” não fora ordenada por Deus, porque “as bestas do campo e as aves do ar e aquilo que provém da terra foram estabelecidos para uso do homem, para alimento e para vestuário”. (D&C 49:19) Uma revelação recebida em Missouri durante o mês de agosto daquele mesmo ano acrescentava que os homens deviam usar essas coisas “com discernimento, não com excesso”. (D&C 59:20)

Durante o inverno de 1833, a Escola dos Profetas reunia-se freqüentemente para discutir os assuntos da igreja; como era costume na época, muitos dos irmãos mascavam ou fumavam tabaco. Conforme relembra Brigham Young, Joseph Smith ficou preocupado em ter que instruir a escola “em meio a uma nuvem de fumo”, e Emma reclamava de ter que limpar a sala depois que os irmãos saíam. Isso fez com que o Profeta perguntasse ao Senhor a respeito do uso do tabaco. Em resposta, Joseph recebeu a revelação atualmente conhecida como a Palavra de Sabedoria. (Ver D&C 89.)²² A revelação proibia o uso de tabaco, vinho, bebidas fortes e “bebidas quentes”, que significavam café e chá. Também salientava o uso de verduras, frutas e grãos salutares. Os santos recebiam a promessa de que se seguissem a Palavra de Sabedoria teriam saúde e força, “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento” e “que o anjo destruidor [passaria] por eles”. (D&C 89:19,21)

Em 1833, o Senhor também moldou o pensamento político dos santos dos últimos dias, especialmente no que se refere à natureza da Constituição dos Estados Unidos da América. Dois princípios eram fundamentais. A Constituição era um documento inspirado escrito “pelas mãos de homens prudentes [levantados] para este propósito”. (D&C 101:80) Havia também uma aplicação mundial. O Senhor explicou que a lei constitucional, que garante os direitos e liberdades, “pertencerá a toda a

humanidade e será justificável perante mim”. (D&C 98:5) O Senhor voltou a afirmar que ela fora estabelecida para manter “os direitos e a proteção de toda carne, segundo princípios justos e santos; para que todo homem aja, em doutrina e princípio (...) de acordo com o arbítrio moral que lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo”. (D&C 101:77–78) Joseph Smith expressou bem a atitude dos santos com relação à Constituição ao dizer que ela era “um estandarte glorioso; estabelecida na sabedoria de Deus. É uma bandeira celestial. (...) É como uma grande árvore sob cujos ramos os homens de todo o mundo podem proteger-se dos abrasadores raios do sol”.²³

KIRTLAND, CENTRO DA OBRA MISSIONÁRIA

Na condição de sede da Igreja, Kirtland era o centro da obra missionária daquela época. Ficava próxima das principais vias de transporte e tinha a maior concentração de membros da Igreja. Kirtland era o ponto de partida de missionários que se dirigiam ao Canadá, à região nordeste, aos estados da costa atlântica, ao meio-oeste e ao sul. O próprio Estado de Ohio estava repleto de missionários que cruzavam o estado a caminho do campo ou de volta dele. Frequentemente os que não podiam realizar uma missão mais longa ou que permaneciam em casa nos meses de inverno visitavam as comunidades da região.

Os missionários geralmente faziam o trabalho de proselitismo entre os parentes ou nas comunidades das quais haviam saído ao migrarem para Ohio. As missões variavam de alguns dias a um ano ou mais, apesar de que a maioria delas era bastante curta. Normalmente o padrão era os missionários saírem para pregar por algumas semanas ou meses, voltarem a Kirtland para descansar e recuperar-se, depois voltarem novamente para a missão.²⁴ Muitas vezes, como aconteceu com Orson Pratt, Orson Hyde, Erastus Snow, Brigham Young e outros, essa rotina repetiu-se muitas vezes durante a primeira década de sua vida na Igreja.

Antes da organização do Quórum dos Doze Apóstolos e do Primeiro Quórum dos Setenta, em 1835, a direção da obra missionária recaía sobre os quóruns locais do sacerdócio, o sumo conselho ou a Presidência da Igreja. Algum esforço foi feito no sentido de melhorar o treinamento dos missionários. A Escola dos Profetas e a Escola dos Élderes desempenharam um papel importante nesse treinamento. Na Escola dos Élderes, Joseph Smith e Sidney Rigdon faziam discursos a respeito da fé, e os missionários eram incentivados a decorá-los para que pudessem ensinar os preceitos do evangelho de modo lógico e sistemático. Uma revelação ordenou que os irmãos estudassem geografia, geologia, história, profecias, culturas, guerras e línguas — tudo isso “para que estejais preparados em todas as coisas, quando eu vos enviar outra vez para magnificardes o chamado com o qual vos chamei e a missão com a qual vos comissionei”. (D&C 88:80)

Apesar de ser comum bater de porta em porta, os missionários tinham mais sucesso ao pregar a pequenos grupos na casa de pessoas interessadas. Muitos missionários preferiam reuniões públicas. Usavam qualquer espaço disponível em que pudessem pregar, como um estábulo, escola, igreja, casa ou tribunal. Falavam a respeito de profecias, o Livro de

Mórmon, os sinais dos tempos, dons espirituais, a Apostasia, a Restauração, mas os missionários eram alertados a evitar os mistérios do evangelho em seus ensinamentos. De modo geral, o élder pregava e depois “permitia” que qualquer pessoa que desejasse rebatesse sua mensagem. Essa técnica deixava os ministros religiosos locais em situação difícil, pois se permanecessem em silêncio, isso seria considerado assentimento ou derrota. Por esse motivo, isso freqüentemente gerava discussões ou debates a respeito do evangelho. O companheiro missionário então exortava a congregação a aceitar o batismo.²⁵

Os missionários freqüentemente enfrentavam rejeição, hostilidade ou indiferença. Seu desapontamento era particularmente marcante quando o descrente era membro de sua família. Em 1832, Orson Hyde visitou seus parentes de Nova York e New Hampshire, para ensinar-lhes o evangelho. Seu irmão Asahel não foi tocado pela mensagem do evangelho, e Orson registrou que se despediram “com o coração pesado de tristeza”. Três meses depois, ele tentou pregar a sua irmã e ao marido dela, mas eles também rejeitaram sua mensagem. Ele escreveu: ‘Apanhamos nossas coisas e saímos de sua casa, todos derramando lágrimas abundantes (...) foi, porém, como se meu coração tivesse sido trespassado. Tudo que posso dizer é “Seja Feita a Vontade de Deus”’.²⁶

Os ministros religiosos eram particularmente veementes e muitas vezes criativos em sua oposição aos missionários. Em 1835, um diácono batista passou pela janela uma espingarda de ar comprimido e munição a um amigo que ouvia o sermão do Élder George A. Smith. O Élder Smith escreveu que o homem ficou atirando “bolinhas de estopa [resíduo de fibra de linho usado para fazer fios] em mim durante todo o meu discurso. O sujeito tinha excelente pontaria, [e] a maioria das bolinhas atingiu-me no rosto. Apanhei várias delas com a mão. Muitas pessoas [da congregação] acharam graça, mas algumas prestaram bastante atenção. Terminei o discurso sem dar atenção ao insulto”.²⁷

Apesar de serem importunados, esses primeiros missionários, inspirados por sua fé e testemunho, foram extraordinariamente bem-sucedidos. Não se deixaram abater pelas constantes doses de oposição, aborrecimentos e criticismo, e o trabalho prosperou, criando um padrão de rápido e contínuo crescimento. Afinal de contas, o Senhor havia declarado que o campo estava “branco para a ceifa”. (D&C 4:4)

As cartas dos ramos distantes publicadas nos jornais da Igreja, o *Evening and Morning Star* e o *Latter-day Saints' Messenger and Advocate*, freqüentemente solicitavam mais missionários. Essas publicações também transmitiam instruções, decisões das autoridades, informações sobre o desenvolvimento da Igreja em toda parte e explicações de doutrinas do evangelho.

A maioria das conferências e reuniões, tanto em Kirtland quanto nos ramos mais distantes, era dedicada a temas missionários. A tarefa de levar o evangelho restaurado a toda a Terra recebeu seu primeiro impulso na sede da Igreja em Kirtland. Mas ao mesmo tempo que a Igreja prosperava em Ohio, graves problemas estavam surgindo em São, entre os santos e seus vizinhos do condado de Jackson, Missouri.

NOTAS

1. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abr. 1898, p. 57; ortografia padronizada.
2. *History of the Church* (História da Igreja), 1:216.
3. *History of the Church*, 1:241.
4. *History of the Church*, 1:261–264.
5. Ver *History of the Church*, 1:265.
6. *History of the Church*, 1:269; ortografia padronizada.
7. *History of the Church*, 1:269.
8. Carta de Joseph Smith a Emma Smith, 6 de Junho de 1832, citado em Dean C. Jessee, org., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Os Manuscritos de Joseph Smith) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984), p. 238; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
9. *History of the Church*, 1:272.
10. Ver *History of the Church*, 1:295.
11. Ver Brigham Young, “History of Brigham Young” (História de Brigham Young), *Millennial Star*, 11 de julho de 1863, p. 439.
12. *Lydia Knight’s History* (A História de Lydia Knight) (Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1883), pp. 10–13, 23, 101.
13. Citado em Jessee, *Personal Writings of Joseph Smith* (Os Manuscritos de Joseph Smith), pp. 18–19; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
14. See *History of the Church*, 1:368.
15. Robert J. Matthews, “A Plainer Translation,” *Joseph Smith’s Translation of the Bible: A History and Commentary* (“Uma Tradução mais Clara”, A Tradução de Joseph Smith da Bíblia: História e Comentários) (Provo: Brigham Young University Press, 1975), p. 256; ver também pp. 264–265.
16. *History of the Church*, 1:226; ortografia padronizada.
17. *History of the Church*, 1:235.
18. Ver *History of the Church*, 2:482–483.
19. Esta seção baseia-se em Milton V. Backman, Jr., *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), pp. 237–247.
20. *History of the Church*, 1:267.
21. B. H. Roberts, *The Missouri Persecutions* (As Perseguições de Missouri) (Salt Lake City: Bookcraft, 1965), p. 61.
22. *Journal of Discourses*, 12:158.
23. *History of the Church*, 3:304.
24. Ver Davis Bitton, “Kirtland as a Center of Missionary Activity, 1830–1838”, (Kirtland, Centro das Atividades Missionárias) *Brigham Young University Studies*, verão de 1971, pp. 499–500.
25. Parágrafo baseado em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 73.
26. Mission Journal of Orson Hyde (Diário da Missão de Orson Hyde), transcrição datilografada, 1832, Brigham Young University Special Collections, Biblioteca Harold B. Lee, Provo, pp. 14–15, 31.
27. George A. Smith, “My Journal” (Meu Diário), *Instructor*, out. 1946, p. 462.

A EXPULSÃO DO CONDADO DE JACKSON

Cronologia

Data	Evento Significativo
Verão de 1833	A Escola dos Élderes é descontinuada
Julho de 1833	A “constituição secreta” é distribuída por cidadãos do condado de Jackson
20 julho 1833	A oficina tipográfica é destruída
23 julho 1833	Seis élderes sacrificam a vida para salvar os santos
31 out. 1833	A fazenda Whitmer é atacada por uma multidão enfurecida
4 nov. 1833	Data conhecida como “dia sangrento” do conflito
Nov.–dez. 1833	Os santos são expulsos do condado de Jackson

Expulsão do Condado de Jackson, por C.C.A. Christensen

O PROFETA JOSEPH e as pessoas que o acompanharam até Missouri no verão de 1831 ficaram muito contentes ao saberem que o condado de Jackson seria o local onde a Sião dos últimos dias haveria de ser construída. Não sabiam que dali a dois anos os santos seriam expulsos de seus lares na região oeste de Missouri. Apesar de os membros da Igreja não estarem cientes das perseguições que teriam de enfrentar, o Senhor declarou que a glória de Sião somente se manifestaria após “muitas tribulações”. (D&C 58:4)

O ano de 1833 trouxe muitas tribulações para os santos do condado de Jackson, Missouri. Surgiram conflitos irreconciliáveis com os vizinhos por diversos motivos, fazendo com que alguns cidadãos resolvessem agir para se verem livres dos membros da Igreja. O conflito começou no verão. Em novembro as pessoas reuniram-se em multidões organizadas para expulsar sem piedade os santos de suas casas, obrigando-os a cruzar o rio Missouri sob as condições mais terríveis.

A NECESSIDADE DE ARREPENDIMENTO

No final de 1832, havia cerca de oitocentos santos reunidos em cinco ramos no condado de Jackson. Novas pessoas chegavam quase todas as semanas para construir seus lares. Sete sumos sacerdotes — Oliver



Cowdery, William W. Phelps, John Whitmer, Sidney Gilbert, Edward Partridge, Isaac Morley e John Corril — foram designados por Joseph Smith para presidir os assuntos da Igreja que crescia rapidamente em Sião. Esses irmãos chamaram outros élderes para presidir cada um dos ramos.

Alguns membros, porém, tentaram passar por cima dos líderes da Igreja de Missouri, não dando atenção à autoridade que possuíam para presidir; dificultando, portanto, o trabalho de pôr ordem nos ramos. Outros “procuraram obter heranças de modo diferente do estipulado pelas leis de consagração e mordomia”.¹ O Élder Phelps escreveu uma carta a Joseph Smith, que estava em Kirtland, a respeito do problema e recebeu prontamente uma resposta contendo instruções reveladas. O Senhor admoestou aqueles que haviam procurado burlar as leis reveladas declarando que não eram dignos de terem “seus nomes registrados com o povo de Deus” ou “escritos no livro da lei de Deus”. (D&C 85:3, 5) Como historiador da Igreja, John Whitmer foi instruído a manter um registro daqueles que haviam recebido uma herança “legal” do Bispo Edward Partridge, bem como daqueles que se afastaram da Igreja. (Ver D&C 85:1–2.)

Surgiram também outras dificuldades em Sião. Inveja, cobiça, leviandade, descrença e negligência em cumprir os mandamentos de Deus foram coisas que chamaram a atenção do Profeta. Algumas das pessoas que moravam em Sião chegaram até mesmo a acusar Joseph Smith de “almejar poder e autoridade monárquicas” e de estar adiando de propósito sua ida para Sião.²

O Profeta escreveu-lhes uma carta pacificadora acompanhada de uma cópia da “Folha da Oliveira” (D&C 88): “Apesar de nossos irmãos de Sião nutrirem sentimentos negativos a nosso respeito, os quais não estão em harmonia com as exigências do novo convênio, temos, contudo, a satisfação de saber que o Senhor nos aprovou e nos aceitou, estabelecendo Seu nome em Kirtland para a salvação das nações; (...) Se Sião não se purificar, Ele procurará outro povo. (...) Arrependei-vos, arrependei-vos, declara a voz do Senhor para Sião”.³

Nessa mesma época, um conselho de Kirtland designou Hyrum Smith e Orson Hyde a escreverem uma carta repreendendo a Igreja de Missouri. A carta era uma severa admoestação: “Arrependei-vos, arrependei-vos, ou Sião terá de sofrer, pois lhe advirão flagelos e julgamentos”. A carta prosseguia pedindo aos santos que lessem as escrituras e se humilhassem perante Deus. “Eles não foram para Sião a fim de permanecerem ociosos, negligenciando as coisas de Deus, mas devem ser diligentes e fiéis na obediência ao novo convênio.”⁴

Depois de receber a revelação da Folha da Oliveira, um conselho de sumos sacerdotes reuniu-se em 26 de fevereiro de 1833 e convocou uma assembléia solene em cada um dos ramos. (Ver D&C 88:70.) David Pettigrew escreveu em seu diário que o Bispo Partridge designou as assembléias “como um dia de confissão e arrependimento”.⁵ Os Élderes Oliver Cowdery, William W. Phelps e John Corril também escreveram às autoridades de Kirtland em favor dos santos de Sião, expressando seu desejo de cumprir os mandamentos no futuro.⁶ O Senhor ficou satisfeito com essa nova atitude e revelou ao Profeta que os anjos se regozijavam por causa dos santos de Missouri. (Ver D&C 90:34.)

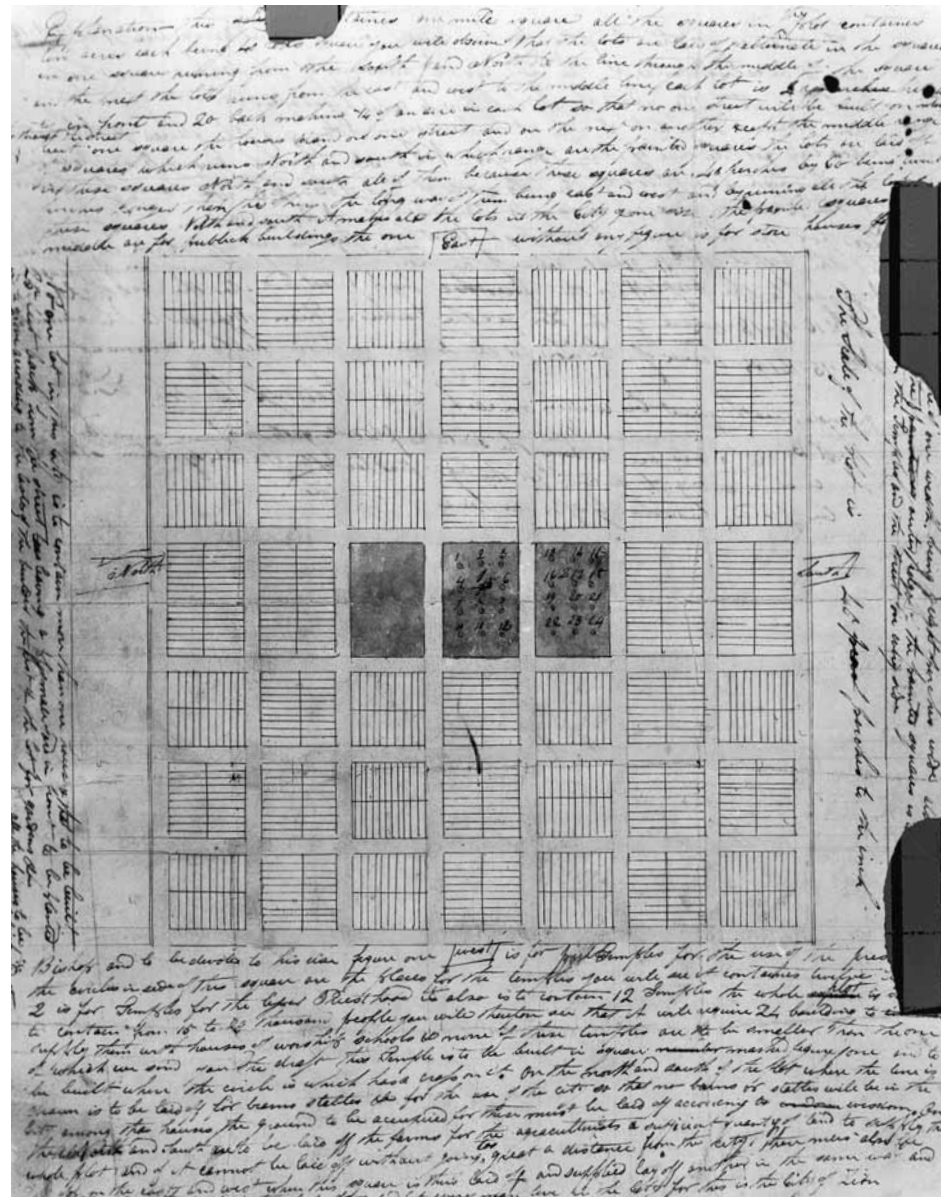


Monumento da Escola de Sião no parque Troost, em Kansas City, Missouri. Ele foi dedicado em 14 de setembro de 1963 por Joseph Fielding Smith. O monumento assinala o local em que ficava a escola de Sião, fundada pela Igreja no município de Kaw, em 1831, sendo a primeira escola construída em Kansas City.

PERSPECTIVAS OTIMISTAS PARA O FUTURO

A migração de novos santos para Missouri na primavera e início do verão de 1833 foi maior do que a anterior. Parley P. Pratt relata que depois que os recém-chegados compraram terras, construíram seus lares e cultivaram o solo, “paz e fartura coroaram seu trabalho, o deserto tornou-se um campo frutífero e o ermo principiou a florir como a rosa”. Os santos reuniam-se todos os domingos nos ramos para adorar. A harmonia prevalecia entre eles durante esses primeiros dias de junho. Parley disse: “Raramente, ou mesmo nunca, houve povo mais feliz sobre a face da Terra do que os santos da Igreja nestes dias”.⁷

Durante o verão daquele ano, uma escola para os élderes foi organizada em Sião, nos moldes da Escola dos Profetas de Kirtland. Parley P. Pratt foi chamado para presidir e ensinar uma classe de aproximadamente sessenta élderes, que se reunia num bosque frondoso. O Élder Pratt recorda-se com carinho dessa época: “Muitas bênçãos foram derramadas



Edward Partridge comprou 25,67 hectares de Jones Hoy Flournoy em 19 de dezembro de 1831, incluindo o terreno previamente dedicado para a construção do templo. Em 25 de junho de 1833, o Profeta enviou esta planta aos irmãos que moravam em Missouri.

A planta cobre uma área de 2,6 quilômetros quadrados, sendo que cada quadrado representa quatro hectares.⁸

nesse lugar, e foram manifestadas muitas coisas grandiosas e maravilhosas. O Senhor condeu-me grande sabedoria, dando-me a capacidade de ensinar e motivar os élderes.”⁹ Alguns dos irmãos receberam o dom das línguas nessas reuniões. Enquanto isso, W. W. Phelps continuou a preparar a publicação do *Livro dos Mandamentos* e também foi redator do *Evening and Morning Star*, que era publicado mensalmente.

No final de junho de 1833, o Profeta enviou uma planta da construção da Cidade de Sião e seu templo aos santos de Missouri. A cidade foi planejada para ter de quinze a vinte mil habitantes. “Ela deveria ter 2,6 quilômetros quadrados de extensão, com quarteirões de quatro hectares divididos em lotes de um acre e meio, com uma casa em cada lote”.¹⁰ Um complexo de vinte e quatro “templos” seria construído para serem utilizados como casa de adoração. As terras ao norte e ao sul da cidade seriam usadas para cocheiras, estábulos e fazendas. O fazendeiro, assim como o comerciante e o mecânico, morariam na cidade e desfrutariam de todas as suas vantagens sociais, culturais e educacionais.¹¹ Infelizmente, o ataque das multidões enfurecidas impediram a concretização desse projeto, apesar de muitas de suas idéias básicas terem sido usadas posteriormente pelos santos dos últimos dias no norte de Missouri, em Nauvoo, Illinois, e em centenas de outras colônias no oeste.



OS MOTIVOS DOS CONFLITOS NO CONDADO DE JACKSON

As condições favoráveis e felizes dos santos do condado de Jackson desapareceram subitamente em julho de 1833. Os antigos habitantes da região começaram a ficar cada vez mais desconfiados pelo fato de o número de membros da Igreja no condado de Jackson aumentar tão rapidamente. Muitas pessoas temiam que logo seriam sobrepujados pelos peregrinos religiosos do leste. Os “antigos moradores” tinham uma formação totalmente diferente da dos santos dos últimos dias recém-chegados, e era natural que discordassem em assuntos culturais, políticos, religiosos e econômicos.

Os residentes do condado de Jackson era formado por pessoas rudes que se mudaram para as regiões montanhosas de diversos estados sulinos da região oeste dos Estados Unidos para verem-se livres de restrições sociais. A maioria não tinha estudo nem o refinamento cultural característicos da Nova Inglaterra e do leste. Muitos falavam palavrões, violavam o Dia do Senhor, apostavam em corridas de cavalos e brigas de galo, eram preguiçosos, bêbados, violentos e gostavam de jogar. Depois de sua primeira visita ao condado de Jackson, o Profeta Joseph Smith refletiu sobre “como era comum observar a degradação, pobreza de intelecto, ferocidade e inveja de um povo que estava quase um século atrasada no tempo e sentir pena daqueles que vivem sem os benefícios da civilidade, do refinamento cultural ou da religião.”¹²

Os antigos moradores viam o crescente grupo de santos como uma ameaça política, apesar de os membros da Igreja nunca se terem candidatado a um cargo público nem votado em bloco durante sua curta estada no condado de Jackson. Em julho de 1833, a população mórmon do condado era de quase mil e duzentas pessoas, sendo que mais pessoas chegavam a cada mês. Alguns membros gabavam-se de que milhares estavam chegando para morar no condado. “Por uma simples questão de números, com mais umas

poucas centenas de pessoas, os mórmons teriam tido condições de competir com o poder político daqueles que haviam estabelecido a cidade e o condado.”¹³ É natural que os cidadãos locais tenham ficado apreensivos quanto ao fervor religioso de pessoas que apregoavam que todos os “gentios” (os que não são mórmons) seriam eliminados quando o reino milenar fosse estabelecido no condado de Jackson.

Os ministros protestantes também ressentiam-se da intrusão mórmon no condado. Os santos dos últimos dias eram considerados fanáticos e simplórios, acusados de ignorantes e crédulos, porque acreditavam e freqüentemente testemunhavam milagres, profecias, curas, revelações e o dom das línguas. A inveja e o medo de perder integrantes de seus rebanhos pioraram o antagonismo dos ministros. O reverendo Finis Ewing, da igreja presbiteriana de Cumberland, declarou: “Os ‘mórmons’ são inimigos comuns da humanidade e devem ser destruídos”. Um pastor da Sociedade Missionária (enviada para converter os índios americanos ao cristianismo) foi “de casa em casa, procurando destruir a Igreja espalhando mentiras absurdas a fim de instigar as pessoas a cometer atos de violência contra os santos”.¹⁴

As trilhas de Santa Fé e Oregon começavam em Independence, Missouri. Ali, mercadores de peles, pioneiros e todo tipo de aventureiros compravam equipamentos e mantimentos para sua viagem para oeste.

Além disso, os mercadores e negociantes mórmons dominaram boa parte do lucrativo mercado da trilha de Santa Fé, anteriormente controlada por moradores de Missouri. Alguns dos antigos moradores temiam que os membros da Igreja estivessem determinados a tomar-lhes as terras e os negócios. Além disso, os santos “não compravam mantimentos dos comerciantes locais, pois não tinham dinheiro, mas trocavam mercadorias entre si nos armazéns da Igreja. (...) Alguns dos antigos moradores estavam vendendo suas propriedades aos mórmons e mudando-se da região. Isso significava que haveria cada vez menos fregueses nas lojas, renunciando a falência” dos antigos moradores.

Para complicar o problema, na primavera de 1833, o rio Missouri transbordou, destruindo o porto de Independence e desviando seu curso para longe da cidade. Uma nova cidade, Westport, com um porto melhor, foi estabelecida rio acima, e os negócios em Independence entraram em declínio. Os empresários de Independence culpavam os mórmons pela situação.¹⁵ Prevendo o que o futuro lhes prometia, alguns dos antigos moradores ofereceram suas propriedades para os santos. Os membros da Igreja desejavam comprar terras e propriedades, mas não tinham dinheiro suficiente para isso. Isso deixou os moradores de Missouri bastante irritados, e logo surgiram boatos a respeito das condições miseráveis em que os mórmons viviam.

Os moradores da fronteira de Missouri temiam e odiavam os índios. Sua antipatia aumentou quando por volta de 1830 o governo começou a transferir os índios das tribos do leste para uma região pouco a oeste de Independence. Depois da Guerra do Falcão Negro, em 1832, os cidadãos do oeste de Missouri pediram ao Congresso que estabelecesse uma série de postos militares para sua proteção. Os primeiros missionários mórmons chegaram em meio a essa situação tensa anunciando o destino profético dos nativos americanos. Os antigos moradores ficaram com medo de que os santos usassem os índios para ajudarem a conquistar a região para a construção da Nova Jerusalém. A situação tornou-se ainda pior por causa dos ministros protestantes, que se enciumaram do trabalho missionário dos santos dos últimos dias entre os índios.

O conflito entre os santos e os antigos moradores chegou ao clímax com a questão escravagista. Missouri passara a integrar a União como estado escravagista, sob os termos do famoso Acordo de 1820. Contudo, o número de escravos permitido era limitado. Os antigos moradores davam muita importância a seu direito de possuir escravos e desprezavam o movimento abolicionista. Alguns dos santos levaram consigo a atitude abolicionista dos estados do norte e do leste, e a possibilidade de uma revolta dos negros era algo muito temido em todo o sul, naquela época. Em 1831, a revolta de escravos liderada por Nat Turner, no Estado da Virgínia, resultara na morte de mais de setenta brancos e uma centena de escravos. Um medo irracional de revoltas espalhou-se por todos os estados escravagistas. Por esse motivo, os moradores de Missouri ficaram extremamente perturbados, no início de 1832, pelos rumores de que os santos estavam tentando persuadir os escravos a desobedecer os donos e a fugir.

Para dar fim aos rumores, o *Evening and Morning Star* de julho de 1833 publicou um artigo aconselhando os missionários a terem cautela ao pregar a escravos e ex-escravos, que eram chamados de “pessoas livres de cor”. Infelizmente os moradores locais interpretaram erroneamente esse conselho, achando que o irmão Phelps estivesse convidando os negros libertos a filiarem-se à Igreja Mórmon no condado de Jackson. Esse artigo causou tamanho furor que Phelps viu-se obrigado a publicar uma edição extra explicando que a Igreja não tinha a intenção de convidar os negros libertos a mudarem-se para Missouri, mas de nada valeu o desmentido.

Durante o verão de 1833, as muitas diferenças entre os santos e os antigos moradores combinaram-se para instigar a violência. Um clima de revolta estava-se formando desde abril. No início de julho, centenas de pessoas, inclusive cidadãos preeminentes, assinaram um manifesto conhecido como a “constituição secreta”, que denunciava os mórmons e convocava uma reunião em 20 de julho. O manifesto acusava os mórmons de envolverem-se com os escravos, incentivarem a revolta e convidarem negros e mulatos livres a filiarem-se à Igreja e mudarem-se para Missouri. Declarava que a intenção dos signatários era expulsar os mórmons da região, “de maneira pacífica, se fosse possível, mas à força, se necessário”.¹⁶

MULTIDÕES ENFURECIDAS AMEAÇAM OS SANTOS

No dia 20 de julho, sábado, entre quatrocentos e quinhentos cidadãos descontentes reuniram-se no tribunal de Independence. Escolheram líderes e nomearam um comitê para elaborar um documento que relacionasse as exigências que fariam aos mórmons. Os líderes e membros do comitê eram alguns dos cidadãos mais importantes do condado de Jackson: “Eram, em sua maioria, autoridades do condado: juízes, policiais, oficiais de justiça e juízes de paz”.¹⁷ O vice-governador de Missouri, Lilburn W. Boggs, morador e grande proprietário do condado, também participou da reunião e incentivou as atividades anti-mórmons.

A “constituição secreta” foi lida na reunião, e o comitê promulgou a declaração de que a nenhum santo dos últimos dias seria permitido mudar-se para o condado de Jackson ou ali estabelecer-se, e os que já estavam estabelecidos deveriam preparar-se para mudar-se assim que possível. O jornal da Igreja também seria proibido de circular. Um comitê de doze pessoas foi designado a apresentar essas exigências aos santos. Os membros

Os Santos Partem de Missouri, de C. C. A. Christensen



da Igreja, surpresos com as exigências e sabendo que não deveriam abandonar Sião, pediram três meses para pensar no assunto e consultar os líderes de Ohio. O pedido foi negado. Pediram dez dias, mas o comitê deu-lhes apenas quinze minutos e voltou para a reunião no tribunal.

As pessoas presentes à reunião rapidamente formaram uma turba e decidiram destruir a oficina tipográfica e a prensa. Cercaram a oficina e a casa de W. W. Phelps, jogaram os móveis na rua e no jardim, quebraram a prensa, espalharam os tipos e destruíram quase todos os impressos, incluindo a maior parte das páginas não encadernadas do Livro de Mandamentos. Em pouco tempo, destruíram completamente a oficina de dois andares. Em seguida, resolveram destruir as mercadorias da loja Gilbert & Whitney. Somente quanto Sidney Gilbert comprometeu-se a empacotar os bens em três dias, desistiram da idéia.

Gritando imprecações, a multidão procurou os élderes que lideravam a Igreja. Homens, mulheres e crianças fugiram em todas as direções. A multidão tirou o Bispo Edward Partridge de sua casa e arrastou-o até a praça pública. Charles Allen, um converso de vinte e sete anos, vindo da Pensilvânia, também foi levado até a praça pública. A multidão exigiu que os dois renunciassem ao Livro de Mórmon ou partissem do condado. Os dois recusaram-se a fazer qualquer dessas coisas. A multidão então preparou piche e penas. O Bispo Partridge calmamente declarou estar disposto a sofrer por amor a Cristo, como fizeram os santos de outras épocas. Os dois homens suportaram a humilhação de serem cobertos de piche e penas com tamanha resignação e humildade, que a multidão que há pouco gritava palavrões, dispersou-se em silêncio.¹⁸

Um pequeno número de exemplares do Livro de Mandamentos, que continha as revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith, foram providencialmente preservadas. Duas irmãs, Mary Elizabeth e Caroline Rollins, com quatorze e doze anos de idade, observaram a multidão espalhar as grandes folhas não encadernadas no chão, no lado de fora da oficina tipográfica. Determinadas a salvar alguns exemplares do livro, as



Em 1828, com dez anos de idade, Mary Elizabeth Rollins mudou-se com sua família para Kirtland. Ela foi batizada em outubro de 1830, depois de ouvir o testemunho de Oliver Cowdery, Peter Whitmer e Ziba Peterson.

Casou-se com Adam Lightner em agosto de 1835 e tiveram dez filhos. Morreu em Minersville, Utah, no dia 17 de dezembro de 1913, aos noventa e cinco anos.



Isaac Morley (1786–1865) serviu como primeiro conselheiro do Bispo Edward Partridge por nove anos. Durante os últimos dez anos de sua vida, foi patriarca no condado de Sanpete, Utah.

meninas agarraram o máximo de páginas que puderam carregar e correram para os fundos do prédio. As pessoas gritaram, dizendo-lhes que parassem, mas as meninas escaparam por uma fenda na cerca de madeira e correram para dentro de um milharal. Por muito tempo, ficaram ouvindo os homens procurarem-nas, deitadas em silêncio no chão.

Quando as pessoas foram embora, Mary e Caroline encontraram a irmã Phelps e sua família escondidas em um velho estábulo. A irmã Phelps ficou com as páginas, e mais tarde algumas delas foram encadernadas. Cada uma das meninas recebeu um exemplar do Livro de Mandamentos, que guardaram com muito carinho por toda a vida. Um rapaz de vinte anos, John Taylor (não o que se tornaria Presidente da Igreja), arriscou a vida ao esticar o braço por entre as toras da parede da oficina tipográfica a fim de apanhar algumas folhas. Ele também escapou milagrosamente da multidão que tentou apedrejá-lo.¹⁹

A multidão enfurecida voltou novamente no dia 23 de julho, armada com rifles, pistolas, chicotes e pedaços de pau. Saíram à procura dos líderes da Igreja, gritando palavrões pelo caminho. Puseram fogo nos montes de feno e nos campos de trigo, destruíram muitas casas, coqueiras e lojas. Por fim, encontraram seis líderes da Igreja que, vendo que as propriedades e a vida dos santos estavam em perigo, ofereceram a própria vida como resgate. Esses homens — Edward Partridge, Isaac Morley, John Corrill, John Whitmer, W. W. Phelps e Sidney Gilbert — são honrosamente lembrados na Igreja.

Rejeitando sua oferta, os líderes da multidão ameaçaram chicotear todos os homens, mulheres e crianças a menos que consentissem em partir do condado. Sob coação, os membros da Igreja assinaram um documento no qual concordavam em sair do condado: os líderes em primeiro de janeiro de 1834 e os membros em primeiro de abril. John Corrill e Sidney Gilbert receberam permissão de permanecer como agentes para vender as propriedades dos santos. Corrill escreveu que os membros da Igreja até esse momento “não haviam sequer erguido um dedo em defesa própria, tão zelosos eram pelos princípios do evangelho de ‘voltar a outra face’”.²⁰

PROCURANDO INDENIZAÇÃO

Depois de assinado o acordo, Oliver Cowdery foi enviado a Ohio para conferenciar com as autoridades da Igreja a respeito dos problemas enfrentados pelos santos de Missouri. Um conselho reuniu-se em Kirtland no dia 21 de agosto e enviou os Élderes Orson Hyde e John Gould ao condado de Jackson como mensageiros especiais. Eles instruíram os santos a não venderem suas terras ou propriedades nem mudarem-se do condado, a menos que tivessem assinado um documento comprometendo-se a fazê-lo. Essa mensagem somente foi recebida na região oeste de Missouri em 28 de setembro.

Enquanto isso, alguns membros da Igreja tentaram estabelecer-se no condado de Van Buren, mas os cidadãos também compactuaram-se no intuito de expulsar os mórmons da região, os quais tiveram que voltar a seus antigos lares. Durante todo o verão, multidões enfurecidas invadiram a casa dos membros da Igreja diariamente e continuaram a atacar os moradores do condado de Jackson, apesar de terem concordado em não molestar mais os santos.

Em agosto, o *Western Monitor*, um jornal de Fayette, Missouri, publicou uma série de artigos censurando os atos do populacho no condado de Jackson e sugerindo que os santos procurassem compensação junto às autoridades do estado pelos ataques sofridos.

Logo após, os líderes da Igreja escreveram uma petição, descrevendo detalhadamente suas dificuldades e desmentindo as falsas acusações dos antigos moradores do condado de Jackson: “Inspirados pelos ensinamentos de nosso amado Salvador ao ser golpeado no rosto, também nós voltamos a outra face; (...) suportamos os ultrajes descritos sem nos queixar; mas já não mais podemos suportá-los pacientemente. De acordo com as leis de Deus e do homem, já sofremos o bastante”.²¹ No início de outubro, W. W. Phelps e o representante da Igreja de Ohio, Orson Hyde, viajaram para Jefferson City, a capital do estado, e apresentaram a petição ao governador Daniel Dunklin. Pediram-lhe que enviasse tropas para defender seus direitos, dando-lhes permissão de abrir processo por perdas e danos, e levar os líderes do populacho à justiça.

Depois de consultar por alguns dias o procurador da justiça, o governador respondeu que não considerava necessário o uso da força para garantir o cumprimento da lei. Aconselhou os representantes da Igreja a procurarem indenização e proteção da lei por meio de um pedido endereçado aos juízes locais e juízes de paz do condado de Jackson. Se essa tentativa falhasse, ele prometeu usar de outros meios para que a lei fosse cumprida.²²

Seu conselho mostrou-se ineficaz. Samuel D. Lucas, o juiz do condado de Jackson, e dois juízes de paz do condado estavam entre aqueles que procuraram expulsar os mórmons. Não obstante, seguindo as instruções do governador, os líderes da Igreja contrataram quatro importantes advogados do condado de Clay. Esses advogados tornaram-se amigos dos santos e defenderam-nos de seus opressores por todo o restante da década, em Missouri. Dois deles, Alexander Doniphan e David Atchison, tornaram-se figuras influentes no estado e no país entre 1845 e 1865.

Além de procurarem compensação legal, os líderes da Igreja abandonaram a política de resistência passiva e aconselharam os membros a armarem-se para a defesa de suas famílias e lares. Uma delegação enviada ao condado de Clay comprou pólvora e chumbo, e os líderes da Igreja anunciaram em 20 de outubro de 1833 que pretendiam defender-se de quaisquer ataques físicos.

OS SANTOS SÃO EXPULSOS DO CONDADO DE JACKSON

Quando os antigos moradores viram que os santos pretendiam defender-se, renovaram os ataques e espalharam boatos sobre as doutrinas blasfemas dos mórmons e suas intenções de tomar posse do condado de Jackson pela força. Uma semana mais tarde, o condado estava em polvorosa. Na noite de 31 de outubro, quinta-feira, uma turba de aproximadamente cinquenta homens a cavalo atacaram a fazenda Whitmer, junto ao rio Big Blue, a oeste de Independence. Arrancaram o telhado de treze casas e chicotearam quase até a morte vários homens, incluindo Hiram Page, uma das oito testemunhas do Livro de Mórmon. As depredações continuaram por mais duas noites, em Independence, no município de Blue, no município de Kaw e novamente na fazenda

Whitmer. Os homens foram espancados, as mulheres e crianças, aterrorizadas. Como os líderes da Igreja não conseguiram garantia de proteção contra os atacantes, os élderes colocaram guardas em cada uma das colônias a fim de defenderem-se.

Nem todos os cidadãos do condado de Jackson se opunham aos santos. Alguns daqueles que se tornaram amigos dos membros da Igreja não gostavam dos baderneiros nem das atitudes contrárias à lei e à ordem das turbas enfurecidas. Infelizmente, pouco fizeram para impedir os atos de violência perpetrados contra os recém-chegados religiosos.

O dia 4 de novembro, segunda-feira, ficaria conhecido como o “dia sangrento” do conflito. Vários missourianos capturaram uma balsa mórmom no rio Big Blue e logo trinta ou quarenta homens armados de cada lado enfrentaram-se dentro dos milharais.²³ O populacho atirou primeiro, atingindo Philo Dibble na barriga, mas ele foi milagrosamente curado por uma bênção do sacerdócio ministrada por Newel Knight. Andrew Barber foi mortalmente ferido. Os mórmons responderam fogo e mataram dois missourianos e alguns cavalos. No mesmo dia, vários líderes da Igreja haviam sido presos e levados a julgamento em Independence. Durante o julgamento, notícias distorcidas da batalha chegaram à cidade, acusando os mórmons de terem invadido a casa de um cidadão e atirado em seu filho. Isso enfureceu a multidão, que ameaçou matar os prisioneiros. Os prisioneiros, porém, foram rapidamente levados para a cadeia e encarcerados para sua proteção. Durante toda a noite, os cidadãos reuniram armas e munição, preparando-se para massacrar os santos na manhã seguinte. Circularam rumores de que os mórmons iriam chamar os índios para lutarem do seu lado. Enquanto isso, os prisioneiros na cadeia, ouvindo a respeito desses preparativos, informaram ao xerife que pretendiam partir do condado e incentivar todos os membros da Igreja a fazerem o mesmo.

Instigada pelo vice-governador Boggs, uma unidade da milícia estadual, sob o comando de um inimigo declarado dos mórmons, o coronel Thomas Pitcher, foi chamada para expulsar os mórmons do condado. Nesse ínterim, Lyman Wight, tomando conhecimento do aprisionamento dos líderes da Igreja, reuniu aproximadamente duzentos homens armados e marchou em direção à cadeia. A uma distância de quase dois quilômetros de Independence, ficaram sabendo que a milícia havia sido convocada. Boggs negociou um acordo de que ambos os grupos deporiam as armas e os santos teriam um prazo de dez dias para sair do condado. Os santos entregaram suas armas, recebendo a promessa de que lhes seriam devolvidas assim que se mudassem para o condado de Clay. No entanto, a milícia ficou com suas armas e os santos nunca mais receberam as suas de volta.

De acordo com o compromisso assumido, assim que foram libertados, os prisioneiros fizeram preparativos para uma rápida retirada dos santos para o outro lado do rio Missouri. Alguns salteadores, porém, cavalgaram pela região nos três dias seguintes, molestando os colonos mórmons, incluindo um grupo de cerca de 130 mulheres e crianças que ficaram desprotegidas enquanto os homens procuravam carroções. Pelo menos duas mulheres morreram durante a fuga dos santos do condado.²⁴

Ambos os lados do Missouri, nas imediações da estação de balsas, encheram-se de refugiados. Alguns tiveram a sorte de escapar com seus

pertences, mas muitos haviam perdido tudo o que possuíam. Parley P. Pratt escreveu: “Ao chegar a noite, o local parecia um grande acampamento. Viam-se centenas de pessoas em todas as direções, algumas em cabanas, outras ao ar livre em volta de fogueiras, enquanto a chuva caía torrencialmente. Maridos procuravam por suas esposas, mulheres por seus maridos; pais tentavam encontrar os filhos, filhos procuravam pelos pais. (...) Era uma cena indescritível, que certamente teria enternecido o coração de qualquer povo da Terra, exceto o de nossos cegos opressores”.²⁵

O populacho continuou a molestar os poucos membros da Igreja que permaneceram no condado de Jackson, até que todos fossem expulsos. Lyman Wight relatou: “Vi cento e noventa mulheres e crianças atravessarem a pé quase cinquenta quilômetros de pradarias, acompanhadas apenas por três homens muito idosos, no mês de novembro, quando o chão estava coberto de uma fina camada de neve e gelo. Era fácil seguir sua trilha por causa do *sangue que vertia de seus pés lacerados* pelas raízes do capim queimado pela geada!”²⁶ No início da primavera de 1834, os missourianos ficaram sabendo da chegada dos mórmons de Ohio e queimaram o restante das casas que pertenciam aos santos, numa tentativa de desencorajar o retorno dos exilados.

OS RESULTADOS DA EXPULSÃO

A maioria dos santos exilados encontrou abrigo temporário no condado de Clay, se bem que alguns procuraram refúgio em outros condados das redondezas. Os cidadãos de Liberty, a sede do condado de Clay, caridosamente ofereceram abrigo, trabalho e provisões aos santos. Os refugiados abrigaram-se em alojamentos abandonados de escravos, construíram toscas tendas, armaram barracas e tiveram que viver à míngua até a chegada da primavera. Alguns dos homens conseguiram trabalho rachando lenha, construindo casas e arrancando ervas daninhas. Muitas irmãs empregaram-se no serviço doméstico de ricos fazendeiros, enquanto outras trabalharam como professoras. Na primavera, algumas pessoas conseguiram arrendar algumas terras para cultivar. Apesar de a maioria dos cidadãos do condado de Clay mostrar-se amistosa, consideravam apenas transitória a permanência dos santos entre eles. Os inimigos da Igreja do condado de Jackson apelidaram esses simpatizantes de “Jack-Mormons”, um termo usado no século dezenove para os que não eram mórmons que demonstravam simpatia pelos membros da Igreja.

Enquanto isso, em Kirtland, Joseph Smith acompanhava os acontecimentos na região oeste de Missouri. Ao ouvir sobre os problemas ocorridos em julho, ele escreveu à Igreja de Sião: “Irmãos, se eu estivesse com vocês, participaria ativamente de seus sofrimentos, e apesar de minha natureza humana fazer-nos fugir do sofrimento, meu espírito jamais permitiria que os abandonasse até a morte, com a ajuda de Deus”.²⁷ Em outubro de 1833, Joseph recebeu a seguinte revelação do Senhor: “(...) Sião será redimida, embora castigada por algum tempo. (...) Portanto, que se console vosso coração; pois todas as coisas contribuem para o bem daqueles que andam retamente e para a santificação da igreja”. (D&C 100:13, 15)²⁸

Os Élderes Hyde e Gould, emissários de Kirtland a Missouri, voltaram a Ohio em 25 de novembro com “a triste notícia da perseguição infligida

aos irmãos pelo populacho do condado de Jackson”.²⁹ Essa notícia deixou o Profeta profundamente perturbado. Ele escreveu: “Não recebi nenhuma revelação do Espírito que indicasse que Sião tenha perdido seu direito a uma coroa celestial, apesar de o Senhor tê-la feito sofrer dessa maneira. (...) Sei que Sião, no devido tempo do Senhor, será redimida; mas o Senhor ocultou-me quantos serão seus dias de purificação, tribulação e aflição. Sempre que Lhe pergunto a respeito desse assunto, a voz do Senhor me diz: Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus! Todos os que sofrerem por amor de meu nome reinarão comigo, e aquele que sacrificar sua vida por minha causa irá recebê-la de volta”.³⁰

Poucos dias antes, o Senhor havia explicado que os santos de Missouri estavam sendo afligidos “em consequência de suas transgressões. (...) Havia desarmonias e contendas e invejas e disputas e concupiscência e cobiça entre eles; portanto, com essas coisas, corromperam suas heranças”. (D&C 101:2,6)

Os santos de Missouri não sabiam se deviam estabelecer-se definitiva ou temporariamente no condado de Clay, pois tinham poucas esperanças de voltarem a seus lares no condado de Jackson. Numa conferência realizada em 1º de janeiro de 1834, decidiram enviar dois élderes a Kirtland a fim de pedirem conselho ao Profeta e conseguirem ajuda para os santos de Missouri. Lyman Wight e Parley P. Pratt apresentaram-se como voluntários, mas não dispunham de recursos para realizar a viagem. Parley escreveu: “Eu estava na época sem roupas adequadas para a viagem. Não tinha um cavalo nem sela, rédeas, dinheiro ou provisões para levar comigo; ou para deixar com minha esposa, que estava doente e permanecia acamada a maior parte do tempo.”³¹ Esses nobres irmãos receberam ajuda dos membros da Igreja para o equipamento e provisões necessários. Cavalgaram o mais rápido que puderam, mas condições climáticas adversas atrasaram sua chegada até o início da primavera.

Enquanto aguardavam instruções do Profeta, os líderes da Igreja de Missouri procuraram ser indenizados junto ao governo estadual de Missouri. Um tribunal de inquérito realizado em Liberty, em dezembro, decretou a prisão do coronel Thomas Pitcher da milícia estadual. Mas em pouco tempo tornou-se evidente que a opinião pública do condado de Jackson era tão desfavorável em relação aos santos que qualquer processo criminal seria impossível de se levar adiante. Os líderes da Igreja decidiram abandonar a causa. O governador Dunklin ordenou que as armas dos membros da Igreja fossem devolvidas, mas sua ordem não foi cumprida.

Os santos mantiveram o assunto de seus danos constantemente perante as autoridades estaduais. Ao mesmo tempo que encaminhavam uma petição a Andrew Jackson, presidente dos Estados Unidos, anexando a resposta de sua petição endereçada ao governador Dunklin. O governador alegava que a lei não lhe autorizava manter um destacamento do exército no condado de Jackson para proteger os mórmons depois que retornassem a seus lares. Os santos pediram ao presidente que lhes fossem devolvidas suas casas e propriedades, com a garantia de que receberiam proteção. Infelizmente esse pedido chegou às autoridades em meio a um dos grandes debates da história americana sobre o assunto do direito de soberania dos estados. O sentimento geral na América era que o governo federal não tinha

autoridade de interferir nos assuntos internos dos estados, como no caso do que ocorria no condado de Jackson, a menos que o governador decretasse um estado de insurreição. Em maio de 1834, o governo federal recusou a petição dos santos, argumentando que as ofensas mencionadas eram violações da lei estadual e não federal. Enquanto isso, o governador Dunklin também hesitava em tomar qualquer atitude. Os advogados da Igreja levaram a causa dos santos perante o poder legislativo do estado, mas esse órgão governamental também recusou ajuda.

O período de julho de 1833 a julho de 1834 foi uma época de “fogo refinador” para os santos dos últimos dias do oeste de Missouri. Os membros da Igreja de todos os Estados Unidos ficaram extremamente desapontados com o fato de que a terra de Sião tivesse que ser abandonada. Seu único recurso foi esperar pacientemente que o Senhor os libertasse e orientasse.

NOTAS

1. B. H. Roberts. *The Missouri Persecutions* (As Perseguições de Missouri), (Salt Lake City: Book Craft, 1965), p. 61.
2. *History of the Church* 1:318–319.
3. *History of the Church* 1:316.
4. *History of the Church* 1:320.
5. Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, orgs., *Far West Record: Minutes of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1830–1844*, (Salt Lake City: Deseret Book Co.), 1983, p. 61n; ver também *History of the Church* 1:327.
6. Ver *History of the Church* 1:327; Roberts, *Missouri Persecutions*. p. 68.
7. Parley P. Pratt, org., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt). Classics in Mormon Literature series (séries de Clássicos da Literatura Mórmon) Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985, p. 75; ver também “The Season”, *The Evening and The Morning Star*, junho de 1833, p. 102.
8. Informações pormenorizadas sobre a planta em *History of the Church* 1:357–359.
9. Pratt. *Autobiography of Parley P. Pratt*. pp. 75–76.
10. James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 81–82.
11. Ver *History of the Church* 1:357–358.
12. *History of the Church* 1:189.
13. T. Edgar Lyon, “Independence, Missouri, and the Mormons, 1827–1833” em *History of the Church* (História da Igreja) *Brigham Young University Studies*, outono de 1972, p. 17.
14. Roberts. *Missouri Persecutions*, pp. 73–74; os dois parágrafos anteriores foram baseados em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 82–83.
15. Lyon. “Independence, Missouri, and the Mormons”, pp. 17–18.
16. *History of the Church* 1:374; parágrafo baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 85.
17. Roberts. *Missouri Persecutions*, p. 87.
18. Ver Roberts. *Missouri Persecutions*, pp. 84–86.
19. Ver Gerry Avant, “Book’s History: A Tale of Mobs, Heroic Rescues”, (A História do Livro: Turbas e Resgates Heróicos) *Church News*, 30 de dezembro de 1984, p. 6.
20. John Corril, *A Brief History of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints*. St. Louis: John Corril, 1839, p. 19; grafia padronizada.
21. *History of the Church* 1:414–415.
22. Ver *History of the Church* 1:423–424.
23. Ver Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 87.
24. Parágrafo baseado em Allen e Leonard, *Story of Latter-day Saints*, p. 87.
25. Pratt. *Autobiography of Parley P. Pratt*. p. 82.
26. *History of the Church* 3:439.
27. Dean C.; Jessee. org. *The Personal Writings of Joseph Smith*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984, p. 283
28. Os dois parágrafos anteriores são baseados em Warren A. Jennings, “Zion Is Fled, The Expulsion of the Mormons from Jackson County Missouri”, dissertação de doutorado, Universidade da Flórida, 1962, pp. 201–202; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 88.
29. *History of the Church* 1:446.
30. *History of the Church* 1:453–454; maiúsculas padronizadas.
31. Pratt. *Autobiography of Parley P. Pratt*. p. 87.



O Acampamento de Sião

Cronologia

Data	Evento Significativo
Fev. 1834	O sumo conselho de Kirtland sanciona o plano de organizar um exército para ajudar os santos de Missouri
Mar.–maio 1834	São recrutados os integrantes do Acampamento de Sião
Maio 1834	Início da marcha do Acampamento de Sião
8 junho 1834	O Acampamento de Sião alcança seu contingente máximo de 207 pessoas
9–15 junho 1834	O governador Dunklin recusa-se a cooperar com o Acampamento de Sião
19 junho 1834	Uma tempestade violenta protege o Acampamento de Sião de seus inimigos
22 junho 1834	O Senhor estabelece as condições para a futura redenção de Sião
21–29 junho 1834	O Acampamento de Sião é atacado pela cólera
3 julho 1834	São criados a presidência e o sumo conselho da estaca do condado de Clay

DURANTE O INVERNO de 1833–1834, os santos ainda esperavam que o governador Daniel Dunklin os ajudasse a reaver suas casas no condado de Jackson. Em 16 de dezembro de 1833, contudo, Joseph Smith recebeu uma revelação que sugeria trágicas possibilidades. O Senhor apresentou várias maneiras pelas quais os santos deveriam resolver o conflito em Missouri, mas alertou que se todos os meios pacíficos falhassem, talvez precisassem ocupar suas terras de direito pela força. (Ver D&C 101.) No desenrolar dos acontecimentos, o Senhor instruiu os irmãos de Kirtland a tomar armas e partir para Missouri. O assim chamado Acampamento de Sião tornou-se uma realidade.

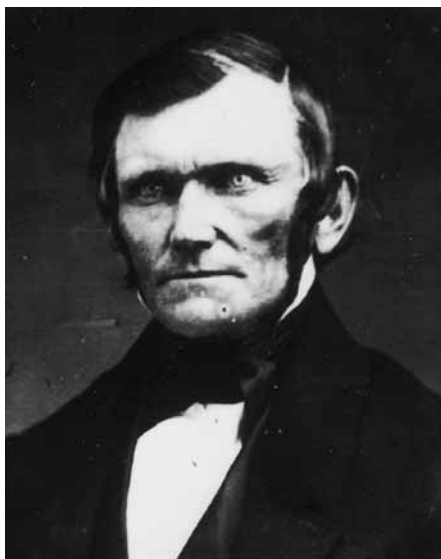
A ORGANIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO DE SIÃO

Depois de uma árdua jornada, Parley P. Pratt e Lyman Wight chegaram a Kirtland vindos de Missouri em 22 de fevereiro de 1834. O sumo conselho de Kirtland, que tinha sido organizado menos de uma semana antes (ver cabeçalho de D&C 102), reuniu-se na casa de Joseph Smith dois dias depois para ouvir o relatório da dupla e estudar o pedido de ajuda dos irmãos de Missouri. No final da reunião, Joseph Smith anunciou que iria a Sião para ajudar a redimi-la. Pediu ao sumo conselho um voto de apoio para sancionar sua decisão. O apoio foi unânime. O Profeta então pediu voluntários para irem com ele. Trinta ou quarenta dos homens presentes apresentaram-se como voluntários, e Joseph foi escolhido como “comandante-chefe dos exércitos de Israel”.¹

Naquele mesmo dia, Joseph Smith recebeu uma revelação sobre o recrutamento e o tamanho desse exército. Oito homens, incluindo o Profeta, foram chamados para ajudar a reunir homens jovens e de meia-idade para integrarem o Acampamento de Sião e levantar fundos para ajudar os membros oprimidos de Missouri. Deveriam recrutar uma companhia de quinhentos homens, se possível, mas não menos de uma centena, para marchar a Missouri a fim de redimir e restaurar Sião. (Ver D&C 103:11, 15, 22, 29–40.)²

A partir do final de fevereiro, esses oito missionários, viajando em duplas, visitaram os ramos da Igreja por todo o leste dos Estados Unidos juntando contribuições e recrutando homens para o Acampamento de Sião. O Profeta não ficou contente com o número de voluntários recrutados. Em abril, sugeriu que os irmãos do leste se apresentassem como voluntários para viajar com o Acampamento de Sião para Missouri, ou perderiam a chance de “desenvolverem-se a si mesmos pela obtenção de uma terra tão boa, (...) e lutar contra um grupo iníquo de pessoas (...)

◀ Acampamento de Sião, de C. C. A. Christensen



Wilford Woodruff (1807–1898) foi um ávido estudioso das escrituras, missionário, Apóstolo, historiador da Igreja e Presidente da Igreja.



Hosea Stout (1810–1889) filiou-se à Igreja em 1838, quando morava em Far West, Missouri. Foi professor, oficial da Legião de Nauvoo, chefe de polícia de Nauvoo, setenta, advogado, missionário e colonizador.

Se esta Igreja, que pretende ser a Igreja de Cristo não nos ajudar, quando pode fazê-lo sem qualquer sacrifício, (...) Deus irá tomar-lhes seu talento e dá-lo ao que não tem qualquer talento, e irá impedi-los de obter um local de refúgio, ou uma herança na terra de Sião”.³

Não obstante, poucos homens do leste se apresentaram para integrar o acampamento. Um dos que se apresentaram foi um recém-converso de vinte e sete anos chamado Wilford Woodruff, de Connecticut. Wilford ficou impressionado com o apelo de Parley P. Pratt pedindo por voluntários, mas hesitava ir por causa de seus negócios. Wilford Woodruff relata em seu diário: “Contei ao irmão Parley a respeito de nossas condições. Ele disse que era meu dever tentar preparar-me para ir a Sião. Com esse propósito, esforcei-me ao máximo para resolver minhas contas, arrumar meus negócios e preparar-me para reunir-me a meus irmãos que iam para Missouri.”⁴ Em 25 de abril, Wilford estava morando na casa de Joseph Smith, em Kirtland, ajudando a preparar outros para o acampamento.

Em 21 de abril, Hyrum Smith e Lyman Wight partiram de Kirtland e rumaram para noroeste, a fim de recrutar mais voluntários. Deveriam liderar os que se apresentassem e conduzi-los até o grupo de Joseph, no rio Salt, no leste de Missouri. Visitaram os ramos da Igreja situados no norte de Ohio, Michigan e Illinois e conseguiram recrutar mais de vinte voluntários, mais da metade dos quais vinham de Pontiac, Michigan.⁵ Hosea Stout, que mais tarde viria a desempenhar importante papel na Igreja, ainda não era membro em 1834 quando Hyrum e Lyman visitaram sua cidade natal em Michigan. Hosea escreveu mais tarde: “Sua pregação teve enorme influência sobre mim, e quando ponderei que estavam indo a Sião para lutar por suas heranças perdidas, por ordem especial de Deus, não pude deixar de querer acompanhá-los”.⁶

Os esforços de recrutamento em Kirtland foram menos desapontadores. Muitos homens capazes, portadores do sacerdócio, da comunidade apresentaram-se como voluntários para marchar a Sião. Brigham Young, que tinha trinta e dois anos na época, apresentou-se e procurou convencer seu irmão mais velho Joseph a ir também. Joseph Smith declarou aos dois irmãos: “Irmão Brigham e irmão Joseph, se forem comigo a Missouri no acampamento e ouvirem meus conselhos, prometo-lhes, em nome do Todo-Poderoso, que os levarei até lá e os trarei de volta, sem que um fio de sua cabeça seja tocado”. Ouvindo isso, Joseph Young concordou em participar, e os três homens apertaram as mãos como confirmação da promessa.⁷

Muitos dos homens do Acampamento de Sião deixaram suas famílias com pouco ou nenhum dinheiro e sem qualquer fonte de renda. Para evitar dificuldades excessivas, os membros da Igreja plantaram hortas para que as mulheres e crianças pudessem colher milho e outros produtos durante a ausência dos homens que serviam no exército. Os voluntários também juntaram suprimentos e animais para a jornada, além de roupas, cobertores, alimentos e armas para os santos de Missouri. Alguns élderes, incluindo Oliver Cowdery e Sidney Rigdon, foram deixados para trás para supervisionar a construção do templo e dirigir outros negócios da Igreja em Kirtland.⁸

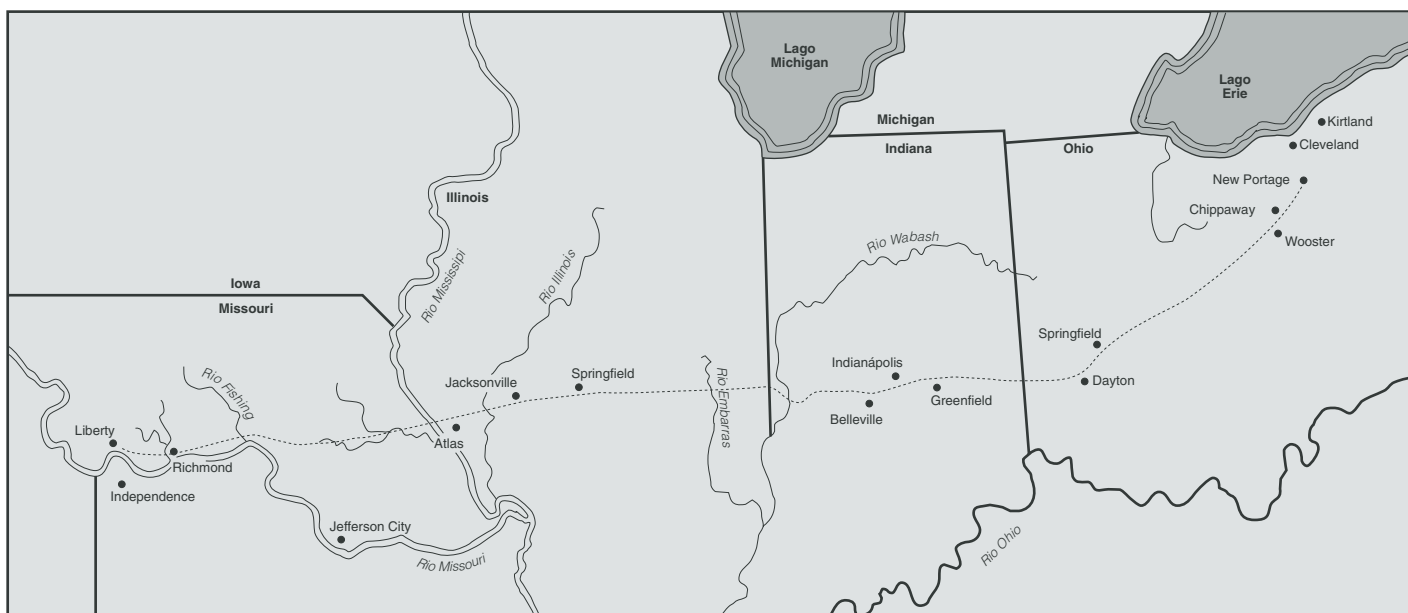
A MARCHA EM DIREÇÃO A SIÃO

Em 1º de maio, o dia designado para o início da marcha de 1.600 quilômetros, apenas vinte pessoas estavam prontas para partir. Joseph Smith enviou-as a oitenta quilômetros para o sul, até New Portage, onde deveriam esperar a chegada dos outros irmãos. Em 4 de maio, domingo, mais de oitenta voluntários reuniram-se em Kirtland. Eram quase todos rapazes. Alguns estavam com medo do que iriam enfrentar. Heber C. Kimball disse: “Despedi-me de minha esposa, amigos e filhos, sem saber se iria vê-los novamente nesta vida”.⁹ Naquele dia, o Profeta falou aos santos de Kirtland antes de partir. George A. Smith escreveu: “Ele deixou-lhes clara a necessidade de serem humildes, exercendo a fé e a paciência, e vivendo em obediência aos mandamentos do Todo-Poderoso. (...) Ele também prestou testemunho da veracidade da obra que Deus havia revelado por meio dele e prometeu aos irmãos que se fizessem tudo o que deles era esperado perante o Senhor, guardando Seus mandamentos (...) todos retornariam em segurança”.¹⁰

No dia seguinte, Joseph Smith assumiu seu cargo de comandante supremo do exército. Os oitenta homens reuniram-se aos vinte irmãos que estavam em New Portage, tarde da noite no dia 6 de maio de 1834. O Profeta então organizou o acampamento. Dividiu-o em companhias de dez e de cinqüenta, instruindo cada grupo a eleger um capitão, que deveria designar a cada homem suas responsabilidades. Um dos recrutas, Joseph Holbrook, relatou que o acampamento foi organizado “de acordo com a antiga ordem de Israel”.¹¹ Os homens também juntaram todo o seu dinheiro em um fundo geral, que seria administrado por Frederick G. Williams, segundo conselheiro na Primeira Presidência, que foi designado como pagador. A idade média dos recrutas era vinte e nove anos, a idade de seu líder, Joseph Smith. George A. Smith, primo do Profeta, era o mais jovem, com dezesseis anos, e Samuel Baker, o mais velho, com setenta e nove.

Em 8 de maio, o exército de Israel iniciou sua longa marcha para oeste. Por toda a sua jornada, o acampamento foi gradativamente reforçado por mais voluntários, armas, suprimentos e dinheiro. Os oficiais continuaram a recrutar ajuda entre os santos dos últimos dias que moravam em Ohio, Indiana e Illinois. Quando o Acampamento de Sião cruzou o rio Mississippi, entrando em Missouri, contava com 185 pessoas. Em 8 de junho, no rio Salt, em Missouri, onde Joseph Smith havia combinado encontrar-se com a companhia de Hyrum Smith, que vinha de Pontiac, Michigan, o exército atingiu seu contingente máximo: 207 homens, 11 mulheres, 11 crianças e 25 carroções de carga.

Em muitos aspectos, a rotina diária do Acampamento de Sião era semelhante a de outros exércitos. A maioria dos homens capazes andava ao lado de carroções carregados, ao longo de estradas lamacentas e poeirentas. Muitos deles carregavam mochilas e levavam armas. Não era incomum marcharem mais de 55 quilômetros por dia, apesar dos pés feridos, do calor insuportável, das chuvas pesadas, da grande umidade, da fome e da sede. Guardas armados ficavam de vigia em volta do acampamento à noite. Às 4 horas da manhã, o trompeteiro acordava os homens sonolentos fazendo soar o toque de despertar numa velha e bastante usada corneta. Cada companhia reunia-se para orar, depois cuidavam de suas respectivas designações. Alguns membros da



A marcha do Acampamento de Sião

companhia recolhiam lenha, outros carregavam água, preparavam a refeição e desmontavam as barracas. As rodas dos carroções precisavam ser engraxados, os animais precisavam ser alimentados e tratados antes de serem atrelados para a jornada do dia.¹²

A alimentação era um dos problemas mais persistentes do acampamento. Os homens eram muitas vezes forçados a comer uma minguada porção de pão duro, manteiga rançosa, mingau de fubá, mel, carne de porco crua, presunto estragado e bacon e queijo infestados de vermes.¹³ George A. Smith escreveu que passava fome a maior parte do tempo: “Eu me sentia tão fraco, faminto e sonolento que chegava a sonhar enquanto caminhava ao longo da estrada, imaginando ver um lindo riacho junto a uma sombra agradável, com um belo pedaço de pão e uma garrafa de leite sobre uma toalha estendida ao lado da nascente”.¹⁴

De vez em quando, os homens bebiam água do pântano, depois de coá-la para remover as larvas de mosquitos.¹⁵ O leite e a manteiga era muitas vezes adquiridos de fazendeiros locais, que não seguiam normas de higiene, o que deixava os integrantes do acampamento temerosos de contrair doenças, febres ou até mesmo morrer. Joseph Smith, porém, alertava-os de que a menos que tivessem notícia de que o leite estava contaminado, deveriam “usar tudo o que puderem adquirir de amigos ou inimigos, pois não lhes faria mal; e ninguém ficaria doente em consequência disso. E apesar de passarmos por regiões em que muitas pessoas e animais estivessem doentes, minhas palavras foram cumpridas”.¹⁶

Em muitas ocasiões, Joseph Smith ensinou os integrantes do acampamento a conservar os recursos naturais e evitar matar os animais. Certa tarde, enquanto se preparava para armar sua tenda, Joseph e outros homens encontraram três cascavéis. Quando os homens preparavam-se para matá-las, o Profeta disse: “Deixem-nas em paz! Não as machuquem! Como se pode esperar que a serpente perca seu veneno, se os servos de Deus agem da mesma forma e estão sempre procurando combatê-la? É preciso que os homens se tornem inofensivos, antes que os animais o façam”. As serpentes foram cuidadosamente transportadas por meio de

varas até o outro lado de um riacho, onde foram libertadas. Joseph instruiu os homens do acampamento a evitarem matar animais, a menos que fosse necessário para não morrerem de fome.¹⁷

Ao contrário de muitos exércitos, o Acampamento de Sião dava muita ênfase à espiritualidade. Além das orações realizadas nas companhias, os homens eram admoestados a orar em particular todas as manhãs e noites. Nos domingos, o acampamento descansava, realizava reuniões e partilhava do sacramento. Frequentemente tinham o privilégio de ouvir o Profeta ensinar as doutrinas do reino. Os integrantes do acampamento acreditavam que o Senhor os estava acompanhando. O Profeta relatou: “Deus estava conosco, e Seus anjos seguiam adiante de nós, e a fé do nosso pequeno grupo era inabalável. Sabemos que os anjos nos acompanhavam pois vimo-los”.¹⁸

Em 2 de junho de 1834, o exército atravessou o rio Illinois, na balsa Phillips. O profeta e alguns outros homens caminharam ao longo da ribanceira e encontraram um enorme monte, com vários ossos humanos espalhados em volta, e o que parecia ser as ruínas de três antigos altares. Cavando um buraco, encontraram um grande esqueleto humano com uma flecha de pedra entre as costelas. Quando os irmãos afastaram-se do monte, o Profeta procurou o Senhor em oração e ficou sabendo por meio de uma visão que aqueles eram os resquícios de um homem chamado Zelph, um antigo chefe guerreiro lamanita, que foi morto “durante a última grande batalha entre os lamanitas e nefitas”.¹⁹

O Senhor também abençoou o acampamento permitindo que viajassem em segurança em meio a situações ameaçadoras. Os integrantes do acampamento geralmente procuravam ocultar sua identidade e os objetivos de sua marcha. Ocasionalmente o exército parecia maior ou menor do que era na realidade, aos olhos daqueles que procuravam determinar sua força. Nas proximidades de Dayton, Ohio, vários homens entraram no acampamento e concluíram que havia seiscentos soldados ali reunidos. Quando o acampamento cruzou o rio Illinois, o balseiro imaginou que houvesse quinhentos homens na companhia.²⁰ Quando enfrentaram oposição em Indianapolis, Joseph assegurou aos irmãos de que conseguiriam passar pela cidade sem que ninguém os percebesse. Ele dividiu os homens em pequenos grupos, que se dispersaram, seguindo por caminhos diferentes, e atravessaram a comunidade sem ser notados.

Ainda assim, apesar de todos os inimigos em potencial, o problema mais vergonhoso do acampamento foram brigas e discussões internas. Muitos homens temiam os possíveis perigos, alguns reclamavam das mudanças em seu estilo de vida e uns poucos questionavam a decisão de seus líderes. Por quarenta e cinco dias, marcharam juntos, e os inevitáveis choques de personalidade foram exacerbados pelas duras condições que tiveram de enfrentar. Os queixosos frequentemente culpavam Joseph Smith por seu desconforto.

Sylvester Smith (sem qualquer parentesco com o Profeta), um capitão de grupo de língua afiada, frequentemente comandava a dissensão. Ele reclamava que a comida era ruim, que os preparativos da viagem haviam sido inadequados e que o cão de guarda de Joseph não o deixava dormir à noite. Na noite de 17 de maio, Joseph foi chamado para resolver uma briga entre alguns dos irmãos. Ele disse que sentiu um “espírito rebelde em Sylvester Smith e, em certo grau, nos outros também. Disse-lhes que teriam

"Ouvi o Som das Trombetas!" era um hino de marcha cantado pelos integrantes do Acampamento de Sião.

Ouvi o Som das Trombetas!

*Ouvi o som das trombetas,
A convocar voluntários;
No belo e florido monte Sião
Eis aqui os oficiais.*

*Seus cavalos são brancos; suas armaduras,
reluzentes,*

*Com coragem se apresentam
Os soldados do Rei,
Para marchar até a terra de Sião.*

*Meu coração se inflama
Com o desejo de ser soldado.
Eu me apresentarei, cingirei armas
E lutarei pela liberdade.*

*Não queremos covardes conosco
Que desonrem nosso estandarte;
Chamamos homens de coração valente
Que não temam a própria morte.*

*Ao ver nosso exército desfilar,
Quão marcial é sua aparência;
Todos armados e uniformizados,
Parecem homens de guerra.*

*Seguem seu grande general,
O grandioso e eterno Cordeiro,
Cujas vestes estão manchadas com Seu
próprio sangue,
Rei Jesus é o Seu nome.*

*As trombetas soam, os exércitos bradam,
Afugentando as hostes do inferno:
Quão terrível é o nosso Deus, a quem
adoramos!
O grande Emanuel!*

*Pecadores, vinde a Jesus Cristo,
O eterno Filho de Deus;
E marchai conosco à terra de Sião,
Além do rio que transborda.*

*Lá, num verde e florido monte,
Onde crescem frutos imortais,
Com anjos vestidos todos de branco
E nosso Redentor conhece.*

*Ergueremos nossas vozes e cânticos para
sempre
No mundo eterno;
Enquanto Satanás e seu exército
Serão lançados no inferno.*

*Erguei a cabeça, valentes soldados,
A redenção está próxima;
Logo ouviremos a trombeta soar
Fazendo tremer a Terra e o céu.*

*Em carruagens de fogo seremos elevados,
Deixando o mundo em chamas,
E rodearemos o trono de amor
Unindo nossas vozes ao coro celestial.²⁵*

infortúnios, dificuldades e problemas pela frente e declarei que 'saberiam disso antes de deixarem aquele lugar'. Exortei-lhes a humilharem-se perante o Senhor e tornarem-se unidos, para que não fossem castigados".²¹ No dia seguinte, a profecia cumpriu-se: quase todos os cavalos ficaram doentes ou mancos. O Profeta prometeu que se todos se humilhassem e resolvessem suas diferenças, os animais imediatamente recobriam a saúde. Por volta da hora do almoço, todos os cavalos estavam saudáveis novamente, com exceção do cavalo de Sylvester Smith, que morreu logo em seguida.

Houve novas contendas quando Sylvester Smith ameaçou matar o cachorro de Joseph. Em 3 de junho, bastante desanimado, Joseph Smith subiu em uma roda de carroça e repreendeu os homens por sua falta de humildade, suas reclamações e críticas: "Disse que o Senhor havia-me revelado que um castigo cairia sobre o acampamento em decorrência da atitude irascível e rebelde que havia entre eles, e que iriam morrer como ovelhas doentes; no entanto, se eles se arrependessem e se humilhassem perante o Senhor, o castigo, em grande parte, seria desviado; mas, assim como vive o Senhor, os membros do acampamento iriam sofrer por darem vazão a seu temperamento rebelde".²² Essa triste profecia seria cumprida em poucas semanas.²³

TENTATIVAS DE ESTABELEECER A PAZ

Os anti-mórmons do condado de Jackson ficaram sabendo da aproximação do exército em junho, quando o chefe do correio de Chagrin, Ohio, escreveu a seu colega de Independence: "Os mórmons desta região estão organizando um exército para resgatar Sião, ou seja, para tomá-la pela força".²⁴ Acreditando que uma invasão mórmon era iminente, as tropas do condado de Jackson começaram a reunir-se, e foram colocadas sentinelas ao longo do rio Missouri. Num espírito de vingança, esperando talvez desencorajar a volta dos santos, os revoltosos incendiaram 150 casas que pertenciam aos mórmons que moravam no condado. Os membros do Acampamento de Sião suspeitavam ter sido seguidos por espiões de Missouri por centenas de quilômetros. Certa noite, um morador de Missouri foi ao acampamento e jurou que sabia que rumavam para o condado de Jackson, mas que nunca cruzariam o rio Mississippi com vida.

Nesse ínterim, os líderes da Igreja do condado de Clay continuavam a pedir ao governador Daniel Dunklin a garantia de que iria apoiar os santos em sua tentativa de voltar a seus lares, recuperar suas propriedades e viver em paz no condado de Jackson. O governador reconheceu que os santos haviam sido injustiçados ao serem expulsos de suas cassas, e procurou fazer com que as armas tiradas dos santos quando foram expulsos do condado de Jackson em novembro lhes fossem devolvidas. Além disso, ele reconheceu que um exército armado enviado pelo estado seria necessário para que as terras dos mórmons fossem devolvidas e eles fossem protegidos, enquanto os tribunais decidiam a respeito das questões legais envolvidas.

Assim que o Acampamento de Sião chegou a Missouri, Joseph Smith enviou os Élderes Orson Hyde e Parley P. Pratt para Jefferson City, capital do estado, para saber ao certo se o governador Dunklin ainda estava disposto a manter sua promessa de levar os santos de volta ao condado de Jackson com a ajuda da milícia estadual. A entrevista foi uma grande decepção. Dunklin alegou que a convocação da milícia provavelmente faria com que o estado entrasse em guerra. Aconselhou os irmãos a evitar

derramamento de sangue abrindo mão de seus direitos, vendendo suas terras e estabelecendo-se em outro lugar. Isso era inaceitável para a Igreja. O governador então aconselhou-os a apelar aos tribunais, mas os irmãos sentiram que ele sabia que isso era inútil. Havia anti-mórmons entre as autoridades dos tribunais do condado, por isso era como recorrer a um bando de ladrões a fim de recuperar propriedades roubadas.²⁶ Parley P. Pratt também ficou convencido de que o governador era covarde e estava moralmente obrigado a demitir-se do cargo por não se portar à altura dos deveres de seu cargo.

O Élder Pratt e o Élder Hyde voltaram para junto do Acampamento de Sião, que continuava a avançar. Seu relatório destruiu toda esperança de que os santos de Missouri obtivessem permissão de voltar a suas casas de modo pacífico. Os irmãos também deram-se conta de que os anti-mórmons queriam destruir todos os mórmons que tentassem estabelecer-se no condado de Jackson. O Profeta invocou a Deus como testemunha da justiça da causa dos santos e a sinceridade de seus juramentos. Com raiva e frustração devido à decisão do governador, o Acampamento de Sião prosseguiu sua marcha.

Enquanto isso, o juiz John J. Ryland, do condado de Clay, marcou uma reunião para 16 de junho no tribunal de Liberty. Um comitê de cidadãos do condado de Jackson e representantes da Igreja do condado de Clay deviam encontrar-se numa tentativa de resolver o conflito. Uma enorme e tumultuada multidão reuniu-se. Os que não eram mórmons propuseram comprar em trinta dias todas as propriedades que os santos tinham no condado de Jackson a um preço determinado por três árbitros isentos ou fazer com que os mórmons comprassem toda as suas propriedades no mesmo período de tempo. Era uma proposta irreal. Os santos que não tinham dinheiro suficiente para comprar sequer uma fração das terras possuídas pelos que não eram mórmons, e não podiam vender a terra de Sião porque haviam sido ordenados pelo Senhor a comprá-la e estabelecerem-se nela.²⁷ Esse fatos, naturalmente, eram de conhecimento dos anti-mórmons. As disposições inflamaram-se quando o representante do condado de Jackson, Samuel Owens, jurou que os missourianos iriam lutar por todo centímetro de terra em vez de deixar os santos retornarem.

“Um ministro batista (...) disse: ‘Os mórmons já moraram por bastante tempo no condado de Clay. Eles devem sair ou serem expulsos.’

“O Sr. Turnham, moderador do debate, respondeu com muita sabedoria, dizendo: ‘Sejamos republicanos; honremos nosso país e não o desgracemos como fizeram os habitantes do condado de Jackson. Pelo amor de Deus, não privem os mórmons de seus direitos nem os expulsem. Eles são melhores cidadãos do que muitos de nossos antigos moradores’.”²⁸

O comitê mórmon preparou uma declaração explicando que os santos não dariam início a hostilidades, prometendo dar uma resposta à proposta do condado de Jackson no prazo de uma semana. Logo depois disso, os santos prepararam uma contra-proposta sugerindo que um comitê imparcial determinasse o valor das propriedades dos moradores do condado de Jackson que se recusassem a viver ao lado de santos dos últimos dias, e que os santos comprassem essas propriedades no prazo de um ano. E, mais importante, os santos prometeram ficar fora do condado de Jackson até que todo o pagamento tivesse sido feito. Essas negociações, infelizmente, foram inúteis.²⁹

ACONTECIMENTOS NO RIO FISHING

Em 18 de junho, o Acampamento de Sião parou a menos de dois quilômetros de Richmond, sede do condado de Ray. Quando o exército armou acampamento, o Profeta pressentiu perigo. Foi até um bosque para orar pedindo segurança e recebeu a certeza de que o Senhor os protegeria. Joseph fez com que o acampamento se levantasse de madrugada e partisse sem fazer oração nem tomar o desjejum. Enquanto passavam por Richmond, uma escrava negra contou com grande ansiedade a Luke Johnson: “Há um grupo de homens esperando em emboscada, que pretendem matá-los esta manhã quando passarem por aqui”. Eles não encontraram resistência, apesar de avançarem apenas 15 quilômetros, sendo atrasados por rodas de carroções quebradas.

Em vez de chegar a seu destino em Liberty, acamparam nos limites do condado de Clay, num monte que ficava no entroncamento do rio Fishing. Quando Joseph soube que o populacho preparava-se para atacá-los, ajoelhou-se e orou novamente pedindo a proteção divina. Os temores de Joseph foram confirmados, quando cinco missourianos armados cavalgaram até o acampamento, gritando imprecações e jurando que os mórmons “veriam o inferno antes do amanhecer”.³⁰ Alardearam que havia quase quatrocentos homens vindos dos condados de Ray, Lafayette, Clay e Jackson e estavam preparando-se para cruzar o rio Missouri na balsa Williams para destruir completamente os mórmons.³¹ Ouviram-se disparos e alguns homens quiseram fugir, mas o Profeta prometeu-lhes que o Senhor os protegeria. Joseph declarou: “Aquietai-vos e vêde a salvação de Deus”.³²

Poucos minutos depois que os missourianos partiram, uma pequena nuvem negra surgiu no límpido céu a oeste. Ela moveu-se para leste, desenrolando-se como um pergaminho, enchendo o céu de escuridão. Quando a primeira balsa de revoltosos cruzou o rio Missouri para o sul, uma súbita tempestade tornou quase impossível o barco retornar para transportar outro grupo. A tormenta foi tão intensa que o Acampamento de Sião abandonou suas barracas e procurou abrigo numa velha igreja batista nas proximidades. Quando Joseph Smith entrou, ele exclamou: “Homens, existe um significado no que está acontecendo. Deus está nessa tempestade”.³³ Era impossível dormir, por isso o grupo cantou hinos e descansou nos toscos bancos de madeira. Um dos integrantes do acampamento relembra que “naquele momento, todo o horizonte estava iluminado por terríveis relâmpagos”.³⁴

Em outro lugar, os revoltosos procuraram abrigo onde puderam. A furiosa tempestade derrubou galhos de árvores e destruiu plantações. Deixou as armas do populacho tão molhadas a ponto de tornarem-se inúteis. A tormenta assustou e afugentou os cavalos, e ergueu o nível do rio Fishing, impedindo-os de atacar o Acampamento de Sião. O Profeta relembra: “Parecia que uma ordem de vingança fora decretada pelo Deus das batalhas, a fim de proteger Seus servos da destruição pelas mãos de seus inimigos”.³⁵

Dois dias depois, em 21 de junho, o coronel John Sconce e dois membros da milícia do condado de Ray cavalgaram até o Acampamento de Sião para saber quais eram as intenções dos mórmons. “Vejo que existe uma força Todo-Poderosa protegendo esse povo”, admitiu Sconce.³⁶ O

Profeta explicou que o único propósito do Acampamento de Sião era ajudar os irmãos a retornarem a suas terras e que seu intento não era ferir qualquer pessoa. Ele disse: “Os comentários maldosos que circularam a nosso respeito são falsos, tendo sido inventados por nossos inimigos que procuram destruir-nos”.³⁷ Sconce e seus companheiros ficaram tão impressionados com a história das injustiças sofridas pelos santos que prometeram usar de toda a sua influência para desfazer os sentimentos negativos existentes a respeito dos mórmons.

No dia seguinte, 22 de junho, Joseph recebeu uma revelação comunicando a insatisfação do Senhor com os membros da Igreja por sua desobediência e egoísmo:

“(…) Não repartem seu sustento com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

E não estão unidos segundo a união exigida pela lei do reino celeste.”
(D&C 105:3–4)

Essa repreensão era dirigida especificamente aos membros dos ramos que foram vagarosos em compartilhar de si mesmos e de seus bens para a causa de Sião. (Ver versículos 7–8.) Os santos teriam que aprender seu dever e adquirir mais experiência antes que Sião pudesse ser redimida. (Ver versículos 9–10.) Por isso, o Senhor disse: “Portanto é conveniente para mim que meus élderes esperem algum tempo pela redenção de Sião”. (Versículo 13) Ele prometeu aos que fossem obedientes que seriam investidos com poder do alto se continuassem fiéis. (Ver versículos 11–12.) Se o Acampamento de Sião não obteve sucesso em seus objetivos militares, foi bem-sucedido em cumprir os propósitos do Senhor. Falando aos homens do acampamento, o Senhor disse: “Ouvi suas orações e aceitarei sua oferta; a mim convém que sejam trazidos até aqui para uma prova de sua fé”. (Versículo 19)

Para uns poucos santos, o mandamento do Senhor de não lutar foi o teste final de sua fé. Desapontados e irados, acabaram apostatando. Como resultado de sua insurreição, o Profeta admoestou novamente o acampamento dizendo que o Senhor enviaria um castigo devastador sobre eles como conseqüência de suas reclamações injustificadas. Um dia antes da revelação, dois homens contraíram cólera. Três dias depois, outros homens foram acometidos da terrível doença, que era transmitida pela água contaminada. A epidemia espalhou-se, causando grave diarreia, vômitos e câimbras. Antes do final, cerca de sessenta e oito pessoas, incluindo Joseph Smith, foram atacados pela doença, e quatorze integrantes do acampamento morreram, uma das quais foi uma mulher chamada Betsy Parrish.³⁸ Em 2 de julho, Joseph Smith disse ao acampamento que “se eles se humilhassem perante o Senhor e fizessem o convênio de guardar Seus mandamentos e obedecer a meus conselhos, a praga cessaria naquele momento, e não haveria outro caso de cólera entre eles. Os irmãos fizeram convênio erguendo a mão, e a praga cessou”.³⁹

A DISSOLUÇÃO DO ACAMPAMENTO E A REORGANIZAÇÃO DOS SANTOS

Em 25 de junho, durante o auge do ataque de cólera, Joseph Smith dividiu o Acampamento de Sião em vários grupos menores para demonstrar aos missourianos as intenções pacíficas dos santos. Dez dias mais tarde, dispensas formais foram preparadas para cada membro fiel do acampamento. Lyman Wight relatou que o Profeta “disse que ele estava disposto a voltar para casa, estava plenamente satisfeito de que a vontade do Senhor havia sido feita, e que o Senhor havia aceitado nosso sacrifício e oferta, da mesma forma como aceitou o de Abraão quando ele ofereceu seu filho Isaque; e em sua oração havia pedido ao Pai Celestial que nos abençoasse com a vida eterna e a salvação”.⁴⁰

O acampamento dispersou-se depois de receber a dispensa do Profeta. Algumas pessoas permaneceram em Missouri de acordo com a revelação do rio Fishing (ver D&C 105:20), e alguns voltaram para o campo missionário, mas a maioria voltou para junto de suas famílias no leste. Naquele mesmo dia, 3 de julho, o Profeta organizou a presidência e o sumo conselho de Missouri para ajudar o Bispo Edward Partridge a administrar os assuntos da Igreja na região. Joseph Smith, porém, desencorajou os santos de Missouri a realizar reuniões da Igreja, numa tentativa de amenizar os temores dos cidadãos locais.

A vida no condado de Clay foi mais fácil para os santos no restante do ano de 1834 e durante 1835. Esse período foi relativamente livre de perseguições, e os santos prosperaram. A maioria dos que não eram mórmons do condado de Clay eram amistosos. O espírito do bem, porém, começou a mudar quando os santos continuaram a migrar para Missouri, em antecipação do retorno ao condado de Jackson e quando alguns membros da Igreja compraram propriedades no condado de Clay. Infelizmente, uns poucos membros não ficaram sabendo das perseguições ocorridas no condado de Jackson, e começaram a incitar os antigos colonos com conversas de que no futuro suas terras pertenceriam aos santos. De modo coletivo, os santos deixaram de obedecer ao conselho do Senhor:

“Não faleis de julgamentos nem vos vanglorieis da fé ou de obras grandiosas, mas reuni-vos prudentemente, tanto quanto possível numa determinada região, considerando os sentimentos do povo;

E eis que vos concederei favor e graça a seus olhos, para que desfruteis paz e segurança enquanto dizeis ao povo: Praticai juízo e justiça para conosco, de acordo com a lei, e reparai os agravos que sofremos.” (D&C 105:24–25)

Joseph Smith e uns poucos líderes do Acampamento de Sião retornaram a Kirtland no início de agosto, para alívio dos santos de Kirtland, que ficaram preocupados com relatos de que o Profeta teria sido morto em Missouri. Mais tarde, naquele mesmo mês, o sumo conselho ouviu as reclamações de Sylvester Smith e outros que ainda estavam ressentidos com a experiência do Acampamento de Sião. Dez homens que haviam participado do Acampamento de Sião refutaram as acusações de Sylvester Smith e testemunharam que Joseph Smith não era culpado de comportamento impróprio. Depois de analisar as evidências, Sylvester admitiu que estava errado e que tinha se comportado de maneira indevida.

REALIZAÇÕES DO ACAMPAMENTO DE SIÃO

O Acampamento de Sião não conseguiu ajudar os santos de Missouri a recuperarem suas terras e foi manchado por dissensões, apostasia e publicidade desfavorável, mas alguns resultados positivos resultaram da jornada. Ao apresentarem-se como voluntários, os membros demonstraram sua fé no Senhor e em Seu profeta e seu sincero desejo de cumprir as revelações dos últimos dias. Mostraram sua preocupação pelos santos exilados de Missouri por sua disposição de sacrificar sua vida, se necessário, para ajudá-los.

Essa jornada problemática serviu como teste para determinar quem era digno de servir em posições de liderança e confiança e receber uma investidura no Templo de Kirtland. O Profeta explicou mais tarde: “Deus não queria que lutássemos. Ele não poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir as portas do evangelho às nações da Terra, e com setenta homens sob Sua direção para seguir-lhes as pegadas, a menos que tivesse consigo um grupo de homens que sacrificassem sua vida, e que fizessem um sacrifício tão grande quanto o de Abraão”.⁴¹ Em fevereiro de 1835, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta foram organizados. Nove dos primeiros Apóstolos, todos os sete presidentes do Quórum dos Setenta, e todos os sessenta e seis membros do quórum haviam servido no exército de Israel que marchou para a região oeste de Missouri em 1834.

O Acampamento de Sião castigou, poliu e refinou espiritualmente muitos dos servos do Senhor. Os cumpridores e dedicados receberam um inestimável treinamento prático e experiência espiritual que lhes foram de grande utilidade nas dificuldades enfrentadas posteriormente pela Igreja. As dificuldades e desafios ao longo de milhares de quilômetros proveram inestimável treinamento para Brigham Young, Heber C. Kimball e outros que conduziram os santos exilados de Missouri para Illinois, e de Nauvoo através das planícies até as Montanhas Rochosas. Quando um descrente perguntou-lhe o que havia lucrado com a jornada, Brigham Young prontamente respondeu: “Eu não trocaria o conhecimento que recebi nesse período em troca de todo o condado de Geauga”.⁴²

NOTAS

1. *History of the Church*, 2:39.

2. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Milton V. Backman, Jr., *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), pp. 173–175.

3. *History of the Church*, 2:48.

4. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 11 de Abril de 1834, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.

5. Baseado em Backman, *Heavens Resound*, p. 179.

6. Reed A. Stout, org., “Autobiography of Hosea Stout, 1810 to 1835” (Autobiografia de Hosea Stout), *Utah Historical Quarterly*,

1962, pp. 259–260; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.

7. “History of Brigham Young” (História de Brigham Young), *Millennial Star*, 18 de julho de 1863, p. 455; ou Elden Jay Watson, *Manuscript History of Brigham Young* (História Manuscrita de Brigham Young), 1801–1844 (Salt Lake City: Elden Jay Watson, 1968), p. 8.

8. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 178–179.

9. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* (A Vida de Heber C. Kimball), 3d ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1967), p. 40.

10. George A. Smith, “Memoirs of George A. Smith” (Memórias de George A. Smith), 4 de maio de 1834, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 13.

11. Joseph Holbrook, "History of Joseph Holbrook, 1806–1885" (História de Joseph Holbrook), LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 15.
12. Os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 180–185.
13. Baseado em Backman, *Heavens Resound*, p. 188.
14. Smith, "Memoirs of George A. Smith", p. 15.
15. Ver *History of the Church*, 2:71.
16. *History of the Church*, 2:66–67.
17. *History of the Church*, 2:71–72.
18. *History of the Church*, 2:73.
19. *History of the Church*, 2:80.
20. Ver *History of the Church*, 2:79.
21. *History of the Church*, 2:68; ortografia padronizada.
22. *History of the Church*, 2:80.
23. Os seis parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 186–189.
24. Carta de J. M. Henderson para o chefe do correio de Independence, citado em Pearl Wilcox, *The Latter Day Saints on the Missouri Frontier* (Os Santos dos Últimos Dias na Fronteira de Missouri) (Independence, Mo.: Pearl G. Wilcox, 1972), p. 121.
25. *Sacred Hymns*, 1840, pp. 283–285.
26. Ver Parley P. Pratt, org., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 94.
27. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 189–191.
28. *History of the Church*, 2:97–98.
29. Baseado em Backman, *Heavens Resound*, pp. 191–192.
30. *History of the Church*, 2:102–103.
31. Backman, *Heavens Resound*, p. 190.
32. "History of Joseph Holbrook", p. 17.
33. Wilford Woodruff, *History of the Church*, 2:104n.
34. Journal of Moses Martin (Diário de Moses Martin), LDS Historical Department, Salt Lake City, n.p.; ortografia padronizada; ver também *History of the Church*, 2:104–105.
35. *History of the Church*, 2:105.
36. *History of the Church*, 2:106.
37. *History of the Church*, 2:106.
38. Ver *History of the Church*, 2:114; James L. Bradley, *Zion's Camp 1834; Prelude to the Civil War* (Salt Lake City: Publishers Press, 1990), p. 207.
39. *History of the Church*, 2:120; parágrafo baseado em Backman, *Heavens Resound*, pp. 192–194.
40. Lyman Wight, em *The History of the Reorganized Church of Jesus Christ of Latter Day Saints* (História da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) (Independence, Mo.: Herald Publishing House, 1896), 1:515–516.
41. Joseph Young, *History of the Organization of the Seventies* (História da Organização dos Setenta) (Salt Lake City: Deseret News, 1878), p. 14; ou *History of the Church*, 2:182n.
42. *Journal of Discourses*, 2:10; os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 197–199.

DIAS GLORIOSOS EM KIRTLAND, 1834–1836

Cronologia

Data	Evento Significativo
Ago. 1834	<i>O Retorno do Acampamento de Sião</i>
Nov. 1834	<i>Inauguração da Escola dos Élderes em Kirtland</i>
5 dez. 1834	<i>Oliver Cowdery é designado Presidente Assistente da Igreja</i>
Fev. 1835	<i>São chamados o Quórum dos Doze e o Quórum dos Setenta</i>
28 mar. 1835	<i>Revelação sobre o sacerdócio (D&C 107)</i>
Julho 1835	<i>Múmias e pergaminhos comprados de Michael Chandler</i>
17 ago. 1835	<i>Uma conferência especial aprova Doutrina e Convênios</i>
Nov. 1835	<i>Início das obras de reboco do templo</i>
Nov. 1835	<i>Publicação do hinário de Emma Smith</i>
21 jan. 1836	<i>Recebidas manifestações espirituais no Templo de Kirtland, incluindo a visão do reino celestial (D&C 137)</i>
27 mar. 1836	<i>O Templo de Kirtland é dedicado e são recebidas manifestações espirituais</i>
3 abr. 1836	<i>Cristo, Moisés, Elias, e Elias, o Profeta, aparecem para aceitar o templo e restaurar chaves do sacerdócio</i>
Maio–junho 1836	<i>Dois futuros presidentes da Igreja — John Taylor e Lorenzo Snow — são batizados</i>

EM AGOSTO DE 1834, Joseph Smith e a maioria de seus companheiros do Acampamento de Sião já haviam voltado para casa. Depois da tentativa de ajudar os santos de Missouri, os membros de Ohio voltaram novamente sua atenção para a edificação do reino de Deus em sua própria região. Os dois anos subseqüentes ao retorno do Acampamento de Sião foi um tempo de relativa tranqüilidade para os santos de Ohio. Nesse período ocorreram alterações importantes e de longo alcance na organização da Igreja, doutrina, escrituras e atividades do templo.

EXPANSÃO DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

Em 5 de dezembro de 1834, o Profeta Joseph Smith ordenou Oliver Cowdery como Presidente Assistente da Igreja.¹ Ele estivera com o Profeta quando os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque foram restaurados. Quando a Igreja de Jesus Cristo foi organizada em 1830, Oliver era a mais alta autoridade da Igreja depois de Joseph Smith, na qualidade de “segundo élder”. (Ver Joseph Smith — História 1:68–73; D&C 110.)² Assim, sempre que a autoridade ou as chaves do sacerdócio foram restauradas, Oliver estava com o Profeta Joseph. “Era necessário, de acordo com a divina lei das testemunhas, que Joseph Smith tivesse um companheiro que possuísse essas mesmas chaves.”³ Oliver Cowdery deveria não apenas auxiliar Joseph Smith a presidir a Igreja, mas também deveria erguer-se como segunda testemunha da Restauração. Em 1838, Oliver Cowdery perdeu seu cargo de Presidente Assistente por apostasia e excomunhão, mas em 1841 o Senhor chamou Hyrum Smith para ocupar esse ofício. (Ver D&C 124:94–96.) O Presidente e o Presidente Assistente, ou a primeira e a segunda testemunhas, viriam a selar seu testemunho com o próprio sangue na cadeia de Carthage.

Um dos acontecimentos mais importantes na restauração da Igreja do Salvador foi a organização do Quórum dos Doze Apóstolos. Mesmo antes de a Igreja ser organizada, os membros já antecipavam esse importante passo. Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam a autoridade do apostolado (ver D&C 20:2–3), provavelmente já em 1829. Durante aquele mesmo ano, uma revelação instruiu Oliver Cowdery e David Whitmer a procurarem doze homens que seriam “chamados para ir a todo o mundo, pregar meu evangelho a toda criatura”. (D&C 18:28) Mais tarde, Martin Harris também foi chamado para ajudar nessa escolha. Isso significava que as três testemunhas do Livro de Mórmon, sob a direção e consentimento da Primeira Presidência, deveriam escolher Doze Apóstolos, que serviriam como testemunhas especiais do Salvador nesta dispensação. O Profeta Joseph Smith convidou os veteranos do Acampamento de Sião a

participarem de uma conferência especial, realizada em 14 de fevereiro de 1835, sábado. As atas da reunião relatam os seguintes acontecimentos:⁴

“Ele fez um relato de algumas das situações por que passamos enquanto viajávamos para Sião: nossos problemas e sofrimentos; e disse que Deus não tinha deixado que isso acontecesse sem um propósito, mas tinha tudo aquilo na lembrança; e era a vontade de Deus que aqueles que foram para Sião, com a disposição de sacrificar a própria vida, se necessário, deveriam ser ordenados ao ministério, e seguir para podar a vinha pela última vez, ou a vinda do Senhor, que estava próxima (...)

Mesmo o menor e mais fraco de nós, será poderoso e forte, e coisas grandiosas serão realizadas por todos a partir de agora; e começarão a sentir os sussurros do Espírito de Deus; e a obra de Deus começará a crescer a partir de agora; e serão investidos de poder do alto.” Depois do pronunciamento do Profeta, a reunião foi suspensa por uma hora. Quando a reunião foi reiniciada, as Três Testemunhas oraram e foram abençoadas pela Primeira Presidência. As testemunhas então passaram a escolher os Doze Apóstolos.⁵ Como todos foram chamados ao mesmo tempo, a hierarquia do quórum foi estabelecida de acordo com a idade.

OS DOZE PRIMEIROS APÓSTOLOS DESTA DISPENSAÇÃO

Uma semana após serem escolhidos, os Doze receberam seu dever apostólico de Oliver Cowdery, semelhante ao que o Salvador deu aos Apóstolos do Novo Testamento. (Ver Mateus 10; 28:19–20; Atos 1:8.) Alertou-os, declarando:

“Vocês terão que combater todo o preconceito de todas as nações.

Depois ele leu a revelação [D&C 18] (...)

Portanto, quero admoestá-los a desenvolver grande humildade; pois conheço o orgulho do coração humano. Estejam atentos, para que os bajuladores do mundo não os exaltem; estejam atentos, para que seu desejo não se volte para coisas mundanas. Coloquem seu ministério em primeiro lugar.

(...) É necessário que recebam um testemunho do céu por si mesmos; para que possam prestar testemunho da verdade (...)

Sua ordenação não estará completa até que Deus imponha as mãos sobre vocês (...).

Devem levar esta mensagem aos que se consideram sábios; e estes poderão persegui-los, até mesmo procurarem tirar-lhes a vida. O adversário sempre procurou destruir os servos de Deus; devem, portanto, estar preparados a todo momento para sacrificarem a própria vida, se Deus assim o exigir antes da época e para a edificação de Sua causa (...)

Ele então tomou um a um pela mão e disse: ‘De livre e espontânea vontade, de todo o coração, deseja participar deste ministério, a fim de proclamar o evangelho com toda a diligência, com estes seus irmãos, de acordo com os termos e o propósito do encargo que recebeu?’ Cada um deles respondeu que sim.”⁶

Duas semanas depois, numa conferência especial, o Profeta organizou outro importante quórum do sacerdócio — os Setenta — entre aqueles que participaram do Acampamento de Sião. (Ver D&C 107:93.) Para atender a

Ordem hierárquica do primeiro Quórum dos Doze

Nome	Idade ao ser chamado
Thomas B. Marsh*	35
David W. Patten	35
Brigham Young	33
Heber C. Kimball	33
Orson Hyde	30
William E. McLellin	29
Parley P. Pratt	27
Luke S. Johnson	27
William B. Smith	23
Orson Pratt	23
John F. Boynton	23
Lyman S. Johnson	23

*Thomas estava em seu trigésimo quinto ano de vida, mas não completou trinta e cinco até 1º de novembro de 1835. Naquela época, David Patten não sabia sua idade; no entanto, registros subseqüentes mostram que ele era, na verdade, mais velho do que Thomas, tendo nascido em 14 de novembro de 1799.

seu papel especial de quórum “viajante”, com a responsabilidade de pregar o evangelho em todo o mundo, eles foram presididos por sete presidentes. Isso estava de acordo com uma visão da organização da Igreja dada ao Profeta.⁷ Joseph Young, Hazen Aldrich, Levi Hancock, Leonard Rich, Zebedee Coltrin, Lyman Sherman e Sylvester Smith foram os primeiros presidentes desse quórum.

Um mês mais tarde, o Senhor revelou outras informações a respeito do sacerdócio e do governo da Igreja. Os Doze, que se estavam preparando para partir em missões, sentiram que ainda não haviam aceitado plenamente as responsabilidades de seu chamado. Em atitude de arrependimento, pediram ao Profeta que pedisse ao Senhor que lhes instrísse mais. Em resposta, o Senhor instruiu os Doze e os Setenta em suas respectivas responsabilidades. Os Doze deveriam ser “testemunhas especiais do nome de Cristo” e servir sob a direção da Primeira Presidência para “edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações”. (D&C 107:23, 33) Os Setenta deveriam servir sob a direção dos Doze e cumprir o mesmo propósito. Juntos com a Primeira Presidência, esses quóruns constituíam os conselhos presidentes da Igreja. A revelação também relacionou os deveres daqueles que presidiam os quóruns do sacerdócio, terminando com a seguinte advertência:

“Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência.

Aquele que for preguiçoso não será considerado digno de permanecer; e o que não aprender seu dever e não mostrar ter sido aprovado não será considerado digno de permanecer.” (D&C 107:99-100) Cumprindo as instruções dadas na revelação, os primeiros quóruns do Sacerdócio Aarônico foram formados em 1835, em Kirtland. Eles eram formados por homens adultos. Não havia sido estabelecido as idades nas quais os candidatos dignos avançariam de um ofício para o outro.⁸

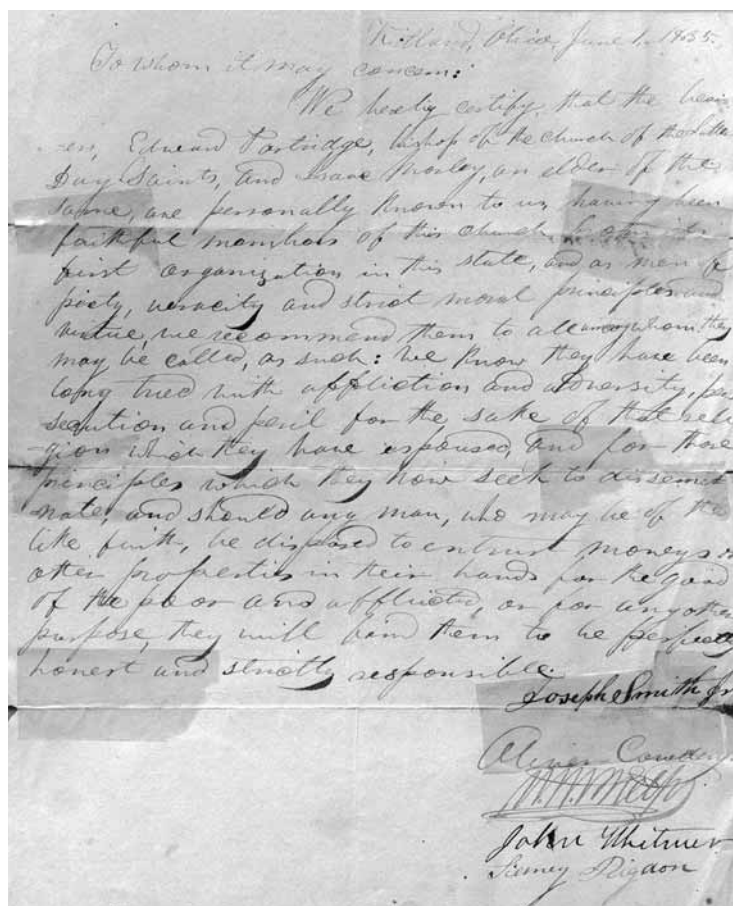
À luz das instruções dadas em Doutrina e Convênios 107, os sumos conselhos “permanentes” assumiram um papel cada vez mais importante durante a metade da década de 1830, particularmente nas funções de tribunais da Igreja. Logo surgiram dúvidas a respeito da importância e jurisdição dos sumos conselhos e dos Doze, que eram chamados de “Sumo Conselho Presidente Viajante”. (D&C 107:33) O Profeta respondeu que a autoridade dos sumos conselhos permanentes era limitada às estacas, enquanto que os Doze tinham jurisdição sobre a Igreja no exterior.⁹ Isso levantou outra dúvida a respeito da jurisdição dos Doze nos assuntos locais. O Profeta garantiu-lhes que por estarem logo abaixo da Primeira Presidência em autoridade, não estariam sujeitos a nenhum outro corpo. Brigham Young lembrou-se desses meses como um tempo de teste, quando os Doze tiveram que provar sua disposição de “serem servos de todos por amor de Cristo (...)’ Isso era necessário, segundo Young, pois apenas os ‘servos verdadeiros’ poderiam receber o poder.”¹⁰

ESFORÇANDO-SE PARA COMPARTILHAR O EVANGELHO

O trabalho organizado de proselitismo tinha sido temporariamente interrompido pelo Acampamento de Sião, no verão de 1834. Durante o

outono, porém, o trabalho missionário foi retomado, e os líderes da Igreja chamaram um número cada vez maior de homens para cumprir missão. Alguns deles trabalharam por apenas algumas semanas nas comunidades vizinhas. Outros receberam designações mais longas, proclamando o evangelho em regiões distantes. Muitos dos missionários serviram em mais de uma missão, freqüentemente deixando o lar em momentos que lhes era pessoalmente inconveniente. Em 1835, William W. Phelps escreveu: “Os Élderes estão constantemente indo e vindo.”¹¹

Certificado missionário de Edward Partridge e Isaac Morley



As missões formais eram complementadas pelo trabalho de conversos entusiasmados, que se mostravam ansiosos em compartilhar seu recém-descoberto tesouro à família e amigos. Caroline Crosby, uma recém-conversa, exclamou: “Quantas vezes ao ouvir a voz do profeta desejei que meus amigos, pais, irmãos e irmãs pudessem ouvir as coisas que ouvi, e que seu coração se regozijasse nelas, assim como o meu”.¹²

Muitos líderes da Igreja também estavam envolvidos no serviço missionário. O Profeta Joseph Smith viajou até Michigan em 1834 e 1835. Mas talvez o mais importante trabalho realizado foi a missão de cinco meses do Quórum dos Doze Apóstolos ao leste, em 1835. De maio a setembro, eles viajaram centenas de quilômetros, através de Nova York, Nova Inglaterra e Canadá. Além de fazer o trabalho missionário e regulamentar e fortalecer as congregações locais, sua designação incluía a coleta de fundos para a construção do templo, para a compra de terras em

Sião e para o trabalho de impressão da Igreja. Viajando sem bolsa nem alforje, eles experimentaram os problemas típicos de perseguição, rejeição, cansaço e fome; contudo, em uma grande reunião contaram 144 carruagens e estimaram que entre duas e três mil pessoas estavam presentes.

Essa missão é significativa na história da Igreja porque é a única vez em que todos os doze membros do Quórum saíram em missão ao mesmo tempo. Quando retornaram a Kirtland, Heber C. Kimball relatou que haviam sentido o poder de Deus e foram capazes de curar os doentes e expulsar demônios. Nessa mesma época, o Quórum dos Setenta também cumpriu missões, principalmente nos estados do leste.¹³

Durante a metade da década de 1830, muitos líderes da Igreja também serviram em várias missões individuais. A missão realizada pelo Élder Parley P. Pratt no Canadá foi um exemplo notável. Em abril de 1836, seu colega de apostolado Heber C. Kimball abençoou Parley e profetizou que ele iria a Toronto, onde “encontraria pessoas preparadas para a plenitude do evangelho, e eles te receberão, (...) e será espalhado então daí para as regiões circunvizinhas (...); e a partir dos resultados dessa missão, a plenitude do evangelho será levada para a Inglaterra, fazendo um grande trabalho ser realizado nesse país”.¹⁴ Enquanto Parley estava em Hamilton, a caminho de Toronto, um desconhecido deu-lhe uma carta de apresentação para John Taylor, um pregador leigo metodista de Toronto. Taylor era filiado a um grupo que acreditava que as igrejas existentes não correspondiam com o cristianismo do Novo Testamento. Por dois anos, esse grupo reunia-se várias vezes por semana no intuito de “procurar a verdade, independente de organização sectária”. Em Toronto, o Élder Pratt foi cordialmente recebido pela família Taylor, mas que a princípio não se mostrou muito entusiasmada com sua mensagem.¹⁵

Desanimado por não ter conseguido pregar, Parley decidiu partir de Toronto. Antes de ir, parou na casa da família Taylor a fim de apanhar parte de sua bagagem e dizer adeus. Enquanto estava lá, Leonora Taylor falou a sua amiga, a Sra. Isabella Walton, a respeito do problema de Parley e disse que sentia muito por ele estar indo embora. “Ele pode ser um homem de Deus”, disse ela. A Sra. Walton respondeu que havia sido inspirada pelo Espírito a visitar a família Taylor naquela manhã, pois estava disposta a deixar o Élder Pratt hospedar-se em sua casa e pregar. Foi o que ele fez, e veio a ser convidado para participar de uma reunião do grupo de John Taylor, na qual John leu o relato do Novo Testamento a respeito da pregação de Filipe na Samaria. ‘Bem’, disse ele, ‘onde está nosso Filipe? Como receberemos a Palavra com alegria e seremos batizados *quando acreditarmos*? Onde estão nossos Pedro e João? Nossos apóstolos? Onde está nosso Espírito Santo pela imposição das mãos? (...)’¹⁶ Quando Parley foi convidado a falar, ele declarou que tinha as respostas às perguntas de John Taylor.

Por três semanas, John Taylor assistiu às reuniões do Élder Pratt, tomando notas minuciosas de seus sermões e cuidadosamente comparando-as com as escrituras. Aos poucos, ele foi convencendo-se de que o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo havia sido restaurado. Ele e sua esposa, Leonora, foram batizados em 9 de maio de 1836. Pouco depois, John Taylor foi ordenado élder e tornou-se um missionário muito ativo. O trabalho espalhou-se tão rapidamente que Orson Hyde foi enviado de



John Taylor (1808–1887) nasceu na Inglaterra e depois emigrou para o Canadá, onde foi convertido ao evangelho. Alguns de seus muitos trabalhos incluem servir como editor, missionário, Apóstolo e Presidente da Igreja.



Mary Fielding Smith (1801–1852)

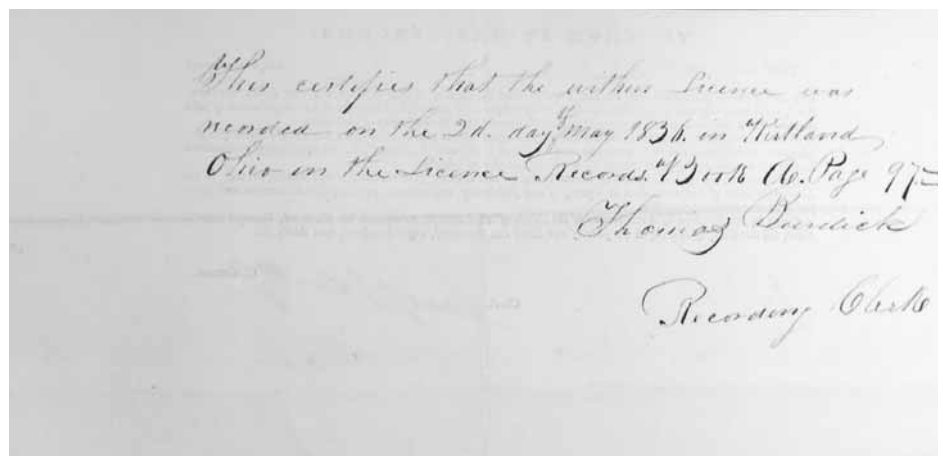
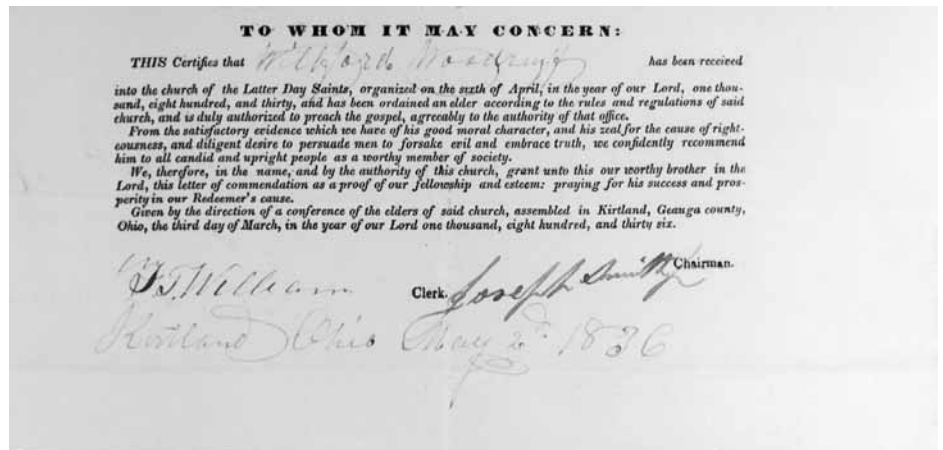
O certificado de élder (frente e verso) de Wilford Woodruff, assinado por Joseph Smith, em 1836

Kirtland para ajudar Parley, enquanto Orson Pratt e Freeman Nickerson, que também estavam no Canadá, foram reunir-se a Parley em Toronto. Quando os missionários partiram de Toronto, John Taylor foi designado a presidir as congregações que esses élderes haviam estabelecido.

A família Fielding, que também se tornou importante na história da Igreja, fazia parte dessa colheita canadense. Mary Fielding casou-se com Hyrum Smith e tornou-se mãe do sexto e avó do décimo Presidente da Igreja — Joseph F. Smith e Joseph Fielding Smith — respectivamente. Um ano depois de seu batismo, o irmão de Mary, Joseph, reuniu-se aos primeiros missionários enviados à Inglaterra e desempenhou um papel importante no estabelecimento da obra naquele país.

Os missionários de outras áreas também desfrutaram de ricas experiências espirituais. Wilford Woodruff, por exemplo, foi até Missouri em 1834, com vinte e sete anos de idade. No outono daquele ano, Wilford foi ordenado sacerdote e viajou para Arkansas e Tennessee como um dos primeiros missionários enviados para pregar o evangelho naquelas regiões. Anos depois, ele freqüentemente testificava que “em toda a sua vida, nunca desfrutou mais do espírito e poder de Deus do que quando era um sacerdote fazendo o trabalho missionário nos estados sulinos”.¹⁷

Aos poucos, as congregações cresceram no nordeste, meio-oeste e leste do Canadá, e por fim o evangelho espalhou-se para a Virgínia Ocidental, Kentucky e Tennessee. A princípio, os grupos locais eram chamados de



igrejas, mas em 1835 o termo *ramo* tornou-se mais comum. Essa designação simbolizava como os membros de uma localidade estendiam as boas novas aos amigos que viviam nas redondezas, os quais formavam uma nova congregação, literalmente um ramo do grupo original. Geralmente vários ramos se reuniam periodicamente para realizar conferências, e em 1835 os Doze organizaram os ramos em distritos, chamados *conferências*, cada qual com seus limites definidos, como as modernas estacas.¹⁸

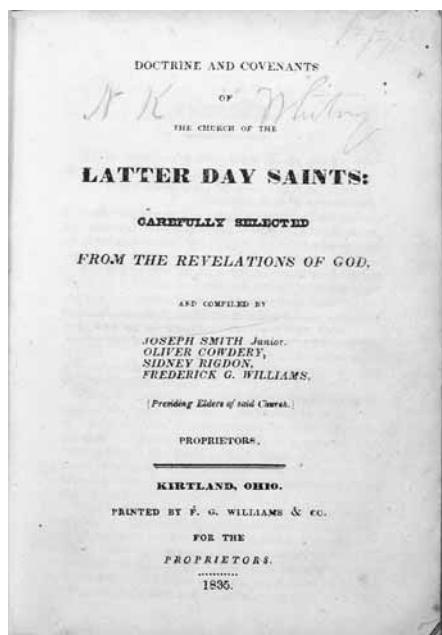
PROGRESSOS NAS ESCRITURAS

Em um túmulo¹⁹ na margem ocidental do rio Nilo, do outro lado da cidade egípcia de Tebas (hoje chamado Luxor), Antonio Lebolo, um explorador de língua francesa proveniente de Piedmont (uma região do noroeste da Itália), descobriu várias múmias, juntamente com alguns pergaminhos de papiro. Depois da morte de Lebolo, em 1830, as múmias e os papiros foram enviados aos Estados Unidos, onde Michael H. Chandler, que se apresentou como sobrinho de Lebolo, tornou-se seu proprietário em 1833. Em 1835, Chandler exibiu seus artefatos em várias cidades do leste.

Quando chegou a Kirtland, no final de junho, os santos mostraram grande interesse pelas múmias e papiros. Chandler havia ouvido falar que Joseph Smith dizia poder traduzir registros antigos. Ele pediu a Joseph Smith se poderia traduzir os papiros. Orson Pratt relembra: “O Profeta examinou-os e recolheu-se a seu quarto, onde perguntou ao Senhor a respeito deles. O Senhor disse-lhe que eram registros sagrados” e revelou a tradução de alguns dos caracteres.²⁰ Chandler tinha previamente enviado alguns caracteres do registro a estudiosos a fim de determinar qual seria seu provável significado. Ao receber a tradução do Profeta, ele assinou um testemunho assegurando que correspondia nos mínimos detalhes à dos estudiosos.²¹

Extremamente interessado em seu conteúdo, os santos compraram as múmias e os pergaminhos por dois mil e quatrocentos dólares. Joseph começou imediatamente a trabalhar nos pergaminhos e descobriu que continham escritos de Abraão e escritos de José, que foi vendido ao Egito. “Podemos verdadeiramente dizer que o Senhor está começando a revelar a abundância da paz e da verdade”.²² Durante o restante desse tempo, em Kirtland, ele manteve um ativo interesse em trabalhar com aqueles escritos antigos. O fruto de seus esforços, o livro de Abraão, não foi impresso, contudo, até 1842, quando outra parte da tradução havia sido terminada em Nauvoo. Em fevereiro de 1843, o Profeta prometeu suprir mais da tradução do livro de Abraão. Contudo, sua agenda bastante lotada não lhe permitiu terminar a obra antes de ser assassinado.

Em 1835, outra obra padrão da Igreja foi publicada. As perseguições de Missouri haviam impedido a publicação do Livro de Mandamentos em 1833. Foram tomadas medidas em Ohio para a publicação e compilação expandida das revelações. Em setembro de 1834, a Primeira Presidência recebeu a designação de escolher as revelações que seriam publicadas, e o Profeta revisou algumas delas para corrigir erros de impressão e acrescentar informações reveladas depois de 1833. O trabalho do comitê foi



Folha de rosto da edição de 1835 de Doutrina e Convênios

74 Saturday December 11th 1836

259	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	1.00		
	10	100	Sh	2.50		11.25
155	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	2.50		
	10	100	Sh	2.50		2.50
161	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	63		
17	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	44		
27	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	1.00		
12	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	1.00		
	10	100	Sh	2.50		
	10	100	Sh	1.00		3.13
2	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	2.50		
204	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	2.50		
	10	100	Sh	58		
45	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	38		
	10	100	Sh	58		
	10	100	Sh	58		75
11	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	58		
	10	100	Sh	18		
88	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	75		
124	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	2.13		
108	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	1.13		
36	100	Shannon	Sh			
	10	100	Sh	1.25		
	10	100	Sh	2.00		
	10	100	Sh	58		4.75

O livro de contabilidade da loja de Gilbert e Whitney em Kirtland, Ohio (novembro de 1836-abril de 1837)

concluído no verão seguinte, e uma assembléia solene foi convocada em 17 de agosto de 1835 para votar o novo livro de escrituras para que fosse chamado Doutrina e Convênios.

O título do livro referia-se a suas duas maiores divisões. A primeira parte, designada "doutrina", continha sete dissertações sobre a fé, apresentadas na Escola dos Élderes no inverno anterior. A segunda seção, intitulada "Convênios e Mandamentos", incluía cento e duas seções, trinta e sete a mais que o Livro de Mandamentos.²³ O prefácio salientava as diferenças entre as dissertações teológicas e as revelações do Senhor.²⁴ Essa distinção tornou-se a base para uma decisão tomada em 1921, de publicar as revelações sem as Dissertações sobre a Fé, a fim de evitar que os leitores fizessem confusão a respeito da importância das dissertações.

O DIA-A-DIA EM KIRTLAND

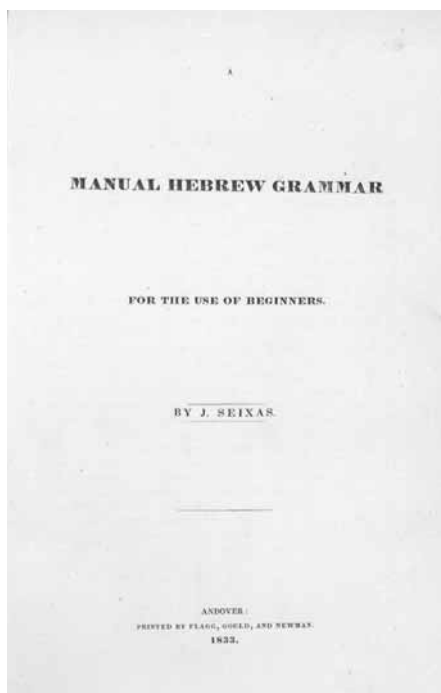
Durante a metade da década de 1830, Kirtland cresceu e tornou-se uma comunidade de santos dos últimos dias. Apesar de o número de pessoas que não eram membros permanecer relativamente constante em torno de mil e duzentas ou mil e trezentas pessoas, o número de santos quase triplicou, crescendo de aproximadamente quinhentos para aproximadamente mil e quinhentos, entre 1834 e 1837. Assim, a Igreja e suas atividades gradualmente passaram a exercer maior influência na vida da comunidade. Isso ocasionalmente provocou atritos entre os dois grupos ideologicamente diferentes de pessoas.²⁵

Apesar de a maioria dos santos ser grata pelos acontecimentos importantes como o chamado dos Doze Apóstolos e a publicação de Doutrina e Convênios, sua vida diária centralizava-se no trabalho para obter o sustento na fazenda ou na cidade. Apesar das longas horas de trabalho braçal, os santos encontravam tempo para recreação, educação e adoração.

Apesar de haver pouco tempo livre, os santos de Kirtland gostavam de caçar, pescar, nadar e passear a cavalo. Os esportes de inverno favoritos incluíam patinar no gelo e andar de trenó. As reuniões de família eram especialmente importantes para os santos. Depois de um longo dia de trabalho, pais e filhos freqüentemente passavam a noite juntos, cantando, tocando, estudando e discutindo temas de interesse comum. Os feriados não eram muito freqüentes e geralmente passavam sem ser notados. Os periódicos da época raramente mencionavam qualquer atividade especial nos feriados, até mesmo no Natal. Uma menina santa dos últimos dias ficou surpresa durante uma visita à Cidade de Nova York ao saber que as outras crianças recebiam a visita de Papai Noel, que lhes enchia as meias de presentes e guloseimas.²⁶

Os santos consideravam essencial a educação, e o lar era o local em que se fazia a maior parte do ensino. Tutores particulares, como Eliza R. Snow, que morava com a família de Joseph Smith, ensinando seus filhos, eram comuns. Ocasionalmente havia professores que se ofereciam para ensinar classes particulares em uma casa ou edifício público da comunidade.

Depois dos primeiros esforços da Escola de Profetas, em 1833, a Escola dos Élderes reunia-se durante os dois invernos seguintes, quando os homens não estavam tão ocupados trabalhando na fazenda ou em suas designações missionárias. Ela reunia-se em uma sala de aproximadamente



Folha de rosto do livro de gramática de Joshua Seixas. Antes de ser empregado pelo Profeta para ensinar hebraico em Kirtland, Joshua Seixas havia ensinado hebraico no Oberlin College, onde Lorenzo Snow estudava.

nove por onze e meio metros, no andar térreo da oficina tipográfica, logo a oeste do templo. Seu propósito era o de preparar homens que iriam sair como missionários ou para servir em outros chamados da Igreja. O currículo incluía gramática inglesa, redação, filosofia, governo, literatura, geografia e história antiga e moderna. A teologia, porém, era a matéria que recebia maior ênfase.

Um importante resultado da Escola dos Élderes foi uma Escola de hebraico, realizada de janeiro a abril de 1836, sob a direção de um jovem professor de hebraico chamado Joshua Seixas. Ele foi contratado por 320 dólares para ensinar quarenta alunos por sete semanas. O interesse foi maior do que o esperado, por isso duas outras classes foram organizadas. Depois que Seixas partiu, o interesse pelo hebraico continuou. William W. Phelps, por exemplo, freqüentemente compartilhava suas traduções da Bíblia em hebraico aos amigos. O Profeta Joseph Smith estava particularmente entusiasmado a respeito de seu estudo de hebraico. Ele declarou: “Minha alma deleita-se na leitura da palavra do Senhor no idioma original.”²⁷

Um jovem que não era membro, Lorenzo Snow, vindo da cidade vizinha de Mantua, Ohio, passou a freqüentar a escola de hebraico. Certo dia, enquanto estava a caminho do Oberlin College, Lorenzo encontrou-se com o Élder David W. Patten. Sua conversa voltou-se para religião, e a sinceridade e o testemunho do Élder Patten deixaram uma impressão duradoura em Lorenzo. Ele, portanto, estava receptivo, quando sua irmã Eliza, recém-convertida à Igreja convidara-o a assistir às aulas. Enquanto estava freqüentando as aulas, Lorenzo conheceu Joseph Smith e outros líderes da Igreja e foi batizado em junho de 1836.

A adoração no Dia do Senhor era algo central na vida dos primeiros santos dos últimos dias. Muitas pessoas reuniam suficiente lenha e completavam outras tarefas no sábado, para poderem dedicar o domingo a assuntos espirituais. Reuniam-se nas casas, e mais tarde nas escolas para os serviços religiosos, mas durante os meses de clima quente, reuniam-se ao ar livre. As reuniões dominicais eram simples. A reunião da manhã tipicamente começava às 10h com um hino e uma oração, seguidos de um ou dois discursos. O serviço da tarde era semelhante, mas geralmente incluía a administração do sacramento. Ocasionalmente, confirmações e casamentos eram realizados nessas reuniões.

A primeira quinta-feira de cada mês era o dia de jejum. Nas reuniões desse dia, que muitas vezes chegavam a durar seis horas, os santos cantavam, oravam, prestavam testemunho descrevendo as manifestações divinas ocorridas em sua vida, e exortavam uns aos outros a viver o evangelho. Eliza R. Snow lembrava-se com carinho dessas reuniões como “sagradas e interessantes além da capacidade de descrevê-las. Muitas, muitas foram as ocasiões pentecostais de derramamento do espírito de Deus nesses dias, manifestando os dons do Evangelho e o poder de cura, profecia, dom das línguas, interpretação de línguas, etc.”²⁸ As noites da semana também eram ocupadas com reuniões dos quóruns do sacerdócio, reuniões de pregação, ensaios de coro ou reuniões nas quais eram dadas bênçãos patriarcais.

A música sempre teve um papel importante na adoração dos santos. Em julho de 1830, uma revelação dirigida a Emma Smith, ordenando-lhe que compilasse um hinário para a Igreja. Esse pequeno hinário finalmente

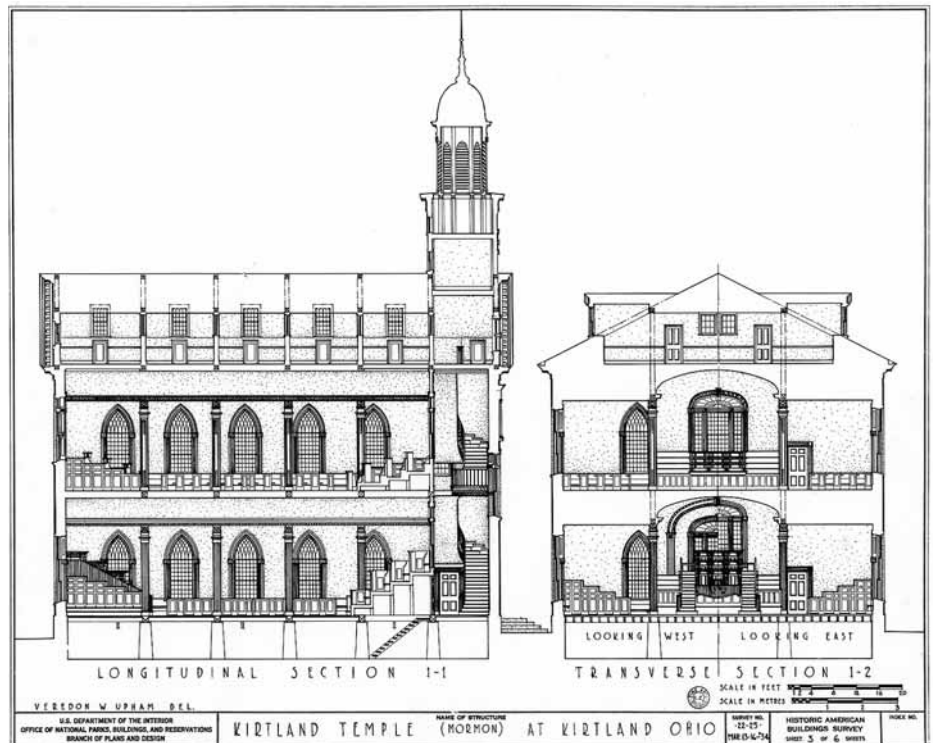
foi publicado em 1835. Incluía a letra de noventa hinos, trinta e quatro dos quais haviam sido escritos por membros da Igreja e prestavam testemunho da Restauração. Os restantes dos hinos eram tirados de hinários populares da época. Não havia partituras no hinário. Os santos cantavam os hinos, usando melodias populares da época, e freqüentemente os ramos e coros usavam melodias diferentes para o mesmo hino. Vários dos hinos escolhidos por Emma Smith, com a ajuda de William W. Phelps, ainda se encontram no hinário atual.

A CONSTRUÇÃO DA CASA DO SENHOR

Por cerca de três anos o tempo e a energia dos santos de Kirtland foram empregados na construção do primeiro templo desta dispensação. Esse empreendimento começou em dezembro de 1832, quando o Senhor ordenou que construíssem “uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus”. (D&C 88:119) Cinco meses depois, o Senhor repreendeu a Igreja pela demora e admoestou-lhes a adiantarem a construção do templo. (Ver D&C 95.) Os santos então fielmente dedicaram-se a essa tarefa.

O Profeta novamente perguntou em uma conferência de sumos sacerdotes o modo pelo qual o templo deveria ser construído. Alguns eram a favor de que se usassem toras de madeira. Outros preferiam uma estrutura de madeira. “Irmãos”, perguntou ele, “iremos usar toras para construir uma casa para nosso Deus? Não, tenho um plano melhor. Tenho a planta da casa de Deus, dada por Ele mesmo; e logo verão por meio disso a diferença entre nosso cálculo e Sua idéia das coisas”.²⁹ Truman O. Angell, um dos supervisores de construção, testificou que a promessa que o Senhor havia feito ao Profeta de que mostraria a planta do edifício foi literalmente

Desenho arquitetônico do Templo de Kirtland



cumprida. Ele disse que quando a Primeira Presidência ajoelhou-se em oração, “o Edifício apareceu ao longe”. Mais tarde, enquanto falava no templo concluído, Frederick G. Williams disse que o salão em que estavam reunidos coincidia nos mínimos detalhes com a visão que lhes fora dada.³⁰

A parte externa do templo parecia-se com uma típica capela da Nova Inglaterra, mas o interior era único. O Senhor especificou que o edifício deveria ter dois grandes salões, um no andar inferior e outro no superior, cada um deles medindo dezessete por vinte metros. Cada púlpito do templo deveria ter quatro fileiras. O salão inferior seria a capela, utilizada para orações, discursos e a administração do sacramento. O salão superior seria utilizado para fins educacionais. (Ver D&C 95:8, 13-17.)

A construção do templo começou em 6 de junho de 1833. Em resposta à admoestação do Senhor, um comitê ficou encarregado de procurar os materiais para a obra. Uma pedreira foi localizada três quilômetros ao sul do local da construção e imediatamente foram extraídas pedras suficientes para encher um carroção. Hyrum Smith e Reynolds Cahoon começaram a cavar uma vala para os alicerces. Os santos, porém, estavam empobrecidos. Um dos primeiros membros lembra que “não havia nenhuma raspadeira e quase não se encontrava um arado entre os santos”.³¹ Apesar disso, “a união, a harmonia e a caridade eram abundantes para fortalecê-los” no cumprimento do mandamento de construir um templo.³² Em 23 de julho de 1833, as pedras de esquina foram assentadas “segundo a ordem do Santo Sacerdócio”.³³

Quase todos os homens capazes que não estavam em missão trabalharam no templo. Joseph Smith foi o mestre-de-obras da pedreira. Nos sábados, os homens levavam juntas de bois e carroções, carregando pedras suficientes para que os pedreiros tivessem com o que trabalhar durante a semana seguinte. Sob a direção de Emma Smith, as mulheres “fizeram meias, calças e coletes” para os operários do templo. Heber C. Kimball conta: “Nossas esposas passavam o tempo todo tricotando, tecendo e costurando (...); estavam tão atarefadas quanto qualquer um de nós”.³⁴

Houve muitos empecilhos à obra de construção do Templo. O populacho ameaçava destruí-lo, e os operários montavam guarda dia e noite. Por diversas noites, Heber C. Kimball conta que “não tínhamos a permissão de trocar de roupa e éramos obrigados a nos deitar com nossas espingardas à mão.”³⁵ Como a Igreja enfrentava muitas dificuldades financeiras nesse período, os santos dos Estados Unidos e Canadá foram convidados a fazer contribuições, e muitos o fizeram com grande sacrifício pessoal. Vienna Jacques foi uma das primeiras pessoas a fazer uma contribuição, doando grande parte do que possuía. John Tanner fez um empréstimo para pagar o valor do terreno do templo e depois vendeu sua fazenda de nove hectares em Nova York para doar três mil dólares que seriam utilizados na compra de suprimentos. Ele continuou a contribuir, até ter doado quase todas as suas propriedades.³⁶

O Acampamento de Sião também interrompeu o trabalho durante o verão de 1834, pois havia poucos trabalhadores disponíveis e o dinheiro foi desviado para ajudar os santos de Missouri que passavam dificuldades. Quando os irmãos retornaram do Acampamento de Sião, o trabalho progrediu mais rapidamente. Naquele outono, Joseph Smith escreveu: “Muitos esforços foram feitos para apressar a construção da casa do

Certificado autorizando a solicitação de fundos para o Templo de Kirtland.

Quando o Profeta Joseph Smith ficou sabendo que Artemus Millet ainda não era membro da Igreja, ele enviou Brigham Young numa missão especial para batizá-lo. Artemus Millet era um pedreiro muito habilidoso no Canadá e seria o homem certo para ajudar a construir o Templo de Kirtland. O irmão Millet foi batizado e aceitou o chamado para ser mestre de obras do templo e contribuiu muito de seu próprio bolso para ajudar a financiar a construção do edifício sagrado. Ele foi até Kirtland e escolheu as pedras para o alicerce do templo. Depois, enviou trabalhadores para pedirem aos santos da região que doassem preciosas porcelanas e peças de vidro para serem moldadas e misturadas ao estuque das paredes do templo. O irmão Millet não revelou a ninguém a fórmula do estuque, explicando que ela lhe tinha sido revelada pelo Senhor. Depois que o Templo de Kirtland foi concluído, ele recebeu sua investidura no templo que ajudou a construir. O irmão Millet também contribuiu com seu tempo para a construção do Templo de Nauvoo. Ele foi para o oeste com os santos e ajudou a construir os templos de St. George e Manti, em Utah. Faleceu fiel à fé em Scipio, Utah, em 19 de novembro de 1874.

Holland May 21st 1836
 This may certify that John Smith and Joseph Smith are authorized to collect donations for the finishing the House of the Lord also to loan money to pay debts that have all ready contracted to build said house
 Reynolds Cahoon
 Hyrum Smith
 Jared Carter

Senhor, e apesar de termos começado quase sem nada, em termos de recursos materiais, ainda assim o caminho foi aberto à medida que prosseguíamos, e os santos regozijaram-se”.³⁷ As paredes atingiram aproximadamente um metro e vinte centímetros no outono de 1834, mas subiram mais rapidamente durante o inverno. Em novembro de 1835, teve início o trabalho de reboco das paredes externas. Sob a direção de Artemus Millet, mestre de obras do templo, porcelanas trituradas foram misturadas ao estuque para fazer com que as paredes brilhassem. Sob a direção de Brigham Young, o interior foi concluído durante o mês de fevereiro de 1836. As irmãs fizeram as cortinas e os tapetes.

UMA ESTAÇÃO PENTECOSTAL

Além de seus grandes esforços individuais, os santos gastaram entre quarenta e sessenta mil dólares para construir o templo. Por demonstrarem tamanha disposição de sacrificarem-se para a construção do templo, o Senhor derramou-lhes grandes bênçãos. De 21 de janeiro a 1º de maio de 1836 “provavelmente mais santos dos últimos dias tiveram visões e testemunharam outras manifestações espirituais incomuns do que em qualquer outra época da história da Igreja.” Os membros da Igreja viram mensageiros celestiais em pelo menos dez reuniões diferentes, e em cinco dessas reuniões várias pessoas testemunharam terem visto o próprio Salvador. Muitos tiveram visões, alguns profetizaram e outros falaram em línguas.

Uma das mais importantes reuniões realizadas no Templo de Kirtland ocorreu no dia 21 de janeiro de 1836, quinta-feira. O Profeta recorda-se deste incidente:

À noite, “à luz de velas, reuni-me com a presidência na sala de aula oeste, no Templo, para realizar a ordenança da unção de nossa cabeça com óleo consagrado (...)

Impusemos nossas mãos sobre o idoso Pai Smith e invocamos as bênçãos do céu. (...) Os céus abriram-se sobre nós, e eu vi o reino celestial de Deus e a sua glória. (...) Vi (...) o trono flamejante de Deus. (...) Vi as belas ruas desse reino, que pareciam ser pavimentadas de ouro”. Joseph Smith também viu muitos profetas no reino celestial antes que a cena se apagasse de sua visão. (Ver D&C 137:1, 3–5.) Ele viu os recém-designados Apóstolos “de pé em um círculo, muito cansados, com as roupas rasgadas e os pés inchados (...) e Jesus estava no meio deles, mas eles não O viram (...)

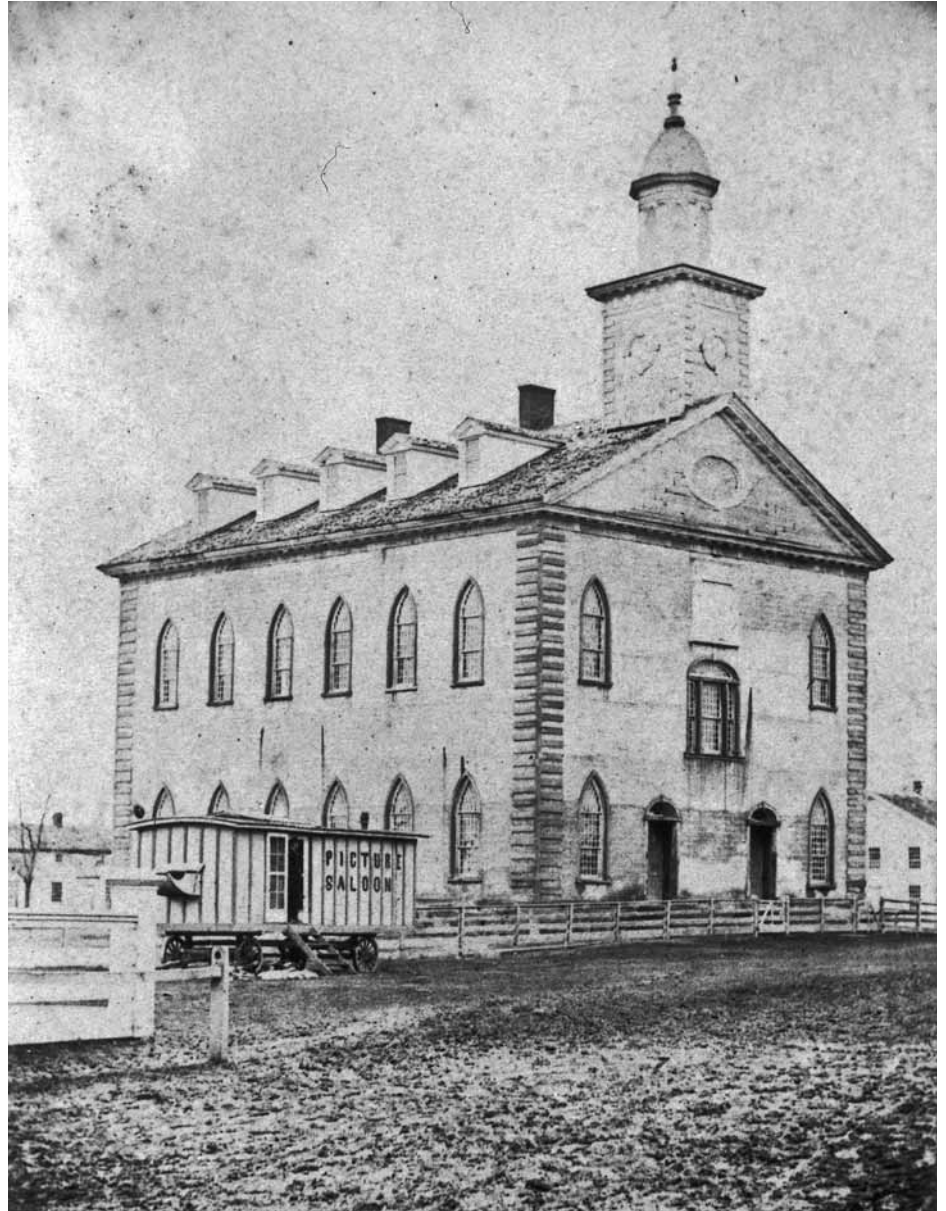
Muitos de meus irmãos que receberam a ordenança [de ablução e unção] comigo também tiveram visões gloriosas. Os anjos ministraram a eles e a mim também, e o poder do Altíssimo repousou sobre nós. A casa estava cheia da glória de Deus, e bradamos Hosana ao Deus e ao Cordeiro (...)

(...) Alguns deles viram o rosto do Salvador, (...) pois todos comungamos com as hostes dos céus.”³⁸

Joseph Smith viu seu irmão Alvin no reino celestial e ficou surpreso, pois Alvin havia morrido antes que o evangelho fosse restaurado. Juntamente com a visão, o Senhor revelou o princípio da misericórdia: “Todos os que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus”. (D&C 137:7) O Profeta também aprendeu que todas as crianças que morrem antes da idade da responsabilidade “são salvas no reino celestial”. (D&C 137:10)

Algumas das mais memoráveis experiências espirituais ocorreram no dia da dedicação do templo: 27 de março de 1836, domingo. Centenas de santos dos últimos dias viajaram a Kirtland antecipando as grandiosas bênçãos que o Senhor havia prometido conceder-lhes. Bem cedo na manhã do dia da dedicação do templo, centenas de pessoas reuniram-se no lado de fora do templo, na esperança de participarem da cerimônia dedicatória. As portas foram abertas às 8h, e a Primeira Presidência ajudou a acomodar uma congregação de quase mil pessoas, mas muitos ficaram de fora. Quando os líderes da Igreja sentaram-se nos púlpitos e bancos elevados em cada lado do salão, depois de todos os lugares disponíveis terem sido ocupados, as portas foram fechadas. Com isso, centenas de pessoas ficaram do lado de fora, incluindo muitos que tinham feito sacrifícios extremos para a construção do templo e haviam viajado de muito longe para assistir à dedicação. Percebendo-lhes o desapontamento, o Profeta instruiu aquelas pessoas a realizarem uma reunião extra no prédio da escola, que ficava ao lado. A cerimônia dedicatória foi repetida na quinta-feira seguinte para aquelas pessoas.

Depois de o coral cantar o hino de abertura, o Presidente Sidney Rigdon falou por duas horas e meia, declarando que o templo era uma construção única entre os prédios do mundo, porque havia sido construído por revelação divina. Depois de um breve intervalo, os líderes da Igreja foram apoiados. O clímax do dia foi a oração dedicatória, que tinha sido previamente dada ao Profeta por revelação. Ele expressou gratidão pelas bênçãos de Deus e pediu ao Senhor que aceitasse o templo que fora construído em meio a grandes tribulações (...) a fim de que o Filho do Homem tivesse um lugar onde se manifestar a seu povo”. (D&C 109:5) Ele pediu que a promessa feita pelo Senhor no primeiro mandamento de construírem um templo (Ver D&C 88:117–121) pudesse ser realizada naquele momento, e orou pedindo que os líderes e membros da Igreja e os governantes das nações fossem abençoados, e que a prometida coligação dos remanescentes dispersos de Israel pudesse ser realizada. (Ver D&C 109:60–67.) Essa oração tornou-se padrão para outras orações de dedicação de templos.

Templo de Kirtland

Depois da oração, o coral cantou o hino “Tal como um Facho”, que havia sido escrito especialmente para a dedicação por W. W. Phelps. O sacramento foi então abençoado e distribuído à congregação. Joseph Smith e outros líderes testemunharam ter visto mensageiros celestiais presentes à cerimônia. A congregação concluiu a cerimônia de sete horas de duração, ficando de pé e dando o sagrado “Brado de Hosana”: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro. Amém, amém e amém”, repetido três vezes. Eliza R. Snow disse que o brado foi dado “com tanto vigor que quase parecia ser capaz de erguer o teto do prédio”.³⁹

Naquela noite, quase quatrocentos portadores do sacerdócio reuniram-se no templo. Enquanto George A. Smith discursava, “ouveu-se um barulho como o soprar de um vento muito forte que encheu o Templo, e

toda a congregação ergueu-se a um só tempo, movidos por um poder invisível; muitos começaram a falar em línguas e a profetizar; outros tiveram visões gloriosas; e eu vi que o Templo estava cheio de anjos”.⁴⁰ “David Whitmer prestou testemunho de que viu três anjos voando acima da ala sul”.⁴¹ “As pessoas da vizinhança correram para o templo (tendo ouvido um barulho incomum dentro dele e visto uma brilhante coluna de fogo repousar sobre o Templo).” Outros viram anjos sobrevoando o templo e ouviram cânticos celestiais.⁴²

A manifestação espiritual mais transcendental de todas ocorreu uma semana depois da dedicação. Após o serviço de adoração da tarde, Joseph Smith e Oliver Cowdery recolheram-se nos púlpitos do Sacerdócio de Melquisedeque, no lado oeste do salão inferior do templo. A divisão de lona, chamada “véu”, estava abaixada para que pudessem orar em particular. Enquanto oravam, “retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento”. (D&C 110:1) Eles tiveram diversas visões notáveis. O Senhor Jesus Cristo apareceu, aceitou o templo e prometeu manifestar-Se naquele lugar dali por diante “se meu povo guardar meus mandamentos e não profanar esta casa santa”. (D&C 110:8; ver também vv. 2–9.)

Em seguida, apareceu Moisés e restaurou “as chaves para coligar Israel das quatro partes da Terra e trazer as dez tribos da terra do norte”. (Vers. 11) Elias então apareceu e conferiu “a dispensação do evangelho de Abraão”. (Vers. 12) Por fim, em cumprimento da profecia de Malaquias (ver Malaquias 4:5–6) e a promessa de Morôni (ver D&C 2) de “voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais” (D&C 110:15), Elias, o Profeta, apareceu ao Profeta e a Oliver testificando que “as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos” em preparação para o “grande e terrível dia do Senhor”. (Vers. 16) Por meio das chaves seladoras restauradas por Elias, o Profeta, os santos dos últimos dias podem hoje realizar as ordenanças de salvação do sacerdócio em favor de seus parentes falecidos e vivos. Essas sagradas ordenanças em favor dos mortos não foram apresentadas aos membros da Igreja até a época de Nauvoo.

Esse dia de grandiosas visões e revelações ocorreu no domingo de Páscoa, 3 de abril de 1836. Que melhor dia na dispensação da plenitude dos tempos para reconfirmar a veracidade da Ressurreição. Naquele fim de semana era comemorado também a Páscoa judaica. Por séculos as famílias judias deixavam uma cadeira vazia no banquete de Páscoa, antecipando a vinda do Profeta Elias. Ele voltou, não em um banquete de Páscoa, mas no templo do Senhor em Kirtland.

O período compreendido entre o outono de 1834 ao verão de 1836 foi de glorioso progresso para a Igreja, e parecia que o progresso iria continuar. Entretanto, dias tenebrosos e sombrios ainda estariam adiante dos santos de Kirtland, quando as forças tanto dentro quanto fora da Igreja ameaçaram o progresso da Igreja.

NOTAS

1. Ver *History of the Church*, 2:176.
2. Ver *History of the Church*, 1:39–43.
3. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1954–1956), 1:211.
4. Este parágrafo baseia-se em Milton V. Backman, Jr., *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), p. 248.
5. *History of the Church*, 2:182; ver também pp. 181–189.
6. *History of the Church*, 2:195–196, 198.
7. Ver *History of the Church*, 2:181n., 201–202; Joseph Young, *History of the Organization of the Seventies* (História da Organização dos Setenta) (Salt Lake City: Deseret News, 1878), pp. 1–2, 14.
8. Baseado em Backman, *Heavens Resound*, pp. 254–255.
9. Ver *History of the Church*, 2:220.
10. Ronald K. Esplin, “The Emergence of Brigham Young and the Twelve to Mormon Leadership, 1830–1841”, (O Início da Liderança de Brigham Young e dos Doze), dissertação de doutorado, Brigham Young University, 1981, p. 170; ortografia e pontuação corrigidas; ver também Ronald K. Esplin, “Joseph, Brigham and the Twelve: A Succession of Continuity” (Joseph, Brigham e os Doze: Sucessão Contínua), *Brigham Young University Studies*, verão de 1981, pp. 308–309.
11. Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints (Diário Histórico de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 2 de Junho de 1835, Historical Department, Salt Lake City; ver também Backman, *Heavens Resound*, p. 112.
12. Caroline Crosby Journal (Diário de Caroline Crosby), LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia padronizada; ver também Kenneth W. Godfrey, Audrey M. Godfrey, e Jill Mulvey Derr, *Women’s Voices* (A Voz das Mulheres) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), pp. 49–50.
13. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Esplin, “Emergence of Brigham Young and the Twelve to Mormon Leadership”, pp. 161–166; ver também *History of the Church*, 2:222–226.
14. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 110.
15. Ver Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 113–119; B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (A Vida de John Taylor) (Salt Lake City: Bookcraft, 1963), pp. 31–38.
16. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 119.
17. Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff* (Salt Lake City: Bookcraft, 1964), p. 62.
18. Ver Samuel George Ellsworth, “A History of Mormon Missions in the United States and Canada, 1830–1860” (História das Missões Mórmons nos Estados Unidos e Canadá), dissertação de doutorado, University of California, 1951, pp. 147–154.
19. O restante do capítulo baseia-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 130, 139–159, 214–220, 262–283.
20. Orson Pratt, *Journal of Discourses*, 20:65; ver também *History of the Church*, 2:235.
21. *History of the Church*, 2:235.
22. *History of the Church*, 2:236.
23. Ver Doutrina e Convênios, edição de 1835, pp. 5, 75.
24. Ver *History of the Church*, 2:250–251.
25. Ver Milton V. Backman, Jr., comp., *A Profile of Latter-day Saints in Kirtland, Ohio, and Members of Zion’s Camp, 1830–1839: Vital Statistics and Sources* (Perfil dos Santos dos Últimos Dias de Kirtland, Ohio, e dos Integrantes do Acampamento de São, 1830–1839: Estatísticas Vitais e Fontes) (Provo: Brigham Young University Religious Studies Center, 1983), p. 83.
26. Ver Mary Ann Stearns, “An Autobiographical Sketch of the Life of the Late Mary Ann Stearns Winters, Daughter of Mary Ann Stearns Pratt” (Esboço Autobiográfico da Vida de Mary Ann Stearns Winters, Falecida, Filha de Mary Ann Stearns Pratt), LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 6.
27. *History of the Church*, 2:396.
28. Nicholas G. Morgan, comp., *Eliza R. Snow, an Immortal: Selected Writings of Eliza R. Snow* (Eliza R. Snow, uma Mulher Imortal: Seleção de Obras de Eliza R. Snow) (Salt Lake City: Nicholas G. Morgan, Sr., Foundation, 1957), p. 63.
29. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), p. 230; ver também *History of the Church*, 1:352.
30. Autobiography of Truman O. Angell (Autobiografia de Truman O. Angell), LDS Historical Department, Salt Lake City; Kate B. Carter, comp., *Our Pioneer Heritage* (Nossa Herança Pioneira), 19 vols. (Salt Lake City: Daughters of Utah Pioneers, 1967–1976), 10:198.
31. Benjamin F. Johnson, *My Life’s Review* (Análise de Minha Vida) (Independence, Mo.: Zion’s Printing and Publishing Co., 1947), p. 16.
32. *History of the Church*, 1:349.
33. *History of the Church*, 1:400.
34. Heber C. Kimball, *Journal of Discourses*, 10:165.
35. “Elder Kimball’s Journal” (O Diário do Elder Kimball), *Times and Seasons*, 15 Jan. 1845, p. 771; ou *History of the Church*, 2:2.
36. Ver Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith’s Kirtland* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1989), pp. 15–16.
37. *History of the Church*, 2:167.
38. *History of the Church*, 2:279–282; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
39. Morgan, *Eliza R. Snow*, p. 62.
40. *History of the Church*, 2:428.
41. George A. Smith, *Journal of Discourses*, 11:10.
42. *History of the Church*, 2:428; Backman, *Heavens Resound*, p. 300.

A APOSTASIA EM KIRTLAND, 1836–1838

Cronologia

Data	Evento Significativo
Jul-ago 1836	Missão enviada a Nova York e Salêm, Massachusetts, para o levantamento de fundos
2 jan. 1837	Início do funcionamento da Sociedade de Providência de Kirtland
Maio 1837	O pânico de 1837 atinge Ohio
Julho 1837	Missionários pregam o evangelho na Inglaterra pela primeira vez
Ago. 1837	Apóstatas do grupo "Padrões Antigos" entram à força em uma reunião no Templo de Kirtland
12 jan. 1838	Joseph Smith foge dos inimigos
Jul.-out. 1838	O Acampamento de Kirtland viaja até Missouri

EM 6 DE JULHO DE 1838, uma caravana de um quilômetro e meio de carroções seguia lentamente pela velha estrada de Chillicothe, no norte de Ohio. Mais de quinhentos santos entristecidos estavam abandonando seus lares, empregos e um belo templo para empreender uma árdua jornada de três meses a fim de reunirem-se ao Profeta e aos santos do norte do Missouri. Um dos santos relatou: “Trancamos a porta de nossa casa, abandonando todas as nossas propriedades e tudo o que possuíamos nas mãos de inimigos e estrangeiros, sem receber um centavo em troca”.¹

Fazia só dois anos que o Templo de Kirtland havia sido dedicado e os santos haviam recebido inúmeras manifestações espirituais e ansiavam por um futuro melhor. O que destruiu essas esperanças e forçou os santos a saírem de Kirtland?

ENFRENTANDO A POBREZA

A reunião dos novos conversos na região de Kirtland prosseguiu sem alterações depois da dedicação do templo, em março de 1836. A maioria dos santos era trabalhadora e dedicada, mas como Benjamin F. Johnson observou, a maioria pertencia às “classes mais pobres”.² Infelizmente, alguns deles chegavam a Kirtland esperando ser sustentados pelos fundos da Igreja ou pela generosidade dos membros. O crescente número de mórmons que viviam na pobreza assustou os antigos cidadãos de Kirtland, que organizaram-se já desde o início de 1835 e aconselharam os pobres a partir da cidade. Ciente do problema, o Profeta Joseph Smith aconselhou aos ramos a não enviarem famílias totalmente sem dinheiro a Kirtland. “Os santos negligenciaram a necessária preparação prévia; (...) Os ricos geralmente ficam em seus lares e retêm seu dinheiro, enquanto os pobres são os primeiros a viajar sem trazer dinheiro algum. Sob essas circunstâncias, que mais poderíamos esperar além da situação assustadora que agora enfrentamos?”³ A situação era em parte devida ao fato de que muitos casebres toscos foram construídos sem qualquer planejamento pelos santos ao longo do rio Chagrin, logo ao sul do templo.

Apesar desses problemas, havia muito otimismo em Kirtland depois da dedicação do templo, quando membros ambiciosos da Igreja tentaram melhorar as condições dos mais pobres. A chegada de grande número de santos a Kirtland, porém, aumentou a necessidade de terras, casas e suprimentos. Warren Cowdery comentou no *Messenger and Advocate* que “ouviam-se o barulho e a agitação das equipes que transportavam lenha, tijolos, pedras, cal e mantimentos desde o raiar até o pôr-do-sol. (...) A construção, como que por passe de magia, de vários edifícios em todas as

direções a nosso redor trazia-nos muitas esperanças e a firme confiança de que nossos dias de adversidade haviam passado, e que o tempo do Senhor para abençoar Sião havia chegado”.⁴

Apesar de as condições dos santos começarem a melhorar, a Igreja ainda tinha muitas dívidas. Havia bem pouco capital, em ouro e prata. Além disso, faziam-se necessários fundos para a compra de terras para o assentamento de santos em Kirtland e no norte de Missouri. Os líderes da Igreja procuraram desesperadamente por meios de diminuir as dívidas e aumentar o capital líquido.

Em julho de 1836, o irmão William Burgess chegou a Kirtland e disse a Joseph Smith que sabia que uma grande soma de dinheiro estava escondida no sótão de uma casa em Salém, Massachusetts. Ele afirmou ser a única pessoa viva que sabia do tesouro e sua localização. Salém era uma próspera cidade portuária que vivia do comércio internacional, por isso era plausível encontrarem um tesouro ali escondido. A procura de tesouros enterrados, em particular aqueles que foram escondidos por piratas espanhóis, ainda era uma prática comum entre os americanos que moravam na região. Persuadido por Burgess, o Profeta, juntamente com Sidney Rigdon, Hyrum Smith e Oliver Cowdery, partiu de Kirtland no final de julho em direção à cidade de Nova York. Depois de chegarem lá, passaram quatro dias consultando seus credores a respeito de suas dívidas. Oliver Cowdery também procurou saber a respeito dos procedimentos necessários para a impressão de notas para um futuro banco patrocinado pela Igreja. O grupo viajou de barco de Nova York a Boston, e dali viajaram de trem até Salém para encontrarem-se com Burgess e descobrir algo mais a respeito do dinheiro escondido naquela cidade.

Não era a primeira visita que Joseph Smith fazia a Salém. Aos sete anos de idade, ele havia ido para lá com seu tio Jesse a fim de recuperar-se de uma séria cirurgia na perna. Mesmo com a ajuda de Burgess, os irmãos procuraram em vão pela casa com o suposto tesouro. Burgess logo partiu, explicando que Salém havia mudado muito desde sua última visita e que não conseguia encontrar a casa. Os irmãos, porém, continuaram a busca. Por fim, acabaram alugando uma habitação que se encaixava na descrição feita por Burgess, mas não encontraram nenhum tesouro.⁵

Mais tarde, ele passou grande parte de sua vida cultivando terras no sul de Utah.

Em uma revelação dada em Salém, no dia 6 de agosto de 1836, o Senhor disse: “Eu, o Senhor vosso Deus, não estou descontente com vossa viagem, apesar de vossa insensatez”. (D&C 111:1) O Senhor também disse aos irmãos que em Salém havia “muitos tesouros (...) para o benefício de Sião, e muita gente, nesta cidade, que reunirei no devido tempo para o benefício de Sião”. (Vers. 2) Cinco anos mais tarde, em Filadélfia, Hyrum Smith entregou uma cópia dessa revelação aos élderes Erastus Snow e Benjamin Winchester, pedindo-lhes que fossem a Salém a fim de cumpri-la.⁶ A princípio, o Élder Snow estava pouco animado, pois desejava muito voltar para casa, mas orou pedindo orientação e recebeu a certeza de que deveria ir. Benjamin Winchester também foi, mas permaneceu na cidade apenas por pouco tempo. Embora o progresso tenha sido lento no começo,

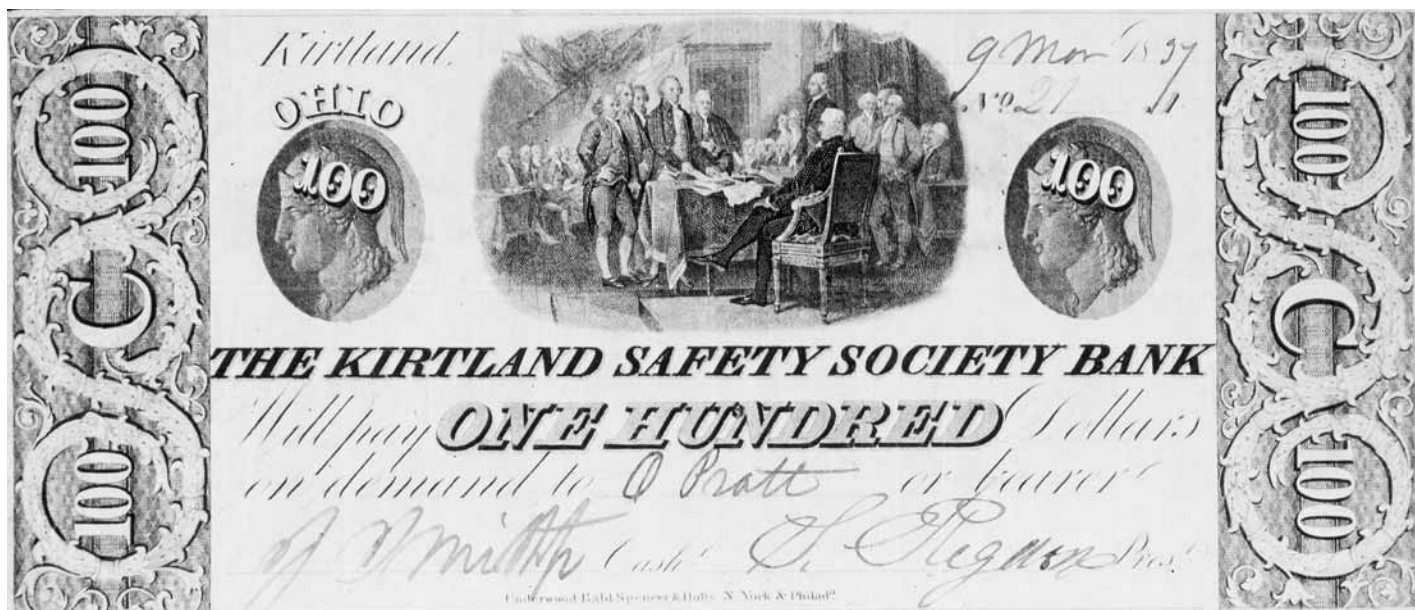


Erastus Snow foi membro do Quórum dos Doze de 1849 até a data de seu falecimento, em 1888. Em outubro de 1849, ele foi designado a levar o evangelho pela primeira vez à Dinamarca.

em 1842, o Élder Snow organizou um ramo em Salém com 120 pessoas. Depois de passar mais de um ano trabalhando na cidade, ele partiu em fevereiro de 1843. Desse modo, Erastus Snow cumpriu a promessa de que “muita gente” seria reunida naquela cidade.⁷

A SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA DE KIRTLAND

O número de bancos⁸ nos Estados Unidos praticamente dobrou durante a década de 1830 com o aumento da demanda de crédito e dinheiro. Os bancos faziam empréstimos, forneciam notas, serviam como intermediário de trocas e eram um local seguro para se guardar dinheiro. Em Kirtland, Joseph Smith e outros líderes da Igreja desejaram estabelecer um banco. Procurando assistência jurídica, elaboraram um documento referente ao estabelecimento de um banco em Kirtland, que seria chamado Kirtland Safety Society. Em novembro de 1836, Orson Hyde foi até a capital de Ohio levando uma petição à assembléia legislativa requerendo a aprovação da proposta de estabelecimento de um banco. Ao mesmo tempo, Oliver Cowdery foi até a Filadélfia para comprar matrizes para a impressão de notas. Oliver obteve sucesso, mas Orson voltou de Columbus com notícias desalentadoras. Não fora uma boa época para apresentar a requisição, e a assembléia legislativa, após ler a petição, recusou o fornecimento de uma licença para o estabelecimento do banco requerido. Os membros do partido democrata que se opunham à utilização de notas e cheques em lugar de moedas que pudessem ser trocadas por ouro e que não eram favoráveis ao aumento do número de bancos em Ohio eram a maioria na assembléia e praticamente recusavam todas as requisições de abertura de novos bancos.



Cambial bancária da Kirtland Safety Society

Os líderes da Igreja ficaram desapontados, mas decidiram criar uma companhia de fundo acionário particular que seria chamada Kirtland Safety Society Anti-Banking Company. Como outros bancos não licenciados ou não autorizados haviam sido organizados em Ohio, os irmãos imaginaram que as pessoas teriam o direito legal de organizar uma

companhia privada que efetuasse atividades bancárias. A princípio, muitas pessoas da Reserva Ocidental aprovaram a formação da sociedade, tendo Joseph Smith como tesoureiro e Sidney Rigdon como secretário. A Kirtland Safety Society iniciou suas atividades no dia 2 de janeiro de 1837.

Sérios problemas ocorreram pouco tempo depois que prejudicaram o sucesso do banco. Vários outros bancos recusaram-se a aceitar as cambiais da Safety Society como moeda legal e os jornais anti-mórmons qualificaram as notas como sem valor. Além disso, o capital da sociedade era em forma de terras; não havia muito lastro em *espécie* (moeda corrente, como ouro ou prata) para satisfazer qualquer pedido grande de resgate das notas. Os inimigos da Igreja adquiriram uma quantidade suficiente de notas para provocarem uma corrida ao banco, forçando a sociedade a suspender o pagamento em espécie aos clientes, poucas semanas após a emissão das primeiras notas. A falta de licença também prejudicou a credibilidade da companhia. Como resultado, Joseph Smith e Sidney Rigdon foram acusados de violar os estatutos bancários de Ohio e levados a julgamento.

Na primavera de 1837, os problemas financeiros dos santos foram piorados por um pânico (mais tarde conhecido como o Pânico de 1837) que se espalhou para o oeste a partir de Nova York, por outras partes da nação. Em maio, todos os bancos de Ohio suspenderam o pagamento em espécie. Havia escassez de dinheiro durante o pânico, e muitos credores não puderam estender o crédito ou tiveram que adiar os prazos de pagamento. Joseph Smith fez todo o possível para persuadir os investidores a colocarem mais dinheiro para financiar o banco, mas teve por fim que passar a administração da companhia para outras pessoas. Isso, porém, não resolveu o problema, devido a gerenciamento incompetente e rumores de que algumas dessas pessoas estavam se apossando dos fundos da sociedade.

A grande especulação que começou a ocorrer em Kirtland também contribuiu para a piora dos problemas financeiros da Igreja. Com a disponibilidade do que se supunha ser dinheiro, o qual era emprestado do banco, muitas pessoas contraíram dívidas para comprar terras a fim de vendê-las com lucro considerável. Warren Cowdery comentou no *The Messenger and Advocate* que não poucos membros eram “culpados de especulação desenfreada e sonhos visionários de riqueza e posses mundanas, como se o ouro e a prata fossem seus deuses, e suas casas, fazendas e mercadorias fossem sua única satisfação na vida ou a passagem para essa satisfação.”⁹ No outono de 1836, Heber C. Kimball voltou de uma missão e ficou surpreso com os resultados dessa especulação. Ele escreveu: “Quando parti de Kirtland, um lote na cidade custava aproximadamente 150 dólares; mas quando voltei, para meu assombro, o mesmo lote passara a valer de 500 a 1000 dólares, de acordo com a localização; e alguns homens que quase não tinham o suficiente para comer quando parti estavam de posse de uma grande fortuna, quando retornei. De fato, tudo parecia estar apresentando grande prosperidade, e todos pareciam determinados a ficarem ricos.”¹⁰

Quando a Kirtland Safety Society ultrapassou sua capacidade de pagamento, foi forçada a fechar as portas em novembro de 1837. As duzentas pessoas que investiram no banco perderam quase tudo o que haviam aplicado. As perdas de Joseph Smith com a falência da companhia

foram maiores do que a de qualquer outra pessoa. Enquanto procurava fazer com que o banco fosse bem-sucedido e, ao mesmo tempo, adquirir terras em Kirtland e mercadorias para sua loja, ele acumulou uma dívida de aproximadamente cem mil dólares. Apesar de possuir terras e bens que eram de valor maior do que suas dívidas, ele não conseguiu transformá-las imediatamente em uma forma de pagamento de seus credores. O Profeta sofreu dezessete processos durante o ano de 1837 no condado de Geauga por débitos envolvendo reivindicações de mais de trinta mil dólares. Infelizmente, poucas pessoas compreenderam corretamente o motivo de suas dificuldades financeiras. Muitos santos criticaram o Profeta e acusaram-no de ser responsável por todos os seus problemas.

A CRESCENTE APOSTASIA

Muitos membros da Igreja apostataram durante o sombrio período de dificuldades financeiras. Eliza R. Snow comentou que após a dedicação do templo em 1836, alguns membros da Igreja sentiram que “estavam às portas da prosperidade (...) e muitos que tinham sido humildes e fiéis (...) estavam tornando-se arrogantes e elevavam-se no orgulho de seu coração. Quando os santos passaram a beber do amor e do espírito do mundo, o Espírito do Senhor afastou-se de seu coração, e eles encheram-se de orgulho e ódio por aqueles que mantiveram sua integridade.”¹¹

Wilford Woodruff também lembrou que os membros foram alertados por seus líderes de que a menos que se tornassem humildes e se arrependessem de seu orgulho, um grande castigo cairia sobre eles, assim como nos dias dos antigos nefitas.¹² *The Messenger and Advocate*, que era o jornal de Kirtland, relatou que alguns irmãos inescrupulosos estavam-se aproveitando dos recém-chegados à comunidade, descrevendo oportunidades incomuns de investimento, tirando-lhes o dinheiro e depois abandonando-os.¹³

Era comum ouvir as pessoas falarem mal de Joseph Smith pelas costas durante a primavera e o verão de 1837, em Kirtland, especialmente quando ele estava fora da cidade a negócios ou em missão. Alguns homens que ocupavam cargos de confiança na Igreja rejeitaram a liderança do Profeta e declararam que ele deixara de ser um profeta verdadeiro. Quando o Élder Parley P. Pratt retornou de uma missão no Canadá, a apostasia estava bastante difundida. Ele também ficou temporariamente influenciado por esses problemas e escreveu um singelo relato de seu envolvimento.

“Houve também inveja, mentira, contendas e discórdia, que causaram muitos problemas e tristeza. Também fui incriminado, enganado e desonrado por esses espíritos, chegando, certa vez, a ser em grande parte sobrepujado por eles. Foi como se os próprios poderes das trevas que combatem os santos estivessem sendo lançados sobre mim. Mas o Senhor conhecia minha fé, diligência e integridade, concedendo-me a vitória.

Procurei o irmão Joseph Smith em lágrimas. Com o coração quebrantado e o espírito contrito confessei-lhe meu erro, pois também havia murmurado contra ele. Ele perdoou-me, orou por mim e abençoou-me. Desse modo, por experiência própria, aprendi a discernir e diferenciar melhor os dois espíritos, resistindo a um e apegando-me ao outro.”¹⁴

Em várias ocasiões, homens leais a Joseph, como Brigham Young e Heber C. Kimball, defenderam o Profeta em diversas reuniões, apesar de

correrem perigo. Em fevereiro de 1837, vários élderes convocaram uma reunião no templo para aqueles que consideravam Joseph Smith um profeta decaído. Pretendiam indicar David Whitmer como o novo líder da Igreja. Brigham Young, Heber C. Kimball e outros membros fiéis compareceram à reunião. Depois de ouvirem as acusações contra o Profeta, Brigham ergueu-se e testificou: “Joseph era o Profeta e eu sabia disso. Eles podiam acusá-lo ou caluniá-lo o quanto quisessem, não conseguiriam destruir o chamado do Profeta de Deus, mas apenas destruir sua própria autoridade, cortar o elo que os ligava ao Profeta e a Deus, e condenarem-se ao inferno”.¹⁵ No Templo de Kirtland, no dia 19 de fevereiro, o Profeta falou por várias horas com o poder de Deus. Os murmuradores foram silenciados e os santos, fortalecidos no apoio que davam ao servo escolhido do Senhor.¹⁶

MISSÃO NA INGLATERRA

Durante esse período crítico, o Senhor revelou a Joseph Smith que “algo devia ser feito pela salvação de Sua Igreja”.¹⁷ Em 4 de junho de 1837, domingo, o Profeta aproximou-se de Heber C. Kimball no templo e sussurrou-lhe: “Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou-me, dizendo: ‘Que meu servo Heber vá à Inglaterra para proclamar o meu evangelho e abrir as portas da salvação para aquela nação’”. Heber ficou surpreso com seu chamado para a Inglaterra pois não tinha estudos nem refinamento. Ele orou quase todos os dias no salão superior do templo pedindo proteção e capacidade de cumprir uma missão honrosa. Sua família estava quase à míngua, mas ele estava decidido a servir. Heber disse: “Senti que a causa da verdade, o evangelho de Cristo, estava acima de qualquer outra coisa”.¹⁸

Heber C. Kimball queria que seu grande amigo e companheiro, o Apóstolo Brigham Young, fosse seu companheiro, mas o Profeta precisava de Brigham para ajudá-los com os problemas que ocorriam em Kirtland. Enquanto Heber estava sendo designado para sua missão, Orson Hyde entrou na sala. Ao tomar conhecimento do que estava acontecendo, Orson sentiu-se compelido a arrepender-se, pois fora um dos líderes da Igreja envolvidos no espírito de especulação e crítica a Joseph Smith. Ele reconheceu suas faltas, pediu perdão e ofereceu-se para acompanhar Heber em sua missão. O Profeta aceitou seu arrependimento e designou-o para ir à Inglaterra.¹⁹ Cinco outros homens também foram designados para ajudar os dois Apóstolos: Willard Richards, um membro que fora batizado há apenas seis meses; Joseph Fielding, que havia nascido em Bedfordshire, Inglaterra, e imigrara para o Canadá em 1832; e três outros canadenses, John Goodson, Isaac Russell e John Snider, que tinham amigos e parentes na Inglaterra com quem se correspondiam. Os últimos quatro haviam sido convertidos ao evangelho junto com John Taylor, durante a missão de Parley P. Pratt ao Canadá, no ano anterior.

O irmão de Joseph Fielding, James, que era ministro independente (ex-metodista), em Preston, Inglaterra, havia escrito a seu irmão no Canadá convidando-o a pregar sua nova religião em sua capela. Por isso, assim que chegaram à Inglaterra, os missionários dirigiram-se a Preston, que ficava a



Nesta casa, localizada na rua St. Wilfred, em Preston, Inglaterra, os missionários foram atacados por maus espíritos, que tentaram impedir o seu trabalho de ser divulgado naquele país.



George D. Watt foi o primeiro converso a ser batizado na Inglaterra. Foi batizado em 30 de julho de 1837. Tendo aprendido estenografia, que na época se chamava fonografia, George registrou os sermões proferidos pelos líderes da Igreja entre 1851 e 1870.

quase cinqüenta quilômetros ao norte da cidade portuária de Liverpool, a fim de pregarem para a congregação de James. Algumas das pessoas daquela congregação tinham exercido tamanha fé em suas orações, que haviam visto os missionários americanos em sonhos antes de sua chegada à Inglaterra. Começando em 23 de julho, os missionários pregaram a três multidões reunidas na igreja do reverendo Fielding, a capela Vauxhall. Assim que vários dos paroquianos pediram para ser batizados, porém, o reverendo Fielding recusou-se a deixar que os missionários usassem novamente sua capela. Mais tarde ele viria a lamentar-se: “Kimball fez os furos, Goodson martelou os pregos e Hyde rebitou-os”.²⁰

Sem se abater, os élderes logo foram ouvidos em casas particulares que tinham licença para serem usadas como local de pregação e nas esquinas das ruas. Cientes da pobreza e falta de estudos da maioria de seus ouvintes, os missionários falaram no nível deles, agindo como homens comuns, vestindo roupas simples e sem cobrar nada pela pregação. Logo estenderam a mão de amizade e fraternidade, fazendo todos sentirem-se iguais perante Deus. A evidente sinceridade dos missionários contrastava drasticamente com a atitude superior dos ministros religiosos ingleses da época. Em pouco tempo, muitas pessoas pediram para ser batizadas.

Na manhã de 30 de julho, o dia em que os primeiros batismos foram realizados, os missionários foram atacados por Satanás e suas hostes. O Élder Russell procurou o Élder Kimball para que ele o livrasse do ataque dos maus espíritos. Quando os Élderes Hyde e Kimball impuseram-lhe as mãos para abençoá-lo, o Élder Kimball caiu inconsciente no chão, golpeado por um poder invisível. Ao recobrar a consciência, encontrou os outros orando por ele.

“Heber escreveu: ‘Ergui-me e sentei-me na cama, quando então uma visão abriu-se à nossa mente, e pudemos ver distintamente os maus espíritos, que espumavam e rangiam seus dentes para nós. A visão prolongou-se por uma hora e meia. (...) Nunca me esquecerei da maldade vingativa que se expressava em seus rostos ao olhar-nos dentro dos olhos; qualquer tentativa de pintar a cena que se apresentava diante de nós, ou de retratar aquela maldade e inimizade, seria em vão’ (...).

Anos depois, contando a experiência daquela terrível manhã ao Profeta Joseph, Heber perguntou-lhe (...) se havia algo errado com ele por ter sofrido esse tipo de manifestação.

‘Não, Irmão Heber’, respondeu ele, ‘naquele momento o irmão estava próximo do Senhor; havia apenas um tênue véu entre Ele e você, mas não podia vê-Lo. Quando soube do que aconteceu, senti grande alegria, pois soube que a obra do Senhor tinha criado raízes naquele país. Foi isso que fez com que o diabo procurasse matá-lo.

(...) Quanto mais a pessoa se aproxima do Senhor, maior o poder manifestado pelo adversário para tentar impedi-lo de alcançar seus propósitos.’ ”²¹

Apesar dos horrores provocados por Satanás e suas hostes, os batismos no rio Ribble foram realizados conforme haviam sido marcados. George D. Watt ganhou uma corrida até o rio, recebendo por isso a honra de ser a primeira pessoa a ser batizada na Inglaterra. Esses batismos foram o início



Locais do início do trabalho missionário na Inglaterra

de uma grande leva de conversos ingleses. Os missionários prosseguiram até as vilas de Chatburn e Downham, aproximadamente a 32 quilômetros a nordeste de Preston, no vale do rio Ribble. Em Chatburn, Heber batizou vinte e cinco pessoas na primeira noite em que pregou naquela cidade. Durante os cinco dias seguintes, com a ajuda de seu companheiro, Joseph Fielding, Heber batizou cerca de cento e dez pessoas e organizou ramos em Downham, Chatburn, Waddington e Clitheroe.

Quando Heber caminhava pelas ruas de Chatburn, certo dia, as crianças seguiam adiante dele “cantando os hinos de Sião, enquanto os pais fitavam a cena com satisfação e abençoavam-nos, louvando o Deus do céu por ter-nos enviado a eles para desvendar-lhes os princípios da verdade e do plano de salvação.”²² Heber conta:

“Segui pelas ruas da cidade sentindo-me como jamais me sentira em toda a vida. Senti meu cabelo arrepiar-se enquanto atravessava as ruas, sem saber o que estava acontecendo comigo. Tirei o chapéu e tive vontade de tirar os sapatos, mas não sabia o que pensar a esse respeito.

Quando retornei para casa, mencionei esse fato ao irmão Joseph, que disse: ‘(...) Alguns dos antigos Profetas viajaram para lá e dedicaram aquele país (a Inglaterra) e suas bênçãos caíram sobre você.’”²³

Depois de oito meses, duas mil pessoas haviam-se filiado à Igreja, e vinte e seis ramos haviam sido organizados. Heber C. Kimball lembrou-se de que quando havia sido designado recebera a promessa de que “Deus o fará poderoso naquela nação em conseguir almas para Ele; os anjos iriam acompanhar-me e suste-me, para que meus pés não vacilassem; eu seria grandemente abençoado e seria o meio de salvação de milhares, não apenas na Inglaterra mas também na América”.²⁴ Essa primeira missão à Inglaterra preparou o caminho para um trabalho ainda maior que seria realizado entre os anos de 1839 e 1841, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e para uma contínua colheita missionária nas ilhas britânicas durante todo o século dezenove. O sucesso da missão britânica serviu como importante contrapeso à apostasia que ocorria em Ohio e à perseguição ocorrida em Missouri. Os milhares de conversos britânicos que emigraram para a América fortaleceram imensamente a Igreja durante períodos difíceis. Nas décadas de 1850 e 1860, a maioria das famílias de Utah eram encabeçadas por pais que haviam vindo da Inglaterra.

UMA “GRANDE APOSTASIA”

Enquanto a missão britânica crescia em força e número, a apostasia continuava a enfraquecer a Igreja em Kirtland. Caroline Barnes Crosby relatou tristemente:

“Muitos de nossos conhecidos estavam entre os apóstatas.

(...) Eram alguns de nossos vizinhos e amigos mais chegados. Havíamos nos aconselhado uns com os outros e caminhávamos até a casa de Deus como amigos.”²⁵

Em agosto de 1837, enquanto Joseph Smith e a maioria do Quórum dos Doze Apóstolos estava fora em missões, Warren Parrish, ex-escrevente do Profeta e funcionário da Kirtland Safety Society, e John Boynton, um

membro do Quórum dos Doze, lideraram um grupo armado com pistolas e canivetes, numa tentativa de tomar o templo. Aterrorizadas e apavoradas, muitas pessoas saltaram das janelas do templo. A polícia conseguiu conter os distúrbios e expulsar os homens. Quando o Profeta voltou, esses homens foram desassociados por seus atos. Aqueles que mostraram sincera contrição foram reintegrados.

No outono, porém, quando Joseph Smith e Sidney Rigdon partiram para Missouri, surgiram novos problemas. Warren Parrish, John F. Boynton, Luke Johnson e trinta outros cidadãos preeminentes organizaram um grupo chamado o Antigo Padrão ou a Igreja de Cristo. Consideravam-se reformadores, alegando que Joseph Smith era um profeta decaído, que juntamente com outras autoridades da Igreja tinha-se afastado da verdadeira fé. O grupo tentou derrubar a Igreja, tomar o templo e ainda ensinar a maioria das doutrinas da Igreja, mas rejeitando o Livro de Mórmon e desacreditando Joseph Smith e o sacerdócio. Eles encontraram oposição na pessoa de Martin Harris, que apesar de ele próprio estar em apostasia, prestou testemunho de que o Livro de Mórmon era verdadeiro e todos os que o rejeitassem seriam condenados.

Como resultado dessa apostasia, cinquenta líderes da igreja foram excomungados por ordem de Joseph Smith, mas os problemas continuaram a aparecer. Vários apóstatas atormentaram os membros fiéis com processos e ameaças de tomar suas propriedades. Os anti-mórmons fizeram sua parte, boicotando, ostracizando e negando emprego aos que eram leais ao Profeta e à Igreja. Hepzibah Richards, irmã de Willard Richards, escreveu o seguinte:

“Nos últimos três meses, fomos jogados de um lado para o outro pela tempestade, como povo, e às vezes as ondas quase chegaram a nos afundar. (...)”

Um espírito terrível reina no peito daqueles que se opõem à Igreja. Estão acima da lei e abaixo de tudo o que é louvável. Seu principal objetivo parece ser tomar todas as propriedades da Igreja por pouco ou nenhum dinheiro, e expulsar os santos do lugar.”²⁶

De acordo com um historiador: “Entre novembro de 1837 e junho de 1838, possivelmente duzentos a trezentos dos santos de Kirtland saíram da Igreja, representando de 10 a 15 por cento dos membros locais”.²⁷ A “grande apostasia” também se estendeu até Missouri. Num período de nove meses, as Três Testemunhas, um membro da Primeira Presidência (Frederick G. Williams), quatro membros dos Doze Apóstolos e vários membros do Primeiro Quórum dos Setenta saíram da Igreja. Como continuasse a defender destemidamente o Profeta, Brigham Young foi ameaçado e forçado a fugir a cavalo para Missouri.

Em janeiro de 1838, Luke Johnson, também um apóstata, mas simpatizante de Joseph Smith, avisou o Profeta de um plano para assassiná-lo. Naquela noite, Joseph e Sidney Rigdon fugiram a cavalo. Seus inimigos seguiram-no por mais de trezentos quilômetros e chegaram a ficar tão próximos dos irmãos, que estes conseguiam ouvir seus praguejamentos e ameaças em um quarto ao lado. Emma Smith e seus filhos reuniram-se a

Joseph no caminho, e depois de uma viagem extremamente penosa, foram calorosamente recebidos pelos santos de Missouri, em março de 1838. Sidney Rigdon chegou poucos dias depois, tendo-se separado do Profeta em Dublin, Indiana.

O ACAMPAMENTO DE KIRTLAND

No mesmo mês em que Joseph Smith fugiu de Kirtland, a vida dos membros do sumo conselho também foi ameaçada, e a maioria dos líderes fiéis decidiram seguir seu líder até Missouri. Hepzibah Richards descreveu a dramática situação: "Todos os nossos amigos planejam partir o mais breve possível. (...) Apparently Kirtland deverá ser dominada pelos iníquos por algum tempo. (...) Provavelmente várias centenas de famílias partirão no período de algumas semanas".²⁸ Mas antes que a maioria dos fiéis conseguisse sair de Kirtland, os inimigos começaram a saquear as casas dos santos e a incendiar seus porões.

No início de março, os setenta começaram a planejar meios de ajudar os santos mais pobres a mudarem-se para Missouri. James Foster, um dos presidentes do quórum, teve uma visão de uma companhia organizada de aproximadamente quinhentos santos viajando para Missouri e acampando

Sob a direção de Hyrum Smith, os Presidentes dos Setenta elaboraram a constituição do Acampamento de Sião. O documento continha nove artigos para ajudar a liderar o acampamento em sua marcha para Missouri, em 1838.

Kirtland Ohio March 18th 1838

The council of the seventies met this day in the
allied story of the Lord's House, and took into consid-
eration the propriety and necessity of the body of
the seventies going up to the land of Zion, in a com-
pany together, the present season; and adopted the
following resolutions. Wt.

Resolved. That we, as a body do agree to put our strength, our
properties, and ourselves together, for the accomplishment
of this work, and that we adopt the following rules, laws
for the organization, and government, of the camp.

1st That the presidents of the seventies, seven in number
shall be the counsellors of the camp, and that there shall
be one man appointed as treasurer, who shall by the
advice of the counsellors, manage the financial
concerns, during the journey, and keep a just and accurate
account of all monies received, and expended for the
use of the camp.

2^d That there shall be one man appointed to preside over
each tent, to take charge of it, and that from the time
of their appointment they shall make all necessary ar-
rangements for the providing of teams, and tents, for the journey.
And they shall receive counsel and advice from the coun-
sellors, and furthermore shall see that cleanliness, and decen-
cy be observed in all cases, the word of wisdom heeded, and the
commandments kept, that is, no tobacco, tea, coffee, squiff, nor
ardent spirits of any kind, taken internally.

3^d That every man shall be the head of his own family, and
shall see that they are brought in subjection, according to
the order of the camp.

4th That all those that shall subscribe to these resolutions,
rules, and regulations shall make every exertion, and use

all lawful means to provide for themselves, and their fam-
ilies, and for the use and benefit of the camp, to which they belong,
and also, to hand over to the seven counsellors all monies
appropriated for that purpose, on or before the day the camp
shall start.

5th That the money shall be retained in the hands of the coun-
sellors, being divided proportionally among them, for apportion-
to be paid over to the treasurer, as circumstances may require.

6th That any faithful brethren wishing to journey with us, can
by subscribing, and observing these rules and regulations.

7th That every individual shall at the end of the journey, or
a settlement is to be made, pay their proportional parts
the expenses of the journey, or as soon thereafter as their
circumstances will admit. By expenses it is understood
that is necessarily paid out for the use of the camp, after
starting, and that no individual is to receive any thing for ser-
vices, nor for the use of a team, wagon, or cow, if they shall, or
at the place, where the camp finally breaks up.

8th That these rules and laws shall be strictly observed, and
every person who shall behave disorderly and not conform
to them, shall be disfellowshipped by the camp and left
the way-side.

9th That this shall be the law of the camp in journeying,
this place to the land of Zion; and that it may be added
what or amended to circumstances may require, by the vote
of those subscribing to it.

And we whose names are hereunder written do hereby
bind ourselves, to pay our proportional part, of the expenses
of the camp, and to observe, and see that our families observe
during the journey, the above rules, and regulations.

pelo caminho. Sob a direção de Hyrum Smith, os Presidentes dos Setenta elaboraram uma constituição para esse acampamento de acordo com a visão e profecia. Formaram o acampamento com os que estavam dispostos à obedecer a constituição e designaram líderes para presidir as companhias de acampamento. Os capitães deveriam incentivar suas companhias a guardar os mandamentos e observar a Palavra de Sabedoria.

A jornada atrasou-se em várias semanas, enquanto os santos procuravam saldar suas dívidas, vender suas propriedades e comprar carroções, juntas de bois e equipamento. Partiram finalmente de Kirtland em 6 de julho de 1838, com mais de quinhentos santos, 27 barracas, 59 carroções, 97 cavalos, 22 bois, 69 vacas e 1 touro.²⁹ Benjamin Johnson escreveu: “Foram reunidos todos os meios disponíveis para pagar as despesas, por isso devíamos todos viajar juntos, enquanto estivéssemos reunidos como acampamento”.³⁰ Mesmo assim, os viajantes tiveram que parar de tempos em tempos para ganhar dinheiro para a compra de suprimentos e equipamentos.

O Acampamento de Kirtland também sofreu perseguições durante o caminho. Muitas pessoas ficaram desconfiadas dos viajantes enlameados que passavam por suas cidades e vilas. “Enquanto seguíamos pela estrada de manhã, sem molestar ninguém, alguns dos integrantes da companhia foram cumprimentados em estilo moderno, recebendo ovos jogados por baderneiros.”³¹ A zombaria muitas vezes vinha combinada com ameaças. Em Missouri os cidadãos da comunidade prepararam uma “artilharia” nas ruas, para evitar que o acampamento passasse. Somente lhes permitiram prosseguir quando um dos setenta acalmou os ânimos dos cidadãos, e mesmo assim, muitos dos líderes do acampamento passaram a noite na cadeia. Muitas forças contribuíram para o sofrimento das pessoas do Acampamento de Kirtland.

“Acidentes e doenças afligiram constantemente os pioneiros. Algumas pessoas foram esmagadas sob as rodas da carroça; outras morreram de doenças. (...) Suavam durante o dia e dormiam à noite sobre o solo muitas vezes úmido, à noite. Atravessaram riachos, subiram e desceram ladeiras e seguiram por estradas e trilhas acidentadas, continuamente enfraquecidos pelo cansaço, por uma dieta pobre e inconstante, e água poluída.

Em meio a sua aflição e sofrimento, voltaram-se ao Pai Celestial em busca de ajuda. Durante toda a jornada, os élderes abençoaram os doentes e feridos; e diaristas relatavam que pelo poder do sacerdócio, muitas pessoas afligidas foram imediatamente curadas.”³²

Quando o acampamento chegou ao rio Mississippi, em setembro, “foram avisados de que havia irrompido a guerra no Missouri ocidental entre os santos e os que não eram mórmons, que todos os mórmons deveriam ser expulsos do estado; caso prosseguissem jornada, seriam atacados cada vez mais e logo sofreriam um destino semelhante”.³³ Mas a maioria prosseguiu, reunindo-se finalmente com o Profeta em Far West, Missouri, em 2 de outubro de 1838. Dois dias depois, chegaram a Adão-on-di-Amã, onde iriam se estabelecer.³⁴ Logo descobriram que seus problemas não haviam acabado ao saírem de Ohio. Poucas semanas depois, enfrentaram perseguições ainda piores em Missouri.

NOTAS

1. Stella Cahoon Shurtleff e Brent Farrington Cahoon, comps., *Reynolds Cahoon and His Stalwart Sons* (Reynolds Cahoon e Seus Intrépidos Filhos) (n.p.: Stella Cahoon Shurtleff, 1960), p. 28.
2. Benjamin F. Johnson, *My Life's Review* (Análise de Minha Vida) (Independence, Mo.: Zion's Printing and Publishing Co., 1947), p. 15.
3. *Latter Day Saints' Messenger and Advocate*, set. 1836, p. 379; ortografia padronizada.
4. *Messenger and Advocate*, jun. 1837, p. 520.
5. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Robert L. Millet and Kent P. Jackson, orgs., *Studies in Scripture: Volume One, the Doctrine and Covenants* (Estudos das Escrituras: Volume Um, Doutrina e Convênios) (Sandy, Utah: Randall Book Co., 1984), pp. 432–436.
6. Baseado em Millet and Jackson, *Studies in Scripture: Volume One*, p. 436.
7. Ver Andrew Karl Larson, *Erastus Snow: The Life of a Missionary and Pioneer for the Early Mormon Church* (Erastus Snow: Vida de um Missionário e Pioneiro do Início da Igreja Mórmon) (Salt Lake City: University of Utah Press, 1971), pp. 67–74.
8. Seção baseada em Milton V. Backman, Jr., *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio, 1830–1838* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), p. 315–323.
9. *Messenger and Advocate*, jun. 1837, p. 509.
10. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* (A Vida de Heber C. Kimball), 3d ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1967), p. 99; ver também Ronald K. Esplin, "The Emergence of Brigham Young and the Twelve to Mormon Leadership, 1830–1841", diss. de doutorado, Brigham Young University, 1981, pp. 229–230.
11. Eliza R. Snow, comp., *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* (Biografia e Registro Familiar de Lorenzo Snow) (Salt Lake City: Deseret News Co., 1884), p. 20.
12. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 17 jan. 1837, LDS Historical Department, Salt Lake City.
13. *Messenger and Advocate*, maio 1837, pp. 505–510; os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Backman, *Heavens Resound*, pp. 323–324.
14. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 144.
15. "History of Brigham Young" (História de Brigham Young), *Deseret News*, 10 fev. 1858, p. 386.
16. Ver Dean C. Jessee, "The Kirtland Diary of Wilford Woodruff" (O Diário de Kirtland de Wilford Woodruff), *Brigham Young University Studies*, verão de 1972, p. 385.
17. *History of the Church*, 2:489.
18. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 104.
19. Ver *History of the Church*, 2:489–490.
20. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 125.
21. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, pp. 130–131.
22. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 172.
23. Heber C. Kimball, *Journal of Discourses*, 5:22; ver também Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, pp. 170–173.
24. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 105.
25. Kenneth W. Godfrey, Audrey M. Godfrey, and Jill Mulvey Derr, *Women's Voices* (A Voz das Mulheres) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), p. 56.
26. Godfrey, Godfrey, and Derr, *Women's Voices*, p. 76.
27. Milton V. Backman, Jr., *The Heavens Resound* (Os Céus Ressoam) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), p. 328.
28. Transcrição da carta de Hepzibah Richards para Willard Richards, 22 jan. 1838, LDS Historical Department, Salt Lake City.
29. Backman, *Heavens Resound*, p. 355.
30. Johnson, *My Life's Review*, pp. 32–33.
31. *History of the Church*, 3:112.
32. Backman, *Heavens Resound*, pp. 359–360.
33. Backman, *Heavens Resound*, p. 364.
34. Ver James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 115.

A IGREJA NO NORTE DO MISSOURI, 1836–1838

Cronologia

Data	Evento Significativo
Verão de 1836	Os santos começam a estabelecer-se em Far West
26 dez. 1836	Criação do condado de Caldwell
Nov. 1837	Joseph Smith faz uma breve visita a Far West
14 mar. 1838	O Profeta viaja para Far West a fim de estabelecer-se na cidade
Maio 1838	Fundação de Adão-ondi-Amã
Junho 1838	Estabelecimento do município de DeWitt
19 junho 1838	Sidney Rigdon faz seu "Discurso do Sal"
4 julho 1838	Sidney Rigdon faz seu discurso do Dia da Independência
8 julho 1838	Quatro novos apóstolos são chamados. Revelada a lei do dízimo

O PROFETA e outros líderes da Igreja partiram de Kirtland em janeiro de 1838. A maioria dos outros membros seguiu-os no ano seguinte. Nunca foi tomada a decisão de abandonar Kirtland, mas claramente o centro principal da Igreja estava passando a ser a região norte de Missouri. Poucos membros lembravam-se da revelação dada em 1831: “(...)Eu, o Senhor, desejo manter na terra de Kirtland uma posição firme pelo espaço de cinco anos (...)”. (D&C 64:21) No início de 1838, os anos de glória de Kirtland já haviam terminado. Os membros do norte de Missouri já estavam estabelecendo uma nova sede da Igreja: Far West. Outros santos espalhados pelos Estados Unidos e Canadá estavam-se preparando para reunir naquele lugar. Os santos dos últimos dias estavam ansiosos por um tempo de paz, depois do tenebroso ano de apostasia de 1837.

OS MÓRMONS SÃO CONVIDADOS A PARTIR DO CONDADO DE CLAY

Depois da expulsão do condado de Jackson, no final de 1833, os santos de Missouri viveram um período de relativa paz entre os antigos moradores do condado de Clay. Mas os líderes da Igreja nunca tiveram a intenção de fazer disso uma situação definitiva; constantemente apresentaram petições às autoridades governamentais solicitando ajuda para entrarem novamente no condado de Jackson e recuperarem suas propriedades, mas todas as suas tentativas foram em vão. Enquanto isso, mais santos dos últimos dias continuavam a chegar em Missouri, intensificando os temores dos residentes do condado de Clay de que o estabelecimento dos mórmons na região viesse a tornar-se permanente.

Percebendo essas preocupações, o Bispo Edward Partridge e William W. Phelps participaram de duas expedições exploradoras, na primavera de 1836, esperando encontrar possíveis locais em que os mórmons pudessem estabelecer-se no norte de Missouri, uma região geralmente conhecida como “Far West” (oeste longínquo). A maioria desse território era formado por pradarias cobertas por capim alto, com algumas árvores apenas nas margens dos riachos e rios. Naquela época, somente terras cobertas de florestas eram consideradas boas para o estabelecimento de comunidades. W. W. Phelps relatou que “quase toda porção de terra arborizada até o limite norte do estado (...) já está ocupada”. No entanto, os membros da Igreja encontraram uma região desabitada no norte do condado de Ray, junto a Shoal Creek, apesar de temerem não haver suficiente madeira para sustentar uma população muito grande.¹ Não obstante, começaram a comprar terras na região de Shoal Creek, em 3 de maio.

Em 29 de junho de 1836, um comício monstro foi realizado no tribunal do condado de Clay, em Liberty, para discutir as objeções quanto à permanência dos mórmons na região. Alguns estavam preocupados com o

fato de que a “crise” poderia transformar-se numa guerra civil. Os opositores apresentaram cinco razões pelas quais eram contrários à permanência dos santos: (1) Eles eram pobres. (2) Suas diferenças religiosas instigavam o preconceito. (3) Seus costumes e dialeto do leste dos Estados Unidos eram estranhos aos moradores de Missouri. (4) Eles eram contrários à escravidão. (5) Eles acreditavam que os índios eram o povo escolhido por Deus para herdar a terra de Missouri ao lado dos santos. Os cidadãos também lembraram os mórmons de sua promessa de partir do condado e sugeriram que considerassem a possibilidade de mudarem-se para Wisconsin, no norte dos Estados Unidos onde não havia escravidão e existiam muitas áreas adequadas para o estabelecimento de comunidades. Os líderes do condado de Clay prometeram conter todo ato de violência dirigido aos mórmons, até que conseguissem sair da região.²

Confiantes de que em breve estariam mudando-se para Shoal Creek, os líderes da Igreja não se mostraram contrários à petição de um acordo de paz e convocaram uma reunião geral em 1º de julho para apresentarem sua resposta. As decisões foram manifestadas, expressando-se a gratidão dos santos pela bondade demonstrada pelos cidadãos do condado de Clay e sua disposição de resolver a crise pacificamente. Os líderes prometeram liderar os santos para fora do condado e interromper a imigração. No dia seguinte, os líderes do condado de Clay aceitaram a resposta e começaram a formar comitês para ajudar os santos em sua mudança.³

Em Ohio, ao saber desses eventos, a Primeira Presidência escreveu cartas para os líderes da Igreja e para o comitê do condado de Clay. Foi pedido aos membros da Igreja que procurassem manter a paz, mas que não se estabelecessem em Wisconsin. O comitê do condado de Clay foi informado de que os santos foram aconselhados a evitar qualquer derramamento de sangue e a partir do condado.

Em 7 de julho, os líderes da Igreja de Missouri escreveram ao governador Daniel Dunklin sobre sua intenção de mudarem-se para uma área de quase seiscentos e cinquenta hectares que haviam comprado no norte do condado de Ray e pediram sua ajuda na dispersão de possíveis ataques do populacho. Em 1836, o “problema mórmon” não era tão importante na política de Missouri como havia sido em 1833–1834; como era ano de eleição, o governador estava menos disposto a ajudar os santos. Além disso, muitos eleitores do condado de Ray opunham-se à mudança dos santos para seu condado, mesmo que fosse nas pradarias desabitadas da região norte. O governador respondeu em 18 de julho que, apesar de lamentar a situação angustiante dos santos, “a opinião pública pode vir a tornar-se a lei suprema; quando um homem ou uma sociedade de homens torna-se tão detestável a ponto de as pessoas desejarem livrar-se dele ou deles, é inútil tentar opor-se.

(...) As conseqüências serão as mesmas (...) a menos que possam, por sua conduta e argumentos, convencer [o povo de Missouri] de sua inocência. Se não puderem fazê-lo, tudo que posso dizer-lhes é que nesta República a *vox populi* é a *vox Dei*. (A voz do povo é a voz de Deus’).⁴

A CRIAÇÃO DO CONDADO DE CALDWELL E A FUNDAÇÃO DE FAR WEST

A situação dos santos era crítica. Sem a garantia de proteção do governador e enfrentando a hostilidade dos condados de Clay e Ray, a presidência da estaca e o sumo conselho realizaram uma reunião de

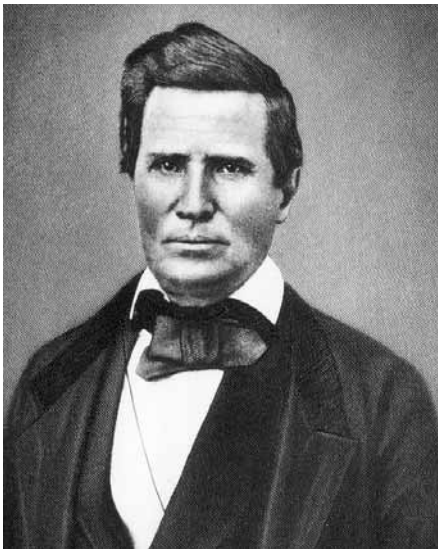
emergência em 25 de julho. Para complicar ainda mais a situação, os irmãos ficaram sabendo que aproximadamente cem famílias de imigrantes estavam acampadas no rio Crooked, no sul do condado de Ray. Muitas pessoas estavam doentes e “não tinham dinheiro para comprar mantimentos ou terras”. Os cidadãos do condado de Ray ameaçaram atacá-los, caso não partissem. Além disso, outras cem famílias pobres estavam a caminho, viajando pelo rio Mississipi. “Para evitar o ataque do populacho, confusões, doenças e morte”, os líderes da Igreja aconselharam os imigrantes a “misturarem-se às pessoas” das comunidades e procurarem abrigo e trabalho temporários. Thomas B. Marsh e Elisha H. Groves, um converso de Kentucky, foram enviados aos ramos da Igreja de outros estados a fim de coletar dinheiro para ajudar a “Pobre e Agonizante Sião”, enquanto W. W. Phelps, John Whitmer, Edward Partridge, Isaac Morley e John Corril foram designados a localizar mais terras para o estabelecimento de comunidades.⁵

Os líderes da Igreja também garantiram aos cidadãos do condado de Ray que os santos tinham a intenção de estabelecer-se apenas nas pradarias ao norte e entrar com o pedido para a criação de um novo condado. Os cidadãos aprovaram essa decisão. Foi também aceita a proposta de criar-se uma zona neutra de seis milhas de extensão, três milhas para cada lado da linha divisória dos dois condados, como “terra-de-ninguém”, onde nem os mórmons nem os que não eram mórmons poderiam estabelecer-se.

Enquanto isso, no início de agosto, W. W. Phelps e John Whitmer encontraram um local adequado para a construção de uma cidade, que denominaram Far West, no norte do condado de Ray. Ficava a doze milhas a oeste de Haun’s Mill, uma pequena comunidade mórmon estabelecida por Jacob Haun em Shoal Creek um ano antes. Os santos começaram a reunir-se no final do verão e outono. Em pouco tempo, surgiram Far West e várias outras comunidades menores.

Alexander W. Doniphan, amigo dos santos e legislador estadual, apresentou um projeto de lei na sessão da assembleia legislativa de dezembro de 1836 propondo a criação de dois pequenos condados na região quase desabitada ao norte do condado de Ray. Doniphan deu aos novos condados os nomes de Daviess e Caldwell, que foram dois famosos homens que lutaram contra os índios em Kentucky, que era onde ele também havia nascido e crescido. O condado de Caldwell, onde ficavam as comunidades de Far West e Shoal Creek, deveriam ser habitadas exclusivamente por mórmons, e eles teriam a permissão de enviar representantes à assembleia legislativa do estado. Essa segregação dos santos dos últimos dias foi considerada uma excelente solução para o “problema mórmon”. O recém-eleito governador Lilburn W. Boggs assinou o projeto de lei, criando os dois novos condados, em 29 de dezembro de 1836.

Dificuldades internas estavam começando a surgir quando os santos começaram a chegar no condado de Caldwell. Eles construíram cabanas de toras e prepararam a terra para o plantio da primavera. Thomas Marsh e Elisha Groves voltaram cedo em 1837 de sua missão de levantamento de fundos em Kentucky e Tennessee, e entregaram 1.450 dólares a W. W. Phelps e John Whitmer, conselheiros na presidência da estaca, pois o Presidente David Whitmer estava em Ohio. Os conselheiros usaram o dinheiro para comprar mais terras, mas compraram em nome deles e em seguida venderam-nas aos santos com pequeno lucro, que guardaram para



Alexander W. Doniphan (1808-1887) nasceu em Kentucky. Aos dezoito anos de idade, formou-se no Augusta College, em Kentucky. Mais tarde, estudou direito e passou nos exames exigidos para o exercício da profissão de advogado em Ohio e Missouri.

Casou-se com Elizabeth Jane Thornton, em 21 de dezembro de 1837, e tiveram dois filhos, que morreram quando ainda jovens. Alexander W. Doniphan morreu em Richmond, Missouri, e foi enterrado em Liberty, que foi seu lar por muitos anos.

si. Vários membros da Igreja protestaram imediatamente, e alguns integrantes dos sumos conselheiros também reclamaram que os conselheiros estavam tomando decisões a respeito de Far West sem consultá-los. Em uma série de reuniões realizadas em Far West, em abril, esses irmãos reconheceram seus erros, e foi feita a reconciliação. Decidiu-se que o Bispo Edward Partridge, agindo sob o conselho da presidência da estaca, o sumo conselho e dois Apóstolos que estavam em Missouri — Thomas B. Marsh e David Patten — iria distribuir as terras.

Um mês mais tarde, porém, Phelps e Whitmer novamente ofenderam o sumo conselho e os Apóstolos com novas tentativas de obter lucro com a negociação das terras. Quando o Profeta ficou sabendo desse conflito, procurou a orientação do Senhor e recebeu a seguinte resposta: “Em verdade, assim diz o Senhor a ti, meu servo Joseph — meus servos John Whitmer e William W. Phelps fizeram coisas que não são agradáveis à minha vista, portanto devem arrepender-se ou serão removidos de seus lugares”.⁶ Mesmo assim, o conflito continuou até novembro de 1837.

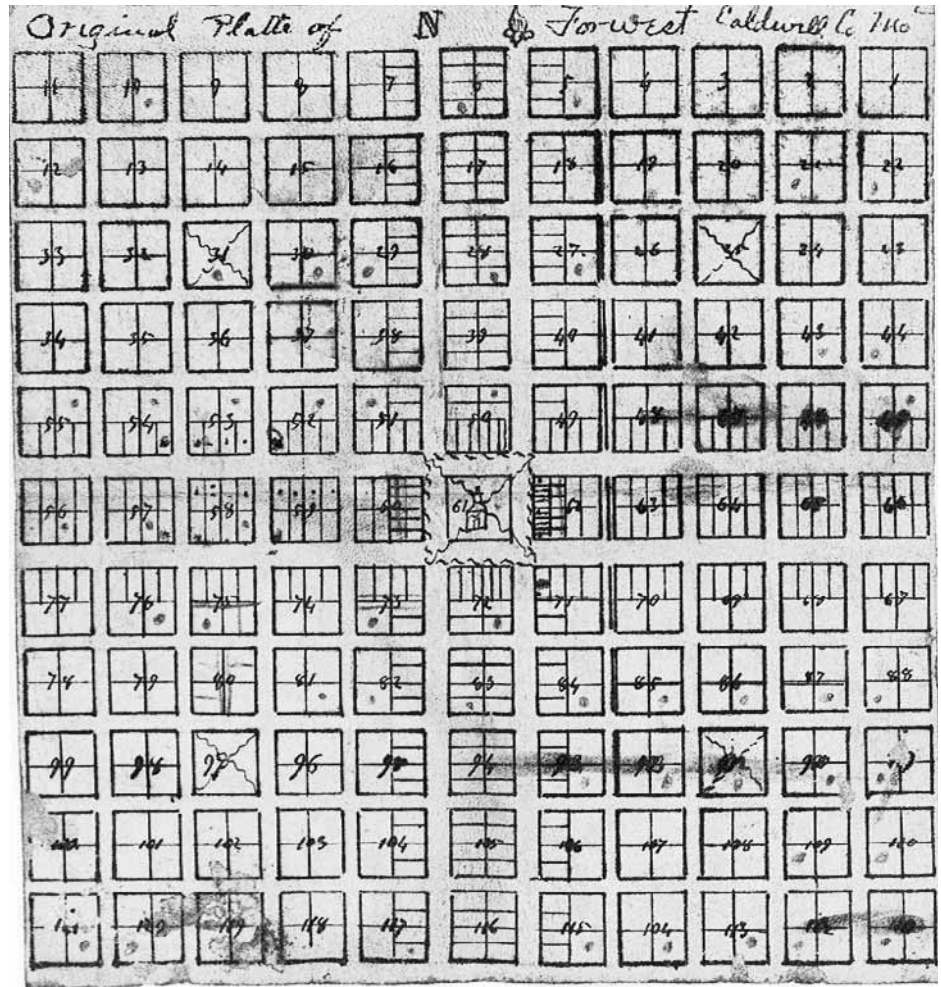
Uma conferência realizada em Kirtland em 17 de setembro de 1837 resolveu enviar Joseph Smith e Sidney Rigdon a Missouri para procurar outras localidades para o estabelecimento de estacas de São “para que os pobres tenham um lugar de refúgio”.⁷ Também em resposta à conferência, o Bispo Newel K. Whitney enviou uma carta em 18 de setembro aos ramos da Igreja espalhados por todos os Estados Unidos pedindo-lhes que enviassem o dízimo em ouro e prata para ajudar Kirtland e a edificação de São em Missouri.

O Profeta e vários outros irmãos chegaram a Far West no início de novembro e passaram aproximadamente dez dias realizando reuniões. Ficou determinado que havia recursos e espaço no norte de Missouri para a reunião dos santos, e um comitê foi escolhido para encontrar locais para o estabelecimento de novas estacas. Joseph decidiu adiar a construção de um templo em Far West até que tivesse recebido mais instruções do Senhor, mas o tamanho de Far West foi aumentado em uma ou duas milhas quadradas. Os problemas associados com as atividades da presidência da estaca em Missouri foram temporariamente resolvidos, e a presidência da estaca foi apoiada em seu chamado. Numa conferência de élderes realizada em 7 de novembro de 1837, em Far West, Frederick G. Williams foi rejeitado como segundo conselheiro na Primeira Presidência, e Hyrum Smith foi apoiado em seu lugar.

Durante o inverno, novas discórdias surgiram entre a presidência da estaca e o sumo conselho em Missouri. Oliver Cowdery e Frederick G. Williams, que tinham estado em desacordo com o Profeta em Kirtland, haviam-se mudado para Far West, e juntos com a presidência da estaca, decidiram vender parte das terras da Igreja no condado de Jackson que estavam em seu nome. Vender as terras de São foi uma violação ao mandamento do Senhor dado aos santos de continuarem a reivindicar suas terras no condado de Jackson. (Ver D&C 101:99.)

No início de fevereiro de 1838, o sumo conselho julgou John Whitmer e W. W. Phelps por má-utilização dos fundos da Igreja, e David Whitmer por quebrar deliberadamente a Palavra de Sabedoria. Apesar de alguns acharem que o sumo conselho não tinha autoridade para julgar a

Mapa de Far West em pele de carneiro



presidência, a maioria votou pela sua rejeição, e essa decisão foi enviada aos ramos e aceita pelos santos. Quando a presidência reivindicou que o julgamento tinha sido ilegal, e que eles não estiveram presentes para defenderem-se, o sumo conselho convenceu-se de que eles estavam “tramando assumir a posição de presidentes da Igreja” depois do que foram devidamente destituídos do cargo.⁸ Por esse motivo, em 10 de fevereiro, o sumo conselho, com o auxílio de dois Apóstolos, excomungaram W. W. Phelps e John Whitmer e apoiaram Thomas B. Marsh e David W. Patten como presidentes interinos, até a chegada prevista de Joseph Smith. Outras ações contra David Whitmer, Oliver Cowdery e Lyman Johnson, um Apóstolo que havia-se unido aos descontentes, foi adiada até a chegada do Profeta.

Em uma carta a Joseph Smith, o Élder Marsh explicou: “Se não tivéssemos tomado as medidas mencionadas, acho que nada poderia ter evitado uma rebelião contra todo o sumo conselho e o bispo, tão grande era o descontentamento com os presidentes, que as pessoas começaram a ter inveja, que todas as autoridades estivessem inclinadas a defender esses homens em suas iniquidades, e em pouco tempo a igreja, sem dúvida, teria desaparecido, cada homem seguindo seu próprio caminho, como ovelhas sem pastor.”⁹

O PROFETA ESTABELECE-SE EM FAR WEST

O Profeta Joseph Smith ainda se encontrava em Ohio. Novas perseguições e a situação instável da Igreja em Missouri deixaram-no desalentado. Em 12 de janeiro de 1838, ele recebeu uma revelação explicando que apenas a Primeira Presidência podia formar uma estaca.¹⁰ Essa revelação indicava que a criação da estaca de Far West não havia sido válida. Por esse motivo, ele foi a Missouri não apenas para fugir de seus inimigos, mas para estabelecer a ordem na Igreja em Far West. A jornada foi difícil, mas Joseph e Emma, que estava grávida de seis meses, chegaram a Missouri em março, muitos santos foram encontrá-los para acompanhá-los até Far West. Oito milhas da cidade, outro grupo de ansiosos acompanhantes alegraram-lhes o coração. Depois de tantos problemas no leste, o Profeta foi encorajado pelo apoio dos santos de Missouri, e eles também estavam contentes pelo Profeta estabelecer-se entre eles.

Enquanto estava em Far West, Joseph aprovou a destituição da presidência da estaca. No final de março, ele estava otimista a respeito da união em Far West, apesar da chegada de várias cartas dos apóstatas de Kirtland, que espalharam mentiras entre umas poucas pessoas. Joseph escreveu de volta para Kirtland, mencionando que “a paz e o amor prevalecerão a tudo; em uma palavra, os céus sorriem para os santos em Caldwell”.¹¹ Dois dias antes da conferência geral de abril, eles ficaram animados quando Sidney Rigdon e seu grupo chegaram, após uma longa e difícil jornada.

Na conferência, o Profeta chamou os três membros mais antigos do Quórum dos Doze Apóstolos — Thomas B. Marsh, David W. Patten e Brigham Young — como a nova presidência de estaca em Missouri. Isso, porém, foi apenas uma solução temporária. Nove dias mais tarde, ele recebeu uma revelação instruindo o Élder Patten a resolver seus negócios de modo que ele e outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos pudessem partir, na primavera de 1839, para outra missão no estrangeiro. (Ver D&C 114.) Em uma sessão posterior, David Patten analisou a situação do Quórum dos Doze, dos quais nem todos estavam em Missouri. Ele elogiou seis dos irmãos, dizendo serem “homens de Deus. (...) Ele falou de modo duvidoso a respeito de William Smith, (...) William E. McLellin, Luke S. Johnson, Lyman Johnson e John F. Boynton, como sendo homens a quem ele não poderia recomendar à conferência.”¹² Era óbvio que quatro dos irmãos teriam que ser substituídos. Durante as sessões dos dias 7 e 8 de abril, outras ações foram tomadas para colocar em ordem a Igreja em Missouri.

Depois da conferência, a nova presidência da estaca cuidou da questão dos líderes que haviam apostatado. Eles escreveram a John Whitmer, que havia sido historiador da Igreja e membro da presidência da estaca em Missouri, pedindo-lhe que entregasse suas anotações históricas e escritos à Igreja. Ele não o fez. Apenas recentemente sua história foi publicada na íntegra.

Uma questão muito mais séria era a que envolvia Oliver Cowdery. Ele estava sendo acusado pelo sumo conselho de perseguir os líderes da Igreja com processos judiciais vergonhosos, tentando destruir a reputação de Joseph Smith, não aceitando a autoridade eclesiástica sobre os assuntos

seculares, vender terras no condado de Jackson e abandonar seu chamado como Presidente Assistente da Igreja e passando a exercer a profissão de advogado. Oliver recusou-se a comparecer perante o conselho, mas respondeu por carta. Ele negou o direito da Igreja de ditar o modo como deveria conduzir sua vida particular e pediu que sua ligação com a Igreja fosse cancelada. O sumo conselho excomungou-o em 12 de abril de 1838. Ele passou dez anos afastado da Igreja, mas posteriormente humilhou-se e foi novamente batizado em outubro de 1848, em Kanesville, Iowa.

O sumo conselho também excomungou David Whitmer, outra das três testemunhas do Livro de Mórmon, sob a acusação de tomar para si demasiada autoridade, escrever cartas de dissensão aos apóstatas e de quebrar a Palavra de Sabedoria.

David nunca mais voltou à Igreja, apesar de até sua morte manter seu testemunho de que havia visto um anjo e as placas de ouro. Lyman Johnson, do Quórum dos Doze, também foi excomungado na mesma época. Apesar de dolorosas, a excomunhão desses antigos líderes da Igreja foi necessária para limpar a Igreja.

No final de abril de 1838, o Profeta recebeu uma revelação a respeito da edificação de Far West. Ela primeiramente designava o nome correto da Igreja como sendo “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (D&C 115:4) Isso resolveu a confusão a respeito desse assunto; a Igreja já havia sido chamada de A Igreja de Cristo, A Igreja dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja de Cristo dos santos dos últimos dias. O Senhor também ordenou a construção de um templo. “Que a cidade de Far West seja uma terra santa e consagrada a mim; e será chamada santíssima, pois o chão em que pisais é sagrado.” (V. 7) Mas a Primeira Presidência foi instruída a não contrair dívidas para a construção desse templo, como havia acontecido em Kirtland. O Senhor também ordenou aos santos que estabelecessem estacas nas regiões vizinhas. Isso deveria ser feito “para que a congregação na terra de Sião e em suas estacas seja para defesa e refúgio contra a tempestade e ira, quando esta for derramada sobre toda a terra”. (V. 6)

O Profeta passou as três semanas seguintes com os santos do condado de Caldwell, ensinando-lhes os princípios do evangelho. Depois, com a ajuda de Sidney Rigdon, iniciou o ambicioso projeto de escrever a história da Igreja desde seu início. A história escrita por John Whitmer, o primeiro historiador da Igreja, era incompleta e, de qualquer forma, não estava disponível naquela época. A história de Joseph Smith e os eventos da Restauração encontrados hoje em Pérola de Grande Valor foram fruto desse projeto iniciado em abril de 1838.

EXPANSÃO NO NORTE DO MISSOURI

Depois de colocar os assuntos da Igreja em ordem no condado de Caldwell, o Profeta Joseph Smith voltou sua atenção à procura de locais adequados para o estabelecimento dos santos de Ohio e de outros estados do leste que viajariam para Missouri na primavera e no verão de 1838. Em 1837, poucos santos dos últimos dias tinham-se estabelecido no norte do condado de Caldwell e no recém-criado condado de Daviess. Isso aconteceu graças ao acordo de cavalheiros pelo qual haviam recebido

permissão dos moradores “gentios” para estabelecerem-se na região. O mais preeminente mórmon a estabelecer-se no condado de Daviess foi Lyman Wight, que fundou a colônia Wight em uma bela encosta que dava vista para o rio Grand.

Na metade de maio de 1838, Joseph Smith e outros membros da Igreja rumaram para o norte em uma expedição exploradora. Quando alcançaram a estação de barcas Wight, no rio Grand, o Profeta ordenou a fundação de uma cidade naquele local. Também recebeu uma revelação de que aquele era o local de Adão-on-di-Amã. Em 1835, o Senhor revelou que três anos antes de Adão morrer, ele reuniu sua posteridade justa no “vale de Adão-on-di-Amã; e lá lhes conferiu sua última bênção”. (D&C 107:53; ver também 78:15–16.) Orson Pratt disse que o nome significava “Vale de Deus, onde Adão habitou, na língua original falada por Adão”.¹³ Adão-on-di-Amã ainda será o local de uma reunião muito importante para um grupo escolhido de pessoas justas

A segunda casa de Lyman Wight no vale de Adão-on-di-Amã. Lyman Wight nasceu em 9 de maio de 1796, em Fairfield, Nova York. Ele lutou na guerra de 1812.

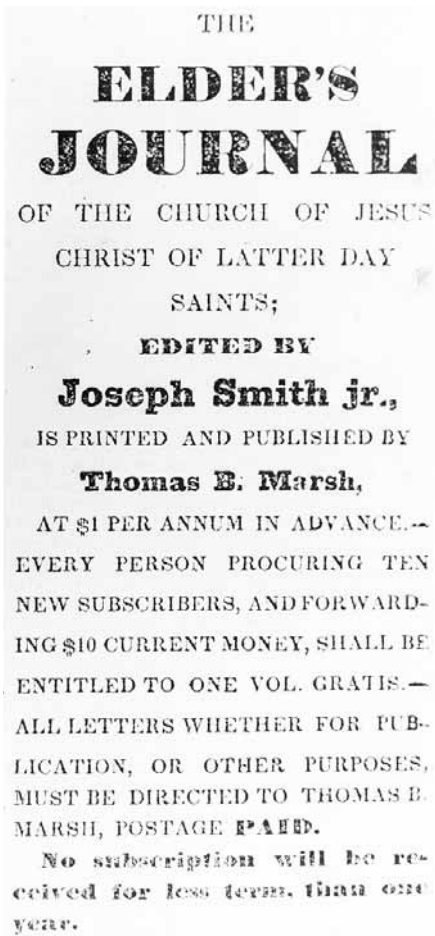
Foi batizado por Oliver Cowdery em 1830. Lyman serviu como conselheiro de John Smith, presidente da estaca de Adão-on-di-Amã. Lyman foi ordenado Apóstolo em 1841, mas por causa de desobediência, perdeu sua condição de membro da Igreja em 1848.



que irão se encontrar com o Salvador. Nas palavras da revelação: “É o lugar ao qual Adão virá para visitar seu povo, ou melhor, onde o Ancião de Dias se assentará, como mencionado por Daniel, o profeta”. (D&C 116:1) Esse conhecimento deixou os irmãos tão emocionados que foram feitos planos para a criação de uma estaca em Adão-on-di-Amã.

Os exploradores procuraram outros locais para serem estabelecidas comunidades ao longo do rio Grand, que era bastante arborizado e navegável. Quando a exploração chegou ao fim, Joseph Smith retornou a Far West, sabendo que Emma em breve daria à luz outro filho. Em 2 de junho de 1838, Emma deu à luz um filho, que recebeu o nome de Alexander Hale Smith.

Pouco tempo depois, Joseph voltou a Adão-on-di-Amã para verificar a nova cidade e a construção das casas. Ele designou a comunidade como um lugar de reunião para os santos de Kirtland que ainda estavam em



Devido à perseguição, o *Elder's Journal* foi publicado apenas duas vezes em 1837, em Kirtland, Ohio. Foi então transferido para Far West, Missouri, onde também foi publicado apenas duas vezes. O último número foi o de agosto de 1838.

Ohio ou a caminho de Missouri. Quando seu tio John Smith e sua família chegaram a Far West, o Profeta aconselhou-o a estabelecer-se em Adão-on-di-Amã.¹⁴ Uma conferência foi realizada no dia 28 de junho na comunidade carinhosamente apelidada de “Di-Amã”¹⁵ e John Smith foi apoiado como presidente da estaca, com Reynolds Cahoon e Lyman Wight como seus conselheiros. Também foi organizado um sumo conselho. Vinson Knight foi chamado como bispo interino até a chegada do Bispo Newel K. Whitney de Kirtland. (Ver D&C 117:11.)

Os imigrantes santos dos últimos dias começaram a chegar em Adão-on-di-Amã por volta do verão de 1838. Consideraram-se extremamente abençoados de poderem morar na terra onde Adão havia habitado. Um artigo da edição de agosto do *Elder's Journal* retrata seu entusiasmo:

“A imensa imigração (...) incentiva os santos e leva-os a acreditar que Deus está prestes a fazer acontecer Seu estranho ato, do qual falou pela boca de Seus antigos profetas.

A grande produção de milho e outros produtos, nesta estação (...) jamais foi igualada nesta geração, pelo que nos consta; e se o Senhor continuar a abençoar-nos, como tem feito até agora, logo haverá excedentes.”¹⁶ De fato, a abundante colheita ocorrida naquele outono ajudou a prover alimentos para os membros empobrecidos do Acampamento de Sião, quando estes chegaram a Missouri e estabeleceram-se em Adão-on-di-Amã, no início de outubro.



Na época em que Adão-on-di-Amã estava sendo estabelecida, os santos também começaram a estabelecer-se em DeWitt, localizada no condado de Carroll, próximo de onde o rio Grand desagua no rio Missouri. Isso beneficiou a Igreja porque os membros fundaram um porto de barcos a vapor de onde os imigrantes podiam chegar vindos de outras comunidades SUD. John Murdock e George M. Hinkle, membros do sumo conselho de Far West, receberam autorização para comprar terras em DeWitt e iniciar uma comunidade. DeWitt cresceu rapidamente. Começou a haver falta de moradia no outono, com a chegada de um grande grupo de santos do Canadá, fazendo com que a cidade mórmon de DeWitt se transformasse numa grande cidade de barracas.

Sem dúvida, a mais próspera comunidade de santos dos últimos dias era Far West. No verão de 1838, a população do condado de Caldwell chegou na casa dos cinco mil habitantes, e mais da metade deles moravam na Cidade de Far West. Os santos construíram “cento e cinquenta casas, quatro mercearias, três quitandas, várias oficinas de ferreiro, dois hotéis, uma gráfica e uma grande escola que funcionava também como igreja e tribunal”.¹⁷

Os santos estavam atarefados no trabalho de plantio da terra e construção de casas de toras, mas paravam para adorar e estudar o evangelho. Sarah Rich, de vinte e quatro anos, era recém-casada, quando ela e o marido, Charles, estabeleceram-se em uma cabana de toras “alegre e aconchegante” a seis quilômetros e meio de Far West. “A religião era a coisa mais importante para nós”, declarou ela. Todo domingo, eles cavalgavam até a cidade para assistir às reuniões, “muitas vezes ouvíamos o Profeta Joseph Smith pregar e instruir as pessoas, um privilégio que apreciávamos muitíssimo.”¹⁸

Durante o verão de 1838, o Profeta cuidou do importante assunto do preenchimento das vagas no Quórum dos Doze Apóstolos. Explicou novamente suas responsabilidades e aconselhou os santos a ajudarem a financiar o reino do Senhor. Houve muita tristeza na Igreja por causa da perda de quatro dos Doze originais. Elizabeth Barlow comentou: “Todos sentimos mais tristeza em ver os Apóstolos abandonarem a Igreja do que quando sofremos tribulações e perseguições”.¹⁹

Apesar da dor, Joseph Smith começou a substituir esses quatro Apóstolos e a preparar os Doze para sua designação de levar o evangelho ao mundo. No outono de 1837, antes de sua visita a Far West, ele enviou uma mensagem a John Taylor, um fiel converso de Toronto, de seu futuro chamado ao apostolado.²⁰ Na época, o Élder Taylor não estava presente para ser apresentado aos membros da Igreja para voto de apoio. Em julho seguinte, o Profeta orou, dizendo: “Mostra-nos tua vontade, ó Senhor, concernente aos Doze”.²¹ A revelação que se seguiu teve grande influência na história da Igreja. Em primeiro lugar, o Senhor ordenou: “Designem-se homens para tomar o lugar daqueles que caíram”. (D&C 118:1) John Taylor, John E. Page, Wilford Woodruff e Willard Richards foram chamados nessa ocasião.

Como missionário no Canadá por dois anos, o Élder John E. Page tinha viajado mais de oito mil quilômetros e batizado mais de seiscentos conversos. Quando essa revelação foi recebida, ele estava a caminho de Missouri com um grupo de santos canadenses. Eles chegaram a DeWitt em outubro. Os Élderes Taylor e Page foram ordenados Apóstolos em 19 de dezembro de 1838, em Far West, por Brigham Young e Heber C. Kimball. O Élder Woodruff estava trabalhando como missionário em Maine, quando recebeu seu chamado por carta. Ele conduziu um grupo de conversos da Nova Inglaterra até Missouri, mas os santos já haviam sido expulsos do estado quando ele chegou, por isso ele levou-os até Illinois, onde se estabeleceram. Wilford Woodruff foi ordenado Apóstolo em Far West em 26 de abril de 1839, quando acompanhava outros membros dos Doze até aquele lugar para cumprir o mandamento de que os Doze deveriam partir de Far West para uma missão na Inglaterra. (Ver D&C 118:4–5.) O Élder Richards, estava servindo como missionário e líder do sacerdócio na Inglaterra, não sendo ordenado até que os Doze chegaram àquele país em 1840.

A revelação referente aos Doze também instruiu Thomas B. Marsh a continuar publicando a palavra do Senhor (*no Elder's Journal*) em Far West e ordenou aos outros que pregassem “com corações contritos, em mansidão, humildade e longanimidade”. (V. 3) O Senhor também deu aos Doze o encargo de prepararem-se para partir de Far West em 26 de abril de

1839 “[viajando] sobre as grandes águas, e ali promulguem o meu evangelho”. (V. 4)

No dia em que a revelação para os Doze foi recebida, Joseph Smith também leu duas revelações a respeito da fonte de renda da Igreja para os santos. Como a Igreja enfrentava extremas dificuldades financeiras, o Profeta pediu esclarecimento sobre como a lei da consagração deveria ser colocada em prática. O Senhor modificou a lei dada originalmente em 1831 ao responder:

“(...) Exijo que todos os seus bens excedentes sejam entregues nas mãos do bispo da minha igreja em Sião,

Para a construção de minha casa e para a colocação do alicerce de Sião e para o sacerdócio; e para as dívidas da Presidência de minha Igreja.

E este será o início do dízimo de meu povo. E depois disso, os que assim tiverem pagado o dízimo pagarão a décima parte de toda a sua renda anual; e isto será uma lei permanente para eles. (...)” (D&C 119:1-4) A segunda revelação designou um comitê de Autoridades Gerais com a responsabilidade de utilizar o dinheiro do dízimo. (Ver D&C 120.)

Apesar de os santos do norte de Missouri estarem otimistas, havia motivos para preocupação. Os santos, depois de enfrentarem perseguições e descontentamento por vários anos, estavam compreensivelmente impacientes com os descontentes que moravam em Far West. Esses descontentes haviam-nos atormentado com processos judiciais e condenado líderes da Igreja. Em junho, Sidney Rigdon extravazou seus sentimentos em uma inflamada pregação, a que geralmente se refere como o Sermão do Sal. Ele baseou seu discurso na escritura: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, (...) para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens”. (Mateus 5:13) Quis dar a entender que os descontentes deveriam ser expulsos de entre os santos.

Pouco depois, surgiu um documento não autorizado endereçado a Oliver Cowdery, David e John Whitmer, W. W. Phelps e Lyman E. Johnson, os líderes dos descontentes. O documento estava assinado por oitenta e quatro membros da Igreja e declarava explicitamente que os apóstatas deveriam sair do condado ou enfrentar as conseqüências. O sermão e a carta tiveram o efeito desejado. Os descontentes fugiram apressadamente e foram seguidos por suas famílias, pouco tempo depois. Esse comportamento agressivo por parte de uns poucos deixou algumas pessoas da Igreja horrorizadas, e logo começou a haver murmúrios. Infelizmente, isso também ajudou a aumentar a hostilidade contra os mórmons no norte de Missouri.

Também contribuiu para o conflito com os gentios a formação de uma sociedade secreta que se denominava os *danitas*, por Sampson Averd. Era um grupo ligado por juramento, que se identificava por meio de senhas e sinais secretos. Averd convenceu seus seguidores de que estavam agindo com a aprovação da Presidência da Igreja e que tinham autorização para vingarem-se dos inimigos da Igreja por meio de roubos, mentiras e até assassinato, se necessário. As depredações realizadas pelos danitas, tanto reais quanto imaginárias, aumentaram as hostilidades e deram às autoridades governamentais de Missouri motivo para indiciar Joseph Smith e outros líderes por crimes contra o estado.

O discurso do Dia da Independência feito por Sidney Rigdon, em 1838, acrescentou mais lenha à fogueira do conflito mórmon-gentios. Quando os santos de Far West comemoravam o aniversário da nação e assentavam as pedras de esquina do templo, o discurso de Sidney Rigdon instigou-os a um estado de espírito inflamado. Ele proclamou em alta voz a declaração de independência dos santos de qualquer outro ataque do populacho ou atividade ilegal. Alertou possíveis integrantes de turbas que a Igreja nunca mais iria suportar mansamente as perseguições, mas passaria a defender-se até a morte. “Será uma guerra de extermínio entre nós, pois nós os seguiremos até que a última gota de seu sangue seja derramado, ou então terão que nos destruir por completo.”²² Cópias desse discurso inflamado foram insensatamente publicadas e divulgadas. Algumas cópias chegaram às mãos das autoridades governamentais de Missouri e mais tarde serviram de base para acusações de traição e violência movidas contra os santos.

Assim, estava preparado o caminho para os conflitos assustadores e as terríveis perdas de vidas e propriedades que se seguiram. Os santos ainda teriam que passar por mais “fogo do refinador” antes de poderem ter paz.

NOTAS

1. *History of the Church*, 2:445.
2. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 105.
3. Ver *History of the Church*, 2:452–454.
4. *History of the Church*, 2:462.
5. Donald Q. Cannon e Lyndon W. Cook, orgs., *Far West Record: Minutes of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1830–1844* (Registros de Far West: Atas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1830–1844) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983), p. 104–105.
6. *History of the Church*, 2:511.
7. *History of the Church*, 2:516.
8. *History of the Church*, 3:7.
9. *Elders' Journal*, jul. 1838, p. 45.
10. Ver “The Scriptorium Book of Joseph Smith” (O Livro de Escrituras de Joseph Smith), LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 52–53.
11. *History of the Church*, 3:11.
12. *History of the Church*, 3:14.
13. *Journal of Discourses*, 18:343; ver também Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), pp. 19–21.
14. Ver *History of the Church*, 3:38.
15. Ver Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 107.
16. *Elders' Journal*, ago. 1838, p. 52; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
17. Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 107.
18. Sarah DeArmon Pea Rich, autobiografia, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 36; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos; ou Kenneth W. Godfrey, Audrey M. Godfrey, e Jill Mulvay Derr, *Women's Voices* (A Voz das Mulheres) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), p. 98.
19. Elizabeth Haven Barlow, “Mother of Eight” (Mãe de Oito), em Kate B. Carter, comp., *Our Pioneer Heritage* (Nossa Herança Pioneira), 19 vols. (Salt Lake City: Daughters of Utah Pioneers, 1967–1976), 19:321; ou Leonard J. Arrington and Susan Arrington Madsen, *Sunbonnet Sisters* (As Irmãs Sunbonnet) (Salt Lake City: Bookcraft, 1984), p. 24.
20. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (A Vida de John Taylor) (Salt Lake City: Bookcraft, 1963), p. 47.
21. *History of the Church*, 3:46.
22. *Discurso Proferido pelo Sr. Rigdon no dia 4 de julho de 1838* (Far West: Journal Office, 1838), LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 12.
23. Os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 121–124.

AS PERSEGUIÇÕES E A EXPULSÃO DO MISSOURI

Cronologia

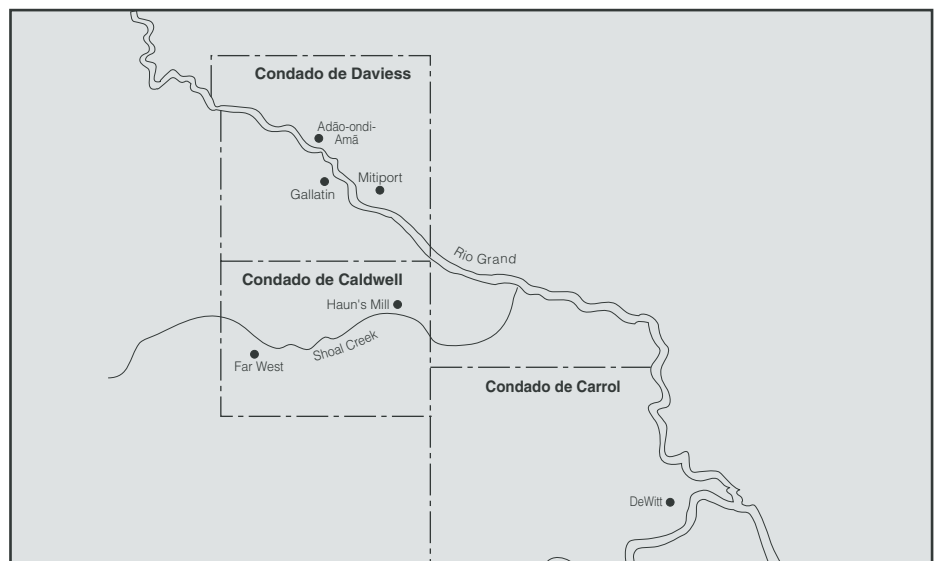
Data	Evento Significativo
6 ago. 1838	Batalha do dia de eleição em Gallatin
7 set. 1838	Joseph Smith e Lyman Wight são julgados pelo juiz Austin King
1 ^o -7 out. 1838	Batalha de DeWitt
18-19 out. 1838	Guerrilha no condado de Daviess
25 out. 1838	Batalha do rio Crooked
27 out. 1838	A "ordem de extermínio" do governador Boggs
30 out. 1838	O massacre de Haun's Mill
30 out.-6 nov. 1838	O cerco de Far West

DURANTE OS QUENTES meses do verão de 1838, o relacionamento entre os santos dos últimos dias e seus vizinhos no norte do Missouri continuaram rapidamente a se deteriorar. O Élder Parley P. Pratt, que chegara a Far West em maio, depois de retornar de uma missão no leste, descreveu a situação tensa que existia em julho de 1838. Ele disse: "Nuvens escuras e tenebrosas de guerra começaram a surgir no céu. Aqueles que tinham-se reunido contra as leis nos condados vizinhos observaram nosso crescente poderio e prosperidade com inveja e com olhos cobiçosos e avarentos. Era comum gabarem-se de que assim que completássemos nossos melhoramentos e tivéssemos uma colheita abundante, iriam expulsar-nos do estado e enriquecerem-se novamente com o espólio".¹ Por esse motivo e outros, teve início a violência que veio a culminar na expulsão da Igreja do Estado de Missouri.

BATALHA DO DIA DA ELEIÇÃO EM GALLATIN

Em 1831, uma família chamada Peniston tornou-se os primeiros moradores brancos do que viria a tornar-se o condado de Daviess. No ano seguinte, construíram um moinho junto ao rio Grand para fazer farinha de trigo e de milho para os futuros colonos. Eles estabeleceram a vila de Millport. Quando o condado foi criado, em 1836, ainda havia menos de cem colonos. A cidade de Gallatin foi planejada para ser a sede do condado e à medida que ela crescia, Millport, que ficava a cinco quilômetros a leste entrou em declínio. Os santos começaram a mudar-se

Região Noroeste de Missouri



para Adão-ondi-Amã, cerca de seis quilômetros e meio ao norte de Gallatin, no verão de 1838. Rapidamente ultrapassaram o número de gentios no condado de Daviess.

O ano de 1838 era ano de eleição. Os antigos moradores naturalmente queriam eleger um legislador que fosse um dos seus. William Peniston, renitente inimigo dos santos, era candidato. Ele tinha medo que o rápido influxo de mórmons o impedisse de ganhar a eleição, pois a maioria dos membros da Igreja apoiava John A. Williams. Cerca de duas semanas antes da eleição, o juiz Joseph Morin, de Millport, aconselhou dois élderes da Igreja a irem para a urna “preparados para enfrentar um ataque” do populacho, que estava decidido a não permitir que os mórmons votassem.² A eleição seria realizada em 6 de agosto, segunda-feira, em Gallatin, que na época não passava de uma fileira de “umas dez casas, três das quais eram botequins”.³

Esperando que a previsão do juiz não se cumprisse, alguns mórmons foram desarmados para Gallatin a fim de votar. Às 11h, William Peniston fez um discurso para uma multidão de eleitores, procurando incitá-los contra os mórmons: “Os líderes mórmons são um bando de ladrões de cavalos, mentirosos, enganadores; todos sabem que eles alegam curar doentes, expulsar demônios, mas vocês sabem que tudo isso é mentira”.⁴ Os dias de eleição raramente eram ordeiros, mas com o discurso inflamado de Peniston e algumas pessoas da multidão embriagadas com uísque, era inevitável que ocorresse uma briga. Dick Welding, o valentão do populacho, acertou um soco em um dos santos e derrubou-o ao chão. Começou uma briga. Apesar de estarem em inferioridade numérica, um dos mórmons, John L. Butler, agarrou uma estaca de madeira de uma pilha de lenha próxima e começou a acertar os moradores locais com uma força que surpreendeu até ele mesmo. Os missourianos armaram-se com paus e tudo que estava à mão. Durante a luta que se seguiu, várias pessoas ficaram bastante machucadas, em ambos os lados. Apesar de poucos mórmons terem conseguido votar naquele dia, ainda assim Peniston perdeu a eleição.

Relatos distorcidos da briga chegaram aos ouvidos dos líderes da Igreja em Far West, na manhã seguinte. Ao ouvirem dizer que dois ou três irmãos haviam sido mortos, a Primeira Presidência e cerca de vinte homens partiram imediatamente para o condado de Davies, no dia 8 de agosto, quarta-feira. Levaram armas para defenderem-se e reuniram-se no caminho a outros membros da Igreja vindos do condado de Davies, alguns dos quais haviam sido atacados pela multidão no dia da eleição. Chegaram à noite em Adão-ondi-Amã e ficaram aliviados ao saber que nenhum dos santos havia sido morto.

Enquanto estava nas redondezas, o Profeta decidiu que seria sábio percorrer a região com alguns dos irmãos a fim de determinar as condições políticas e acalmar o temor que se havia erguido no condado. Visitaram vários dos antigos colonos da vizinhança, incluindo Adam Black, o juiz de paz e recém-eleito juiz do condado de Daviess. Sabendo que Black havia participado das atividades anti-mórmons, perguntaram-lhe se iria administrar a lei de modo justo e se assinaria um acordo de paz. Segundo Joseph Smith, depois de Black ter assinado um documento certificando que

ele iria se desligar do populacho, os irmãos voltaram a Adão-ondi-Amã. No dia seguinte, um conselho formado por preeminentes mórmons e os que não eram mórmons “fizeram um acordo de paz, de preservar o direito uns dos outros, e correr em defesa uns dos outros; se os homens agissem errado, nenhum partido iria sustar ou procurar escondê-los da justiça, mas entregariam todos os ofensores para serem julgados de acordo com a lei e a justiça”.⁵

O clima de boa vontade durou menos de vinte e quatro horas. Em 10 de agosto, William Peniston jurou em um documento, em Richmond, condado de Ray, perante um juiz itinerante, Austin A. King, declarando que Joseph Smith e Lyman Wight haviam organizado um exército de quinhentos homens e ameaçado de morte “todos os antigos moradores e cidadãos do condado de Daviess”.⁶ Ao saber disso, Joseph esperou em sua casa, em Far West, pelo desenrolar dos acontecimentos. Quando o xerife ficou sabendo que Joseph estava disposto a entregar-se para ser preso se pudesse ser julgado no condado de Daviess, ele declinou de cumprir seu mandado de prisão e voltou a Richmond a fim de consultar o juiz King.

Por cerca de quatro semanas a tensão aumentou nos condados de Daviess e Carroll. Adam Black falsamente declarou que 154 mórmons haviam-no ameaçado de morte se ele não assinasse o tratado de paz. O Profeta respondeu a declaração de Black “mostrava claramente quem ele era: um odioso membro de populacho sem princípios e *perjuro*”.⁷ Parecia iminente uma guerra civil quando os rumores e histórias exageradas começaram a ser divulgadas por todo o Estado de Missouri e falsos relatos de uma rebelião mórmon chegaram aos ouvidos do governador Lilburn W. Boggs.⁸

CRIADO O PALCO PARA A GUERRA

Em setembro, o Profeta refletiu a respeito da situação que piorava a cada momento e traçou o plano de ação da Igreja. Fez a seguinte declaração:

“Existe muita agitação entre os moradores de Missouri, que estão procurando encontrar um motivo para nos atacar. Estão constantemente irritando-nos e tentando provocar-nos, com uma ameaça atrás da outra, mas não os tememos, pois o Senhor Deus, o Pai Eterno é nosso Deus, e Jesus (...) nossa força e esperança (...)

(...) O pai deles é o diabo, que os instiga a todo momento a agir dessa maneira, e eles, como filhos submissos e obedientes, não precisam ser mandados mais de uma vez. Mas em nome de Jesus Cristo (...) não toleraremos por mais tempo, se nosso grandioso Deus armar-nos com coragem, com força e com poder para resistir-lhes em suas perseguições. Não agiremos na ofensiva, mas sempre na defensiva.”⁹

No dia seguinte, Joseph Smith aconselhou-se com o general de divisão David Atchison e o general de brigada Alexander Doniphan da milícia estadual de Missouri sobre como dar um fim às hostilidades no condado de Daviess. Ambos haviam sido advogados dos santos durante os problemas enfrentados no condado de Jackson, em 1833–1834, e continuavam sendo favoráveis à Igreja. O general Atchison prometeu que “faria todo o possível para dispersar o populacho”.¹⁰ Aconselhou o Profeta e Lyman Wight, que também estava presente, a apresentarem-se voluntariamente para serem julgados no condado de Daviess. E assim, o

juízo foi realizado em 7 de setembro, pouco ao norte da divisa do condado, na casa de um fazendeiro que não era mórmon. Preocupado com possíveis ataques do populacho, Joseph Smith deixou um grupo de homens acampados na divisa do condado “que estariam prontos para agir ao menor aviso, caso ocorressem problemas durante o julgamento”.¹¹ Não foi apresentada qualquer evidência incriminadora contra os dois líderes, mas cedendo a pressões, o juiz King ordenou que fossem julgados perante uma corte itinerante e liberou-os após o pagamento de uma fiança de quinhentos dólares.

Infelizmente, isso não apaziguou o populacho. Os inimigos da Igreja, incluindo pessoas de outros condados, prepararam-se para atacar Adão-ondi-Amã. Lyman Wight tinha a patente de coronel no quinquagésimo nono regimento do exército de Missouri, que era liderado pelo estado por meio do general H. G. Parks. Lyman ordenou que um grupo de 150 homens que faziam parte da milícia estadual tomassem armas para defender a cidade contra o populacho. Tanto os mórmons quanto os inimigos da Igreja enviaram batedores pela região, fizeram alguns prisioneiros e geralmente insultaram-se mutuamente. Somente graças à atitude prudente os generais Atchison e Doniphan foi possível evitar que ocorressem atos de violência. Mais para o final do mês de setembro, o general Atchison escreveu ao governador: “A situação não está tão ruim no condado [de Daviess] como dizem os boatos, e na verdade, segundo os relatórios, não tenho dúvida de que sua excelência foi enganada pelas declarações exageradas de homens maldosos ou insanos. Não vejo motivo para preocupar-nos com os mórmons; não há por que temê-los; eles estão muito assustados”.¹²

Nessa mesma época, um comitê de “antigos cidadãos” do condado de Daviess concordou em vender suas terras aos santos. Joseph Smith imediatamente enviou mensageiros ao leste e ao sul, procurando levantar o dinheiro necessário, mas o conflito que rapidamente se seguiu impediu que esse acordo fosse alcançado.¹³

CERCO DE DEWITT

Durante esses conflitos, acontecimentos igualmente desastrosos ocorreram entre os santos e seus vizinhos em DeWitt, no condado de Carroll. Alguns mórmons tinham sido bem recebidos anteriormente e começaram a estabelecer-se em DeWitt, em junho de 1838, mas por volta de julho tornou-se evidente aos cidadãos do condado de Carroll que os santos dos últimos dias logo os superariam em número. Como havia acontecido nos condados de Jackson, Clay e Daviess, o medo de perder o controle político da região motivou os “antigos colonos” a acreditar nas mentiras contadas a respeito dos “mórmons enganadores” e a criar pretextos para expulsá-los da região. Três diferentes reuniões foram realizadas em julho para unir os cidadãos no intuito de expulsar os mórmons.

Quando receberam o ultimato exigindo que partissem, George M. Hinkle, líder dos santos e coronel da milícia estadual de Missouri, desafiadoramente declarou que os santos defenderiam seu direito de permanecer em DeWitt. A situação manteve-se inalterada durante todo o mês de setembro. Não houve violência em parte porque muitos membros da milícia de Carroll estavam fora da cidade, lutando no condado de

Daviess durante aquele mês. No final de setembro, os santos de DeWitt enviaram uma carta ao governador Lilburn W. Boggs pedindo ajuda para defenderem-se contra “um populacho sem lei” de Carroll e outros condados, mas não receberam resposta.

Enquanto isso, as tropas que não eram mórmons continuaram a aumentar, recebendo reforços quase diariamente dos condados de Ray, Howard e Clay. Os santos dos últimos dias também receberam reforços e começaram a construir barricadas.

A primeira semana de outubro foi tenebrosa para os santos, porque tiveram início os conflitos nas duas frentes. John Murdock relatou: “Permanecemos dia e noite protegendo [os santos]. (...) Certa noite (...) passei a noite inteira indo de uma sentinela a outra para mantê-las no dever.”¹⁴ A necessidade de comida e abrigo tornou-se premente. As forças que não eram mórmons consideravam esse cerco “uma guerra de extermínio”.¹⁵

Enquanto explorava novos locais para o estabelecimento de comunidades o Profeta Joseph Smith recebeu um emissário enviado às pressas de Far West para informar aos líderes a situação de DeWitt. Desapontado, o Profeta disse: “Tinha esperanças de que o bom senso da maioria da população, seu respeito pela Constituição aquietasse qualquer espírito de perseguição que viesse a se manifestar naquela região”.¹⁶ Mudando seus planos, Joseph viajou secretamente por estradas menos utilizadas a fim de evitar os vigias inimigos e entrou sorrateiramente em DeWitt, onde encontrou uns poucos defensores fazendo frente a um enorme populacho. O Profeta ficou sabendo que os santos estavam constantemente passando fome e enormes privações.

Os líderes da Igreja resolveram apelar novamente ao governador pedindo ajuda. Receberam documentos de não-mórmons favoráveis a respeito do modo como os santos eram tratados e sua situação perigosa. Em 9 de outubro, receberam a resposta do governador dizendo que “‘o conflito era algo entre os mórmons e o populacho’, e que ‘deveríamos resolvê-lo lutando’”.¹⁷ Isso destruiu qualquer esperança que os santos ainda tivessem quanto a um socorro enviado pelo governo.

Sob essas circunstâncias, os primeiros colonos mórmons de DeWitt incentivaram seus irmãos a partir pacificamente da região. Os santos, incluindo Joseph Smith, reuniram-se em setenta carroções e tristemente partiram de DeWitt em 11 de outubro. “Naquela noite, uma mulher chamada Jensen que acabara de dar à luz morreu por causa das privações sofridas devido ao ataque do populacho e por ter que viajar antes de recuperar-se completamente. Ela foi enterrada sem um caixão num bosque”. O populacho “continuou a importunar e a ameaçar” os santos que viajavam, e várias pessoas morreram de “cansaço e privações”.¹⁸

O CRESCENTE CONFLITO NOS CONDADOS DE CALDWELL E DAVIESS

Incentivados pelo sucesso contra os santos de DeWitt e encorajados pela não interferência do governador, as forças anti-mórmons marcharam para o condado de Daviess a fim de expulsar os mórmons dali. As notícias de que oitocentos homens avançavam para Adão-on-di-Amã e que uma grande

força estava sendo reunida para marchar contra o condado de Caldwell alarmou os líderes da Igreja. O general Doniphan, que estava em Far West quando a mensagem foi recebida, ordenou ao coronel Hinkle que recrutasse uma milícia entre os moradores locais para proteger os santos. Como os anti-mórmons também fossem tecnicamente membros de várias outras unidades da milícia, criou-se um irônico conflito entre milícia e milícia.

No domingo, o Profeta falou aos santos baseando seu discurso numa declaração do Salvador: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”. Ele terminou seu discurso pedindo voluntários para unirem-se a ele na praça pública na manhã seguinte. Um grupo de cem homens que recebeu autorização do general Doniphan para integrar a milícia estadual do condado de Caldwell partiu para Adão-ondi-Amã na segunda-feira.¹⁹

Enquanto isso, a oposição crescia no condado de Daviess. John D. Lee relatou que vários colonos foram “amarrados a uma árvore e assustadoramente chicoteados com varas de noqueira, alguns deles foram terrivelmente mutilados pela multidão”.²⁰ Muitas casas foram incendiadas e o gado espantado. Além disso muitas das famílias dispersas foram obrigadas a fugir para Adão-ondi-Amã em busca de segurança e abrigo em meio a uma forte nevasca, em 17 e 18 de outubro. Joseph Smith relembra: “Não posso descrever o que senti quando os vi chegarem em bandos à cidade, quase sem ter o que vestir e escapando apenas com a própria vida”.²¹

O general H. G. Parks, oficial comandante da milícia de Missouri no condado de Daviess, que testemunhou esses acontecimentos, informou ao general David Atchison da piora da situação. O general Atchison, comandante da milícia no norte de Missouri, fez um apelo ao governador Boggs, alertando-o de que os missourianos pretendiam expulsar os mórmons dos condados de Daviess e Caldwell, e pediu urgentemente ao governador que visitasse o local dos problemas. Esse foi o terceiro apelo em vão de Atchison ao governador, que como os outros que viriam, foi ignorado. O governador Boggs não parecia disposto a ouvir a versão dos santos da história, mesmo de fontes fidedignas como o general Atchison, mas preferia acreditar nos relatórios inflamados dos anti-mórmons.

Como as hostilidades no condado de Daviess aumentassem, o general Parks autorizou Lyman Wight, coronel da milícia, a organizar uma tropa de mórmons e usá-los para dispersar todos os populachos encontrados no condado de Davies. O general Parks falou às tropas reunidas: “Costumo visitar freqüentemente este local, e observei que vocês são um povo trabalhador e esforçado, disposto a cumprir as leis do país; e sinto profundamente que não possam viver em paz e desfrutar o privilégio da liberdade”.²²

Uma guerrilha surgiu entre as forças mórmons e anti-mórmons por dois dias, quando ambos os lados pilharam e incendiaram. Os membros da Igreja consideravam que tirar dos gentios fosse uma necessidade imposta a eles, pois seus próprios bens haviam sido roubados. Um jovem oficial da milícia mórmon, Benjamin F. Johnson, disse: “Estávamos cercados de todos os lados por nossos inimigos e sem comida. Todo o cereal, gado, porcos e

suprimentos de todo o tipo haviam sido deixados no campo ou tão distante de casa que não podiam ser obtidos a não ser com uma forte guarda. Portanto nossa única possibilidade era sair em grupos à procura de comida e trazer o que conseguíssemos encontrar, independente de quem fosse o proprietário”.²³ Esse fato foi exagerado pelos que não eram mórmons nos tribunais que se seguiram à guerra mórmon. Por sua parte, os anti-mórmons geralmente incendiavam suas próprias colheitas e propriedade e depois colocavam a culpa nos santos. Espalharam-se boatos por todo o restante do Estado de Missouri de que os mórmons estavam roubando e destruindo todas as propriedades de seus vizinhos.

Em Far West, os santos foram avisados de que dois conhecidos anti-mórmons, Cornelius Gilliam e Samuel Bogart, oficiais da milícia, estavam planejando assaltar as comunidades do condado de Caldwell. Foram realizadas reuniões nas quais os santos fizeram convênio de defenderem-se uns aos outros e não desertarem à causa. Os moradores das comunidades isoladas foram instruídos a reunirem-se em Far West, e a cidade apressou-se nos preparativos de defesa.

Tragicamente, dois membros do Quórum dos Doze Apóstolos, Thomas B. Marsh e Orson Hyde, desertaram à causa da Igreja em 18 de outubro e uniram-se ao inimigo em Richmond. Marsh prestou juramento documentado, que foi endossado em sua maior parte por Hyde, declarando que “o Profeta transmite a idéia, a qual é acreditada por todo verdadeiro mórmon, de que as profecias de Smith são superiores às leis do país. Ouvi o Profeta dizer que ele ainda iria pisar seus inimigos e caminhar sobre seus cadáveres; e se não lhe deixassem em paz, ele seria um segundo Maomé para esta geração”.²⁴ Essa declaração justificou ainda mais as ações dos anti-mórmons em suas próprias opiniões.

A respeito dessa traição, Joseph Smith comentou que Thomas B. Marsh “havia-se erguido no seu orgulho por sua exaltação ao ofício e as revelações dos céus a seu respeito, até que estivesse pronto para ser derrubado pelo primeiro vento de adversidade que cruzasse seu caminho. E agora ele caiu, mentiu e jurou falsamente, e está disposto a tirar a vida de seus melhores amigos. Que todos os homens sejam avisados por seu exemplo, e aprendam que aquele que se exalta a si mesmo, Deus irá abater”.²⁵ Thomas Marsh foi excomungado em 17 de março de 1839, e Orson Hyde foi destituído de seu chamado no Conselho dos Doze. Em 4 de maio de 1839, Orson Hyde foi oficialmente suspenso do exercício de suas funções em seu chamado, até que se encontrasse com uma conferência geral da Igreja e explicasse suas ações.²⁶ Em 27 de junho, depois de arrepender-se e confessar seu erro, ele voltou a integrar o Quórum dos Doze Apóstolos. Após anos de sofrimento, o irmão Marsh voltou à Igreja, em 1857.

A BATALHA DO RIO CROOKED

Uma virada na “Guerra Mórmon” de Missouri ocorreu na Batalha do rio Crooked, que aconteceu na alvorada do dia 25 de outubro de 1838, quinta-feira. A principal causa dessa tragédia foi as ações provocadoras do capitão Samuel Bogart, do condado de Jackson, um inimigo dos santos.

Durante dias, Bogart caminhou ao longo da divisa entre os condados de Caldwell e Ray, pretensamente procurando evitar um ataque dos mórmons. Em vez de apenas realizar suas patrulhas designadas, os homens de Bogart por duas vezes entraram no condado de Caldwell e atacaram as casas dos santos, ordenando que os membros da Igreja partissem do estado e fazendo três prisioneiros entre os mórmons. “Ao ouvir o relato, o juiz Elias Higbee, o juiz principal do condado, ordenou ao tenente-coronel Hinkle, o mais graduado oficial em comando em Far West, a enviar uma companhia para dispersar o populacho e resgatar os prisioneiros, que segundo relatos seriam executados naquela noite”.²⁷

Os membros da milícia já esperavam há vários dias pelo chamado às armas. Quando os tambores soaram à meia-noite, chamando-os para a praça pública, setenta e cinco homens foram mobilizados em duas companhias comandadas por David W. Patten e Charles C. Rich. Quando estava quase amanhecendo, eles chegaram a um vau nas margens do rio Crooked, a 32 quilômetros de Far West. As patrulhas de Patten aproximaram-se do cruzamento, sem saber da posição escondida de Bogart ao longo das margens do rio. Subitamente, um dos guardas de Bogart abriu fogo. O Élder Patten ordenou um ataque, mas com suas silhuetas salientadas pela alvorada, seus homens eram um alvo fácil. Na rápida e feroz batalha que se seguiu, vários homens de ambos os lados ficaram feridos. Um dos feridos foi o Élder Patten, do Quórum dos Doze Apóstolos. O Profeta relatou: “O irmão Gideon Carter foi ferido na cabeça e caiu morto no chão, tão desfigurado que os irmãos não o reconheceram”.²⁸

Os membros da Igreja libertaram os três prisioneiros, um dos quais também ficou ferido, expulsaram os inimigos para o outro lado do rio e depois voltaram para cuidar dos feridos. O Élder Patten foi carregado até a casa de Stephen Winchester, próximo a Far West, onde morreu várias horas mais tarde. Assim, ele tornou-se o primeiro Apóstolo martirizado desta dispensação. Sua fé no evangelho retaurado era tamanha que certa vez ele declarou ao Profeta Joseph Smith que tinha o desejo de morrer como mártir. “O Profeta, muito emocionado, expressou grande pesar, ‘pois’, disse ele a David, ‘quando um homem com a sua fé pede algo ao Senhor, geralmente recebe o que pediu’.”²⁹ Em seu funeral, em Far West, dois dias após a batalha, Joseph Smith elogiou-o, dizendo: “Aqui jaz um homem que fez o que disse que faria: deu sua vida pela de seus amigos”.³⁰

Patrick O'Bannin também morreu mais tarde em decorrência de seus ferimentos. James Hendricks, outro que fora ferido gravemente, ficou temporariamente paralizado da cintura para baixo e teve que ser carregado em uma padiola. Toda a responsabilidade do sustento da família caiu sobre os ombros de sua esposa, Drusilla, que suportou os perigos de Missouri e a penosa jornada até Illinois com força de caráter e profunda fé.

Em pouco tempo, relatos exagerados da batalha chegaram aos ouvidos do governador Boggs, em Jefferson City. Um dos boatos dizia que toda a tropa de Bogart havia sido massacrada ou aprisionada e que os mórmons pretendiam saquear e incendiar Richmond. Esses relatórios deram a Boggs a justificativa que ele esperava para ordenar guerra total contra os santos.

A ORDEM DE EXTERMÍNIO E O MASSACRE DE HAUN'S MILL

A região norte de Missouri estava em polvorosa na última semana de outubro quando “multidões se reuniam em todos os lados”.³¹ O populacho queimou casas e plantações, roubaram gado, fizeram prisioneiros e ameaçaram matar os santos. O general Atchison novamente solicitou ao governador Boggs que visitasse a região. Em vez disso, porém, em 27 de outubro, o governador ordenou que a milícia atacasse. Baseando-se apenas nos falsos relatos de uma insurreição mórmon, Boggs declarou que os santos haviam desafiado a lei e iniciado as hostilidades. Por esse motivo, ele escreveu: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado, se necessário, para o bem da população. Os ultrajes por eles cometidos vão além do que possa ser descrito.”³² Nessa época, a opinião pública era tão contrária aos santos que mesmo aqueles que conheciam a verdade não tinham coragem de manifestar-se em favor deles. A “ordem de extermínio” do governador Boggs era uma extensão e a manifestação da vontade do povo.

O general Atchison estava encarregado das tropas do estado, mas foi destituído do cargo pelo governador antes da rendição de Far West. O comando foi passado ao general John B. Clark. Clark não chegou a Far West até poucos dias depois da rendição. O general Samuel D. Lucas, um anti-mórmon de longa data do condado de Jackson, assumiu temporariamente o comando da milícia e rapidamente recrutou vários homens de toda parte para cercarem Far West. Em 31 de outubro, mais de dois mil homens cercaram Far West, a maioria dos quais estava decidida a cumprir a ordem do governador.

Foi em Haun's Mill que a violência surgiu novamente. Essa pequena comunidade, a dezenove quilômetros de Far West, tinha sido fundada por Jacob Haun, um converso de Green Bay, Wisconsin. Ele havia-se mudado para Shoal Creek em 1835, esperando evitar as perseguições que outros santos estavam sofrendo em outras regiões de Missouri. Haun's Mill compunha-se de um moinho, uma oficina de ferreiro, algumas casas e uma população de cerca de vinte a trinta famílias que moravam no moinho propriamente dito e cem famílias nos arredores. Em 30 de outubro, nove carroções levando imigrantes de Kirtland chegaram ao local. Eles haviam decidido parar para descansar, antes de viajar para Far West.

Imediatamente após a batalha do rio Crooked, o Profeta Joseph Smith aconselhou todos os santos das áreas isoladas que se mudassem para Far West ou Adão-ondi-Amã. Não querendo abandonar sua propriedade, Jacob Haun ignorou o conselho do Profeta e instruiu os integrantes da pequena comunidade a ficar. Essa decisão insensata foi fatal. O grupo de Haun planejava usar a oficina de ferreiro como forte, na eventualidade de um ataque inimigo. Foram colocados guardas para proteger o moinho e a comunidade.

No dia 28 de outubro, domingo, o coronel Thomas Jennings, da milícia do condado de Livingston, enviou um de seus homens à comunidade para concluir um tratado de paz. Ambos os lados assumiram o compromisso de não atacar o outro. Os que não eram mórmons, porém, não se dispersaram

To
Genl John B. Clark
Haystack Mo Co.

como haviam prometido. Na segunda-feira, um grupo de missourianos do condado de Livingston decidiu atacar Haun's Mill, provavelmente decididos a cumprir a ordem do governador. Na tarde da terça-feira, 30 de outubro, aproximadamente 240 homens aproximaram-se de Haun's Mill. Joseph Young Sênior, um dos sete presidentes dos Setenta e recém-chegado a Haun's Mill, descreveu o cenário daquela tarde: "As margens do Shoal Creek estavam cheias de crianças brincando e divertindo-se, as mães estavam ocupadas em seus afazeres domésticos, os pais guardavam os moinhos e outras propriedades, enquanto outras pessoas faziam a colheita para o inverno. O tempo estava bom, o sol brilhava, tudo estava tranqüilo, e ninguém parecia preocupado com a terrível tragédia que se aproximava, estando quase às portas."³³

Por volta das quatro horas da tarde, uma turba enfurecida aproximou-se de Haun's Mill. As mulheres e as crianças fugiram para o bosque, enquanto os homens procuraram abrigo na oficina de ferreiro. David Evans, o líder militar dos santos, agitou seu chapéu e pediu paz. Recebeu como resposta o som de uma centena de rifles disparando, a maioria deles apontada para a oficina de ferreiro. Os revoltosos atiraram sem piedade em todos que viam, incluindo mulheres, velhos e crianças. Amanda Smith agarrou suas duas meninas e correu junto com Mary Stedwell atravessando o açude por cima de uma pinguela. Amanda relata: "Apesar de sermos mulheres com crianças pequenas, os demônios dispararam uma saraivada atrás da outra, tentando matar-nos."³⁴

A ralé entrou na oficina de ferreiro e encontrou Sardius Smith, de dez anos, filho de Amanda Smith, escondido debaixo dos foles de ferreiro. Um desordeiro encostou o cano de sua espingarda na cabeça do menino e estourou-lhe a parte superior do crânio. Mais tarde, o homem explicou: "As lêmeas viram piolhos, e se ele vivesse acabaria virando um mórmon".³⁵ Alma Smith, o irmão de sete anos de Sardius, testemunhou o assassinato de seu pai e seu irmão e foi atingido no quadril. A turba não o encontrou e mais tarde ele foi milagrosamente curado por meio da fé e

Haun's Mill, de C. C. A. Christensen



oração. Thomas McBride foi apunhalado até a morte com uma faca de milho. Apesar de alguns homens terem conseguido escapar com suas esposas e filhos, cruzando o rio e fugindo para os montes, dezessete pessoas foram mortas e treze ficaram feridas.³⁶ Jacob Haun estava entre os feridos, mas recuperou-se. Anos mais tarde, o Profeta disse: “Em Haun’s Mill os irmãos desobedeceram meu conselho; se não o tivessem feito, sua vida teria sido poupada.”³⁷

Os sobreviventes permaneceram escondidos a noite inteira, temendo outro ataque. No dia seguinte, alguns homens fisicamente aptos enterraram os mortos em um poço seco. Joseph Young tinha-se apegado tanto ao jovem Sardius Smith durante sua viagem de Kirtland que ficou abalado demais para conseguir descer o corpo do menino à cova comum. Amanda e seu filho mais velho enterraram Sardius no dia seguinte.

Os abalados sobreviventes partiram de Missouri durante o inverno e na primavera seguinte, juntamente com os outros membros da Igreja. O populacho continuou a perseguir algumas das viúvas antes de sua partida, mas o Senhor as ajudou. Amanda Smith lembra-se da segurança que recebeu do Senhor ao procurar abrigo em um milharal para orar em voz alta.

“Era como o templo do Senhor para mim naquele momento. Orei em voz alta muito fervorosamente.

Quando saí do campo de milho, uma voz falou-me. Era uma voz tão clara quanto qualquer outra que já ouvi. Não era apenas um forte sussurro do espírito, mas uma voz que repetia uma estrofe de um dos hinos dos santos:

*‘A alma que em Cristo confiante repousar,
A seus inimigos não há de se entregar.
Embora o inferno a queira destruir,
Deus nunca, oh, nunca, o há de permitir.’*

Daquele momento em diante não tive mais medo. Senti que nada mais poderia ferir-me.”³⁸

O CERCO DE FAR WEST

Enquanto isso, a milícia anti-mórmon continuou a reunir-se em volta de Far West, preparando-se para o ataque. A milícia de Far West construiu barricadas em volta da cidade com carroções e toras, mas no dia 31 de outubro, quarta-feira, as forças anti-mórmons superavam os santos em cinco para um. Nenhum dos lados estava desejoso de iniciar a batalha, e a situação permaneceu tensa o dia inteiro, ambos os lados decidindo o que iriam fazer. No final da tarde, o general Lucas enviou uma bandeira de trégua, que foi recebida pelo coronel Hinkle, o oficial que liderava os santos. O coronel Hinkle concordou secretamente com as exigências de Lucas de entregar alguns líderes para serem julgados e punidos, confiscar as propriedades mórmons para pagar os danos e fazer com que o restante dos mórmons entregasse suas armas e saísse do estado.

Ao retornar a Far West, Hinkle convenceu Joseph Smith, Sidney Rigdon, Lyman Wight, Parley P. Pratt e George W. Robinson de que Lucas queria realizar uma conferência de paz com eles. Os irmãos ficaram chocados quando Hinkle entregou-os a Lucas como prisioneiros. Parley P.

A milícia do Estado de Missouri em Far West

Pratt descreveu essa cena trágica: “O arrogante general [Lucas] cavalejou até nós e sem nos dirigir uma palavra ordenou imediatamente que seus guardas nos cercassem. Eles obedeceram prontamente, e fomos conduzidos até o acampamento, onde fomos cercados por milhares de criaturas de aparência selvagem, muitas das quais estavam vestidas e pintadas como guerreiros indígenas. Todos gritavam sem parar, como muitos cães de caça que se lançam sobre a presa, como se tivessem alcançado a mais milagrosa das vitórias registrada na história do mundo”.³⁹

Os gritos continuaram por toda a noite, aterrorizando os cidadãos de Far West, que temiam que seu Profeta já tivesse sido assassinado. A maioria dos santos passou a noite orando. No acampamento inimigo, os irmãos foram forçados a dormir no chão, debaixo de uma chuva fria, ouvindo uma “interminável arenga de zombaria e vulgaridades” dos guardas. “Eles blasfemaram contra Deus; zombaram de Jesus Cristo; fizeram as mais terríveis ameaças; atormentaram Joseph e os outros; exigiram milagres; pediram sinais como: ‘Vamos, Sr. Smith, mostre-nos um anjo.’ ‘Dê-nos uma de suas revelações.’ ‘Mostre-nos um milagre.’”⁴⁰

Em uma corte marcial realizada secreta e ilegalmente durante a noite, os prisioneiros foram condenados a serem executados na manhã seguinte na praça pública de Far West. Quando o general Alexander Doniphan recebeu a ordem do general Lucas, ele ficou indignado com a brutalidade e a injustiça da questão e respondeu: “Isso é assassinato a sangue-frio. Não obedecerei suas ordens. Minha brigada marchará para Liberty amanhã, às oito horas da manhã. Se você executar esses homens, farei com que seja condenado perante um tribunal terreno, com a ajuda de Deus”.⁴¹ Intimidado pela resposta corajosa de Doniphan, Lucas acovardou-se. As orações dos santos haviam sido atendidas.⁴²

Naquela mesma noite, soube-se em Far West que o inimigo pretendia prender os outros participantes da batalha do rio Crooked. Por isso, antes do raiar do sol, vinte irmãos fugiram de Far West e seguiram para nordeste, rumando para o território de Iowa. Hyrum Smith e Amasa Lyman não tiveram essa sorte. Foram presos e conduzidos para junto dos outros prisioneiros.

Na manhã do dia 1º de novembro, quando George Hinkle levou as tropas mórmons para fora de Far West, a milícia de Missouri entrou na cidade. Enquanto procuravam armas, saquearam a cidade, roubaram objetos de valor, estupraram algumas mulheres e forçaram os líderes da Igreja sob a ameaça de baionetas a assinar um compromisso de pagar as despesas contraídas pela milícia.⁴³ Muitos homens respeitados foram presos e levados como prisioneiros para Richmond. O restante dos santos receberam ordem de sair do estado.

Planejava-se levar os líderes da Igreja para Independence, onde seriam exibidos ao público e julgados. Pensando que ainda poderiam ser executados, Joseph Smith e seus companheiros de prisão pediram para ver suas famílias pela última vez e voltaram para Far West, em 2 de novembro. Joseph encontrou sua esposa e seus filhos em prantos porque pensavam que ele havia sido morto. “Quando entrei em minha casa, agarraram-se às minhas vestes, com os olhos marejados de lágrimas, enquanto uma mistura de alegria e tristeza expressava-se em seus rostos”, escreveu ele. Não lhe foi permitido o privilégio de passar alguns momentos a sós com eles, mas Emma chorou e seus filhos agarraram-se a ele até que “foram afastados de mim à força pelas espadas dos guardas.”⁴⁴ Os outros prisioneiros passaram por situação semelhante ao despedirem-se de seus entes queridos.

Lucy Smith, mãe de Joseph e Hyrum, correu até o carroção onde seus filhos estavam mantidos sob vigilância e mal pôde tocar-lhes as mãos estendidas antes que o carroção partisse. Depois de várias horas de sofrimento, ela foi consolada pelo Espírito e abençoada com o dom da profecia: “Que teu coração seja consolado com respeito a seus filhos, pois eles não serão feridos por seus inimigos”.⁴⁵ Uma revelação semelhante foi dada ao Profeta Joseph Smith. Na manhã seguinte, quando os prisioneiros começaram sua marcha, Joseph falou a seus companheiros em voz baixa e esperançosa: “Tenham bom ânimo, irmãos; a palavra do Senhor veio a mim na noite passada dizendo que nossas vidas serão poupadas e que por mais que soframos durante nosso cativeiro, nenhum de nós perderá a vida.”⁴⁶

Enquanto isso, o general John B. Clark, o oficial comandante designado pelo governador para cuidar da Guerra Mórmon, chegou a Far West. Ele ordenou a todos que permanecessem na cidade, e os santos famintos foram forçados a contentarem-se com milho seco. Em 6 de novembro, ele fez um discurso aos cidadãos sofridos e indicou que não os forçaria a partir do estado no meio do inverno. Ele disse: “Por *esse* ato de piedade vocês estão endividados para com *minha* clemência. Não lhes ordeno que partam agora, mas não devem fazer planos de ficar aqui por mais uma estação nem iniciar plantações. (...) Quanto a seus líderes, não pensem, por um minuto sequer, não deixem que entrem em sua mente a esperança de que eles serão libertados, pois não verão seus rostos novamente, pois seu destino está determinado, *a morte é sua sina, seu futuro está selado*”.⁴⁷

Outro contingente da milícia cercou os santos que fugiram procurando segurança em Adão-ondi-Amã. Depois de um inquérito de três dias, todos os mórmons receberam a ordem de sair do condado de Daviess, sendo-lhes permitido mudarem-se para Far West até a primavera.

Enquanto preparavam seu êxodo, os santos novamente procuraram ajuda da assembléia legislativa de Missouri. Apesar de seus sofrimentos estarem claramente definidos e considerável empatia ter sido demonstrada por muitos dos membros da assembléia e dos jornais de Missouri, nunca foi efetuada uma investigação oficial. Em vez disso, a assembléia legislativa aprovou a liberação de uns poucos dois mil dólares para ajudar os cidadãos do condado de Caldwell.

NA PRISÃO

Joseph Smith e alguns outros prisioneiros foram levados a Independence e exibidos ao público. Foram depois transferidos para Richmond, onde ficaram presos por duas semanas, acorrentados uns aos outros, em uma velha casa abandonada. Na metade de novembro, teve início um julgamento que durou treze dias, presidido pelo juiz itinerante Austin A. King. Foram apresentadas muitas evidências contra os líderes da Igreja. Sampson Avard, a primeira testemunha, hipocritamente acusou o Profeta de ser responsável pelas coisas erradas feitas pelos danitas. Outras testemunhas também mostraram-se igualmente rancorosas. Quando os prisioneiros apresentaram uma lista de testemunhas de defesa, essas testemunhas foram sistematicamente aprisionadas ou expulsas do condado. Alexander Doniphan, conselheiro dos santos, disse que “mesmo que um cortejo de anjos descesse à Terra e nos declarasse inocentes, daria no mesmo; pois ele (King) estava decidido desde o início a lançar-nos na prisão”.⁴⁸

Por duas horríveis semanas, os prisioneiros sofreram maus-tratos dos guardas. Em certa noite de novembro, os irmãos ouviram por várias horas a “caçoadas obscenas, horríveis imprecações, blasfêmias medonhas e linguagem suja” dos guardas que contavam as atrocidades que haviam infligido aos santos. Parley P. Pratt estava deitado ao lado do Profeta e ficou ouvindo até quase não poder se conter. De repente, o Profeta ergueu-

Joseph Smith Repreendendo os Guardas em Richmond, de Danquart Weggeland





A cadeia de Liberty, em Liberty, Missouri. As dimensões externas da casa são 6,85 metros de comprimento, 6,7 metros de largura e 3,65 metros de altura até o início do telhado. A casa foi usada como prisão até 1856, quando foi considerada insegura.

se, acorrentado e desarmado, e falou com voz de trovão: *“SILÊNCIO, demônios do abismo infernal! Em nome de Jesus Cristo, eu vos repreendo e ordeno que vos caleis; não ouvirei esse linguajar nem mais um minuto. Cessai vossa conversa, senão morrereis ou morrerei eu NESTE INSTANTE!”*

Ele parou de falar, permanecendo ereto em sublime majestade. Acorrentado, desarmado, calmo, sereno e sério como um anjo, olhou para os guardas acovardados, que deixaram as armas cair ou depositaram-nas no chão, e cujos joelhos tremiam. Encolhendo-se num canto ou curvando-se tímida e humildemente, pediram perdão e permaneceram em silêncio até a troca dos guardas.”⁴⁹

No final do julgamento, o juiz King condenou Joseph Smith e cinco outros homens a continuarem sendo julgados e ordenou que fossem levados para a cadeia de Liberty, no condado de Clay. Parley P. Pratt e vários outros homens permaneceram presos em Richmond, e a maioria dos outros prisioneiros foi libertada.

A cadeia de Liberty, uma casa de pedra de dois andares com sete metros de largura por sete de comprimento, era, na verdade, uma masmorra. Havia pequenas janelas com barras no andar superior. O local era pouco aquecido. Um buraco no chão era o único acesso para o andar inferior, onde um homem não podia erguer totalmente a cabeça ao ficar de pé. Durante quatro meses de inverno, o Profeta e seus companheiros sofreram com o frio, a imundície, a fumaça, a solidão e a comida horrível. Talvez o pior de tudo tenha sido não poderem acompanhar os santos fiéis, que estavam sendo expulsos do estado. Apesar disso, esses meses tiveram um significado especial para Joseph Smith e a Igreja. Na ausência do Profeta, Brigham Young, Heber C. Kimball e John Taylor demonstraram grande capacidade de liderança e dedicação. Em seu desespero, Joseph Smith recebeu instruções espirituais inestimáveis do Senhor. Por causa das coisas que foram reveladas ali, a cadeia de Liberty poderia ser chamada de um templo-prisão.

A opinião pública em Missouri começou a voltar-se contra o governador Boggs e o populacho, enquanto Joseph Smith e seus companheiros aguardavam na prisão que as autoridades estaduais decidissem o que fariam com eles. Por volta do final do março de 1839, o Profeta escreveu uma longa carta à Igreja, parte da qual aparece nas seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios. Depois de ponderar sobre as injustiças cometidas contra os santos, o Profeta lançou um apelo ao Senhor:⁵⁰

“Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?

Até quando tua mão será retida e teu olho, sim, teu olho puro, contemplará dos eternos céus os agravos contra teu povo e contra teus servos e teu ouvido será penetrado por seus lamentos?

Sim, ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abrande teu coração e tuas entranhas deles se compadeçam?” (D&C 121:1–3)

O Profeta então acrescentou a resposta do Senhor a seu apelo:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.

Teus amigos apóiam-te e tornarão a saudar-te com coração caloroso e com mãos amistosas.” (D&C 121:7–9)

Em abril, os prisioneiros mantidos em Liberty foram enviados ao condado de Daviess para serem julgados. O júri apresentou um documento acusando-os de “assassinato, traição, roubo, incêndio culposos e furto”.⁵¹ Foi conseguida uma ordem de mudança de local do julgamento, mas os acusados receberam autorização de serem transferidos de local de julgamento, mas enquanto estavam a caminho do condado de Boone, o xerife e os outros guardas permitiram aos prisioneiros que fugissem para o Estado de Illinois, porque algumas autoridades haviam concluído que os prisioneiros não seriam condenados. Mais tarde, no verão, Parley P. Pratt e Morris Phelps também escaparam de uma cadeia em Columbia, condado de Boone e fugiram para Nauvoo. King Follet, um companheiro de prisão, foi recapturado mas finalmente libertado em outubro de 1839, sendo o último dos santos a ser mantido em cativeiro.

Pela quinta vez em menos de dez anos, muitos santos dos últimos dias tiveram que abandonar suas casas e começar a construir um novo local de refúgio. Apesar de terem enfrentado desastres financeiros, forte perseguição, apostasia e a expulsão do Estado de Missouri, a maioria dos membros da Igreja não perdeu a visão de seu destino eterno.⁵² Conforme Joseph Smith havia dito em sua carta aos santos: “Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima, como o seria impedir que o Todo-Poderoso derramasse conhecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias”. (D&C 121:33)

NOTAS

1. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt*, série de Clássicos da Literatura Mórmon (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 150.

2. Ver *History of the Church*, 3:56.

3. *Missouri: A Guide to the “Show Me” State*, ed. rev. (Nova York: Hastings House, 1954), p. 510.

4. *History of the Church*, 3:57.

5. *History of the Church*, 3:60.

6. *History of the Church*, 3:61.

7. *History of the Church*, 3:65.

8. Os cinco parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 124.

9. *History of the Church*, 3:67–68.

10. Ver *History of the Church*, 3:69.

11. *History of the Church*, 3:73.

12. *History of the Church*, 3:85.

13. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 124.

14. “Journal of John Murdock” (Diário de John Murdock), 1º out. 1838, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 101; ortografia padronizada.

15. Leland Homer Gentry, “A History of the Latter-Day Saints in Northern Missouri from 1836–1839” (História dos Santos dos Últimos Dias no Norte de Missouri entre 1836–1839), tese de doutorado, Brigham Young University, 1965, p. 201.

16. *History of the Church*, 3:152.

17. *History of the Church*, 3:157.

18. *History of the Church*, 3:159–160.

19. *History of the Church*, 3:162.

20. John D. Lee, *Mormonism Unveiled* (O Mormonismo Desmascarado) (Philadelphia: Scammell and Co., 1882), p. 68.

21. *History of the Church*, 3:163.

22. Lyman Wight, em *History of the Church*, 3:443–444.

23. Benjamin F. Johnson, *My Life’s Review* (Análise de Minha Vida) (Independence, Missouri: Zion’s Printing and Publishing Co., 1947), p. 37.

24. Ver *History of the Church*, 3:167.
25. Ver *History of the Church*, 3:167.
26. *History of the Church*, 3:345.
27. *History of the Church*, 3:169–170.
28. Ver *History of the Church*, 3:171.
29. Lycurgus A. Wilson, *Life of David W. Patten* (A Vida de David W. Patten) (Salt Lake City: Deseret News, 1900), p. 58.
30. *History of the Church*, 3:175.
31. *History of the Church*, 3:175–176.
32. *History of the Church*, 3:175.
33. *History of the Church*, 3:184.
34. Andrew Jenson, *The Historical Record* (Registro Histórico), julho 1886, p. 84.
35. Jenson, *Historical Record*, dez. 1888, p. 673; ver também Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 127–128.
36. Ver *History of the Church*, 3:326.
37. *History of the Church*, 5:137.
38. Jenson, *Historical Record*, julho 1886, p. 87.
39. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 159–160.
40. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 160.
41. *History of the Church*, 3:190–191.
42. Os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 128.
43. Ver *History of the Church*, 3:192.
44. *History of the Church*, 3:193.
45. Lucy Mack Smith, *History of the Church* (História de Joseph Smith), ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), p. 291.
46. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 164.
47. *History of the Church*, 3:203.
48. *History of the Church*, 3:213; os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 130.
49. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 179–180.
50. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 130, 132.
51. *History of the Church*, 3:315.
52. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 134.

REFÚGIO EM ILLINOIS

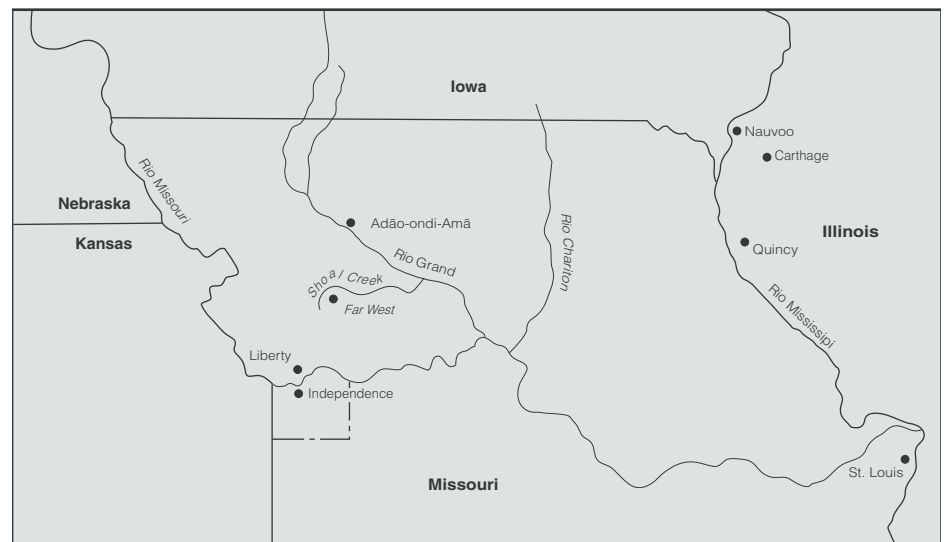
Cronologia

Data	Evento Significativo
26 jan. 1839	Um comitê de mudança é organizado por Brigham Young
Fev. 1839	Início da migração em massa de Missouri
22 mar. 1839	Joseph Smith escreve da cadeia de Liberty pedindo aos santos que não se dispersem
22 abr. 1839	Joseph Smith chega a Quincy, Illinois, depois de permanecer vários meses preso em Missouri
30 abr. 1839	Joseph Smith negocia a compra de terras em Iowa e Illinois
22 jul. 1839	O “dia do poder de Deus” manifesta-se por meio de muitas curas em Nauvoo e Montrose
Nov. 1839	Joseph Smith tem uma entrevista com o Presidente Martin Van Buren, em Washington, D.C.
16 dez. 1839	A planta de Nauvoo é aprovada em Springfield, Illinois
1º fev. 1841	John C. Bennett tornar-se o primeiro prefeito eleito em Nauvoo

► Havia poucas opções para os santos expulsos de Missouri entre o outono de 1838 e a primavera de 1839. A possibilidade mais promissora era voltarem para o leste. Por motivos financeiros, políticos e humanitários, Illinois acolheu os refugiados a princípio.

ALGUMAS PESSOAS CONSIDERAVAM a fuga de Missouri uma evidência de que o Senhor havia abandonado os santos. O Profeta Joseph estava na cadeia de Liberty sem perspectivas de ser libertado. Os santos tinham cada vez menos esperança de recuperar seus direitos políticos e suas propriedades em Missouri e estabelecer a cidade de Sião. Até mesmo alguns membros da Igreja questionavam se seria sensato reunir os santos novamente em um único local.

Para onde os membros da Igreja deveriam ir a fim de encontrar refúgio? O vasto território indígena a oeste não estava aberto para colonizadores. O Estado de Iowa, ao norte, era pouco habitado mas tinha pouca madeira em suas imensas planícies. Viajar para o sul exigiria que atravessassem as hostis comunidades de Missouri. Muitos dos santos tinham passado por ali apenas alguns meses antes, fugindo de Kirtland. Muitos deles estavam pensando em voltar para Ohio. Ficar em algumas das pequenas comunidades espalhadas ao longo da margem oposta do rio Mississippi, contudo, oferecia o descanso necessário aos santos até receberem novas instruções dos líderes da Igreja.



NOVO LOCAL DE ESTABELECIMENTO DOS SANTOS

Os meses seguintes à rendição de Far West foram um duro teste para a liderança da Igreja. Toda a Primeira Presidência — Joseph Smith, Sidney Rigdon e Hyrum Smith — estava na cadeia. O Quórum dos Doze Apóstolos estava incompleto. David W. Patten havia sido morto na batalha do rio Crooked, Parley P. Pratt estava na cadeia e seu irmão Orson estava

com um grupo de santos em St. Louis. Thomas B. Marsh, William Smith e Orson Hyde estavam afastados da Igreja e portanto não eram de muita ajuda. Por esse motivo, a responsabilidade de cuidar das necessidades da Igreja durante o inverno de 1838–1839 e durante todo o êxodo de Missouri para Illinois caiu em grande parte sobre os ombros de Brigham Young e Heber C. Kimball. John Taylor foi chamado ao apostolado em dezembro de 1838. Wilford Woodruff e George A. Smith foram chamados em abril seguinte; ambos eram homens capazes que ofereceram inestimável ajuda durante essa época de crise.

Os líderes da Igreja retardaram ao máximo sua decisão de partir de Missouri, esperando que a assembléia legislativa revogasse a ordem de extermínio do governador Boggs. Enviaram numerosas petições às autoridades do estado e à assembléia legislativa solicitando-lhes que permitissem que os santos ficassem em suas casas, mas seus pedidos foram ignorados.

Enquanto isso, os missourianos começaram a ficar impacientes com a demora dos santos em partir. No início de 1839, os líderes da Igreja convenceram-se de que seu povo não poderia mais permanecer em Missouri. Em 26 de janeiro, Brigham Young criou o Comitê de Mudança para facilitar o êxodo. Por todo o inverno e a primavera, esse comitê providenciou alimentos, roupas e transporte para os pobres. Por decisão formal, quase quatrocentos santos dos últimos dias fizeram o convênio de colocar todas as suas propriedades à disposição do comitê “a fim de prover meios para que os pobres e aflitos que forem considerados dignos se mudem deste estado, até não restar nenhuma pessoa que tenha o desejo de mudar-se do estado”.¹ Até mesmo Joseph Smith conseguiu enviar cem dólares da cadeia de Liberty para ajudar nesse trabalho.

Por volta da metade do mês de fevereiro, as condições permitiram o início da migração em massa dos santos. Foram comprados carroções e juntas de bois, apesar de não serem da melhor qualidade. Foram estabelecidos locais de estoque de alimentos ao longo da rota de migração e as condições climáticas melhoraram temporariamente. Apesar disso, a fuga de Missouri não foi fácil para os refugiados. Muitas pessoas venderam suas valiosas propriedades e terras a um preço absurdamente baixo para terem meios de fugir do estado. Um missouriano comprou dezesseis hectares de boa terra de um membro da Igreja em troca de uma “égua cega e um relógio”. Outras porções de terra foram vendidas por apenas cinquenta centavos o acre.² Algumas pessoas que possuíam juntas de bois fizeram várias viagens entre o condado de Caldwell e o rio Mississipi, que ficava a trezentos e vinte quilômetros a leste, a fim de levarem amigos e parentes para um lugar seguro. Amanda Smith, que havia ficado viúva em Haun’s Mill, e seus cinco filhos partiram de Far West com uma junta de bois. Quando sua família pôs-se a salvo do populacho de Missouri, ela enviou sua junta de volta para ajudar outros santos em sua viagem para o leste.

Charles C. Rich fugiu de Missouri durante o mês de novembro para não ser preso por sua participação na batalha do rio Crooked. Ele deixou para trás sua esposa de vinte e três anos, Sarah, que conseguiu partir de Far West com a ajuda de seu pai, John Pea. Ela não se encontrava bem de saúde e permaneceu confinada ao leito do carroção durante toda a viagem até o Mississipi. Ela estava acompanhada da esposa de Hosea Stout, Samantha. Assim que chegaram ao rio, perceberam que o gelo estava rachando, tor-



GRÁFICO 2: Retrato de Charles C. Rich: Charles C. Rich (1809–1883) filiou-se à Igreja em 1832. Assumiu o comando da batalha do rio Crooked quando David W. Patten foi mortalmente ferido. Era militar e líder da Igreja durante o período de Nauvoo. Brigham Young designou-o a presidir temporariamente a comunidade de Mount Pisgah, em Iowa, no inverno de 1846–1847.

Ele foi ordenado Apóstolo em 12 de fevereiro de 1849. Na primavera de 1864, tornou-se um dos primeiros colonizadores do vale de Bear Lake (Idaho e Utah) e ficou responsável pela colonização da região. Era conhecido por suas boas qualidades, generosidade e força física. Costumava transportar a correspondência através das montanhas até Salt Lake City durante o inverno, quando as estradas estavam bloqueadas.

nando a travessia extremamente arriscada. George Grant voluntariamente enfrentou corajosamente a banquisa para levar uma mensagem aos maridos. Quando estava quase na margem do lado de Illinois, afundou no rio pois o gelo aparentemente sólido quebrou-se, mas George foi resgatado.

Charles C. Rich e Hosea Stout, quando souberam que suas esposas haviam chegado, cruzaram o rio de canoa para encontrá-las. Na manhã seguinte, decidiram que seria melhor levar Sarah, que estava prestes a dar à luz seu primeiro filho, e duas outras mulheres para a margem do lado de Illinois. Foram forçados, pela falta de espaço, a deixar o pai de Sarah esperando pela balsa. Na travessia de volta, enormes blocos de gelo ameaçaram esmagar a pequena canoa. De vez em quando, os homens pulavam fora do barco para cima do gelo a fim de empurrar a embarcação para um lugar mais seguro. Nesse ínterim, o pai de Sarah, observando a cena com os olhos cheios de lágrimas, viu o grupo chegar em segurança no lado de Illinois.³

Para Emma Smith, os meses que seguiram à prisão de Joseph foram particularmente penosos. Em fevereiro de 1839, um vizinho chamado Jonathan Holman ajudou a colocar os quatro filhos de Emma e seus poucos pertences em uma carroça forrada de palha puxada por dois cavalos. Na noite anterior a sua partida, ela recebeu da senhorita Ann Scott os inestimáveis manuscritos da “tradução” da Bíblia feita por seu marido. James Mulholland, o secretário do Profeta, havia entregado os papéis a Ann para que ela os guardasse, imaginando que o populacho não revistaria uma mulher. Ann havia feito duas sacolas de algodão para guardar os documentos. Emma usou essas mesmas sacolas de algodão para levar os manuscritos de Missouri para Illinois, prendendo-os sob sua longa saia.

Quando o grupo chegou ao rio Mississipi, encontraram-no congelado. Em vez de arriscar o peso do carroção, Emma andou sobre o gelo carregando dois de seus filhos, conduzindo os outros dois agarrados a sua saia. Por fim, chegaram em segurança às cercanias da vila de Quincy, Illinois, onde Emma morou até Joseph ser libertado.

CHEGADA A QUINCY

Até a metade da primavera de 1839, os líderes da Igreja que não estavam presos não tinham qualquer plano definido quanto ao local onde os santos iriam estabelecer-se. Os líderes ficaram sabendo que os cidadãos de Illinois ficaram penalizados com suas aflições e estavam dispostos a receber os santos. Muitas pessoas de Illinois acreditavam que a chegada de um grande número de santos iria ajudar a melhorar as difíceis condições econômicas do estado. Os políticos do estado também incentivavam a imigração porque Illinois estava quase igualmente dividida entre os liberais e os democratas. Cada um dos partidos esperava atrair grande número de votos mórmons.

Os bondosos moradores de Quincy, uma comunidade de mil e duzentos habitantes, mostraram-se generosos e tocados pelo sofrimento dos exilados. Muitos deles abriram suas casas e ofereceram empregos. Arrecadaram dinheiro, comida, roupas e outros objetos necessários em mais de uma ocasião. A Associação Democrata de Quincy foi particularmente atenciosa no auxílio prestado aos santos. Por três vezes, durante a semana de 25 de fevereiro, realizou convenções para pensar em maneiras de ajudar os exila-

dos sem casa. Sidney Rigdon foi convidado a relatar as condições dos santos; arrecadações foram feitas e foram elaborados documentos condenando o modo como os mórmons foram tratados em Missouri. A associação decidiu que os moradores de Quincy iriam “manter o devido respeito e cortesia [para com os santos] e tomar especial cuidado para não permitir conversas ou expressões que deliberadamente, viessem a ferir seus sentimentos, ou de qualquer outro modo ofendê-los, os quais por todas as leis da humanidade merecem nossa piedade e comiseração”.⁴ Os líderes da associação também procuraram ajudar a Igreja a receber uma compensação do Estado de Missouri pelos danos sofridos.

As relações pacíficas com a população de Quincy e o partido democrata foram ameaçadas, porém, pelo comportamento insensato de Lyman Wight. Em uma série de cartas publicadas no jornal local, ele culpou o partido democrata nacional pelos ultrajes sofridos em Missouri. Os democratas de Quincy ficaram compreensivelmente incomodados com as acusações e perguntaram aos líderes da Igreja se esse era o ponto de vista oficial da Igreja. Em 17 de maio, a Primeira Presidência escreveu uma carta repudiando as acusações de Wight. Pediram também ao Élder Wight, que se fosse continuar a escrever contra um partido político, deixasse claro que estava expressando apenas seu próprio ponto de vista e não os da Igreja.

Durante o final do inverno e a primavera, milhares de santos dos últimos dias chegaram à margem ocidental do rio Mississipi, oposta a Quincy. Elizabeth Haven escreveu que no final de fevereiro “cerca de 12 famílias por dia cruzavam o rio indo para Quincy e sempre há umas 30 esperando do outro lado para cruzar; a travessia é lenta e árdua; há apenas uma balsa para cruzar o rio”.⁵ As condições climáticas menos severas fizeram com que perigosos blocos de gelo se soltassem e flutuassem, dificultando ainda mais a travessia. Quando outra frente fria chegou e o rio congelou novamente, um grande número de santos apressou-se em cruzar o rio por cima do gelo.

Quando Quincy encheu-se com centenas de refugiados, as condições de vida da cidade pioraram. Os santos, a maioria dos quais estava quase totalmente sem dinheiro, sofreram com a fome, o frio, a chuva e a lama.⁶ Mesmo assim, não deixaram de cumprir suas obrigações religiosas. Durante algum tempo, os santos eram mais numerosos do que qualquer outra denominação religiosa da comunidade. Wandle Mace, que não era mórmon, acolheu tantos santos que acabou sendo convertido. Sua casa foi usada como local de reunião e conselho, e abrigo para os pobres. Ele conta que “por muitas noites, o chão, tanto do andar inferior quanto do superior, estava coberto de camas dispostas tão próximas umas das outras que era impossível dar um passo sem pisar em alguma cama”.⁷

A história de Drusilla Hendricks é bem típica do período em que os santos estiveram em Quincy. Seu marido, James, havia sido ferido no pescoço na batalha do rio Crooked e tinha que ser transportado de um lado para o outro deitado em uma padiola. A família chegou a Quincy no dia 1º de abril e conseguiu um lugar, parte no andar térreo e parte no sub-solo”. Em duas semanas, estavam prestes a morrer de fome, tendo apenas uma colher de açúcar e um prato de milho para comer. Drusilla fez um mingau com isso. Achando que acabariam morrendo de fome, ela lavou tudo, limpou seu pequeno quarto cuidadosamente e esperou pelo pior. Naquela tar-



James e Drusilla Hendricks casaram-se em 1825. Sua fé e sacrifício eram típicos de muitos dos primeiros refugiados de Missouri. Eles chegaram a Utah em 1847, no grupo de Jedediah Grant. James serviu como bispo da décima-nona ala, de 1850 a 1857.



Isaac Galland (1791–1858) era um especulador de terras da região leste de Iowa e oeste de Illinois. Em 1839, ele vendeu grandes porções de terra para a Igreja. Veio a ser batizado e serviu durante algum tempo como negociador de terras da Igreja, tentando levantar fundos para que a Igreja pagasse suas dívidas. Seus esforços pouco aliviaram as dívidas financeiras da Igreja. Em 1841–1842, ele afastou-se da Igreja, mas aparentemente permaneceu amigo da Igreja.

de, Rubin Alfred visitou-os e disse-lhe que tivera um sentimento de que eles estavam sem comida, por isso em seu caminho até a cidade ele providenciara um saco de grãos moídos para fazer farinha para eles. Duas semanas mais tarde, eles ficaram novamente sem comida. Drusilla relembra: “Senti-me horrível, mas a mesma voz que me consolou antes estava comigo novamente e disse, aguarda, pois o Senhor há de prover o sustento de Seus santos”. Dessa vez, foi Alexander Williams quem chegou até a porta dos fundos com dois sacos de farinha nas costas. Ele disse que num momento em que estava muito atarefado ouvira o Espírito sussurrar-lhe: “A família do irmão Hendricks está sofrendo, por isso larguei tudo o que estava fazendo a vim visitá-los”.⁸

Entre oito e dez mil santos migraram para a parte ocidental de Illinois naquela estação. A comunidade de Quincy não tinha condições de receber todos os recém-chegados. Durante a primavera e o verão de 1839, muitas pessoas foram obrigadas a buscar refúgio em fazendas vizinhas, nos condados adjacentes, onde quer que encontrassem um lugar para morar.

ESTABELECIMENTO DE NAUVOO

Enquanto os santos estavam espalhando-se pela região leste de Missouri e entrando no Estado de Illinois, Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty. Pouco depois da queda de Far West, um grupo de participantes da batalha do rio Crooked perdeu-se enquanto fugia de seus inimigos e acabaram chegando ao rio Des Moines, pouco ao norte de sua junção com o Mississippi. Foram recebidos por Isaac Galland, um dos maiores negociantes de terras da região. Depois de ouvir sobre as aflições sofridas pelos santos. Galland propôs-se a vender grandes porções de terra em Iowa e Illinois para os santos. Em fevereiro, os homens levaram essa informação aos líderes da Igreja que estavam reunidos em Quincy para decidir o que fazer em seguida.

Sidney Rigdon, Edward Partridge e alguns outros questionaram a sensatez de reunirem-se novamente em um único lugar; achavam que esse havia sido em grande parte o motivo de seus problemas em Missouri e Ohio. Por outro lado, Brigham Young aconselhou os santos a reunirem-se a fim de poderem ajudar melhor uns aos outros. Sem saber como agir, os irmãos escreveram ao Profeta pedindo-lhe conselho. Em 22 de março, o Profeta aconselhou os irmãos a comprarem as terras e não se dispersarem.

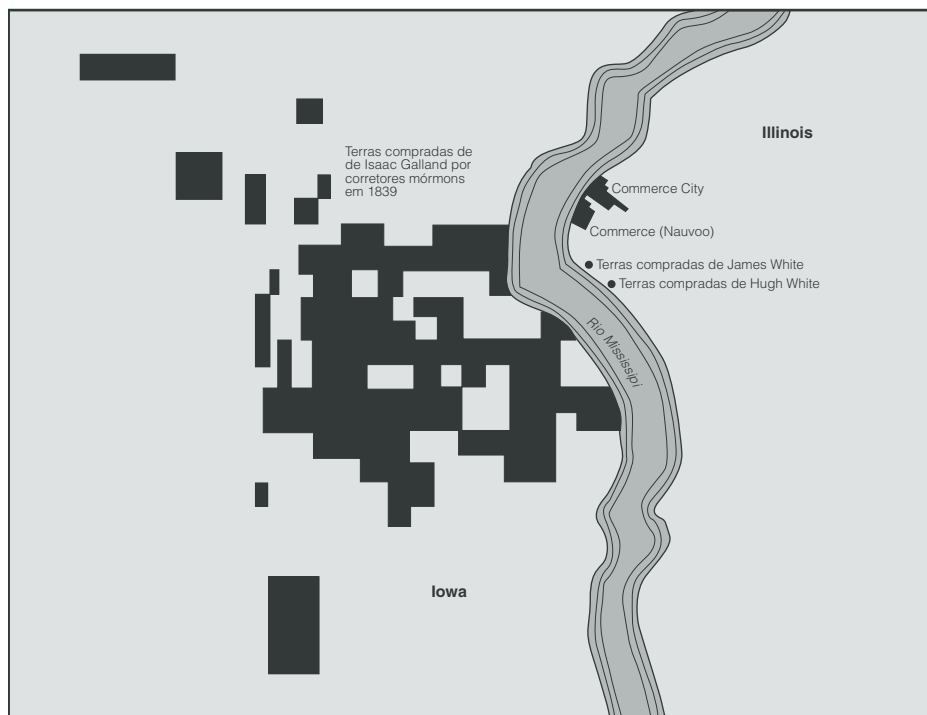
Em abril, foi permitido que Joseph e Hyrum Smith e seus companheiros de prisão fugissem de Missouri. Chegaram a Quincy no dia 22 de abril de 1839. O Profeta sentiu que as orações dos irmãos o haviam ajudado a escapar. Quando Joseph chegou de balsa em Quincy, Dimick B. Huntington reconheceu-o: “Ele usava um par de velhas botas esburacadas, calças rasgadas com a barra enfiada para dentro das botas, um casaco azul com a gola erguida e um grande chapéu de brim preto com a aba encharcada, estava sem barbear-se já há algum tempo, tinha o rosto pálido e abatido”.⁹ Como o Profeta queria chegar sem ser percebido, rumaram pelas ruas secundárias da cidade até a mansão Cleveland, a seis quilômetros e meio para fora da cidade, onde Emma estava hospedada. Ela reconheceu o marido quando ele descia do cavalo e correu alegremente para encontrá-lo no portão.

Como a estação de plantio da primavera estava se aproximando, O Profeta não perdeu tempo em colocar a Igreja em movimento. Dois dias depois de sua chegada, uma reunião de conselho decidiu enviá-lo e vários outros irmãos rio acima, até Iowa, “com o propósito de procurar um lugar para o estabelecimento da Igreja”.¹⁰ No dia seguinte, o Profeta examinou ambas as margens do rio Mississippi.

Assim que foi tomada a decisão de reunir os santos em um novo local, os líderes da Igreja começaram a trabalhar arduamente para encontrar o local adequado. No final do verão de 1839, quatro grandes compras de terras haviam sido efetuadas para que a Igreja tivesse as propriedades necessárias. A maior porção de terra tinha aproximadamente oito mil e cem hectares, tendo sido comprada de Isaac Galland, às margens do rio, já no Estado de Iowa, assim como uma pequena porção no lado de Illinois. As outras três compras, totalizando mais de duzentos e oitenta hectares, estavam do outro lado da margem de Iowa, numa curva do rio em forma de ferradura, no Estado de Illinois. Duas pequenas cidadezinhas, Commerce e Commerce City, localizavam-se nessas terras, mas tinham apenas umas poucas habitações construídas. Parte das terras junto ao rio eram pantanosas por causa de grande lençóis d’água e riachos que fluíam das ribanceiras a leste, e eram, portanto, insalubres. Joseph Smith e os irmãos, porém, tinham certeza de que poderiam transformar a região num local adequado para os santos morarem.

Como tanto os refugiados quanto a Igreja em geral tivessem pouco dinheiro, as terras foram compradas na maior parte a crédito. Taxas de juros razoáveis e longos prazos de pagamento faziam as negociações atraentes, na época, mas dadas as condições de extrema pobreza dos santos, isso tornou-se um pesado fardo para os cofres da Igreja durante todo o período de Nauvoo. Nos vários anos seguintes, Joseph Smith solicitou contribuições

Apesar de as maiores porções de terras adquiridas estarem localizadas em Iowa, as mais importantes comunidades dos santos dos últimos dias foram construídas em Illinois.





A casa de Joseph Smith em Nauvoo. O Profeta e sua família moraram aqui de 1839 a 1843. A ala norte foi acrescentada pelo profeta Joseph Smith por volta de 1840. Em 1856 o filho do Profeta, Joseph Smith III, acrescentou outra ala maior no lado oeste.

dos membros da Igreja para ajudar a pagar as dívidas. Foram vendidas propriedades em Nauvoo, mas os santos raramente conseguiam fazer o pagamento em dinheiro. Conseqüentemente, o pagamento das propriedades em ambos os lados do rio nunca foram completamente quitados durante o período em que a Igreja permaneceu na região.

Depois de fazer as primeiras compras de terras em 30 de abril de 1839, o Profeta e seus companheiros retornaram a Quincy para terminar os preparativos para a migração para o norte. Uma conferência foi realizada em Quincy nos dias 4 e 5 de maio. Nessa época, os membros da Igreja aprovaram a compra de terras e resolveram que a próxima conferência seria realizada em Commerce, na primeira semana de outubro. No dia 10 de maio, o Profeta havia voltado para Commerce com sua família e fixado residência em uma pequena casa de toras, conhecida como Homestead, perto do rio, no extremo sul da península. Enquanto o terreno estava sendo limpo, pesquisado e mapeado e os pântanos drenados, a maioria dos santos que chegava morava em carroções, tendas ou abrigos cavados nas encostas das colinas. Joseph e Emma acolheram muitas pessoas em sua pequena casa. Do outro lado do rio, em Montrose, várias famílias, incluindo as de Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e Orson Pratt, moravam em alojamentos abandonados do exército que haviam sido usados na guerra contra os índios.

Em uma carta pública escrita em 1º de julho, Joseph Smith conclamou todos os santos de toda parte a migrarem para o novo local de reunião. Milhares atenderam a seu chamado. Durante essa mesma época Joseph estava ocupado em ditar sua história pessoal e ensinar os membros do Quórum dos Doze Apóstolos, que em pouco tempo partiriam para a Inglaterra.

Durante essas semanas atarefadas, o Profeta deu ao novo lugar de reunião em Illinois o nome de Nauvoo, uma palavra hebraica que significa “a bela”. O primeiro evento formal em que se usou o nome Nauvoo foi em sua colocação na planta oficial da cidade, em 30 de agosto de 1839. O serviço postal dos Estados Unidos adotou a mudança de nome em abril de 1840 e em março daquele ano o conselho da cidade emitiu um documento incorporando as comunidades de Commerce e Commerce City à Cidade de Nauvoo. Assim que o sucesso desse local de reunião pareceu assegurado e os santos começaram a chegar em grande número à região, outros donos de terras consideraram vantajoso criar subdivisões que foram anexadas a Nauvoo como “acréscimos”.

ENFERMIDADES E O DIA DO PODER DE DEUS

No verão de 1839, a parte pantanosa da península de Nauvoo ainda não havia sido drenada. Enquanto os santos reuniam-se, limpavam, drenavam, construíam e plantavam, não se deram conta do perigo representado pelo mosquito anófeles. Esse pequeno inseto, que se multiplicava em profusão nos brejos e ao longo das margens do Mississippi, transmitia parasitas às células vermelhas do sangue humano por meio de sua picada. A doença por ele causada caracterizava-se por ataques periódicos de tremores e febre, hoje conhecida como malária, mas que as pessoas do século dezenove denominavam, juntamente com outras doenças semelhantes, *sezão*.

Muitos membros da Igreja em ambas as margens do rio ficaram doentes. Os que moravam temporariamente na cidade de barracas que circundava a casa do Profeta foram acometidos pela doença assim como os san-

tos que moravam em casas. Emma cuidava dos doentes noite e dia, enquanto o filho de seis anos de Joseph carregava água para os enfermos, até que ele próprio contraiu a doença. A peste atacava indiscriminadamente, atingindo todas as idades e classes sociais. Uma das primeiras mortes ocorridas na cidade foi a mãe de Oliver Huntington, Zina. O Profeta Joseph convidou Oliver a levar sua família, todos doentes, para a casa dele. A família Whitney estava em situação semelhante. Elizabeth Ann conta que “mal podiam arrastar-se de um lado para o outro para ajudar uns aos outros”.¹¹ Nessas condições, Elizabeth deu à luz seu nono filho. Quando Joseph ficou sabendo de suas aflições, insistiu que a família se mudasse para morar com ele. Eles aceitaram sua oferta e passaram a morar em um pequeno chalé no quintal de Joseph. Por volta de 12 de julho, Joseph Smith Sênior ficou tão doente que estava à beira da morte.

Joseph Smith também acabou ficando doente, mas depois de vários dias preso ao leito, ele sentiu-se inspirado a levantar-se e ajudar os outros. O dia 22 de julho foi, nas palavras de Wilford Woodruff, “um dia do Poder de Deus”, em Nauvoo e em Montrose.¹² Naquela manhã, o Profeta ergueu-se do leito e, cheio do Espírito do Senhor, abençoou os doentes de sua casa e os que moravam em seu quintal. Mais doentes encontravam-se rio abaixo, e ali também ele abençoou os fiéis com grande poder. Uma dessas pessoas foi Henry G. Sherwood, que estava à beira da morte. Joseph entrou na barraca do irmão Sherwood e ordenou-lhe que se erguesse e saísse para fora. Ele obedeceu e ficou curado. O Élder Heber C. Kimball e outros acompanharam o Profeta ao outro lado do rio, até Montrose. Visitaram as casas dos Doze e ministraram àqueles que necessitavam de uma bênção. Brigham Young, Wilford Woodruff, Orson Pratt e John Taylor então uniram-se a Joseph em sua missão de misericórdia.

Uma das curas mais memoráveis ocorridas em Montrose foi a de Elijah Fordham. Quando os irmãos chegaram a sua casa, ele estava deitado na cama, incapaz de falar.

“O irmão Joseph aproximou-se do irmão Fordham e tomou-o pela mão direita (...)

Ele viu que o irmão Fordham estava com os olhos embaçados e estava inconsciente e incapaz de falar.

Depois de segurar sua mão, ele fitou o rosto do moribundo e disse: ‘Irmão Fordham, sabe quem eu sou?’ A princípio não houve resposta; mas todos percebemos o Espírito de Deus pousar sobre ele.

Ele disse novamente: ‘Elijah, você me conhece?’

Num sussurro inaudível, o irmão Fordham respondeu: ‘Sim!’

O Profeta então disse: ‘Tem fé para ser curado?’

A resposta, um pouco mais forte que a anterior, foi: ‘Creio que é tarde demais. Se tivesse vindo antes, acho que poderia ter sido curado’.

Ele tinha a aparência de um homem que acabava de acordar do sono da morte.

Joseph então disse: ‘Crê que Jesus é o Cristo?’

‘Sim, irmão Joseph’, foi a resposta.

Então o Profeta de Deus falou em alta voz, com toda a majestade da Trindade: ‘Elijah, ordeno-lhe, em nome de Jesus de Nazaré, que se levante e fique curado!’



Elijah Fordham (1798–1879) aceitou o evangelho em 1833 em Michigan. Em 1835 foi ordenado setenta por Joseph Smith, em Kirtland. Depois de sua cura milagrosa pelas mãos de Joseph Smith, em Montrose, Iowa, Elijah mudou-se para Nauvoo e trabalhou na construção do templo até os santos serem forçados a fugir de Illinois, em 1846. Ele foi para Utah em 1850 e continuou fiel no evangelho por toda a vida.



Elizabeth Haven (1811–1892), prima de Brigham Young e Willard Richards, aceitou o evangelho em 1837. Depois da expulsão do Missouri, ela cuidou de muitos santos doentes em Quincy, Illinois. Suas cartas são uma inestimável fonte de dados a respeito desse período da história da Igreja. Enquanto morava em Quincy, ela conheceu e casou-se com Israel Barlow. Eles migraram para Utah e estabeleceram-se em Bountiful. Ela morreu no Natal de 1892.

As palavras do Profeta não eram as de um homem, mas assemelhavam-se à voz de Deus. Pareceu-me sentir a casa tremer desde seus alicerces.

Elijah Fordham pulou da cama como um homem erguido de entre os mortos. Seu rosto adquiriu novamente uma cor saudável, e sua vida manifestava-se em todas as suas ações”.¹³

Em seguida, visitaram Joseph B. Noble, que também ficou curado. Wilford Woodruff lembra-se disso como “o maior dia da manifestação do poder de Deus por meio do dom de cura, desde a organização da Igreja”.¹⁴

Quando os irmãos estavam junto à margem do rio preparando-se para cruzá-lo de volta para Nauvoo, um homem que não era membro da Igreja que ouvira falar dos milagres ocorridos naquele dia pediu ao Profeta se ele poderia ir abençoar seus dois bebês gêmeos que estavam morrendo, a três quilômetros de Montrose. Joseph disse que não poderia ir, mas deu a Wilford Woodruff um lenço de seda vermelho e ordenou-lhe que o levasse aos bebês, prometendo que seriam curados quando ele limpassem o rosto deles com o lenço. O Profeta também prometeu que o lenço seria um elo entre eles, enquanto Wilford o guardasse consigo. Obedecendo à instrução do Profeta, Wilford testemunhou que as crianças foram curadas. Ele guardou o precioso lenço pelo resto da vida.¹⁵

Apesar da incomum demonstração de fé e poder, a doença continuou a espalhar-se entre os santos por todo o verão e outono. Somente com a aproximação do inverno a epidemia começou a amainar. Em outubro, Elizabeth Haven escreveu a respeito da conferência geral realizada em Nauvoo, à qual esteve presente. Ela escreveu a sua família, na Nova Inglaterra: “O Profeta disse que este é um lugar insalubre, mas que lhe havia sido manifestado que este será um lugar santificado e um local de reunião”.¹⁶

A epidemia não ficou confinada a Nauvoo. Muitos santos dos últimos dias em Quincy também foram acometidos, entre fevereiro e setembro de 1839. Em Commerce, muitas pessoas ficaram doentes, mas houve poucas mortes. Em Quincy, porém, as mortes causaram “grande agitação entre os santos”. Elizabeth Haven escreveu a sua família: “Oh, meus amigos, vocês pouco sabem a respeito da seção, como ela deixa as pessoas prostradas, anuvia a mente e afeta a saúde”. Algumas famílias chegaram a perder dois a três de seus entes queridos. A família Goddard, que morava na casa em frente à de Elizabeth, perdeu ambos os pais e uma filha de dezesseis anos. Cinco filhos sobreviveram, mas um por um foram ficando doentes. Felizmente, Elizabeth não contraiu a doença. Ela passou o verão e o outono cuidando das pessoas. Tão grande era a necessidade de cuidados das pessoas que ela não conseguiu assistir a nenhuma reunião dominical nos meses de junho e outubro. Ela considerava os problemas de Far West pequenos comparados com “o que temos enfrentado ultimamente”.¹⁷

PEDIDO DE INDENIZAÇÃO AO GOVERNO DO MISSOURI

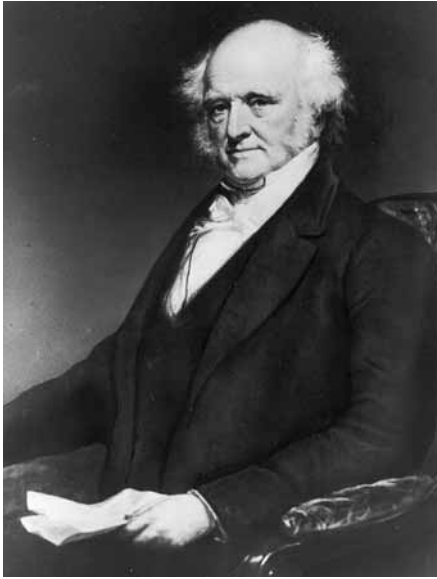
Enquanto o Profeta e outros irmãos sofriam na cadeia de Liberty, em 1838–1839, eles estudaram maneiras de obter indenização do Estado do Missouri pelas terras e propriedades perdidas pelos santos durante as perseguições de 1833 e 1838–1839. Em 1833, o Senhor instruiu os santos a en-

caminhar uma petição ao governo local e estadual. Se isso não surtisse efeito, deveriam procurar ajuda do governo federal. (Ver D&C 101:81–91.) Essas medidas foram utilizadas pela primeira vez em 1834, quando a Igreja apelou em vão para o Presidente Andrew Jackson. Em março de 1839, enquanto estava na cadeia de Liberty, o Profeta recebeu uma revelação de que a Igreja deveria novamente encaminhar um apelo ao governo dos Estados Unidos pedindo compensação pelas aflições infligidas aos santos em Missouri. Os membros da Igreja foram orientados a “compilarem o que souberem a respeito de todos os fatos e sofrimentos e maus-tratos a eles infligidos pelo povo deste Estado [Missouri]”. Essa seria “a última tentativa requerida de nós por nosso Pai Celestial a fim de podermos reivindicar, plena e totalmente, a promessa que o chamará de seu esconderijo”. (D&C 123:1, 6)

Devido a problemas de saúde, Sidney Rigdon foi libertado da prisão antes dos outros membros da Primeira Presidência. Em Illinois, ele encontrou-se com o governador Thomas Carlin e relatou as aflições dos santos. Ele também elaborou um plano para a obtenção de indenização, baseado em uma declaração da Constituição dos Estados Unidos de que “o governo geral dará a cada estado uma forma republicana de governo”. Sidney Rigdon considerava que esse tipo de governo não existia em Missouri, por isso planejou apresentar a história das perseguições aos governadores dos respectivos estados e suas assembléias legislativas, esperando convencer o maior número de políticos a manifestarem um pedido de “impeachment” ao Estado de Missouri. Ele propôs enviar representantes da Igreja a cada sede de governo estadual a fim de influenciar os políticos em favor da Igreja. O plano progrediu até o ponto de seu genro, George W. Robinson, coletar os documentos e informações gerais sobre o assunto; Sidney Rigdon conseguiu do governador Carlin uma carta de apresentação aos governadores e ao presidente.¹⁸

Tornou-se óbvio que seria inútil pedir ajuda aos políticos de Missouri. A impossibilidade de êxito do plano de Rigdon ficou logo evidente. Em maio de 1839, uma conferência designou Sidney Rigdon a levar um relato das aflições sofridas pelos santos dos últimos dias diretamente a Washington, D. C.. Sua demora, porém, permitiu que a conferência de outubro realizada em Commerce designasse Joseph Smith e Elias Higbee que fossem também designados a acompanhá-lo ao entrar em contato com o Presidente Martin Van Buren. Orrin Porter Rockwell também foi convidado a acompanhá-los. Eles partiram de Nauvoo em 29 de outubro de 1839 e reuniram-se no caminho com um recém-converso, o Dr. Robert D. Foster. Em Springfield, o Profeta escreveu a sua esposa: “Será um período longo e solitário em que estarei longe de você e nada que não seja um senso de humanismo poderia fazer-me seguir em tão gande sacrifício, mas terei testemunhado tantos morrerem e não procurar indenização? Não, farei mais esta tentativa, em nome do Senhor”.¹⁹

Devido a suas condições de saúde, Sidney Rigdon foi deixado na casa de John Snyder, em Springfield. O Profeta deixou-o aos cuidados do Dr. Foster e de Orrin Porter Rockwell e prosseguiu com Elias Higbee até a capital do país, chegando lá em 28 de novembro. No dia seguinte, marcaram uma entrevista com o Presidente Van Buren, que se mostrava muito hesi-



Martin Van Buren (1782–1862), oitavo presidente dos Estados Unidos, serviu de 1837 a 1841. Ele não apoiou a causa de Joseph Smith e outros pela compensação pelos sofrimentos infligidos aos santos durante as perseguições do Missouri.

tante em recebê-los. Ele não ficou impressionado com as cartas de apresentação e procurou devolvê-las, mas a insistência de Joseph fez com que conseguisse uma audiência com o presidente. Quando Van Buren perguntou ao Profeta como sua religião diferia das outras denominações cristãs existentes, Joseph disse que o “modo de batismo, o dom do Espírito Santo e a imposição das mãos” eram diferenças essenciais. “Consideramos que todas as outras considerações estão incluídas no dom do Espírito Santo”.²⁰

O presidente, atendendo à filosofia de direitos políticos do estado que vigorava na época e estando preocupado em não ofender seus aliados políticos, percebeu que a questão Mórmon-Missouri era bastante delicada. Mostrou-se, portanto, pouco favorável aos pedidos dos líderes da Igreja. Joseph mais tarde declarou: “Tive uma entrevista com Martin Van Buren, o Presidente, que me tratou de modo bastante insolente, e foi com grande relutância que deu ouvidos a nossa mensagem e depois de ouvi-la delarou: ‘Cavalheiros, sua causa é justa, mas não há nada que eu possa fazer por vocês’.”²¹ O Profeta também tentou convencer o senador John C. Calhoun de suas preocupações, mas foi repellido.

O Profeta e o Élder Higbee então entraram em contato com vários outros senadores e representantes. A delegação de Illinois tratou-os especialmente bem, e o senador de Illinois Richard M. Young prometeu apresentar sua petição ao Congresso. A longa petição detalhava as dificuldades enfrentadas pelos santos desde 1833 em Missouri, concluindo com as seguintes palavras: “Fazemos nosso apelo como *Cidadãos Americanos*, cristãos e seres humanos — confiando que o grande senso de justiça possuído por esta honrada instituição não permita que tal opressão seja praticada impune contra qualquer grupo de cidadãos desta imensa república; mas que alguma medida ditada por sua sabedoria possa ser tomada, a fim de que o grande número de pessoas que foram dessa forma maltratadas sejam compensadas pelas injustiças que sofreram.”²²

Enquanto isso, os irmãos escreveram para casa, pedindo aos santos que se reunissem e enviassem o maior número de certificados e documentos possíveis que comprovassem as perseguições e sua posse de terras em Missouri. No total, o Profeta submeteu a reivindicação de cerca de 491 indivíduos contra o Estado de Missouri.²³ Ao mesmo tempo a embaixada delegação do Estado de Missouri no Congresso começou a montar sua defesa, baseando-se em transcritos de um julgamento realizado em Richmond, Missouri, onde vários anti-mórmons e ex-mórmons testemunharam.

Enquanto ainda estava no leste, o Profeta visitou vários ramos da Igreja. Na Filadélfia, ele falou a uma congregação de cerca de três mil santos. Também passou vários dias com o Élder Parley P. Pratt, que estava na Filadélfia acertando a publicação de vários livros. Parley P. Pratt conta:

“Durante essas conversas, ele ensinou-me muitos princípios grandiosos e gloriosos a respeito de Deus e da ordem celestial da eternidade. Foi a primeira vez que ouvi dele a respeito da organização familiar eterna. (...)”

Foi dele que aprendi que a esposa de meu coração poderia ser minha para o tempo e por toda a eternidade.” Esses abençoados encontros pessoais com o Profeta influenciaram Parley pelo resto de sua vida.

“Eu já o amava antes, mas não sabia por quê. Mas depois disso passei a amá-lo, com pureza e um sentimento elevado e exaltado, que erguia minha alma das coisas transitórias desta esfera abjeta e expandia-a até ficar imensa como o oceano.”²⁴

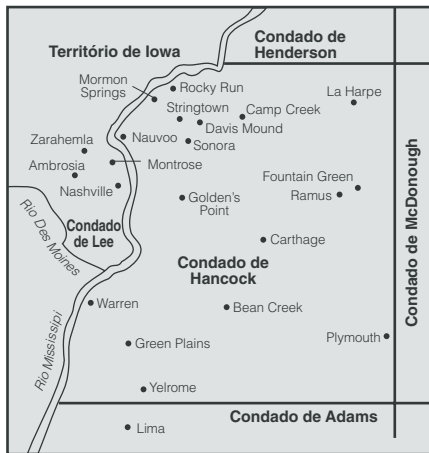
A opinião geral no país, especialmente entre os políticos do sul, era que questões semelhantes às levantadas pelos santos dos últimos dias eram claramente da alçada do próprio estado. Achava-se que a Constituição não concedia autoridade para uma intervenção federal. Essa visão claramente refletia o debate nacional a respeito da soberania dos estados que viria a terminar duas décadas mais tarde na Guerra Civil Americana.

Joseph Smith deixou Elias Higbee em Washington para esperar os resultados da petição ao Congresso e voltou a Nauvoo. Em 4 de março de 1840, o comitê do Senado anunciou que o Congresso não tomaria qualquer medida a respeito do assunto. Recomendaram que a Igreja procurasse compensação junto aos tribunais estaduais ou federais da América, um curso de ação que os santos já sabiam ser totalmente inútil. Na conferência da Igreja realizada em abril, os santos votaram que “se todas as esperanças de obter indenização pelos agravos infligidos a nós forem totalmente em vão, eles então apelariam para as cortes do céu, acreditando que o Grande Jeová, que governa o destino das nações, e que percebe até mesmo a queda de um pardal, sem dúvida irá compensar-nos pelas injustiças por nós sofridas, e em breve irá vingar-nos de nossos adversários”.²⁵

A CARTA DE NAUVOO

O novo local de reunião para os santos não incluía apenas Nauvoo, Illinois e Montrose, Iowa, mas também várias comunidades vizinhas em ambas as margens do rio. Os membros da Igreja estabeleceram-se em comunidades já existentes, como Carthage — sede do condado de Hancock — La Harpe e Fountain Green. E estabeleceram pequenas comunidades próprias em Ramus, Lima e Yelrome (o nome de Isaac Morley, o fundador da comunidade, escrito de trás para diante.) Havia também diversos subúrbios ao redor da própria Nauvoo. Mas Nauvoo era claramente o local central, e dentro de poucos meses ela alcançou influência política e econômica no oeste de Illinois.

Depois da volta de Joseph Smith do leste, teve início sérias discussões a respeito da forma de governo que seria instituída em Nauvoo. A chegada de um preeminente cidadão de Springfield, John C. Bennett, a Nauvoo em junho de 1840 desencadeou uma rápida decisão a esse respeito. O ambicioso e vigoroso Bennett rapidamente alcançou aceitação nos círculos militares, médicos e políticos da capital do estado. O governador Thomas Carlin nomeou-o general intendente da milícia do estado. Antes de ir para Nauvoo, Bennett escreveu ao Profeta expressando sua indignação pelas injustiças infligidas aos santos dos últimos dias pelo Estado de Missouri e oferecendo sua ajuda. Pouco depois de chegar, ele aceitou o evangelho e foi batizado. O fato de conhecer várias autoridades do governo fez dele a escolha óbvia para influenciar os políticos a respeito de um documento de governo para Nauvoo. Na conferência geral de outubro, Joseph Smith, Robert B. Thompson e John C. Bennett foram nomeados para elaborar uma proposta e levarem-na até Springfield.



Várias comunidades de santos cresceram no condado de Hancock, Illinois, e no condado de Lee, Iowa, durante o período de Nauvoo. Estimativas da população da região totalizavam entre quinze e vinte mil pessoas na época do êxodo de Illinois, em 1846.

Os esforços de influenciar os políticos exercidos por Bennett em ambos os partidos políticos foram bem-sucedidos, e a carta de Nauvoo tornou-se oficial em 16 de dezembro de 1840. Era semelhante às cartas de governo concedidas a Chicago e Alton, em 1837, Galena em 1839, e Springfield e Quincy, em 1840. Os líderes da Igreja ficaram muito felizes com seu conteúdo amplo e liberal, que parecia garantir que as autoridades do governo não mais seriam capazes de aproveitarem-se dos santos, como haviam feito em Missouri. O poder legislativo e executivo de Nauvoo consistiam do prefeito, quatro vereadores e nove conselheiros. O prefeito e os vereadores também serviam como juizes no tribunal municipal, uma mudança em relação à carta de outras cidades. Isso significava que cinco homens controlavam os poderes legislativo, executivo e judiciário do governo local.

John C. Bennett foi eleito como o primeiro prefeito de Nauvoo em 1º de fevereiro de 1841. Outros líderes da Igreja, incluindo Joseph Smith, Sidney Rigdon e Hyrum Smith, foram eleitos vereadores, assegurando que o governo local seria favorável aos santos. Imediatamente, o conselho da cidade criou uma unidade da milícia, a Legião de Nauvoo, que gradualmente aumentou até alcançar três mil alistados. Também, de acordo com a Carta, a Legião de Nauvoo estaria sob a liderança de Joseph Smith e outros líderes cívicos, apesar de ser tecnicamente parte da milícia do estado. Novamente os observadores anti-mórmons começaram a ficar preocupados com o crescimento irrestrito da influência e do poderio mórmon na região.

Pela primeira vez em dez anos, os santos sentiram um pouco de segurança. O Senhor os havia conduzido novamente a um lugar de refúgio. Os Apóstolos puderam partir para a missão à qual haviam sido designados na Inglaterra. O Profeta estava em segurança e bem e dirigia a Igreja. A paz vigorava, e as oportunidades de espalhar o evangelho de Jesus Cristo pareciam facilmente disponíveis.

NOTAS

1. *History of the Church*, 3:251.
2. *History of Caldwell and Livingston Counties, Missouri* (História dos Condados de Caldwell e Livingston, Missouri) (St. Louis: National Historical Co., 1886), p. 142.
3. Ver Kenneth W. Godfrey, Audrey M. Godfrey e Jill Mulvay Derr, *Women's Voices* (A Voz das Mulheres) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), pp. 103–105.
4. *History of the Church*, 3:269.
5. Carta de Elizabeth Haven para Elizabeth Howe Bullard, 24 fev. 1839, em Ora H. Barlow, *The Israel Barlow Story and Mormon Mores* (A História de Israel Barlow e os Costumes Mórmons) (Salt Lake City: Ora H. Barlow, 1968), p. 143.
6. Ver Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 18 mar. 1839, LDS Historical Department, Salt Lake City.
7. Barlow, Israel Barlow Story, p. 156.
8. Drusilla Doris Hendricks, "Historical Sketch of James Hendricks and Drusilla Dorris Hendricks" (Esboços Históricos de James Hendricks e Drusilla Dorris Hendricks), transcrição de manuscrito, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 22–23.
9. David E. and Della S. Miller, *Nauvoo: The City of Joseph* (Nauvoo, a Cidade de Joseph) (Salt Lake City: Peregrine Smith, 1974), p. 26; ortografia padronizada.
10. *History of the Church*, 3:336.
11. "A Leaf from an Autobiography" (Página de Autobiografia) *Woman's Exponent*, 15 nov. 1878, p. 91.
12. Wilford Woodruff Journals, 22 julho 1839; pontuação padronizada.

13. Wilford Woodruff, *Leaves from My Journal* (Páginas de Meu Diário), 2ª ed. (Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1882), p. 63.
14. Woodruff, *Leaves from My Journal*, p. 65.
15. Ver Woodruff, *Leaves from My Journal*, p. 65.
16. Barlow, *Israel Barlow Story*, p. 163.
17. Carta de Haven para Bullard, 30 set. 1839, em Barlow, *Israel Barlow Story*, pp. 158, 160–161.
18. Andrew Jenson, *The Historical Record*, mar. 1889, p. 738.
19. Dean C. Jessee, ed., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Os Escritos Pessoais de Joseph Smith) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984), p. 448; pontuação e ortografia corrigidos.
20. *History of the Church*, 4:42.
21. *History of the Church*, 4:80.
22. *History of the Church*, 4:38.
23. *History of the Church*, 4:74. Outros apelos foram feitos pela Igreja em 1842–1843. Um total de 703 pessoas assinaram os documentos; ver Clark V. Johnson, “The Missouri Redress Petitions: A Reappraisal of Mormon Persecutions in Missouri” (As Petições de Indenização de Missouri: Reavaliação das Perseguições Sofridas pelos Mórmons em Missouri), *Brigham Young University Studies*, Spring 1986, pp. 31–44.
24. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), série de Clássicos da Literatura Mórmon (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), pp. 259–260.
25. *History of the Church*, 4:108.

A MISSÃO DOS DOZE

Cronologia

Data	Evento Significativo
26 abr. 1839	Membros dos Doze reúnem-se em Far West para cumprir a revelação antes de partirem para a sua missão na Inglaterra
27 jun. 1839	Os Apóstolos recebem da Primeira Presidência treinamento para sua missão
Abr. 1840	Orson Hyde e John E. Page são chamados para dedicar a Palestina para o retorno dos judeus
Mai 1840	O <i>Millennial Star</i> é publicado pela primeira vez na Inglaterra
Mar.–ago. 1840	Wilford Woodruff e outros irmãos batizam quase mil e oitocentas pessoas em uma região que abrange três condados
Jun. 1840	Os primeiros santos ingleses emigram para a América
Abr. 1841	Os Doze realizam uma gloriosa conferência em Manchester e voltam para a América
24 out. 1841	Orson Hyde faz a oração dedicatória no Monte das Oliveiras
Jun. 1843	Quatro missionários são chamados pelos Doze para servir nas ilhas do Pacífico

► Herefordshire Beacon, a mais alta montanha da região foi o local de um antigo forte inglês que foi derrubado pelos romanos. Wilford Woodruff, Brigham Young e Willard Richards retiraram-se para esse antigo e reverenciado local da Inglaterra para orar e pedir conselho a respeito da publicação do Livro de Mórmon e um hinário para ser usado pelos santos britânicos. Depois de receberem uma confirmação de que deveriam prosseguir com os planos, utilizaram trezentas libras que receberam de John Benbow e Thomas Kington para executar o projeto.

QUANDO OS SANTOS estavam estabelecendo-se em Nauvoo, o Profeta Joseph Smith planejava a expansão da Igreja no além-mar. Essa expansão havia-se iniciado com o chamado dos Élderes Heber C. Kimball e Orson Hyde para uma missão na Inglaterra em 1837. Desde 1835, o Senhor instruíra os membros do Quórum dos Doze Apóstolos que eles deveriam ser “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” e que deveriam “edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações”. (D&C 107:23, 33, 35) Os Doze apóstolos também receberam a promessa de que “em todo lugar que proclamares meu nome, uma porta eficaz ser-te-á aberta, para que recebam minha palavra”. (D&C 112:19) Essa promessa foi cumprida no mesmo dia em que foi revelada, 23 de julho de 1837, quando o Élder Heber C. Kimball e seus companheiros foram convidados a pregar na capela Vauxhall, em Preston, Inglaterra, um convite que resultou nos primeiros batismos realizados nas ilhas britânicas. À medida que o trabalho progredia com grande sucesso naquele país, era esperada maior participação dos Apóstolos nessa obra.





No dia 26 de abril de 1838, o Senhor ordenou a Joseph Smith que construísse um templo em Far West, Missouri. As pedras de esquina foram assentadas em 4 de julho de 1838, e o local foi dedicado por Brigham Young. Os Doze partiram desse local para sua missão na Inglaterra, no dia 26 de abril de 1839, em cumprimento ao mandamento do Senhor que se encontra em Doutrina e Convênios 118:3-6.

A Igreja atualmente é proprietária desse terreno e, em 1968, embelezou o local, erigiu monumentos e marcos e restaurou as pedras de esquina.

OS DOZE SÃO CHAMADOS PARA A INGLATERRA

Pouco depois de Joseph Smith estabelecer-se em Far West, Missouri, em março de 1838, ele começou a preparar um trabalho de expansão missionário realizado pelos Doze na Inglaterra. Um dos Apóstolos, David W. Patten, foi instruído por revelação a preparar-se para uma missão no ano seguinte. (Ver D&C 114:1.) No dia 8 de julho de 1838, outra revelação chamou John Taylor, John E. Page, Wilford Woodruff e Willard Richards ao Quórum dos Doze. Os Apóstolos receberam o encargo de “atravessar as grandes águas e ali promulgar meu evangelho em sua plenitude e prestar testemunho de meu nome”. (D&C 118:4) O Senhor também lhes disse o dia exato, 26 de abril de 1839, no qual deveriam partir de Far West rumo à Inglaterra.

Quando a revelação foi recebida, os irmãos não esperavam ter muita dificuldade em cumprir essas ordens, mas as perseguições que se seguiram e a expulsão dos santos de Missouri fez com que a partida em abril de Far West se tornasse extremamente perigosa. Muitos desordeiros haviam ameaçado os membros da Igreja que permaneceram em Missouri e zombavam abertamente que a revelação nunca se cumpriria. Brigham Young, contudo, insistiu com seus companheiros para que fossem a Far West, como o Senhor havia ordenado, prometendo que o Senhor os protegeria.

Pouco depois da meia-noite do dia 26 de abril, os Élderes Brigham Young, Heber C. Kimball, John E. Page, Orson Pratt, Wilford Woodruff, John Taylor e George A. Smith reuniram-se com cerca de vinte outros santos no terreno do templo de Far West. Sob a luz do luar, eles reiniciaram a edificação dos alicerces da casa do Senhor, rolando uma grande pedra até o canto sudeste. Brigham Young relata: “Desse modo a revelação foi cumprida, da qual nossos inimigos haviam dito, se todas as outras revelações de Joseph Smith forem cumpridas, essa não será, pois tem dia e data para acontecer”.¹ Na madrugada daquele dia, Theodore Turley, um dos santos que estiveram em Far West com os Doze, foi à casa do apóstata Isaac Russell para despedir-se. Russell ficou surpreso de ver seu amigo em Far West com membros dos Doze, e ficou sem fala ao saber que a profecia se cumprira.

Não houve mais preparativos para a missão na Inglaterra até que os santos encontrassem outro local de reunião em Commerce (Nauvoo). Em 27 de junho de 1839, a Primeira Presidência e os Doze reuniram-se em uma conferência especial. Depois de confessar humildemente seus erros e pecados, foi restaurada a Orson Hyde sua condição de membro dos Doze. O Profeta Joseph Smith instruiu os irmãos a respeito dos princípios básicos do evangelho a fim de prepará-los para o cumprimento de sua missão. Uma semana depois, em Montrose, Iowa, depois de dar novas instruções, a Primeira Presidência abençoou cada um dos Apóstolos e suas respectivas esposas individualmente. A respeito daqueles que foram abençoados, Wilford Woodruff relatou que “recebemos a promessa de que se fôssemos fiéis, voltaríamos para o seio de nossa família e seríamos abençoados em nossa missão, com muitas almas como selo de nosso ministério”. Depois das bênçãos, Joseph Smith instruiu-os que não estavam sendo enviados “para serem ensinados mas para ensinar — que cada homem seja sábio,



Este antigo retrato de Phoebe Carter Woodruff, esposa de Wilford Woodruff, e seu filho Joseph Woodruff, é atribuído a Thomas Ward, um imigrante SUD de Liverpool, Inglaterra. Este quadro foi provavelmente pintado em Nauvoo, por volta de 1845.

vigilante e que suas palavras sejam abrandadas com graça, lembrando-se de que este é um dia de admoestação e não de muitas palavras”.³

No dia 7 de julho, domingo, os Doze falaram em uma reunião de despedida realizada em sua homenagem. Cada um deles prestou vigoroso testemunho da obra em que estavam engajados. Estavam claramente ansiosos para partir para a Inglaterra. Infelizmente, não puderam fazê-lo imediatamente. Na semana seguinte, a epidemia de malária atingiu os arredores de Nauvoo. Os Apóstolos ficaram doentes e sua missão foi temporariamente adiada. Mas depois do Dia do poder de Deus, 22 de julho, “todos os Doze estavam (...) decididos a cumprir sua missão, ‘estivessem doentes ou não’. No dia 4 de agosto, domingo, dia de jejum e oração, o Profeta renovou o mandamento de “seguirem sem bolsa nem alforje, de acordo com as revelações de Jesus Cristo””.⁴

OS MISSIONÁRIOS PARTEM

John Taylor e Wilford Woodruff, ainda sofrendo os sintomas da malária, decidiram partir imediatamente. Wilford Woodruff escreveu: “Bem cedo pela manhã do oitavo dia de agosto, levantei-me de meu leito de doença, impus as mãos sobre a cabeça de minha esposa enferma, Phoebe, e abençoei-a. Depois parti para longe dos braços de minha companheira, deixando-a quase sem comida ou suprimentos. Ela suportou minha partida com a coragem digna de uma santa, compreendendo as responsabilidades de seu companheiro (...)”

Apesar de fraco, andei até a margem do rio Mississippi. Ali, o Presidente Young levou-me para uma canoa (...) e remou até o outro lado do rio. Quando chegamos à margem, deitei-me sobre um grande pedaço de couro, em frente da agência do correio, para descansar. O irmão Joseph, o Profeta de Deus, aproximou-se e olhou para mim. ‘Bem, irmão Woodruff’, disse ele, ‘sua missão já começou’. ‘Sim’, disse eu, ‘mas eu sinto-me mais como um corpo na sala de dissecação do que um missionário’. Joseph respondeu: ‘Por que diz isso? Levante-se e vá em frente. Tudo vai ficar bem com você.’⁵

John Taylor e Wilford Woodruff esforçaram-se para chegar até a costa leste. Em Indiana, John Taylor ficou extremamente doente, e Wilford teve que deixá-lo para trás, confiando-o aos cuidados do Senhor. Depois de uma milagrosa recuperação, o Élder Taylor continuou sua viagem. Ficou novamente doente, mas por fim encontrou-se com o Élder Woodruff em Nova York.

A partida de outros irmãos também foi igualmente difícil. Brigham Young estava preparado para partir no dia 14 de setembro, pouco depois de sua esposa, Mary Ann, ter dado à luz uma filha. Quando partiu de Montrose, porém, ele estava tão debilitado que não conseguia andar os 150 metros até o rio sem ajuda. Três dias depois, Mary Ann, ainda debilitada do parto, cruzou o rio para cuidar do marido, que estava hospedado na casa de Heber C. Kimball, em Nauvoo. Em 18 de setembro, Brigham e Heber decidiram que era hora de começarem a missão à qual haviam sido designados. Ambos estavam tão doentes que tiveram que ser ajudados para subir num carroção. Todas as pessoas da casa da família Kimball estavam de cama, exceto Heber Parley, de quatro anos, que com muito esforço conseguia carregar água para os doentes.

Quando o carroção partiu, Heber relata: “senti como se minhas entranhas fossem derreter dentro de mim por deixar minha família em tais condições, quase que às portas da morte. Senti que não poderia suportar. Pedi ao cocheiro que parasse e disse ao irmão Brigham, ‘É muito difícil, não é mesmo? Vamos erguer-nos e animá-los um pouco’. Erguemo-nos e agitamos o chapéu acima da cabeça três vezes, gritando: ‘Hurra, hurra para Israel’. Vilate, ouvindo os gritos, ergueu-se do leito e caminhou até a porta. Tinha um sorriso no rosto. Vilate e Mary Anne Young gritaram para nós: ‘Adeus, Deus os abençoe’ ”.⁶

Os Élderes Young e Kimball encontraram-se no caminho com George A. Smith. Enquanto viajavam, Brigham procurou em seu baú e encontrou somente dinheiro suficiente para viajarem até a próxima parada da diligência. Ele imaginara que Heber havia providenciado o dinheiro, mas descobriu que não tinha. Os irmãos começaram a viagem com \$13,50 dólares em doações, mas gastaram mais de \$87 dólares em passagens de diligência. Não tinham idéia de como o dinheiro adicional foi parar no baú “exceto por meio de algum agente invisível do mundo celeste enviado para ajudar a divulgação do evangelho”.⁷ Os irmãos ficaram algumas semanas no norte de Nova York devido à doença. Brigham Young chegou doente em Moravia, Nova York, mas foi tratado até ficar bom pelas famílias de Caleb Haight e William Van Orden. O irmão Van Orden também fez um sobretudo para George A. Smith, que tinha apenas um xale enrolado nos ombros para aquecer-se.

Sete dos Apóstolos chegaram à cidade de Nova York durante o inverno. Nessa cidade, pregaram o evangelho, cuidaram dos negócios da Igreja e conseguiram fundos para comprar uma passagem para a Inglaterra. Parley P. Pratt relembra: “Durante os poucos dias que passamos juntos em Nova York, realizamos preciosas reuniões nas quais os santos sentiram-se cheios de alegria, e as pessoas ficaram ainda mais convencidas da veracidade de nossa mensagem. Quase quarenta pessoas foram batizadas e passaram a fazer parte da Igreja na cidade, durante a estada dos irmãos na cidade.”⁸ Wilford Woodruff, John Taylor e Theodore Turley foram os primeiros a embarcar para a Inglaterra, partindo no dia 19 de dezembro de 1839 e chegando a seu destino vinte e três dias depois. Os outros partiram em março e chegaram a Liverpool em 6 de abril de 1840, no décimo aniversário da organização da Igreja.

A necessidade da presença dos Doze na Inglaterra logo tornou-se evidente. Depois da primeira missão naquele país, em 1837, muitos membros haviam caído em apostasia e tinham saído da Igreja, devido a perseguição e falta de liderança local preparada. Os ataques contra a Igreja nos jornais locais aumentaram em número e intensidade, e ministros de várias denominações instigavam a oposição por meio de sermões e discursos. Dentro da Igreja, algumas pessoas desafiavam a autoridade da presidência da missão – Joseph Fielding, Willard Richards e William Clayton – e desencaminharam pequenas facções de santos, dificultando o progresso do trabalho missionário.

O Élder Heber C. Kimball havia escrito várias cartas de encorajamento da América incentivando os santos e identificando aqueles que atrapalhavam o progresso da Igreja na Inglaterra. Mas se a Igreja tivesse que permanecer na Inglaterra, havia grande necessidade de fortes pregadores e professores que tivessem firme fundamento na doutrina do evangelho restaurado e líderes preparados e experientes que pudessem colocar os ramos em ordem.

Durante a missão dos Doze na Inglaterra, muitas partes da Inglaterra ouviram o evangelho pela primeira vez.

Edimburgo, Escócia. Os primeiros missionários chegaram a essa cidade em dezembro de 1839. O Élder Orson Pratt chegou em 18 de maio de 1840; na manhã seguinte, em Arthur's Seat, uma alta montanha que dá vista para a cidade, ele orou para que o Senhor o ajudasse a encontrar duzentas pessoas para serem batizadas na Escócia.

Bishopton, Escócia. Aqui, em 14 de janeiro de 1840, Alexander e Jessie Hay tornaram-se os primeiros conversos batizados na Escócia.

Castle Frome, Inglaterra. Wilford Woodruff pregou aqui e na fazenda Hill entre março e julho de 1840. Ele batizou muitos membros do Reino Unido, incluindo John e Jane Benbow.

Douglas, Isle of Man. John Taylor dedicou essa ilha em 1840 e teve um famoso debate com um ministro local. Ele pregou aos parentes de sua esposa, Leonora Cannon Taylor, tia de George Q. Cannon.

Herefordshire Beacon, Inglaterra. Aqui, em 20 de maio de 1840, presidido pelo Élder Brigham Young, um conselho decidiu publicar o Livro de Mórmon e um hinário SUD na Inglaterra.

Liverpool, Inglaterra. Os primeiros missionários SUD desembarcaram aqui em 1837. Liverpool foi sede da Igreja na Inglaterra de 1842 a 1929, onde funcionavam a missão, o escritório de emigração e a oficina tipográfica. O *Millennial Star* foi publicado aqui, assim como outras importantes publicações da Igreja. Até 1900, cerca de oitenta e cinco mil santos dos últimos dias haviam emigrado para a América, saindo de Liverpool.

Londres, Inglaterra. O trabalho missionário começou nesta cidade em 18 de agosto de 1840. Londres era a cidade natal de várias Autoridades Gerais, incluindo Charles W. Penrose, George Teasdale e George Reynolds.

Loughbrickland, Irlanda. John Taylor batizou aqui o primeiro converso irlandês, Thomas Tait, em 31 de julho de 1840.

Milnthorpe, Inglaterra. Esta é a cidade natal do Presidente John Taylor.

New Chapel, Inglaterra. Local do Templo de Londres, Inglaterra, que foi dedicado pelo Presidente David O. McKay em 7 de setembro de 1958.

Manchester, Inglaterra. Esta cidade foi a sede da Igreja na Inglaterra de 1840 a 1842. O Élder Brigham Young serviu a maior parte de sua missão aqui. A primeira estaca da Inglaterra foi organizada pelo Élder Harold B. Lee em 27 de março de 1860, e a primeira conferência de área da Igreja foi realizada aqui em agosto de 1871.

Preston, Inglaterra. Heber C. Kimball pregou o primeiro sermão do evangelho aqui, em 23 de julho de 1837. Um ramo foi organizado aqui em agosto. Preston serviu como sede da Igreja de 1837 a 1840. Willard Richards foi ordenado Apóstolo em uma conferência realizada aqui, em abril de 1840.



As ilhas britânicas estavam preparadas para a chegada dos membros dos Doze na qualidade de missionários. A maioria dos cidadãos britânicos tinham a mesma língua, cultura e herança dos missionários da América. A liberdade religiosa era uma forte tradição na Inglaterra. Não havia a forte influência do clero, típica do continente europeu. As pessoas gostavam muito de ler a Bíblia, tinham orgulho da tradução do Rei Jaime que os Apóstolos usavam em sua pregação. A Inglaterra também tinha um forte governo central que assegurava a uniformidade das leis com respeito à prática religiosa. Isso significava que os missionários eram legalmente iguais a outros ministros em todos os lugares que visitavam no país. Além disso, a revolução industrial havia abalado a estrutura social das classes mais baixas, deixando-as sentindo-se abandonadas por seus ministros. Muitos estavam procurando satisfação de suas necessidades espirituais e materiais, além de sustento próprio.

Essa foi a preparação concedida pelo Senhor para que o evangelho fosse levado à Inglaterra.

OS DOZE NA INGLATERRA

Wilford Woodruff e John Taylor, os primeiros dos Doze a chegarem na Inglaterra, apressaram-se em chegar à sede da Igreja, em Preston, a fim de encontrarem-se com a presidência da missão. Ali chegando, decidiram separar-se; o Élder Taylor voltou a Liverpool com Joseph Fielding, e o Élder Woodruff viajou para o sul com Theodore Turley para Staffordshire Potteries, que tinha esse nome por causa da atividade industrial da região.

Uma sinopse das viagens e realizações de Wilford Woodruff em 1840.⁹

Viajou	7191 quilômetros
Realizou	230 reuniões
Estabeleceu	53 locais de pregação
Abriu igreja que incluíam	47 unidades da 1.500 santos 28 élderes 110 sacerdotes 24 mestres 10 diáconos
Participou de	14 conferências
Batizou que incluíam	336 pessoas 57 pregadores 2 sacerdotes da Igreja Anglicana
Ajudou no batismo de	86 outras pessoas
Confirmou	420
Auxiliou na confirmação de	50 outras pessoas
Ordenou	18 élderes 97 sacerdotes 34 mestres 1 diácono
Abençoou	120 crianças
Abençoou	120 pessoas doentes
Auxiliou no levantamento de	1.000 libras esterlinas para a publicação do <i>Millennial Star</i> , três mil exemplares do hinário SUD e cinco mil exemplares do Livro de Mórmon
Auxiliou na emigração de	200 santos para a América
Escreveu	200 cartas
Recebeu	112 cartas
Foi atacado pelo populacho	4 vezes

Os Élderes Taylor e Fielding começaram a trabalhar em Liverpool em 23 de janeiro e batizaram seus primeiros conversos em 4 de fevereiro. Também no mês de fevereiro, batizaram toda a família de George Cannon, irmão da esposa de John Taylor, Leonora. George Q. Cannon, que na época era um menino de doze anos, viria a tornar-se um grande missionário nas ilhas havaianas, membro do Quórum dos Doze e conselheiro de quatro presidentes da Igreja, incluindo seu tio, John Taylor. O trabalho em Liverpool obteve progresso constante, de modo que quando o restante dos membros dos Doze chegaram à Inglaterra, em abril, um ramo da Igreja estava funcionando naquela cidade portuária.

Em Potteries, o Élder Woodruff conseguiu organizar vários ramos em diversas cidadezinhas da região, deixando-os sob a responsabilidade do Élder Turley. Em março, Wilford foi inspirado a descer mais para o sul, até Herefordshire, acompanhado por um de seus conversos, William Benbow. Eles entraram em contato com o irmão e a cunhada de William, John e Jane Benbow, e um grupo de seiscentas pessoas que haviam formado sua própria sociedade religiosa, denominada Irmãos Unidos. O líder do grupo, Thomas Kington, e todos os seiscentos membros, com exceção de um, acabaram aceitando o evangelho restaurado e foram batizados. Centenas de outras pessoas das redondezas também se filiaram à Igreja.

Apesar do progresso do trabalho, o sucesso não foi alcançado sem que houvesse oposição. Um policial local foi enviado para prender o Élder Woodruff por pregar sem licença, mas em vez de fazê-lo, ele foi batizado depois de um sermão inspirador. Em outra ocasião, dois sacerdotes enviados para descobrir o que Wilford estava pregando foram ambos batizados. Os ministros religiosos da região, por fim, escreveram ao arcebispo de Canterbury, dirigente da Igreja Anglicana, pedindo que usasse sua influência para banir os mórmons da Inglaterra. Reconhecendo as leis de tolerância religiosa do país, o arcebispo aconselhou os ministros a resolverem o problema tornando-se pastores mais dedicados. Em vez disso, os ministros pregaram sermões anti-mórmons e instigaram a imprensa local a atacar os santos dos últimos dias.

A oposição aumentou à medida que a Igreja crescia na região. Enquanto pregava no vilarejo de Hawcross, Wilford Woodruff foi cercado por uma turba hostil. Quando alguns dos moradores locais pediram para ser batizados, Wilford disse-lhes que se tivessem fé suficiente para serem batizados, ele teria fé para realizar a ordenança, apesar da ameaça de violência física. O pequeno grupo caminhou até um pequeno lago e foi logo cercado por uma turba armada com pedras. Wilford Woodruff relata: “Entrei na água com a mente fixa em Deus e batizei cinco pessoas, enquanto jogavam pedras em mim, uma das quais atingiu-me na cabeça, quase deixando-me inconsciente”.¹⁰

Em outra ocasião, o ministro da vila de Dymock conduziu um grupo de mais de cinquenta homens, que apedrejou a casa onde os santos realizavam uma reunião de oração. Apesar de tais experiências terem sido muito raras na Inglaterra, elas recordaram ao Élder Woodruff de que havia uma forte oposição contra o evangelho restaurado.



A primeira edição do *Millennial Star* saiu da prensa em 27 de maio de 1840, em Manchester, Inglaterra. Teve início como uma publicação mensal editada por Parley P. Pratt. Com o passar dos anos, tornou-se quinzenal, depois semanal e finalmente voltou a tornar-se mensal.

Em 1842, a sede da Igreja na Inglaterra foi transferida para Liverpool, e o *Star* passou a ser publicado ali até 1933, quando começou a ser publicado em Londres. Até deixar de ser publicado em 1970, era a mais antiga publicação contínua da Igreja. Durante grande parte de sua existência, ele era editado pelo presidente da missão britânica.



Este prédio, localizado na rua Islington 42, em Liverpool, serviu como sede da missão britânica e escritório do *Millennial Star*, de 1855 a 1904.

Por meio do trabalho de Wilford Woodruff e outras pessoas, aproximadamente mil e oitocentas pessoas foram convertidas na área que englobava os condados de Hereford, Worchester e Gloucester. Ao visitar a cidade-mercado de Ledbury, o Élder Woodruff foi convidado pelo ministro batista a pregar para sua congregação. Depois do sermão, o ministro e várias pessoas da congregação pediram para ser batizados. Em outra ocasião, enquanto estava batizando, alguns ministros religiosos aproximaram-se em um carroção e prazerosamente aceitaram o batismo, seguindo seu caminho regozijantes. Meditando sobre esse extraordinário período de sua vida, Wilford Woodruff escreveu: “Toda a história da missão de Herefordshire mostra a importância de ouvirmos ao sussurro do Espírito de Deus e as revelações do Espírito Santo. As pessoas estavam orando, pedindo luz e verdade, e o Senhor enviou-me a elas”.¹¹

Em abril de 1840, quando os outros Apóstolos chegaram às ilhas britânicas, Brigham Young, que havia assumido a liderança da Igreja na Missão Britânica, convocou os irmãos a Preston, para uma conferência geral da Igreja. Aproximadamente mil e seiscentos membros, representando trinta e três ramos, compareceram à reunião. O primeiro assunto da reunião foi a ordenação de Willard Richards ao apostolado, de acordo com a revelação recebida em 1838. Brigham Young também foi apresentado e apoiado como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Havia naquela época oito membros dos Doze nas ilhas britânicas: Brigham Young, Heber C. Kimball, Parley P. Pratt, Orson Pratt, John Taylor, Wilford Woodruff, George A. Smith e Willard Richards. Dois outros, William Smith e John E. Page não serviram em uma missão na Inglaterra. Orson Hyde chegou mais tarde, trabalhou com seus irmãos por vários meses na Inglaterra, então seguiu para a Palestina a fim de dedicar aquela terra ao retorno dos judeus. Ainda havia uma vaga a ser preenchida no Quórum dos Doze.

Na conferência, o Presidente Young propôs a publicação do Livro de Mórmon, um hinário e um periódico mensal para os santos ingleses, os quais foram todos aprovados. Por sugestão do Élder Woodruff, a nova publicação iria chamar-se *The Latter-day Saints' Millennial Star*. O Élder Parley P. Pratt foi escolhido como editor. Os Doze concluíram a conferência incentivando os santos e emigrarem para Nauvoo.¹²

Brigham Young demonstrou grande capacidade espiritual e administrativa enquanto liderou a Igreja na Inglaterra. Enquanto visitava Wilford Woodruff e os Irmãos Unidos que haviam sido convertidos no sul, ele exerceu seu poder do sacerdócio numa cura extraordinária. Mary Pitt, inválida há onze anos e irmã do músico William Pitt, pediu uma bênção. A família Pitt havia sido batizada no dia anterior. Wilford Woodruff relata: “Oramos por ela e impusemos as mãos sobre sua cabeça. O irmão Young proferiu a bênção e ordenou-lhe que ficasse sã. Ela largou sua muleta e nunca mais voltou a usá-la. No dia seguinte, ela andou cinco quilômetros.”¹³ Mary Pitt foi uma dos muitos santos ingleses curados por meio do poder de uma bênção do sacerdócio ministrada por Brigham Young.

Parley e Orson Pratt foram ambos muito ativos na publicação de folhetos e jornais para divulgar a mensagem do evangelho na Inglaterra, durante vários anos. Eis uma lista de suas publicações na Inglaterra:

Parley P. Pratt

Mensagem de um Ministro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ao Povo da Inglaterra

A Chave da Ciência da Teologia

Carta à Rainha sobre os Sinais dos Tempos e o Destino Político do Mundo

O Casamento e A Moralidade em Utah

Resposta a "Complete Failure" (Fracasso Total) do Sr. Thomas Taylor e "Mormonism Exposed" (O Mormonismo Desmascarado) do Sr. Richard Livesey

O Mundo de Cabeça para Baixo; ou O Céu na Terra

Orson Pratt

Autoridade Divina; ou A Grande Pergunta: Joseph Smith Foi Enviado por Deus?

O Reino de Deus, Partes 1–4

Visões Extraordinárias

Nova Jerusalém; ou O Cumprimento de uma Profecia Moderna

A Autenticidade Divina do Livro de Mórmon, números 1–6

Resposta a um Folheto Impresso em Glasgow, com a "Aprovação de Ministros Religiosos de Várias Denominações", Intitulado "Comentários a respeito do Mormonismo"

O Absurdo do Imaterialismo

A Primeira Grande Causa; ou As Forças Auto Motrizes do Universo

O Santo Espírito

O Reino dos Últimos Dias; ou Os Preparativos para o Segundo Advento

A Necessidade de Milagres

A Verdadeira Fé

O Batismo pela Água

Dons Espirituais

Apostasia Universal

Soluções Novas e Fáceis para as Equações Cúbicas e Biquadradas

O Presidente Young também expandiu o trabalho missionário nas ilhas britânicas. Sob sua direção, Heber C. Kimball visitou os ramos ao norte da Inglaterra, onde havia trabalhado em 1837–1838. Ele fortaleceu os que haviam permanecido fiéis nesse meio tempo e esforçou-se para reconverter muitos que haviam-se afastado por causa da perseguição. Willard Richards foi enviado para ajudar Wilford Woodruff no sul da Inglaterra. John Taylor, tendo alcançado algum sucesso em Liverpool entre os imigrantes irlandeses, embarcou com três companheiros irlandeses para a Irlanda a fim de levar o evangelho para aquele país. Apesar de não terem muito sucesso, abriram o caminho para um importante trabalho. Ao voltar para Liverpool, o Élder Taylor sentiu-se inspirado a expandir o trabalho até Isle of Man, no mar da Irlanda, onde moravam muitos parentes de sua esposa, Leonora. Em pouco tempo, ele batizou várias pessoas e organizou um ramo na ilha.

Orson Pratt recebeu a designação de levar o evangelho à Escócia. Lá chegando, continuou o trabalho de dois conversos locais – Samuel Mulliner e Alexander Wright – que em 1839 haviam voltado do Canadá a sua terra natal para compartilhar o evangelho com sua família e amigos. Havia um grupo de vinte conversos antes da chegada do Élder Pratt. Ele organizou o primeiro ramo escocês em Paisley, a poucos quilômetros de Glasgow, em 8 de maio de 1840. Mais tarde, no mês de maio, ele fez uma oração em Arthur's Seat (uma colina da Escócia) e pediu duzentos conversos ao Senhor. O trabalho na capital, Edimburgo, a princípio teve um progresso lento, com apenas dezoito pessoas batizadas até o mês de agosto. Mas Orson, que era um missionário vigoroso, esforçou-se bastante por dez meses, chegando a realizar até sete reuniões de rua por dia. Ele publicou um folheto chamado *Um Relato Interessante de Várias Visões*, que continha o primeiro relato publicado da primeira visão de Joseph Smith. O Élder Pratt passou quase toda a sua missão na Escócia. Quando partiu, em março de 1841, sua oração havia sido atendida – o número de membros da Igreja na conferência da Igreja em Edimburgo chegou a 226.

Em agosto de 1840, o Élder George A. Smith acompanhou os Élderes Kimball e Woodruff até Londres, uma das maiores cidades do mundo. Foi-lhes negada permissão para pregarem no Temperance Hall, por isso dirigiram-se ao mercado Smithfield, que ficava a céu aberto. Informados de que também não poderiam pregar ali, foram conduzidos por um relojoeiro local até a Tabernacle Square, pouco além dos limites da cidade. Nesse local, o Élder Smith fez um discurso para um público barulhento mas interessado. Quando um ministro religioso local informou à multidão que George A. Smith era mórmon e que não deveriam dar-lhe ouvidos, a simpatia inglesa pelos oprimidos foi manifestada. A multidão passou a dar-lhe ainda maior atenção, mas ninguém mostrou-se disposto a ser batizado.

Depois de vários dias de proselitismo sem qualquer sucesso, os Apóstolos finalmente foram recompensados com o batismo de Henry Connor, o relojoeiro com quem haviam feito amizade. Mas a Igreja cresceu lentamente em Londres. Ao prestarem relatório a Brigham Young, os irmãos escreveram: "Em nossas viagens, tanto na América quanto na Europa, nunca encontramos um grupo de pessoas de cuja mente tivéssemos que remover maior número de objeções ou obstáculos a fim de

gerar algum interesse no assunto e preparar-lhes o coração para que recebam a palavra de Deus, do que na cidade de Londres”.¹⁴ Brigham Young visitou Londres em dezembro de 1840 para dar apoio ao trabalho missionário ali realizado. Em 14 de fevereiro de 1841, havia um número suficiente de membros batizados para organizar uma conferência da Igreja, tendo um jovem missionário recém-chegado da América, Lorenzo Snow, como presidente. Durante os três anos que o Élder Snow permaneceu em Londres, ele converteu várias centenas de membros à Igreja e presenteou dois exemplares primorosamente encadernados do Livro de Mórmon à rainha Vitória e ao príncipe Albert.

O ministério de Parley P. Pratt na Inglaterra concentrou-se principalmente na elaboração e publicação de folhetos da Igreja essenciais ao sucesso do trabalho missionário que estava sendo realizado. Ele também escreveu diversos folhetos e foi editor do *Millennial Star*, um periódico mensal, que proporcionou aos santos da Inglaterra o primeiro material impresso a respeito das revelações de Joseph Smith e sua história. Ele continha notícias gerais da Igreja nos Estados Unidos também, desse modo ligando os santos ingleses com seus correligionários na América. Durante todo o restante do século dezenove, o *Millennial Star* foi o jornal mais importante da Igreja. Estava repleto de documentos históricos e discursos das Autoridades Gerais.

O IMPACTO DA MISSÃO DOS DOZE NA INGLATERRA

Sob a liderança capaz e inspirada de Brigham Young e dos Doze, a Igreja teve um crescimento fenomenal durante o ano de 1840. Em outubro, numa conferência geral realizada em Manchester, “foram realizadas ordenações, casos disciplinares foram julgados, um fundo foi estabelecido para sustentar os missionários carentes [muitos deles ingleses nativos] e missionários foram designados a seus lugares de trabalho. O número total de membros relatado foi de 1.115 desde julho, e havia 70 unidades da igreja e 1.007 membros em Herefordshire”.¹⁵

A emigração dos santos britânicos para a América havia começado antes da conferência de Manchester. Em 1º de junho de 1840, Brigham Young e Heber C. Kimball reuniram-se com aproximadamente quarenta e seis santos e organizaram-nos para sua viagem até Nauvoo. John Moon, um fiel membro convertido durante a missão anterior do Élder Kimball, foi designado presidente do grupo durante a viagem. Quando esses santos chegaram a Nauvoo, escreveram cartas de encorajamento a seus amigos, apoiando a reunião dos santos e contradizendo os comentários negativos que os jornais ingleses divulgavam a respeito de viajar para lugares distantes assim.

A maioria dos santos ingleses não precisou ser incentivada a emigrar. Mesmo antes de os Apóstolos mencionarem a reunião dos santos, já tinham o desejo de ir à América para conhecer o Profeta e viver entre os santos. Brigham Young escreveu a seu irmão Joseph: “eles têm tamanho espírito de coligação que viajariam mesmo que soubessem que poderiam morrer assim que chegassem aí, ou se soubessem que uma turba de

► O *Britannia* um paquete de velas redondas de seiscentas toneladas, levou o primeiro grupo organizado de santos dos últimos dias que emigraram para a América. Quarenta membros zarparam de Liverpool no dia 6 de junho de 1840, sob a liderança do Elder John Moon, cuja família havia aceitado a mensagem do evangelho de Heber C. Kimball, em 1837. A família Moon era o cerne desse grupo, que chegou ao porto de Nova York no dia 20 de julho de 1840, depois de uma viagem de quarenta e um dias na qual enfrentaram três tempestades e muitas doenças.

A viagem de Nova York até St. Louis por barco a vapor e trem levou nove meses, incluindo uma parada de inverno próximo a Pittsburgh. De St. Louis, eles tomaram um barco a vapor até Montrose, Iowa, chegando em 16 de abril de 1841. Dois outros grupos partiram da Inglaterra em 1840. O último deles passou por Nova Orleans, uma rota mais direta e menos dispendiosa.

Quando Joseph Smith chamou Heber C. Kimball para ser o primeiro missionário na Inglaterra, em 1837, ele disse que era por causa do Espírito ter sussurrado a ele que algo devia ser feito para salvar a Igreja. O gráfico a seguir ilustra o significado dessa declaração.

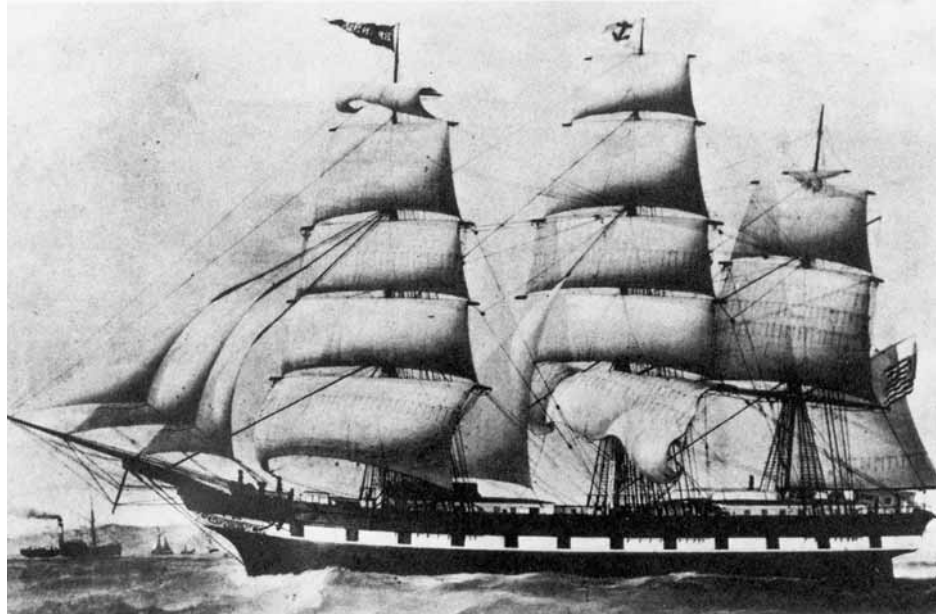
Mais de doze mil conversos filiaram-se à Igreja nas Ilhas Britânicas de 1837 a 1847. Mais de quatro mil deles foram para Nauvoo em pelo menos trinta e seis grupos. Isso equivale de um terço a um quarto da população de Nauvoo antes do êxodo.

Esses conversos levaram espiritualidade, entusiasmo e liderança para a Igreja durante esse período crítico. Em 1850, havia mais de trinta mil membros na Inglaterra, e quando a imigração para os Estados Unidos aumentou durante o período pioneiro, assim também o seu impacto na Igreja.

Emigrantes Ingleses para Nauvoo

M. Hamlin Cannon relatou o seguinte número de imigrantes da Inglaterra para Nauvoo, que era um terço da população de Nauvoo.¹⁷

1840	240
1841	1.135
1842	1.614
1843	769
1844	623
1845	302
1846	50
Total	4.733



malfeitores cairia sobre eles e os expulsaria assim que chegassem.”¹⁶ Aproximadamente mil santos emigraram no início de 1841, e uma agência de embarque foi em breve estabelecida para cuidar dos arranjos da viagem para além-mar. Foram compradas casas em Liverpool para hospedar os membros enquanto esperavam pelo embarque, e o *Millennial Star* começou a publicar instruções detalhadas para ajudar os santos a prepararem-se para a longa jornada. Durante a década seguinte, mais de dez mil santos britânicos viajaram de navio para a América. Até 1870, houve vinte e oito mil mais, e a maioria dos santos adultos em Utah, eram antigos habitantes das ilhas britânicas.

O Profeta Joseph Smith escreveu aos Doze no início de 1841 e instruiu-os a voltar para Nauvoo na primavera. Quando se aproximava a hora da partida, os Apóstolos visitaram as regiões nas quais haviam trabalhado para fortalecer os santos. Realizaram uma série de reuniões em Manchester no início de abril, culminando com uma conferência geral no dia 6 de abril. Muita alegria foi expressa na conferência por causa da abundante colheita com que o Senhor os havia abençoado. O número de membros era “5.864, quase 2.200 a mais desde a conferência [de outubro] e mais de 4.300 desde a primeira conferência, realizada um ano antes”.¹⁸ Isso não incluía os que já haviam emigrado. A maioria dos Apóstolos partiu da Inglaterra no final de abril e chegou em Nauvoo em julho. Parley P. Pratt permaneceu para presidir a missão e editar o *Millennial Star*.

Essa missão era uma época importante de treinamento e amadurecimento do Quórum dos Doze Apóstolos. Brigham Young pôde fortalecer sua capacidade de liderança e logo seria chamado para exercê-la em Nauvoo, particularmente depois do martírio de Joseph Smith. Por meio de desafios e sacrifícios realizados na Inglaterra, assim como trabalhando para um objetivo em comum, os Doze ficaram unidos de modo que assegurou à Igreja uma forte liderança nos anos que se seguiriam. Com o acréscimo de Lorenzo Snow, em Londres, quatro futuros Presidentes da

Igreja – Presidentes Young, Taylor, Woodruff e Snow – trabalharam juntos na Missão Britânica. Além disso, os conversos ingleses que emigraram para Nauvoo proporcionaram apoio vital aos Doze, depois da morte de Joseph Smith.

O Profeta reconheceu a experiência de liderança obtida pelos Apóstolos e o sacrifício que eles e suas famílias haviam feito como resultado da missão dos Doze na Inglaterra. Ele relatou: “Talvez nenhum homem jamais realizou uma missão importante sob condições tão perturbadoras e pouco propícias como essas. (...) Contudo, apesar de suas aflições e problemas, o Senhor sempre intercedeu em seu favor, não permitindo que afundassem nos braços da morte. De uma forma ou outra ele fez com que conseguissem escapar – amigos surgiram quando mais precisavam e aliviaram suas necessidades; e assim conseguiram terminar sua jornada e regozijar-se com o Santo de Israel. Eles verdadeiramente ‘prosseguiram chorando, levando a semente preciosa’, mas voltaram ‘regozijantes, carregando sua colheita’.”¹⁹

O trabalho missionário em outras regiões do mundo também progrediu como resultado do trabalho na Inglaterra. O Império Britânico tornou-se a avenida que o evangelho trilhou para se espalhar a muitas partes do mundo, quando os conversos ingleses emigravam ou viajavam a negócios ou a serviço do exército.



Orson Hyde (1805—1878) era um de onze filhos. Ele aceitou o evangelho em 1831, em Kirtland, Ohio. Ele foi um fiel missionário durante seus primeiros anos na Igreja e foi ordenado Apóstolo em 1835.

Ele foi chamado para ir a Jerusalém em 1840. Depois de uma árdua e longa jornada, ele dedicou a Terra Santa do alto do monte das Oliveiras, em 24 de outubro de 1841.

Por algum tempo, Orson Hyde editou o Millennial Star na Inglaterra e mais tarde o Frontier Guardian em Iowa. Depois de estabelecer-se em Salt Lake City, ele participou dos trabalhos de colonização e no governo do território.

A MISSÃO DE ORSON HYDE NA PALESTINA

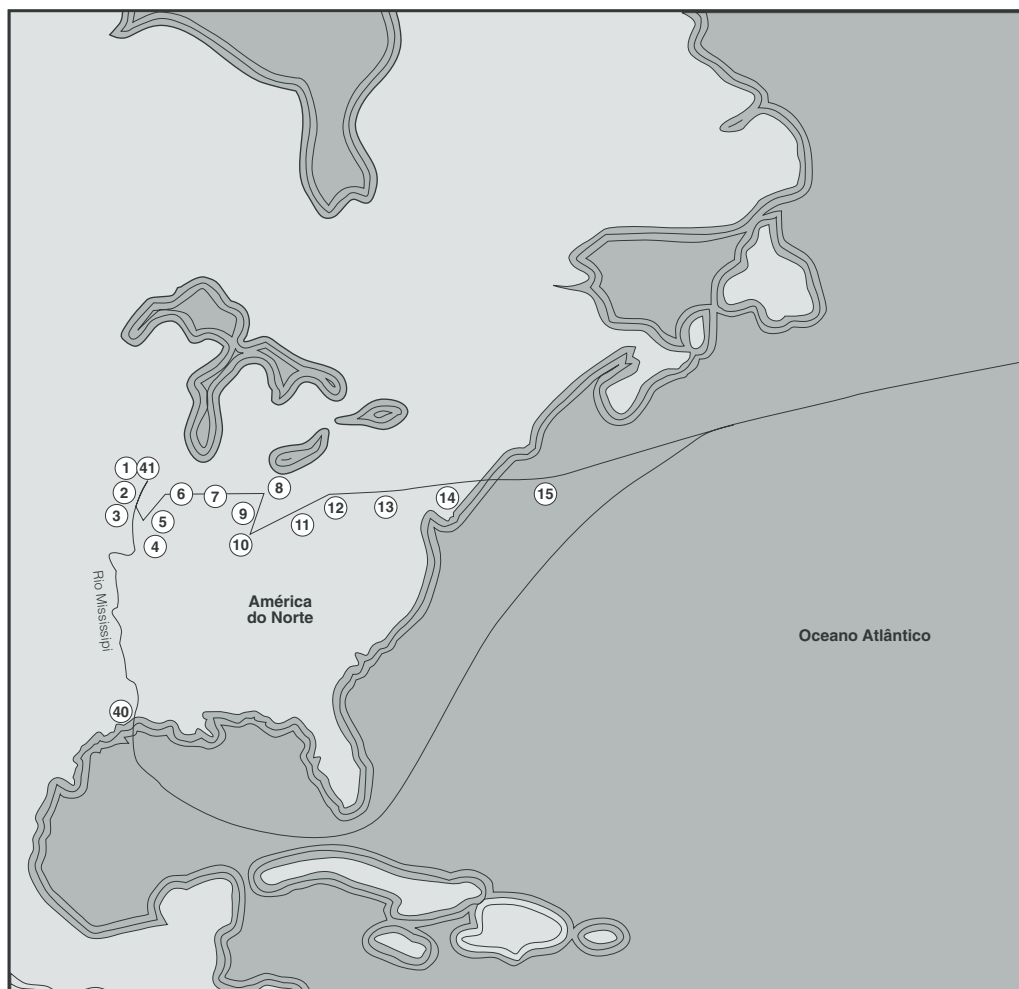
O Élder Orson Hyde ainda não tinha-se recuperado suficientemente da malária para acompanhar seus irmãos dos Doze em 1839 a sua missão na Inglaterra. Apesar de ter tentado fazer algum trabalho missionário nos Estados Unidos, ele não conseguiu livrar-se da febre e calafrios. Ele relatou: “Peguei a sezão, que durou meses, e quase chegou a matar-me e a minha família. Na conferência de abril de 1840, [eu] estava reduzido a pele e ossos.”²⁰

Naquela conferência, Orson anunciou que por algum tempo o Espírito já vinha lhe dizendo que deveria partir em missão aos judeus, que o Profeta Joseph Smith havia predito nove anos antes. Ele contou uma visão que teve aproximadamente um mês antes, na qual viu Londres, Amsterdam, Constantinopla e Jerusalém. O Espírito disse-lhe: “Aqui estão muitos dos filhos de Abraão a quem reunirei à terra que prometi a seus pais; e aqui está também o campo de seus labores”.²¹ O Profeta Joseph chamou o Élder Hyde e seu companheiro de apostolado, John E. Page, a ir ao povo judeu da Europa e depois à Palestina para dedicar a Terra Santa para o retorno dos judeus.²²

Quando o Élder Hyde e Page viajavam para a leste, pregaram e coletaram fundos para sua missão, incluindo o dinheiro para traduzir o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja para o alemão, uma vez que esperavam encontrar judeus europeus de língua alemã. O Élder Page atrasou-se um pouco em Pensilvânia, e o Élder Hyde, que sentia muita urgência em partir para a missão, continuou em frente até Nova York sozinho. Nisso ele foi vingado, quando em 15 de janeiro de 1841, Joseph Smith escreveu no *Times and Seasons* que “o Senhor não estava satisfeito com o atraso de sua missão, (referindo-se em particular ao Élder John E. Page) e a

A missão de Orson Hyde à Palestina foi uma das grandes viagens missionárias dos tempos modernos. Partindo de Nauvoo em 15 de abril de 1840, o Élder Hyde trabalhou, pregou, escreveu e publicou em três continentes por quase três anos, antes de seu retorno em 7 de dezembro de 1842.

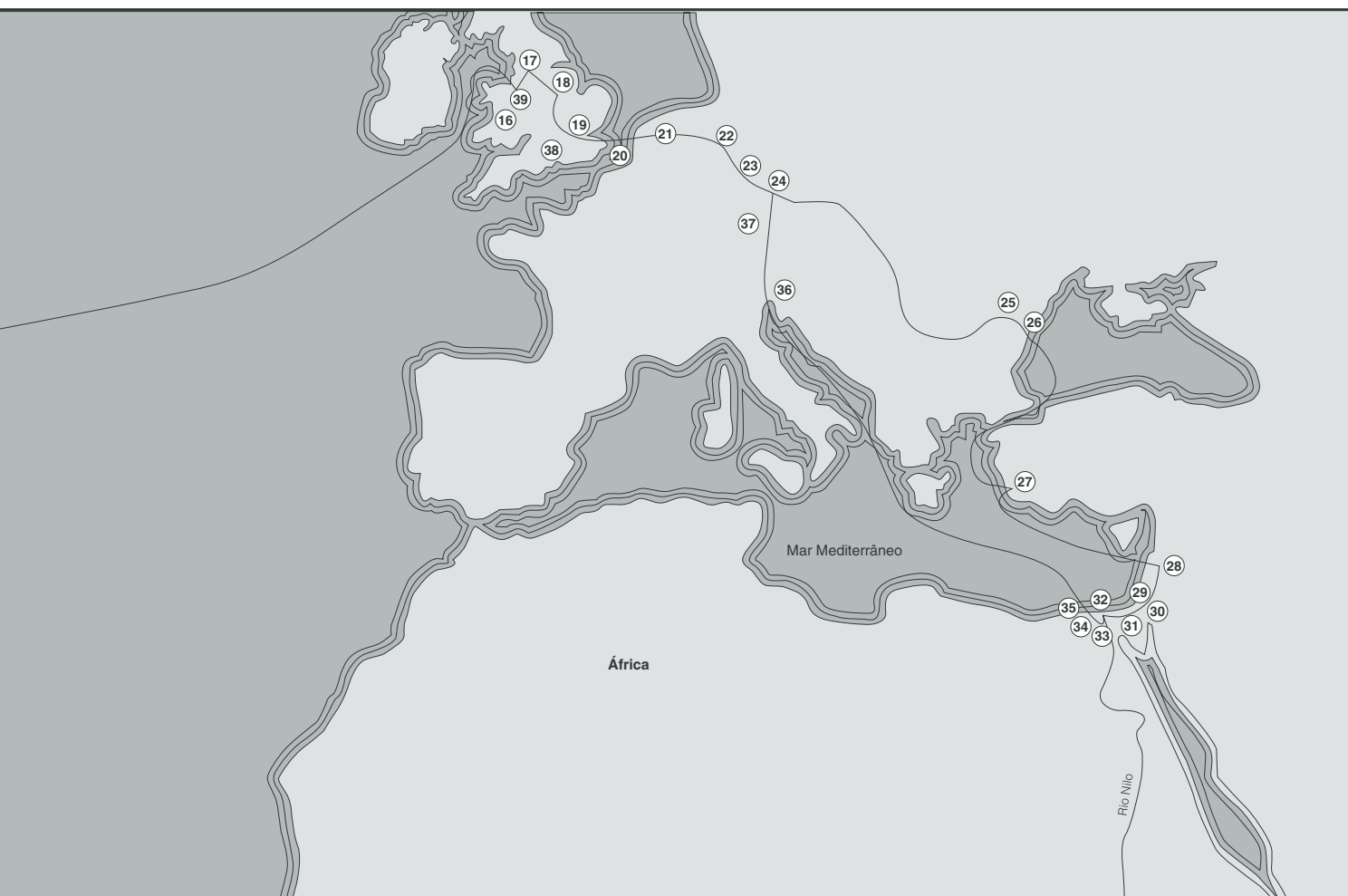
1. Nauvoo, Illinois
2. Lima, Illinois
3. Quincy, Illinois
4. Columbus, Illinois
5. Jacksonville, Illinois
6. Springfield, Illinois
7. Indianapolis, Indiana
8. Dayton, Ohio
9. Franklin, Ohio
10. Cincinnati, Ohio
11. Wellsburgh, West Virginia
12. Pittsburgh, Pensilvânia
13. Filadélfia, Pensilvânia
14. Cidade de Nova York, Nova York (4 dez. 1840)
15. Partiu da Cidade de Nova York de navio (13 fev. 1841)
16. Liverpool, Inglaterra (trabalhou na Inglaterra por quatro meses) (3 mar. 1841)
17. Preston, Inglaterra
18. Manchester, Inglaterra
19. Londres, Inglaterra
20. Partiu para Rotterdam, Holanda (20 jun. 1841)
21. Arnheim, Alemanha (mais tarde Holanda)
22. Mainz, Alemanha
23. Frankfurt, Alemanha
24. Regensburg, Alemanha
25. Entrou no Mar Negro por Galati
26. Constantinopla, Turquia
27. Mar Egeu; o navio ancorou em Smyrna (posteriormente Izmir, Turquia)
28. Beirute, (atualmente Líbano)
29. Jaffa, (hoje parte de Tel Aviv, Israel) (19 out. 1841)
30. Oração no Monte das Oliveiras em Jerusalém (24 out. 1841)
31. Braço oriental do rio Nilo
32. Dumyat, Egito
33. Cairo, Egito
34. Braço ocidental do rio Nilo
35. Alexandria (Egito)
36. Chegou ao porto de Trieste, Itália (21 dez. 1841)
37. Cruzou os Alpes até Munique (Alemanha) seguindo para Regensburg (Alemanha)
38. Inglaterra, provavelmente Londres (set. 1842)
39. Partiu de navio de Liverpool, Inglaterra (25 set. 1842)
40. Chegou a Nova Orleans, Louisiana (13 nov. 1842)
41. Chegou a Nauvoo, Illinois (7 dez. 1842)



Primeira Presidência pediu-lhes que apressassem sua viagem.”²³ O Élder Page não atendeu a esse pedido, deixando o Élder Hyde sem outra alternativa a não ser partir sozinho para a Europa. Foi o que fez, em 13 de fevereiro.

Orson Hyde passou três meses e meio na Inglaterra com os Doze. Depois que a maioria deles voltou para a América, ele escreveu uma breve história da origem da Igreja. Enquanto estava na Inglaterra, ele entrou em contato com os líderes da comunidade judaica de Londres. Em junho, visitou Rotterdam, Amsterdam e Frankfurt, distribuindo cópias de uma mensagem aos judeus antes de viajar de navio pelo rio Danúbio até o Mar Negro. A viagem da parte ocidental da Turquia até Beirute foi extremamente desconfortável. Tendo apenas provisões para uma semana, o barco foi obrigado a permanecer no mar por dezenove dias. O Élder Hyde lembra-se: “Durante alguns dias, comi caramujos apanhados nas rochas, enquanto nossa embarcação estava parada devido à calmaria em meio a várias ilhotas desabitadas, mas o maior problema era que eu não conseguia apanhar um número suficiente deles”.²⁴ Ele estava tão fraco e exausto quando chegou a Jaffa, que mal conseguiu sair do bote para a praia.

O Élder Hyde chegou a Jerusalém em 21 de outubro de 1841. Quando olhou pela primeira vez a cidade santa, o destino de sua viagem de



dezenove meses, emocionou-se até as lágrimas. Escreveu para Parley P. Pratt dizendo que ela se parecia “exatamente como a visão que tive dela”.²⁵ Antes do alvorecer da manhã de domingo, 24 de outubro, depois de trabalhar vários dias como missionário sem ter qualquer sucesso, Orson Hyde atravessou calmamente os portões abertos de Jerusalém, cruzou o vale do Cedrom e subiu ao Monte das Oliveiras. Ao olhar para baixo, perguntou a si mesmo: “Será esta cidade que agora vejo a mesma Jerusalém, cujos pecados e iniquidades encheram de angústia o coração do Salvador, a ponto de fazê-Lo verter lágrimas de Seus olhos cheios de compaixão? Será aquele pequeno cercado no vale do Cedrom, onde os ramos daquelas oliveiras solitárias balançam tão graciosamente sua verde folhagem ao sabor da suave e gentil brisa, realmente o jardim do Getsêmani, onde os poderes do inferno derramaram uma enxurrada tenebrosa e infernal em torno da nobre cabeça do Redentor imortal?”²⁶

Enquanto estava nesse estado de meditação espiritual, “em solene silêncio, com uma caneta, tinta e papel, exatamente como havia visto em uma visão”, Orson Hyde escreveu e proferiu a oração que oficialmente dedicou a Terra Santa para o retorno dos judeus e a construção do futuro templo de Jerusalém. Ele suplicou ao Senhor que “removesse a esterilidade e a aridez dessa terra, e fizesse com que fontes de água viva brotassem

para regar esse solo ressequido. Que as vinhas e oliveiras produzam em sua força, e as figueiras floresçam e frutifiquem”. Depois desse momento solene, Orson erigiu uma pilha de pedras como testemunho dessa ocasião, de acordo com os costumes antigos.²⁷

Depois de cumprir sua missão, o Élder Hyde percorreu alguns locais bíblicos e em seguida zarpou para o Egito, onde foi obrigado a pernoitar em Alexandria. Encontrou-se com muitos judeus locais e enviou um relatório de sua missão a Parley P. Pratt, que o publicou no *Millennial Star*. Depois de chegar à Europa, ele passou vários meses na Alemanha, onde publicou em alemão um tratado de 109 páginas a respeito do evangelho, intitulado “*Um Clamor no Deserto*”. Orson viajou de volta para os Estados Unidos com um grupo de emigrantes ingleses e chegou a Nauvoo em 7 de dezembro de 1842. Havia cumprido uma das mais longas (mais de 32.000 quilômetros), perigosas e importantes missões da história da Igreja, comparável às viagens do Apóstolo Paulo em dificuldades e sacrifício.

MISSIONÁRIOS ENVIADOS AO PACÍFICO

Assim que os Doze chegaram de volta da Inglaterra a Nauvoo, o Profeta designou-os a dirigir o trabalho missionário da Igreja em todo o mundo. Os Apóstolos estavam mais amadurecidos no chamado a que foram designados. Na primavera de 1843, quatro homens foram chamados para levar o evangelho às ilhas do Pacífico. Dois deles, Addison Pratt e Benjamin Grouard, haviam sido marinheiros no Pacífico. Os outros dois eram Noah Rogers e Knowlton Hanks. Esses missionários, assim como os Doze, partiram deixando a esposa e a família para trás. Partiram de navio da Nova Inglaterra em outubro de 1843 e chegaram a Tubuai, uma ilha a quase quinhentos quilômetros ao sul do Taiti, em 30 de abril de 1844. O Élder Hanks morreu de tísica (tuberculose) durante a viagem.

Os missionários pretendiam viajar para as ilhas Sandwich (Havaí), mas os ilhéus de Tubuai, que já eram cristãos e desejavam um ministro permanente, pediram ao Élder Pratt que ficasse junto deles. Por esse motivo, ele enviou seus dois companheiros para o norte, até o Taiti. Durante seu primeiro ano em Tubuai, ele converteu e batizou sessenta pessoas, um terço da população da ilha, incluindo todos exceto um dos poucos brancos que moravam na ilha construindo navios. Cuidar dos novos membros da Igreja tornou-se uma responsabilidade pesada, pois eles o procuravam pedindo conselhos tanto para assuntos espirituais quanto materiais.

Enquanto isso, o progresso no Taiti e em outras ilhas era muito menor. Os representantes da Sociedade Missionária de Londres fizeram uma campanha de difamação e ataque que atrapalhou a obra. Ouvindo boatos a respeito de ataques à Igreja em Illinois e temendo pela segurança de sua família, o Élder Rogers viajou para a América e voltou a Nauvoo em dezembro de 1845.

O Élder Grouard teve sucesso considerável no atol de Anaa, uma pequena parte das ilhas Tuamotu, a leste de Taiti. Ele aprendeu a língua local e logo se adaptou à cultura das ilhas. Seus amistosos habitantes



Addison Pratt (1802—1872) foi ordenado setenta em 1843 e enviado com três outros homens às ilhas do Pacífico. Ele chegou a Taiti em abril de 1844 e trabalhou diligentemente até 1847. Passou um breve período de tempo em Utah, depois voltou ao Pacífico, onde trabalhou de 1849 a 1852, quando o governo francês banuiu os missionários. Depois de voltar da missão, mudou-se para a Califórnia, onde morou até sua morte.

mostraram-se particularmente receptivos a sua mensagem; em quatro meses ele batizou 35 pessoas. Numa conferência da Igreja, em 24 de setembro de 1846 os Élderes Pratt e Grouard reuniram os membros de dez ramos, num total de 866 pessoas. Em novembro, o Élder Pratt partiu para a América, esperando voltar com mais missionários.

A missão dos Doze nas ilhas britânicas, a jornada de Orson Hyde à Palestina e a abertura do trabalho missionário no Pacífico deram início ao cumprimento das revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith. Em 1837, o Senhor havia prometido: “Todos os que enviareis em meu nome pela voz de teus irmãos, os Doze, devidamente recomendados e autorizados por ti, terão poder para abrir a porta de meu reino a toda nação a que os enviareis”. (D&C 112:21) Por meio dos Doze Apóstolos, a palavra do Senhor começou a ser levada às nações da Terra.

NOTAS

1. Elden Jay Watson, *Manuscript History of Brigham Young* (História Manuscrita de Brigham Young), 1801–1844 (Salt Lake City: Elden Jay Watson, 1968), p. 39.
2. Ver *History of the Church*, 3:379.
3. Wilford Woodruff Journals, 2 jul. 1839, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia, pontuação e maiúsculas corrigidas; este parágrafo baseia-se em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 73.
4. Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (Brigham Young: Um Moisés Americano) (Nova York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 74.
5. Matthias F. Cowley, ed., *Wilford Woodruff* (Salt Lake City: Bookcraft, 1964), p. 109.
6. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* (A Vida de Heber C. Kimball), 3d ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1967), p. 266.
7. Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 77.
8. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), série de Clássicos da Literatura Mórmon (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 261.
9. Ver Wilford Woodruff Journals, “A synopsis of the travels and labours of W. Woodruff in A.D. 1840”, (Sinopse das viagens e trabalhos realizados por W. Woodruff em 1840 a. D., registro posterior a 30 dez. 1840.
10. “Elder Woodruff’s Letter” (Carta do Élder Woodruff), *Times and Seasons*, 1º mar. 1841, p. 330.
11. Cowley, *Wilford Woodruff*, p. 118.
12. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 81.
13. *Journal of Discourses*, 15:344.
14. *History of the Church*, 4:222.
15. Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 89.
16. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 94; a ortografia da carta de Brigham Young foi corrigida.
17. M. Hamlin Cannon, *Migration of English Mormons to America* (A Migração dos Mórmons Ingleses para a América) (Reprint, The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints), *American Historical Review*, abr. 1947, pp. 436–455.
18. Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 95; ver também Larry C. Porter, “A Study of the Origins of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the states of New York and Pennsylvania, 1816–1831”, dissertação de doutorado, Brigham Young University, 1971, p. 476.
19. *History of the Church*, 4:390–391.
20. *Millennial Star*, 10 dez. 1864, p. 792.
21. *History of the Church*, 4:376.
22. Ver *History of the Church*, 4:106, 109.
23. *Times and Seasons*, 15 jan. 1841, p. 287; ver também *History of the Church*, 4:274.
24. *A Sketch of the Travels and Ministry of Elder Orson Hyde* (Esboço das Viagens e Ministério do Élder Orson Hyde) (Salt Lake City: Deseret News Office, 1869), p. 24; ortografia padronizada.
25. *A Sketch of the Travels*, p. 20.
26. *A Sketch of the Travels*, p. 13; ortografia padronizada.
27. *History of the Church*, 4:456–457; ver também *A Sketch of the Travels*, pp. 20–22.

A VIDA EM NAUVOO, A BELA

Cronologia

Data	Evento Significativo
15 jan. 1841	A Primeira Presidência faz uma proclamação conclamando todos os santos “espalhados no estrangeiro” a reunirem-se em Nauvoo
19 jan. 1841	O trabalho a ser realizado em Nauvoo é explicado em uma revelação (atualmente D&C 124)
6 abr. 1841	Assentamento das pedras de esquina do Templo de Nauvoo
16 ago. 1841	Joseph Smith dá novas responsabilidades aos Doze na liderança geral da Igreja
2 out. 1841	Assentamento das pedras de esquina da Casa de Nauvoo
17 mar. 1842	Fundação da Sociedade de Socorro

N O INÍCIO DO ANO DE 1841, havia alegria e entusiasmo em Nauvoo. Chegaram relatórios da Inglaterra contando o tremendo sucesso do trabalho missionário dos Doze Apóstolos. A perseguição que os membros da Igreja haviam sofrido desde sua fundação em 1830 era praticamente inexistente naquela época. Além disso, os santos receberam a garantia de proteção civil quando a Carta de Nauvoo foi aprovada pela assembléia legislativa do estado em dezembro de 1840.

O CHAMADO DO SENHOR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE

Em 15 de janeiro de 1841, a Primeira Presidência publicou uma proclamação aos santos “espalhados no estrangeiro” explicando a Carta de Nauvoo e expressando sua gratidão por ela. A proclamação também expressava gratidão aos honrados cidadãos de Illinois, particularmente os moradores da Cidade de Quincy, que “como o bom samaritano derramaram azeite em nossas feridas e contribuíram generosamente para atender a nossas necessidades”. A Primeira Presidência também fazia a seguinte conclamação: “Que os irmãos que amam o progresso de Sião, que estão muito desejosos que suas estacas sejam fortalecidas e suas cordas esticadas, que preferem a prosperidade de Sião à sua maior alegria, venham e juntem-se a nós, engajando-se alegremente em um trabalho tão glorioso e sublime, dizendo tal como Neemias, ‘e nós, seus servos, os levantaremos e edificaremos’”. Prometeram que “por uma concentração de ação e união de esforços” os santos teriam tanto seus interesses espirituais quanto materiais aumentados, enquanto as bênçãos do céu fluiriam para o povo de Deus”.¹

Em 19 de janeiro, o Profeta recebeu uma longa revelação explicando o desenvolvimento de Nauvoo, como “a pedra angular de Sião, a qual será polida com um refinamento semelhante ao de um palácio”. (D&C 124:2) O Senhor ordenou que Joseph Smith e os santos fizessem muitas coisas em Nauvoo para o progresso de Seu reino. Deviam publicar uma proclamação aos reis do mundo, ao presidente dos Estados Unidos e aos governadores de vários estados; construir um hotel que seria chamado a Casa de Nauvoo para hospedar estrangeiros que viessem à cidade conhecer a respeito dos santos, construir um templo onde o Senhor revelaria ordenanças sagradas a Seu povo; ordenar Hyrum Smith como o Patriarca da Igreja, para substituir Joseph Smith Sênior, que havia falecido; chamar William Law como segundo conselheiro na Primeira Presidência; organizar a Estaca de Nauvoo com uma presidência e um sumo conselho; e pôr em ordem cada um dos quóruns do sacerdócio.

Várias tentativas foram feitas para escrever uma proclamação em cumprimento ao mandamento dado pelo Senhor em Doutrina e Convênios 124, mas outros afazeres e dificuldades dificultaram o término dessa tarefa. As instruções foram cumpridas pelo Quórum dos Doze Apóstolos, e a proclamação foi publicada pela primeira vez por Parley P. Pratt, em abril de 1845.

A proclamação mencionava os preparativos que deveriam ser feitos para a segunda vinda do Senhor. Os Doze testificaram que: (1) O reino de Deus havia chegado acompanhado de revelação e da autoridade do sacerdócio. (2) O Senhor havia ordenado que os governantes e povos das nações se arrependessem e aceitassem o batismo. (3) Muitas bênçãos seriam concedidas por possuir o Espírito Santo. (4) Os índios americanos, como remanescentes das tribos de Israel, seriam reunidos, civilizados e conheceriam o evangelho. (5) A Nova Jerusalém seria construída na América. (6) O Senhor ordena aos judeus que retornem a Jerusalém para reconstruir a cidade e o templo e criar seu próprio governo. (7) Os governantes dos gentios deveriam fornecer os meios materiais para ajudar nesse objetivo. (8) Uma grande obra está para ser realizada, incluindo um convite a todos para que ajudem, e um alerta de que à medida que a obra progredir ninguém poderá permanecer indiferente com relação ao reino. E (9) a polarização culminará no Armagedom.

Os Doze concluíram com um pedido aos governantes e o povo da América para que parassem de impedir o progresso do trabalho dos santos, prometendo que se ajudassem os santos as grandes bênçãos que a nação desfrutaria até o momento seriam continuadas.

Em outubro de 1975, o Élder Ezra Taft Benson, que na época era o Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, reviu e reconfirmou esses convites, predições e alertas em uma conferência geral.

De todos esses projetos, a construção do templo era o mais importante. Era uma das principais razões da reunião dos santos. O Templo de Kirtland, o primeiro a ser construído nesta dispensação não estava disponível aos santos. Três outros templos foram planejados em Missouri: Independence, Far West e Adão-ondi-Amã, mas a perseguição e a violência impediu que fossem construídos. Por esse motivo, o Senhor perdoou-lhes essa responsabilidade: “Quando eu dou um mandamento a qualquer dos filhos dos homens de fazer um trabalho ao meu nome e esses filhos dos homens usam toda a sua força e tudo o que têm para realizar esse trabalho e não deixam de ser diligentes; e são atacados por seus inimigos e impedidos de realizar esse trabalho, eis que me convém já não requerer das mãos desses filhos dos homens o trabalho”. (D&C 124:49)

Em Nauvoo, os santos tiveram que começar tudo de novo. A Primeira Presidência, em sua proclamação aos santos, também disse que muitos esforços seriam exigidos dos santos e que eles seriam “rejeitados como Igreja” pelo Senhor se deixassem de cumprir essa tarefa (D&C 124:32). A Primeira Presidência escreveu: “Por esse motivo, que todos que puderem fazer de livre e espontânea vontade um sacrifício de seu tempo, talentos, propriedades para o progresso do reino, e por amor que têm pela causa da verdade, despeçam-se de suas casas e locais de habitação, e unam-se a nós na grande obra dos últimos dias”.²

Em fevereiro, foram realizadas as primeiras eleições na cidade. John C. Bennett foi eleito prefeito, e Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram eleitos deputados e conselheiros da cidade. Imediatamente, o novo governo criou a Universidade de Nauvoo e a Legião de Nauvoo, com Joseph Smith como general comandante, de acordo com o conteúdo da Carta de Nauvoo.

Em março, Joseph Smith recebeu outra revelação: “Aqueles que tomam sobre si o meu nome e esforçam-se para ser meus santos (...) que se reúnam nos lugares que eu lhes designar por meio de meu servo Joseph e construam cidades ao meu nome, a fim de se prepararem para aquilo que está reservado para uma época futura”. (D&C 125:2) A primeira cidade além de Nauvoo a ser construída ficava do outro lado do rio, já em Iowa. A estaca naquele lugar deveria ser chamada Zarahemla, como a famosa cidade do Livro de Mórmon. Várias pequenas estacas, fora de Nauvoo, foram formadas durante o início do período de Nauvoo.

A CONSTRUÇÃO DA BELA CIDADE

As primeiras casas de Nauvoo eram cabanas, tendas e alguns prédios abandonados. As primeiras construções erguidas pelos santos foram cabanas de toras no estilo da fronteira americana. Quando o tempo e o dinheiro permitiram, foram erigidas casas de armação de madeira e mais tarde foram construídas casas mais sólidas, de alvenaria. A construção rapidamente tornou-se uma das principais indústrias de Nauvoo, empregando centenas de trabalhadores braçais. Nauvoo tinha várias olarias para fornecer os tijolos necessários para as casas e os edifícios públicos. A fim de embelezar as casas e arredores, os santos foram incentivados a plantar e cultivar árvores frutíferas, vinhas e arbustos em seus lotes de terra.³

O Templo de Nauvoo foi o quinto templo planejado pela nova Igreja e o segundo a ser construído. (Os templos de Independence, Far West e Adão-ondi-Amã, Missouri, não chegaram a ser construídos). A planta e o objetivo foram revelados ao Profeta Joseph Smith. William Weeks foi o arquiteto.

A construção levou mais de cinco anos (de janeiro de 1841 a maio de 1846) e exigiu os esforços de muitos trabalhadores, que por falta de capital, doaram seu trabalho como dízimo ou foram pagos com comida, roupas, móveis e outras contribuições dos santos.

Aqui estão algumas datas importantes na história do Templo de Nauvoo:

19 jan. 1841	A Revelação ordenando a construção do templo foi recebida (D&C 124).
6 abr. 1841	Assentamento das pedras de esquina.
8 nov. 1841	As salas do sub-solo e a fonte batismal foram dedicadas.
21 nov. 1841	Os primeiros batismos são realizados.
5 out. 1845	Uma conferência geral foi realizada na sala de reuniões do templo.
10 dez. 1845– 7 fev. 1846	São concedidas investiduras.
8 fev. 1846	Uma dedicação informal é realizada por Brigham Young, antes de partirem para o Oeste.
30 abril 1846	O templo foi dedicado em particular; Joseph Young, Presidente Sênior dos Setenta proferiu a oração dedicatória.
1º maio 1846	A oração oficial de dedicação do Templo de Nauvoo é proferida por Orson Hyde.
9 out. 1848	O interior do templo é incendiado por um incendiário.
27 maio 1850	Um tornado derruba três das paredes externas.
1856	As paredes restantes são derrubadas por motivo de segurança.



De todos os projetos iniciados sob a direção do Profeta em Nauvoo, o que mais atraiu o entusiasmo dos santos dos últimos dias foi o templo. A esperança dos santos centralizava-se no templo. Sua construção dominou as atividades de Nauvoo por cinco anos. Na conferência geral de outubro de 1840, Joseph Smith falou da necessidade de construírem um templo. Três irmãos que haviam trabalhado no templo de Kirtland — Reynolds Cahoon, Alpheus Cutler e Elias Higbee — foram designados como o comitê supervisor da construção. As plantas do arquiteto William Weeks foram aprovadas por Joseph Smith, que depois disso deu atenção estrita à construção e aos detalhes arquitetônicos.

Os trabalhadores puseram-se ao trabalho imediatamente, começando a escavar os alicerces do templo. Uma pedreira foi aberta na periferia da cidade e mantida em contínua operação. Blocos sólidos de pedra calcária de 1,20 m por 1,80 m de diâmetro foram cortadas rusticamente, para serem polidas mais tarde no terreno do templo. Em 6 de abril de 1841, Joseph Smith presidiu o assentamento das pedras de esquina do templo.

O templo foi construído em sua maior parte por trabalho doado. Em fevereiro, Nauvoo estava dividida em alas por motivos políticos e também para organizar melhor a força de trabalho. Na América do século dezenove, uma ala era um termo usado para uma sub-divisão política. A cada ala era designado um dia particular de trabalho no templo. A maioria dos homens capazes de Nauvoo contribuiu trabalhando na pedreira ou no templo, geralmente doando seu trabalho como dízimo. As mulheres trabalhavam costurando roupas e preparando refeições para os

Além do batistério no sub-solo, o Templo de Nauvoo tinha duas salas principais de reunião no segundo e terceiro andares, com escritórios nos andares intermediários em cada lado do arco central. As salas de reunião tinham uma série de púlpitos em cada lado, de modo semelhante ao Templo de Kirtland. As cadeiras reversíveis permitiam que os adoradores se voltassem ora para uma direção ora para outra, de acordo com o propósito da reunião. As reuniões geralmente eram realizadas aqui. No andar superior havia escritórios, vestiários e salas de ordenanças.

O edifício tinha 39 metros de comprimento por 27 metros de largura por 30 metros de altura. A torre ficava a 30 metros acima das beiradas do telhado. Ele foi construído principalmente de pedra calcária cinza proveniente de várias pedreiras nas vizinhanças. Entre uma de suas características únicas estavam as pedras do sol, da lua e da estrela decorando as trinta pilastras e o friso.

trabalhadores. As doações em dinheiro eram solicitadas de todos os santos dos últimos dias. De todo membro era esperado que contribuísse com um décimo de tudo que possuía no início da construção e um décimo de todas as rendas até o final de sua construção. Os doadores e a quantia doada eram registrados em um livro especial chamado o Livro da Lei do Senhor.

A madeira para o interior e o teto dos edifícios, assim como para a Casa de Nauvoo, era trazida das florestas de Wisconsin via rio Black, um tributário do Mississippi. Um grupo considerável de irmãos, liderados pelo Bispo George Miller, foi até os “pinheirais” e derrubou, cortou e embarcou milhares de medidas de madeiras pelo rio até Nauvoo.⁴

O Profeta considerava a construção do hotel Casa de Nauvoo quase tão urgente quanto a construção do templo. Ele a via como um meio de os santos apresentarem e ensinarem a verdade a “homens de riqueza, caráter e influência”.⁵ A pedra de esquina desse prédio foi assentada em 2 de outubro de 1841, e diversos registros valiosos, incluindo o manuscrito original do Livro de Mórmon, foram depositados nela. Os irmãos eram constantemente incentivados do púlpito a trabalharem no hotel; contudo, o trabalho progrediu lentamente, porque havia poucos homens e recursos. Em março de 1844, Joseph Smith adiou a construção do hotel a fim de apressar a construção do templo.

Com o rápido crescimento da cidade, a necessidade de outros edifícios públicos aumentou. A loja Red Brick foi construída como escritório para Joseph Smith e a Primeira Presidência e como um negócio para ajudar o Profeta a sustentar sua família. A casa maçônica de três andares, também chamada salão cultural, foi usada para apresentações teatrais, concertos, cerimônias maçônicas, reuniões políticas, exposições de arte, funerais, banquetes e tribunais. As reuniões da Igreja, militares e da polícia também eram realizadas nesse impressionante edifício. A Casa dos Setenta teve sua construção iniciada no outono de 1843, e estava pronta para ser dedicada um ano depois. Esse prédio de dois andares servia aos setentas, que eram a força missionária da Igreja, como um lugar para reunirem-se e serem treinados. O primeiro andar tinha belos bancos de igreja e um púlpito; o segundo andar continha um escritório, um pequeno museu e uma biblioteca com 675 livros.

O GOVERNO DA CIDADE DE NAUVOO

O crescimento de Nauvoo⁶ foi ajudado incomensuravelmente pela liberalidade da Carta de Nauvoo. O conselho da cidade estabelecia uma força policial disciplinar e passava ordenanças para a eficiente administração da cidade. As leis eram criadas garantindo o direito de reunião e liberdade de adoração para indivíduos de todas as crenças religiosas. O conselho implementava projetos de drenagem dos pântanos e a construção de casas, hotéis, lojas e outros edifícios. Também promulgou uma lei que proibia a venda de bebidas alcoólicas na cidade e estabeleceu leis que governavam os eventos públicos de modo a impedir qualquer exibição imoral ou indecente.



Durante o período de Nauvoo, os santos dos últimos dias transportaram madeira para a Casa de Nauvoo, o interior do templo e outros edifícios dos “pinheirais” de Wisconsin, de Black River Falls e vizinhanças. As operações começaram ali em 1841. As pequenas comunidades de Mormon Coulee e St. Joseph localizavam-se pouco a sudeste de La Crosse. Uma serraria em Melrose, entre Black River Falls e La Crosse, e mais tarde outra a 24 quilômetros do local de corte e transporte de madeira, foi comprada.

As toras eram cortadas nas margens do rio Black e seus tributários e flutuavam até as serrarias. Parte da madeira era vendida no mercado aberto, mas a maioria era carregada em balsas e flutuada mais de oitocentos quilômetros rio Missouri abaixo até Nauvoo.

Cerca de 150 homens trabalhavam nas florestas na primavera e verão de 1842. A primeira balsa com 50.000 medidas de madeira chegou em maio de 1842. Em 1843, mais de 600.000 medidas, incluindo lascas, ripas, tábuas, foram cortadas. As operações no verão de 1844 foram atrapalhadas por causa de problemas financeiros, disputas de terras com os índios e a morte de Joseph Smith. Mesmo assim, duas barcas, com um total de 155.000 medidas de madeira foram enviadas a Nauvoo naquele ano.

O estabelecimento da Legião de Nauvoo como a milícia municipal foi extremamente importante. Devido às amargas experiências de Missouri, os santos dos últimos dias tinham uma compreensível desconfiança da milícia estadual. Apesar de nominalmente fazer parte da milícia do Estado de Illinois e teoricamente estarem sob a liderança do governador, a legião funcionava legalmente (de acordo com a Carta) sob liderança local. Ela promulgava seus próprios regulamentos e conduzia seus próprios assuntos internos e administrativos. A milícia incluía todos os homens capazes entre dezoito e quarenta e cinco anos de idade. Era organizada em tropas, ou brigadas, uma da infantaria e outra da cavalaria. Cada tropa era comandada por um general brigadeiro, e todo o corpo estava sob o comando do General Comandante Joseph Smith. No auge de sua força, a Legião de Nauvoo chegou a ser composta de três mil homens.

As paradas e demonstrações militares realizadas pela legião chamavam considerável atenção por todo o oeste de Illinois. Um santo dos últimos dias relatou: “Alguns dos momentos mais impressionantes de minha vida foram quando vi a ‘Legião de Nauvoo’ em parada com o Profeta, então General Joseph Smith, e sua esposa, Emma Hale Smith, cavalgando à frente das tropas. Era, realmente, uma visão imponente, e uma que vou sempre me lembrar. Ele era tão claro e ela tão morena, em sua bela roupagem de montaria. (...) Ele também levava uma espada na cintura. Seu cavalo favorito chamava-se Charlie, um grande garanhão preto”.⁷

O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE NAUVOO

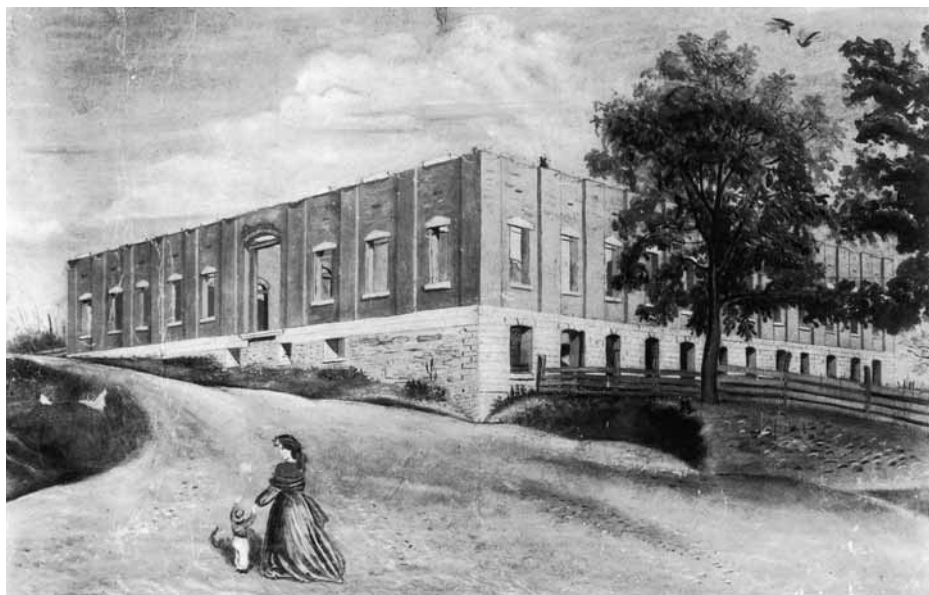
Como em outras cidades americanas da época, a agricultura era a principal atividade econômica de Nauvoo e das comunidades SUD vizinhas. A maioria das famílias que possuíam uma propriedade de um acre na cidade mantinha um pomar com árvores frutíferas e parreiras e uma horta. Os santos mais pobres trabalhavam no “grande campo”, uma fazenda comunitária localizada na periferia da cidade. A Big Field Association controlava as plantações a serem feitas e a extensão de terra a ser cultivada. Outros fazendeiros que moravam fora da cidade ou nas comunidades vizinhas, como Ramus, Lima ou Yelrome, plantavam trigo, aveia, centeio e batatas, e criavam bois, ovelhas e porcos.

Com a rápida chegada de imigrantes desejosos de construir suas casas, cultivar a terra, estabelecer negócios ou exercer suas profissões, Nauvoo logo tornou-se uma comunidade ativa e movimentada. Isso era um grande contraste com o restante de Illinois, que sofria uma depressão econômica. Em Nauvoo havia muitas lojas e fábricas de pequeno porte: serrarias, várias olarias, um forno de cal, uma fábrica de ferramentas, oficinas gráficas, moinhos de farinha, padarias, alfaiatarias, oficinas de ferreiro, sapatarias, uma carpintaria e uma marcenaria e uma fábrica de móveis. Esses estabelecimentos surgiram em toda parte da cidade, pois não havia leis de zoneamento. Os artesãos de Nauvoo produziam fósforos, artigos de couro, cordas, luvas, chapéus, potes, jóias e relógios.⁸

Como os artesãos de outras comunidades da América, os trabalhadores de Nauvoo geralmente reuniam-se por ramo de atividade para estabelecer preços, padrões de qualidade e regras de conduta para sua profissão. Pelo

A construção da Casa de Nauvoo, um hotel de propriedade da Igreja às margens do rio Mississippi, em Nauvoo, foi ordenada pelo Senhor em Doutrina e Convênios 124. Quando a pedra de esquina foi assentada em 2 de outubro de 1841, Joseph Smith depositou nela o manuscrito original do Livro de Mórmon. A obra prosseguiu vigorosamente por algum tempo, mas devido à tensão provocada pelos sentimentos anti-mórmons, os esforços de construção foram concentrados no templo, e a Casa de Nauvoo nunca foi terminada.

Depois do martírio, os corpos de Joseph e Hyrum ficaram temporariamente enterrados no porão da Casa de Nauvoo. O segundo marido de Emma Smith, Louis Bidamon, terminou a casa sobre uma parte dos alicerces. Em 1882, ele encontrou e abriu a pedra de esquina. Grande parte do manuscrito do Livro de Mórmon estava bastante estragada. Durante os anos, ele entregou partes do manuscrito a visitantes que chegavam a Nauvoo. A Igreja possui atualmente 140 páginas do manuscrito original.

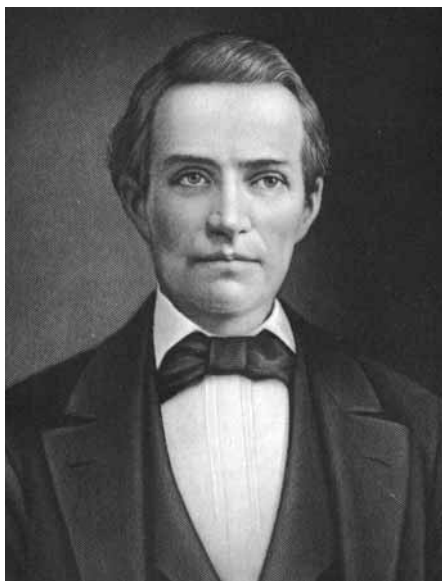


menos dezoito dessas associações foram criadas em Nauvoo, incluindo a importante Nauvoo House Association, a Botanic Association, a Nauvoo Coach and Carriage Manufacturing Association, a Tailors, Potters, Bricklayers e finalmente a bem-sucedida Nauvoo Agriculture and Manufacturing Association.

Como a terra e os edifícios eram as principais fontes de renda de Nauvoo, a compra, venda e troca de terra tornou-se um dos maiores negócios da cidade. Durante os primeiros dois anos de existência de Nauvoo, o Profeta esteve bastante ocupado com negociações de propriedades como tesoureiro da igreja e posteriormente seu curador. Como os membros da Igreja tinham pouco ou nenhum dinheiro, geralmente compravam terras em troca de escritura de propriedade de terras que possuíam em Missouri ou Ohio. Mais tarde, investidores privados venderam e negociaram terras aos recém-chegados, especialmente nas encostas da parte leste da cidade, onde o templo estava sendo construído. Como a Igreja possuía a maior parte das terras baixas, os líderes incentivaram os santos a comprarem lotes e estabelecerem seus negócios ali para que a Igreja pudesse se desfazer das terras e pagar suas dívidas. Alguns proprietários de terras nas colinas acusaram a Igreja de competição desonesta, argumentando que era mais saudável morar nas terras mais altas. Aos poucos, as sementes de inveja relacionadas a esses e outros problemas fizeram com que alguns membros apostatassem da Igreja.⁹

A EDUCAÇÃO E A VIDA SOCIAL EM NAUVOO

O interesse pela educação observado em Kirtland expandiu-se em Nauvoo. Escolas particulares precederam os esforços públicos mais extensos que resultaram na aprovação da Carta de Nauvoo. Pelo menos oitenta e uma pessoas — quarenta e oito homens e trinta e três mulheres — ganharam parte de seu sustento lecionando em Nauvoo. Mais de mil e oitocentos alunos foram matriculados na escola. O ano letivo era dividido em períodos geralmente de três meses. Eli B. Kelsey lecionou e dirigiu a maior escola pública, que tinha bem mais de cem alunos. O custo de



Orson Spencer (1802–1855) nasceu em Massachusetts. Ele era altamente instruído para sua época, tendo-se formado no Union College de Schenectady, Nova York, em 1824. Depois de lecionar por algum tempo e estudar direito, ele voltou sua atenção para a religião, e em 1829 formou-se em uma faculdade de teologia, em Hamilton, Nova York. Ele foi ministro religioso por doze anos, antes de aceitar o evangelho restaurado em 1841.

Durante o êxodo de Nauvoo, sua esposa morreu, deixando-o com seis filhos, todos com menos de treze anos de idade. Em meio a essas provações, ele foi chamado para servir como presidente da missão da Inglaterra, em 1847. Serviu naquele país por dois anos e também trabalhou como editor do *Millennial Star*. Foi indicado para o cargo de presidente da então recém-fundada Universidade de Deseret, em Utah, em 1850. Serviu na assembléia legislativa territorial e mais tarde cumpriu várias outras missões, inclusive uma na Prússia, Alemanha, e outra entre os índios Cherokees.

frequentar uma escola em Nauvoo variava de 1,50 dólar a 3,00 dólares por período, e alguns alunos pagavam a mensalidade em espécie.¹⁰

O ponto alto do sistema educacional de Nauvoo era a Universidade da Cidade de Nauvoo. Devido à prioridade dada à construção de outros edifícios, porém, seu campus nunca foi construído. As aulas eram ministradas em casas particulares e em edifícios públicos. O corpo docente incluía Parley P. Pratt, professor de inglês, matemática e ciências; Orson Pratt, professor de literatura inglesa e matemática; Orson Spencer, professor de línguas estrangeiras; Sidney Rigdon, professor de história da Igreja; e Gustavus Hills, professor de música.¹¹ Orson Pratt era o mais popular dos professores. Ele dava aulas de aritmética, álgebra, geometria, trigonometria, estatística, navegação, geometria analítica, cálculo, filosofia, astronomia e química. Horários irregulares e a falta de um corpo docente que trabalhasse em tempo integral e de um campus fizeram com que a universidade estivesse apenas em seus estágios iniciais quando os santos foram obrigados a partir de Nauvoo. Mesmo assim, um importante precedente foi estabelecido para o envolvimento da Igreja na educação superior que aconteceria no futuro.

Muitos santos de Nauvoo recebiam instrução em palestras e debates públicos. Muitos oradores itinerantes falaram em Nauvoo a respeito de vários assuntos como frenologia (a pseudo-ciência que avaliava as características de uma pessoa pelo formato de seu crânio) e geologia. O Liceu de Nauvoo promovia regularmente debates a respeito de temas atuais. Os santos também criaram um museu com contribuições de missionários e outros viajantes. Addison Pratt foi o primeiro a fazer doações ao museu. Alguns dos itens por ele doados foram um dente de baleia, peças de coral e uma mandíbula de toninha.¹²

A principal fonte de notícias de Nauvoo eram os jornais. Os santos haviam publicado jornais em Missouri e Ohio. Durante o cerco de Missouri, os líderes da Igreja enterraram a prensa usada para imprimir o *Elder's Journal*. Ela foi recuperada em 1839 e levada para Nauvoo, onde foi usada para imprimir o *Times and Seasons*, a partir de novembro daquele ano. Como publicação oficial da Igreja, o *Times and Seasons*, era cuidadosamente controlado e supervisionado pelo Profeta.

Durante o curto período em que foi publicado, o *Times and Seasons* divulgou importantes pontos de doutrina e normas estabelecidas, incluindo parte da biografia oficial de Joseph Smith, parte do Livro de Moisés e do Livro de Abraão, que posteriormente foram incluídas na Pérola de Grande Valor. O jornal também publicou discursos de conferência, cartas circulares do Quórum dos Doze Apóstolos, atas de reuniões importantes da Igreja, reimpressões de artigos de outros jornais e o discurso King Follet. Houve inúmeros artigos a respeito do Livro de Mórmon, incluindo evidências e achados arqueológicos e debates sobre a localização geográfica de pontos referidos no Livro de Mórmon.

Nauvoo também possuía um jornal semanal não religioso sobre agricultura, negócios, ciências, artes e eventos comunitários. Quando apareceu pela primeira vez, em abril de 1842, ficou conhecido como *The Wasp* (A Vespa), mas seu nome foi mudado mais tarde para *Nauvoo*



Durante o período de Nauvoo, os santos mantinham-se informados sobre as notícias locais, estaduais e nacionais por meio de três jornais. O *Times and Seasons* dedicava-se principalmente a assuntos relacionados com a Igreja, enquanto o irmão do Profeta trabalhava como editor do *Wasp*, um jornal não religioso que defendia a causa dos santos. Mais tarde, o *Nauvoo Neighbor* substituiu o *Wasp*.



O Salão Cultural foi dedicado em abril de 1844. Sendo um edifício mais ou menos público, foi palco de apresentações musicais e teatrais e outras atividades culturais, bem como conselho da cidade e outras reuniões. Também serviu como loja maçônica de Nauvoo. Originalmente era um prédio de três andares, mas o terceiro andar foi removido depois de 1880. Depois de comprá-lo em 1962, a Igreja restaurou o edifício, inclusive o terceiro andar.

Neighbor. Ele era impresso na mesma prensa usada para o *Times and Seasons* e era editado por William Smith, irmão do Profeta. Posteriormente esse encargo foi designado a John Taylor.

Os moradores de Nauvoo, da mesma forma que outros americanos, tinham algum tempo livre para participar de atividades recreativas, que muito apreciavam. Costumavam ir ao teatro (no salão cultural), assistir a palestras, freqüentar bailes ou escolas de dança, cantar em um dos três corais da cidade, tocar em uma das três bandas da cidade, jogar boliche, jogar bola, brincar de jogo-do-bastão, praticar luta romana e sentar ao redor de fogueiras nas pradarias. Joseph Smith gostava muito do jogo-do-bastão e de luta romana, sendo aclamado como o melhor de todos nesses jogos. Reuniões sociais para a realização conjunta de alguma tarefa como cortar lenha ou fazer colchas, mutirões para a construção de estábulos e casas, pescarias, colheita de frutos silvestres, grupos de costura e tecelagem eram passatempos de utilidade prática que também se tornaram muito populares.

A morte e a enfermidade continuavam assolar Nauvoo, mesmo depois que os pântanos foram drenados e a febre e a malária diminuíram. Quase metade das mortes registradas em Nauvoo foram de crianças abaixo de dez anos. A morte geralmente acometia a mesma família mais de uma vez, às vezes levando ambos os pais. As doenças que atacavam e muitas vezes matavam os santos eram a diarreia, o cancro, sarampo, caxumba, coqueluche, disenteria, tuberculose e difteria. As cartas a entes queridos freqüentemente falavam de doenças, morte e sofrimento.

Ao escrever para seu marido, John Taylor, enquanto ele servia como missionário na Inglaterra, Leonora Taylor relatou: “Este local tem sido assolado pela doença desde que você partiu. Quase todas as pessoas de todas as famílias estão doentes; George [o filho de John Taylor] melhorou da febre mas tem um inchaço doloroso no canto do olho que está-me deixando muito preocupada”.¹³ Bathsheba Smith escreveu o seguinte, em 1842, para seu marido missionário, George A. Smith, a respeito do filho: “Geoger Albert ficou doente no último sábado e domingo. Teve uma febre bastante alta. Fiquei muito preocupada com ele. Fiquei com medo que ele pegasse malária. Levei-o até a fonte e pedi que fosse batizado. Depois disso, ele não teve mais febre. Está bem agora”.¹⁴

As cartas escritas em Nauvoo não se referiam unicamente a doença, morte e sofrimento. Eventos públicos, o progresso da horta e acontecimentos recentes da Igreja eram apenas alguns de outros temas. Bathsheba Smith expressando a saudade de seu amado George A. é um bom exemplo das muitas manifestações de afeto que faziam parte de quase todas as cartas: “Gostaria que estivesse aqui para passar a tarde comigo. Parece que não existe nada mais aprazível do que sentar-me a ouvir o adorado e belo som de sua voz desvendando-me o rico tesouro que há em sua mente. Até mesmo o som de seus passos seria música para meus ouvidos”.¹⁵

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA É AMPLIADA

Com a chegada de milhares de santos a Nauvoo e as comunidades vizinhas, surgiram novas necessidades organizacionais. As três maiores estacas da região, Nauvoo, Iowa (Zaraenla) e Ramus (Illinois), tinham uma organização que consistia de uma presidência e um sumo conselho. Além

disso, as estacas de Iowa e Ramus tinham um bispo para cuidar dos pobres e prover outras necessidades essenciais de bem-estar. Em Nauvoo, três bispos foram inicialmente designados para atender aos necessitados das três alas locais da comunidade. Em agosto de 1842, o rápido influxo de imigrantes resultou na reestruturação da cidade em dez alas, com mais três alas nos arredores. Tendo em mente a necessidade dos santos que chegavam, um bispo foi designado para cada ala. Não havia organização eclesiástica nas alas nem qualquer idéia de uma congregação de uma ala. As reuniões dominicais e os quóruns do sacerdócio funcionavam a nível de estaca ou de Igreja.

Os quóruns do sacerdócio foram reconstituídos em Nauvoo. Havia um quórum de élderes, com John A. Hicks servindo como presidente. O quórum dos sumos sacerdotes era presidido por Don Carlos Smith. Os quóruns dos setenta, organizados antes da fundação de Nauvoo, foram então designados primariamente para prover um banco de missionários. Assim, os setenta eram o maior dos grupos de portadores do sacerdócio de Melquisedeque durante o período de Nauvoo. Por esse motivo, eles construíram seu próprio edifício, o impressionante Seventies Hall na rua Parley, e eram ativos no trabalho missionário e educacional. Vários outros quóruns dos setenta foram organizados depois da morte do Profeta.

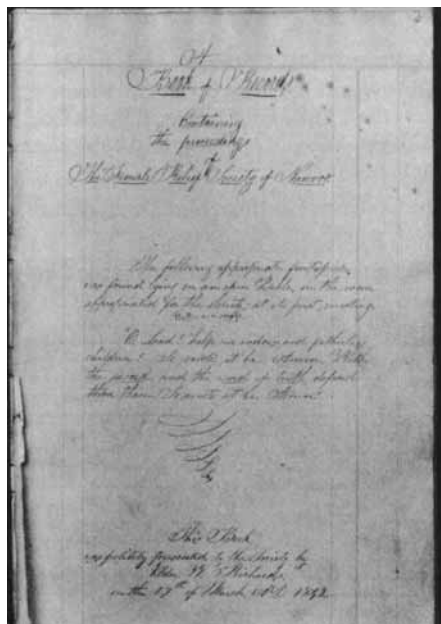
Quando os Apóstolos voltaram de sua missão na Inglaterra, Joseph Smith deu-lhes outras responsabilidades dentro da organização da Igreja. Numa conferência especial, realizada em 16 de agosto de 1841, o Profeta anunciou que os Doze deveriam permanecer em casa, onde poderiam cuidar do sustento de suas famílias, aliviando a Primeira Presidência de alguns encargos financeiros, e atender às necessidades dos muitos imigrantes. Joseph Smith disse que enquanto eles deveriam continuar a dirigir o trabalho missionário, “havia chegado o tempo em que os Doze deveriam ser chamados para ocupar seu lugar ao lado da Primeira Presidência”.¹⁶ Anteriormente, os Doze haviam funcionado como um conselho viajante e não tinha jurisdição onde ouvessem estacas organizadas com seus respectivos sumos conselhos. Como resultado disso, na mente de muitos, os sumos conselhos rivalizavam-se aos Doze em autoridade. Mas daí por diante, os Doze tornaram-se Autoridades Gerais, acima das estacas e das missões. Quando o Profeta foi martirizado, ele havia treinado os Doze Apóstolos e os abençoado com as chaves do reino, de modo que estavam plenamente aptos a assumir a liderança da Igreja.

As mulheres SUD foram abençoadas com uma nova organização da Igreja, durante a época de Nauvoo. Ela teve seu início quando várias mulheres, lideradas por Sarah M. Kimball, organizaram-se para fazer camisas para os homens que trabalhavam no templo. Elas elaboraram um plano de governo típico dos grupos de mulheres da época, mas quando Joseph Smith foi consultado, ele ofereceu-se para organizar as mulheres usando o mesmo padrão utilizado para o sacerdócio. Sob sua direção, numa reunião de dezoito mulheres, a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo foi organizada em 17 de março de 1842. Emma Smith foi escolhida para ser sua presidente, assim, de acordo com Joseph, cumprindo uma revelação anterior que a declarava uma “mulher eleita” (D&C 25:3). O



Placa representando a reunião de organização da Sociedade de Socorro. Iniciando em Kirtland, quando as mulheres da Igreja uniram-se para confeccionar os véus do Templo de Kirtland, elas conquistaram elogios de Joseph Smith destacaram-se nas boas obras.

Na tarde de quinta-feira, 17 de março de 1842, em Nauvoo, o Profeta, acompanhado de John Taylor e Willard Richards, organizaram formalmente as dezoito mulheres presentes em uma sociedade. Joseph Smith declarou: “A Igreja nunca estaria perfeitamente organizada até que as mulheres se organizassem”.¹⁷ Emma Smith foi chamada como a primeira presidente, com Sarah M. Cleveland e Elizabeth Ann Whitney como conselheiras, e Eliza R. Snow, como secretária.



Folha de rosto do livro de atas da primeira Sociedade de Socorro, intitulado "Livro de Registro contendo os procedimentos da Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo" e contendo uma observação "adequada para a Sociedade", tirada de uma anotação encontrada em uma antiga Bíblia.

A observação declara: "Ó Senhor! Ajuda nossas viúvas e nossos órfãos! Assim seja. Amém. Com a espada e a palavra da verdade defende-os. Assim seja".

objetivo da organização era "socorrer os pobres, necessitados, as viúvas e órfãos, e o exercício de todos os propósitos benevolentes".¹⁸

Em 28 de abril, o Profeta deu outros conselhos e promessas às irmãs. Ele aconselhou-as a tratar seus maridos "com brandura e afeição" e recebê-los com "um sorriso em vez de uma discussão ou reclamação", lembrando-as de que quando uma mente está em desespero ela necessita do "consolo da afeição e da bondade". Depois de prometer que elas receberiam as devidas instruções por meio do sacerdócio, ele disse: "Agora giro a chave por vocês, em nome do Senhor, e esta Sociedade irá regozijar-se, e o conhecimento e a inteligência fluirão a partir de agora; este é o início de dias melhores para os pobres e os necessitados, que terão motivo para regozijarem-se e coroa-las de bênçãos".¹⁹

Apesar de que naquela época as mulheres SUD precisavam solicitar para tornarem-se membros, a Sociedade de Socorro tornou-se muito popular e cresceu rapidamente. O número de membros cresceu para mais de mil e trezentas mulheres, na época da morte de Joseph Smith. Devido à crise provocada pelo martírio e o êxodo e o estabelecimento no Oeste, houve poucas reuniões da Sociedade de Socorro até que a organização foi retomada em 1867.

Como a adoração não era realizada em âmbito de ala, ela centrava-se no ministério público do Profeta e nas reuniões particulares das famílias. Quando o tempo permitia, as reuniões dominicais eram realizadas em um bosque perto do templo, que acomodava vários milhares de pessoas. As autoridades da Igreja sentavam-se em uma plataforma portátil, enquanto a congregação sentava-se em tijolos, toras ou no chão. A adoração do dia do Senhor geralmente incluía uma reunião espiritual pela manhã e uma reunião de assuntos da Igreja à tarde. Os santos gostavam muito de ouvir o Profeta falar e freqüentavam assiduamente a esses serviços públicos, mas era um exercício cansativo para ele falar por várias horas a uma enorme congregação ao ar livre. Por vezes ele perdia a voz temporariamente e pedia que outros falassem em seu lugar. Muitos de seus sermões foram registrados e fornecem uma importante fonte de doutrina e orientação para a Igreja em nossos dias.

As famílias geralmente reuniam-se em suas casas e comiam pão recém-saído do forno enquanto ouviam testemunhos, conselhos do chefe da família e relatos missionários. A vida particular religiosa em Nauvoo também incluía o jejum e a oração, o cântico de hinos e as bênçãos aos doentes. Mesmo os eventos sociais tinham um caráter religioso e ocupavam um papel importante para a união dos santos e para promover seu estilo de vida.

A vida em Nauvoo era geralmente típica das cidades americanas do século dezenove. Mas havia alguns aspectos peculiares. Talvez a maior diferença era que a maioria dos cidadãos tinha como seus maiores desejos centrados na reunião, de acordo com os princípios de Sião, construção de seu santo templo, aprender as doutrinas de salvação e procurar as bênçãos do Todo-Poderoso.

NOTAS

1. Joseph Smith, Hyrum Smith e Sidney Rigdon, em *History of the Church*, 4:267, 271–272.
2. Smith, Smith, and Rigdon, em *History of the Church*, 4:273.
3. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 155.
4. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 154, 156, 161–162.
5. *History of the Church*, 5:328; ver também 5:137.
6. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 151, 153.
7. “A Sketch of the Life of Eunice Billings Snow” (Esboço Biográfico de Eunice Billings Snow) *Woman’s Exponent*, set. 1910, p. 22.
8. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 155–156.
9. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 155.
10. Ver Paul Thomas Smith, “A Historical Study of the Nauvoo, Illinois, Public School System, 1841–1845” (Estudo Histórico de Nauvoo, Illinois, Sistema de Escolas Públicas), tese de mestrado, Brigham Young University, 1969, pp. 82–98.
11. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 158–159.
12. Ver *History of the Church*, 5:406.
13. Ronald K. Esplin, “Sickness and Faith, Nauvoo Letters” (Doença e Fé: As Cartas de Nauvoo) *Brigham Young University Studies*, Summer 1975, p. 427; ortografia e pontuação corrigidos.
14. Em Kenneth W. Godfrey, Audrey M. Godfrey e Jill Mulvay Derr, *Women’s Voices* (A Voz das Mulheres) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), pp. 122–123; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
15. Em Godfrey, Godfrey e Derr, *Women’s Voices*, p. 125.
16. Brigham Young, em *History of the Church*, 4:403.
17. “Story of the Organization of the Relief Society” (História da Organização da Sociedade de Socorro), *Relief Society Magazine*, mar. 1919, p. 129.
18. *History of the Church*, 4:567; os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 160, 163–164.
19. *History of the Church*, 4:606–607.

DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA EM NAUVOO

Cronologia

Data	Evento Significativo
15 ago. 1840	Joseph Smith começa a ensinar a respeito do batismo pelos mortos
8 nov. 1841	Dedicação da pia batismal do Templo de Nauvoo
4 maio 1842	Joseph Smith administra a investidura para nove irmãos fiéis
Primavera de 1842	A Carta Wentworth e o livro de Abraão são publicados no Times and Seasons
Abr.–maio 1842	Joseph Smith visita Ramus, Illinois, e dá instruções inspiradas
1º set. 1842	Epístola sobre o batismo para os mortos e a necessidade de manter um registro (ver D&C 127)
7 abr. 1844	Joseph Smith profere o Discurso King Follett

NAUVOO EXPANDIU-SE E FLORESCEU, mas a coisa mais importante que aconteceu nesse período foi o contínuo fluxo de revelações que foram concedidas por meio do Profeta Joseph Smith a respeito de doutrinas e ordenanças do evangelho. Durante os anos em que os santos estiveram em Nauvoo, o Profeta demonstrou uma crescente maturidade espiritual e conduziu os santos a novos e mais elevados entendimentos a respeito do evangelho. Muitos conceitos já mencionados anteriormente receberam mais atenção e foram explicados com mais profundidade naquela época. Joseph Smith prometeu na conferência geral de outubro de 1841 que “a dispensação da plenitude dos tempos esclarecerá as coisas que foram reveladas em todas as dispensações anteriores; e também coisas que ainda não foram reveladas até hoje”.¹ Nos primeiros anos da Restauração foram estabelecidos os alicerces da doutrina; no período de Nauvoo, esses alicerces foram expandidos e ampliados.

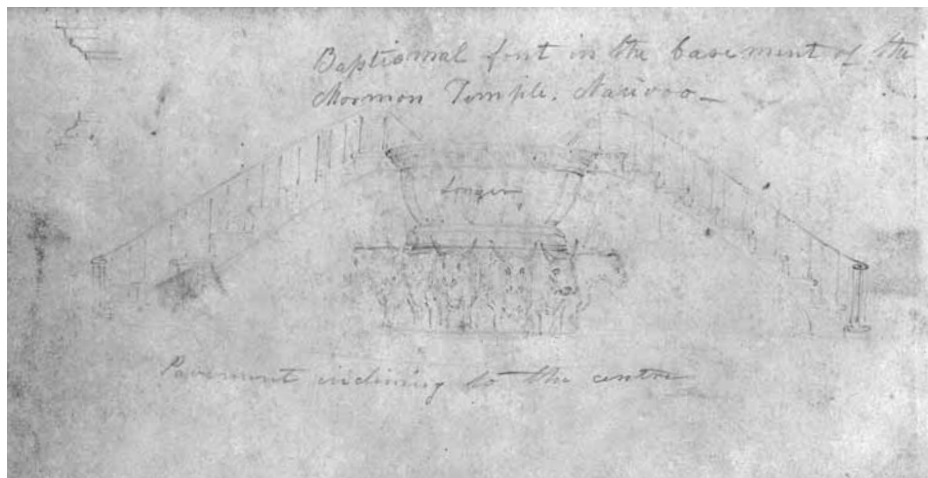
O BATISMO PELOS MORTOS

Em 10 de agosto de 1840, Seymour Brunson, um dos primeiros colonos de Nauvoo, morreu. Ele havia sido um dos primeiros missionários da Igreja e servira no sumo conselho em Far West e em Nauvoo. A biografia de Joseph Smith relata que Brunson “morreu no triunfo da fé, e em seus últimos momentos prestou testemunho do evangelho que havia abraçado”.² Em um vigoroso discurso fúnebre proferido em 15 de agosto, o Profeta leu grande parte de I Coríntios 15, inclusive o versículo 29, que se refere à prática do batismo pelos mortos. Joseph anunciou à congregação que o Senhor iria permitir que os santos fossem batizados em favor de amigos e parentes que já haviam falecido. O Profeta disse aos santos que “o plano de salvação havia sido preparado para salvar todos os que estiverem dispostos a obedecer as exigências da lei de Deus”.³

Depois do discurso, Jane Neyman pediu a Harvey Olmstead que a batizasse no rio Mississipi em favor de seu filho morto, Cyrus. Joseph Smith perguntou quais palavras haviam sido usadas na realização da ordenança, e em seguida aprovou o que fora feito. Nas semanas seguintes, vários outros batismos pelos mortos foram realizados no rio ou nos córregos próximos. Em 19 de janeiro de 1841, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo com uma pia batismal para essas ordenanças vicárias. O Senhor declarou que o batismo pelos mortos “pertence a minha casa e não me pode ser aceitável a não ser em dias de penúria, quando não puderdes construir-me uma casa”. (D&C 124:30)

Essa revelação gerou considerável entusiasmo no povo, e o trabalho de construção do templo progrediu rapidamente. Em 3 de outubro de 1841,

O Velho Testamento descreve uma grande bacia montada sobre doze bois, que era usada no templo nos dias de Salomão. (Ver I Reis 7:23–25.) Quando o Templo de Nauvoo foi construído, o Profeta Joseph Smith ordenou que uma pia batismal fosse construída no sub-solo, montada sobre doze bois, que representavam as doze tribos de Israel.



quando o sub-solo do templo estava quase terminado, Joseph Smith declarou: “Não haverá mais batismos pelos mortos, até que a ordenança possa ser realizada na Casa do Senhor”.⁴ O sub-solo abrigava uma pia batismal temporária, construída por Elijah Fordham. Era feita de madeira de Wisconsin e montada em doze bois esmeradamente esculpidos. Em 8 de novembro, a pia foi dedicada por Brigham Young. Foi usada pela primeira vez duas semanas mais tarde, quando os Élderes Brigham Young, Heber C. Kimball e John Taylor realizaram quarenta batismos pelos mortos; os Élderes Willard Richards, Wilford Woodruff e George A. Smith realizaram as confirmações.⁵

Em 1842, enquanto cumpria exílio forçado por antigos inimigos de Missouri, o Profeta escreveu duas cartas universais aos santos a respeito da doutrina do batismo pelos mortos. Ambas salientavam a importância de haver um registrador presente para que os batismos fossem válidos. O registrador deveria verificar se cada ordenança era realizada corretamente e fazer um registro preciso. A primeira carta declarava: “Que todos os registros sejam conservados em ordem, para que sejam postos nos arquivos de meu santo templo, a fim de serem conservados na lembrança, de geração em geração, diz o Senhor dos Exércitos”. (D&C 127:9)

Na segunda e a mais longa das cartas, o Profeta explicou que os vivos e os mortos dependem uns dos outros para sua salvação. “Eles (os mortos), sem nós, não podem ser aperfeiçoados”. (D&C 128:15) As ordenanças que ajudam a cumprir essa perfeição mútua, explicou ele, incluíam não apenas o batismo pelos mortos, mas também a investidura do santo sacerdócio e o casamento para o tempo e a eternidade.

A INVESTIDURA

Desde quando os santos em Ohio estavam-se preparando para construir o Templo de Kirtland, o Senhor havia prometido que em Sua casa Ele iria “investir os que escolhi com poder do alto”. (D&C 95:8) Quando o templo terminou de ser construído e foi dedicado, no início de 1836, houve uma grande manifestação espiritual concedida aos santos. O Salvador apareceu e aceitou o templo. Os antigos profetas Moisés, Elias e Elias, o Profeta, apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery e restauraram as chaves

do sacerdócio para a coligação de Israel e o início da realização de outras ordenanças sagradas. (Ver D&C 110.)

Os templos que foram planejados para serem construídos em Missouri nunca chegaram a ser construídos porque as perseguições forçaram os fiéis a fugirem do estado. Depois que Nauvoo estava estabelecida como novo local de reunião, o Senhor revelou que um templo era necessário porque não havia lugar sobre a Terra onde Ele pudesse aparecer e restaurar “a plenitude do sacerdócio”. (D&C 124:28) Os santos também foram instruídos a realizar suas abluções e unções, bem como os batismos pelos mortos, num lugar sagrado, sendo por isso ordenados a construir o Templo de Nauvoo. A revelação prosseguiu, declarando: “Que seja esta casa construída em meu nome, para que nela eu possa revelar ao meu povo as minhas ordenanças;

Pois à minha igreja me digno revelar coisas que têm sido conservadas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas que dizem respeito à dispensação da plenitude dos tempos”. (Versículos 40–41)

À medida que o trabalho de construção progredia, Joseph Smith procurou e recebeu novas instruções do Senhor a respeito da sagrada investidura. Contudo, não se sabe ao certo quando exatamente ele recebeu todas as instruções referentes às ordenanças do templo. Ele apresentou essas ordenanças a uns poucos santos dos últimos dias de confiança na sala superior

A loja de tijolos vermelhos de Joseph Smith era talvez o prédio mais importante da Igreja durante todo o período de Nauvoo, porque além de loja ele servia como centro social, econômico, político e religioso. Terminado em dezembro de 1841, ele foi aberto ao público em 5 de janeiro de 1842.

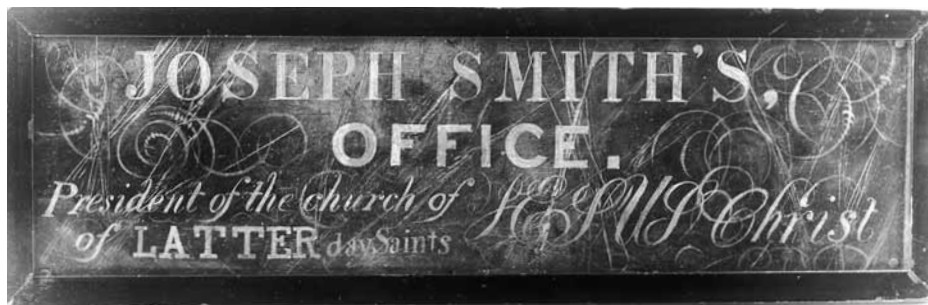
No segundo andar, Joseph Smith tinha seu escritório, que se tornou a sede da Igreja. Antes do término da construção do templo, o andar superior da loja foi usado como sala de ordenanças, e as primeiras investiduras foram dadas ali. Todo tipo de reuniões da Igreja e civis eram realizadas na loja, inclusive as aulas de uma escola pública e algumas reuniões dos jovens.

Em 17 de março de 1842, a Sociedade de Socorro foi organizada nesse lugar, com Emma Smith como a primeira presidente. A loja foi demolida em 1890, e por muitos anos os visitantes podiam apenas ver seus alicerces. Em 1978–1979 o prédio foi reconstruído pela Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



de sua loja de tijolos vermelhos, em 4 de maio de 1842. Naquela época, esse era praticamente o único lugar suficientemente grande em Nauvoo para se reunir uma assembléia particular. O prédio ficava próximo ao rio Mississippi, a um quarteirão a oeste da Mansion House e da Casa de Joseph Smith. Foi construída em 1841 e abriu as portas ao público em janeiro de 1842. Ocupando a maior parte do segundo andar havia uma sala de reuniões utilizada para os conselhos do sacerdócio, a organização e as reuniões da Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo, reuniões municipais e maçônicas, aulas, apresentações teatrais, debates, palestras e reuniões do mais alto escalão da Legião de Nauvoo.

A placa que ficava na porta do escritório de Joseph Smith em Nauvoo. A placa é feita de latão pintado e mede 10 por 35 cm. Nela lê-se: "Escritório de Joseph Smith. Presidente de A Igreja de JESUS Cristo dos santos dos ÚLTIMOS dias".⁶



Desenvolvimento da doutrina referente ao templo, conforme revelada ao Profeta Joseph Smith

- | | |
|--------------|---|
| 21 set. 1823 | Morôni reitera a profecia de Malaquias a respeito da vinda de Elias, o Profeta, e diz que ele haveria de "revelar" o sacerdócio. (Ver D&C 2; Joseph Smith — História 1:38–39.) |
| Dez. 1830 | Primeira referência aos templos nas revelações modernas. (Ver D&C 36:8.) |
| 2 jan. 1831 | O Senhor ordena que a Igreja se mude para Ohio, onde serão "investidos com poder do alto". (D&C 38:32) |
| 20 jul. 1831 | O Senhor designa o condado de Jackson, Missouri, como o local para a construção de Seu templo. (Ver D&C 57:2–3.) |
| 16 fev. 1832 | A visão dos graus de glória é revelada. (Ver D&C 76.) |
| dez. 1832 | É ordenada a construção do Templo de Kirtland. (Ver D&C 88:119.) |
| 21 jan. 1836 | Joseph Smith vê seu irmão Alvin, que havia morrido sem receber o batismo, no reino celestial e é informado que aqueles que teriam recebido o evangelho nesta Terra herdarão o reino celestial no mundo vindouro. (Ver D&C 137.) |
| 27 mar. 1836 | O Templo de Kirtland é dedicado. (Ver D&C 109; History of the Church 2:410–428.) |
| 3 abr. 1836 | O Salvador, Moisés e Elias, aparecem no Templo de Kirtland para aceitar o templo e restaurar as chaves do sacerdócio. (Ver D&C 110.) |
| 15 ago. 1840 | A doutrina do batismo pelos mortos é ensinada pela primeira vez no funeral de Seymour Brunson, que morreu em 10 de agosto de 1840. (Ver History of the Church 4:179, 231.) |

Em 3 de maio, com a ajuda de outras pessoas, o Profeta preparou seu escritório e a sala de reuniões de modo que representassem "o interior de um templo, da melhor forma que as circunstâncias permitiam".⁷ Na tarde do dia seguinte, o Profeta administrou as primeiras investiduras a um grupo de pessoas escolhidas, que incluíam Hyrum Smith, o patriarca da Igreja; Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards, dos Doze Apóstolos; Newel K. Whitney, bispo geral; George Miller, presidente do quórum de sumos sacerdotes de Nauvoo e bispo geral; e James Adams, presidente do ramo de Springfield.⁸

Joseph Smith relatou o seguinte a respeito desse importante evento: "Passei o dia no andar superior da loja (...) instruindo-os nos princípios e na ordem do Sacerdócio, realizando abluções, unções, investiduras e transmitindo as chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico, e assim por diante até a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, estabelecendo a ordem pertencente ao Ancião de Dias, e todos os planos e princípios pelos quais a pessoa pode garantir a plenitude das bênçãos que foram preparadas para a Igreja do Primogênito, e surgir e habitar na presença de Eloim, nos mundos eternos".⁹

O Senhor havia declarado que essas ordenanças eram necessárias para abrir a porta da vida eterna e exaltação. Por esse motivo, elas eram muito procuradas pelos santos dos últimos dias fiéis. Gradualmente, durante os dois anos seguintes, Joseph Smith apresentou a investidura a aproximadamente noventa homens e mulheres. Ele também deu instruções particulares aos Doze concernentes às chaves dessas ordenanças, instruindo-os a dar a investidura aos santos dignos, no templo, quando este estivesse terminado. Em dezembro de 1845, o templo estava suficientemente concluído para permitir a realização da ordenança.

Muitos anos depois, em Salt Lake City, o Presidente Brigham Young instruiu os santos a respeito do significado da investidura nos últimos dias. Ele lembrou-os de que os primeiros élderes haviam recebido apenas uma parte da investidura no Templo de Kirtland, a que chamou de "ordenanças introdutórias ou preparatórias, em preparação para a investidura". Ele então definiu o significado de investidura: "Sua investidura é receber todas as ordenanças da Casa do Senhor, que lhe serão necessárias após sua morte a fim de permitir que volte à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, podendo dar-lhes as senhas e sinais pertencentes ao Santo Sacerdócio e alcançar sua exaltação eterna, apesar da Terra e do inferno".¹⁰

19 jan. 1841	<i>Os santos recebem o mandamento de construírem o Templo de Nauvoo, e Joseph Smith é informado de que nem todas as coisas referentes à investidura foram reveladas. (Ver D&C 124:25–55.)</i>
15 mar. 1842	<i>Os facsímiles do livro de Abraão, com declarações a respeito do templo, são publicados no Times and Seasons</i>
4 maio 1842	<i>Joseph Smith ministra as primeiras investiduras na sala superior de sua loja de tijolos vermelhos. (Ver History of the Church 5: 1–3.)</i>
6 set. 1842	<i>Epístola sobre a natureza essencial do trabalho vicário do templo (ver D&C 128)</i>
16–17 mai 1843	<i>Joseph Smith recebe a revelação que explica a necessidade do casamento eterno para se alcançar a exaltação. (Ver D&C 131.)</i>
12 jul. 1843	<i>É recebida a revelação a respeito do novo e eterno convênio do casamento e da plenitude da vida. (Ver D&C 132.)</i>

REVELAÇÕES A RESPEITO DO CASAMENTO

A investidura do santo sacerdócio está intimamente associada ao princípio do casamento eterno. Desde o início da Restauração, os santos dos últimos dias foram ensinados que “o casamento foi instituído por Deus para o homem”. (D&C 49:15) O convênio do casamento sempre foi considerado algo extremamente importante. Os homens da Igreja são ordenados “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22) Os membros da Igreja são ordenados não apenas a se casarem dignamente, mas a terem filhos e criarem-nos de acordo com os preceitos do evangelho de Jesus Cristo.

Pouco depois de apresentar a investidura, o Profeta revelou que um casal casado poderia ser selado pelo poder do sacerdócio para o tempo e toda a eternidade. Muitos dos homens e mulheres que receberam sua investidura foram também selados por Joseph Smith a seus cônjuges pelo convênio do casamento. Joseph ensinou que o selamento do casamento, a investidura e os batismos pelos mortos deveriam ser realizados na casa do Senhor, e que aquelas ordenanças estariam ao alcance de todos os santos fiéis, assim que o templo estivesse terminado.

Na primavera de 1843, Joseph Smith ensinou a importância eterna do convênio do casamento. Enquanto visitava a comunidade mórmon de Ramus, a trinta e dois quilômetros a sudeste de Nauvoo, o Profeta explicou a alguns membros da Igreja o seguinte:

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo”. (D&C 131:1–3)

Mais tarde, naquele verão, Joseph registrou uma revelação a respeito do casamento que incluía princípios que lhe haviam sido revelados já em 1831, em Kirtland. Nessa revelação, o Senhor declarou: “Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio (...) estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre”. (D&C 132:19)

A lei do casamento celestial, conforme explicada nesta revelação, também incluía o princípio da pluralidade de esposas. Em 1831, enquanto Joseph Smith trabalhava na tradução inspirada das santas escrituras, ele perguntou ao Senhor como Ele justificava o princípio de casamento plural praticado pelos patriarcas do Velho Testamento. Essa pergunta resultou na revelação a respeito do casamento celestial, que incluía sua resposta a essa pergunta a respeito do casamento plural praticado pelos patriarcas.¹¹

Em primeiro lugar, o Senhor explicou que para qualquer convênio, incluindo o casamento, ser válido na eternidade, ele precisa atender três re-

quisitos (ver D&C 132:7): (1) Ele precisa ser “[feito] e [selado] pelo Santo Espírito da promessa”. (2) Precisa ser realizado por alguém que possua a devida autoridade do sacerdócio. (3) Deve ser feito “por revelação e mandamento” por intermédio do profeta ungido pelo Senhor. (Ver também vv. 18–19.) Usando o exemplo de Abraão, o Senhor disse que ele “recebeu todas as coisas, tudo que recebeu, por revelação e mandamento, pela [Sua] palavra”. (V. 29) Conseqüentemente, o Senhor pergunta: “Estava Abraão, portanto, sob condenação? Na verdade te digo, não; pois Eu, o Senhor, o mandei”. (V. 35)

Além disso, Joseph Smith e a Igreja deveriam aceitar o princípio do casamento plural como parte da restauração de todas as coisas. (V. 45) Acostumados aos padrões convencionais do casamento, o Profeta mostrou-se compreensivelmente relutante a princípio em adotar essa nova prática. Devido à falta de documentação histórica, não temos conhecimento das primeiras tentativas que ele fez em Ohio para cumprir esse mandamento. Seu primeiro registro de casamento plural em Nauvoo foi com Louisa Beaman, realizado pelo Bispo Joseph B. Noble, em 5 de abril de 1841.¹² Durante os três anos seguintes, Joseph casou-se com outras [esposas] de acordo com o mandamento do Senhor.

Quando os membros do Conselho dos Doze Apóstolos retornaram de sua missão nas ilhas britânicas, em 1841, Joseph Smith ensinou-lhes um por um a doutrina da pluralidade de esposas, e cada um deles teve alguma dificuldade em aceitar e compreender essa doutrina.¹³ Brigham Young, por exemplo, conta-nos sua luta íntima: “Nunca tive o desejo de fugir do dever nem de deixar de cumprir o menor dos mandamentos que me fosse dado, mas pela primeira vez na vida senti vontade de morrer, sendo algo que não consegui superar por muito tempo. Quando assisti a um funeral, senti inveja do defunto, lamentando não ser eu que estava no caixão”.¹⁴

Depois de sua frustração e hesitação inicial, Brigham Young e outros membros dos Doze receberam uma confirmação pessoal do Santo Espírito e aceitaram a nova doutrina do casamento plural. Eles sabiam que Joseph Smith era um profeta de Deus em todas as coisas. A princípio essa prática foi realizada em segredo e de modo muito limitado. Começaram a circular rumores a respeito do fato de as autoridades da Igreja terem mais de uma esposa, distorcendo muito a verdade e contribuindo para aumentar a perseguição por parte dos apóstatas e dos que não eram membros. Parte dos problemas, naturalmente, era a aversão natural que os americanos tinham contra a “poligamia”. Esse novo sistema parecia ameaçar a fortemente arraigada tradição da monogamia e a solidez da organização familiar. Mais tarde, em Utah, os santos praticaram abertamente “o princípio”, mas nunca sem enfrentar perseguições.

A CARTA WENTWORTH

O Profeta era ocasionalmente convidado a explicar¹⁵ os ensinamentos e práticas do mormonismo aos que não eram membros da Igreja. Um exemplo importante disso foi a Carta Wentworth. Na primavera de 1842, John Wentworth, editor do *Chicago Democrat*, pediu a Joseph Smith que lhe desse um resumo do “surgimento, progresso, perseguições e fé dos santos dos



John Wentworth

John Wentworth era o editor do *Chicago Democrat* a quem foi endereçada a famosa Carta Wentworth de Joseph Smith. Depois de formar-se no Dartmouth College, em 1836, o jovem Wentworth foi para Chicago, uma cidade com menos de cinco mil pessoas na época. Ele comprou o *Chicago Democrat*, o primeiro jornal da cidade. Wentworth veio a tornar-se um dos cidadãos mais importantes de Illinois, sendo eleito à Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, em 1843, aos vinte e oito anos de idade. Serviu três mandatos no Congresso. Em 1857 foi eleito prefeito de Chicago.

últimos dias”.¹⁶ Wentworth era natural de New Hampshire e desejava essa informação para uma compilação da história do estado onde nascera, que estava sendo escrita por seu amigo George Barstow. Joseph atendeu ao pedido e enviou a Wentworth um documento de várias páginas contendo um relato de muitos dos primeiros eventos da história da Restauração, incluindo a Primeira Visão e o aparecimento do Livro de Mórmon. O documento também continha treze declarações que resumiam as crenças dos santos dos últimos dias, que se tornaram conhecidas como as Regras de Fé. Barstow publicou sua história, mas a Carta Wentworth não foi incluída nem qualquer referência aos mórmons.

Wentworth não publicou esse documento no *Chicago Democrat*. A carta também nunca chegou a constar da história de New Hampshire. Mas o jornal da Igreja, o *Times and Seasons* publicou-a em março de 1842, e ela tornou-se uma das mais importantes declarações de inspiração, história e doutrina da Igreja. As Regras de Fé foram escritas para os que não eram mórmons e não tinham o objetivo de ser um resumo completo dos princípios e práticas do evangelho. As Regras de Fé, porém, oferecem uma declaração clara das crenças dos santos dos últimos dias. Cada regra é uma declaração afirmativa das diferenças entre o mormonismo e as crenças sectárias de outras denominações.

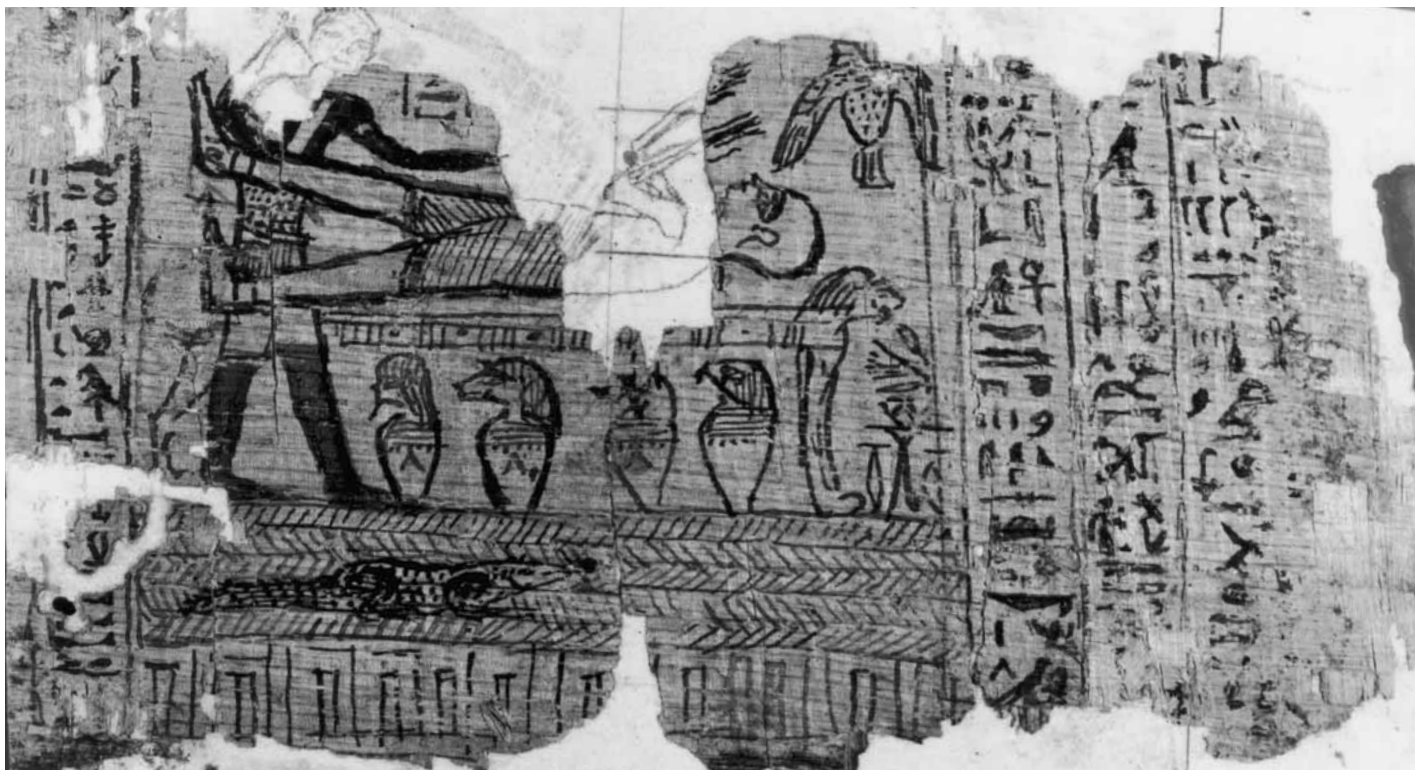
Em 1851, as Regras de Fé foram incluídas na primeira edição da Pérola de Grande Valor publicada pela Missão Britânica. Depois que a Pérola de Grande Valor foi revisada em 1878 e canonizada em 1880, as Regras de Fé tornaram-se doutrina oficial da Igreja.

O LIVRO DE ABRAÃO

No início de 1842, aproximadamente na mesma época em que Joseph Smith escreveu sua carta a John Wentworth, o Profeta estava bastante atarefado com a “tradução dos Registros de Abraão”.¹⁷ Esses registros haviam sido adquiridos em 1835, quando a Igreja comprou vários rolos de antigos papiros egípcios de Michael Chandler. Joseph e seus escreventes fizeram algumas investigações preliminares a respeito deles, mas seu trabalho no Templo de Kirtland e a subsequente apostasia e perseguições impediram-nos de continuar esse trabalho em Ohio ou Missouri. Por fim, na primavera de 1842, o Profeta conseguiu dedicar-se à tarefa por várias semanas, sem ser interrompido.

O Élder Wilford Woodruff, que ficou sabendo nos conselhos de liderança que o Profeta estava traduzindo parte do conteúdo dos papiros, escreveu em seu diário seus sentimentos a respeito do trabalho do Profeta: “Verdadeiramente o Senhor ergueu Joseph, o vidente (...) e hoje cobriu-o com seu imenso poder, sabedoria e conhecimento. (...) O Senhor está abençoando Joseph com o poder de revelar os mistérios do reino de Deus; para traduzir, por meio do Urim e Tumim, os registros antigos e hieróglifos tão velhos quanto Abraão ou Adão, o que faz com que nosso coração arda dentro de nós, ao vermos suas gloriosas verdades abrirem-se diante de nós”.¹⁸

Extratos do Livro de Abraão apareceram pela primeira vez no *Times and Seasons* e no *Millennial Star* no verão de 1842. Joseph Smith indicou que



Em 1967, partes do papiro que a Igreja havia adquirido em 1835 foram descobertos e doados à Igreja. Entre os mais importantes e interessantes estavam o original do que viria a tornar-se o Facsímile 1 da Pérola de Grande Valor.

mais seria revelado posteriormente, mas não pôde continuar a tradução depois de 1842. O que a Igreja recebeu — cinco capítulos do livro de Abraão, na Pérola de Grande Valor — era apenas uma parte do registro original.

Em 1967, onze fragmentos do papiro de Joseph Smith foram redescobertos pelo Doutor Aziz S. Atiya, no Metropolitan Museum of Art de Nova York. Os estudos confirmaram que se tratam de textos funerários do Egito, do tipo que normalmente eram enterrados junto com pessoas da realeza e da nobreza, destinando-se a guiá-los em suas jornadas eternas.¹⁹ Isso renovou a questão da relação entre os registros e o livro de Abraão. Joseph Smith não explicou o método pelo qual traduziu o livro de Abraão, assim como nunca explicou plenamente o método de tradução do Livro de Mórmon. Não obstante, assim como o Livro de Mórmon, o livro de Abraão é sua própria evidência e foi-nos dado pelo dom e poder de Deus.²⁰

DISCURSOS DE JOSEPH SMITH

Os santos de Nauvoo freqüentemente ouviam o Profeta Joseph Smith pregar, e muitos deles escreveram como se sentiram tocados pela experiência. Ficavam maravilhados de ouvir suas palavras e eram fortalecidos por seus testemunhos. Brigham Young disse: “Esses eram momentos mais preciosos para mim do que todas as riquezas da Terra. Não importa quão grande fosse minha pobreza — Se eu tiver que pedir farinha emprestada para alimentar minha esposa e filhos, jamais deixarei passar uma oportunidade de aprender o que o Profeta tem a nos dizer.”²¹ Wandle Mace, um re-

cém-converso, disse que ouvir o Profeta em público ou em particular, sob chuva ou sol, fez com que ficasse convencido de que Joseph Smith era um homem inspirado por Deus. Ele nunca perdia uma oportunidade de ouvir Joseph pregar porque “Joseph têm-nos alimentado com delicioso manjar espiritual”.²² James Palmer, um converso inglês, disse que o Profeta “*parecia e tinha a aparência de alguém* que havia sido enviado por Deus, quando pregava, ou como alguém que tivesse sido enviado dos mundos celestiais para uma *missão divina*.”²³

Não havia capela grande o suficiente para acomodar todos os santos para ouvirem seu Profeta, por isso quando o tempo estava bom eles reuniam-se ao ar livre, sob as árvores. Um local típico de reunião era um bosque que formava uma área parecida com um anfiteatro na encosta oeste da colina em que ficava o templo. Durante o período de Nauvoo, o Profeta acostumou-se a fazer discursos públicos. Nos primeiros dias da Restauração ele costumava deixar que outros pregassem, os quais ele achava serem melhores oradores. Em Nauvoo e nas comunidades vizinhas, porém, ele pregou com grande poder e autoridade. Seus quase duzentos discursos realizados nesses anos moldaram o entendimento dos santos das doutrinas do evangelho e influenciaram imensuravelmente a Igreja.

No dia 20 de março de 1842, domingo, no funeral do filho de Windsor P. Lyon, Joseph escolheu como tema de seu discurso no bosque a salvação das criancinhas. Ele disse que havia “perguntado por que as crianças pequenas e inocentes eram tiradas de nosso convívio, especialmente as que pareciam ser as mais inteligentes e interessantes”. Ele disse que elas eram levadas para serem poupadas da iniquidade que estava crescendo no mundo. Ele então declarou uma das mais consoladoras doutrinas reveladas nos últimos dias: “Todas as crianças são redimidas pelo sangue de Jesus Cristo e assim que partem deste mundo são recebidas no seio de Abraão. A única diferença entre o velho e o jovem que morre, é que um deles vive mais tempo no céu e na luz e glória eternas do que o outro, sendo libertado mais cedo deste mundo iníquo e miserável.”²⁴

Na primavera de 1843, Joseph visitou freqüentemente as comunidades de santos dos arredores para ensiná-los e orientá-los. Quando esteve em Ramus, hospedou-se na casa de seu amigo Benjamin F. Johnson. Os ensinamentos do Profeta em Ramus, Illinois, no dia 2 de abril de 1843, domingo, foram tão importantes que passaram a fazer parte da história oficial da Igreja e mais tarde foram incluídos em Doutrina e Convênios como a seção 130. Em uma reunião matutina, o Élder Orson Hyde falou a respeito do Pai e do Filho habitarem no coração dos santos e disse que o Salvador em Sua segunda vinda apareceria “montado em um cavalo branco, como um guerreiro”. No almoço, Joseph Smith disse a Orson que faria algumas correções em seu discurso na reunião da tarde. O Élder Hyde respondeu: “Ficarei muito agradecido por isso”.²⁵

O Profeta explicou aos santos: “Quando o Salvador se manifestar, vê-lo-emos como é. Veremos que é um homem como nós”. (D&C 130:1) Prosseguindo as correções, ele acrescentou que “a idéia de que o Pai e o Filho

habitam no coração do homem é uma velha concepção sectária e é falsa”. (V. 3) Mais tarde, em seu sermão, ele declarou destemidamente que “o Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito”. (V. 22)

Nesse monumental discurso, Joseph Smith também ensinou outras verdades eternas que inspiraram os santos dos últimos dias a procurarem diligentemente a verdade e esforçarem-se por fazer boas obras. Ele explicou que “qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição.

E se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro”. (VV. 18–19) Ele também explicou que “há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia”. (VV. 20–21)

Um mês e meio depois, o Profeta visitou Ramus novamente. Numa reunião noturna, um pregador metodista, Samuel Prior, que estava visitando a cidade para conhecer mais a respeito da Igreja, foi convidado a falar à congregação. Depois de suas palavras, Joseph Smith ergueu-se e discordou do que o reverendo Prior havia dito. Prior escreveu: “Ele o fez com mansidão, educação e tato; como alguém que estivesse mais interessado em divulgar a verdade e apontar o erro do que em maldosamente vencer-me em um debate. Senti-me verdadeiramente edificado por seus comentários e isso derrubou muitos de meus preconceitos contra os mórmons”.²⁶ Os ensinamentos de Joseph Smith nessa ocasião mostram seu chamado profético e hoje estão registrados como escritura: “Não existe algo como matéria imaterial. Todo espírito é matéria, mas é mais refinado ou puro e só pode ser discernido por olhos mais puros;

Não podemos vê-lo; mas quando nosso corpo for purificado, veremos que ele é todo matéria”. (D&C 131:7–8)

À medida que avançava o trabalho de construção do templo, o Profeta Joseph fez um de seus discursos mais grandiosos em reuniões especiais diante do edifício inacabado. Uma dessas ocasiões foi na conferência de abril de 1843. Naquela época, as amplamente divulgadas profecias de William Miller de que Cristo voltaria no dia 3 de abril de 1843 haviam causado muita agitação por toda a América e também entre os santos dos últimos dias. (Miller foi um fanático religioso que fundou o millerismo.) Numa sessão da conferência de 6 de abril, Joseph disse que como o profeta do Senhor ele havia orado e ficara sabendo que “a vinda do Filho do Homem nunca será — nunca poderá acontecer antes que os referidos julgamentos que acompanharão essa hora sejam derramados: os quais já começaram”. O Profeta também relacionou alguns eventos que ainda não haviam ocorrido, mas que iriam acontecer antes da Segunda Vinda: “Judá deve retornar, Jerusalém precisa ser reconstruída, e o templo também, e deverá brotar água de sob o templo, e as águas do Mar Morto tornar-se-ão saudáveis. Levará algum tempo para reconstruir as muralhas da cidade e o templo”.²⁷

O mais famoso de todos os sermões do Profeta foi proferido na conferência geral de abril de 1844, como discurso fúnebre em homenagem a seu amigo King Follet, que havia falecido em um acidente de trabalho. Joseph Smith falou por mais de duas horas, mencionando pelo menos trinta e quatro temas de doutrina, incluindo a importância de conhecermos o verdadeiro Deus, o modo pelo qual nos tornamos semelhantes a Deus, a pluralidade de deuses, o progresso eterno, a importância do Espírito Santo, a natureza da inteligência, o pecado imperdoável e as criancinhas e a Ressurreição.

Uma de suas mensagens mais profundas foi a respeito de Deus e do destino do homem em relação a Ele. Ele declarou: “O próprio Deus já foi como somos agora — ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes! (...)

(...) e teries que aprender como tornar-vos deuses vós mesmos (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior; de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que consigais ressuscitar os mortos e sejais capazes de habitar em fulgores eternos e de assentar-vos em glória, como aqueles que estão entronizados nas labaredas eternas”. O homem, então, deve tornar-se desde já semelhante a Deus. Joseph também explicou os “primeiros princípios de consolação” para aqueles que pranteiam os mortos: “Apesar de este tabernáculo terreno ser enterrado e desfeito, ele se erguerá novamente para habitar nas labaredas eternas em glória imortal, não para sofrer, padecer ou morrer novamente, mas serão herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo”.²⁸

Como os santos reagiram a esse discurso longo, porém eloquente e inspirador? A maioria ficou profundamente tocada por ele. Joseph Fielding escreveu em seu diário: “Nunca me senti mais maravilhado com seu discurso do que naquela ocasião. Ele colocou-me na mente de Herodes ao dizer: Voz de Deus e não de homem”. (Ver Atos 12:20–23.)²⁹

Enquanto os santos permaneceram em Nauvoo, testemunharam um florescimento da teologia. Ouviram a seu líder profeta explicar detalhadamente alguns temas doutrinários que haviam sido mencionados apenas superficialmente até então. Quando liam o *Times and Seasons*, eles sentiam uma teologia mais plenamente desenvolvida do que haviam conhecido em Ohio ou Missouri. Enquanto construíam o templo e participavam de suas ordenanças sagradas, receberam poder, conhecimento e bênçãos desconhecidas em tempos anteriores. O desenvolvimento da doutrina em Nauvoo criou um duradouro legado para a Igreja no futuro.

NOTAS

1. *History of the Church*, 4:426.

2. *History of the Church*, 4:179.

3. *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 15 ago. 1840, Historical Department, Salt Lake City; Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, orgs., *The Words of Joseph Smith* (As Palavras de Joseph Smith), Religious Studies Monograph series (Provo: Religious Studies Center, 1980), p. 49.

4. *History of the Church*, 4:426.

5. Ver Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27ª ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), pp. 256–257.

6. Propriedade do Museum of Church History and Art.

7. *Deseret News, Semi-Weekly*, 15 fev. 1884, p. 2.

8. *History of the Church*, 5:1–2.

9. *History of the Church*, 5:1–2; ortografia padronizada.

10. *Journal of Discourses*, 2:31.

11. Ver *History of the Church*, 5:xxix–xxx; cabeçalho de Doutrina e Convênios 132.

12. Ver Andrew Jenson, *The Historical Record* (O Registro Histórico), fev. 1887, p. 233.

13. Baseado em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 170–171.
14. *Journal of Discourses*, 3:266.
15. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 165–166.
16. “História da Igreja”, *Times and Seasons*, 1º mar. 1842, p. 706.
17. *History of the Church*, 4:548.
18. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 19 fev. 1842, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
19. Ver Hugh Nibley, *The Message of the Joseph Smith Papyri: An Egyptian Endowment* (A Mensagem dos Papiros de Joseph Smith: Uma Investidura Egípcia) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 1–14, 48–55.
20. Ver Robert L. Millet e Kent P. Jackson, eds., *Studies in Scripture: Volume Two, the Pearl of Great Price* (Salt Lake City: Randall Book Co., 1985), pp. 174.
21. *Journal of Discourses*, 12:270.
22. Biografia de Wandle Mace ditada para Rebecca E. H. Mace, sua segunda esposa (publicada sob a direção de seu neto William M. Mace), Brigham Young University Special Collections, Provo, pp. 13, 18.
23. James Palmer, *Reminiscences*, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 69; ortografia padronizada.
24. *History of the Church*, 4:553–554.
25. *History of the Church*, 5:323.
26. Samuel A. Prior, “A Visit to Nauvoo” (Visita a Nauvoo), *Times and Seasons*, 15 maio 1843, p. 198.
27. *History of the Church*, 5:336–337.
28. *History of the Church*, 6:305–306.
29. Andrew F. Ehat, org., “‘They Might Have Known That He Was Not a Fallen Prophet’ (Eles Provavelmente Sabiam que Joseph Não Era um Profeta Decaído) — The Nauvoo Journal of Joseph Fielding”, *Brigham Young University Studies*, inverno 1979, p. 148.

CONFLITO CRESCENTE EM ILLINOIS

Cronologia

Data	Evento Significativo
Junho 1841	Um partido político anti-mórmon é organizado no condado de Hancock
Junho 1841	A primeira ordem de extradição do Estado de Missouri contra Joseph Smith é negada pelo tribunal de Illinois
Mai 1842	John C. Bennett denunciado por iniquidade
Mai 1842	Tentativa de assassinato do ex-governador Boggs de Missouri
Ago. 1842	Joseph Smith parte para exílio voluntário a fim de ocultar-se dos inimigos na segunda tentativa de extradição pedida por Missouri
Dez. 1842	Joseph Smith viaja para Springfield, Illinois, onde as acusações de Missouri contra ele são retiradas
Jun. 1843	Joseph Smith é preso em Dixon, Illinois, na terceira tentativa de extradição a pedido do Estado de Missouri, e depois libertado
Outono de 1843	Membros preeminentes da Igreja, inclusive William Law, apostatam
Jan. 1844	Joseph Smith candidata-se à presidência dos Estados Unidos
Primavera de 1844	O Warsaw Signal lança campanha anti-mórmon

Por três anos Joseph Smith e os santos dos últimos dias viveram em relativa tranquilidade em Illinois. Então, como havia ocorrido em Ohio e Missouri, dissidentes da Igreja e oponentes juntaram-se para criar problemas para a Igreja. Novamente o Profeta Joseph Smith foi atacado, perseguido e ameaçado. Quando os problemas começaram a aumentar em 1842, ele escreveu aos santos, assegurando a seus irmãos e irmãs no evangelho que “a inveja e a ira dos homens têm-me acompanhado todos os dias de minha vida; e a causa parece-me um mistério, a menos que eu tenha sido ordenado desde antes da fundação do mundo para algum propósito bom. (...) E, como Paulo, glorio-me na tribulação; pois até este dia o Deus de meus pais livrou-me de todas elas”. (D&C 127:2) O Profeta tinha enorme confiança de que apesar de todos os conflitos que estavam aparecendo, o Senhor o ajudaria a vencer todos os seus inimigos.

A APOSTASIA DE JOHN C. BENNETT

John C. Bennett chegou a Nauvoo em agosto de 1840 e rapidamente se tornou importante na cidade. Sendo apenas um ano e meio mais velho que o Profeta, Bennett tinha diversas experiências como médico, pregador metodista, fundador de uma universidade, presidente de uma universidade, líder militar e, mais recentemente, intendente geral de Illinois. Na conferência de abril de 1841, ele foi apresentado à Igreja “como Presidente Assistente, até que o Presidente [Sidney] Rigdon recuperasse a saúde”.¹ Por algum tempo, ele foi companheiro, confidente e conselheiro do Profeta.

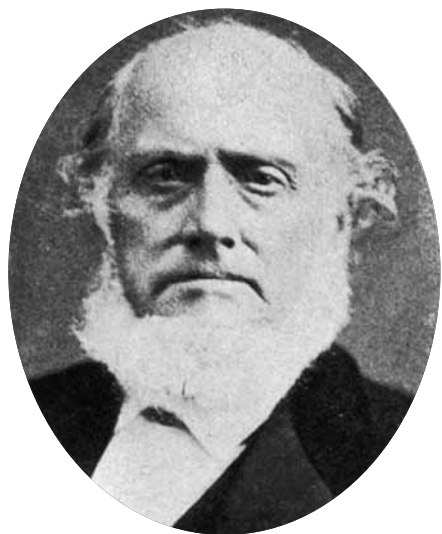
Em 15 de junho de 1841, tendo-se passado apenas dois meses e meio desde que Bennett fora apoiado como Presidente Assistente, Joseph Smith recebeu uma carta de Hyrum Smith e William Law, que se encontravam em Pittsburgh, confirmando o rumor de que Bennett havia abandonado esposa e filho em Ohio. Quando chegou a Nauvoo pela primeira vez, Bennett havia declarado não ser casado. O Profeta confrontou-o com esses fatos, Bennett simulou remorso, tomando veneno numa aparente tentativa de suicídio.

Nessa mesma época, pervertendo a doutrina do casamento plural e aproveitando-se do prestígio de seu alto cargo na Igreja, Bennett conseguiu persuadir algumas mulheres a cometer atos imorais. Tomar “esposas espirituais”, como ele chamava, nada mais era que adultério.

Antes que seu verdadeiro caráter fosse desmascarado, John C. Bennett também arquitetou um engenhoso plano para assassinar o Profeta e assumir a liderança da Igreja. Em 7 de maio de 1842, sábado, seria realizada



John C. Bennett (1804—1867) filiou-se à Igreja em Illinois, em 1840. Sendo vaidoso e enérgico, ele usou de sua influência para que a Carta de Nauvoo fosse aprovada em Springfield, foi oficial da Legião de Nauvoo, foi eleito como primeiro prefeito de Nauvoo e foi conselheiro de Joseph Smith, como membro temporário da Primeira Presidência, enquanto Sidney Rigdon estava doente. O Profeta, porém, logo percebeu que Bennett estava seduzindo mulheres sob o pretexto de “desposá-las espiritualmente”, e foi excomungado na primavera de 1842. Ofendido, fez palestras contra a Igreja por todos os Estados Unidos, incentivando os pedidos de extradição de Joseph Smith emitidos pelo Estado de Missouri e escreveu um dos primeiros livros anti-mórmons.



Albert P. Rockwood (1805–1879) ocupou vários cargos de confiança na Legião de Nauvoo, foi chamado como Autoridade Geral e serviu como um dos Presidentes dos Setenta em 1845, e foi membro da Companhia Pioneira em 1847.

uma batalha simulada entre duas tropas, ou brigadas, da Legião de Nauvoo. O Major General Bennett pediu ao General Comandante Joseph Smith que assumisse o comando da primeira tropa durante a batalha. Quando o Profeta declinou, Bennett pediu-lhe que assumisse uma posição na retaguarda da cavalaria sem estar acompanhado. Joseph Smith também recusou a oferta. Em vez disso, ele escolheu sua própria posição, acompanhado de seu guarda-costas, Albert P. Rockwood. Joseph escreveu que percebeu “pelo gentil sussurro do Espírito” que havia um plano engendrado para deixá-lo exposto a fim de matá-lo sem que houvesse testemunhas.²

Quando o caráter imoral e as artimanhas de Bennett foram descobertos, ele foi excomungado da Igreja. Ele também foi dispensado da Legião de Nauvoo, foi obrigado a demitir-se do cargo de prefeito e expulso da fraternidade maçônica. Com sua reputação arruinada em Nauvoo, ele partiu da cidade amargurado e passou a realizar uma série de palestras contra o Profeta e os líderes da Igreja. A série de artigos que publicou no *Sangamo Journal*, em Springfield, Illinois, durante o verão de 1842, foram reunidos e publicados poucos meses depois como parte de *A História dos Santos ou o Desmascaramento de Joe Smith e do Mormonismo*. Bennett alegou que apenas havia-se tornado mórmon para expor a suposta conduta ilícita do Profeta.

Bennett também incitou sentimentos anti-mórmons entre os maçons de Illinois. Desde outubro de 1841, alguns maçons que eram membros da Igreja haviam recebido permissão de iniciar uma loja em Nauvoo. Joseph Smith considerou haver vantagens em pertencer a essa ordem. Provavelmente imaginou que outros maçons do estado e do país, muitos dos quais ocupavam cargos importantes, teriam mais consideração para com a Igreja. Joseph Smith e muitos moradores de Nauvoo foram formalmente iniciados na ordem, em março de 1842. Sem saber que John C. Bennett havia sido expulso da ordem maçônica de Ohio por comportamento impróprio, os maçons de Nauvoo elegeram-no secretário da loja.

Depois de partir de Nauvoo, Bennett visitou os maçons da cidade de Hannibal, Missouri, que também não sabiam que ele havia sido expulso da fraternidade. Bennett acusou a liderança predominantemente mórmon das lojas de Nauvoo e arredores de violar as normas maçônicas, seguir vários livros falsos e fazer outras coisas impróprias. Essas acusações foram transmitidas para a grande loja de Illinois, que iniciou uma investigação que durou dois anos. Muitos maçons de Illinois passaram por isso a acreditar nas falsas acusações de Bennett.

COMPLICAÇÕES POLÍTICAS

Durante a carreira meteórica de John C. Bennett em Nauvoo, as rivalidades políticas estavam-se desenvolvendo entre os santos dos últimos dias e seus vizinhos da região oeste de Illinois. Essas dificuldades eram resultado da instável política da fronteira, onde a oposição interna nos partidos era intensa e as emoções facilmente se incendiavam. O problema intensificou-se quando os democratas e os liberais equipararam-se em Illinois. Os



Thomas Sharp tornou-se um dos maiores opositores da Igreja em Illinois e conseguiu adeptos por meio de artigos em seu jornal, o Warsaw Signal.

Cortesia da Illinois State Historical Society.

democratas assumiram o governo do estado em 1838, mas os liberais perderam por uma pequena margem de votos no oeste de Illinois, quando os santos começaram a chegar em 1839. Ambos os partidos políticos esperavam que os novos cidadãos ajudassem sua causa.³

No condado de Hancock, porém, os sentimentos logo polarizaram-se a respeito do rápido crescimento de Nauvoo e de outras comunidades mórmons. Os cidadãos de Warsaw, a vinte e sete quilômetros ao sul de Nauvoo, começaram a sentir preocupação e inveja por causa do crescente domínio econômico, político e religioso da cidade mórmon. Foi em Warsaw e em Carthage, sede do condado de Hancock, a vinte e sete quilômetros a leste de Nauvoo, que os sentimentos anti-mórmons começaram a formar-se em Illinois.

Numa tentativa de promover a boa vontade, os líderes da Igreja convidaram Thomas Sharp, um ex-advogado e redator do Warsaw Signal para a comemoração do assentamento da pedra de esquina do templo, em 6 de abril de 1841. Testemunhando os acontecimentos daquele dia, que incluíram uma parada e um suntuoso banquete, ouvindo Joseph Smith e outros líderes da Igreja falarem da perspectiva de crescimento de Nauvoo e do reino de Deus, Thomas Sharp ficou convencido de que o mormonismo era mais do que uma religião. Para ele, aquele pareceu ser um movimento perigoso e anti-americano que visava dominar um vasto império. Voltando a Warsaw, ele lançou uma vigorosa campanha contra a Igreja em seu jornal, alegando que a única intenção de Joseph Smith era unir a igreja ao estado; ele insistia que os santos possuíam muito poder e autonomia por causa da Carta de Nauvoo.

Em junho de 1841, Sharp ajudou a formar um partido político anti-mórmon no condado de Hancock, que realizou convenções em Warsaw e Carthage e reuniões públicas em outras comunidades menores. Assim, pessoas de ambos os partidos políticos uniram-se contra a Igreja. Nas eleições do condado, em julho, foi eleita uma chapa anti-mórmon, que distorceu a influência política dos santos, mesmo quando votavam em bloco. Os santos dos últimos dias, porém, continuaram a chegar em grande número ao condado de Hancock, incluindo muitos membros ingleses que rapidamente tornaram-se cidadãos norte-americanos, o poderio político dos santos cresceu e aumentou ainda mais o distanciamento de seus inimigos do condado de Hancock.

Enquanto isso, os santos encontraram um amigo em um líder do partido democrático de Illinois — o juiz Stephen A. Douglas, da suprema corte do estado. Enquanto servia como secretário de estado, Douglas ajudou a assegurar que a Carta de Nauvoo fosse aprovada pela assembléia legislativa de Illinois.

Quando Joseph visitou membros da Igreja no condado de Adams, no início de junho de 1841, ele foi preso como fugitivo do Estado de Missouri. Em Quincy, porém, Joseph obteve um habeas corpus que lhe permitiu apelar ao juiz Douglas, que consentiu em realizar uma audiência poucos dias depois, no tribunal itinerante em Monmouth, mais de 120 quilômetros a nordeste de Nauvoo.

Quando o julgamento teve início em 9 de junho, o salão estava repleto de espectadores, excitados com a possibilidade de lincharem Joseph Smith. O juiz Douglas multou duas vezes o xerife por não conseguir manter a



Stephen A. Douglas (1813—1861) ocupou muitos cargos políticos durante sua ilustre carreira. Foi juiz da Suprema Corte de Illinois de 1841 a 1843, foi eleito para o Congresso dos Estados Unidos em 1843 e foi eleito para o Senado em 1847. Em 1860 foi derrotado para a presidência por Abraão Lincoln. Morreu em Chicago em uma campanha pela preservação da união.

Cortesia da Illinois State Historical Society.

multidão em ordem. Os argumentos da defesa a respeito das atrocidades cometidas contra os santos em Missouri deixaram muitas pessoas penalizadas até as lágrimas na sala do tribunal, inclusive o juiz Douglas. No dia seguinte ele dispensou o caso por falta de provas.

A decisão do juiz Douglas garantiu-lhe a eterna gratidão da Igreja, mas ergueu fortes suspeitas no oeste de Illinois de que ele houvesse feito um acordo político com Joseph Smith. Jornais liberais de todo o estado acusaram-no de procurar granjear abertamente os votos dos mórmons ao dispensar a causa. Os liberais, portanto, pararam de tentar conquistar os santos dos últimos dias e passaram ao ataque, quando se aproximava o ano de eleições para governador de 1842. Stephen A. Douglas tornou-se o alvo de muitas críticas de partidos políticos por continuar amigo da Igreja. O fato de ter designado vários membros da Igreja para cargos no tribunal do condado de Hancock levantaram grandes sentimentos anti-mórmons em Warsaw e Carthage.

A total profundidade da gratidão mórmon para com o juiz Douglas apareceu em uma carta de Joseph Smith publicada no *Times and Seasons*: “Não nos importamos nem um pouco com os liberais ou democratas; eles são iguais para nós; mas ficaremos ao lado de nossos amigos, AMIGOS VERDADEIROS. (...) DOUGLAS é um espírito especial, e seus amigos são nossos amigos. Estamos dispostos a erguer nossos estandartes e lutar a seu lado pela causa da humanidade e direitos iguais; a causa da liberdade e da lei”.⁴ Ainda em 1842, com a inegável ajuda do voto mórmon, o candidato democrata para o cargo de governador, Thomas L. Ford, venceu a eleição contra Joseph Duncan, o candidato liberal e inimigo declarado dos santos.

Na mesma campanha eleitoral, William Smith, o irmão do Profeta e um dos Doze Apóstolos, concorreu pelo partido democrata a um cargo no congresso estadual contra o candidato liberal Thomas Sharp. Para responder aos ataques anti-mórmons de Sharp, foi criado o jornal *Wasp*, cujo redator era William Smith. Posteriormente, o *Nauvoo Neighbor*, com John Taylor como redator, substituiu o *Wasp* e prosseguiu a proclamar a causa dos santos dos últimos dias. Com o apoio do crescente número de santos dos últimos dias, o Apóstolo facilmente venceu a eleição e foi a Springfield para continuar a Carta de Nauvoo. A derrota de Sharp aumentou seu antagonismo, e ele ampliou seus ataques para uma região de dez condados e exigiu o extermínio ou a expulsão dos mórmons.⁵

NOVAS AMEAÇAS DE MISSOURI

Em maio de 1842,⁶ Lilburn W. Boggs, ex-governador de Missouri, foi ferido numa tentativa de assassinato. As autoridades de Missouri acusaram Joseph Smith pela tentativa de homicídio e novamente tentaram extraditá-lo para Missouri.

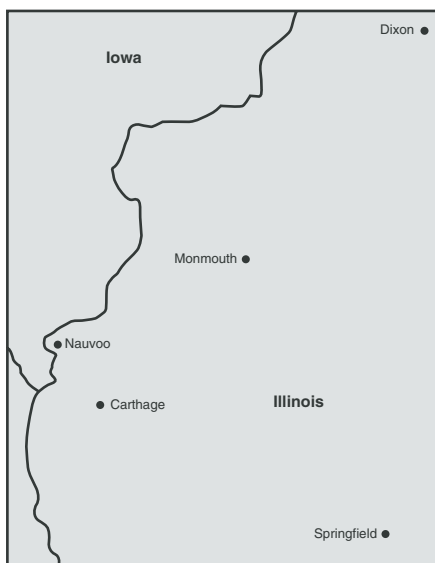
John C. Bennett, cheio de ódio e desejo de vingança depois de sair de Nauvoo, declarou que Joseph Smith havia enviado Porter Rockwell a Missouri com a ordem expressa de matar o ex-governador. Rockwell com raiva procurou Bennett em Carthage e acusou-o de mentiroso. Bennett então entrou rapidamente em contato com Boggs, que estava convalescendo em

Missouri, e convenceu-o a prestar um juramento documentado de que Porter Rockwell, agindo sob ordens de Joseph Smith, havia tentado assassiná-lo. Em julho, compareceu perante um juiz de paz em Independence, Missouri, para acusar Orrin Porter Rockwell, um dos guarda-costas de Joseph Smith, de tentativa de homicídio. O governador Thomas Reynolds de Missouri convenceu o governador Thomas Carlin de Illinois a enviar oficiais para prender Porter Rockwell e Joseph Smith. O Profeta, usando o poder do *habeas corpus* concedido pela Carta de Nauvoo foi temporariamente libertado. Sabendo que se voltasse a Missouri seria morto, o Profeta procurou refúgio em uma ilha do rio Mississippi. Rockwell fugiu para a Pensilvânia usando um nome falso.

As cartas de Emma Smith, da Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo e de importantes cidadãos de Nauvoo não conseguiram persuadir o governador Carlin da injustiça da ordem de extradição. Carlin continuou a oferecer um prêmio pela captura do Profeta e de Porter Rockwell. Nessa época, os líderes da Igreja escreveram um documento em resposta às acusações de John C. Bennett e enviaram 380 élderes para distribuir os documentos às autoridades públicas e membros da Igreja de vários estados. Enquanto isso, o procurador dos Estados Unidos do distrito de Illinois, Justin Butterfield, sugeriu que Joseph poderia obter liberação das acusações por ordem da suprema corte do estado. Sob a proteção do recém-eleito governador Thomas Ford, Joseph Smith foi a Springfield, em dezembro de 1842, e acabou sendo libertado por que as acusações iam além das evidências contidas no documento inicial de Boggs e, portanto, careciam de fundamento. Os santos de Nauvoo regozijaram-se quando o Profeta pôde sair de seu esconderijo e voltar ao convívio deles. Infelizmente, Porter Rockwell foi preso em St. Louis, em março, quando estava a caminho de sua casa em Nauvoo, e permaneceu na cadeia de Missouri por dez meses, antes de ser libertado.

Uma terceira tentativa das autoridades de Missouri de levar Joseph Smith de volta para Independence para ser julgado foi feita em junho de 1843, durante a corrida para o congresso. John C. Bennet estava no condado de Daviess, Missouri, e reacendeu a velha acusação de traição contra o Profeta. O governador Ford de Illinois concordou com um pedido de extradição. Nessa época, Joseph e sua família havia saído em uma muito necessária viagem de férias até a casa da irmã de Emma, Elizabeth Wasson, próximo de Dixon, Illinois, 320 quilômetros ao norte de Nauvoo. Stephen Markham e William Clayton foram enviados a Nauvoo para avisar o Profeta. Enquanto estavam na casa, o xerife Joseph Reynolds, do condado de Jackson, Missouri, e o comissário Harmon Wilson, do condado de Hancock, Illinois, chegaram e rudemente prenderam o Profeta no quintal. Cyrus H. Walker, o candidato liberal para o congresso e também procurador da justiça, estava por acaso em Dixon e prometeu a Joseph que o defenderia se Joseph votasse nele na eleição próxima, com o que o Profeta concordou.

Stephen Markham e William Clayton então prenderam o xerife Reynolds e o comissário Wilson por aprisionamento ilegal e ameaça à vida de Joseph Smith. No caminho, encontraram um grupo montado da Legião de Nauvoo e foram levados em segurança para Nauvoo, sendo recebidos por



Dixon, Illinois, era a casa da irmã de Emma, Elizabeth Hale Wasson. Enquanto visitava a cunhada, Joseph foi preso por autoridades de Missouri. Quando os líderes da Igreja de Nauvoo souberam de suas dificuldades, enviaram um grande grupo de homens em busca de seu líder. Sua subsequente libertação decorrente das leis de *habeas corpus*, geraram grande controvérsia a respeito dos poderes do governo municipal de Nauvoo.

cidadãos regozijantes. O tribunal municipal de Nauvoo libertou Joseph Smith com um documento de *habeas corpus*.

Reynolds e Wilson foram tratados com um suntuoso jantar e libertados. Apressaram-se em ir para Carthage, onde incitaram mais sentimentos anti-mórmons entre o povo. Prestaram juramento e obtiveram novos documentos para a prisão de Joseph Smith, e um grupo armado foi organizado para levar o Profeta. O governador Ford, porém, respeitou a decisão do tribunal de Nauvoo. Enquanto o assunto estava sendo debatido, a opinião pública no estado tornou-se cada vez mais anti-mórmon.

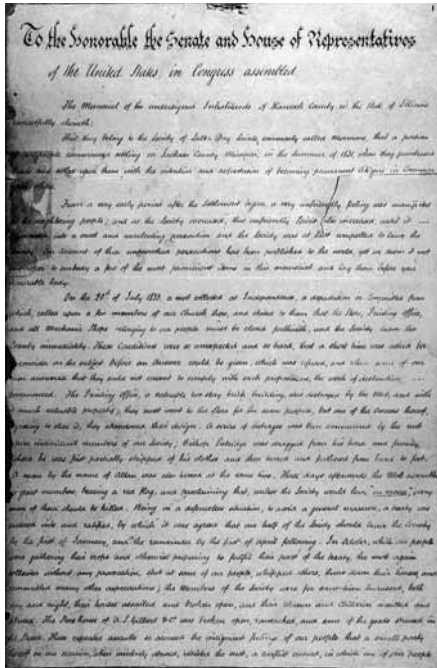
Antes da eleição para o congresso, em agosto, os líderes da Igreja decidiram que Joseph P. Hoge, o candidato democrata, representaria melhor os interesses dos santos. Joseph Smith manteve sua palavra de votar em Cyrus Walker. Hyrum Smith e John Taylor, porém incentivaram outros membros da Igreja a votar em Hoge. Ambos os candidatos, incertos quanto o apoio dos mórmons, passaram quatro dias em campanha em Nauvoo. O voto de Nauvoo ajudou a dar a vitória das eleições a Hoge. Os liberais então acusaram os mórmons de mau uso de poder político corporativista. Muitos democratas uniram-se ao coro dos sentimentos anti-mórmons porque temiam a força que os havia levado ao poder pudesse ser um dia usada contra eles. Desse modo, as sinceras tentativas de Joseph Smith de manter a Igreja isenta de partidarismo político não foram bem-sucedidas.

DISSENSÃO DENTRO DA IGREJA

Enquanto as forças externas ameaçavam o Profeta, a dissensão em Nauvoo auxiliou os propósitos hostis. Durante o escândalo de Bennett, em 1842, três outros membros da Igreja — Robert Foster, Francis Higbee e Chauncey Higbee — também foram severamente repreendidos por Joseph Smith por conduta imoral. Depois do escândalo, Francis Higbee foi a Cincinnati por um ano, mas voltou depois da morte de seu fiel pai, Elias Higbee. Em setembro, Francis ficou novamente ofendido quando o Profeta acusou-o publicamente com outros homens de conluio com os missourianos na terceira tentativa de extradição. Francis Higbee tornou-se feroz inimigo do Profeta.

Um número de dissidentes de Nauvoo cresceu com o acréscimo de membros da Igreja que se opunham ao casamento plural e outras doutrinas ensinadas por Joseph Smith. William Law, segundo conselheiro na Primeira Presidência, seu irmão Wilson Law, major general da Legião de Nauvoo, e os membros do sumo conselho Austin Cowles e Leonard Soby todos acreditavam que Joseph Smith fosse um profeta decaído.⁷

No fim de dezembro de 1843, Joseph Smith ficou sabendo de alguns dos intentos maldosos dos dissidentes. Ele contou à polícia de Nauvoo que estava muito mais preocupado com os traidores de dentro da Igreja do que com seus inimigos de Missouri: “Todos os inimigos sobre a face da Terra podem rugir e exercer todo o seu poder em tentar causar minha morte, mas nada conseguirão, a menos que alguns que estão entre nós e usufruem de nossa sociedade, que estiveram conosco em nossos conselhos, participaram em nossas confidências, tomaram-nos pela mão, chamaram-nos de irmãos e, por falsidade e engano, incentivaram sua ira e indignação contra



Durante o período de Nauvoo os santos fizeram um pedido formal ao governo dos Estados Unidos em três ocasiões por compensação pelas atrocidades relacionadas com as perseguições sofridas em Missouri. O primeiro esforço foi feito em 1840, quando Joseph Smith e outros foram a Washington, D. C., e pediram ao Comitê Judiciário do Senado. O Profeta disse que 491 indivíduos fizeram suas reivindicações; mais de duzentos desses documentos foram encontrados nos arquivos nacionais.

Uma segunda petição foi feita ao Comitê Judiciário do Congresso, em maio de 1842, e uma terceira petição tinha cinquenta metros de comprimento, com 3.419 assinaturas, datada de 28 de novembro de 1843, e apresentada ao Comitê Judiciário do Senado em 5 de abril de 1844. Todas as três tentativas falharam em conseguir que o governo agisse.

Cortesia de National Archive Records.

nós, e fizeram com que sua vingança caísse sobre nossa cabeça. (...) *Temos um Judas em nosso meio.*⁸

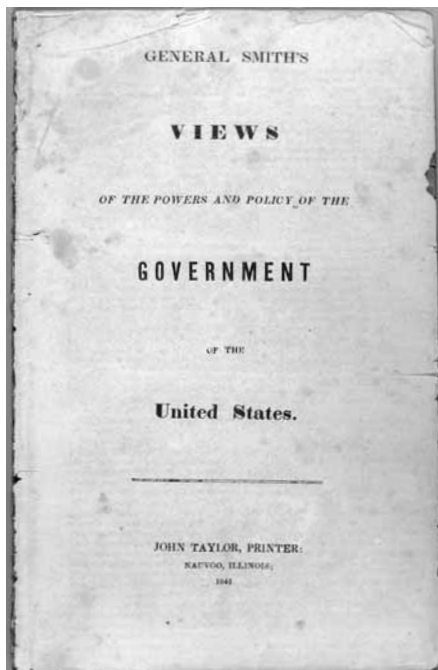
Os apóstatas começaram a ficar mais agitados quando a polícia passou a vigiar suas atividades cuidadosamente. Foram trocadas acusações entre os apóstatas e o tribunal da Cidade de Nauvoo. Em abril, Robert Foster e William e Wilson Law foram excomungados por conduta não cristã. Em 28 de abril, esses homens e seus seguidores encontraram-se e declararam que Joseph Smith era um profeta decaído, e inauguraram uma igreja reformada, com William Law como presidente. Designaram um comitê para visitar as famílias e tentar convertê-las à nova igreja. Uma prensa foi comprada e planos foram feitos para lançar um jornal de oposição que seria chamado *Nauvoo Expositor*.

JOSEPH SMITH, CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

Enquanto a apostasia grassava em Nauvoo, no final de 1843, o Profeta Joseph Smith estava atarefado politicamente. Percebendo que 1844 era ano de eleição nacional, ele escreveu para John C. Calhoun, Lewis Cass, Richard M. Johnson, Henry Clay e Martin Van Buren, os homens mais frequentemente mencionados como candidatos para o cargo de presidente dos Estados Unidos. Ele perguntou a cada homem qual seria sua posição com relação aos santos dos últimos dias, caso fosse eleito, especialmente com relação a ajudar a obter compensação pelas propriedades perdidas em Missouri. Dos cinco, Cass, Clay e Calhoun responderam com uma carta, mas nenhum deles propôs o tipo de intervenção federal que o Profeta e os membros da Igreja desejavam.

Parecia óbvio que não havia ninguém que os santos pudessem apoiar para a presidência. Por esse motivo, Joseph Smith reuniu-se com os Doze em 29 de janeiro de 1844 para considerar o curso das eleições daquele ano. Os irmãos apoiaram unanimemente a proposta de criarem sua própria chapa, com Joseph Smith como seu candidato à presidência. Ele disse-lhes que teriam que enviar todo homem de Nauvoo que soubesse falar em público para fazer campanha e pregar o evangelho e que ele estaria entre eles. “Depois da conferência de abril realizaremos conferências gerais por toda a nação, e eu estarei presente em todas quantas me for possível. Digam ao povo que tivemos presidentes liberais e democratas demais; queremos um Presidente dos Estados Unidos. Se eu chegar à cadeira presidencial, protegerei o povo em seus direitos e liberdades.”⁹

Com a ajuda de William W. Phelps, John M. Bernhisel e Thomas Bullock, Joseph resumiu suas idéias de uma campanha em um panfleto intitulado *Os Pontos de Vista do General Smith sobre o Poder e a Política do Governo dos Estados Unidos*, que foi publicado em 7 de fevereiro e enviado a cerca de duzentos líderes políticos do país. As propostas de Joseph visavam sensibilizar eleitores de ambos os partidos mais importantes. Ele defendia a abolição da prisão por débito, transformando as prisões em seminários de ensino, abolindo a escravidão em 1850, pagando os donos de escravos com o lucro da venda de terras públicas, estabelecer um banco nacional com filiais em cada estaca, e anexar o Texas e o Oregon¹⁰. A primeira escolha de



Quando foi decidido que Joseph Smith seria candidato ao cargo de presidente dos Estados Unidos, ele publicou um panfleto expressando seus pontos de vista a respeito de alguns assuntos importantes. Esta é a folha de rosto. Entre os pontos mais importantes do panfleto estão os seguintes:

1. Revisão dos nobres sentimentos do propósito do governo dos Estados Unidos expressos por Benjamin Franklin e nos discursos inaugurais de vários presidentes dos Estados Unidos. Isso incluía o fato de que o presidente Van Buren havia começado a conduzir o país para longe dos conceitos básicos dos fundadores da nação norte-americana e que William Henry Harrison teria voltado a eles, se tivesse vivido.
2. Reduzir o tamanho do Congresso em dois terços, com um representante por milhão de habitantes. Também reduzir a remuneração e o poder dos membros do congresso.
3. Anistiar muitas pessoas que estão na prisão, estabelecer sentenças de serviços públicos para os crimes menores, e transformar as penitenciárias em "seminários de aprendizado" porque a "severidade e a reclusão nunca farão tanto para reformar as tendências humanas quando a razão e a amizade".¹¹
4. Abolir a escravidão em 1850, fazendo com que o governo federal compre os escravos e depois os liberte.
5. Abolir a corte marcial militar por deserção e tomar a honra como padrão de conduta.
6. Fazer mais economia no governo nacional e dos estados.
7. Criar um banco nacional com filiais em cada estaca e território e fazer circular uma moeda padrão.

Joseph Smith para seu vice-presidente foi o preeminente jornalista novaiorquino e amigo dos santos, James Arlington Bennet. Bennet, porém, declinou o convite, e Joseph finalmente decidiu-se por Sidney Rigdon.

Em 11 de março de 1844, uma reunião de conselho foi realizada em Nauvoo para organizar o reino político de Deus em preparação para a segunda vinda de Cristo. Sendo candidato a um alto cargo político, parecia haver chegado o tempo para dar início ao corpo que também serviria como comitê eleitoral para sua campanha. O conselho consistia de cerca de cinquenta membros, incluindo a maioria dos líderes da Igreja. Tornou-se conhecido como o Conselho dos Cinquenta.

No final de abril, uma lista de élderes e suas incumbências relacionadas à campanha foi publicada no *Nauvoo Neighbor*. Também ficou decidido, numa convenção realizada no início de maio, em Nauvoo, a garantir a designação de delegados de vários estados para uma convenção nacional a ser realizada em Baltimore, Maryland, em julho para lançar a candidatura de Joseph Smith à presidência dos Estados Unidos.

A OPOSIÇÃO SE INTENSIFICA

Apesar dos esforços de relações públicas da Igreja, a oposição intensificou-se nos primeiros meses de 1844. Thomas Sharp atacou repetidas vezes a Igreja e acusou seus líderes de todos os crimes imagináveis. Ele também promoveu um dia de oração e jejum do partido anti-mórmon, em 9 de março, sábado, numa tentativa de apressar a queda do "falso profeta" Joseph Smith. O partido anti-mórmon de Carthage marcou uma "caçada aos lobos" no condado de Hancock para o mesmo dia. Essas caçadas eram um esporte comum na região, mas nesse caso e no futuro a caçada a lobos era meramente um pretexto para reunir uma multidão a fim de atacar, pilhar e queimar as fazendas dos santos em áreas circunvizinhas.

Em contraste com as ações fora-da-lei do partido anti-mórmon e do *Warsaw Signal*, Joseph Smith reuniu-se com o governador Ford naquela primavera em uma tentativa de estabelecer relações mais cordiais com os cidadãos do oeste de Illinois. Um editorial no *Nauvoo Neighbor* convocou todos os homens honestos a reunirem-se ao governador "em seus louváveis esforços de promover a paz e honrar as leis". O editorial pedia aos santos que tratassem com bondade aqueles que os ofenderam, lembrando-os do sábio provérbio: "A resposta branda desvia o furor". (Provérbios 15:1) O editorial do *Neighbor* declarava que seu lema seria "Paz com Todos".¹² Apesar dessas tentativas, Thomas Sharp continuou seu ataque por meio do *Warsaw Signal* e deu a entender que havia um desentendimento entre Joseph Smith e alguns membros da Igreja, e que uma cisão era iminente.¹³

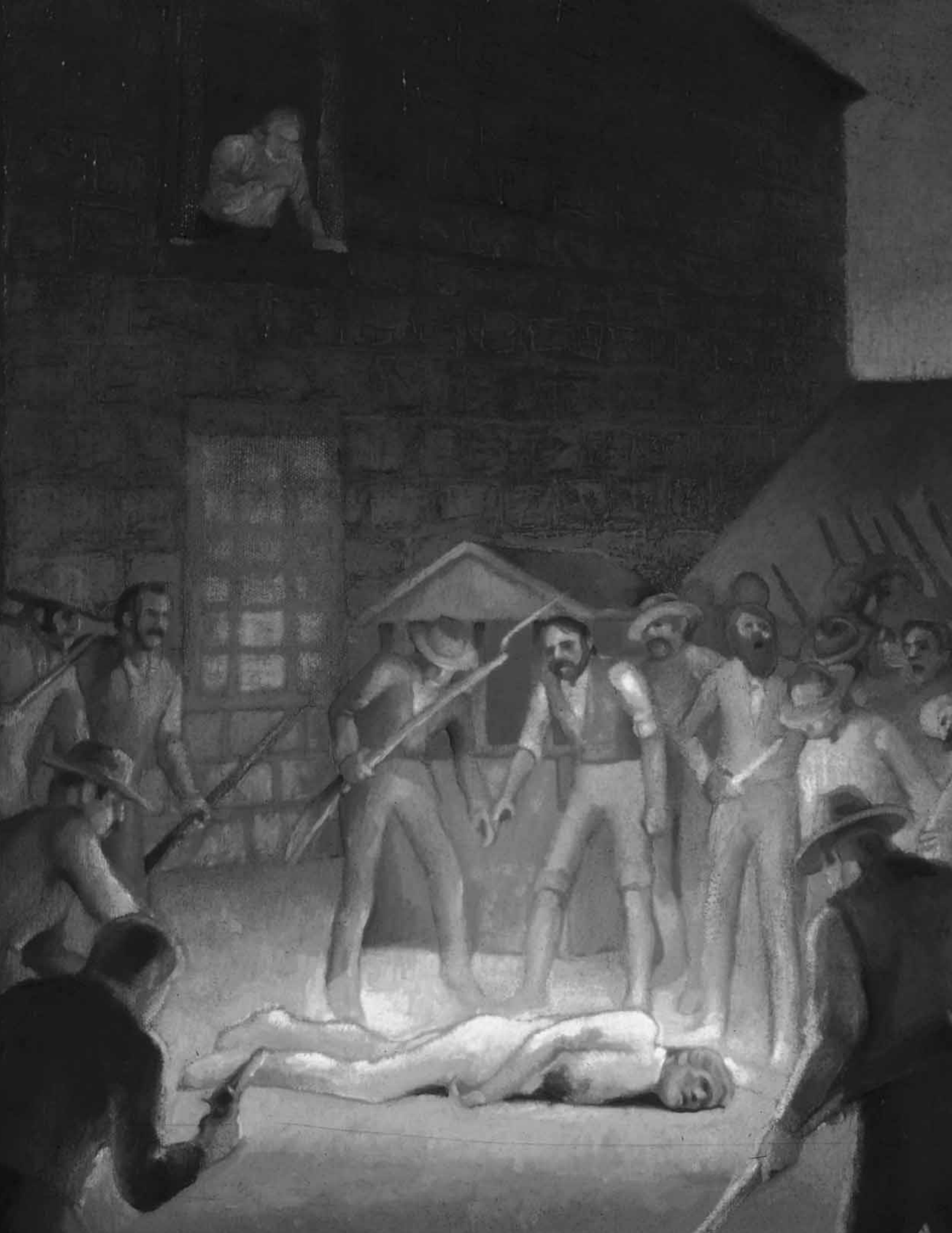
Em maio de 1844, os santos dos últimos dias viram-se novamente envolvidos em um conflito aparentemente irreconciliável com seus vizinhos. Havia muitas razões para isso: politicamente os santos estavam isolados de praticamente todo o restante dos habitantes de Illinois, as outras comunidades tinham inveja do crescimento econômico de Nauvoo e sua autonomia política, muitas pessoas de Illinois temiam o poderio da Legião de Nauvoo, os maçons estavam perturbados por causa de boatos de irregularidades em sua ordem em Nauvoo, e havia aversão generalizada por certas

8. Repelir o artigo IV seção 4 da Constituição, que exige que o governo de um estado solicite intervenção federal para suprimir violência interna, porque muitos governadores são eles próprios os agressores.
9. Evitar “alianças embaraçosas” com potências estrangeiras.
10. Aceitar o Oregon, o Texas e outros que solicitem integração na união dos estados.
11. Eleger um presidente que não seja mais leal a seu partido do que à nação, mas um presidente dos Estados Unidos que seja sensível ao desejo da maioria do povo e que tenha poder soberano de governo.

doutrinas e práticas estranhas dos mórmons que foram distorcidas por John C. Bennett e outras pessoas. Apesar desses fatores, os santos ainda poderiam ter mantido a paz se não tivesse havido apostasia dentro da Igreja. Infelizmente, tudo indicava para novos atos de violência. Em 29 de maio de 1844, Thomas Sharp declarou a seus leitores que “não ficaria surpreso se ouvisse falar de sua [de Joseph Smith] morte violenta dentro em breve”.¹⁴

NOTAS

1. *History of the Church*, 4:341.
2. *History of the Church*, 5:4.
3. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 173–174.
4. “Convenção para Governador do Estado”, *Times and Seasons*, 1º jan. 1842, p. 651.
5. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 177.
6. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 178–182.
7. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 191.
8. *History of the Church*, 6:152.
9. *History of the Church*, 6:188.
10. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 189.
11. *General Smith’s Views of the Powers and Policy of the Government of the United States* (Pontos de Vista do General Smith sobre o Poder e a Política do Governo dos Estados Unidos) (Nauvoo, Ill.: John Taylor, 1844), LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 6.
12. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 2:218.
13. Ver *Warsaw Signal*, 8 maio 1844, p. 2.
14. *Warsaw Signal*, 29 maio 1844, p. 2.



O MARTÍRIO

Cronologia

Data	Evento Significativo
24 mar. 1844	Joseph Smith revela aos santos uma conspiração contra ele
6 abr. 1844	Joseph Smith frustra planos dos conspiradores na conferência geral
7 jun. 1844	Os conspiradores publicam a primeira e única edição do Nauvoo Expositor
10 jun. 1844	O conselho da cidade de Nauvoo ordena a destruição do Expositor
18 jun. 1844	Joseph Smith coloca Nauvoo sob lei marcial
22 jun. 1844	O governador Ford insiste para que Joseph e Hyrum Smith viajem até Carthage para responder às acusações contra eles
24 jun. 1844	Joseph e Hyrum viajam para Carthage
27 jun. 1844	Joseph e Hyrum são assassinados por uma turba em Carthage

Desde quando começou seu ministério, o Profeta Joseph Smith sabia que talvez tivesse que morrer por sua religião. Enquanto traduzia o Livro de Mórmon, o Senhor prometeu-lhe a vida eterna se ele fosse “firme na obediência aos mandamentos que te dei; e se fizeres isto, eis que te concedo vida eterna, mesmo que sejas morto”. (D&C 5:22) Um mês depois o Senhor falou novamente a respeito de uma possível morte violenta. “E mesmo se vos fizerem o que fizeram a mim, bem-aventurados sereis, pois habitareis comigo em glória.” (D&C 6:30) Mas o Profeta também recebeu várias promessas de proteção com respeito a sua missão terrena. Vários anos mais tarde, na cadeia de Liberty, o Senhor prometeu-lhe: “Teus dias são conhecidos e teus anos não serão diminuídos; portanto não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre”. (D&C 122:9)

Em 1840, no leito de morte, seu pai prometeu-lhe: “‘Tu viverás para terminar tua obra’. Ao ouvir isso, Joseph ergueu a voz, chorando: ‘Ó, meu pai, viverei?’ ‘Sim’, respondeu o pai, ‘viverás para estabelecer o plano de toda a obra que Deus te designou’.”¹ Joseph Smith, atendendo ao sussurro do Espírito, corajosamente terminou sua missão, sofreu o martírio e qualificou-se para uma recompensa gloriosa; e assim as profecias foram cumpridas.

PRESSÁGIOS DE MORTE

Enquanto o Profeta continuava seu ministério durante o período de Nauvoo, ele sentiu cada vez mais fortes presságios do Espírito de que seu ministério na Terra estava chegando ao fim. Ele expressou esses sentimentos às pessoas mais próximas e ocasionalmente falou a respeito delas aos santos em geral. Para uma grande congregação no incompleto Templo de Nauvoo, em 22 de janeiro de 1843, Joseph falou do poder do sacerdócio ser usado para estabelecer o reino de Deus nos últimos dias. Ele explicou que a investidura do templo iria “preparar os discípulos para sua missão ao mundo”. Referindo-se a seu papel, Joseph declarou: “Compreendo minha missão e tarefa. O Deus Todo-Poderoso é meu escudo, e que pode o homem fazer se tenho Deus como amigo? Não serei sacrificado até que chegue minha hora. Então, serei oferecido de livre e espontânea vontade”.²

Uma das profecias mais diretas e tocantes a respeito do martírio de Joseph Smith foi feita ao Quórum dos Doze Apóstolos na primavera de 1844. Orson Hyde relembra essa ocasião: “Estávamos em conselho com o irmão Joseph quase diariamente por várias semanas. O irmão Joseph disse em um desses conselhos: Algo irá acontecer; não sei o que, mas o Senhor tem-

me apressado a conceder-lhes sua investidura antes de o templo estar concluído. Ele conduziu-nos por todas as ordenanças do santo sacerdócio, e quando terminou, ficou muito alegre e disse: Agora mesmo que me matem vocês possuem todas as chaves e todas as ordenanças e podem conferi-las a outras pessoas, e nem as hostes de Satanás serão capazes de destruir o reino tão rapidamente quanto vocês serão capazes de edificá-lo”.³

Como todos, o Profeta desejava viver. Ele queria desfrutar a companhia de sua esposa, brincar com seus filhos, falar aos santos e conviver com pessoas boas. Apesar de saber que provavelmente morreria em breve, ele era um homem que amava a vida. Ele reunia-se freqüentemente com os santos, e alguns de seus melhores discursos foram proferidos semanas antes de seu martírio.

A CONSPIRAÇÃO CONTRA O PROFETA

Em nítido contraste com a retidão da maioria dos santos que moravam na próspera Nauvoo havia a apostasia que grassava em seu meio. William Law, segundo conselheiro de Joseph Smith, e seu irmão Wilson lideraram a conspiração contra o Profeta. Nos primeiros meses de 1844, seus seguidores aumentaram gradualmente a aproximadamente duzentas pessoas. Outros líderes inclusive os irmãos Robert e Charles Foster, Chauncey e Francis Higbee e dois homens influentes que não eram mórmons — Sylvester Emmons, membro do conselho municipal de Nauvoo, e Joseph H. Jackson, um notório criminoso.

No dia 24 de março de 1844, domingo, Joseph Smith falou no templo a respeito da conspiração, tendo acabado de receber essa notícia de um informante. Ele revelou alguns de seus inimigos e disse: “As mentiras que Higbee inventou e sobre as quais fundamentou sua obra, ele disse que eu cortei a cabeça de alguns homens em Missouri e que enfiei a espada no coração de pessoas que quis tirar de meu caminho. Não farei uma acusação juramentada contra eles, pois não temo qualquer um deles. Eles não assustariam nem um bando de galinhas”.⁴

Na conferência geral de abril, os conspiradores procuraram conseguir a queda do Profeta. Confiantes de que a maioria dos santos iria opor-se ao princípio do casamento plural, eles planejaram levantar o assunto na sessão de assuntos da Igreja da conferência. Estavam também preparados para argumentar que Joseph Smith era um profeta decaído, porque poucas ou nenhuma de suas profecias haviam sido publicadas nos meses anteriores. Em uma tentativa de impedir a ação dos conspiradores, o Profeta testificou no início da conferência que ele não era um profeta decaído, que nunca se sentira tão próximo de Deus como naquele momento e que mostraria aos presentes antes do final da conferência que Deus estava com ele.⁵ No dia seguinte, ele falou durante duas horas na conferência, proferindo o que ficou conhecido como o Discurso King Follett. Naquela ocasião, os fiéis testemunharam a majestade de seu Profeta.



O Nauvoo Expositor, publicado em 7 de junho de 1844, tentou instigar os anti-mórmons contra a Igreja, em Nauvoo. A proibição do jornal, a destruição da prensa e a demolição accidental do edifício provocaram ações legais contra o prefeito de Nauvoo, Joseph Smith, resultando em sua ida para Carthage.

O CASO DO EXPOSITOR

Os líderes da conspiração foram divulgados no *Times and Seasons* e excomungados da Igreja. Como seus planos foram frustrados, os dissidentes decidiram publicar um jornal de oposição. A primeira e única edição de seu jornal, que ficou chamado de *Nauvoo Expositor*, surgiu em 7 de junho de 1844. Nesse jornal, Joseph Smith foi acusado de ensinar princípios indecentes, praticar prostituição, defender a assim chamada “esposas espirituais”, conquistar poder político, pregar que havia muitos deuses, blasfemar contra Deus e promover uma inquisição.

O conselho municipal reuniu-se em longas sessões no dia 8 de junho, sábado, e novamente na segunda-feira. Suspenderam um de seus integrantes, o que não era mórmon Sylvester Emmons, que era redator do *Expositor* e falaram sobre a identidade dos editores e suas intenções. Usando o famoso jurista inglês William Blackstone como autoridade legal e examinando várias leis municipais, o conselho decidiu proibir a circulação do jornal como atentatório à ordem pública por difamar moradores da cidade. Além disso, argumentaram que se nada fosse feito para silenciar o jornal difamatório, os anti-mórmons seriam instigados a rebelarem-se e atacar.

Joseph Smith, o prefeito, ordenou ao oficial de justiça da cidade, John Greene, que destruísse a prensa, espalhasse os tipos e queimasse todos os exemplares restantes do jornal. A ordem foi cumprida no intervalo de horas. O conselho da cidade agiu legalmente para impedir um atentado à ordem, apesar de que a opinião legal da época permitisse apenas a destruição dos exemplares publicados do jornal difamatório. A demolição da oficina tipográfica foi uma violação dos direitos de propriedade.⁶

Depois da destruição da prensa, os editores seguiram imediatamente para Carthage e obtiveram uma ação legal contra o conselho municipal de Nauvoo acusando-o de instigar ações do populacho. Em 13 e 14 de junho, porém, Joseph Smith e outros membros do conselho foram libertados por um *habeas corpus* perante o tribunal municipal de Nauvoo. Isso deixou o público ainda mais exaltado. Além disso, apesar de Illinois ter testemunhado vinte destruições semelhantes de oficinas tipográficas nas duas décadas anteriores sem que fosse provocada tamanha reação, os inimigos da Igreja declararam que o incidente do *Expositor* era uma violação da liberdade de imprensa.

Essas ações estimularam grupos de cidadãos do condado de Hancock a pedir a expulsão dos santos de Illinois. Thomas Sharp veementemente expressou os sentimentos de muitos inimigos da Igreja, ao publicar em um artigo no *Warsaw Signal*: “A guerra e o extermínio são inevitáveis! Cidadãos, ERGUEI-VOS, TODOS VÓS!!! Como podeis suportar esses DEMÔNIOS DO INFERNO e permitir que roubem propriedades e direitos das pessoas sem exigir vingança? Não há tempo para comentários, cada homem fará o seu próprio! Que isso seja feito com PÓLVORA E BALAS!!!”⁷

A situação tornou-se tão perigosa que Joseph Smith escreveu ao governador Ford colocando-o a par das circunstâncias e anexando vários documentos que explicavam as ameaças feitas aos santos. Hyrum Smith escreveu a Brigham Young pedindo aos Doze e todos os outros élderes em missão política que retornassem imediatamente a Nauvoo. Hyrum declarou: “Sabe que não estamos com medo, mas acho melhor estarmos preparados

e prontos para o que irá acontecer”.⁸ Joseph mobilizou seus guarda-costas e a Legião de Nauvoo, e em 18 de junho colocou a cidade sob lei marcial. Enquanto isso, os cidadãos do condado de Hancock pediram ao governador Ford que mobilizasse a milícia estadual e levasse os ofensores de Nauvoo perante a justiça.

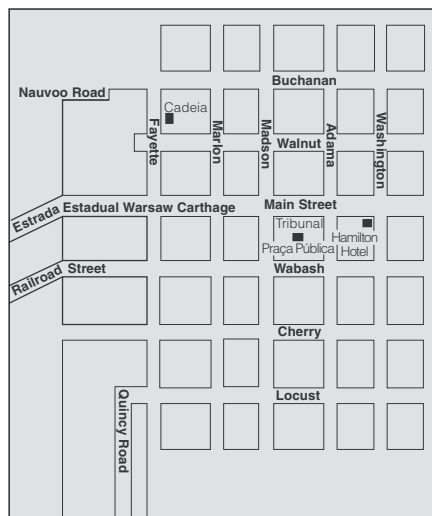
A excitação era tamanha que o governador Ford publicou uma carta aberta pedindo calma e depois foi a Carthage para neutralizar uma situação que ameaçava dar início a uma guerra civil.⁹ Ele também escreveu a Joseph Smith insistindo que somente um julgamento dos membros do conselho municipal perante um juri não-mórmon, em Carthage, deixaria a população satisfeita. Ele prometeu completa proteção para os acusados se eles se entregassem. O Profeta não acreditava que o governador fosse capaz de cumprir sua promessa. Ele escreveu-lhe em resposta: “Fomos informados que foram emitidos mandados contra nós em várias partes do país. Por que motivo? Para arrastar-nos de um lado para o outro, de um tribunal a outro, através de riachos e pradarias, até que algum vilão sedento de sangue tenha a oportunidade de alvejar-nos. Não ousamos apresentar-nos.”¹⁰

Aconselhando-se com seus irmãos, Joseph Smith leu uma carta do governador que não parecia mostrar qualquer misericórdia para com eles, e pensaram no que fazer depois. Enquanto procurava encontrar uma solução para a situação, o rosto de Joseph iluminou-se, e ele declarou: “O caminho está aberto. Está claro em minha mente o que preciso fazer. Eles querem apenas Hyrum e eu; então digam a todos que prossigam com seus afazeres, não se reúnam em grupos, mas não se dispersem. ... Cruzaremos o rio esta noite e fugiremos para oeste”.¹¹ Stephen Markham, um amigo íntimo do Profeta Joseph Smith, estava presente no conselho que durou toda a noite, tendo ouvido Joseph Smith dizer que “a voz do Espírito era para que ele fosse para o Oeste, entre os nativos e que levasse Hyrum e vários outros com ele, procurando um local para a Igreja”.¹²

Bem tarde da noite de 22 de junho de 1844, Joseph e Hyrum despediram-se tristemente de suas famílias, e juntamente com Willard Richards e Orrin Porter Rockwell, cruzaram o rio Mississippi em uma canoa. O barco estava tão cheio de buracos e o rio tão cheio que levaram a maior parte da noite para chegar à outra margem. Bem cedo pela manhã, um grupo armado chegou a Nauvoo para levar Joseph e Hyrum presos, mas não os encontraram. O grupo voltou para Carthage, depois de ameaçar os cidadãos com a invasão de tropas se Joseph e Hyrum não se entregassem. Naquela mesma manhã, alguns dos irmãos que foram visitar Joseph reclamaram que as turbas expulsariam os santos de suas casas apesar da fuga de Joseph. O Profeta respondeu: “Se minha vida não tem qualquer valor para meus amigos, então também não tem valor para mim”. Joseph e Hyrum então fizeram planos de retornar a Nauvoo e entregarem-se para serem presos no dia seguinte.¹³

JOSEPH E HYRUM SEGUEM PARA CARTHAGE

Depois de voltar a Nauvoo, Hyrum realizou a cerimônia de casamento de sua filha Lovina com Lorin Walker. Essa pequena alegria precedeu a tristeza que se seguiria em breve. Joseph queria falar mais uma vez aos santos, mas não teve tempo para isso. Foi para sua casa encontrar-se com



Carthage era a sede do condado de Hancock e nela situava-se a cadeia do condado. Muitos dos integrantes das turbas eram membros da milícia estadual que haviam sido dispensados de seus cargos e viajaram para Carthage pela estrada que sai de Warsaw.

sua família, ciente de que provavelmente seria a última noite que passaria com eles.

Às 6h30 do dia 24 de junho, segunda-feira, Joseph, Hyrum, John Taylor e quinze outros membros do conselho municipal de Nauvoo partiram a cavalo para Carthage, acompanhados de Willard Richards e alguns outros amigos. O tempo tinha estado chuvoso por várias semanas, mas aquele dia amanheceu claro e ensolarado. Parando em frente ao terreno do templo, o Profeta olhou para o sagrado edifício depois para a cidade, então disse: “Este é o lugar mais agradável e estas são as melhores pessoas que existem sob o céu; mal sabem quais as tribulações que os aguardam”.¹⁴ Para os santos reunidos ele disse: “Se eu não for para lá [Carthage], o resultado será a destruição desta cidade e seus habitantes; e não posso imaginar meus irmãos, irmãs e crianças sofrendo aqui em Nauvoo o mesmo que sofreram em Missouri; não, é melhor que seu irmão Joseph morra por seus irmãos e irmãs, pois estou disposto a morrer por eles. Minha obra está terminada”.¹⁵

Por volta das dez horas, o grupo chegou a uma fazenda que ficava a seis quilômetros e meio a oeste de Carthage, onde encontraram-se com uma companhia montada de sessenta integrantes da milícia de Illinois. O capitão Dunn apresentou a ordem do governador Ford de que todas as armas pertencentes ao estado em posse da Legião de Nauvoo fossem entregues. A pedido de Dunn, Joseph Smith concordou em voltar a Nauvoo para impedir que houvesse resistência. Joseph então enviou uma mensagem explicando seu atraso ao governador que estava em Carthage. Antes de voltar a Nauvoo, Joseph profetizou: “Vou como um cordeiro ao matadouro, mas estou calmo como uma manhã de verão. Para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa. Se me matarem, morrerei inocente e meu sangue do solo clamará por vingança, e ainda será dito de mim: ‘Foi assassinado a sangue-frio!’”.¹⁶

Ao regressar a Nauvoo, Joseph ordenou que três pequenos canhões e cerca de duzentas armas de fogo fossem entregues à milícia. Esse ato reviveu a lembrança dolorosa do desarmamento mórmon que precedeu o massacre de Missouri. O Profeta também teve outra oportunidade de despedir-se de sua família. Ele partiu para Carthage às 18 horas.

Cinco minutos antes da meia-noite do dia 24 de junho, o capitão Dunn e sua companhia e sessenta homens montados da milícia de Augusta cavalgaram para Carthage com Joseph e Hyrum Smith e outros membros do conselho municipal de Nauvoo como prisioneiros voluntários. Joseph e Hyrum estavam cansados de tanto fugir, esconder-se e ser ameaçados de morte. Apesar disso, os dois irmãos eram figuras imponentes enquanto cavalgavam para a cidade: o Profeta, com trinta e oito anos, e Hyrum, com quarenta e quatro. Ambos mais altos do que a maioria dos outros homens.

Carthage estava em estado de euforia. Multidões de cidadãos e fazendeiros de todo o oeste de Illinois estavam festejando a prisão do profeta mórmon. Estavam ansiosos para ver os prisioneiros. Entre a turba estavam mais de mil e quatrocentos milicianos baderneiros, inclusive os Carthage Greys locais. Multidões rodavam pela cidade durante todo o dia, bebendo e fazendo algazarra. Queriam pôr as mãos nos irmãos Smith. Graças aos esforços do capitão Dunn, os prisioneiros foram levados em segurança pa-

O Hamilton House foi à estalagem em que Joseph e Hyrum hospedaram-se na primeira vez que foram a Carthage e o local para onde seus corpos foram levados depois do martírio.



ra o hotel Hamilton House. Os Greys ainda gritavam que queriam ver Joseph Smith. Por fim, o governador pôs a cabeça para fora da janela e acalmou a multidão anunciando que o Sr. Smith seria conduzido perante as tropas no dia seguinte.

Bem cedo pela manhã do dia seguinte, Joseph e seu irmão entregaram-se ao delegado David Bettisworth sob a antiga acusação de provocar tumultos. Quase imediatamente em seguida, Joseph e Hyrum foram acusados de traição contra o Estado de Illinois por declararem lei marcial em Nauvoo. Às 8h30 daquela manhã, o governador ordenou que as tropas se reunissem na praça pública, onde fez um discurso para elas. Disse-lhes que os prisioneiros eram perigosos e talvez culpados, mas que estavam nas mãos da lei, e que a lei deveria ser seguida. Esses comentários apenas incitaram ainda mais a ira dos soldados.

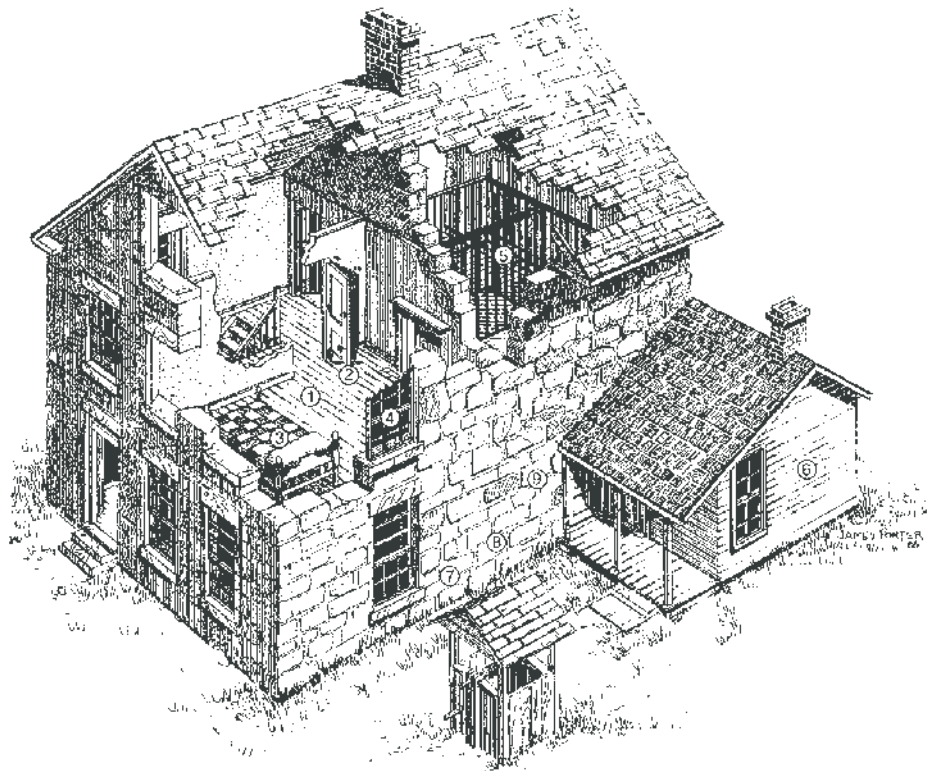
Joseph e Hyrum foram então exibidos em desfile perante as tropas, tendo que suportar muitos insultos vulgares e ameaças de morte.

Às quatro horas da tarde, uma audiência preliminar foi realizada perante Robert F. Smith, um juiz de paz que também era capitão dos Carthage Greys e membro atuante do partido anti-mórmon. Cada membro do conselho municipal de Nauvoo foi libertado mediante o pagamento de uma fiança de quinhentos dólares, sendo intimado a comparecer na próxima sessão do tribunal itinerante. A maioria dos acusados voltou para Nauvoo, mas Joseph e Hyrum permaneceram para uma entrevista com o governador Ford. Naquela noite, um delegado apareceu com um mandado de prisão assinado pelo juiz Smith, ordenando que Joseph e Hyrum fossem mantidos na cadeia para serem julgados por traição, um crime extremamente grave. Joseph e seus advogados protestaram da ilegalidade do mandado, pois essa acusação não havia sido mencionada na audiência. Seu protesto foi levado ao governador, mas ele disse que não podia interferir no cumprimento do dever de um oficial civil.

O juiz Smith, como capitão dos Greys, enviou seus soldados para cumprir o mandado de prisão por ele assinado como juiz de paz. Joseph e Hyrum foram arrastados para a cadeia de Carthage, em meio a grande alvoroço pelas ruas da cidade. Oito de seus amigos acompanharam-nos, in-

A construção da cadeia foi iniciada em 1839 e terminada dois anos mais tarde, tendo custado 4.105 dólares. Ela foi usada por aproximadamente vinte e cinco anos. Posteriormente passou a ser utilizada como residência e tornou-se uma das mais belas casas de Carthage. Sob a direção do Presidente Joseph F. Smith, a Igreja comprou o edifício e o terreno em 1903 por 4.000 dólares. Em 1938 a Igreja restaurou o edifício.

1. Aqui foi o local em que Hyrum Smith caiu, depois que uma bala atravessou a porta e atingiu-o no rosto. Este aposento também era utilizado como dormitório do carcereiro.
2. Willard Richards ficou atrás da porta e tentou repelir os atacantes com uma bengala.
3. John Taylor escondeu-se sob a cama depois de ter sido ferido.
4. O Profeta tombou da janela do segundo andar e caiu ao lado de um poço, tendo sido atingido por quatro balas que lhe causaram a morte.
5. Havia uma cela para prisioneiros neste aposento. Esta sala era chamada de masmorra ou cela dos criminosos.
6. Aqui ficava uma pequena cozinha e uma varanda usadas pelo carcereiro e sua família.
7. A sala de estar ficava no andar térreo.
8. A sala de jantar ficava no andar térreo.
9. A cela dos devedores ficava na parte noroeste do andar térreo. Nesta sala eram mantidos os prisioneiros acusados de crimes mais leves.



clusive John Taylor e Willard Richards. Dan Jones com um caniço e Stephen Markham com sua bengala de nogueira, a que dava o nome de “espancador de moleques”, caminharam ao lado do Profeta e seu irmão afastando a multidão embriagada. Dadas as circunstâncias, a cadeia de pedra era o lugar mais seguro da cidade. Vários amigos de Joseph e Hyrum receberam permissão de ficar com eles.

No dia seguinte, 26 de junho, foi realizada uma audiência para julgar a acusação de traição. Os acusados não tinham qualquer testemunha presente. Como traição era um crime inafiançável, teriam que permanecer na cadeia até a audiência seguinte, a ser realizada no dia 29 de junho. Alguns dos líderes da Igreja procuraram o governador Ford e disseram-lhe que se ele fosse para Nauvoo, Joseph e Hyrum não estariam seguros em Carthage. Ford prometeu que levaria Joseph e Hyrum com ele. Joseph passou a tarde ditando a seu escrevente, Willard Richards, enquanto Dan Jones e Stephen Markham raspavam a porta empenada de sua sala na cadeia com um caniço, para que ela pudesse ser fechada firmemente, caso fossem atacados.

Naquela noite, Willard Richards, John Taylor e Dan Jones permaneceram com Joseph e Hyrum na cadeia. Oraram juntos e leram trechos do Livro de Mórmon. Joseph prestou seu testemunho aos guardas. Mais tarde, Joseph estava deitado no chão ao lado do capitão Dan Jones. “Joseph sussurrou a Dan Jones: ‘Tem medo de morrer?’ Dan respondeu: ‘Acha que chegou a hora? Estando engajado numa causa como esta não creio que a morte seja tão aterrorizante’. Joseph disse: ‘Você ainda irá para o país de Gales [a terra natal de Jones] e cumprirá a missão que lhe foi designada antes de morrer.’¹⁷ O Élder Jones cumpriu essa profecia e serviu numa missão no país de Gales.



Dan Jones (1811–1862) nasceu em Flintshire, país de Gales, e posteriormente emigrou para a América, onde filiou-se à Igreja. Em cumprimento de uma promessa profética que lhe foi feita pelo Profeta na cadeia de Carthage, Dan serviu em uma missão no país de Gales de 1845 a 1849. Ele escreveu e traduziu livros da Igreja para o galês e ajudou a trazer mais de dois mil conversos para a Igreja.

Ele foi chamado para servir em uma segunda missão no país de Gales em 1852 e tornou-se presidente de missão em 1854, onde novamente realizou um grandioso trabalho entre o povo de sua terra natal.

Por volta da meia-noite, vários homens cercaram a cadeia e começaram a subir a escada que levava até o quarto onde estavam os prisioneiros. Um dos irmãos pegou uma arma que havia sido levada em segredo para o quarto naquele dia. Os integrantes da turba, parados junto à porta, ouviram que os prisioneiros estavam acordados e hesitaram. “O Profeta, então, com ‘uma voz de profeta’ gritou: ‘Venham, assassinos, pois estamos prontos para enfrentá-los. Estamos dispostos a morrer tanto agora quanto à luz do dia’.”¹⁸ A turba recuou.

TRAGÉDIA EM CARTHAGE

Na manhã seguinte, 27 de junho, quinta-feira, “Joseph pediu a Dan Jones que descesse e perguntasse aos guardas a causa dos distúrbios da noite anterior. Frank Worrell, o oficial da guarda, que era membro dos Carthage Greys, de modo bastante hostil, declarou: ‘Tivemos muito trabalho para trazer o velho Joe até aqui para deixá-lo escapar com vida. A menos que queiram morrer com ele, acho melhor partirem antes do pôr-do-sol. (...) Vocês verão que posso profetizar até melhor do que o velho Joe (...)’

Joseph ordenou a Jones que procurasse o governador Ford para informá-lo do que lhe fora dito pelo oficial da guarda. Enquanto Jones estava indo para o local em que o governador Ford estava hospedado, ele viu um grupo de homens reunidos e ouviu um deles, aparentemente o líder, fazer um discurso, dizendo: ‘Nossas tropas receberam ordens de se dispersarem esta manhã. Sairemos da cidade por algum tempo. Mas assim que o governador e as tropas de McDonough partirem para Nauvoo esta tarde, voltaremos e mataremos aqueles homens, nem que tenhamos que demolir a cadeia para isso’. O discurso foi aplaudido pela multidão.

O capitão Jones procurou o governador e contou-lhe o que ocorrera naquela noite, o que o oficial da guarda havia dito e o que ouviu enquanto estava a caminho dali, pedindo sinceramente que o governador afastasse o perigo.

Sua excelência respondeu: ‘Você está-se preocupando demais com a segurança de seus amigos, meu senhor, essas pessoas não são tão cruéis assim’.

Irritado com esse comentário, Jones argumentou que era necessário colocar homens melhores para guardá-los do que assassinos professos (...)

(...) Jones declarou: ‘Se não fizer isso, tenho um único desejo, (...)

(...) que o Todo-Poderoso preserve-me a vida, para que no local e ocasião adequados eu possa testificar que o senhor foi avisado a tempo do perigo que eles corriam. (...)

(...) Jones recebeu ameaças de morte, e Chauncey L. Higbee disse-lhe na rua: ‘Estamos decididos a matar Joe e Hyrum. É melhor você ir embora daqui para salvar sua vida’.¹⁹

Naquela manhã, Joseph escreveu a Emma: “Estou bastante resignado com meu destino, sabendo que estou justificado perante Deus e fiz o melhor que pude. Transmita meu amor a nossos filhos e a todos os meus amigos. (...) Que Deus os abençoe a todos.”²⁰ O Profeta também enviou uma carta ao famoso advogado Orville H. Browning, pedindo-lhe que fosse a Carthage para defendê-lo. Pouco depois, os amigos de Joseph, com exceção de Willard Richards e John Taylor, foram forçados a sair da cadeia.



O Profeta usou esta pistola de seis tiros, chamada "pepper-box" para defender a si mesmo e a seus companheiros de prisão.

John S. Fulmer levou esta pistola de cano simples para a cadeia, mas ela não chegou a ser usada pelos prisioneiros.

Contrariando sua promessa, o governador Ford partiu naquela manhã para Nauvoo, sem levar Joseph e Hyrum. Em vez disso, levou consigo os soldados do condado de McDonough, liderados pelo capitão Dunn, as únicas tropas que haviam demonstrado imparcialidade. No caminho, enviou a ordem de que todas as tropas de Carthage e Warsaw se dispersassem, com exceção de uma pequena guarnição dos Carthage Greys que deveria tomar conta da cadeia. Os Greys eram os mais hostis inimigos de Joseph e pouco fariam para protegê-lo. Faziam parte da conspiração, fingindo defender os prisioneiros quando os inimigos do Profeta atacaram a cadeia.

Em Nauvoo, Ford insultou os cidadãos com seu discurso, dizendo: "Um grande crime foi cometido aqui ao ser destruída a prensa do *Expositor* e declarada lei marcial na cidade. É necessário que uma grande reparação seja feita, portanto preparem-se para uma emergência. Outro motivo de escândalo é o fato de haver tantas armas de fogo na cidade. As pessoas têm medo de que sejam usadas contra o governo. Sei que existe muito preconceito contra vocês por causa de sua estranha religião, mas vocês devem ser santos devotos e não santos guerreiros".²¹

Enquanto isso, o coronel Levi Williams da milícia de Warsaw leu para seus homens a ordem do governador de que se dispersassem. Thomas Sharp então fez um discurso aos homens e pediu-lhes que marchassem para leste, até Carthage. Conclamaram-se aos gritos voluntários para matar os irmãos Smith. Alguns dos homens disfarçaram-se, sujando o rosto com lama misturada com pólvora, e partiram em direção a Carthage.

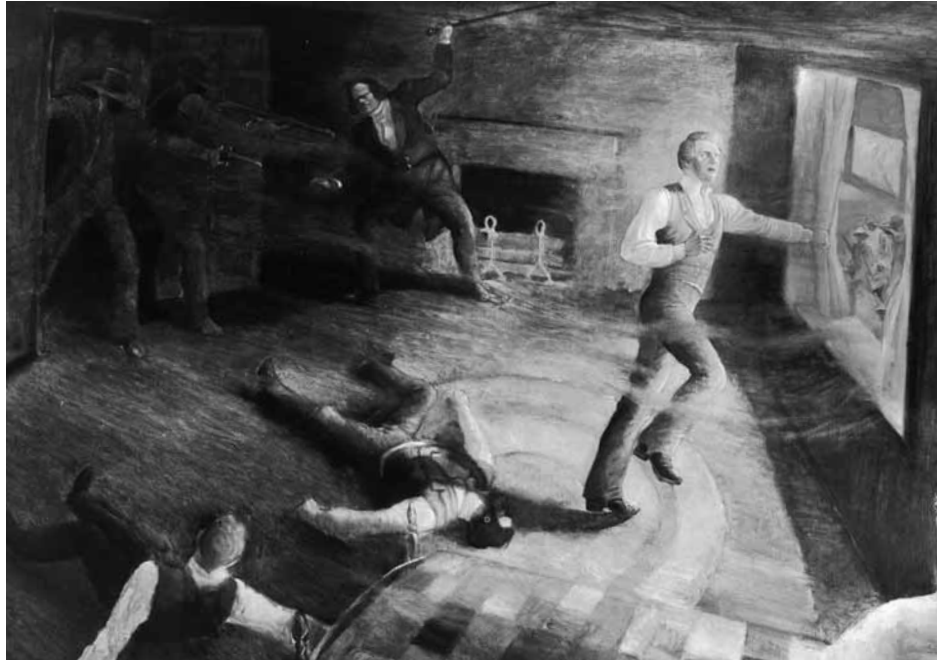
Na cadeia, os quatro irmãos transpiravam no sufocante calor da tarde. Joseph entregou uma pistola de tiro único a Hyrum e preparou-se para defender a si mesmo com um revólver de seis tiros que lhe fora entregue secretamente naquela manhã por Cyrus Wheelock. Bastante deprimidos, os irmãos pediram a John Taylor que cantasse um hino muito popular chamado "Um Pobre e Aflito Viajor", que falava a respeito de um aflito desconhecido que por fim revelava ser o Salvador. Joseph pediu a John que cantasse novamente, e ele o fez. Em vista das circunstâncias, uma das estrofes era-lhe extremamente tocante:

*Na prisão, um dia, o vi chorar
Sob o rigor da humana lei;
As torpes línguas fiz calar
E sob escárnio honra lhe dei.*

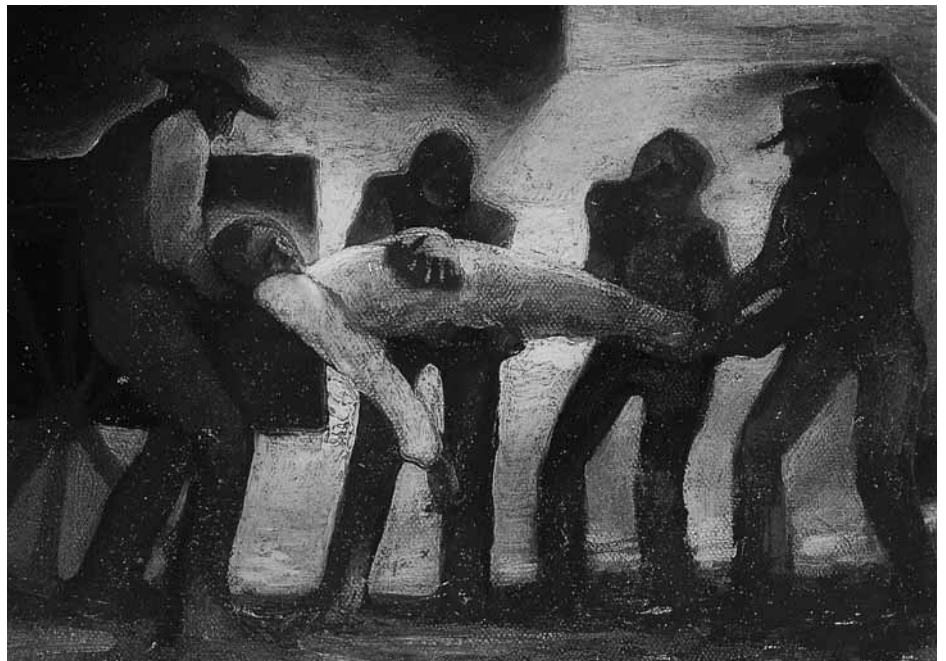
*Por ele me pediu morrer
Senti a carne, vil, tremer
Mas forte o espírito venceu
E respondi-lhe: "Aqui estou eu".²²*

Às dezesseis horas, houve a troca da guarda da cadeia. Frank Worrell, que havia ameaçado Joseph Smith naquela manhã, assumiu o posto. Poucos minutos depois das cinco, uma turba de cerca de cem homens com o rosto pintado de preto chegaram à cidade e dirigiram-se à cadeia. Os prisioneiros ouviram uma algazarra no andar de baixo seguida de gritos ordenando aos guardas que se rendessem e três ou quatro tiros. O Profeta e os outros correram para a porta a fim de combater os atacantes que subiram a escada e enfiaram suas armas pela fresta da porta entreaberta. John

O Martírio de Joseph e Hyrum, de Gary Smith



A Morte do Profeta, de Gary Smith



O relógio e a bengala de John Taylor

Taylor e Willard Richards tentaram repelir as espingardas com suas bengalas. Uma bala atravessou o chão e atingiu Hyrum no lado esquerdo do rosto. Ele caiu, exclamando: "Sou um homem morto!" Joseph, inclinando-se sobre Hyrum, exclamou: "Oh, meu querido irmão Hyrum!" John Taylor disse que a tristeza que viu estampada no rosto de Joseph ficou para sempre gravada em sua mente. Joseph então caminhou até a porta, postou-se junto ao batente e descarregou seu revólver no corredor apinhado. Apenas três dos seis cartuchos detonaram, ferindo três atacantes.

Os tiros detiveram os atacantes por apenas um instante. John Taylor tentou pular da janela, mas foi atingido por um disparo de espingarda. O



Willard Richards (1804–1854) foi ordenado Apóstolo em 1840 e serviu como um dos secretários pessoais de Joseph Smith. Ele também foi designado historiador da Igreja em 1842 e registrador geral da Igreja em 1845. A respeito do que testemunhou em Carthage, ele escreveu o tocante relato: "Dois Minutos na Cadeia". Ele tornou-se segundo conselheiro do Presidente Brigham Young em 1847 e serviu nesse cargo até sua morte.



John Taylor (1808–1887), membro do Quórum dos Doze desde 19 de dezembro de 1838, foi gravemente ferido em Carthage. Ele e Willard Richards tornaram-se as testemunhas apostólicas do derramamento do sangue inocente de Joseph e Hyrum Smith. John Taylor presidiu a Igreja desde a morte de Brigham Young, em 29 de agosto de 1877, até seu próprio falecimento, em 25 de julho de 1887.

tiro atravessou a janela, vindo de baixo, e atingiu o relógio que estava no bolso de seu colete, parando-o às 5h16, e jogou John Taylor de volta para o quarto. Ele caiu no chão e foi novamente atingido no punho esquerdo e pouco abaixo do joelho esquerdo. Arrastando-se para debaixo da cama, ele foi novamente atingido no quadril esquerdo por um tiro vindo da escadaria. Seu sangue manchou o chão e a parede. "Joseph, vendo que não havia segurança no quarto", tentou fugir pelo mesmo caminho. Imediatamente a turba abriu fogo, e Joseph caiu mortalmente ferido da janela, exclamando: "Oh, Senhor, meu Deus!" A multidão que se encontrava na escadaria correu para fora da casa a fim de certificar-se de que Joseph estava morto.²³

Willard Richards foi o único a não ser ferido, tendo apenas recebido um tiro que lhe passou de raspão pela orelha. Joseph havia profetizado anteriormente, na presença de Willard, que um dia ele veria as balas passarem zunindo a sua volta, mas escaparia sem ser ferido. Somente então Willard compreendeu plenamente o significado do que Joseph havia dito. Ele arrastou John Taylor, que estava gravemente ferido, até o quarto ao lado, deitou-o sobre a palha e cobriu-o com um velho e sujo colchão. O Élder Taylor disse acreditar que a palha lhe salvou a vida, ajudando a estancar o sangramento. Enquanto isso, Willard, esperando ser morto a qualquer momento, ficou surpreso quando a turba fugiu e deixou-o sozinho com seus companheiros mortos e feridos.

Samuel Smith, o irmão do Profeta, ficou sabendo das ameaças de morte a seus irmãos e seguiu apressadamente para Carthage. Chegou a Carthage naquela noite, fisicamente exausto por ter sido perseguido pelos desordeiros. Por causa dos esforços e cansaço de ter sido perseguido e ameaçado de morte, Samuel contraiu uma febre que acabou provocando sua morte, em 30 de julho. Em Carthage, Samuel ajudou o Élder Richards a transportar os corpos de seus irmãos martirizados até o Hamilton House. Depois de responder a um interrogatório feito por um magistrado, Willard Richards escreveu aos santos de Nauvoo: "Joseph e Hyrum estão mortos".²⁴

Os desordeiros fugiram para sua cidade, Warsaw, e depois, temendo a vingança dos mórmons, continuaram fugindo e atravessaram o rio até o Estado de Missouri. O governador Ford recebeu a notícia dos assassinatos pouco depois de partir de Nauvoo para Carthage. Quando chegou a Carthage, ordenou aos poucos cidadãos restantes que evacuassem a cidade e providenciou para que os registros do condado fossem transferidos para Quincy, por segurança. Nenhuma dessas medidas era necessária. Quando os santos souberam da morte de seus queridos líderes, ficaram tomados pela tristeza e não pelo desejo de vingança.

Na manhã de 28 de junho de 1844, os corpos dos líderes mortos foram gentilmente colocados em dois carroções, cobertos com ramos para protegê-los do forte sol de verão e levados para Nauvoo por Willard Richards, Samuel Smith e Artois Hamilton. Os carroções partiram de Carthage por volta das oito horas da manhã e chegaram a Nauvoo por volta das três da tarde, sendo recebidos por uma grande multidão. Os corpos foram expostos no dia seguinte na Mansion House, e milhares de pessoas passaram silenciosamente diante dos caixões. A morte dos mártires foi um tremendo choque para suas famílias. Joseph e Hyrum foram secretamente enterrados



Joseph Smith e sua família mudaram-se para a Mansion House em agosto de 1843. Mais tarde, uma ala foi acrescentada ao lado leste da estrutura principal, dando-lhe o formato de L, com um total de vinte e dois cômodos. A partir de janeiro de 1844, Ebenezer Robinson passou a gerenciar a Mansion House como hotel. O Profeta conservou seis aposentos para si próprio e sua família.



Máscaras mortuárias de Joseph e Hyrum Smith

no porão da Nauvoo House, para que aqueles que desejavam ficar com a recompensa oferecida pela cabeça de Joseph não conseguissem encontrar os corpos. Um funeral público foi realizado e caixões cheios de areia foram enterrados no Cemitério de Nauvoo. Por semanas, os santos choraram profundamente a tragédia de Carthage.

A NOBREZA DE JOSEPH SMITH

O Élder John Taylor, que milagrosamente sobreviveu a Carthage, escreveu um relato do acontecimento e uma homenagem ao Profeta, que se encontram em Doutrina e Convênios 135. “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele.” (Versículo 3) John Taylor prosseguiu dizendo que os nomes de Joseph e Hyrum Smith “serão incluídos entre os dos mártires da religião; e os leitores de todas as nações se lembrarão de que o Livro de Mórmon e este livro de Doutrina e Convênios da igreja foram publicados à custa do melhor sangue do século dezenove para a salvação de um mundo arruinado”. (V. 6) O mártir, disse ele, cumpriu um importante propósito espiritual: Joseph “viveu grande e morreu grande aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor dos tempos antigos, com o seu próprio sangue selou a sua missão e suas obras; assim também o seu irmão Hyrum. Em vida não foram divididos e não foram separados na morte!” (V. 3)

Apesar de Joseph Smith ter vivido apenas trinta e oito anos e meio, suas realizações no serviço da humanidade são incalculáveis. Além de traduzir o Livro de Mórmon, ele recebeu centenas de revelações, muitas das quais estão publicadas em Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Ele desvendou princípios eternos em um legado de cartas, sermões, poesia e outros escritos inspirados que preenchem volumes. Ele estabeleceu a Igreja restaurada de Jesus Cristo na Terra, fundou uma cidade e supervisionou a construção de dois templos. Ele apresentou o trabalho de ordenanças vicárias pelos mortos e restaurou as ordenanças do templo, por meio das quais as famílias podem ser seladas para a eternidade pelo poder do sacerdócio. Ele concorreu à presidência dos Estados Unidos, serviu como juiz, prefeito de Nauvoo e general comandante da Legião de Nauvoo.

Josiah Quincy, um preeminente cidadão da Nova Inglaterra, que veio a tornar-se prefeito de Boston, visitou Joseph Smith dois meses antes do martírio. Muitos anos depois, ele escreveu a respeito das pessoas que mais o impressionaram durante a vida. A respeito de Joseph Smith, ele escreveu: “Não é de modo algum improvável que em algum livro didático do futuro, destinado a uma geração ainda por vir, haverá uma pergunta semelhante a esta: Que americano da história do século dezenove exerceu a influência mais poderosa sobre o destino de seus compatriotas? E de modo algum é impossível que a resposta seja a seguinte: Joseph Smith, o profeta Mórmon.”²⁵

NOTAS

1. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 309–310.
2. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 22 jan. 1843, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos; ver também Richard Lloyd Anderson, “Joseph Smith’s Prophecies of Martyrdom”, *Sidney B. Sperry Symposium*, 1980 (Provo: Brigham Young University, 1980), pp. 1–14.
3. “Trial of Elder Rigdon,” *Times and Seasons*, 15 set. 1844, p. 651; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
4. Wilford Woodruff Journals, 24 mar. 1844; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
5. Ver Wilford Woodruff Journals, 6 abr. 1844.
6. Ver Dallin H. Oaks, “The Suppression of the Nauvoo Expositor”, *Utah Law Review*, Winter 1965, pp. 890–891.
7. *Warsaw Signal*, 12 jun. 1844, p. 2.
8. *History of the Church*, 6:487.
9. Os seis parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 191–193.
10. *History of the Church*, 6:540.
11. *History of the Church*, 6:545–546.
12. Carta de Stephen Markham a Wilford Woodruff em Fort Supply, Wyoming, no dia 20 de junho de 1856, LDS Historical department, Salt Lake City, p. 1; escrita padronizada.
13. *History of the Church*, 6:547–549.
14. *History of the Church*, 6:554.
15. Dan Jones, in “The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother, Hyrum”, Ronald D. Dennis, trans., *Brigham Young University Studies*, inverno 1984, p. 85.
16. *History of the Church*, 6:555; ver também Doutrina e Convênios 135:4.
17. *History of the Church*, 6:601.
18. Carta de Dan Jones a Thomas Bullock, 20 jan. 1855, in “The Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith”, citada em *Brigham Young University Studies*, inverno 1984, p. 101.
19. *History of the Church*, 6:602–604.
20. *History of the Church*, 6:605.
21. *History of the Church*, 6:623.
22. *History of the Church*, 6:615; ou *Hinos*, n° 15 Um Pobre e Aflito Vigor.
23. *History of the Church*, 6:617–618.
24. *History of the Church*, 6:621–622; ver também Dean Jarman, “The Life and Contributions of Samuel Harrison Smith”, Tese de Mestrado, Brigham Young University, 1961, pp. 103–105.
25. Josiah Quincy, *Figures of the Past from the Leaves of Old Journals*, quinta ed. (Boston: Roberts Brothers, 1883), p. 376.

OS DOZE ASSUMEM A LIDERANÇA DO REINO

Cronologia

Data	Evento Significativo
8 jul. 1844	Parley P. Pratt foi o primeiro dos Doze a chegar a Nauvoo
16 jul. 1844	Brigham Young recebeu a confirmação da morte de Joseph e Hyrum, mas ele sabia que as chaves do reino ainda estavam na Terra
3 ago. 1844	Sidney Rigdon chega a Nauvoo de Pittsburgh alegando ser o "guardião" da Igreja
6 ago. 1844	A maioria dos membros do Quórum dos Doze chega do Leste a Nauvoo
8 ago. 1844	Brigham Young transfigura-se diante do povo, e os Doze são apoiados como o quórum presidente da Igreja



Thomas Ford (1800–1850) nasceu na Pensilvânia e foi criado em Illinois, onde estudou direito. Ele serviu como procurador do Estado de Illinois, depois como juiz itinerante e como juiz da Suprema Corte de Illinois. Foi governador de Illinois de 1842 a 1846.

COM A MORTE do Profeta Joseph Smith, a Primeira Presidência da Igreja foi dissolvida. Enquanto choravam a morte de seus líderes assassinados, os santos perguntavam-se quem iria liderar a Igreja. Sidney Rigdon, que havia partido de Nauvoo no início de 1844, reapareceu na cidade no dia 3 de agosto e assegurou que deveria ser nomeado “guardião” da Igreja. Na ausência da maioria dos Doze, que ainda estavam a caminho de Nauvoo de volta de suas missões no leste, Sidney obteve algum apoio a sua reivindicação. Uma reunião foi convocada para o dia 8 de agosto para que fosse considerada sua nomeação como guardião.

UM MÊS DE LUTO

Quando Joseph Smith foi assassinado, uma profunda tristeza caiu sobre a cidade de Nauvoo. Quando os santos de outros ramos da Igreja ficaram sabendo do martírio, também choraram sua morte. Apenas a chegada do Quórum dos Doze Apóstolos e a firme orientação que eles deram à Igreja conseguiram gradualmente afastar o estado de depressão. Os doze, com exceção de John Taylor e Willard Richards, estavam servindo em missões no leste na época do martírio. Apesar de Joseph ter-lhes escrito em junho, chamando-os de volta para casa durante a crise do *Expositor*, eles somente receberam essas instruções após o martírio. Em três semanas, porém, todos já haviam recebido as trágicas notícias e apressaram-se a voltar a Nauvoo.

A maior realização em Nauvoo ocorrida entre o martírio e a volta dos Apóstolos foi a manutenção da paz. Apesar de os cidadãos do oeste de Illinois temerem vingança, os santos obedeceram a John Taylor e a Willard Richards, que instruíram-nos a permanecer calmos e deixar que as autoridades do governo procurassem os assassinos. Três dias após a tragédia de Carthage, o Élder Richards escreveu a Brigham Young: “Os santos suportaram essa provação com grante força de caráter e resignação. Eles precisam permanecer calmos. Demos a palavra que não processaríamos os assassinos por enquanto, mas deixaríamos isso a cargo do governador Ford; (...) a vingança pertence aos céus”.¹ O conselho municipal também instruiu os cidadãos da seguinte maneira: “Sejam cidadãos pacíficos e tranquilos, cumprindo as obras de retidão, e assim que os Doze e outras autoridades se reunirem, a maioria delas pelo menos, o curso a seguir para a grandiosa coligação de Israel e a consumação final da dispensação da plenitude dos tempos será indicado”.²

O Élder John Taylor, que fora gravemente ferido na cadeia de Carthage, voltou a Nauvoo em 2 de julho. No decorrer do mês, ele melhorou gra-

dualmente, mas permaneceu restrito ao leito. Apesar de sua debilidade, ele ajudou o Élder Richards a dirigir a Igreja, até que o restante dos Doze retornassem. Os Élderes Richards e Taylor escreveram uma carta conjunta ao grande número de santos da Inglaterra, explicando:

“A atitude dos santos foi a mais pacífica, lembrando que Deus disse: ‘Minha é a vingança, eu recompensarei (...)’

Estes servos de Deus foram para o céu por meio do fogo — do fogo de uma turba diabólica. Como os Profetas dos tempos antigos, eles viveram tanto tempo quanto o mundo os recebeu; e esta é a fornalha na qual os santos serão provados: terem seus líderes tirados de seu meio e não receber permissão de vingar seu sangue”.³

William W. Phelps — redator da Igreja, conselheiro municipal e escrevente do Profeta — ajudou incomensuravelmente a manter a ordem na cidade. Desde sua volta à Igreja, em 1842, o Élder Phelps havia procurado incansavelmente edificar o reino e havia ajudado o Profeta em vários projetos, tais como a publicação do livro de Abraão e a campanha presidencial. Ele foi o principal orador no funeral de Joseph e Hyrum. Passou então a ajudar os Élderes Taylor e Richards durante o crítico período de transição. Como poeta, ele imortalizou o Profeta na letra do hino que se tornaria um dos favoritos da Igreja:

*Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens
Para aos povos trazer nova luz!
Grande Profeta aos céus elevado
Teus inimigos resistem em vão
Diante de Deus és o nosso legado,
Teus inimigos jamais vencerão!*⁴

Um mês depois, os santos enfrentaram outra tragédia: a morte de Samuel H. Smith, irmão de Joseph e Hyrum. Samuel foi um dos primeiros santos que chegou a Carthage após o martírio. Ele havia fugido dos inimigos da Igreja para chegar até seus irmãos, em Carthage, mas encontrou-os mortos. O desgaste emocional enfraqueceu-o fisicamente. Ele contraiu uma grave febre. Sua saúde piorou gradativamente, até que veio a falecer em 30 de julho de 1844. Ele foi louvado no *Times and Seasons* como um dos grandes homens desta dispensação. Sua desolada mãe, Lucy Mack Smith, havia testemunhado no período de quatro anos a morte de seu marido e de quatro filhos: Don Carlos, Hyrum, Joseph e Samuel.

A VOLTA DOS DOZE

No dia do martírio, os membros do Quórum dos Doze sentiram-se deprimidos e melancólicos sem saberem o motivo. Os Élderes Heber C. Kimball e Lyman Wight estavam viajando entre a Filadélfia e a Cidade de No-

Na época da morte de Joseph e Hyrum Smith, os Apóstolos encontravam-se em diferentes lugares do país.

Brigham Young, Orson Hyde e Wilford Woodruff estavam em Boston.

Heber C. Kimball e Lyman Wight haviam partido da Filadélfia e estavam viajando para Nova York. William Smith uniu-se a eles em certo ponto da viagem, e continuaram até Boston para uma conferência marcada para o dia 29 de junho. Sete membros do Quórum dos Doze estavam presentes à conferência: Brigham Young, Heber C. Kimball, Orson Hyde, William Smith, Orson Pratt, Wilford Woodruff e Lyman Wight.

Parley P. Pratt estava voltando para Nauvoo e encontrava-se em um barco que seguia pelo canal que divide Utica e Buffalo, Nova York.

Amasa Lyman estava em Cincinnati.

Não se sabe onde Orson Pratt estava no dia 27 de junho, mas no dia 29 de junho ele participou da conferência realizada em Boston, portanto devia estar bem perto de Boston no dia do martírio.

John E. Page havia estado em Pittsburgh, onde editou e publicou o Gospel Light de junho de 1843 a maio de 1844. O local exato onde se encontrava não é conhecido, mas com toda a probabilidade ele estava em Pittsburgh ou cercanias.

John Taylor e Willard Richards estavam em Carthage.

va York quando o Élder Kimball sentiu-se muito triste, como se tivesse acabado de perder um amigo. Em Boston, Orson Hyde estava examinando alguns mapas, no salão alugado pela Igreja, quando sentiu-se tomado por profunda tristeza. Lágrimas correram-lhe pelo rosto ao desviar a atenção dos mapas e caminhar pela sala. Em Michigan, George A. Smith foi atormentado pela depressão e por pensamentos sombrios o dia inteiro. Ao deitar-se, não conseguiu dormir. Ele disse: “Pareceu-me ouvir alguém sussurrar-me ao ouvido: ‘Joseph e Hyrum estão mortos; isso não o deixa feliz?’”⁵

Dois dias antes do martírio, Parley P. Pratt foi movido pelo Espírito a sair do Estado de Nova York e voltar para casa. Por coincidência, encontrou seu irmão William em um barco que seguia pelo canal no dia da tragédia. Parley escreveu que enquanto conversavam, “uma estranha e solene sensação invadiu-me, como se os poderes do inferno estivessem à solta. Fiquei tão tomado de tristeza que mal conseguia falar (...) ‘Conservemo-nos em completo e solene silêncio, pois este é um dia tenebroso, a hora de triunfo dos poderes da escuridão. Oh, quão fortemente sinto o espírito assassino que parece prevalecer por toda esta terra’.”⁶

Parley P. Pratt foi o primeiro Apóstolo que estava fora de Nauvoo a ficar sabendo do martírio. Ele estava em um barco a vapor atravessando os Grandes Lagos em direção a Chicago. Ao aportar em Wisconsin, os passageiros que embarcaram deram-lhe a notícia dos assassinatos de Carthage. Houve grande agitação a bordo, e muitos passageiros escarneceram-no, perguntando o que os mórmons fariam depois disso. Ele respondeu: “Eles continuarão sua missão, divulgando ao mundo inteiro a obra que ele [Joseph Smith] restaurou. Comentei que quase todos os profetas e Apóstolos antes dele haviam sido mortos, inclusive o Salvador do mundo, e que ainda assim Sua morte não alterou a verdade nem impediu Sua vitória final”.⁷

Com grande tristeza, o Élder Pratt caminhou quase 170 quilômetros através das planícies de Illinois, quase sem poder comer ou dormir, imaginando como deveria agir ao encontrar-se com toda uma comunidade tomada de dor e indescritível pesar. Ele orou pedindo ajuda. “De repente, o Espírito de Deus desceu sobre mim e encheu-me o coração de uma alegria e felicidade indescritíveis. O espírito de revelação brilhava em meu peito com um calor e alegria tão palpáveis como se fosse fogo. O Espírito disse-me: ‘(...) Vai e diz a Meu povo que está em Nauvoo que continuem seus afazeres diários, cuidando de si mesmos, e não tomem qualquer uma medida com relação ao governo da Igreja nem reorganizem ou alterem coisa alguma até a volta do restante do Quórum dos Doze Apóstolos. Exorta-os, porém, a continuarem a construir a Casa do Senhor, a qual Eu ordenei que edificassem em Nauvoo’”.⁸ Chegando a Nauvoo em 8 de julho, Parley ajudou os Élderes Richards e Taylor a manter a ordem na comunidade desolada.

George A. Smith ficou sabendo do martírio ao ler um jornal de Michigan, no dia 13 de julho. A princípio pensou tratar-se de uma notícia falsa, mas quando o relato foi confirmado, ele apressou-se a voltar para casa com

seus três companheiros de missão. Esgotado pela ansiedade e cansaço, acabou sendo acometido de urticária em todo o corpo. Não conseguia comer, mas continuou sua jornada, chegando a Nauvoo em 27 de julho. Em pouco tempo, reuniu-se em conselho com os três Apóstolos que já estavam na cidade.⁹

Em Boston, rumores da morte de Joseph Smith começaram a circular em 9 de julho.¹⁰ Durante a semana que precedeu a confirmação da notícia por meio de cartas da família e relatos mais detalhados nos jornais, Brigham Young, Wilford Woodruff e Orson Pratt debateram-se no íntimo a respeito do significado daquela terrível notícia. Brigham registrou em seu diário: “A primeira coisa em que pensei foi se Joseph havia levado consigo desta Terra as chaves do reino; o irmão Orson Pratt sentou-se à minha esquerda; estávamos ambos recostados em nossas cadeiras. Pondo a mão em meu joelho, eu disse que as chaves do reino estavam bem aqui com a Igreja”.¹¹

Brigham Young, Heber C. Kimball, Orson Pratt, Wilford Woodruff e Lyman Wight entraram em contato entre si, reuniram-se e apressaram-se a voltar para casa por trem, diligência, barco e carroça. Os eventos subsequentes demonstraram a sabedoria de agirem rapidamente. Eles chegaram a Nauvoo na noite de 6 de agosto. Wilford Woodruff registrou seus sentimentos:

“Quando descemos na cidade, parecia haver uma profunda tristeza encobrendo a Cidade de Nauvoo, a qual nunca experimentamos antes.

(...) Os santos nos receberam com alegria por toda a cidade. Pareciam ovelhas desgarradas, órfãos de pai, pois haviam perdido seu líder”.¹²

A CRISE DA SUCESSÃO

A chegada da maioria dos Apóstolos, em 6 de agosto, foi bastante oportuna. Surgira uma crise a respeito de quem deveria liderar a Igreja, e Willard Richards quase se esgotara na tentativa de manter os santos unidos. No dia 3 de agosto, sábado, Sidney Rigdon havia retornado de seu exílio voluntário em Pittsburgh, Pensilvânia, para onde tinha-se mudado em oposição à revelação recebida. (Ver D&C 124:108–109.) Sidney havia voltado com a expectativa de assumir a liderança da Igreja. Nenhum dos santos de Nauvoo percebera que o Profeta havia perdido a confiança em seu primeiro conselheiro desde muito tempo antes do martírio.

Sidney evitou reunir-se com os quatro Apóstolos que já se encontravam em Nauvoo, preferindo falar aos santos reunidos em assembléia no bosque, no dia 4 de agosto, domingo. Ele alegou ter recebido uma visão:

“Ele relatou uma visão na qual o Senhor havia-lhe mostrado a situação da Igreja, dizendo que deveria haver um guardião nomeado para edificar a igreja em lugar de Joseph, que havia iniciado o trabalho.

Ele disse que era o próprio homem sobre quem os profetas antigos louvaram, escreveram e regozijaram-se e que fora mandado para realizar a obra a que todos os profetas se referiam em todas as gerações precedentes”.¹³ O Élder Parley P. Pratt mais tarde comentou que Sidney Rigdon era



Sidney Rigdon (1793–1876) foi chamado para servir como conselheiro de Joseph Smith na Primeira Presidência. Era um orador talentoso e serviu de porta-voz do Profeta em muitas ocasiões. Várias das revelações de Doutrina e Convênios referem-se a Sidney Rigdon.

“o próprio homem sobre quem os profetas nunca cantaram nem escreveram uma palavra sequer a respeito”.¹⁴ Na reunião, Sidney pediu a William Marks, o presidente da estaca de Nauvoo, que apoiava as alegações de Sidney, que convocasse uma reunião da Igreja no dia 6 de agosto para que um novo líder fosse aprovado. O Presidente Marks mudou a reunião para o dia 8 de agosto, quinta-feira, o que mostrou-se muito providencial, pois o restante dos Doze não chegou até a noite do dia 6 de agosto.

Sidney também reuniu-se com William Marks e Emma Smith na casa de Joseph Smith a fim de nomear um curador para a Igreja. Emma queria que isso fosse feito rapidamente para evitar a perda de propriedades pessoais e da Igreja que estavam em nome de Joseph Smith. Parley P. Pratt apareceu na reunião e imediatamente protestou contra essa medida. Ele explicou que a nomeação de um curador era um assunto a ser decidido pela Igreja como um todo, por meio das Autoridades Gerais, e não por autoridades locais de uma única estaca. Parley insistiu que “pouco me importavam os dólares e centavos quando havia princípios em jogo, e mesmo que milhares ou milhões fossem perdidos, que fossem. Não podíamos e não permitiríamos que as autoridades e princípios da Igreja fossem pisoteados por causa de interesses pecuniários.”¹⁵ A reunião foi encerrada sem que qualquer decisão fosse tomada.

Na segunda-feira, 5 de agosto, Sidney Rigdon finalmente reuniu-se com os Apóstolos que se encontravam em Nauvoo. Ele declarou: “Cavaleiros, vocês são inúteis; cavaleiros, vocês estão totalmente divididos; estão nas mãos dos anti-mórmons; os irmãos estão votando cada qual em uma direção diferente; (...) existe grande confusão; vocês não podem fazer nada; falta-lhes um grande líder, vocês precisam de alguém que os dirija, e a menos que se unam sob a liderança desse líder, serão espalhados aos quatro ventos, e os anti-mórmons vencerão a eleição — um guardião precisa ser nomeado’.

“O Élder George A. Smith disse: ‘Irmãos, o Élder Rigdon está completamente enganado; não existe qualquer divisão; os irmãos estão unidos; a votação será unânime, e os partidários da lei e da ordem serão eleitos por uma maioria de mil para um. Não existe motivo para alarde. O Presidente Rigdon está fomentando temores descabidos’”.¹⁶

Devido a essa situação, a chegada dos Doze do leste na noite do dia 6 de agosto foi muito oportuna. Eles reuniram-se na manhã seguinte na casa de John Taylor e alegraram-se por estarem juntos novamente “e foram bem recebidos pelos santos, que consideraram muito providencial que os Doze chegassem naquele momento em particular, pois estavam com a mente agitada, o coração cheio de tristeza, e as trevas pareciam obscurecer-lhes o caminho”¹⁷ Brigham Young assumiu o firme controle da reunião. Depois de ser discutido todos os acontecimentos, ele anunciou que outra reunião seria realizada às quatro horas da tarde, da qual participariam os Apóstolos, o conselho municipal de Nauvoo e os sumos sacerdotes, a fim de debater as alegações de Sidney feitas aos santos no domingo anterior.

Na reunião, Sidney Rigdon foi convidado a fazer uma declaração a respeito de sua visão e revelações. Ele disse: “O objetivo de minha missão é visitar os santos e oferecer-me como seu guardião. Tive uma visão em

Pittsburgh, em 27 de junho [o dia do martírio]. Ela não me foi apresentada como uma visão aberta, mas como uma continuação da visão mencionada no *Livro de Doutrina de Convênios* [referindo-se à visão que ele e Joseph Smith haviam tido, que está registrada em D&C 76]”.¹⁸ Ele prosseguiu dizendo que ninguém podia tomar o lugar de Joseph como o cabeça da Igreja e que ele, tendo sido designado como porta-voz do Profeta, deveria assumir o papel de guardião da Igreja. Wilford Woodruff registrou em seu diário que a declaração de Sidney foi uma “longa história. Era uma espécie de visão de segunda categoria”.¹⁹

Depois das palavras de Sidney, Brigham Young falou:

“Não me importa quem irá liderar a Igreja (...) mas uma coisa eu preciso saber, e isso é o que Deus tem a dizer a esse respeito. Tenho as chaves e os meios de saber a vontade de Deus a respeito desse assunto (...)

Joseph conferiu sobre nossa cabeça todas as chaves e poderes pertencentes ao Apostolado, o qual ele mesmo possuía antes de ser levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode interpor-se entre Joseph e os Doze, seja neste mundo ou no mundo vindouro.

Joseph freqüentemente disse aos Doze: Estabeleci os alicerces mas vocês é que devem construir sobre eles, pois o reino está sobre seus ombros”.²⁰

O Presidente Young então designou a terça-feira, dia 13 de agosto, como conferência especial na qual o povo seria organizado em uma assembléia solene para votar a respeito desse assunto. Na manhã seguinte, porém, os Apóstolos reuniram-se em particular e “devido a existência de certa agitação entre o Povo e as intenções de alguns espíritos que desejam dividir a Igreja”, decidiram realizar a assembléia solene naquela tarde em vez de esperarem até a terça-feira seguinte.²¹

O MANTO CAI SOBRE BRIGHAM YOUNG

O dia 8 de agosto de 1844,²² terça-feira, foi um dos dias mais importantes da história da Restauração. Naquele dia, um milagre aconteceu diante de toda a Igreja: Brigham Young foi transfigurado diante do povo, e a crise da sucessão da Igreja foi resolvida. Uma reunião especial para a escolha de um guardião foi realizada naquela manhã às dez horas no bosque, de acordo com a programação feita por William Marks. Sidney Rigdon falou por uma hora e meia a respeito de seu desejo de tornar-se o guardião da Igreja, mas não despertou qualquer emoção nem disse coisa alguma que o marcasse como o verdadeiro líder. Brigham Young disse à congregação que preferia passar um mês lamentando a morte do Profeta do que ter que cuidar tão cedo da questão da nomeação de um novo pastor.²³ Enquanto falava, ele transfigurou-se milagrosamente diante do povo.

Estavam presentes pessoas de todas as idades, que mais tarde relataram sua experiência. Benjamin F. Johnson, que estava na época com vinte e seis anos de idade, relembra: “Assim que ele [Brigham Young] começou a falar, levantei-me de um salto, pois em todos os aspectos possíveis aquela era a voz de Joseph, e sua pessoa, na aparência, atitude, vestimenta e aspecto era o próprio Joseph personificado; imediatamente soube que o espírito e o manto de Joseph estavam sobre ele”.²⁴ Zina Huntington, uma jo-



Benjamin F. Johnson (1818–1869) era um amigo muito chegado do Profeta Joseph Smith. Ele serviu como secretário particular do Profeta por algum tempo. Ele foi um dos primeiros pioneiros que entraram no vale do Lago Salgado em 22 de outubro de 1848.²⁵ Ele serviu mais tarde como patriarca.



Zina Diantha Huntington Young (1821–1901) foi Presidente Geral da Sociedade de Socorro de 1888 a 1901. Zina, uma das esposas de Brigham Young, tornou-se conhecida em Utah por suas habilidades médicas.



Amasa Lyman (1813–1877) foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos de 1842 a 1867. Ele foi substituído no dia 20 de janeiro de 1843, devido à reintegração de Orson Pratt. Foi designado conselheiro na Primeira Presidência em 4 de fevereiro de 1843, e após a morte de Joseph Smith, voltou ao Quórum dos Doze em 12 de agosto de 1844.

vem de vinte e um anos na época, disse: “O Presidente Young estava falando. Era a voz de Joseph Smith, não a de Brigham Young. Sua própria pessoa estava mudada (...) Fechei os olhos. Eu podia ter exclamado: Sei que essa é a voz de Joseph Smith! Mas eu sabia que ele se fora. Mas o mesmo espírito estava com o povo”.²⁶

George Q. Cannon, que na época era um menino de quinze anos, declarou: “Era a voz do próprio Joseph; e não apenas a voz de Joseph que se ouvia, mas parecia aos olhos do povo que o próprio Joseph, em pessoa, estava diante deles. (...) Todos viram e ouviram com seus próprios olhos e ouvidos, e então as palavras que ele proferiu entraram, acompanhadas do poder convertedor de Deus, a seus corações, e eles encheram-se do Espírito e de grande alegria”.²⁷ Wilford Woodruff testemunhou: “Se eu não tivesse visto com meus próprios olhos, ninguém teria me convencido de que não era Joseph Smith quem estava falando”.²⁸

Em vista dessas declarações, Brigham Young em seu próprio relato declara que os acontecimentos daquele dia foram muito significativos: “Meu coração estava cheio de compaixão para com as pessoas e pelo poder do Espírito Santo, mesmo o espírito dos Profetas, consegui consolar o coração dos santos”.²⁹ A reunião foi suspensa então, até as duas horas da tarde.

Às duas horas, milhares de santos dirigiram-se a uma reunião que sabiam seria significativa. Com os quóruns do sacerdócio dispostos em ordem, Brigham Young falou francamente a respeito da proposta de Sidney Rigdon de tornar-se o guardião da Igreja e seu afastamento de Joseph Smith nos dois anos precedentes. Ele destemidamente profetizou: “Todos que quiserem formar um grupo separado da igreja e segui-lo, que o façam, se puderem, mas não irão prosperar”.³⁰

O Presidente Young continuou, e depois voltando para seu tema principal, declarou:

“Se o povo desejar que o Presidente Rigdon o lidere, pode tê-lo; mas digo-vos que o Quórum dos Doze Apóstolos detém as chaves do reino de Deus em todo o mundo.

Os Doze são indicados pelo dedo de Deus. Aqui está Brigham; seus joelhos já fraquejaram alguma vez? Seus lábios já estremeceram? Aqui estão Heber e o resto dos Doze, um corpo independente que tem as chaves do sacerdócio — as chaves do reino de Deus para entregar a todo o mundo; isso é verdade, que Deus me ouça. Eles ficam logo após Joseph e são como a Primeira Presidência da Igreja”.³¹

Ele explicou que Sidney não estava acima dos Doze porque eles teriam que ordená-lo para que se tornasse Presidente da Igreja. Brigham pediu a todos que vissem o irmão Rigdon como um amigo e declarou que se ele sentasse em conselho com os Doze, eles poderiam agir como se fossem um. Depois do discurso de duas horas do Presidente Young, Amasa Lyman, William W. Phelps e Parley P. Pratt também falaram. Todos eloquentemente defenderam a autoridade dos Doze.

Brigham Young então levantou-se e fez a pergunta básica: “Quereis que o irmão Rigdon seja vosso líder, vosso guia, vosso porta-voz? O Presidente Rigdon deseja que eu faça a outra pergunta primeiro: A Igreja quer, e

é seu único desejo, apoiar os Doze como a Primeira Presidência deste povo?” A votação foi realizada e todos ergueram a mão. Brigham Young então perguntou: “Se houver alguém em contrário, todo homem e toda mulher que não deseje que os Doze presidam, levantem a mão da mesma forma”. Ninguém ergueu a mão.³²

Antes de terminar a conferência, o Presidente Young pediu a aprovação dos membros para as seguintes questões: recolher o dízimo dos membros para terminar a construção do templo, permitindo que os Doze pregassem a todo o mundo, financiasse a Igreja, ensinasse os bispos a cuidar dos assuntos financeiros da Igreja, indicar um patriarca da Igreja para tomar o lugar de Hyrum Smith e apoiar Sidney Rigdon com fé e orações. A conferência então foi suspensa. A Igreja novamente tinha uma presidência: O Quórum dos Doze Apóstolos, com Brigham Young como seu presidente.

A PREPARAÇÃO DOS DOZE PARA SUAS RESPONSABILIDADES

Por muitos anos o Senhor havia cuidadosamente preparado o Quórum dos Doze Apóstolos para assumir a liderança da Igreja. Quando os Doze foram chamados pela primeira vez, em 1835, suas tarefas eram restritas às áreas que ficavam fora das estacas organizadas, mas com o tempo suas responsabilidades foram ampliadas, incluindo a autoridade sobre todos os membros da Igreja. Thomas B. Marsh, David W. Patten e Brigham Young foram chamados para liderar a estaca de Far West, em 1838. Enquanto Joseph e Hyrum estavam na cadeia de Liberty, em Missouri, Brigham Young, Heber C. Kimball e John Taylor, dos Doze, lideraram o êxodo dos santos de Missouri para Illinois.

A missão dos Doze na Inglaterra uniu o quórum sob a liderança de Brigham Young. Quando retornaram à América, o Profeta Joseph ampliou suas responsabilidades tanto nos assuntos materiais quanto eclesiásticos. Eles cuidaram do levantamento de fundos para a construção da Nauvoo House e do templo, ajudando os pobres, cuidando da terra e dirigindo o assentamento dos novos imigrantes que chegavam a Illinois. Eles participaram de decisões que afetavam o desenvolvimento comercial e econômico de Nauvoo. Os Doze estavam entre os primeiros que receberam instruções de Joseph Smith a respeito do casamento plural e as ordenanças do templo. Os membros dos Doze receberam a responsabilidade de cuidar das publicações da Igreja, dirigiram o chamado, designação e treinamento dos missionários, presidiram conferências, tanto no campo quanto em Nauvoo, e cuidavam da direção dos ramos no exterior.

Mais importante, Joseph Smith, sentindo que iria morrer em breve, preocupou-se nos últimos sete meses de sua vida em preparar cuidadosamente os Doze. Ele reuniu-se com o Quórum quase todos os dias, para instruí-los e dar-lhes novas responsabilidades. Em uma extraordinária reunião de conselho, no final de março de 1844, ele solenemente disse aos Do-

ze que já podia deixá-los porque sua obra estava concluída e o alicerce estabelecido para que o reino de Deus pudesse ser edificado.

Wilford Woodruff recorda-se mais tarde daqueles dias de 1844:

“Sou uma testemunha viva do testemunho que ele [Joseph Smith] prestou aos Doze Apóstolos quando recebemos nossa investidura de suas mãos. Lembro-me do último discurso que fez para nós antes de sua morte. Foi antes de partirmos para nossa missão no leste. Ele ficou de pé por aproximadamente três horas. A sala estava cheia como que de fogo consumidor, seu rosto brilhava como âmbar, e ele estava revestido do poder de Deus. Ele expôs-nos nossas tarefas. Ele explicou-nos a plenitude dessa grande obra de Deus; e em seu discurso, ele disse: ‘Tenho selado sobre minha cabeça todas as chaves, poderes, princípios de vida e salvação que Deus concedeu a qualquer homem que viveu sobre a face da Terra. E esses princípios e esse Sacerdócio e poder pertencem a esta grandiosa e última dispensação que o Deus dos céus estendeu a mão para estabelecer na Terra. ‘Agora’, disse ele, dirigindo-se aos Doze, ‘selei sobre sua cabeça toda chave, poder e princípio que o Senhor selou sobre minha cabeça’.

Depois de falar assim, ele disse: ‘Digo-lhes, o fardo deste reino está agora sobre seus ombros; vocês precisam suportá-lo em todo o mundo, e se não o fizerem estarão condenados’”.³³

Nessa mesma ocasião, Joseph conferiu as chaves do poder selador a Brigham Young, Presidente dos Doze. Brigham explicou mais tarde que “essa última chave do sacerdócio é a mais sagrada de todas, e pertence exclusivamente à primeira presidência da Igreja”.³⁴

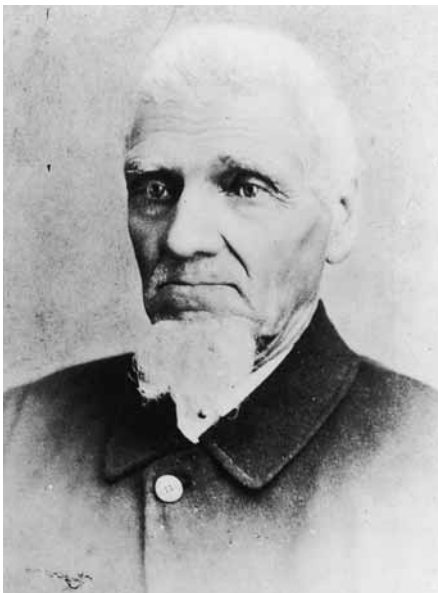
A FORMAÇÃO DE GRUPOS DISSIDENTES

Mesmo quando os Doze começaram a exercer firmemente sua autoridade, Sidney Rigdon e James J. Strang, um recém-converso à Igreja, trabalharam em segredo para tentar contestar a liderança dos Doze. Rigdon alegou que sua autoridade era superior à dos Doze. Como não se mostrasse disposto a submeter-se a seu conselho, foi excomungado em 8 de setembro de 1844. Ele voltou a Pittsburgh e na primavera seguinte organizou uma “Igreja de Cristo”, com Apóstolos, profetas, sacerdotes e reis. Ela atraiu algumas pessoas, que se opunham aos Doze e achavam que Joseph Smith era um profeta decaído. Rigdon publicou o *Latter-Day Saints' Messenger and Advocate* para divulgar seus pontos de vista. Em 1847, sua pequena organização desintegrou-se. Rigdon, porém, uniu-se a um grupo de seguidores por trinta anos como o auto-indicado “Presidente do Reino e da Igreja”. Ele acabou morrendo desconhecido no Estado de Nova York, em 1876.³⁵

James J. Strang foi um líder mais criativo e carismático. Depois de seu batismo por Joseph Smith, quatro meses antes do martírio, ele voltou para sua casa em Wisconsin. Em agosto de 1844, ele apresentou uma carta que alegava ter sido escrita por Joseph Smith, que o designava sucessor do Pro-



James J. Strang (1813–1856)



William Smith (1811–1893), irmão mais novo do Profeta Joseph Smith, foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos de 1835 a 1845.

feta e determinava que Voree, Wisconsin, seria o novo local de reunião dos membros. Brigham Young e os Doze consideraram acertadamente a carta como falsa e excomungaram Strang. Mesmo assim, ele conseguiu convencer alguns a segui-lo a Voree, chegando a atrair três ex-membros do Quórum dos Doze, que haviam perdido sua posição na Igreja: William E. McLellin, John E. Page e William Smith. Por algum tempo ele também teve o apoio de William Marks e Martin Harris. Sua igreja teve algum sucesso missionário no leste. Em 1849, ele estabeleceu sua colônia em Beaver Island, no lago Michigan e coroou-se “rei do reino”. O grupo acabou sofrendo uma série de revezes financeiros, e em 1856 Strang foi assassinado por seguidores descontentes, e o movimento praticamente desapareceu.

Alguns membros da própria família de Joseph Smith não seguiram os Doze. A viúva do Profeta, Emma, não se entendeu com os Doze a respeito de assuntos econômicos e teológicos. Ela tornou-se hostil e influenciou seus filhos a não seguirem a liderança dos Doze. Quando os santos fizeram seu êxodo para o oeste, Emma e sua família permaneceram em Nauvoo. Quando William Smith voltou mais tarde para Nauvoo do leste, ele foi ordenado Patriarca da Igreja em lugar de Hyrum. Depois de alguns meses, ele apresentou sua própria reivindicação de ser o líder da Igreja, sendo conseqüentemente excomungado. Depois de uma breve associação com Strang, William declarou que o filho mais velho de Joseph Smith, por direito de linhagem, deveria herdar a presidência e que ele, William, deveria ser seu guardião e presidente até que Joseph III fosse maior de idade.

Houve outros que se recusaram a seguir a liderança de Brigham Young e dos Doze. Uns poucos membros estavam descontentes com a doutrina do casamento plural; alguns ramos isolados não viajaram para o oeste e ficaram confusos a respeito do caminho a seguir. Durante a década de 1850, uma “nova organização” gradualmente tomou forma. Em 1860, os líderes da nova organização (entre os quais estava William Marks) formaram a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e conseguiram nomear Joseph Smith III como seu presidente. Mais tarde, conseguiram estabelecer sua sede em Independence, Missouri.

OS DOZE E O PROCESSO DA SUCESSÃO

A sucessão apostólica, em 1844, estabeleceu os princípios e o padrão para as futuras reorganizações da Presidência da Igreja. Depois da morte de cada Presidente, as chaves do reino, que foram conferidas a cada Apóstolo em sua ordenação, permanece com o Quórum dos Doze Apóstolos como um todo. (Ver D&C 107:23–24; 112:15.)

O Élder Spencer W. Kimball, em um discurso de conferência geral em 1970 explicou esse processo: “No momento em que a vida de um Presidente da Igreja termina, um grupo de homens torna-se um “líder composto”: esses homens são bastante experientes e treinados. As designações foram feitas muito tempo antes, a autoridade foi concedida e as chaves entregues. (...) O reino prosssegue sob a direção desse conselho previamente autorizado. Não existe ‘campanha’ para se ocupar um cargo, não há eleição nem

programa de discursos. Que plano divino! Quão sábio foi o Senhor ao organizá-lo de modo tão perfeito, acima das fraquezas dos débeis e falhos humanos”.³⁶

O Senhor controla a sucessão em Sua Igreja. O Presidente Ezra Taft Benson explicou: “Deus conhece todas as coisas, do princípio ao fim, e nenhum homem se torna Presidente da Igreja de Jesus Cristo por acidente, e ninguém permanece nesse cargo por sorte nem é chamado de volta ao lar por acaso.”³⁷

NOTAS

1. *History of the Church*, 7:148.
2. W. W. Phelps, Willard Richards, e John Taylor, em *History of the Church*, 7:152.
3. *History of the Church*, 7:173.
4. “Hoje ao Profeta Rendamos Louvores”, *Hinos*, 1991, n° 14.
5. *History of the Church*, 7:133; ver também 132–133.
6. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 292.
7. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 292.
8. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, pp. 293–294.
9. Ver Merlo J. Pusey, *Builders of the Kingdom* (Provo: Brigham Young University Press, 1981), p. 52.
10. Ver Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 111.
11. Elden Jay Watson, *Manuscript History of Brigham Young, 1801–1844* (Salt Lake City: Elden Jay Watson, 1968), p. 171.
12. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 6–7 ago. 1844, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
13. *History of the Church*, 7:224.
14. *History of the Church*, 7:225.
15. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 295.
16. *History of the Church*, 7:226.
17. *History of the Church*, 7:229.
18. *History of the Church*, 7:229.
19. Wilford Woodruff Journals, 7 ago. 1844; pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
20. *History of the Church*, 7:230.
21. Wilford Woodruff Journals, 8 ago. 1844.
22. Esta seção baseia-se em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 114–116.
23. Brigham Young’s Journal 1837–1845 (Diário de Brigham Young), 8 ago. 1844, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 47–49.
24. Benjamin F. Johnson, *My Life’s Review* (Análise de Minha Vida) (Independence, Mo.: Zion’s Printing and Publishing Co., 1947), p. 104.
25. Johnson, *My Life’s Review*, p. 123.
26. Edward W. Tullidge, *The Women of Mormonism* (As Mulheres do Mormonismo) (New York: Tullidge and Crandall, 1877), pp. 326–327.
27. “Joseph Smith, the Prophet” (Joseph Smith, O Profeta), *Juvenile Instructor*, 29 out. 1870, pp. 174–175.
28. *Deseret Weekly News*, 15 Mar. 1892, p. 3; ver também Truman G. Madsen, “Notes on the Succession of Brigham Young”, *Seminário sobre Brigham Young*, 12 maio 1962, Brigham Young University Department of Extension Publications Adult Education and Extension Services, Provo, 1963, p. 9.
29. Brigham Young’s Journal 1837–1845 (Diário de Brigham Young), 8 ago. 1844, p. 48; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
30. *History of the Church*, 7:232.
31. *History of the Church*, 7:233.
32. *History of the Church*, 7:240.
33. *Deseret Weekly News*, 15 mar. 1892, p. 406.
34. “P. P. Pratt’s Proclamation” (Proclamação de Parley P. Pratt), *Millennial Star*, mar. 1845, p. 151; os três parágrafos anteriores baseiam-se em Ronald K. Esplin, “Joseph, Brigham and the Twelve: A Succession of Continuity”, *Brigham Young University Studies*, Summer 1981, pp. 311, 319–320.
35. Baseado em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 202; Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 116–117, 119.
36. Conference Report, abr. 1970, p. 118.
37. Ezra Taft Benson, Conferência de Área da Coréia 1975, p. 52.

NAUVOO SOB A LIDERANÇA APOSTÓLICA

Cronologia

Data	Evento Significativo
Jan. 1845	Revogação da Carta de Nauvoo
Primavera/verão de 1845	Nauvoo passa por novo período de crescimento e desenvolvimento
Set. 1845	Renova-se o antagonismo contra os santos no condado de Hancock
Out. 1845	Os líderes da Igreja anunciam sua intenção de mudarem-se para o oeste
Dez. 1845	Inicia-se o trabalho de investiduras no Templo de Nauvoo
Inverno de 1845–1846	Os santos preparam-se para o êxodo para oeste
4 fev. 1846	O primeiro grupo cruza o rio Mississippi
Fev. 1846	Brigham Young e outros membros do Quórum dos Doze partem de Nauvoo

LOGO DEPOIS DE RESOLVIDO o problema da sucessão, o Quórum dos Doze Apóstolos começou imediatamente a exercer sua autoridade na liderança da Igreja. No *Times and Seasons* de 15 de agosto de 1844, eles asseguraram aos santos que como quórum estavam preparados para presidir a Igreja e promover seu crescimento. Também reiteraram a importância de os santos reunirem-se em Nauvoo e terminarem a construção do Templo. Estavam também bastante desejosos de continuar os passos do Profeta Joseph Smith, enviando o evangelho “adiante a todo canto deste imenso país, e a todo o mundo”.¹ Apesar de seu otimismo, haveria em seu caminho novos problemas e dificuldades que ameaçariam a existência da Cidade de Nauvoo e colocariam à prova sua capacidade como líderes religiosos.

ESTABELECENDO A ORDEM NA IGREJA

Os Doze reuniram-se em conselho um dia depois de serem apoiados como autoridade presidente da Igreja. Nessa reunião e em várias outras realizadas nas semanas seguintes, começaram a colocar em ordem a organização e os negócios da Igreja. Em primeiro lugar, viram-se liberados de muitas responsabilidades financeiras ao designarem os bispos Newel K. Whitney e George Miller ao cargo de curadores da Igreja. Amasa Lyman foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, e William Smith, o filho mais velho ainda vivo de Joseph Smith Sênior foi designado Patriarca da Igreja. Wilford Woodruff foi enviado à Inglaterra para presidir a Igreja na Europa, e Parley P. Pratt foi chamado para servir em Nova York como presidente, redator e agente de imigração nos estados e províncias do leste. Lyman Wight viajou ao Texas, de acordo com uma designação que havia recebido anteriormente de Joseph Smith, a fim de identificar locais possíveis para o estabelecimento de colônias. John Taylor foi novamente nomeado redator do *Times and Seasons*, e Willard Richards continuou como historiador e registrador da Igreja.

A organização da Igreja nos Estados Unidos e Canadá foi ampliada. Foram organizados distritos, cada um deles presididos por um sumo sacerdote, que garantiram a administração necessária para centenas de ramos espalhados pelos dois países. Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards supervisionaram essa organização, e em outubro, oitenta e cinco sumos sacerdotes presidentes foram chamados e incumbidos de formar estacas tão grandes quanto Nauvoo.² Em Nauvoo e nas comunidades próximas, os mestres do Sacerdócio Aarônico receberam a tarefa de visitar a casa dos santos regularmente, e os diáconos foram designados a auxiliar os

bispos a cuidarem dos pobres. (Até 1850 esses ofícios do Sacerdócio Aarônico eram dados principalmente a adultos.)

Outra mudança de conseqüências importantes envolveu a expansão dos quóruns dos setenta da Igreja. Em 18 de agosto, o Presidente Young declarou: “Uma presidência de sete homens será escolhida dentre os membros do primeiro quórum para presidir os dez primeiros quóruns”.³ Na conferência geral de outubro seguinte, o número de quóruns aumentou para doze, e 430 setentas foram ordenados e designados aos diversos quóruns.

Falando na conferência, Brigham Young disse que se uma pessoa desejasse pregar o evangelho, ele seria chamado como setenta. Em janeiro de 1846, havia mais de trinta quóruns dos setenta em funcionamento. A Seventies Hall, uma elegante capela de dois andares feita de tijolos foi construída e usada como escola preparatória para o grande número de novos missionários.⁴

Um importante edifício durante o final do período de Nauvoo foi a Seventies Hall. Construído originalmente para servir de local de reunião para vários quóruns dos setenta, ele foi construído por meio de mutirão, sendo concluído e dedicado em dezembro de 1844.

O Seventies Hall abrigava uma escola de treinamento para os missionários, uma pequena biblioteca e um museu de artigos que os missionários haviam trazido de várias partes do mundo. Ele também era usado para diversas reuniões importantes da Igreja. Foi completamente demolido antes de 1900, mas escavações arqueológicas localizaram os alicerces originais, e ele foi reconstruído em 1971–1972.



Os Doze também continuaram a expulsar apóstatas da Igreja. Brigham Young contou um sonho no qual ele viu uma árvore frutífera com ramos mortos no alto, que precisou ser podada para que pudesse florir. Ele pediu: “Vamos cortar os ramos mortos da Igreja para que bons frutos possam crescer e uma voz seja em breve ouvida, dizendo: ‘Ide e edificai Sião e o Templo do Senhor’”.⁵

A CIDADE DE JOSEPH

Em 1844, Nauvoo era uma das mais prósperas cidades de Illinois. Com perseverança, industriiosidade e unidade, os santos haviam transformado o pântano em uma florescente comunidade em apenas cinco anos. Situada em lugar favorecido no rio Mississippi, ela prometia tornar-se um grande centro comercial. Muitos cidadãos das comunidades vizinhas, porém, temiam os santos dos últimos dias e sua religião, e estavam decididos a impedir o crescimento e desenvolvimento de Nauvoo.

Neste daguerreótipo de 1846, vemos que a maioria dos edifícios eram de madeira e de tijolos. Nauvoo cresceu e mudou rapidamente nos poucos anos em que os santos moraram ali. Na época em que chegaram à cidade, moraram em barracas, carroções, cavernas, alpendres e estruturas simples feitas de toras. Em sua luta para melhorar suas condições econômicas, sociais e culturais, essas habitações foram gradualmente substituídas por casas de madeira tradicionais. No final do período de Nauvoo, as casas de tijolos tornaram-se populares. Enquanto isso, muitos edifícios públicos e comerciais também foram construídos.



Eles estavam particularmente descontentes com o que consideravam privilégios especiais concedidos pela Carta de Nauvoo, e exigiram a sua revogação e a dissolução da Legião de Nauvoo. Quando a assembléia legislativa reuniu-se, em janeiro de 1845, essas reivindicações foram aceitas, e a Carta de Nauvoo foi revogada. Essa atitude pareceu justificada em parte porque muitas pessoas acreditavam que Nauvoo abrigava renegados, bandidos, criminosos e outros fugitivos. Naquela época, certas regiões da fronteira de Illinois estavam infestadas de quadrilhas suficientemente fortes para controlarem os tribunais e evitarem punições. Alguns fora-da-lei alegaram ser membros da Igreja e disseram que os crimes que cometeram contra os gentios eram aprovados pela Igreja. Na verdade, a Igreja sempre excomungou todos os que eram culpados de crimes graves.⁶

Quando um grande número de artigos de jornal começou a surgir no oeste de Illinois a respeito da presença de mórmons fora-da-lei, os cidadãos de Nauvoo convocaram uma reunião pública. Eles observaram:

“Ladrões e malfeitores têm ocasionalmente fugido para nossa cidade, seja por causa da idéia errônea de que os protegeremos ou pela intenção maldosa de imputar-nos os crimes por eles cometidos, de modo a arrastar-nos para o jugo da perseguição; *enquanto* que pode ser provado que certas pessoas, no intuito de aumentar a lista de depredações cometidas pelos mórmons, relataram ter sido roubados, quando em outras ocasiões reconheceram que venderam essas mesmas propriedades e receberam pagamento. (...)”

Portanto, resolvemos unanimemente usar de todos os meios legais que estiverem a nosso alcance para ajudar o público a evitar roubos e crimes, levando os ofensores à justiça”.⁷

O dano causado à reputação dos mórmons, porém, já estava consumado. Com a revogação da Carta de Nauvoo, os santos não tinham um governo legal ou a proteção de sua própria milícia. Os líderes da Igreja deci-



Heber C. Kimball é provavelmente um exemplo típico da forma com que os santos dos últimos dias trocaram e melhoraram suas casas. Em 1839, ele construiu um alpendre de toras nos fundos de outra casa, como moradia para sua família. Dois meses depois, ele edificou uma casa de toras mais ampla, e depois que voltou da Inglaterra, em 1841, construiu outra casa de toras. Em 1843, ele acrescentou uma ala feita de tijolos.

Somente no outono de 1845 seu sobrado de tijolos ficou pronto. Ele foi construído em estilo federalista modificado, com um pitoresco teto de duas águas nos dois lados da casa, típico da arquitetura inglesa da época. A família Kimball morou nessa casa por menos de cinco meses antes de partir com os primeiros pioneiros, em fevereiro de 1846, para enfrentar mais seis anos morando em cabanas, carroções e casas de toras.

diram manter a legião de modo extra-oficial, como “instrumento de controle interno e meio de defesa. Foram colocados guardas para evitar que pessoas entrassem ou saíssem da cidade sem a permissão das autoridades”.⁸ Brigham Young renomeou Nauvoo, “A Cidade de Joseph”, nome que foi aprovado pelos santos na conferência geral de abril. Apesar de parte de Nauvoo ser reincorporada como município oficial pela assembléia legislativa, ainda havia necessidade de outras medidas de segurança. A cidade foi mantida relativamente livre de indivíduos indesejáveis por um grupo organizado de rapazes e meninos conhecido como “a brigada do assobio e do entalhe”. Eles seguiam os visitantes indesejáveis assobiando e entalhando um pedaço de madeira, irritando e amedrontando essas pessoas para fora da cidade.⁹

Apesar dos problemas, Nauvoo continuou a crescer. O ramo da construção, em particular, desenvolveu-se muito mais que todas as outras profissões em Nauvoo. Novas casas de estrutura de madeira ou de tijolos, jardins e fazendas foram construídos e estabelecidos. Muitos dos antigos moradores de Nauvoo construíram casas novas, pois suas habitações originais consistiam geralmente de cabanas de madeira ou toras precariamente construídas. Heber C. Kimball e Willard Richards trocaram suas casas de toras por bonitas casas de tijolos em 1845. A Igreja também construiu uma casa para Lucy Mack Smith durante esse período. Projetos de construção públicos, como o Seventies Hall e a Sala de Concertos, complementaram o rápido crescimento da construção civil. A construção de uma represa no rio Mississippi, para fornecimento de energia mecânica para as oficinas e máquinas, também foi iniciada. O maior projeto, contudo, continuava a ser a conclusão do Templo de Nauvoo.¹⁰

Em junho de 1845, Brigham Young enviou uma carta a Wilford Woodruff, que servia na época como presidente da Missão Britânica, a respeito do crescimento de Nauvoo. Ele escreveu: “[A cidade] parece um paraíso. Todos os lotes e terras que haviam estado desocupados ou vagos foram cercados na primavera, e semeados com cereais e hortaliças, dando ao local um aspecto mais de horta do que de cidade. (...) Centenas de hectares de pradaria também foram cercados e estão agora sendo bem cultivados; e neles crescem milho, trigo, batatas e todas as coisas necessárias à vida. Muitas pessoas de fora da cidade têm vindo visitá-la para ver o Templo e os arredores. Elas expressam assombro e surpresa por seu rápido progresso”.¹¹ A cidade realmente estava prosperando, pois no final de 1845 Nauvoo tinha aproximadamente onze mil habitantes. Ela era um cartão de visitas, e muitos visitantes do leste e da Inglaterra escreveram artigos elogiando a metrópole mórmon.¹²

ANTAGONISMO NO CONDADO DE HANCOCK

O espetacular crescimento de Nauvoo apenas aumentou o antagonismo dos inimigos da Igreja. Era evidente que a morte de Joseph Smith não havia diminuído a força e o vigor dos santos. Os inimigos da Igreja supuseram que ela não duraria muito sem seus carismáticos líderes, mas quando viram que a Igreja não apenas sobrevivera mas estava progredindo, passaram a intensificar suas tentativas de expulsar os santos do estado.

Já em setembro de 1844, o coronel Levi Williams, de Warsaw, que estivera envolvido nos assassinatos de Carthage, organizou uma grande campanha militar para expulsar os santos dos últimos dias de Illinois. Era divulgada como “uma grande caça aos lobos no condado de Hancock”. Quando o governador Ford tomou conhecimento disso, ele ordenou ao general John Hardin, da milícia estadual do condado de Hancock, que impedisse a campanha. O general Hardin permaneceu no condado de Hancock por todo o inverno a fim de manter a paz.¹³

Houve um aumento de tensão no condado de Hancock, em maio de 1845, quando nove homens foram levados a julgamento pelo assassinato de Joseph Smith. Cinco deles eram cidadãos importantes: Mark Aldrich, especulador de terras; Jacob C. Davis, senador estadual; William A. Grover, capitão da milícia de Warsaw; Thomas C. Sharp, redator de jornal; e Levi Williams, coronel do quinquagésimo nono regimento da milícia estadual. O julgamento durou duas semanas, um tempo extremamente longo para a época. As testemunhas de acusação forneceram evidências contraditórias, enquanto os advogados de defesa argumentaram persuasivamente perante um júri que não era mórmon que Joseph Smith havia sido morto atendendo ao desejo da maioria da população. Por esse motivo, eles alegaram que nenhuma pessoa ou grupo específicos poderia ser considerado responsável pelo crime. Os acusados foram inocentados. Um julgamento separado para o caso do assassinato de Hyrum Smith, que havia sido marcado para 24 de junho, não foi realizado porque os promotores não compareceram.

Aparentemente livre de sanções legais, Thomas Sharp deslanchou uma nova campanha anti-mórmon no *Warsaw Signal* no verão de 1845. Ele opôs-se à concessão de cargos públicos aos santos dos últimos dias no condado e reabriu o debate a respeito das atividades políticas dos mórmons. Isso proporcionou uma justificativa para uma série de vandalismos perpetrados contra os santos. No início de setembro, uma turba de trezentos homens, liderados por Levi Williams, passou sistematicamente a incendiar as fazendas e casas isoladas de membros da Igreja. A princípio, atacaram a comunidade Morley e incendiaram muitas casas desprotegidas, fazendas, moinhos e celeiros. Na metade de setembro, Brigham Young convocou voluntários para resgatar os santos que estavam sendo atacados. Cento e trinta e quatro juntas foram reunidas e enviadas imediatamente para levar as famílias das comunidades isoladas no sul do condado de Hancock e norte do condado de Adams em segurança para Nauvoo.

O xerife do condado de Hancock, Jacob Backenstos, amigo dos santos dos últimos dias, tentou manter a ordem, mas os cidadãos de Warsaw recusaram-se a participar do grupo armado que ele tentou organizar. Depois de expulsar a turba com um grupo armado formado por ex-membros da Legião de Nauvoo, recebeu ameaças de morte de não-mórmons do condado de Hancock e teve que fugir. Frank Worrell, que havia supervisionado a guarda de Carthage no dia do martírio, liderou a perseguição a Backenstos. Ao chegar a uns casebres próximos da ferrovia ao norte de Warsaw, Backenstos encontrou vários membros da Igreja e imediatamente nomeou-os delegados. Quando Worrell ergueu a arma para atirar no xerife, o delegado Porter Rockwell apontou seu rifle para Worrell e feriu-o mortalmente. Isso aumentou as hostilidades no condado de Hancock. Tendo em vista



Jacob Backenstos era um amigo dos mórmons. Foi secretário do tribunal itinerante do condado de Hancock, e em 1844 foi eleito à assembléia legislativa estadual. Em 1845 foi eleito xerife e envolveu-se na controvérsia a respeito dos acusados pelo assassinato de Joseph e Hyrum. O texto acima mostra seu conselho aos santos para que defendessem sua vida e propriedades do ataque do populacho. Backenstos tornou-se oficial do exército em 1846 e serviu com distinção na guerra do México.

a ameaça de uma guerra civil iminente, os cidadãos de Quincy, Illinois, e do condado de Lee, Iowa, pediram aos membros da Igreja que se mudassem de Illinois. Em 24 de setembro de 1845, o Quórum dos Doze Apóstolos prometeu que a Igreja partiria na primavera seguinte.

O governador Ford enviou quatrocentos homens da milícia comandados pelo general Hardin e três outros cidadãos preeminentes, inclusive o senador Stephen A. Douglas, para agirem como uma força policial independente durante esse período de agitação civil. As depredações cessaram e a paz foi restaurada temporariamente. Agindo como comitê consultivo local do governador, os quatro líderes investigaram a situação e foram informados que os anti-mórmons haviam iniciado o conflito com seus ataques. Também chegaram à conclusão de que não haveria paz no condado de Hancock enquanto os mórmons não partissem de Illinois.¹⁴

O senador Douglas era defensor do destino manifesto — uma filosofia que defendia o crescimento dos Estados Unidos por todo o continente. Ele aconselhou os líderes da Igreja a procurarem um local para estabelecerem-se no oeste e prometeu usar sua influência para ajudar sua mudança. Já havia algum tempo os líderes estavam planejando mudar-se para as Montanhas Rochosas, por isso as negociações transcorreram sem problemas. Por fim, os santos concordaram em partir de Nauvoo na primavera seguinte, assim que o capim das pradarias estivesse suficientemente alto para sustentar o gado. Curadores da Igreja permaneceriam em Nauvoo para vender as propriedades que restassem.

O TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Durante esse período, Brigham Young e os membros do Quórum dos Doze fizeram com que a construção do templo prosseguisse. Reuniam-se freqüentemente com o arquiteto e o comitê do templo e convidavam repetidas vezes os membros a “reunirem-se em Nauvoo trazendo o que possuíam” a fim de ajudarem a construir a casa do Senhor.¹⁵ Na conferência geral de outubro de 1844, Brigham Young disse: “Creio que este é o melhor povo desta época que já viveu na Terra, sem excluir a Igreja de Enoque. Queremos que venham e tragam seus dízimos e ofertas para construir este Templo”.¹⁶ Em resposta, as irmãs da Sociedade de Socorro comprometeram-se novamente a contribuir com um penny por semana para pagar o vidro e os pregos, enquanto as pessoas mais ricas contribuíram com grandes somas sem as quais o projeto não teria progredido. Joseph Toronto entregou a Brigham Young dois mil e quinhentos dólares em ouro, dizendo “que queria contribuir com tudo o que possuía” para edificar o reino de Deus.¹⁸ Vários artesãos foram chamados para ajudar na construção. Na primavera de 1845, foi colocada a pedra da cumeeira. Os trabalhadores então colocaram o telhado e terminaram o interior. Fizeram-se planos para uma dedicação formal em abril de 1846.

As salas do templo foram sendo dedicadas à medida que eram concluídas, para que o trabalho de ordenanças começasse o mais cedo possível. A conferência geral foi realizada no edifício parcialmente concluído, em outubro de 1845. Brigham Young “deu início à reunião com uma oração dedicatória, apresentando o Templo, até o ponto em que tinha sido terminado, como um monumento à generosidade, fidelidade e fé dos santos, acrescen-

tando: ‘Senhor, dedicamos esta casa e nós próprios a Ti’. O dia transcorreu de modo bastante aprazível, ouvindo instruções e ensinamentos e oferecendo a gratidão de corações sinceros pelo grande privilégio de adorar a Deus dentro em vez de fora de um edifício, cuja beleza e acabamento compararam-se ao de qualquer casa de adoração da América, e cujo lema é: ‘Santidade ao Senhor’”.¹⁹

O piso superior do templo foi dedicado para o trabalho de ordenanças em 30 de novembro de 1845. O Presidente Young orou pedindo ao Senhor que desse forças e livrasse seus servos até que cumprissem Sua vontade no templo. As salas logo foram preparadas para as ordenanças, e Brigham Young e Heber C. Kimball começaram a conceder a investidura aos santos dos últimos dias fiéis, na noite de 10 de dezembro. No dia 11 de dezembro as sessões de investiduras prosseguiram até às 3 horas da manhã.

Quando os inimigos da Igreja observaram a grande atividade que passou a ocorrer no templo, eles renovaram a opressão. Uma nova ameaça contra a liderança da Igreja logo concretizou-se na forma de uma indicição emitida pelo Tribunal Distrital dos Estados Unidos localizado em Springfield contra Brigham Young e oito outros Apóstolos, acusando-os de instigar e liderar uma contra-ofensiva em Nauvoo. Em 23 de dezembro, autoridades do governo foram ao templo, no intuito de encontrar e prender Brigham Young. Sabendo de sua presença, Brigham Young ajoelhou-se e pediu orientação e proteção para que pudesse “viver para abençoar os santos”.²⁰ Ele notou a presença de William Miller no salão, que concordou em servir de chamariz. O irmão Miller, que tinha a mesma altura de Brigham Young, saiu do templo vestido como se fosse Brigham Young e entrou na carruagem do presidente. Os delegados que o aguardavam prenderam-no e levaram-no até a Mansion House, onde amigos e parentes de Brigham participaram da farsa. Miller foi então levado a Carthage. Somente depois que alguém da cidade identificou-o foi que os captores descobriram que haviam prendido um “falso Brigham”. Enquanto isso, Brigham Young e seus irmãos haviam procurado um refúgio seguro.

Os irmãos redobram esforços para darem a investidura ao maior número possível de santos antes do início da evacuação de Nauvoo. No final de 1845, mais de mil membros haviam recebido suas ordenanças. Em janeiro, Brigham Young escreveu: “Tal tem sido o desejo manifestado pelos santos de receberem as ordenanças [do Templo], e tal tem sido a ansiedade de nossa parte em ministrá-las, que devotei-me inteiramente ao trabalho do Senhor no Templo, dia e noite, não dormindo mais do que quatro horas por dia, em média, e voltando para casa apenas uma vez por semana.”²¹ Havia muitos outros irmãos e irmãs que doaram voluntariamente de seu tempo para lavar as roupas do templo a cada noite, para que o trabalho pudesse continuar pela manhã sem problemas.²²

No dia 3 de fevereiro, os irmãos planejaram interromper o trabalho de ordenanças, e Brigham Young saiu do templo a fim de fazer os preparativos finais para partir para o oeste na manhã seguinte. Mas ao ver uma enorme multidão reunida para receber sua investidura, ele sentiu-se tocado e voltou para servi-los. Isso atrasou sua partida em duas semanas. De acordo com os registros do templo, 5.615 santos receberam sua investidura



William Miller (1814–1875) foi batizado em 1834, em Kirtland, e mudou-se para lá com sua família por algum tempo, antes de viajar para Missouri. Em 1839, mudaram-se para Illinois com o restante da Igreja. Depois do episódio do “falso Brigham”, a família Miller partiu de Nauvoo com os santos. Por motivo de doença, William não conseguiu construir uma casa de toras em Winter Quarters, e a família teve que morar em uma caverna durante o inverno de 1846–1847.

Em Utah, ele desempenhou um importante papel na colonização de Provo e Springville. Em 1856, ele serviu em uma missão na Inglaterra e foi chamado mais tarde para presidir a estaca Utah ao mesmo tempo em que servia como bispo de Provo.

antes de partir para o oeste, cumprindo assim um dos mais profundos desejos de Joseph Smith.

A IGREJA EM OUTRAS ÁREAS

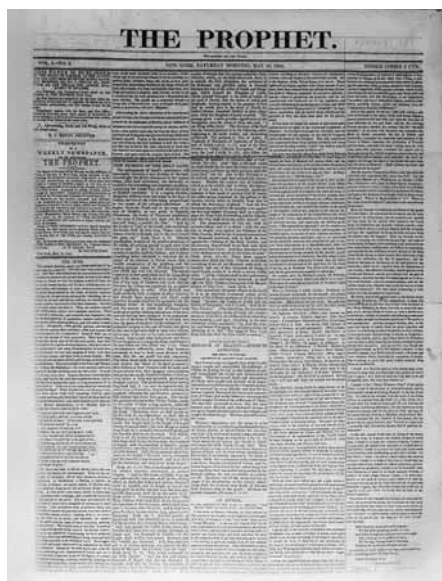
Depois do martírio, muitos acontecimentos importantes ocorreram em outras áreas da Igreja, em especial na Inglaterra e no leste dos Estados Unidos. Chegando à Inglaterra no início de 1845, Wilford Woodruff viajou por todo o país realizando conferências, cuidando dos negócios da missão e abrindo novas áreas para o trabalho missionário. Em Manchester, um grande centro fabril, ele encontrou uma conferência lotada de santos dos últimos dias ansiosos por ouvir suas palavras. Ele registrou esse acontecimento em seu diário: “O Espírito do Senhor estava conosco. A congregação estava plena de amor e união. Fiquei feliz ao ver tantos santos unidos no Novo e Eterno Convênio. Pensei muitas vezes que gostaria que o Presidente Joseph Smith estivesse presente a uma conferência com os santos da Inglaterra, mas ele se fora. Podemos ir a ele, mas não podemos esperar que ele venha a nós”.²³

No final de 1845, o Élder Woodruff foi desobrigado de sua curta mas produtiva missão. Mesmo que houvesse algumas pessoas emigrando da Inglaterra para Nauvoo em 1845, a Igreja continuou a prosperar e a crescer rapidamente na Inglaterra, chegando a mais de onze mil membros. No final de 1845, os santos fiéis haviam contribuído com mais de trezentas libras esterlinas para o Templo de Nauvoo. Ao partir novamente daquele país onde havia realizado tantos trabalhos grandiosos durante suas duas missões, o Élder Woodruff observou como os santos ingleses eram pacíficos e felizes.

A missão do Élder Parley P. Pratt aos estados do leste não foi semelhante à de Wilford Woodruff na Inglaterra. Ele tinha a tarefa de pôr em ordem os negócios da Igreja no leste antes que os santos iniciassem seu muito aguardado êxodo para o oeste. O Élder Pratt, porém, encontrou muito mais problemas sérios do que Wilford Woodruff havia encontrado na Inglaterra.

Ao analisar a situação, Parley e seus dois companheiros descobriram que William Smith, George Adams e Samuel Brannan e outros estavam ensinando “todo tipo de doutrina falsa e práticas imorais, pelas quais muitos deles haviam caído e sido seduzidos a abandonar a virtude e a verdade. Enquanto muitos outros, vendo-lhes a iniquidade, afastaram-se da igreja e uniram-se a diversos grupos dissidentes”.²⁴ De acordo com instruções recebidas anteriormente de Brigham Young, os irmãos enviaram as pessoas culpadas a Nauvoo para serem julgadas pelos Doze. Parley também assumiu a redação do *Prophet*, o jornal da Igreja em Nova York. Seus escritos instruíram e inspiraram muitos. Um importante artigo que ele publicou foi uma proclamação aos governantes de todo o mundo, cumprindo uma designação que lhe fora dada por revelação à Igreja, em 1841. (Ver D&C 124:2-7.)

O Élder Jedediah M. Grant foi um dos que puderam ajudar o Élder Pratt “no estabelecimento da ordem nas igrejas e restabelecimento dos puros princípios do evangelho”.²⁵ Por vários anos, o Élder Grant fez impor-



Êxodo de Nauvoo, por Lynn Faucett. O jornal *Prophet*, no qual a importante “proclamação” aos governantes foi publicada, era redigido por Samuel Brannan, William Smith e Parley P. Pratt, em Nova York. Ele funcionou por menos de dois anos, iniciando em 18 de maio de 1844 e terminando em 15 de dezembro de 1845.

tantes contribuições como missionário, e em dezembro de 1845 ele foi chamado como um dos sete presidentes do Primeiro Quórum dos Setenta.

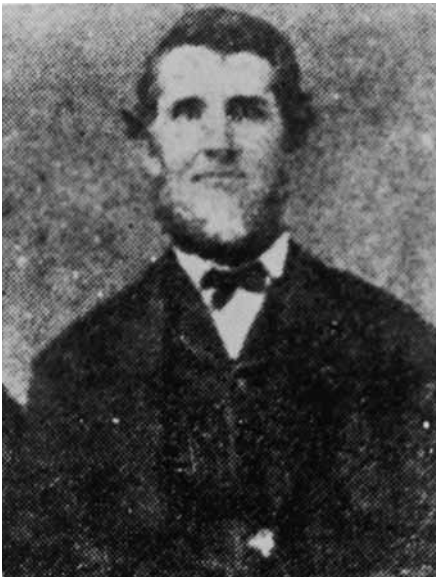
O Élder Pratt voltou a Nauvoo em agosto de 1845. Ele permaneceu ali com seus irmãos enquanto a Igreja enfrentava os ataques dos que não eram mórmons do condado de Hancock. Ele também ajudou na construção do templo e trabalhou noite e dia durante os meses de dezembro e janeiro, ministrando investidas aos santos dos últimos dias fiéis.

PREPARATIVOS PARA A MUDANÇA PARA OESTE

Bem antes de morrer, o Profeta Joseph havia comentado a respeito da mudança da Igreja para o oeste. Em 1842, ele profetizou que os santos continuariam a sofrer muitas aflições e que “alguns de vocês viverão para ir e ajudar no estabelecimento e construção de cidades, e verão os santos tornarem-se um povo forte em meio às Montanhas Rochosas”.²⁶ Em janeiro de 1844, planos para a colonização do oeste haviam sido iniciados. Uma equipe de exploração foi organizada para “investigar as regiões da Califórnia e Oregon, e procurar um bom local para onde possamos mudar-nos quando o templo estiver terminado, e onde construiremos um dia uma cidade e teremos nosso próprio governo, subiremos as montanhas, onde o diabo não nos encontre, e viveremos em um clima saudável, onde poderemos viver até a idade que desejarmos”.²⁷ Depois da morte do Profeta, foram feitos mais preparativos para esse êxodo.

A mudança planejada para o oeste deu a algumas pessoas uma justificativa para afastar grupos de pessoas da Igreja. Joseph Smith havia autorizado Lyman Wight e o bispo George Miller a estabelecerem uma colônia no Texas; o Presidente Young incentivou esses esforços, até tornar-se óbvio que Wight e Miller desejavam que toda a Igreja se estabelecesse naquele lugar. No final de agosto de 1844, o Élder Wight foi aconselhado a limitar sua companhia aos que estavam trabalhando com ele nas florestas de Wisconsin. Ele levou essas pessoas para o Texas. Em vez de explorar o local para uma colônia, ele estabeleceu uma comunidade permanente. Em novembro de 1845, os santos do Texas receberam a instrução de voltar para Nauvoo, mas o líder e seus seguidores recusaram-se. Em 1848, após várias tentativas de reconciliação, o Élder Wight foi excomungado da Igreja.

Brigham Young e seus companheiros desejavam permanecer em Illinois até o término da construção do templo e a realização de preparativos adequados para a viagem. Durante o inverno de 1844–1845, eles leram o diário de caçadores de peles, relatórios de equipes de exploração do governo e artigos de jornais escritos por viajantes do oeste para reunir o máximo de informações possível a respeito da região. Os comitês de reassentamento levantaram três possíveis locais: Texas, uma nação independente; o norte da Califórnia, uma província mexicana mal-delimitada e precariamente governada (que incluía a região onde hoje se localiza o Estado de Utah); e Oregon, abrangendo toda a região noroeste, reivindicada e administrada em conjunto pelos Estados Unidos e pela Inglaterra. Aos poucos, concentraram as atenções na faixa oriental da Grande Bacia, porque essa área proporcionava o isolamento necessário e milhares de hectares de terra fértil.²⁸



Lyman Wight (1796–1858) foi batizado em novembro de 1830 e foi um dos primeiros homens a ser ordenado sumo sacerdote. Ele cumpriu várias designações de confiança em Ohio e Missouri e esteve ao lado de Joseph Smith na cadeia de Liberty, em Missouri. Depois de mudar-se para Illinois, ele foi ordenado Apóstolo em 8 de abril de 1841.

No verão de 1843, ele foi cortar lenha nas florestas do rio Black, na região de Wisconsin, e enquanto estava nesse local teve a idéia de ir para o Texas para estabelecer um novo local de reunião. Depois da morte de Joseph Smith, ele decidiu pôr em prática sua proposta do Texas, que a princípio teve a aprovação dos líderes da Igreja. Mais tarde, ele rejeitou a liderança dos Doze e foi excomungado da Igreja em 3 de dezembro de 1848.



George Miller (1794–1856) foi batizado na Igreja em 1839 por John Taylor, em Illinois. Em 1841, ele foi chamado para servir como bispo. (Ver D&C 124:20–21.) Ele transportou vários carregamentos de lenha pelo rio Mississippi desde as florestas de Wisconsin. Depois do martírio, ele foi nomeado curador da Igreja.

Em 1847, porém, Miller recusou-se a ser liderado por Brigham Young, e uniu-se a Lyman Wight, no Texas. Em 1850, ele filiou-se aos *strangitas*, na ilha Beaver, em Michigan. Depois da morte de James J. Strang, em 1856, Miller partiu para a Califórnia, mas faleceu em Illinois.

Os primeiros santos partiram de Nauvoo em 4 de fevereiro de 1846. O primeiro problema que encontraram foi o transporte das pessoas e pertences para a outra margem do rio Mississippi. O rio congelava por breves períodos, permitindo que algumas pessoas o cruzassem por cima do gelo, mas a maioria foi transportada por balsa ou barco; ambos os métodos de transporte eram arriscados.

Apesar de não se darem conta disso na época, a parte mais difícil da jornada para oeste ocorreria a quase quinhentos quilômetros dali, em Iowa, durante a úmida primavera de 1846. Foi um dos fatores que impediu seus planos de seguirem para as Montanhas Rochosas naquele ano e forçou os santos a estabelecerem um acampamento de inverno.

Usado sob permissão da Sra. Lynn Faucett.

Os líderes da Igreja asseguraram aos santos, alguns dos quais haviam ficado surpresos com a notícia, que o êxodo seria uma mudança necessária e bem planejada para que a Igreja tivesse espaço para crescer. A conferência geral de outubro foi em grande parte dedicada à preparação de uma saída ordenada e conjunta.²⁹ Depois da conferência, os Doze publicaram uma carta aberta explicando que “uma crise de interesses extraordinária e emocionante está acontecendo. O êxodo (...) para uma região distante do oeste, onde o preconceito, a intolerância e a opressão insaciável perdem seu poder, dão início a uma nova era”. O documento prosseguia aconselhando os santos de toda parte a venderem suas propriedades e prepararem-se para a coligação.³⁰ Apesar da chegada do inverno, os santos de Nauvoo empenharam-se incansavelmente nos preparativos para o êxodo.

A saída dos santos do oeste de Illinois havia sido planejada para abril de 1846, mas duas novas ameaças impuseram uma partida precoce e apressada. A primeira foi a indicição de Brigham Young e oito outros Apóstolos, acusados de falsidade. A segunda foi um aviso do governador Thomas Ford e outros de que as tropas federais de St. Louis pretendiam interceptar os mórmons e destruí-los. Anos mais tarde, soube-se que esse fora apenas um boato criado para fazer com que os santos partissem antes do planejado.³¹

Em janeiro de 1846, os líderes da Igreja decidiram deixar várias companhias prontas para partir. Um comitê foi designado a vender todas as propriedades e pertences deixados para trás, inclusive o templo e a Nauvoo House. A decisão de partir foi tomada em 2 de fevereiro, e o primeiro grupo, liderado por Charles Shumway, cruzou o rio Mississippi em 4 de fevereiro. Em pouco tempo, havia várias centenas de santos reunidos em acampamentos temporários em Iowa. Brigham Young e outros que permaneceram na cidade para ministrar as investidas aos santos não partiram de Nauvoo até a metade de fevereiro. Infelizmente, muitos partiram despreparados e antes do tempo aconselhado.



Se os santos tivessem partido de Nauvoo no início de abril, conforme originalmente planejado, sem dúvida o êxodo teria sido mais tranquilo. O plano original determinava a existência de vinte e cinco companhias de cem famílias cada, com provisões suficientes, presididas por um capitão de companhia. As companhias deveriam partir a intervalos pré-determinados para garantir a ordem. Mas esses planos foram desfeitos por causa de santos que entraram em pânico e não quiseram permanecer na cidade depois de os Doze terem partido. Muitos dos capitães anteriormente designados abandonaram seus postos para unirem-se às companhias de vanguarda, para estarem junto com os Doze. No entanto, apesar da confusão, havia otimismo entre os santos acampados na região leste de Iowa. Esse foi o início de uma das mais notáveis migrações da história da civilização ocidental.

NOTAS

1. “An Epistle of the Twelve” (Uma Epístola dos Doze), *Times and Seasons*, 15 ago. 1844, p. 619.
2. Ver *History of the Church*, 7:305–307.
3. *History of the Church*, 7:260.
4. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 202–204.
5. *History of the Church*, 7:260.
6. Ver David E. Miller e Della S. Miller, *Nauvoo: The City of Joseph* (Salt lake City: Peregrine Smith, 1974), pp. 132–133.
7. *History of the Church*, 7:355–356.
8. Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 123.
9. Ver Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 208.
10. *History of the Church*, 7:431.
11. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 119; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 205.
12. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 120.
13. Parágrafo baseado em Miller e Miller, *Nauvoo: The City of Joseph*, pp. 185–186.
14. Quatro parágrafos anteriores baseados em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 198, 208, 211–212.
15. *History of the Church*, 7:267.
16. *History of the Church*, 7:302.
17. Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 206.
18. *History of the Church*, 7:433.
19. *History of the Church*, 7:456–457.
20. *Journal of Discourses*, 14:218.
21. *History of the Church*, 7:567.
22. Ver *History of the Church*, 7:547–548.
23. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 16 fev. 1845, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
24. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt*, Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 299.
25. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 300.
26. *History of the Church*, 5:85.
27. *History of the Church*, 6:222.
28. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 123–124; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 209.
29. Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 211.
30. Brigham Young and Willard Richards, *History of the Church*, 7:478. Ver também pp. 479–480.
31. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 126–127; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 220.



A JORNADA ATRAVÉS DE IOWA

Cronologia

Data	Evento Significativo
4 fev. 1846	Os santos começam a cruzar o rio Mississippi
1º mar. 1846	O Acampamento de Israel parte de Sugar Creek
26 mar. 1846	Reorganização do Acampamento de Israel junto ao rio Chariton
15 abr. 1846	O hino “Vinde ó Santos” é composto em Locust Creek
24 abr. 1846	Fundação de Garden Grove
16 maio 1846	Fundação de Mount Pisgah
14 junho 1846	A Primeira Companhia Pioneira chega ao rio Missouri
1º–20 jul. 1846	Recrutamento do Batalhão Mórmon
Set. 1846	Estabelecimento de Winter Quarters
Set. 1846	A Batalha de Nauvoo e a retirada dos santos pobres

◀ O monumento de Winter Quarters, localizado em Omaha, Nebraska, foi dedicado em 20 de setembro de 1936. Esse monumento retrata a agonia de pais pioneiros enterrando um filho. No monumento encontra-se gravada a seguinte inscrição:

“Que as lutas, sacrifícios e sofrimentos dos fiéis pioneiros e a causa que eles representam nunca sejam esquecidos. Este monumento foi gratamente edificado e dedicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Primeira Presidência: Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr., David O. McKay.

Escultor: Avarð Fairbanks, descendentes de pioneiros enterrados neste local.

QUANDO OS SANTOS cruzaram o rio Mississippi e entraram em Iowa, deram início à procura de um lar onde poderiam edificar o reino de Deus sem opressão. O caminho para esse novo refúgio não era fácil; exigiu esforço, sacrifício e vidas. A primeira parte da jornada — a travessia do território de Iowa — foi a mais difícil. A parte principal do “Acampamento de Israel” levou 131 dias para cruzar quase quinhentos quilômetros através de Iowa. A Companhia Pioneira, um ano depois, levou apenas 111 dias para cobrir quase 1700 quilômetros de Winter Quarters até o vale do Grande Lago Salgado. Falta de preparo, ausência de guias experientes, atrasos, tempo ruim e terreno difícil tornaram a jornada através de Iowa uma das mais árduas da história da Igreja. Apesar disso, aquelas pessoas corajosas não conheciam a palavra fracasso. A jornada através de Iowa simplesmente fortaleceu-lhes a determinação e proporcionou importante experiência para o futuro.

A JORNADA TEM INÍCIO EM MEIO À TRISTEZA

Os primeiros carroções partiram de Nauvoo em direção à balsa em 4 de fevereiro de 1846. Assim que atravessaram o Mississippi, abriram uma trilha de aproximadamente quinze quilômetros até Sugar Creek, onde acamparam e esperaram a chegada de Brigham Young. Durante o mês de fevereiro, mais de três mil pessoas cruzaram o rio sob a direção de Hosea Stout, capitão da polícia de Nauvoo, e reuniram-se em Sugar Creek.

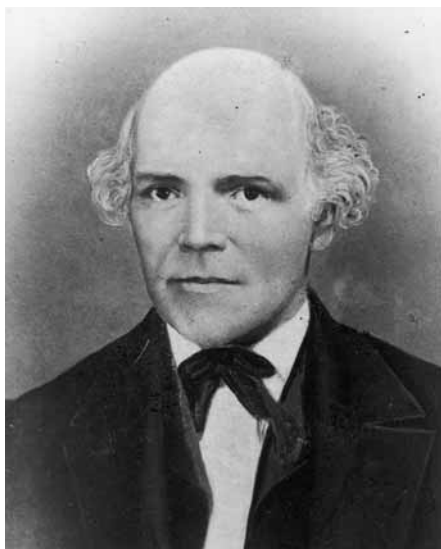
Partir de Nauvoo foi um ato de fé para os santos. Eles partiram sem saber exatamente para onde iam e quando chegariam a um lugar próprio para estabelecerem-se. Sabiam apenas que estavam prestes a serem expulsos de Illinois por seus inimigos e que seus líderes haviam recebido a revelação de procurarem um local de refúgio em algum lugar entre as Montanhas Rochosas.

Apesar do tempo primaveril facilitar a partida apressada de Nauvoo, logo as condições climáticas pioraram, o que provou ser tanto um estorvo quanto uma bênção para o êxodo precoce. Nevou no dia 14 de fevereiro, e no dia 19 de fevereiro um vento nordeste fez cair vinte centímetros de neve, numa noite muito fria, causando “muito sofrimento no acampamento, pois havia muitos sem barracas ou um local confortável para abrigarem-se; muitas barracas foram carregadas pelo vento, algumas delas estavam incompletas e não tinham paredes”.¹ Depois que Brigham Young partiu de Nauvoo e cruzou o rio para a margem de Iowa, a lama tornou-se tão profunda que suas juntas tiveram que ser dobradas para puxar os carroções morro acima, até o acampamento de Sugar Creek.² Uma semana depois, a temperatura caiu vertiginosamente, e o rio Mississippi congelou, apressando a saída de Nauvoo, pois muitos santos puderam atravessar o rio por ci-

A banda de metais de Nauvoo (também conhecida como a banda de metais de William Pitt) foi organizada em 1842 para acompanhar as manobras da Legião de Nauvoo. A banda frequentemente tocava em reuniões sociais e religiosas, em datas patrióticas e outras comemorações, na chegada e partida de pessoas importantes e fazendo a música de fundo das excursões em barco a vapor. A banda até mesmo levantou fundos para construir a Sala de Concertos de Nauvoo, em 1843.

Durante a primeira metade da jornada através de Iowa, a banda não apenas proveu entretenimento para os cansados santos após um longo dia de marcha, mas também conseguiu dinheiro, provisões e equipamentos por meio de concertos para os moradores de cidades e vilas ao longo do caminho.

Depois de chegarem a Garden Grove, a banda foi desfeita, porque alguns de seus membros retornaram a Nauvoo, alguns seguiram para Winter Quarters e outros permaneceram em Garden Grove. Em Utah, a banda foi reativada por algum tempo e cumpriu uma função semelhante à que realizava em Nauvoo.



William Pitt, um converso inglês e músico bastante versátil, era o regente da banda de metais de Nauvoo, por ser muito versado em música e também porque ao partir da Inglaterra havia levado consigo uma grande coleção de músicas arranjadas para instrumentos de metal. Pitt tinha a reputação de ser um excelente flautista, mas preferia o violino e outros instrumentos. Ele foi um dos três membros da banda que viajou para o vale do Lago Salgado na Companhia Pioneira original.

ma do gelo. Devido ao frio intenso, porém, muitas pessoas, inclusive Brigham Young e Willard Richards, ficaram doentes em Sugar Creek. Além disso, muitas mulheres deram à luz no frio acampamento provisório. Elas e seus bebês recém-nascidos foram os que mais sofreram com o frio, o vento e a neve.

A falta de alimentos também provocou sofrimento entre os santos que partiam. Desejando estar com seus líderes, muitos deixaram de seguir o conselho de prepararem-se antes de partir. Brigham Young, Heber C. Kimball e alguns outros haviam partido de Nauvoo com provisões para um ano, mas a maioria das pessoas tinha bem pouca comida. Essa falta de preparação fez com que alguns que haviam levado provisões e estavam dispostos a compartilhar esgotassem seus suprimentos em poucas semanas. O Presidente Young tinha a asssoberbante responsabilidade de ser um pai para todos. Um dos registros de seu diário expressa seu desânimo: “A menos que as pessoas sejam mais unidas em espírito e parem de orar por aquilo que foram aconselhadas a evitar, isso vai causar-me a morte. Emagreci tanto que o casaco que quase não me servia no último inverno agora tem uma folga de quase trinta centímetros. É com muito esforço que consigo deixar de lado o desejo de deitar-me e dormir para esperar a ressurreição”.³

Apesar das árduas condições, havia alguns momentos de alegria no acampamento. Quase todas as noites a banda de metais de William Pitt tocava grandes marchas populares, polcas e galopes da época. As pessoas dançavam em volta das fogueiras ao som da rabeca, entoando suas canções favoritas e outras que compunham especialmente para a ocasião. Uma delas era “O Norte da Califórnia”:

Ó norte da Califórnia — é o melhor lugar para mim!

Entre montanhas altaneiras e o oceano sem fim

Nessa terra os santos terão prosperidade

E provarão o doce sabor da liberdade.

*No norte da Califórnia — é o melhor lugar para mim!*⁴

O Norte da Califórnia referia-se a uma grande região de limites imprecisos pertencente ao México, que abrangia a maior parte dos atuais Estados de Utah, Colorado, Nevada e Califórnia.

Brigham Young escreveu que os santos “eram pacientes e suportavam todas as provações sem reclamar”. Um mês depois, ele acrescentou: “Não creio que, desde os dias de Enoque, tenha havido um grupo de pessoas como este, que tenha sido forçado a suportar condições de vida tão difíceis quanto as enfrentadas por este povo, com tão poucas reclamações; e fiquei contente em saber que o Senhor estava satisfeito com a maioria do Acampamento de Israel”.⁵

O ACAMPAMENTO DE ISRAEL MARCHA PARA OESTE

Os santos não começaram a deixar o acampamento em Sugar Creek até 1º de março de 1846. Os últimos sete a dez dias foram em grande parte utilizados no debate dos planos de viagem e na organização da ordem de marcha. Desde o início, o corpo principal dos santos era conhecido como “Acampamento de Israel” e Brigham Young era seu presidente. Assim como na antiga Israel, havia companhias e capitães de cem, de cinquenta e

de dez. Nos dois anos seguintes, mais paralelos com o Velho Testamento foram estabelecidos, exemplificados por expressões como *Sião será firmada no cume dos montes, povo escolhido, êxodo, monte Pisga, rio Jordão, Mar Morto, fazer o ermo florescer como a rosa e Moisés moderno*, referindo-se à pessoa de Brigham Young.

Parte do atraso na partida dos santos deveu-se à preocupação de escolher a melhor rota de viagem através de Iowa. O leste de Iowa havia sido aberto para colonização a partir da Guerra com os Índios de 1830–1832, mas depois de 160 quilômetros a oeste do rio Mississippi a região era esparsamente povoada, havendo poucas estradas, que eram de má qualidade. Além disso, havia muitos rios e riachos a serem cruzados. O acampamento também teve que decidir onde cruzar o rio Missouri. Os santos queriam evitar passar pelo Estado de Missouri, onde ainda havia antagonismo contra os mórmons.

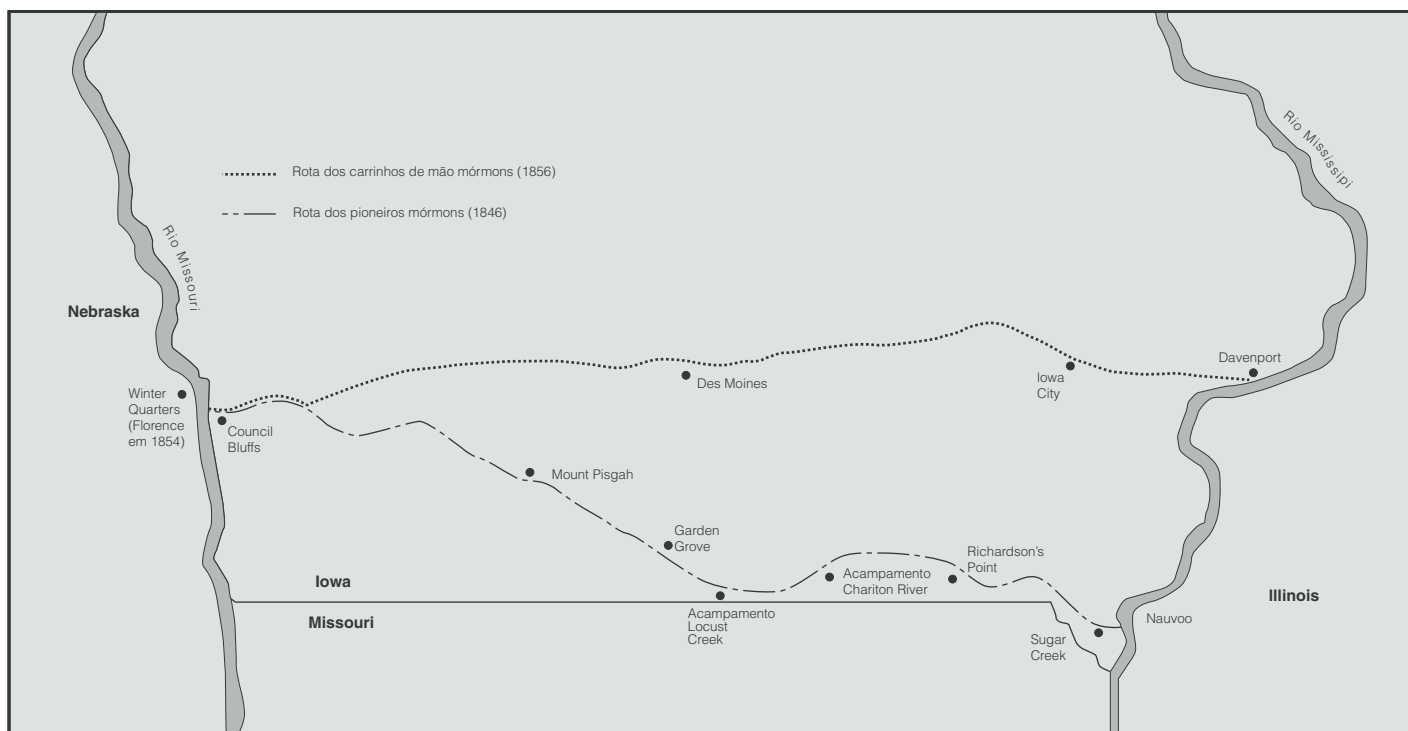
Quando os santos retomaram sua marcha, planejavam chegar a Missouri na metade de abril, plantar alguns hectares ao longo do caminho para os que viessem depois, estabelecer uma parte do grupo em algum lugar a oeste de Missouri numa fazenda ou posto temporário para os viajantes futuros e enviar uma companhia ligeira para as montanhas com sementes que seriam plantadas para a colheita da primavera. Uma Companhia Pioneira liderada por Stephen Markham foi enviada à frente para escolher as melhores rotas, localizar postos de troca, construir pontes e fazer outros preparativos.

Três problemas fundamentais, porém, dificultaram o progresso dos santos em Iowa. O primeiro foi a falta de suprimentos adequados. Cada companhia tinha dois agentes responsáveis pelos suprimentos que tinham a tarefa de entrar em contato com os moradores locais e negociar a compra de alimentos e provisões. Devido à falta geral de provisões, muitos homens procuraram trabalho nas cidades do leste de Iowa para pagar os suprimentos necessários. A banda de metais de William Pitt apresentou-se em concertos formais em muitas comunidades de Iowa para arrecadar fundos. Como havia grande número de homens trabalhando em vez de conduzindo os carroções, o avanço era dolorosamente lento. Isso explica por que a maior parte do acampamento parava por quase três semanas em Richardson's Point, a apenas noventa quilômetros de Nauvoo. Brigham Young tinha cruzado apenas metade do caminho através de Iowa quando, devido a sua generosidade, as provisões de sua família esgotaram-se. Os outros Apóstolos encontravam-se na mesma situação.⁶ Em 24 de março, Hosea Stout relatou que metade de seus homens estavam sem mantimentos. E o problema piorou antes de chegarem ao rio Missouri.

O segundo problema foi a desorganização do acampamento, que se espalhava por quilômetros através do leste de Iowa. Vários homens a cavalo mantiveram-se atarefados no trabalho de levar mensagens entre os líderes das companhias separadas. Exasperado com a desordem e o espírito aventureiro, independente e competitivo de pessoas como o bispo George Miller, Brigham Young considerou necessário estabelecer um controle mais rígido sobre o acampamento. Ele exigiu obediência estrita e cooperação e enviou uma carta de repreensão aos que estavam muito adiante do restante do acampamento, ordenando-lhes que retornassem para um conselho.

Stephen Markham (1800–1878) aceitou o evangelho em Ohio em 1837. Era um fazendeiro próspero e santo fiel. Seguindo o conselho de Joseph Smith, vendeu suas propriedades para ajudar sessenta pessoas a mudarem-se de Kirtland para Far West, Missouri. Durante o período de Nauvoo, ele serviu como guarda-costas de Joseph Smith e sacrificou novamente uma casa recém-construída (passando a morar em uma barraca) para ajudar o Profeta a pagar impostos.

Ele estava com os líderes da Igreja em Carthage, mas foi impedido de entrar na cadeia, poucas horas antes do martírio. Além do papel desempenhado na jornada através de Iowa, ele também foi integrante da primeira Companhia Pioneira que entrou no vale do Lago Salgado e posteriormente trabalhou ativamente na colonização de Utah.



Duas importantes trilhas mórmons cruzavam Iowa. A trilha norte foi a rota das companhias de carrinhos de mão em 1856. Os pioneiros de 1846 seguiram pela trilha sul. A maioria do acampamento permaneceu em Richardson's Point por quase duas semanas para melhorar sua organização durante um período de mau tempo. Apesar disso, quando alcançaram o rio Chariton, a aproximadamente mil e seiscentos quilômetros a oeste de Nauvoo, tinham coberto apenas 3 a 5 quilômetros por dia em média. Muitas pessoas estavam espalhadas por vastas regiões, e alguns até mesmo voltaram para Nauvoo. Uma reorganização importante fazia-se necessária.

A rota de 1846 passava ao longo da fronteira de Missouri devido à proximidade da civilização. Os líderes da Igreja pretendiam cruzar o noroeste de Missouri para Banks Ferry, um importante local de parada de diligências destinadas a locais a oeste do rio Missouri. A reação hostil dos moradores de Missouri fez com que os santos se dirigissem novamente para o norte.

Mais para oeste, em Locust Creek, William Clayton compôs o hino "Vinde ó Santos". Garden Grove, uma das duas colônias "permanentes" ficava na metade do caminho através de Iowa, a 230 quilômetros de Nauvoo e 193 quilômetros do rio Missouri. Os santos chegaram a Garden Grove em 24 de abril, e em 18 de maio, Mount Pisgah foi designado por Parley P. Pratt como o segundo acampamento permanente. Brigham Young comemorou seu quadragésimo quarto aniversário nesse lugar, em 1º de junho de 1846.

Parley P. Pratt, que estava com Miller, foi severamente repreendido junto com os outros. O que se seguiu demonstrou que o Espírito estava inspirando Brigham Young. Parley P. Pratt disse: "Quanto ao bispo Miller, que liderava e trabalhava ativamente em nosso acampamento, ele deixou-nos e seguiu seu próprio caminho, recusando-se a ser liderado pelos conselhos da Presidência; e mudou-se para o Texas. Gostaria de acrescentar que, apesar de meus próprios intentos serem puros, o quanto conheço de meu próprio coração, apesar disso agradeço ao Senhor pela oportuna repreensão. Aprendi com ela, que me motivou a ser mais cuidadoso e atento no futuro".⁷

Em 26 de março, às margens do rio Chariton, Brigham Young e Heber C. Kimball reagruparam o acampamento em três companhias de cem famílias. Apesar de a viagem tornar-se mais ordenada daí por diante, a organização melhorada não conseguiu superar o terceiro e mais difícil problema de todos: o clima úmido da primavera. O degelo repentino, a chuva quase constante, os riachos transbordantes, a lama interminável e o vento violento retardaram o progresso. O comentário de Brigham Young no final de março, de que haviam passado o dia inteiro na lama, "que tinha quase dez quilômetros de extensão", ilustra os efeitos do degelo e das chuvas de primavera, que havia deixado as estradas e os locais de acampamento um brejo.⁸ Os diários dos santos mostram que choveu e nevou por pelo menos onze dias em março, a partir do dia dez. O tempo continuou a piorar em abril, e choveu e nevou metade do mês, inclusive toda a última semana. Tantos carroções atolaram na lama que a viagem ficou reduzida a menos de um quilômetro por dia.

Tiveram um dia particularmente ruim em 6 de abril. Hosea Stout disse: "Foi uma das manhãs mais escuras e chuvosas, apesar do dia claro que tivemos ontem. (...) Este dia foi o pior de todos os de nossa viagem. A estrada estava pior que já testemunhei, subindo e descendo encostas através de

atoleiros com enormes sulcos cheios de água e profundos charcos, a chuva caía torrencialmente e os rios transbordavam. Os cavalos às vezes afundavam até ficar com o ventre na água e os animais estacavam quando tinham que descer uma ladeira. Trabalhávamos e esforçávamo-nos por mais da metade do dia e tínhamos que abandonar alguns de nossos carroções e dobrar as parrelhas para conseguirmos avançar”. Naquela noite, depois que a maioria do acampamento estava adormecida, o vento começou a soprar. Hosea não havia prendido sua barraca com cordas e “tive que levantar do leito para segurar a barraca por muito tempo no vento e na chuva, que me fustigaram até deixar-me encharcado, mas não podia largá-la pois caso contrário seria carregada pelo vento”. Ele ficou ali até que outros irmãos foram ajudá-lo.⁹

Eliza R. Snow escreveu que o vento era “um perfeito vendaval acompanhado de chuva torrencial — e muitos de nossos abrigos foram derrubados e a cobertura dos carroções escaparam por pouco de ser destruída pelos elementos”.¹⁰ Os cansados viajantes acordaram na manhã seguinte para enfrentar um pouco mais de neve, uma leve geada e a cheia do rio. Por estarem com as roupas e os leitos encharcados, estando a temperatura muito baixa, sua jornada tornou-se ainda mais difícil devido a doenças frequentes e mortes ocasionais.

Em 15 de abril, o acampamento chegou a Locust Creek, próximo à fronteira atual entre os Estados de Iowa e Missouri. William Clayton, frustrado com o lento progresso do acampamento e com o fardo de cuidar de uma grande família, recebeu com alegria a notícia de que uma de suas esposas, Diantha, que havia permanecido em Nauvoo para cuidados e segurança, tinha dado à luz um menino saudável. Ele então compôs um novo hino de louvor ao Senhor, intitulado “Tudo Vai Bem” (hoje conhecido como “Vinde ó Santos”), que tornou-se o hino de muitos pioneiros mórmons que posteriormente cruzaram as planícies até o vale do Lago Salgado.

*“Vinde, ó santos, sem medo ou temor;
Mas alegres andai.
Rude é o caminho ao triste viajor,
Mas com fé caminhaí.
É bem melhor encorajar
E o sofrimento amenizar;
Podeis agora em paz cantar:
Tudo bem! Tudo bem!
(...)*

*Sem aflição, em paz e sem temor,
Encontramos um lar.
Hoje, libertos do pesar e dor,
Vamos todos cantar.
Partindo de nosso coração
Bem alto e com resolução
O nosso glorioso refrão:
Tudo bem! Tudo bem!”¹¹*

Como continuasse a chover, enchendo ainda mais o riacho Locust Creek, os líderes da Igreja começaram a rever seus planos. Os angustiantes atrasos, o sofrimento dos viajantes, a precária condição de seus animais, o



William Clayton (1814–1879) nasceu na Inglaterra e estava entre os primeiros que aceitaram o evangelho naquele país em 1837. Ele emigrou para Nauvoo em 1840, e seu talento como escritor e contador foram rapidamente reconhecidos. Em 1842, ele tornou-se secretário particular de Joseph e serviu em cargos semelhantes por toda vida.

Ele foi o registrador do Templo de Nauvoo. Mais tarde, em Utah, ele foi tesoureiro da ZCMI, registrador territorial de marcas registradas e auditor territorial de contas públicas. Talvez ele seja mais lembrado por ter registrado a revelação a respeito do casamento plural em 12 de julho de 1843 e por escrever “Vinde ó Santos” nas proximidades de Corydon, Iowa.

preço extremamente alto dos cereais, a falta de conserto para seus carroções e equipamentos, a comida que rapidamente se esgotava e nenhuma perspectiva de melhoria das condições climáticas contribuíram para a reavaliação do curso a ser tomado pelos santos. O sonho de chegarem às Montanhas Rochosas naquele ano aos poucos foi se desfazendo.

O ESTABELECIMENTO DE PONTOS DE PARADA E O AVANÇO PARA MISSOURI

Em Locust Creek, os líderes da Igreja delinearam em espírito de oração um novo plano de estabelecer fazendas ou pontos de parada ao longo da rota para oeste. Em 24 de abril, os pioneiros deram o nome de Garden Grove à região localizada a quase cem quilômetros de Locust Creek e na metade do caminho através de Iowa. Em três semanas, eles limpavam 289 hectares de capim bravo da pradaria, construíram cabanas e estabeleceram uma pequena comunidade. Um sumo conselho foi chamado para cuidar tanto dos assuntos da Igreja quanto cívicos, e duzentas pessoas foram designadas a fazer melhoramentos no primeiro ponto de parada.

Garden Grove não tinha suficiente madeira para acomodar todas as companhias que logo chegariam de Nauvoo, por isso os irmãos enviaram batedores para explorar a região. Parley P. Pratt localizou algumas colinas cobertas de grama coroada com belos bosques, a 40 quilômetros ao noroeste de Garden Grove. Ele ficou extremamente contente. Referindo-se às montanhas de onde Moisés viu a terra prometida, Parley exclamou: *“Este é o Monte Pisga”*.¹²

Poucos dias depois, Brigham Young chegou e imediatamente organizou um segundo ponto de parada em Mount Pisgah. Outro sumo conselho foi designado, e vários milhares de hectares foram cercados, plantados e cultivados em mutirão. Um dos novos líderes, Ezra T. Benson (bisavô do décimo terceiro Presidente da Igreja), declarou: ‘Este é o primeiro lugar em que meu coração teve o desejo de permanecer, desde que partimos de Nauvoo’.¹³ Em pouco tempo, Mount Pisgah superou Garden Grove em tamanho e importância. Os dois locais, porém, foram importantes pontos de parada de pioneiros, entre 1846 e 1852.

No dia primeiro de junho de 1846, uma companhia de vanguarda, que incluía alguns membros dos Doze, partiu de Mount Pisgah em direção ao rio Missouri. Apesar de estarem dois meses atrasados em relação ao cronograma original, os líderes da Igreja ainda tinham a esperança de que uma companhia expressa conseguiria chegar às Montanhas Rochosas no outono. Levaram apenas quatorze dias para cobrir os mil e seiscentos quilômetros finais até a região de Council Bluffs, junto ao rio Missouri, em parte porque encontraram trilhas secas e muito capim. Sedes temporárias foram estabelecidas em Mosquito Creek, nas terras dos índios pottawattomies. Descobriram que sua primeira tarefa seria preparar embarcadouros para que uma balsa pudesse transportar os carroções para o outro lado do rio Missouri. Isso foi feito em apenas duas semanas.

Apesar disso, duas questões permaneciam sem resposta. Onde os santos passariam o inverno junto ao rio Missouri, uma vez que ainda se encontravam em terras indígenas? E havia ainda tempo para que alguns dos Apóstolos e outras pessoas se apressassem para chegar ao oeste antes da



O primeiro acampamento permanente estabelecido para o benefício dos que viriam depois foi Garden Grove. Samuel Bent, Aaron Johnson e David Fullmer foram chamados para presidir a comunidade de Garden Grove.

John R. Young relembra: “Eles foram instruídos a dividir as terras entre os pobres sem nada cobrar; mas não deviam conceder a cada homem mais do que ele pudesse cultivar. Não deveria haver desperdício nem especulação”.¹⁴

Samuel Bent faleceu em Garden Grove, em 16 de agosto de 1846.



Mount Pisgah, o segundo acampamento permanente em Iowa, foi estabelecido em 18 de maio de 1846 e presidido por William Huntington, Ezra T. Benson e Charles C. Rich. Muitos dos santos que partiram de Nauvoo depois de Brigham Young alcançaram o acampamento aqui, e parte do Batalhão Mórmon foi recrutado neste local.

Pisgah foi mantido como um acampamento até pelo menos 1852, nessa época tinha uma população de mais de três mil santos. Noah Rogers, que havia recentemente voltado de uma missão nas ilhas dos mares do sul, foi o primeiro a morrer e ser enterrado ali. Muitos outros também morreram e foram enterrados nesse local. Em 1886, a Igreja comprou o lote de um acre em que se localizava o cemitério e em 1888 erigiu um monumento para marcar o local.

chegada das tempestades de inverno. A segunda questão ficou resolvida depois de consultarem o capitão James Allen, do exército dos Estados Unidos, que chegou no dia 1º de julho para formar um batalhão de soldados mórmons. Com a perda de tantos homens para o batalhão, a migração para oeste foi adiada em um ano.

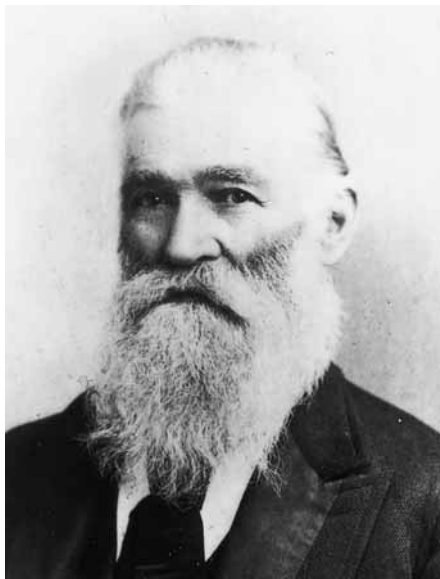
O RECRUTAMENTO DO BATALHÃO MÓRMON

Em 1845, os Estados Unidos anexaram o Texas, provocando a ira do México, que ainda reivindicava a posse de grande parte do território do Texas. Tropas mexicanas e a cavalaria dos Estados Unidos tiveram um confronto em 24 de abril de 1846, mas o Congresso somente declarou guerra em 12 de maio de 1846. Os expansionistas americanos estavam excitados com a guerra porque ela oferecia uma oportunidade de obterem terras que se estendiam até o oceano Pacífico. O próprio Presidente James K. Polk era um expansionista e incluiu em seus objetivos de guerra a ocupação do Novo México e do norte da Califórnia. O exército dos Estados Unidos no oeste recebeu a incumbência de conquistar esse vasto território.¹⁵

A guerra com o México aconteceu exatamente quando os santos dos últimos dias estavam pedindo ajuda a Washington, D. C., para mudarem-se para o oeste. Antes de partir de Nauvoo, Brigham Young pediu ao Élder Jesse C. Little que presidisse a Igreja no leste e que fosse à capital do país com um pedido de ajuda. O Élder Little foi auxiliado por seu amigo de vinte e quatro anos, Thomas L. Kane, filho de John Kane, um importante juiz federal e associado político do Presidente Polk. Thomas havia trabalhado com o pai como secretário de justiça e por isso era bem conhecido em Washington. Juntos, Little e Kane negociaram com autoridades do governo contratos de construção de casas de alvenaria e fortes ao longo da trilha do Oregon, mas a guerra com o México proporcionou uma oportunidade melhor para que os santos e o governo se ajudassem mutuamente.¹⁶

Por insistência de Kane, o Élder Little sugeriu em uma carta enviada ao presidente Polk que apesar de os santos serem americanos leais, a recusa do governo em ajudá-los poderia "forçá-los a procurar ajuda de estrangeiros".¹⁷ Polk não queria que os santos aderissem aos interesses britânicos no território do Oregon nem antagonizassem os voluntários de Missouri do exército do oeste, por isso, após várias conversas com o Élder Little, ele autorizou o recrutamento de quinhentos voluntários mórmons depois que os santos chegassem à Califórnia. Desse modo, ele poderia manter a lealdade dos santos sem antagonizar os anti-mórmons. Mas quando o secretário de guerra William Marcy escreveu ao coronel Stephen W. Kearny em Fort Leavenworth, Polk aparentemente havia mudado de idéia, porque Kearny foi autorizado a alistar imediatamente um batalhão mórmon. No final de junho, Kearny enviou o capitão James Allen aos acampamentos mórmons no sul de Iowa para recrutar voluntários.

O capitão Allen dirigiu-se primeiramente à nova comunidade mórmon de Mount Pisgah. Ali, ele encontrou ferrenha oposição ao plano. O Élder Wilford Woodruff, a caminho de reunir-se com os outros Apóstolos que estavam junto ao rio Missouri, tinha suas suspeitas. Ele escreveu: "Eu tinha minhas razões para acreditar que fossem espiões e que o Presidente não tivesse participado dessa decisão. Mas nós os tratamos com civilidade e enviamos-os para Council Bluffs a fim de expor o caso perante o Presidente".¹⁸



Jesse C. Little (1815–1893) estava servindo em 1846 como presidente da missão dos estados da Nova Inglaterra. Ele deixou sua família temporariamente no leste e viajou a Nebraska, onde reuniu-se a Brigham Young e a Companhia Pioneira original a 112 quilômetros a oeste de Winter Quarters.

Depois de entrar no vale do Lago Salgado, ele voltou ao leste, onde continuou servindo como presidente de missão até 1852, quando ele e sua família mudaram-se para Utah. Em 1856, ele foi chamado para servir como segundo conselheiro de Edward Hunter, no Bispado Presidente, permanecendo nesse cargo até 1874.

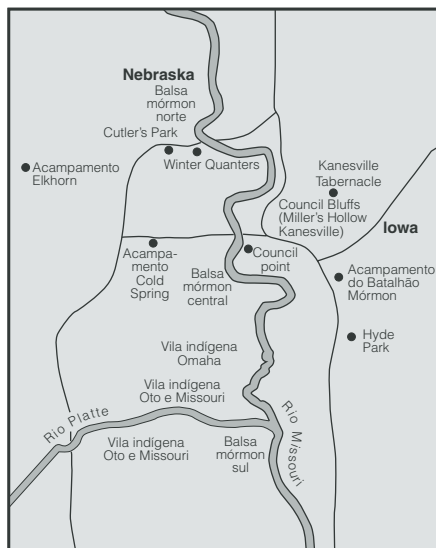
Os mensageiros enviados pelo Élder Woodruff avisaram Brigham Young a respeito da missão do capitão Allen, dois dias antes de sua chegada a Council Bluffs. Antes de recebê-lo, Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards reuniram-se às pressas na barraca de Orson Pratt, onde “decidiram que seria melhor encontrar o capitão Allen pela manhã e deixar que recrutasse os homens necessários”.¹⁹ O Presidente Young concluiu que o pedido de Allen deveria ser resultado das negociações do Élder Little. Os líderes da Igreja também reconheceram que o pedido de homens mórmons proporcionaria a oportunidade de conseguirem o dinheiro de que necessitavam tão desesperadamente para continuar o êxodo e também uma justificativa para estabelecerem comunidades temporárias em território indígena. Durante as negociações, o capitão Allen assegurou à Igreja que poderiam permanecer em território indígena durante o inverno.

Depois de Allen ter recrutado homens em Council Bluffs, o Presidente Young falou aos santos e tentou limpar-lhes a mente de preconceitos contra o governo federal. Ele disse: “Supondo que fôssemos aceitos na União como Estado e o governo não nos convocasse, iríamos sentir rejeitados. Que os mórmons sejam os primeiros homens a colocar os pés no solo da Califórnia. (...) Esta é a primeira proposta que recebemos do governo que nos trará algum benefício”.²⁰ Em 3 de julho, Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards foram até o leste recrutar mais homens. Antes de sua chegada a Mount Pisgah, todos os santos dos últimos dias eram contrários à empreitada, mas depois de vários discursos de convocação, muitos homens capazes se apresentaram.

O recrutamento continuou até 20 de julho, um dia antes da partida do batalhão para Fort Leavenworth. Em três semanas, foram organizadas cinco companhias de cem homens. Thomas L. Kane e Jesse C. Little chegaram ao rio Missouri e asseguraram aos santos de que não havia qualquer estratégia maléfica por trás do pedido do governo. Os líderes da Igreja prometeram cuidar e sustentar as famílias dos voluntários. Brigham Young escolheu os oficiais de cada companhia e aconselhou-os a serem como um pai para o restante dos homens. Ele também aconselhou os voluntários a serem soldados fiéis, a guardarem os mandamentos e a seguirem o conselho de seus líderes. Ele prometeu que caso se comportassem devidamente, não precisariam lutar. Um baile de despedida em honra do batalhão foi realizado em uma clareira às margens do rio Missouri na noite de 18 de julho, sábado. Ao meio-dia da terça-feira, 21 de julho, eles iniciaram sua histórica marcha.

O ESTABELECIMENTO DE WINTER QUARTERS

Após a partida do batalhão, devotou-se toda a energia para a procura de um lugar adequado no qual passariam o inverno. Mesmo antes da convocação do batalhão, Brigham Young havia chegado à conclusão de que a maioria dos santos deveriam estabelecer-se em Grand Island localizada no rio Platte. Era a maior ilha fluvial da América, com solo rico e muita madeira. Um empecilho, porém, era a presença de índios pawnees hostis na região. A chegada de Thomas L. Kane e Wilford Woodruff no acampamento na metade de julho modificou o plano de estabelecerem-se em Grand Island. Kane sugeriu que o Escritório Federal de Assuntos Indígenas iria intervir menos com os estabelecimentos mórmons em Missouri do que em outros locais mais a oeste.



Este mapa mostra as comunidades mórmons estabelecidas ao longo do rio Missouri em 1846-1847. Grand Island ficava a oeste no rio Platte. Havia aproximadamente doze mil membros espalhados pelo país, em 1846; aproximadamente quatro mil estavam em Winter Quarters.

Ao Élder Woodruff chegaram as tristes notícias de que Reuben Hedlock, que era temporariamente a autoridade presidente da Igreja na Inglaterra, estava desviando dinheiro originalmente destinado para ajudar a imigração para enriquecimento próprio. Além disso, o apóstata James J. Strang havia enviado Martin Harris à Inglaterra para trabalhar com as congregações de santos dos últimos dias. Se algo não fosse feito imediatamente, a Igreja acabaria enfrentando grandes perdas nas ilhas britânicas. O Élder Woodruff também reportou as condições dos santos de Nauvoo que eram pobres demais para viajar para oeste. No final de julho de 1846, os líderes da Igreja concluíram que um acampamento principal seria estabelecido na margem oeste do rio Missouri e outros acampamentos espalhados pelo oeste de Iowa. Além disso, Orson Hyde, Parley P. Pratt e John Taylor foram enviados à Inglaterra para resolver os problemas que a Igreja enfrentava naquele país.

Em agosto, exploradores identificaram um local temporário, conhecido como Cutler's Park, cinco quilômetros a oeste do rio. Mas depois de negociações tanto com os chefes das tribos de índios otoe quanto com os índios omaha, os líderes da Igreja decidiram estabelecer o acampamento mais perto do rio. Uma boa área próxima a um local previsto para a construção de um embarcadouro de balsas foi escolhido no início de setembro e as pesquisas de terreno começaram. No final do mês, uma cidade de 820 lotes havia sido demarcada e alguns lotes foram reservados. Winter Quarters, como os irmãos chamaram a comunidade, havia sido criada.

O RESGATE DOS “SANTOS POBRES” DE NAUVOO

Mais de dois mil santos partiram de Nauvoo na metade de março de 1846, e centenas mais partiram em abril e maio. Muitos, porém, permaneceram na cidade. Antes de partir, o Presidente Young havia designado três homens — Joseph L. Heywood, John S. Fullmer e Almon W. Babbitt — para agirem como curadores legais para a venda de propriedades particulares e da Igreja, pagar as dívidas e obrigações mais urgentes, e cuidar da partida em segurança daqueles que inevitavelmente seriam deixados para trás. Ele também designou Orson Hyde a supervisionar a conclusão e a dedicação do Templo de Nauvoo.

Os trabalhadores do templo terminaram sua designação no final de abril, e o edifício sagrado foi preparado para a dedicação. Wilford Woodruff chegou de sua missão na Inglaterra a tempo de participar da cerimônia. Em 30 de abril, numa cerimônia dedicatória reservada, Joseph Young proferiu a oração dedicatória. Orson Hyde, Wilford Woodruff e cerca de vinte outros homens vestidos com as roupas do templo dedicaram a casa do Senhor.

Wilford Woodruff recorda: “Apesar das muitas falsas profecias de Sidney Rigdon e outras pessoas de que não terminaríamos o telhado nem concluiríamos a casa e as ameaças das turbas de que não a dedicaríamos, conseguimos fazer todas essas coisas”.²¹

No dia seguinte, 1º de maio de 1846, Orson Hyde proferiu a oração na dedicação pública. Os Élders Hyde e Woodruff partiram então para Iowa a fim de reunirem-se com o restante dos Doze.

Quando os opositores da Igreja perceberam que nem todos os santos partiriam de Nauvoo no verão, a perseguição reiniciou. Homens e mulhe-

res que colhiam trigo foram atacados e alguns gravemente espancados. Esse tipo de abuso durou todo o verão e o início do outono de 1846.

Enquanto isso, o Quórum dos Doze Apóstolos decidiu vender o Templo de Nauvoo para levantar fundos para equipar os santos que permaneceram em Nauvoo. Todas as tentativas de vender o edifício fracassaram. Na metade de agosto, menos de mil e quinhentos santos ainda permaneciam em Nauvoo, alguns deles recém-conversos do leste que haviam chegado tarde demais para unirem-se às primeiras companhias. A maioria havia esgotado suas economias para chegar a Nauvoo e sua única esperança de viajar para o oeste estava nos líderes da Igreja.

Na segunda semana de setembro, os anti-mórmons estavam decididos a expulsar os santos de Nauvoo. Aproximadamente oitocentos homens equipados com seis canhões prepararam-se para sitiá-la cidade. Os santos e alguns dos novos cidadãos, num total de 150 homens aptos, prepararam-se para defender a cidade. A Batalha de Nauvoo teve início em 10 de setembro, tendo sido disparados alguns tiros. Durante os dois dias seguintes houve alguns pequenos confrontos. Um contra-ataque vigoroso liderado por Daniel H. Wells salvou o dia, mas houve baixas em ambos os lados. A batalha continuou no dia seguinte, que era domingo.

Em 16 de setembro, o “comitê de Quincy”, que havia ajudado a manter a paz nos meses anteriores, intercedeu novamente. Os santos foram obrigados a render-se incondicionalmente, a fim de salvar a vida e ter a chance de fugir atravessando o rio. Apenas cinco homens e suas famílias receberam permissão de ficar em Nauvoo para vender as propriedades. Todos os que puderam cruzaram o rio rapidamente sem levar mantimentos nem roupas extras. Por fim, o populacho invadiu a cidade, saquearam as casas e profanaram o templo. Alguns santos que não conseguiram escapar a tempo foram espancados e jogados no rio pelo populacho.

Campos de refugiados de quinhentos a seiscentos homens, mulheres e crianças despojados de tudo, inclusive os que haviam sido deixados por estarem muito doentes para viajar, espalharam-se ao longo de três quilômetros das margens do rio acima de Montrose, Iowa. A maioria das pessoas tinha apenas cobertores ou cabanas de galhos de árvores como abrigo e pouco além de milho cozido ou torrado para comer. Algumas pessoas morreram. O bispo Newel K. Whitney comprou um pouco de farinha e distribuiu entre os pobres dos acampamentos. Os curadores da Igreja visitaram cidades ao longo do rio, inclusive St. Louis, pedindo dinheiro e mantimentos para os refugiados, mas devido a preconceitos religiosos conseguiram arrecadar apenas cem dólares.

Em 9 de outubro, quando a comida estava particularmente escassa, grandes bandos de codornas voaram para o acampamento e pousaram no chão e até nas mesas. Muitas delas foram apanhadas, cozidas e comidas pelos santos famintos. Para os fiéis, esse foi um sinal da misericórdia de Deus para com a moderna Israel, como um episódio semelhante da antiga Israel. (Ver Êxodo 16:13.)

Mesmo antes de tomar ciência da terrível situação dos santos de Nauvoo, os líderes da Igreja em Iowa haviam enviado uma missão de resgate. Assim que a notícia da Batalha de Nauvoo chegou a a Winter Quarters, uma segunda missão foi mobilizada. Brigham Young declarou:

“Que o fogo do convênio que fizeram na Casa do Senhor queime em seu coração, como uma chama inextinguível, até que vocês próprios ou representantes seus (...) [possam] erguer-se com suas equipes e ir sem demora buscar parte dos pobres de Nauvoo (...)”

Este é um dia de ação e não de palavras”.²² As equipes de resgate chegaram a tempo de salvar os santos da fome e do frio. Os santos pobres foram distribuídos pelos vários acampamentos do oeste de Iowa. Um pequeno grupo deles chegou até Winter Quarters.

ISRAEL NO DESERTO

Durante o outono de 1846, quase doze mil santos dos últimos dias em várias regiões do meio-oeste prepararam-se para o inverno da melhor maneira possível. A sede da Igreja ficava em Winter Quarters, em território indígena, onde quase quatro mil santos estavam morando no final do ano. Outros dois mil e quinhentos estavam acampados em terras dos índios pottawattomies, na margem leste do rio Missouri. Estima-se que setecentas pessoas estavam em Mount Pisgah, seiscentas em Garden Grove, pelo menos mil estavam espalhadas por outras regiões de Iowa e quinhentos estavam no Batalhão Mórmon, a caminho da Califórnia. Muitos santos reuniram-se para passar o inverno em cidades ao longo do rio Mississipi; a população mórmon de St. Louis cresceu para mil e quinhentas pessoas.²³ Nunca os membros da igreja haviam estado tão espalhados e encontravam-se em tal situação de penúria. A expressão “Israel no deserto” descrevia bem a difícil situação da Igreja durante o inverno de 1846-1847.

Mesmo sob essas condições, os irmãos presidentes tentaram prover um governo civil e eclesiástico adequados para os santos. Foram organizados sumos conselhos nos acampamentos principais para supervisionar os assuntos municipais e eclesiásticos. Em Winter Quarters, esse conselho chamava-se “sumo conselho municipal”. No início de outubro, Brigham Young dividiu Winter Quarters em treze alas, mas logo aumentou esse número para vinte e duas a fim de facilitar o cuidado dos membros da Igreja. Em novembro, o sumo conselho votou para que alas ainda menores fossem criadas e “que cada homem apto trabalhasse um em cada dez dias para ajudar os pobres ou pagasse o equivalente a seu bispo”.²⁴ Apesar de por meio desse acerto os bispos cuidarem principalmente das necessidades materiais das pessoas, ele foi um passo na direção da atual organização das alas da Igreja.

A fim de melhorar sua situação financeira, muitos dos santos acampados para o inverno faziam negócios com as comunidades do norte de Missouri e de Iowa, a fim de obter porcos, cereais, hortaliças e suprimentos para a viagem. Alguns rapazes procuraram ganhar dinheiro para pagar esses mantimentos. Os santos juntavam suas economias para o bem de todos.²⁵

A doença e a morte assolaram os acampamentos dos santos. A partida apressada de Nauvoo no meio do inverno no ano anterior, a exaustiva jornada através de Iowa, as intermináveis tempestades de primavera, a escassez de mantimentos, a precariedade dos abrigos improvisados, o êxodo forçado dos pobres de Nauvoo e o ambiente pouco saudável das margens



Jane Richards (1823–1913) fez a jornada através de Iowa no final de 1846, sem seu marido, Franklin D. Richards, que estava a caminho da Inglaterra. Franklin D. Richards era um sumo sacerdote que viria a ser chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos três anos depois. A filhinha de Jane, Wealthy, estava doente e morreu em Cutler's Park após semanas de incrível sofrimento. A irmã Richards escreveu a respeito disso:

“Poucos dias antes ela havia-me pedido uma sopa de batatas, a primeira coisa que pedia em semanas, e enquanto viajávamos chegamos a uma plantação de batatas. Uma das irmãs pediu encarecidamente uma única batata. Uma mulher grosseira impacientemente ouviu sua história, depois colocando as mãos nos ombros, empurrou-a para fora de sua casa, dizendo: “não darei nem venderei coisa alguma para vocês malditos mórmons”. Voltei para meu leito e chorei, enquanto ouvia que tentavam consolar minha pequenina em seu desapontamento. Quando ela foi tirada de mim, apenas continuei vivendo porque não podia morrer”.²⁶

Assim que o local do “acampamento de inverno” ficou determinado, a primeira necessidade foi a pesquisa do terreno. Esta planta foi desenhada com quarenta e um quarteirões em 820 lotes. As ruas e a distância entre as casas foram devidamente supervisionadas.



do rio, todas essas coisas provocaram doenças e mortes. Durante o verão, muitos viajantes contraíram doenças relacionadas à exposição aos elementos, como malária, pneumonia e tuberculose. A falta de verduras frescas provocou uma praga de escorbuto, que os santos chamavam de “cancro negro”. As doenças graves não respeitavam pessoas ou cargos, e muitos dos líderes, inclusive Brigham Young e Willard Richards, ficaram gravemente enfermos. Wilford Woodruff escreveu: “nunca vi os santos dos últimos dias em situação em que estivessem passando maiores tribulações ou definhando mais rapidamente do que agora”.²⁷ Mais de setecentas pessoas morreram nos acampamentos até o final do primeiro inverno.²⁸

Mas nem tudo era tristeza, especialmente em Winter Quarters. A vida conseguia ser geralmente agradável, recompensadora e significativa. As reuniões da Igreja eram realizadas duas vezes por semana, e os discursos dos líderes elevavam o moral de toda a comunidade. Muitas reuniões de família eram realizadas também. Depois que grande parte do árduo trabalho de estabelecer a comunidade estava terminado, Brigham Young incen-

tivou as alas a comemorar com banquetes e danças. As mulheres frequentemente se reuniam em grupos para juntar alimentos, costurar, trançar pa-lha, pentear os cabelos umas das outras, cerzir, lavar roupas e ler cartas.

Por todo o inverno de 1846–1847, outros preparativos foram feitos para continuar o êxodo para oeste. Apesar de a Igreja e seus membros terem sofrido mais do que se pode descrever no ano anterior, os santos ainda tinham grandes esperanças no futuro. Muito do que foi aprendido em 1846 renderia enormes dividendos no futuro.

NOTAS

1. Willard Richards, *History of the Church*, 7:593.
2. Ver Juanita Brooks, ed., *On the Mormon Frontier: The Diary of Hosea Stout, 1844–1861* (Salt Lake City: University of Utah Press, 1964), p. 123.
3. Elden J. Watson, *Manuscript History of Brigham Young, 1846–1847* (Salt Lake City: Elden Jay Watson, 1971), pp. 150–151.
4. Thomas E. Cheney, ed., *Mormon Songs from the Rocky Mountains*, reprint ed. (Salt Lake City: University of Utah Press, 1981), p. 68.
5. Watson, *Manuscript History of Brigham Young*, pp. 44, 131.
6. Ver “History of the Church,” *Juvenile Instructor*, 1º out. 1882, p. 293.
7. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt*, Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 307.
8. Watson, *Manuscript History of Brigham Young*, p. 106.
9. Brooks, *On the Mormon Frontier*, p. 149; ortografia e pontuação corrigidos.
10. Eliza R. Snow, “Pioneer Diary of Eliza R. Snow,” *Improvement Era*, Abr. 1943, p. 208; spelling standardized.
11. “Vinde, ó Santos”, *Hinos*, 1985, no. 20.
12. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 308.
13. Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 16 jul. 1846, Historical Department, Salt Lake City, p. 21.
14. John R. Young, *Memoirs of John R. Young, Utah Pioneer, 1847* (Salt Lake City: Deseret News, 1920), p. 19.
15. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 225–226.
16. Ver Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 227.
17. Watson, *Manuscript History of Brigham Young*, p. 217; ver também B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 3:72.
18. Wilford Woodruff Journals, 26 jun. 1846, LDS Historical Department, Salt Lake City; pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
19. Watson, *Manuscript History of Brigham Young*, p. 202.
20. Watson, *Manuscript History of Brigham Young*, p. 205.
21. Wilford Woodruff Journals, 30 abr. 1846; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
22. Journal History of the Church, 28 set. 1846, pp. 5–6.
23. Ver Richard Edmond Bennett, “Mormons at the Missouri: A History of the Latter-day Saints at Winter Quarters and at Kanesville, 1846–1852—A Study in American Overland Trail Migration,” Ph.D. diss., Wayne State University, 1984, pp. 173–175.
24. Watson, *Manuscript History of Brigham Young* (História Manuscrita de Brigham Young), p. 464.
25. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 236.
26. Hubert Howe Bancroft, *History of Utah* (História da Utah) (Salt Lake City: Bookcraft, 1964), p. 246.
27. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 17–21 Nov. 1846.
28. Bennett, “Mormons at the Missouri” (Os Mórmons no Missouri), pp. 280–292.



PIONEIROS NO OESTE

Cronologia

Data	Evento Significativo
4 fev. 1846	Os santos iniciam sua viagem no Brooklyn
21 jul. 1846	Início da marcha do Batalhão Mórmon
31 jul. 1846	Chegada do Brooklyn à baía de San Francisco
Ago. 1846	Os santos de Mississipi chegam a Pueblo, Colorado
Set.–nov. 1846	Três destacamentos do Batalhão Mórmon seguem para Pueblo, Colorado, devido a doença
Inverno 1846–1847	São feitos preparativos em Winter Quarters para equipar a Companhia Pioneira para sua viagem para o oeste
14 jan. 1847	A palavra e a vontade do Senhor referente à jornada são reveladas a Brigham Young
15 abr. 1847	A Companhia Pioneira inicia sua jornada para oeste
24 jul. 1847	Brigham Young chega ao vale do Lago Salgado
27 dez. 1847	A nova Primeira Presidência é apoiada pela Igreja em Kanesville, Iowa

◀ Brigham Young recruta o Batalhão Mórmon

Enquanto os santos dos últimos dias em Winter Quarters e no deserto de Iowa esperavam o fim do inverno de 1846–1847 e faziam planos para sua notável jornada na primavera seguinte, três outros grupos de santos já estavam a caminho do oeste: O Batalhão Mórmon, membros do leste dos Estados Unidos que viajaram no navio Brooklyn e um pequeno grupo conhecido como os santos de Mississipi.

A MARCHA DO BATALHÃO MÓRMON

O capitão James Allen do exército dos Estados Unidos foi promovido a tenente coronel depois de recrutar cinco companhias de homens mórmons. Sob seu comando, 541 soldados, 35 mulheres (20 das quais foram designadas como lavadeiras), e 42 crianças iniciaram sua marcha até Fort Leavenworth, em 21 de julho de 1846. Antes de partirem, os oficiais, todos eles escolhidos pelos líderes da Igreja, reuniram-se em particular com o Quórum dos Doze. Os Irmãos prometeram-lhes que sua vida seria poupada se fossem fiéis. O sargento William Hyde relatou que receberam a incumbência de “lembrar suas orações, cuidar para que o nome de Deus fosse reverenciado, tratar todos os homens com bondade (...) e nunca tirar a vida de uma pessoa se houvesse como evitá-lo”.¹

Apesar disso, a partida do Batalhão Mórmon foi motivo de muita preocupação. O sargento William Hyde, que deixou a esposa e dois filhos pequenos aos cuidados de parentes idosos, disse: “Não sabíamos quando nos veríamos novamente. Só Deus sabia. Mas não sentimos o desejo de reclamar”.² Drusilla Hendricks, cujo marido havia sido ferido na batalha do rio Crooked, em Missouri, não quis deixar que seu filho mais velho, William, entrasse para o batalhão até ser persuadida pela voz do Espírito. Na manhã em que o batalhão partiu, ela ainda estava muito triste e não conseguiu ir com o marido ver o filho partir. Em vez disso, ela foi ordenhar as vacas e orar pedindo pela segurança de William. Ela escreveu: “Então a voz (...) respondeu-me, dizendo: ‘Será feito contigo assim como a Abraão, quando ofereceu Isaque no altar’. Não me lembro se terminei de ordenhar ou não, pois havia sentido que o Senhor falara comigo naquele momento”.³

Os novos soldados marcharam 320 quilômetros ao longo da margem oeste do rio Missouri, depois cruzaram para Fort Leavenworth, chegando ali em 1º de agosto de 1846. Foram então equipados com suprimentos e armas, além de 42 dólares por homem para comprar roupas para um ano. O encarregado do pagamento do forte ficou surpreso ao ver que todos os homens sabiam assinar o nome na lista de pagamento. Apenas um terço dos voluntários aos quais ele havia pago anteriormente sabia escrever. Parte do



A rota do Batalhão Mórmon de Iowa à Califórnia. Observe que três diferentes destacamentos de enfermos foram enviados a Pueblo, Colorado. Eles reuniram-se mais tarde aos pioneiros na trilha principal, em Wyoming.



Jefferson Hunt (1803–1879) e sua esposa aceitaram o evangelho em 1834. O irmão Hunt tornou-se o comandante da Companhia A do Batalhão Mórmon. Dois de seus filhos também se alistaram no batalhão. Mais tarde, ele ajudou no trabalho de colonização de Provo, Utah, e San Bernardino, Califórnia. Huntsville, Utah, recebeu esse nome em sua homenagem.

dinheiro foi arrecadado por Parley P. Pratt e outros representantes da Igreja. O valor arrecadado foi utilizado para sustentar as famílias dos integrantes do batalhão que estavam em Iowa e nos territórios não organizados, para ajudar na evacuação dos santos pobres de Nauvoo e para ajudar Parley P. Pratt, John Taylor e Orson Hyde em sua missão na Inglaterra.

O regimento do general Stephen W. Kearny já havia embarcado em junho para Santa Fé a fim de conquistar o Novo México para os Estados Unidos. O Batalhão Mórmon deveria segui-lo e ajudar sua campanha, se necessário. O batalhão permaneceu em Fort Leavenworth por duas semanas. Fazia muito calor, e muitos homens ficaram doentes, a maioria com febre. O oficial comandante, o coronel Allen, ficou gravemente enfermo e não pôde partir com eles quando chegou o momento de se porem a caminho. O capitão Jefferson Hunt, o oficial mórmon mais graduado, assumiu temporariamente o comando do batalhão. Duas semanas depois de partirem do rio Missouri, receberam a notícia de que o coronel Allen havia falecido. Isso deixou-os entristecidos, pois haviam aprendido a admirar esse benevolente oficial.

Os oficiais mórmons sentiram que o capitão Hunt deveria continuar como seu líder e enviaram uma carta ao Presidente Polk solicitando que o nomeasse para esse cargo. No entanto, o primeiro tenente A. J. Smith do exército regular já estava a caminho para assumir o comando. “A nomeação de Smith, antes mesmo de conhecerem seu caráter, causou mais tristeza entre o comando do que a morte do coronel Allen”, escreveu o historiador do batalhão, Daniel Tyler.⁴

O tenente Smith marchou rapidamente para Santa Fé, esperando alcançar o general Kearny antes que ele partisse para a Califórnia. Isso foi difícil para os soldados, especialmente para as mulheres e crianças que marchavam com o batalhão. Devido à marcha forçada, os homens tinham poucos momentos de descanso, e freqüentemente os mais fracos ficavam para trás, alcançando o acampamento em passos trôpegos horas depois do restante do batalhão. Pior do que a marcha acelerada eram os cuidados prestados pelo médico militar, George B. Sanderson, de Missouri. Ele parecia não gostar dos mórmons e forçava os homens a engolir calomelano e arsênico para seus males, usando a mesma colher enferrujada. Os homens chamavam-no de “charlatão mineral” e “Doutor Morte”. William L. McIntire, que era excelente médico botânico, fora designado para auxiliar o médico do batalhão, mas não tinha permissão de medicar seus amigos doentes de forma alguma, sem a autorização do Dr. Sanderson.

Em 16 de setembro, quando cruzaram pela última vez o rio Arkansas (no atual estado do Kansas), Smith enviou o capitão Nelson Higgins e dez homens para levar a maior parte das famílias dos soldados rio acima, até a cidade mexicana de Pueblo (no atual Estado de Colorado) para passarem o inverno. Os homens protestaram veementemente por essa “divisão” do batalhão, pois tinham recebido a promessa de que suas famílias poderiam acompanhar o exército até chegarem à Califórnia. A decisão, porém, provou-se sensata, em vista das dificuldades da jornada que teriam pela frente. Um mês depois, em Santa Fé, um destacamento de homens enfermos e todas as mulheres restantes, com exceção de cinco delas, foram enviados sob o comando do capitão James Brown para reunirem-se ao primeiro grupo em Pueblo. Ali, os integrantes do batalhão encontraram-se com John Brown e sua companhia de santos do Mississippi, que passavam o inverno em Pueblo.

Em 9 de outubro de 1846, os cansados soldados arrastaram-se para Santa Fé, a capital provincial do Novo México, que tinha cerca de seis mil habitantes. O general Kearny já havia partido para a Califórnia, deixando a cidade sob o comando do coronel Alexander Doniphan, amigo dos santos desde os dias de Missouri. Doniphan ordenou uma salva de cem tiros em homenagem à chegada do Batalhão Mórmon. Em Santa Fé, o tenente Smith passou o comando para o tenente coronel Philip St. George Cooke, a quem os homens aprenderam a respeitar como um líder justo, mas austero. O novo comandante tinha ordens de abrir uma trilha para carroções de Santa Fé até a Califórnia. Dirigindo-se para o sul, ao longo do Rio Grande, os soldados às vezes seguiam trilhas espanholas ou mexicanas, mas geralmente abriam novas estradas. Novamente o batalhão teve que enfrentar doenças. Em 10 de novembro, um terceiro destacamento formado por cinquenta e cinco homens abatidos e enfraquecidos voltou para Pueblo.⁶

Os 350 oficiais e soldados restantes enfrentaram não apenas a escassez de água e comida, mas as trilhas arenosas eram um constante problema. Os soldados passavam o tempo todo puxando longas cordas para ajudar as parelhas de mulas ou marchavam em fila dupla à frente dos animais para tornar a estrada mais firme para as rodas dos carroções. Quando voltaram-se para noroeste, em direção Tucson, encontraram uma manada de touros selvagens. Eram touros abandonados pelos fazendeiros espanhóis e



Philip St. George Cooke (1809–1895) ingressou na Academia Militar dos Estados Unidos aos quatorze anos de idade. Serviu a maior parte do tempo na fronteira e cruzou diversas vezes as planícies. Quando assumiu o comando do Batalhão Mórmon, em Santa Fé, ele foi bem recebido pelos homens, que ficaram felizes por verem-se livres do tenente Smith.

Sob o comando de Cooke, as mulheres e os enfermos foram enviados para Pueblo a fim de que os homens sadios pudessem retomar sua marcha para a Califórnia. Ao chegarem em San Diego, ele elogiou os esforços de seus homens, dizendo que “demonstraram algumas altas e essenciais qualidades de veteranos”.⁵

*Monday 9th. Tuesday
"some kind of metal was
found in the tail race that
looks like gold. It is thought to be
rich. We have pictures more than
a hundred dollars worth. Last
week"*

A descoberta oficial de ouro em Coloma, no norte da Califórnia, ocorreu em 24 de janeiro de 1848, no moinho de John Sutter. Entre os presentes — onze homens brancos e uma mulher — pelo menos seis eram membros da Igreja do Batalhão Mórmon. O mais conhecido registro dessa famosa descoberta encontra-se no diário de Henry Bigler, integrante do batalhão: "Segunda-feira, 24, hoje foi encontrado uma espécie de metal na canaleta de drenagem que parece ser ouro. Foi descoberto por James Martial [Marshall], o patrão do moinho".⁹



Veteranos do Batalhão Mórmon
Em 1898, no quinquagésimo aniversário da descoberta de ouro na Califórnia, quatro homens que participaram da descoberta estavam presentes. Todos os quatro eram santos dos últimos dias. A partir da esquerda, são eles: Henry W. Bigler, William J. Johnston, Azariah Smith e James S. Brown.

mexicanos. Houve um estouro da manada em direção aos homens que marchavam, forçando-os a fugirem para salvar a vida. A "batalha" durou apenas alguns minutos, mas dez a quinze animais foram mortos, duas das mulas do batalhão ficaram mortalmente feridas e três soldados ficaram feridos. O evento foi immortalizado como a Batalha dos Touros, e foi a única luta que o batalhão enfrentou em toda a sua longa jornada.

O batalhão passou sem incidentes por Tucson, onde havia uma pequena guarnição mexicana. Depois voltaram para a trilha seguida por Kearny, ao longo do rio Gila. Além do rio Colorado, havia centenas de quilômetros de deserto não mapeado, onde somente conseguiam obter água cavando poços muito profundos.⁷ Nesse deserto, o batalhão encontrou as areias mais pesadas, os dias mais quentes e as noites mais frias. Tiveram que matar os animais enfraquecidos para terem alimento, chegando a comer todas as partes, inclusive o couro, que era cozinhado até ficar macio o suficiente para ser mastigado. Nessa altura, os homens estavam quase descalços, e alguns deles enrolavam couro cru ou panos velhos nos pés para protegê-los da areia quente. Além do deserto, tiveram que transportar os carroções através de estreitas passagens nas montanhas costeiras, com cordas e polias. Por fim, em 29 de janeiro de 1847, chegaram à Missão San Diego, ao final de uma marcha de 3267 quilômetros e apresentaram-se ao general Kearny. Kearny foi nomeado governador da Califórnia pelo presidente Polk em fevereiro.

Como a Califórnia já estava sob o domínio dos Estados Unidos, os homens do batalhão serviram como tropas de ocupação, em guarnições designadas a San Diego, San Luis Rey e Los Angeles.⁸ Enquanto estavam no sul da Califórnia, os santos conquistaram o respeito dos cidadãos locais. Os que ficaram em San Diego construíram um tribunal e casas, fizeram tijolos e cavaram poços, contribuindo assim de modo importante para a construção da comunidade. Em 16 de julho, no final de um ano de alistamento, os integrantes do batalhão foram dispensados, mas oitenta e um homens decidiram realistar-se por mais seis meses.

A maioria dos homens dispensados partiu para o norte da Califórnia, com a intenção de viajar para o leste a fim de reunirem-se aos santos no vale do Lago Salgado. Eles foram recebidos pelo capitão James Brown, pioneiro, fundador de Ogden e conselheiro na presidência da estaca de Ogden por muitos anos. Ele entregou-lhes uma mensagem de Brigham Young, pedindo aos que não tinham família que permanecessem na Califórnia para trabalhar durante o inverno de 1847–1848. A maioria dos homens atendeu ao pedido. Muitos passaram o inverno em Sutter's Fort, no rio Sacramento, e ajudaram a descobrir ouro em janeiro de 1848, dando início à corrida do ouro da Califórnia. No verão seguinte, encerraram honrosamente seus contratos de trabalho com Sutter, abandonando as minas de ouro e reuniram-se a suas famílias em Salt Lake City ou no rio Missouri.

OS SANTOS DO BROOKLYN

O Batalhão Mórmon não foi o primeiro grupo de santos a chegar ao oeste. Essa honra pertence a uma companhia de santos que partiu do porto de Nova York a bordo do navio Brooklyn, em 4 de fevereiro de 1846, por coincidência no mesmo dia em que os primeiros santos partiram de Nauvoo. Em agosto de 1845, os líderes da Igreja haviam decidido que seria ne-

O *Brooklyn* foi construído em Newcastle, Maine, em 1834. Era um veleiro de 445 toneladas, com 38 metros de comprimento, 8,5 metros de largura e 4 metros de calado. Era pilotado pelo capitão Abel W. Richardson, um de seus proprietários.

Além dos 238 santos dos últimos dias liderados por Samuel Brannan, a companhia também levou consigo ferramentas para oitocentas pessoas, a prensa usada para publicar o *Prophet*, uma grande quantidade de livros escolares e mantimentos para seis ou sete meses. Por coincidência, o *Brooklyn* zarpou no dia 4 de fevereiro de 1846, o mesmo dia em que teve início o êxodo de Nauvoo.

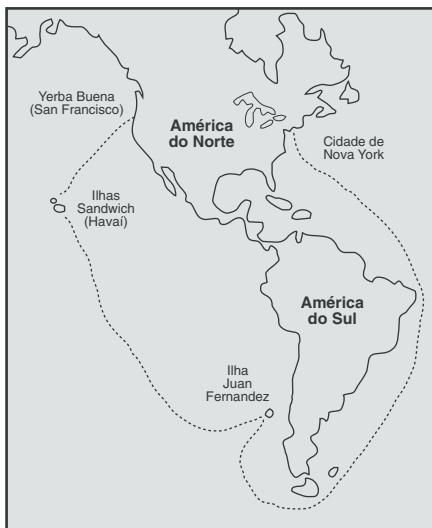


Samuel Brannan (1819–1889) viajou para leste até o vale do Lago Salgado, mas não conseguiu convencer Brigham Young a prosseguir até a Califórnia. Ele ficou ofendido e voltou para a costa, onde tornou-se um preeminente político, especulador de terras e editor na Califórnia. Antes de sua morte, perdeu toda a fortuna acumulada nos anos de rápido desenvolvimento da Califórnia.

cessário haver um ponto de parada na costa da Califórnia para os santos que imigrassem do Pacífico Sul ou da Inglaterra passando pelo extremo da América do Sul. Aparentemente, Brigham Young imaginou o jovem e vigoroso Samuel Brannan como agente da Igreja na região da baía de San Francisco. O redator do *Prophet*, que era o jornal da Igreja em Nova York, foi designado em setembro de 1845 a alugar um navio e liderar a companhia.

Durante os últimos três meses de 1845, Samuel Brannan e Orson Pratt visitaram vários ramos do leste e recrutaram setenta homens, sessenta e oito mulheres e cem crianças para navegarem para o oeste na metade de janeiro. Eles eram em sua maioria fazendeiros e mecânicos, que levaram consigo todas as ferramentas necessárias para construir uma nova colônia na costa oeste. Levaram também consigo uma grande quantidade de livros escolares e a prensa na qual era publicado o *Prophet*. Em dezembro, Brannan alugou um navio por setenta e cinco dólares por adulto incluindo mantimentos e meia-passagem para as crianças. Os assim chamados santos do *Brooklyn* partiram para a Califórnia, esperando ajudar a escolher e estabelecer o destino final da Igreja.

A viagem do *Brooklyn* foi relativamente agradável, com exceção de duas tempestades violentas: Uma no Atlântico e outra no Oceano Pacífico. Vinte e duas regras específicas regiam o comportamento dos santos durante a viagem. O toque de alvorada era às seis horas, e os santos não tinham a permissão de deixar seus alojamentos “sem que estivessem completamente vestidos (i.e.) sem seus casacos, etc”. Os quartos deviam estar lim-



Rota seguida pelo Brooklyn. Após contornarem o cabo Horn, uma tempestade desviu os santos 800 quilômetros de seu curso, levando-os até a ilha de Juan Fernández (a ilha de Robinson Crusó), onde aportaram em 4 de maio de 1846. Eles abasteceram-se de água potável, frutas e legumes. Após cinco dias, zarparam para as ilhas Sandwich (Havaí), lá chegando em 20 de junho. O Brooklyn ancorou no porto de Yerba Buena (San Francisco) no final de julho de 1846, depois de permanecer cinco meses no mar.



Depois de liderar os santos de Mississippi até Pueblo, Colorado, John Brown (1820–1897) trabalhou ativamente no auxílio à emigração, até 1870. Ele também serviu como bispo da ala Pleasant Grove, em Utah, por vinte e nove anos. Ocupou muitos cargos públicos e foi prefeito de Pleasant Grove por vinte anos.

pos até as sete horas e eram inspecionados e arejados diariamente. O jejum era às oito e trinta (as crianças em primeiro lugar) e o jantar das três às cinco horas, com um “lanche frio” servido às oito da noite. Os mantimentos eram utilizados para cuidar dos doentes e preparar alimentos para o grupo. Os serviços de adoração eram realizados nas manhãs de domingo, e “todos os homens capazes deviam estar presentes, barbeados e limpos, de modo a se apresentarem adequadamente para a sagrada e solene ocasião.”¹⁰ Depois de contornar o cabo Horn, o navio parou em Juan Fernández, a ilha que se tornou famosa por causa do livro Robinson Crusó de Daniel Defoe. Também passaram vários dias nas Ilhas Sandwich (atualmente ilhas havaianas). Houve dois nascimentos durante a viagem, e as crianças receberam o nome de Atlântico e Pacífico, os primeiros oceanos que viram. Dez passageiros morreram na viagem.¹¹

Quando o *Brooklyn* chegou à baía de San Francisco, em 31 de julho de 1846, Brannan, que esperava ser o primeiro americano a hastear a bandeira dos Estados Unidos na Califórnia, ficou desapontado ao vê-la tremulando sobre um posto alfandegário mexicano. Alguns integrantes de companhia procuraram trabalho na costa, mas outros fundaram uma colônia mais para o interior, à qual deram o nome de New Hope. Brannan sonhava fazer de New Hope o centro de reunião dos santos no oeste. Em janeiro de 1847, ele começou a publicar o *California Star*, o segundo jornal da Califórnia em inglês. A maioria dos santos do *Brooklyn* não sabia que a Igreja estava-se estabelecendo no vale do Grande Lago Salgado e desejavam seguir a liderança de Brannan.

Em abril de 1847, Samuel Brannan partiu para leste a fim de reunir-se com o grupo principal da Igreja e oferecer-se para guiá-los até a Califórnia. Ele encontrou-se com Brigham Young e a Companhia Pioneira em junho, no rio Green (atual Estado de Wyoming). Thomas S. Williams e Samuel Brannan foram enviados para guiar os membros do batalhão e também da Companhia de Mississippi até o vale do Lago Salgado. Esses dois grupos haviam passado o inverno em Pueblo e estavam naquela ocasião a caminho de Salt Lake City. Depois de passar alguns dias no vale do Lago Salgado com Brigham Young e os santos, Brannan voltou à Califórnia com o capitão James Brown do Batalhão Mórmon a fim de cuidar de negócios da Igreja. Desapontado com a decisão de Brigham Young de não estabelecer a sede da Igreja na região costeira, Brannan logo apostatou. Alguns dos santos do *Brooklyn* seguiram-no. Brannan divulgou a corrida do ouro da Califórnia e tornou-se um dos primeiros milionários da região, mas acabou perdendo sua fortuna em investimentos insensatos e morreu na miséria.

OS SANTOS DE PUEBLO

Como vimos,¹² durante o inverno de 1846–1847 cerca de 275 santos dos últimos dias formaram uma comunidade em Pueblo, centenas de quilômetros a oeste do grupo principal dos santos, que estavam junto ao rio Missouri. O grupo era formado por três destacamentos de enfermos do Batalhão Mórmon e aproximadamente sessenta “santos de Mississippi”, que chegaram a Pueblo em agosto.

Esses membros da Igreja do sudeste dos Estados Unidos foram acompanhados por John Brown, que havia-se mudado de Mississippi para Nauvoo em 1845. Ele foi designado por Brigham Young, em janeiro de 1846,

a retornar para junto dos santos do sudeste dos Estados Unidos e incentivá-los a participarem da migração para o oeste. Brown e William Cosby conduziu quarenta e três pessoas por mais de mil quilômetros até Independence, Missouri, onde a ele juntaram-se mais quatorze membros. Continuaram para oeste, pela trilha do Oregon, esperando encontrar o grupo principal dos santos liderado por Brigham Young. Em julho, porém, quando chegaram a Chimney Rock, no oeste de Nebraska, não encontraram os outros santos no local. Caçadores de peles que retornavam da Califórnia informaram-lhes que não havia outros mórmons no caminho à sua frente. Sem saberem que Brigham Young havia decidido estabelecer Winter Quarters, em Missouri, decidiram seguir até Fort Laramie. Lá encontraram John Richard, um caçador de peles que os convidou a passar o inverno em Pueblo, que ficava perto de seu posto de trocas. Quando estavam em Pueblo, finalmente ficaram sabendo que Brigham Young havia parado em Winter Quarters.

Tiveram uma vida razoavelmente tranqüila em Pueblo. Além de caçarem veados, os santos de Mississipi plantaram nabos, abóboras, feijões e melões, e trabalharam para os caçadores de peles, que os pagavam com milho. Com a renda dos homens do batalhão construíram uma escola que servia também como igreja. O batalhão realizava regularmente seus exercícios militares, e os bailes eram freqüentes. Sete bebês nasceram durante o inverno, mas houve também nove mortes.

Na primavera, Brigham Young escreveu aos santos de Pueblo e informou-lhes dos planos da Companhia Pioneira principal de ir para a grande bacia, nas proximidades do Grande Lago Salgado. Um grupo avançado de Pueblo viajou para o norte, até Fort Laramie, onde encontrou-se com Brigham Young e os pioneiros. O Presidente Young então enviou o Élder Amasa Lyman e outros para guiar o restante dos santos de Pueblo até o vale do Lago Salgado, aonde chegaram apenas cinco dias depois da Companhia Pioneira.

WINTER QUARTERS: PREPARAÇÃO PARA A COMPANHIA PIONEIRA

Durante o inverno de 1846–1847, o Batalhão Mórmon atravessava um deserto não mapeado, os santos do *Brooklyn* estavam no mar e chegavam à baía de San Francisco e os santos de Pueblo esperavam o fim do inverno. Enquanto isso, em Winter Quarters, Nebraska, havia muita movimentação com os preparativos para que a Companhia Pioneira viajasse para o oeste, até as Montanhas Rochosas.

Durante o outono de 1846, foram feitos planos para a jornada para oeste. Ficou decidido que um grupo relativamente pequeno faria a primeira travessia das planícies para abrir uma trilha que seria usada pelas companhias maiores que viajariam posteriormente. Mas até mesmo esse empreendimento menor exigia muitos preparativos. Carroções foram construídos e equipados, cavalos e bois suficientemente fortes para suportar a viagem de 1600 quilômetros foram escolhido, alimentos e outros suprimentos foram juntados, e providenciaram-se o sustento e a proteção para os que ficariam para trás.¹³

Igualmente importante era a necessidade de mais informações a respeito das regiões não mapeadas do oeste. Em novembro e dezembro, além de consultar mercadores e caçadores de peles locais, como Peter Sarpy, a respeito da trilha a oeste de Winter Quarters, os líderes da Igreja, os líderes do

conselho conversaram com quatro homens que pouco tempo antes haviam estado na região das Montanhas Rochosas. O padre Pierre Jean DeSmet, um sacerdote católico e missionário que trabalhou entre os índios de Oregon, chegou ao acampamento a caminho de St. Louis, depois de passar cinco anos nas montanhas. Ele era um dos poucos homens brancos que já haviam visitado o Grande Lago Salgado. Aproveitando essa grande oportunidade, os líderes fizeram muitas perguntas ao padre. Cinco dias depois, dois mercadores da Companhia Americana de Peles forneceram um relato detalhado das regiões a oeste das Montanhas Rochosas e desenharam um mapa das melhores regiões para estabelecer uma comunidade. Mais tarde, Logan Fontenelle, um intérprete dos índios omaha, descreveu em detalhes a trilha para oeste e os melhores locais para se estabelecer nas montanhas.

George Miller, um líder teimoso, discutiu com Brigham Young a respeito dos planos de viagem e do estabelecimento de uma comunidade. Miller não concordava que os Doze Apóstolos detinham a autoridade suprema na Igreja e por esse motivo levou um grupo de santos para morar entre os índios poncas, junto ao rio Niobrara, no norte de Nebraska. O Presidente Brigham Young, sentindo que a dissensão entre a liderança da Igreja era algo perigoso, procurou saber a vontade do Senhor a respeito de como lidar com Miller e seus seguidores. Em 11 de janeiro de 1847, ele relatou um sonho que teve, no qual conversou com Joseph Smith a respeito do melhor método de organizar as companhias. Três dias depois, ele apresentou à Igreja “A Palavra e Vontade do Senhor quanto ao Acampamento de Israel em suas viagens para o oeste”. (D&C 136:1)

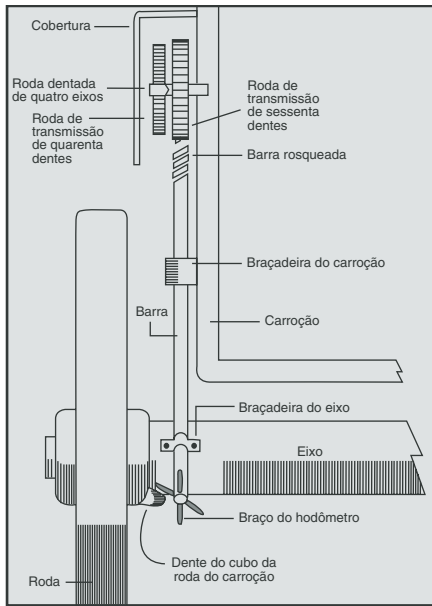
Aceito pelos quóruns do sacerdócio reunidos como uma revelação da Igreja, esse documento tornou-se a constituição da migração para oeste. Ela declarava que a jornada estava “sob a direção dos Doze Apóstolos” (v. 3) e exigia que os santos fizessem “o convênio e promessa de que guardarão todos os mandamentos e estatutos do Senhor nosso Deus”. (V. 2) Ela continha muitas instruções práticas a respeito da preparação para a jornada pioneira e o cuidado dos pobres, viúvas, órfãos e famílias do Batalhão Mórmon. Cada homem deveria usar “toda a sua influência e bens para levar este povo ao lugar onde o Senhor localizará uma estaca de Sião”. (V. 10) Os santos também deveriam cessar toda a contenda uns com os outros e receberam o mandamento de eliminarem outros vícios que existiam entre eles.¹⁴

Delegações foram enviadas a cada acampamento para ler a revelação e anunciar o nome dos homens que Brigham Young desejava que viajassem na Companhia Pioneira e nas companhias que viajariam no primeiro ano. Durante toda a primavera, os líderes da Igreja realizaram muitas reuniões com as várias companhias de emigração, fornecendo informações a respeito do destino proposto, a construção de barcos para atravessar os rios, métodos de viagem usadas por pioneiros, plantação de sementes e irrigação.

A idéia original era escolher 144 homens para integrarem a Companhia Pioneira: Doze para cada uma das tribos de Israel. Mas no final o grupo original ficou formado por 143 homens (inclusive três escravos negros dos membros vindos do sul dos Estados Unidos), três mulheres (as esposas de Brigham Young, Heber C. Kimball e Lorenzo D. Young) e duas crianças. Em conjunto, o grupo possuía várias habilidades e talentos pioneiros. A companhia incluía mecânicos, carroceiros, caçadores, exploradores, carpinteiros, marujos, soldados, contadores, pedreiros, ferreiros, construtores de



As três mulheres da Companhia Pioneira: Harriet Wheeler Young, esposa de Lorenzo D. Young; Clara Decker Young, esposa do Presidente Brigham Young; e Ellen Sanders Kimball, esposa de Heber C. Kimball.



Em 16 de maio de 1847, na metade do caminho entre Council Bluffs e Fort Laramie, o famoso "odômetro" foi instalado para liberar o historiador do acampamento, William Clayton, da tediosa contagem das voltas da roda do carroção para calcular a distância percorrida. Ele era capaz de registrar 16 quilômetros antes de precisar ser reiniciado. (O desenho que geralmente é denominado de "odômetro" em muitos livros foi construído em 1876.)

Na viagem de volta para Winter Quarters, um novo odômetro capaz de contar até 1600 quilômetros foi construído, e William Clayton conseguiu medir nele a distância completa do vale do Lago Salgado até Winter Quarters.

A Companhia Pioneira atravessou 1760 quilômetros de Winter Quarters, que ficava próximo à atual Omaha, Nebraska, até o vale do Lago Salgado. Sua rota seguia o amplo e pouco acidentado vale do rio Platte por 965 quilômetros até Fort Laramie, em Wyoming, onde chegaram em 1º de julho. Eles cruzaram para a margem sul do rio Platte e seguiram a trilha de Oregon por mais 644 quilômetros até Fort Bridger.

A oeste de Independence Rock, Wyoming, sua trilha cruzava o divisor continental de águas em South Pass. Em algum lugar a sudoeste dali os pioneiros encontraram-se com Jim Bridger. Em 7 de julho, os pioneiros chegaram a Fort Bridger. Continuando para o sul, tomaram a trilha Reed-Donner até o vale do Lago Salgado.

Durante essa fase final da jornada, que era a mais íngreme de todas, Brigham Young contraiu a febre das montanhas, e a companhia dividiu-se em três grupos: a vanguarda, a companhia principal e a retaguarda, na qual seguia Brigham Young.

carroções, madeireiros, marceneiros, leiteiros, pecuaristas, moleiros e engenheiros.¹⁵ Oito integrantes da companhia eram Apóstolos, e muitos haviam participado do Acampamento de Sião. O equipamento da companhia incluía um barco, um canhão, setenta carroções e carruagens, noventa e três cavalos, cinquenta e duas mulas, sessenta e seis bois, dezenove vacas, dezessete cachorros e algumas galinhas.¹⁶

A JORNADA DA COMPANHIA PIONEIRA

Parte da companhia da vanguarda partiu de Winter Quarters em 5 de abril de 1847, mas devido a atrasos causados pela conferência geral e a chegada de Parley P. Pratt e John Taylor da Inglaterra, pouco progresso foi feito durante os primeiros dias. A chegada dos dois Apóstolos foi uma bênção, porque trouxeram dinheiro doado pelos santos ingleses e instrumentos científicos para o cálculo da latitude, elevação, temperatura e pressão barométrica. Orson Hyde, que havia acompanhado os dois à Inglaterra, chegou na metade de maio. Por não estarem devidamente equipados, os três permaneceram em Winter Quarters. Os Élderes Pratt e Taylor viajaram com outras companhias posteriormente naquele ano, e o Élder Hyde supervisionou os santos que permaneceram junto ao rio Missouri.

Por fim, em 16 de abril, o acampamento começou sua jornada de mil e seiscentos quilômetros. Depois de viajarem dois dias, Brigham Young organizou o acampamento à maneira militar para o caso de encontrarem índios hostis. William Clayton, o historiador oficial do acampamento, registrou precisamente a quilometragem para os emigrantes que viajariam depois. Nos primeiros dias, esse meticuloso registrador contou as monótonas voltas das rodas do carroção para calcular a quilometragem diária. Logo, propôs a utilização de um odômetro mecânico para fazer a tarefa. Orson Pratt, que tinha habilidade científica, desenhou o aparelho e Appleton Harmon, um experiente artesão, construiu-o.¹⁷



Sempre que possível os pioneiros seguiram estradas e trilhas existentes. Eles tiveram pouco trabalho de abrir trilhas entre Winter Quarters e o vale do Lago Salgado. Atravessando o Estado de Nebraska, a trilha do Oregon corria ao longo da margem sul do rio Platte. A primeira parte da Trilha Mórmon seguia em paralelo à trilha do Oregon até Fort Laramie,



Chimney Rock, um dos marcos mais famosos para os emigrantes que seguiam para o oeste, foi avistado por vários dias pelas companhias que cruzavam o oeste de Nebraska. Próximo desse local, os pioneiros encontraram um bando de sioux. Esse foi seu primeiro encontro com índios das grandes planícies.

Wyoming, mas acompanhava a margem norte do rio, porque os pioneiros esperavam encontrar melhores pastagens nessa margem e evitar conflito com imigrantes que estivessem seguindo pela trilha do Oregon. O próximo setor da trilha cruzava Wyoming, de Fort Laramie a Fort Bridge.

Penhascos impossíveis de se transpor na margem norte do Platte forçaram os santos a cruzar o rio em Fort Laramie e seguir a trilha do Oregon por 639 quilômetros. Em Fort Bridger, a Trilha do Oregon voltava-se para o norte, em direção à costa do Pacífico, e o segmento final da Trilha Mórmon seguia pelo mesmo caminho que o grupo Reed-Donner havia trilhado através das Montanhas Rochosas até o vale do Lago Salgado.

Em 26 de maio a companhia passou por Chimney Rock — um importante marco em Wyoming — que era considerado o marco da metade do caminho para os santos emigrantes. Foi perto de Chimney Rock que Brigham Young e Heber C. Kimball expressaram sua preocupação com a leviandade e profanidade de alguns dos integrantes do acampamento, que realizavam arremedos de julgamentos e eleições, jogavam cartas e outros jogos de azar. Certa vez, tarde da noite, os dois Apóstolos sêniores, movidos pelo Espírito, conversaram sobre a necessidade de chamarem o acampamento ao arrependimento. No dia seguinte Brigham Young falou claramente aos homens.

William Clayton recorda-se de Brigham Young ter dito: “Dêem-me um homem de fé, dêem-me um homem que medita, que tem uma mente sóbria, e eu preferiria ir para o meio dos selvagens com seis ou oito homens assim do que fazer-me acompanhar de todo este acampamento com o espírito que hoje possuem. (...) Aham que podemos procurar um lar para os santos, um local de descanso, um local cheio de paz onde possam edificar o reino e receber as nações, com o espírito baixo, vulgar, sujo, leviano, ganancioso e iníquo que hoje habita em nosso peito? Será em vão!” Ele concluiu com um chamado ao arrependimento: “Se eles [os irmãos] não fizerem o convênio de abandonar suas iniquidades e voltarem-se ao Senhor, servirem-No e reconhecerem e honrarem Seu nome, quero que tomem seus carroções e retornem, pois não prosseguirei nessas condições. Se não nos arrependermos e abandonarmos nossas iniquidades, encontraremos mais empecilhos do que já encontramos antes, e tempestades ainda piores”.¹⁸

No dia seguinte, domingo, Brigham Young convocou uma reunião especial dos líderes. Eles foram até os penhascos, vestiram-se com as roupas do templo e fizeram um círculo de oração. William Clayton escreveu que eles “fizeram uma oração a Deus por nós, nosso acampamento e todas as coisas a ele relacionadas, os irmãos no exército, nossas famílias e todos os santos”.¹⁹ Depois disso um ambiente mais santo prevaleceu no acampamento.

Em Fort Laramie, os pioneiros pararam para reparos, Brigham Young comemorou seu quadragésimo sexto aniversário e o acampamento recebeu a adesão de alguns santos de Pueblo. No último cruzamento do Platte (na atual Casper, Wyoming), os pioneiros usaram seu barco, o *Revenue Cutter*, para transportar seus bens e pertences para a outra margem. Eles construíram jangadas para transportar os carroções. Várias pessoas que seguiam para o Oregon pagaram um dólar e meio por carroção para serem transportados para o outro lado do rio. Aproveitando a oportunidade de ganhar o dinheiro de que tanto necessitavam, Brigham Young deixou nove homens no local para continuar o lucrativo negócio de transporte. O restante seguiu até South Pass, transpôs o rio Green e chegou a Fort Bridger no início de julho.



Independence Rock, outro local famoso, marcava o início da rota de 155 quilômetros ao longo do rio Sweetwater, em Wyoming. Hoje, as inscrições feitas pelos emigrantes da época dos pioneiros ainda se encontram gravadas nas rochas.

Os pioneiros encontraram alguns montanhistas enquanto viajavam para oeste, como Moses Harris, Jim Bridger e Miles Goodyear. Harris e Bridger não eram muito otimistas com relação ao plantio no vale do Lago Salgado. Goodyear foi o que mais se mostrou entusiasmado com o sucesso agrícola e incentivou os santos a estabelecerem-se no vale Weber, onde ele morava.

Além de Fort Bridger, a viagem através das passagens nas montanhas tornou-se mais difícil. Quando chegaram ao vale do Lago Salgado, a companhia estava dividida em três grupos. Brigham Young, acometido da febre das montanhas, ficou para trás do grupo principal. Depois de 13 de julho, uma terceira divisão, sob a direção de Orson Pratt, seguiu adiante para mapear o caminho e preparar uma estrada de carroções através do que se tornaria conhecido como Emigration Canyon. Em 21 de julho, Orson Pratt e Erastus Snow tiveram a primeira visão do vale do Lago Salgado e gritaram de alegria ao vê-lo. Depois de um circuito de 19 quilômetros dentro do vale, os dois retornaram ao acampamento.²⁰

A companhia de vanguarda dos pioneiros entrou no vale do Lago Salgado em 22 de julho de 1847, e imediatamente estabeleceu um tosco sistema de irrigação para preparar a terra para o plantio. Em 24 de julho, Brigham Young e a companhia de retaguarda chegou à entrada do atual Emigration Canyon. Wilford Woodruff conduzia o Presidente Young em sua carruagem. Eles olharam para o futuro ao fitarem o vale. Wilford Woodruff escreveu: “Pensamentos agradáveis cruzaram rapidamente nossa mente, enquanto imaginávamos que em poucos anos a casa de Deus seria edificada no alto dos montes, enquanto os vales se transformariam em pomares, vinhas, hortas e campos pelos habitantes de Sião e o estandarte seria desfraldado para as nações se reunirem naquele local”. Brigham Young disse estar satisfeito com a aparência do vale como “local de descanso para os santos e sentia-se amplamente recompensado pela viagem que fizera”.²¹

Mais tarde, Wilford Woodruff explicou que quando saíram do canyon, ele virou a carruagem para que o Presidente Young tivesse uma visão de todo o vale. “Enquanto admirava a paisagem a nossa frente, ele foi envolto por uma visão por vários minutos. Ele havia visto o vale antes em uma visão, e naquele momento tinha visto a futura glória de Sião e de Israel, como viria a acontecer, plantada nos vales dessas montanhas. Quando a visão terminou, ele disse: ‘É o bastante. Este é o lugar certo. Siga em frente.’”²²

O ESTABELECIMENTO DE UMA COMUNIDADE NO VALE

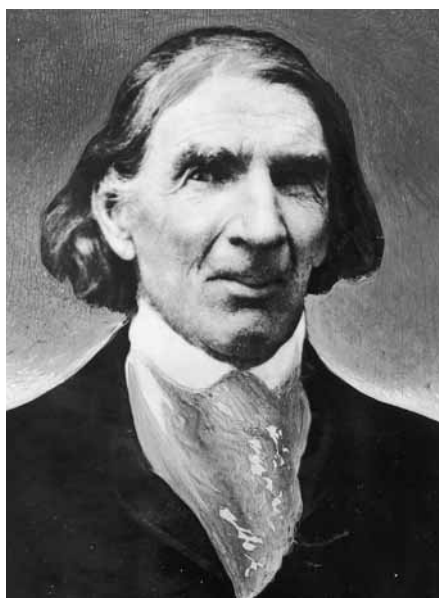
25 de julho, domingo, foi um dia de adoração e gratidão. Os membros do Quórum dos Doze falaram nas reuniões matutinas e vespertinas a respeito da importância do trabalho diligente e de um modo de viver justo.²³ Nos primeiros dias no vale, foram feitas algumas explorações ao norte e ao sul para determinar o melhor lugar para estabelecerem-se. Em 28 de julho, a decisão de Brigham Young sobre o local em que seria construída a cidade estava tomada. Entre duas bifurcações do riacho City Creek, ele designou o lote onde o templo seria construído. A cidade seria estendida de modo ordeiro e em ângulo reto com relação àquele ponto.

As primeiras semanas foram muito atarefadas. Em uma semana, teve início uma pesquisa da região e os homens que não estavam trabalhando nas plantações preparavam o barro para construir um forte, a fim de protegerem-se dos índios e animais selvagens.²⁴ Os santos de Mississipi e alguns dos “rapazes do batalhão” que chegaram ao vale em outubro construíram um caramanchão para as reuniões públicas no quarteirão do templo. A primeira criança nascida no vale foi Elizabeth Steel, filha de uma família do Batalhão Mórmon, no dia 9 de agosto. Dois dias depois, os santos choraram a morte do filho de um casal de Mississipi, Milton Threlkill, de três anos de idade, que havia se afastado do acampamento e se afogado no riacho City Creek.

A exploração dos arredores foi também iniciada. Brigham Young e os Doze subiram ao alto de um promontório ao norte, onde profetizaram a respeito de Sião, dando ao local o nome de Ensign Peak (Pico do Estandarte), segundo a profecia de Isaías: “E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel”. (Isaías 11:12) Expedições foram enviadas para investigar os vales adjacentes. Os santos também descobriram a diversão de banharem-se no Grande Lago Salgado, a oeste, e em algumas fontes de águas quentes e sulfurosas ao norte da cidade.

Brigham Young, os Doze e a maior parte da Companhia Pioneira original passaram apenas trinta e três dias no vale, em 1847. Em 16 de agosto, eles iniciaram a viagem de volta para Winter Quarters, a fim de preparar suas famílias para viajarem para o vale, no ano seguinte. Pelo caminho, encontraram-se com 1.553 santos que já estavam seguindo para o vale do Lago Salgado. Por conhecerem melhor o terreno e levarem menos carroções com cargas mais leves, os homens e animais realizaram a viagem de modo consideravelmente mais rápido.²⁵ As maiores emoções que tiveram foi a perda de alguns valiosos cavalos para os índios e a perseguição que Brigham Young e Heber C. Kimball sofreram de um urso cinzento.

Enquanto isso, os santos que chegavam estabeleceram-se no “Velho Forte”, onde se localiza atualmente o Pioneer Park, em Salt Lake City, e prepararam-se para o inverno. Antes de deixar o vale, Brigham Young designou John Smith, que ele sabia estar seguindo em uma das companhias seguintes, a presidir a recém-criada Estaca de Salt Lake. Depois que ele chegou, em setembro, o Presidente Smith escolheu Charles C. Rich e John Young como conselheiros e organizou um sumo conselho. Essa organização, como o sumo conselho estabelecido em Winter Quarters um ano antes, agia tanto como líderes espirituais quanto cívicos da comunidade. Foi o único governo de Utah, até janeiro de 1849.



John Smith (1781–1854) irmão de Joseph Smith Sênior foi ordenado Patriarca da Igreja em 1º de janeiro de 1849 por Brigham Young.

REORGANIZAÇÃO DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Brigham Young e sua companhia chegaram a Winter Quarters pouco antes do pôr-do-sol do dia 31 de outubro de 1847, muito se alegrando por estarem novamente com suas famílias. Pelo caminho, Brigham Young conversou sobre as possibilidades de reorganizar-se a Primeira Presidência da Igreja com membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Apesar de explicar que agia sob a inspiração do Espírito, nem todos os irmãos foram imediatamente favoráveis. Na ausência de um precedente para essa medida, estavam incertos se seria adequado reorganizar a Primeira Presidência naquela época.

Durante os três anos em que o Quórum dos Doze Apóstolos presidiu a Igreja, muito trabalho importante foi realizado. Eles concluíram e dedicaram o Templo de Nauvoo, ministraram a investidura do templo para uma multidão de santos fiéis, desocuparam Nauvoo, expandiram o trabalho missionário e a administração da Igreja na Inglaterra, organizaram o Batalhão Mórmon, fundaram várias comunidades em Iowa, presidiram o estabelecimento de Winter Quarters e abriram o caminho para um novo lar no oeste. Quase todas essas realizações haviam sido reveladas a Joseph Smith antes de sua morte, e os Doze concluíram-nas de maneira maravilhosa. Em seguida, havia a dúvida quanto à permanência dos Doze como quórum presidente da Igreja ou do chamado de outra Primeira Presidência; e essa questão precisava ser resolvida.

Depois de chegar a Winter Quarters, Brigham Young continuou a reunir-se e discutir o assunto com seus colegas. Em 30 de novembro, ele levantou “a questão da designação de três dos Doze como a Presidência da Igreja”, sugerindo que tal medida liberaria o restante dos Doze, para que pudessem “ir às nações da Terra pregar o evangelho”.²⁶ Isso estava de acordo com revelações anteriores que explicavam ser esse o principal chamado dos Doze. (Ver D&C 107:23; 112:1, 16, 19, 28.)

Enquanto os pioneiros viajavam para o oeste em 1847, uma comunidade maior e mais permanente foi construída em Iowa, recebendo o nome de Kanesville, em honra a Thomas L. Kane, que foi amigo dos santos. A margem oeste do rio Missouri foi abandonada por insalubridade e pelo fato de os santos haverem prometido que sairiam das terras indígenas, deixando todos os melhoramentos que fizeram, no prazo de dois anos. Quando os pioneiros retornaram, a maioria dos santos já havia-se mudado ou estava de mudança para Kanesville ou outras comunidades de Iowa, que eram presididas por Orson Hyde. Em 5 de dezembro de 1847, o Presidente Young convocou outra reunião do Quórum dos Doze Apóstolos na casa de Hyde em Kanesville. Ele disse que o assunto da Primeira Presidência havia sido profundamente meditado em sua mente e que o Espírito do Senhor o havia inspirado a esse respeito. Ele pediu aos nove membros do Quórum que estavam presentes (Parley P. Pratt e John Taylor estavam no vale do Lago Salgado, e Lyman Wight estava no Texas) que expressassem sua opinião a respeito do assunto, começando pelo mais velho.²⁷

Depois do debate, Orson Hyde propôs que Brigham Young fosse apoiado como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que ele nomeasse seus dois conselheiros e que eles formassem a nova Primeira Presidência. A proposta foi apoiada por Wilford Woodruff e votada unanimemente. O Presidente Young então nomeou Heber C. Kimball e Willard Richards como seus conselheiros. Eles também foram unanimemente aprovados.

Três semanas depois, os Irmãos realizaram uma conferência geral em um espaçoso tabernáculo de madeira que havia sido rapidamente construído em Kanesville. Durante as prazerosas sessões dos dias 24 a 26 de dezembro, aumentou-se a expectativa de que uma nova Primeira Presidência seria anunciada. Em 27 de dezembro de 1847, segunda-feira, mil membros lotaram o tabernáculo e ouviram Brigham Young explicar a necessida-

de da organização completa da Igreja, inclusive a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos, os Setenta e o Patriarca da Igreja. Então, Orson Pratt apresentou Brigham Young como o novo presidente, e os santos prontamente apoiaram-no. O Presidente Young então apresentou seus conselheiros que foram igualmente apoiados. Por fim, o “tio” John Smith, presidente da nova Estaca de Salt Lake, foi apoiado como o novo Patriarca da Igreja. Cada um desses oficiais foi novamente apoiado no vale do Lago Salgado, em outubro de 1848.²⁸

Por mais importante que tenha sido a chegada dos primeiros santos ao vale do Lago Salgado, nenhum outro acontecimento do ano de 1847 foi tão significativo quanto a tranqüila transferência da liderança da Igreja do Quórum dos Doze Apóstolos para a nova Primeira Presidência, desse modo estabelecendo precedente para as futuras transições, até os dias de hoje.

NOTAS

1. Daniel Tyler, *A Concise History of the Mormon Battalion in the Mexican War* (História Concisa do Batalhão Mórmon na Guerra do México), 1846–1847, reedição, 1881 (Glorieta, N. Mex.: Rio Grande Press, 1964), pp. 128–129.
2. Tyler, *A Concise History*, p. 128.
3. Marguerite H. Allen, comp., *Genealogia de Henry Hendricks* (Salt Lake City: Hendricks Family Organization, 1963), pp. 26–27.
4. Tyler, *A Concise History*, p. 144.
5. A. R. Mortensen, ed., “The Command and Staff of the Mormon Battalion in the Mexican War” (O Comando e o Contingente do Batalhão Mórmon na Guerra do México), *Utah Historical Quarterly*, out. 1952, p. 343.
6. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 231.
7. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 232.
8. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 232.
9. Henry Bigler’s journal (Diário de Henry Bigler); ortografia padronizada.
10. “Rules and Regulations” (Regras e Normas), *Times and Seasons*, 15 fev. 1846, pp. 1127–1128.
11. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 238–239.
12. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 233–234.
13. Baseado em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 130.
14. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 237.
15. Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 3:181.
16. Ver James Amasa Little, “Biography of Lorenzo Dow Young”, *Utah Historical Quarterly*, 1946, p. 80.
17. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 242–244.
18. William Clayton, *William Clayton’s Journal* (Diário de William Clayton) (Salt Lake City: Deseret News, 1921), pp. 191, 194, 197; ortografia padronizada.
19. Clayton, *William Clayton’s Journal*, pp. 202–203.
20. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 244–246.
21. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 24 jul. 1847, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
22. “Pioneers’ Day”, *Deseret Evening News*, 26 julho 1880, p. 2.
23. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 146.
24. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 146.
25. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 147.
26. Wilford Woodruff Journals, 30 nov. 1847; uso de maiúsculas padronizado.
27. Ver Wilford Woodruff Journals, 5 dez. 1847.
28. Ver *History of the Church*, 7:623–624.

O ESTABELECIMENTO DE UM REFÚGIO EM DESERET

Cronologia	
Data	Evento Significativo
Ago. 1847	Brigham Young e os Apóstolos partem de Salt Lake rumo a Winter Quarters
Set.–out. 1847	Dez companhias de santos chegam ao vale do Lago Salgado
Maió–jun. 1848	A geada, a seca e os gafanhotos atacam as colheitas dos santos, resultando no milagre das gaivotas
Set. 1848	Brigham Young e os líderes da Igreja retornam ao vale do Lago Salgado
Inverno 1848–1849	A nova colônia é fustigada pelo clima inclemente
Fev. 1849	Quatro novos Apóstolos são chamados, e tem início o trabalho missionário internacional
Outono 1849	Estabelecimento do Fundo Perpétuo de Emigração

Companhias pioneiras de 1847

Companhia	Número de pessoas
Brigham Young	148
Mississipi	47
Batalhão Mórmon	210
Daniel Spencer	204
Parley P. Pratt	198
Abraham O. Smoot	139
Charles C. Rich	130
George B. Wallace	198
Edward Hunter	155
Joseph Horne	197
Joseph B. Noble	171
Willard Snow	148
Jedediah M. Grant	150
Total	2.095

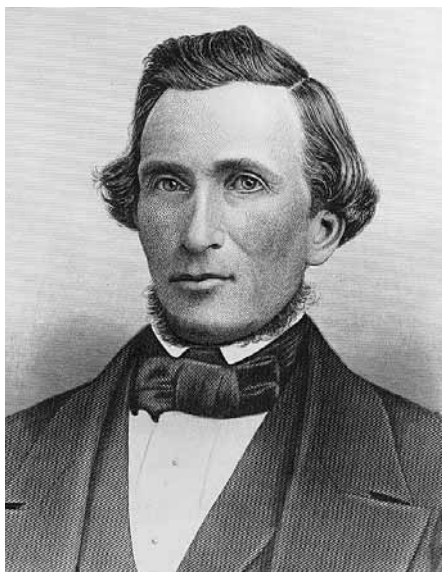
APENAS QUATRO DIAS depois de chegar ao vale do Lago Salgado, Brigham Young disse aos pioneiros que “ele pretendia fazer com que cada buraco e canto da baía de [San] Francisco até a baía de Hudson fosse conhecido por nós e que nosso povo se relacionasse com todas as tribos indígenas de toda a América”.¹ O Presidente Young deu à região o nome de Deseret, uma palavra do Livro de Mórmon que significa abelha de mel. (Êter 2:3) O profeta pretendia que as novas colônias fossem uma colméia de atividade. Os santos eram praticamente os únicos colonizadores brancos da imensa Grande Bacia, nome dado a uma área aproximadamente do tamanho do Estado do Texas, delimitada a leste pelas Montanhas Rochosas, a oeste pelas montanhas de Sierra Nevada, a bacia do rio Colúmbia ao norte e a do rio Colorado ao sul. A região era relativamente isolada e árida, tendo pouca madeira e a caça era rara. Os santos perceberam que para se estabelecerem naquele lugar teriam que exercer considerável fé e trabalhar o máximo possível, mas acreditavam que Deus os ajudaria a ter sucesso.

O PRIMEIRO ANO NO VALE DO LAGO SALGADO

Em agosto de 1847, Brigham Young, os Apóstolos e cerca de cem outras pessoas partiram do vale do Lago Salgado para Winter Quarters, Nebraska. Ao mesmo tempo, aproximadamente mil e quinhentos santos, em dez companhias, estavam nas planícies a caminho do vale. Houve muita alegria quando os líderes da Igreja encontraram essas companhias no oeste do atual estado de Wyoming. Depois de festejarem juntos, a companhia do Presidente Young prosseguiu viagem para leste, enquanto as outras companhias seguiram para oeste, chegando ao vale do Lago Salgado nos meses de setembro e outubro.

Cruzar as planícies era algo difícil para aqueles santos que viajavam com famílias completas. Muitos não conseguiram suportar as agruras da jornada e morreram nas planícies. Jedediah M. Grant, membro do Primeiro Conselho dos Setenta e capitão da terceira companhia, perdeu sua esposa, Caroline, e sua filhinha, Margaret, que como muitos outros, contraíram cólera no rio Sweetwater. Caroline morreu quatro dias depois da filha. Antes de morrer, ela pediu que seus corpos fossem enterrados no vale, mas Jedediah foi obrigado a enterrar o bebê em uma cova rasa e prosseguir até o vale do Lago Salgado, onde enterrou sua esposa. Depois, ele e seu amigo Joseph Bates Noble voltaram às planícies do Wyoming para exumar o corpo de Margaret, mas descobriram que os lobos haviam encontrado sua sepultura antes deles.

Mas antes de chegarem ao local da sepultura, o Espírito de Deus havia confortado seu coração. O Élder Grant confidenciou ao amigo: “Bates,



Jedediah Morgan Grant (1816–1856), um dos grandes missionários da Igreja, serviu no Acampamento de Sião, trabalhou no Templo de Kirtland, e durante o período de Nauvoo foi chamado como um dos Sete Presidentes dos Setenta.

Deus deixou-me claro. A alegria do Paraíso, onde minha mulher e o bebê estão juntas, parece estar sobre mim esta noite. Por algum sábio propósito, fui libertado dos sofrimentos desta Terra onde eu e você estamos lutando. Elas estão muitas vezes mais felizes do que jamais poderemos estar aqui”. Triste por não ter podido cumprir sua promessa, eles retornaram ao vale do Lago Salgado.²

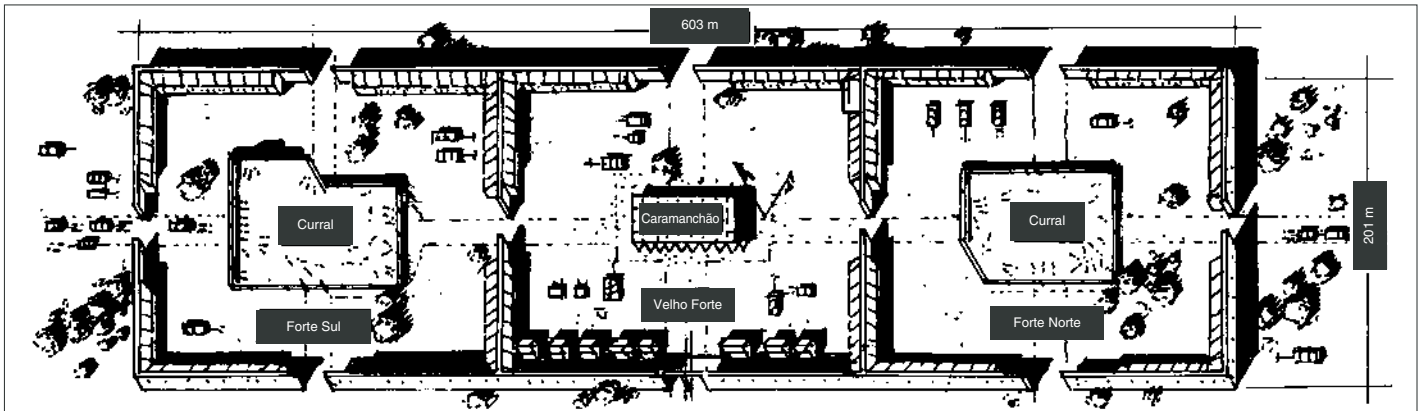
Ele ajudou a levar os santos através das planícies até o vale do Lago Salgado, onde viria a tornar-se prefeito de Salt Lake City. Nos últimos dois anos de sua vida, ele serviu na Primeira Presidência da Igreja como segundo conselheiro de Brigham Young.

Vários anos depois, Jedediah teve a permissão de ver sua esposa e a filha no mundo espiritual. Pouco antes de o Élder Grant morrer, o Presidente Heber C. Kimball deu-lhe uma bênção. Nessa ocasião, o Élder Grant relatou uma visão que teve: “Ele viu os justos reunidos no mundo espiritual, e não havia espíritos iníquos entre eles. Ele viu sua esposa; ela foi a primeira pessoa que se aproximou dele. Viu muitas outras pessoas conhecidas, mas não conversou com nenhuma delas, exceto com sua esposa Caroline. Ela aproximou-se dele, e ele conta que estava linda e trazia no colo a filhinha que morrera nas planícies, e disse: ‘Sr. Grant, aqui está a pequena Margaret; sabe que os lobos a devoraram, mas não a feriram; ela está aqui e está bem’”.³

Charles C. Rich e John Young organizaram um sumo conselho municipal no vale do Lago Salgado semelhante ao formado no ano anterior em Winter Quarters. Sob a direção do conselho, dois quarteirões de quatro hectares foram acrescentados ao forte, 450 cabanas de toras foram construídas, e um muro de cimento foi concluído em volta do forte, uma cerca foi colocada ao redor da cidade para conter os animais, e várias estradas e pontes foram construídas. O “grande campo”, uma área de 2077 hectares, foi cultivado, dos quais 353 hectares foram utilizados para o plantio de trigo. Quando o capitão James Brown chegou da Califórnia trazendo consigo aproximadamente cinco mil dólares do soldo do Batalhão Mórmon, o conselho designou um grupo de homens a levar parte do dinheiro para o sul da Califórnia a fim de comprar vacas, mulas, trigo e várias sementes. O conselho também aprovou a utilização de 1.950 dólares para comprar o rancho de Miles Goodyear e o posto de trocas do rio Weber, trinta e cinco milhas ao norte de Salt Lake, eliminando um possível obstáculo no estabelecimento de comunidades naquela ampla e promissora região.⁴

Os santos não estavam sozinhos no vale. Uns poucos dos aproximadamente doze mil índios americanos que habitavam na Grande Bacia em 1847 viviam no vale do Lago Salgado. No outono, um grupo de índios ute foram até o forte. Um deles quis vender duas crianças índias que haviam sido capturadas em um ataque. Quando os santos horrorizaram-se com a oferta, os índios ameaçaram matar as duas crianças. Depois de outra recusa, uma das crianças foi morta. Então, Charles Decker, cunhado de Brigham Young, comprou o outro e o entregou a Lucy Decker Young para que o criasse. Sally, como ela foi chamada, tornou-se mais tarde a cozinheira chefe da Beehive House e casou-se com o chefe dos pauvant ute, Kanosh.⁵

O primeiro inverno no vale foi moderado, mas houve muitos desconfortos no forte. Lobos, raposas e outros predadores incomodavam as pessoas com seus incessantes uivos e ataques. Certa noite, Lorenzo Dow Young espalhou um pouco de estricnina em volta da área e encontrou pela



O Velho Forte foi construído em agosto de 1847 e estava localizado a três quarteirões ao sul e três quarteirões a oeste do local do templo. Duas alas foram acrescentadas ao forte posteriormente para acomodar as pessoas que iriam chegar. Essas alas foram chamadas de Forte Norte e Forte Sul.

manhã quatorze lobos brancos mortos. Bandos de camundongos também eram um grande incômodo. Um método de apanhá-los era um balde parcialmente cheio de água com uma tábua inclinada em cada lado, cada uma delas coberta de graxa e equilibrada na borda do balde, de modo que os camundongos corresse pela tábua para lambar a graxa, caíssem no balde e se afogassem. Uma das coisas de maior valor no forte era um gato.

Durante os meses de março e abril, fortes nevascas de primavera e chuvas caíram sobre o vale. Infelizmente, os santos não perceberam que isso iria acontecer. Suas casas tinham telhados planos feitos de palha, que gotejavam profusamente. A comida era amontoada no meio da sala e coberta com peles de búfalo compradas dos índios. “Não era incomum ver uma mulher segurando um guarda-chuva aberto enquanto cuidava das tarefas domésticas. O Forte tinha uma aparência bastante ridícula quando o tempo clareava. Para qualquer lado que se olhasse, via-se roupas de cama e todo tipo de vestimentas penduradas para secar.”⁶

Na primavera de 1848, as provisões escassearam. Muitos dos santos estavam sem sapatos e não tinham roupas adequadas, por isso fizeram mocassins e outras roupas de peles de animais. Houve racionamento de comida. Cada pessoa tinha direito a apenas 250 gramas de farinha por dia. Eles também comeram corvos, talos de cardo, cascas de árvores, raízes e bulbos de lírios sego.⁷

Priddy Meeks descreveu detalhadamente suas tentativas de encontrar comida, quando sua “família passou vários meses sem uma refeição decente. Eu tinha que caminhar, às vezes, até um quilômetro e meio ao longo do rio Jordão para encontrar um arbusto de rosas silvestres e colher seus frutos, os quais comia tão avidamente quanto um porco, com talos e tudo. Eu abatia corvos e falcões, que eram bons de se comer. Vasculhava os lamaçais procurando gado morto do qual tirava toda a carne aproveitável. Comemos carne de lobo, que me pareceu saborosa. Fiz umas pás de madeira para cavar lírios sego, mas não conseguíamos obter suficiente comida”. Ele esforçava-se particularmente para encontrar raízes de cardo: “Eu levava uma enxada e um saco e começava a trabalhar assim que o sol raiava, andando acho que uns nove quilômetros e meio antes de chegar a um lugar onde cresciam cardos. Até a hora de voltar para casa, eu conseguia juntar uns trinta e cinco litros ou mais de raízes. Nós as comíamos cruas. Eu cavava até ficar sem forças, então sentava e comia uma raiz, depois começava de novo”.⁸

Devido às difíceis condições de vida, os colonizadores esperavam ansiosos pela colheita, mas as geadas tardias da primavera estragaram gran-



Os lírios sego são a flor-símbolo do Estado de Utah



O Monumento às Gaivotas, localizado na Praça do Templo em Salt Lake City, foi desenhado e executado por Mahonri M. Young, neto de Brigham Young. O monumento foi dedicado em 1º de outubro de 1913 pelo Presidente Joseph F. Smith. Hoje, a gaivota é a ave-símbolo do Estado de Utah.

de parte do trigo e das hortaliças. Então, as secas de maio e junho prejudicaram ainda mais as plantações. Pior ainda, um enorme número de gafanhotos desceu das montanhas e começou a devorar o restante das plantações. Homens, mulheres e crianças saíram com paus, pás e vassouras para combater a praga. Usaram fogo e até cavaram valas para afogar os gafanhotos, mas todas essas medidas não conseguiram erradicar a praga. Por duas semanas, eles lutaram e oraram pedindo socorro. A perda da colheita seria um desastre para a colônia e não haveria comida para mais de dois mil santos que planejavam imigrar naquele ano.

Por fim, em um domingo, enquanto Charles C. Rich estava pregando, chegaram gaivotas, vindas do Grande Lago Salgado, e começaram a devorar os insetos. “Elas comiam os gafanhotos, vomitavam-nos e empanurravam-se novamente, para outra vez vomitá-los”, escreveu Priddy Meeks. As gaivotas continuaram seu ataque por duas semanas, até que os gafanhotos estivessem praticamente eliminados. Meeks disse: “Acho que esse acontecimento melhorou consideravelmente nosso estado de espírito”.⁹ Muito da colheita pôde ser preservada. Atualmente a gaivota é a ave-símbolo do Estado de Utah, e um monumento às gaivotas foi erigido na Praça do Templo.

Os santos cuidaram do restante das plantações por todo o verão e no dia 10 de agosto fizeram a colheita. Parley P. Pratt descreveu a colheita: “Grandes feixes de trigo, centeio, cevada, aveia e outros produtos foram exibidos ao público no alto de mastros, e houve orações de agradecimento, comemorações, cantos, discursos, música, dança, sorrisos e corações alegres. Em resumo, foi um grande dia para o povo destes vales, um dia que será lembrado por muito tempo por aqueles que sofreram e esperaram ansiosamente o resultado dos primeiros esforços para redimir os desertos do interior da América, fazendo essas regiões solitárias e desconhecidas ‘florescer como a rosa’”.¹⁰

Os colonizadores também esperavam ansiosamente o retorno de vários santos, inclusive Brigham Young e outros líderes da Igreja, que chegaram em setembro. Antes do final de 1848, quase três mil santos, incluindo os integrantes do Batalhão Mórmon, haviam chegado ao vale. Cerca de um quarto dos exilados de Nauvoo estavam em seu novo refúgio no oeste. Em Deseret, pela segunda vez, Brigham Young escreveu com grande entusiasmo aos que permaneceram em Iowa, relatando que os santos haviam certamente encontrado “um local de refúgio, um lugar para nossa alma, um lugar onde podemos habitar em segurança”. Essa era uma boa notícia para os refugiados que por mais de uma vez já haviam sido expulsos de seus lares. Brigham Young também afirmou que ergueriam “novamente um templo em honra e glória do nome [de Deus]”.¹¹

O PROVISÓRIO ESTADO DE DESERET

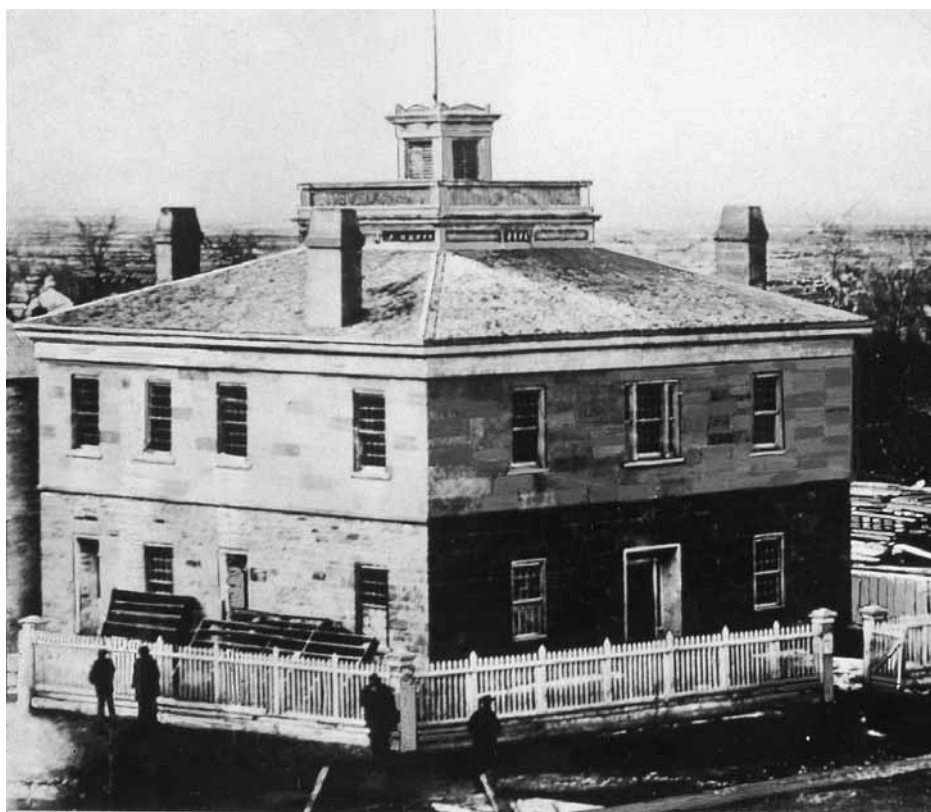
Durante o primeiro ano no vale, o sumo conselho promulgou leis, determinou impostos, distribuiu as terras, estabeleceu os direitos à água e madeira, construiu um cemitério e impôs multas e punições para os crimes cometidos. Quando a Primeira Presidência chegou no outono de 1848, as responsabilidades cívicas para o desenvolvimento da comunidade foram passadas para um conselho geral de aproximadamente cinquenta portado-

res do sacerdócio, presididos pela Primeira Presidência, que se reuniam semanalmente na casa de Heber C. Kimball. Não havia separação entre a Igreja e o estado porque os santos dos últimos dias consideravam todos os assuntos do reino de Deus como uma coisa só, quer eles fossem de natureza espiritual, econômica ou política.

O governo provisório continuou a dirigir o crescimento da cidade. Por todo o outono e inverno de 1848, sob a direção de Brigham Young e Heber C. Kimball, os lotes foram distribuídos aos interessados que pudessem cuidar de modo adequado de sua propriedade. A cidade então foi dividida em dezenove alas, cada uma delas com nove quarteirões. Foram nomeados bispos para cuidar de cada ala e, sob sua supervisão, ergueram-se cercas, construiu-se uma rede de valas de irrigação e plantaram-se árvores ao longo dos canais de irrigação.

Um plano para a distribuição de terras aráveis foi estabelecido no outono de 1848, em harmonia com a filosofia do Presidente Young de que a terra não deveria ser monopolizada pelos primeiros colonos, mas devia ser usada do modo mais produtivo para toda a comunidade. A água e a madeira não seriam de propriedade particular, por serem recursos naturais importantes para toda a comunidade. Sob a direção dos bispos, os trabalhadores começaram a construir sistemas de irrigação e estradas para os desfiladeiros. As famílias receberam o direito de usar a água e madeira proporcionalmente ao trabalho de construção e manutenção desses sistemas. As disputas de terra e recursos eram mediadas pelos líderes do sacerdócio. Apesar de haver considerável espírito de cooperação entre os santos com relação ao uso da terra, água e madeira, gradualmente surgiram empresas particulares que controlavam a utilização desses recursos.

A Casa do Conselho, cuja construção foi iniciada em 1849 e terminada em 1850, foi o primeiro edifício público de Utah. Teve várias funções ao longo dos anos. A assembleia legislativa territorial reunia-se aqui; foi sede da biblioteca pública territorial; foram ministradas investiduras em seu interior; e a Universidade de Deseret ocupou o edifício por alguns anos. Por fim, ele foi destruído em um incêndio, em 1883.





As primeiras moedas de ouro de Utah foram fundidas em setembro de 1849. Mais tarde, os cadinhos da fundição quebraram-se, impedindo a fabricação de outras moedas até que novos equipamentos fossem comprados no leste. A partir de então, decidiu-se usar notas.

O espírito de cooperação também caracterizava a construção de obras públicas. Daniel H. Wells ficou encarregado desse departamento, que começou seus serviços construindo um muro ao redor do quarteirão do templo, uma casa de dízimos, a Casa do Conselho (usada para reuniões públicas e políticas), um pequeno prédio de barro para abrigar o escritório da Igreja, um balneário público nas fontes termais ao norte da cidade e um na Praça do Templo para ser usado como local central de reuniões. Um curtiúme, moinhos, serrarias e uma fundição foram construídos combinando-se a iniciativa privada com os serviços públicos.¹²

Os primeiros meios de troca financeira no vale foram os milhares de dólares em ouro em pó que os integrantes do Batalhão Mórmon que participaram de sua descoberta, próximo a Sacramento, trouxeram da Califórnia. Mais tarde, a Primeira Presidência enviou alguns homens à Califórnia em “missão de ouro” para buscar mais do precioso metal a fim de ajudar a economia de Deseret. O pó de ouro foi fundido em moedas. Também foram usadas notas que tinham como lastro o suprimento de ouro de propriedade da Igreja.¹³

Com o término da Guerra do México e a assinatura do Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 2 de fevereiro de 1848, a recém-fundada colônia dos santos tornou-se parte da União. O tratado concedia aos Estados Unidos todo o território hoje ocupado pelos Estados da Califórnia, Nevada, Utah, a maior parte do Novo México e Arizona, e parte de Wyoming e Colorado. Quando os líderes da Igreja deram-se conta de que a colônia fazia parte da América, começaram a fazer planos para tornarem-se um Estado. No início de 1849, o conselho geral estabeleceu formalmente o provisório Estado de Deseret, com Brigham Young como governador, Willard Richards, secretário de estado, Heber C. Kimball, juiz supremo, Newel K. Whitney e John Taylor, juízes auxiliares, e Daniel H. Wells, procurador da justiça.

O estado provisório de Deseret foi o governo civil na Grande Bacia por dois anos. Ele organizou condados, concedeu direitos de utilização dos recursos naturais, controlou o comércio e a troca de mercadorias, estabeleceu a Legião de Nauvoo como a milícia estadual oficial e desempenhou todas as funções normais do governo.¹⁴ A “assembléia legislativa do estado” era formada por homens escolhidos por Brigham Young e apoiados por voto. Esse governo desempenhou seu papel de modo admiravelmente tranquilo, até que o congresso dos Estados Unidos estabeleceu formalmente o território de Utah, em setembro de 1850.

“AQUI FICAREMOS”

Apesar de os santos estarem sendo governados de modo eficaz, houve vários problemas no estabelecimento de um forte refúgio em Deseret. Em contraste com o inverno anterior, o inverno de 1848–1849 foi muito intenso e provocou sérias necessidades entre o povo. Nevava freqüentemente, e o chão permaneceu coberto de neve durante todo o inverno, tornando difícil para o gado conseguir pastar. Nevascas intensas nas montanhas dificultaram a coleta de madeira. O frio excessivo e ventos violentos tornaram a vida dos colonizadores muitas vezes miserável.¹⁵

O alimento novamente escasseou e as pessoas comeram lobos, falcões, corvos, cachorros e animais que já haviam morrido havia algum tempo. O

conselho patrocinou uma competição para eliminar os “predadores e destruidores” que estavam espoliando o pouco que restava dos suprimentos. Vários animais predadores foram mortos nessa caçada. Os líderes da Igreja também instituíram um racionamento voluntário e um sistema de armazéns públicos. Aqueles que tinham de sobra eram convidados a fazer doações ao bispo, para que o alimento fosse distribuído aos necessitados.

A severidade do inverno, a fome constante, a parca colheita do ano anterior e a tentação da assim chamada “febre da Califórnia” criaram descontentamento, e alguns colonos prepararam seus carroções para partir na primavera. Durante esses tempos difíceis, o Presidente Heber C. Kimball foi inspirado a profetizar o seguinte: “Não se preocupem, homens, em menos de um ano haverá fartura de roupas e de tudo de que precisamos, a um preço menor do que o encontrado em St. Louis”.¹⁶

O Presidente Brigham Young também encorajou os santos: “Deus designou este lugar para a reunião dos santos, e será melhor que fiquemos aqui do que saíamos em busca de minas de ouro. (...) Pulamos da frigideira para o fogo e agora caímos no chão, e aqui estamos e aqui ficaremos (...) Quando os santos reunirem-se neste local e tornarem-se fortes o suficiente para tomar posse da terra, Deus irá amenizar o clima, e construiremos uma cidade e um templo ao Altíssimo neste lugar. Ampliaremos nossas colônias para o leste e oeste, para o norte e para o sul, e construiremos cidades e vilas às centenas, e milhares de santos virão para cá de todas as nações da Terra. (...) E teremos o melhor dos climas, a melhor água, o ar mais puro que se poderá encontrar em toda a Terra. Não há clima mais saudável do que este em qualquer outro lugar do mundo. Quanto ao ouro e a prata e os ricos minerais da Terra, nenhum outro país possui tanto quanto o nosso; mas deixem-no de lado; deixem que outros os procurem. Nós, porém, cultivaremos a terra”.¹⁷

A maioria dos santos permaneceu fiel à causa e plantou suas sementes. Quando chegou o verão, as palavras dos profetas cumpriram-se. O Senhor amainou o clima e houve uma colheita abundante, suficiente para alimentar os quase cinco mil santos que já haviam-se mudado para o vale e os mil e quatrocentos que imigraram durante o verão. Além disso, estima-se que dez a quinze mil exploradores de ouro passaram por Salt Lake City em 1849 e 1850, proporcionando uma inesperada prosperidade econômica para os santos. Companhias mercantes, organizadas a fim de transportar bens para a Califórnia, foram informadas ao chegar em Salt Lake City que alimentos, roupas, equipamentos e ferramentas enviadas por navio já haviam chegado à região. Elas venderam seus bens aos santos a preço reduzido para evitar perdas ainda maiores na Califórnia. Os carroções de imigrantes precisavam de reparos e de novos equipamentos, dando serviço aos ferreiros, fabricantes de carroções, carroceiros, lavadeiras e moleiros mórmons. Os santos estabeleceram portos de balsas no rio North Platte e também nos rios Green e Bear, que foram usados pelos comboios que viajavam rumo à Califórnia.¹⁸

Equipes foram enviadas de Salt Lake City com carroções vazios para recolher bens jogados pelo caminho por viajantes que procuravam aliviar o

peso de sua carga, a fim de chegarem mais rapidamente às minas de ouro da Califórnia. John D. Lee passou vários dias procurando um forno adequado para sua família. Por fim, “encontrou um de que gostou, um ótimo Premium Range nº 3, que teria custado mais de cinquenta dólares. No caminho de volta, ele recolheu pólvora, balas, utensílios de cozinha, tabaco, pregos, ferramentas, toucinho, café, açúcar, malas de roupas, machados e arreios”.¹⁹ Desse modo, a famosa corrida do ouro de 1849 permitiu que os santos sobrevivessem no vale do Lago Salgado, cumprindo as profecias de Brigham Young e Heber C. Kimball.

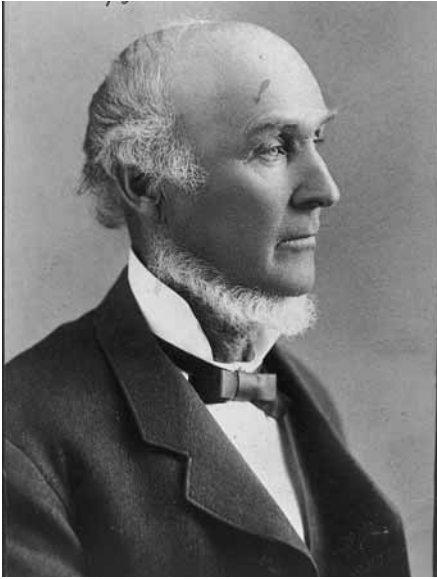
AS PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES E COLONIZAÇÕES

Apesar de os santos concentrarem seu trabalho durante os dois primeiros anos em Deseret no sentido de estabelecer uma base de operações, os líderes da Igreja também procuraram outros lugares para estabelecer colônias. Equipes de exploração avaliaram os recursos naturais existentes em diversas regiões, incluindo o suprimento de água, a fertilidade do solo, a existência de madeira e outros materiais de construção, a altitude das montanhas ao redor e depósitos de minério.²⁰

Em julho e agosto de 1847, os homens da Companhia Pioneira foram enviados para explorar o sul do vale do Lago Salgado, para o norte, ao longo do rio Bear, e ao leste para o vale Cache. Durante o outono de 1847, duas rotas para a Califórnia foram abertas pelas companhias mórmons. O capitão James Brown acompanhou Samuel Brannan ao longo da trilha norte de volta a sua colônia em San Francisco. Jefferson Hunt, veterano SUD, capitão do Batalhão Mórmon, liderou um grupo de dezoito homens até o sul da Califórnia para comprar gado e outros suprimentos necessários. Hunt conseguiu chegar a Chino Rancho, seguindo pela velha Trilha Espanhola, apesar de que alguns integrantes de sua equipe foram obrigados a comer alguns de seus cavalos para sobreviver.

Em dezembro de 1847, Parley P. Pratt liderou uma equipe de exploração, que seguiu para o sul até o grande lago Utah, de água doce. Eles lançaram um barco à água, pescaram com rede e exploraram o lago e o vale Utah por dois dias, antes de voltarem para casa, passando pela cadeia de montanhas Oquirrh, a oeste do vale do Lago Salgado. Eles exploraram os vales de Cedar e Tooele, e o extremo sul do Grande Lago Salgado, antes de terminarem sua expedição de uma semana.

No primeiro ano da chegada dos pioneiros, pequenas cidades foram estabelecidas no sul do vale do Lago Salgado, e também na região que viria a se tornar os condados de Davis e Weber, ao norte. Uma dessas cidades, Brownsville, que recebeu esse nome em homenagem a James Brown, tornou-se a segunda maior cidade de Utah (mais tarde recebendo o nome de Ogden, em homenagem a Peter Skeen Ogden, um caçador de peles). Outros colonizadores uniram-se à família Brown para estabelecer Brownsville, e conseguiram cultivar trigo, milho, repolhos, nabos, batatas e melancias, com sementes trazidas da Califórnia. Também criaram cerca de vinte e cinco vacas leiteiras, e foram os primeiros mórmons a produzirem queijo na região. Isso ajudou os santos do vale do Lago Salgado a sobreviverem à fome dos anos de 1848–1849. Em 1849, Brigham Young visitou a colônia que crescia rapidamente e enviou Lorin Farr para cuidar de todos os as-



Lorin Farr (1820–1909) filiou-se à Igreja aos onze anos de idade, junto com sua família, tendo sido batizado por Lyman E. Johnson e confirmado por Orson Pratt. Ele serviu como presidente da Estaca Weber e prefeito de Ogden por muitos anos.

O forte Utah também era chamado de Forte Provo, em homenagem a Etienne Provot, um antigo caçador de peles francês.

suntos da Igreja e políticos da cidade. O Presidente Farr tornou-se o primeiro prefeito de Ogden e presidente da Estaca Weber, servindo nos dois cargos simultaneamente nos vinte anos seguintes.

O atraente e fértil vale Utah — que recebeu esse nome por causa dos índios ute que moravam na região — ao sul do vale do Lago Salgado, era outro lugar indicado para o estabelecimento de uma colônia. A princípio, os líderes da Igreja propuseram usar esse vale como área de pastagem para o gado e centro de pesca para suprir os santos de Salt Lake City, mas a possibilidade de problemas com os índios obrigou a construção de um forte permanente. Trinta e três famílias, num total de cerca de 150 pessoas, com John S. Higbee como presidente da companhia, chegaram ao rio Provo em 1º de abril de 1849. Eles construíram o forte Utah aproximadamente dois quilômetros a leste do lago Utah e começaram a cultivar as férteis margens do rio. Em setembro, Brigham Young visitou o forte e recomendou que a cidade fosse transferida para terras mais altas que ficavam mais para o leste.

Esse novo local tornou-se o núcleo da Cidade de Provo. Durante o inverno de 1849–1850, os utos ameaçaram entrar em guerra contra os novos colonizadores, e a Legião de Nauvoo foi convocada para proteger a população de Provo. Em uma batalha de dois dias que passou a chamar-se a Batalha do Forte Utah, quarenta índios e um colono foram mortos, e vários outros ficaram feridos.²¹ Esse confronto pôs definitivamente um fim na ameaça indígena no vale Utah, possibilitando que outras colônias fossem estabelecidas em 1850 e 1851,²² inclusive Lehi, Alpine, American Fork, Pleasant Grove, Springville, Spanish Fork, Salem, Santaquim e Payson. Es-



sa série de colônias utilizavam todos os riachos que desciam das montanhas e distanciavam-se umas das outras de modo que as fazendas e pastos mais externos de cada comunidade fizessem divisa com os da próxima, e todos os colonos pudessem reunir-se em caso de perigo. Provo tornou-se sede de estaca e sede do condado.

O vale Tooele, a oeste do vale do Lago Salgado, foi colonizado em 1849. Em novembro daquele ano, um dos primeiros conversos da Igreja de Ohio, Isaac Morley, liderou 225 colonos ao vale Sanpete, cerca de cento e sessenta quilômetros ao sul de Salt Lake City. Eles passaram um inverno frio e difícil em habitações escavadas no morro onde seria construído o templo de Manti, Utah. No ano seguinte, o Élder Morley e seus companheiros estabeleceram relações amistosas com o chefe ute Wakar e seu povo, que convidaram os colonos a estabelecerem-se nas proximidades.²³

Uma companhia de exploração de cinquenta homens, liderada por Parley P. Pratt, foi formada em 23 de novembro de 1849, com o propósito de escolher locais para novas colônias ao sul do vale do Lago Salgado. Quatro dias depois, eles visitaram a próspera comunidade de Provo, que possuía cinquenta e sete cabanas de toras. A companhia apresentou um relatório detalhado de suas explorações. Eles continuaram para o sul, passando pelos vales Juab e Sanpete, chegando a Manti quando os colonos tinham começado a trabalhar havia apenas 12 dias na construção da colônia. Em 10 de dezembro, quando estavam às margens do rio Sevier, trezentos e vinte quilômetros ao sul de Salt Lake City, seu termômetro registrou 29 graus centígrados abaixo de zero. Depois de prosseguirem por mais cento e sessenta quilômetros, parte da companhia cruzou a margem da Grande Bacia, para a região que ficaria conhecida como Utah's Dixie, e perceberam uma nítida mudança do clima e da topografia. No dia de ano novo, eles chegaram à região da atual cidade de St. George.

Guias índios e moradores das pequenas cidades informaram-lhes que as terras ao sul eram desoladas e inabitáveis, por isso decidiram voltar para o norte. Retornando pelos vales de Mountain Meadows e Pahvant, foram obrigados a parar em Chalk Creek (hoje Filmore) devido a uma nevasca intensa. Decidiram que metade da companhia prosseguiria até Provo, enquanto a outra metade permaneceria em Chalk Creek até a primavera. Essa decisão baseou-se no fato de que havia apenas suprimento suficiente para metade da companhia passar o inverno. Certa manhã, o acampamento dos irmãos que seguiram adiante ficou completamente coberto pela neve. O Élder Pratt acordou e gritou para seus irmãos adormecidos: "Ergui a voz como uma trombeta, e ordenei-lhes que se erguessem; quando de repente houve um estremecimento nos montes de neve, as sepulturas se abriram e todos se ergueram! Demos a esse local o nome de Acampamento da Ressurreição".²⁴

REUNIÃO EM SIÃO

Durante essas primeiras explorações e colonizações, a Primeira Presidência estabeleceu planos para reunir o restante dos santos dos acampamentos de Iowa, às margens do rio Missouri, a maioria dos quais era extremamente pobre.

Em 1848, a Primeira Presidência deixou Orson Hyde em Kanesville, Iowa, para dirigir o destino dos santos. Aproximadamente trinta comunidades haviam-se desenvolvido no condado de Pottawattomie. A agricultura florescia, artesãos executavam suas habilidades e escolas foram abertas. O Élder Hyde começou a publicar um jornal, o *Frontier Guardian*, em 1849 e imprimiu cerca de 100 números antes de ser chamado para Utah, em 1852. Esse jornal serviu para manter os santos de Iowa e do leste informados a respeito do progresso do reino de Deus.

Kanesville, a maior comunidade mórmon em Iowa, serviu como ponto de parada para a migração da Igreja na travessia das planícies. Perto dali, havia balsas controladas pela Igreja no rio Missouri, que também foram utilizadas por cento e quarenta mil emigrantes a caminho de Oregon e da Califórnia. Um dos acontecimentos mais felizes que ocorreram em Kanesville foi a volta de Oliver Cowdery, em outubro de 1848. Em 12 de novembro de



Orson Hyde começou a publicar o *Frontier Guardian* em 7 de fevereiro de 1849, em Kanesville, Iowa. Em 1852, o jornal foi vendido a Jacob Dawson, que trocou seu nome para *Iowa Sentinel*.

Documentos assinados por membros da Igreja que viajavam para Utah por meio da companhia do Fundo Perpétuo de Emigração.

No. 118

Perpetual Emigrating Fund Company,

ORGANIZED AT GREAT SALT LAKE CITY, DESERET, U.S.A., OCTOBER 6th. 1849.

Franklin D. Richards. Agent, Liverpool

We, the undersigned, do hereby agree and bind ourselves to the PERPETUAL EMIGRATING FUND COMPANY, in the following conditions, viz.—

That, in consideration of the aforesaid Company emigrating or transporting us, and our necessary Luggage, from Great Britain to the Valley of the Great Salt Lake, according to the Rules of the Company, and the general instructions of their authorized Agents ;

We do severally and jointly promise and bind ourselves to continue with, and obey the instructions of, the Agent appointed to superintend our passage thither: that we will receipt for our passages previous to arriving at the several ports of New Orleans, St. Louis, and Kanesville ;

And that, on our arrival in the Great Salt Lake Valley, we will hold ourselves, our time, and our labour, subject to the appropriation of the **PERPETUAL EMIGRATING FUND COMPANY**, until the full cost of our emigration is paid with interest if required.

NAME.	AGE.	NAME.	AGE.
<i>John Tunn</i>	<i>42</i>		
<i>Elizabeth Tunn</i>	<i>43</i>		
<i>Emma Tunn</i>	<i>12</i>		
<i>Selina Tunn</i>	<i>6</i>		
<i>Sarah Ann Tunn</i>	<i>1</i>		

February 1, 1842

PERPETUAL EMIGRATING FUND COMPANY'S OFFICE,
GREAT SALT LAKE CITY, UTAH TERRITORY,

July 30 1850

ON DEMAND I promise to pay to the **TREASURER** of the **PERPETUAL EMIGRATING FUND COMPANY**, the sum of *One Hundred and Fifty Dollars*, as payment of **EMIGRATING EXPENSES**, for bringing the following named persons, from *Great Britain*, to *G. S. L. City*.

NAMES—
Rachael Wright
Charles

James Wright

1848, Oliver foi novamente batizado. Infelizmente, antes que conseguisse reunir-se aos santos no vale do Lago Salgado, Oliver ficou doente e morreu durante uma visita à família de sua esposa, em Richmond, Missouri. Ele morreu em 3 de março de 1850, na casa de seu cunhado, David Whitmer.

A grande colheita de 1849 e a prosperidade econômica proporcionada pela corrida do ouro deram à Igreja confiança para reunir os dez mil santos



Edward Hunter (1793–1883) foi batizado em 8 de outubro de 1840 por Orson Hyde, que estava na época a caminho da Palestina. Edward Hunter era um homem rico que contribuiu generosamente para a Igreja e seus líderes. Brigham Young chamou-o como Bispo Presidente da Igreja em 1851.

que ainda estavam no vale do rio Missouri, as centenas de membros espalhados pelos ramos dos estados do leste e os trinta mil membros da Inglaterra. No outono de 1849, os líderes da Igreja criaram o Fundo Perpétuo de Emigração, ou PEF, cujo propósito era solicitar contribuições em Deseret e utilizar esse dinheiro para equipar os santos pobres que estavam reunidos nos acampamentos de Iowa. Depois, quando esses imigrantes chegavam ao vale, esperava-se que trabalhassem em obras públicas ou pagassem seu débito, fazendo assim com que o fundo fosse “perpétuo”. O auxílio do PEF aos santos da Europa teve início assim que possível, após a retirada dos exilados de Nauvoo para o oeste.

Cerca de seis mil dólares foram levantados no primeiro outono, e o Bispo Edward Hunter foi designado como representante da Igreja para ir ao Estado de Iowa comprar carroções, animais e provisões para equipar um grande número de santos para reunirem-se em Sião. Aproximadamente duas mil e quinhentas pessoas imigraram para Deseret em 1850, e mais duas mil e quinhentas em 1851, deixando aproximadamente oito mil santos em Iowa, inclusive os que haviam viajado dos ramos do leste, sob a direção do Élder Wilford Woodruff e milhares de santos britânicos que haviam chegado até aquele ponto da jornada.²⁵

Os Élderes Ezra T. Benson e Jedediah M. Grant foram designados no outono de 1851 a ajudarem Orson Hyde a desocupar os campos dos santos, em 1852. Para os que permaneciam nos acampamentos, a Primeira Presidência pediu encarecidamente:

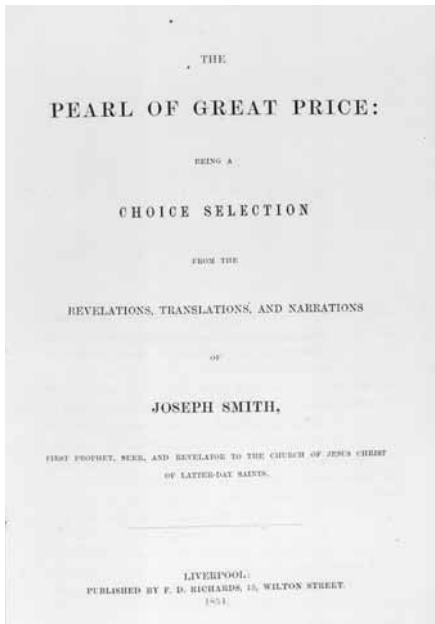
“O que estão esperando? Têm uma boa desculpa para não viajarem? Não! Todos vocês, como povo, têm uma chance muito melhor do que tínhamos quando partimos como pioneiros para procurar este local: Vocês possuem mais e melhores animais. Suas provisões alimentares são melhores e mais fartas. Vocês contam com grande força física. (...)”

Portanto, queremos que saiam de Pottawatamie e dos estados, e no próximo outono, todos vocês, santos do Altíssimo, estejam aqui conosco.”²⁶

Obedientemente, a maioria dos santos vendeu suas terras e propriedades em Iowa e outras regiões da fronteira americana. Vinte e uma companhias, tendo em média sessenta carroções cada uma, migraram para a Grande Bacia em 1852. Somente um número muito reduzido de pessoas permaneceu junto ao rio Missouri para ajudar os futuros emigrantes.

EXPANSÃO INTERNACIONAL

Juntamente com seu interesse pela reunião dos santos, a Primeira Presidência passou a dar renovada atenção à divulgação do evangelho de Jesus Cristo a todas as nações da Terra. A responsabilidade desse enorme empreendimento estava sobre os ombros do Quórum dos Doze Apóstolos. Quatro vagas no Quórum (decorrentes da formação da Primeira Presidência e da apostasia de Lyman Wight) foram preenchidas em fevereiro de 1849, com o chamado de Charles C. Rich, Lorenzo Snow, Erastus Snow e Franklin D. Richards. Muitos dos Doze e vários élderes sob sua direção foram designados a levar a mensagem do evangelho às nações da Terra. John Taylor foi enviado à França e à Alemanha; Lorenzo Snow foi enviado à Itália; e Erastus Snow foi enviado aos países escandinavos. Cada um deles foi acompanhado de vários missionários.



Folha de rosto da edição de 1851 da *Pérola de Grande Valor*

Na conferência geral de outubro de 1849, Franklin D. Richards foi chamado, juntamente com outros homens, para uma missão na Inglaterra. O Élder Richards tomou o lugar de Orson Pratt como presidente da missão. O trabalho missionário na Inglaterra continuava a apresentar grande sucesso, após a curta missão de Parley P. Pratt, Orson Hyde e John Taylor, em 1846–1847. Depois disso, Orson Spencer e depois Orson Pratt dirigiram a missão. Milhares de conversos filiaram-se à Igreja entre 1847 e 1850. O Élder Pratt também supervisionou a emigração de mais de três mil pessoas a Kanesville, Iowa, na primeira vez em que foi utilizado o PEF na Inglaterra.

O Élder Franklin D. Richards, substituiu oficialmente Orson Pratt como presidente da missão da Inglaterra, em 1º de janeiro de 1851. Sob sua liderança muito capacitada, nos dezessete meses que se seguiram, milhares de pessoas filiaram-se à Igreja, e foram continuados os preparativos para a ida desses santos para Sião. Tanto Orson Pratt e Franklin D. Richards publicaram numerosos folhetos, que ajudaram o trabalho missionário. A publicação mais importante, porém, foi uma compilação de várias revelações e livros de escritura traduzidos pelo Profeta Joseph Smith, que os santos ingleses não tinham visto anteriormente. O Élder Richards, com muita propriedade, denominou essa compilação *“Pérola de Grande Valor”*. Esse pequeno volume, publicado pela primeira vez em 1851, tornou-se fundamental para o livro de escrituras que tem o mesmo nome, que posteriormente seria aceito como obra padrão pela Igreja em 1880. Os santos ingleses contribuíram muito para o fortalecimento da Igreja. Dos milhares que se reuniram em Sião nas Montanhas Rochosas no século dezenove, metade veio da Inglaterra.

Outros membros dos Doze introduziram o evangelho na Europa. John Taylor dirigiu a primeira atividade missionária na França e na Alemanha em 1849 e 1850. As revoluções que varreram a Europa em 1848 agitaram de tal modo a população, que o Élder Taylor e seu companheiro não conseguiram muito sucesso em qualquer desses países, mas o Livro de Mórmon foi publicado em francês e alemão, e um ramo da Igreja foi estabelecido em Hamburgo, Alemanha. O trabalho missionário continuou na Alemanha de modo esporádico, por vários anos.

O Élder Lorenzo Snow, designado a levar o evangelho à Itália, chegou à região do Piemonte em junho de 1850, com dois companheiros, Joseph Toronto, natural da Itália, e T.B.H. Stenhouse, um converso inglês. Os missionários tiveram algum sucesso entre um grupo protestante conhecido como valdenses, mas não tiveram sucesso com a maioria católica da população. Lorenzo Snow cuidou da tradução do Livro de Mórmon para o italiano e enviou os primeiros missionários para Malta e Índia. Em dezembro de 1850, o Élder Stenhouse levou o evangelho pela primeira vez para a Suíça. Em fevereiro de 1851, o Élder Snow dedicou aquele país para a pregação do evangelho. O trabalho progrediu lenta mas constantemente durante a década de 1850, e a Suíça tornou-se a terceira missão mais produtiva da Igreja na Europa, depois da Inglaterra e da Dinamarca.

A tarefa de levar o evangelho para a Dinamarca foi dada ao Élder Erastus Snow, dos Doze. Ele chegou ao país em 1850 e conseguiu um sucesso quase imediato, graças à forte garantia prevista pela constituição dinamarquesa referente à liberdade religiosa. Dentre vários conversos, o Élder

Snow designou 150 missionários locais, que ajudaram a apressar ainda mais a divulgação do evangelho. A partir da Dinamarca, o trabalho rapidamente espalhou-se para a Noruega, Suécia e Islândia. Apesar de não ter havido tantos conversos nesses países como na Dinamarca, toda a Escandinávia contribuiu com milhares de santos para a grande coligação em Sião, nos cinquenta anos seguintes.

Durante essa época de redobrado empenho missionário internacional, muitas tentativas corajosas foram empreendidas no sentido de levar o evangelho para outras nações da Terra. Elas, no entanto, tiveram pouco sucesso. Parley P. Pratt recebeu a responsabilidade de dirigir a missão do Pacífico e enviou missionários para a China, Havaí, Austrália e Nova Zelândia. Em 1851, ele foi para o Chile, mas uma revolução impediu seu trabalho naquele país. A revolta T'ai-ping, na China, impediu o trabalho de Hosea Stout naquela nação. O trabalho missionário apresentou alguns frutos na Austrália e Nova Zelândia, e uns poucos imigrantes viajaram para Salt Lake City, em 1850.

O grande sucesso do Pacífico ocorreu na missão havaiana, que foi aberta em 1850. George Q. Cannon foi inspirado a levar o evangelho aos nativos, em vez de fazê-lo aos europeus e americanos que moravam nas ilhas. Depois de aprender havaiano, o Élder Cannon e os irmãos que o sucederam encontraram milhares de pessoas preparadas para aceitar o evangelho.

Nos primeiros anos após terem encontrado um refúgio no oeste, em 1847, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sob a liderança de seus líderes inspirados, realizou um trabalho notável. Ela começou a conquistar um deserto, estabeleceu diversas colônias, reuniu milhares de refugiados em Deseret e corajosamente levou o evangelho a muitas nações da Terra.

NOTAS

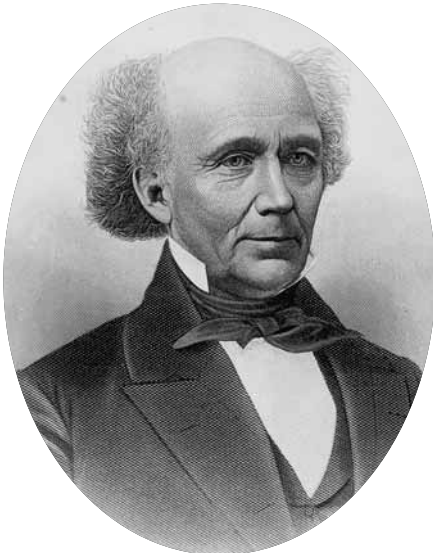
1. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), 28 julho 1847, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia corrigida.
2. Carter E. Grant, "Robbed by Wolves: A True Story" (Roubado pelos Lobos: Uma História Verídica), *Relief Society Magazine*, jul. 1928, pp. 363–364.
3. Heber C. Kimball, *Journal of Discourses*, 4:136.
4. Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Século Um*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 3:476–477; este parágrafo baseia-se em Leonard J. Arrington, *Great Basin Kingdom: An Economic History of the Latter-day Saints, 1830–1900* (Cambridge: Harvard University Press, 1958), pp. 47–48.
5. Ver John R. Young, *Memoirs of John R. Young, Utah Pioneer, 1847* (Memórias de John R. Young, Pioneiro de Utah, 1847) (Salt Lake City: Deseret News, 1920), p. 62; Solomon F. Kimball, "Our Pioneer Boys" (Nossos Rapazes Pioneiros), *Improvement Era*, ago. 1908, pp. 734–735; baseado em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 210.
6. M. Isabella Horne, "Pioneer Reminiscences" (Lembranças Pioneiras), *Young Woman's Journal*, julho 1902, p. 294.
7. Baseado em Arrington, *Great Basin Kingdom*, p. 49.
8. Priddy Meeks, "Journal of Priddy Meeks" (Diário de Priddy Meeks), *Utah Historical Quarterly*, 1942, p. 163.
9. "Journal of Priddy Meeks", p. 164; ver também William Hartley, "Mormons, Crickets, and Gulls: A New Look at an Old Story", (Mórmons, Gafanhotos e Gaivotas: Uma História Antiga sob Nova Perspectiva) *Utah Historical Quarterly*, verão 1970, pp. 224–239.
10. Parley P. Pratt, ed., *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), Classics in Mormon Literature series (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985), p. 335.
11. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975), 1:341.
12. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Arrington, *Great Basin Kingdom*, pp. 51–54.

13. Ver Eugene Edward Campbell, "The Mormon Gold Mining Mission of 1849" (A Missão Mórmon de Garimpo de Ouro de 1849), *Brigham Young University Studies*, Autumn 1959 – Winter 1960, pp. 23–24; Arrington, *Great Basin*, pp. 71–74.
14. Baseado em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 253.
15. Ver Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards, em Clark, *Messages of the First Presidency*, 1:352.
16. *Journal of Discourses*, 10:247; os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Arrington, *Great Basin Kingdom*, pp. 58–59.
17. James S. Brown, *Giant of the Lord: Life of a Pioneer* (Gigante do Senhor: A Vida de um Pioneiro) (Salt Lake City: Bookcraft, 1960), pp. 132–133.
18. Baseado em Arrington, *Great Basin Kingdom*, pp. 68–69; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 252.
19. Juanita Brooks, *John Doyle Lee: Zealot-Pioneer Builder-Scapegoat* (John Doyle: Homem Fervoroso, Pioneiro, Construtor e Bode Expiatório), nova ed. (Glendale, Ca.: Arthur H. Clark Co., 1972), pp. 48–49.
20. Baseado em Eugene E. Campbell, "The Mormon Migrations to Utah", Richard D. Poll, et al., eds., *Utah's History*, 2ª ed. (Logan, Utah: Utah State University Press, 1989), pp. 127–128.
21. Ver Peter Gottfredson, *Indian Depredations in Utah* (Ataque dos Índios em Utah), 2ª ed. (Salt Lake City: Merlin G. Christensen, 1969), pp. 28–35.
22. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 254.
23. Os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Eugene E. Campbell, "Early Colonization Patterns", Poll, *Utah's History*, pp. 137–140.
24. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 340; os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Campbell, "Mormon Migrations to Utah", p. 129.
25. Ver Arrington, *Great Basin Kingdom*, p. 79.
26. Clark, *Messages of the First Presidency*, 2:75–76.
27. Ver Arrington, *Great Basin Kingdom*, p. 79.

O ISOLAMENTO DE UTAH

Cronologia

Data	Evento Significativo
1847–1857	Os santos estabelecem mais de cem colônias no oeste
Set. 1850	Utah torna-se território e Brigham Young é designado governador
Set. 1851	As “autoridades foragidas” saem do território de Utah
Verão de 1855	A seca e a praga de gafanhotos prejudicam a economia de Utah
Outono 1856	Início da “reforma”
Out.–nov. 1856	Resgate heróico das companhias de carrinhos de mão Willie e Martin



John M. Bernhisel (1799–1881) nasceu e foi criado na Pensilvânia. Estudou medicina na Universidade da Pensilvânia. Depois de filiar-se à Igreja, foi chamado para servir como bispo em Nova York, em 1841.

Depois que os santos estabeleceram um lar nas Montanhas Rochosas, Bernhisel foi escolhido como seu representante junto ao congresso. Ele serviu nesse cargo por quatro mandatos consecutivos (1851–1859). Foi reeleito em 1861 e serviu até 1863, quando se aposentou do serviço público.

QUANDO OS SANTOS chegaram pela primeira vez ao vale do Lago Salgado, ficaram contentes de estar isolados dos inimigos e poder edificar o reino de Deus em paz e segurança. Brigham Young declarou aos membros da Companhia Pioneira, em 24 de julho de 1847: “Se o povo dos Estados Unidos nos deixar em paz por dez anos, não teremos que pedir qualquer privilégio especial a eles”.¹ Com o apoio do Senhor e por sua própria industriiosidade, os santos estabeleceram um forte refúgio no intervalo de dez anos. O sucesso, porém, não foi fácil. Houve conflitos com as pessoas designadas pelo governo, e muito sacrifício foi exigido dos membros da Igreja para chegarem a Sião e colonizarem-na.

A ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE UTAH

Os líderes da Igreja elaboraram planos em 1848 para negociar com o governo dos Estados Unidos a condição de estado ou território. Em março de 1849, uma eleição foi realizada para ratificar as autoridades do território proposto, e no início de maio, uma petição de quase sete metros de comprimento, contendo 2.270 assinaturas foi enviada a Washington, D. C., propondo a criação de um imenso território, que incluía Utah, Nevada, parte do Arizona, Novo México, Colorado, Wyoming e Oregon, e um terço da Califórnia, inclusive uma estreita faixa do Pacífico que abrangia a cidade portuária de San Diego.

John M. Bernhisel, médico com talento para política, foi escolhido para levar a petição de Deseret à capital do país. No caminho entre Deseret e Washington, encontrou-se com importantes políticos do leste e conseguiu considerável apoio a seu projeto. Em novembro de 1849, o Doutor Bernhisel encontrou-se na Filadélfia com Wilford Woodruff e o coronel Thomas L. Kane, grande amigo da Igreja. Um ano antes, a pedido de Brigham Young, Kane havia visitado Washington e falado com o Presidente James K. Polk e outras autoridades do governo a respeito de um governo territorial para Deseret. Ele não encontrou muita simpatia para com os mórmons em Washington, por isso sugeriu uma petição para que Deseret se tornasse estado. Na condição de território, as autoridades do governo seriam designadas pelo presidente.

Kane disse a Wilford Woodruff: “Vocês estão em melhor situação sem um governo controlado pelo congresso do que estariam com um governo territorial. As intrigas políticas das autoridades do governo estarão contra vocês. Podem governar-se melhor do que eles serão capazes de fazê-lo (...) Não vão querer políticos corruptos de Washington passeando a sua volta



Thomas Leiper Kane (1822–1883) nasceu na Filadélfia e morreu de pneumonia em sua casa na Filadélfia. Foi um dos grandes filantropos de sua época, ajudando os que estavam na prisão, os quacres e também os santos por quase quarenta anos. De 1861 a 1863, lutou na Guerra Civil, a favor da União, e foi ferido diversas vezes.

Quatro meses depois da morte de Thomas L. Kane, o Elder George Q. Cannon realizou as ordenanças do templo a seu favor, no templo de St. George.

com dragonas militares nos ombros e uniformes, tentando aproveitarem-se de vocês a todo instante”. Kane também recomendou que Brigham Young fosse o governador porque “sua cabeça não está cheia de leis e estratégias jurídicos, mas ele tem o poder de enxergar através das pessoas e coisas”.²

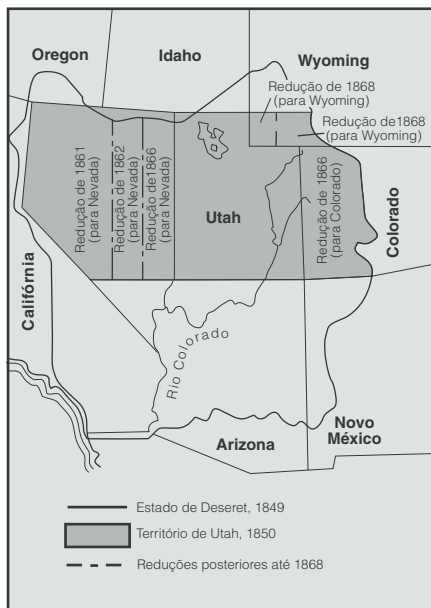
Na época em que Bernhisel se encontrou com Kane, os líderes da Igreja em Salt Lake City tinham também concluído que deveriam dirigir seus esforços no sentido de conseguir apoio político para tornarem-se estado em vez de território. Elaboraram uma constituição formal para o Estado de Deseret, com todas as devidas autoridades eleitas, inclusive os membros da Primeira Presidência: Brigham Young como governador, Heber C. Kimball como vice-governador e Willard Richards como secretário de estado. Almon W. Babbitt foi escolhido como representante no Congresso e partiu em julho com um esboço da constituição. Babbitt imprimiu o documento em Kanesville, Iowa, e encontrou-se com o Dr. Bernhisel em Washington, em dezembro.

Infelizmente, não foi dada a mínima atenção à petição para que Deseret se tornasse estado. Como o coronel Kane e o Dr. Bernhisel rapidamente perceberam, as autoridades de Washington estavam preocupados com o conflito entre os estados do norte e do sul referente à implantação da escravidão no território conquistado na guerra contra o México. De dezembro de 1849 a setembro de 1850, o congresso debateu veementemente questões ligadas à escravidão e demonstrou pouco interesse pela colônia mórmon na Grande Bacia.

O melhor amigo da Igreja no congresso foi o senador Stephen A. Douglas, de Illinois, que havia feito amizade com Joseph Smith e os santos durante o período de Nauvoo. Douglas, presidente do comitê do senado responsável pelos territórios, concedeu uma entrevista ao Dr. Bernhisel e prometeu ajudar a levar a petição adiante no processo legislativo. Apesar de o congresso concordar rapidamente com a petição da Califórnia, que crescia rapidamente, para tornar-se estado, a controvérsia referente à escravidão impedia que fosse dada muita atenção a pedidos feitos por regiões pouco habitadas, como Deseret e o Novo México. O senador Douglas decidiu solicitar a condição de território, a fim de apaziguar o sul, que não aceitava mais senadores de estados “livres”. Também mudou o nome de Deseret para Utah (por causa dos índios ute) para não ofender seus colegas, particularmente o senador Thomas Benton, de Missouri, que achava que Deseret era uma palavra muito semelhante a “deserto”.³

Depois de longo debate, o congresso preparou um pacote legislativo conhecido como o Compromisso de 1850, que, entre outras coisas, admitia a Califórnia na União, como estado livre, e designava Utah e o Novo México como territórios, com o direito de decidirem por voto popular se desejavam tornar-se estados livres ou escravagistas. No dia 9 de setembro de 1850, o presidente Millard Fillmore assinou um projeto de lei criando o território de Utah. Nem os santos dos últimos dias nem as autoridades federais sabiam que essa medida daria início a quarenta e cinco anos de desconfiança e conflito, antes que a condição de estado fosse finalmente concedida.⁴

O talento de Bernhisel em conseguir apoio político tornou-se particularmente importante quando o presidente Fillmore considerou a possibilidade de designar as autoridades para o novo território. Em entrevista com



Os limites propostos para o Estado de Deseret

o presidente, Bernhisel declarou: “Como cidadãos americanos, o povo de Utah não pode deixar de considerar-se no direito de ser governado por homens de sua própria escolha, dignos de sua confiança e que compartilhem da mesma opinião e sentimentos”.⁵ Fillmore, temendo que o senado não aprovasse uma bancada inteiramente mórmon, chegou a um meio-termo e escolheu quatro mórmons (Young, Snow, Blair e Heywood) e quatro outros para as vagas nomeadas pelo governo federal. Os indicados para o governo do novo território foram: Brigham Young, governador e superintendente de assuntos indígenas; Broughton D. Harris, de Vermont, secretário; Joseph Buffington, de Pensilvânia, juiz superior; Zerubbabel Snow, de Ohio, e Perry E. Brocchus, de Alabama, juizes auxiliares; Seth M. Blair, de Utah, procurador da justiça; Joseph L. Heywood, de Utah, representante do governo federal; e Henry R. Day, agente dos índios.

CONFLITO COM OS QUE NÃO ERAM MÓRMONS

Por todo o outono e inverno de 1850 e 1851, informações truncadas a respeito das medidas tomadas pelo governo federal chegaram ao vale do Lago Salgado. Ao saber que havia sido indicado para o cargo de governador e designado a realizar um recenseamento e estabelecer distritos legislativos, Brigham Young começou a trabalhar imediatamente após fazer o juramento do cargo, em 3 de fevereiro de 1851. Uma eleição para outras autoridades foi realizada em agosto, sendo que o oficial mais importante eleito foi John M. Bernhisel, como representante territorial junto ao congresso.

Os indicados que não eram mórmons chegaram durante o verão seguinte. O primeiro a chegar foi o Juiz superior Lemuel D. Brandenbury, que tomou o lugar de Joseph Buffington, depois que este recusou o cargo. Os santos acolheram Brandenbury cordialmente e realizaram um banquete e vários bailes em sua homenagem. Cada uma das outras autoridades foi tratada de maneira semelhante. O último a chegar foi o juiz auxiliar Perry E. Brocchus, que disse a seu companheiro de viagem, Orson Hyde, que gostaria de ser candidato a representante do território de Utah no congresso. Ao chegar, em 17 de agosto, ficou frustrado com a eleição de Bernhisel.

O conflito entre os santos e as autoridades “gentias” teve início quase imediatamente. O secretário territorial, Broughton Harris, acusou Brigham Young de irregularidades na realização do recenseamento e da eleição, cujos resultados não poderiam ser tecnicamente confirmados sem o secretário. Com desdém, o Sr. Harris referiu-se aos homens mórmons e suas diversas esposas dizendo serem pouco mais do que animais. Devido a sua atitude hostil, Harris recusou-se a entregar o selo territorial ao governador Young e os vinte e quatro mil dólares destinados à campanha para governador.

Em setembro, o juiz Perry Brocchus pediu permissão a Brigham Young para falar na conferência geral da Igreja. Depois de expressar gratidão pela hospitalidade e bondade dos santos, lançou um ataque contra os mórmons por sua falta de patriotismo e a imoralidade das mulheres (devido ao casamento plural). A audiência ficou furiosa com o discurso de Brocchus. O Presidente Young tomou o púlpito e repreendeu Brocchus por seus comentários imprudentes. Os dois homens trocaram correspondência mais tarde, e em vez de chegarem a um acordo, mostraram-se irreconciliáveis nas opi-

niões. Do ponto de vista do que não era membro da Igreja, os mórmons eram culpados de rebelião por ofenderem os Estados Unidos e suas autoridades, eram um povo estranho e imoral por causa de suas práticas matrimoniais incomuns e estavam sujeitos ao domínio político “não americano” de seus líderes da igreja. Os santos dos últimos dias, por outro lado, sentiam-se justificados em criticar os Estados Unidos por não lhes conceder reparação pelas atrocidades que sofreram em Missouri e por não condenarem os assassinos de Joseph e Hyrum Smith. Além disso, lembravam que apesar de todas essas injustiças, permaneciam leais à constituição.

Brochus, Harris, Brandenburg e Day partiram de Utah em 28 de setembro de 1851. Essas “autoridades foragidas” como os santos os chamavam, foram a Washington, D. C., com histórias grandemente floridas a respeito dos mórmons, inclusive a respeito da prática do casamento plural. Eles alegavam que tinham sido obrigados a partir de Utah por causa da influência ilegal e rebelde de Brigham Young e da maioria dos moradores locais. Antecipando essas acusações, o governador Brigham Young escreveu ao presidente Fillmore explicando seu próprio ponto de vista a respeito dos assuntos do território. Ele também enviou Jedediah M. Grant para unir-se a John M. Bernhisel e Thomas L. Kane, em Washington, para representar os interesses da Igreja. Depois de ler a carta do governador Young e realizar investigações preliminares, o secretário de estado dos Estados Unidos, Daniel Webster, ordenou que as “autoridades foragidas” voltassem a seus cargos ou se demitissem. Eles desistiram do cargo.⁶

Em Utah, os assuntos territoriais prosseguiram sem interrupção, e as leis previamente promulgadas pelo estado provisório de Deseret foram oficialmente incorporadas à lei territorial. Em homenagem ao presidente dos Estados Unidos, a assembléia legislativa criou o condado de Millard, dando o nome de Fillmore a sua capital, e designaram-na como futura capital do território. A mais importante medida tomada pela assembléia

A princípio, os líderes da Igreja preferiram um local mais central para a capital do território. Por esse motivo, Fillmore foi escolhida em outubro de 1851. A construção do capitólio, desenhado por Truman O. Angell, foi iniciada em dezembro de 1851, mas apenas a ala sul estava terminada em março de 1857.

A assembléia legislativa reuniu-se pela primeira vez nesse local em dezembro de 1855. Somente uma sessão foi realizada em Fillmore. Ficou decidido que as sessões da assembléia legislativa seriam realizadas em Salt Lake City até que o governo federal fornecesse fundos para o término da construção do edifício.

Se o dinheiro fosse suficiente e os planos do Presidente Young tivessem sido seguidos, o edifício teria uma ala leste, oeste e norte, que seriam ligadas à rotunda central com domo. A ala sul foi utilizada para reuniões religiosas, como escola, centro municipal e cívico, teatro, cadeia e por fim, como museu.



legislativa, promulgada em 4 de fevereiro de 1852, concedeu jurisdição tanto civil quanto criminal aos tribunais testamentários, que eram presididos por líderes da Igreja. Desse modo, na prática, esses tribunais tomaram o lugar dos tribunais federais, que eram presididos por juízes indicados pelo presidente dos Estados Unidos. Essa situação permaneceu inalterada em Utah, até que o congresso revogou o estatuto territorial, em 1874. Enquanto isso, o presidente Fillmore indicou autoridades que, por não criticarem os santos, ganharam maior popularidade entre os cidadãos.

No outono de 1853, uma tragédia entristeceu tanto os santos quanto os gentios. O capitão John W. Gunnison liderou um grupo de engenheiros topográficos para pesquisar o território de Utah para a construção da futura estrada de ferro transcontinental. Em outubro, um bando de índios vingativos, irados porque integrantes de uma caravana que migrava para a Califórnia havia matado um membro de sua tribo e ferido dois outros, atacaram a equipe de Gunnison, matando seu comandante e sete outras pessoas. “A tragédia causou grande tristeza em todas as comunidades ‘mórmons’, porque Gunnison era respeitado por todos por sua bondade e cordialidade. Apesar de nenhum membro da Igreja ter participado da matança, a imagem da Igreja foi manchada por rumores de que os mórmons haviam planejado e ordenado o terrível ataque.”⁸

Em 1854, no final do mandato de quatro anos de Brigham Young como governador, o presidente Franklin Pierce recusou os pedidos dos cidadãos de Utah para que fosse novamente nomeado. Em vez disso, ele escolheu o coronel E. J. Steptoe como governador. Steptoe estava em Utah cumprindo designação de estudar a possibilidade de construir-se uma estrada militar que cruzava o território e para ajudar na captura dos assassinos da equipe de Gunnison. Em vez de aceitar o cargo de governador, Steptoe assinou a petição para a renomeação de Brigham Young e partiu para a Califórnia. Pierce ofereceu o cargo a outras pessoas, mas quando estes também se recusaram a aceitá-lo, o presidente renomeou Brigham Young como governador.⁹

A REUNIÃO EM SIÃO É ACELERADA

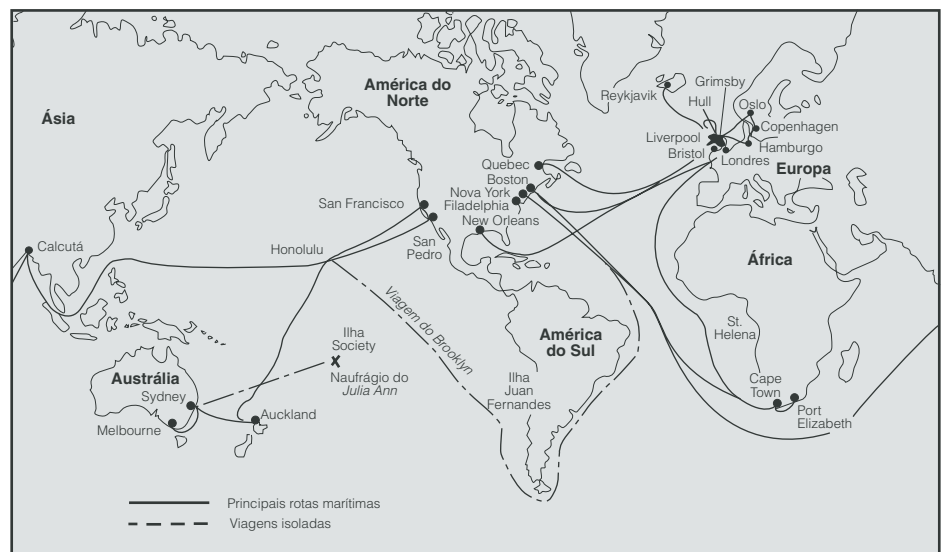
Apesar da aparentemente monumental tarefa de construir uma cidade modelo em sua nova Sião, os líderes da Igreja aceitaram outros desafios. Poucas coisas eram mais urgentes do que a divulgação do evangelho de Jesus Cristo e os preparativos para a chegada dos santos conversos. Era meta da Igreja reunir todos os membros no oeste. O trabalho missionário foi tão bem-sucedido na Inglaterra e em vários outros lugares do continente europeu, que no início de 1850, os membros da Igreja na Europa eram mais numerosos do que em Utah. Por exemplo, havia 30.747 santos dos últimos dias nas ilhas britânicas em 1850 e 11.380 em Utah. Com o sucesso da obra missionária, tornou-se uma tarefa hercúlea fazer os preparativos para a emigração de tantas pessoas, particularmente porque a maioria dos conversos era pobre.

Apesar desses desafios, com a organização do Fundo Perpétuo de Emigração (PEF) em 1849, os santos que permaneciam no acampamento de Iowa foram levados para o vale, em 1852. A atenção pôde então ser voltada para a reunião dos muitos milhares de membros da Igreja na Europa. Amigos e parentes em Utah desempenharam um importante papel na

reunião dos santos europeus. Os líderes da Igreja incentivaram os amigos e familiares a contribuir com dinheiro, ou bens que pudessem ser convertidos em dinheiro, ao escritório do PEF em Salt Lake City, que por sua vez orientava os agentes no exterior a enviar o nome das pessoas sob os cuidados da companhia. A maioria dos imigrantes, porém, não viajou totalmente às custas dos fundos do PEF. Muitos santos europeus pagaram toda ou a maior parte da despesa de viagem por conta própria.¹⁰

O PEF empregou vários agentes ao longo da rota até a Grande Bacia para auxiliar os santos imigrantes. O agente de Liverpool, Inglaterra, arrendava navios e reunia e instruía os futuros emigrantes. Durante os primeiros anos, os emigrantes viajaram para Nova Orleans, onde eram recebidos por outro representante e encaminhados pelo rio Mississippi até St. Louis. Um terceiro agente providenciava a viagem de aproximadamente 800 quilômetros pelo rio Missouri, até um posto militar, onde um último agente preparava-os para a viagem por terra até Utah. Em 1855, a rota Nova Orleans — rio Mississippi foi abandonada por insalubridade, sendo substituída pela entrada nos Estados Unidos pela Filadélfia, Nova York ou Boston, de onde os imigrantes viajavam de trem até St. Louis ou por outra estrada de ferro mais a oeste. A jornada inteira geralmente durava oito ou nove meses.¹¹

Rotas marítimas da emigração mórmon



Em mais de meio século de viagens marítimas, os santos “sofreram um único naufrágio, que foi o do navio americano *Julia Ann*”.¹² Vinte e oito membros da Igreja estavam a bordo do *Julia Ann*, que zarpou da Austrália com destino a San Francisco. Cinco pessoas morreram quando o navio encontrou fortes ventos que o impeliram para um recife de coral. “Os santos e alguns mestres atribuem tamanha segurança à Providência Divina e ao fato de que os navios freqüentemente eram dedicados e abençoados antes de os emigrantes embarcarem para a viagem. Muitos desses navios acabaram-se perdendo no mar, mas não enquanto levavam passageiros mórmons”.¹³

Uma praga de gafanhotos durante o verão de 1855 prejudicou seriamente a economia de Utah, e mesmo com as doações dos santos, o PEF enfrentou dificuldades financeiras. Os líderes da Igreja procuraram um meio

de cortar as despesas de imigração.¹⁴ Brigham Young escreveu a Franklin D. Richards, presidente da missão européia, em setembro de 1855: “Não podemos comprar carroções e animais como fazíamos no passado, estou por isso voltando a meu velho plano: construir carrinhos de mão e fazer a migração a pé, levando os suprimentos necessários, com uma vaca ou duas para cada dez carrinhos. Eles poderão viajar tão rapidamente, ou talvez mais rápido, e de modo muito mais barato. Podem partir mais cedo e escapar das epidemias que anualmente levam muitos de nossos irmãos para a sepultura”.¹⁵ Uma epístola geral escrita pela Primeira Presidência dando instruções detalhadas sobre a viagem com carrinhos de mão foi lida em outubro de 1855, na conferência geral, mas não foi implementada até 1856. Estimou-se que com a utilização de carrinhos de mão os custos de emigração seriam reduzidos de um terço ou da metade, por pessoa. Conseqüentemente, um número muito maior de pessoas poderia viajar para Sião usando os fundos do PEF disponíveis.

A imigração durante o ano de 1856 foi especialmente grande, com muitos santos cruzando as planícies pela primeira vez puxando carrinhos de mão. Ao chegar nos portos do leste dos Estados Unidos, eles viajavam de trem até o terminal de Iowa City, Iowa. Ali, os agentes cuidavam dos preparativos de carrinhos de mão desenhados para puxar ou empurrar uma carga de cinquenta a duzentos e cinquenta quilos de alimentos e roupas. As três primeiras companhias, lideradas por ex-missionários, heroicamente atravessaram as planícies a pé, e chegaram em segurança ao vale do Lago Salgado entre 26 de setembro e 2 de outubro.¹⁶ O Élder J.D.T. McAllister, que ajudou a equipar a primeira companhia, compôs um alegre hino, que os emigrantes de carrinhos de mão cantavam enquanto cruzavam as planícies:

*Ó santos que moram nas praias da Europa
Preparem-se juntamente com muitos outros
Para deixar para trás sua terra natal
Pois os juízos de Deus estão às portas.
Preparem-se para cruzar o tempestuoso mar
Antes de poderem o vale alcançar
E com os fiéis dar início à jornada
Através das planícies com seus carrinhos de mão.*

Refrão:

*Alguns empurram e outros puxam
Enquanto subimos a ladeira a marchar,
E alegres seguimos pelo caminho
Até chegarmos ao vale.¹⁷*

Como as que as precederam, as companhias de carrinhos de mão tiveram suas aventuras e provações. O salvamento do pequeno Arthur Parker, de seis anos de idade, ocorreu enquanto a primeira companhia de carrinhos de mão estava passando por uma trilha na floresta, entre Iowa City e Florence, Nebraska. Certo dia, Arthur, que estivera doente, sentou-se para descansar ao longo da trilha, sem que qualquer pessoa o notasse. A companhia prosseguiu a viagem até que foram surpreendidos por uma tempestade e montaram rapidamente um acampamento. Descobrimos que Arthur

não estava com as outras crianças, começaram uma busca organizada. Depois de dois dias de busca, devido à escassez de alimentos, a companhia foi obrigada a seguir viagem. O irmão Parker voltou pela trilha sozinho à procura do filho. Ao partir, sua esposa deu-lhe um xale vermelho. Se o filho estivesse morto, o pai deveria embrulhá-lo no xale; se estivesse vivo, ele agitaria o xale como sinal para a família ansiosa.

Por várias horas, o irmão Parker voltou pela trilha, chamando, procurando e orando por seu filho desamparado. Num posto de correio e trocas ele ficou sabendo que um fazendeiro e sua esposa haviam encontrado Arthur e o ajudado. Por três dias, Ann Parker e seus filhos esperaram e vigiaram, e toda a companhia orou pelo pequeno Arthur. No terceiro dia, ao olhar para trás, ela viu o marido ao longe. Ele estava agitando o xale. Ann caiu de joelhos e depois dormiu pela primeira vez em seis dias.¹⁸

Twiss Birmingham, que também estava na primeira companhia de carrinhos de mão, lembra que a companhia percorria cerca de quarenta quilômetros por dia, puxando os carrinhos de mão. No dia 3 de agosto de 1856, Twiss escreveu em seu diário: “Começamos às 5 da manhã sem comer o desjejum e tivemos que puxar os carrinhos por dez quilômetros de terreno arenoso. Em alguns lugares as rodas afundavam na areia até o eixo e eu estava tão fraco pela sede e fome e exausto com a dor causada pelas bolhas que tive que me deitar muitas vezes. Muitos outros fizeram o mesmo. Alguns caíram de cansaço. Fiquei muito triste hoje, a ponto de sentir que meu coração ia partir-se, ao ver a pobre Kate, doente, arrastando-se apoiada nas mãos e nos joelhos, enquanto as crianças choravam de fome e cansaço. Tive que pegar as crianças e colocá-las dentro do carrinho e incentivá-las para que não ficassemos para trás”.¹⁹

Quando os santos preparavam-se para a conferência geral em Salt Lake City, em outubro de 1856, todos pensavam que com a chegada da terceira companhia de carrinhos de mão estaria terminada a imigração naquele ano. Franklin D. Richards, porém, que havia chegado ao vale dois dias antes da conferência, anunciou que duas outras companhias de carrinhos de mão e duas caravanas de carroções levando suprimentos ainda estava nas planícies, necessitando desesperadamente de alimentos e roupas para completar a jornada. As companhias Willie e Martin haviam partido atrasadas de Liverpool, Inglaterra, e tiveram outro atraso em Iowa City, Iowa, esperando pela construção de novos carrinhos de mão. Como a madeira usada para os carrinhos não havia sido devidamente envelhecida, muitos consertos foram necessários em Florence, Nebraska, o que os atrasou ainda mais.

Um dos líderes, Levi Savage, havia pedido aos santos que permanecessem em Winter Quarters até a primavera, mas seu voto foi suplantado pelo dos imigrantes entusiasmados porém ingênuos. O irmão Savage então declarou: “Irmãos e irmãs, sei que o que eu disse é verdade; mas vendo que estão decididos a seguir adiante, irei com vocês e ajudarei de todas as maneiras que me for possível, trabalharei com vocês, descansarei com vocês, sofrerei com vocês e, se necessário, morrei com vocês. Que Deus em Sua misericórdia nos abençoe e nos preserve”.²⁰ No início de outubro, os imigrantes estavam avançando lentamente através de Wyoming, quando a pouca roupa que cada membro levou consigo não lhes dava suficiente proteção do frio.²¹

Quando Brigham Young soube que essas companhias ainda estavam nas planícies, ele falou aos santos que estavam reunidos na conferência geral. Essa reunião, na verdade, foi realizada no dia 5 de outubro, um dia antes do início oficial da conferência. Brigham Young disse:

“Meu tema será: “Vão buscá-los”. (...)”

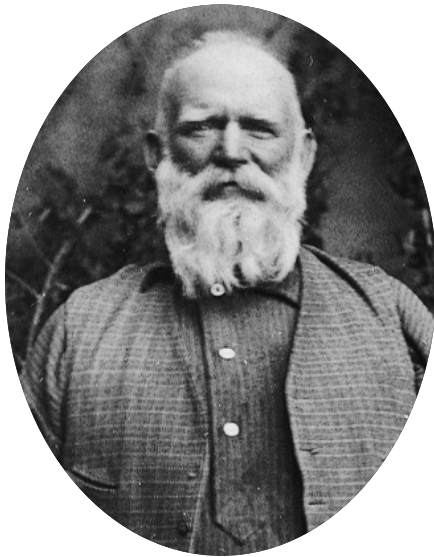
Convocarei os bispos hoje, não esperarei até amanhã nem até o dia seguinte; precisamos de 60 boas parejas de mulas e 12 ou 15 carroções (...)”

Digo-lhes que toda a sua fé, crença e profissão de fé não salvará uma alma sequer no reino celestial de Deus, a menos que coloquemos em prática os princípios que estou-lhes ensinando agora. Vão agora mesmo buscar aquelas pessoas nas planícies”.²² A resposta foi impressionante. Dezesseis carroções carregados de comida e suprimentos foram rapidamente preparados; e na manhã do dia 7 de outubro, dezesseis juntas de quatro mulas e vinte e sete homens fortes (que ficaram conhecidos como os “voluntários” de Brigham Young) partiram para o leste com as primeiras provisões. Mais ajuda foi solicitada e recebida de todas as partes do território. No final de outubro, duzentas e cinquenta equipes haviam partido para o resgate.²³

Enquanto isso, as primeiras nevascas impediram a companhia Willie de prosseguir, poucos quilômetros a leste de South Pass, e a companhia Martin, ainda mais para trás, próximo ao último ponto de travessia do rio North Platte. As equipes de resgate finalmente encontraram a companhia Willie em 19 de outubro e a companhia Martin nove dias depois. Alguns voluntários que procuravam a companhia Martin tinham até mesmo voltado para o vale, imaginando que os imigrantes deveriam ter encontrado algum tipo de local de refúgio para passar o inverno. Os santos de ambas as companhias estavam congelando, enfraquecidos e quase morrendo de fome. Vários deles já haviam morrido, e mesmo depois da chegada da equipe de socorro, ainda quase cem pessoas morreram.²⁴

Um dos primeiros a encontrar a aflita companhia Martin foi o vigoroso Ephraim Hanks, que havia matado e esquartejado um búfalo no caminho. Ephraim conta: “Alcansei a caravana aflita quando os imigrantes estavam acampando para passar a noite. A visão que tive ao entrar no acampamento jamais será apagada de minha memória. O corpo faminto e a expressão triste daquelas pobres pessoas aflitas, enquanto moviam-se lentamente, tremendo de frio, para preparar seu mingau de jantar, era capaz de tocar o coração mais empedernido. Quando eles me viram chegar, acolheram-me com inexprimível alegria, e quando souberam que eu levava comigo carne fresca, sua gratidão não teve limites”.²⁵

Levar os aflitos imigrantes para o vale não foi tarefa fácil. Muitas mulheres tinham ficado viúvas e as crianças, órfãs. Vários não podiam caminhar, porque estavam com os pés e as pernas congelados. Quando removeram-se os sapatos e as meias dos pés de Maggie Pucell, de quatorze anos, e de sua irmã Ellen, de dez anos, a pele saiu junto. O tecido morto foi raspado dos pés de Maggie, mas os de Ellen estavam tão gravemente afetados que tiveram que ser amputados logo abaixo do joelho. A companhia Willie chegou a Salt Lake City em 9 de novembro, e a companhia Martin arrastou-se para dentro da cidade, em meio a uma multidão de santos que os recepcionou, em 30 de novembro. Em dezembro, os integrantes dos comboios de carroções independentes, que haviam parado em Fort Bridger, chegaram ao vale.²⁶



Ephraim Knowlton Hanks (1826–1895) foi ordenado setenta enquanto morava em Nauvoo, onde trabalhou na construção do Templo de Nauvoo. Ele serviu no Batalhão Mórmon. Depois de viajar para Utah, ele transportava o correio dos Estados Unidos entre o vale do Lago Salgado e o rio Missouri, uma distância superior a 1.900 quilômetros. Ephraim cruzou as planícies mais de cinquenta vezes em sete anos. Três anos antes de morrer, ele foi ordenado patriarca, por Brigham Young Júnior.

Companhias de carrinhos de mão

Líder	Cruzou as planícies
1. Edmund L. Ellsworth	1856
2. Daniel D. McArthur	1856
3. Edward Bunker	1856
4. James G. Willie	1856
5. Edward Martin	1856
6. Israel Evans	1857
7. Christian Christiansen	1857
8. George Rowley	1859
9. Daniel Robinson	1860
10. Oscar O. Stoddard	1860

Mais de duzentos integrantes das duas companhias de carrinhos de mão morreram, não tendo conseguido chegar a Sião. Mais pessoas morreram nessas duas companhias do que em qualquer outro grupo de imigrantes na história dos Estados Unidos. A culpa não foi do meio de transporte, mas resultado de uma combinação incomum e inesperada de circunstâncias. Nos anos seguintes, a Igreja patrocinou cinco outras companhias de carrinhos de mão, e todas elas chegaram ao vale sem dificuldades extraordinárias.

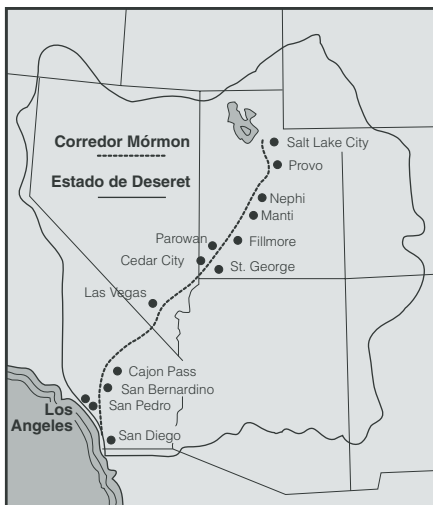
A COLONIZAÇÃO AMPLIA-SE

Quando os imigrantes chegavam a Salt Lake City geralmente eram recebidos ao saírem do desfiladeiro Emigration e levados até um quarteirão da cidade chamado Praça da Emigração. Brigham Young ou outro líder da Igreja dava-lhes as boas-vindas e as alas da cidade ofereciam-lhes uma bem merecida festa de comemoração. Depois de alguns dias, nos quais eram cuidados pelos santos, os recém-chegados eram enviados a outras comunidades ou recebiam terra e trabalho nos arredores de Salt Lake City. Especialmente nos primeiros anos, os imigrantes geralmente eram designados a um lugar, correlacionando-se as necessidades das várias comunidades e as habilidades dos imigrantes. Entre 1847 e 1857 mais de cem cidades foram fundadas e colonizadas.²⁷

Depois do trabalho de Parley P. Pratt com a Companhia de Exploração do Sul, em 1849–1850, os líderes da Igreja começaram a estabelecer comunidades ao longo do “Corredor Mórmon”, junto à cadeia de montanhas que corria para sudoeste, em direção ao sul da Califórnia. As primeiras dessas comunidades foram Parowan, um centro agrícola, e Cedar City, a sede da “missão do ferro”, ambas fundadas em 1851. Em 1853, quase todos os outros locais recomendados pela Companhia de Exploração do Sul haviam sido colonizados.

San Bernardino, no sul da Califórnia, também foi fundada em 1851. Destinava-se a ser uma base de suprimentos e um ponto de chegada próximo a um porto do Pacífico. Os Élderes Amasa Lyman e Charles C. Rich, do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiam a colônia, que cresceu até chegar a sete mil habitantes, em 1857. Os planos para levar os santos europeus ao redor do cabo Horn, na América do Sul, passando por San Bernardino e subindo o Corredor Mórmon até Salt Lake City nunca se concretizou porque os navios não puderam ser fretados. Alguns dos santos da Austrália, Nova Zelândia e das ilhas do Pacífico Sul, porém, chegaram por San Bernardino. Brigham Young por fim colocou em dúvida a sensatez de manter um centro tão grande na Califórnia. Em 1857, os membros da colônia foram chamados de volta, em parte porque as tropas federais estavam marchando para Utah, e em parte porque a colônia estava tendo problemas e contendas internas com os vizinhos que não eram membros. Alguns moradores de San Bernardino não atenderam ao chamado do profeta e permaneceram na Califórnia.

A expansão das colônias também foi influenciada pelo trabalho missionário entre os índios. Logo após a fundação de Cedar City, foram enviados grupos para explorar os rios Virgin e Santa Clara, e em 1854 foram envia-



A rota que passava pelo sul de Utah e atravessava Nevada em direção ao sul da Califórnia era conhecida como Corredor Mórmon. Uma série de colônias e fortes ao longo dessa rota forneciam abrigo e proteção aos viajantes a caminho do oceano Pacífico.

dos homens para trabalhar entre os índios da região. Os missionários não apenas ensinaram o evangelho, mas também tentaram ajudar os índios a construir casas e aprender melhores métodos agrícolas. Os missionários também foram designados a estabelecer uma missão indígena em Las Vegas, Nevada, em Elk Mountain, junto ao rio Colorado, próximo à atual Moab, Utah, e em Fort Lemhi, no rio Salmon, na região central de Idaho. A missão de Elk Mountain, apesar de apresentar algum sucesso entre os utes, foi abandonada em 1855 por causa de uma guerra entre os utes e navajos, e porque alguns índios atacaram os missionários. Os colonos de Las Vegas e Fort Lemhi foram chamados de volta por Brigham Young em 1858. Uma das principais razões para se fechar as colônias foi um ataque dos índios shoshone a Fort Lemhi, que resultou na morte de vários missionários.

A Igreja estabeleceu duas pequenas comunidades próximas à bifurcação da trilha do Oregon com a trilha Mórmon. O propósito dessas comunidades era supervisionar o acesso a Utah do leste e servir de posto de suprimentos para os imigrantes. Brigham Young quis comprar Fort Bridger de um montanhista chamado Jim Bridger, mas quando Orson Hyde liderou um grupo de colonos ao forte, em 1853, Bridger e seus companheiros recusaram-se a vendê-lo. Desapontado, mas não desanimado, o grupo de irmãos estabeleceu outra colônia, Fort Supply, aproximadamente dezenove quilômetros ao sul, de onde levaram o trabalho missionário aos índios. Em 1855, a Igreja finalmente conseguiu comprar Fort Bridger de seus proprietários, Jim Bridger e Louis Vasquez. As duas comunidades forneciam suprimentos tanto para viajantes mórmons quanto os que não eram mórmons.²⁸

A última comunidade formada durante esses dez primeiros anos foi Carson Valley, na região oeste do atual Estado de Nevada (que fazia parte do território de Utah na década de 1850). Brigham Young enviou o Élder Orson Hyde para o local em 1855, para ocupar o cargo de juiz testamentário e organizar o governo do condado. Em 1856, cerca de 250 pessoas foram chamadas para colonizar o belo vale, fazer o trabalho de proselitismo entre os índios e tentar civilizá-los. Em pouco tempo, porém, surgiram problemas com os que não eram mórmons que ficaram descontentes com o controle político e a influência cultural exercidos pela Igreja. A descoberta de ouro na região piorou os problemas, e em 1857 a colônia foi abandonada.

Apesar dos problemas com as colônias mais afastadas, vários fatores asseguraram o sucesso obtido na maior parte do trabalho de colonização da Igreja. Era raro que indivíduos ou grupos fundassem suas próprias comunidades. A maioria dos locais era escolhido previamente e colonizado sob a supervisão da Igreja. Os locais eram cuidadosamente escolhidos para que houvesse fontes adequadas de água, solo fértil, acesso a outros importantes recursos naturais e segurança contra ataques dos índios. Além disso, grande número de homens capazes dirigia as colônias. Centenas de bispos, élderes presidentes e presidentes de estaca dirigiram a construção de vilas e cidades, agindo como autoridades civis e conselheiros espirituais. Muitos homens serviram por uma, duas, três ou mais décadas nessas designações. A população dessas colônias era formada pelos milhares de imigrantes que chegavam a cada ano. Na primeira década de Utah, quase quarenta mil santos emigraram para Sião.²⁹



A construção de Cove Fort teve início em 1867. Ira Nathaniel Hinckley foi chamado por Brigham Young para deixar sua casa, em Coalville, em 1867, e construir um forte junto ao riacho Cove Creek, entre as colônias de Fillmore, ao norte, e Beaver, ao sul. Localizado a um dia de viagem de ambas as colônias, o forte oferecia proteção aos viajantes.

Cada muro do forte tinha trinta metros e meio de comprimento e um metro e vinte centímetros de largura na base, diminuindo para sessenta centímetros no topo. Os muros tinham cinco metros e meio de altura.

Em 13 de agosto de 1988, a escritura do histórico forte foi concedida à Igreja. O forte é hoje utilizado como centro de visitantes.



Thomas Bullock (1816–1885) serviu por muitos anos na Igreja em vários cargos de secretário. Ele foi secretário de Joseph Smith e depois de Brigham Young. Também foi secretário do acampamento pioneiro que entrou no vale do Lago Salgado em 24 de julho de 1847. Depois de ter sido ordenado setenta, ele serviu em duas missões na Inglaterra, em 1842 e em 1856.

Houve diferentes métodos de se reunir pessoas para as colônias. Brigham Young escolhia famílias cujos nomes eram apresentados durante a conferência geral, na qual as novas colônias eram anunciadas. Ocasionalmente, irmãos desempregados que se reuniam nas ruas eram designados a servir em uma missão ou a colonizar uma região. No inverno de 1855–1856, por exemplo, enquanto o tribunal estava em sessão, grande número de homens lotaram a Casa do Conselho para assistir ao julgamento ou simplesmente perambular pelo local. Depois de observar o fato por várias semanas, Brigham Young enviou seu secretário Thomas Bullock para “anotar o nome das pessoas, no intuito de designá-las a uma missão, se não tivessem mais nada para fazer de importante”. Desses nomes, o Presidente Heber C. Kimball escolheu trinta homens para ir a Las Vegas, quarenta e oito para Fort Bridger e Fort Supply, e trinta e cinco para Fort Lemhi. Outros foram designados a cuidar de negócios em Las Vegas e alguns foram chamados para as Índias Orientais. Em outras ocasiões, a liderança da Igreja designava os líderes, dando-lhes autoridade para escolher ou recrutar famílias. Nem todos aceitavam as designações de boa vontade, mas na maioria dos casos os chamados eram aceitos e considerados como um teste de obediência.³⁰

A liderança de cada nova comunidade era cuidadosamente escolhida, e as pessoas eram selecionadas a fim de suprirem uma ampla variedade de talentos e habilidades úteis e necessárias para edificar-se uma nova cidade. Os fazendeiros eram o esteio principal da maioria das colônias, mas carpinteiros, construtores de moinhos, mecânicos, marceneiros, estucadores, pintores, oleiros, pedreiros, construtores de represas, tecelões, alfaiates, curtidores, agrimensores, açougueiros, padeiros, professores, músicos, carroceiros, fabricantes de rodas e outros profissionais também eram necessários. A colônia típica era cuidadosamente planejada para incentivar a união entre a vida social e a atividade religiosa. A praça central era designada para a construção de uma capela, que servia tanto de escola como igreja. As comunidades típicas eram desenhadas em quarteirões separados por ruas largas. Cada família tinha um certo espaço para fazer uma horta, um pequeno pomar e abrigos para aves e animais, mas o trabalho principal de plantio e criação de gado acontecia fora da cidade.³¹

Muitas das heroínas desconhecidas da colonização foram as mulheres que viajaram para essas pequenas comunidades recém-formadas. Na maioria das comunidades dos santos dos últimos dias havia um número equivalente de homens e mulheres. As mulheres faziam quase todos os trabalhos tradicionalmente reservados aos homens, além das tarefas domésticas. As irmãs trabalhavam junto com os maridos para construir suas casas, erguer chaminés, calafetar brechas e fendas, rebocar o exterior de cabanas de madeira e estucar e pintar o interior. As mulheres cavavam valas de irrigação, aravam, plantavam, colhiam, cortavam lenha, amontoavam feno e cuidavam das vacas e as ordenhavam.

As mulheres mórmons freqüentemente assumiam um fardo maior do que as outras mulheres pioneiras do oeste, porque seus maridos, pais e irmãos estavam freqüentemente fora de casa em missão ou cumprindo designações da Igreja, e a administração dos recursos da família caía sobre os ombros das mulheres e dos filhos mais velhos. Tudo isso era feito, além das tarefas normais de cozinhar, fazer conservas, secar frutas, trilhar o trigo, lavar roupa, passar, costurar, cerzir, remendar, tecer, fazer sabão e açu-

car, fazer os preparativos de casamentos, assistir a funerais, cuidar da casa e embelezá-la, criar os filhos e cumprir as tarefas da Igreja. Algumas mulheres tinham um emprego exercido no lar para ajudar a família a sobreviver financeiramente. Elas costuravam, lavavam roupa para fora e fabricavam e vendiam manteiga, queijo, frutas secas, tapetes, sapatos, chapéus, fios de lã, panos, pavios e velas. Outras davam aulas na escola ou eram parteiras. As irmãs ajudavam umas às outras nas comunidades, pois poucas casas eram totalmente auto-suficientes.³²

O CRESCIMENTO DA IGREJA NO INÍCIO DE UTAH

Durante a primeira década dos santos em Utah, quando aproximadamente cem pequenas comunidades foram colonizadas, Salt Lake City desenvolveu-se e tornou-se um grande centro. A cidade era uma comunidade planejada principalmente para ser a sede de uma grande comunidade religiosa na Grande Bacia. Era única no oeste devido a sua equilibrada distribuição de terras, fazendas e rebanhos comunitários, projetos de obras públicas, imigração organizada e utilização controlada dos recursos naturais. A ênfase no bem-estar público em vez da venda lucrativa de lotes públicos também permitiram a construção de ruas extraordinariamente largas.

As conferências gerais eram realizadas duas vezes por ano em Salt Lake City, e os santos freqüentemente viajavam centenas de quilômetros para assistirem à conferência. As conferências eram uma ocasião de reunião e confraternização, e tornaram-se um dos símbolos importantes da união dos santos dos últimos dias. Essas conferências eram realizadas no Velho Tabernáculo, que foi dedicado em 6 de abril de 1852 pelo Presidente Willard Richards. O Velho Tabernáculo era também usado para serviços dominicais regulares, dos quais participavam Brigham Young e outros líderes da Igreja. A maioria dos sermões proferidos nas conferências e nas reuniões dominicais era publicada no jornal oficial da Igreja, o *Deseret News*, fundado em 1850. Muitos deles, a partir de 1854, foram compilados anualmente na Inglaterra, no *Journal of Discourses*.

Como parte dessa meta de auto-suficiência econômica dos santos, Brigham Young dirigiu a construção de casas de dízimos ou armazéns do bispo em todas as comunidades. Esses edifícios serviam como fonte de suprimentos para a maioria dos bens necessários aos santos. Muitas pessoas doavam um dia de trabalho a cada dez, nos vários projetos da Igreja. O mais comum, porém, era o pagamento do dízimo “em espécie”. Os fazendeiros levavam galinhas, ovos, gado, verduras e artigos feitos em casa para as casas do dízimo. Cerca de dois terços do dízimo doado nos escritórios locais iam para o escritório geral do dízimo, em Salt Lake City, para atender às necessidades gerais da Igreja.

Desde o início de seu estabelecimento na Grande Bacia, os santos demonstraram grande interesse pela educação e pela vida cultural. Durante o primeiro inverno em Salt Lake City, uma única classe para as crianças foi realizada em uma barraca. Mais tarde, os líderes da Igreja instruíram todas as alas a estabelecerem uma escola. A Universidade de Deseret foi criada pela assembléia legislativa do estado provisório de Deseret, em 1850. Nesse mesmo ano, a Associação Dramática Deseret foi organizada e realizou



O primeiro número do *Deseret News* foi publicado em 15 de junho de 1850, em Salt Lake City, Estado de Utah. Até 10 de dezembro de 1898, ele foi publicado como um jornal semanal. O *Deseret Semi Weekly News* foi publicado de 8 de outubro de 1865 a 12 de junho de 1922. O *Deseret Evening News*, que era um jornal diário, começou a ser publicado em 2 de novembro de 1867. Em 15 de junho de 1920, a palavra *Evening* foi retirada do cabeçalho e desde essa data o nome tornou-se *Deseret News*.



Escola Brigham Young, localizada a leste da Beehive House, era onde os filhos de Brigham Young e algumas crianças da vizinhança freqüentavam a escola.

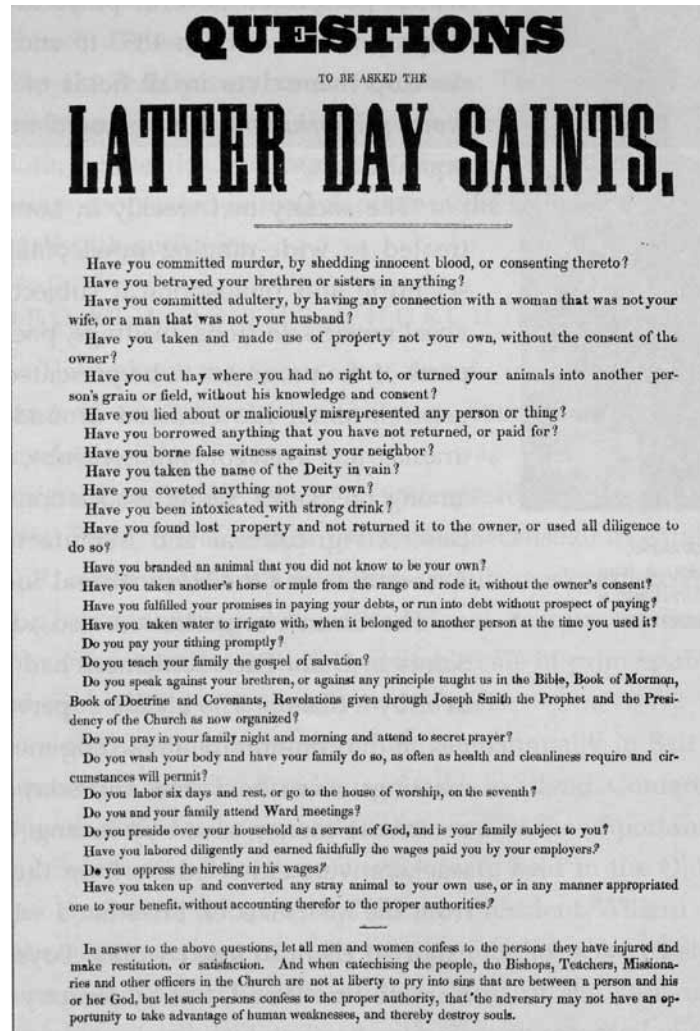
várias peças todos os anos. Lorenzo Snow organizou a Polysophical Society, em 1852, para incentivar pessoas de todas as idades a estudar e a desenvolverem-se em todos os campos de estudo e conhecimento. Ele criou a palavra *polisófico*, por não encontrar um título que fosse adequado para a organização.

“A sociedade reunia-se semanalmente na casa de Lorenzo, onde os membros recebiam todo tipo de informação intelectual, incluindo comentários sobre assuntos científicos e filosóficos, intercalados por apresentações musicais e vocais, leituras, poemas e ensaios. Não era incomum que parte do programa fosse apresentado em outras línguas, além do inglês”.³³ De modo geral, a vida social centralizava-se na ala. As atividades sociais, bailes e apresentações teatrais das alas, e até mesmo alguns clubes de música, contribuíram para o espírito comunitário dos santos. Outras associações que se desenvolveram em 1850 foram a Sociedade Agrícola e Manufatura, A Associação Teológica Deseret e a Sociedade de Horticultura.

A organização da Igreja também se adaptou à expansão da comunidade dos santos em Utah. Cada colônia tinha pelo menos uma ala, que era presidida por um bispo. O bispo supervisionava tanto as atividades seculares quanto espirituais da comunidade. Reuniões de pregação eram realizadas todos os domingos, e as reuniões de jejum eram realizadas uma quinta-feira por mês, nas quais os membros eram convidados a contribuir com o dinheiro economizado pelo jejum. Foi inaugurado o ensino familiar. Os mestres familiares eram adultos do Sacerdócio Aarônico ou professores substitutos do Sacerdócio de Melquisedeque que visitavam as famílias e as incentivavam a fazer boas ações. Os meninos geralmente não eram ordenados ao Sacerdócio Aarônico, mas em janeiro de 1854, Wilford Woodruff escreveu: “Começamos a ordenar nossos filhos jovens ao sacerdócio menor aqui em Sião”.³⁴

O acontecimento religioso mais importante da década de 1850 foi a reforma de 1856–1857. Enquanto as novas comunidades estavam sendo estabelecidas, muitos membros da Igreja caíram em letargia espiritual enquanto lutavam para sobreviver na fronteira. Durante sua primeira década no oeste, a maioria dos santos havia-se concentrado em assuntos seculares e muitas vezes negligenciado os assuntos pessoais espirituais. A necessidade de uma reforma tornou-se particularmente evidente em 1856, quando os efeitos da rápida imigração para Utah e a intensa seca e a praga de gafanhotos de 1855 combinaram-se para ameaçar a estabilidade econômica de Utah. Muitos santos usavam roupas velhas e gastas e estavam quase morrendo de fome. Os líderes da Igreja declararam que essas condições tinham ocorrido em parte por causa da falta de devoção dos santos no cumprimento dos mandamentos.³⁵

Em 1856, a Primeira Presidência lançou um movimento de reforma. Os líderes viajavam por todo o território pregando arrependimento com fervor nunca visto. O segundo conselheiro Jedediah M. Grant, em particular, tocou o coração de muitas congregações com seus sermões vigorosos. Missionários especiais de reforma pregaram e chamaram as congregações ao arrependimento. Os mestres familiares levavam uma lista de perguntas a



respeito do comportamento moral para as casas. Os santos de toda parte foram convocados a rededicarem-se ao Senhor e a Seus mandamentos por meio de um novo batismo. Os líderes da Igreja deram o exemplo. O Élder Wilford Woodruff descreveu a reforma: "O espírito de Deus é como uma chama entre os líderes deste povo, e eles estão atirando as flechas do Todo-Poderoso entre o povo. JM Grant está podendo com uma afiada espada de dois gumes e chamando em alta voz o povo a acordar e arrepender-se de seus pecados. Os Élderes que retornaram estão cheios do Espírito Santo e do poder de Deus".³⁶

A reforma teve um efeito positivo nos santos. As práticas religiosas e morais novamente tornaram-se prioridade em sua vida. Eles demonstraram por meio do resgate das companhias aflitas de carrinhos de mão que realmente se importavam uns com os outros e podiam organizar-se de modo eficaz para essas emergências. No verão de 1857, dez anos após a primeira entrada na Grande Bacia, a Igreja estava firme e realizando as coisas para as quais havia sido restaurada na Terra.

NOTAS

1. *Journal of Discourses*, 5:226.
2. Wilford Woodruff Journals (Diários de Wilford Woodruff), após o registro do dia 31 dez. 1849, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
3. Ver *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 5, 21, 27 mar. 1850, Historical Department, Salt Lake City.
4. Este parágrafo baseia-se em Eugene E. Campbell, "Governmental Beginnings", Richard D. Poll, et al., eds., *Utah's History*, 2ª ed. (Logan, Utah: Utah State University Press, 1989), p. 157.
5. *Journal History of the Church*, 16 set. 1850.
6. Ver Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27ª ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), pp. 392–394.
7. Baseado em Campbell, "Governmental Beginnings", pp. 163–164.
8. Smith, *Essentials in Church History*, p. 406n.
9. Baseado em Campbell, "Governmental Beginnings", pp. 164–165.
10. Baseado em Gustive O. Larson, "The Mormon Gathering", in Poll, *Utah's History*, p. 180.
11. Baseado em Larson, "Mormon Gathering", p. 180; in Poll, *Utah's History*, p. 180; James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 284.
12. Conway B. Sonne, *Saints on the Seas: A Maritime History of Mormon Migration* (Santos no Mar: História da Migração Marítima Mórmon), 1830–1890 (Salt Lake City, University of Utah Press, 1983), p. 78.
13. Sonne, *Saints on the Seas*, p. 58.
14. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 284.
15. "Foreign Correspondence", *Millennial Star*, 22 dez. 1855, p. 813.
16. Baseado em Larson, "Mormon Gathering", p. 181.
17. LeRoy R. and Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion* (Glendale, Calif.: Arthur H. Clark Co., 1960), p. 272.
18. Ver *Treasures of Pioneer History*, 6 vols. (Salt Lake City: Daughters of Utah Pioneers, 1952–1957), 5:240–241.
19. "To Utah — By Hand", *American Legion Magazine*, in Eliza M. Wakefield, *The Handcart Trail* (Sun Valley Shopper, 1949), p. 13.
20. In Hafen and Hafen, *Handcarts to Zion*, pp. 96–97.
21. Baseado em Larson, "Mormon Gathering", p. 182.
22. "Remarks", *Deseret News*, 15 out. 1856, p. 252.
23. Baseado em Hafen e Hafen, *Handcarts to Zion*, pp. 124–125.
24. Baseado em Hafen e Hafen, *Handcarts to Zion*, p. 135.
25. Hafen e Hafen, *Handcarts to Zion*, p. 135.
26. Baseado em Hafen e Hafen, *Handcarts to Zion*, p. 138.
27. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 285–286.
28. Os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 266–267.
29. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Eugene E. Campbell, "Early Colonization Patterns", Poll, *Utah's History*, pp. 144, 149.
30. Carta de Heber C. Kimball para seu filho William, em "Foreign Correspondence", *Millennial Star*, 21 jun. 1856, p. 397.
31. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 269.
32. Ver Ann Vest Lobb e Jill Mulvay Derr, "Women in Early Utah", Poll, *Utah's History*, pp. 337–356.
33. Francis M. Gibbons, *Lorenzo Snow: Spiritual Giant, Prophet of God* (Lorenzo Snow: Gigante Espiritual e Profeta de Deus) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), p. 73.
34. Wilford Woodruff Journals, 31 jan. 1854; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
35. Os seis parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints* pp. 272, 275–279.
36. Wilford Woodruff Journals, 9 out. 1856; ortografia corrigida.

A GUERRA DE UTAH

Cronologia

Data	Evento Significativo
24 julho 1857	Brigham Young e os santos são informados da Expedição de Utah
7 set. 1857	O capitão Stewart Van Vliet chega a Salt Lake City para comprar suprimentos para o exército
11 set. 1857	O massacre de Mountain Meadow acontece perto de Cedar City
15 set. 1857	O governador Brigham Young declara lei marcial em Utah
Out. 1857	Lot Smith e outros homens atacam os carroções de suprimentos do exército
Inverno de 1857–1858	O exército de Johnston acampa em Camp Scott
Fev.–abr. 1858	O coronel Thomas L. Kane consegue negociar um acordo entre os líderes da Igreja e o governador Alfred Cumming
Mar.–mai. 1858	Os colonos do norte de Utah “mudam-se para o sul”
Junho 1858	Autoridades encarregadas de estabelecer a paz na região oferecem o perdão à Igreja
26 junho 1858	O exército de Johnston passa por Salt Lake City

OS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS consideravam-se leais cidadãos americanos e ficaram indignados ao saber que um grande exército estava a caminho do oeste para pôr fim à “rebelião mórmon”. Lembrando-se das perseguições sofridas nos anos anteriores, os colonos temiam ser novamente expulsos de seus lares. Nos meses seguintes, os santos prepararam-se para defender-se. Tanto os líderes quanto os membros da Igreja não estavam dispostos a sofrer novas opressões.

O conflito da Igreja com o governo federal baseava-se em duas questões: a prática do casamento plural pelos santos e o controle da Igreja sobre o governo territorial de Utah. Quando Utah novamente fez uma petição para tornar-se estado, em 1856, encontrou enorme oposição e a “questão mórmon” entrou na pauta da política do país.

O partido nacional republicano foi fundado em 1854, sendo fortemente anti-escravagista, e lançou seu primeiro candidato presidencial em 1856. Em sua campanha, o partido pedia que o congresso proibisse nos territórios dois resquícios da barbárie: a poligamia e a escravidão. Os democratas, não querendo dar a entender que apoiavam a poligamia por serem a favor da escravidão, atacavam os mórmons tão veementemente quanto os republicanos. O bem-sucedido candidato democrático James Buchanan prometeu em sua campanha presidencial que caso fosse eleito colocaria outra pessoa no lugar de Brigham Young, como governador de Utah.

Nesse mesmo tempo, surgiram novos problemas em Utah entre os santos e algumas autoridades territoriais descontentes que se tinham proposto a mudar o estilo de vida dos santos dos últimos dias. Cartas e relatórios verbais do agrimensurador geral, de três agentes indígenas, de dois magistrados da corte suprema e do antigo encarregado do correio dos Estados Unidos chegaram a Washington, D. C., piorando ainda mais a imagem negativa que os políticos do leste faziam da Igreja. O maior dano foi causado pelo juiz auxiliar William W. Drummond, que entrou em conflito com os santos assim que chegou a Utah, em 1854. Ele opôs-se à jurisdição dos tribunais testamentários, que os moradores de Utah consideravam sua mais importante defesa legal contra os ataques de seus inimigos. Além disso, Drummond era um homem sem princípios, fazendo-se acompanhar de uma prostituta de Washington como sua amante. Muitas vezes, ele fazia com que ela se sentasse a seu lado na cadeira de juiz, enquanto discursava contra a falta de moral dos santos. Mais tarde, descobriu-se que ele havia abandonado esposa e filhos no leste.¹

Quando Levi Abrahams, um judeu convertido ao mormonismo, fez um comentário verdadeiro a respeito do caráter do juiz, Drummond enviou seu guarda-costas à casa de Abraham, em Fillmore, para açoitá-lo com um chicote de cavalo. Tanto o juiz quanto o guarda-costas foram presos por

agressão física e tentativa de homicídio. Ao ser libertado da cadeia, Drummond fugiu em segredo para a Califórnia, seguindo depois para Nova Orleans, onde apresentou sua carta de demissão endereçada à administração do presidente Buchanan. Alegou que os mórmons haviam destruído os registros da suprema corte territorial, que os líderes da Igreja não respeitavam as autoridades federais, que um bando ligado por juramento secreto agia em Utah com o conhecimento de Brigham Young, que foram os mórmons e não os índios que massacraram a equipe de levantamento topográfico de John W. Gunnison, em 1854, e que havia um espírito de rebelião em Utah.²



Alfred Cumming (1802–1873) serviu como governador do território de Utah de 1858 a 1861. Antes de sua nomeação, havia servido como prefeito de Augusta, Georgia, em 1836.

Infelizmente, as acusações de Drummond foram consideradas verdadeiras e criaram grande parte da imagem que a administração Buchanan fazia da Igreja. Pouco depois de receber a carta, o presidente Buchanan, sem investigar a situação em Utah nem comunicar suas intenções ao governador Young, nomeou Alfred Cumming, do Estado de Georgia, como governador, ordenando que um exército de dois mil e quinhentos homens o escoltasse até Salt Lake City. As ordens militares de 18 de maio de 1857 foram emitidas pelo ministro da guerra, John B. Floyd, que era extremamente anti-mórmon e defendia a necessidade do uso da força do exército. O secretário de estado Lewis Cass, contudo, pediu a Cumming que cuidasse para que a lei fosse cumprida, mas não interferisse no estilo de vida dos mórmons.³

Durante o verão de 1857, muitos políticos de ambos os partidos mais importantes falaram contra os santos dos últimos dias, citando suas supostas transgressões da lei. Entre esses políticos estava o senador Stephen A. Douglas, que procurava ganhar o apoio de seu estado natal de Illinois, onde ainda existiam fortes sentimentos anti-mórmons. Os santos ficaram particularmente chocados com as acusações de Douglas, pois consideravam-no um amigo leal. Lembraram-se de uma profecia feita por Joseph Smith a Douglas, em 1843, e publicaram-na no *Deseret News*. O Profeta havia declarado que Douglas um dia aspiraria ao cargo de presidente dos Estados Unidos, mas se alguma vez erguesse a mão contra os santos dos últimos dias, sentiria “o peso da mão do Todo-Poderoso sobre si”.⁴ Douglas concorreu à presidência pelo partido democrata, em 1860, mas foi derrotado por Abraham Lincoln.

A RESPOSTA DA IGREJA

Em 1º de julho de 1857,⁵ funcionários da empresa de correio e entregas rápidas de Brigham Young, a Y.X. Company, pararam no posto do correio federal de Independence, Missouri, para apanhar a correspondência. No caminho, ficaram curiosos ao ver várias caravanas de carroções de suprimentos seguindo para oeste pela estrada. Em Independence, ficaram sabendo que o governo havia não apenas cancelado o contrato do correio com a X.Y. Company como também enviado um grande contingente de tropas federais para Utah. Os carroções de suprimentos que tinham visto eram para o exército. Abraham O. Smoot, prefeito de Salt Lake City e líder desse grupo de fiéis santos dos últimos dias, e seus companheiros, Porter Rockwell e Judson Stoddard, seguiram o mais rápido possível para Salt

Lake City com essas notícias e lá chegaram em 23 de julho. No dia 24 de julho, encontraram Brigham Young e muitos santos no desfiladeiro Big Cottonwood comemorando os primeiros dez anos da chegada dos santos na Grande Bacia. Não querendo atrapalhar a ocasião festiva, Brigham Young esperou até a noite para anunciar as intenções do governo.

Depois de muito pensar sobre como lidar com essa “invasão”, os líderes da Igreja fizeram uma proclamação aos cidadãos de Utah, no início de agosto:

“Estamos sendo invadidos por um exército hostil, que evidentemente deseja derrubar-nos e destruir-nos (...)

O governo não se dignou a convocar um comitê de investigação nem enviar pessoas que procurassem descobrir a verdade, como seria costume em casos como este (...)

O problema que nos foi imposto obriga-nos a adotarmos a primeira grande lei da autodefesa e a lutarmos por nossa sobrevivência e nossos direitos, que nos foram garantidos pelo espírito das instituições de nosso país, no qual se baseia o nosso governo. Nosso dever para com nosso bem-estar e o de nossas famílias exige que não nos submetamos mansamente à expulsão e destruição sem tentar defender-nos.

Nosso dever para com nosso país, nossa santa religião, nosso Deus e a liberdade exige que não permaneçamos inertes.”⁶

A proclamação geral tinha três intenções: proibir toda força armada de entrar no território de Utah sob qualquer pretexto, fazer com que todas as forças de Utah se preparassem para repelir qualquer tentativa de invasão e declarar lei marcial no território.⁷

Brigham Young então convocou a milícia territorial e ordenou que nenhum cereal ou qualquer outro suprimento fosse vendido aos imigrantes ou especuladores que passassem pelo território. Ordenou a construção de fortificações e também escolheu equipes de ataque para atormentar as caravanas de suprimentos do exército. Também enviou um grupo conhecido como a Expedição White Mountain para encontrar outro local adequado para o estabelecimento de uma comunidade, caso os santos tivessem que abandonar seus lares. Os missionários e os colonos de comunidades afastadas foram chamados de volta para ajudar na defesa. Companhias de imigrantes que estavam nas planícies foram guiadas em segurança para dentro do vale, e todos os planos de emigração seguintes foram cancelados.

O governador Young enviou Samuel W. Richards com uma carta ao Presidente Buchanan informando-o de que seu exército não poderia entrar em Utah até que fossem realizadas negociações satisfatórias de paz. O Élder Richards também levou uma carta ao amigo de longa data dos santos, Thomas L. Kane, pedindo que interviesse junto ao governo em favor da Igreja. Richard também foi a Nova York, onde foi entrevistado pelo *New York Times*, que publicou o ponto de vista da Igreja “sem preconceitos”.⁸

Em 7 de setembro, o capitão Stewart Van Vliet da Quartermaster Corps chegou a Salt Lake City para comprar alimento e forragem para o exército em marcha. Ele tentou assegurar aos líderes da Igreja que as intenções do exército eram pacíficas. Van Vliet foi o primeiro oficial com quem os santos tiveram contato, tanto do governo quanto do exército, desde o início do problema. Sendo tratado com cordialidade, Van Vliet conversou com os lí-

deres da Igreja, inspecionou suas medidas de segurança e participou de uma reunião pública no Velho Tabernáculo, onde ouviu muitos relatos das perseguições sofridas em Missouri e Illinois. Os oradores disseram que as pessoas incendiariam suas casas, destruiriam as plantações e importunariam as tropas antes de permitir que entrassem no vale. Os santos deram total apoio às medidas de resistência elaboradas por Brigham Young.⁹

Van Vliet ficou convencido de que os mórmons não estavam em rebelião contra a autoridade dos Estados Unidos, mas sentiam-se justificados em prepararem-se para defender-se de uma invasão militar injustificada. Não tendo conseguido comprar mantimentos para as tropas, ele voltou para junto do exército e depois para Washington, D. C., onde tornou-se forte defensor de uma reconciliação pacífica. Foi acompanhado pelo representante de Utah no congresso, John M. Bernhisel, que levou mais cartas a Thomas L. Kane.

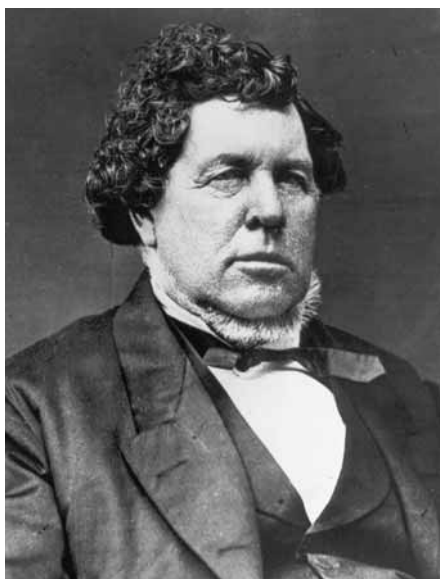
Enquanto isso, Brigham Young prosseguiu com seus planos. Na metade de setembro de 1857, proclamou lei marcial no território e proibiu a entrada de forças armadas. Ordenou à Legião de Nauvoo que se preparasse para enfrentar a invasão. Em quase todas as comunidades de Utah foram apressados os preparativos para a defesa. Também instruiu os bispos das cidades a prepararem-se para queimar tudo, caso as hostilidades realmente chegassem a acontecer.

O MASSACRE DE MOUNTAIN MEADOWS

Na mesma semana em que o capitão Van Vliet visitava Salt Lake City, uma tragédia aconteceu a quase quinhentos quilômetros ao sul. Pode-se entender melhor o fato dentro do contexto da histeria de guerra causada pela chegada iminente das tropas federais a Utah. Assim que soube que um exército estava a caminho, George A. Smith, responsável pelas colônias do sul, viajou para o sul de Utah a fim de mobilizar tropas e colocar a região em alerta de guerra.¹⁰

Nessa mesma época, a caravana Fancher — uma companhia de emigrantes formada por várias famílias de Arkansas e um grupo de cavaleiros que se denominavam os Gatos Selvagens de Missouri — passava pela região central de Utah. A companhia seguia pela rota sul, em direção à Califórnia, devido à proximidade do inverno.¹¹ Como Utah estava sob lei marcial, o grupo não pôde comprar cereais e suprimentos, mas alguns dos viajantes conseguiram surrupiar algumas coisas dos fazendeiros locais. Alguns deles também se gabavam de terem participado do massacre de Haun's Mill, do assassinato de Joseph Smith e de outros ataques aos mórmons. Alguns moradores locais relacionaram o grupo de Arkansas com o recente assassinato brutal do Élder Parley P. Pratt ocorrido naquele estado. Alguns dos santos imaginaram tratar-se de um grupo de reconhecimento do exército federal.¹²

Os problemas com os índios no sul de Utah complicaram ainda mais a situação. Os santos haviam conseguido estabelecer bom relacionamento com os índios, mas ainda havia perigo. Os índios faziam distinção entre os “mericats” (qualquer americano viajando por Utah), de quem desconfiavam plenamente, e os “mormonee”, de quem geralmente gostavam. Existia, porém, a possibilidade de os índios voltarem-se contra os colonos mórmons.¹³



George A. Smith (1817–1875) participou do Acampamento de Sião, foi missionário, Apóstolo, conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, historiador da Igreja e membro da assembléia legislativa de Utah. Era primo do Profeta Joseph Smith.



James Holt Haslam (1825–1913) nasceu em Bolton, Inglaterra. Foi para Utah em 1851 e estabeleceu-se em Cedar City. Mais tarde, mudou-se para Wellsville, no norte de Utah, onde morou pelo resto de sua vida.

No dia 7 de setembro de 1857, um bando de índios atacou a caravana Fancher, que estava acampada a 56 quilômetros de Cedar City. Os emigrantes estavam bem armados, de modo que os índios foram obrigados a retroceder.

Nessa mesma época, os cidadãos de Cedar City haviam-se reunido para discutir o que fazer em relação à caravana Fancher. Alguns homens mais irascíveis argumentavam que os emigrantes deveriam ser destruídos. Tinham receio de que os emigrantes viessem a unir-se a um exército proveniente da Califórnia e lutar contra os santos, como ameaçavam em alta voz. Decidiram enviar um mensageiro, James Haslam, para pedir conselho a Brigham Young. Quase sem dormir nem descansar, James Haslam chegou a Salt Lake City em apenas três dias e recebeu uma carta do Presidente Young pedindo aos santos que deixassem os emigrantes seguirem em paz. Quando Haslam estava para partir de Salt Lake City, Brigham Young pediu-lhe: “Vá o mais rápido que puder, sem ter pena dos cavalos. Os emigrantes não devem ser perturbados, mesmo que seja necessário mobilizar todo o condado de Iron para isso. Eles devem seguir em paz e sem ser molestados”.¹⁴ Haslam viajou o mais rápido que pôde até Cedar City, chegando no dia 13 de setembro, domingo, dois dias depois da tragédia.

John D. Lee, que havia sido nomeado “fazendeiro dos índios” por Brigham Young, na ausência de Jacob Hamlin, o agente dos índios, foi enviado para apaziguar os índios. Chegou ao acampamento indígena pouco depois das primeiras lutas entre eles e os emigrantes. Lee encontrou os índios muito irritados, encontrando-se na perigosa situação de ser o único homem branco ali. Por fim, conseguiu convencer os índios de que eles teriam sua vingança, e então recebeu permissão para partir.

Mais tarde, naquela noite, mais índios chegaram ao acampamento acompanhados de alguns homens brancos de Cedar City. Durante a noite, um plano diabólico foi elaborado, em parte para aplacar a ira dos índios. No dia seguinte, na manhã de 11 de setembro, os brancos prometeram oferecer proteção aos emigrantes, se entregassem suas armas. Integrantes da milícia do condado de Iron, agindo sob as ordens de seus comandantes locais, mataram os homens, enquanto os índios mataram as mulheres e as crianças mais velhas, deixando aproximadamente 120 mortos. Apenas dezoito crianças muito novas foram poupadas. Elas foram posteriormente encaminhadas, com a ajuda do governo, para seus parentes no leste.¹⁵

Os mortos foram enterrados em covas rasas, e os participantes do massacre combinaram pôr a culpa de todo o incidente nos índios. Mais de duas semanas depois da tragédia, John D. Lee foi enviado a Salt Lake City para relatar o incidente a Brigham Young. Lee pôs toda a culpa nos índios, como havia sido combinado. Mais tarde, Brigham Young ficou sabendo que integrantes da milícia do condado de Iron haviam participado do ataque. Ele ofereceu pleno apoio ao governador Alfred Cumming para que uma investigação fosse realizada, mas nada aconteceu porque na época os mórmons haviam recebido anistia de todos os supostos crimes relacionados à Guerra de Utah.¹⁶

Por duas décadas, continuaram a circular rumores e boatos. Por fim, o caso foi a julgamento na década de 1870. John D. Lee, um dos principais participantes, mas certamente não o único oficial responsável pelo crime, foi o único santo dos últimos dias indiciado. Ele foi julgado duas vezes. No primeiro julgamento, o juri não chegou a um veredicto. Lee acabou sendo

condenado em setembro de 1876 e um ano depois foi levado por autoridades federais à região de Mountain Meadow e executado.¹⁷

A GUERRA É IMPEDIDA

Na época do massacre de Mountain Meadow¹⁸, o exército dos Estados Unidos estava próximo a uma região chamada South Pass, no atual Estado de Wyoming. Estavam temporariamente sob o comando do Tenente Coronel Edmund B. Alexander. Dois integrantes da milícia de Utah, alegando ser imigrantes da Califórnia, misturaram-se ao grupo. Eles testemunharam ameaças feitas por anti-mórmons, que embora não correspondessem às instruções oficiais da expedição deixaram os líderes da Igreja preocupados com a possibilidade de uma guerra. O movimento das tropas foi vigiado por batedores mórmons durante toda a marcha do exército.

Depois da declaração de lei marcial pelo governador Young em setembro, o general Daniel H. Wells, da Legião de Nauvoo, enviou mil e cem homens para leste, até o desfiladeiro Echo, que cruzava as Montanhas Rochosas em direção a Salt Lake City. Esses soldados ergueram muros e cavaram trincheiras, em que poderiam ficar de tocaia. Também deslocaram grandes blocos de pedra para que pudessem ser facilmente derrubados sobre as colunas em marcha e construíram diques e represas que poderiam ser derrubados para inundar o caminho do inimigo.

Quarenta e quatro “comandos mórmons”, uma unidade da Legião de Nauvoo sob a liderança do major Lot Smith, foram enviados para o leste de Utah (atualmente oeste de Wyoming) para atormentar as tropas que se aproximavam. Foram instruídos, entre outras coisas, “a descobrir a localização das tropas ou a rota por elas seguidas e começar imediatamente a atormentá-las de todas as maneiras possíveis. Façam tudo o que puderem para espalhar seus animais e incendeiem suas caravanas. Queimem toda a terra à frente e nos flancos das tropas. Não permitam que durmam, surpreendendo-os durante a noite. (...) Não tirem nenhuma vida, mas destruam suas caravanas e espantem ou afugentem seus animais, em todas as oportunidades”.¹⁹

Na noite de 4 de outubro, o major Smith e vinte outros homens cavalgaram até a caravana de carroções que transportava os mantimentos do exército. Os condutores dos carroções tiveram a impressão de que Smith comandava um enorme contingente de homens, por isso obedeceram à ordem de abandonarem seus carroções. James Terry relata em seu diário: “Nunca vi um grupo de homens mais assustado em minha vida, até que descobriram que não iríamos feri-los. Eles riram e disseram ter ficado contentes pois não teriam mais que ficar brigando com os bois para fazê-los andar. Os carroceiros tiveram permissão para tirar suas roupas e armas pessoais dos carroções. Depois disso os carroções foram queimados”.²⁰

Na manhã seguinte, Lot Smith e seus homens encontraram outra caravana carregada de suprimentos seguindo em direção ao vale. Depois de desarmar os carroceiros, Lot cavalgou até onde se encontrava o capitão que cuidava do gado e exigiu que ele entregasse suas pistolas. O capitão respondeu: “Ninguém jamais conseguiu tirá-las de mim, se acha que consegue, sem me matar primeiro, pode tentar”. Estávamos cavalgando em direção à caravana, com os narizes tão próximos um do outro como dois cachorros. Seus olhos faiscavam. Eu não podia ver os meus. Eu disse que ad-



Lot Smith (1830–1892) serviu no Batalhão Mórmon quando tinha dezesseis anos de idade. Em 1869, foi chamado para servir numa missão na Inglaterra. Mais tarde, serviu como presidente da estaca Little Colorado, por dez anos.

mirava um homem corajoso, mas não queria derramar seu sangue. 'Você insiste em que eu o mate, o que levaria apenas um minuto, mas não quero fazê-lo'. A essa altura, tínhamos alcançado a caravana. Quando viu que seus homens tinham-se rendido e estavam sendo vigiados, ele disse: 'Vejo que estou em desvantagem, pois meus homens estão desarmados'. Respondi que não precisava dessa vantagem e perguntei-lhe o que faria se eu devolvesse as armas a seus homens. 'Eu lutaria contra você!' 'Então', disse eu, 'nós também sabemos lutar. Peguem suas armas!' Os homens dele exclamaram: 'De modo algum! Viemos aqui para conduzir os bois, não para lutar'. 'O que tem a dizer agora, Simpson?' perguntei. Ele soltou um palavrão, rangeu os dentes de modo bastante agressivo e disse: 'Se eu tivesse chegado antes e eles se recusassem a lutar, teria matado cada um deles'".²¹

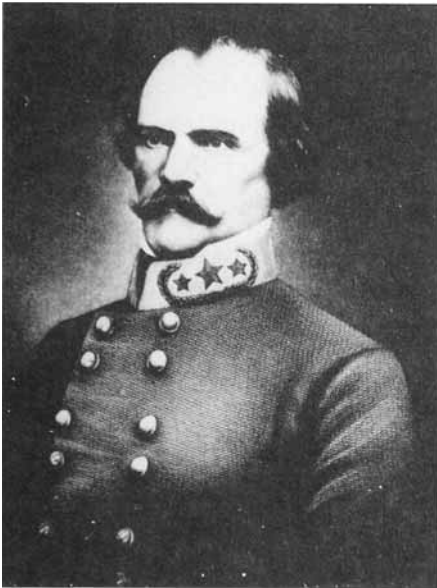
Nesse e em outros ataques bem-sucedidos, os comandos puseram fogo em um total de setenta e quatro carroções, que continham mantimentos em quantidade suficiente para sustentar o grande exército por três meses. Também capturaram mil e quatrocentas das duas mil cabeças de gado que acompanhavam a expedição. A milícia do major Smith ajudou a incendiar os mais importantes postos avançados mórmons, Fort Bridger e Fort Supply, que as forças governamentais pretendiam ocupar.

Essas estratégias conseguiram atrasar de tal modo a marcha do exército, que quando seu oficial comandante, o coronel (logo promovido a general) Albert Sidney Johnston, finalmente conseguiu reunir-se a suas tropas, no início de novembro, ficou evidente que não conseguiriam alcançar Salt Lake City naquela estação. O exército levou quinze dias para atravessar 56 quilômetros em meio às tormentas, sob uma temperatura congelante, até chegar a Fort Bridger, que havia sido incendiado. Aproximadamente dois mil e quinhentos soldados americanos e várias centenas de autoridades civis (inclusive o governador Cumming e sua esposa), carregadores e outras pessoas que acompanhavam a expedição passaram um inverno sob condições miseráveis no oeste de Wyoming, em uma cidade de barracas e abrigos improvisados a que deram o nome de Camp Scott e em uma comunidade recém-formada chamada "Eckelsville, em homenagem ao novo juiz supremo do território".²² Enquanto isso, a imprensa do leste expressou uma mudança de opinião a respeito de todo o assunto, e o presidente James Buchanan, em Washington, e Brigham Young, Utah, ponderaram as opções que tinham pela frente, para o ano de 1858.²³

A PAZ É ESTABELECID A

No início do inverno,²⁴ três homens influentes — o capitão Stewart Van Vliet, o representante de Utah no congresso, John M. Bernhisel, e o coronel Thomas L. Kane — procuraram o presidente Buchanan em Washington e pediram-lhe que enviasse uma comissão de investigação para Utah. Não estando ainda disposto a tomar essa medida, Buchanan concordou extra-oficialmente que Kane fosse a Salt Lake City tentar obter uma solução pacífica.²⁵ Viajando às próprias custas, Kane zarpou em um vapor, saindo de Nova York, em janeiro de 1858, seguindo para a Califórnia via Panamá. Ele viajou sob o pseudônimo de Dr. Osborne, a fim de evitar que sua viagem fosse divulgada.

O coronel Kane chegou a Salt Lake City em 25 de fevereiro de foi recebido de forma muito cordial. Ele revelou sua verdadeira identidade apenas aos líderes da Igreja, para verificar se os santos continuavam cordiais para



Albert Sidney Johnston (1803–1862) nasceu em Kentucky. Ele formou-se em West Point, em 1826, lutou na guerra contra os índios e no exército da República do Texas. Serviu como general confederado durante a Guerra Civil e foi morto na Batalha de Shiloh.

com os forasteiros em 1858, da mesma forma que o receberam uma década antes em Winter Quarters. Brigham Young e outros líderes da Igreja estavam convencidos de que fora o Senhor quem o enviara. Depois de várias reuniões com os líderes da Igreja, Kane convenceu-os a permitir que o novo governador, Alfred Cumming, entrasse no território de Utah sem problemas. Brigham Young insistiu, porém, que o exército não acompanhasse o governador.

No início de março, acompanhado por uma escolta de homens da milícia mórmon, Kane, que estava com a saúde debilitada, viajou para Camp Scott em meio ao frio do inverno. Ao se aproximarem do acampamento, ele dispensou a escolta e prosseguiu sozinho. Quando estava à distância de um tiro do acampamento, os guardas quase o alvejaram. Ele identificou-se corajosamente e a muito custo conseguiu ser recebido pelo governador Cumming. Kane convenceu Cumming de que ele seria reconhecido pelo povo de Utah como seu novo governador e de que não havia uma rebelião contra o governo. Também explicou que os mórmons não permitiriam que o exército permanecesse no vale do Lago Salgado.

Em abril, o coronel Kane e o governador Cumming deixaram Camp Scott sem a escolta do exército dos Estados Unidos. Quando Cumming chegou a Salt Lake City, descobriu que Kane estava certo. O governador Cumming foi tratado com dignidade e respeito. Brigham Young entregou os registros e o selo territorial ao novo governador e depois de várias reuniões estabeleceu-se um bom relacionamento. Nos três anos seguintes, Cumming exerceu seu cargo com tato e diplomacia, conquistando o respeito e a confiança do povo. Por seu papel nas negociações, o coronel Thomas L. Kane conquistou a gratidão eterna dos santos dos últimos dias.

Antes de Kane e Cumming chegarem a Salt Lake City, os líderes da Igreja haviam decidido em um “conselho de guerra” que os santos que moravam no norte de Utah deveriam abandonar suas casas e mudar-se para o sul, a fim de evitar um confronto com o exército dos Estados Unidos, que chegaria no final daquela estação. Brigham Young fez o seguinte juramento: “Antes de ver minhas esposas e filhas violentadas e desonradas e meus filhos poluídos pelas sementes de corrupção de soldados brutais, prefiro transformar em cinzas a minha casa, em deserto os meus pomares e hortas, e passar a viver de raízes e ervas, andando errante por estas montanhas pelo resto da vida”.²⁶

Para essa “mudança para o sul”, a Igreja foi dividida em três grupos, cada um dos quais com uma missão específica: (1) Os que moravam no sul de Utah não deveriam mudar-se, mas receberam instruções de enviar carroções, parelhas e carroceiros para o norte de Utah a fim de ajudar na mudança. (2) Os santos jovens e fortes que moravam no norte de Utah deveriam ficar para trás a fim de irrigar as plantações e hortas, tomar conta das propriedades e incendiar as casas cheias de palha, se necessário. E (3) os aproximadamente trinta e cinco mil santos que moravam no norte do vale de Utah deveriam mudar-se de suas casas. Cada ala recebeu uma faixa de terra em um dos quatro condados ao sul do condado de Salt Lake. Os mantimentos deveriam ser transportados em primeiro lugar, e depois as famílias.

A mudança foi realizada à maneira militar, e cada ala foi organizada em grupos de dez, cinquenta e cem, com um capitão à cabeça de cada gru-

po. As famílias deviam levar sua própria mobília, além de roupas e alimento. Uma adolescente pioneira relembra: “Carregamos tudo o que possuíamos no único carroção de meu pai e esperamos a ordem de partir. Quando anoiteceu, deitamo-nos para dormir, sem saber quando teríamos notícia da chegada do exército que achávamos estar vindo para nos destruir (...)

Certa manhã, meu pai nos disse que deveríamos partir naquela noite em uma grande companhia (...)

Durante o dia, meu pai espalhou folhas e palha em todos os quartos, e ouvi-o dizer: ‘Não se preocupe, filhinha, esta casa nos abrigou, mas não servirá de abrigo para ninguém mais’.”²⁷

Hulda Cordelia Thurston, uma garotinha que morava em Centerville, Utah, lembra-se dos problemas enfrentados durante a mudança: “Na primavera de 1858, mudamo-nos na época do grande êxodo mórmon. Viajamos para o sul até Spanish Fork. Nas baixadas de Spanish Fork havia bom pasto para nossos animais e muitos peixes no rio. Naquela época, todas as pessoas que moravam no norte do Vale Utah mudaram-se para o sul, abandonando suas casas mobiliadas e suas fazendas cultivadas, na verdade todas as suas posses, sem saber para onde iriam nem qual seria seu futuro (...)

Durante esse êxodo, nunca me esquecerei do sofrimento e pobreza do povo. Vi homens vestindo calças feitas de tapete, com os pés enrolados em estopa ou trapos. As mulheres costuravam em grupo e faziam mocassins para calçar seus pés. Muitas mulheres e crianças andavam descalças. Uma boa irmã, vizinha nossa, que tinha uma família de sete pessoas, disse à minha mãe que além das roupas que traziam no corpo, todas as outras roupas que possuíam caberiam dentro de um lenço grande simples. Ela colocava as crianças na cama bem cedo no sábado à noite e consertava, lavava e passava suas roupas para usarem no domingo. Praticamente todas as pessoas estavam muito pobres, pois tivéramos vários anos de colheitas pobres por causa dos gafanhotos.”²⁸ Ao chegarem a seu destino, as famílias moravam dentro de seus carroções cobertos, em barracas de lona, cavernas escavadas nas encostas ou em cabanas e palhoças improvisadas.

Os registros e bens da Igreja foram removidos ou enterrados pelo departamento de obras públicas. Um grupo escondeu todas as pedras que haviam sido cortadas para o Templo de Salt Lake e nivelou e cobriu os alicerces do templo, de modo que o quarteirão ficasse com a aparência de um campo arado e permanecesse intocado. Outro grupo encaixotou todos os cereais do dízimo e transportou 7.000 hectolitros para celeiros especialmente construídos em Provo. Outras caravanas de carroções transportaram máquinas e equipamentos para serem guardadas em abrigos e armazéns construídos às pressas.

A mudança para o sul levou quase dois meses, terminando na metade de maio. Uma média diária de seiscentos carroções passou por Salt Lake City durante as duas primeiras semanas do mês. Estima-se que trinta mil santos abandonaram suas casas em Salt Lake e nas colônias ao norte.²⁹ O governador Cumming e sua esposa pediram aos membros da Igreja que não abandonassem suas casas, mas os santos seguiram seu profeta. O êxodo de um grupo tão grande de pessoas chamou a atenção da imprensa na-

cional e internacional para a Igreja. O *London Times* escreveu: “Fomos informados de que eles partiram numa viagem de mais de 800 quilômetros, através de desertos não mapeados”. O *New York Times* declarou: “Não consideramos sensato que os mórmons sejam tratados como uma praga a ser combatida por posse comitatus”.³⁰

A mudança deixou o governo dos Estados Unidos na desfavorável situação de perseguidor de um povo inocente, demonstrando a habilidade de liderança da Brigham Young.

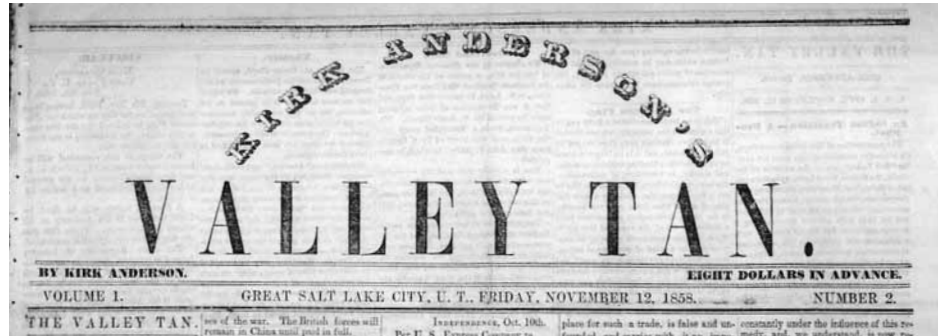
Felizmente, as negociações entre o governo e a Igreja impediram a invasão do exército. No início de 1858, o presidente Buchanan decidiu enviar uma comissão de paz a Utah. No início de junho, uma comissão de dois homens, Ben McCulloch e Lazarus W. Powell, chegaram a Salt Lake City levando uma proposta de perdão para os santos, desde que confirmassem novamente sua lealdade ao governo. Os líderes da Igreja ficaram indignados com a sugestão de um perdão, pois nunca haviam sido desleais. Não obstante, depois de várias sessões de negociação, o perdão foi aceito. Os líderes da Igreja consideraram que poderiam aceitar o perdão devido aos ataques realizados pela Legião de Nauvoo. Um dos itens do acordo de paz entre a comissão e os líderes da Igreja era que o exército entraria pacificamente na capital e estabeleceria um posto militar federal afastado de cerca de 64 quilômetros tanto de Salt Lake City quanto de Provo.

No dia 26 de junho de 1858, o exército entrou tranqüilamente na capital silenciosa e quase totalmente deserta. Enquanto marchavam, os soldados cantavam “One Eyed Riley” (Riley Caolho), uma canção rude, porém muito apreciada, que se dizia ter mil estrofes, a maioria das quais não pode ser publicada.³¹ Os soldados tiveram que receber ordens de interromper a canção e cantar para o governador Cumming em sua nova casa. Como acreditavam que ele fosse favorável aos santos dos últimos dias, os soldados mostraram-se pouco entusiasmados em sua apresentação. Apenas uns poucos santos dos últimos dias foram deixados na cidade para incendiarem as residências, caso os soldados não respeitassem a exigência de que suas propriedades não fossem invadidas. Esses santos viram o tenente coronel Philip St. George Cooke tirar o chapéu e colocá-lo sobre o peito, num gesto de respeito pelos soldados que havia liderado durante a longa marcha do Batalhão Mórmon. Poucos dias depois, o general Johnston liderou suas tropas para Cedar Valley, a oeste do lago Utah, onde estabeleceu Camp Floyd, que recebeu esse nome em homenagem ao ministro da guerra. Em 1º de julho, Brigham Young autorizou os santos refugiados a retornarem a seus lares.

A OCUPAÇÃO DO EXÉRCITO

Houve tensão entre os soldados e os santos durante a ocupação do exército no território, mas felizmente não ocorreu nenhum conflito de longa duração. Grande parte disso deveu-se à atuação do general Johnston, que reprimiu os soldados, apesar de não ser muito favorável aos santos, mas reconhecia a necessidade de manter a ordem em suas tropas.

O efeito negativo da presença do exército em Utah foi a introdução de muitos vícios no território. Frequentemente surgiam brigas em Salt Lake City e nas cidades vizinhas entre jogadores, carroceiros e peões. Também

Cabeçalho do *Valley Tan*

foram estabelecidos bares, casas de jogo e prostíbulos em Utah. Durante algum tempo a rua principal de Salt Lake City recebeu o apelido de “rua do uísque”. As boas condições sociais da comunidade ficaram prejudicadas. Um jornal acirradamente anti-mórmon, o *Valley Tan*, começou a ser publicado em novembro de 1858 e permaneceu em circulação por dezesseis meses. Esse jornal acusava o povo do território de Utah de ser assassino e traidor; e circulava principalmente em Camp Floyd. O isolamento dos santos da assim chamada “civilização” havia claramente chegado ao fim. A presença do exército simbolizava o crescente número de gentios que viria a morar entre eles.³²

Três novos juízes dos Estados Unidos chegaram a Utah junto com o exército. Todos esforçaram-se muito para combater o estilo de vida dos santos dos últimos dias. Um deles, o juiz John Cradlebaugh, com a permissão do general Johnston, levou mil soldados consigo para Provo, a fim de garantir seu trabalho no tribunal. Isso enfureceu os moradores da cidade, quase ao ponto da histeria, que facilmente poderia ter-se transformado em um confronto mais sério. Por meio dos esforços do governador Cumming e de outras pessoas, a administração Buchanan, em Washington, ordenou que as tropas retornassem a Camp Floyd, encerrando a crise.³³

A presença do exército em Utah, porém, também foi uma alavanca econômica para os santos. Uma pequena comunidade chamada Fairfield, estabelecida em 1855 por John Carson nas proximidades de Camp Floyd, cresceu até atingir uma população de sete mil pessoas. Muitos moradores encontraram um bom mercado para produtos agrícolas e outros bens. Quando o exército finalmente abandonou o forte, no verão de 1861, excedentes avaliados em aproximadamente quatro milhões de dólares foram vendidos por uma pequena fração de seu valor. O governo realizou uma liquidação de excedentes de guerra, que enriqueceu muito a economia de Utah. O coronel Cooke presenteou Brigham Young com o mastro da bandeira do forte, no dia 27 de julho de 1861. Brigham Young mandou colocar o mastro na encosta a leste da Lion House, e a bandeira dos Estados Unidos foi nele hasteada por muitos anos.³⁴ Além disso, alguns soldados pesquisaram a religião dos santos dos últimos dias e filiaram-se à Igreja.

De 1859 a 1861, de modo discreto e cuidadoso, os líderes da Igreja voltaram a enviar missionários para pregar as boas novas aos habitantes da Terra e incentivar os santos a reunirem-se em Sião. Os missionários voltaram a fazer proselitismo nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Europa ocidental. A emigração, tanto por meio de carroções quanto por carrinhos de mão, voltou lentamente a acontecer em 1859 e com maior intensidade em 1860.

Mais uma vez, o Presidente Young deu início a um novo período de expansão geográfica. Ele não voltou a povoar as colônias muito afastadas, como San Bernardino e Fort Lemhi; em vez disso ampliou aos poucos as fronteiras das colônias agrícolas nos vales das montanhas. Trinta novas colônias foram fundadas em 1859 e mais dezesseis em 1860. Esse padrão de colonização continuou a ser seguido durante a década de 1860. A maioria das novas colônias situava-se nos vales Cache e Bear Lake, no norte de Utah e sul de Idaho, bem como nos vales Wasatch, Sevier e Sanpete, em Utah.

NOTAS

1. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 296–298; Eugene E. Campbell, “Governmental Beginnings”, Richard D. Poll, et al., eds., *Utah’s History*, 2ª ed. (Logan, Utah: Utah State University Press, 1989), p. 165.
2. “History of Joseph Smith”, *Deseret News*, 24 set. 1856, p. 225.
3. Campbell, “Governmental Beginnings”, p. 166.
4. “History of Joseph Smith”, *Deseret News*, 24 set. 1856, p. 225.
5. Seção baseada em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (Nova York: Alfred A. Knopf, 1985), pp. 250–251, 253–255; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 300–303; Campbell, “Gov. Beginnings”, pp. 166–167.
6. “Citizens of Utah”, *Pioneer and Democrat*, 1º jan. 1858, p. 2.
7. Ver “Citizens of Utah”, p. 2.
8. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 4:202–203.
9. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 301–302.
10. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 303–304.
11. Campbell, “Governmental Beginnings”, p. 170.
12. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 257–258.
13. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 304.
14. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 4:150.
15. Baseado em Campbell, “Governmental Beginnings”, p. 171.
16. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 260.
17. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 5:605–607.
18. Seção baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 301, 306–307.
19. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, p. 255.
20. James Parshall Terry, “Utah War Incidents”, em *Voices from the Past: Diaries, Journals, and Autobiographies*, Programa da Semana da Educação do Campus (Provo: Brigham Young University Press, 1980), p. 66.
21. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 4:284.
22. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 4:314.
23. Campbell, “Governmental Beginnings”, p. 168.
24. Seção baseada em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 261–267, 272, 274–275; Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 307–309.
25. Campbell, “Governmental Beginnings”, p. 168.
26. Carta de Brigham Young para o Élder W. I. Appleby, 6 jan. 1858, em Brigham Young Letterpress copybooks, transcrição, LDS Historical Department, Salt Lake City.
27. E. Cecil McGavin, *U.S. Soldiers Invade Utah* (Boston: Meador Publishing Co., 1937), p. 216.
28. Hulda Cordelia Thurston Smith, “Sketch of the Life of Thomas Jefferson Thurston”, julho de 1921, transcrição, Daughters of the Utah Pioneers Museum, Salt Lake City, pp. 17–18.
29. Ver Hubert Howe Bancroft, *History of Utah* (Salt Lake City: Bookcraft, 1964), p. 535.
30. Bancroft, *History of Utah*, p. 536; *posse comitatus* é um grupo organizado para manter a paz, geralmente em situações de emergência.
31. Ver James M. Merrill, *Spurs to Glory: The Story of the United States Cavalry* (Chicago: Rand McNally and Co., 1966), p. 102.
32. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 309–310; Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 4:521–522.
33. Baseado em Arrington, *Brigham Young: American Moses*, pp. 276, 278.
34. Ver Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 4:540–544.



O PERÍODO DA GUERRA CIVIL

Cronologia

Data	Evento Significativo
12 abr. 1861	Tem início a Guerra Civil Americana, em Fort Sumter
Abr.–set. 1861	Primeira utilização bem-sucedida de “caravanas da Igreja” para a imigração
Out. 1861	Concluída a linha telegráfica transcontinental até Utah
Abr. 1862	Companhia de milicianos mórmons serve no exército dos Estados Unidos
Junho 1862	Início da Guerra Morrisita
Out. 1862	Os “voluntários da Califórnia” chegam a Utah sob o comando do coronel Patrick Edward Connor
1864	Os problemas com Walter Murray Gibson no Havaí são resolvidos
Abr. 1865	Fim da Guerra Civil
1867	Término da construção do Tabernáculo de Salt Lake

◀ Fort Sumter

OS ESTADOS UNIDOS tinham visto passar uma década de intensa animosidade entre o norte e o sul. Em 1861, depois que Abraham Lincoln foi eleito presidente dos Estados Unidos, vários estados sulinos separaram-se da União. Em 12 de abril de 1861, os primeiros tiros da Guerra Civil foram disparados em Fort Sumter, Carolina do Sul. Esse conflito fratricida durou quatro anos, destruindo o antigo sul dos Estados Unidos e causando 602.000 mortes. Em Utah, durante esse período, os santos dos últimos dias desfrutaram de relativa paz e prosperidade.

OS SANTOS E A GUERRA CIVIL

Quando a Guerra Civil começou,¹ muitos santos lembraram-se da “revelação e profecia sobre a guerra” recebida pelo Profeta Joseph Smith em 25 de dezembro de 1832:

“Em verdade, assim diz o Senhor em relação às guerras que logo ocorrerão, a começar pela rebelião da Carolina do Sul que, por fim, terminará com a morte e sofrimento de muitas almas; (...)

Pois eis que os estados do sul se dividirão contra os estados do norte.” (D&C 87:1, 3) Em 1843, o Profeta declarou que o derramamento de sangue que teria início na Carolina do Sul “provavelmente [surgiria] por causa da questão dos escravos”. (D&C 130:13) Muitos missionários haviam mencionado essa profecia e sentiram certa satisfação em ver a palavra do Senhor ser cumprida de maneira tão literal.

Com o agravamento do conflito, os santos tiveram sentimentos conflitantes em relação à Guerra Civil. Eles consideravam o derramamento de sangue e a devastação dos “estados” como um castigo imposto sobre a nação pelo assassinato de Joseph e Hyrum Smith, pela quebra dos mandamentos de Deus e pelas injustiças infligidas aos santos em Missouri e Illinois. Os membros da Igreja seguiram a orientação de Joseph Smith e apoiaram firmemente a constituição norte-americana. John Taylor expressou os sentimentos de muitos dos santos dos últimos dias ao dirigir-lhes estas palavras:

“Fomos expulsos de cidade em cidade, de estado em estado, sem termos dado qualquer motivo para isso. Fomos banidos do meio da assim chamada civilização e obrigados a estabelecer nosso lar no deserto (...)

Havemos de unir-nos ao norte para lutar contra o sul? Não! ... Por quê? Ambos chamaram essa calamidade sobre si, como demonstrado anteriormente, sem qualquer interferência de nossa parte (...) Não conhecemos o norte nem o sul nem o leste nem o oeste. Obedecemos estrita e rigorosamente à constituição.”²

Quando a guerra já prosseguia por quase um ano, o Presidente Young reconheceu que os santos estavam em situação extremamente privilegiada por morarem no oeste: “Se não tivéssemos sido perseguidos, estaríamos agora no meio da guerra e do derramamento de sangue que estão devastando a nação. Em vez disso, estamos aqui, confortavelmente estabelecidos em nossas pacíficas casas, nestas montanhas e vales silenciosos e distantes. Em vez de ver meus irmãos confortavelmente sentados a minha volta, muitos deles estariam agora nas primeiras fileiras do campo de batalha. Percebo que as bênçãos de Deus nos proporcionaram a segurança que hoje gozamos. Fomos imensamente abençoados, muito favorecidos e exaltados, enquanto nossos inimigos, que procuraram destruir-nos, estão sendo humilhados.”³

Os líderes da Igreja nunca tiveram a intenção de apoiar a Confederação, e quando o Presidente Abraham Lincoln pediu soldados para montar guarda nas linhas telegráficas e vias de transporte, a Igreja atendeu ao chamado com entusiasmo. Os santos também pagaram de boa vontade 26.982 dólares de imposto anual de guerra, cobrado do território de Utah pelo congresso dos Estados Unidos. Os líderes da Igreja novamente confirmaram sua lealdade à União. De fato, enquanto alguns estados desejavam sair da União, Utah estava tentando entrar.

O território de Utah e a Igreja sofreram imediatamente os efeitos da secessão dos estados sulinos. O governador Alfred Cumming, nascido em Georgia, sentiu que seria seu dever pedir exoneração do cargo ao qual havia sido nomeado pelo governo federal. Partiu discretamente de Utah, rumo a seu lar. O general Albert Sidney Johnston, de Virginia, demitiu-se de seu posto e uniu-se ao exército confederado. Depois de alguns meses o exército foi totalmente retirado do território de Utah. Em março de 1861, devido à perda de sete estados sulinos, a União criou o território de Nevada, na região oeste de Utah. Em 1862 e 1866, mais terras foram acrescentadas a Nevada, que se tornou estado em 1864.

Com a saída das tropas federais de Utah, as linhas de correio e telégrafo terrestres necessitavam de proteção contra os índios, que haviam-se tornado mais hostis, tendo destruído vários postos de correio entre Fort Bridger e Fort Laramie, Wyoming. Na primavera de 1862, oficiais militares entraram em contato com Brigham Young (apesar de ele não mais ser o governador) pedindo-lhe que organizasse uma cavalaria para proteger as linhas por noventa dias, até que as tropas dos Estados Unidos conseguissem chegar ao território. Em pouco tempo, uma companhia de 120 homens estava formada e preparada para partir. Por ironia do destino, seu comandante foi o capitão Lot Smith, da milícia de Utah, que havia ajudado a retardar o avanço das tropas federais alguns anos antes. Ele recebeu de Brigham Young a incumbência de evitar o uso de palavras de baixo calão e conduta imprópria entre os soldados e promover a amizade e o relacionamento pacífico com os índios. Os soldados desempenharam sua tarefa de modo admirável, não tiveram que lutar, perseguiram apenas uns poucos índios e receberam cumprimentos do governo dos Estados Unidos pelo serviço prestado.⁴ Esse serviço foi a única participação militar ativa de uma unidade organizada de santos dos últimos dias na Guerra Civil.

Também em 1862, os cidadãos de Utah fizeram a terceira tentativa de obter a condição de estado. Os santos elaboraram uma proposta de consti-

tuição para o Estado de Deseret e elegeram toda uma bancada de autoridades civis, com Brigham Young como governador. Sua petição, porém, foi recusada, principalmente por causa da poligamia, que o partido republicano, que estava no poder, havia decidido combater.

O presidente republicano Abraham Lincoln, apesar de ter assinado a lei Morrill de 1862, que proibia a bigamia e fora promulgada especificamente contra os santos dos últimos dias, não fez pressão para que ela fosse colocada em prática. Ele era imparcial em relação à questão mórmon e estava mais preocupado em resolver a rebelião sulina. Quando Brigham Young enviou o redator assistente do Deseret News, T.B.H. Stenhouse, a Washington D. C. para saber dos planos de Lincoln em relação aos mórmons, o presidente lhe disse: “Stenhouse, quando eu era um menino de fazenda em Illinois, havia muitas árvores que precisávamos derrubar. Ocasionalmente encontrávamos um tronco caído, que era muito difícil de ser cortado, muito úmido para ser queimado e muito pesado para ser movido, por isso arávamos ao redor dele. É isso que pretendo fazer com os mórmons. Volte para Brigham Young e diga-lhe que me deixe em paz, e eu o deixarei em paz também”.⁵ Durante o restante da guerra, a atitude tolerante do presidente Lincoln conquistou-lhe o respeito dos santos.

COMUNICAÇÃO MELHORADA

Apesar de os políticos descontentes terem fomentado muitos preconceitos contra os mórmons, outros visitantes preeminentes que estiveram em Utah ficaram favoravelmente impressionados com o que viram e publicaram sua opinião. Em 1855, Jules Remy, um botânico francês, chegou a Salt Lake City para uma estadia de um mês. Remy publicou suas observações na Europa, em 1860, descrevendo os santos como um povo trabalhador e fervoroso, ajudando a mudar a imagem negativa que os europeus tinham da Igreja. O redator do *New York Tribune*, Horace Greeley, um dos mais importantes jornalistas da América, visitou Utah em 1859 e relatou de maneira mais equilibrada suas impressões a respeito de Brigham Young e dos mórmons à nação. Um artigo interessante e instrutivo publicado na época foi escrito por Richard Burton, que chegou a Utah em 1860 e posteriormente publicou um livro muito preciso a respeito dos mórmons intitulado *A Cidade dos Santos*, que foi amplamente divulgado.⁶

A comunicação com o mundo exterior foi melhorada, a partir de abril de 1860, com a chegada do Pony Express. Oito cavaleiros de baixo peso e ousados revezavam-se no transporte da mala postal de St. Joseph, Missouri, a Sacramento, Califórnia, percorrendo quase 3.200 quilômetros em apenas dez dias. Os cavaleiros trocavam de cavalo aproximadamente a cada dezesseis quilômetros, em 320 postos, para realizar esse feito legendário. A rota do Pony Express cruzava Utah, e muitos mórmons participaram desse perigoso porém romântico empreendimento em seus dezoito meses de existência.

A linha telegráfica transcontinental, cuja passagem por Salt Lake City foi concluída em 1861, foi a principal razão do fim da existência do Pony Express. Dali por diante, as mensagens puderam ser transmitidas a importantes centros urbanos dos Estados Unidos sem qualquer atraso. Isso pôs fim a certos problemas tais como as informações falsas espalhadas pelas



Telégrafo transcontinental
Cortesia da National Archives

“autoridades foragidas” em 1851 e o envio da Expedição de Utah, pelo presidente Buchanan, em 1857.

O Presidente Brigham Young teve o privilégio de enviar a primeira mensagem pela nova linha de telégrafo. O profeta enviou seus cumprimentos ao digníssimo presidente da Pacific Telegraph Company, J. H. Wade, que morava em Cleveland, Ohio, dizendo também: “Utah não se separou da União, mas mantém-se leal à constituição e às leis de nosso país outrora feliz; e está extremamente interessado por empreendimentos como este que acaba de ser concluído”.⁷

Imediatamente após a linha telegráfica transcontinental ter chegado a Salt Lake City, Brigham Young começou a estabelecer planos para que uma linha telegráfica local ligasse todas as colônias entre si. Ele abriu uma escola de telegrafia em Salt Lake City. Foram comprados fios, baterias, isolantes, equipamentos de transmissão e recepção e outros materiais, mas devido à Guerra Civil, somente foram entregues em 1866. Em 1867, quase oitocentos quilômetros de linhas haviam sido instaladas.

NOVA OCUPAÇÃO DO EXÉRCITO

Algumas das primeiras nomeações do presidente Lincoln para Utah não foram felizes. O governador territorial John W. Dawson, de Indiana, permaneceu apenas um mês em Utah. Ao chegar, insensatamente sugeriu na assembléia legislativa a imposição de uma taxa ao povo mórmon como punição por sua deslealdade ao governo. Poucos dias depois, fez uma proposta indecente a uma mulher de Salt Lake City, foi denunciado e teve que partir da cidade em desgraça. Foi descoberto em um posto do correio em Mountain Dell, onde foi espancado por alguns bêbados que mais tarde foram levados à justiça.

Dois meses depois, o presidente Lincoln nomeou Stephen A. Harding, também de Indiana, para substituir Dawson. Harding havia conhecido a família de Joseph Smith, em Manchester, Nova York, e quando chegou a Utah fingiu ser amigo dos santos. Em pouco tempo, porém, demonstrou o desprezo que sentia pela Igreja e suas instituições, acusando os santos de deslealdade ao governo.

As acusações de Harding proporcionaram uma justificativa para que o ministério da guerra em Washington, D. C., não renovasse o alistamento da companhia militar mórmon, e em vez disso enviasse à região os “voluntários da Califórnia”, sob o comando do coronel Patrick Edward Connor. Os líderes e membros da Igreja ficaram evidentemente ressentidos com a chegada de uma força militar externa, especialmente depois de terem assumido a responsabilidade de cuidar da segurança das linhas telegráficas e rotas do correio e de manter os índios sob controle. Para piorar a situação, Connor declarou abertamente que considerava os mórmons desleais à União e achava que sua principal tarefa seria mantê-los sob vigilância. Os santos esperavam que Connor levasse seus setecentos homens ao posto militar recentemente abandonado pelo exército de Johnston, mas em vez



Patrick Edward Connor (1820–1891). Depois de deixar o exército, Connor permaneceu em Utah e continuou envolvido em empreendimentos de mineração até o fim da vida. Nunca teve muito sucesso na mineração. Seu espólio, por ocasião de seu falecimento, foi de apenas cinco mil dólares.

disso, ele escolheu um local no sopé das montanhas que ficavam pouco a leste de Salt Lake City, dando-lhe o nome de Camp Douglas, em homenagem a Stephen A. Douglas.⁸

As tropas chegaram em outubro de 1862 e permaneceram até o fim da Guerra Civil. Sua presença irritou os moradores de Utah. Os soldados da Califórnia não estavam contentes de estar em Utah, pois preferiam estar lutando na frente de batalha. Acusações foram trocadas entre os membros da Igreja e o exército. Os santos consideravam o exército um estorvo e um fator para a degradação da moral em seu amado lar nas montanhas. Como oficial militar, Connor, que se tornou general durante sua permanência em Utah, comandou devidamente suas tropas. Ele protegeu as rotas mercantes, e na famosa Batalha de Bear River, em janeiro de 1863, livrou o norte de Utah e o sul de Idaho da ameaça de índios. Com isso, os santos puderam colonizar em segurança essas regiões aprazíveis. Connor também manteve seus homens ocupados fazendo com que procurassem metais preciosos nas montanhas.⁹ Devido a seus esforços, ele ficou conhecido como o “pai da mineração de Utah”.

Nessa mesma época, o governador Harding chegou a irritar de tal modo os santos, a ponto de eles encaminharem ao presidente Lincoln um pedido para destituí-lo do cargo. Lincoln concordou, mas, para satisfazer os “gentios” de Utah, também exonerou o juiz John F. Kinney, que havia demonstrado respeito e amizade para com os mórmons. Sob a direção de Brigham Young, os santos deram uma virada política e elegeram Kinney como seu representante no congresso entre 1863 e 1865. Assim, ele tornou-se o único representante que não era mórmon da história do território de Utah. Lincoln nomeou James Duane Doty, o agente indígena de Utah, como novo governador. Ele assumiu o cargo em junho de 1863 e governou de maneira diplomática durante todo o período da Guerra Civil.¹⁰

A QUESTÃO MORRISITA

Durante o verão de 1862,¹¹ Utah foi palco da lamentável Guerra Morrisita. Os morrisitas eram uma facção apóstata liderada pelo ex-converso inglês Joseph Morris. Estabeleceram uma colônia em South Weber conhecida como Kington Fort, 56 quilômetros ao norte de Salt Lake City. Já desde 1857, Morris alegava ser o profeta, vidente e revelador do Senhor. Em 1860, ele havia atraído alguns seguidores, inclusive o bispo de South Weber e alguns membros de sua congregação. Em fevereiro de 1861, o Presidente Young enviou os Apóstolos John Taylor e Wilford Woodruff para South Weber a fim de investigar a questão. Eles excomungaram dezesseis membros da ala, inclusive o bispo que se recusou a apoiar Brigham Young, continuando a afirmar que Joseph Morris era o profeta. Os morrisitas consagravam todas as suas propriedades em um fundo comum e aguardavam a iminente vinda de Cristo, conforme proclamavam as “revelações” de Morris.

No início de 1862, depois de sucessivas profecias incorretas a respeito da Segunda Vinda, alguns dos seguidores de Morris ficaram desiludidos e quiseram sair da comunidade, levando consigo as propriedades que ha-



Robert Taylor Burton (1821–1907) tocava na banda de metais de Nauvoo, serviu como missionário, foi membro da Legião de Nauvoo em Utah, foi delegado do xerife territorial, membro da junta diretora da Universidade de Deseret e membro da assembléia legislativa de Utah. Foi bispo da Décima Quinta Ala de Salt Lake. Em 1875, foi chamado para servir como conselheiro no Bispado Presidente da Igreja.

viam consagrado. Três dissidentes que tentaram escapar foram aprisionados por Morris, fazendo com que suas esposas apelassem para as autoridades legais pedindo ajuda. O juiz Kinney emitiu um mandado, em 22 de maio, exigindo a libertação dos prisioneiros e a prisão de Morris e seus principais líderes. Quando Morris se recusou a obedecer e continuou a anunciar suas revelações, Kinney pediu ao governador interino Frank Fuller que convocasse a milícia para formar um grupo armado que garantisse o cumprimento da lei.

Robert T. Burton, delegado chefe do xerife territorial, liderou aproximadamente 250 homens até as encostas que ficavam ao sul de Kington Fort, bem cedo pela manhã do dia 13 de junho. Enviou uma mensagem a Morris exigindo que se rendesse e obedecesse ao mandado. Morris e seu grupo reuniram-se em um galpão sem paredes, enquanto Morris esperava uma revelação. Impaciente com a demora, Burton ordenou que fossem disparados dois tiros de canhão, como alerta, sobre o forte. O segundo tiro caiu antes do forte, atingiu o terreno arado em frente e ricocheteou para dentro do galpão em que os morrisitas estavam reunidos. Duas mulheres foram mortas e uma menina ficou gravemente ferida. O combate que se seguiu acabou num cerco de três dias.

No terceiro dia, uma bandeira branca de trégua foi levantada de dentro do forte, e a luta terminou. Depois de exigir rendição incondicional, Burton e trinta milicianos entraram no forte. Morris pediu para falar pela última vez a seu povo. Em vez de proferir um discurso de despedida, ele gritou: “Todos os que são por mim e meu Deus, sigam-me na vida ou na morte!” Como resultado houve uma corrida para as pilhas de rifles que haviam sido depostos na rendição.¹² Seguiu-se um tiroteio em que Joseph Morris e John Banks, o segundo em comando, foram mortos. Dez morrisitas e dois integrantes do grupo armado de Utah foram mortos durante os três dias de luta. Noventa homens morrisitas foram levados a Salt Lake City para julgamento, sob a acusação de assassinar dois integrantes da milícia e impedir o cumprimento da lei. Sete deles foram condenados, mas acabaram sendo perdoados pelo governador Harding. A maioria dos morrisitas restantes que desejaram partir foram escoltados pelo exército de Connor até Soda Springs, no território de Idaho. Apesar de a Igreja não ter participado diretamente desse infeliz incidente, a reputação da Igreja ficou manchada no leste por causa desse conflito.

PROBLEMAS NO HAVAÍ

Outra pessoa que causou preocupação aos líderes da Igreja durante esse período foi o aventureiro Walter Murray Gibson. Gibson havia defendido a causa da Igreja em Washington, D. C., durante a Guerra de Utah e viajou para Salt Lake City a fim de conhecer mais a respeito dos santos. Travou amizade com muitos líderes da Igreja, falou para grandes multidões no Velho Tabernáculo sobre suas viagens e foi batizado por Heber C. Kimball, em 15 de janeiro de 1860, juntamente com sua filha Talula. Foi confirmado por Brigham Young. O Presidente Young rejeitou a proposta de Gibson de que os santos se mudassem para as ilhas das Índias Ociden-

tais, mas chamou Gibson para servir em uma missão no leste dos Estados Unidos. Ele serviu por apenas seis meses e depois convenceu os santos de Nova York de que precisaria voltar imediatamente para Salt Lake City, onde sua presença era requerida. Em resposta a seu pedido de dinheiro, os santos mostraram-se generosos em contribuir para sua viagem de retorno.

Em novembro de 1860, foi chamado pelo Presidente Brigham Young para servir na obra missionária no Pacífico. O Presidente Young disse a Gibson que ele faria mais bem do que poderia prever, se magnificasse seu chamado.

Ao chegar no Havaí, no verão de 1861, Gibson excedeu os limites de sua autoridade, misturando tradições nativas com os ensinamentos do evangelho, e conquistou o apoio dos santos havaianos. Como os missionários tinham sido chamados de volta para casa durante a Guerra de Utah, Gibson conseguiu assumir a liderança dos santos. Ele proclamou-se “Presidente Chefe das Ilhas do Mar e das Ilhas Havaianas, pela Igreja dos Santos dos Últimos Dias”. Gibson convenceu os membros havaianos a entregarem todas as suas propriedades a ele. Ordenou doze apóstolos, cobrando 150 dólares de cada um para conferir-lhes esse ofício. Para outros ofícios, como o de sumo sacerdote, setenta e élder, ele cobrava taxas proporcionalmente mais baixas. Também nomeou arcebispos e bispos menores.¹³ Passou a realizar os serviços religiosos da Igreja com extraordinária suntuosidade e pompa, chegando a usar mantos, exigindo que os membros se curvassem e se ajoelhassem em sua presença. Gibson tinha intenções de montar um exército, unir todas as ilhas do Havaí num único império e proclamar-se rei.¹⁴

Por fim, em 1864, alguns santos nativos que ficaram preocupados com a situação escreveram a Salt Lake City contando o que estava ocorrendo. O Presidente Young enviou Ezra T. Benson e Lorenzo Snow, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Joseph F. Smith, Alma Smith e William Cluff, que haviam trabalhado no Havaí como missionários, para cuidarem do problema.

Ao chegarem à ilha de Lanai, onde Gibson mantinha sua sede, os irmãos encontraram fortes ventos e o mar turbulento no porto. Enquanto remavam para a praia, a pequena embarcação em que seguiam virou. Com exceção de Lorenzo Snow, todos foram resgatados por nativos que viram o acidente da praia. O corpo inanimado de Lorenzo foi finalmente encontrado debaixo do barco virado. Havia pouca dúvida na mente dos presentes de que ele estava morto. Seus devotados irmãos deitaram o corpo sobre seus joelhos e oraram e abençoaram-no, apesar de os nativos dizerem que não havia mais esperanças. Os irmãos procuraram estimular sua respiração, deitando-o sobre um barril, comprimindo-lhe o peito e soprando em sua boca, deixando depois o ar sair. Somente depois de uma hora ou mais do acidente que os primeiros sinais de vida foram detectados.¹⁵

Ao localizarem Gibson, os élderes descobriram que a situação era ainda pior do que tinham sido informados. Encontraram-se com Gibson e exigiram que devolvesse todas as propriedades que ele havia tomado para si em nome da Igreja. Ele recusou-se a fazê-lo. Os irmãos então o excomulgaram. Depois de algumas semanas, a maioria dos santos havaianos havia-se reconciliado com os líderes da Igreja que lhes foram enviados. Um incidente que ajudou os irmãos a reconquistarem a confiança dos santos havaianos ocorreu quando dois deles caminharam sobre uma rocha que Gib-



William Wallace Cluff (1832–1915) foi chamado para servir como Bispo Presidente para os condados de Morgan, Summit e Wasatch. Foi desobrigado em 1877, quando o Presidente Brigham Young, como parte de sua reorganização do sacerdócio da Igreja, anunciou que passaria a haver um único Bispo Presidente da Igreja: Edward Hunter. William foi chamado para presidir a missão escandinava e também serviu como presidente da estaca Summit.

son havia identificado como um altar sagrado e avisado que qualquer pessoa que nela pisasse seria fulminado. Depois de colocar a Igreja em ordem, os Apóstolos voltaram para casa e deixaram Joseph F. Smith com seus dois companheiros a cargo da missão. O Élder Smith comprou e começou a cultivar uma plantação em Laie, que se tornou a sede da missão e o lar de muitos santos havaianos. No século XX, nesse local foram construídos o templo de Laie Havaí, a Universidade Brigham Young — Havaí e o Centro Cultural Polinésio.¹⁶

O TRABALHO MISSIONÁRIO E A IMIGRAÇÃO

Apesar da Guerra Civil que devastava os Estados Unidos, do exército de Connor, dos morrisitas e de Walter Murray Gibson, o maior interesse dos líderes da Igreja continuou sendo a expansão de Sião: A conversão de mais pessoas à Igreja e a reunião do maior número possível de membros em Utah.

Aproximadamente cinquenta novas colônias foram iniciadas durante esse período, quando a maior parte da nação encontrava-se em grande tumulto. As novas colônias incluíam St. George, no sul de Utah, que fazia parte da “missão do algodão” iniciada na época em que se tornou impossível adquirir suprimentos da América do Sul. Pipe Springs foi fundada no norte de Arizona; Monroe, Salina e Richfield, na parte central de Utah; Laketown, Paris e Montpelier, na região de Bear Lake, em Utah e Idaho. As colônias mais antigas, a maioria delas de base agrícola, tornaram-se mais fortes. Quando a mineração em Colorado, Montana, Idaho e Nevada tornou-se um grande negócio, no início da década de 1860, centenas de carroções de Utah foram carregados com farinha, grãos e outros produtos agrícolas e levados para os campos de mineração para serem vendidos, melhorando as condições financeiras dos santos. Esse foi um período de grande prosperidade para as pessoas que haviam sofrido com a Guerra de Utah e a mudança para o sul.

O trabalho missionário também se fortaleceu durante a Guerra Civil. Embora não tenha havido praticamente nenhuma atividade missionária na América durante essa época, a Igreja cresceu em toda a Europa. O desenvolvimento do serviço telegráfico transoceânico ajudou imensamente a comunicação com os santos europeus. Em 1860, a Primeira Presidência enviou três membros do Conselho dos Doze — Amasa M. Lyman, Charles C. Rich e George Q. Cannon — para presidir a missão da Inglaterra e a missão europeia, sendo que ambas tinham sua sede em Liverpool, Inglaterra. Esses três Apóstolos presidiram a missão europeia até 14 de maio de 1862, quando os Élderes Lyman e Rich voltaram para casa. O Élder Cannon foi para Washington, D. C., a fim de trabalhar por curto período na tentativa de obter a condição de estado para o território de Utah, depois voltou para a Inglaterra a fim de presidir a missão até sua volta a Utah, em 1864.

Usando missionários locais ingleses e escandinavos, por não haver missionários americanos disponíveis, os Apóstolos deram novo vigor ao trabalho de coligação de Israel, tanto nas ilhas britânicas quanto no continente europeu. O número de conversos aumentou novamente, depois do declínio ocorrido durante a Guerra de Utah. A Inglaterra e os países escan-



George Quayle Cannon (1827–1901) foi um homem dotado e talentoso, que muito contribuiu para o progresso da Igreja. Ele trabalhou como missionário, presidente da missão europeia, escritor, tipógrafo e Apóstolo. Foi conselheiro de John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow.

O Élder Cannon foi o primeiro a traduzir o Livro de Mórmon para a língua havaiana, tendo ajudado a abrir as ilhas havaianas para o trabalho missionário em 1850.

Grande parte de sua biografia de Joseph Smith foi escrita enquanto esteve preso na Penitenciária do Estado de Utah pela prática do casamento plural.

dinavos mostraram-se férteis campos de trabalho. Para economizar os fundos da Igreja, Brigham Young instruiu os missionários a “viajar sem bolsa nem alforje” e conseguir seu alimento e pousada na casa de membros da Igreja que estivessem dispostos a colaborar. A maioria dos missionários tinha esposa e filhos em casa que se sustentavam por conta própria com o apoio dos quóruns do sacerdócio locais.

Os líderes da Igreja estavam sempre procurando descobrir maneiras novas e mais eficazes de levar os santos europeus para Sião. No outono de 1860, John W. Young levou do rio Missouri até o vale um grupo de imigrantes em carroções puxados por bois, depois de haver conduzido até o leste uma caravana carregada de produtos para serem vendidos a fim de prover o sustento dos imigrantes. Seu empreendimento foi tão bem-sucedido que deram permissão para comentá-lo na conferência geral.

Depois disso, pares de bois saíam de Utah em abril, com provisões para os imigrantes daquele ano, voltando com os imigrantes, no verão e início do outono. Chamaram-se jovens para servir como missionários e condutores de animais desses “comboios da Igreja”. Entre 1861 e 1868, a Igreja levou mais de dezesseis mil europeus para Utah a custo bastante reduzido, porque os santos doavam pares, trabalho e suprimentos. Além disso, foi reduzida a necessidade de comprar suprimentos de estranhos.

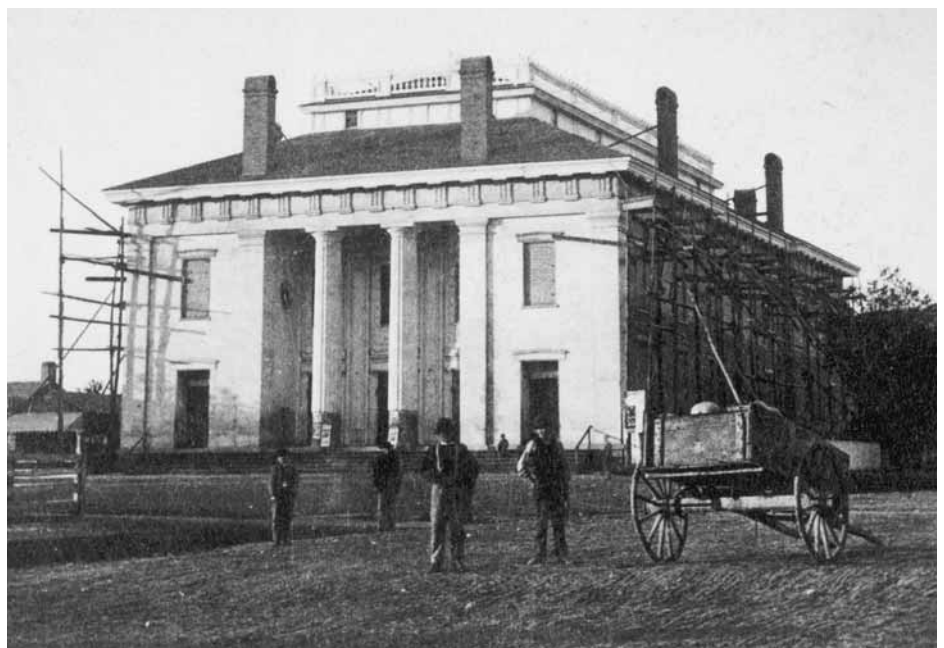
O CRESCIMENTO DE SALT LAKE CITY

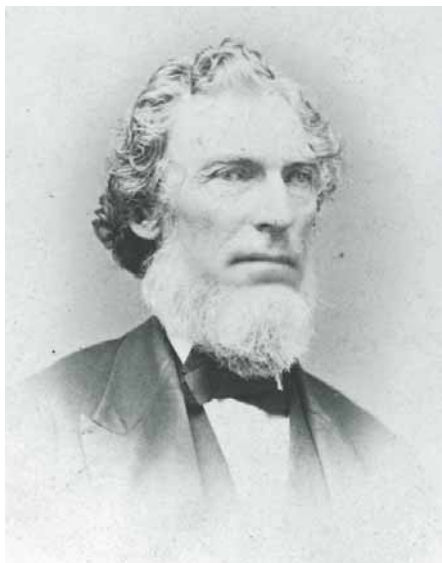
Em 1860, havia 8.200 pessoas em Salt Lake City; em 1870 havia 12.800. De acordo com o recenseamento de 1870, 65 por cento da população havia nascido no exterior. A maior parte tinha vindo das ilhas britânicas, mas também havia muitas pessoas nascidas na Escandinávia. Salt Lake City foi o centro de colonização para o restante da Igreja.

Utilizando a mão de obra fornecida pelos imigrantes recém-chegados, o departamento de obras públicas construiu vários edifícios importantes.

O Teatro de Salt Lake. Sentindo que as pessoas precisavam de entretenimento assim como de religião, Brigham Young instruiu seu genro Hiram Clawson a construir um teatro que atendesse às necessidades dos santos. O Salão Social, construído em 1852–1853, que havia sido o maior centro de entretenimento da cidade, já não era adequado.

O Teatro de Salt Lake, concluído em 1862, acomodava três mil espectadores. O edifício tinha 24,4 m de largura, 43,9 m de comprimento e 12,2 m de altura. Não era permitida a venda de bebidas alcoólicas em seu interior, todas as apresentações eram iniciadas e terminadas com uma oração e exigia-se que os atores e atrizes fossem um exemplo de conduta para a comunidade. Muitos atores e artistas renomados passaram por Utah e apresentaram-se no palco desse teatro. O Teatro de Salt Lake foi demolido em 1929.





Daniel H. Wells (1814–1891) morava em Commerce, Illinois, quando os santos exilados lá chegaram, depois de serem expulsos de Missouri. Durante todo o período em que a Igreja permaneceu em Nauvoo ele mostrou-se cordial e favorável aos santos. Foi batizado no verão de 1846 e uniu-se aos pioneiros, sendo um dos últimos a partir de Nauvoo.

Em 1857, foi chamado como Segundo Conselheiro do Presidente Brigham Young, ocupando esse cargo por vinte anos. Foi eleito prefeito de Salt Lake City em 1866 e ocupou esse cargo por dez anos. Em 1884, foi enviado para presidir a missão européia e quando voltou foi designado o primeiro presidente do Templo de Manti Utah.



William H. Folsom foi o arquiteto do prédio da Prefeitura, concluído em 1866, tendo custado setenta mil dólares. A princípio, o edifício serviu como local de reunião da assembléia legislativa territorial. Mais tarde, tornou-se sede da polícia municipal. Em 1960, o edifício foi catalogado, desmontado e reconstruído pouco ao sul do Capitólio do Estado de Utah.

Durante a década de 1850, a Casa do Conselho, o Salão Social, a Casa de Investiduras e um armazém do dízimo foram construídos na próspera comunidade. Na década de 1860, foram construídos o Teatro de Salt Lake, a prefeitura, um arsenal, a Beehive House, a Lion House e o Tabernáculo de Salt Lake. O Teatro de Salt Lake, concluído em 1862, tornou-se sede de muitas atividades recreativas e culturais do vale.

De 1850 a 1870, Daniel H. Wells serviu como Superintendente das Obras Públicas de Salt Lake City. Também serviu como oficial chefe da Legião de Nauvoo, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, a partir de 1857, e prefeito de Salt Lake City, a partir de 1866.

Acreditando que os santos seriam fortalecidos espiritualmente se tivessem um prédio adequado em que pudessem reunir-se para receber instruções de seus líderes, o Presidente Brigham Young traçou os planos para a construção de um novo tabernáculo. Ele imaginou uma casa de adoração no formato de um grande domo. O Presidente Young, com a ajuda de Henry Grow, construtor de pontes, William H. Folsom, arquiteto da Igreja na época, e Truman O. Angell, responsável pelo desenho da maior parte do interior do edifício, dirigiu a construção de um edifício de características únicas. Ele tinha 45,7 m de largura, 76 m de comprimento e 24,4 m de altura. O tabernáculo foi concluído em tempo para sediar a conferência geral de outubro de 1867. Na mesma época, um gigantesco órgão foi construído para o tabernáculo pelo soberbo construtor de órgãos Joseph H. Ridges, converso da Austrália. O tipo certo de madeira para o órgão foi finalmente encontrado em Pine Valley, a 480 quilômetros de distância, no sul de Utah, sendo cuidadosamente transportado em cerca de vinte carroções até Salt Lake City. A princípio, o tabernáculo tinha problemas de acústica, mas com o acréscimo de um balcão elevado, em 1870, a famosa estrutura, que acomoda oito mil pessoas, tornou-se o local ideal para grandes reuniões.

O trabalho de construção do Templo de Salt Lake foi retomado em 1860. Em 1861, porém, os líderes da Igreja concluíram que os alicerces eram defeituosos. Brigham Young decidiu que um novo alicerce, totalmente feito de granito cortado das montanhas vizinhas, seria necessário para suportar o enorme peso do templo projetado. As novas fundações deveriam ter 4,9 metros de espessura. O Presidente Young declarou: “Quero que este Templo permaneça de pé durante todo o Milênio e que seja construído de modo aceitável ao Senhor”.¹⁷ O trabalho de reconstrução dos alicerces progrediu lentamente, e as paredes só atingiram o nível do chão em 1867.

Apesar dos problemas com os apóstatas e as tropas militares, a melhoria da comunicação e dos transportes, o crescimento da obra missionária, o aumento do número de colônias, a melhoria das oportunidades econômicas proporcionaram muita alegria à Igreja. Enquanto a maior parte da nação sofria as conseqüências de um conflito sangrento, a situação dos santos dos últimos dias durante o período da Guerra Civil contrastava de modo marcante com o restante dos Estados Unidos. Os cidadãos de Utah gozavam de paz e prosperidade. Depois dos anos difíceis da Guerra de Utah, a Igreja estava novamente progredindo em seu curso divinamente traçado.

NOTAS

1. Esta seção baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 310–312.
2. “Ceremonies at the Bowery”, *Deseret News*, 10 jul. 1861, p. 152; ortografia corrigida.
3. *Journal of Discourses*, 10:38–39.
4. Ver “Requisition for Troops”, *Deseret News*, 30 abr. 1862, p. 348.
5. Preston Nibley, *Brigham Young: The Man and His Work* (Brigham Young: O Homem e Sua Obra) (Salt Lake City: Deseret News Press, 1936), p. 369.
6. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 318–319.
7. Brigham Young, “The Completion of the Telegraph”, *Deseret News*, 23 out. 1861, p. 189.
8. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 312.
9. Ver Gustive O. Larson, *Outline History of Utah and the Mormons* (Esboço da História de Utah e dos Mórmons) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1958), p. 195; Dean L. May, “Economic Beginnings”, Richard D. Poll, ed., *Utah’s History* (História de Utah) (Logan, Utah: Utah State University Press, 1989), p. 204.
10. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 313–314.
11. Seção baseada em E. B. Long, *The Saints and the Union: Utah Territory during the Civil War* (Urbana, Ill.: University of Illinois Press, 1981), p. 90.
12. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1930), 5:47.
13. Andrew Jenson, “Walter Murray Gibson”, *Improvement Era*, dez. 1900, p. 87.
14. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 335.
15. Ver Joseph Fielding Smith, comp., *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), 2ª ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1969), pp. 215–216.
16. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 335.
17. Wilford Woodruff, *Historian’s Private Journal 1858* (Diário Particular do Historiador, 1858), registro de 22 ago. 1862, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.



A BUSCA DA AUTO-SUFICIÊNCIA

Cronologia

Data	Evento Significativo
1864	O estabelecimento de uma cooperativa em Brigham City
1867	O movimento da Sociedade de Socorro recebe novo impulso
Dez. 1867	A Escola dos Profetas é organizada em Salt Lake City
Out. 1868	Inauguração do movimento cooperativo de toda a Igreja
Mai 1869	Inauguração formal da Zion's Cooperative Mercantile Institution
10 maio 1869	Término da construção da Ferrovia Transcontinental, em Promontory Summit, Utah
1869–1870	Estabelecimento da facção apóstata Godbeites, ou Movimento Novo
Fev. 1874	Início do movimento da ordem unida.

◀ Locomotivas das duas companhias, a Union Pacific (à direita) e a Central Pacific (à esquerda), encontraram-se em Promontory Summit, Utah, em 10 de maio de 1869, para comemorar o término da construção da ferrovia transcontinental com a colocação de um grande cravo de ouro.

Unidos em um aperto de mão, ao centro, estão Samuel S. Montague (à esquerda), engenheiro chefe da Central Pacific, e Grenville M. Dodge (à direita), engenheiro chefe da Union Pacific. Estimativas do número de pessoas presentes variam de quinhentas a três mil, mas os fotógrafos sugerem que esse número tenha sido de quinhentas ou seiscentas pessoas.

Lorin Farr, prefeito de Ogden, Utah, representou Brigham Young, que visitava o sul de Utah na ocasião.

Acervo do Museu da Ferrovia Union Pacific.

DEPOIS DA GUERRA CIVIL, os líderes da Igreja reconheceram mais do que nunca a necessidade de procurarem tornar-se auto-suficientes e a força que isso proporcionaria aos santos, tanto em termos econômicos quanto espirituais, especialmente depois da chegada da ferrovia transcontinental, que eliminaria o isolamento de Utah. Várias medidas foram tomadas na época para garantir a independência da Igreja da contaminação de influências mundanas.

AS PRIMEIRAS MEDIDAS

Sabendo que ela seria de grande ajuda para os imigrantes que se dirigissem à Grande Bacia, Brigham Young já viera incentivando a construção da ferrovia desde a década de 1850. Políticos de fora da Igreja também queriam que o “cavalo de ferro” atravessasse o Território de Utah, não apenas pelo lucro que isso traria, mas também porque imaginavam que tão logo a ferrovia transcontinental chegasse a Utah, a Igreja desmoronaria. Essa certeza era baseada na falsa suposição de que Brigham Young era um ditador corrupto que mantinha seu povo cativo. Imaginavam, portanto, que assim que a ferrovia chegasse até lá, os oprimidos santos dos últimos dias teriam meios convenientes de fugir para a liberdade do leste — embora certo político tenha relatado que o Presidente Young, ao ouvir tal suposição, declarara que sua “religião devia realmente ser muito fraca, se não conseguisse suportar a presença de uma ferrovia”.¹

Mal sabiam os líderes da nação que Brigham Young e seus seguidores esperavam com ansiedade e entusiasmo, enquanto os operários prosseguiam seu trabalho em ritmo frenético. Os membros da Igreja, porém, devido a sua experiência no leste, estavam cientes de que os problemas decorrentes da chegada dos trilhos que uniriam os dois lados do continente em Promontory Summit, Utah, não eram apenas imaginários.

Dando-se conta de que a ferrovia levaria mais pessoas que não eram mórmons ao território, Brigham Young reorganizou a Escola dos Profetas, promoveu o estabelecimento de cooperativas e deu novo impulso às organizações auxiliares da Igreja. Para ajudar a fortalecer os irmãos na doutrina e normas da Igreja, a Escola dos Profetas foi instituída já em 1867. O Presidente Young queria que os irmãos o ajudassem a tomar medidas econômicas que promovessem a produção doméstica e as cooperativas, de modo que os santos pudessem manter certo nível de independência financeira. A escola também tinha o propósito de purificar as reuniões da Igreja e diminuir a divulgação de doutrinas falsas.²

Além de Salt Lake City, a Escola dos Profetas também foi organizada em Logan, Ogden, Brigham City, Provo, Parowan e outras colônias mais importantes. Brigham Young procurava uma economia baseada na auto-suficiência e incentivava os membros da Igreja, por meio dessa organização, a comprarem de outros santos. A produção doméstica também foi incentivada, ou seja, os membros da Igreja faziam suas próprias roupas, produziam seus próprios alimentos e construíam suas próprias ferramentas. Também produziam sua própria seda, algodão e linho. Mineravam seu próprio carvão e até faziam seu próprio papel, utilizando trapos.

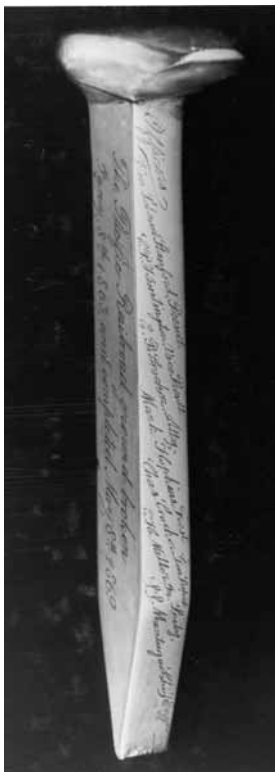
Outras atividades da Escola dos Profetas incluíam o levantamento de dinheiro para o Fundo Perpétuo de Emigração, o estabelecimento de um boicote mercantil contra os vendedores que se opunham à Igreja, a fundação da Provo Woolen Mills, a redução dos salários dos trabalhadores de Utah para tornar o preço dos artigos produzidos em Utah mais competitivos em relação ao dos que eram enviados por navio do leste, e o incentivo da construção da ferrovia entre Salt Lake City e Ogden.

A Escola dos Profetas também instava os membros da Igreja a limparem seus lares, jardins e calçadas. A honestidade, a limpeza e o asseio pessoais eram enfatizados para que o povo de Sião pudesse realmente se tornar uma luz para o mundo. Enquanto os santos procuravam assegurar suas condições econômicas, tornar suas propriedades mais bem arrumadas e sua vida mais cristã, a estrada de ferro começou a entrar pelas montanhas que os cercavam.

Em 1868, Brigham Young, em nome da Escola dos Profetas, assinou um contrato com os dirigentes da Union Pacific para construir o trecho da estrada de ferro que sairia da entrada do desfiladeiro Echo seguindo até Salt Lake City ou do desfiladeiro até Ogden, dependendo da rota a ser escolhida. A Escola dos Profetas considerou esse contrato vantajoso por vários motivos. Em primeiro lugar, evitaria os problemas que sempre acompanhavam os acampamentos de trabalhadores da estrada de ferro. A moralidade da comunidade seria ameaçada pelos jogadores, prostitutas e arrua-ceiros que seguiam a ferrovia para aproveitar-se dos trabalhadores e de seus salários. Em segundo lugar, “o contrato asseguraria que os lucros obtidos com o trabalho seriam revertidos para o benefício da Igreja e de seus membros”. Terceiro, “minimizaria a entrada de ‘forasteiros’ indesejáveis impedindo a divulgação da riqueza mineral de Utah e diminuindo a probabilidade de uma corrida de mineiros para Utah”. E quarto, “proporcionaria os empregos tão necessários aos santos dos últimos dias”.³

Líderes importantes da Igreja, inclusive o Élder Ezra T. Benson do Quórum dos Doze Apóstolos, o bispo Chauncy West e o presidente da estaca de Ogden, Lorin Farr, também assinaram contratos para a construção de centenas de quilômetros de estradas entre Humboldt Wells, Nevada, até Ogden, Utah. Desse modo, centenas de moradores do território conseguiram empregos. Quando a Union Pacific chegou a Ogden, em 8 de março de 1869, os cidadãos aclamaram e saudaram os trabalhadores com muitas bandeiras, uma das quais dizia: “SALVE A MAIOR ESTRADA DAS NAÇÕES. SEJA BEM-VINDA A UTAH”.⁴

Em 10 de maio de 1869, as duas estradas de ferro encontraram-se em Promontory Summit, 85 quilômetros a noroeste de Ogden, Utah. O último dormiente a ser cravado era feito de madeira de loureiro da Califórnia e ti-



O famoso cravo de ouro comemorativo usado para unir as duas partes da ferrovia foi doado por David Hewes de San Francisco. Há inscrições em seus quatro lados, com os nomes dos dirigentes das companhias ferroviárias, o doador e uma saudação. Depois da cerimônia, o cravo foi devolvido ao Sr. Hewes, que o doou à Universidade de Stanford, em 1892.



Uma importante instituição econômica dos santos dos últimos dias durante o século dezenove foi o escritório do dízimo. Como o dízimo era pago na maior parte das vezes em espécie ou mão de obra, os escritórios do dízimo serviam como um armazém geral onde se podia comprar artigos produzidos e manufaturados. Este é o Armazém Deseret e o Escritório do Dízimo de Salt Lake City na década de 1860. Situava-se no local em que hoje se localiza o Edifício Joseph Smith Memorial, a leste da Praça do Templo.

nha uma placa de prata com inscrição comemorativa desse grande evento da história dos Estados Unidos da América. Às 12:47h, usando grandes martelos, Leland Stanford, presidente da Central Pacific, e Thomas C. Durant, vice-presidente da Union Pacific, tentaram ambos pregar um cravo de ferro e erraram o golpe. Mesmo assim, foi enviada uma mensagem telegráfica ao presidente dos Estados Unidos, Ulysses S. Grant, informando que o último cravo havia sido pregado enquanto dois supervisores de construção terminavam a tarefa. Foram disparados tiros em San Francisco, e todo o restante da nação rejubilou-se com o histórico acontecimento.⁵ Brigham Young estava visitando os santos do sul do território e perdeu a comemoração.

Numa tentativa de melhorar o transporte no território e gerar empregos para os membros da Igreja, a Primeira Presidência, com a ajuda dos bispos das alas e do agrimensor territorial Jesse W. Fox, deu início aos planos para a construção da Ferrovia Central, que ligaria Salt Lake City à ferrovia transcontinental, que passava por Ogden. Em 17 de maio de 1869, a abertura da terra foi realizada, não com uma picareta de mineiro, mas com uma pá de fazendeiro para representar a dedicação dos santos para com a agricultura. A colocação dos trilhos foi concluída em 10 de janeiro de 1870. Milhares de pessoas reuniram-se para ver o Presidente Brigham Young pregar o último cravo, feito de ferro de Utah.

A construção dessa linha foi seguida, com o patrocínio da Igreja, pela construção da Utah Southern Railroad, que passava por Provo e outras colônias do sul de Utah, e pelas linhas do norte de Utah, que chegavam até Butte, Montana.

Por vários anos, o governo federal havia-se recusado a fornecer a escritura das terras aos moradores de Utah; por esse motivo, quando a ferrovia começou a aproximar-se, os cidadãos ficaram preocupados com suas propriedades. Como o “cavalo de ferro” iria aumentar o número de pessoas que não eram membros da Igreja no território, era possível que, sem a escritura definitiva de suas propriedades, muitos moradores perdessem o direito à terra e aos melhoramentos que haviam feito nela. O fato de os santos terem conseguido viver em paz por tantos anos sem a posse de uma escritura definitiva de suas terras é um tributo a sua capacidade de cooperarem uns com os outros. Mesmo a chegada de alguns gentios não havia causado grandes disputas pela posse da terra, em contraste com os muitos conflitos surgidos, por exemplo, entre rancheiros e posseiros na Califórnia.

A preocupação dos santos cresceu a tal ponto que em 1869 a Escola dos Profetas nomeou um comitê para informar-se a respeito “da questão da terra e explicar ao povo quais as medidas necessárias para preservarem suas propriedades reivindicadas pelas companhias ferroviárias”.⁶ (O mesmo se dava com outras pessoas que quisessem se estabelecer na Grande Bacia.) “Esse comitê apresentava relatórios periódicos à escola e enviava pessoas em missões individuais para ajudar os colonos de todo o território a encaminharem os pedidos de escritura de suas terras”.⁷ Devido ao trabalho realizado por esse comitê poucas injustiças foram cometidas contra o povo.

Por decreto do congresso, a ferrovia recebeu o direito de tomar posse das terras pelas quais iria passar, exceto quando os direitos de propriedade já tivessem sido concedidos a uma pessoa física. O comitê visitou as comunidades do território e ajudou os moradores com seus pedidos de posse da terra.

Na conferência geral de outubro de 1865, Brigham Young anunciou que os santos dos últimos dias deviam ajudar-se uns aos outros financeiramente. Ele declarou: “Que todo santo dos últimos dias, homem ou mulher, determine em seu coração que não comprará de ninguém mais exceto de seus fiéis irmãos, que utilizarão de modo justo o dinheiro que assim conseguirem ganhar. Sei que é a vontade do Senhor que sustentemos a nós mesmos, pois se não o fizermos, pereceremos, caso tenhamos que depender da ajuda proveniente de outra parte que não seja de Deus e de nós mesmos (...) Temos que nos preservar, pois nossos inimigos estão determinados a nos destruir”.⁸

Novamente em 1868, o Presidente Young explicou cuidadosamente que os membros deveriam adotar a política de “evitar o comércio com forasteiros e guardar nossas economias para outros fins, que não seja o de enriquecer os outros. Devemos usá-las para divulgar o evangelho, reunir os pobres, construir templos, sustentar nossos necessitados, construir casas para nossa moradia e converter esse dinheiro em algo melhor, em vez de entregá-lo àqueles que o usarão contra nós”.⁹ Os líderes da Igreja começaram a promover o estabelecimento de cooperativas locais ou supervisionadas pela Igreja, para afastar a ameaça à estabilidade econômica dos santos.

A primeira cooperativa dos santos dos últimos dias foi fundada em 1864, em Brigham City, sob a direção do Élder Lorenzo Snow, do Quórum dos Doze Apóstolos, e foi tão bem-sucedida que se tornou modelo para as cooperativas da Igreja criadas posteriormente naquela década. O Élder Snow havia sido enviado em 1854 por Brigham Young para supervisionar os santos de Box Elder, que foi renomeada Brigham Young em 1864. No outono daquele mesmo ano, o Presidente Young e o Élder Snow tiveram uma longa conversa a respeito da implementação dos princípios da ordem unida em Brigham City. O Presidente Young tinha estado ansioso para aplicar os princípios da lei da consagração ensinados em Doutrina e Convênios, e naquele momento em que a auto-suficiência estava sendo incentivada, Brigham City parecia o local ideal para iniciar esse projeto.

Em 1875, o Élder Snow explicou em uma carta enviada ao Presidente Young que seu principal objetivo para a cooperativa era “unir os sentimentos do povo por meio da cooperação de interesses e meios a fim de torná-lo auto-suficiente, de acordo com o espírito de seus ensinamentos e permitir que se torne independente das lojas dos gentios”.¹⁰

Em primeiro lugar, Lorenzo Snow supervisionou a organização de um armazém geral da cooperativa. Era sua intenção usar essa cooperativa mercantil como base para a organização de toda a vida econômica da comunidade e o desenvolvimento de indústrias que tornariam Brigham City auto-suficiente. Foi criada uma empresa de fundo acionário e todos os membros da comunidade foram convidados a participar dela. Por ser o único armazém da cidade, a empresa logo começou a produzir dividendos para os acionistas. A maioria dos lucros, porém, foram reinvestidos em indústrias domésticas. A primeira foi um curtume, construído com mão de obra cooperativa e supervisionada por um converso inglês que tinha muita experiência no assunto. Em seguida, foi a vez de uma sapataria e em seguida uma indústria de couro. Depois de vários anos, outras indústrias foram

A Zion's Cooperative Mercantile Institution (ZCMI) em Salt Lake City foi a matriz do que mais tarde se tornaria uma empresa espalhada por todo o território. Recentemente, a corporação restaurou a fachada de ferro fundido do edifício original.



criadas, até que toda a comunidade se tornou auto-suficiente. A fama e o sucesso dessa cooperativa espalharam-se por toda a nação, e o famoso escritor Edward Bellamy, que estava estudando os movimentos cooperativistas da América, visitou Brigham City e passou vários dias com Lorenzo Snow, observando como funcionava a associação.¹¹

Em 1868, o Presidente Young estabeleceu um sistema econômico denominado Zion's Cooperative Mercantile Institution. O propósito da ZCMI, como era popularmente conhecida, era trazer artigos para o território, vendê-los ao preço mais baixo possível e "dividir os lucros com a maior parte da população".¹² Além disso, os diretores tinham autorização para estabelecer os preços de revenda, que deveriam ser os mesmos em todas as lojas da cooperativa. Esses preços deveriam ser "razoáveis" e "satisfatórios e benéficos tanto para os vendedores quanto para a população em geral".¹³ O propósito de se estabelecer a uniformidade dos preços de revenda não era desestimular a concorrência mas evitar o aumento exorbitante dos preços. A primeira dessas listas de preços foi adotada no inverno de 1869 "com a compreensão de que o Superintendente da Zion's Cooperative Mercantile Institution teria permissão de alterá-los de acordo com as necessidades".¹⁴ A ZCMI veio a possuir suas próprias fábricas de botas, calçados, macacões, casacos, coletes, camisas, camisetas e roupas íntimas.¹⁵

Após seis semanas do início de funcionamento da matriz em Salt Lake City, 81 lojas ligadas à cooperativa estavam em funcionamento em todo o território. Os santos de cada comunidade foram incentivados a comprar uma ou mais ações da empresa acionária. Por fim, mais de 150 lojas estavam em funcionamento em Utah e no sul de Idaho. Essas lojas gerenciavam praticamente todos os negócios realizados pelos santos dos últimos dias.



Eliza R. Snow (1804–1887) aceitou o evangelho em 1835. Por toda a vida, foi conhecida como a “poetisa de Sião”, por causa do consolo, conforto e instrução que proporcionava aos demais santos ao expressar em versos sua própria e inabalável fidelidade ao evangelho.

Eliza foi a primeira secretária da Sociedade de Socorro organizada em Nauvoo. Em Utah, ela presidiu o trabalho das irmãs na Casa das Investiduras. A irmã Snow foi a segunda presidente geral da Sociedade Socorro, servindo nesse cargo por vinte anos, a partir de 1867.



Capa de um livro de leitura da segunda série, publicado no alfabeto Deseret, e exemplos do alfabeto. A elaboração do alfabeto Deseret foi iniciada em outubro de 1853 por um comitê composto por Heber C. Kimball, Parley P. Pratt e George D. Watt. O alfabeto foi desenvolvido principalmente por George D. Watt. Este livro de leitura e outros livros, inclusive o Livro de Mórmon, foram publicados antes de 1870.

Na metropolitana Salt Lake City, quase todas as alas organizaram suas próprias cooperativas, e muitas estabeleceram empresas individuais de produção doméstica. A maioria dessas empresas proporcionava lucros para os acionistas. Também administravam o gado, cavalos e ovelhas de modo cooperativo, melhorando a qualidade dos rebanhos com a importação de reprodutores.¹⁶ Esse sistema cooperativo mostrou-se extremamente bem-sucedido em atender às metas de auto-suficiência dos líderes da Igreja, até que os santos começaram a sentir os efeitos do pânico nacional de 1873. Algumas das cooperativas conseguiram se manter até o século vinte.

A REVITALIZAÇÃO DA SOCIEDADE DE SOCORRO

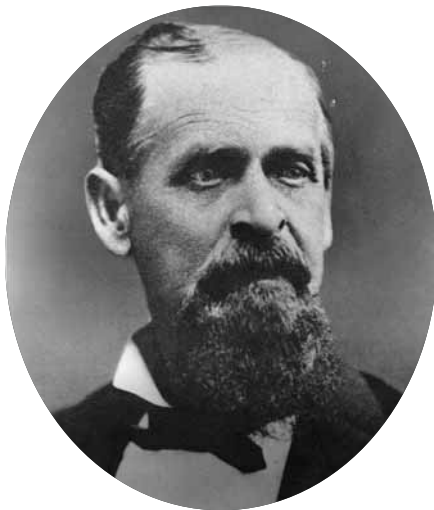
Ao mesmo tempo em que a Escola dos Profetas era reorganizada em 1867, o Presidente Brigham Young reorganizou a Sociedade de Socorro da Igreja. Ele procurou envolver as irmãs no incentivo da produção doméstica e da auto-suficiência, encorajando-as a ensinar umas às outras como suportar as tentações da vida e como escolher as próprias roupas e os estilos de moda, para que o dinheiro da comunidade permanecesse no território e ajudasse a estimular o crescimento econômico. A importância da Sociedade de Socorro foi enfatizada quando Brigham Young chamou Eliza R. Snow, provavelmente a mais respeitada mulher da Igreja, como sua presidente. Ele queria que as irmãs “visitassem os doentes, desamparados e necessitados, procurassem saber de suas necessidades e, sob a direção dos bispos, coletassem os meios necessários para socorrê-los em seu sofrimento”.¹⁷ Elas deviam, além disso, desestimular ou diminuir as extravagâncias femininas, informar-se a respeito de assuntos políticos e organizar-se para combater as leis anti-mórmons.¹⁸

MAIOR FORTALECIMENTO DE SIÃO

Cientes da dificuldade de comunicação decorrente da variedade de línguas que os conversos levavam consigo para seu novo lar nas montanhas e os problemas causados pela dificuldade de leitura de revistas e jornais publicados em inglês, o Presidente Young promoveu por algum tempo a utilização de um novo alfabeto fonético. Ele acreditava que esse novo alfabeto iria estimular a união dos santos. O presidente pediu que vários de seus auxiliares desenvolvessem um novo alfabeto fonético denominado alfabeto Deseret. Utilizando os sinais estenográficos de Pitman como fonte de sons e caracteres, esses irmãos rapidamente terminaram sua tarefa. O Presidente Young autorizou a publicação do Livro de Mórmon e de vários outros livros escolares com a utilização dos novos símbolos. Orson Pratt transcreveu o Livro de Mórmon para o novo alfabeto em 1869, e uma edição de bolso foi publicada.

O Presidente Young explicou as vantagens desse novo alfabeto, declarando que ele facilitaria o aprendizado da leitura pelas crianças diminuindo o tempo que precisariam passar na escola. Além disso, ele disse que o alfabeto reduziria o tempo necessário para os conversos estrangeiros aprenderem o inglês. Depois que os primeiros livros foram publicados, foram iniciados cursos e outras tentativas de convencer os santos a utilizarem o alfabeto. Em pouco tempo, descobriu-se que a utilização de um novo alfabeto criava mais dificuldades do que as resolvia, de modo que a experiência foi abandonada.

Antes da construção do Tabernáculo em forma de domo conhecido pela maioria dos santos dos últimos dias atualmente, os membros da Igreja reuniam-se no “velho” Tabernáculo mostrado nesta foto. À direita dele ficava o Pavilhão Norte, que acomodava um número maior de pessoas quando as condições climáticas eram favoráveis. A construção do primeiro Tabernáculo teve início em 21 de maio de 1851. O edifício foi concluído e dedicado em 6 de abril de 1852, pelo Presidente Willard Richards. Ele foi demolido em 1870 e substituído pelo Assembly Hall.



Henry Grow (1817–1891) foi construtor de moinhos e pontes, filiou-se à Igreja em 1842. Ele foi responsável pela construção do madeiramento do domo do Tabernáculo.



Joseph Harris Ridges (1827–1914), construtor do órgão do Tabernáculo, nasceu e foi criado próximo a uma fábrica de órgãos na Inglaterra. Sua família partiu da Inglaterra para a Austrália em novembro de 1851. Seu interesse pelo modo como os órgãos eram construídos foi uma grande bênção para a Igreja. O irmão Ridges foi batizado na Austrália em 15 de novembro de 1853 e migrou para Utah.

Quando o Tabernáculo foi inaugurado, apenas uma terça parte do órgão estava terminada. No correr dos anos, o órgão foi reconstruído, eletrificado e ampliado.



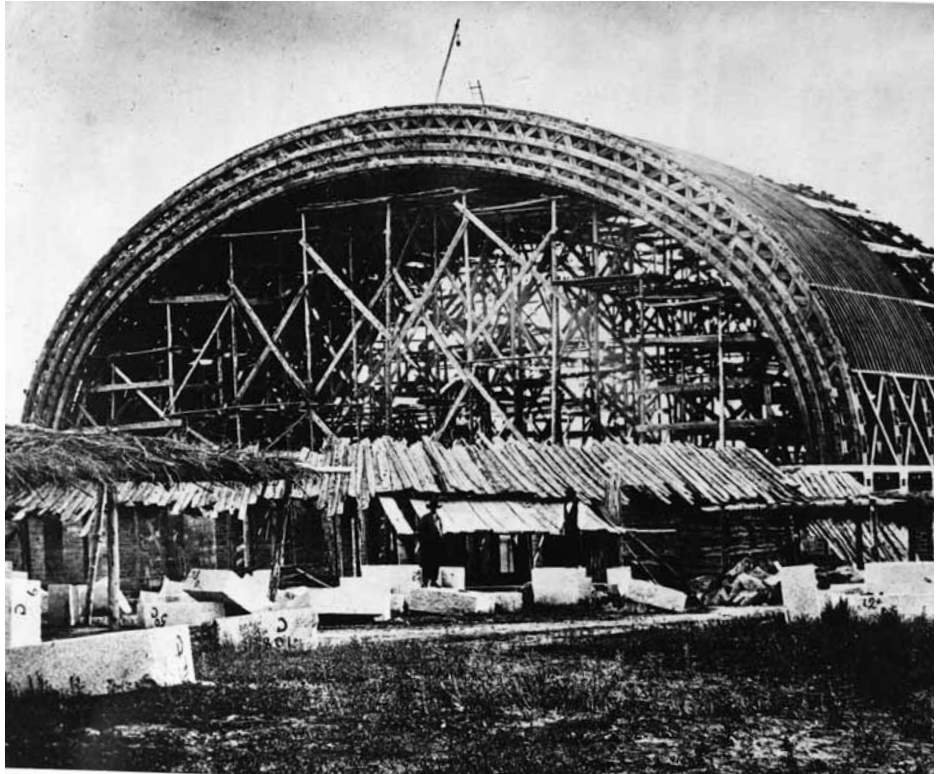
Acreditando que os santos se fortaleceriam espiritualmente se tivessem um edifício adequado no qual pudessem reunir-se e receber instruções dos líderes, o Presidente Brigham Young iniciou os planos para a construção dessa estrutura. Depois de várias reuniões de conselho, a imagem de uma grande casa de adoração em formato de domo formou-se vividamente na mente do Presidente Young. Para tornar realidade sua visão, ele chamou a seu escritório Henry Grow, que era especialista em mecânica e construtor de moinhos experiente. Brigham Young havia observado pouco tempo antes o Élder Grow construir uma ponte em arco sobre o rio Jordan — uma estrutura bastante incomum que não tinha os apoios centrais, inteiramente sustentada pelo encaixe de triângulos de madeira e arcos. O Presidente Young imaginou que aquele tipo de ponte, ou uma série de pontes em arco, era o que seria necessário para sustentar o teto do grande edifício em forma de domo que ele tinha em mente.

Com a ajuda do arquiteto William H. Folsom, o Presidente Young e Henry Grow trabalharam nos projetos arquitetônicos para o pioneiro Tabernáculo, um dos maiores edifícios desse tipo em todo o mundo — com 45,7 m de largura, 76 m de comprimento e 24,4 m de altura, na parte externa. A parte mais inovadora era que o enorme telhado seria sustentado por “pontes”, sem a utilização de pilares. Como muitos santos duvidavam e outros questionavam a possibilidade de construir-se um teto em forma de domo de tamanha altura, o Presidente Young supervisionou a construção de um modelo do tabernáculo, que respondeu às perguntas dos santos. A construção do Tabernáculo teve início durante a primavera de 1863.

No outono de 1867, o Tabernáculo e seu famoso órgão estavam suficientemente concluídos para permitir a realização da conferência de outubro. O órgão e o acabamento interno não ficaram totalmente concluídos até



A aparência do Tabernáculo durante sua construção e depois de concluído. A construção da estrutura “em forma de ovo” do Tabernáculo foi o resultado de grandes treliças em forma de ponte que percorrem os 45,7 m de largura do edifício, que tinha 76 m de comprimento e 24,4 m de altura.



William Harrison Folsom (1815–1901) foi convertido ao evangelho em Nova York em 1842. Depois de sua chegada a Nauvoo com os santos, ele trabalhou como marceneiro no Templo de Nauvoo. Na conferência geral realizada em Salt Lake City em outubro de 1861, ele foi apoiado como arquiteto da Igreja. Ocupou esse cargo até abril de 1867, quando foi desobrigado a pedido próprio. Permaneceu, porém, como arquiteto assistente.

William Folsom foi o arquiteto de edifícios como o Teatro de Salt Lake, a Prefeitura, o Tabernáculo e o Templo de Manti Utah. William foi setenta, membro do sumo conselho da Estaca Salt Lake, conselheiro na presidência da Estaca Salt Lake, missionário e patriarca.

depois de 1870. A galeria — com 9.1 m de largura e 146 m de comprimento, estendendo-se inteiramente ao redor de três lados da estrutura e apoiada em setenta e duas colunas — foi iniciada em 1870, melhorando a acústica e aumentando o número de lugares do Tabernáculo. John Taylor, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou o Tabernáculo concluído na conferência de outubro de 1875.

Joseph H. Ridges, um converso da Igreja da Austrália, levou consigo para Utah um pequeno órgão de foles que havia construído. O Presidente Young, sabendo que o Élder Ridges tinha conhecimento a respeito da construção de órgãos, designou-o a construir o primeiro órgão do Tabernáculo. Descobrir a madeira adequada para a construção de um órgão foi um grande problema. Por fim, o tipo de árvore desejado foi localizado em Utah nas montanhas de Parowan e de Pine Valley, 480 quilômetros ao sul de Salt Lake City.

O corte e o transporte dos pesados troncos necessários para a construção não era uma tarefa fácil no século dezenove. Foi preciso abrir estradas e construir pontes sobre os desfiladeiros. Além disso, quase todo o trabalho tinha que ser feito por voluntários. Às vezes, quase vinte juntas de três bois de carga em cada carroção viajavam a essas distantes montanhas para cortar e transportar os troncos. Em menos de vinte meses, o Élder Ridges havia construído parte suficiente do órgão para permitir que fosse tocado na conferência de outubro de 1867. Coros combinados de Payson, Springville e Spanish Fork, Utah, proporcionaram a música da conferência, e o recém-organizado Coro do Tabernáculo, sob a regência de Robert Sands, proporcionou a música dos serviços dominicais. O Coro do Tabernáculo foi-se tornando cada vez melhor em qualidade desde esse início e tornou-se hoje mundialmente famoso.

O EVANGELHO CONTINUA A SER PROPAGADO

Enquanto o Presidente Young e os santos estavam atarefados no estabelecimento de Sião no cume das montanhas, a Igreja continuou a crescer em outras partes do mundo, mas não sem oposição.

Na Nova Zelândia, o Élder Robert Beauchamp, um missionário de Melbourne, Austrália, foi alvejado com ovos podres em Wellington. Em outra ocasião, ele escapou de ser ferido por intervenção do Pai Celestial, que escondeu o Élder Beauchamp da vista de homens iníquos que queriam cobri-lo de piche e penas. Apesar do ataque do populacho e do jornal *Advertiser* de Wellington, uma conferência foi realizada para os santos que “desfrutaram da presença do Santo Espírito”.¹⁹

Na Escandinávia, o Élder Knud Peterson escreveu que, no ano de 1871, 1.021 pessoas foram batizadas na Igreja. Ele acrescenta: “Grande número dos élderes locais foi designado a servir em uma missão durante o inverno”. Reuniões apinhadas ocorriam na Suécia, apesar de que naquele país e na Noruega, os élderes da Igreja “ainda eram multados e presos por ministrar as ordenanças do evangelho. Na Noruega existe liberdade religiosa para todas as denominações cristãs, mas a suprema corte promulgou um estranho decreto declarando que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não era uma religião cristã”, e por esse motivo os membros da Igreja não gozavam de liberdade religiosa. Além disso, os santos da Noruega eram muito pobres, mas 630 deles conseguiram juntar o suficiente para emigrar para Sião naquele ano.²⁰

Os missionários na Suíça foram descritos por Edward Schoenfeld como “unidos como as folhas de um trevo” e faziam sacrifícios para publicar um folheto que explicava claramente os princípios do evangelho para combater as distorções publicadas a respeito da Igreja pela imprensa popular.²¹

Quase no final de 1872, um élder da Suíça relatou que os santos daquele país estavam procurando viver sua religião e fazendo o melhor possível para sustentar os missionários. Ele acrescentou que em pouco tempo havia batizado vinte e sete pessoas e abençoado dez crianças.

Enquanto trabalhava no Havaí, o Élder George Nebeker relatou que mais de cem conversos haviam sido batizados e que a capela era muito pequena para acomodar a congregação. Por esse motivo, os santos estavam ativamente engajados na construção de uma nova capela. No total das ilhas havaianas, durante os últimos seis meses de 1872, mais de seiscentas pessoas filiaram-se à Igreja. Na conferência da primavera de 1872, foi registrada a presença de mais de setecentos santos. Houve cura de doentes e deu-se ênfase à obediência à Palavra de Sabedoria.²²

Enquanto isso, a partir de 1869, a Igreja exigia que os santos que fossem emigrar pagassem adiantado toda a viagem para Sião. Anteriormente, a maioria recebia crédito para a maior parte da viagem realizada nas caravanas da Igreja (juntas de bois que apanhavam os emigrantes em Winter Quarters e os levavam para Salt Lake City.) A fim de ajudar seus amigos e parentes a emigrar, os santos da Inglaterra estabeleceram um fundo galês, um fundo escocês e outros fundos semelhantes por região, que entregavam aos líderes da Igreja para ajudar aqueles que estavam-se mudando daquelas regiões das ilhas britânicas com destino a Sião. As Primárias das alas



William S. Godbe (1833–1902) foi convertido ao evangelho em sua juventude, na Inglaterra. Ele tornou-se um importante negociante em Utah e um dos homens mais ricos do território. Ele serviu como membro do conselho municipal, presidente de um quórum local de setentas e conselheiro no bispado da Ala Treze.

contribuíam para a emigração de crianças, mas talvez o tipo mais popular de auxílio era o que era enviado por amigos e parentes que faziam um depósito em dinheiro nos escritórios da Igreja e enviavam uma “ordem de pagamento da Igreja” para os futuros emigrantes, junto com um aviso de que havia fundos disponíveis para a realização da viagem.

LIDANDO COM A APOSTASIA

Infelizmente, nem todos os membros da Igreja apoiavam os líderes e sua filosofia de auto-suficiência econômica. Algumas pessoas caíram em apostasia. Na época em que Brigham Young promovia o sistema cooperativo, certos empresários e intelectuais mórmons, que se denominavam “liberais” questionaram publicamente as medidas adotadas. Essa facção, conhecida como os Godbeitas, por que eram liderados por William S. Godbe, desejavam entrar em acordo cooperativo com empresas mercantis de âmbito nacional e alegavam que Utah devia centralizar seus esforços na mineração de seus recursos naturais, em vez de incentivar a agricultura e a criação de rebanhos. O meio de divulgação de seus pontos de vista era o *Utah Magazine*, que foi fundado em 1868.

Os líderes da Igreja procuraram diligentemente fazer com que esses homens voltassem a apoiar Brigham Young e tentaram chamar alguns deles para servir em uma missão. Os chamados foram rejeitados e seus protestos públicos tornaram-se ainda mais severos. Eles foram chamados para debater as questões na Escola dos Profetas, mas somente ocorreram discussões desagradáveis. Depois de várias tentativas de reconciliação, o sumo conselho da Estaca de Salt Lake apresentou acusações contra os líderes do Novo Movimento, como também eram chamados, e esses homens foram excomungados da Igreja. Em 1870, eles fundaram sua própria igreja, a que deram o nome de Igreja de Sião, e transformaram seu periódico em um jornal anti-mórmon, o *Salt Lake Tribune*. Junto com os principais homens que não eram mórmons de Salt Lake City, eles formaram o Partido Liberal para fazer oposição às atividades políticas da Igreja.

Em 1870, o Novo Movimento tinha atraído para seu meio o ex-Apóstolo e colonizador Amasa M. Lyman, que havia sido deposto do Quórum dos Doze em 1867 por ensinar doutrina falsa a respeito da Expição e por adotar conceitos espiritualistas. Lyman reuniu-se a outras pessoas da Igreja de Sião para realizar sessões espíritas. Em 1873, a Igreja de Sião se desfez por falta de apoio, mas o Partido Liberal teve prosseguimento e foi uma força opositora na política de Utah até 1893.

A ORDEM UNIDA

Com o sucesso do movimento cooperativo, Brigham Young e outros líderes da Igreja desejaram implantar um sistema econômico ainda melhor. Na conferência geral de outubro de 1872, o Élder George Q. Cannon indicou que os três anos e meio de sucesso das instituições cooperativas mostravam que resultados ainda melhores adviriam da implantação da “ordem de Enoque”. Essa nova ordem era necessária, declarou ele, para fazer com que chegasse o tempo em que “não haverá ricos nem pobres entre os santos dos últimos dias; quando a riqueza deixará de ser uma tentação;

quando cada homem amará seu próximo como a si mesmo; quando todo homem ou mulher trabalhará pelo bem de todos além do seu próprio benefício". O sistema de cooperativa era apenas "um passo inicial para algo maior e mais perfeito", e a ordem superior "que existiu no céu será colocada em prática e desfrutada por todos os homens na Terra".²³

Brigham Young abordou o mesmo tema em seu discurso no dia seguinte da conferência, e por vários meses as Autoridades Gerais transmitiram mensagens aos santos preparando-os para o estabelecimento da ordem unida.

Vários fatores contribuíram para o estabelecimento da ordem unida em 1874. Brigham Young e outras Autoridades Gerais da Igreja que haviam estado próximos do Profeta Joseph Smith procuraram iniciar uma reforma entre os santos e o restabelecimento dos princípios e práticas da lei da consagração. Quando os Estados Unidos foram atingidos pela depressão de 1873, os santos descobriram que apesar de seus esforços para manter a independência financeira, sua economia era claramente afetada pelo ritmo econômico da nação. Por esse motivo, os líderes da Igreja começaram a estabelecer ordens de Enoque a fim de amenizar os efeitos de futuros ciclos econômicos sobre os santos dos últimos dias.²⁴

Além disso, a vida provinciana do sul de Utah já estava sendo perturbada por alguns anos pela indústria mineradora sediada na cidade vizinha de Pioche, Nevada. Materiais de construção e alimentos dos santos haviam sido levados pelos mineiros, causando uma escassez de suprimentos nas comunidades mórmons. Vários jovens também haviam saído de casa para trabalhar nos campos de mineração para conseguir dinheiro, e ficavam sujeitos às influências do mundo. Isso também provocava a falta de mão de obra em casa.²⁵

A Cidade de Saint George, em especial, precisava desenvolver-se economicamente, e foi lá que Brigham Young organizou a primeira ordem unida.²⁶ Sua junta administradora era composta principalmente por líderes eclesiásticos da estaca e de vários bispos das alas. Um dos primeiros passos tomados pela ordem foi estabelecer o transporte de bens das colônias do norte para o sul e do sul para o norte (N.T. Saint George fica no extremo sul de Utah). Pouco depois, eles organizaram criações de galinhas e porcos de propriedade da comunidade e ajudaram a construir o Templo de St. George Utah. Os membros concordaram em seguir quatorze regras espirituais, como não tomar o nome de Deus em vão, observar a Palavra de Sabedoria de modo mais pleno, tratar os membros da família com bondade e afeto, viver a lei da castidade, santificar o Dia do Senhor e não usar roupas extravagantes. Todos os membros da ordem demonstraram seu desejo de cumprir as regras sendo rebatizados.

Convencidos de que as condições eram propícias para o estabelecimento de ordens unidas por toda Sião, Brigham Young enviou líderes da Igreja para organizar todas as colônias do sul de acordo com o modelo de St. George. Devido a más condições climáticas e estradas ruins, o Presidente Young não conseguiu chegar a Salt Lake City a tempo de participar da conferência geral de abril, onde planejava apresentar a ordem unida a

toda a Igreja. A conferência foi por esse motivo adiada para a primeira semana de maio. Quando o Profeta chegou a Salt Lake City, ele imediatamente começou a trabalhar na implementação da ordem unida nas alas de Salt Lake City. Durante a conferência de quatro dias, mais de uma dúzia de sermões foram pregados explicando todas as implicações favoráveis da ordem unida.²⁷

No final de 1874, mais de duzentas ordens unidas haviam sido estabelecidas nas colônias dos santos dos últimos dias, inclusive em Idaho, Nevada e Arizona. Nas comunidades maiores de Ogden, Provo e Logan, mais de uma ordem foi organizada, com cada uma delas especializada em diferentes artigos de produção. Salt Lake City tinha uma ordem separada para cada uma de suas vinte alas. Brigham City e outras comunidades, seguindo o mesmo modelo, mantiveram a rede de indústrias cooperativas. Sob esse modelo, cada pessoa mantinha sua propriedade particular, além das ações que possuía nas transações da cooperativa.

Outra variação da ordem unida foi o tipo estabelecido em pequenas comunidades de menos de 750 pessoas. Nessa variação, cada pessoa compartilhava igualmente da produção da comunidade, e todos viviam e comiam juntos, como uma família bem organizada. A mais famosa dessas ordens foi a de Orderville, condado de Kane, no sul de Utah, que foi fundada por vinte e quatro famílias em 1875. Em cinco anos, a cidade tinha crescido para um total de 700 pessoas. Por meio de trabalho cooperativo, os cidadãos “construíram apartamentos denominados “shanties” em um arranjo de semi-forte em volta da praça da cidade e construíram um grande refeitório comum no centro”.²⁸ Eles também construíram lojas, padarias e estábulos e cultivaram fazendas, pomares, projetos de ordenha de vacas e criação de animais, e várias fábricas, por exemplo, de móveis. As pessoas usavam todas o mesmo tipo de roupas fabricadas em Orderville, e não podiam melhorar as condições de vida a menos que todos também melhorassem juntos. Por dez anos essa comunidade foi um modelo de cooperação e amor, e o sistema somente foi descontinuado devido ao aumento da perseguição anti-poligamia de 1885. Aqueles que trabalharam para construir Orderville continuaram a lembrar-se com real nostalgia da felicidade que sentiram em uma comunidade cristã muito bem organizada.

De modo geral, a maioria das ordens não tiveram tanto sucesso. Devido a egoísmo e falhas de administração, bem como as dificuldades econômicas da nação como um todo, a maioria das ordens foram abandonadas em 1877. Algumas continuaram até que os problemas políticos da década de 1880 forçaram sua descontinuação.

Apesar disso, houve várias realizações dignas de nota na década de sistemas cooperativos e ordens unidas em Sião. Os santos tornaram-se menos dependentes de produtos importados, que diminuíram drasticamente. A produção doméstica e o investimento local em fábricas e revenda aumentaram consideravelmente. A desigualdade financeira diminuiu entre os santos. Foram desenvolvidas as nobres qualidades da industriiosidade e diligência, que beneficiaram várias gerações da Igreja. E, por fim, os programas de auto-suficiência econômica ajudaram significativamente na cons-

trução dos templos de Utah em St. George, Logan, Manti e Salt Lake City, provendo tanto a mão de obra quanto o material.²⁹

NOTAS

1. Samuel Bowles, *Our New West* (Nosso Novo Oeste) (Hartford, Conn.: Hartford Publishing Co., 1869), p. 260.
2. Ver Leonard J. Arrington, *Great Basin Kingdom: An Economic History of the Latter-day Saints, 1830–1900* (História Econômica dos Santos dos Últimos Dias) (Cambridge: Harvard University Press, 1958), pp. 245–251.
3. Arrington, *Great Basin Kingdom* (O Reino da Grande Bacia), pp. 246–247.
4. Joseph Hall, “Railway Celebration at Ogden”, (Comemoração na Ferrovia de Ogden), *Deseret Evening News*, 9 mar. 1869, p. 2.
5. Ver John J. Stewart, *The Iron Trail to the Golden Spike* (A Trilha de Ferro do Cravo de Ouro) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1969), pp. 225–227; LeRoy R. Hafen, W. Eugene Hollon, e Carl Coke Rester, *Western America*, 3d ed. (Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1970), pp. 405–406.
6. Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 20 mar. 1869, Historical Department, Salt Lake City.
7. Arrington, *Great Basin Kingdom*, p. 249.
8. *Journal of Discourses*, 11:139; ver Leonard J. Arrington, Féramorz Y. Fox, and Dean L. May, *Building the City of God* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 85.
9. *Journal of Discourses*, 12:301; ver Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, p. 90.
10. Thomas C. Romney, *The Life of Lorenzo Snow* (Salt Lake City: Deseret News Press, 1955), p. 317; ver Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, p. 111.
11. Este parágrafo baseia-se em Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, pp. 112–113; ver também p. 123.
12. Brigham Young, ZCMI First Record Book, Minute Book A, p. 17, citado em Arden Beal Olsen, “The History of Mormon Mercantile Cooperation in Utah”, dissertação de doutorado, University of California, 1935, p. 80.
13. *First Record Book*, p. 19, Olsen, “History of Mormon Mercantile Cooperation”, p. 81.
14. Olsen, “History of Mormon Mercantile Cooperation”, p. 93.
15. Ver Arrington, *Great Basin Kingdom*, pp. 308–309.
16. Ver Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, pp. 108–109.
17. “Fémale Relief Societies”, *Deseret Evening News*, 6 dez. 1867, p. 2.
18. Baseado em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 351.
19. “The Church in New Zealand”, *Millennial Star*, 9 jan. 1872, p. 25.
20. *Millennial Star*, 30 jan. 1872, pp. 75–76.
21. *Millennial Star*, 20 fev. 1872, p. 125.
22. Ver *Millennial Star*, 5 nov. 1872, p. 714.
23. *Journal of Discourses*, 15:207, 209; baseado em Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, p. 135.
24. Baseado em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 359.
25. Baseado em Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, p. 137.
26. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 362.
27. Os dois parágrafos baseiam-se em Arrington, Fox e May, *Building the City of God*, pp. 143, 146, 158–159.
28. Arrington, *Great Basin Kingdom*, p. 334.
29. Os quatro parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 363–366.

A PRESIDÊNCIA DE BRIGHAM YOUNG: A DÉCADA FINAL

Cronologia

Data	Evento Significativo
1867	Eliza R. Snow recebe autorização para restabelecer a Sociedade de Socorro
1867	Fundada a primeira União das Escolas Dominicais da Igreja
1869	Organizada a primeira Young Women's Retrenchment Society
1872	Início da publicação do Woman's Exponent
1875	Fundada a Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes
1875	Início da Academia Brigham Young, em Provo
1876	Fundadas as primeiras colônias ao longo do rio Little Colorado, Arizona
1876	Iniciado o trabalho missionário no México
6 abr. 1877	Dedicação do Templo de St. George Utah
1877	Brigham Young dirige a reorganização da liderança do sacerdócio nas estacas
29 ago. 1877	Falecimento de Brigham Young
1878	Organizada a primeira Primária, em Farmington, Utah

DESDE A CHEGADA à Grande Bacia em 1847, os santos haviam organizado vários grupos, geralmente de curta duração, para o estudo de teologia, ciências e literatura. Durante a última década de vida de Brigham Young, sob a inspiração de Deus, ele estabeleceu organizações auxiliares religiosas que ajudariam a atender às necessidades dos membros da Igreja no século seguinte. Ele também ajudou a expandir Sião e desenvolver a espiritualidade dos membros da Igreja, como exemplificado na colonização do norte do Arizona, a reorganização da liderança do sacerdócio da Igreja, a construção e a dedicação do Templo de St. George Utah e a fundação da Academia Brigham Young.

O DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES AUXILIARES

Conforme mencionado, a primeira das organizações auxiliares a receber novo impulso e fortalecimento pela liderança geral da Igreja foi a Sociedade de Socorro. Desde a chegada a Deseret, as irmãs SUD puseram em prática os ideais de trabalho e serviço caridoso que haviam aprendido do Profeta Joseph Smith nas reuniões da Sociedade de Socorro de Nauvoo. Em 1858, havia organizações da Sociedade funcionando em dez alas de Salt Lake City e em Ogden, Provo, Spanish Fork e Nephi. Mas devido ao êxodo para o sul ocorrido naquele mesmo ano, em decorrência da chegada das tropas do exército de Johnston, as atividades da Sociedade de Socorro foram interrompidas.

Em dezembro de 1867, o Presidente Brigham Young autorizou Eliza R. Snow a restabelecer as Sociedades de Socorro em Salt Lake City. Durante os dois anos seguintes o profeta deu apoio oficial ao programa e ordenou que cada bispo cooperasse com a irmã Snow e suas conselheiras, Zina Diantha Huntington Young e Elizabeth Ann Whitney, nas viagens que fizeram pelo território a fim de estabelecerem filiais da organização. As mulheres de cada colônia viajavam quilômetros — às vezes em carruagens e carroções, às vezes a cavalo ou no lombo de mulas ou simplesmente a pé — para assistir às reuniões quinzenais da Sociedade de Socorro. Uma reunião por mês era dedicada ao trabalho de costurar para os pobres e cuidar de suas necessidades. Na segunda reunião havia debates sobre aprimoramento educacional e temas espirituais, e eram prestados testemunhos.

Brigham Young designou à Sociedade de Socorro várias “missões” especiais nos últimos dias de sua vida. Em 1873, ele instruiu todas as presidentes da Sociedade de Socorro a designarem três moças a estudar higiene e enfermagem. Em 1875, ele chamou Zina Young para estabelecer uma sericultura (criação de bichos-da-seda e produção de seda) com a participação de mulheres de todas as colônias. Durante muitos anos, o “evangelho



Retrato de Brigham Young por Seal Van Sickle. Esta pintura retrata Brigham Young com a mão direita pousada sobre um livro intitulado *A Lei do Senhor*. Sobre a mesa estão o Livro de Mórmon e a Bíblia.

da seda” foi uma atividade importante das irmãs da Igreja, que se empenhavam em produzir seda suficiente para suas próprias roupas e para os templos e capelas da Igreja. Em 1876, o profeta chamou Emmeline B. Wells para liderar um movimento de economia de grãos entre as mulheres. Elas armazenavam e economizavam o trigo para momentos de necessidade. O Presidente Young também incentivava constantemente as irmãs a apoiarem a produção doméstica e participarem dela nos movimentos de Ordem Unida e cooperativas da Igreja.

Um grupo de irmãs estreitamente ligado à Sociedade de Socorro iniciou a publicação de um jornal feminino. O jornal quinzenal *Woman's Exponent* começou a ser publicado em 1872, com Louisa Lula Greene Richards como sua primeira redatora. “O propósito deste jornal será debater todo assunto de interesse e valor para as mulheres. Ele conterá um breve resumo ilustrado das notícias locais atuais, assuntos gerais, sugestões para o lar, artigos sobre educação, saúde e vestuário, correspondência, editoriais, assuntos do momento que sejam adequados ao jornal e outros textos.”¹ Em várias ocasiões, o *Woman's Exponent* ajudou a unir as irmãs de todas as colônias em uma causa comum.²

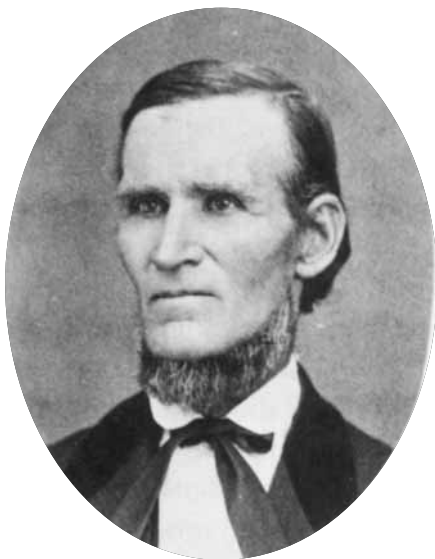
Como último esforço para o desenvolvimento da organização, apenas um mês antes de sua morte em julho de 1877, o Presidente Brigham Young, acompanhado por Eliza R. Snow, viajou a Ogden e organizou a primeira Sociedade de Socorro de estaca. Ele chamou Jane S. Richards, esposa do Élder Franklin D. Richards, como presidente. A criação inesperada de uma Sociedade de Socorro de estaca foi uma agradável surpresa para os santos, tanto homens quanto mulheres. O *Woman's Exponent* descreveu a ocasião como um dia de alegria.³

As primeiras reuniões da Sociedade de Socorro eram realizadas em residências particulares, mas, com a ajuda dos homens, as irmãs construíram

O edifício da Sociedade de Socorro da Estaca Weber, situado em Ogden, Utah. O edifício foi construído em 1902. Em 1926 o prédio foi doado às Filhas dos Pioneiros de Utah e tornou-se conhecido como Weber County Pioneer Hall. Atualmente ele é utilizado como museu de artefatos dos pioneiros.

Jane Snyder Richards foi chamada como a primeira presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Weber, em 1877, por Brigham Young, e serviu nesse cargo por trinta e um anos. Quando o edifício da Sociedade de Socorro da Estaca Weber foi dedicado em 19 de julho de 1902, a irmã Richards dirigiu o serviço de dedicação.





Richard Ballantyne (1817–1898) nasceu e foi criado na Escócia, onde foi professor da Escola Dominical da igreja presbiteriana quando jovem. Aos vinte e cinco anos de idade, foi batizado na Igreja. Mudou-se para Nauvoo com a mãe, em 1843.

Quando lhe perguntaram por que havia-se empenhado tanto no ensino na Escola Dominical, ele respondeu: “Fui chamado a esse trabalho pela voz do Espírito e senti muitas vezes que fui ordenado para esse serviço antes de nascer, pois mesmo antes de filiar-me à Igreja já me sentia motivado a trabalhar com os jovens”.⁴ Em 1852, ele foi chamado para uma missão na Índia, que durou aproximadamente três anos.

À medida que a Igreja e suas auxiliares cresciam, houve também maior necessidade de comunicação. Em 1866, a Juvenile Instructor foi editada e publicada como projeto particular de George Q. Cannon em benefício da Escola Dominical. Mais tarde, a revista passou a ser publicada pela União das Escolas Dominicais de Deseret. A revista chamou-se Juvenile Instructor de 1866 a 1929 e Instructor de 1930 a 1970.

salões próprios da Sociedade de Socorro. As lojas cooperativas da Sociedade de Socorro geralmente ocupavam o andar térreo desses edifícios.

A segunda organização auxiliar a ser permanentemente estabelecida foi a Escola Dominical. A idéia de uma Escola Dominical começou com os protestantes da Inglaterra, em 1780, e foi levada para os Estados Unidos já em 1790. Em 1824, foi formada uma União das Escolas Dominicais Americanas. As Escolas Dominicais geralmente precediam ou acompanhavam a educação pública e ensinavam a leitura de temas bíblicos a jovens “alunos”. Os santos dos últimos dias já em várias ocasiões tinham dado início a Escolas Dominicais, nos moldes protestantes, que foram freqüentadas por muitos membros da Igreja em Kirtland, Nauvoo, Winter Quarters e na Inglaterra, antes de chegarem à Grande Bacia.

Com a permissão de seu bispo, Richard Ballantyne organizou a primeira Escola Dominical no vale do Lago Salgado durante o inverno de 1849. Cinquenta crianças de oito a quatorze anos de idade reuniam-se em uma ala especialmente construída para esse fim na residência da família Ballantyne. Mais tarde, passaram a reunir-se na capela da Ala XIV. Organizaram-se Escolas Dominicais em algumas outras alas, mas a chegada do exército de Johnston, em 1857, e o êxodo para sul, no ano seguinte, fizeram com que a iniciativa fosse abandonada.

Em 1864, quando o Élder George Q. Cannon retornou de seu trabalho na presidência da missão européia, ele notou a grande necessidade de ensinar-se o evangelho em Sião. Mais tarde, ele disse: “Ao pensar no grande número de nossos filhos em casa, senti forte desejo de passar todo o tempo que tinha disponível procurando ensinar-lhes os princípios do evangelho”.⁵ Ele reorganizou o programa da Escola Dominical da ala XIV e logo seu exemplo foi seguido por outras alas de Salt Lake City.

No início de 1866, o Élder Cannon lançou a Juvenile Instructor como projeto pessoal. Nessa revista eram abordados assuntos como conferências de crianças, reuniões dominicais semanais, leitura das escrituras e instrução religiosa. O Élder Cannon deu-se conta de que uma revista voltada para as necessidades das Escolas Dominicais seria de grande valor, especialmente porque havia pouco material didático disponível na época. O Juvenile Instructor “foi um instrumento para o fortalecimento daqueles que tinham no coração a causa da Escola Dominical”.⁶ Essa revista quinzenal, apesar de ser totalmente voltada às necessidades da Escola Dominical, permaneceu sob a direção particular do Élder Cannon até 1900, quando passou a ser dirigida diretamente pela Igreja.

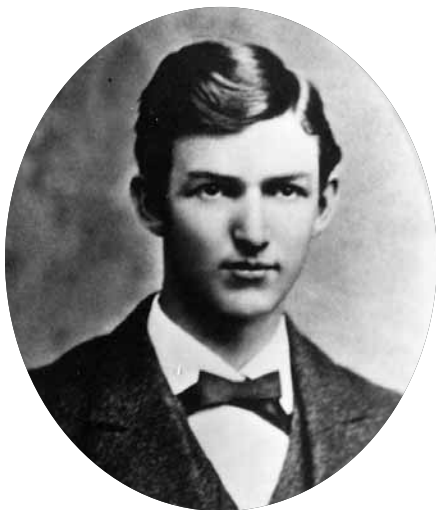
Em novembro de 1867, foram tomadas medidas para o estabelecimento de uma organização permanente das Escolas Dominicais. O Presidente Brigham Young conversou com vários líderes locais sobre o que almejava





Mary Isabella Horne (1818–1906), convertida por Parley P. Pratt no Canadá em julho de 1836, testemunhou muitos dos problemas e sofrimentos dos santos. Foi expulsa de sua casa em Far West, Missouri, e mais tarde teve que abandonar sua casa em Nauvoo para cruzar as planícies até o vale do Lago Salgado.

Mary foi membro fundadora da Sociedade de Socorro organizada em 1842. Foi presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Salt Lake por trinta anos. Em 1880, foi chamada para a Junta Central da Sociedade de Socorro, que mais tarde passou a chamar-se Junta Geral. Serviu nesse cargo até seu falecimento. A irmã Horne teve quinze filhos.



Junius F. Wells (1854–1930) nasceu em Salt Lake City. Além de participar da organização da AMM-Rapazes e ser o redator do Contributor por treze anos, também serviu em duas missões para a Igreja — uma de 1872 a 1874, na Inglaterra, e outra de 1875 a 1876, no leste dos Estados Unidos. Em 1921, foi apoiado como historiador assistente da Igreja.

para a educação da juventude de Sião. O Élder George Q. Cannon foi escolhido como presidente da organização geral que acabara de ser formada para unir as Escolas Dominicais locais já existentes e promover o estabelecimento de outras em toda a Igreja. Em 1872, adotou-se oficialmente o nome União das Escolas Dominicais de Deseret e, na primeira segunda-feira de cada mês, era realizada uma reunião dos líderes das Escolas Dominicais. A cada ano, o número de alunos jovens crescia continuamente. (Não havia cursos para adultos na época.) O método de ensino e a conduta nas escolas foram uniformizados. Dava-se grande ênfase à pontualidade e à memorização de fatos do evangelho, e hinos religiosos eram vigorosamente cantados nesses primeiros anos da Escola Dominical da Igreja.

No verão de 1874, a União de Escolas Dominicais de Deseret organizou e promoveu um grande jubileu em todo o território. Em Provo, no dia 15 de junho, cinco mil pessoas, três quartos das quais eram crianças, reuniram-se para serem instruídas pelo Presidente Young e seus conselheiros. Houve também hinos, declamações e diálogos cômicos apresentados pelas crianças. O jubileu realizado em Salt Lake City coletou mil e duzentos dólares, que foram utilizados na compra de hinários e outros materiais para as Escolas Dominicais.

Uma organização para as moças da Igreja foi criada como parte dos planos do Presidente Young para proteger os santos contra as influências do mundo gentio decorrentes da chegada da estrada de ferro. Em 28 de novembro de 1869, Brigham Young reuniu suas filhas, discorreu-lhes a respeito das responsabilidades das mulheres de Sião e organizou-as em uma “Sociedade de Moderação”. As moças comprometeram-se a não adotar qualquer prática extravagante, usando de moderação (cortando os excessos) no vestir, comer e falar. A sociedade também recebia instruções sobre os princípios do evangelho, da mesma forma que os homens recebiam nas atividades do sacerdócio.⁷

No final de 1870, a Sociedade de Moderação estava em pleno funcionamento em quase todas as alas de Salt Lake City. Eliza R. Snow e Mary Isabella Horne viajaram de uma colônia a outra para estabelecer grupos que logo começaram a participar de todo tipo de atividade econômica e cultural. Depois da organização da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes, o Presidente Young expressou o desejo de que a Sociedade de Moderação passasse a chamar-se Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças (ou AMM-Moças), mas o nome não foi permanentemente alterado até 1878.

Apesar da existência de algumas sociedades literárias e de debate para rapazes em Utah, Brigham Young expressou, em 1875, o desejo de que uma organização unificada para rapazes fosse criada na Igreja. O profeta queria que os rapazes se desenvolvessem intelectual e espiritualmente e tivessem as necessárias atividades recreativas sob supervisão adequada. Assim sendo, chamou Junius F. Wells, de vinte e um anos, filho de seu conselheiro Daniel H. Wells, para estabelecer as Associações de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes, a princípio em Salt Lake City e posteriormente em todo o território. A primeira reunião foi realizada na capela da ala XIII, onde Henry A. Woolley, filho do bispo Edwin D. Woolley, foi escolhido como presidente. Ele escolheu B. Morris Young, filho do Presidente Young, como

primeiro conselheiro e Heber J. Grant, filho de Jedediah Grant, como segundo conselheiro. Nos meses seguintes, mais de cem organizações de rapazes entraram em funcionamento.⁸

A junta geral da AMM-Rapazes foi formada em 1876 e dirigiu um programa recreativo unificado e um programa de estudos. A AMM-Rapazes teve forte influência na vida de milhares de rapazes da Igreja. A associação começou a publicar seu próprio periódico, o *Contributor*, em 1879. Como o nome sugere, vários artigos publicados em cada edição eram escritos pelos próprios rapazes.

Em 1877, o Bispo John W. Hess da ala Farmington reuniu as mães da ala para discutir a responsabilidade de educar adequadamente os filhos. Ele sentiu que “a responsabilidade de guiar as jovens mentes” era “quase exclusivamente das mães”.⁹

Aurelia Spencer Rogers, uma devota e ponderada santa dos últimos dias, levou a sério a admoestação do bispo. Depois de muito orar, ouviu uma voz dizer-lhe “que havia uma organização auxiliar, em que os membros aprendiam a fazer coisas e a usar seu tempo com sabedoria, para todas as idades, exceto para as crianças”. O bispo Hess, ao ser consultado pela irmã Rogers, ficou entusiasmado com a idéia de uma organização para as crianças. Ele explicou que levaria as idéias e a inspiração da irmã Rogers para a Primeira Presidência a fim de saber o que deveria ser feito. A Primeira Presidência instruiu Eliza R. Snow a conversar com a irmã Rogers sobre o assunto, quando fosse para a conferência das auxiliares em Farmington.¹⁰



Este mural retratando a primeira Primária foi pintado por Lynn Faucett e dedicado por Charles A. Callis, do Quórum dos Doze Apóstolos, em 24 de novembro de 1941. O mural encontra-se em Rock Chapel, Farmington, Utah.

Durante o verão de 1878, Aurelia falou com Eliza R. Snow, que havia recebido de Brigham Young a responsabilidade de supervisionar as auxiliares femininas da Igreja e tinha ido a Farmington para participar das conferências da Sociedade de Socorro e das Moças. A irmã Rogers “expressou o desejo de que algo mais fosse feito para o desenvolvimento e aprimoramento moral e espiritual das crianças”¹¹

Ao retornar a Salt Lake City, Eliza R. Snow reuniu-se com o Presidente John Taylor e obteve sua aprovação para a criação de uma organização dedicada às crianças, que se reuniria em um dia da semana, com exceção do domingo. A irmã Snow escreveu então ao bispo Hess informando que o Presidente Taylor tinha dado aprovação para que a irmã Rogers organizasse e presidisse a Primária de Farmington, Utah.



Aurelia Spencer Rogers (1834–1922). Quando Aurelia tinha doze anos de idade, sua mãe, Catherine, morreu em Sugar Creek Camp, Iowa. Poucos meses depois, em Winter Quarter, onde havia estabelecido um lar temporário, seu pai, Orson, foi chamado para servir como presidente da missão européia. Juntamente com seus cinco irmãos e irmãs, ela cruzou as planícies dois anos mais tarde e estabeleceu-se em Salt Lake City. O pai reuniu-se aos filhos em Salt Lake City em setembro de 1849.

Aos dezessete anos, Aurelia casou-se com Thomas Rogers e mudou-se para Farmington, Utah, onde criou dez filhos e teve uma vida bastante ativa. Foi a fundadora da Primária e serviu na Junta Geral da Associação Primária de 1893 até sua morte. Foi enviada como representante na Convenção Sufragista Feminina, realizada em Georgia, e no Conselho Nacional das Mulheres, em Washington, D. C., no ano de 1895.

A irmã Rogers organizou a primeira Primária. Em 11 de agosto de 1878, ela reuniu os pais e explicou a importância da nova organização. No domingo, 25 de agosto, a irmã Rogers deu início ao trabalho da Primária em sua ala de Farmington. Ela organizou as crianças por faixa etária, com a criança mais velha de cada grupo servindo como monitora. A irmã Rogers explicou às crianças que deveriam ser obedientes a seus pais e professores e gentis umas para com as outras.

À medida que a Primária espalhou-se pelas várias colônias, Eliza R. Snow participou das reuniões de organização e falou às crianças de cada região salientando o importante papel que cada uma delas desempenhava no grande movimento iniciado pelo Profeta Joseph Smith. Ela mostrou o relógio do Profeta e permitiu que cada criança o tomasse nas mãos, dizendo-lhes que nunca se esquecessem de que haviam segurado o relógio do Profeta.¹²

ATENDENDO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS

O conflito entre gentios e santos em Utah¹³ contribuiu para o surgimento de uma crise na educação, resultando na reavaliação do papel da Igreja na educação de seus jovens. Nos primeiros dias da colonização, os santos haviam feito todos os esforços possíveis para estabelecer escolas primárias em cada ala. Eram escolas particulares, nas quais o salário dos professores eram pagos com as mensalidades cobradas dos alunos. Com a entrada de mais gentios no estado por causa da chegada da estrada de ferro a Utah, surgiram conflitos entre a Igreja e as autoridades governamentais acerca da administração das “escolas distritais”. Os gentios opunham-se ao ensino de preceitos mórmons nas escolas e exigiam que elas passassem a ser financiadas pelos impostos, ficando livres do domínio da Igreja.

Outro aspecto do debate atingiu o auge na década de 1870. Da mesma forma que muitas escolas em outras regiões do país, as escolas de Utah usavam a Bíblia como livro texto. Autoridades Federais insistiam que nem a Bíblia nem qualquer outro assunto religioso deveria ser ensinado nas escolas públicas. O Presidente Young declarou enfaticamente que os mórmons não deveriam suprimir a Bíblia de suas escolas, mesmo que o restante do mundo cristão viesse a fazê-lo. A Igreja recebeu apoio de outros líderes religiosos de Utah, que também se opunham à retirada da Bíblia do currículo, pois consideravam-na a pedra angular da edificação do caráter nas escolas.

Reconhecendo que as forças seculares estavam ganhando maior influência em toda a nação, os líderes da Igreja deram novo impulso à Universidade de Deseret e estudaram a possibilidade de criar filiais em outras comunidades. Os irmãos Dusenberry, Warren e Wilson dirigiam uma escola em Provo, que fora organizada por eles em 1869. Em 1870, os líderes da Igreja e as autoridades educacionais do território recomendaram que a escola de Provo se tornasse uma filial da universidade. Em abril, a escola Dusenberry foi estabelecida como campus Timpanogos da Universidade Deseret, e seus alunos começaram a receber treinamento tanto secular quanto religioso.

Devido a sua devoção ao ensino, o prefeito de Salt Lake, Abraham O. Smoot, recebeu de Brigham Young a designação de mudar-se para Provo,



Quando Brigham Young criou as academias, exigiu que em cada uma delas houvesse pelo menos uma mulher em seu conselho diretor. Martha Jane Knowlton Coray (1821–1881) foi a primeira mulher a servir no conselho diretor da Academia Brigham Young, que hoje se chama Universidade Brigham Young.

Martha Coray tinha doze filhos, fazia experiências, conhecia o uso de ervas medicinais, trabalhava na Igreja, escreveu muitos livros e foi professora. Seus interesses acadêmicos abrangiam a geologia, a geografia, a política, a química e os estudos bíblicos.

onde serviu no cargo de presidente de estaca, líder comunitário e patrocinador do campus de Provo da universidade. Apesar do apoio do Presidente Smoot, a escola fracassou financeiramente. Posteriormente, em 1875, o Presidente Young nomeou o Presidente Smoot e cinco outros homens preeminentes do condado de Utah e uma mulher, Martha Jane Knowlton Coray — escritora e professora — para formarem o conselho diretor da escola. Um projeto de lei foi preparado e implementado. A nova escola chamou-se Academia Brigham Young. Para certificar-se de que haveria ensino religioso na escola, “Brigham Young determinou especificamente que o ‘Velho e o Novo Testamentos, o Livro de Mórmon e o Livro de Doutrina e Convênios fossem lidos e suas doutrinas ensinadas na Academia’”. Poucas semanas depois, Warren N. Dusenberry foi nomeado como primeiro reitor da escola.¹⁴

Em 1876, o talentoso educador alemão Karl G. Maeser assumiu a reitoria da Academia Brigham Young e iniciou uma brilhante carreira como educador na Igreja, chegando mais tarde a servir como Superintendente das Escolas da Igreja. No século XX essa pequena instituição cresceu até tornar-se a Universidade Brigham Young.

Em 1877, uma segunda academia, a Faculdade Brigham Young, foi aberta em Logan e continuou a funcionar até 1926. Os edifícios da faculdade passaram a ser utilizados pela Cidade de Logan. Foram feitos planos para o estabelecimento de uma terceira academia, chamada Academia da Estaca Salt Lake, em Salt Lake City. Essa academia não iniciou seu funcionamento até 1886. Teve vários nomes e por fim passou a ser conhecida como a Faculdade dos Santos dos Últimos Dias. A escola fechou oficialmente em 1931, durante a depressão. O corpo docente então organizou uma escola de comércio própria, que mais tarde foi comprada pela Igreja e passou a chamar-se LDS Business College.

Essas três academias exemplificaram os ideais de educação de Brigham Young, enfatizando o ensino amplo, abrangendo as ciências humanas, elevados princípios morais e o ensino religioso das escrituras. Escolas de magistério (curso normal) foram também ministradas nessas instituições. Essas academias foram as precursoras de mais de vinte academias em diversas comunidades que caracterizaram a educação na Igreja durante o restante do século e no início do século XX.

VOLTANDO-SE PARA FORA

Durante a última década de sua vida, Brigham Young continuou a ampliar as fronteiras da comunidade dos santos dos últimos dias, por meio da colonização, e a supervisionar a contínua expansão do trabalho missionário e de imigração. No final de sua vida, haviam sido estabelecidas colônias mórmons em Arizona, e o trabalho missionário havia-se estendido até a República do México.

Como os missionários continuassem a converter pessoas que imigravam para o território de Utah, os líderes da Igreja estavam constantemente procurando novas regiões para serem colonizadas. Já na década de 1850, os exploradores da Igreja haviam penetrado no estado de Arizona, mas a aridez dos desertos, a falta de informação acerca do território ao sul do grande rio Colorado e os ataques dos índios dificultaram qualquer tentati-



Karl G. Maeser (1828–1901), um dos principais educadores da Igreja, nasceu, foi criado e educado na Alemanha. Enquanto ensinava naquele país, conheceu os missionários e foi batizado em 1855 no rio Elbe, por Franklin D. Richards. Depois do batismo, os dois começaram a conversar por meio do dom das línguas e da interpretação de línguas.

O irmão Maeser mudou-se para a América em 1857, mas somente chegou a Utah em 1860. Ele tornou-se tutor particular da família de Brigham Young em 1864. Em 1888, foi chamado pela Primeira Presidência para ser o primeiro superintendente das escolas da Igreja.

va de colonização durante as décadas de 1850 e 1860. Em 1870 o governo pacificou os navajos, que vinham atacando as colônias do sul de Utah desde 1865. Isso possibilitou o estabelecimento de uma série de colônias desde Kanab, Utah, até Lee's Férry, no rio Colorado, Arizona, que se tornaram ponto de apoio para a colonização de outras regiões.

Quando o inverno de 1872–1873 começou, Brigham Young convidou o amigo dos santos, de longa data, Thomas L. Kane, e sua esposa, Elizabeth, para acompanharem-no até St. George. Durante essa viagem, o Presidente Young traçou planos para o estabelecimento de um local de coligação dos santos no vale de Sonora, México. As colônias a serem estabelecidas no Arizona formariam um elo entre Utah e o México.

O estabelecimento de colônias no Arizona continuou a ser extremamente difícil. No início da primavera de 1873, o Presidente Young enviou outro grupo de exploradores, a Companhia Exploradora Arizona, composta de quatorze homens, para visitar a região do rio Little Colorado, a região do Rio Verde e a região montanhosa de San Francisco, todas ao sul do rio Colorado. Esses exploradores também perderam o entusiasmo ao verificarem que o terreno árido e acidentado era muito difícil de ser transposto. Não obstante, a determinação de Brigham Young em colonizar o Arizona não seria contrariada, e em 1874–1875 outros grupos de exploração foram enviados para estudar a região.

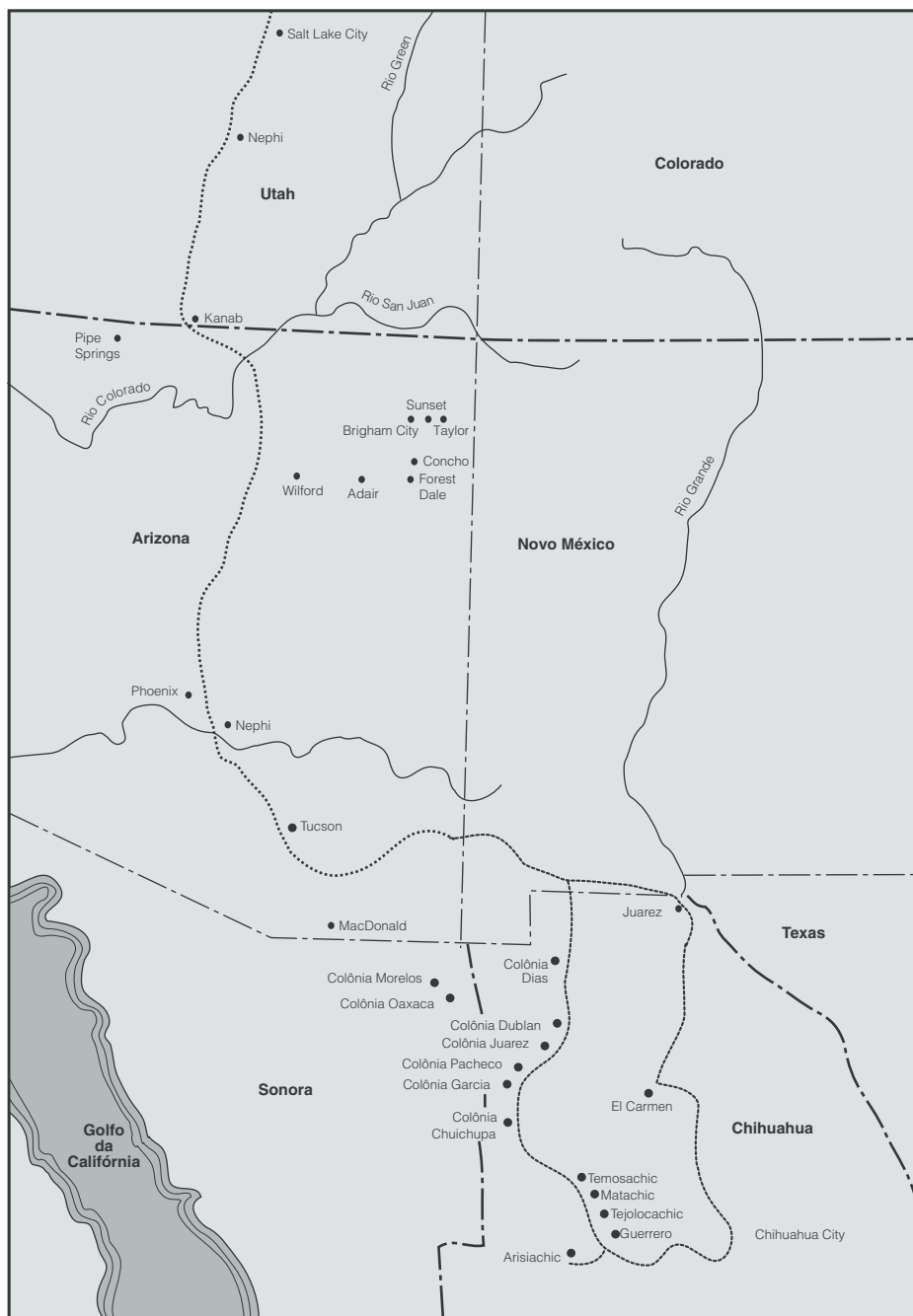
No início de 1876, a Primeira Presidência chamou duzentos “missionários” para formarem quatro companhias, lideradas por Lot Smith, Jessie O. Ballenger, George Lake e William C. Allen. No final do ano, havia quatro colônias lutando para sobreviver no vale inferior do rio Little Colorado. Por muitos anos, esses cidadãos do Arizona empenharam-se em fazer subir o nível do rio por meio de barragens. Em 1880 outros grupos de exploração estabeleceram-se ao longo do riacho Silver Creek, um dos principais afluentes do rio Little Colorado, mais ao norte, e próximo de Mesa, na região central do Estado de Arizona. Uma cidade bem-sucedida foi Snowflake, que recebeu esse nome em homenagem ao Élder Erastus Snow, do Quórum dos Doze Apóstolos, que incentivou a criação da colônia, e a seu líder, William J. Flake.

Como as colônias do Arizona estivessem lutando para sobreviver, não houve um avanço imediato para o sul em direção ao México. Brigham Young, porém, desejava enviar missionários ao México. Em 1875, o profeta chamou Daniel Webster Jones, que havia servido no México durante a guerra entre o México e os Estados Unidos, para liderar uma missão e traduzir o Livro de Mórmon para o espanhol. O Élder Jones recebeu pouco depois a inesperada adesão de Meliton G. Trejo, nascido na Espanha, recém-converso à Igreja, declarando que havia sido inspirado a procurar o povo do Senhor nas Montanhas Rochosas. No final do ano, os Élderes Jones e Trejo e quatro outros partiram para o México. Eles cruzaram a fronteira em janeiro de 1876. Apesar de sofrerem muita oposição dos diversos ministros religiosos, os missionários realizaram algumas reuniões públicas e também enviaram quinhentos exemplares de “Passagens Escolhidas do Livro de Mórmon” para os líderes de mais de cem comunidades em todo o México.

Os missionários também localizaram uma região do Estado de Chihuahua que consideraram adequada para uma futura colônia da Igreja. No ou-

Este mapa mostra a rota dos primeiros grupos de exploradores mórmons e de missionários de proselitismo para a região norte do México, em 1875–1876. Oito colônias foram estabelecidas no México durante o século XIX.

Observe que a maioria das colônias do Arizona não sobreviveu.



tono de 1876, o Élder Trejo e o Élder Helaman Pratt fizeram proselitismo no Estado de Sonora. Em 1879, o Élder Moses Thatcher, do Quórum dos Doze Apóstolos, liderou uma delegação de missionários até a Cidade do México, onde conseguiram estabelecer um sólido alicerce para a Igreja naquele país.

Durante toda a década de 1870, a maior parte dos conversos da Igreja continuava a vir das ilhas britânicas e da Escandinávia. Todos os anos, a mesma rotina era seguida: A Companhia do Fundo Perpétuo de Emigração fretava meios de transporte para reunir os santos europeus em Sião. Em 1869, a Igreja começou a usar navios a vapor em vez de navios a vela para cruzar o oceano. Aproximadamente na mesma época, o término da cons-

trução da ferrovia transcontinental permitiu que os santos cruzassem rapidamente os Estados Unidos até Utah. Em vez de quase cinco meses, os santos emigrantes levavam menos de três semanas para completar a viagem. O custo da passagem continuava aproximadamente o mesmo.

Em 1872–1873, George A. Smith, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, liderou uma delegação de líderes da Igreja numa viagem até a Europa e a Palestina, a fim de verificar a possibilidade de pregar o evangelho e rededicar a Terra Santa, em preparação para o retorno dos judeus. Orson Hyde havia realizado uma missão semelhante em 1840–1841, mas fora obrigado a viajar sozinho. Naquela época, as Autoridades Gerais da Igreja sentiram ser aquele o momento de renovar o grande interesse da Igreja pela reunião dos judeus na Palestina, enquanto os santos se reuniam na nova Sião, no ocidente. O grupo visitou vários locais da Europa, e em 2 de março de 1873, o Presidente Smith e o Élder Lorenzo Snow, dos Doze, proferiram orações dedicatórias no Monte das Oliveiras.¹⁶

O TEMPLO DE ST. GEORGE UTAH

Durante os últimos dias de sua vida, o Presidente Brigham Young continuou a trabalhar em seu intento de construir templos no “lar das montanhas” dos santos. A Casa das Investiduras na Praça do Templo, em Salt Lake City, servia como local sagrado temporário desde 1855, e muitos santos dos últimos dias haviam recebido suas ordenanças do templo naquele lugar, mas ainda não havia nenhuma estrutura sagrada permanente. Apesar de Brigham Young ter identificado o local do templo de Salt Lake em 1847, a construção propriamente dita não foi iniciada até 1853. O projeto sofreu sérios atrasos por causa da aproximação do exército dos Estados Unidos e do êxodo para o sul em 1857–1858. O progresso da construção do Templo de Salt Lake foi lento nas décadas de 1860 e 1870. Na Praça do Templo, mais de cem talhadores de pedra trabalhavam nos blocos de granito transportados do desfiladeiro Little Cottonwood.

O primeiro templo a ser concluído no oeste, contudo, seria o de St. George, que se tornara a segunda sede da Igreja, porque o Presidente Young passou a maior parte de seus últimos invernos naquele local. Ele dedicou o local do edifício sagrado em novembro de 1871. Com o incentivo do profeta, os santos locais apressaram a construção, ajudados por trabalhadores chamados no norte. Abriram-se pedreiras, e parte da madeira foi transportada de Pine Valley, sul de Utah, e da floresta Kaibab, norte de Arizona, mas a maior parte provinha de Mount Trumbull, Arizona, a 130 quilômetros de distância. Muitos santos doaram alimento e roupas para os trabalhadores, e outros doavam um dia em cada dez, como “dízimo de trabalho”.

O templo e seu interior foram construídos quase inteiramente com materiais da região, mostrando a preocupação do Presidente Young pelo desenvolvimento da indústria local. Por exemplo: A Fábrica de Lã Provo fez os tapetes do templo; as franjas do altar e dos púlpitos foram feitas de seda produzida pelas organizações da Sociedade de Socorro. A estrutura foi concluída em 1877, e as salas individuais do templo foram dedicadas em

O Templo de St. George Utah ocupa um lugar especial na história da Igreja porque foi ali, em 11 de janeiro de 1877, que as primeiras investiduras em favor dos mortos foram realizadas. Antes disso, os vivos recebiam sua investidura na Casa de Investiduras, em Salt Lake City, mas o Presidente Young explicou que o trabalho pelos mortos exigia um templo. Por esse motivo, quando estava com a idade avançada e a saúde comprometida, ele ficou muito desejoso de que os santos terminassem a construção do Templo de St. George Utah.

Brigham Young dirigiu pessoalmente o trabalho em favor de seus parentes falecidos e o desenvolvimento de uma “forma perfeita da investidura”, que foi ensinada aos oficiais do templo. No final de março de 1877, 3.208 investiduras pelos mortos haviam sido realizadas. Esta fotografia do templo antes do término de sua construção mostra a metade inferior de pedra calcária sendo preparada para receber o revestimento de cal, simbolizando a pureza e a luz. A torre principal foi posteriormente danificada por um raio e substituída por outra mais alta.



janeiro. Decidiu-se realizar a conferência geral anual em St. George. Como parte do programa, todo o templo foi dedicado em 6 de abril de 1877. Daniel H. Wells leu a oração dedicatória.¹⁷

O Presidente Young estava envolvido com outros importantes aspectos ligados ao trabalho no templo em 1877. Junto com outros líderes da Igreja, o profeta supervisionou a transcrição correta da investidura do santo sacerdócio, para que o trabalho pelos mortos fosse realizado de modo mais eficaz. Em um emocionante discurso proferido no templo, o Presidente Young exclamou: “O que imaginam que nossos antepassados diriam se pudessem falar de entre os mortos? Certamente diriam: ‘Durante milhares de anos estivemos esperando aqui nesta prisão, aguardando a chegada desta dispensação. Eis-nos aqui, presos e detidos, em meio aos iníquos.’ O que sussurrariam em nossos ouvidos? Ora, se tivessem o poder, os próprios trovões dos céus estariam ecoando em nossos ouvidos”.¹⁸

O Presidente Young chamou Wilford Woodruff, do Quórum dos Doze Apóstolos, para ser o presidente do templo de St. George e instruiu-o a iniciar o trabalho de ordenanças pelos mortos. Foi nesse templo que as primeiras investiduras em favor dos mortos foram realizadas. Além disso, naquele mesmo ano, o Presidente Young dedicou os locais para a construção de dois outros templos em Utah: Logan e Manti.

O Élder Woodruff iniciou imediatamente sua designação. “Empenhei-me com toda a alma no trabalho do templo, tanto para os vivos quanto para os mortos.”¹⁹ Ele conduziu várias pessoas nas ordenanças pelos mortos, muitos dos quais eram seus próprios parentes. Em Salt Lake City, em setembro de 1877, quando relatou seu trabalho, o Élder Woodruff disse: “Nos

No.	Name of the Dead	Where Born		When Died	Name of Heir or Proxy	Relationship
		Town	County			
1	Lawrence Washington				John Daniel Thompson	Friend
2	Augustine Washington	1694	Switzerland	1792		
3	Mr. Washington, John of Augustine					
4	Lawrence Washington					
5	Daniel Park Curtis	1755	Switzerland	1792		
6	John Park Curtis	1755	Switzerland	1792		
7	James Madison	16 Mar 1751		1791		
8	James Monroe	3 Apr 1758		1791		
9	John Quincy Adams	11 July 1767		1791		
10	Andrew Jackson	15 Mar 1767		1791		
11	William Henry Harrison	9 Feb 1773		1791		
12	John Tyler	20 Mar 1790		1791		
13	James Knox Polk	3 Dec 1795		1791		
14	Joshua Taylor	24 Dec 1796		1791		
15	Millard Fillmore	7 May 1800		1791		
16	Franklin Pierce	23 Dec 1804		1791		
17	Abraham Lincoln	12 Feb 1809		1791		
18	Andrew Johnson	27 Apr 1808		1791		
19	William Hooper					
20	Joseph Hewes					
21	John Penn					
22	Butterfield					

Um dos documentos mais preciosos da Igreja é este registro do Templo de St. George Utah descrevendo os detalhes do trabalho realizado pelos presidentes dos Estados Unidos e os signatários da Declaração da Independência falecidos, bem como por vários outros famosos personagens da história do mundo.

últimos mil e oitocentos anos, houve pessoas que viveram e morreram sem jamais ouvirem a voz de um homem inspirado, sem ouvirem um sermão sobre o evangelho, até que foram para o mundo espiritual. Alguém precisa redimi-las, por meio da realização dessas ordenanças em favor delas na carne, pois não podem fazê-lo por si mesmas em espírito". Declarou ainda: "O Senhor inspirou-nos, e muitas coisas nos foram reveladas a respeito dos mortos. (...) Os mortos irão procurá-los, assim como nos procuraram em St. George. Eles clamaram a nós, sabendo que possuíamos as chaves e o poder para redimi-los".

Wilford Woodruff então anunciou que os signatários da Declaração da Independência dos Estados Unidos haviam-lhe aparecido por dois dias e duas noites, indagando por que não haviam sido realizadas as ordenanças por eles, apesar de haverem estabelecido o governo dos Estados Unidos e permanecido fiéis a Deus. O Élder Woodruff foi imediatamente batizado por J. D. T. McAllister em favor desses homens e por cinqüenta outras pessoas preeminentes, inclusive John Wesley e Cristóvão Colombo. Ele então batizou o irmão McAllister “por todos os presidentes dos Estados Unidos, exceto três [Martin Van Buren, James Buchanan e Ulysses S. Grant]; e quando sua causa for justa, alguém fará o trabalho por eles”.²⁰ O trabalho do templo em favor desses três homens veio a ser realizado na época em que Heber J. Grant era Presidente da Igreja.

A REORGANIZAÇÃO DO SACERDÓCIO

Percebendo que sua idade avançada lhe impedia de trabalhar e sabendo que não viveria por muito mais tempo, Brigham Young realizou várias

alterações importantes na liderança e organização do sacerdócio durante os últimos anos de sua vida. Em 1873, afastou-se de vários cargos administrativos da Igreja, inclusive o de curador da Igreja, e designou vários outros homens para cuidar desses assuntos, sob a direção de seu primeiro conselheiro, George Albert Smith. Também chamou cinco outros conselheiros: Lorenzo Snow, Brigham Young Jr., Albert Carrington, John W. Young e George Q. Cannon, para trabalharem com ele na Primeira Presidência.

A ordem hierárquica do Quórum dos Doze Apóstolos também foi corrigida pelo Presidente Young. Wilford Woodruff, que durante alguns anos havia sido apoiado antes de John Taylor por ser mais velho, foi apoiado depois de John Taylor na conferência geral de outubro de 1861. O Presidente Young determinou que a hierarquia do Quórum dos Doze seria baseada na data da ordenação; por esse motivo, John Taylor, que havia sido ordenado primeiro, estava adiante de Wilford Woodruff no Quórum. Outros acertos foram realizados na conferência geral de abril de 1875, quando John Taylor e Wilford Woodruff foram colocados antes de Orson Hyde e Orson Pratt. Tanto Orson Hyde quanto Orson Pratt haviam sido excluídos do Quórum dos Doze Apóstolos por algum tempo por desobediência. Durante o período em que estiveram afastados da Igreja, John Taylor, Wilford Woodruff e George Albert Smith (que estava servindo na Primeira Presidência em 1875 e não podia ser apoiado como membro dos Doze na época) foram ordenados ao apostolado. Quando Orson Hyde e Orson Pratt foram readmitidos, voltaram a ocupar sua posição original no Quórum. O Presidente Young corrigiu essa situação, explicando que o serviço contínuo também era fator determinante da hierarquia.²¹

Em 1876, o Presidente Young esclareceu a interrelação das estacas de São. Declarou que a Estaca de Salt Lake não tinha primazia sobre as demais como “estaca central”, que todas as estacas eram iguais e autônomas em relação às outras. Em 1877, mais da metade dos Apóstolos estavam servindo como presidentes de estaca. Os Apóstolos foram desobrigados dessa responsabilidade para poderem assumir novamente seu papel na liderança geral da Igreja.²²

Em 1877, Brigham Young ordenou uma grande reorganização e reforma do sacerdócio em todas as estacas. Novas presidências de estaca foram chamadas em quase todas as estacas, e o número de estacas foi aumentado de treze para vinte.²³ Para esclarecer a responsabilidade de liderança a nível local, a “Carta Circular da Primeira Presidência, 11 de julho de 1877” e outras mensagens informaram que os bispos seriam os sumos sacerdotes presidentes em suas respectivas alas, além de serem responsáveis pelo atendimento às necessidades materiais dos membros. Os bispos deveriam cuidar das doações para a construção do templo, e sua responsabilidade de presidir os quóruns do Sacerdócio Aarônico foi reenfatzada.

Mais rapazes foram chamados e treinados para os quóruns do Sacerdócio Aarônico. Cada quórum de élderes deveria ser organizado com noventa e seis élderes, mesmo que para isso fosse necessário reunir homens de várias alas. Os setenta deveriam reunir-se apenas para cuidar de propósitos missionários. Os sumos sacerdotes eram um quórum a nível de estaca e

não deveriam reunir-se a nível de ala. Os presidentes de estaca deveriam realizar conferências trimestrais e reuniões mensais do sacerdócio. Os líderes do sacerdócio deveriam cuidar para que as reuniões dominicais, a Escola Dominical, as Associações de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e das Moças fossem realizados em cada ala.²⁴ A reorganização do sacerdócio foi um monumento a Brigham Young. Essa ação tem sido considerada o último empreendimento importante da vida do profeta nesta Terra.

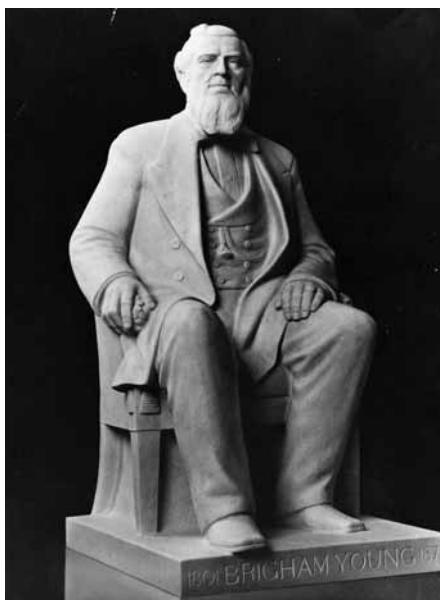
CONTRIBUIÇÕES DURADOURAS DE BRIGHAM YOUNG

Brigham Young manteve-se estreitamente ligado²⁵ aos negócios da Igreja até o fim. Como sempre, continuou recebendo grande número de visitantes. Em 23 de agosto de 1877, o profeta de setenta e sete anos ordenou que um grupo de bispos se reunisse na Council House. Depois da reunião, sentiu-se mal, sofrendo violentas cólicas e vômitos. Apesar dos esforços de quatro médicos e o jejum e as orações dos santos de toda a Igreja, ele faleceu no dia 29 de agosto de 1877. Segundo sua filha Zina, suas palavras finais foram: “‘Joseph! Joseph! Joseph!’ e a aparência divina de seu rosto pareciam indicar que estava conversando com seu querido amigo Joseph Smith, o Profeta”.²⁶

O corpo de Brigham Young foi velado no Tabernáculo, onde, segundo as estimativas, foi visto por vinte e cinco mil pessoas. Entre os oradores que falaram em seu funeral estavam John Taylor, Wilford Woodruff, Daniel H. Wells e George Q. Cannon. Estas palavras, proferidas pelo Presidente Cannon, resumem bem as contribuições desse grande profeta do Senhor:

“Ele foi o cérebro, os olhos, os ouvidos, a boca e a mão de todo o povo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desde os maiores problemas relacionados com a organização da Igreja até os menores detalhes do trabalho, em tudo ele deixou marcada a influência de sua grande mente. Desde a organização da Igreja e a construção de Templos, a construção dos Tabernáculos; a criação do governo estadual provisório e do governo territorial, até os mínimos detalhes do formato das cadeiras em que nos sentamos hoje; sobre tudo isso, bem como sobre todas as colônias do território, a marca de seu gênio estão evidentes. Nada era pequeno demais para sua mente; nada, grande demais.”²⁷

Brigham Young serviu mais tempo como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do que qualquer outro Presidente da Igreja. Numerosas e multi-facetadas foram suas contribuições. Muito do que é querido, reverenciado ou mesmo aceito sem qualquer ponderação na Igreja tem suas raízes na contribuição e liderança do Presidente Young. Brigham Young sentiu que estava apenas seguindo a liderança de seu mentor e amigo, o Profeta Joseph Smith. Ele exclamou: “Tenho vontade de gritar aleluia, sempre que me lembro que conheci Joseph Smith, o Profeta, a quem o Senhor ergueu e ordenou, e a quem entregou as chaves e o poder para edificar o reino de Deus na Terra e apoiá-lo”.²⁸ Em certa ocasião ele declarou: “O que recebi do Senhor, recebi pelas mãos de Joseph Smith; ele foi o instrumento de Deus. Se eu abandoná-lo, devo abandonar esses prin-



O governo dos Estados Unidos convidou cada estado a fornecer uma estátua de um ou dois de seus cidadãos mais importantes para serem expostas no National Statuary Hall, em Washington, D. C. Em 1950, Utah doou esta estátua de Brigham Young, esculpida por Mahonri M. Young. O Presidente George Albert Smith estava presente e proferiu uma oração dedicatória. Ela hoje se encontra no capitólio dos Estados Unidos.

Cortesia da Utah State Historical Society.

cípios: eles não foram revelados, declarados ou explicados por nenhum outro homem desde os dias dos Apóstolos”.²⁹

Um dos maiores legados de Brigham Young foi sua liderança em manter a Igreja relativamente auto-suficiente do mundo gentio: nas atividades recreativas, nos negócios, no governo e na educação. Os historiadores reconhecem que o imenso reino dos santos edificado nas Montanhas Rochosas foi um tributo a esse homem. Tudo isso foi alcançado apesar de enorme oposição: a interferência das tropas federais e autoridades do governo, o clima desértico e o solo acidentado, os empresários “de fora”, a moda de “Babilônia”, a chegada da ferrovia transcontinental e a descoberta de metais preciosos em Utah.

Brigham Young liderou seu povo em diversos empreendimentos cooperativos. Como líder do Quórum dos Doze, em 1838–1839, ele organizou os santos perseguidos em seu êxodo de Missouri e no estabelecimento de um local de refúgio em Illinois. Mais tarde, Brigham liderou os santos, saindo de Nauvoo, atravessando as planícies de Iowa até Winter Quarters, e depois para o Grande Lago Salgado. Entre 1848 e 1852, ele dirigiu a reunião de milhares de santos dos acampamentos de Iowa até a comunidade que se iniciava no oeste. Depois, dirigindo sua atenção às dezenas de milhares de novos conversos na Inglaterra e na Europa, ele deu início à Companhia do Fundo Perpétuo de Emigração, que estabeleceu o melhor sistema de imigração regulamentada da história da América. Ele organizou equipes de colonização para estabelecerem cidades agrícolas em cerca de trezentos e cinquenta locais em Utah, e em parte de Idaho, Wyoming, Nevada, Arizona e Colorado.

O Presidente Young ensinou ao povo a importância da cooperação na conquista da difícil fronteira dos Estados Unidos. O mesmo espírito continua abundantemente na Igreja espalhada por todo o mundo hoje em dia. Ele dirigiu a divulgação do evangelho a muitas nações da Terra e a construção de templos ao Deus Altíssimo. Ele foi inspirado a estabelecer empresas financeiras cooperativas e instituir a ordem unida entre seu povo. Brigham Young deu aos santos dos últimos dias todo tipo de instruções doutrinárias e práticas. Seus mais de oitocentos discursos registrados abordam uma enorme variedade de assuntos. Ele falou sobre a natureza de Deus, o poder do mal, a necessidade de “operarmos” nossa própria salvação, os princípios do sacerdócio, a atitude para com a família e o casamento, a moda feminina e a manutenção da limpeza e ordem em nossas propriedades terrenas. No século XX, John A. Widtsoe compilou alguns dos ensinamentos de Brigham Young em um livro famoso, *Discursos de Brigham Young*. Brigham Young incentivou a educação espiritual e secular dos membros da Igreja e deixou um legado educacional que continua até hoje a abençoar os santos.

Brigham Young deixou uma marca duradoura em todos os membros da Igreja desde a sua época. Ele era carinhoso para com os mansos e humildes e rigoroso com os orgulhosos e intolerantes. Ele chorava quando via o sofrimento dos desamparados e cuidou de muitas pessoas aflitas. Era paciente com os que violavam os padrões da Igreja, era bom ouvinte, tinha senso de humor e gostava de apresentações de teatro e dança. Como líder político,

era bastante perspicaz. Era uma pessoa bastante determinada, resoluta e inabalável. Sua espiritualidade manifestava-se em suas orações, no trabalho no templo e na cura de doentes. Em sua longa e rica carreira, ele exerceu todo tipo de liderança para fazer tudo o que o Senhor dele esperava.

NOTAS

1. "Woman's Exponent: A Utah Ladies' Journal", *Woman's Exponent*, 1º junho 1872, p. 8.
2. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Ann Vest Lobb and Jill Mulvay Derr, "Women in Early Utah", Richard D. Poll, et al., eds., *Utah's History*, 2ª ed. (Logan Utah: Utah State University Press, 1989), pp. 343, 347–348.
3. "Home Affairs", *Woman's Exponent*, 1º ago. 1877, pp. 36–37.
4. Andrew Jenson, *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia*, 4 vols. (Salt Lake City: Publishers Press, 1901–1936), 1:705.
5. Conference Report, out. 1899, p. 88.
6. *Jubilee History of Latter-day Saints Sunday Schools, 1849–1899* (Salt Lake City: Deseret Sunday School Union, 1900), p. 14.
7. Baseado em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 336.
8. Baseado em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), p. 370.
9. Aurelia Spencer Rogers, *Life Sketches of Orson Spencer and Others, and History of Primary Work* (Salt Lake City: George Q. Cannon and Sons Co., 1898), pp. 206–207.
10. Clara Richards, *Insights of Early Farmington History* (Bountiful, Utah: Horizon Publishers, n.d.), p. 15.
11. Eliza R. Snow, *an Immortal* (Salt Lake City: Nicholas G. Morgan, Sr., Foundation, 1957), p. 40.
12. Ver Aurelia S. Rogers, *Life Sketches* (Salt Lake City: George Q. Cannon and Sons, 1898), pp. 205–217, 221–222; Farmington Ward, Davis Stake, Primary Minute Book, 1878–1888, 11 ago. 1878, pp. 1–4; 25 ago. 1878, p. 5, LDS Historical Department, Salt Lake City; Eliza R. Snow Smith, "Sketch of My Life", microfilme de biografia, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 38–39; Carol Cornwall Madsen and Susan Staker Oman, *Sisters and Little Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979), pp. 1–13.
13. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 350–353.
14. Ernest L. Wilkinson and W. Cleon Skousen, *Brigham Young University: A School of Destiny* (Provo: Brigham Young University Press, 1976), pp. 48–49.
15. Os seis parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 366–369, 386, 388.
16. See B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 5:474–475.
17. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 370, 382.
18. *Journal of Discourses*, 18:304.
19. Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* (Salt Lake City: Bookcraft, 1964), p. 495.
20. *Journal of Discourses*, 19:228–229; ver também Conference Report, abr. 1898, pp. 89–90.
21. John Taylor, *Succession in the Priesthood*, Priesthood meeting, 7 out. 1881, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 16–17; *Deseret News*, 14 abr. 1875, p. 168.
22. Ver William G. Hartley, "The Priesthood Reorganization of 1877: Brigham Young's Last Achievement", *Brigham Young University Studies*, Fall 1979, p. 5.
23. Ver Hartley, "Priesthood Reorganization of 1877", pp. 3, 34–35.
24. Ver Hartley, "Priesthood Reorganization of 1877", pp. 20–21.
25. Seção baseada em Arrington, *Brigham Young: American Moses* pp. 398–408.
26. Susa Young Gates with Leah D. Widtsoe, *The Life Story of Brigham Young* (New York: Macmillan Co., 1930), p. 362.
27. Gates and Widtsoe, *Life Story of Brigham Young*, p. 364; ortografia corrigida.
28. *Journal of Discourses*, 3:51; ortografia corrigida.
29. *Journal of Discourses*, 6:279.

UMA DÉCADA DE PERSEGUIÇÃO, 1877–1887

Cronologia

Data	Evento Significativo
1862	O congresso aprova a lei Morrill, a primeira lei anti-poligamia
1874	Aprovação da lei Poland, permitindo o indiciamento de homens envolvidos no casamento plural
1875	George Reynolds é condenado num “caso teste”
1877	O Quórum dos Doze Apóstolos, com John Taylor como Presidente, assume a liderança da Igreja após a morte de Brigham Young
1879	A decisão da Suprema Corte no caso George Reynolds contra os Estados Unidos sustenta a legislação anti-poligamia
Out. 1880	John Taylor é apoiado como o terceiro Presidente da Igreja
1882–1883	Restruturação e revitalização dos quóruns dos setenta
1882	Aprovação da lei Edmunds, intensificando a cruzada anti-poligamia
1885	São estabelecidas colônias no México
1885	O Presidente Taylor, outras Autoridades da Igreja e muitos membros são obrigados a um exílio voluntário
25 julho 1887	O Presidente John Taylor morre em Kaysville, Utah
1887	Aprovação da lei Edmunds-Tucker

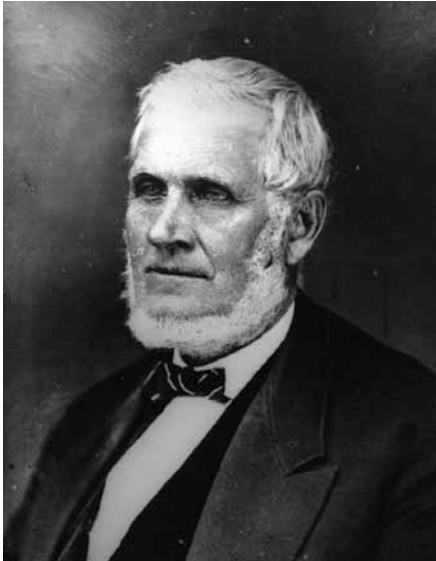
A IGREJA ENFRENTOU uma das mais difíceis, bem como uma das mais emocionantes, décadas de existência logo após a morte de Brigham Young. O governo dos Estados Unidos, com o incentivo e apoio de muitos grupos reformadores, aprovaram leis, exigiram que fossem cumpridas e lançaram uma campanha na imprensa contra a prática do casamento plural. Apesar da intensa perseguição, a Igreja sob a liderança muito capaz de John Taylor continuou a crescer, a aumentar suas colônias e a desenvolver seus programas.¹

EVENTOS OCORRIDOS DURANTE A PRESIDÊNCIA APOSTÓLICA

Depois da morte do Presidente Young, o Quórum dos Doze Apóstolos novamente passou a liderar a Igreja. Em uma reunião desse quórum em 4 de setembro de 1877, três importantes decisões foram tomadas. A primeira era que os Doze deveriam assumir sua posição de quórum presidente da Igreja; a segunda era que o Élder John Taylor deveria ser designado presidente desse quórum; e a terceira era que os Élderes John W. Young e Daniel H. Wells deveriam “ser conselheiros dos Doze, da mesma forma que foram para Brigham Young”.²

Um mês depois, em 6 de outubro de 1877, seguindo um padrão que datava da época da dedicação do Templo de Kirtland mas não havia sido colocado em prática por muitos anos, o Élder George Q. Cannon anunciou aos presentes à sessão vespertina da conferência geral que haveria uma assembléia solene do sacerdócio. O Élder Cannon então deu instruções sobre onde deveriam sentar-se os diversos quóruns do sacerdócio. O voto dos quóruns reunidos em assembléia solene realizada naquela tarde foi unânime, aceitando o Presidente John Taylor como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e “os Doze Apóstolos como o quórum e a autoridade presidentes da Igreja”.³

Nascido na Inglaterra onde recebeu treinamento para ser tanoeiro, ou seja, fabricante de barris, John Taylor mudou-se para o Canadá quando jovem. Ali conheceu Leonora Cannon, que era dez anos mais velha, com quem se casou. Apesar de ser metodista devoto, assim que conheceu a Igreja começou a pesquisá-la sinceramente por um período de três semanas, não perdendo um único discurso proferido pelo Élder Parley P. Pratt. Ele os copiou, comparou-os com as escrituras, orou a respeito da Igreja e foi convertido. Ordenado Apóstolo em 1839, ele trabalhou como redator de muitos periódicos da Igreja, quase perdeu a vida com o Profeta Joseph na cadeia de Carthage e serviu em muitas missões para a Igreja. Ele era conhecido como defensor destemido da fé; seu lema pessoal era “O reino de



Presidente John Taylor (1808-1887)

Deus ou nada". Ele atendeu fielmente a todos os chamados que recebeu durante os quase trinta anos que serviu no Quórum dos Doze Apóstolos, estando portanto bem preparado em todos os sentidos para liderar a Igreja em meio a um mar revolto de perseguições.

Depois do funeral de Brigham Young, John Taylor e os Doze voltaram-se ao difícil problema de avaliar e classificar as propriedades do Presidente Young para determinar quanto pertencia à Igreja e o que era direito de seus descendentes. A lei anti-bigamia Morrill de 1862 não permitia que a Igreja possuísse qualquer propriedade avaliada em mais de cinquenta mil dólares, além daquelas utilizadas exclusivamente para fins religiosos. Por esse motivo, as propriedades adquiridas pela Igreja foram colocadas em nome do Presidente Brigham Young. O Presidente Taylor continuou a política de manter secretamente algumas propriedades comerciais da Igreja em nome de algumas pessoas de confiança. O Presidente Taylor designou George Q. Cannon, Albert Carrington e Brigham Young Jr. (este último para representar os interesses da família) como executores do testamento. Sua tarefa tornou-se ainda mais difícil devido à enorme publicidade e especulações publicadas nos jornais do país. Foram divulgados rumores de que as propriedades valiam milhões de dólares, aumentando as expectativas de algumas pessoas da grande família de Brigham Young.

Depois de vários meses de trabalho dedicado, os três executores determinaram que as propriedades valiam aproximadamente 1.626.000 dólares. Mais de um milhão de dólares desse total, porém, pertenciam à Igreja. Quando viram que a soma que receberiam não correspondia a suas grandes expectativas, sete dos herdeiros de Brigham Young abriram queixa no terceiro tribunal de justiça distrital, e o caso foi a julgamento, provocando ainda mais publicidade. Tomando o partido dos herdeiros, o juiz Jacob S. Boreman, que era assumidamente anti-mórmon, considerou os executores passíveis de punição prevista pela lei. Os Élderes Cannon, Young e Carrington passaram três semanas do mês de agosto de 1879 na Penitenciária Territorial de Utah, até que a Suprema Corte Territorial revogou a decisão do juiz Boreman. Os líderes da Igreja concordaram em dar aos herdeiros um adicional de 75.000 dólares para encerrar a questão.⁴

Na conferência geral de abril de 1880, a Igreja comemorou seu cinquentenário, e o Presidente Taylor, baseando-se no Velho Testamento, declarou que aquele seria um ano de jubileu. Ele anunciou em nome da Igreja que estaria anistiando 802.000 dólares (metade do déficit total) da quantia que ainda era devida por alguns santos à Companhia do Fundo Perpétuo de Emigração. Depois, ele pediu que ovelhas e bois fossem doados aos pobres e incentivou a Sociedade de Socorro a emprestar trigo, sem cobrar juros, aos fazendeiros menos afortunados. Ele convidou todas as pessoas a estenderem a mão para os desamparados, a fim de que a pobreza fosse eliminada do território.⁵

Durante os anos da presidência apostólica, os Doze continuaram a expandir as fronteiras do reino. Mais de cem novas colônias foram fundadas em áreas como Star Valley, no oeste de Wyoming; Castle Valley, no leste de Utah; na acidentada região do rio San Juan, no sudeste de Utah; no território de Virgin River, no sul de Nevada; e em outras regiões do norte de Arizona.

Em outubro de 1880, mais de três anos após a morte do Presidente Young, uma nova Primeira Presidência foi criada e apoiada pelos membros da Igreja. Novamente os portadores do sacerdócio foram convocados a uma assembléia solene, na qual votaram por quóruns. Quando os nomes de John Taylor, George Q. Cannon e Joseph F. Smith foram apresentados aos santos, receberam apoio unânime. Os Élderes Cannon e Smith eram homens muito capazes que serviram como conselheiros do Presidente Taylor e de dois presidentes subseqüentes.⁶

A PRÁTICA DO CASAMENTO PLURAL

Grande parte da perseguição sofrida pelos santos dos últimos dias foi resultante da prática do casamento plural, que havia sido instituído sob a direção do Profeta Joseph Smith. A lei do casamento plural foi revelada ao Profeta já em 1831, mas ele apenas mencionou-a a alguns amigos de maior confiança. Tendo recebido de Deus o estrito mandamento de obedecer à lei, o Profeta começou em 1841 a instruir os líderes do sacerdócio da Igreja a respeito do casamento plural e sua responsabilidade de cumprir essa lei. O Profeta Joseph Smith ditou a revelação a William Clayton, em 1843, quando foi escrita pela primeira vez. Nove anos se passaram, porém, antes que a revelação fosse lida em uma conferência geral e publicada.⁷

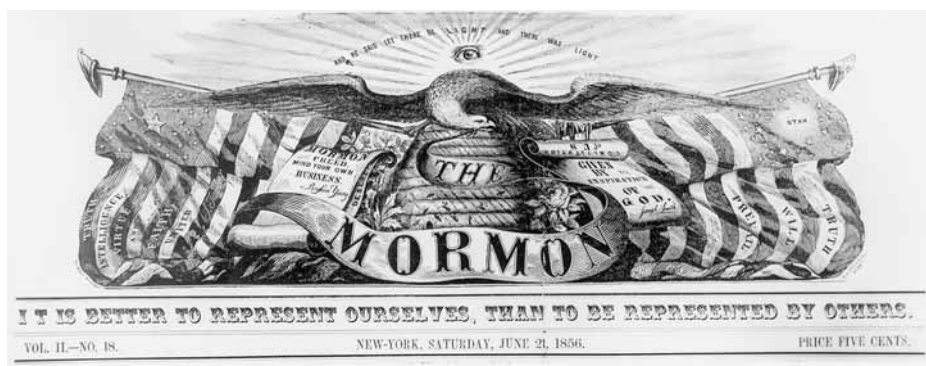
Em 28–29 de agosto de 1852, uma conferência especial foi realizada no Velho Tabernáculo, na Praça do Templo, em Salt Lake City. No primeiro dia da conferência, mais de cem missionários foram chamados para servir nos Estados Unidos, Austrália, Índia, China e nas ilhas do mar. Devido à realização da conferência no mês de agosto, os missionários puderam começar a viagem através das planícies antes do início do inverno.

No segundo dia da conferência, sob a direção do Presidente Brigham Young, Orson Pratt declarou publicamente que a Igreja iria iniciar a prática do casamento plural, por mandamento de Deus. Falando aos Estados Unidos, ele declarou: “A constituição concede a todos os habitantes deste país o privilégio de exercer livremente suas crenças religiosas, a liberdade de fé e o direito de colocá-la em prática. Portanto, se puder ser provado que os santos dos últimos dias realmente aceitaram, como parte de sua religião, a doutrina da pluralidade de esposas, ela é constitucional. E se vier a haver uma lei promulgada por este governo que os impeça de exercer livremente essa parte de sua religião, essa lei deve ser considerada inconstitucional”.⁸

O Irmão Pratt então proferiu um longo discurso sobre o ponto de vista das escrituras referente ao casamento plural. Ele explicou que o casamento havia sido ordenado por Deus como um meio de os espíritos ganharem um corpo mortal, e que pelo casamento plural os portadores dignos do sacerdócio poderiam levantar uma grande posteridade ao Senhor. Brigham Young fez um resumo histórico referente à revelação do casamento celestial. Thomas Bullock, o secretário do escritório do historiador, leu a revelação para a congregação para que fosse apoiada.⁹

O jornal de John Taylor, o *The Mormon*, foi publicado na mesma rua em que o *New York Herald* e o *New York Tribune*, os principais jornais de Nova York. A seu título destemido o jornal do Élder Taylor caracterizava-se pelo fato de que seu cabeçalho ocupava quase a metade da primeira página. No lado esquerdo da águia aparecia um lema mórmon: “Cuide da sua própria vida”.

O *The Mormon* era um jornal semanal de vinte e oito colunas, publicado pela primeira vez em 17 de fevereiro de 1855, continuando até setembro de 1857.



Esperando o clamor do público e grande publicidade negativa da imprensa, as autoridades da Igreja prontamente enviaram quatro de seus mais fiéis e capazes líderes para os principais centros urbanos a fim de inaugurar jornais que explicassem e justificassem o “casamento celestial” e outros princípios do evangelho restaurado. Orson Pratt publicou o *Seer* na capital do país; John Taylor, o *The Mormon*, na Cidade de Nova York; Erastus Snow, o *Saint Louis Luminary*; e George Q. Cannon, o *Western Standard*, em San Francisco.¹⁰ Em cada um desses jornais, foram expostos os motivos justos que levaram os santos a adotar a prática do casamento plural, que contrastava drasticamente do ponto de vista expresso pelos jornais da nação, revistas e romances baratos. Em pouco tempo, porém, apesar dos artigos publicados pelos melhores escritores da Igreja e os discursos proferidos pelos oradores mais capazes, foram formados grupos que começaram a pressionar o governo a promulgar leis que erradicassem completamente esse sistema de casamento.

A CRUZADA ANTI-POLIGAMIA

Apesar de todas as tentativas dos santos dos últimos dias em convencer seus concidadãos de que a prática do casamento plural era um direito moral e religioso seu, a nação se uniu contra a Igreja. Os missionários da Inglaterra e do continente europeu foram frequentemente atacados por multidões revoltadas, e alguns dos élderes que trabalhavam na América foram mortos. Muitas pessoas acreditavam que a poligamia era algo imoral, primitivo e deplorável. Surgiram muitas publicações contrárias à poligamia, que alegavam expor a verdadeira história da degradação sofrida pelas mulheres sob a prática da poligamia, escritas na maior parte por pessoas que nunca visitaram Utah ou que eram apenas observadores superficiais.

Em 1862, o Presidente Lincoln assinou um projeto de lei anti-poligamia conhecido como a lei Morrill, mas devido à Guerra Civil ela não chegou a ser posta em prática. Essa lei atingia “tanto a poligamia quanto o poder da Igreja, proibindo o casamento plural nos territórios, tirando o direito da Igreja de ser uma corporação (...) e restringindo suas propriedades a cinquenta mil dólares”.¹¹ Os santos, acreditando que a lei era inconstitucional e os privava do direito à liberdade de exercer sua religião concedido pela Primeira Emenda, decidiram ignorar essa lei até que fosse constitucionalmente definida.

Nos anos seguintes, várias leis que visavam o fortalecimento da lei anti-bigamia não conseguiram ser aprovadas pelo congresso dos Estados Unidos. Isso incluía as leis Wade, Cragin e Cullom, que tiveram origem no



Dra. Ellis R. Shipp (1847–1939) nasceu em Iowa e mudou-se para Utah em 1853 com seus pais.

A Dra. Ellis Shipp, cujo marido praticava o casamento plural, acreditava que sem a poligamia ela nunca teria tempo nem poderia deixar seus filhos sob os cuidados carinhosos de esposas-irmãs para seguir a carreira médica. Ela formou-se na escola de medicina da Filadélfia em 1878, tornando-se a segunda mulher médica de Utah. Ela também estudou por algum tempo na Faculdade de Medicina da Universidade de Michigan.

Enquanto cuidava de seus próprios dez filhos, a Dra. Shipp realizou o parto de seis mil bebês em seus sessenta anos de serviço. A irmã Shipp serviu como membro da junta geral da Sociedade de Socorro de 1898 a 1907.

território de Utah e foram formuladas por homens que se opunham violentamente à Igreja. A lei Wade formulada em 1866 teria destruído o governo local se tivesse sido aprovada. Três anos mais tarde, a lei Cragin foi proposta, mas dentro de poucos dias foi substituída pela lei Cullom, que era ainda mais severa do que as leis Wade ou Cragin. Os membros da Igreja uniram-se no esforço de evitar que a lei fosse aprovada. As mulheres da Igreja realizaram grandes reuniões em todo o território em janeiro de 1870 para oporem-se à lei.

“Embora se opusessem a todos os aspectos da legislação ‘anti-mórmon’, sua reação foi principalmente em protesto contra as atitudes e os comentários dos supostos reformadores, segundo os quais as mulheres da Igreja eram ‘menosprezadas’ e ‘degradadas’ por seus maridos opressores”.¹² A oposição das mulheres SUD foi uma grande surpresa para os políticos e as feministas sufragistas que as consideravam o símbolo do sofrimento e do cativeiro. Os jornais do leste também se opuseram à lei devido a seus aspectos militares, pois o presidente dos Estados Unidos passaria a ter poder de enviar um exército a Utah para garantir que a lei fosse cumprida. O *New York World* declarou: “A execução dessa lei certamente seria seguida pela guerra”.¹³ A lei Cullom acabou sendo derrotada.

Em junho de 1874, porém, a lei Poland foi aprovada. Essa lei desmantelava o sistema judicial de Utah, dando aos tribunais distritais dos Estados Unidos (controlados por não-mórmons nomeados pelo governo federal) jurisdição exclusiva sobre os assuntos civis e criminais. As pessoas passaram a poder ser levadas a julgamento por quebrarem a lei Morrill. Segundo a lei Poland, as listas de jurados deviam ser elaboradas pelo secretário do tribunal distrital (um que não era mórmon) e o juiz testamentário (um mórmon) para que houvesse igual representatividade de membros e não-membros da Igreja no juri. O procurador da justiça imediatamente tentou levar as autoridades da Igreja a julgamento, mas encontrou empecilhos. Muitos dos líderes da Igreja haviam-se casado antes da aprovação da lei, em 1862, e não podiam ser julgados *ex post facto*. Além disso, as esposas não podiam ser chamadas para testemunhar contra o marido, e os registros dos casamentos plurais guardados sigilosamente na Casa de Investiduras não eram públicos.

Os líderes da Igreja ficaram ansiosos para que houvesse um “caso teste” levado perante a Suprema Corte a fim de determinar se a lei anti-bigamia seria considerada constitucional. Por isso, quando o promotor dos Estados Unidos, William Carey, prometeu interromper suas tentativas de indiciar as Autoridades Gerais durante o caso teste, a Primeira Presidência escolheu George Reynolds, um secretário de trinta e dois anos do escritório do Presidente, que havia recentemente se casado com uma segunda esposa, para apresentar-se perante os tribunais em nome da Igreja. Reynolds forneceu ao promotor várias testemunhas que podiam testificar que ele era casado com duas esposas. Quando Carey quebrou sua promessa e prendeu o Presidente George Q. Cannon, os líderes da Igreja decidiram que não mais iriam cooperar com ele.¹⁴

Em 1875, Reynolds foi finalmente condenado e sentenciado a dois anos de trabalho forçado na prisão e a pagar uma multa de quinhentos dólares (que mais tarde foi mudada pela Suprema Corte dos Estados Unidos para



George Reynolds (1842-1909) foi convertido ao evangelho quando menino, mas não pôde ser batizado por vários anos devido à oposição dos pais. Ele finalmente foi batizado em 4 de maio de 1856, aos quatorze anos de idade.

George ocupou muitos cargos na Igreja na Inglaterra antes de mudar-se para a América, em 1865. Pouco depois, tornou-se secretário da Primeira Presidência, cargo esse que ocupou até o final de sua vida. Ele também foi chamado como um dos Presidentes do Primeiro Quórum dos Setenta, em 1890. Sua famosa concordância do Livro de Mórmon¹⁶ exigiu dele vinte e um anos de trabalho para ser concluída.

prisão simples). Em 1876, a Suprema Corte Territorial de Utah apoiou a sentença. Em 1878, seu apelo chegou à Suprema Corte dos Estados Unidos. Em janeiro de 1879 a Suprema Corte dos Estados Unidos considerou a lei anti-poligamia constitucional e apoiou a sentença de Reynolds.¹⁵ George Reynolds foi libertado da prisão em janeiro de 1881, tendo cumprido dezoito meses de sua sentença original. Durante o tempo em que esteve preso, ele ensinou leitura, escrita, aritmética, gramática e geografia a outros prisioneiros. O irmão Reynolds também trabalhou em um livro que foi concluído e publicado mais tarde. O livro chamava-se *Concordância Completa do Livro de Mórmon*. Na época de sua libertação ele havia terminado vinte e cinco mil verbetes de sua concordância.¹⁶

Em 1882, o congresso aprovou a lei Edmunds, que definia “coabitação ilegal” como prover sustento e cuidado para mais de uma mulher. Não era mais necessário provar-se o segundo casamento. A lei também tirava os direitos civis dos polígamos e declarava-os inelegíveis para cargos públicos. Não apenas aqueles que praticavam mas também os que acreditavam no casamento plural eram considerados desqualificados para fazer parte de um júri. Todos os funcionários públicos de registros e eleições do território de Utah foram despedidos, e uma junta de cinco representantes nomeados pelo presidente dos Estados Unidos passaram a administrar as eleições.¹⁷

Pouco depois da aprovação da lei Edmunds, foi realizada a conferência geral de abril de 1882. Quando os santos reuniram-se no segundo dia de conferência, o vento frio trouxe consigo neve e granizo. Referindo-se tanto ao tempo quanto à lei que acabara de ser aprovada, o Presidente Taylor mencionou o forte preconceito da nação contra os santos e “alertou-os de que uma tempestade se aproximava, a qual logo se abateria sobre eles. ‘Vamos lidar com isso’, disse ele, de modo bem humorado, ‘da mesma forma que fizemos esta manhã ao atravessarmos a tempestade de neve: Vamos erguer a gola do casaco (erguendo a gola de seu casaco) e esperar a tempestade amainar. Depois da tormenta vem o sol radiante. Enquanto durar a tempestade, é inútil tentar argumentar com o resto do mundo; quando ela amainar, poderemos falar com as pessoas’”. No dia seguinte, ele disse que os santos iriam “lutar em defesa de cada milímetro” de sua liberdade e direitos como cidadãos americanos.¹⁹

Muitos homens SUD, e até mesmo algumas mulheres, tiveram que viver na “clandestinidade” para não serem presos. Assim teve início um dos períodos mais difíceis da história dos santos dos últimos dias. Para evitar a prisão, foram criados códigos para avisar os pais polígamos da aproximação de autoridades federais. O presidente da estaca de St. George, J. D. T. McAllister, tinha o codinome *Dan*; Henry F. Eyring era *Look*. As comunidades também tinham codinomes: St. George era *White*; Beaver era *Black*; e Toquerville era *Cloudy*. Os delegados do governo dos Estados Unidos eram chamados de *Ring*, e o juiz Boreman era *Herod*. Os avisos podiam ser enviados por telégrafo e não teriam qualquer significado caso fossem interceptados por autoridades federais.

Muitas vezes as autoridades ficavam obcecadas em sua perseguição aos santos dos últimos dias. O delegado do governo dos Estados Unidos Fred T. Dubois, numa tentativa de usar o anti-mormonismo para seus próprios intentos políticos em Idaho, chegou a entrar em buracos escondidos sob as casas, recrutou grupos de busca para vasculhar comunidades mór-

mons, entrou sorrateiramente nas cidades SUD e invadiu casas no meio da noite para tentar prender polígamos. Para não ser preso, o bispo da ala Oxford, Idaho, saiu da cidade “à noite, escondido em um caixote de carne de porco endereçado a Ogden”. Ele permaneceu vinte e quatro horas dentro do caixote até ser libertado por um certo irmão Nesbitt. Depois, durante a noite, ele viajou até a casa de seu cunhado em Ogden, Utah, onde estaria em segurança.

James Morgan escondeu-se nas montanhas com sua quinta esposa, Anna, e sobreviveu cortando toras, que eram transportadas por seus filhos até a cidade.

Hyrum Poole “era um rapaz que morava em Menan, Idaho. No inverno de 1883, enquanto ele e seu irmão William ceavam (...) ouviram uma forte batida na porta. Quando Hyrum abriu a porta, um barril de pólvora foi rolado para dentro e o intruso gritou: ‘Deixem-nos entrar ou vamos derrubar a porta’. Hyrum agarrou o barril e jogou todo o seu peso contra a porta, enquanto seu irmão e dois empregados correram para ajudá-lo.

Por fim, as pessoas que estavam tentando arrombar a porta concordaram em explicar que eram delegados com um mandado autorizando-os a vasculhar a propriedade em busca de N. A. Stevens. A porta foi-lhes aberta imediatamente, mas Hyrum Poole repreendeu-os por tentarem entrar à força como ‘um bando de marginais’. Ao ouvir isso, o líder, um certo William Hobson, que era dono de bar em Eagle Rock e estava meio bêbado na ocasião, bateu-lhe no rosto com o rifle e disse: ‘Considere-se preso por resistir a um oficial’.

A busca foi infrutífera, mas quando os homens estavam de partida ordenaram que Poole os acompanhasse. Ao sair para a escuridão, Hobson acertou-lhe a cabeça com o cabo do rifle, ferindo-o gravemente e deixando-o inconsciente”. Poole e outro prisioneiro “foram levados para Blackfoot e jogados na prisão, onde permaneceram por dois dias sem comida, cuidados médicos, audiência ou direito a fiança.”²⁰

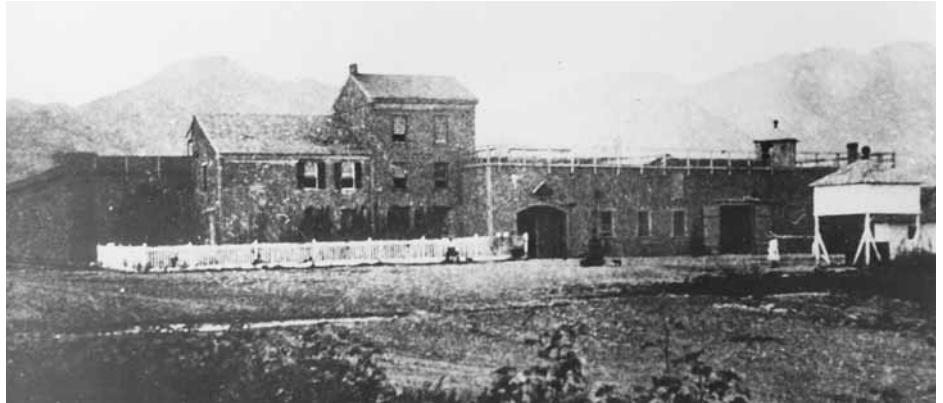
Alguns santos dos últimos dias foram condenados e enviados até lugares tão distantes quanto Detroit, onde cumpriram suas penas em solidão e temor.

A maioria dos santos que foram condenados foram encaminhados à penitenciária territorial de Utah, onde foram prisioneiros exemplares. Frequentemente eram encontrados estudando o evangelho, escrevendo livros ou ensinando os outros prisioneiros a ler, escrever e outras aptidões negli-

Durante a cruzada anti-poligamia, os santos dos últimos dias da região das Montanhas Rochosas, no oeste, foram presos, julgados e condenados à prisão. Um fato pouco conhecido acerca da cruzada foi que muitos mórmons de Idaho considerados culpados de “coabitação ilegal” cumpriram suas penas na Penitenciária de Detroit. Esta é uma gravura da prisão de Detroit, Michigan, na época em que esses homens foram presos.



O congresso dos Estados Unidos, em 3 de março de 1853, aprovou a apropriação de um terreno para a construção de uma penitenciária em Utah. Vários meses depois, o local da prisão foi escolhido por Almon W. Babbitt, que servia como secretário territorial de Utah. A prisão, localizada na região metropolitana de Salt Lake City, foi concluída em 1854 e ocupava uma área de 2,8 hectares. As paredes externas eram de alvenaria e tinham 3,6 m de altura por 1,2 de espessura.



genciadas. Quando alguns foram libertados, foram realizadas festas e concedidas honras àqueles que preferiram obedecer às leis de Deus em vez de a dos homens. Talvez tenha sido mais difícil para as famílias que foram deixadas para trás. Algumas sofreram devido à pobreza, fome, doença, sem o marido e o pai para ajudar. Assim, a cruzada contra a Igreja perturbou a vida econômica, social, eclesiástica e familiar, e quando se aproximava o final da década de 1880, problemas ainda maiores despontaram no horizonte.

O REINO PROGRIDE

Apesar da “tempestade” da cruzada anti-poligamia, o Presidente Taylor guiou a Igreja no início da década de 1880, num caminho de contínuo progresso. Ele visitava regularmente as estacas de Sião, colocando as coisas em ordem, ensinando, aconselhando e incentivando os santos com grande energia. Ele pediu às pessoas que elevassem seu comportamento em todos os aspectos da vida: como maridos, esposas, pais, filhos, vizinhos e cidadãos. Também que observassem a união, honra, integridade, honestidade e pureza de pensamentos e ações.

Em 1881, o Presidente Taylor publicou um folheto que havia escrito, intitulado Assuntos Referentes ao Sacerdócio. Ele instruía os vários portadores do sacerdócio, especialmente os jovens que estavam sendo ordenados ao Sacerdócio Aarônico, em seus respectivos ofícios. No ano seguinte, ele publicou seu livro *Mediação e Expição*, reunindo uma coleção de passagens comentadas das escrituras, exemplificando a necessidade, a glória e o poder da expiação do Salvador pelos pecados do mundo.²¹

Suas instruções aos santos eram baseadas nas revelações que havia recebido. Seguindo o padrão estabelecido pelo Profeta Joseph Smith, o Presidente Taylor freqüentemente escrevia e publicava as inspirações que recebia. Uma dessas revelações foi ditada em 13 de outubro de 1882, poucos dias depois da conferência geral. Por dois anos, o Quórum dos Doze Apóstolos havia permanecido com apenas dez membros, e as vagas eram um peso na mente do profeta. A revelação chamou George Teasdale e Heber J. Grant ao apostolado e o médico Seymour B. Young ao Primeiro Conselho dos Setenta. Ela também ordenou que mais trabalho missionário fosse realizado entre as diversas tribos indígenas e que houvesse mais retidão entre os portadores do sacerdócio e entre os santos em geral.²²

Uma experiência que o Élder Heber J. Grant teve poucos meses depois está relacionada a essa revelação. Heber conta que durante os primeiros



Entalhador de madeira e livro de autógrafos de James Paxton. Durante aquele período, muitos santos dos últimos dias foram presos por causa de suas crenças religiosas. Enquanto estavam na prisão, eles entalhavam objetos de madeira, compilavam livros de autógrafos e mantinham um diário de seus pensamentos e ações.

meses de apostolado sentiu que não estava qualificado para ser uma testemunha especial do Salvador. Enquanto viajava pela reserva navajo, no norte do Arizona, em fevereiro de 1883, ajudando a estabelecer a Igreja entre os índios, o Élder Grant disse a seus companheiros que desejava passar algum tempo sozinho, e seguiu por um caminho diferente. Ele contou mais tarde o que lhe aconteceu enquanto viajava:

“Pareceu-me ver, e pareceu-me ouvir, o que para mim foi uma das coisas mais reais de minha vida, pareceu-me ver um Conselho no céu. Pareceu-me ouvir as palavras que eram ditas. (...) A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos não tinham chegado a uma conclusão sobre quais seriam os dois homens que preencheriam as vagas no Quórum dos Doze. (...) Nesse Conselho, o Salvador estava presente, meu pai [Jedediah M. Grant] estava lá, e o Profeta Joseph Smith também estava lá. Eles conversavam sobre a questão de ter sido um erro não preencher essas duas vagas e que com toda a probabilidade ainda se passariam mais seis meses antes que o Quórum ficasse completo, e trocavam idéias sobre quem deveria ocupar esses cargos, e decidiram que o modo de remediar o erro que havia sido cometido em não preencher essas vagas seria enviar uma revelação. Foi-me mostrado que o Profeta Joseph Smith e meu pai mencionaram meu nome e pediram que eu fosse chamado para ocupar aquele cargo. Eu senti-me onde estava e chorei de alegria. (...)”

Daquele dia em diante, nunca mais fui incomodado, quer de dia quer de noite, pela idéia de que eu não era digno de ser um Apóstolo”.²³

No dia 17 de maio de 1884, o Presidente Taylor dedicou o Templo de Logan Utah. Era o quarto templo da Igreja e o segundo a ser concluído em Utah. Na noite anterior, o Presidente Taylor perguntou ao Senhor se o edifício era aceitável. Sua oração foi respondida com uma revelação que lhe foi concedida, na qual o Senhor lhe disse: “Nessas casas que foram construídas para Mim, e que ainda serão construídas, revelarei a abundância das coisas pertencentes ao passado, ao presente e ao futuro; pertencentes à vida atual e à vida futura; referentes à lei, ordem, regra, domínio e governo, às coisas que influenciam esta nação e outras nações; as leis dos corpos celestes em seu tempo e estação; e os princípios ou leis pelos quais são governados”.²⁴ No dia seguinte, os santos testemunharam uma rica manifestação do Espírito na dedicação do templo.

Durante a administração do Presidente Taylor, várias publicações da Igreja foram reimpressas ou impressas pela primeira vez. As mais importantes foram o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, que foram reeditados em 1879, com muitas referências remissivas e notas explicatórias. A Pérola de Grande Valor, publicada em 1878, tinha anteriormente sido um folheto missionário. O trabalho de publicação foi feito pelo Élder Orson Pratt. Essas novas edições de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor foram formalmente canonizadas na conferência geral de outubro de 1880. A partir de 1879, Junius F. Wells produziu a primeira edição do periódico mensal *The Contributor*, que se tornou a revista oficial da Associação de Melhoramentos Mútuos. Andrew Jenson, historiador assistente da Igreja, publicou o *Historical Record*, que continha diversos relatos e cronologias que se tornaram inestimáveis para o estudo e a compilação da história da Igreja. A Igreja também continuou a incentivar a união econômica. Foi organizada



Nascido na Suíça, Jacob Spori (1847–1903) tornou-se o primeiro missionário da Igreja na Palestina.

Depois de emigrar para Utah, ele dedicou-se à educação. Mais tarde, fixou-se em Rexburg, Idaho, onde foi nomeado reitor da recém-formada Bannock Stake Academy, que veio a tornar-se o Ricks College. Ele fez grandes sacrifícios para alcançar esse sucesso. Em certa ocasião, ele até chegou a trabalhar na ferrovia para pagar o salário de dois outros professores, a fim de manter a escola em funcionamento.



John Morgan (1842-1894) lutou como soldado da União na Guerra Civil e depois mudou-se para Utah em 1886, onde tornou-se educador. Ele foi convertido ao evangelho e batizado em 26 de novembro de 1867. O irmão Morgan foi então chamado para servir numa missão nos estados do sul, entre 1875 e 1877. Em 1878, ele retornou para presidir aquela missão. Ele foi chamado como membro do Primeiro Quórum dos Setenta em 1884, e serviu nesse cargo até o fim da vida.



Joseph Standing (1854-1879) foi um dos mártires da Igreja. Entre 1875 e 1876, ele cumpriu uma missão nos estados do sul dos Estados Unidos. Ele retornou para aquela região para uma segunda missão em 1878, e devido a sua natureza bondosa, mansa e sábia, o Presidente John Morgan designou-o ao distrito hostil de Georgia. O Élder Rudger Clawson foi-lhe fazer companhia no início de 1879.

A notícia do assassinato de Joseph Standing na Georgia teve grande repercussão na Igreja em Utah, e quase dez mil pessoas compareceram a seu funeral no Tabernáculo de Lago Salgado.

a Zion's Central Board of Trade em substituição às ordens unidas. Juntas comerciais foram criadas em cada estaca para funcionarem sob a coordenação da organização central. Elas promoviam atividades comerciais, procuravam novos mercados, divulgavam informações a fazendeiros e fabricantes, impediam a concorrência prejudicial às indústrias domésticas e às vezes controlavam os salários e preços para o benefício da comunidade.²⁵

O TRABALHO MISSIONÁRIO CONTINUA A PROGREDIR

O trabalho missionário continuou a crescer. O Élder Moses Thatcher dedicou o México para a pregação do evangelho em 1881, apesar de terem havido algumas tentativas bem-sucedidas de trabalho missionário naquele país desde 1876. Foi iniciado também o trabalho entre os maoris da Nova Zelândia, em 1881. Em 1884, Jacob Spori abriu a missão turca, que foi posteriormente estendida até a Palestina.²⁶ Guiado por uma visão que recebeu em Constantinopla, o Élder Spori fez conversos entre as pessoas de língua alemã que moravam em Haifa e que haviam-se mudado para a Terra Santa a fim de aguardar a segunda vinda de Cristo. O trabalho missionário também continuou com sucesso nas ilhas britânicas, na Escandinávia, na Suíça, Holanda e Alemanha.

Nos Estados Unidos, o trabalho missionário também estava crescendo. Por exemplo: John Morgan, lembrando-se de um sonho que tivera antes mesmo de filiar-se à Igreja, foi conduzido a uma pequena comunidade da Georgia, onde ensinou o evangelho e batizou quase todas as pessoas que lá moravam. O trabalho missionário, porém, não foi realizado sem perigos, especialmente no sul dos Estados Unidos. Quando a Igreja começou a crescer no sul, a oposição aumentou rapidamente.

Em 21 de julho de 1879, os Élderes Joseph Standing e Rudger Clawson estavam planejando partir para uma conferência da Igreja em Rome, Georgia. Enquanto viajavam pela região da Varnell's Station, foram cercados por uma dúzia de marginais armados que os ameaçaram e os conduziram para dentro de uma floresta. Enquanto três dos homens partiram a cavalo para procurar um lugar mais isolado, os élderes foram ofendidos e insultados. Quando os três homens voltaram, o Élder Standing, que tinha conseguido apossar-se de uma arma, ergueu-se de repente, apontando-lhes o revólver, e gritou: "Rendam-se!" Rapidamente, o homem que estava sentado a seu lado atirou no jovem élder, atingindo-lhe no rosto. Com vários rifles apontados em sua direção, o Élder Clawson cruzou os braços e calmamente esperou pela morte. Os rifles foram abaixados e o Élder Clawson recebeu permissão de procurar ajuda para seu companheiro. Ao voltar com outras pessoas, o Élder Clawson encontrou seu companheiro morto, com vários tiros na cabeça e pescoço disparados à queima-roupa. O Élder Clawson providenciou para que o corpo do Élder Standing fosse levado para Salt Lake City, onde foi reverentemente homenageado pelos santos como outro mártir da causa divina que compartilhavam.²⁷

Na época de seu assassinato, Joseph Standing havia servido dezesseis meses de sua segunda missão aos estados do sul e esperava ser desobrigado a qualquer momento. O Presidente John Morgan e o Élder Clawson vol-



B. H. Roberts (1857–1933) posa aqui para a câmara com o disfarce que usou para reaver o corpo dos Élderes Gibbs e Berry. O irmão Roberts passou a infância na Inglaterra. Quando viajou para a América, atravessou as planícies até Utah, percorrendo quase todo o trajeto a pé.

Além da educação formal que recebeu na Universidade Deseret, foi auto didata e tornou-se um dos mais capazes e eloquentes oradores e escritores da história da Igreja. Ele redigiu e publicou os sete volumes de *History of the Church* (History of Joseph Smith) e posteriormente publicou uma obra de seis volumes a respeito da história do primeiro século da Igreja, intitulada *Comprehensive History of the Church*.

Ele tornou-se membro do Primeiro Quórum dos Setenta em 1888 aos trinta e um anos de idade. Foi eleito ao senado dos Estados Unidos em 1898, mas não lhe foi permitido assumir o cargo devido à controvérsia causada por seu envolvimento com a poligamia.

Com mais de sessenta anos de idade, foi capelão na América e na França para os soldados de Utah que serviram na Primeira Guerra Mundial de 1917–1918.

taram mais tarde para a Georgia a fim de testemunhar contra os assassinos, que apesar disso foram inocentados.

Cinco anos depois, em 10 de agosto de 1884, ocorreu o massacre de Cane Creek. Esse incidente foi consequência direta de ampla divulgação do “Discurso do Bispo West”, que havia sido publicado no *Salt Lake Tribune*. Tratava-se de um sermão falso supostamente proferido por um bispo mórmon de Juab, Utah, em março de 1884. Apesar de ser prontamente provado que não havia qualquer bispo West em Juab e que o sermão que atacava os gentios havia sido forjado, o suposto discurso foi amplamente divulgado no leste e no sul dos Estados Unidos. Uma cópia do discurso chegou até o condado de Lewis, Tennessee, e seu conteúdo foi divulgado entre os anti-mórmons.

Uma multidão revoltosa chegou até a casa de James Condor, onde os santos realizavam uma reunião dominical, e começou a atirar. Dois missionários — John H. Gibbs e William S. Berry — dois membros da família Condor e o líder da turba foram mortos. O presidente da missão estava temporariamente ausente, e o jovem B. H. Roberts, que estava encarregado da missão, disfarçou-se, arriscando a vida para ir até Cane Creek, onde exumou o corpo dos élderes, levando-os de volta para Utah para serem enterrados.²⁸ Ele prestou testemunho de que recebeu ajuda divina. Da mesma forma que no caso do Élder Staling, os assassinos foram julgados e inocentados.

A TEMPESTADE AUMENTA NOVAMENTE

Antes do final da década de 1880,²⁹ toda comunidade de santos estava cada vez mais sujeita à intervenção violenta dos delegados. Mais de mil homens, até mesmo algumas mulheres, foram presos sob acusação de poligamia. O Presidente Taylor teve que se esconder, assim como Wilford Woodruff e outras autoridades da Igreja.

No final de 1885, devido à perseguição, centenas de colonos, principalmente de Arizona e Novo México, afluíram para comunidades estabelecidas às pressas no México. O Élder George Teasdale presidiu os santos exilados. Em 1886, Charles Ora Card, presidente da Estaca Cache, no norte de Utah, recebeu a incumbência de procurar um local de refúgio no Canadá. Ele conseguiu adquirir terras em um lugar hoje conhecido como Cardston, Alberta, e colônias mórmons foram rapidamente estabelecidas na região.

Enquanto a cruzada judicial contra a poligamia prosseguia, um novo estilo de vida formou-se entre os santos. Homens que anteriormente haviam sido cumpridores da lei fugiram e passaram a viver na clandestinidade, mudando-se freqüentemente de um lugar para o outro para não serem encontrados pelos delegados que os caçavam. “Cohabs” fugitivos (como eram chamados) moraram em desfiladeiros, estábulos, campos e sótãos para não serem encontrados. As autoridades federais reagiram disfarçando-se de pedintes ou de recenseadores para conseguirem entrar nas casas das pessoas. Alguns delegados invadiram casas, atentando contra a privacidade das pessoas e até mesmo maltratando esposas e crianças a fim de capturarem sua presa. Prêmios e dez ou vinte dólares eram oferecidos para cada santo dos últimos dias capturado, e somas muito maiores eram dadas quando uma Autoridade Geral era presa. Uma tragédia ocorreu em 16 de dezembro de 1886.

Edward M. Dalton, de Parowan, foi alvejado e morto pelo delegado William Thompson Jr., quando Dalton cavalgava por uma rua de Parowan. Dalton havia sido indiciado em 1885 por coabitação ilegal e tinha escapado ao julgamento por ter fugido para o Arizona. Ele havia voltado para Parowan quando ocorreu o incidente.³⁰

Em 1886, o Presidente John Taylor, ainda vivendo na clandestinidade, mudou-se para a confortável casa de fazenda de Thomas F. Rouche, prefeito de Kaysville, Utah. Ele continuou a comunicar-se com os santos por meio de cartas gerais. As mensagens trocadas entre ele e outros líderes da Igreja eram transportadas a cavalo ou por charete, durante a noite. Nesse período, a saúde do Presidente Taylor continuou a deteriorar, e o Presidente George Q. Cannon cuidou de grande parte dos negócios da Igreja, apesar de também estar vivendo escondido. O segundo conselheiro, Joseph F. Smith, era tão procurado que foi obrigado a partir para uma missão no Havaí.

Devido à natureza violenta da perseguição anti-poligamia, o Presidente John Taylor passou a viver na clandestinidade a partir de 1º de fevereiro de 1885, mudando-se periodicamente de residência. Em 22 de novembro de 1886, ele mudou-se para a casa de Thomas F. Rouche, em Kaysville, Utah. Cercado por árvores frondosas e com uma agradável vista no lado leste de mais de um quilômetro de terras aradas até a vila de Kaysville, com as montanhas ao fundo, a casa da família Rouche foi a última residência de John Taylor. As pessoas a quem ele ditava seu diário observaram que ele ficou doente por diversas vezes entre abril e junho de 1887.

Enquanto isso, seu conselheiro George Q. Cannon viajava secretamente entre Kaysville e Salt Lake City para cuidar de muitos negócios da Igreja. No final de junho, o Presidente Taylor começou a piorar. Passou a comer pouco, apresentando intervalos de perda de consciência. Ele faleceu tranquilamente na noite de 25 de julho.



Em 25 de julho de 1887, o Presidente Taylor faleceu enquanto ainda estava no exílio. Havia delegados presentes a seu funeral, mas nenhuma prisão foi efetuada. Wilford Woodruff, que passou a presidir a Igreja, estava escondido. Essa foi uma época de teste para a lealdade dos santos para com seu Deus, que os havia ordenado a viver o casamento plural em uma nação que se opunha a essa prática e tinha leis que a combatiam.

Com a aprovação da lei Edmunds-Tucker, em março de 1887, as esposas passaram a ser obrigadas a testemunhar contra seus maridos, e todos os casamentos deviam ser registrados publicamente. A lei também determinou que os juízes testamentários do condado deveriam ser nomeados pelo presidente dos Estados Unidos. O voto feminino foi abolido em Utah, o Fundo Perpétuo de Emigração foi dissolvido, bem como a Legião de Nauvoo, e foi estabelecido um sistema público de educação. A Igreja perdeu



A mansão Gardo era a residência oficial do Presidente John Taylor em Salt Lake City. Após sua morte, o corpo foi levado para esse local e preparado para o enterro. Em 29 de julho de 1887, o corpo foi levado para o Tabernáculo para ser velado.

A construção da mansão Gardo teve início sob a direção de Brigham Young e foi concluída durante a administração de John Taylor. Ela foi dedicada por Franklin D. Richards em 22 de fevereiro de 1883. Depois da morte de John Taylor, a mansão Gardo foi utilizada por Wilford Woodruff como escritório da Igreja. A mansão Gardo foi comprada da Igreja pelo Federal Reserve Bank, de San Francisco, e demolida em novembro de 1921.

sua condição de entidade jurídica, sendo concedida ao procurador geral dos Estados Unidos a autoridade para confiscar (devolver ao governo dos Estados Unidos) todas as propriedades e posses da Igreja com valor superior a cinquenta mil dólares. A perseguição promovida pelo governo federal contra a Igreja prosseguiu desse modo durante a administração do Presidente Wilford Woodruff.

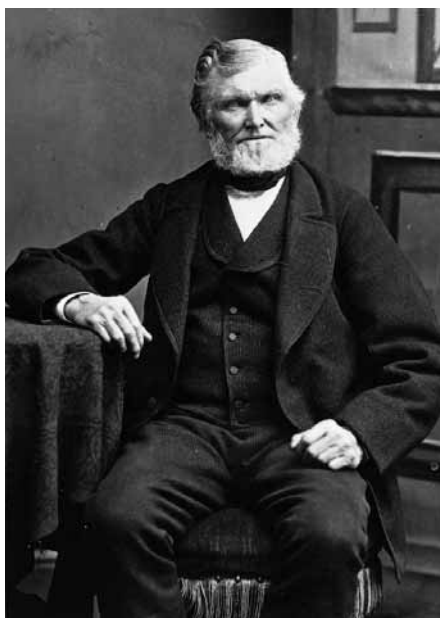
NOTAS

1. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 377.
2. Diários de Wilford Woodruff, 4 set. 1877, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia corrigida.
3. "General Conference", *Deseret News Semi-Weekly*, 9 out. 1877, p. 2.
4. Baseado em Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), pp. 425, 429.
5. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (Salt Lake City: Bookcraft, 1963), pp. 334–337.
6. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 381–382, 385.
7. Ver Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 4 mar. 1883, Historical Department, Salt Lake City, pp. 8–10; *Territorial Enquirer*, 6 Mar. 1883; "Celestial Marriage: How and When the Revelation Was Given" (Casamento Celestial: Quando e Como a Revelação Foi Dada), *Deseret Evening News*, 20 maio 1886, p. 2.
8. *Millennial Star*, Suplemento, 1853, p. 18.
9. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 278.
10. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 4:61–62–66.
11. Gustive O. Larson, "Government, Politics, and Conflict" (Governo, Política e Conflito) Richard D. Poll et al., eds., *Utah's History*, 2ª ed. (Logan, Utah: Utah State University Press, 1989), p. 244.
12. Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27ª ed. (Salt Lake City: Deseret book Co., 1974), p. 444.
13. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 5:314.
14. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em Larson, "Government, Politics, and Conflict", pp. 252, 254.
15. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 358.
16. Ver Bruce A. Van Orden, "George Reynolds: Secretary, Sacrificial Lamb, and Seventy", tese de doutorado, Universidade Brigham Young, 1986, pp. 53, 57–62, 71, 76–77, 80–86, 103, 108.
17. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 394, 411.
18. George Reynolds, *A Complete Concordance of the Book of Mormon*, 2 vols. (Salt Lake City, Deseret Book Co., 1957).
19. Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 360, 362.
20. M. D. Beal, *A History of Southeastern Idaho* (Caldwell, Idaho: Caxton Printers, 1942), pp. 86, 312–313.
21. Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 367.
22. Ver Roberts, *Life of John Taylor*, pp. 349–351.
23. Conference Report, 4 abr. 1941, pp. 4–5.
24. Paul Thomas Smith, "John Taylor", Leonard J. Arrington, ed., *The Presidents of the Church* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986), pp. 110–111.
25. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 382–385.
26. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, p. 388.
27. Ver "The Murder of Joseph Standing" (O Assassinato de Joseph Standing), *Deseret News*, 6 ago. 1879, pp. 428–429; "The Funeral Services of Elder Joseph Standing" (Funeral do Élder Joseph Standing), *Deseret News*, 6 ago. 1879, p. 429.
28. Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church*, 6:86–93; "Death of James Condor" (A Morte de James Condor), *Improvement Era*, out. 1911, pp. 1107–1108.
29. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 386–388, 396, 398–400, 406.
30. Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church*, 6:116–121; "Homicide at Parowan" (Homicídio em Parowan), *Deseret News*, 22 dez. 1886, p. 777.

UMA ERA DE RECONCILIAÇÃO

Cronologia

Data	Evento Significativo
Maio 1888	Dedicação do Templo de Manti
7 abr. 1889	Wilford Woodruff é apoiado como Presidente da Igreja
24 set. 1890	O Presidente Wilford Woodruff publica o Manifesto
6 abr. 1893	Dedicação do Templo de Salt Lake
1894	Estabelecimento da Sociedade Genealógica de Utah
4 jan. 1896	Utah torna-se estado
24 julho 1897	Cinqüentenário da chegada dos santos ao vale do Lago Salgado
2 set. 1898	Falecimento de Wilford Woodruff



Wilford Woodruff (1807-1898)

A década que precedeu a morte do Presidente John Taylor, ocorrida em 1897, foi turbulenta e marcada por muitas perseguições. A década seguinte foi uma época de reconciliação. Wilford Woodruff tornou-se Presidente da Igreja, a cruzada anti-poligamia chegou ao fim, Utah tornou-se estado, o Templo de Salt Lake foi finalmente concluído e dedicado, e os santos dos últimos dias passaram a olhar para o novo século com mais esperança e otimismo.

WILFORD WOODRUFF DIRIGE A IGREJA

Durante a época da “clandestinidade”, Wilford Woodruff, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, viveu exilado em St. George e arredores. Amigos que moravam na região protegeram-no dos delegados que o procuravam. Quando o Élder Woodruff ficou sabendo por meio do Presidente George Q. Cannon que as condições de saúde do Presidente Taylor não propiciavam qualquer esperança de recuperação, o Élder Woodruff dirigiu-se para Salt Lake City. Ao ser informado, durante o trajeto, da morte do Presidente Taylor, Wilford Woodruff escreveu o seguinte em seu diário:

“E assim, mais um Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias veio a falecer. O Presidente John Taylor foi duas vezes mártir. Quando da morte do Profeta Joseph e de Hyrum Smith, na cadeia de Carthage, foi ferido por quatro balas e misturou seu sangue ao do Profeta martirizado. Isso aconteceu em 1844. Agora, em 1887, (...) foi obrigado pelas autoridades do governo dos Estados Unidos a exilar-se por causa de sua religião, até vir a falecer em decorrência de seu confinamento e sofrimento (...)

O Presidente John Taylor morreu hoje, às cinco para as oito horas, colocando sobre meus ombros a responsabilidade de cuidar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Como Presidente da Igreja ou Presidente dos Doze Apóstolos, sendo a autoridade presidente da Igreja na ausência da Primeira Presidência, vejo-me em situação muito estranha, pois este é um cargo que nunca almejei, mas que me foi designado pela providência divina.”¹

Wilford Woodruff tinha então oitenta anos de idade. Ele havia-se filiado à Igreja em 1833, em Connecticut, sua terra natal. Ele acompanhou Joseph Smith no Acampamento de Sião em 1834 e passou os cinco anos seguintes em dedicado e produtivo trabalho missionário. Depois de sua ordenação ao Quórum dos Doze Apóstolos, em 1839, o Élder Woodruff e seus companheiros de apostolado tiveram enorme sucesso na Inglaterra.

Por mais de sessenta anos ele manteve um diário detalhado de sua vida, que se tornou fonte de grande parte da história da Igreja. Trabalhou sem cessar todos os dias de sua vida em favor da salvação tanto dos vivos quanto dos mortos.

O Presidente Woodruff estava em Salt Lake City durante o funeral de John Taylor mas não compareceu por achar que poderia ser preso. Imediatamente após o serviço fúnebre, reuniu-se com os Doze e começou a dirigir a Igreja, mas ainda evitando aparecer em público. Em 9 de outubro de 1887, porém, o Presidente Woodruff entrou no Tabernáculo para a sessão vespertina da conferência geral, acompanhado por Lorenzo Snow e Franklin D. Richards. Quando os santos reconheceram seu líder, aclamaram-no com aplausos. O Presidente Woodruff falou à congregação e saiu antes do último hino, para não ser preso.²

A cruzada do governo não havia terminado. Durante os meses seguintes, o Presidente Woodruff dirigiu discretamente os negócios da Igreja de sua casa, consultando freqüentemente os outros Apóstolos, particularmente George Q. Cannon, que havia trabalhado em estreito contato com o Presidente Taylor. Foram dias difíceis para o Presidente Woodruff. As propriedades da Igreja haviam sido confiscadas pelo governo, e algumas pessoas estavam enriquecendo às custas da Igreja.

Um acontecimento importante ocorrido em 1888 foi a dedicação do Templo de Manti. Em 1877, o Presidente Brigham Young havia dedicado o local e realizado a abertura de terra para a construção do Templo de Manti. A construção do belo edifício de pedra calcária de cor creme atrasou-se em decorrência da cruzada do governo, mas foi concluída na primavera de 1888. O Presidente Woodruff comentou que aquele era “o templo mais belo e o edifício mais bem acabado e caro que os santos dos últimos dias haviam construído desde a organização da Igreja”.³

Os líderes da Igreja reuniram-se no novo templo em 17 de maio de 1888 para uma dedicação não aberta ao público, na qual Wilford Woodruff proferiu a oração dedicatória. Mais tarde, naquele mesmo dia, ele escreveu em seu diário: “Senti que devia agradecer a Deus por estar vivo na Terra para ter novamente o privilégio de dedicar outro templo nas Montanhas Rochosas para o Deus Altíssimo, e oro a Deus, meu Pai Eterno, que Ele proteja o Templo de Manti, e todos os outros templos que construímos (...) para Seu santo nome, a fim de que nenhum deles jamais venha a cair nas mãos dos gentios, nossos inimigos, para serem por eles profanados”.⁴ Lorenzo Snow dirigiu a cerimônia de dedicação realizada no dia 21–23 de maio, lendo a oração que havia sido proferida pela primeira vez pelo Presidente Woodruff. Daniel H. Wells foi designado como o primeiro presidente do Templo de Manti Utah.

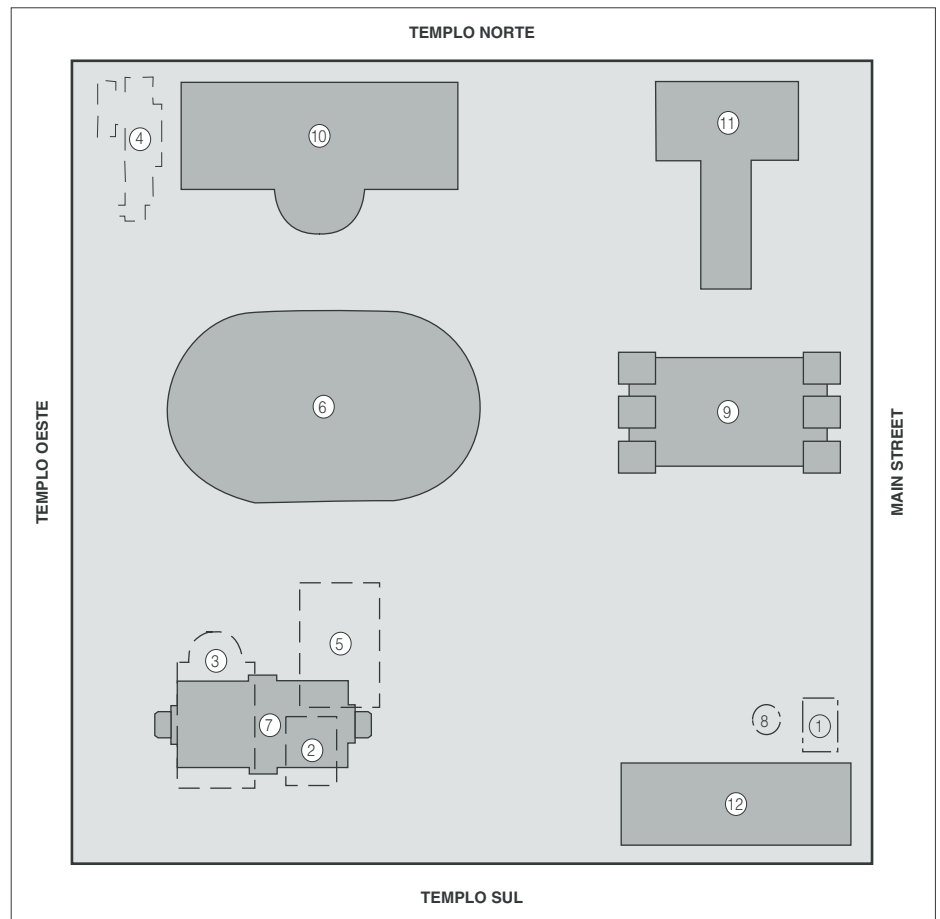
Dois anos após a morte de John Taylor, a Primeira Presidência foi novamente reorganizada. Em uma assembléia solene realizada durante a conferência geral de abril de 1889, o Presidente Woodruff foi apoiado como o quarto Presidente da Igreja. George Q. Cannon e Joseph F. Smith, que haviam servido como conselheiros do Presidente Taylor, foram novamente apoiados como conselheiros na Primeira Presidência.⁵

A LEI EDMUNDS-TUCKER E A POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS

De 1887 a 1890 o relacionamento⁶ entre os santos dos últimos dias e o governo e os cidadãos dos Estados Unidos continuaram a deteriorar. O Presidente Wilford Woodruff escreveu a esse respeito na véspera do ano novo de 1889: “Assim terminou o ano de 1889, e a palavra do Profeta Joseph Smith de que toda a nação se voltaria contra Sião e faria guerra contra os santos começou a ser cumprida. A nação nunca esteve tão repleta de mentiras a respeito dos santos como hoje”.⁷

Edifícios da Praça do Templo

1. O pavilhão velho. Ele tinha 8,5 m por 12,2 m. O pavilhão foi construído no verão de 1847 com mastros verticais e mastros horizontais presos com cordas no alto. Galhos de árvores foram entrelaçados entre os mastros horizontais para proporcionar abrigo.
2. O pavilhão. Era uma estrutura mais ampla, construída em 1848. Tinha bancos feitos de pranchas e tábuas de madeira e uma plataforma em uma das extremidades.
3. O Tabernáculo Velho. Esta estrutura, iniciada em 1851, tinha 18,9 m por 30,5 m e era feita de barro. O edifício foi construído no sentido norte-sul e acomodava duas mil e quinhentas pessoas sentadas. Foi demolido em 1870 para dar lugar ao Assembly Hall.
4. A Casa das Investiduras. Heber C. Kimball dedicou este prédio em maio de 1855. Ele foi demolido em 1889.
5. O Grande Pavilhão. Construído na mesma época em que a Casa das Investiduras estava sendo erigida, esse pavilhão foi usado para conferências gerais e posteriormente se transformou em oficina para a construção do Tabernáculo.
6. O Tabernáculo. Iniciado em 1863, o Tabernáculo foi dedicado em outubro de 1875, por John Taylor.
7. Assembly Hall. Este prédio foi iniciado em 1877 e concluído em 1880. Joseph F. Smith dedicou o Assembly Hall em 1882.
8. O primeiro centro de informações. Este pequeno edifício octagonal tinha 6 metros de diâmetro. Ele foi inaugurado em 4 de agosto de 1902.
9. O Templo de Salt Lake. Iniciado em 1853 por Brigham Young, o Templo foi dedicado em 6 de abril de 1893 por Wilford Woodruff.
10. Centro de Visitantes Norte. Este edifício foi dedicado pelo Presidente David O. McKay em 7 de março de 1963.
11. Anexo do Templo. O anexo do templo foi concluído em 21 de março de 1966.
12. Centro de Visitantes Sul. Este centro foi dedicado em 1º de junho de 1978 pelo Presidente Spencer W. Kimball.



A lei Edmunds-Tucker, de 1887, incluía cláusulas que visavam destruir a Igreja como organização política e econômica. A lei dissolia oficialmente a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como corporação legal e exigia que a Igreja entregasse ao governo todas as suas propriedades cujo valor ultrapassasse cinquenta mil dólares. As autoridades governamentais imediatamente passaram a confiscar todas as propriedades da Igreja. Por exemplo: Os prédios da Praça do Templo e outros escritórios da Igreja foram colocados sob sindicatura e depois alugados para a Igreja. Numa tentativa de impedir a chegada de conversos europeus, o governo dissolveu a Companhia do Fundo Perpétuo de Emigração, a principal agência de imigração. Um número cada vez maior de santos viu-se destituído de seus direitos eleitorais. As escolas foram colocadas sob a direção do supremo tribunal territorial,

que era nomeado pelo governo federal. Delegados do governo dos Estados Unidos prenderam mais homens, os quais foram imediatamente condenados à prisão. Entre eles estava o Presidente George Q. Cannon.

Apesar das prisões e encarceramentos serem motivo de sofrimento para as famílias, o maior problema enfrentado pela Igreja foi sua incapacidade de adquirir ou manter os fundos necessários para construir templos, sustentar o trabalho missionário, publicar materiais impressos e cuidar do bem-estar dos santos. Os líderes da Igreja conseguiram levar sua questão perante o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, argumentando que o confisco das propriedades da Igreja pela aplicação da lei Edmunds-Tucker era inconstitucional. Mas em maio de 1890 a Suprema Corte, numa decisão de cinco contra quatro, considerou constitucionais todas as medidas referentes à lei Edmunds-Tucker que haviam sido tomadas pelo governo. Apesar de desapontados com a decisão, os santos quase nada podiam fazer para evitar a iminente destruição econômica da Igreja.

A perda progressiva dos direitos eleitorais fez com que aumentassem os problemas enfrentados pela Igreja. A lei Edmunds-Tucker determinava que todos os condenados pela prática da poligamia ou que não se dispusessem a jurar obediência às leis anti-poligamia perderiam seus direitos civis. Em 1890, cerca de doze mil cidadãos de Utah foram privados do direito de voto. Em Idaho, onde havia diversas comunidades de santos no sul do estado, a assembléia legislativa fez com que todos os membros da Igreja perdessem seus direitos civis ao exigir que os eleitores jurassem não pertencer a uma igreja que acreditava no casamento plural. Em fevereiro de 1890, a Suprema Corte dos Estados Unidos apoiou a exigência desse juramento, considerando a medida constitucional. Essa decisão incentivou os inimigos dos santos em Utah a enviarem representantes a Washington para obter apoio político para que um juramento semelhante fosse exigido dos cidadãos de Utah. Dessa forma, foi proposta a lei Cullom-Strubbe, que na primavera de 1890 parecia prestes a ser aprovada. Essa lei privaria todos os membros da Igreja de seus direitos de cidadania, em todas as regiões do país.

Durante esse período difícil, a igreja contou com vários defensores influentes na capital do país. Entre eles estavam John T. Caine, representante de Utah no congresso; John W. Young, ex-membro da Primeira Presidência que passara a promover a construção de estradas de ferro; Franklin D. Richards, o mais importante advogado da Igreja e filho do Élder Franklin D. Richards; e George Ticknor Curtis, que não era mórmon. Em certa ocasião, George Q. Cannon e Joseph F. Smith, da Primeira Presidência, e outras autoridades da Igreja também trabalharam junto aos políticos de Washington. Entre outras coisas, esses homens esforçaram-se para conseguir que Utah se tornasse estado. O presidente Grover Cleveland e seus correligionários do partido democrata haviam-se mostrado um tanto quanto favoráveis à questão, mas seus esforços não foram suficientes para conceder a Utah a condição de estado, antes de perderem o poder para o partido republicano na eleição de 1888.

Em Utah, o partido liberal estava ganhando influência, à medida que muitos membros da Igreja perdiam seus direitos eleitorais. A cruzada política do Partido Liberal era tão agressiva quanto a das autoridades federais. Usando algumas estratégias eleitorais ilegais, o Partido Liberal

conseguiu obter o controle do governo municipal de Ogden, em 1889. Depois, eles voltaram sua atenção para a campanha em Salt Lake City, onde as eleições haviam sido marcadas para fevereiro de 1890. Os moradores que não eram membros foram ajudados pela decisão de um juiz dos Estados Unidos de que nenhum imigrante SUD seria digno de tornar-se cidadão dos Estados Unidos ou receber direito de voto. Muitos escrivãos gentios (que não eram membros) também impediram injustamente que membros da Igreja se registrassem para votar.

Os líderes da Igreja procuraram inutilmente convencer as autoridades governamentais que a acusação de que os mórmons eram rebeldes aos Estados Unidos era falsa. Foi pedido aos membros da Igreja que jejuassem no dia 23 de dezembro de 1889, domingo, no aniversário do nascimento de Joseph Smith, para implorar a ajuda do Deus Todo-Poderoso durante essa crise. Em janeiro de 1890, o Partido do Povo, a organização política da Igreja, realizou uma campanha eleitoral para angariar votos para seus candidatos. Apesar disso, os que não eram mórmons conseguiram o controle do governo de Salt Lake City na eleição de fevereiro. Depois desse fracasso desanimador e das decisões contrárias da Suprema Corte dos Estados Unidos, os líderes da Igreja, a partir da primavera de 1890, passaram mais do que nunca a procurar encontrar amigos influentes em Washington, D. C. Nos quarenta anos anteriores, o partido democrata havia sido mais tolerante em relação à Igreja do que os republicanos, mas como os republicanos estavam no poder, a Igreja precisava de amigos nesse partido para que fosse efetuada uma mudança na conduta do governo a fim de evitar um desastre em Utah. Por meio de Isaac Trumbo, um influente empresário e lobista da Califórnia que era amigo de longa data da Igreja, a Primeira Presidência desenvolveu estreitas relações com vários republicanos: Leland Stanford, senador da Califórnia; Morris M. Estee, o presidente da convenção republicana nacional de 1888; e James S. Clarkson, presidente do comitê republicano nacional. Esses quatro homens ajudaram no trabalho de influenciar os políticos para que votassem a favor dos santos em 1890.⁸



Isaac Trumbo (1858–1912) nasceu em Nevada, mas cresceu em Salt Lake City. A mãe de Isaac era membro da Igreja, mas ele nunca chegou a filiar-se.

Isaac mudou-se para a Califórnia onde se tornou um rico empresário. Ele também tornou-se coronel na guarda nacional da Califórnia. Por mais de uma década ele trabalhou para ajudar o povo de Utah a alcançar a condição de estado. Esse sonho finalmente se tornou realidade em grande parte devido aos esforços políticos desse homem.

O Presidente George Q. Cannon fez duas viagens a Washington, D. C., na primavera e verão de 1890. Lá, ele conheceu vários republicanos preeminentes que estavam dispostos a ajudar os santos. Entre eles estava o influente Secretário de Estado James G. Blaine, que havia feito amizade com o Élder Cannon havia vários anos, quando Cannon era o representante de Utah no congresso. Quando o Presidente Cannon voltou de sua segunda viagem em junho, ele confidenciou que as perspectivas para Utah eram mais promissoras do que já haviam sido em muitos anos.

O MANIFESTO

Como tantos santos dos últimos dias foram impedidos de votar, o partido anti-mórmon ganhou a eleição escolar em Salt Lake City, em julho de 1890, e obteve o controle da educação secular da capital do território. Antes do final de julho, a Suprema Corte determinou que os filhos de casamentos polígamos não poderiam herdar as propriedades do pai. Na primeira semana de agosto, o partido anti-mórmon ganhou a maioria dos cargos eleitos dos condados de Salt Lake e Weber. Por fim, os líderes da

Igreja ficaram sabendo que o procurador da justiça de Utah estava realizando uma investigação para verificar se as propriedades da Igreja, em especial os templos de St. George, Logan, Manti e Salt Lake City, estavam sendo devidamente confiscados pelo governo, segundo a determinação do congresso dos Estados Unidos. No final de agosto, o Presidente Woodruff recebeu a confirmação de que o governo dos Estados Unidos, apesar do acordo de 1888 garantindo que os templos não seriam violados, iria confiscar os templos da Igreja.

O Presidente Woodruff, ao receber a notícia de que ele e seus conselheiros haviam sido intimados a testemunhar perante um tribunal a respeito do casamento plural, viajou para a Califórnia para evitar o confronto. Lá chegando, ele reuniu-se com líderes políticos e descobriu que, apesar de os políticos estarem dispostos a exercer toda a influência que tinham, não foram eficazes diante das forças que estavam determinadas a erradicar o casamento plural de entre os santos.

O Presidente Woodruff escreveu em seu diário, uma semana após ter retornado a Salt Lake City, que depois de muito sofrer, orar e consultar seus conselheiros, ele estava preparado para agir “em favor da salvação temporal da Igreja”.⁹

O Presidente Woodruff disse mais tarde que o Senhor lhe havia mostrado por revelação exatamente o que aconteceria se a prática do casamento plural não fosse interrompida. Ele viu que a Igreja sofreria “o confisco e perda de todos os templos e a interrupção de todas as ordenanças neles realizadas tanto para os vivos como para os mortos, além da prisão da Primeira Presidência e dos Doze, bem como de chefes de família da Igreja, e também o confisco de propriedades particulares dos membros (o que acarretaria a interrupção dessa prática); ou, então, após fazer e sofrer o que fizemos e sofremos por termos aderido a esse princípio, abandonar tal prática e submeter-nos à lei, dessa forma permitindo que os Profetas, Apóstolos e pais de família permaneçam em seus lares, de modo a poderem instruir o povo e cuidar dos assuntos da Igreja, deixando também os templos nas mãos dos santos a fim de realizarem as ordenanças do Evangelho tanto para os vivos como para os mortos”. (Declaração Oficial 1, Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto.)

Quando o presidente da Igreja entrou em seu escritório na manhã do dia 24 de setembro de 1890, ele disse ao bispo John R. Winder e o Presidente George Q. Cannon que não havia dormido muito na noite anterior. Disse que havia “lutado a noite inteira com o Senhor para saber o que deveria ser feito na atual situação em que se encontrava a Igreja. ‘E aqui está o resultado’, disse ele, colocando alguns papéis sobre a mesa. Neles estava escrito, com exceção de algumas pequenas alterações, o que hoje é conhecido como o manifesto”.¹⁰ Ele então mostrou às Autoridades Gerais da Igreja que estavam com ele reunidas o documento que havia escrito. Depois de o documento ter sido aprovado por eles e preparado para a publicação, o Presidente Woodruff declarou que o Senhor havia-lhe mostrado claramente o que deveria fazer e que aquela era a decisão certa. No *Manifesto*, como ficou conhecido o documento, ele declarou que a Igreja deixaria de pregar o casamento plural e não permitiria que qualquer pessoa o praticasse. Ele expressou seu firme propósito de obedecer às leis do país, que proibiam o casamento plural, e usar de toda a sua influência para fazer com que os

membros da Igreja fizessem o mesmo. Para terminar, ele escreveu: “E agora declaro publicamente que meu conselho aos santos dos últimos dias é que se abstenham de celebrar casamentos proibidos pelas leis do país.” (Declaração Oficial 1)

O Manifesto foi divulgado pelos jornais do país no dia seguinte. Apareceu até mesmo no *Washington Post*, tendo sido entregue ao jornal pelo representante do território de Utah no congresso, John T. Caine.

Na primeira semana de outubro, o representante de Utah, John T. Caine, informou à Primeira Presidência por telegrama que o Secretário do Interior lhe havia dito que o governo não reconheceria a declaração oficial a menos que ela fosse formalmente aceita pela Igreja em uma conferência geral.

A conferência geral foi realizada na manhã do sábado, dia 4 de outubro de 1890, e durou três dias. No terceiro dia da conferência, o Presidente George Q. Cannon mencionou o Manifesto e depois pediu a Orson F. Whitney, que na época era o bispo da ala XVIII de Salt Lake City, que lesse o documento. O Presidente Lorenzo Snow então propôs que como os santos aceitavam e apoiavam Wilford Woodruff como o Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e como aquele que possuía as chaves seladoras, que apoiassem o Manifesto como lhes havia sido proclamado. O apoio foi unânime.

O Presidente Cannon fez então um longo discurso explicando aos santos a posição da Igreja com relação à doutrina do casamento plural. Ele explicou que a Igreja havia aceitado o casamento plural como uma revelação de Deus, cujo cumprimento lhes era exigido como povo e que haviam procurado mostrar que a lei de 1862, que proibia essa prática, era inconstitucional e entrava em conflito com a Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, que garantia a liberdade religiosa. Ele testemunhou ainda que haviam sido apoiados por alguns dos mais capazes especialistas em leis do país. O Presidente Cannon lembrou aos santos a perseguição que haviam enfrentado, sendo que mais de mil e trezentos homens da Igreja haviam sido presos por obedecerem a esse mandamento. Apesar de toda a oposição exercida pelas autoridades governamentais, bem como por alguns membros da Igreja, esses homens haviam obedecido à lei de Deus até que Ele enviou uma revelação ordenando que interrompessem a prática do casamento plural.

O Presidente Cannon concluiu seu discurso testificando que o Manifesto era proveniente de Deus e que era apoiado pelas Autoridades Gerais. Ele disse aos santos que caso sua fé fosse provada por causa do Manifesto, eles deveriam fazer como os líderes haviam feito, ou seja, procurarem o Pai Celestial por meio da oração a fim de receberem um testemunho pessoal a esse respeito.¹¹

O Presidente Wilford Woodruff encerrou a conferência prestando testemunho da revelação que havia recebido: “Quero dizer a toda Israel que o passo que tomei ao lançar esse manifesto não aconteceu sem que eu tivesse orado fervorosamente ao Senhor. Estou prestes a ir-me para o mundo espiritual, assim como outros homens de minha idade. Espero encontrar-me face a face com meu Pai Celestial – o Pai de meu espírito; espero encontrar-me face a face com Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor e outros apóstolos. Eu preferia ser morto a tomar uma posição que desagrade a

Deus ou os céus. Minha vida não é melhor do que a de outros homens. Não ignoro os sentimentos despertados pelo curso que escolhi. Cumpri meu dever, e a nação da qual fazemos parte tem de ser responsável pelo que foi feito no tocante a esse princípio.”¹² Ao encerrar seu discurso, ele fez a seguinte promessa: Digo a Israel que o Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus. Se eu tentasse fazê-lo, o Senhor me afastaria de meu lugar, o mesmo acontecendo com qualquer outro que tentasse afastar os filhos dos homens dos oráculos de Deus e de seus deveres.”¹³

CONTINUA A LUTA PARA QUE UTAH SE TORNE ESTADO

A publicação do Manifesto¹⁴ foi um importante passo para que ocorresse uma reconciliação entre os santos dos últimos dias e o governo dos Estados Unidos. Teve então início uma nova era de compreensão. O Presidente do Supremo Tribunal Charles Zane, que até então combatia agressivamente a poligamia, passou a ter uma atitude mais tolerante para os que eram levados até ele em tribunal. A partir de então, terminaram as batidas policiais para a prisão de homens com mais de uma esposa. Ficou também subentendido que os maridos não seriam obrigados a rejeitar suas esposas e filhos. Depois de muitas petições, o Presidente dos Estados Unidos Benjamin Harrison concedeu anistia parcial a todos os homens mórmons que tivessem cumprido as leis anti-poligamia a partir de 1890, e em setembro de 1894, o Presidente Cleveland promulgou uma anistia mais ampla. Em 1893, o congresso aprovou uma lei permitindo que as propriedades confiscadas fossem devolvidas à Igreja. A luta para que Utah se tornasse estado também foi retomada. Antes, porém, que o congresso permitisse que isso acontecesse, foi exigido que a Igreja abandonasse qualquer participação na política. O partido da Igreja — o Partido do Povo — teria que ser dissolvido, e os cidadãos de Utah deveriam aliar-se aos partidos políticos nacionais. A Primeira Presidência apoiou publicamente essas medidas. E assim, em junho de 1891 o Partido do Povo foi formalmente dissolvido e, depois de algumas contendas, o Partido Liberal Anti-Mórmon foi dissolvido dois anos depois.

O estabelecimento dos partidos nacionais democrata e republicano em Utah foi algo extremamente problemático. Tradicionalmente, os santos haviam-se inclinado ao partido democrático, porque os republicanos, que estavam no poder desde 1861, haviam promovido a aprovação e o cumprimento das leis anti-poligamia. Além disso, as autoridades governamentais nomeadas pelos democratas entre 1885–1889 haviam sido mais tolerantes para com os santos. Levando em consideração a tendência política dos membros da Igreja e o fato de que a maioria dos que não eram membros de Utah eram republicanos, a Primeira Presidência quis evitar que os democratas se tornassem outro partido da Igreja.

Foram realizadas reuniões com os presidentes de estaca e bispos, nas quais eles foram instruídos a incentivar os santos dos últimos dias a votarem nos republicanos. Isso demonstraria aos líderes nacionais do partido que um



Heber M. Wells (1895–1938) foi eleito como o primeiro governador do Estado de Utah aos trinta e seis anos de idade, na eleição geral de novembro de 1895. Ele serviu com bastante sucesso por dois mandatos.

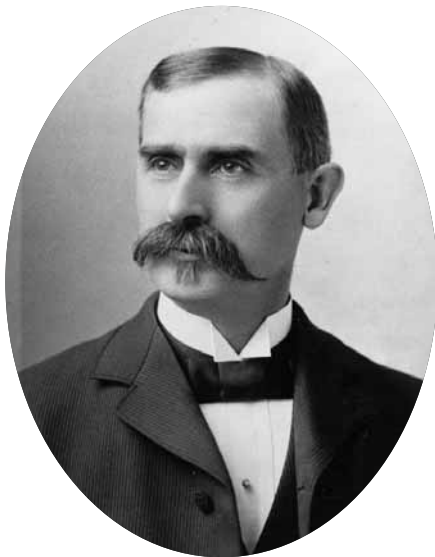
O Presidente Grover Cleveland proclamou no dia 4 de janeiro de 1896, sábado, que Utah havia sido admitido na União como estado. Na segunda-feira, dia 6 de janeiro, foi declarado feriado. As cerimônias inaugurais foram realizadas no Tabernáculo de Salt Lake, que ficou completamente lotado.

Uma enorme bandeira cobria o domo do Tabernáculo. Uma nova estrela foi colocada na frente do edifício, iluminada por luz elétrica, que brilhou durante toda a cerimônia.



Durante todo esse árduo processo de reconciliação, as discórdias e mal-entendidos a respeito das questões políticas continuaram existindo entre os membros da Igreja. Até mesmo algumas Autoridades Gerais foram afetadas, pois alguns faziam campanha pelas medidas políticas e candidatos democratas e outros pelos republicanos. A questão política chegou ao auge quando em 1895, o Élder Moses Thatcher, do Quórum dos Doze Apóstolos, aceitou a nomeação do partido democrata para ser senador por Utah e o Élder B. H. Roberts, do Primeiro Conselho dos Setenta, concorreu a um cargo no congresso pelo mesmo partido. Eles sofreram medidas disciplinares por terem aceitado a nomeação sem consultarem primeiro seus líderes da Igreja. Nenhum deles foi eleito.

Em abril de 1896, as Autoridades Gerais publicaram uma declaração formal, conhecida como a lei política da Igreja ou o Manifesto Político. Ele



Moses Thatcher (1842–1909) foi ordenado élder aos quatorze anos e chamado para servir como missionário na Califórnia. Dez anos depois, ele foi novamente chamado para servirem uma missão na Europa.

Em 1879, Moses foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, ocupando esse cargo até 1896. Poucos meses depois de seu chamado ao apostolado, o Presidente John Taylor designou o Élder Thatcher a abrir o México para a pregação do evangelho.

salientava a separação entre a igreja e o estado, bem como a intenção da Igreja de não interferir nos direitos políticos de qualquer de seus cidadãos. A declaração acrescentava ainda que para continuar havendo paz e boa vontade em Utah, era desaconselhável que os líderes mais importantes da Igreja “aceitassem cargos políticos ou empregos que os desviassem ou afastassem do cumprimento de seus deveres religiosos, sem antes consultar e obter a aprovação de seus associados e daqueles que os presidem”.¹⁵

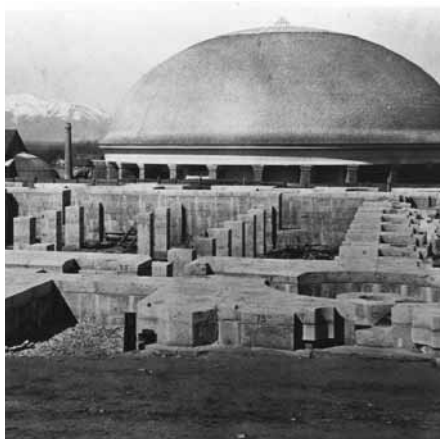
A princípio, B.H. Roberts achou que o documento restringia seus direitos e recusou-se a assiná-lo. Depois que as outras Autoridades Gerais conversaram com ele, oraram com ele e procuraram fazê-lo compreender, ele por fim assinou o documento. O Élder Moses Thatcher, apesar de esforços semelhantes terem sido feitos por ele, ainda assim recusou-se a colocar sua assinatura no documento. Por esse motivo, ele foi desobrigado do Quórum dos Doze, apesar de manter sua condição de membro da Igreja. O Manifesto Político continuou a ser o padrão que rege as atitudes da Igreja com respeito à política.

Outro importante acontecimento ocorrido durante esse período de reconciliação foram as mudanças em algumas normas econômicas da Igreja. A maioria dos estabelecimentos comerciais da Igreja foram vendidos para a iniciativa privada ou passaram a funcionar sob as normas competitivas das empresas particulares que visavam o lucro, adaptando-se dessa forma ao padrão econômico do país. Durante a década de 1890, a Igreja continuou a enfrentar graves problemas econômicos causados pelo confisco temporário das propriedades da Igreja pelo governo e pelo pânico financeiro que assolou o país em 1893.

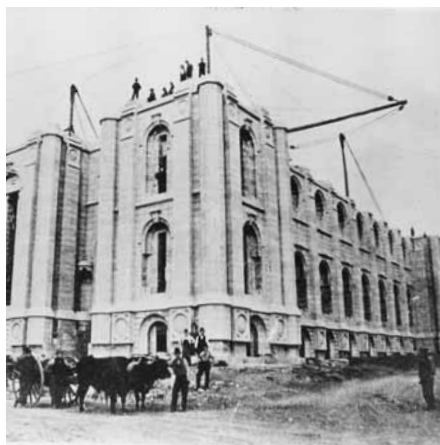
O TEMPLO DE SALT LAKE E O TRABALHO PELOS MORTOS

O Presidente Brigham Young assentou as pedras de esquina do Templo de Salt Lake em uma cerimônia solene realizada em 6 de abril de 1853, pouco mais de seis anos após ter visto o templo em uma visão.¹⁶ Ele sentiu que não viveria o suficiente para assistir à sua dedicação. O Presidente Young havia insistido que apenas os melhores materiais e mão de obra deveriam ser usados na construção do templo. Quarenta anos depois, após trabalho árduo e a dedicação de milhares de santos dos últimos dias, o Presidente Wilford Woodruff preparou a si mesmo e a Igreja para as cerimônias dedicatórias.

A construção do Templo de Salt Lake foi interrompida muitas vezes, mas a partir do final da década de 1880, todos os recursos da Igreja foram consagrados para a sua conclusão. Em abril de 1892, o Presidente Woodruff dirigiu a colocação da pedra do ápice realizada em conjunto com a conferência geral. Um público de cinquenta mil santos (a maior assembléia já realizada até aquela época) reuniu-se na Praça do Templo e nas ruas adjacentes. Uma marcha foi tocada, após o que um hino especial a respeito do templo foi cantado pelo Coro do Tabernáculo. Uma oração foi proferida pelo Presidente Joseph F. Smith, e o coro cantou “Concede-nos a Paz”. Perto do meio-dia, o Presidente Woodruff subiu na plataforma, apertou um botão elétrico e a pedra do ápice foi abaixada até sua posição. A congrega-



O progresso da construção do Templo de Salt Lake



ção então bradou: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro. Amém, amém e amém”. Isso foi repetido três vezes, enquanto todos agitavam um lenço branco. Depois todos cantaram “Tal como um Facho”.

No mês seguinte os santos realizaram um jejum especial e o dinheiro economizado foi enviado para a Primeira Presidência a fim de ajudar a terminar a construção do templo até 6 de abril de 1893, o quadragésimo aniversário do assentamento da pedra de esquina. Os líderes da Igreja pediram aos membros que disciplinassem seus pensamentos e sua vida, afastassem os sentimentos políticos e se tornassem puros em todas as coisas para estarem preparados para participar da dedicação do templo.

Quando o templo com sua magnífica arquitetura estava próximo de ser concluído, ele despertou grande curiosidade em Utah e por toda a nação. Antes da dedicação, mais de mil autoridades governamentais e empresários importantes com suas respectivas esposas foram levados para conhecer o templo. Essa cortesia por parte dos líderes da Igreja ajudou a manter o bom relacionamento que havia prevalecido desde a publicação do Manifesto.

Em 6 de abril de 1893, tiveram início as cerimônias de dedicação. O Presidente Woodruff viu nos acontecimentos daquele dia o cumprimento de um sonho profético. Ele disse aos santos que muitos anos antes, em uma visita noturna, Brigham Young havia-lhe entregado as chaves do templo e pedido que ele o dedicasse ao Senhor. Em seu discurso de abertura, o Presidente Woodruff profetizou que daquele momento em diante o poder de Satanás seria quebrado e sua influência sobre os santos diminuiria, e haveria maior interesse pela mensagem do evangelho.¹⁷

Os trabalhadores empenharam-se dia e noite por semanas a fio para preparar o edifício a tempo. Havia sido decidido que as sessões dedicatórias seriam realizadas duas vezes por dia até que todo membro digno da Igreja que desejasse pudesse assistir a uma delas. Andrew Jenson, que esteve presente em todas as sessões como verificador de recomendações, escreveu que no primeiro dia da dedicação “o príncipe do ar, como se estivesse perturbado pelo que acontecia, fez desencadear uma terrível ventania, acompanhada de neve e granizo; enquanto os gloriosos serviços religiosos aconteciam dentro do edifício, os elementos rugiam com tamanha violência e força do lado de fora, como nunca havia sido visto pelos habitantes

de Utah. Vários edifícios foram derrubados pelo vento nas vizinhanças da cidade e houve muitos danos em todo o vale”.¹⁸ Apesar da tempestade, havia amor e harmonia na primeira sessão dedicatória e nas sessões seguintes, que se prolongaram por vinte e dois dias, às quais compareceram mais de setenta e cinco mil pessoas. Até mesmo as crianças da Escola Dominical foram convidadas para uma sessão especial.

O profeta escreveu em seu diário: “O espírito e o poder de Deus estava conosco. O espírito de profecia e revelação estava conosco e o coração das pessoas foi tocado e muitas coisas nos foram desvendadas”.¹⁹ Alguns viram anjos, outros viram antigos Presidentes da Igreja e Apóstolos que já haviam falecido.²⁰ Um fato incomum ocorreu quando Emma Bennet, de Provo, deu à luz um menino no templo. Uma semana depois a criança foi abençoada no templo pelo Presidente Joseph F. Smith e recebeu o nome de Joseph Temple Bennett.²¹

O tema dos serviços dedicatórios foi a união. Os oradores ressaltaram diversas vezes o valor de sermos um no rebanho do Mestre. Tendo passado por décadas de violentos ataques contra a Igreja, as leis anti-mórmons e os conflitos entre os partidos políticos, os santos esperavam ansiosamente poder viver uma era de paz e harmonia. Tanto os membros quanto os líderes trabalharam arduamente, tendo orado e jejuado para poder comparecer às cerimônias dedicatórias sem quaisquer ressentimentos. Foram bem-sucedidos, mencionando diversas vezes em seus discursos que a Igreja estava então mais unida do que nunca.

O Templo de Salt Lake tornou-se o símbolo da Igreja em muitos sentidos. Quarenta anos de sacrifício e trabalho e algumas das mais belas obras de artesanato que a Igreja podia produzir fizeram parte do edifício. Os líderes da Igreja haviam enviado artistas SUD para missões de arte na França, onde estudaram com alguns dos melhores artistas do mundo, para que as paredes do interior do templo pudessem ser decoradas de modo apropriado. Os santos estavam firmemente convencidos de que seus esforços não haviam sido em vão e que “a montanha da Casa do Senhor” havia sido erguida no cume das montanhas.

Durante grande parte da vida do Presidente Woodruff foi dedicada a uma de suas maiores ambições: Promover a salvação dos mortos. Sendo um homem de visão, ele teve muitos sonhos a respeito desse trabalho. Em março de 1894, ele viu Benjamin Franklin, por quem ele havia sido batizado e confirmado em 1877 no Templo de St. George Utah. Esse famoso personagem da história americana pediu ao Presidente Woodruff que fizesse outras ordenanças por ele, e esse pedido foi prontamente atendido pelo profeta no templo. Essa visão de Benjamin Franklin deixou o Presidente Woodruff convencido de que Franklin havia aceitado com alegria as bênçãos que lhe haviam sido concedidas.²²

O Presidente Woodruff também meditou fervorosamente a respeito da ordenança de “adoção”, que vinha sendo realizada havia muitos anos na Igreja. Era costume de muitos membros fazer com que eles e suas famílias fossem seladas a líderes importantes da Igreja, como Joseph Smith ou Brigham Young, no intuito de serem selados a essas famílias dignas na eternidade. Na conferência de abril de 1894, o Presidente Woodruff anunciou

que havia recebido uma revelação sobre esse assunto. Ele teve bastante cuidado ao mostrar que a revelação estava de acordo com os princípios ensinados por Joseph Smith. Começou seu discurso pedindo ao Presidente George Q. Cannon que lesse Doutrina e Convênios 128:9–21, em que o Profeta escreveu a respeito da necessidade de um elo de ligação entre as gerações da família humana.

O Presidente Woodruff declarou ser a vontade do Senhor para os santos “a partir [daquela época] que procurassem levantar os dados de sua genealogia até onde lhes fosse possível, e serem selados a seus pais e mães”, unindo desse modo as gerações por meio das ordenanças do templo. Confirmando essa doutrina, ele mencionou o ensinamento de Joseph Smith de que todos os que teriam aceitado o evangelho nesta vida, se tivessem a oportunidade de ouvi-lo, iriam para o reino celestial. Ele acrescentou: “O mesmo acontecerá com seus pais. Haverá muito poucos que deixarão de aceitar o evangelho”.²³

O resultado dessa nova revelação foi impressionante. Anteriormente os santos haviam feito pouco trabalho genealógico e tinham realizado relativamente poucas ordenanças de selamento. Depois da admoestação do profeta, os santos começaram a levantar o máximo possível de seus dados genealógicos. Naquele mesmo ano, a Igreja fundou a Sociedade Genealógica de Utah. Desse modo foi iniciado um dos mais duradouros e produtivos empreendimentos da Igreja.²⁴

NOVAS ORIENTAÇÕES

Durante esse tempo de preocupação e reconciliação, a Igreja continuou a progredir. O trabalho missionário continuou a expandir-se, muitas novas estacas e alas foram organizadas, os programas auxiliares foram ampliados e melhorados, algumas doutrinas foram esclarecidas, maior atenção foi dada à educação e foram comemoradas as datas de eventos significativos.

Sempre preocupado com a divulgação do evangelho, o Presidente Woodruff expandiu o trabalho missionário, abrindo onze novas missões, algumas das quais nos Estados Unidos. Aproximadamente o triplo de missionários foram chamados na década de 1890 em relação à década anterior. Muito desse trabalho concentrou-se no sul do Pacífico. A missão samoana foi formalmente organizada em 1888, e os missionários entraram em Tonga em 1891. Ao mesmo tempo, os élderes estavam tendo sucesso entre o povo maori da Nova Zelândia, e em 1898 a missão Nova Zelândia separou-se da missão Austrália. Vários habitantes das ilhas dos mares do sul começaram a emigrar para Sião. A colônia de Iosepa (*Joseph* em havaiano), em Skull Valley, no oeste de Utah, foi estabelecida em 1889 para os membros havaianos da Igreja que emigraram para Utah para morar próximo ao Templo de Salt Lake.

A Igreja também continuou seu trabalho missionário nas missões organizadas na Europa, e houve certo número de emigrações, apesar de muito menos do que antes devido à dissolução da Companhia do Fundo Perpétuo de Emigração, ocorrida em 1887. Outro fator importante para o declínio da imigração para Utah foi a redução de oportunidades econômicas

nas colônias mórmons. O propósito original da imigração de ocupar a região com santos dos últimos dias para que o reino não fosse novamente abalado já havia sido cumprido. Mesmo com um número menor de imigrantes, novas colônias foram criadas no oeste de Wyoming, Arizona, Novo México, Colorado e Alberta, Canadá.

As auxiliares da Igreja continuaram a promover seus programas e a melhorar sua eficácia à medida que a Igreja se expandia. Em 1889 começaram a ser realizadas, em Salt Lake City, conferências anuais de líderes da Sociedade de Socorro e da Primária, reduzindo significativamente o número de viagens que os membros das juntas gerais precisavam realizar.

Os representantes das estacas passaram a poder levar diretamente para suas unidades as instruções recebidas nessas conferências. A União das Escolas Dominicais Deseret também passou a realizar suas próprias conferências anuais, e em 1893 passaram a haver conferências da Escola Dominical em cada estaca. Os líderes da Escola Dominical também promoveram aulas de aperfeiçoamento didático ministradas na Academia Brigham Young e no LDS College, em Salt Lake City.

O crescimento das cidades e subsequente aumento do número de santos empregados fora da agricultura obrigou uma reavaliação da antiga prática de realizar a reunião de jejum e testemunhos na primeira quinta-feira do mês. Em 1896, a Primeira Presidência instruiu os santos a passarem a realizar o dia de jejum no primeiro domingo do mês, segundo o padrão já seguido pelos santos da Inglaterra.

Os líderes da Igreja também interromperam a antiga prática de rebatismo. Os santos dos últimos dias eram de tempos em tempos rebatizados quando aconteciam certos eventos importantes, como um casamento, a filiação à Ordem Unida ou muitas vezes uma melhora no estado de saúde. Esses rebatismos eram anotados nos registros de membros da Igreja. A Primeira Presidência começou a preocupar-se com o fato de que alguns santos estavam substituindo o verdadeiro arrependimento pelo rebatismo. Em 1893, os presidentes de estaca foram instruídos a não exigir o rebatismo de santos que desejassem assistir à dedicação do Templo de Salt Lake, e em 1897 a prática do rebatismo foi definitivamente abandonada. Conforme explicou o Presidente George Q. Cannon: “É o arrependimento dos pecados que os salvarão, não o rebatismo”.²⁶

À medida que a Igreja perdeu sua influência sobre o ensino público em Utah durante esse período, foi estabelecido um programa de aulas de religião que era ministrado nas capelas depois da escola, de modo que o ensino religioso pudesse ser ministrado sem violar as leis que determinavam a separação entre a igreja e o estado. Em 1888, o Presidente Woodruff dirigiu a criação da Junta Educacional da Igreja, que supervisionaria todos os empreendimentos educacionais da Igreja. Entre 1888 e 1891, mais de trinta academias foram inauguradas nas colônias mais importantes de Utah, Idaho, Arizona, Canadá e México. Nessas academias era ministrado o curso secundário, com ênfase no ensino clássico e técnico, bem como o ensino religioso. Uma das maiores academias era a Academia Brigham Young, criada em 1875, que veio a tornar-se a Universidade Brigham Young.

No ano de 1897 ocorreram duas importantes comemorações. A primeira foi a celebração do nonagésimo aniversário do muito respeitado profeta

da Igreja, o Presidente Wilford Woodruff. No dia 28 de fevereiro de 1897, domingo, véspera do aniversário do Presidente Woodruff, mais de dez mil crianças da Escola Dominical lotaram o Tabernáculo decorado, preenchendo todos os assentos, inclusive nas laterais, para homenagear o profeta. O Presidente Woodruff ficou muito tocado. Em seu discurso, ele contou às crianças a respeito de quando tinha dez anos e freqüentava a Escola Dominical e lia a respeito dos Apóstolos e profetas no Novo Testamento. Ele disse lembrar-se de ter orado para que chegasse a ver profetas e Apóstolos como aqueles mencionados no Novo Testamento. Depois, testificou às crianças, que eram “filhos e filhas de profetas, patriarcas e homens de Israel”, que havia visto muitas vezes o cumprimento dessa humilde oração de sua juventude”.²⁷ No dia seguinte, em seu aniversário propriamente dito, foram realizadas outras comemorações em sua homenagem, pelo público em geral. Raramente os membros da Igreja haviam visto tamanha manifestação de amor por um líder.

Na semana de 24 de julho de 1897 foi realizada uma comemoração especial de jubileu pelo cinquentenário da chegada dos santos ao vale do Lago Salgado. Essa foi uma oportunidade para que o novo Estado de Utah se exibisse para todo o mundo, e todos os aspectos da comemoração foram marcados pelo entusiasmo e patriotismo. As festividades tiveram início com a inauguração do monumento a Brigham Young, diante de uma multidão estimada de cinquenta mil pessoas. Esculpido em bronze por Cyrus E. Dallin, o monumento pesava mais de vinte toneladas. Ele ainda se encontra atualmente no centro de Salt Lake City.

Os vinte e quatro sobreviventes da primeira companhia pioneira, incluindo Wilford Woodruff, foram homenageados no Tabernáculo, e cada um deles recebeu um medalhão de ouro com uma inscrição. Várias para-

O monumento pioneiro em homenagem a Brigham Young e os primeiros pioneiros foi inaugurado durante a comemoração realizada pela Igreja pelo cinquentenário da chegada dos pioneiros ao vale do Lago Salgado em 24 de julho de 1847. A comemoração teve início em 29 de julho de 1897 e durou cinco dias. O monumento foi desenhado por Cyrus E. Dallin, natural de Utah. Antes da dedicação, ele ficou em exibição na Praça do Templo. O monumento hoje se encontra no cruzamento da Main Street com a South Temple, em Salt Lake City.





A casa de Isaac Trumbo, situada na esquina das ruas Octavia e Sutter, em San Francisco. O Presidente Woodruff faleceu neste local, em 2 de setembro de 1898.

das com magníficos carros alegóricos e milhares de crianças entusiasmadas marcaram o evento, enquanto eram exibidos os melhores produtos da agricultura, mineração e indústria locais.

Em 1898, depois do que havia-se tornado uma tradição anual, o Presidente Woodruff, acompanhado do Presidente Cannon e outros homens, fugiram do calor do verão de Utah para umas férias na Califórnia. A saúde do profeta, porém, piorou bastante, e no dia 2 de setembro ele faleceu durante o sono na casa de Isaac Trumbo, em San Francisco, Califórnia. Em seu funeral realizado em Salt Lake City, alguns dias depois, o Presidente George Q. Cannon declarou: “O Presidente Woodruff era um homem de Deus. Ele terminou sua luta e foi chamado para junto de seus irmãos, a fim de receber sua muito merecida recompensa. Ele era um ser celestial. Estar em sua presença era como estar no céu, e sua partida deste mundo priva a comunidade da companhia de um grande e bom homem, que merece plenamente todas as bênçãos prometidas aos que permanecem firmes e fiéis até o fim”.²⁸

NOTAS

1. Diários de Wilford Woodruff, 25 julho 1887, LDS Historical Department, Salt Lake City; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos; ver também Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* (Salt Lake City: Bookcraft, 1964), p. 560.
2. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 402.
3. Diários de Wilford Woodruff, 15 maio 1888; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
4. Diários de Wilford Woodruff, 17 maio 1888; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
5. Baseado em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints* pp. 402, 404.
6. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints* pp. 404, 406–407, 409–412.
7. Diários de Wilford Woodruff, 31 dez. 1889; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
8. Ver Edward Leo Lyman, *Political Deliverance: The Mormon Quest for Utah Statehood* (Urbana, Ill.: University of Illinois Press, 1986), pp. 130–131.
9. Diários de Wilford Woodruff, 25 set. 1890; ortografia e uso de maiúsculas corrigidos.
10. Salt Lake Temple Historical Record (Registro Histórico do Templo de Salt Lake), 1893–1922, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 71.
11. Ver *Millennial Star*, 17 nov. 1890, pp. 723–725; 24 nov., pp. 737–738.
12. *Millennial Star*, 24 nov. 1890, p. 739.
13. *Millennial Star*, 24 nov. 1890, p. 741.
14. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints* pp. 417–419, 426.
15. “To the Saints” (Para os Santos), *The Deseret Weekly*, 11 abr. 1896, p. 533.
16. Ver Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 1:133.
17. Ver Cowley, *Wilford Woodruff*, pp. 582–583.
18. Autobiografia de Andrew Jenson (Salt Lake City: Deseret News Press, 1938), p. 205.
19. Diários de Wilford Woodruff, 6 abr. 1893; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas corrigidos.
20. Ver John Nicholson, “Temple Manifestations”, *The Contributor*, dez. 1894, pp. 116–118.
21. Ver James H. Anderson, “The Salt Lake Temple”, *The Contributor*, abr. 1893, p. 301.
22. Ver Diários de Wilford Woodruff, 19 mar. 1894; Cowley, *Wilford Woodruff*, pp. 586–587.
23. “The Law of Adoption” (A Lei da Adoção), *The Deseret Weekly*, 21 abr. 1894, pp. 541–543.
24. Os três parágrafos anteriores baseiam-se em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 424–425.
25. Seção baseada em Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints* pp. 419–423, 425–426.
26. Conference Report, out. 1897, p. 68.
27. Cowley, *Wilford Woodruff*, p. 602; ver também Diários de Wilford Woodruff, 28 fev. 1897.
28. Cowley, *Wilford Woodruff*, p. 633.

A IGREJA NA VIRADA DO SÉCULO

Cronologia

Data	Evento Significativo
Primavera 1898	São designadas as primeiras mulheres missionárias
13 set. 1898	Lorenzo Snow é designado o quinto Presidente da Igreja
17 maio 1899	O Presidente Snow recebe a revelação sobre o dízimo em St. George
1º jan. 1901	O Presidente Snow publica sua "Saudação ao Mundo"
Ago. 1901	O Élder Heber J. Grant dá início ao trabalho missionário no Japão



Lorenzo Snow (1814-1901), o quinto Presidente da Igreja

OS MEMBROS DA IGREJA, tendo encontrado segurança na Grande Bacia, antecipavam a chegada do século XX com a confiança de que a Igreja restaurada conseguiria superar de longe todos os seus problemas. Com a morte de seu respeitado líder, Wilford Woodruff, o manto profético caiu sobre os ombros de Lorenzo Snow, que também estava idoso, com oitenta e cinco anos de idade. Nenhum presidente da Igreja tinha até então assumido o cargo em idade tão avançada.

A PREPARAÇÃO DE UM PROFETA

Com apenas 1,67 m de altura e mal chegando aos 59 kg de peso na época em que se tornou Presidente da Igreja, Lorenzo Snow era o último das Autoridades Gerais que tinha convivido pessoalmente com o Profeta Joseph Smith. Em um discurso proferido em novembro de 1900, no Tabernáculo de Salt Lake, o Presidente Snow disse aos santos que visitara muitas vezes o Profeta Joseph e sua família, sentara-se à mesa de jantar com ele, realizara entrevistas particulares com ele e sabia que ele era um homem honrado e muito respeitado e que tinha altos princípios morais. Lorenzo Snow declarou do fundo do coração que “o Senhor [Ihe] havia mostrado clara e plenamente que [Joseph] era um Profeta de Deus”.¹

O Presidente Snow passou por muitas experiências que o prepararam para o seu chamado de profeta. Quando jovem, em Ohio, Lorenzo recebeu parte de sua educação acadêmica no Oberlin College e passou a lecionar. Tendo conhecido pessoalmente o Profeta Joseph Smith e recebido o incentivo de sua irmã Eliza, Lorenzo foi batizado em 1836. Sempre um grande missionário, ele serviu primeiramente em Ohio, em 1837, e nos anos subsequentes também pregou o evangelho em Missouri, Kentucky e Illinois. Em 1840, ele foi chamado para uma missão na Inglaterra, onde trabalhou sob a direção dos Doze Apóstolos. Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ele dirigiu a primeira pregação do evangelho na Itália e na Suíça, entre 1849 e 1851. Em 1853, foi chamado para presidir as comunidades do condado de Box Elder, no norte de Utah, onde ele deu o nome de Brigham City à principal comunidade da região, em homenagem ao Presidente Young. Nos quarenta anos seguintes, sua residência principal situava-se naquela região, e ele era muito querido pelos santos que lá moravam. Sob sua direção, a comunidade desenvolveu uma série de cooperativas que levaram prosperidade à região e deram bom nome à Igreja.²

Uma das maiores contribuições de Lorenzo Snow foi o esclarecimento que deu a respeito da doutrina de que o homem um dia poderá vir a tornar-se semelhante a Deus. Como Presidente da Igreja ele proferiu um discurso intitulado “O Grandioso Destino do Homem”. Ele relatou que quan-

do jovem havia sido inspirado por um sermão do Profeta Joseph Smith a respeito das manifestações de Deus e Jesus Cristo a ele. Dois anos e meio depois, após uma reunião de bênçãos patriarcais, Joseph Smith Sênior havia prometido a Lorenzo que ele poderia tornar-se tão grande quanto o próprio Deus. Dois anos e meio depois disso, enquanto Lorenzo ouvia uma explanação das escrituras, foi inspirado pelo Senhor a compor este dístico: “Assim como o homem é hoje, Deus já foi; assim como Deus é hoje, o homem poderia vir a ser”. O Presidente Snow declarou: “Nunca algo foi revelado de modo tão claro como aquilo o foi para mim”.³ Pouco antes da morte de Joseph Smith, Lorenzo ouviu-o ensinar essa mesma doutrina. A partir dessa ocasião, essa doutrina tornou-se um dos principais assuntos dos discursos do Élder Snow.

A SUCESSÃO NA PRESIDÊNCIA

Quase seis anos antes de sua morte, Wilford Woodruff havia pedido a Lorenzo Snow, o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, que fosse conversar com ele depois de uma reunião com outros líderes da Igreja. Com muita energia e emoção, o Presidente Woodruff disse ao Presidente Snow que caso viesse a morrer antes dele, o Presidente Snow deveria organizar imediatamente a Primeira Presidência e designar George Q. Cannon e Joseph F. Smith como seus conselheiros. Ele pediu a Lorenzo que considerasse aquilo como uma revelação.⁴

Em 1898, quando o estado de saúde do Presidente Woodruff piorou, Lorenzo passou a visitá-lo em sua casa quase todas as noites. Certa vez, pouco antes do líder ser levado para a Califórnia, numa tentativa de melhorar suas condições físicas, o Presidente Snow foi ao Templo de Salt Lake, do qual era presidente, e implorou ao Senhor que prolongasse a vida do profeta além da sua, para que não tivesse que assumir o fardo da liderança da Igreja. “Mas ele prometeu ao Senhor que desempenharia com dedicação qualquer tarefa que lhe fosse requerida cumprir.”

Viajando para Brigham City, o Presidente Snow cuidou de algumas obrigações pessoais. Em 2 de setembro de 1898, o Presidente Snow foi informado em Brigham City que Wilford Woodruff havia falecido. Chegando a Salt Lake City naquela noite, ele novamente retirou-se para o Templo de Salt Lake e “abriu seu coração ao Senhor. Ele lembrou ao Senhor como havia pedido pela vida do Presidente Woodruff (...) ‘Não obstante, (...) seja feita a Tua vontade. (...) Apresento-me agora a Ti pedindo Tua orientação e direção. Peço-Te que me mostres o que desejas que eu faça.’

Depois de terminar sua oração, ele esperou uma resposta, alguma manifestação especial do Senhor. Esperou, esperou e esperou. Não houve resposta, nenhuma voz, nenhuma visitação, nenhuma manifestação”. O Presidente Snow deixou a sala bastante desapontado. Enquanto caminhava por um dos corredores do templo, ele viu diante de si, parado acima do chão, o Salvador do mundo. Foi-lhe dito que seria o sucessor do Presidente Woodruff. Ele foi novamente instruído a “prosseguir avante sem demora e a reorganizar imediatamente a Primeira Presidência da Igreja, sem esperar tanto tempo quanto havia sido feito na morte dos presidentes anteriores”.⁵

No dia seguinte ao funeral do Presidente Woodruff, os Apóstolos reuniram-se no Templo de Salt Lake. O Presidente Snow, aparentemente em

respeito aos princípios do arbítrio e do comum acordo, sem revelar aos irmãos a conversa que tivera com o Salvador, propôs-se a deixar a liderança do Quórum e passá-la a qualquer um a quem seus companheiros de Apostolado viessem a designar. Seu longo serviço como membro do Quórum dos Doze Apóstolos e sua brilhante liderança daquele conselho por quase uma década haviam conquistado o amor e admiração de seus irmãos. Os Doze, portanto, agindo sob inspiração, imediatamente apoiaram Lorenzo Snow como Presidente do Quórum.⁶ Mais tarde, eles reuniram-se novamente no escritório do Presidente, onde o Élder Francis M. Lyman lembrou-lhes que o Presidente Woodruff havia deixado instruções para quando viesse a falecer de que a Primeira Presidência deveria ser reorganizada sem demora. Sem qualquer debate prolongado, Lorenzo Snow foi unanimemente apoiado como Presidente da Igreja.

O Presidente Snow contou então aos irmãos que o Senhor lhe revelara vários dias antes que aquelas eram as medidas a serem tomadas, e que George Q. Cannon e Joseph F. Smith deveriam ser seus conselheiros. “Não mencionei esse assunto a nenhuma pessoa, homem ou mulher. Eu queria verificar se o mesmo espírito que o Senhor manifestou a mim estava com vocês. Tinha a certeza de que o Senhor lhes indicaria que essa era a coisa certa a ser feita e que isso estava de acordo com Sua mente e vontade.” George Q. Cannon e Joseph F. Smith foram então apoiados como seus conselheiros (ambos haviam servido como conselheiros de Brigham Young, John Taylor e Wilford Woodruff), e Franklin D. Richards tornou-se o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.⁷ Rudger Clawson, o presidente da estaca de Brigham City, foi chamado um mês depois para preencher a vaga no Quórum.

A HIERARQUIA APOSTÓLICA É EXPLANADA

Quando o Élder Franklin D. Richards, o Presidente dos Doze, faleceu em 1899, a Primeira Presidência não o substituiu por um presidente do quórum, pois George Q. Cannon, que era o próximo na seqüência, estava servindo na Primeira Presidência. Também surgiu outra questão a respeito de quem era o próximo na seqüência após o Presidente Cannon, Brigham Young Jr. ou Joseph F. Smith. Ambos haviam sido ordenados Apóstolos por Brigham Young por um grande período de tempo antes de serem chamados para o Quórum dos Doze Apóstolos. Brigham Young Jr. foi o primeiro a ser ordenado ao apostolado, mas Joseph F. Smith havia entrado antes para o Quórum dos Doze Apóstolos.

Em 5 de abril de 1900, em uma reunião realizada no Templo de Salt Lake, a Primeira Presidência e os Doze decidiram unanimemente que o momento em que o Apóstolo entrava para o Quórum dos Doze Apóstolos determinava sua posição no quórum. Além disso, ficou decidido que quando a Primeira Presidência era dissolvida após a morte do Presidente, os conselheiros que haviam sido ordenados Apóstolos no Quórum dos Doze Apóstolos voltariam a suas posições no Quórum de acordo com o tempo de serviço no Quórum.⁸ Desse modo, Joseph F. Smith estava à frente de Brigham Young Jr. na hierarquia do Quórum. Esse foi um fator de fundamental importância na escolha do presidente seguinte, em 1901.

Um Apóstolo é fundamentalmente uma testemunha especial de Cristo, ordenado para prestar testemunho ao mundo da missão divina do Salvador. No entanto, se não fizer parte do Quórum dos Doze, não participa do conselho governante da Igreja.

	Ordenado Apóstolo	Entrou para o Quórum
Joseph F. Smith	1º julho 1866	8 out. 1867
Brigham Young Jr.	4 fev. 1864	9 out. 1868

Brigham Young Jr. foi ordenado primeiro ao apostolado, mas Joseph F. Smith entrou primeiro para o Quórum dos Doze.

RESOLVENDO OS PROBLEMAS FINANCEIROS DA IGREJA

Apenas quatro dias antes de sua ordenação, o Presidente Snow convocou uma reunião especial da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos para discutir os graves problemas financeiros enfrentados pela Igreja. A Igreja tinha um débito de trezentos mil dólares como consequência direta da lei Edmunds-Tucker. Ela também havia assumido o sustento das famílias dos homens aprisionados por causa do casamento plural, assim como suas multas, despesas de tribunal e outros encargos legais. A construção do Templo de Salt Lake, a despesa aumentada com o ensino da Igreja e o bem-estar e as despesas iniciais de várias indústrias aumentaram a grande dívida.

Enquanto as obrigações financeiras da Igreja aumentavam, a coleta do dízimo havia diminuído na década de 1880 porque muitos membros hesitavam em contribuir enquanto o governo federal estivesse confiscando seu dinheiro. Além disso, oradores e autores hostis estavam divulgando tão eficazmente a idéia de que o dízimo era compulsório, que as palavras *oferta voluntária* foi impressa nos certificados do pagamento do dízimo. Assim, os líderes SUD viram-se obrigados a tomar emprestado grandes somas de dinheiro de diversas instituições financeiras durante a década de 1890, até que os juros isoladamente chegavam a cem mil dólares por ano. “Em julho de 1898, a Igreja devia 935 mil dólares aos bancos (aproximadamente a metade era devida a bancos de fora de Utah), mais de 100 mil dólares a empresas de Salt Lake City e mais de 200 mil dólares a santos dos últimos dias.”⁹

Frank J. Cannon, que havia negociado com financistas do leste um empréstimo de um milhão e quinhentos mil dólares antes da morte do Presidente Woodruff, foi convidado pela Primeira Presidência a explicar o andamento de suas negociações. Preocupado com o que lhe foi informado nessa reunião, o Presidente Snow continuou a estudar, orar e ponderar a respeito dos problemas financeiros da Igreja. Ele estava muito preocupado com o envolvimento financeiro da Igreja em tantos empreendimentos puramente comerciais. Ele concluiu que metade dos meios usados para empreendimentos comerciais deviam ser utilizados na pregação do evangelho, um grande trabalho que precisava ser realizado. Por esse motivo, ele anunciou discretamente às outras Autoridades Gerais da Igreja que a Igreja não mais emprestaria dinheiro de instituições financeiras do leste dos Estados Unidos; ela iria, ao menos naquele momento, seguir uma política definida de economia financeira, livrando-se das dívidas o mais rápido possível. A Igreja então passou a desfazer-se de propriedades como o Deseret Telegraph System, a Utah Sugar Company, a Utah Light and Railway Company, suas propriedades em Saltair e algumas de suas minas.

O Presidente Snow autorizou a emissão de notas promissórias de curto prazo de 6 por cento, num total de um milhão de dólares, em vez da quantia de um milhão e quinhentos mil dólares que Frank J. Cannon estava negociando. Apesar dessas medidas, na primavera de 1899, nenhuma resposta completamente satisfatória havia sido encontrada para os difíceis problemas financeiros que a Igreja enfrentava.

Depois das sessões da conferência geral de abril de 1899, o Presidente Snow sentiu-se compelido a novamente procurar o Senhor em sincera oração, pedindo sabedoria para resolver os problemas financeiros da Igreja.

Não recebeu uma resposta imediata. Ele sentiu, porém, que devia, juntamente com outras Autoridades Gerais, visitar St. George e outras comunidades no sul de Utah. Pelo menos dezesseis Autoridades Gerais, inclusive o Presidente Joseph F. Smith, acompanharam-no com sua esposa. Na época dessa visita, as colônias do sul de Utah estavam passando por uma seca bastante intensa.

No dia 17 de maio de 1899, quarta-feira, na sessão de abertura da conferência realizada no Tabernáculo de St. George, o Presidente Snow disse aos santos: “Estamos aqui porque o Senhor nos ordenou que viéssemos; mas o propósito de nossa vinda não me é claramente manifesto no momento, mas ser-me-á revelado durante nossa estada aqui”.¹⁰

LeRoi C. Snow, filho do Presidente, que estava fazendo a cobertura da conferência para o jornal *Deseret News*, relembra o que aconteceu: “De repente, meu pai parou de falar no meio do discurso. Um silêncio profundo tomou o salão. Nunca me esquecerei a emoção daquele momento enquanto viver. Quando ele começou a falar novamente, sua voz tornou-se mais firme e a inspiração do Senhor pareceu tomá-lo, assim como toda a congregação. Seus olhos pareciam brilhar e toda a sua face era radiante. Ele estava cheio de um poder fora do comum. Ele então revelou aos santos dos últimos dias a visão que estava acontecendo diante dele”.¹¹

O Presidente Snow disse aos santos que ele podia ver que o povo havia negligenciado a lei do dízimo e que a Igreja se veria livre das dívidas se os membros pagassem o dízimo honesto e integral. Disse então que o Senhor não estava satisfeito com os santos por não terem pago o dízimo e havia prometido que se pagassem o dízimo a seca seria removida e teriam uma colheita abundante.

Depois da sessão da conferência, o Presidente Snow sentiu nova inspiração confirmando que a solução dos problemas financeiros da Igreja estava no pagamento do dízimo. Em reuniões realizadas em Leeds, Cedar City, Beaver e Juab e outras comunidades do sul de Utah, ele proferiu discursos vigorosos a respeito desse princípio do evangelho. Em Nephi, na região central de Utah, uma memorável reunião foi realizada na qual o Presidente Snow mencionou a revelação que havia recebido a respeito da lei do dízimo e “comissionou todos os presentes a serem testemunhas especiais do fato de o Senhor haver-lhe concedido essa revelação”.¹²

Na sede da Igreja, o Presidente Snow novamente discursou de maneira vigorosa a respeito do dízimo na conferência da Associação de Melhoramentos Mútuos realizada em junho. O Élder B. H. Roberts então pediu o voto da congregação, obtendo a aprovação unânime dos santos para a doutrina do dízimo então apresentada. Visivelmente emocionado, o Presidente Snow ergueu-se e declarou: “Todo homem presente, que fez essa promessa, será salvo no Reino Celestial”.¹³

O dízimo foi pregado em todas as conferências de estaca, e um ano depois o Presidente Snow relatou que os santos haviam contribuído no ano anterior com o dobro do que tinham feito nos dois anos prévios. Sob inspiração, ele estabeleceu o programa que, por volta de 1907, livrou completamente a Igreja das dívidas. Muitos santos testemunharam que não somente as janelas dos céus foram abertas para salvar a Igreja, mas aqueles que seguiram essa divina lei também foram abençoados tanto espiritual quanto materialmente.



O Tabernáculo de St. George foi o local em que o Presidente Snow recebeu sua revelação e proferiu um sermão dando ênfase ao pagamento do dízimo como o meio de a Igreja alcançar a estabilidade financeira.

Os alicerces do tabernáculo foram assentados em junho de 1863, e a construção foi concluída em 1875. Em maio de 1876, Brigham Young Jr. proferiu a oração dedicatória.



A vida de Charles W. Penrose (1832–1925) foi notável, apesar de pouco conhecida. Ele converteu-se à Igreja aos dezoito anos de idade na Inglaterra e sete meses depois foi chamado para servir em uma missão naquele país, a qual teve a duração de dez anos. Aos vinte e dois ele escreveu o conhecido hino: “Ó Montanhas Mil”.

Depois de imigrar da Inglaterra para Utah com a família, ele foi chamado por duas vezes para servir em missões na Inglaterra. Em Utah, foi ativo na política, escreveu artigos para os jornais e trabalhou como redator de jornais, serviu como historiador assistente da Igreja e escreveu muitos artigos para a Igreja, inclusive uma série muito popular de folhetos missionários intitulados “Raios de Luz Viva”.

Em 1904, Charles W. Penrose foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos aos setenta e dois anos de idade. Dois anos depois, voltou para a Inglaterra como presidente da Missão Européia. Em 1911 foi chamado como segundo conselheiro do Presidente Joseph F. Smith e depois se tornou primeiro conselheiro do Presidente Heber J. Grant, em 1921.

O Presidente Snow também tomou medidas para controlar de modo mais rigoroso a utilização dos fundos da Igreja. Ele criou um plano abrangente para administrar as despesas. Alguns especialistas financeiros recomendaram que houvesse uma descentralização da autoridade referente à utilização do dízimo. O Presidente Snow informou aos envolvidos que não tinha intenção de implementar esse plano, mas manteria esse poder nas mãos da Primeira Presidência, conforme a vontade do Senhor. (Ver D&C 120.)

Três meses após ser apoiado como presidente da Igreja, o Presidente Snow colocou o *Deseret News* sob o controle da Igreja. Desde 1892 o jornal havia sido redigido por George Q. Cannon e seus filhos. O Presidente Snow chamou Charles W. Penrose como redator, e o jornal novamente se tornou um órgão oficial da Igreja. O irmão Penrose, jornalista experiente que trabalhou por muitos anos no serviço missionário, foi chamado, poucos anos depois, para o Quórum dos Doze e posteriormente veio a tornar-se membro da Primeira Presidência.

SÃO CHAMADAS AS PRIMEIRAS MISSIONÁRIAS

Uma inovação no trabalho missionário foi anunciada em uma recepção da junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças para a junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes, em 1898. Durante seu discurso dirigido aos dois grupos, o Presidente Cannon anunciou: “Foi decidido que chamaremos mulheres sábias e prudentes para o campo missionário”.¹⁴ Anteriormente, algumas irmãs, como Louisa Barnes Pratt e Caroline Crosby, haviam acompanhado os maridos que serviram como missionários, mas nunca a Igreja havia chamado e designado oficialmente as irmãs como representantes do Senhor Jesus Cristo.

Elizabeth Claridge McCune estabeleceu os alicerces para a decisão da Primeira Presidência. No inverno de 1897–1898, antes de partir para uma viagem pela Europa com a família, a irmã McCune procurou Lorenzo Snow e pediu-lhe uma bênção. Entre outras coisas, ele a abençoou “para que tua mente seja clara como a de um anjo quando explicares os princípios do evangelho”. Essa bênção foi notavelmente cumprida em muitas conversas a respeito do evangelho que ela teve no exterior, e certo dia ela contou a sua filha a respeito da crença de que não se passaria muito tempo até que as mulheres fossem chamadas para servir como missionárias.¹⁵ Ao voltar para casa, ela contou ao Presidente Snow suas experiências em ensinar os princípios do evangelho aos que não eram membros por toda a Europa. Ela disse-lhe, também, que seus ensinamentos ajudaram a trazer alguns dos membros de sua família inglesa para a Igreja. Pouco tempo depois disso, o Presidente Cannon fez seu pronunciamento em nome da Primeira Presidência.

“A primeira irmã a ser designada e formalmente comissionada ao serviço missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi Harriet Maria Horsepool Nye, esposa do Presidente E. H. Nye, da missão Califórnia. Ela foi designada em San Francisco, em 27 de março de 1898, pelo apóstolo Brigham Young.

Pouco tempo depois, o bispo Joseph B. Keeler, da ala IV de Provo, conferenciou com a presidência da estaca a respeito do chamado de duas



Elizabeth McCune (1852–1924), mãe de nove filhos, foi membro da junta geral da Sociedade de Socorro e da junta geral da AMM Moças por muitos anos. Ela presidiu a Sociedade Genealógica de Utah, foi oficiante de ordenanças do templo e missionária na Praça do Templo. Ela também foi ativa no movimento em prol dos direitos femininos e participou de conferências de mulheres em Londres e Roma.

moças daquela ala para uma missão na Europa.”¹⁶ As duas irmãs eram professoras cultas e talentosas e conheciam muito bem os princípios do evangelho.

Depois que as duas chegaram ao campo missionário, várias edições do *Young Woman's Journal* publicaram artigos ou cartas a respeito de suas atividades de proselitismo. O Presidente George Q. Cannon até mesmo publicou um artigo no *Juvenile Instructor* intitulado “As Mulheres na Missão”, publicado posteriormente no *Millennial Star*, em que citava uma carta elogiando o desempenho dessas missionárias.¹⁷ Essas irmãs dedicaram-se vigorosamente ao trabalho missionário de porta em porta, participando de reuniões de rua, chegando a atrair grandes multidões. Em face das imagens degradantes publicadas nas revistas anti-mórmons inglesas, foi uma surpresa para o povo britânico encontrar duas mulheres mórmons que eram não somente atraentes mas inteligentes e boas oradoras.

Em uma carta publicada, elas relataram: “Participamos freqüentemente de reuniões de rua e até agora fomos ouvidas com atenção, sem interrupções. Tendo aceitado muitos convites para visitar as pessoas em suas casas para conversar a respeito de Utah e de seu povo, bem como sobre o evangelho, fizemos muitos bons amigos na Inglaterra”.¹⁸ A presença das sisteres na missão foi publicamente reconhecida quando a primeira reunião do sacerdócio da missão passou a chamar-se “reunião missionária” por causa delas.¹⁹

Ganhando experiência, elas escreveram que algumas coisas desagradáveis foram ditas a elas. Em geral suas cartas mostravam o mesmo tipo de sucesso e desapontamentos que eram características das cartas dos élderes. Em janeiro de 1899 uma liga anti-mórmon foi fundada na Inglaterra, procurando atrapalhar o trabalho dos missionários.²⁰ Houve oposição também em outras partes da Inglaterra ao trabalho dos rapazes e moças que proclamavam o evangelho restaurado. A sístier Knight relatou em uma carta: “Embora nem sempre tenhamos nos sentido seguras, tendo sido obrigadas a procurar um posto da polícia para proteger-nos da violência das turbas, que nos dirigiram improperios e até mesmo cuspiram em nós, bem como

Lucy Jane Brimhall e Amanda Inez Knight foram as primeiras missionárias solteiras chamadas pela Igreja. Foram chamadas em primeiro de abril de 1898 para servir na Inglaterra.

A sístier Brimhall havia-se formado na Academia Brigham Young em 1895 e trabalhara como professora depois disso. Era muito amiga de Inez Knight, filha de Jesse Knight e neta de Newel e Lydia Knight, que foram pessoas importantes no início da história da Igreja. As duas tinham planejado viajar pela Europa, mas seus planos foram interrompidos pelo chamado missionário.



arremessaram pedras e paus em nossa direção, mesmo assim regozijamos com nosso trabalho”.²¹ Inez Knight e Lucy Brimhall foram apenas as primeiras de milhares de mulheres que corajosamente proclamaram o evangelho em missões por todo o mundo.

A ênfase dada pela Igreja ao trabalho missionário durante a década de 1890 a 1900 reflete-se no fato de que o número de missionários dobrou nessa época. O número de missões e de missionários continuaria a crescer nas décadas seguintes.

A IGREJA ENTRA NO SÉCULO XX

Enquanto o mundo aguardava o início do novo século, os membros da Igreja também estavam cheios de expectativas. O Presidente Snow preparou uma proclamação intitulada *Saudação ao Mundo*, em que claramente descrevia o tipo de mundo que a Igreja estava tentando construir. Ele esperava que o século XX fosse uma “era de paz, de mais progresso e da aplicação universal da regra de ouro. [Ver Mateus 7:12.] (...) Os horrores da guerra devem ficar apenas na lembrança. O objetivo das nações deveria ser a fraternidade e o engrandecimento mútuo. Deve ser estudado o bem-estar da humanidade em vez do enriquecimento de uma raça ou a ampliação de um império. Despertai, monarcas e governantes das nações, e contemplai a visão dos primeiros raios da alvorada do milênio que embelezam a manhã do século XX! (...) Dispersai vossos exércitos; transformai vossas armas de aflição em ferramentas de trabalho; tirai o jugo dos ombros de vossos povos”. Ele prestou testemunho de que Deus, Seu Filho e os santos anjos haviam falado aos homens e que Deus havia chamado Seu povo a arrepender-se e a achegar-se a Ele. O Presidente Snow, então com oitenta e sete anos de idade, concluiu a proclamação invocando as bênçãos dos céus sobre os habitantes da Terra, desejando-lhes paz.²²

Para introduzir o novo ano e o novo século, reuniões especiais foram realizadas no Tabernáculo em 31 de dezembro de 1900, tendo início às onze horas da noite. Cinco mil santos reuniram-se e viram os famosos tubos do órgão iluminados por uma fileira de lâmpadas formando as palavras: Bem-vindo 1901, Utah. O espírito de devoção caracterizou a reunião, que foi dirigida pelo presidente da Estaca de Salt Lake, Angus Cannon. Sem dúvida muitos da congregação aguardavam esperançosamente o crescimento e as realizações da Igreja que intrepidamente entrava no novo século. No final de 1900, havia quarenta e três estacas, vinte missões e 967 alas e ramos nas estacas e missões. A Igreja tinha 283.765 membros, a maioria dos quais morava na região montanhosa do oeste dos Estados Unidos. Quatro templos estavam em funcionamento em Utah: St. George, Manti, Logan e Salt Lake City. Em 1900, 796 novos missionários foram designados para pregar o evangelho às nações da Terra.²³

Com o aumento do número de missionários chamados, os líderes da Igreja deram-se conta da necessidade de treiná-los de modo mais amplo para o serviço. O Primeiro Conselho dos Setenta, juntamente com a Junta Geral Educacional da Igreja, concordou em 1900 a iniciar cursos de treinamento missionário na Academia Brigham Young, em Provo, na Univer-

cidade dos Santos dos Últimos Dias em Salt Lake City, na Faculdade Brigham Young em Logan e na Academia dos Santos dos Últimos Dias em Thatcher, Arizona. Os futuros missionários recebiam aulas de teologia, história religiosa e métodos de ensino tirados das escrituras em um curso de seis meses. As escolas da Igreja não cobravam nada pelas aulas, e os presidentes de estaca cuidavam para que os alunos tivessem alimentação e alojamento.

Os membros da Igreja participavam todos os domingos de uma reunião sacramental de duas horas realizada à tarde. Uma vez por mês, era realizada uma reunião de jejum e testemunhos, geralmente após a Escola Dominical no domingo pela manhã. Durante os meses de inverno, as reuniões dos rapazes e moças eram realizadas durante a semana, geralmente nas noites de quinta-feira. A Sociedade de Socorro reunia-se durante o dia, na quinta-feira, e a Primária era realizada para as crianças a cada quarta-feira, depois da escola. As reuniões de quórum do sacerdócio eram realizadas nas noites de segunda-feira ou na manhã do domingo e eram interrompidas durante os meses de verão porque a maioria dos membros da Igreja estava ocupada cuidando da colheita.

As conferências de ala presididas por líderes da estaca eram realizadas uma vez por ano, a partir de 1892, nas quais os membros tinham o privilégio de apoiar seus líderes e receber instruções e motivação de seus oficiais presidentes. Muitas alas promoviam reuniões sociais sob a direção da Escola Dominical, nas quais os membros apresentavam programas pela manhã, faziam festas para as crianças à tarde e dançavam à noite. Toda primavera, as alas promoviam festas para os idosos, que geralmente terminava com um “grande” jantar realizado em um grande salão primorosamente decorado.

Na virada do século, as moças da Igreja, em sua revista oficial, *Young Woman's Journal*, leram artigos a respeito da casa do poeta Longfellow, sobre como obter um testemunho da verdade e a respeito de ética para as moças mais jovens. Também leram a respeito do Apóstolo Paulo e os pensamentos do Élder Heber J. Grant. As líderes das mulheres escreveram artigos que não apenas aprofundaram o entendimento do evangelho das moças mas também lhes apresentava o melhor da literatura mundial. Além disso, aprendiam a costurar, cerzir e pregar botões.

Em janeiro de 1900, o *Juvenile Instructor*, que se destinava a todos os membros da Igreja, iniciou uma série de artigos intitulada “A Vida de Nossos Líderes: Os Apóstolos”. Em cada edição subsequente havia um estudo biográfico de uma das Autoridades Gerais da Igreja. Os santos dos últimos dias também leram contos e conheceram lugares como o Alasca, a Bélgica e Irlanda, por meio de uma série de artigos intitulada “História das Nações”. Conferências da Escola Dominical eram realizadas anualmente nas estacas da Igreja, nas quais eram feitos relatórios e dadas instruções por membros da junta geral e Autoridades Gerais. Hinos eram cantados por coros de crianças e treinamento em-serviço era realizado para melhorar a qualidade do ensino. As estacas eram grandes. A Estaca Utah, por exemplo, tinha quarenta e nove Escolas Dominicais organizadas, com um total de onze mil santos matriculados.

A *Improvement Era*, substituindo a *Contributor*, que era a revista da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes, publicou artigos referentes à tradução do Livro de Mórmon, discursos das Autoridades Gerais e respostas aos ataques de ministros e escritores anti-mórmons. A organização dos Rapazes e a das Moças realizavam conferências gerais anuais em que compareciam milhares de jovens. Nessas reuniões, as Autoridades Gerais davam instruções e as pessoas participavam de bailes, apresentavam peças e anunciavam programas para o ano vindouro.

No início do século XX, Utah havia-se tornado estado, a Igreja estava financeiramente estável e os santos, na maioria, não mais temiam ser expulsos de suas casas por multidões enfurecidas. Havia feito o deserto florescer e aguardavam com grande expectativa o cumprimento das profecias referentes aos últimos dias.

ESCLARECIMENTO DAS RESPONSABILIDADES DOS DOZE

Com o início do século XX, tornou-se evidente que o período de pioneirismo no oeste montanhoso havia chegado ao fim, e o Presidente Lorenzo Snow começou a preocupar-se com a necessidade de levar o evangelho para todo o mundo. O dever desse empreendimento era do Quórum dos Doze Apóstolos. Sob a direção do Presidente Snow, os Apóstolos estabeleceram planos de abrir novas áreas do mundo para o trabalho missionário.

Em 1901, o Presidente George Q. Cannon, falando em nome da Primeira Presidência, anunciou que uma missão seria aberta no Japão. Ao proferir essas palavras, o Élder Heber J. Grant teve um forte sentimento, tão claro quanto se uma voz lhe tivesse falado, informando-o de que ele seria chamado para presidir essa missão. Vinte e cinco minutos depois, o Presidente Cannon anunciou que o Élder Grant havia sido escolhido para ir ao Japão. Embora estivesse bastante endividado, ele decidiu que não usaria isso como desculpa mas atenderia ao chamado. A Primeira Presidência concedeu-lhe um ano para colocar seus negócios em ordem e preparar-se para a missão.

O Élder John W. Taylor, que sabia da verdadeira situação financeira de Heber e do sacrifício que teria de fazer, profetizou em particular: “Você será abençoado pelo Senhor e conseguirá juntar suficiente dinheiro para ir ao Japão financeiramente livre de dívidas”. O Élder Grant foi imediatamente para casa e orou ao Senhor pedindo ajuda para solucionar seus problemas financeiros. Por meio de várias decisões sábias, que o Élder Grant testemunhou terem sido inspiradas por Deus, e por meio de outras bênçãos, ele pagou todas as dívidas em quatro meses.²⁴ O Élder Heber J. Grant chamou três outros homens para ajudá-lo no Japão: Louis A. Kelsch, ex-presidente da missão dos estados do norte; Horace S. Ensign, de vinte e nove anos, e Alma O. Taylor, de dezoito anos. Partiram de Salt Lake City no dia do pioneiro, 24 de julho de 1901, chegando ao porto de Yokohama, depois de turbulenta travessia do oceano, em 12 de agosto.

Ao chegarem à Cidade de Yokohama, os missionários começaram a fazer contatos. Fizeram algumas tentativas de traduzir e imprimir publicações da Igreja e encontrar um local permanente para morar. Encontraram



Heber J. Grant (1856–1945) aos vinte e três anos foi chamado como presidente da estaca Tooele. Dois anos depois, pouco antes de seu aniversário de vinte e seis anos, ele foi chamado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Dezenove anos depois, ele foi enviado ao Japão para dar início ao trabalho missionário naquele país.

Esta fotografia foi tirada na dedicação do Japão. Da esquerda para a direita: Horace Ensign, Louis A. Kelsch, Heber J. Grant.

muita oposição, promovida principalmente por ministros de outras seitas cristãs que ficaram sabendo de sua missão e, motivados por falsos relatos a respeito da Igreja, mostraram-se determinados a impedir seu estabelecimento no país.

Os missionários, contudo, estavam igualmente decididos a fazer com que o evangelho fosse avante. Em 21 de setembro de 1901 encontraram um local isolado em meio a um bosque próximo a Yokohama, onde ajoelharam-se, e o Élder Grant proferiu a oração dedicatória. Sua língua soltou-se e o Espírito repousou poderosamente sobre ele, a ponto de relatar que sentiu os anjos de Deus a seu redor.

O Élder Grant também preparou a “‘Proclamação para a Grande e Próspera Nação do Japão’”, que explica de forma clara e positiva as razões pelas quais os missionários mórmons estavam naquele país. (...)

Não viemos com o propósito de tentar privar-vos de nenhuma verdade em que acreditais, ou qualquer luz que tendes o privilégio de usufruir. Trazeremo-vos uma luz maior, mais verdade e conhecimento mais avançado, os quais vos oferecemos gratuitamente. (...)

Pela autoridade Dele giramos a chave divina que abre o reino dos céus aos habitantes do Japão’”. Ele assinou a carta: “Vosso servo por amor a Cristo”.²⁵

Depois de viajar pelo Japão, o Élder Grant deu início a uma série de artigos no *Japan Mail*, um dos mais importantes jornais de Tóquio, procurando combater os ataques difamatórios feitos por outras denominações.

O Élder Grant voltou para Utah depois de dois anos, mas os outros missionários permaneceram lá. O Élder Taylor ficou nove anos no Japão e traduziu o Livro de Mórmon para o japonês durante esse tempo. Devido à política de “o Japão para os japoneses”, que o governo japonês lançou na década de 1890 para diminuir a ocidentalização que vinha invadindo o país, os santos dos últimos dias e outras religiões cristãs tiveram pouco sucesso na época. A missão japonesa foi finalmente fechada em 1924. O grande sucesso alcançado posteriormente pelo trabalho missionário no Japão ocorreu após 1945 e o término da Segunda Guerra Mundial.

Depois que o Élder Grant partiu para o Japão em 1901, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze discutiram a possibilidade de levar o evangelho para a América do Sul, para o Império Austríaco e a Rússia. A missão do México foi reaberta em 1901, como primeiro passo para a América Latina. O Élder Ammon M. Tenney conseguiu restabelecer vários ramos antigos no México. Devido a problemas políticos insuperáveis, nenhuma outra medida foi tomada na época.²⁶

Durante o verão e o início do outono de 1901, que foram os últimos da vida do Presidente Snow, o respeitável profeta sentiu-se afligido pelo Espírito. Frequentemente nas reuniões de conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Snow mencionava o dever dos Apóstolos e dos Setenta de pregar às nações da Terra antes da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. Ele lamentava o fato de os Apóstolos e os Sete Presidentes dos Setenta passarem tanto tempo cuidando de assuntos que deveriam ser cuidados pelos líderes locais do sacerdócio. Embora so-

Primeiro folheto missionário em japonês: "Proclamação referente à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", por Heber J. Grant, publicado em 1901. Esse mesmo folheto foi publicado em japonês em 1903.

Cartão de visita missionário de Heber J. Grant. A inscrição no canto superior esquerdo é o nome da Igreja em japonês.



frendo por várias semanas de severa tosse e resfriado, o Presidente Snow mostrava-se ansioso em discursar sobre esse importante assunto na conferência geral de outubro.

O profeta ausentou-se de todas as sessões iniciais da conferência por motivo de saúde, mas apareceu no Tabernáculo para falar na sessão final de domingo, em 6 de outubro de 1901. Essas foram suas últimas palavras proferidas em público para os santos. O Presidente Joseph F. Smith escreveu um mês depois: "Embora fosse evidente que ele estava bastante debilitado, todos observaram como estava lúcido e com que ênfase e fluência as palavras saíam de sua boca".²⁷

Prosseguindo seu histórico discurso, o Presidente Snow disse: "A Igreja tem agora quase setenta e dois anos de idade, e não se espera que façamos as obras de nossa juventude, mas que executemos trabalho maior, mais amplo e mais extenso". O profeta então instou os presidentes da estaca a considerarem os santos sob sua responsabilidade como se fossem sua própria família e a cuidarem de seus interesses como o fariam em relação a seus próprios filhos e filhas. Continuou, dizendo: "Não deixeis estes deveres nos ombros dos apóstolos. (...) Existe um certo canal pelo qual o Senhor pretende exaltar Seus filhos e filhas, remover a iniquidade da Terra e estabelecer a retidão, e esse canal é o sacerdócio. (...) Os Setenta e os Doze Apóstolos foram designados pelo Todo-Poderoso para cuidarem do bem-estar espiritual do mundo. Os Setenta e os Doze Apóstolos são testemunhas especiais para as nações da Terra."²⁸ Para dirigir o trabalho dos Doze nessa direção, a Primeira Presidência desobrigou-os de todas as responsabilidades administrativas nas estacas.

A respeito da última admoestação feita pelo Presidente Snow às Autoridades Gerais e aos santos, o Presidente Joseph F. Smith disse: "Aceitamos

o que ele nos disse com referência aos deveres dos Doze e do sacerdócio presidente como a palavra do Senhor para todos nós. É tão claro e convincente que não deixa margem à dúvida; e resta-nos apenas uma coisa para fazer, ou seja, trabalhar zelosa e arduamente para cumprir com sucesso tudo o que for exigido de nossas mãos”.²⁹

FIM DE UMA ERA

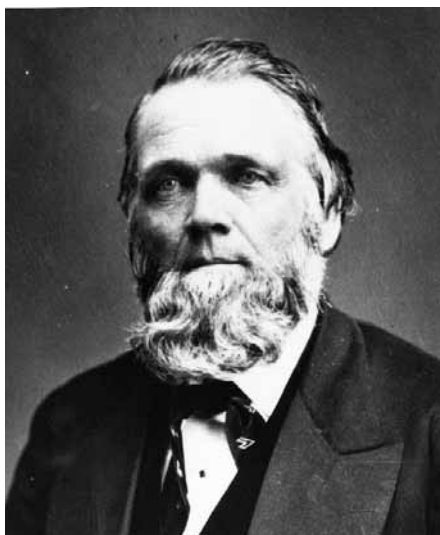
Durante os três anos em que o Presidente Snow presidiu a Igreja, vários líderes importantes faleceram. Em certo aspecto, suas mortes eram uma indicação de que uma era chegava ao fim e uma nova liderança dirigiria o reino em expansão. As revistas da Igreja anunciaram com fotos e grandes manchetes a morte de Karl G. Maeser, que na época estava servindo como superintendente da Escola Dominical Geral da Igreja e era um dos mais ilustres educadores da Igreja. O Élder Franklin D. Richards, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, morreu em Salt Lake City, em 9 de dezembro de 1899. Seu falecimento foi profundamente sentido em toda parte de Sião, e o *Millennial Star* fez menção especial a sua morte.³⁰

Em 12 de abril de 1901, os membros da Igreja foram informados da morte do Élder George Q. Cannon. Na época de seu falecimento, ele estava servindo como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele havia servido quatro presidentes da Igreja como conselheiro e deixou sua marca na Igreja por meio das páginas do *Juvenile Instructor*, uma revista que havia fundado e redigido por mais de três décadas. Seus discursos públicos eram obras-primas e encheram livros. Foi um político capaz que representou o território de Utah junto ao congresso por mais de uma década e sua influência foi bastante importante para que Utah alcançasse a condição de estado.

Zina Huntington Young, que sucedeu Eliza R. Snow como Presidente Geral da Sociedade de Socorro, faleceu em sua casa em Salt Lake em 28 de agosto de 1901. Ela era esposa do Presidente Brigham Young e tinha sido representante de Utah na Conferência Nacional das Mulheres em Buffalo, Nova York. Também havia servido como presidente do Hospital Deseret por mais de uma década.

Seguindo o conselho da família e de seu médico, o Presidente Snow participou apenas da última sessão da conferência devido a grave enfermidade no pulmão. Mas o esforço de se fazer ouvir pela enorme congregação reunida no Tabernáculo obrigou-o a voltar a ficar de cama. Em 10 de outubro de 1901, ele faleceu tranquilamente. Depois de um grande funeral, seu corpo foi enterrado no Cemitério de Brigham City.

O Presidente Lorenzo Snow colocou seu chamado apostólico acima de tudo. Ensinou aos santos dos últimos dias como viver com refinamento e cultura, apesar da pobreza e do ambiente desértico. Também ensinou-os a transformar as coisas comuns em algo extremamente belo. Ele viveu com equilíbrio e dignidade, reconhecendo a influência do poder de Deus. Ensinou claramente aos santos o que poderiam se tornar se seguissem os ensinamentos recebidos dos profetas.



Franklin D. Richards (1821–1899) foi um dedicado estudante e ávido leitor quando jovem. Ele aceitou a oportunidade de ler o Livro de Mórmon e foi convertido aos quinze anos de idade, mas somente foi batizado em 1838. Quatro meses depois, seu irmão George S. foi assassinado por uma turba em Haun's Mill.

Franklin estava a caminho de uma missão na Inglaterra quando recebeu a notícia do martírio de Joseph e Hyrum Smith, em 1844. Ele terminou sua missão em 1846, enquanto sua esposa Jane e sua filha pequena viajavam para o oeste com os pioneiros. Sua filha morreu no caminho. Nessa mesma época, outro irmão, Joseph W., morreu de uma enfermidade enquanto marchava com o Batalhão Mórmon.

Em 1849, Franklin foi ordenado Apóstolo, aos vinte e sete anos de idade. Ele serviu como Autoridade Geral por cinquenta anos.

Os três anos em que Lorenzo Snow presidiu a Igreja foram bastante significativos. Ele tomou decisões sábias e colocou a Igreja novamente no rumo da estabilidade financeira. Ele morreu assim como viveu, firme na fé que havia abraçado quando rapaz em Mantua, Ohio.

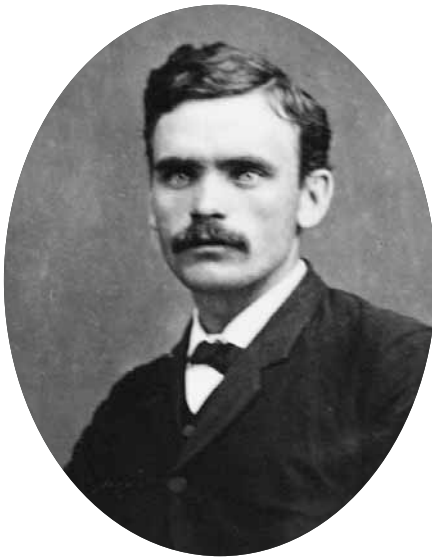
NOTAS

1. "The Redemption of Zion" (A Redenção de Sião), *Millennial Star*, 29 nov. 1900, p. 754.
2. Esta seção foi escrita para o Sistema Educacional da Igreja; também publicada em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 3–4, 6.
3. "The Grand Destiny of Man" (O Grandioso Destino do Homem) *Millennial Star*, 22 ago. 1901, p. 547; ver também "The Grand Destiny of Man" (O Grandioso Destino do Homem), 15 ago. 1901, pp. 541–542; LeRoi C. Snow, "Devotion to a Divine Inspiration" (Devoção a uma Inspiração Divina) *Improvement Era*, junho 1919, p. 656.
4. Ver "Memorandum in the Handwriting of President Lorenzo Snow" (Memorando na Letra do Presidente Snow), *Elder's Journal*, 1º dez. 1906, pp. 110–111; Reed C. Durham, Jr., e Steven H. Heath, *Succession in the Church* (Sucessão na Igreja) (Salt Lake City: Bookcraft, 1970), pp. 103–104.
5. LeRoi C. Snow, "Remarkable Manifestation to Lorenzo Snow" (Manifestação Memorável a Lorenzo Snow), *Church News*, 2 abr. 1938, pp. 3, 8; ver também N. B. Lundwall, comp., *Temples of the Most High* (Templos do Altíssimo) (Salt Lake City: N. B. Lundwall, 1968), pp. 139–141; Thomas C. Romney, *The Life of Lorenzo Snow* (A Vida de Lorenzo Snow) (Salt Lake City: Deseret News Press, 1955), pp. 441–442.
6. Ver Romney, *Life of Lorenzo Snow*, pp. 443–444.
7. Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 13 set. 1898, Historical Department, Salt Lake City, pp. 2–6.
8. Ver Joseph Fielding Smith, comp., *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith, 2ª ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1969), pp. 310–311.
9. Leonard J. Arrington, *Great Basin Kingdom: An Economic History of the Latter-day Saints, 1830–1900* (A Grande Bacia: História Econômica dos Santos dos Últimos Dias) (Cambridge: Harvard University Press, 1958), p. 402.
10. Romney, *Life of Lorenzo Snow*, p. 456.
11. LeRoi C. Snow, "The Lord's Way out of Bondage Was Not the Way of Men" (A Maneira do Senhor Não É a dos Homens), *Improvement Era*, julho 1938, p. 439.
12. Snow, "The Lord's Way out of Bondage", p. 440.
13. Snow, "The Lord's Way out of Bondage", p. 442.
14. J. [Susa Young Gates], "Biographical Sketches: Jennie Brimhall and Inez Knight" (Esboços Biográficos), *Young Woman's Journal*, junho 1898, p. 245.
15. Susa Young Gates, "Biographical Sketches: Elizabeth Claridge McCune", *Young Woman's Journal*, ago. 1898, pp. 339–340.
16. J. [Gates], "Jennie Brimhall and Inez Knight", pp. 245–246.
17. Ver "Women as Missionaries" (Mulheres na Missão), *Millennial Star*, 23 junho 1898, p. 398.
18. "A Letter from Bristol" (Carta da Inglaterra), *Millennial Star*, 28 jul. 1898, p. 477.
19. Ver Inez Knight, "Our Girls" (Nossas Jovens), *Young Woman's Journal*, set. 1898, p. 416.
20. Ver "Bristol Conference" (Conferência na Inglaterra), *Millennial Star*, 26 jan. 1899, p. 58.
21. "Our Girls", *Young Woman's Journal*, abr. 1899, p. 187.
22. Lorenzo Snow, *Greeting to the World* (Saudação ao Mundo) (folheto, 1900), p. 1.
23. Ver *Deseret News 1987 Church Almanac* (Salt Lake City: Deseret News, 1986), pp. 239, 253.
24. Heber J. Grant, "Ram in the Thicket" (Carneiro na Mata), *Improvement Era*, dez. 1941, pp. 713, 765, 767.
25. "Address to the Japanese" (Proclamação aos Japoneses), *Millennial Star*, 26 set. 1901, pp. 625–627.
26. Os dois parágrafos anteriores baseiam-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 455.
27. Joseph F. Smith, "The Last Days of President Snow" (Os Últimos Dias do Presidente Snow), *Juvenile Instructor*, 15 nov. 1901, p. 689.
28. Conference Report, out. 1901, p. 61.
29. Smith, "Last Days of President Snow", p. 690.
30. "Biographical Sketch of President F. D. Richards" (Esboço Biográfico do Presidente F. D. Richards), *Millennial Star*, 4 jan. 1900, pp. 1–8.

A IGREJA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Cronologia

Data	Evento Significativo
25 jan. 1900	B. H. Roberts é excluído do Senado dos Estados Unidos
10 out. 1901	Falecimento de Lorenzo Snow
17 out. 1901	Joseph F. Smith é designado Presidente da Igreja
29 jan. 1903	Reed Smoot é eleito senador dos Estados Unidos
6 abr. 1904	Segundo manifesto publicado pelo Presidente Joseph F. Smith
23 dez. 1905	Joseph Smith Memorial dedicado em Sharon, Vermont
20 fev. 1907	Votação para permitir que Reed Smoot permaneça no senado



B. H. Roberts (1857–1933), de aparência distinta nesta foto tirada posteriormente, foi um destemido defensor da fé. (Outros dados biográficos acompanham sua fotografia da página 432, no capítulo 33.)

DEPOIS DE UM período de relativa boa vontade para com a Igreja, após a publicação do Manifesto e a admissão do Estado de Utah na União, a Igreja novamente enfrentou sérios problemas internos e externos. No início do século XX, o movimento progressista estava chamando a atenção da nação a todos os males, tanto reais quanto imaginários, em todos os aspectos da sociedade norte-americana. Nessa época, a imprensa concentrou-se no caso de B. H. Roberts, voltando novamente a atenção dos líderes progressistas e nacionalistas do país para a Igreja e seus membros.

O CASO DE BRIGHAM H. ROBERTS DE UTAH

No verão de 1896, a Primeira Presidência enviou o Élder Brigham Henry Roberts, membro do Primeiro Quórum dos Setenta e um dos melhores oradores da Igreja, como integrante de quarteto de vozes selecionadas do Coro do Tabernáculo, em missão de divulgação do nome da Igreja nos estados do leste dos Estados Unidos. George D. Pyper, cantor talentoso, liderava o quarteto como solista tenor. O Élder Roberts esteve em várias cidades do leste, inclusive St. Louis, Missouri; Cincinnati, Ohio; Pittsburgh, Pensilvânia; Filadélfia, Pensilvânia; e Nova York, Nova York. Em St. Louis, apresentou uma série de quarenta e duas palestras, cada uma com uma hora e quinze minutos de duração, e “no final das palestras, sessenta pessoas haviam sido batizadas, formando o núcleo de um próspero e importante ramo da Igreja em St. Louis”.¹ Devido a seu amor pelo evangelho e por defendê-lo durante toda a vida, B. H. Roberts tornou-se conhecido como “Defensor da Fé”.

Ao retornar para Utah, o Élder Roberts foi convidado por alguns líderes democratas do estado a concorrer ao senado dos Estados Unidos. Depois de receber aprovação da Primeira Presidência, aceitou a candidatura. Foi nomeado por seu partido em setembro de 1898. Depois de vigorosa campanha, Roberts foi eleito com uma diferença de quase seis mil votos em relação a seu oponente. No entanto, quase imediatamente após sua vitória, um grupo de ministros sectários aliaram-se ao advogado A. Theodore Schroeder, que também era redator de uma revista anti-mórmon publicada em Utah, *Lucifer's Lantern*, numa tentativa de impedir que Roberts assumisse o cargo.²

Schroeder, nascido e educado em Wisconsin, havia-se mudado para Utah a fim de exercer a profissão de advogado para “ver e estudar o estabelecimento de uma nova religião”. Enquanto morava em Salt Lake City, “ajudou a reavivar o *Salt Lake Herald*, como órgão oficial do partido democrata, de que também foi um dos quarenta membros fundadores.” Asso-

ciou-se também a pessoas em Utah que se opunham à Igreja e levou a juízo “o caso contra B. H. Roberts, resultando na exclusão de Roberts do congresso dos Estados Unidos”.³

Como o Élder Roberts era polígamo, seus oponentes conseguiram reunir de todas as partes do país mais de sete milhões de nomes em um abaixo-assinado propondo que ele fosse impedido de assumir seu cargo no congresso. Foi o maior abaixo-assinado da história americana até aquela data. No entanto, o Presidente Lorenzo Snow disse: “Conforme Roberts comentou mais tarde, ‘a tempestade foi como um mosquito indo de encontro com a lua’”.⁴

Depois de chegar a Washington D. C., o senador Roberts ficou sabendo que não lhe seria permitido assumir seu lugar no congresso até que a questão do abaixo-assinado ficasse resolvido. Enquanto isso, ele preparou-se para defender a si mesmo e seu direito de assumir um lugar no congresso como polígamo. O debate prolongou-se por quinze meses. A oposição, movida por várias razões religiosas, morais e políticas, uniu-se no empenho de negar um lugar no congresso para Roberts. Alguns atacaram a Igreja, alegando que muitos de seus polígamos ainda estavam sustentando mais de uma família, enquanto outros acusaram os mórmons de não sustentar suas esposas e filhos. Atacaram os membros que acreditavam no casamento plural acusando-os de oportunistas e condenaram outros por abandonarem essa prática. Outra acusação levantada contra a Igreja foi a de que ela havia abandonado a prática do casamento plural mas não deixado de acreditar nela. Por fim, os santos dos últimos dias foram acusados tanto de amar quanto de deixar de amar os filhos de uniões polígamas anteriores.⁵

A controvérsia freqüentemente ganhava as páginas dos principais jornais do país. As mulheres do país que acreditavam que o casamento plural era aviltante para as mulheres também se opuseram a Roberts. Alguns políticos concluíram que as pressões exercidas por essas “suffragetes” resultaram em sua exclusão. Nesse período, os cartunistas e satiristas desenharam tantas caricaturas suas, que Roberts era reconhecido em toda parte.

Pouco antes da votação final, o Élder Roberts, cansado mas determinado, teve permissão de apresentar sua defesa final. Conhecido em alguns círculos como o “orador ferreiro”, por ter sido ferreiro na juventude, ele concluiu sua defesa com esta declaração:

“Alguns dos jornais que abordavam o caso Roberts declararam: ‘Marquem esse homem com o estigma da vergonha e enviem-no de volta para o seu povo’. Sr. Presidente, agradeço a Deus pelo fato de que o poder de marcar-me com o estigma da vergonha esteja muito além do alcance desta Casa, por mais poderosa que seja. Esse poder está nas mãos do próprio indivíduo e de ninguém mais. O Deus Todo-Poderoso não o conferiu a qualquer outra pessoa. Vivi até este dia com a consciência limpa de que segui os ensinamentos morais da comunidade em que fui criado, e não me sinto envergonhado de nenhum dos atos de minha vida. Condenem-me ou expulsem-me, deixarei esta augusta casa com a cabeça erguida e o rosto impávido e caminharei nesta Terra de Deus como os anjos caminham pelas nuvens, sem o mínimo motivo para envergonhar-me’.

(Aplausos da audiência e vaias da galeria.)

E se em resposta ao clamor sectário que foi levantado contra o representante de Utah, decidirdes violar a constituição de vosso país, quer ex-

cluindo-me ou expulsando-me, a vergonha relacionada a este caso não ficará comigo mas com esta casa.

(Aplausos.)”⁶

Apesar da excelência de seu discurso final, duzentos e sessenta e oito votaram a favor de sua exclusão, cinquenta votaram contra, e trinta e seis abstiveram-se. Embora o Élder Roberts tenha lutado valorosamente e se portado com dignidade, sendo motivo de orgulho para a Igreja e para seu país, o senado decidiu que nenhum homem com mais de uma esposa poderia ocupar um cargo ali. B. H. Roberts nunca mais concorreu a um cargo público.



Joseph F. Smith (1838–1918) tornou-se o sexto Presidente da Igreja em outubro de 1901. Ele havia-se destacado em seus quarenta e cinco anos de serviço para a Igreja, desde que se tornara Apóstolo quando jovem, em 1866.

Era uma autoridade em doutrina da Igreja. Trechos de seus discursos e escritos foram compilados em 1919 em um livro intitulado Doutrina do Evangelho, que tem sido obra de referência para os santos dos últimos dias do século XX.

PRESIDENTE JOSEPH F. SMITH

Apenas um mês antes de seu aniversário de sessenta e três anos, Joseph F. Smith, que havia sido conselheiro de quatro presidentes da Igreja, foi ordenado como sucessor de Lorenzo Snow, que havia falecido em 10 de outubro de 1901. Era filho do mártir Hyrum Smith e sobrinho de Joseph Smith, tendo recebido seu nome. Sua mãe viúva, Mary Fielding Smith, foi uma mulher de grande fé, que lhe ensinou o evangelho por exemplo e preceito. Quando tinha apenas quinze anos de idade, Joseph F. partiu para uma missão muito bem-sucedida no Havaí. Dez anos depois, em 1864, ele acompanhou Lorenzo Snow às ilhas para dar um fim à heresia na Igreja causada por Walter Murray Gibson. Enquanto estavam na ilha de Maui, foi revelado ao Élder Snow que Joseph F. Smith viria um dia a presidir a Igreja.⁷ Ele tinha apenas vinte e oito anos de idade quando foi chamado por Brigham Young para ser um Apóstolo.

Joseph F. Smith estudou o evangelho diligentemente e era conhecido por seu entendimento do evangelho, seu amor pela doutrina e seus vigorosos discursos. Também era pai dedicado, cujas cartas endereçadas aos filhos eram cheias de amor e boas orientações. Em uma assembléia solene especial realizada em 10 de novembro de 1901, ele foi apoiado como Presidente da Igreja. Escolheu como seus conselheiros John R. Winder, que havia servido no Bispado Presidente da Igreja, e Anthon H. Lund, do Quórum dos Doze Apóstolos.

No início de sua administração, o Presidente Smith deu a Reed Smoot, que havia sido chamado para o apostolado na primavera de 1900 aos trinta e oito anos de idade, permissão para concorrer ao senado dos Estados Unidos. Destacado político de Utah e um dos fundadores do Partido Republicano do estado, ele foi eleito ao senado dos Estados Unidos em 1903. Sua campanha bem-sucedida envolveu a Igreja em audiências que duraram quase cinco anos. A cobertura da imprensa dessas audiências novamente colocaram a Igreja no foco das atenções em todo o país.

AS AUDIÊNCIAS DE REED SMOOT

Ao tornar-se “decano” do senado dos Estados Unidos em 1930, o Apóstolo Reed tornou-se, segundo o redator do *Salt Lake Telegram*, “o mais renomado cidadão de Utah”. Isso foi depois da pesquisa feita pela imprensa,



Reed Smoot (1862–1941) mostrou considerável energia e ambição quando jovem na Cooperativa e Fiação de Lã de Provo. Mais tarde tornou-se empresário de sucesso, ocupando importantes cargos em várias empresas de Utah. Também foi membro do conselho diretor da Academia Brigham Young por vários anos.

Em 1900, Lorenzo Snow ordenou Reed Smoot como Apóstolo. Em trinta de seus quarenta anos no Conselho dos Doze, serviu como senador de Utah no congresso dos Estados Unidos.

que classificou o senador Smoot indiscutivelmente em primeiro lugar.⁸ Nos trinta anos em que serviu no senado, ele tornou-se um de seus membros mais influentes e poderosos, tendo a oportunidade de conhecer e lidar com presidentes, ministros, reis e rainhas de todo o mundo. O início de sua carreira no senado, porém, em nada prenunciava o sucesso que alcançou.

Em 1906, logo depois das audiências Smoot, um amigo de Joseph F. Smith concluiu que o Élder Smoot jamais seria reeleito. Enquanto viajava de volta da Europa com o Presidente Smith, ele abordou o assunto “com o máximo de cuidado e tato”. O Presidente Smith ouviu o que ele tinha a dizer, depois bateu com a mão na murada que os separava e disse enfaticamente: “A mais forte e clara inspiração do Espírito do Senhor que já recebi foi a respeito de Reed Smoot e de que, em vez de aposentar-se, ele deve continuar no senado dos Estados Unidos”.⁹

A aprovação divina para concorrer a uma vaga no senado, contudo, não lhe garantia a vitória. Em 1902, os senadores eram eleitos pelos deputados estaduais e não por voto direto; por esse motivo, o Élder Smoot começou a organizar seus partidários na assembléia legislativa de Utah para assegurar sua eleição. Em janeiro de 1903, Smoot recebeu quarenta e seis votos da assembléia legislativa, que era de maioria republicana. Seus oponentes conseguiram um total de dezesseis votos. Um Apóstolo tornara-se senador dos Estados Unidos.

Dias depois de sua vitória, um grupo de dezenove cidadãos de Salt Lake encaminhou um protesto ao presidente dos Estados Unidos contra a eleição do senador. Eles acusaram-no de ser “um dos quinze membros perpétuos que compõem as autoridades governantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ou Igreja ‘Mórmon’, que alegam, recebendo de seus seguidores esse direito, autoridade suprema, divinamente sancionada, para moldar as crenças e controlar as ações dos que lhes são sujeitos, em todos os assuntos, quer civis ou religiosos, temporais ou espirituais”.¹⁰ Em pouco tempo, todos os que, quatro anos antes, se tinham oposto a que B. H. Roberts assumisse uma vaga no senado uniram-se novamente em oposição popular ao senador Smoot. Um dos mais sensacionalistas jornais do país publicou o seguinte verso na primeira página. Esse era o sentimento vigente na época:

*“Será que você não percebe que não o querem ali?
Não compreende que um apóstolo ficaria totalmente deslocado
em meio a uma porção de políticos?
Não vê que não se enquadraria ali?
Smoot,
Vá embora
Saia de Washington e do meio dos gentios,
Volte para o lugar de onde veio, arrume suas malas velhas
E pegue a estrada de volta para casa.
Dê o fora, Smoot. Vá embora.”*¹¹

Quando o Élder Smoot chegou a Washington D. C. no final de fevereiro de 1903, o senador J. C. Burrows apresentou o “protesto dos cidadãos” ao comitê que cuidava de privilégios e eleições. Poucos dias depois, John L.

Leilich, superintendente das missões do distrito de Utah da Igreja Metodista, apresentou outras acusações contra Smoot, inclusive a de que era polígamo. Isso não era verdade, e o Élder Smoot podia prová-lo. De maneira diversa da que ocorrera com B. H. Roberts, o Élder Smoot recebeu permissão para assumir seu cargo enquanto a investigação era realizada. Em março de 1903, ele fez o juramento de senador. Como senador, suas habilidades administrativas, seu bom senso e integridade logo se tornaram evidentes. Ele também se tornou muito habilidoso como político, o que lhe foi muito útil no momento da votação final referente a seu caso.

“‘O Caso Smoot’, como passou a ser chamado, estimulou o reavivamento de velhas histórias anti-mórmons e inspirou a criação de novas. Os danitas reapareceram, a história do massacre de Mountain Meadows foi reavivado, o ‘harém’ de Brigham Young tornou-se novamente um assunto de interesse público. O *New York Herald* dedicou uma página inteira aos horrores da poligamia. O *New York Commercial Advertiser* fez a ridícula acusação de que os missionários recebiam pagamento para cada converso que conseguiam, uns míseros quatro dólares por homem, mas sessenta dólares por moça com mais de 16 anos que conseguissem arrebanhar para a prática da poligamia”.¹²

Em janeiro de 1904, com a ajuda de vários advogados que não eram mórmons, o senador Smoot preparou uma resposta formal às acusações que foram levantadas contra ele, mas as audiências propriamente ditas começaram somente em março. Sua honestidade e franqueza ao responder as perguntas conquistaram-lhe o respeito de muitos senadores. Outras testemunhas da Igreja foram James E. Talmage, que esclareceu pontos referentes a doutrina mórmon; Francis M. Lyman, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Andrew Jenson, historiador assistente da Igreja; B. H. Roberts; e Moses Thatcher, que havia sido desobrigado do Quórum dos Doze Apóstolos em 1896. O testemunho de Thatcher foi particularmente útil no sentido de refutar as acusações de que os líderes da Igreja “controlavam a vida dos santos. O testemunho desses líderes da Igreja ganharam a primeira página dos jornais do país.

Depois de mais de dois anos, as audiências finalmente chegaram ao fim. Aqueles que se opunham ao senador alegavam que os líderes da Igreja ainda estavam praticando o casamento plural, que a Igreja exercia demasiada influência sobre a política de Utah, que os membros eram ordenados a fazer juramentos no templo que se opunham aos princípios da constituição e que os membros da Igreja acreditavam que a revelação de Deus era superior às leis do país. O Senador Fred T. Dubois, de Idaho, lutando por sua carreira política, falava de modo tão excitado contra Smoot e outros líderes da Igreja, que muitos republicanos que controlavam o senado acreditaram que o senador Smoot fosse tão poderoso quanto Dubois declarava.

Em 20 de fevereiro de 1907, o Partido Republicano derrotou a proposta de que Reed fosse deposto de seu cargo. A vitória foi alcançada em parte porque os líderes republicanos, inclusive o presidente Theodore Roosevelt, concluíram que se Smoot permanecesse no senado, ele seria uma influência importante para que Utah continuasse sendo um estado republicano.

Tendo alcançado essa vitória, o senador Smoot passou os vinte e seis anos seguintes na capital do país como uma de suas figuras mais influentes.

O RESULTADO DAS AUDIÊNCIAS DO CASO SMOOT

Por meio das observações do senador Smoot e de outros importantes santos dos últimos dias do leste dos Estados Unidos, a Primeira Presidência ficou sabendo que o público em geral, nos Estados Unidos, imaginava que os líderes da Igreja procuravam desviar-se do cumprimento da lei. Eles foram acusados de não se esforçarem muito para eliminar o casamento plural. Em 6 de abril de 1904, depois de meditar e orar a respeito de como responder a essas acusações, o Presidente Joseph F. Smith publicou uma declaração que ficou conhecida como o “segundo manifesto”. Nesse pronunciamento, o Presidente Smith declarou que qualquer oficial da Igreja que realizasse um casamento plural, bem como o casal envolvido, seria excomungado. Ele declarou claramente que essa declaração se aplicava para qualquer parte do mundo.

Infelizmente, dois membros do Quórum dos Doze Apóstolos, John W. Taylor e Matthias F. Cowley, não estavam plenamente de acordo com os demais líderes a respeito da abrangência e do significado do Manifesto original e não puderam concordar com a segunda declaração publicada pelo Presidente Smith. No início das audiências do caso Smoot, Taylor e Cowley exilaram-se voluntariamente para não terem que testificar em Washington D. C.

Depois das audiências do caso Smoot, esses dois Apóstolos encaminharam seu pedido de desobrigação do Quórum dos Doze Apóstolos. Era amplamente conhecido o fato de que eles haviam realizado não poucos casamentos plurais depois da publicação do Manifesto. Seu pedido de desobrigação dos Doze foi uma forte indicação de que o casamento plural realmente havia chegado ao fim. Seis anos depois, John W. Taylor foi excomungado da Igreja por ter-se casado com outra esposa plural depois de sua desobrigação. O Élder Cowley, apesar de nunca mais voltar ao Quórum dos Doze Apóstolos, permaneceu fiel à Igreja. Na década de 1930, ele serviu em uma missão na Inglaterra. Um de seus filhos, Matthew Cowley, que havia servido como presidente na Nova Zelândia, foi posteriormente chamado como Apóstolo.

A IMPRENSA ATACA A IGREJA

Servindo ao mesmo tempo que Reed Smoot como senador de Utah estava o anti-mórmon magnata da mineração, Thomas Kearns, que havia garantido sua eleição ao senado em parte por causa do apoio que recebera do Presidente Lorenzo Snow. Durante seu mandato no cargo, não foi eficaz nem popular entre seus colegas do senado, o povo de Utah ou com a assembléia legislativa de Utah que o elegera. Além disso, o novo presidente da Igreja, Joseph F. Smith, não acreditava que Kearns conseguiria manter sua vaga no senado. Esses fatores fizeram com que não conseguisse a reeleição. Amargurado e enraivecido, ele colocou toda a culpa na Igreja. Em seu discurso final no senado, ele desferiu violento ataque contra a Igreja, condenando a liderança da Igreja como uma “monarquia” que monopolizava os negócios, a política e a vida social em Utah. Declarou ainda: “Essa monarquia permite que seus favoritos pratiquem a poligamia”.¹³



Thomas Kearns (1862–1918) nasceu no Canadá. Quando menino, mudou-se para Nebraska, onde cresceu em uma fazenda. Passou a maior parte da vida explorando os recursos minerais de Black Hills, Dakota, Arizona e finalmente Utah. Fez fortuna explorando prata em Park City, Utah.

Depois de voltar a Utah, Kearns ajudou a formar o partido político americano, que foi um reavivamento do antigo partido liberal anti-mórmon, que havia sido dissolvido em 1893. Ele também comprou o *Salt Lake Tribune* e contratou Frank J. Cannon, o filho excomungado do Presidente George Q. Cannon, como seu redator.¹⁴

Os editoriais de Cannon no *Tribune* atacavam a Igreja e seus líderes. À medida que seus editoriais e os artigos anti-mórmons se tornaram mais violentos, a credibilidade de Cannon começou a decair. Por fim, ele acabou mudando-se para Denver, onde continuou a escrever até sua morte, em 1933. Não obstante, por algum tempo os livros e artigos difamatórios anti-mórmons que ele escrevia afetaram muito a imagem que as pessoas tinham dos santos dos últimos dias. De modo semelhante, as ações e os discursos de Kearns estimularam outros redatores e levaram-nos a publicar declarações mentirosas contra a Igreja. Entre 1907 e 1911, com o *Salt Lake Tribune* liderando o ataque, houve um aumento da propaganda anti-mórmon que se tornou muito mais grave do que os casos Roberts e Smoot.

O Presidente Smith decidiu não responder a esses ataques, mas declarou: “Não tenho qualquer intenção maldosa para com quaisquer dos filhos de meu Pai. Mas existem inimigos da obra do Senhor, bem como inimigos do Filho de Deus. Há quem fale apenas coisas ruins a respeito dos santos dos últimos dias. Existem aqueles, em grande número entre nós, que fecham os olhos a toda virtude e toda coisa boa relacionada ao trabalho dos santos dos últimos dias e divulgam uma quantidade imensa de falsidades e mentiras contra o povo de Deus. Eles têm o meu perdão. Deixo-os nas mãos do justo Juiz”.¹⁵

Quatro revistas nacionais — *Pearson's*, *Everybody's*, *McClure's* e *Cosmopolitan* — desferiram ataques violentos contra os santos dos últimos dias. Demonstraram ter bem pouco entendimento da Igreja e sua divina missão. Em parte por causa de sua amizade com o senador Smoot, o presidente Theodore Roosevelt defendeu a Igreja e publicou uma carta na *Collier's*, refutando muitas das acusações falsas feitas contra líderes da Igreja. O presidente também negou as alegações que começavam a circular de que ele havia feito acordos políticos com os mórmons. Ele também proclamou vigorosamente as virtudes e os elevados padrões morais dos santos dos últimos dias.¹⁶ Essa carta ajudou a combater as acusações feitas contra a Igreja nos Estados Unidos. A carta, porém, não foi publicada na Europa, onde a Igreja também estava sofrendo ataques. Mais de uma dúzia de livros anti-mórmons e artigos da imprensa marrom americana chegaram à Europa e foram divulgados naquele continente.

Durante os anos de 1910–1914 houve cenas de violência nunca vistas anteriormente contra os missionários SUD na Inglaterra. A Grã-Bretanha passava por grandes mudanças sociais naquele período, e muitas pessoas chegaram a acreditar que a Igreja fosse uma ameaça a seus costumes e valores sociais tradicionais. Além disso, estavam convencidos de que o casamento plural ainda fosse praticado e de que os missionários estivessem seduzindo moças inglesas para levá-las consigo. A famosa escritora inglesa

Winifred Graham (Sra. Theodore Cory) escreveu vários romances anti-mórmons. Em certa ocasião, ela declarou: “Senti grande excitação em combater com palavras e pena esse poderoso reino que trabalha para seus interesses egoístas, um vampiro na verdade, sugando o sangue da Europa com seus emissários semelhantes a lobos em pele de cordeiro, que cobiçam as mulheres da Inglaterra”.¹⁷

Como resultado de toda essa propaganda, o parlamento britânico discutiu a questão de expulsar ou não todos os santos dos últimos dias do solo britânico. O jovem Winston Churchill, demonstrando grande coragem, ajudou a causa da Igreja invocando o direito à liberdade religiosa. Não houve expulsões. Mesmo assim, houve cenas de violência e ataques de turbas em Birkenhead, Boothe, Heywood e oito outras cidades da Inglaterra. Durante um desses ataques, um élder foi coberto de piche e penas, outro foi ferido no rosto e outro foi atingido nos olhos com cal, ficando temporariamente cego. Outros missionários foram agredidos por turbas enfurecidas, que se reuniam nas ruas aos milhares.

Apesar da oposição, ocorreram milagres. Um jovem e inexperiente élder do Canadá, chamado Hugh B. Brown estava trabalhando em Cambridge em 1904. Ao chegar à cidade, ele viu cartazes na estação ferroviária com os dizeres: “Cuidado com os vis enganadores; os mórmons estão voltando. Expulsem-nos.” Durante dois dias ele foi de casa em casa deixando folhetos sempre que conseguia e procurando sem sucesso falar aos ingleses a respeito do evangelho.¹⁸ Numa noite de sábado, conforme ele contou posteriormente, alguém bateu em sua porta.

“A dona da casa atendeu. Ouvi alguém dizer: ‘Há alguém chamado Élder Brown morando aqui?’ Eu pensei comigo: ‘Pronto, é o meu fim!’

Ela respondeu: ‘Mora sim, senhor. Entre. Ele está na sala em frente.

Ele entrou e perguntou: ‘O senhor é o Élder Brown?’

Não me surpreendi de vê-lo surpreso. Eu disse: ‘Sim, senhor’.

Ele perguntou: ‘O senhor deixou este folheto debaixo da minha porta?’

Bem, meu nome e endereço estavam nele. Embora eu estivesse na época preparando-me para trabalhar como advogado, não soube o que responder. Eu disse: ‘Sim, senhor, deixei.’

Ele disse: ‘Domingo passado 17 chefes de família abandonaram a igreja anglicana. Fomos todos para a minha casa, onde há uma sala bastante espaçosa. Cada um de nós tem uma família numerosa, de modo que enchemos a sala de homens, mulheres e crianças. Decidimos que oraríamos a semana inteira para que o Senhor nos enviasse um novo pastor. Quando voltei para casa ontem, sentia-me desanimado. Pensei que nossas orações não tivessem sido respondidas. Mas quando encontrei este folheto debaixo de minha porta, soube que o Senhor havia respondido a nossas orações. Poderia vir até minha casa amanhã à noite e ser nosso novo pastor?’

Ora, ainda não fazia bem três dias que eu estava no campo missionário. Não sabia nada a respeito do trabalho missionário, e ele queria que eu fosse seu pastor. Mas fui suficientemente ousado para dizer: ‘Sim, senhor, eu irei.’ Arrependi-me disso desde aquele momento até a hora da reunião.

Ele saiu, levando consigo o meu apetite! Chamei a senhoria e disse que não queria [jantar]. Subi para o meu quarto e preparei-me para dormir. Ajoelhado aos pés da cama, falei realmente com Deus pela primeira vez na vida. Contei-lhe minha situação. Imporei Sua ajuda. Pedi-Lhe que me guiasse. Implorei-Lhe que me livrasse daquela responsabilidade. Levantei-me e fui para a cama, mas não consegui dormir. Levantei-me da cama novamente e voltei a orar. Continuei orando a noite inteira, mas realmente conversei com o Senhor”.

Ele passou o dia inteiro sem tomar o desjejum nem almoçar, andando e preocupando-se com o fato de que teria de ser o líder religioso daquelas pessoas.

Finalmente, faltando um quarto para as sete, levantei-me e vesti minha sobrecasaca Prince Albert, meu chapéu engomado que havia comprado em Norwich, peguei minha bengala (que todo mundo usava naquela época), minhas luvas de pelica, coloquei uma Bíblia debaixo do braço e literalmente me arrastei penosamente até aquele prédio.

Assim que cheguei ao portão, o homem apareceu, o mesmo que fora visitar-me na noite anterior. Ele curvou-se educadamente e disse: ‘Seja bem-vindo, reverendo’. Nunca tinha sido chamado desse modo antes. Entrei e encontrei uma sala grande apinhada de gente, e todos se levantaram em respeito ao novo pastor, e isso quase me matou de medo.

Foi então que comecei a pensar no que teria de fazer. Dei-me conta de que precisava dizer algo sobre cantar um hino. Sugeri que cantássemos o hino ‘Ó Meu Pai’. Todos olharam para mim em silêncio. Cantamos: foi um horrível solo de caubói. Então pensei, se eu pedir a essas pessoas que se voltem e se ajoelhem em frente de suas cadeiras, não estarão olhando para mim enquanto eu estiver orando. Pedi-lhes que fizessem isso e fui prontamente atendido. Todos ajoelharam-se e eu também. Pela segunda vez em minha vida, conversei com Deus. Não senti mais medo. Não estava mais preocupado. Estava deixando tudo nas mãos Dele.

“Eu disse, entre outras coisas: ‘Pai Celestial, estas pessoas deixaram a igreja anglicana. Vieram aqui esta noite para ouvir a verdade. Sabes que não estou preparado para dar-lhes o que desejam, mas Tu estás, ó Deus, que tudo podes. Se eu puder ser um instrumento Teu, tudo irá bem, mas por favor assume a direção’.

Quando nos erguemos a maior parte das pessoas estava chorando, assim como eu. Tive o bom senso de dispensar o segundo hino e pus-me a falar. Falei durante quarenta e cinco minutos. Não sei o que disse. Não era eu quem estava falando — Deus falou por meus lábios, conforme ficou comprovado depois. E Ele falou de modo tão vigoroso àquele grupo de pessoas que no final da reunião eles juntaram-se ao redor de mim para abraçar-me e apertar-me as mãos. Diziam: ‘É isso que estávamos esperando. Graças a Deus que o senhor veio’.

Contei-lhes que tive de me arrastar até aquela reunião. No caminho de volta para casa, naquela noite, toquei o chão apenas uma vez, tão contente estava por Deus ter tirado de minhas mãos uma tarefa impossível para o homem.

Em três meses, todo homem, mulher e criança daquele grupo tinha sido batizado e se tornado membro da Igreja.”¹⁹

A MISSÃO DA PRAÇA DO TEMPLO

No intuito de explicar aos que não eram membros da Igreja a verdadeira história do povo santo dos últimos dias e combater a publicidade negativa, a Igreja estabeleceu a missão da Praça do Templo. Já em 1875, Charles J. Thomas, zelador do templo de Salt Lake, que na época estava ainda em construção, foi designado a recepcionar os turistas, mostrar-lhes os arredores da Praça do Templo e responder suas perguntas. Ele mantinha um livro no qual as pessoas que visitavam a Praça do Templo assinavam o nome. Nos anos subseqüentes, muitas pessoas famosas, inclusive dois presidentes dos Estados Unidos, assinaram o registro do irmão Thomas.²⁰ Várias tentativas foram feitas durante os vinte e cinco anos seguintes para prover guias e informações de modo contínuo para os visitantes.

Durante as décadas de 1880–1890, James Dwyer, comerciante de livros em Salt Lake City, dirigia-se diariamente à Praça do Templo, onde conversava a respeito do evangelho com os turistas e entregava-lhes um cartão contendo as Regras de Fé, que ele havia mandado imprimir. No verso havia uma figura do templo e uma inscrição que dizia: “Se desejar mais informações a respeito das doutrinas da Igreja, queira escrever para James Dwyer, North Temple Street, Salt Lake City”.²¹ Em julho de 1901, o filho do Presidente Snow, LeRoi, ouviu um motorista de táxi contando mentiras escabrosas a respeito da Igreja. Como resultado dos esforços de LeRoi Snow, a Primeira Presidência pediu aos setenta da Igreja, em 1901, que estabelecessem um posto de informações na Praça do Templo.²²

Em março daquele ano, um pequeno pavilhão, de onde a Igreja poderia fornecer informações corretas, foi construído a um custo de aproximadamente quinhentos dólares. Cem homens e mulheres foram chamados

Esta pequena construção edificada na Praça do Templo para a comemoração do Jubileu de 1897 foi o primeiro posto de informações. A primeira missão da Praça do Templo só foi estabelecida em 1902.



para servir de guias. Foram designados a cumprir horários regulares para conduzir os visitantes pela Praça do Templo e contar a verdadeira história dos santos dos últimos dias. Além disso, recitais de órgão no Tabernáculo passaram a ser realizados duas vezes por dia no verão. Mais de 150.000 pessoas visitaram a Praça do Templo naquele ano.

O primeiro centro de visitantes foi construído na Praça do Templo em 1903. Um segundo andar foi acrescentado em 1915. O edifício servia tanto como museu e posto de informações, até ser substituído pelos modernos centros de visitantes atuais.



*No início de 1915 os recém-casados Willard (1868–1949) e Rebecca (1891–1976) Bean assistiram a uma conferência em Richfield, Utah, presidida pelo Presidente Joseph F. Smith. O Presidente Smith estava procurando o homem certo para representar a Igreja e cuidar da fazenda Smith em Manchester, Nova York. O Presidente Smith disse posteriormente que quando Willard entrou “o sentimento foi tão forte, que foi como se uma voz me dissesse: ‘Eis o homem de que precisas’”.*²⁴

Apesar do grande preconceito contra os mórmons, a família Bean perseverou e conseguiu conquistar o respeito do povo de Palmyra. Willard ajudou a Igreja a comprar vários outros locais históricos importantes na região. O que deveriam ter sido “cinco anos ou mais” de serviço em Palmyra transformaram-se em vinte e cinco. Quando o casal Bean voltou para Salt Lake City, já eram avós.

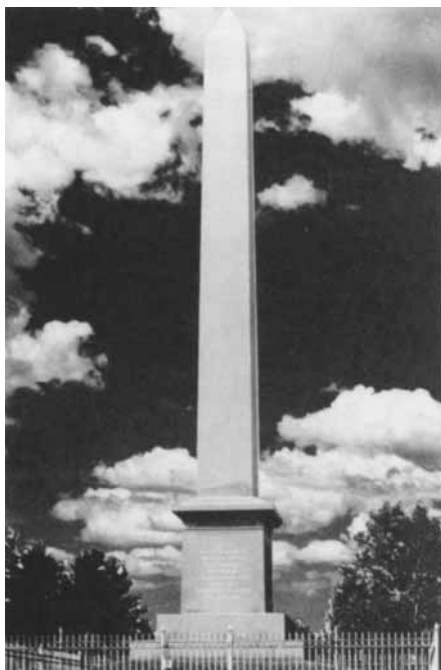


A missão também sofreu oposição. Grupos locais de pessoas que não eram membros da Igreja e o *Salt Lake Tribune* aliaram-se para atrapalhar a influência positiva que os guias e os impressos deixavam nos turistas. Ocasionalmente eles colocavam “guias” anti-mórmons nas entradas da Praça do Templo, numa tentativa de passar informações falsas a respeito dos santos dos últimos dias aos visitantes. Em 1904, por causa do grande número de turistas e o sucesso da missão, a Igreja construiu um edifício bem maior de granito e tijolos. Em 1905 o número de visitantes aumentou para um total anual de 200.000. Em 1915 foi acrescentado um segundo andar ao edifício para acomodar o Museu Deseret. Muitas outras mudanças foram feitas mais tarde, mas o trabalho fundamental da Missão da Praça do Templo permaneceu como parte importante do programa missionário da Igreja.²³

A COMPRA DE LOCAIS HISTÓRICOS

Acreditando que as verdades da Restauração²⁵ poderiam ser contadas de modo mais eficaz por meio de centros de visitantes em vários locais históricos, a Igreja, na medida de suas posses, começou a adquirir locais de significado histórico. A história de seus próprios antepassados motivou o Presidente Joseph F. Smith a interessar-se pela história da Igreja, e foi durante sua administração que muitos dos antigos locais históricos da Igreja foram adquiridos.

Em 5 de novembro de 1903, o primeiro local histórico foi comprado: a cadeia de Carthage, onde Joseph e Hyrum Smith foram martirizados. Em



O trabalho de construção de um monumento no centenário do nascimento do Profeta Joseph Smith em seu local de nascimento em Vermont foi dirigido por Junius F. Wells. As pedras de granito para o monumento incluíam uma base de pedra, uma coluna de pedra e o ápice de pedra. A coluna tinha 38 pés e meio de altura e foi cortada de um bloco de sessenta toneladas. Para transportar a coluna pelos 9,5 quilômetros desde o final da ferrovia até o local foram necessários vinte dias. Por meio da fé e vigor do irmão Wells, o monumento ficou pronto para o serviço dedicatório em 23 de dezembro de 1905.

Este belo centro de visitantes foi construído em 1971, em Independence, Missouri, numa propriedade readquirida pela Igreja em 1904. O Presidente Joseph Fielding Smith, neto de Hyrum Smith, presidiu a dedicação. O Presidente N. Eldon Tanner proferiu a oração dedicatória.

junho de 1907, a Igreja comprou a propriedade de quarenta hectares da família Smith, próximo a Palmyra, Nova York, que incluía o Bosque Sagrado, onde em 1820 o Profeta teve a Primeira Visão. Willard Bean, ex-boxeador de Utah, e Rebecca, sua esposa, com menos de um ano de casados, foram enviados em 1915 para cuidar da fazenda depois de o antigo morador ter-se mudado. Receberam o desafio de pregar o evangelho e fazer amigos para a Igreja na região. Eles tornaram-se os primeiros santos dos últimos dias a morar em Manchester em oitenta e quatro anos.²⁶

Entre 1905 e 1907, a Igreja também comprou, por meio de quatro aquisições separadas, a escritura da fazenda da família Mack, próxima à vila de Sharon, Vermont, local onde o profeta nasceu. Uma pequena casa, ou centro de visitantes, foi construída no local, e ao lado dela um imponente monumento de granito de Vermont foi erguido em homenagem ao Profeta Joseph Smith. Ele foi dedicado por seu sobrinho, o Presidente Joseph F. Smith, em 23 de dezembro de 1905, no centenário do nascimento do Profeta. O monumento tem 38 pés e meio de altura, um pé para cada ano da vida do profeta.

Importantes propriedades no Estado de Missouri também foram compradas nessa época. A primeira foi uma faixa de aproximadamente oito hectares de terra comprada em 1904 em Independence, Missouri. Ela fazia parte dos vinte e cinco hectares originais comprados pela Igreja em 1831. Uma capela e um centro de visitantes foram construídos nessa propriedade. A Igreja também comprou posteriormente o terreno do templo em Far West, no norte do Estado de Missouri.

Além de atrair o interesse de grande número de santos dos últimos dias a respeito da história de sua religião, esses locais também proporcionaram oportunidades para a Igreja compartilhar sua mensagem com o mundo. Em vários desses locais, postos de informações, seguindo o padrão bem-sucedido do programa da Praça do Templo, foram construídos para facilitar o trabalho missionário. Em outros locais, os visitantes aprendem a respeito da história dos santos dos últimos dias relacionada especificamente ao local que estão visitando.



A IGREJA PUBLICA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

B. H. Roberts leu um artigo no *Salt Lake Tribune* reacendendo a falsa teoria de que Solomon Spaulding fosse o verdadeiro autor do Livro de Mórmon. O Élder Roberts entrou em contato com o redator e perguntou se poderia escrever um artigo em resposta. Ele foi informado que aquela era uma reimpressão de um artigo escrito por Theodore Schroeder que havia sido publicada no *New York Historical Magazine*.

O Élder Roberts enviou sua réplica ao *New York Historical Magazine*. Ela foi recebida de modo tão favorável que ele foi convidado a escrever uma história da Igreja para eles. Na época em que os acertos foram concluídos, o nome da revista tinha sido mudado para *Americana*, e os artigos escritos pelo Élder Roberts foram publicados nela nos seis anos seguintes. Esses artigos foram a base para sua obra de seis volumes *Comprehensive History of the Church*, que foi apresentada como homenagem aos santos dos últimos dias na comemoração de seu centenário em 1930.

Durante anos o Élder Roberts havia colecionado cópias de materiais escritos pelo Profeta Joseph Smith ou a respeito dele que foram publicadas em várias revistas, mas principalmente dos periódicos da Igreja. Em certa ocasião, ele mostrou sua coleção a Francis M. Lyman, que sugeriu de modo entusiasmado ao Quórum dos Doze Apóstolos, do qual era membro, que o Élder Roberts recebesse a designação de publicar sua coleção com longas notas de rodapé, a fim de prover o contexto e esclarecimento de antigos documentos relacionados à história da Igreja. Os Doze aceitaram a sugestão do Élder Lyman, e B. H. Roberts foi convidado a fazer uma estimativa de quanto custaria esse projeto.

Poucas semanas depois, o Élder Roberts apresentou sua estimativa. O Presidente George Q. Cannon achou os custos muito altos e ofereceu-se para fazer o mesmo trabalho financiando a suas próprias custas. Lorenzo Snow aceitou a oferta do Presidente Cannon. No início do projeto, porém, o Presidente Cannon veio a falecer, e o Élder Roberts foi convidado a terminar o trabalho. Depois de ler os documentos que o Presidente Cannon pretendia publicar, o Élder Roberts procurou a Primeira Presidência e disse que gostaria de trabalhar melhor o material. Recebeu permissão de concluir o trabalho da maneira que achava adequada, e com essa aprovação começou a trabalhar.

O Élder Roberts consultou diários, fontes impressas e lembranças de membros da Igreja para preparar uma história da Igreja que se concentrasse principalmente na vida de Joseph Smith. Antes de ser publicada, o Élder Anthon H. Lund e o Presidente Joseph F. Smith leram e aprovaram a obra. Os sete volumes resultantes, mais de quatro mil e quinhentas páginas, conhecidos como *History of the Church* têm sido desde aquela época uma grande fonte de informações para os membros da Igreja e historiadores. Essa obra de vários volumes, juntamente com sua *Comprehensive History of the Church* de seis volumes, tornaram B. H. Roberts o mais importante historiador SUD do primeiro século da existência da Igreja.



Emmeline B. Wells (1828–1921) foi convertida ao evangelho em 1842 e casou-se no ano seguinte aos quinze anos e meio de idade. Depois do martírio do Profeta Joseph Smith, seu marido partiu para o mar e nunca mais voltou. Permanecendo fiel à Igreja, ela tornou-se esposa plural de Newel K. Whitney em 1845, e depois de sua morte, ela tornou-se esposa plural de Daniel H. Wells, em 1852.

Em 1877, Emmeline tornou-se redatora do *Woman's Exponent*. Ela permaneceu nesse cargo até que a revista foi suspensa em 1914. No final do século XIX ela estava fortemente envolvida no movimento em favor do voto das mulheres e participou de muitas conferências de mulheres.

Durante toda a vida, ela manteve seu interesse pela educação e continuou escrevendo. Serviu por muitos anos como secretária geral da Sociedade de Socorro e foi chamada como quinta presidente geral da Sociedade de Socorro em 1910.

AS MULHERES SUD AJUDAM A MELHORAR A IMAGEM DA IGREJA

A compra de locais históricos, a construção de centros de visitantes e a publicação de sua própria história ajudaram a melhorar a imagem pública da Igreja, mas também as mulheres da Igreja viriam a fazer uma contribuição digna de louvor. Muitas mulheres da Igreja, com o apoio das Autoridades Gerais, eram ativas no movimento em favor do voto das mulheres. Como resultado, vieram a tornar-se figuras de destaque nacional. A Sociedade de Socorro enviou representantes às convenções do Conselho Nacional e do Conselho Internacional de Mulheres. Durante a feira mundial de Chicago, Emmeline B. Wells, uma das representantes da Igreja em uma conferência especial das mulheres, foi convidada pela presidente do Conselho Nacional das Mulheres para fazer um discurso ao grupo reunido. Ela fez um vigoroso discurso intitulado “As Mulheres do Ocidente no Jornalismo”. Ela também recebeu a honra de presidir uma das sessões da conferência. Em 1899, a irmã Wells também teve o privilégio de falar como delegada oficial dos Estados Unidos na convenção do Conselho Internacional de Mulheres realizada em Londres, onde novamente demonstrou seus talentos na oratória.

Em 1910, quase aos oitenta e três anos de idade, Emmeline B. Wells foi chamada para presidir a Sociedade de Socorro da Igreja. Embora ficasse surpresa com o chamado, “ninguém estava melhor qualificada para liderar a Sociedade de Socorro do que Emmeline Wells, ninguém merecia” mais ocupar essa elevada posição. Em 1912, essa mulher notável recebeu o título de doutora honorária da Universidade Brigham Young, sendo a primeira mulher na história da Igreja a receber essa honra.²⁷

NOTAS

1. Truman G. Madsen, *Defender of the Faith: The B. H. Roberts Story* (Defensor da Fé: A História de B. H. Roberts) (Salt Lake City: Bookcraft, 1980), p. 233.

2. Este parágrafo baseia-se em James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 438–439.

3. Isley Boone, “He Became an Evolutionary Psychologist”, *Evolutionary Psychology*, A. Burt Horsley, “Theodore Schroeder, Mormon Antagonist — Content and Significance of the Theodore Schroeder Collection, New York Public Library”, texto datilografado, pp. 2–3.

4. Madsen, *Defender of the Faith*, p. 247.

5. Ver Madsen, *Defender of the Faith*, pp. 248–249.

6. Brigham H. Roberts, *Defense before Congress and Defiers of the Law* (Defesa perante o Congresso e Desafiadores da Lei) (panfleto do registro do congresso e 1886 Contributor), pp. 12–13.

7. Ver Joseph Fielding Smith, comp., *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph Smith), 2.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1969), p. 216.

8. Milton R. Merrill, “Reed Smoot, Apostle in Politics” (Reed Smoot, um Apóstolo na Política), dissertação de doutorado, Columbia University, 1950, p. i.

9. Charles W. Nibley, *Reminiscences, 1849–1931* (Salt Lake City: Charles W. Nibley family, 1934), p. 125.

10. Merrill, “Reed Smoot, Apostle in Politics”, pp. 27–28.

11. *San Francisco Call*, Milton R. Merrill, “Reed Smoot, Apostle in Politics”, dissertação de doutorado, Columbia University, 1950, p. 32.

12. Merrill, “Reed Smoot, Apostle in Politics”, p. 45.

13. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 6:405.

14. Os dois parágrafos anteriores foram escritos para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), p. 34.

15. Conference Report, out. 1907, p. 5.

16. Ver "Mr. Roosevelt to the 'Mormons'" (Sr. Roosevelt para os 'Mórmons'), *Improvement Era*, junho 1911, pp. 712, 715, 718.
17. Winifred Graham, *That Reminds Me* (Isso Me Lembra) (London: Skeffington and Son, n.d.), p. 59.
18. Ver Eugene E. Campbell and Richard D. Poll, *Hugh B. Brown: His Life and Thought* (Hugh B. Brown: Sua Vida e Seu Pensamento) (Salt Lake City: Bookcraft, 1975), pp. 30–31.
19. "Father, Are You There?" (Pai, Estás Ai?) serão da Brigham Young University (Provo, 8 out. 1967), pp. 13–15.
20. Ver Preston Nibley, "Charles J. Thomas: Early Guide on Temple Square" (Charles J. Thomas: Primeiro Guia da Praça do Templo), *Improvement Era*, mar. 1963, pp. 167, 202–206.
21. Levi Edgar Young, "The Temple Block Mission" (A Missão da Praça do Templo), *Relief Society Magazine*, nov. 1922, p. 560.
22. Ver Edward H. Anderson, "The Bureau of Information" (O Posto de Informações), *Improvement Era*, dez. 1921, pp. 132–133.
23. Ver Nibley, "Charles J. Thomas", pp. 205–206; Young, "Temple Block Mission", pp. 561–563; Anderson, "Bureau of Information", pp. 137–139.
24. Ver Vicki Bean Zimmerman, "Willard Bean: Palmyra's 'Fighting Parson'" (Willard Bean: Boxeador de Palmyra), *Ensign*, junho 1985, p. 27.
25. Seção baseada em Cowan, *Church in the Twentieth Century*, pp. 47–49.
26. Zimmerman, "Willard Bean", p. 26.
27. Carol Cornwall Madsen, "Emmeline B. Wells: Romantic Rebel" (Emmeline B. Wells: Rebelde Romântica), Donald Q. Cannon e David J. Whittaker, org., *Supporting Saints: Life Stories of Nineteenth-Century Mormons* (Provo: Brigham Young University, 1985), pp. 332–334.



PROGRESSO NO NOVO SÉCULO

Cronologia

Data	Evento Significativo
1902	Primária publica o Children's Friend
1902	Inaugurada a "Classe das Mães" da Sociedade de Socorro
1905	Inaugurado o Hospital SUD em Salt Lake City
1906	São organizadas classes para adultos na Escola Dominical
1906	Joseph F. Smith é o primeiro presidente da Igreja a visitar a Europa
1909	Início das reuniões semanais do sacerdócio nas alas
1909	A Primeira Presidência publica uma declaração a respeito da origem do homem
1911	Adotado o programa de escotismo
1914	Início da Primeira Guerra Mundial na Europa
1915	Início da publicação do Relief Society Magazine
1915	Publicação de Jesus, o Cristo
1915	A Primeira Presidência instrui os membros a realizarem reuniões de noite familiar no lar
1916	Explicação doutrinária a respeito do Pai e do Filho
1918	Visão da Redenção dos Mortos é revelada ao Presidente Joseph F. Smith

UMA NOVA ERA¹ estava começando para a Igreja. Muitos dos desafios do século anterior tinham sido deixados para trás, e a Igreja podia voltar sua atenção para as oportunidades à frente. O Presidente Joseph F. Smith dirigiu a Igreja durante a maior parte das primeiras duas décadas do século XX. Sua administração levou a Igreja adiante, influenciando a vida de membros da Igreja no mundo inteiro.

PROGRESSO EM UMA ERA DE PROSPERIDADE

O Presidente Smith, da mesma forma que seu antecessor, continuou a dar ênfase ao dízimo, e a resposta dos santos permitiu que a Igreja pagasse todas as suas dívidas no final de 1906. Na conferência geral de abril de 1907, ele anunciou com gratidão: "Hoje a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não deve um dólar sequer que não possa ser imediatamente pago. Finalmente temos condições de pagar todas as dívidas assim que são assumidas. Não necessitamos mais de empréstimos e não precisaremos deles se os santos dos últimos dias continuarem a viver sua religião e a cumprir a lei do dízimo".² A obediência à lei financeira permitiu que a Igreja comprasse locais históricos, estabelecesse centros de visitantes e promovesse atividades que não seriam possíveis sob o fardo da dívida.

O programa de construção da Igreja foi particularmente beneficiado nessa era de prosperidade. Entre os novos edifícios estavam muitas capelas locais, bem como várias estruturas importantes em Salt Lake City. Em 1905, foi inaugurado o Hospital dos Santos dos Últimos Dias, o primeiro de um sistema de hospitais dirigidos pela Igreja construídos durante o século XX.

Para ajudar a financiar seu programa religioso, a Igreja continuou a fazer investimentos bem escolhidos. Ela manteve ou comprou ações de empresas como a Deseret News, a Beneficial Live Insurance Company e a Zion's Cooperative Mercantile Institution. Um dos maiores investimentos da Igreja foi no novo Hotel Utah, que se localizava a leste da Praça do Templo, tendo sido inaugurado em 1911. O Presidente Smith defendeu o interesse da Igreja nesse investimento citando Doutrina e Convênios 124:22–24, 60, salientando que o Hotel Utah preencheria uma função semelhante à especificada pelo Senhor para a Casa de Nauvoo. O hotel seria um lugar em que o "viajante cansado" pudesse encontrar descanso e "contemplar a glória de Sião".³ Em 1919, a livraria dirigida pela União Deseret de Escolas Dominicais e a dirigida pela Deseret News juntaram-se para formar a Deseret Book Company.

◀ Edifício Administrativo, sede de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde 1917

Evidências de crescimento, prosperidade e estabilidade da Igreja no início do século XX podem ser vistas na construção do Edifício do Bispo, em 1910, (abaixo) e do Hotel Utah, em 1911 (à direita).



A Igreja necessitava muito de espaço adequado para seus escritórios. Por muitos anos o trabalho das Autoridades Gerais, auxiliares e outras organizações da Igreja havia sido realizado em escritórios espalhados pelo centro de Salt Lake City. O novo Edifício do Bispo, dedicado em 1910 e que se localizava atrás do Hotel Utah e diretamente em frente ao templo de Salt Lake, proveu escritórios para o Bispado Presidente e a maioria das organizações auxiliares. Sete anos depois, o Edifício Administrativo da Igreja foi inaugurado em 47 East South Temple Street. Esse prédio de granito de cinco andares era decorado com mármore e requintados trabalhos em madeira. Ele simbolizava a força e estabilidade da Igreja e oferecia acomodações dignas para as Autoridades Gerais. Ele também proporcionou o muito necessário espaço em seus três andares superiores para o escritório do historiador da Igreja e a Sociedade Genealógica.

EXPANSÃO DAS AUXILIARES E DO SACERDÓCIO

Nos primeiros anos do século XX, uma grande expansão e reforma ocorreu tanto no programa do sacerdócio quanto no das auxiliares. As organizações auxiliares da Igreja foram bastante influenciadas por esses melhoramentos. Embora as mudanças específicas fossem diferentes de uma organização para outra, geralmente envolviam um melhoramento no ensino específico para as faixas etárias e maior ênfase nas escrituras do que nos materiais de estudo secular.

Durante o século XIX, a Sociedade de Socorro patrocinou projetos de costura e outros diretamente relacionados com o auxílio aos necessitados. Em 1902, porém, a Sociedade de Socorro inaugurou as “Classes das Mães”, no mundo inteiro. A princípio, as Sociedades de Socorro locais proviam seus próprios materiais didáticos, mas em 1914 a junta geral publicou lições uniformes para essas classes semanais. Logo foi desenvolvido um padrão de estudos teológicos na primeira semana, seguidos de economia doméstica, literatura e ciências sociais, respectivamente nas demais semanas do mês.

David O. McKay, um jovem missionário que acabava de retornar do campo, universitário formado e educador profissional teve profunda influência no desenvolvimento da Escola Dominical durante a primeira parte do século XX. Ele foi chamado como membro da superintendência da Escola Dominical da Estaca Weber, em Ogden, sendo-lhe pedido que desse particular atenção ao ensino realizado. Depois de observar por algum tempo, ele introduziu alguns melhoramentos nos métodos didáticos utilizados, como definir o objetivo da lição, relacionar os materiais a serem utilizados, fazer uso de auxílios didáticos e procurar aplicar as lições na vida prática. Um curso específico para cada faixa etária foi desenvolvido para ser utilizado na estaca. Em 1906, David O. McKay foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos e também como membro da superintendência geral da Escola Dominical. Nesse cargo, ele promoveu melhoramentos semelhantes em toda a Igreja. Antes de 1906, a Escola Dominical tinha sido uma organização essencialmente voltada para o ensino das crianças e jovens. Naquele ano, porém, foi inaugurada a primeira classe para adultos, a “classe dos pais”, em toda a Igreja.⁴

Durante o século XIX, as reuniões das Associações de Melhoramentos Mútuos das Moças e dos Rapazes reuniam tanto jovens quanto adultos. Juntos, eles ouviam palestras sobre teologia, ciência, história e literatura. Em 1903, porém, a prática de separar grupos juniores e sêniores foi implementada em toda a Igreja. Em 1911, a organização dos Rapazes adotou o programa de escotismo, que ressaltava as virtudes e habilidades físicas salutaras. Em 1913, a Igreja afiliou-se oficialmente aos Escoteiros da América e antecipou a idade de entrada na AMM Rapazes para doze anos. A Igreja veio a tornar-se um dos maiores promotores do movimento escoteiro no mundo. Em 1915, as Moças deram início ao programa de Abelhinhas para a mesma faixa etária. Mais tarde, houve a formação de programas para outras faixas etárias, designados a melhor atender as necessidades dos jovens da Igreja.

À medida que um número maior de santos dos últimos dias se mudava para as cidades, os líderes da Igreja passaram a dar ênfase para valores tradicionais como o recato, a castidade e o casamento no templo. Em 1916, a Primeira Presidência organizou o Comitê de Assistência Social, que tinha o encargo de aconselhar os jovens a não se envolverem com danças impróprias, fumo e falta de recato no vestir. Os comitês de assistência social das alas promoviam diversas atividades recreativas salutaras. A Associação de Melhoramentos Mútuos também expandiu seus programas recreativos e sociais. Os líderes da Igreja instaram as alas a trabalharem no sentido de



*Louie B. Felt (1850–1928) foi a primeira presidente geral da Associação Primária. Ela foi apoiada em 1880 e ocupou o cargo por quarenta e sete anos. Ela lançou a revista *Children's Friend* em janeiro de 1902, estabeleceu um fundo hospitalar em 1911 e supervisionou a construção de um hospital infantil em 1922.*

prevenir problemas como a delinqüência juvenil e a imoralidade. Oficinas didáticas especiais de verão realizadas em 1920 na Universidade Brigham Young proporcionaram treinamento para os líderes das estacas no aperfeiçoamento didático, liderança social e recreativa, caridade e trabalho de assistência.⁵

A Associação Primária também ampliou seus programas de educação e atividades para as crianças. Foram introduzidos nomes e emblemas das classes para estimular o interesse: Os meninos passaram a chamar-se Bandeirantes e as meninas, Princesas do Lar. Como outras auxiliares, a Primária esforçou-se para oferecer maior assistência social e, em 1922, inaugurou seu próprio hospital infantil. Louie B. Felt, presidente da Primária, e May Anderson, uma de suas conselheiras, tinham visto crianças aleijadas e sentiram que sua organização deveria fazer alguma coisa por essas crianças. Estudaram os métodos mais modernos usados nos hospitais infantis do leste dos Estados Unidos antes de encabeçarem esse projeto. Disso resultou o Hospital Infantil da Primária, que ainda hoje oferece assistência às crianças.



► Por trinta anos, o Hospital Infantil da Primária esteve localizado na North Temple Street, no centro de Salt Lake City, em um prédio que a Igreja havia reformado.

Durante essa rápida expansão das auxiliares, o Presidente Joseph F. Smith esperava chegar o momento em que os quóruns do sacerdócio ocupariam uma posição de destaque na Igreja. Na conferência geral de abril de 1906, ele declarou: “Esperamos ver o dia (...) em que todo conselho do sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias compreenda seu dever, assuma suas próprias responsabilidades, magnifique seu chamado. (...) Quando esse dia chegar, não haverá tanta necessidade do trabalho que hoje é realizado pelas organizações auxiliares, porque ele será feito pelos quóruns regulares do sacerdócio. O Senhor assim designou e tinha essa intenção desde o início e deu condições para que todas as ne-

cessidades sejam atendidas satisfatoriamente por meio das organizações regulares do sacerdócio”.⁶

Próximo ao fim do século XIX, a maior parte dos quóruns do sacerdócio reunia-se apenas uma vez por mês, e nem todos os quóruns da ala se reuniam ao mesmo tempo. Reunindo-se poucas vezes e muitas vezes de modo irregular, a eficácia dos quóruns ficava prejudicada. A maior ênfase dada à atividade do sacerdócio, ou sua intensificação, teve início entre os setenta sob a direção do Primeiro Conselho dos Setenta. Em 1907, o Presidente Joseph F. Smith lembrou aos setenta a responsabilidade de estarem preparados para o serviço missionário. Eles foram instruídos a não dependerem das auxiliares ou das escolas da Igreja para obterem conhecimento do evangelho, mas fazerem dos quóruns dos setenta “escolas de aprendizado e ensino, onde possam qualificar-se para todo trabalho e dever que for exigido de suas mãos”.⁷ O manual de lições que resultou desse empenho, intitulado “*Curso de Teologia dos Setenta*” e escrito pelo Élder B. H. Roberts, ajudou muito a acender a chama de entusiasmo pelo estudo do evangelho em toda a Igreja.

A Primeira Presidência designou um Comitê Geral do Sacerdócio, que logo viria a ser dirigido pelo Élder David O. McKay. Por recomendação desse comitê, foram iniciadas as reuniões semanais do sacerdócio em 1909. A princípio essas reuniões eram realizadas nas noites de segunda-feira, mas as manhãs de domingo passaram gradativamente a ser o horário preferido.

O Comitê Geral do Sacerdócio também sistematizou as idades para a ordenação aos ofícios do Sacerdócio Aarônico. Ele recomendou que os diáconos fossem ordenados aos doze anos, os mestres aos quinze, os sacerdotes aos dezoito e os élderes aos vinte e um. Isso permitiu que o comitê planejasse de modo mais eficaz um curso de estudo progressivo para cada quórum. O conceito de idades estabelecidas para a ordenação de rapazes dignos continua até hoje, embora algumas das idades de ordenação tenham sido alteradas.

Essas mudanças nas reuniões e programas da Igreja criaram a necessidade de instruções impressas e material didático. Em contraste com muitas das publicações do século XIX, que haviam sido patrocinadas por indivíduos ou grupos de pessoas particulares, os manuais lançados a partir do início do século XX foram publicados em sua maior parte pelas organizações auxiliares. Em 1897, a Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes lançou sua própria revista, a *Improvement Era*. Ao saber que não havia dinheiro para esse empreendimento, o Élder B. H. Roberts deu início a uma campanha de arrecadação de fundos. Ele foi o primeiro redator da revista, e o Élder Heber J. Grant do Conselho dos Doze tornou-se seu gerente administrativo. A revista veio a ser uma grande influência positiva entre os santos e proporcionou um meio de divulgação de obras de escritores e poetas da Igreja. Em 1929, essa revista foi unida à *Young Woman's Journal*, tornando-se a principal revista para os adultos da Igreja.

Em 1900, a Escola Dominical adquiriu a *Juvenile Instructor* da família de George Q. Cannon e transformou-a em sua publicação oficial. A Associa-



Susa Young Gates (1856–1933), filha de Brigham Young, era bastante culta. Ela frequentou a escola particular de seu pai, bem como a Universidade Deseret, a Universidade Brigham Young e a Universidade Harvard.

Ela serviu na junta geral da AMM Moças de 1899 a 1911 e da Sociedade Socorro de 1911 a 1922.

Ela foi instruída por Brigham Young a fortalecer a juventude por meio de seus escritos. Ela escreveu muitos artigos para publicações locais, durante toda a vida. Fundou a *Young Woman's Journal* e posteriormente foi redatora da *Relief Society Magazine*, de 1914 a 1922. Dois anos antes de sua morte, ela publicou *A História da Vida de Brigham Young*.

A irmã Gates também foi membro do conselho diretor da Universidade Brigham Young por quarenta anos e esteve ativamente envolvida no movimento feminista local e nacional. Teve dez filhos e três filhas.

ção Primária lançou a *Children's Friend*, em 1902. A partir de 1910, a *Utah Genealogical and Historical Magazine* começou a publicar artigos úteis a respeito de pesquisa, árvores genealógicas e história local. Em 1914, a Sociedade de Socorro criou sua própria revista, chamada *Relief Society Bulletin*. Em 1915, o nome foi mudado para *Relief Society Magazine*. Tendo Susa Young Gates, filha de Brigham Young, como redatora, a revista atendia às necessidades das mulheres SUD, publicando artigos sobre acontecimentos recentes, genealogia, ética no lar, jardinagem, literatura, arte e arquitetura.⁸

Durante o desenvolvimento desses programas e publicações, a Primeira Presidência também salientou o papel central da família nos ensinamentos do evangelho. Em 1903, o Presidente Smith enfatizou que os outros programas da Igreja deveriam ser “suplementos de nosso ensino e educação no lar. Nem uma criança em cem se perderá se o ambiente, o exemplo e a educação no lar estiverem em harmonia com o evangelho de Cristo”, prometeu ele.⁹

Em 1909, a estaca Granite de Salt Lake City inaugurou o programa semanal de noite familiar para as famílias, e o Presidente Joseph F. Smith declarou que a medida tomada pela presidência da estaca havia sido inspirada. Devido ao sucesso desse programa de estaca, a Primeira Presidência recomendou em 1915 que uma atividade semelhante fosse adotada mensalmente e utilizada em toda a Igreja:

“Aconselhamos e instamos o início da prática de uma ‘noite familiar’ em toda a Igreja, na qual o pai e a mãe reúnam os filhos e filhas a seu redor no lar e lhes ensinem a palavra do Senhor. Desse modo eles poderão conhecer de maneira mais completa as necessidades e exigências de sua família. (...)”

Se os santos obedecerem a esse conselho, prometo que grandes bênçãos resultarão disso. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé será desenvolvida no coração da juventude de Israel, e eles obterão poder para combater a influência do mal e as tentações que lhes sobrevierem”.¹⁰

ESCLARECIMENTO DE DOUTRINAS DO EVANGELHO

O início do século XX foi um período de acirrados debates entre os fundamentalistas religiosos e os liberais ou modernistas. Muitos perguntavam qual era a posição dos mórmons nas várias controvérsias religiosas da época. Os santos dos últimos dias foram abençoados por serem liderados pelo Presidente Joseph F. Smith, um homem de capacidade extraordinária e inspirado conhecimento dos princípios do evangelho. O Presidente Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência publicaram diversos tratados doutrinários esclarecendo a posição da Igreja nas questões da época.

Alguns santos dos últimos dias questionavam-se a respeito dos papéis relativos de Deus, o Pai, Jesus Cristo, o Espírito Santo e Miguel, ou Adão. Em 1916, a declaração da Primeira Presidência, intitulada *O Pai e o Filho*, explicou: “A expressão ‘Pai’, aplicada a Deus, é encontrada nas sagradas escrituras com significados claramente distintos”. Deus é o Pai, de modo literal, de nossos espíritos. Jesus Cristo é o Pai, ou Criador, desta Terra. O Salvador também é o Pai de todos aqueles que renascem espiritualmente

por meio da aceitação do evangelho. Jesus pode ser chamado de Pai quando age como representante de Elohim aqui na Terra “em poder e autoridade”. Apesar disso, “Jesus Cristo não é o Pai dos espíritos que tomaram ou que ainda tomarão corpos nesta Terra, pois é um deles.”¹¹

O Presidente Smith também respondeu a uma questão relacionada a essa, referente à Trindade. Apesar de os termos “Espírito Santo” e “Espírito do Senhor” serem freqüentemente usados de forma intercambiável, ele explicou que “o Espírito Santo é um personagem da Trindade”, enquanto que a luz de Cristo, ou o Espírito do Senhor, “é o Espírito de Deus que vem ao mundo por meio de Cristo, que ilumina todos os que aqui nascem e que luta com os filhos dos homens e que continuará lutando até trazê-los ao entendimento da verdade e à posse da grande luz e testemunho do Espírito Santo”.¹² Os membros da Igreja também podem consultar o livro de Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, que é uma compilação de seus sermões e escritos, para outras definições e informações úteis a respeito de conceitos básicos do evangelho.

Durante esses anos, outra contribuição para o entendimento do evangelho foi feita por um grupo de grandes estudiosos santos dos últimos dias. Um deles foi James E. Talmage, que ensinou ciências na Academia Brigham Young e também foi presidente da Universidade de Utah.

Já em 1891, a Primeira Presidência discutiu a conveniência de publicar uma obra de teologia que pudesse ser usada nas escolas da Igreja bem como nos cursos de religião em geral. Os líderes da Igreja pediram ao Dr. Talmage que escrevesse esse livro. Antes de escrever a obra solicitada, o Élder Talmage preparou e apresentou uma série de palestras a respeito das Regras de Fé. Tantas pessoas compareceram à primeira reunião e tantos outros ficaram de fora, que as palestras tiveram que ser transferidas para o Assembly Hall na Praça do Templo. O número de presentes chegou a quase mil e trezentas pessoas. Essas palestras foram publicadas pela primeira vez em *Juvenile Instructor*. Um comitê de leitura, que incluía dois membros do Quórum dos Doze, além de Karl G. Maeser e outros, estudaram o manuscrito e sugeriram algumas modificações. Esse material foi publicado na forma de livro sob a direção da Primeira Presidência em 1889. O livro *Regras de Fé* de Talmage teve mais de cinquenta edições em inglês e foi traduzido para mais de uma dúzia de outras línguas. Esse livro, que ainda é usado hoje pelos membros da Igreja, representa o primeiro estudo sério de teologia da Restauração oficialmente aprovado.

Duas outras obras importantes foram escritas depois do chamado do Élder Talmage para o Quórum dos Doze em 1911: *A Casa do Senhor*, publicada em 1912, e *Jesus, o Cristo*, publicada em 1915. A primeira foi motivada por circunstâncias especiais. Um homem que não era mórmon usando de meios pouco éticos tirou fotografias do interior do templo de Salt Lake e tentou vendê-las para a Igreja por quarenta mil dólares. Caso a Igreja se recusasse a comprá-las, ameaçou vendê-las para as revistas do leste dos Estados Unidos, que teriam prazer em publicá-las para desacreditar a Igreja. Em vez de ceder a essa chantagem, o Presidente Joseph F. Smith aceitou a recomendação do Élder Talmage de que um livro fosse escrito abordando



James E. Talmage (1862–1933) nasceu na Inglaterra e imigrou para os Estados Unidos com a família em maio de 1876. A família chegou a Salt Lake City em 14 de junho de 1876. O irmão Talmage completou um curso de quatro anos na Universidade Lehighem Bethlehem, Pensilvânia, em um ano e prosseguiu seus estudos avançados na Universidade Johns Hopkins em Baltimore, Maryland.

Ao voltar para Utah, ele ensinou química e geologia na Academia Brigham Young, em Provo, de 1884 a 1888. Mais tarde, ele foi presidente da Universidade de Utah, de 1894 a 1897.

Em 1911, quando Charles W. Penrose foi chamado para ser conselheiro na Primeira Presidência, o irmão Talmage foi chamado para preencher a vaga deixada no Quórum dos Doze Apóstolos. Ele tinha excepcional domínio da língua inglesa e foi célebre conferencista e escritor.

em termos gerais o que acontecia nos templos SUD. Ele seria ilustrado com fotografias do interior do Templo de Salt Lake. Esse livro, escrito pelo Élder Talmage, não apenas frustrou a tentativa de chantagem, mas também se tornou um valioso recurso para os santos dos últimos dias.

A Primeira Presidência pediu a James E. Talmage que compilasse uma série de palestras que havia feito uma década antes a respeito da vida do Salvador em outro livro que pudesse ser usado pelos membros da Igreja em geral. O Élder Talmage começou a trabalhar com grande dedicação no manuscrito, mas teve que se esforçar para encontrar tempo para escrever em meio a seus muitos afazeres. Ele foi dispensado de muitas de suas designações de assistir a conferências de estaca e escreveu a maior parte do livro dentro do Templo de Salt Lake. Ele raramente voltava para casa antes da meia-noite, e o maravilhoso livro *Jesus, o Cristo* foi concluído em apenas sete meses.

Em 19 de abril de 1915, o Élder Talmage escreveu em seu diário: “Concluí o manuscrito final do livro ‘Jesus, o Cristo’, a que dediquei todos os momentos livres desde que comecei a escrevê-lo em 14 de setembro último [1914]. Se não fosse pelo privilégio que tive de trabalhar dentro do templo, ele ainda estaria longe de ser concluído. Senti-me inspirado pelo local e apreciei muito a privacidade e quietude que lá encontrei. Espero proceder ao trabalho de revisão sem demora”.¹³

Durante dezoito sessões em um período de dois meses, o Élder Talmage leu os capítulos para a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos para sugestões e aprovação. Esse livro ainda é bastante lido e um monumento à erudição e inspiração do Élder Talmage.

RESPOSTA À ERA DA CIÊNCIA

Por várias décadas, o mundo havia testemunhado o crescente interesse pelas novas descobertas e teorias da ciência moderna. Com a chegada do século XX, o ritmo do desenvolvimento tecnológico foi apressado, e importantes invenções, como o automóvel movido a gasolina e o avião, tiveram enorme impacto na vida diária. Esses avanços também fizeram crescer o interesse pela ciência, que por sua vez levou mais pessoas a confiar no intelecto humano em vez da teologia para entender a natureza do universo e da sociedade.

Os estudiosos passaram a considerar a Bíblia de modo bastante crítico. Começaram a questionar o significado e mesmo a autenticidade das escrituras. A assim chamada “crítica superior” também voltou sua atenção para escrituras SUD. Em 1912, o reverendo F. S. Spalding, bispo da igreja episcopal de Utah, publicou um panfleto intitulado *Joseph Smith Jr. como Tradutor*. A publicação contrastava as interpretações de oito egiptólogos com as explicações de Joseph Smith referentes aos facsímiles do livro de Abraão na Pérola de Grande Valor. Embora a maior parte dos santos dos últimos dias aceitasse a veracidade das escrituras por uma questão de fé, a Igreja ainda assim reconheceu a necessidade de responder a essas críticas. De fevereiro a setembro de 1913 uma série de artigos foi publicada a quase todo mês na revista *Improvement Era*, fornecendo possíveis respostas.

Talvez a mais prolongada e acirrada discussão ocorrida durante o final do século XIX e início do século XX tenha sido a respeito da criação da Terra e as teorias da evolução orgânica. Em meio a essas controvérsias, a Primeira Presidência pediu ao Élder Orson F. Whitney, do Quórum dos Doze Apóstolos, que esboçasse uma declaração que explicasse a posição oficial da Igreja em relação à origem do homem. A declaração do Élder Whitney foi subsequente e aprovada e assinada pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, sendo publicada em 1909 como declaração oficial da Igreja. A declaração afirmava:

“Todos os homens e mulheres são à semelhança do Pai e da Mãe universais e são literalmente filhos e filhas da Deidade. (...)”

O homem, como espírito, foi gerado e nasceu de pais celestiais, crescendo até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra num corpo físico para enfrentar a experiência da mortalidade. (...)”

Alguns acreditam firmemente que Adão não foi o primeiro homem sobre a Terra, e que o ser humano original foi um desenvolvimento de ordens inferiores da criação animal. Estas, entretanto, são teorias dos homens. A palavra do Senhor declara que Adão foi “o primeiro de todos os homens” (Moisés 1:34), e temos, portanto, o dever de considerá-lo o primeiro pai de nossa raça. (...) O homem começou a vida como um ser humano, à semelhança de nosso Pai Celestial”.¹⁴

O Presidente Joseph F. Smith manifestou a preocupação de que a discussão acerca da teoria da evolução deixaria os jovens da Igreja “confusos. Eles ainda não têm idade nem conhecimento suficientes para discernir ou colocar os devidos limites em uma teoria que acreditamos ser um tanto quanto falsa. (...) Ao chegarmos à conclusão de que seria melhor não incluir a discussão a respeito da evolução em nossas escolas da Igreja, trata-se de uma questão de conveniência e não de que estejamos nos propondo a dizer até que ponto a teoria da evolução seja verdadeira ou falsa. A Igreja propriamente dita não possui uma filosofia a respeito do *modus operandi* utilizado pelo Senhor em Sua criação do mundo. (...) Deus revelou-nos um modo simples e efetivo de servirmos a Ele”.¹⁵

OS SANTOS DE OUTROS PAÍSES

A partir da década de 1890, os líderes da Igreja passaram a incentivar os santos a permanecer em seus países de origem e edificar a Igreja. Como resultado disso, as missões e ramos SUD expandiram-se no exterior. Esse crescimento resultou em Joseph F. Smith tornar-se o primeiro Presidente da Igreja a visitar a Europa. Durante aproximadamente dois meses, em 1906, ele visitou as missões dos Países Baixos, Alemanha, Suíça, França e Inglaterra. Sua visita ajudou muito a fortalecer a Igreja nesses países. Eventos inspiradores fortaleceram a fé possuída pelos santos. Em Rotterdam, Holanda, por intermédio do Presidente Joseph F. Smith, o Senhor restaurou a visão de um menino fiel de onze anos. O menino dissera a sua mãe: “O Profeta tem mais poder do que qualquer missionário na Terra. Se a senhora levar-me para a reunião e ele olhar em meus olhos, acredito que ficarei curado”.¹⁶

Durante sua visita à Europa, o Presidente fez uma importante declaração profética. Na conferência de 1906 em Berna, Suíça, ele abriu os braços e disse: “Tempo virá em que esta terra estará repleta de templos, aonde vocês poderão ir e redimir seus mortos”.¹⁷ Ele também explicou que “Templos de Deus (...) serão construídos em vários países do mundo”.¹⁸ O primeiro templo SUD da Europa foi dedicado quase meio século mais tarde, em um subúrbio da cidade em que o Presidente Smith fez essa profecia.

O Presidente Smith reconhecia a necessidade dos templos para abençoar os membros da Igreja que moravam fora de Utah: “Eles precisam dos mesmos privilégios que temos e desfrutamos, mas isso está fora de seu alcance. São pobres e não podem juntar dinheiro suficiente para virem até aqui a fim de receberem sua investidura e serem selados para o tempo e a eternidade, pelos vivos e mortos”.¹⁹ O primeiro desses novos templos foi construído em Cardston, Alberta, Canadá. O Presidente Joseph F. Smith dedicou o terreno em 1913. Em 1915, ele dedicou o terreno para a construção de um templo em Laie, Havaí, onde ele havia servido como missionário muitos anos antes. Os dois templos foram dedicados depois de sua morte.

Nessa mesma época, alguns acontecimentos ocorridos no México tiveram grande impacto no futuro da Igreja naquele país e nas regiões vizinhas dos Estados Unidos. Em 1901, parecia haver condições ideais para a reabertura da missão do México. As colônias SUD de Chihuahua estavam prosperando; os jovens que lá moravam e que falavam espanhol fluentemente e conheciam bem a cultura mexicana estavam preparados para sair em missão de proselitismo. Durante os dez anos seguintes, o número de missionários aumentou para vinte, e homens e mulheres SUD locais foram chamados e treinados como líderes. Eles foram bastante fortalecidos por Rey L. Pratt, que se tornou presidente de missão em 1907 e presidiu por quase vinte e cinco anos. Muitos recém-convertos filiaram-se à Igreja, de modo que em 1911 o número de membros da missão passava de mil.

Apesar disso, nessa época o país foi varrido por revoluções e contra-revoluções, e o trabalho missionário tornou-se cada vez mais difícil. Essas condições foram complicadas pelo crescente sentimento nacionalista e anti-americano. Em agosto de 1913 foi novamente necessário retirar os missionários do país.

Os santos mexicanos, em grande parte, foram deixados sozinhos. Em San Marcos, a cerca de 80 quilômetros da Cidade do México, por exemplo, Rafael Monroy, um converso relativamente recente, recebeu a responsabilidade de servir como presidente de ramo. Em 1915, porém, apenas dois anos depois da saída dos missionários, a brutalidade da guerra revolucionária e o preconceito religioso resultaram na execução do Presidente Monroy e de seu primo Vincente Morales. Eles foram mortos sob a acusação de serem membros de um grupo revolucionário rival e por não negarem seu testemunho do evangelho.

Em 1912, essas mesmas forças que haviam impedido a continuação do trabalho missionário também causaram problemas no norte do México. Quando os rebeldes confiscaram algumas das armas pertencentes aos santos, os líderes mórmons reagiram ordenando a evacuação das colônias em 26 de julho. Mulheres e crianças, acompanhados de alguns homens, viaja-



Rafael Monroy foi presidente do ramo de San Marcos. Ele foi morto por recusar-se a negar sua fé.



Anson B. Owen Call (1863–1958) nasceu em Bountiful, Utah. Em 1890, mudou-se para o México. Serviu como bispo da Ala Dublan na Estaca Juarez por vinte e nove anos.



Rey L. Pratt (1878–1931) foi para o México com sua família em 1887. Em 1906, foi chamado para uma missão e no final de 1907 tornou-se presidente da Missão Mexicana. Serviu nesse cargo até 1931. Em 1925, foi escolhido para tornar-se membro do Primeiro Conselho dos Setenta.

ram 290 quilômetros até El Paso num trem lotado. A maioria dos homens seguiu poucos dias depois em uma caravana de carroções e cavalos que se estendia por mais de um quilômetro e meio. No final do mês, mais de mil e trezentos santos refugiados estavam em El Paso. Muitos deles haviam deixado belas casas e fazendas e foram obrigados a morar em um galpão de madeira vazio, que consistia apenas de um telhado e toscas tábuas como chão. Outro grupo de refugiados abrigou-se no andar superior de um antigo prédio. Essa estrutura tinha um telhado de chapas de ferro e ficava sufocantemente quente sob os abrasadores raios do sol. Alguns observadores confessaram ter chorado ao testemunhar as condições em que viviam aquelas pessoas. Em fevereiro de 1913, alguns dos santos voltaram para o México, embora a revolução ainda viesse a estender-se por vários anos. Outros fixaram residência permanente nos Estados Unidos.

Os colonos mórmons, porém, testemunharam muitas vezes a proteção divina. O bispo Anson Call, da Colônia Dublan, foi levado de sua casa por rebeldes que falsamente o acusaram de passar informações que resultaram na morte de um de seus companheiros. Dois dias depois de sua prisão, o bispo Call postou-se diante de um esquadrão de fuzilamento com os rifles prontos para atirar. A execução foi suspensa no último momento em troca da promessa de pagamento de duzentos pesos. O bispo Call, acompanhado por seus captores, conseguiu levantar o dinheiro junto aos santos da Colônia Juárez. O incidente cumpriu uma promessa profética que lhe fora feita pelo Élder Anthony Ivins do Quórum dos Doze: “Eles podem roubar tudo o que você possui e fazê-lo passar por todo tipo de teste que o inimigo da retidão puder imaginar, mas não terão poder para tirar-lhe a vida”.²⁰

Anos depois, as escolas superiores e métodos agrícolas avançados dos colonos atraíram favoravelmente a atenção das pessoas para a Igreja no México. Além disso, quando o governo mexicano começou a promulgar leis proibindo que ministros religiosos estrangeiros servissem no México, a maioria dos missionários santos dos últimos dias, quase todos os presidentes de missão e líderes do crescente sistema de escolas da Igreja foram chamados dentre esses colonos, que se tornaram cidadãos mexicanos. Dessa forma, as colônias mórmons proporcionaram a força que permitiu que a Igreja crescesse por todo o México e em outros lugares da América Latina.

Os problemas no México também ajudaram na expansão da Igreja no sudoeste dos Estados Unidos. Muitas famílias exiladas proporcionaram nova vitalidade e liderança para as congregações de santos dos últimos dias do Estado de Arizona, Novo México e Texas. Em 1915, a Primeira Presidência designou Rey L. Pratt a dirigir o proselitismo entre as pessoas de língua espanhola nos Estados Unidos. Mais tarde esse veio a tornar-se um importante campo missionário.

OS SANTOS E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A Primeira Guerra Mundial foi deflagrada na Europa em 1914. Os santos que moravam na Europa responderam patrioticamente ao chamado de seus próprios países. Na Inglaterra, um jornal local relatou que os santos

do Ramo Pudsey marcaram um “recorde de patriotismo dificilmente superado, sendo que todos os homens em idade de servir se alistaram, com exceção dos que trabalham no governo ou na produção de munição. Diga-se o que for a respeito dos assim chamados ‘mórmons’, temos que admitir que certamente são ‘muito patrióticos em Pudsey’”.²¹ Também na Alemanha, os santos dos últimos dias lutaram por sua terra natal. Cerca de setenta e cinco desses soldados perderam a vida durante o conflito.

Os Estados Unidos não entraram oficialmente na guerra até três anos mais tarde. Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos, declarou que aquela era uma guerra com o objetivo de preservar a democracia, a liberdade e a paz. Como isso estava de acordo com os sentimentos expressados pela Igreja, os membros não se viram em conflito religioso por aceitarem prontamente ao chamado às armas.

Como Utah ainda era o local em que vivia a maioria dos santos dos últimos dias, a resposta desses cidadãos ilustrava a atitude dos santos em relação à guerra. Um total de 24.382 homens alistaram-se, excedendo em muito a quota do estado. A Cruz Vermelha solicitou um auxílio de 350 mil dólares ao Estado de Utah e recebeu 520 mil. Quando o governo começou a vender bônus de guerra, a população de Utah recebeu uma quota de 6.500.000 dólares; em vez disso, compraram 9.400.000 dólares em bônus. Além disso, as organizações auxiliares compraram bônus com seus próprios fundos num total de quase 600 mil dólares; e as mulheres da Sociedade de Socorro participaram ativamente das atividades da Cruz Vermelha.

Era costume na época que cada estaca formasse uma unidade de voluntários do exército. Utah forneceu homens para o 145º Regimento de Artilharia de Campo. A imensa maioria de seus aproximadamente mil e quinhentos oficiais e soldados eram membros da Igreja. O capelão da unidade era o Élder B. H. Roberts, do Primeiro Conselho dos Setenta. Seiscentos desses integrantes do moderno “Batalhão Mórmon” serviram no exterior.

A Igreja estava especialmente preparada para fornecer alimentos para os povos famintos da Europa devastada pela guerra. Durante anos, a Sociedade de Socorro havia estocado trigo em preparação para uma emergência como essa. Elas venderam mais de duzentas mil medidas para o governo dos Estados Unidos e colocaram os lucros em um fundo especial do trigo para futuros projetos de caridade. A imediata resposta da Igreja e de seus membros às emergências de guerra evidenciaram a lealdade e o patriotismo dos santos. A imprensa americana elogiou essas ações, diminuindo qualquer impressão negativa que restasse das cruzadas anti-mórmons promovidas pelas revistas em anos anteriores.

A conferência geral de abril estava em sessão quando os Estados Unidos entraram oficialmente na guerra, em 1917. A atitude da Igreja em relação à guerra foi bem expressa pelo Presidente Joseph F. Smith em seu discurso inicial. Ele lembrou os santos de que mesmo diante do conflito, o espírito do evangelho deve ser mantido. Declarou que mesmo em guerra, as pessoas devem manter “o espírito humanitário, de amor e pacifica-

ção”.Instruiu os futuros soldados a lembarem-se de que eram “ministros da vida e não da morte; e aonde quer que forem, devem seguir com o espírito de defender a liberdade da humanidade e não com o propósito de destruir o inimigo”.²²

VISÃO DA REDENÇÃO DOS MORTOS

Em 23 de janeiro de 1918, Hyrum M. Smith, membro do Quórum dos Doze Apóstolos e filho mais velho do Presidente Joseph F. Smith, veio a falecer. Sua morte foi um grande choque para seu pai, que também estava com a saúde debilitada. “Em sua dor, ele exclamou: ‘Sinto minha alma dilacerada. Meu coração está partido e quase parou de bater! Oh, meu querido filho, minha alegria, minha esperança! (...) Ele era realmente um príncipe entre os homens. Nunca em sua vida deu-me motivo para desgosto ou razão para duvidar dele. Eu amava-o imensamente. Ele enchia minha alma de emoção com seu poder de oratória como ninguém jamais conseguiu. Talvez porque fosse meu filho e estivesse cheio do ardor do Espírito Santo. E agora, que posso fazer? Oh, que posso fazer? Minha alma está dilacerada, meu coração, partido. Oh, Deus, ajuda-me!’”²³

Oito meses depois, uma gloriosa revelação foi dada ao Presidente Joseph F. Smith referente ao trabalho dos justos no mundo espiritual. Em 3 de outubro de 1918, enquanto o Presidente Smith meditava a respeito da Expição de Jesus Cristo, ele abriu a Bíblia e leu I Pedro 3:18–20 e 4:6, que se referem à pregação do Salvador aos espíritos em prisão. Enquanto meditava sobre essas passagens, o Espírito do Senhor repousou sobre ele, e ele teve a visão das “hostes dos mortos” que estavam reunidos no mundo espiritual. Ele viu o Salvador aparecer entre eles e pregar-lhes o evangelho da retidão. Foi-lhe mostrado que o Senhor havia comissionado outros para darem continuidade a Seu trabalho de pregação, e que os élderes fiéis da atual dispensação também pregarão aos mortos depois de deixarem a mortalidade. Desse modo, todos os mortos poderão ser redimidos.

Essa “Visão da Redenção dos Mortos” foi apresentada pelo Presidente Smith à Primeira Presidência e aos Doze, que unanimemente a aceitaram como revelação. Em 1976, essa revelação foi oficialmente acrescentada às obras padrão da Igreja e pouco tempo depois foi designada como a seção 138 de Doutrina e Convênios.

As décadas iniciais do século XX testemunharam o progresso da Igreja em muitos sentidos. Um período de prosperidade permitiu que a Igreja construísse capelas e templos de que os membros muito necessitavam e também que o profeta viajasse e abençoasse os santos em terras distantes. As classes do sacerdócio e auxiliares, as explicações doutrinárias da Primeira Presidência e a importante revelação dada ao Presidente Smith em 1918 ajudaram a aumentar o entendimento que os santos tinham de certos princípios do evangelho. Ao mesmo tempo, a Igreja enfrentou com característico vigor os desafios lançados pelas teorias científicas radicais, as revoluções no México e os horrores de uma guerra mundial.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 50–62, 70–79.
2. Conference Report, abr. 1907, p. 7; pontuação corrigida.
3. Conference Report, out. 1911, pp. 129–130.
4. Ver James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 461.
5. Ver Thomas G. Alexander, “Between Revivalism and the Social Gospel: The Latter-day Saint Social Advisory Committee, 1916–1922” (Entre o Reavivamento e o Evangelho Social: O Comitê de Assistência Social SUD), *Brigham Young University Studies*, inverno 1983, pp. 24–37.
6. Conference Report, abr. 1906, p. 3.
7. Conference Report, abr. 1907, pp. 5–6.
8. Ver Allen e Leonard, *Story of the Latter-day Saints*, pp. 461, 478–480.
9. Joseph F. Smith, “Worship in the Home” (Adoração no Lar), *Improvement Era*, dez. 1903, p. 138.
10. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975), 4:338–339.
11. Clark, *Messages of the First Presidency*, 5:26, 32, 34.
12. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5th ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939), pp. 67–68.
13. James E. Talmage Journals (Diários de James Talmage) (cópia datilografada), 19 abr. 1915, Brigham Young University Archives, Provo, p. 19; ortografia corrigida.
14. “The Origin of Man” (A Origem do Homem), *Improvement Era*, nov. 1909, pp. 78, 80; Clark, *Messages of the First Presidency*, 4:203, 205.
15. “Philosophy and the Church Schools” (A Filosofia e as Escolas da Igreja), *Juvenile Instructor*, abr. 1911, p. 209.
16. Ver Joseph Fielding Smith, comp., *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph Smith), 2ª ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1969), p. 397.
17. Serge F. Ballif, Conference Report, out. 1920, p. 90.
18. “Das Evangelium des Tuns” (Evangelho de Ação), *Der Stern*, 1º nov. 1906, p. 332; traduzido do alemão.
19. Conference Report, out. 1915, p. 8.
20. Thomas Cottam Romney, *The Mormon Colonies in Mexico* (As Colônias Mórmons do México) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938), p. 227.
21. “Messages from the Missions” (Mensagens das Missões), *Improvement Era*, fev. 1916, p. 369.
22. Conference Report, abr. 1917, p. 3.
23. Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 474.

MUDANÇA E CONSTÂNCIA

Cronologia

<i>Data</i>	<i>Evento Significativo</i>
23 nov. 1918	Heber J. Grant é ordenado e designado como o sétimo Presidente da Igreja
Dez. 1920	David O. McKay e Hugh J. Cannon partem em viagem pelo mundo
1922	Estabelecimento da Corporação do Presidente
6 maio 1922	O Presidente Grant faz as primeiras transmissões pela emissora de rádio KZN (posteriormente KSL) de Salt Lake City
1925	Inaugurada a Casa da Missão em Salt Lake City
Outono de 1926	Primeiro instituto de religião inaugurado em Moscow, Idaho
1928	A Igreja compra o monte Cumora
Abr. 1930	Comemoração do centenário da organização da Igreja

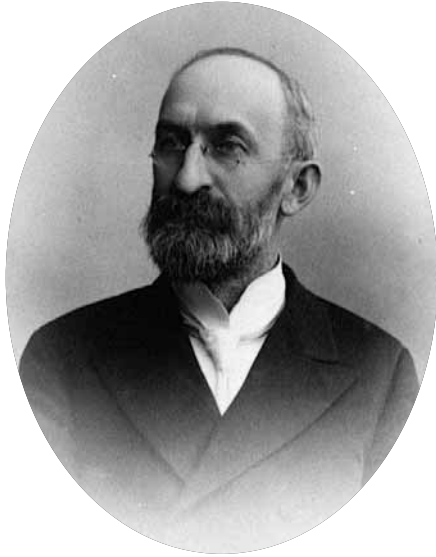
A DÉCADA DE 1920 foi, em muitos aspectos, uma época relativamente tranqüila na história da Igreja. Depois da Primeira Guerra Mundial, muitos santos dos últimos dias saíram de Utah para procurar emprego na Califórnia e em outros estados. Um número cada vez maior de membros da Igreja passaram a permanecer no país em que nasceram, conforme foram instruídos, e ajudaram a fortalecer os ramos e distritos em várias regiões do mundo. Numa marcante manifestação de seu interesse por todos os povos da Terra, a Primeira Presidência mandou o Élder David O. McKay e Hugh J. Cannon fazer uma viagem pelas missões do mundo. Também durante a década de 1920, a Igreja estabeleceu seminários e inaugurou o primeiro programa de instituto de religião. A primeira emissora de rádio de Utah, a KZN, começou a transmitir mensagens do evangelho, e foi apoiado um novo presidente da Igreja que a lideraria por quase três décadas.

A REORGANIZAÇÃO DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Mesmo em seu leito de morte, o Presidente Joseph F. Smith pensava no homem que o sucederia como profeta, vidente e revelador. O Élder Heber J. Grant foi informado de que o debilitado presidente queria vê-lo. Tomando a mão do Presidente Smith, o Élder Grant sentiu seu poder e força espirituais. Recebeu uma bênção daquele líder à beira da morte. O Presidente Smith disse-lhe que o Senhor não comete erros ao escolher alguém para liderar Sua Igreja. Com os olhos cheios de lágrimas e o coração pleno de amor, o Élder Grant saiu do quarto com as últimas palavras do profeta ecoando em seus ouvidos: “Que o Senhor o abençoe, meu filho, que o Senhor o abençoe”.¹

Em 23 de novembro de 1918, quatro dias depois da morte do Presidente Joseph F. Smith, os Doze reuniram-se no Templo de Salt Lake. Ali ordenaram e designaram Heber J. Grant como o sétimo Presidente da Igreja. Ele foi o primeiro presidente nascido em Utah. O Presidente Grant, que vinha servindo como membro do Quórum dos Doze Apóstolos desde 1882, era conhecido por sua determinação. Ele gostava muito de contar como havia vencido suas limitações pessoais e se destacado apesar delas. Sua frase preferida fora escrita por Ralph Waldo Emerson: “O que persistimos em fazer torna-se fácil; não porque a natureza da coisa tenha mudado, mas porque nossa capacidade de realizá-la aumentou”.

O Presidente Grant era um homem muito espiritual. Foi relatado que em muitas reuniões, inclusive em uma realizada no templo, o rosto do Presidente Grant, enquanto falava, assumiu a semelhança do falecido Joseph F. Smith.² Devido à epidemia mundial de gripe, que impediu a realização de todas as grandes reuniões públicas, o Presidente Grant não foi apoiado



Heber J. Grant (1856–1945) tornou-se o sétimo presidente da Igreja aos sessenta e dois anos de idade, tendo servido como Apóstolo desde 1882. Ele foi designado como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos em 1916.

O Presidente Grant teve grande influência sobre a Igreja no século XX. Ele serviu como Autoridade Geral por mais tempo que qualquer outro, com exceção de David O. McKay. Seus vinte e sete anos de serviço como Presidente da Igreja fizeram com que sua administração fosse a mais longa da história da Igreja, com exceção apenas de Brigham Young.

como presidente da Igreja até junho de 1919. Ele escolheu os Élderes Anthon H. Lund e Charles W. Penrose respectivamente como seu primeiro e segundo conselheiros.

A morte do Presidente Smith e a reorganização da Primeira Presidência deixou uma vaga no Quórum dos Doze Apóstolos. Muitos dos Apóstolos imaginaram que o Presidente Grant chamaria seu bom amigo e membro fiel da Igreja Richard W. Young para ocupar essa posição. O Presidente Grant pretendia chamar, com a aprovação de seus dois conselheiros, Richard Young para o apostolado. Ele começou a pensar e a orar a respeito da vaga. Quando a Primeira Presidência se reuniu com o Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Grant puxou uma folha de papel do bolso com o nome de Richard W. Young escrito nele, com a plena intenção de apresentá-lo para aprovação. Em vez disso, viu-se dizendo que o Senhor desejava que Melvin J. Ballard, o presidente da missão dos estados do noroeste, preenchesse a vaga no Quórum dos Doze Apóstolos. Mais tarde, o Presidente Grant testificou que aprendeu por experiência própria que o Senhor realmente inspira o Presidente da Igreja.³

Antes do nascimento do Élder Ballard, sua mãe ficara sabendo de modo extraordinário que o bebê que trazia no ventre viria a tornar-se Apóstolo do Senhor Jesus Cristo.⁴ Essa experiência espiritual foi confirmada quando foi revelado ao Élder Ballard em sua bênção patriarcal que ele seria uma das testemunhas especiais do Senhor.

Em 1921, o Presidente Anthon H. Lund faleceu, e o Presidente Grant escolheu Anthony W. Ivins como conselheiro na Primeira Presidência. John A. Widtsoe, presidente da Universidade de Utah, foi chamado para ocupar a vaga no Conselho dos Doze Apóstolos deixada pelo chamado do Élder Ivins. Quatro anos depois, quando Charles W. Penrose faleceu, o bispo Presidente Charles W. Nibley tornou-se membro da Primeira Presidência. Ele e o Presidente Ivins serviram como conselheiros do Presidente Grant por todo o restante daquela década. Joseph Fielding Smith, filho de Joseph F. Smith, substituiu o Presidente Lund como historiador da Igreja e serviu nesse cargo por mais de meio século.

Logo depois de ser designado Presidente da Igreja, Heber J. Grant instituiu várias mudanças e procedimentos administrativos que teriam grande influência na Igreja. Em primeiro lugar, ele anunciou que os membros da Primeira Presidência não mais serviriam como presidentes das várias organizações auxiliares, como havia acontecido até então, tendo outras Autoridades Gerais como assistentes. Em segundo lugar, no início de 1922, foi organizada a Corporação do Presidente para possuir e administrar as propriedades da Igreja. Essa corporação foi estabelecida para administrar as propriedades da Igreja isentas de impostos. Ao mesmo tempo, foi fundada a Zion's Securities Corporation para administrar propriedades consideradas estritamente como investimento e produtoras de rendimentos. A Igreja voluntariamente pagava impostos referentes a essas propriedades, apesar de que de modo geral poderia alegar que as mesmas não visavam lucros.

A IGREJA E A LIGA DAS NAÇÕES

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, apresentou planos para estabelecer a paz mundial

de modo permanente. Suas metas incluíam uma liga das nações que iria resolver, por meio de debates e procedimentos parlamentares, os conflitos que surgissem entre os países do mundo. Desde o discurso de despedida de George Washington, os Estados Unidos haviam evitado ao máximo envolverem-se com nações estrangeiras, especialmente com as da Europa. Os planos de Wilson implicavam numa quebra das tradições políticas tradicionais dos Estados Unidos. Quando o presidente procurou fazer com que seu tratado fosse aprovado no Senado Norte-Americano, houve uma batalha de opiniões. Muitos senadores republicanos, inclusive o Apóstolo Reed Smoot, somente aceitaram a liga se algumas modificações fossem acrescentadas a fim de preservar a soberania dos Estados Unidos. Outros opuseram-se terminantemente à criação da liga.

Em fevereiro de 1919, num esforço de promover o tratado, o Congresso da Liga pela Paz realizou sua convenção em Salt Lake City. O ex-presidente dos Estados Unidos, William Howard Taft, estava presente e o Presidente Heber J. Grant dirigiu algumas das sessões. Em julho, o Presidente Ivins, representando a Primeira Presidência, manifestou-se a favor da liga e várias outras Autoridades Gerais também expressaram seu apoio nas conferências de estaca daquele verão.

Apesar dos esforços daqueles que apoiavam o tratado de Wilson, a proposta sofreu uma derrota esmagadora no congresso. Como alguns membros tinham vigorosamente se oposto à liga, enquanto outros a apoiaram, a questão causou algumas divisões na Igreja. Por esse motivo, na conferência geral de outubro após a derrota no senado, o Presidente Grant lembrou à congregação o que havia ocorrido um ano antes e expressou pesar por todo o rancor gerado pela controvérsia. Ele fez um apelo para que o espírito de perdão vigorasse entre os santos dos últimos dias. Ele então mencionou o conselho que havia recebido do Presidente John Taylor quando o Presidente Grant era um jovem Apóstolo. “Meu filho, nunca se esqueça de que quando estiver cumprindo seu dever você sentirá o coração cheio de amor e perdão.”

A evidência de que não havia qualquer ressentimento no coração do Presidente Grant ficou demonstrada pelo fato de ele continuar grande amigo e admirador de Reed Smoot e de que alguns dentre as Autoridades Gerais que se opuseram à Liga das Nações — Charles W. Nibley, J. Reuben Clark e David O. McKay — tornarem-se subsequente seus conselheiros na Primeira Presidência da Igreja.⁵ Havia ainda outro problema político, envolvendo uma questão moral, a ser resolvido.

A PALAVRA DE SABEDORIA E A REJEIÇÃO DA LEI SECA

Durante essa época, algumas pessoas nos Estados Unidos filiaram-se a um movimento para eliminar muitos dos males e injustiças do país. Parte essencial desse movimento, centralizado em grupos evangélicos protestantes, envolviam a proibição da venda de bebidas alcoólicas. A Igreja e seus líderes deram apoio a esse grande movimento em prol da moralidade. Em pouco tempo, a Liga da Lei Seca de Utah foi organizada e liderada pelo Presidente Heber J. Grant. Alguns líderes da Igreja, inclusive o senador

Reed Smoot, deram preferência a uma opção local pela Lei Seca a uma proscrição em todo o país da venda de bebidas alcoólicas. Outros consideraram que a proibição violava sua liberdade e instaram os membros da Igreja a continuarem a ensinar a respeito dos males e conseqüências de consumir bebidas alcoólicas, mas com a liberdade de seguir o caminho que desejassem seguir. As forças que favoreciam a proibição da venda de álcool, porém, foram tão fortes que a Emenda Dezoito foi aprovada, tornando a Lei Seca uma lei nacional.⁶

Durante a década de 1920, os bispos que entrevistavam os membros que queriam entrar no templo foram instruídos a incentivá-los a cumprir os princípios da Palavra de Sabedoria. A Igreja também usou suas publicações, especialmente a *Improvement Era*, para fazer campanha contra o uso do fumo. Muitos artigos citavam autoridades científicas e a doutrina da Igreja para promover a abstinência tanto de bebidas alcoólicas quanto do fumo. Os líderes da Igreja também propuseram leis que proibissem o fumo, inclusive a proibição de cartazes de propaganda de cigarros. O Presidente Grant freqüentemente pregava contra o fumo e o consumo de bebidas alcoólicas, e apoiava o estrito cumprimento da lei. Chegou até a insistir que a *Deseret News* oficialmente apoiasse o cumprimento da Lei Seca. Além disso, a Igreja forneceu auxílio financeiro à Liga da Lei Seca.

Durante aqueles anos em que a Lei Seca esteve em vigor, houve fortes movimentos trabalhando para sua anulação. Apesar do vigoroso apoio da Igreja e o conhecimento público de que o Presidente Grant era definitivamente a favor da Lei Seca, Utah tornou-se o trigésimo sexto estado a votar pela anulação da Emenda Dezoito. Ironicamente, foi o voto que deu fim à Lei Seca. O Presidente Grant expressou publicamente seu desapontamento pelos membros da Igreja não terem seguido seu conselho. Se o tivessem feito, insistiu ele, muito do sofrimento, dor, degeneração espiritual e a deterioração da saúde física que acompanham o consumo de álcool e fumo poderiam ser evitados. O Élder George Albert Smith falou depois sobre as conseqüências que resultaram e continuariam a existir por causa da insensatez dos que não atenderam ao conselho do profeta vivo:

“Existem aqueles entre nós que foram cegados pelas filosofias e insensatez dos homens. Existem aqueles que rejeitam a advertência e o conselho do homem que Deus colocou na liderança desta Igreja.

Sinto pesar por estar aqui e pensar no modo como rejeitamos o conselho do Presidente Grant. Não quero ser contado entre ‘nós’ porque não agi dessa forma — mas existem aqueles entre nós que rejeitaram o conselho do Presidente desta Igreja e votaram pela anulação da Décima Oitava Emenda e aprovaram a volta das bebidas alcoólicas para nossa comunidade e sua legalização. Essa ação aumentou o número de acidentes e assassinatos em nosso meio; e milhares de filhos e filhas da América estão-se perdendo e degradando-se além da possibilidade de recuperação.

Se tivéssemos dado ouvidos ao homem que está à nossa frente e cumprido nosso dever não estaríamos sofrendo aqui neste vale e em outros lugares os problemas que caíram sobre nós; ao menos não seríamos responsáveis por eles.

Pessoas que não dispõem de muita informação de repente surgem com uma idéia brilhante e sugerem 'eis aqui o caminho' ou 'ali está o caminho', e embora isso esteja em conflito com o conselho do Senhor, alguns são persuadidos a experimentar. O Senhor deu-nos conselhos sábios e designou o Presidente da Igreja a interpretá-los. Se ignorarmos as admoestações que ele, como Presidente da Igreja, nos der, haveremos de descobrir que cometemos um grave erro."⁷

ÊNFASE CONTÍNUA NO TRABALHO MISSIONÁRIO

Depois da Primeira Guerra Mundial a Igreja teve alguma dificuldade em conseguir que os missionários voltassem para diversos países da Europa. No entanto, o presidente da missão européia, George F. Richards, trabalhando em estreito contato com seu sucessor, o Élder George Albert Smith, e com o senador Reed Smoot, finalmente conseguiram permissão para que os missionários trabalhassem na Holanda, Noruega, Suécia e Dinamarca. No outono de 1920 o evangelho voltou a ser pregado na Alemanha e na primavera de 1921 a África do Sul foi reaberta.

Numa tentativa de obter informações de primeira mão a respeito dos santos dos últimos dias de todas as partes do mundo e para enfatizar o mandamento dado nas escrituras de que o evangelho deveria ser pregado a toda nação, tribo, língua e povo, o Presidente Grant enviou o Élder David O. McKay e Hugh J. Cannon, redator da *Improvement Era*, para uma viagem ao redor do mundo. O *Deseret News* comentou que o Élder McKay viajaria pelas missões sob o título de Comissário de Educação para que fosse oficialmente recebido pelos governos do mundo. Ao comissionar o Élder McKay, o Presidente Grant disse-lhe: "Faça uma avaliação geral das missões, estude as condições existentes, colete dados a respeito delas; em suma, obtenha informações gerais a fim de que possa haver alguém que participe das decisões da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze que esteja bastante familiarizado com as condições reais dos santos".⁸

Os dois embaixadores partiram em 4 de dezembro de 1920, com os desejos de sucesso de líderes, familiares e amigos. Viajando para o Japão na *Empress of Japan*, o Presidente McKay passou mal a maior parte do tempo. Ao descrever como ficara mareado, ele escreveu: "Adeus, jantar de ontem à noite! Adeus, banquete do Rotary de ontem! E durante as próximas sessenta horas, adeus tudo que comi desde que era um bebê no colo de minha mãe. Nem sequer tenho certeza se não cheguei a cruzar a linha da pré-existência".⁹

Depois de reunir-se com os missionários no Japão, eles viajaram para a China, passando pela Coreia e pela Manchúria. Em Pequim, passearam pelas ruas a procura de um local adequado para dedicarem o país. Por fim, chegaram aos muros da Cidade Proibida, antiga residência dos imperadores. Cruzaram o portão e entraram em um bosque de ciprestes, que simbolizava a tristeza e o sofrimento dos chineses. O Élder McKay sentiu que aquele era um lugar particularmente adequado para invocar as bênçãos do céu sobre aquele povo oprimido e sofrido. Com a cabeça abaixada, a moderna testemunha de Cristo orou silenciosamente para girar a chave que



A viagem pelo mundo de David O. McKay (à direita) e seu companheiro, Hugh J. Cannon (à esquerda), foi realizada em cumprimento das instruções do Presidente Heber J. Grant de reunir dados para que em suas deliberações, os líderes da Igreja tivessem alguém que conhecesse as condições de vida dos santos dos últimos dias nos locais em que moravam.

Pelo restante de sua vida, o Élder McKay sempre esteve ciente dos sentimentos das pessoas. Ele viajou muito como Apóstolo e continuou a fazê-lo nos primeiros anos de sua administração como Presidente da Igreja. Sob sua liderança, a Igreja tornou-se uma instituição mundial.

abriria as portas para que os servos autorizados de Deus entrassem na China a fim de pregarem o evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Depois de viajarem para o Havaí, os Élderes McKay e Cannon inspecionaram a escola da Igreja, em Laie, e em seguida visitaram outras ilhas. O Élder Cannon solicitou especificamente que visitassem Pulehu, em Maui, onde seu pai, George Q. Cannon, havia batizado o primeiro havaiano, em julho de 1851. Trinta e quatro anos depois, o Presidente McKay relembrou os eventos de sua visita a Maui.

“Viemos até aqui, e eu estava bem nesse lugar [apontando para um ponto onde houvera uma pimenteira], e quando olhamos para uma antiga casa de madeira que havia há época, ele disse: ‘Esta é provavelmente a antiga capela’. Pareceu-me algo muito distante no passado. Nada mais havia aqui. Eu disse: ‘Bem, provavelmente este é o lugar. Estamos provavelmente no lugar em que seu pai, George Q. Cannon, e o Juiz Napela falaram àquelas pessoas’. Ficamos muito impressionados com o local, a lembrança e o significado espiritual daquela ocasião; tal como acontecera com as manifestações que presenciamos em nossa viagem ao Oriente até chegarmos ao Havaí. Eu disse: ‘Creio que devemos proferir uma oração’ (...)

Fiz a oração. Todos estávamos com os olhos fechados, e foi uma reunião muito inspiradora. Ao começarmos a afastar-nos do local, ao final da oração, o irmão Keola Kailimai chamou o irmão E. Wesley Smith de lado e começou a conversar com ele em havaiano, muito emocionado. As pessoas continuaram caminhando, e o nosso grupo ficou para trás. Continuamos caminhando, e o irmão Kailimai disse, com muita seriedade, em havaiano, o que tinha visto durante a oração. Paramos bem ali [apontando para um ponto a certa distância] e o irmão E. Wesley Smith disse: ‘Irmão McKay, sabe o que o irmão Kailimai me contou?’ Respondi: ‘Não’. ‘O irmão Kailimai disse que, enquanto o senhor estava orando e todos estávamos de olhos fechados, ele viu dois homens que pensou serem Hugh J. Cannon e E. Wesley Smith saírem do meio do grupo e cumprimentarem alguém, e ele se perguntou por que o irmão Cannon e o irmão Smith estariam trocando apertos de mão quando estávamos orando. Ele abriu os olhos e então viu aqueles dois homens de olhos fechados, parados no lugar em que estávamos antes. Fechou, então, os olhos rapidamente, porque soube que tivera uma visão’.

O irmão Hugh J. Cannon se parece muito com o irmão George Q. Cannon, seu pai. Mencionei essa semelhança durante a viagem. Evidentemente, E. Wesley Smith tem as feições parecidas com as do Presidente Joseph Fielding Smith. É natural que o irmão Keola Kailimai tenha imaginado que aqueles dois homens estivessem ali. Eu disse: ‘Creio que foi George Q. Cannon e Joseph F. Smith, dois antigos missionários que trabalharam no Havaí, que aquele homem cheio de espiritualidade viu’.

Caminhamos alguns passos adiante, e eu disse: ‘Irmão Kailimai, não compreendo o significado de sua visão, mas sei que o véu entre nós e aqueles antigos missionários estava muito fino’. O irmão Hugh J. Cannon, que estava a meu lado, com lágrimas escorrendo pelo rosto, disse: ‘Irmão McKay, não havia véu algum!’

Do Havaí, os dois viajaram para San Francisco, esperando conseguir melhores meios de transporte para sua viagem pelo sul do Pacífico. Ali foram recebidos pelo Presidente Heber J. Grant e pelas próprias esposas. Ao saberem da morte do conselheiro do Presidente Grant, Anthon H. Lund, decidiram voltar por algum tempo para Salt Lake City. Retornaram para San Francisco no final de março preparados para iniciar uma viagem de doze dias até o Taiti. Chegaram lá em 12 de abril, mas não conseguiram entrar em contato com o presidente da missão, que estava viajando pela missão. De Taiti, viajaram de navio para Raratonga e depois para Wellington, Nova Zelândia, onde tinham seu primeiro compromisso marcado. Passaram nove dias reunindo-se com os missionários e os santos da Nova Zelândia. Era a primeira vez que um Apóstolo nesta dispensação estivera na Nova Zelândia.

Partiram de Auckland em 30 de abril de 1921 e viajaram para Samoa. Chegaram a bordo do *S.S. Tofua* e foram recebidos em Samoa com hinos e exclamações de alegria por uma enorme multidão de membros da Igreja. Passaram mais de um mês viajando de uma ilha para a outra e realizando reuniões com os santos e autoridades governamentais. A cada parada, o Élder McKay falava a grandes congregações — às vezes com até cinco mil e quinhentos nativos, autoridades e visitantes. Sempre que falava a esses grupos, fazia uso de um intérprete. Em certa ocasião, porém, ele interrompeu o intérprete e continuou falando, percebendo que os membros conseguiam compreendê-lo. Toda a congregação havia recebido o dom de interpretação de línguas.

Por suas ações e testemunho, o Élder David O. McKay e Hugh J. Cannon conquistaram o coração do povo samoano. Quando chegou o momento de partirem, houve lágrimas e pedidos de que ficassem. Por inspiração do Espírito, o Élder McKay voltou, desceu do cavalo, anunciou o que iria fazer, e com as mãos erguidas proferiu uma bênção para aquele povo pela autoridade e poder do apostolado e sacerdócio. Foi um esplêndido final para uma despedida perfeita. Virando-se rapidamente, eles partiram enquanto os santos acenavam lenços brancos. O povo samoano mais tarde ergueu um monumento no local em que o Élder McKay havia orado.

Devido a uma epidemia de sarampo em Tonga, todas as pessoas que entravam no país precisavam cumprir uma quarentena de doze dias. O Élder McKay decidiu visitar a região assim mesmo, mas enviou o Élder Cannon para a Nova Zelândia a fim de evitar a quarentena.

De Tonga, ele voltou para a Nova Zelândia, onde passou outras duas semanas visitando Auckland e Hastings. Em 2 de agosto de 1921, os dois viajantes partiram de navio rumo a Sydney, Austrália. Em contraste com as multidões que haviam-se reunido em outros lugares, o número de santos em Sydney, Melbourne, Adelaide e Brisbane era pequeno. Sentiram, porém, profunda espiritualidade entre o povo.

Da Austrália, passaram pelo sudeste asiático até uma terra repleta de rostos famintos e abatidos, a exemplo do mendigo que morreu próximo de onde o Élder McKay estava parado em uma rua da Índia. Durante a quente e úmida viagem de navio da Índia até o Egito os dois missionários tiveram tempo para pensar no lar e na família. Certa noite, o Élder McKay es-



Joseph Wilford Booth (1866–1928) trabalhou a maior parte da vida como missionário no Oriente Médio. Sua primeira missão no Oriente Médio foi na Turquia, em 1898. Posteriormente ele serviu duas vezes como presidente da Missão Turca de 1903 a 1909 e 1921 a 1924.

Ele dedicou a Grécia para a pregação do evangelho do alto do monte Marte em Atenas, em 1905. O nome da missão turca foi mudado para missão armênia, e ele presidiu-a de 1924 a 1928. Faleceu e foi enterrado em Aleppo, Síria, pouco antes da notícia de que seria desobrigado.

tava sentado no convés ao lado de uma senhora que estava exausta de tanto embalar seu bebê para que parasse de chorar. O Élder McKay sorriu para ela, depois perguntou se poderia segurar um pouco o menino para que ela descansasse. Ela consentiu aliviada, e em pouco tempo o menino estava dormindo nos braços do Apóstolo.

Na Terra Santa, deveriam ser recebidos pelo Presidente J. Wilford Booth, o novo presidente da Missão Armênia, com quem viajariam pelos pequenos ramos da região. Mas quando chegaram a Jerusalém, não sabiam onde encontrariam o Presidente Booth. Depois de vários dias visitando santuários e outros locais históricos, decidiram partir para Haifa, um porto marítimo da costa mediterrânea que fica ao norte de Jerusalém, a caminho de Aleppo, na extremidade noroeste da Síria. A princípio tinham planejado viajar de carro pela Samaria, mas o Élder McKay sentiu-se inspirado a viajar de trem.

Chegaram a Haifa sem saber onde se hospedariam, e enquanto o Élder McKay foi informar-se a respeito de um hotel adequado, o irmão Cannon ficou tomando conta das malas. Dez minutos depois, o Élder McKay voltou com um mensageiro de um hotel importante. Quando estavam para sair pela porta da estação ferroviária, o Élder McKay sentiu alguém tocá-lo no ombro e perguntar: “O senhor não é o irmão McKay?” O Élder McKay voltou-se e encontrou o Presidente Booth. Se os dois Élderes tivessem viajado de carro ou tivessem se lembrado de pedir informações a respeito de algum hotel antes de partirem de Jerusalém, não teriam encontrado o Presidente Booth. O resultado foi que realizaram muitas reuniões bastante espirituais com os santos e distribuíram fundos coletados em um jejum especial realizado em Utah, que abençoou imensamente os santos daquela parte do mundo.

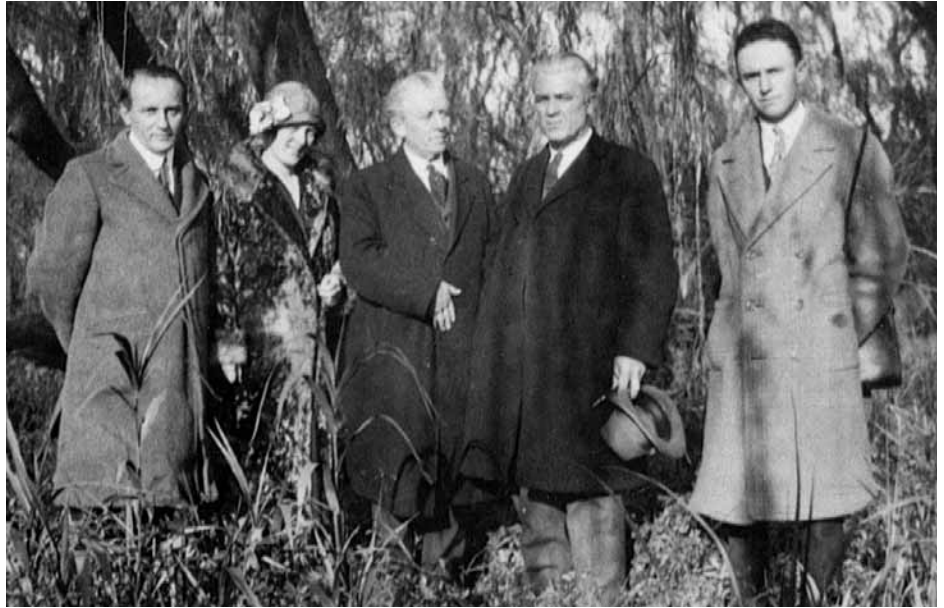
Os Élderes concluíram a viagem ao redor do mundo com uma visita às missões européias. Depois de viajar quase cem mil quilômetros em cinco meses, chegaram em casa na véspera do Natal de 1921. Na conferência geral de abril de 1922, o Élder McKay relatou sua missão bem-sucedida e prestou vigoroso testemunho de que “Cristo está sempre pronto a ajudarnos em momentos de necessidade, e a consolar-nos e fortalecer-nos, [se] nos achegarmos a Ele com pureza, simplicidade e fé”.¹¹

Pouco depois de voltar para casa, David O. McKay foi chamado como presidente da missão européia da Igreja. Recebeu o encargo de melhorar a imagem pública da Igreja, especialmente na Inglaterra. Surgiu então a oportunidade do senador Reed Smoot, em companhia do Élder John A. Widtsoe, viajar para a Europa. Em Londres, o senador Smoot encontrou-se com os proprietários dos principais jornais ingleses. Quando os proprietários dos jornais souberam que grande parte do material publicado em seus jornais a respeito dos santos dos últimos dias era falsa, concordaram em não mais aceitar nenhum material anti-mórmon para publicação. O senador Smoot também se encontrou com o diretor-geral do ministério de relações exteriores da Dinamarca, com o primeiro ministro da Suécia e o rei da Noruega.

Em pouco tempo a atitude em relação à Igreja também melhorou em outras partes do mundo, e missões foram abertas ou reabertas na França, Checoslováquia e Bavária. Em 1925, Melvin J. Ballard reabriu a Missão Sul

Este é precisamente o local em que o Élder Melvin J. Ballard (1873–1939), membro do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a América do Sul para a pregação do evangelho em 25 de dezembro de 1925, em Buenos Aires, Argentina. Esta foto foi tirada em junho de 1926.

Da esquerda para a direita: Presidente Reinholdt Stooft, presidente da missão sul-americana; sua esposa, irmã Ella Stooft; Élder Melvin J. Ballard; Presidente Rey L. Pratt; e James Vernon Sharp.



Americana. Sua oração dedicatória, proferida em Buenos Aires, Argentina, incluiu a seguinte profecia: “A obra do Senhor crescerá lentamente por algum tempo, assim como um carvalho cresce a partir de uma bolota. Ela não despontará em um dia, como o girassol que cresce rapidamente e em seguida fenece. No entanto, milhares filiar-se-ão à Igreja aqui. Ela será dividida em mais de uma missão e será uma das mais fortes da Igreja. (...) Dia virá em que os lamanitas desta terra serão uma potência na Igreja”.¹²

Ilustrando o compromisso dos membros da Igreja para com o trabalho missionário, temos o exemplo de Percy D. McArthur. Percy, exímio corredor que vivia a Palavra de Sabedoria, foi campeão da Califórnia nos 400 metros. Frequentemente orava antes de correr, não para que vencesse mas que conseguisse dar o melhor de si. Ele representou o Los Angeles Athletic Club na competição de atletismo nacional realizado em 1927, em Lincoln, Nebraska, e empatou com outros três corredores. Falando da equipe olímpica de 1928, ele disse: “Senti-me confiante de que conseguiria ser selecionado para a equipe — estava bem preparado e em excelentes condições físicas, quando recebi meu chamado para a missão. Isso significava mais para mim do que qualquer corrida”. Pouco depois, ele começou a trabalhar na missão mexicana.¹³ Não foi o primeiro nem o último grande atleta a colocar a Igreja em primeiro lugar na vida. Ele desistiu da fama e talvez da fortuna, para proclamar a um povo humilde que o evangelho estava novamente sobre a face da Terra.

Em um esforço de enviar missionários mais bem preparados para o campo, os líderes da Igreja estabeleceram um centro de treinamento missionário em Salt Lake City, com LeRoi Snow como seu primeiro diretor. Os missionários recebiam duas semanas de instruções intensivas a respeito de coisas como boa educação, pontualidade e métodos missionários. Também ouviram instruções de Autoridades Gerais a respeito de princípios do evangelho. A Casa da Missão, como era chamada, foi dedicada em 3 de fevereiro de 1925 pelo Presidente Heber J. Grant, e sua primeira turma tinha apenas

Por muitos anos, a maioria dos missionários recém-chamados viajavam a Salt Lake City para serem instruídos, receberem sua investidura no templo e serem designados para o trabalho. Em 1924, foi aprovado o estabelecimento de um alojamento para os missionários durante sua estadia na cidade. Uma casa foi comprada e reformada em 1925, e o filho do Presidente Lorenzo Snow, LeRoi, foi nomeado diretor.

Aos poucos o programa de treinamento ali iniciado foi prolongado para duas semanas e chegou a incluir setenta e um cursos sobre temas como ensino do evangelho, organização da Igreja, inglês e línguas, higiene e saúde pessoal, aptidão física, etiqueta e boa educação à mesa, aparência pessoal e pontualidade.



cinco élderes. Em 1927, porém, quase três mil rapazes e moças haviam sido instruídos.¹⁴ O aumento do número de missionários treinados deveu-se em parte ao pronunciamento do Presidente Grant na conferência geral de outubro de 1925 a respeito da necessidade de mais mil missionários.

Foi também durante essa época que diversos métodos inovadores foram experimentados para facilitar a pregação do evangelho. Um jovem élder da missão Califórnia, Gustive O. Larson, produziu uma série de palestras ilustradas, que apresentou em todo o estado, com a aprovação de seu presidente de missão. Os slides e o diálogo abordavam três temas: As antigas civilizações da América, a história dos mórmons e os templos dos santos dos últimos dias e o trabalho neles realizado. Milhares de pessoas que não eram membros foram ver os slides e ouvir o Élder Larson. Nessa mesma época, o Presidente B. H. Roberts, recém-chamado para presidir a missão dos estados do leste, treinou seus missionários nos conceitos fundamentais do proselitismo e incentivou-os a organizar e ensinar a mensagem do evangelho de modo seqüencial e a fazer melhor uso do Livro de Mórmon. Ele freqüentemente os reunia na sede da missão, onde dava palestras a respeito de princípios do evangelho.

O trabalho missionário no Japão sofreu uma interrupção temporária durante a década de 1920. Passados vinte e três anos do esforço e sacrifício feitos pelos missionários, o Presidente Grant, que havia aberto a missão japonesa, suspendeu o trabalho de proselitismo naquele país. Diversos fatores influenciaram a tomada da dolorosa decisão de retirar os missionários do país. Dificuldade com a língua e a cultura e o fracasso em atrair convertidos foram pontos importantes nessa decisão. Outras razões incluíram o terremoto de Tóquio em 1923 e a lei de exclusão de japoneses de 1924.

O terremoto foi tão devastador que o trabalho missionário teve que ser completamente interrompido e os poucos missionários que estavam no país ajudaram no trabalho de reconstrução. A lei de exclusão de japoneses, que foi aprovada nos Estados Unidos em julho de 1924, impedia os japone-

ses de emigrarem para os Estados Unidos. Isso causou ressentimento contra todos os americanos que moravam no Japão. Devido a esses fatores, a Primeira Presidência, depois de meditar cuidadosamente e orar a esse respeito, anunciou o fechamento da missão em agosto de 1924. Somente depois da Segunda Guerra Mundial é que o evangelho restaurado passou a atrair milhares de conversos japoneses.¹⁵

NOVAS ORIENTAÇÕES REFERENTES À EDUCAÇÃO NA IGREJA

Antes da Primeira Guerra Mundial, os santos dos últimos dias deram-se conta de que não poderiam continuar a financiar dois sistemas de educação. A Igreja não tinha condições de construir um número suficiente de escolas da Igreja, que na época se chamavam academias, para todos os filhos de membros. Os membros consideravam bastante oneroso o encargo de sustentar as escolas públicas exigidas por lei e ao mesmo tempo fornecer fundos para manter em funcionamento as escolas locais da Igreja. Por esse motivo, a partir de 1920, a maior parte das academias foram transformadas em escolas públicas ou convertidas em faculdades ou escolas comuns.

Para assegurar que os jovens santos dos últimos dias tivessem algum meio de receber instrução religiosa diária, a Igreja estabeleceu seminários que funcionavam ao lado de escolas secundárias públicas, começando em 1912 pela Escola Secundária Granite em Salt Lake City. Alguns distritos escolares locais liberavam os alunos para aulas do seminário, e edifícios separados do prédio das escolas começaram a ser construídos. Foram contratados professores competentes, e todo o sistema passou a ser supervisionado por uma junta educacional geral da Igreja e um comissário designado pela Igreja. Desse modo, teve início o grande sistema de seminários da Igreja.

Com um número cada vez maior de santos dos últimos dias frequentando faculdades e universidades na década de 1920, alguns membros da Igreja começaram a preocupar-se com a forma pela qual os alunos integrariam o conhecimento secular com sua religião. O início dos anos 20 foram marcados pelo progresso da ciência e o declínio da influência e poder das igrejas. Uma obra popular da época chamava-se *"História da Batalha da Ciência contra a Teologia no Cristianismo"*, escrita por Andrew Dixon White, renomado professor de história e presidente da Universidade Cornell. Ele atacou vigorosamente as doutrinas cristãs fundamentalistas, a que considerava "uma ameaça a toda a evolução normal da sociedade".¹⁶ Seu livro foi considerado padrão para os alunos de ciência compreenderem a guerra filosófica entre a ciência e o cristianismo.

Durante esse período de agitação e desafios, um grupo de santos dos últimos dias da Universidade de Idaho pediu ajuda à Primeira Presidência por causa do grande número de alunos mórmons que ali estudavam que não tinham acesso ao ensino da Igreja para suplementar seus estudos seculares. A Primeira Presidência atendeu a seu apelo e enviou o recém-desobrigado presidente da missão da África do Sul, J. Wiley Sessions, com sua esposa, Magdeline, para Moscow, Idaho, com autoridade para organizar um programa para esses alunos santos dos últimos dias. Trabalhando em estreito contato com os dirigentes da universidade, o irmão Sessions em pouco tempo de-



No ano letivo de 1912–1913, no Seminário Granite, em Salt Lake City, aconteceram as primeiras aulas do seminário da Igreja tipo "released-time", com uma frequência de setenta alunos. No ano seguinte, Guy C. Wilson foi contratado como professor em regime de tempo integral.

Embora tenha iniciado como um programa experimental, a idéia do seminário espalhou-se rapidamente devido a seu sucesso. Uma década depois, quase cinco mil estudantes estavam matriculados no seminário, e esse número tinha passado do dobro quando foi criado o primeiro instituto de religião, sediado em Moscow, Idaho, em 1926–1927. Em 1997, 379.000 estudantes estavam matriculados no seminário.



O edifício do instituto de Moscow, em Moscow, Idaho, foi dedicado em 25 de setembro de 1928 por Charles W. Nibley, membro da Primeira Presidência.

envolveu uma organização social e deu aulas de escritura e ética em um ambiente religioso, pelas quais os alunos recebiam créditos universitários.

As primeiras classes foram montadas no outono de 1926, com cinquenta e sete alunos matriculados. Um espaçoso edifício foi construído próximo à universidade. Em pouco tempo, os institutos foram organizados e construíram-se edifícios ao lado da Faculdade Estadual de Agricultura de Utah, em Logan; da Universidade Estadual Idaho, em Pocatello; e da Universidade de Utah, em Salt Lake City.

Foi também no início da década de 1920 que os administradores da Universidade Brigham Young estabeleceram a primeira semana educacional voltada para os adultos. Originalmente esses cursos eram feitos no intuito de treinar líderes de estaca e alas para que fossem ensinados pela Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais. Por causa da sobrecarga de serviço, as Autoridades Gerais instruíram mais tarde os dirigentes da universidade que utilizassem professores universitários como instrutores e abrissem os cursos para o público. As semanas educacionais hoje envolvem milhares de santos dos últimos dias por todos os Estados Unidos e Canadá, com uma frequência de mais de vinte e cinco mil pessoas aos cursos realizados anualmente no campus da Universidade Brigham Young, em Provo.

MAIOR EXPANSÃO DA IGREJA

Durante a década de 1920, muitos santos dos últimos dias saíram de Utah e estabeleceram-se em outras regiões, como o sul da Califórnia. O trabalho missionário levou muitos conversos para a Igreja e aumentou o número de membros residentes naquela parte dos Estados Unidos. Em janeiro de 1923, o Presidente Heber J. Grant, seu primeiro conselheiro, Charles W. Penrose, e outras Autoridades Gerais reuniram-se com três mil membros da Califórnia para organizar a Estaca Los Angeles, a octagésima oitava estaca da Igreja, que incluía todo o sul da Califórnia. A criação dessa estaca indicava que a Igreja não era mais uma organização restrita ao Estado de Utah, mas estava começando a espalhar-se para todos os cantos da nação. Devido ao trabalho inicial de colonização, havia também um número suficiente de membros da Igreja para justificar a construção de templos de Cardston, Alberta, no Canadá e em Mesa, Arizona, respectivamente em 1923 e 1927. Os dois edifícios sagrados foram dedicados pelo Presidente Grant.

Em 6 de maio de 1922, o profeta dedicou a nova emissora de rádio da Deseret News, a KZN, e pela primeira vez na história da Igreja transmitiu uma mensagem pelo ar. Em seu discurso, o Presidente da Igreja prestou seu testemunho de que Joseph Smith era um profeta do Deus verdadeiro e vivo. Dois anos depois, a emissora começou a transmitir as sessões da conferência geral. Milhares de membros da Igreja, bem como os que não eram membros, puderam ouvir as mensagens inspiradas das Autoridades Gerais. Durante o verão de 1924, o prefixo da emissora foi mudado para KSL.

Em 15 de julho de 1929, o Coro do Tabernáculo começou sua primeira transmissão. A “Palavra Proferida”, uma mensagem de inspiração e esperança, criada por Richard L. Evans também se tornou parte da programa-

O Presidente Heber J. Grant iniciou a primeira transmissão de rádio pela KZN (posteriormente KSL), a emissora de rádio patrocinada pelo Deseret News em Salt Lake City, no dia 6 de maio de 1922. Da esquerda para a direita: Nathan O. Fullmer, Anthony W. Ivins, George Albert Smith, não identificado, Augusta Winter Grant, Heber J. Grant, C. Clarence Neslen e George J. Cannon.



ção regular da emissora. Ao longo dos anos, milhares de pessoas filiaram-se à Igreja depois de ouvir a música inspiradora do coro e a eloqüente e espiritual Palavra Proferida. Outros milhares encontraram consolo e esperança ao ouvirem as transmissões do coro.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO E MAIOR INTERESSE PELA HISTÓRIA DA IGREJA

Acreditando que a Igreja precisava¹⁷ de uma história de fácil leitura resumida em um só volume, contando a história da Restauração, a Primeira Presidência pediu a Joseph Fielding Smith que escrevesse esse livro. A obra terminada, intitulada *Essentials in Church History* (Fundamentos da História da Igreja), foi publicada pela primeira vez em 1922. Esse livro, foi usado no início da década de 1920 como manual do Sacerdócio de Melquisedeque, teve posteriormente quase trinta edições.

Andrew Jenson, historiador assistente da Igreja, passou grande parte da década viajando para cumprir sua designação de reunir registros históricos das alas e ramos. Devido a seu interesse, perseverança e trabalho que os historiadores atualmente dispõem de material para pesquisar a história da Igreja.

Também durante a década de 1920, a Igreja comemorou o centenário do aparecimento do Pai e do Filho e do anjo Morôni a Joseph Smith com cantatas e cerimônias especiais em Palmyra, Nova York. Na manhã do domingo, dia 6 de abril de 1930, milhares de membros da Igreja lotaram o Tabernáculo de Salt Lake para participar de uma assembléia solene em que os líderes da Igreja foram apoiados por voto de quóruns, e o impressionante brado de hosana foi majestosamente elevado. B. H. Roberts escreveu: “Quando foi dado o vigoroso brado, pareceram vibrar ondas de emoção, que se prolongaram com a apresentação do glorioso e rejubilante coro de Handel, ‘Aleluia’, do ‘Messias’ ”.¹⁸

Foi também durante essa conferência que o Templo de Salt Lake foi iluminado pela primeira vez por gigantescos holofotes, e uma apresentação

teatral em comemoração ao centenário, “A Mensagem das Eras”, foi representada em um palco especialmente construído no Tabernáculo. Recém-escrita para essa comemoração, a apresentação teatral mostrava as várias dispensações do evangelho. A entrada era franca, e a apresentação foi recebida com tamanho entusiasmo que as sessões continuaram por mais de um mês. O Élder B. H. Roberts também apresentou sua obra monumental de seis volumes, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, para os membros, culminando de modo excelente as comemorações do centenário.

Como outra evidência do interesse da Igreja por sua própria história, os líderes anunciaram em abril de 1928 que haviam comprado o monte Cumora. Pouco tempo depois, ele tornou-se um dos locais mais visitados pelos santos dos últimos dias que viajavam pelo leste dos Estados Unidos. Muitos que não eram mórmons também visitaram o monte, e um centro de visitantes foi construído no sopé.

A década de vinte foi uma época na história da Igreja em que seus ali-cercos foram mais firmemente estabelecidos. Foi uma década de relativa paz, uma época em que os ataques e o ressentimento da maioria diminuíram. Nessa década relativamente tranqüila, a Igreja lentamente cresceu e fortaleceu seus programas, e a fé possuída por seus membros aumentou.

NOTAS

1. Heber J. Grant, Conference Report, abr. 1941, p. 4.
2. Ver Journal of Anthon H. Lund (Diário de Anthon Lund), 25 maio 1919, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 49–50; Charles W. Penrose, Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1º jun. 1919, LDS Historical Department, Salt Lake City.
3. Ver Francis M. Gibbons, *Heber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God* (Heber J. Grant: Homem de Aço, Profeta de Deus) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979) pp. 174–176.
4. Ver Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard* (Sermões e Obra Missionária de Melvin J. Ballard) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1949), p. 23.
5. James B. Allen, “Personal Faith and Public Policy: Some Timely Observations on the League of Nations Controversy in Utah” (Fé Pessoal e Conduta Pública: Observações Oportunas sobre a Controvérsia da Liga das Nações a respeito de Utah), *Brigham Young University Studies*, Autumn 1973, p. 97; ver também James B. Allen, “J. Reuben Clark, Jr., on American Sovereignty and International Organization” (J. Reuben Clark, Jr., Soberania Americana e Organização Internacional), *Brigham Young University Studies*, primavera 1973, pp. 347–372.
6. Esta seção foi escrita para o Sistema Educacional da Igreja; também publicada em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), p. 129.
7. Conference Report, out. 1936, p. 75.
8. “Two Church Workers Will Tour Missions of Pacific Islands” (Dois Servos da Igreja Viajarão pelas Missões das Ilhas do Pacífico), *Deseret News*, 15 out. 1920, p. 5.
9. Keith Terry, David O. McKay, Prophet of Love (David O. McKay, Profeta de Amor) (Santa Barbara: Butterfly Publishing, 1980), p. 65.
10. Terry, David O. McKay, p. 70.
11. Conference Report, abr. 1922, p. 69; ver também pp. 62–68.
12. “Prophecies for Children of Lehi Are Being Fulfilled” (As Profecias de Leí Estão Sendo Cumpridas), *Church News*, 26 fev. 1984, p. 10.
13. M. C. Morris, “Olympic Games or a Mission?” (Jogos Olímpicos ou a Missão?) *Improvement Era*, mar. 1929, p. 382; ver também pp. 378–383.
14. Ver LeRoi C. Snow, “The Missionary Home” (Casa da Missão), *Improvement Era*, maio 1928, pp. 552–554.
15. Ver R. Lanier Britsch, “The Closing of the Early Japan Mission” (O Fechamento da Primeira Missão Japonesa), *Brigham Young University Studies*, inverno 1975, pp. 171–190.
16. Andrew Dickson White, *A History of the Warfare of Science with Theology in Christendom* (História da Guerra da Ciência com a Teologia no Cristianismo), 2 vols. (New York: D. Appleton and Co., 1897), 1:vi.
17. Seção escrita para o Sistema Educacional da Igreja; também publicada em Cowan, *Church in the Twentieth Century*, pp. 102–104.
18. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*, 6 vols. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930), 6:540.

A IGREJA DURANTE A GRANDE DEPRESSÃO

Cronologia

Data	Evento Significativo
29 out. 1929	Quebra da bolsa de valores dá início à Grande Depressão
1932	Estabelecido o armazém da Estaca Pioneer pelo presidente de estaca Harold B. Lee
Outono de 1933	É desenvolvido um programa de reativação de portadores adultos do Sacerdócio Aarônico para toda a Igreja
20 abr. 1935	Harold B. Lee é chamado para elaborar o programa de bem-estar de toda a Igreja
Abr. 1936	É lançado o programa de bem-estar, são organizadas as regiões; são organizadas as missões de estaca em toda a Igreja
Abr. 1937	Os membros são desafiados a armazenar um estoque de alimentos para um ano
8 ago. 1938	J. Reuben Clark, Jr. estabelece o Curso Traçado pela Igreja referente a Assuntos Educacionais
Set. 1938	Inauguração da Deseret Industries
Abr. 1941	São chamados os Assistentes dos Doze

POUCOS EVENTOS EXTERNOS¹ tiveram tamanha influência no curso da história da Igreja quanto a Grande Depressão da década de 1930. Em 29 de outubro de 1929, conhecida como a Terça-Feira Negra, houve uma queda sem precedentes na bolsa de valores de Nova York, arruinando milhões de investidores. As pessoas pararam de comprar artigos supérfluos e muitos negócios faliram. O impacto da Grande Depressão foi bastante severo na região das montanhas do oeste, onde residia a maioria dos santos dos últimos dias. Em 1932, o índice de desemprego no Estado de Utah chegou a 35,9 por cento e a renda per capita caiu em 48,6 por cento.² Chefes de família tiveram que deixar de lado o orgulho e enfrentar longas filas para pedir pão e outros alimentos. Nas áreas rurais, famílias perderam suas fazendas quando não conseguiram mais pagar as hipotecas.

Juntamente com seus membros, a organização da Igreja também sentiu o impacto da Depressão. Os gastos do fundo de dízimo, a maior fonte de rendimentos da Igreja, caiu de quatro milhões em 1927 para 2,4 milhões de dólares em 1933, resultando no corte de muitas atividades.³

PRIMEIROS ESFORÇOS PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO

Em 1933, em meio à depressão, o governo dos Estados Unidos, sob a liderança do presidente Franklin D. Roosevelt, adotou uma série de medidas popularmente conhecidas como o “New Deal”. Embora esses programas fossem apoiados pela maioria dos santos dos últimos dias, os líderes da Igreja ficaram preocupados com a possibilidade de alguns santos acostumarem-se à idéia de receber algo em troca de nada. O Presidente Grant reconheceu tristemente:

“Muitas pessoas dizem: (...) ‘Ora, os outros estão recebendo [ajuda do governo], por que eu não poderia receber algo também?’

Creio que existe uma tendência crescente entre as pessoas de tentar receber algo do governo dos Estados Unidos esperando nunca terem que devolver. Considero isso totalmente errado.”⁴

Ao procurarem aconselhar os santos e atender a suas necessidades durante a depressão, os líderes da Igreja encontraram orientação nas escrituras. Desde o princípio o Senhor ordenou: “Amarás a teu próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18), um princípio que o Apóstolo Tiago chamou de “lei real”. (Tiago 2:8) Quando o Senhor deu esse mandamento aos filhos de Israel, Ele também os instruiu a prover o sustento dos pobres. (Ver Levítico 19:10.) Ele condenou vigorosamente aqueles que eram capazes mas se re-



Sylvester Quayle Cannon (1877–1943), filho de George Q. Cannon, serviu duas vezes como presidente da Missão Bélgica Países Baixos. Também serviu como presidente da Estaca Pioneer.

Em 1925, foi chamado para o Bispado Presidente da Igreja. Na conferência geral de outubro de 1939, foi apoiado como membro do Quórum dos Doze.

cusavam a ajudar seus irmãos menos afortunados. (Ver Mosias 4:16–27; D&C 56:16; 104:14–18.)

A Igreja possuía um programa de bem-estar desde antes da depressão. Durante a década de 1920, o Bispado Presidente e a Junta Geral da Sociedade de Socorro trabalharam ativamente na procura de empregos, a manutenção de um armazém e outras maneiras de ajudar os necessitados. Portanto, quando as condições econômicas pioraram depois da quebra da bolsa de valores, a Igreja pôde trabalhar em cima dos programas já existentes, melhorando-os.

Em 1930, o Bispo Presidente Sylvester Q. Cannon insistiu que os bispos tinham a responsabilidade de “cuidar para que nenhum dos membros ativos da Igreja passe necessidades na vida (...) O trabalho da Igreja (...) é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. A norma é ajudá-las a tornarem-se independentes, (...) em vez de dependerem da assistência da Igreja”.⁵ Os líderes locais desenvolveram soluções criativas para os problemas econômicos de seus membros. A Estaca Granite do condado de Salt Lake colocou os desempregados para trabalhar em vários projetos da estaca, administrou uma oficina de costura onde roupas doadas eram reformadas e conseguiu alimentos para os necessitados por meio de acertos cooperativos com fazendeiros das vizinhanças. A Estaca Pioneer, situada numa região ainda menos próspera, foi particularmente atingida pela depressão. Sob a liderança de seu jovem presidente de estaca, Harold B. Lee, um armazém foi suprido de bens produzidos em projetos de serviço da estaca ou doados por membros da Igreja. Por meio das unidades locais da Igreja, as Autoridades Gerais proporcionaram incentivo, conselho e apoio a esses esforços para ajudar a atender às emergências.

Uma pessoa particularmente influente no início do desenvolvimento do programa de bem-estar da Igreja foi J. Reuben Clark Jr., que se tornou conselheiro do Presidente Grant em 1933. Antes de receber esse chamado, o Presidente Clark teve uma carreira brilhante em direito internacional e diplomacia, tendo servido como vice-ministro do exterior e embaixador dos Estados Unidos no México. O Presidente Grant instruiu seu novo conselheiro a elaborar um plano de assistência para os santos.

Em julho de 1933, a Primeira Presidência estabeleceu os princípios fundamentais e pela primeira vez determinou medidas específicas de assistência que poderiam ser efetuadas em toda a Igreja. “Nossos membros capazes não devem, exceto como último recurso, passar pela humilhação de terem que aceitar algo em troca de nada. (...) Os líderes da Igreja que estiverem administrando os trabalhos de assistência devem encontrar meios e maneiras pelas quais todos os membros capazes da Igreja que estejam passando necessidade possam pagar o auxílio que receberem por meio de algum tipo de serviço.” Em troca do auxílio recebido, as alas foram individualmente instruídas a prepararem-se para atender às necessidades de seus próprios membros e depois oferecer auxílio para outras unidades necessitadas. A Presidência concluiu sua mensagem incentivando os santos a lembrarem-se da “primordial necessidade de viver uma vida digna, evitar desperdícios, cultivar o hábito da frugalidade, economia e industriiosidade, vivendo estritamente dentro de suas posses e poupando algo, por menor que seja, para tempos mais difíceis que venham a surgir”.⁶



Joshua Reuben Clark Jr. (1871–1961) foi descendente de pioneiros e nasceu em Grantsville, Utah. Serviu por muitos anos no ministério do exterior do governo dos Estados Unidos, onde foi reconhecido como autoridade em direito internacional. Em 1930 foi nomeado embaixador dos Estados Unidos no México.

Em 1933, enquanto ainda trabalhava no México, J. Reuben Clark foi chamado pelo Presidente Heber J. Grant para servir como conselheiro na Primeira Presidência da Igreja. O Presidente Clark serviu por vinte e oito anos como membro da Primeira Presidência, trabalhando com Heber J. Grant, George Albert Smith e David O. McKay.

Era escritor prolífero e grande orador. Seus discursos de conferência geralmente abordavam a união, a Constituição e o cuidado dos pobres.

LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE BEM-ESTAR EM TODA A IGREJA

Um passo importante no desenvolvimento do programa de bem-estar da Igreja aconteceu em 1935. Nessa época, o governo federal estava pensando em passar aos estados o encargo de prover auxílio a seus necessitados, algo que o Estado de Utah não estava em condições de assumir. Em 20 de abril daquele ano, a Primeira Presidência designou o presidente de estaca Harold B. Lee a introduzir o programa de bem-estar em toda a Igreja. Ele lembrou, mais tarde: “Fiquei atônito ao ser informado de que por muitos anos [os líderes da Igreja] dispunham, como resultado de ponderação e planejamento e a inspiração do Todo-Poderoso, esse mesmo plano genial que está sendo executado e que estava esperando e sendo preparado para o dia em que, segundo seu juízo da fé possuída pelos santos dos últimos dias, eles estariam dispostos a seguir o conselho dos homens que lideram e presidem esta Igreja”.⁷

Ao término dessa reunião com a Primeira Presidência, Harold B. Lee dirigiu-se à entrada do desfiladeiro City Creek, que ficava nas proximidades, e procurou um lugar entre as árvores no qual pudesse orar a respeito da organização que teria de estabelecer. Mais tarde, ele contou: “Meu entendimento espiritual foi aberto e compreendi a grandiosidade da organização da Igreja e Reino de Deus, a qual nunca tinha contemplado antes. A verdade que ficou marcada em minha mente foi a de que não havia necessidade de qualquer nova organização para fazer o que a Presidência nos aconselhara a fazer. Era como se o Senhor estivesse dizendo: ‘Tudo o que precisas fazer é colocar em funcionamento a organização que já existe’”.⁸

Durante o ano seguinte, Harold B. Lee e outros líderes da Igreja reuniram-se diversas vezes para elaborar o programa para toda a Igreja. O Presidente David O. McKay, que se tornara segundo conselheiro do Presidente Grant em 1934, desempenhou fundamental papel administrativo nessa fase de planejamento. O comitê sentiu-se seguro de que suas deliberações foram guiadas pela inspiração e que suas decisões receberam a aprovação divina.

Em 6 de abril de 1936, segunda-feira, depois do término da última sessão regular da conferência geral, uma reunião especial para as presidências de estaca e bispados foi realizada no Assembly Hall, na Praça do Templo. A Primeira Presidência divulgou a preocupante notícia de que cerca de um sexto de todos os membros da Igreja estavam recebendo auxílio do governo e muitos deles não precisavam trabalhar pelo que ganhavam. A Presidência fez um apelo aos líderes locais no sentido de “edificar novamente entre os santos dos últimos dias o sentimento de independência financeira”. Os líderes da Igreja declararam: “O Senhor deu-nos, em nossa Igreja, o governo, a organização e a liderança para cumprir este grande propósito, e se falharmos seremos condenados”. A meta imediata foi prover suficiente comida e roupas para todos os necessitados da Igreja. Os professores de ala (que mais tarde passaram a chamar-se mestres familiares) deveriam trabalhar em estreito contato com a Sociedade de Socorro na identificação e avaliação das necessidades das pessoas carentes da ala. Os santos foram desafiados a aumentarem suas ofertas de jejum a fim de prover fundos pa-

ra o trabalho de assistência. A Primeira Presidência concluiu sua mensagem com a admoestação de que o sucesso do programa dependia da fidelidade dos santos.⁹

A Primeira Presidência designou um Comitê de Auxílio da Igreja para ajudar o Bispado Presidente em detalhes administrativos. Esse comitê incluía o Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Harold B. Lee. Sua designação era motivar e coordenar as atividades de bem-estar das unidades locais da Igreja. Um novo nível administrativo da Igreja, a região, foi criado para coordenar o funcionamento do programa de bem-estar. Cada região, composta de quatro a dezesseis estacas, deveria ter um armazém onde os excedentes de suas próprias estacas ou de outras regiões pudessem ser trocados.

Em maio de 1936, o Élder Ballard foi convidado a ir até Washington D. C. para explicar o programa de “segurança” da Igreja (como o plano de bem-estar era chamado a princípio) para o presidente Franklin D. Roosevelt. O presidente conhecia o trabalho da Igreja e mostrou-se satisfeito com os seus resultados. Ele e o Élder Ballard assumiram um compromisso mútuo de plena cooperação no intuito de lidar com os contínuos problemas causados pela depressão. O presidente Roosevelt disse que esperava que o sucesso da Igreja inspirasse outros grupos a lançarem programas próprios semelhantes.¹⁰

Na conferência geral de outubro de 1936, a Primeira Presidência explicou os princípios básicos do plano de bem-estar, declarando: “O nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada, e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar no seio do nosso povo a independência, a industriabilidade, a economia e o respeito próprio. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deverá ser re-introduzido como o princípio que rege a vida dos membros de nossa Igreja”.¹¹

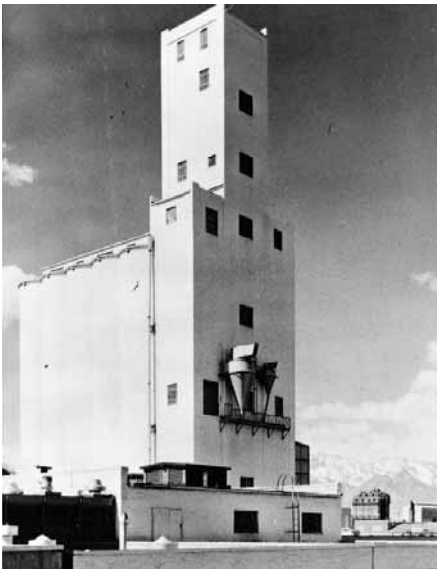
Falando em nome da Primeira Presidência na conferência geral de abril de 1937, o Presidente J. Reuben Clark Jr. exortou os santos a viverem dentro de suas posses:

“Evitemos a dívida como se fosse uma praga. (...) ”

Que o chefe de família verifique se tem à mão alimento e roupa suficientes, e onde possível também combustível, para pelo menos um ano. (...) Cada chefe de família deve preocupar-se em possuir sua própria casa, livre de hipotecas.

Vamos novamente cobrir-nos com aquelas excelentes e nobres virtudes: honestidade, sinceridade, castidade, sobriedade, temperança, diligência, economia; vamos abandonar toda cobiça e ganância”.¹²

As estatísticas da década de 1930 mostraram um ritmo acelerado no atendimento das necessidades dos financeiramente necessitados. As despesas da Igreja com o bem-estar aumentaram em mais de um terço entre 1935 e 1936. O resultado de projetos de bem-estar do ano de 1936 incluiu 37.661 garrafas de frutas, 175.621 latas de frutas ou legumes em conserva, 61.975 quilos de legumes e verduras frescos; 47.628 quilos de farinha; 1.393 acolchoados e 363.640 artigos de vestuário. As ofertas de jejum, a maior fonte de fundos para o programa de bem-estar, também aumentaram. As ofertas foram substancialmente altas, tanto em número de pessoas que contribuíram quanto no valor das ofertas. As alas e estacas continuaram a



Praça do Bem-Estar, localizada na parte oeste de Salt Lake City, cobre uma área de quatro hectares. Contém o prédio da administração e um centro de enlatamento de conservas, um local para estocar raízes, uma fábrica de processamento de leite, um elevador de cereais, uma oficina de manutenção e um centro de visitantes.

adquirir fazendas, fábricas de enlatados e outros projetos para a produção de alimentos, roupas e outros artigos necessários para ajudar os necessitados. A Cooperative Securities Corporation foi criada em 1937 para administrar as propriedades do programa de bem-estar e coordenar suas finanças. Essa corporação também emprestou dinheiro a pessoas que não podiam obter empréstimos de bancos ou de outros meios usuais.

As Indústrias Deseret abriram as portas em setembro de 1938, com Stuart B. Eccles como seu primeiro diretor. O propósito das Indústrias Deseret era dividido em quatro partes:

“Em primeiro lugar, os que têm poderão dispor de outro tipo de oportunidade de ajudar os que não têm. Em segundo lugar, o desperdício será evitado pela utilização de nossas posses por todo o tempo possível. Em terceiro lugar, o trabalho de conserto dará emprego a muitos que ora estão desempregados. Quarto, os artigos de uso comum, de boa qualidade, estarão à disposição a um preço bem baixo.”¹³



Embora os santos dos últimos dias acreditassem na importância da auto-suficiência, muitos que desejavam trabalhar não conseguiam encontrar emprego por causa da idade ou de limitações físicas, mentais ou emocionais. Conseqüentemente, em 1938, os líderes da Igreja deram início ao programa das Indústrias Deseret. Os membros doavam roupas, móveis, ferramentas, jornais, revistas ou outros artigos de que não mais precisavam. Os funcionários escolhiam, limpavam e consertavam esses artigos. Eles eram então vendidos por um preço bem baixo nas lojas das Indústrias Deseret. O dinheiro apurado pagava o salário dos empregados e cobria as despesas de funcionamento. Os salários modestos podiam ser complementados com a ajuda do armazém do bispo, se necessário. O programa estava de acordo com a filosofia do programa de bem-estar da Igreja. Os membros não dependiam de esmola, realizavam trabalho digno e ganhavam um sentimento de auto-suficiência.

A Sociedade de Socorro continuou a desempenhar um papel vital no auxílio dado para que as famílias se ajudassem a si mesmas. Em 1937, com o incentivo da Primeira Presidência, as irmãs promoveram cursos de costura, culinária e conservação de alimentos. Era oferecida instrução individual no lar, e aulas em grupo eram ministradas nos centros de enlatamento ou costura do bem-estar.

O Élder Harold B. Lee considerou o programa de bem-estar como o cumprimento de uma profecia. Ele lembrou os santos da Igreja que em

1894, o Presidente Wilford Woodruff tinha previsto o dia em que “teremos a necessidade de fabricar nossos próprios sapatos e roupas, e prover nosso próprio alimento, e unir-nos para cumprir os propósitos do Senhor”.¹⁴

O Presidente J. Reuben Clark Jr. estava convencido de que o plano de bem-estar tinha um propósito bem maior do que ajudar os pobres. Ele salientou que embora esse programa não fosse igual à lei da consagração, “quando o Plano de Bem-Estar estiver plenamente em funcionamento — pois ainda não está — não estaremos longe de cumprir os grandes fundamentos da Ordem Unida”.¹⁵

O Élder Marion G. Romney, que desempenhou um papel bastante importante na direção do programa de Bem-Estar da Igreja, também prestou seu testemunho: “O programa de bem-estar foi uma revelação direta do Senhor ao Presidente Heber J. Grant. Ouvi o Presidente (J. Reuben) Clark dizer isso a um grupo de presidentes de estaca em uma reunião realizada em Orem”.¹⁶

ENRIQUECER A VIDA POR MEIO DE MAIOR ATIVIDADE NA IGREJA

Durante a década da Grande Depressão, os líderes da Igreja preocuparam-se não apenas com as necessidades temporais mas também com a importância de abençoar a vida dos membros e dos que não eram membros de outras maneiras. Por exemplo, eles ponderaram muito sobre como fazer com que os programas da Igreja funcionassem em conjunto para atender às necessidades dos rapazes e prepará-los para o serviço missionário. Como resultado, o Plano de Correlação do Sacerdócio Aarônico foi apresentado na conferência geral de abril de 1931. Os quóruns treinavam seus membros em suas responsabilidades do sacerdócio, incentivavam a dignidade e a atividade e promoviam a fraternidade. A Escola Dominical proporcionava o ensino de princípios e ordenanças do evangelho, enquanto a Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes ensinava a devida aplicação desses princípios nos aspectos físicos, sociais, culturais e espirituais da vida. O papel dessas organizações não foi redefinido, mas seu trabalho foi correlacionado de modo mais estreito do que antes. Sob a direção do bispo, os líderes e professores reuniram-se mensalmente para ponderar o bem-estar dos rapazes.¹⁷

Para envolver mais plenamente a juventude nas atividades da Igreja, o Bispado Presidente anunciou a meta para 1935 de ter um milhão de “designações do sacerdócio” cumpridas, salientando que cada rapaz deveria cumprir pelo menos uma designação. Certificados de desempenho foram concedidos aos quóruns locais que cumpriam determinados padrões. Esse foi o início dos programas de mérito pessoal e de grupo que se tornariam uma importante atividade da Igreja nas décadas subseqüentes.

Os líderes da Igreja enfatizavam que o número crescente de jovens inativos que chegavam à idade adulta sem receber o Sacerdócio de Melquisedeque não era algo que podia ser negligenciado. Muito do crédito pelo desenvolvimento de meios eficazes de tocar o coração desses homens deve-se a A.P.A. Glad, bispo da ala XXVIII de Salt Lake. Ele deu-se conta de que esses homens inativos precisavam de uma classe separada em que se sentis-

sem mais à vontade. Em 1932, ele chamou um grupo de líderes entusiasmados e dedicados para dar total atenção a esses irmãos. Os membros desses grupos ajudavam a programar suas próprias atividades. Um dos slogans do bispo Glad era: “É fazendo que aprendemos a fazer”.¹⁸

Depois de oito meses de trabalho persistente, quarenta homens foram reativados. Um membro do grupo original relembra como ele havia sido tirado da cama certa vez para assistir à classe. Para ele, esse tinha sido o início do hábito de participar ativa e regularmente da Igreja, que o levou a receber o Sacerdócio de Melquisedeque e a servir como líder de grupo de sumos Sacerdotes, bispo e membro do sumo conselho.¹⁹ O trabalho do bispo Glad tornou-se a base para um programa semelhante para os adultos portadores do Sacerdócio Aarônico iniciado em toda a Igreja no outono de 1933.



LeGrand Richards (1886–1983) foi um dos maiores missionários surgidos nesta dispensação. Ele serviu em quatro missões e presidiu duas.

O Élder Richards serviu como Bispo Presidente da Igreja de 1938 a 1952 e como membro do Quórum dos Doze Apóstolos de 1952 até seu falecimento em 1983. Seu pai, George F. Richards, e seu avô, Franklin D. Richards, também haviam servido no Quórum dos Doze Apóstolos.

O TRABALHO MISSIONÁRIO DURANTE A DEPRESSÃO

A Igreja continuou a dar ênfase ao trabalho missionário, apesar dos problemas causados pela depressão. Como muitas famílias precisavam que o filho trabalhasse em casa e não tinham condições de enviá-lo para uma missão, o número de missionários que entraram no campo caiu abruptamente quando os efeitos da depressão se espalharam. Em 1932, apenas 399, cinco por cento do número de missionários em potencial, estavam em condições de servir. Apesar da escassez de missionários, o trabalho missionário continuou com notável sucesso em alguns lugares. Os missionários desenvolveram métodos inovadores e sistemáticos para manter a produtividade. Em 1937, LeGrand Richards, presidente da missão dos estados do sul, publicou “A Mensagem do Mormonismo”, composta de vinte e quatro apresentações semanais sobre temas do evangelho. Essa apresentação, publicada como *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro* tornou-se a base de muitos programas subseqüentes de proselitismo.

Os missionários utilizaram diversas técnicas para tocar o coração das pessoas interessadas: Um coro de missionários atraiu favoravelmente a atenção das pessoas na Inglaterra e Irlanda. Uma equipe de basquetebol formada por missionários fez amigos na Tchecoslováquia. Na Alemanha, quatro élderes foram recrutados como juízes de basquete nos Jogos Olímpicos de Berlim. Palestras sobre a América antiga, com slides coloridos foram particularmente eficazes na realização de contatos. O Comitê de Rádio, Publicidade e Material Impresso da Missão foi organizado em 1935 para fornecer materiais para essas palestras ilustradas. Com Gordon B. Hinckley, que havia retornado recentemente de uma missão na Inglaterra, como secretário executivo, o comitê dirigiu a preparação de folhetos, outros materiais impressos para a missão e roteiros de programas de rádio.

Um subproduto benéfico da depressão foi o maior envolvimento dos membros locais no trabalho missionário. Na Califórnia, os missionários moraram na casa de membros para reduzir as despesas. Os santos de Alabama viajaram longas distâncias para levar pesquisadores a conferências de distrito. Em muitas áreas, os membros forneciam referências, permitindo que os missionários reduzissem o tempo gasto no trabalho menos produtivo de bater de porta em porta. O número de missionários no mundo foi aumentado por membros locais que doavam várias horas por semana para trabalhar com os missionários de tempo integral ou aceitavam cha-

mados para missões especiais de curto prazo. Em muitas áreas, as congregações eram lideradas por missionários, mas durante a depressão os santos locais assumiram mais responsabilidade por seus próprios assuntos. Isso não apenas fez com que os missionários tivessem mais tempo para o proselitismo, como também estimulou o orgulho que os santos sentiam por seus próprios ramos. O Presidente Grant concluiu que a escassez de missionários foi “provavelmente uma bênção disfarçada, pois forçou-nos a utilizar mais os santos locais”.²⁰

Centenas de pessoas foram convertidas como resultado do trabalho missionário que foi organizado nas estacas de Sião.²¹ Na conferência geral de abril de 1936, todas as estacas foram instruídas a organizar uma missão, e a supervisão dessas missões de estaca foi designada ao Primeiro Conselho dos Setenta.²² Como resultado, centenas de conversos foram batizados a cada ano, e a espiritualidade dos santos aparentemente cresceu. Uma ala relatou que houve cinquenta por cento de aumento na atividade geral de seus membros como resultado do trabalho missionário realizado pelos membros locais”.²³

Durante a depressão a Igreja adotou uma variedade de outros métodos para complementar o trabalho realizado por seu cada vez mais escasso número de missionários de proselitismo. O sucesso contínuo das transmissões semanais do Coro do Tabernáculo fez com que a Igreja ampliasse sua utilização do rádio. Várias alas e estacas, bem como grupos de missionários produziram programas para emissoras locais. Parte da conferência geral foi transmitida para a Europa por meio de ondas curtas, em 5 de abril de 1936. Em parte devido à crescente popularidade do Coro do Tabernáculo, a Praça do Templo continuou a ser um eficaz instrumento missionário. Muitos visitantes desviavam-se quilômetros de sua rota para assistirem às transmissões do coro ou aos recitais de órgão do meio-dia. A Praça do Templo atraiu

Praça do Templo.



mais visitantes do que os populares parques nacionais da região.

A Igreja também começou a participar de modo mais regular nas feiras e exposições nacionais e internacionais. Estima-se que aproximadamente 2,3 milhões de pessoas visitaram o stand da Igreja na exposição do Centenário de Progresso de Chicago em 1933–1934. A nova imagem positiva da Igreja ficou evidente quando o Élder B. H. Roberts, que havia sido impedido de discursar na Columbian Exposition de 1893, em Chicago, foi bem recebido quando falou no Congresso de Religiões, realizado em conjunto com a exposição de Chicago em 1933. Na Exposição Internacional Califórnia–Pacífico, realizada em San Diego durante os anos de 1935 e 1936, a Igreja construiu seu primeiro pavilhão de exposição. A Exposição Internacional Golden Gate foi realizada em Treasure Island, na baía de San Francisco em 1939–1940. Ressaltando a popularidade do Coro do Tabernáculo, a Igreja desenhou seu pavilhão no formato de uma miniatura do Tabernáculo, com um auditório de cinquenta lugares no qual os missionários apresentavam palestras ilustradas a respeito da história e crenças da Igreja.

A partir de 1937, a apresentação teatral ao ar livre realizada no monte Cumora tornou-se dos mais bem-sucedidos empreendimentos de relações públicas da Igreja. Com um elenco formado na maior parte por missionários que serviam na área, o espetáculo “Testemunha de Cristo nas Américas” foi apresentado em três imensos palcos construídos na encosta do morro. Eram representadas cenas do Livro de Mórmon, culminando com a visita do Salvador aos antigos habitantes da América. Apenas um mês antes da apresentação do primeiro espetáculo, o Élder Harold I. Hansen, que acabara de receber seu diploma de arte dramática, começou a trabalhar na missão dos estados do leste. Ele foi imediatamente designado a ajudar nos preparativos e ensaios finais. O Élder Hansen estava convicto de que seu chamado para aquela missão em particular tinha sido feito por inspiração divina. Ele continuou a participar das apresentações anuais nos quarenta anos seguintes, a maior parte do tempo como diretor. Ao longo dos anos, outros palcos, luzes e outros efeitos técnicos foram acrescentados.

INSTRUÇÃO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

Quando os efeitos da depressão foram aos poucos sendo superados, a Igreja expandiu seus programas educacionais. Durante o final da década de 1930, o número de universidades que contavam com um instituto de religião aumentou para dezessete, incluindo todas as escolas mais importantes da região montanhosa do oeste e da Califórnia. Um programa paralelo, o Deseret Club, teve início em 1933, quando um grupo de santos dos últimos dias do sul da Califórnia sentiu a necessidade de reunir os alunos para atividades culturais e sociais, em um ambiente condizente com os ideais e padrões da Igreja. Em 1936, enquanto visitava a área de Los Angeles, o Élder John A. Widtsoe reconheceu o valor das atividades do Deseret Club na vida dos estudantes e ajudou a fazer com que esse programa fosse patrocinado pela Junta Educacional da Igreja. Outros Deseret Clubs foram organizados nas universidades em que não houvesse número suficiente de membros da Igreja para justificar um programa completo do instituto. Mais tarde, eles foram substituídos pela Associação de Estudantes Santos dos Últimos Dias.

Os líderes educacionais da Igreja deram maior ênfase ao treinamento

profissional adequado dos professores de nível universitário, especialmente em religião. Especialistas preeminentes proporcionavam oficinas de verão na BYU, e os alunos promissores eram incentivados a participar de vários seminários de teologia.

Na metade da década de 1930, porém, um número cada vez maior de membros e líderes da Igreja começou a preocupar-se com o fato de professores de religião serem treinados por profissionais que não eram membros da Igreja. Sentiam que a “crítica elevada” das escrituras (a investigação científica a respeito da origem e autenticidade dos textos bíblicos) e outras idéias humanísticas estavam aos poucos entrando no currículo. Essas preocupações levaram as Autoridades Gerais a supervisionarem mais de perto o sistema educacional da Igreja, especialmente com relação ao ensino religioso. Nessa época, David O. McKay, com sua grande experiência em educação na Igreja, tornou-se conselheiro na Primeira Presidência. Tanto o Presidente Clark quanto o Presidente McKay exerceram forte influência no programa educacional da Igreja.

Em 1938, o Presidente J. Reuben Clark Jr. foi designado a definir a missão do programa educacional da Igreja e descrever as qualificações e deveres dos que fossem contratados para ensinar nas escolas da Igreja, nos institutos de religião e seminários. Seu discurso, *O Curso Traçado pela Igreja Referente a Assuntos Educacionais*, foi proferido em 8 de agosto em uma reunião de verão desses professores em Aspen Grove, no desfiladeiro Provo, próximo ao campus da Universidade Brigham Young e tornou-se um clássico bastante citado. O Presidente Clark explicou que duas verdades fundamentais precisam ser proclamadas sem temor e não podem ser refutadas:

“Em primeiro lugar: Que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, (...) que Ele foi crucificado; que Seu espírito deixou Seu corpo; que Ele morreu e foi colocado no sepulcro; que no terceiro dia Seu espírito foi reunido a Seu corpo, tornando-Se novamente um ser vivo; que Ele foi levantado do sepulcro como ser ressuscitado, um ser perfeito, as primícias da Ressurreição; que depois subiu ao céu para o Pai; e que graças a Sua morte e por meio de Sua ressurreição todo homem nascido no mundo desde o princípio será igual e literalmente ressuscitado. (...)”

A segunda coisa a que todos precisamos dedicar toda a fé é que o Pai e o Filho real e verdadeiramente apareceram ao Profeta Joseph em uma visão no bosque; que outras visões celestes foram concedidas a Joseph e a outros; que o Evangelho e o Santo Sacerdócio Segundo a Ordem do Filho de Deus foram em verdade e de fato restaurados na Terra, de onde tinham sido perdidos por causa da apostasia da Igreja Primitiva; que o Senhor estabeleceu novamente Sua Igreja, por intermédio de Joseph Smith; que o Livro de Mórmon é precisamente o que professa ser; que o Profeta recebeu muitas revelações para orientação, edificação, organização e encorajamento da Igreja e seus membros; que os sucessores do Profeta [foram] da mesma forma chamados por Deus.”

O Presidente Clark então lembrou os professores de que a juventude da Igreja está ansiosa para que essas verdades sejam ensinadas de modo direto, e admoestou os professores de que jamais deveriam semear a dúvi-

da no coração de alunos confiantes. Concluiu desafiando os ouvintes a ensinarem o evangelho de Jesus Cristo usando as obras padrão e as palavras dos profetas modernos.²⁴

Devido a seu interesse pelo crescimento espiritual dos jovens SUD, as Autoridades Gerais quiseram envolver-se pessoalmente na direção das escolas da Igreja. A Universidade Brigham Young, o Ricks College e o LDS Business College tinham cada qual o seu conselho diretor. Para que houvesse um controle mais centralizado, esses conselhos diretores foram desobrigados em 1938, e todas as unidades foram colocadas sob a direta supervisão da Junta Educacional Geral da Igreja, que era composta por Autoridades Gerais e algumas outras pessoas.

Os santos dos últimos dias mostraram compreensível orgulho por suas realizações no campo da educação durante a década da depressão. Os dados do recenseamento de 1940 indicam que Utah, onde a maior parte da população era composta de membros da Igreja, teve o mais alto índice de desempenho educacional de todos os estados da União: os jovens adultos de Utah completavam uma média de 11,7 anos de escola em comparação a 11,3 nos dois outros estados que mais se destacaram e aos 10,3 da média nacional.²⁵ As revistas da Igreja orgulhosamente divulgaram o resultado dos estudos realizados por E. L. Thorndike, da Universidade de Colúmbia, que verificou que Utah tinha a maior porcentagem de pessoas alistadas no *Quem É Quem dos Cientistas da América*. Thorndike concluiu que “a formação de homens superiores certamente não ocorre por acaso, isso tem apenas uma pequena relação com a renda mas está estreitamente relacionado com o tipo de pessoas”.²⁶

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS

A expansão das atividades da Igreja durante a década de 1930 fez com que mais tempo e recursos financeiros fossem exigidos dos santos. Para aliviar esse fardo, as Autoridades Gerais realizaram um novo estudo de todos os programas da Igreja, no intuito de correlacionar e simplificar tudo o que fosse possível.

No início de 1939, a Primeira Presidência desejava que o trabalho das auxiliares e outras organizações fosse “coordenado, unificado e padronizado para evitar duplicação e conflito”. Eles designaram um Comitê de Correlação e Coordenação, liderado por três membros do Quórum dos Doze. A Primeira Presidência afirmou que a razão real de todas as organizações da Igreja era “instruir as pessoas no evangelho, fazer com que adquiram um testemunho da verdade, cuidar dos necessitados e levar adiante o trabalho que nos foi confiado pelo Senhor”.²⁷

Em 1940, o Presidente J. Reuben Clark Jr. explicou a um grupo de executivos da Igreja que “o lar é a base de uma vida digna e que nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais, e que o melhor que as auxiliares podem fazer é ajudar a resolver os problemas que surgem no lar, oferecendo ajuda e auxílio especiais quando necessário”.²⁸

Um passo concreto no sentido da simplificação foi a descontinuação das reuniões genealógicas semanais em 1940 e a incorporação dos cursos

de genealogia ao currículo da Escola Dominical. Na mesma época, a revista *Utah Genealogical and Historical Magazine*, publicada desde 1910, foi descontinuada e a *Improvement Era* assumiu suas funções.

Durante a década de 1930 a Igreja continuou a crescer por toda a América do Norte e no exterior. Essa expansão resultou nas duas longas viagens pelo exterior realizadas pelas Autoridades Gerais. Durante três meses de 1937, o Presidente Heber J. Grant e outros líderes da Igreja visitaram as missões da Europa. Em toda parte que esteve, o Presidente Grant incentivou os santos a permanecerem em seus próprios países e edificarem a Igreja. Grandes reuniões públicas e extensa cobertura pela imprensa ajudaram a criar um clima de boa vontade para com os mórmons, em regiões em que eles eram desconhecidos ou mal-compreendidos. Quando o Presidente J. Reuben Clark Jr. reuniu-se ao Presidente Grant para comemorar o centenário da missão britânica, essa foi a primeira ocasião em que dois membros da Primeira Presidência visitavam a Europa ao mesmo tempo.

Durante o primeiro século de existência daquela importante missão, mais de 125.000 conversos foram batizados. Aproximadamente metade deles emigraram, fortalecendo a Igreja no oeste. Em 1938, o Élder George Albert Smith do Conselho dos Doze passou seis meses visitando as missões do Pacífico, onde foi calorosamente recebido pelos santos. Um dos pontos altos da viagem foi sua participação no “hui tau” (conferência) anual dos santos maoris. Tal como o Presidente Grant havia feito na Europa no ano anterior, o Élder Smith fortaleceu os membros da Igreja no Pacífico e também promoveu uma atitude favorável em relação à Igreja por meio de entrevistas com a imprensa, discursos transmitidos pelo rádio e entrevistas com autoridades governamentais.

O contínuo crescimento da Igreja e a multiplicação das estacas e missões em todo o mundo colocaram maiores responsabilidades administrativas nos ombros das Autoridades Gerais. Isso não apenas significava maior número de conferências a serem realizadas, mas também implicava em maior número de viagens, à medida que os santos se mudavam para áreas afastadas, e eram organizadas estacas em lugares distantes como Nova York, Washington D. C., Chicago, Seattle e Honolulu.

Essa era a situação quando foi tomada a decisão de criar-se um novo grupo de Autoridades Gerais para ajudar a cumprir o maior número de tarefas. Na conferência geral de abril de 1941, a Primeira Presidência anunciou a designação de “Assistentes dos Doze, que seriam sumos sacerdotes designados a agir sob a direção dos Doze no cumprimento de deveres que lhes seriam dados pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze.”²⁹ Inicialmente, foram chamados cinco homens: Marion G. Romney, Thomas E. McKay, Clifford E. Young, Alma Sonne e Nicholas G. Smith. À medida que as responsabilidades administrativas aumentavam, outros membros foram acrescentados.

A década de 1930 é lembrada pela formação do plano de bem-estar, mas muitas outras medidas importantes e de grande impacto foram tomadas para a ampliação e melhoramento dos programas da Igreja. Uma Igreja mais forte e mais confiante surgiu após os anos da depressão. Mas embora a Igreja estivesse conseguindo vencer com sucesso os problemas causados pela depressão, a ameaça da guerra começava a impôr-lhe novos desafios.

NOTAS

1. Este capítulo foi publicado para o Sistema Educacional da Igreja; também publicada em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 114–118, 121–122, 133–134, 138, 140–144, 146–147, 149, 151–152, 158–170, 172–173.
2. University of Utah School of Business, “Measures of Economic Changes in Utah, 1847–1947” (Avaliação das Mudanças Econômicas em Utah), *Utah Economic and Business Review*, dez. 1947, p. 23.
3. Ver Conference Report, abr. 1928, pp. 3–4; Conference Report, abr. 1934, pp. 4–5.
4. Conference Report, out. 1933, p. 5.
5. Conference Report, out. 1930, p. 103.
6. James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975), 5:332–334.
7. Conference Report, abr. 1941, p. 121; ver também Conference Report, out. 1972, p. 124; ou *Ensign*, jan. 1973, p. 104.
8. “An Enlarged Vision of Church Organization and Its Purposes” (Visão mais Ampla da Organização da Igreja e Seus Propósitos), *Church News*, 26 ago. 1961, p. 8.
9. “Launching of a Greater Church Objective” (Estabelecimento de Meta Mais Ampla da Igreja), *Church News*, 25 abr. 1936, p. 1; ver também Clark, *Messages of the First Presidency*, 6:10–13.
10. Ver “Church Security Program Indorsed by President Roosevelt” (Programa de Segurança da Igreja Aprovado pelo Presidente Roosevelt), *Deseret News*, 9 jun. 1936, p. 1.
11. Heber J. Grant, Conference Report, out. 1936, p. 3.
12. Conference Report, abr. 1937, p. 26.
13. John A. Widtsoe, “Deseret Industries” (Indústrias Deseret), *Improvement Era*, set. 1938, p. 544.
14. Conference Report, abr. 1943, p. 126.
15. Conference Report, out. 1942, p. 57.
16. “New Storehouse Is Dedicated at Welfare Square Complex” (Novo Armazém Dedicado no Complexo da Praça do Bem-Estar), *Church News*, 29 maio 1976, p. 4.
17. Minutes of the Aaronic Priesthood Convention Held in the Assembly Hall (Atas da Convenção do Sacerdócio Aarônico Realizada no Assembly Hall), 4 abr. 1931, Bispado Presidente, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 2–4, 10.
18. “An Opportunity for Adult Members” (Oportunidade para os Membros Adultos), *Church News*, 6 jun. 1936, p. 4; ver também *Instructor’s Manual and Lesson Outline for Adult Aaronic Priesthood Classes*, 1936, pp. 7–8; “Adult Aaronic Priesthood Class Outstanding Success” (Classe de Portadores do Sacerdócio Aarônico Adultos Alcança Grande Êxito), *Improvement Era*, nov. 1933, p. 812.
19. Ver “Fifty Years Ago, Adult Aaronic Program Started” (Há Cinquenta Anos: Início do Programa do Sacerdócio Aarônico Adulto), *Church News*, 18 set. 1982, p. 10.
20. Carta de J. Reuben Clark, Jr., para Leah D. Widtsoe, 13 out. 1933, First Presidency Letterpress copybooks, 1877–1949, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 867.
21. Ver carta de J. Golden Kimball para os Setenta, 31 jan. 1934, First Council of the Seventy, Circular letters, 1860–1985, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 1.
22. Ver carta de Rudger Clawson para os presidentes de estaca, 24 abr. 1936, LDS Historical Department, Salt Lake City.
23. Ver “Stake Mission Program Accomplishments Reported” (Relatório de Realizações do Programa de Missão da Estaca), *Deseret News*, 17 jul. 1937, p. 7.
24. *The Charted Course of the Church in Education*, reimpressão., 1980, pp. 2–3; ver também Charge to Religious Educators, 2ª ed. (1982), p. 3.
25. Ver dados do recenseamento de 1940 do governo dos Estados Unidos, *Utah Economic and Business Review*, dez. 1947, p. 58.
26. E. L. Thorndike, “The Origin of Superior Men” (A Origem do Homem Superior), *Scientific Monthly*, maio 1943, p. 430; ver também “Utah Holds High Rank as Birthplace of Scientists” (Utah É Berço de Grande Número de Cientistas), *Improvement Era*, out. 1940, p. 606.
27. Carta de J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay aos Élderes Joseph Fielding Smith, Stephen L. Richards e Albert E. Bowen, 19 jan. 1939, First Presidency Letterpress copybooks, 1877–1949, LDS Historical Department, Salt Lake City, pp. 635–636.
28. J. Reuben Clark, Jr., “Memorandum of Suggestions” (Memorando de Sugestões), 29 mar. 1940, Papers, 1933–1961, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 3.
29. J. Reuben Clark, Jr., Conference Report, abr. 1941, p. 95.

OS SANTOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Cronologia

Data	Evento Importante
24 ago. 1939	A Primeira Presidência ordena a retirada dos missionários da Europa
1º set. 1939	A invasão da Polônia por Hitler marca o início da Segunda Guerra Mundial na Europa
1940	Hugh B. Brown é nomeado coordenador dos recrutas SUD
1940	Os missionários são retirados do Pacífico e da África do Sul
7 dez. 1941	O ataque japonês a Pearl Harbor faz com que os Estados Unidos declarem guerra
Abr. 1942	A Primeira Presidência define a posição da Igreja com relação à guerra
Out. 1942	Organizado o Comitê de Recrutas
14 ago. 1945	Fim da Segunda Guerra Mundial

O MUNDO AINDA estava-se¹ recuperando dos efeitos da Grande Depressão quando estourou a Segunda Guerra Mundial na Europa. Sob o domínio de Adolf Hitler e do Terceiro Reich, a Alemanha passou a ampliar suas fronteiras. Ao mesmo tempo, o Japão também estava expandindo seu império no Pacífico em busca de domínio político, matéria prima e novos mercados para suas indústrias. Em pouco tempo, o mundo inteiro foi envolvido na guerra. Assim como a depressão afetou de modo significativo os santos dos últimos dias durante a década de 1930, a Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências tiveram enorme influência sobre a Igreja e seus membros na década seguinte.

A IGREJA E O TERCEIRO REICH

Durante as décadas de 1920 e 1930, as missões alemãs da Igreja alcançaram sucesso nunca visto, particularmente nas províncias do leste. Quando o partido nacional socialista, ou nazista, obteve o controle da Alemanha em 1933, os membros da Igreja passaram a tornar-se cada vez mais cuidadosos com o que diziam. Os agentes da Gestapo freqüentemente observavam as reuniões da Igreja, e a maioria dos líderes dos ramos e da missão foram exaustivamente interrogados pela polícia a respeito das doutrinas, crenças e práticas mórmons e admoestados a permanecerem afastados de questões políticas. Na metade da década de 30, as reuniões dos santos dos últimos dias eram freqüentemente canceladas durante comícios nazistas, e a Igreja foi forçada a abandonar seu programa de escotismo devido ao Movimento da Juventude Hitleriana.

Os ensinamentos do evangelho a respeito de Israel contradiziam a atitude anti-semita dos nazistas, por isso exemplares do popular livro de doutrina de James E. Talmage, *Regras de Fé*, foram confiscados. Em certa cidade, a polícia rasgou todos os hinos que se referiam a esse tema dos hinários da Igreja. Preocupados e incomodados com essa situação, alguns membros da Igreja pararam de freqüentar as reuniões a fim de evitar problemas com a polícia. Outros santos alemães mostraram maior interesse em emigrar do país.

A Igreja nunca foi oficialmente banida da Alemanha, como aconteceu com outros grupos religiosos. De fato, a Igreja recebeu publicidade favorável quando o governo nazista convidou os élderes mórmons a ajudar a treinar algumas das equipes de basquete alemãs para as Olimpíadas de Berlim, em 1936. Além disso, como os nazistas enfatizavam a pureza racial, eles promoviam a pesquisa genealógica. As autoridades governamentais, que antes haviam considerado os mórmons como uma seita indesejável e por isso lhes negara acesso aos registros vitais, passaram a respeitá-los por

seu interesse pela genalogia.² Apesar disso, a situação da Igreja e de seus missionários tornou-se gradualmente mais difícil no final da década de 1930.

A ascensão do nazismo na Alemanha também afetou a atividade da Igreja na América do Sul, onde havia grandes colônias de imigrantes alemães. No Brasil, o governo, temendo a ameaça subversiva de simpatizantes do nazismo, baniou o uso do alemão em reuniões públicas e a distribuição de material impresso naquela língua. Durante sua primeira década no Brasil, os missionários SUD haviam trabalhado exclusivamente entre a minoria que falava alemão, por isso a maioria das reuniões dos ramos era realizada naquela língua. Sob pressão do governo, a polícia local até mesmo forçou os santos a entregarem suas escrituras em alemão, que foram queimadas em público. Diante dessa situação ocorrida no final da década de 1930, os missionários direcionaram seu trabalho à maioria de falantes da língua portuguesa, estabelecendo desse modo o alicerce para o grande crescimento da Igreja no país observado nas últimas décadas.

A RETIRADA DOS MISSIONÁRIOS

Desde o outono de 1937, Adolf Hitler propôs-se a expandir seu domínio anexando os povos de língua alemã da Áustria e do oeste da Tchecoslováquia.

Em março de 1938, a Alemanha conseguiu anexar a Áustria, e em setembro, Hitler acusou os checos de perseguirem a minoria alemã em seu país, e insistiu em seu direito de intervir. Quando os exércitos alinharam-se em ambos os lados da fronteira entre a Tchecoslováquia e a Alemanha, a guerra parecia inevitável. Com o aumento da tensão na Europa, as Autoridades Gerais ficaram cada vez mais preocupadas com a segurança dos missionários que lá serviam. Em 14 de setembro de 1938, a Primeira Presidência ordenou a evacuação de todos os missionários desses dois países. Em uma reunião realizada em Munique, Alemanha, a Inglaterra e a França concordaram com que Hitler anexasse a região ocidental da Tchecoslováquia, sob a condição de que não houvesse qualquer outra agressão. A guerra foi temporariamente evitada, e a Primeira Presidência permitiu que os missionários evacuados retornassem ao campo de trabalho.

O acordo de Munique, porém, não garantiu a paz permanente. Em 1939, Hitler voltou seu interesse para a Polônia, exigindo maior acesso através do corredor polonês até a Prússia Oriental, de língua alemã. Repetindo as acusações feitas contra a Tchecoslováquia um ano antes, Hitler procurou justificar sua intervenção militar acusando a Polônia de maltratar a minoria alemã. Quando a tensão aumentou, a experiência diplomática do Presidente J. Reuben Clark foi de grande valor para a Igreja. Por meio de seus contatos no Departamento de Relações Exteriores, ele manteve os líderes da Igreja informados a respeito dos acontecimentos na Europa, quase de hora em hora. Por fim, em 24 de agosto de 1939, quinta-feira, a Primeira Presidência, pela segunda vez, ordenou a retirada de todos os missionários da Alemanha e da Tchecoslováquia. O Élder Joseph Fielding Smith, que estava na Europa em visita anual às missões, recebeu instruções de assumir o controle da situação.



A retirada dos missionários, em particular os que trabalhavam na Missão da Alemanha Oriental, foi bastante problemática e deu oportunidade para que ocorressem várias manifestações notáveis de auxílio divino.

O telegrama da Primeira Presidência chegou à Alemanha na manhã da sexta-feira, 25 de agosto. O Élder Joseph Fielding Smith e M. Douglas Wood, Presidente da missão, estavam realizando conferências em Hanover, mas o Presidente Wood e sua esposa retornaram imediatamente à sede da missão em Frankfurt. Na tarde da sexta-feira, eles telegrafaram a todos os missionários, ordenando-lhes que partissem imediatamente para a Holanda. Na manhã do sábado, um missionário ligou da fronteira para informar-lhes que os Países Baixos haviam fechado suas fronteiras a quase todos os estrangeiros, temendo que a entrada de milhares de refugiados esgotasse seu já reduzido suprimento de alimentos. Enquanto isso, boletins transmitidos pelas emissoras de rádio alemãs avisaram que no domingo à noite todas as ferrovias passariam a ser controladas pelos militares, não havendo mais garantias de livre acesso para as viagens de civis.

Quando a Holanda fechou suas fronteiras, a crise resultante desafiou a engenhosidade do Presidente Wood e de seus missionários. Sabendo que não poderiam levar dinheiro alemão para fora do país, quase todos os missionários haviam gastado o excedente na compra de câmeras e outros artigos que poderiam levar consigo. Por esse motivo, não tinham dinheiro suficiente para comprar passagens para Copenhagen, Dinamarca, a alternativa para o retorno. Com isso, vários missionários ficaram retidos na fronteira holandesa.



Norman George Seibold nasceu em 18 de outubro de 1915 e mora atualmente (1989) em Rupert, Idaho.



Wallace F. Toronto (1907–1968) foi chamado para a Missão Alemanha–Áustria em 1928. Em julho de 1929, o Élder John A. Widtsoe dedicou a Checoslováquia para tornar-se uma missão da Igreja. Ele viajou para lá em companhia de seis missionários, um dos quais era Wallace Toronto. O Élder Toronto foi então convidado a trabalhar na nova missão.

Em 1936, o Élder Toronto foi chamado novamente para a Europa para servir como presidente da Missão Checoslováquia, juntamente com sua esposa, Martha. Eles trabalharam naquele país, até o início da Segunda Guerra Mundial. Em 1946, o Presidente Toronto foi novamente chamado para a Checoslováquia para terminar seu trabalho como presidente de missão.

Em Frankfurt, o Presidente Wood deu a um de seus missionários, o Élder Norman George Seibold, ex-jogador de futebol americano em Idaho, uma designação especial:

“Eu disse: ‘Élder, temos 31 missionários perdidos em algum lugar entre aqui e a fronteira com a Holanda. Sua missão será encontrá-los e cuidar para que saiam do país’.

Depois de viajar por quatro horas de trem, ele chegou a Colônia, que fica a cerca de meia hora da fronteira com a Holanda. Havíamos-lhe instruído a seguir sua inspiração, pois não tínhamos a menor idéia de em que cidade os 31 élderes estariam. Seu destino não era Colônia, mas ele teve o sentimento de que deveria descer do trem ali. A estação ferroviária era enorme, e havia milhares de pessoas ali. (...) O Élder desceu naquela estação e começou a assobiar nosso hino missionário: ‘Faze o Bem, os Efeitos Espera’.” Desse modo conseguiu localizar oito missionários.³

Em algumas cidades, o Élder Seibold permaneceu no trem, mas em outras ele sentiu que devia descer. Em uma pequena comunidade ele relembra: “Eu tive o sentimento de que deveria sair da estação e da cidade. Pareceu-me algo tolo na ocasião, mas como tínhamos que esperar algum tempo até a partida do trem, eu fui. Passei por uma Gasthaus, um restaurante, entrei e encontrei dois missionários ali. Foi fantástico, pois eles me conheciam e ficaram muito felizes em me ver. (...) Fui guiado até lá, como se alguém me tivesse levado pela mão”. Em Copenhagen, na segunda-feira, 28 de agosto, o Presidente Wood ficou sabendo que quatorze dos trinta e um missionários haviam entrado na Holanda em segurança. Naquela tarde, ele recebeu um telegrama do Élder Seibold informando que os dezessete restantes iriam chegar à Dinamarca naquela noite.⁴

Enquanto os missionários da Alemanha Oriental tentavam chegar à Dinamarca, um drama bastante diferente ocorria na Checoslováquia. Em 11 de julho, quatro missionários foram presos pela Gestapo alemã e encarcerados na Prisão Pankrac, onde ficavam os criminosos políticos. Nas seis semanas seguintes, o presidente da missão, Wallace Toronto, esforçou-se diligentemente para conseguir que fossem libertados. Ele não teve sucesso até 23 de agosto de 1939, o dia em que a Missão Checa recebeu a instrução de retirar os missionários. A maioria dos missionários, bem como a suster Toronto e os filhos da família Toronto, partiram imediatamente para a Dinamarca. O Presidente Toronto, porém, permaneceu no país para ajudar os élderes que haviam estado na prisão a recuperar seus passaportes e posses.

Quando os exércitos de Hitler prepararam-se para invadir a Polônia, as comunicações com a Checoslováquia foram cortadas. A irmã Toronto conta: “Vendo que eu estava muito preocupada e cada vez mais ansiosa, o Presidente [Joseph Fielding] Smith aproximou-se de mim, colocou um braço protetor em meus ombros e disse: “Irmã Toronto, esta guerra não terá início enquanto o irmão Toronto e seus missionários não chegarem a esta terra da Dinamarca”.”

Na Checoslováquia, o Presidente Toronto e seus missionários terminaram seus negócios na quinta-feira, 31 de agosto. Pouco antes de partirem, porém, um dos missionários foi novamente preso e jogado na prisão. A rápida e inspirada intervenção do Presidente Toronto permitiu-lhe mostrar às autoridades alemãs que se tratava de um caso de identidade trocada, e o élder foi rapidamente libertado. Naquela noite, o grupo embarcou em um trem especial-

mente enviado para retirar a delegação britânica. Aquele foi o último trem a deixar a Checoslováquia. Eles passaram por Berlim na manhã do dia seguinte, e à tarde embarcaram na última balsa que sairia da Alemanha para a Dinamarca.⁵ A Alemanha invadiu a Polônia naquele mesmo dia, que é considerado geralmente como o início da Segunda Guerra Mundial. A profética promessa do Élder Joseph Fielding Smith à irmã Toronto foi cumprida com precisão.

Em Salt Lake City, a Primeira Presidência acompanhava de perto o progresso da crise e logo ordenou a saída de todos os missionários da Europa. A maioria dos missionários cruzaram o oceano Atlântico em navios cargueiros com acomodações improvisadas para centenas de passageiros. Foram colocados vários beliches nos compartimentos dos navios, com apenas uma cortina separando os homens das mulheres. O Presidente J. Reuben Clark Jr. considerou a retirada dos missionários como um fato verdadeiramente milagroso:

“Todo o grupo de missionários saiu da Europa em três meses, numa época em que dezenas de milhares de americanos apinhavam-se diante dos postos de venda das grandes companhias de navios a vapor à procura de passagens, e os élderes não tinham feito nenhuma reserva. Toda vez que um grupo estava pronto para embarcar, havia espaço suficiente, mesmo quando as tentativas de reserva de lugar feitas algumas horas antes tinham fracassado (...)

Este grande empreendimento foi realmente abençoado pelo Senhor.”⁶

Em 1940, mais países foram arrastados para a guerra que se expandia rapidamente. A Bélgica, a Holanda e a França rapidamente caíram sob o domínio alemão, e a Inglaterra preparou-se para lutar por sua sobrevivência. Como resultado, as colônias ultra-marinhas desses países tornaram-se vulneráveis ao ataque. Em setembro de 1940, o Japão assinou um tratado de assistência mútua de dez anos com a Alemanha e a Itália, passando então a ocupar a Indochina Francesa.

Esses acontecimentos levaram a Primeira Presidência a retirar todos os missionários SUD do sul do Pacífico e da África do Sul no mês seguinte. As comunicações entre essas regiões e a sede da Igreja na América não foram interrompidas como aconteceu na Europa, e os presidentes de missão tiveram permissão de ficar em suas áreas. Os missionários não foram retirados da América do Sul, mas depois de 1941 nenhum novo missionário foi enviado àquele continente. Em 1943 não havia mais nenhum missionário servindo ali. Naquela época, o proselitismo realizado por missionários de tempo integral ficou restrito à América do Norte e ao Havaí. Mesmo nessas áreas, o número de missionários foi drasticamente reduzido, à medida que mais e mais rapazes eram convocados para o serviço militar.

OS SANTOS EUROPEUS DÃO CONTINUIDADE AO TRABALHO DA IGREJA

Quando os missionários e seus líderes foram retirados, os santos europeus ficaram sozinhos, geralmente em condições de isolamento. Muitos deles testemunharam pessoalmente cenas de destruição e morte. Mesmo fora das zonas de combate, a preocupação com a guerra era avassaladora, fazendo diminuir o interesse das pessoas por coisas espirituais. Os membros da Igreja dos países ocupados e da Alemanha enfrentaram também



Helmuth Hubener (1925–1942) foi um santo dos últimos dias alemão que perdeu a vida durante o regime de Hitler.

outro tipo de problema. Enquanto alguns acharam que seria mais sensato cooperar com os nazistas, outros sentiram que era seu dever patriótico participar da resistência. Helmuth Hubener, um membro adolescente da Igreja de Hamburgo, por exemplo, ousou distribuir cópias das notícias que havia captado por ondas curtas transmitidas pela emissora de rádio BBC de Londres, que apresentavam um ponto de vista contrário à propaganda nazista. Por esse motivo, ele foi decapitado em uma prisão da Gestapo.⁷

Os missionários retirados foram incentivados a escrever cartas cheias de fé e esperança para os membros dos países em que serviram, e os presidentes de missão receberam a designação especial de manter correspondência com os líderes locais a que haviam deixado encarregados de cuidar dos membros. Infelizmente, porém, a guerra interrompeu o serviço de correios, e nem mesmo da neutra Suíça foram recebidas qualquer carta por dois anos. Sob essas circunstâncias, os líderes locais aprenderam a confiar na revelação pessoal para obter orientação.

Apesar de ter havido algumas exceções isoladas, a maioria dos santos europeus tornou-se mais obediente às doutrinas e princípios da Igreja durante a guerra. Em várias regiões, os dízimos, as ofertas de jejum e a freqüência às reuniões da Igreja aumentaram. Na Suíça, os membros missionários locais passavam duas noites por semana trabalhando no proselitismo e batizaram mais conversos do que os missionários de tempo integral tinham conseguido antes do início da guerra. Durante os anos anteriores à guerra, os presidentes de missão haviam-se esforçado dedicadamente para preparar os santos para o isolamento que teriam de enfrentar. Várias vezes em sua visita à Europa, em 1937, o Presidente Heber J. Grant, com visão profética, pediu aos membros que assumissem a responsabilidade do trabalho e não dependessem tanto dos élderes da América. Max Zimmer, que liderou a missão suíça durante a guerra, é um bom exemplo desses líderes muito capazes. Ele realizou excelentes programas de treinamento para os líderes locais do sacerdócio e auxiliares e distribuiu as revistas da Igreja para os santos.

Vários membros alemães do sexo masculino, tanto casados quanto solteiros, foram convocados para servir nas forças armadas de seu país. Isso reduziu o número de portadores do sacerdócio nos ramos, que havia aumentado bastante em algumas áreas durante o final da década de 1930. Muitos dos irmãos deixaram esposa e filhos em casa. Nos primeiros meses da guerra, a maioria dos santos alemães acreditava estar lutando em uma guerra justa, mas com o transcorrer da guerra e o aumento das atrocidades, um número cada vez maior de membros da Igreja começou a orar para que os aliados vencessem a guerra. Na frente de batalha oriental, o sofrimento e a matança foram especialmente atrozes quando o exército russo marchou impiedosamente para dentro da Alemanha. Vários soldados SUD somente voltaram para junto da família depois de passar muitos anos em campos de prisioneiros, e alguns jamais retornaram.

Um membro admirável que morreu na guerra foi Herbert Klopfer, que havia sido chamado como presidente da Missão Alemanha Oriental em 1940. Naquele mesmo ano o irmão Klopfer também foi convocado para o serviço militar e designado a servir em Berlim. Desse modo, ele conseguiu dirigir os negócios da missão de seu escritório militar. Três anos mais tarde, ele foi enviado à frente de batalha ocidental. Ele deixou os negócios da

missão nas mãos de seus dois conselheiros, que também cuidaram de sua família. Ele passou algum tempo na Dinamarca, onde visitou alguns santos dinamarqueses. Os dinamarqueses temeram-no a princípio, por causa de seu uniforme, mas passaram a confiar nele quando ele lhes prestou seu testemunho da veracidade do evangelho. Em julho de 1944, Herbert Klopfer foi incluído na lista dos soldados desaparecidos em combate na frente de batalha oriental. Depois da guerra, ficou-se sabendo que ele morreu em março de 1945 em um hospital russo.

Outro soldado SUD, Hermann Moessner, de Stuttgart, teve experiências diferentes na guerra. Enquanto lutava na Europa Ocidental, ele tornou-se prisioneiro dos ingleses, foi levado para a Inglaterra e colocado em um campo de prisioneiros. Não tendo muito o que fazer, o irmão Moessner começou a compartilhar o evangelho com seus companheiros de prisão. Quatro homens aceitaram sua mensagem e pediram para ser batizados. O Élder Moessner escreveu para a sede da Igreja em Londres pedindo orientação sobre o que deveria fazer. Pouco depois, o Élder Hugh B. Brown visitou o jovem Moessner no campo de prisioneiros e autorizou-o a batizar os conversos. Muitos anos depois, Hermann Moessner foi chamado para servir como presidente da estaca Stuttgart, Alemanha.

Mesmo os santos alemães que não estavam servindo nas forças armadas sofreram muito, especialmente nas regiões que foram bombardeadas. Os líderes locais sentiram que foram muitas vezes inspirados ao cumprirem suas responsabilidades em meio a essas difíceis condições. Por exemplo: Hamburgo foi bombardeada 104 vezes durante um período de dez dias, em 1943. Durante as reuniões da Igreja era necessário manter o rádio ligado para ouvir os informes a respeito dos ataques aéreos. Certo domingo, o presidente do ramo não havia ouvido nenhum alerta de ataque, mas sentiu que devia cancelar imediatamente a reunião e enviar sua congregação para o abrigo mais próximo, que ficava a uma distância de dez minutos a pé. Os membros do ramo haviam acabado de chegar ao abrigo quando a região começou a ser bombardeada.⁸

Quando os locais de reunião normais foram destruídos, os santos passaram a realizar os serviços religiosos em seu próprio lar. Em certa missão, porém, 95 por cento dos membros haviam perdido suas casas. Os líderes locais iniciaram diversos programas de auto-ajuda para atender às emergências. Instruíram os membros a levarem alimentos, roupas e suprimentos para serem guardados nos locais de reunião do ramo. Os santos atenderam de boa vontade ao pedido, concordando que todas as pessoas deveriam compartilhar tudo o que lhes fosse possível. “Família após outra levaram todo o seu armazenamento doméstico para compartilhar com seus irmãos e irmãs necessitados.” Todos contribuíram para um fundo que a Sociedade de Socorro usou para comprar material de costura e conserto de roupas.⁹ Os membros de Hamburgo também participaram do “*Loeffelspende*” (uma colher de contribuição), que significava que todos deveriam levar uma colher de açúcar ou de farinha para cada reunião a que assistissem. A princípio, essa quantia minúscula pareceu quase ridícula para os membros, mas logo ‘essa colher multiplicada por 200 mostrou-se suficiente para fazer um bolo para o casamento de um jovem casal ou para dar a uma mãe que iria dar à luz um bebê ou que estivesse amamentando.’¹⁰

A IGREJA MANIFESTA-SE COM RESPEITO À GUERRA

O Japão lançou um ataque contra a base naval dos Estados Unidos em Pearl Harbor, Havaí, em 7 de dezembro de 1941. Quando os Estados Unidos reagiram no dia seguinte declarando guerra ao Japão e em seguida à Alemanha, muitos santos dos últimos dias vieram a tomar parte direta no conflito. Os santos foram novamente obrigados a analisar seus sentimentos com relação à guerra. Eles guiaram-se pelos ensinamentos do Livro de Mórmon, que condenavam a guerra ofensiva mas permitiam que se lutasse “ainda que fosse necessário derramar sangue” para defender o lar, o país, a liberdade ou a religião (Alma 48:14; ver também 43:45–47.) Em sua mensagem anual de Natal, publicada uma semana depois do ataque a Pearl Harbor, a Primeira Presidência declarou que somente pelo cumprimento do evangelho de Jesus Cristo haveria paz duradoura no mundo. Repetindo o conselho dado pelo Presidente Joseph F. Smith no início da Primeira Guerra Mundial, a Presidência exortou os membros que serviam nas forças armadas a manter “toda a crueldade, ódio e assassinato” longe do coração, mesmo durante a batalha.¹¹

Esses mesmos princípios foram incluídos na declaração oficial da Primeira Presidência lida na conferência geral de abril de 1942. Essa declaração era uma análise abrangente e autorizada da atitude da Igreja em relação à guerra e foi amplamente distribuída por meio de panfletos. Foi dito aos santos que apesar de “o ódio não ter lugar na alma dos justos”, os santos “fazem parte do estado” e devem obedecer lealmente às autoridades que os governam. A Primeira Presidência prosseguiu sua mensagem: “Os membros da Igreja sempre se sentiram na obrigação de defender o seu país, quando convocados”. Se durante uma batalha os soldados “tirarem a vida dos que lutam contra eles, isso não os tornará assassinos nem os sujeitará às penalidades que Deus decretou para aqueles que matam. (...) Pois somente um Deus cruel puniria Seus filhos como ofensores morais por atos realizados como instrumentos inocentes de um soberano a quem o próprio Deus ordenara que obedecessem e a quem não tinham o poder de resistir. (...)”

(...) Esta é uma Igreja mundial. Existem membros devotos seus lutando de ambos os lados”, declarava a mensagem. A Primeira Presidência também prometeu aos soldados que tivessem uma vida limpa, guardassem os mandamentos e orassem constantemente que o Senhor estaria com eles e nada lhes aconteceria que não fosse para a honra e glória de Deus e para sua salvação e exaltação”.¹² Seguindo o conselho de seus líderes da Igreja, os santos dos últimos dias atenderam ao chamado quando foram convocados para o serviço militar.

OS SANTOS NAS FORÇAS ARMADAS

Apesar de grupos de recrutas SUD já terem sido organizados durante a Guerra Hispano-Americana e o Élder B. H. Roberts ter servido como capitão durante a Primeira Guerra Mundial, o desenvolvimento pleno dos programas da Igreja para os que servem nas forças armadas não ocorreu até o início da Segunda Guerra Mundial.

Em abril de 1941, apenas nove meses antes de os Estados Unidos entrarem oficialmente na Segunda Guerra Mundial, a Primeira Presidência



Durante a Segunda Guerra Mundial, Hugh B. Brown (1883–1975) foi o coordenador dos membros que serviam nas forças armadas de toda a Igreja. Ele foi oficial do exército canadense, advogado, educador, orador e líder eclesiástico.

O Élder Brown foi chamado como Autoridade Geral em 1953. Serviu como Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, membro do Quórum dos Doze Apóstolos e membro da Primeira Presidência da Igreja.

anunciou a nomeação de Hugh B. Brown como coordenador dos membros que serviam nas forças armadas. Tendo-se tornado major do exército canadense durante a Primeira Guerra Mundial, seu posto permitiu-lhe entrar em contato com as autoridades militares. O Élder Brown viajou muito durante a guerra, reunindo-se com os membros da Igreja que serviam nas forças armadas para dar-lhes incentivo. Sua personalidade calorosa e sua profunda espiritualidade fizeram dele uma pessoa particularmente bem adequada para a designação.

O Comitê da Igreja para os membros que servem nas forças armadas foi organizado em outubro de 1942, com o Élder Harold B. Lee, que acabara de ser chamado para o Quórum dos Doze, como presidente. O comitê trabalhou junto aos oficiais militares dos Estados Unidos para garantir que fossem chamados capelães santos dos últimos dias. Isso mostrou-se um desafio quase insuperável. Os oficiais do exército e da marinha mostraram-se relutantes em designar capelães que não fossem ministros profissionais, como era o costume. Não obstante, o Chefe dos Capelães do Exército tivera uma experiência positiva ao observar como um bispo mórmon local cuidara do bem-estar espiritual dos que serviam nas forças armadas em sua área. Como resultado disso, os oficiais militares gradualmente passaram a aprovar a designação de capelães SUD, e até o final da Segunda Guerra Mundial, 46 membros haviam servido ou estavam servindo nesse posto.¹³

Para ajudar o trabalho desses capelães, o Comitê de Membros nas Forças Armadas designou aproximadamente mil “líderes de grupo”. Assim que eram designados, esses homens oficiavam em qualquer lugar que seu serviço fosse necessário. Cada um recebia um certificado que o identificava como “Élder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Líder de Grupo autorizado da Associação de Melhoramentos Mútuos da dita Igreja para servir entre seus companheiros santos dos últimos dias que estejam servindo nas forças armadas. Ele está autorizado, depois de receber a devida permissão dos devidos oficiais militares, a dirigir grupos de estudo e outras reuniões de adoração”.¹⁴

A Igreja promoveu diversas outras medidas para beneficiar os membros em serviço. Foram abertas casas em Salt Lake City e na Califórnia nas quais os integrantes das forças armadas podiam se hospedar em um ambiente saudável enquanto viajavam de uma designação para outra. “Cartões de orçamento” tornaram-se passaportes para saudáveis atividades recreativas ou sociais patrocinadas pela Igreja para os militares longe de casa. Os membros que ingressavam no serviço militar recebiam exemplares de bolso do Livro de Mórmon e uma publicação da Igreja intitulada *Princípios do Evangelho*. Eles também recebiam uma edição miniaturizada do *Church News*, que publicava mensagens de inspiração, reportagens sobre as atividades dos militares e outros anúncios importantes.

Muitos dos santos dos últimos dias que serviam nas forças armadas deram notáveis exemplos de devoção e fé. As autoridades militares frequentemente ficavam espantadas com a iniciativa e a habilidade dos soldados mórmons em dirigir seus próprios serviços de adoração sem a necessidade de um ministro profissional. Na ilha de Saipan, L. Tom Perry (que posteriormente foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos) e outros fuzileiros navais SUD não tinham um lugar para reunirem-se, por isso co-

meçaram a construir uma capela. Os soldados alemães SUD durante a ocupação da Noruega compartilharam seu alimento com os membros necessitados daquele país. De modo semelhante, os soldados americanos ajudaram os santos alemães a reconstruir o país, quando se aproximava o fim da guerra. Sempre desejosos de compartilhar o evangelho, os membros da Igreja aproveitavam todas as oportunidades para fazê-lo, mesmo em tempo de guerra. O Élder Ezra Taft Benson lamentou a redução no número de missionários de tempo integral, mas ficou convencido de que os militares SUD foram responsáveis por “mais trabalho missionário do que já se fez em toda a história da Igreja. (...)”

Um dos [militares] disse: ‘Irmão Benson, é como estar em outra missão. As condições são diferentes, mas temos oportunidades de pregar o evangelho, e estamos fazendo uso delas’”.¹⁵

Diversos militares foram influenciados pelo exemplo de seus companheiros mórmons. A vida de Neal A. Maxwell, de dezenove anos, que serviu nas forças armadas dos Estados Unidos, em Okinawa, foi um grande exemplo para seus companheiros de armas. Um amigo em particular lembra-se do exemplo que Neal deu ao dividirem uma trincheira em Okinawa. Neal A. Maxwell viria a tornar-se membro do Quórum dos Doze Apóstolos, não precisou pregar o mormonismo, porque vivia sua religião da maneira correta. Enquanto estava em um campo de prisioneiros na Alemanha, um membro da Igreja holandês compartilhou o evangelho com seu companheiro de prisão Jay Paul Jongkees. Seu amigo filiou-se à Igreja e veio a tornar-se o primeiro presidente de estaca de sua terra natal.

Os militares SUD também foram responsáveis pela introdução do evangelho em novas áreas do mundo. Por exemplo: eles proporcionaram o primeiro contato da Igreja com as ilhas filipinas.¹⁶

No final da guerra, o número de santos dos últimos dias nas forças armadas chegava a quase cem mil, quase um décimo do número de membros da Igreja. Apesar de alguns terem sido milagrosamente protegidos, nem todas as vidas foram poupadas. O Élder Harold B. Lee procurou consolar aqueles que haviam perdido um ente querido na guerra. Ele disse: “Estou certo de que a praga devastadora desta guerra, na qual centenas de milhares estão sendo mortos, muitos dos quais não são mais responsáveis pelas causas da guerra do que nossos próprios rapazes, aumentou a necessidade do trabalho missionário no mundo espiritual, e muitos de nossos rapazes que portam o Santo Sacerdócio e que são dignos estão sendo chamados para fazer o trabalho missionário entre aqueles que partiram desta vida”.¹⁷

O IMPACTO CAUSADO NA IGREJA NA AMÉRICA DO NORTE

Apesar de os santos da América do Norte não sofrerem tanto quanto os da Europa, a guerra exerceu forte influência sobre os membros e os programas da Igreja. No início da Segunda Guerra Mundial, os estaleiros, fábricas de construção de aviões e outras indústrias bélicas de defesa criaram muitos empregos na costa oeste dos Estados Unidos. Essas oportunidades econômicas levaram muitas famílias da região montanhosa dos Estados Unidos para

a costa do Pacífico. O posterior estabelecimento de indústrias bélicas em Utah e nas vizinhanças, porém, fez com que muitos santos voltassem para lá.

Essas migrações populacionais provocadas pela guerra criaram vários problemas para a Igreja. Jovens mórmons solteiros estavam entre os que eram empregados na indústria de defesa. Por esse motivo, no final da guerra um número crescente de jovens estavam morando longe da influência benéfica do lar e da família.¹⁸ As Autoridades Gerais incentivaram os líderes da Igreja das áreas às quais esses rapazes e moças estavam indo que dedicassem um cuidado especial para eles. A chegada de novas indústrias a regiões de população predominantemente mórmon também resultou em súbito influxo de moradores que não eram mórmons em certas comunidades de Utah. Apesar de alguns dos antigos residentes ficarem preocupados com a chegada de grande número de “forasteiros”, os líderes da Igreja incentivaram os santos a fazerem amizade com os recém-chegados e compartilhar o evangelho com eles sempre que possível. Isso criou um fértil campo para as missões de estaca, que haviam sido estabelecidas na década de 1930.

As condições de guerra influenciaram os programas patrocinados pela Igreja de outras maneiras. Em janeiro de 1942, apenas um mês depois que os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial, a Primeira Presidência anunciou que todas as reuniões de liderança da estaca deveriam ser suspensas imediatamente até o final da guerra. Essa interrupção no treinamento de liderança chegou em uma época na qual as atividades da Igreja precisavam tornar-se mais eficazes do que nunca, para conseguir alcançar o crescente número de membros afastados da influência orientadora e fortalecedora da família. A Primeira Presidência deu ênfase ao seguinte: “Essa medida coloca maior responsabilidade sobre as organizações auxiliares da ala e ramo para que seu trabalho não seja prejudicado, mas aumente em intensidade, melhore na qualidade e, de modo geral, seja mais eficaz”. As juntas gerais das auxiliares mantiveram contato com os líderes locais e instruíram-nos por correspondência, e o lar foi evidenciado como local de fundamental importância para a conservação da fé entre os jovens.¹⁹

A Primeira Presidência também limitou a frequência às conferências gerais para somente os líderes do sacerdócio especificamente convidados. O Tabernáculo foi fechado ao público, pois os programas semanais do Coro do Tabernáculo eram transmitidos sem audiência ao vivo. A comemoração do centenário da Sociedade de Socorro teve que ser adiada e a apresentação teatral ao ar livre realizada todos os anos no monte Cumora precisou ser cancelada durante o período de guerra.

Em 27 de abril de 1942, o Presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, falou da necessidade de aumentar os impostos, controlar os salários e os preços, racionar a gasolina e outros materiais estratégicos. Os líderes dos santos dos últimos dias já haviam tomado as medidas necessárias para adaptar os programas da Igreja às condições da guerra.

O Élder Harold B. Lee tinha certeza de que a causa de as precauções da Igreja terem sido tão oportunas havia sido resultado de revelação. Referindo-se às medidas restritivas tomadas pela Igreja em janeiro de 1942 referentes às viagens e reuniões das auxiliares, ele declarou: “Quando se lembrarem de que tudo isso aconteceu de oito meses a quase um anos antes do

início do racionamento da borracha e gasolina, poderão entender se ponderarem um pouco a esse respeito que novamente a voz do Senhor falou a Seu povo, procurando prepará-los para o programa de racionamento que lhes seria imposto um ano depois. Ninguém naquela época poderia ter previsto com certeza que os países que produziam certos artigos seriam dominados causando escassez desses artigos em nosso país”.

Além disso, o Élder Lee estava convencido de que os líderes da Igreja haviam sido inspirados quando, no início de 1937, aconselharam os santos a produzir e armazenar alimentos para um ano. Ele acreditava que isso ajudou a preparar os membros da Igreja para o racionamento e a escassez, antecipando a ênfase dada pelo governo no programa de hortas para a vitória.²⁰

Devido aos esforços de guerra “as atividades da Igreja ficaram prejudicadas também de outras maneiras. Como o material de construção foi desviado para uso militar, a construção de capelas e até mesmo do templo de Idaho Falls foi interrompida. Talvez nenhuma outra atividade da Igreja sofreu maior impacto decorrente da guerra do que o programa missionário. Em 1942, a Igreja decidiu não chamar para a missão rapazes em idade de ser convocados para o serviço militar. Por esse motivo, o número de missionários em campo ficou muito reduzido. Em 1941, haviam sido chamados 1.257 novos missionários de tempo integral, mas dois anos depois, somente 261 receberam seu chamado. Antes da guerra, cinco sextos de todos os missionários eram rapazes que possuíam o ofício de élder ou setenta. Em 1945, a maioria dos novos missionários eram mulheres ou sumos sacerdotes. Os membros que moravam nas missões novamente assumiram maiores responsabilidades, assim como havia acontecido quando o número de missionários diminuiu durante a Grande Depressão ocorrida uma década antes. Por toda a América do Norte os santos aceitaram chamados como missionários locais de tempo parcial e assumiram maiores responsabilidades na organização dos ramos e distritos.

“A Igreja patrocinou vários programas especiais de tempo de guerra e incentivou seus membros de outras maneiras a apoiarem patrioticamente os esforços de guerra. O primeiro domingo de 1942 foi designado como dia especial de jejum e oração. Assim como haviam feito durante a Primeira Guerra Mundial, as Autoridades Gerais novamente aconselharam os santos a contribuírem generosamente para a Cruz Vermelha e outros fundos de caridade. As mulheres da Sociedade de Socorro juntaram estojos de primeiros socorros para uso doméstico e prepararam ataduras e outros materiais necessários para a Cruz Vermelha. Durante o inverno de 1942–1943, as abelhinhas de doze e treze anos da Igreja doaram 228.000 horas de serviço voluntário, recolhendo pedaços de metal, graxa e outros materiais necessários, fazendo álbuns de recortes, assando biscoitos para os soldados, cuidando das crianças cujas mães trabalhavam nas indústrias de defesa. Um prêmio especial chamado ‘Abelhinha de Honra’ foi oferecido por esse serviço. Em 1943, os jovens da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Estados Unidos e Canadá arrecadaram mais de três milhões de dólares para a compra de cinquenta e cinco barcos de resgate para salvar a vida de pilotos abatidos”.²¹

Enquanto trabalhavam patrioticamente no lar ou no serviço militar, em ambos os lados do conflito, os santos dos últimos dias ansiavam pela paz. Apesar de algumas atividades terem-se perpetuado durante a guerra, os es-

forços de defesa prejudicaram o trabalho da Igreja. Somente depois do tão esperado fim da guerra, ocorrido em 1945, a Igreja pôde retomar seu progresso.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 175–176, 178–192.
2. Ver Gilbert W. Scharffs, *Mormonism in Germany* (O Mormonismo na Alemanha) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1970), pp. 86–88.
3. M. Douglas Wood, Conference Report, abr. 1940, pp. 79–80.
4. David F. Boone, “The Worldwide Evacuation of Latter-day Saint Missionaries at the Beginning of World War II” (A Retirada Mundial dos Missionários SUD no Início da Segunda Guerra Mundial), tese de mestrado, Brigham Young University, 1981, pp. 39–40; ver também pp. 35–43.
5. Martha Toronto Anderson, *A Cherry Tree behind the Iron Curtain: The Autobiography of Martha Toronto Anderson* (Uma Cerejeira atrás da Cortina de Férro: Autobiografia de Martha Toronto Anderson) (Salt Lake City: Martha Toronto Anderson, 1977), pp. 31–32.
6. Conference Report, abr. 1940, p. 20.
7. Ver Scharffs, *Mormonism in Germany*, pp. 102–103.
8. Ver Scharffs, *Mormonism in Germany*, pp. 104–110.
9. Ver Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith* (Nas Asas da Fé) (Salt Lake City: Bookcraft, 1972), pp. 110–111.
10. Scharffs, *Mormonism in Germany*, p. 111.
11. James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975), 6:141.
12. Conference Report, abr. 1942, pp. 90, 92–95.
13. Ver Joseph F. Boone, “The Roles of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in Relation to the United States Military, 1900–1975” (O Papel da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Relação às Forças Armadas dos Estados Unidos), tese de doutorado, Brigham Young University, 1975, pp. 548–552.
14. Boone, “Roles of the Church,” pp. 698–699.
15. Conference Report, abr. 1945, pp. 108–109.
16. Ver Lowell E. Call, “Latter-day Saint Servicemen in the Philippine Islands” (Militares SUD nas Filipinas), tese de mestrado, Brigham Young University, 1955, pp. 98, 103.
17. Conference Report, out. 1942, p. 73.
18. Ver relatório de Lee A. Palmer ao Bispado Presidente, 21 set. 1944, Subject files of LeGrand Richards, 1937–1947, LDS Historical Department, Salt Lake City.
19. Ver Boletim da Primeira Presidência para os líderes da Igreja, 17 jan. 1942, Cartas Circulares, 1889–1985, LDS Historical Department, Salt Lake City.
20. Conference Report, abr. 1943, p. 128; ver também p. 126.
21. Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (A Igreja no Século XX) (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 186–187.

A RECUPERAÇÃO NO PÓS-GUERRA

Cronologia

Data	Evento Significativo
21 maio 1945	George Albert Smith torna-se Presidente da Igreja
Ago. 1945	Fim da Segunda Guerra Mundial
23 set. 1945	Dedicado o Templo de Idaho Falls Idaho pelo Presidente Smith
Jan. 1946	O Élder Ezra Taft Benson é enviado para reabrir as missões européias
Set. 1946	O Élder Spencer W. Kimball é chamado para liderar o Comitê dos Lamanitas da Igreja
1947	O número de membros da Igreja ultrapassa o marco de um milhão
Julho 1947	Comemoração do centenário dos pioneiros
Outono de 1947	Início do programa de intercâmbio de alunos índios



George Albert Smith (1870-1951)

OS HORRORES¹ e a devastação da Segunda Guerra Mundial finalmente terminaram em 1945. O Presidente Heber J. Grant faleceu no dia 14 de maio daquele ano, apenas uma semana depois do final da luta na Europa e três meses antes da rendição do Japão. Seu sucessor, George Albert Smith, viu-se diante do desafio de liderar a Igreja durante uma época em que o mundo precisava ser reconstruído e necessitava sobrepujar o ódio que continuou a existir depois da guerra. Os líderes da Igreja lembraram aos santos de todo o mundo de que a única esperança de uma paz duradoura estava no cumprimento dos princípios do evangelho de Jesus Cristo.

UM LÍDER AMOROSO PARA OS ANOS DO PÓS-GUERRA

A experiência e o amor cristão do Presidente George Albert Smith tornaram-no a pessoa ideal para desempenhar essa tarefa. O Presidente Smith afirmou: “Não tenho nenhum inimigo de que tenha conhecimento. (...) Todos os homens e todas as mulheres são filhos de meu Pai, e tenho procurado por toda a vida observar o sábio mandamento do Redentor da humanidade: Amar o próximo como a mim mesmo”.²

George Albert Smith foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos em 1903. Ele representava a quarta geração da família Smith a servir como Autoridade Geral. Na época de seu chamado, seu pai, John Henry Smith, estava servindo como Apóstolo. Essa foi a primeira e única vez na história da Igreja que pai e filho serviram ao mesmo tempo no Quórum dos Doze Apóstolos.

De 1919 a 1921, o Élder George Albert Smith havia presidido a missão européia. Após a Primeira Guerra Mundial, vários países recusaram-se a aceitar de volta os missionários. Durante as negociações que fez com esses países para obter permissão para a entrada dos missionários, o Élder Smith adquiriu experiência fundamental que se mostrou extremamente valiosa para a Igreja, quando uma situação semelhante ocorreu após o término da Segunda Guerra Mundial.

Depois de retornar da missão européia, o Élder Smith foi chamado para presidir a Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes. Ele serviu nesse cargo por mais de uma década. Durante anos ele permaneceu extremamente interessado na juventude. Desde o início, ele sempre foi um grande incentivador do programa escoteiro. Em 1932, ele foi eleito para o comitê executivo nacional dos Escoteiros da América. Dois anos depois, o Élder Smith recebeu o Búfalo de Prata, o mais alto prêmio dessa organização americana, em reconhecimento pelo seu serviço admirável. Sua preocupação para com a juventude ajudou o Presidente Smith ao aconselhar os militares que voltavam para casa a enfrentar os desafios que se seguiram à Segunda Guerra Mundial.

A partir dos últimos meses de 1945, milhares de santos dos últimos dias foram dispensados do serviço militar. O retorno à vida civil não foi isenta de problemas, e a Igreja tomou medidas para ajudar seus membros a fazerem essa transição de modo bem-sucedido. Os bispos entrevistavam os militares assim que chegavam e cuidavam para que recebessem chamados na Igreja. Os quórums do sacerdócio promoviam festas de recepção para os militares e ajudavam-nos a encontrar emprego. A Associação de Melhoramentos Mútuos desempenhou um papel vital na integração dos veteranos de guerra, por meio de atividades esportivas e sociais.

AJUDA AOS SANTOS DA EUROPA DEVASTADA PELA GUERRA

Uma das mais altas prioridades dos líderes da Igreja depois do término da Segunda Guerra Mundial foi o restabelecimento do contato com os santos da Europa devastada pela guerra, que haviam ficado isolados por seis anos. Centenas de santos perderam suas casas com a destruição das cidades, especialmente na Holanda e na Alemanha. A grande escassez de alimentos que ocorreu após a guerra aumentou ainda mais o sofrimento dessas pessoas.

Os militares SUD das forças aliadas levaram a primeira ajuda a esses membros aflitos. Hugh B. Brown, presidente da Missão Britânica, foi o primeiro líder da Igreja a visitar o continente europeu depois do fim da guerra. Apenas dois meses depois do final das hostilidades na Europa, o Presidente Brown voou para Paris. Ali chegando, ele dirigiu uma reunião realizada no grande salão de baile de um hotel, à qual compareceram 350 militares e santos locais. Ele seguiu viagem por trem para a Suíça para realizar uma série apressada de reuniões. Em todos os lugares, procurou incentivar a fé e a esperança dos presentes.

No outono de 1945, a Igreja começou a enviar suprimentos para a Europa. Como eram enviados pelo serviço postal comum, apenas pequenos pacotes eram aceitos, e o custo tornou-se muito alto. Apesar disso, até janeiro de 1946, a Igreja havia enviado treze mil desses pacotes. Muitos mais foram enviados por membros individuais da Igreja. Nesse mesmo tempo, a Igreja procurou encontrar meios de enviar quantidades maiores. Para isso seria necessária a colaboração de autoridades governamentais. Conseqüentemente, o Presidente George Albert Smith, juntamente com os Élderes John A. Widtsoe e David O. McKay, foram a Washington, D. C., onde passaram bastante tempo conversando com embaixadores e outras autoridades de países estrangeiros. O Presidente Smith descreveu mais tarde sua entrevista de vinte minutos, ocorrida no dia 3 de novembro, com o Presidente Harry S. Truman, na Casa Branca:

“‘Vim vê-lo, Sr. Presidente, para saber qual seria sua atitude ao ser informado de que os santos dos últimos dias estão preparados para enviar alimentos, roupas e cobertores para a Europa.’

Ele sorriu para mim e disse: ‘Ora, por que vocês querem enviar essas coisas para lá? Eles não têm dinheiro’.

Eu disse: ‘Não queremos o dinheiro deles’. Ele fitou-me nos olhos e

perguntou: 'Não me diga que pretende dar-lhes essas coisas de graça?'

Respondi: 'Claro que vamos dar-lhes de graça. São nossos irmãos e irmãs que estão passando necessidades. Deus nos abençoou com abundância, e ficaremos satisfeitos em poder enviar-lhes essas coisas, se contarmos com a colaboração do governo para isso'.

Ele disse: 'Vocês estão fazendo a coisa certa'. Em seguida acrescentou: 'Ficaremos felizes em ajudá-los no que pudermos'".³

Em janeiro de 1946, a Primeira Presidência anunciou que o Élder Ezra Taft Benson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, que tinha grande experiência no trabalho junto a organizações agrícolas americanas, havia sido designado a reabrir as missões da Europa e a atender às necessidades espirituais e físicas dos santos daquele continente. A Primeira Presidência prometeu: "Sua influência benéfica será sentida por todos com que entrar em contato (...) tanto você quanto eles sentirão que há um poder e um espírito a seu lado que não vêm do homem".⁴ Os acontecimentos ocorridos na Europa mostraram claramente que essa promessa havia sido uma profecia.

O Élder Benson foi acompanhado por Frederick W. Babbel, que havia servido na missão Suíça-Alemanha pouco antes do início da guerra. Eles partiram de Salt Lake City em 29 de janeiro de 1946, rumo à Inglaterra. Durante essa grandiosa missão, lembraram-se freqüentemente de uma promessa das escrituras, que consideravam estar sendo cumprida em favor deles: "E eles irão e ninguém os deterá, porque eu, o Senhor, os mandei ir". (D&C 1:5) O Élder Benson relatou em uma conferência geral: "As barreiras se desfizeram. Problemas que pareciam insolúveis foram resolvidos. E o trabalho, em sua maior parte, foi realizado por meio das bênçãos do Senhor". Dois dias depois de chegar a Londres, eles conseguiram um local ideal para o estabelecimento de sua sede, apesar da grande falta de moradias.⁵



Frederick W. Babbel e Ezra Taft Benson viajando no exterior durante uma tempestade de neve.

O Élder Ezra Taft Benson tornou-se o primeiro cidadão americano autorizado a viajar por todas as áreas ocupadas da Alemanha. Suas viagens freqüentemente eram marcadas por uma série incrível de acontecimentos que lhe permitiram cumprir seu apertado cronograma. Ele e seus companheiros consideraram esses acontecimentos como manifestações da intervenção divina. Um exemplo dessas experiências ocorreu quando viajava com o capelão SUD Howard S. Badger de Paris a Haia. As autoridades ferroviárias de Paris avisaram-no de que haveria um dia de atraso porque a única via de acesso para a Holanda era sua fronteira oriental, não havendo outra rota mais direta. O Élder Benson percebeu que havia um trem se preparando para partir e perguntou ao chefe da estação qual era seu destino. Ele foi informado de que o trem destinava-se a Antuérpia, Bélgica.

"Eu lhe disse que embarcaríamos naquele trem, e ele garantiu-me que eu perderia um dia de viagem, pois todas as vias de ligação entre Antuérpia e a Holanda haviam sido interrompidas por causa da guerra.

Senti, porém, que devia embarcar naquele trem, apesar das admoestações em contrário (...)

Quando chegamos à Antuérpia (...) o chefe da estação estava muito irritado e aconselhou-nos a voltar para uma estação anterior, o que nos faria



O Élder Ezra Taft Benson observando a devastação causada pela guerra na Europa.

perder um dia de viagem. Novamente observei outro trem preparando-se para partir e perguntei qual era seu destino. Fomos informados de que aquele era um transporte local que parava próximo à fronteira holandesa, onde a grande ponte que cruzava o rio Maas ainda estava em ruínas. Senti que devia embarcar naquele trem, apesar dos protestos do chefe da estação.

Quando chegamos ao rio Maas, tivemos que descer do trem. Enquanto estávamos apanhando nossa bagagem, vimos um caminhão do exército americano se aproximando. O irmão Badger acenou-lhe pedindo que parasse. Ao ser informado de que havia um pontão do exército próximo dali, o irmão Badger convenceu o motorista a levar-nos até a Holanda. Quando chegamos à primeira vila no lado holandês, tivemos a agradável surpresa de encontrar um trem local esperando para levar-nos até Haia”.⁶

Uma das primeiras cidades visitadas pelo Élder Benson foi Karlsruhe, uma importante cidade alemã no rio Reno. Ao procurar saber onde os santos dos últimos dias estariam reunindo-se, Frederick W. Babbel relata que o grupo foi encaminhado para uma área na qual quase todos os edifícios estavam em ruínas.

“Estacionando nosso carro próximo aos enormes pedaços de ferro e concreto retorcidos, escalamos vários montes de escombros e caminhamos por entre as paredes destruídas na direção que nos fora apontada. Vendo toda aquela devastação a nosso redor, sentimos que a tarefa seria inútil. Ouvimos, então, ao longe o som de ‘Vinde ó Santos’ cantado em alemão (...)”

Corremos na direção do som e chegamos a um edifício severamente danificado mas que ainda tinha várias salas que podiam ser utilizadas. Em uma delas, encontramos 260 santos rejubilantes que ainda estavam reunidos em conferência, apesar de ter-se passado muito da hora marcada para o término da reunião. (...)”

Com lágrimas de gratidão escorrendo pelo rosto, subimos o mais rápido possível ao púlpito improvisado. Nunca vi o Presidente Benson tão profunda e visivelmente emocionado do que naquela ocasião.”⁷

O Élder Benson descreveu os sentimentos que teve durante aquela reunião, dizendo:

“Os santos estavam reunidos havia aproximadamente duas horas, aguardando nossa chegada, pois tinham sido informados de que talvez estaríamos lá para a conferência. Então, pela primeira vez na vida, vi quase toda uma congregação em lágrimas, ao subirmos na plataforma. Eles sabiam que finalmente, depois de longos seis ou sete anos, representantes de Sião, como eles nos chamavam, haviam por fim voltado a reunir-se com eles. Quando a reunião chegou ao fim, tendo sido prolongada a pedido deles, eles insistiram que fôssemos até a porta e apertássemos a mão de cada um deles, enquanto saíam do edifício bombardeado. Percebemos que muitos deles, depois de passarem por nós, voltavam à fila e passavam novamente pela segunda ou terceira vez, de tão felizes que estavam por poder cumprimentar-nos. Ao olhar para seus rostos pálidos e emagrecidos, muitos deles vestidos em trapos, alguns descalços, pude ver a luz da fé em seus olhos ao prestarem testemunho da divindade dessa grandiosa obra dos últimos dias e expressarem sua gratidão pelas bênçãos recebidas do Senhor.”⁸

O Élder Benson sentiu que era importante que visitasse os santos espa-

lhados pela antiga Prússia Oriental (que fazia parte da Alemanha) que passara a fazer parte do território polonês. Diversas visitas à embaixada polonesa em Londres, porém, não conseguiram obter os vistos necessários para Varsóvia. O irmão Babbel conta:

“Depois de alguns momentos de reflexão profunda, o Élder Benson disse calma porém firmemente: ‘Deixe-me orar a esse respeito’.

Cerca de duas ou três horas depois de o Presidente Benson ter-se recolhido para seu quarto a fim de orar, ele parou à porta do meu quarto com um sorriso no rosto e disse: “Faça suas malas. Estaremos indo para a Polônia amanhã cedo!”

A princípio eu mal podia acreditar no que via. Ele estava ali de pé como que envolto por uma bela aura de luz radiante. Sua face brilhava como eu imagino que deve ter acontecido com o rosto do Profeta Joseph quando estava cheio do Espírito do Senhor”.⁹

Depois de voar para Berlim, o Élder Benson obteve a liberação necessária para que seu grupo viajasse para a Polônia, apesar de ter-lhe sido dito especificamente que a Missão Militar em Berlim não tinha autoridade para emitir vistos sem primeiro consultar Varsóvia, num processo que levaria quatorze dias. Ao chegar à Polônia, o grupo do Élder Benson seguiu de carro até a pequena cidade de Zelbak, onde havia um ramo alemão da Igreja. Não havia ninguém nas ruas quando entraram na vila. Eles perguntaram à única mulher que viram onde poderiam encontrar o presidente do ramo. O Élder Babbel relata:

“Avistamos a mulher escondida atrás de uma grande árvore. Ela parecia amedrontada quando paramos, mas ao descobrir quem éramos ela cumprimentou-nos com lágrimas de gratidão e alegria (...)

Em poucos minutos a notícia correu de casa em casa: ‘Os irmãos estão aqui! Os irmãos estão aqui!’ Pouco depois, vimo-nos cercados por um grupo de quase cinquenta pessoas, as mais felizes que já tínhamos visto.

Ao verem o nosso estranho jipe aproximar-se com o que imaginaram ser soldados russos ou poloneses, eles haviam abandonado as ruas como que por mágica. Da mesma forma, quando souberam quem éramos na verdade e qual nosso objetivo, a vila encheu-se de vida com várias crianças e mulheres, pois apenas dois dos vinte e nove portadores do sacerdócio haviam permanecido na cidade.

Naquela manhã na reunião de jejum e testemunho, mais de cem santos tinham-se reunido para prestar testemunho e rogar ao Deus Todo-Poderoso com hinos, jejum e oração que fosse misericordioso para com eles e permitisse que os élderes voltassem a visitá-los. Nossa chegada inesperada, depois de terem ficado quase completamente isolados da Igreja e da sede da missão desde o início de 1943, foi a muito esperada resposta, tão maravilhosa que eles mal podiam acreditar em sua boa sorte”.¹⁰

O Élder Benson encontrou os santos europeus bastante dispostos a prosseguir no trabalho do Senhor. Apesar disso, problemas importantes ainda teriam que ser resolvidos antes que os programas da Igreja pudessem ser colocados em funcionamento. Muitos ramos não podiam ser plenamente organizados porque um número muito grande de líderes do sacerdócio havia perdido a vida durante a guerra. Além disso, quando as ca-

pelas e as casas foram destruídas, os santos perderam não apenas suas posses materiais, mas também artigos de importância espiritual. Em alguns ramos, por exemplo, não havia um exemplar sequer das escrituras. Apesar disso, o Élder Benson relatou: “Descobrimos que nossos membros continuaram se esforçando de maneira maravilhosa. Sua fé era forte, sua devoção ainda maior, e sua lealdade não tem comparação”.¹¹

Uma das designações mais importantes do Élder Benson era fornecer o alimento e as roupas que os santos necessitavam tão desesperadamente na Europa. Na Alemanha, onde as necessidades eram particularmente sérias, os membros já haviam demonstrado coragem, fé e habilidade para atender às emergências. Durante os últimos meses da guerra, eles reuniram roupas, esconderam-nas em lugares seguros e compartilharam-nas de modo cooperativo. Richard Ranglack, o presidente da missão em Berlim, comparou esses membros alemães aos primeiros santos dos últimos dias que foram obrigados a se unirem para enfrentar as dificuldades que lhes foram impostas.¹²

Quando a guerra terminou, os santos holandeses plantaram batatas em todo pedaço de terra que conseguiram utilizar. Eles compartilharam sua colheita com os irmãos e irmãs da Alemanha, apesar de as duas nações terem sido inimigas até pouco tempo antes. Na metade de março, o Élder Benson havia tomado todas as medidas necessárias junto às autoridades governamentais e militares da Europa para que mais suprimentos fossem enviados da América.

Para aumentar os suprimentos já estocados nos Estados Unidos, a Igreja lançou várias campanhas de arrecadação de roupas usadas e outros bens. O Presidente George Albert Smith deu o exemplo ao demonstrar seu carinho e preocupação pelo sofrimento dos santos na Europa. Ele doou pelo menos dois ternos novos, recém-saídos da lavanderia e várias camisas ainda embrulhadas com o papel da lavanderia. Durante uma visita à Praça do Bem-Estar para inspecionar o resultado dessas campanhas de coleta de roupas, ele tirou seu casaco e colocou em uma das pilhas de roupas que estavam sendo preparadas para serem embarcadas para a Europa. Apesar dos protestos de seus companheiros, ele insistiu em voltar para o escritório sem seu casaco.¹³

As autoridades militares e outros líderes da Europa ficaram impressionados com a rapidez com que os suprimentos enviados pela Igreja chegavam da América. Os líderes da Igreja na Europa choraram de alegria e gratidão ao examinarem as roupas e verem os sacos de cereais quando visitaram os armazéns em que estavam estocadas os suprimentos de bem-estar. Ao todo, cerca de noventa e três vagões de suprimentos foram enviados.

O Élder Benson também atuou na expansão do trabalho missionário até a Finlândia. Em 16 de julho de 1946, no alto de um belo morro próximo a Larsmo, Finlândia, ele dedicou e abençoou aquela terra para que fosse receptiva ao evangelho. No dia seguinte, surpreendentemente, 245 pessoas compareceram a uma reunião pública em Helsinki, manifestando sincero interesse.¹⁴ Uma missão própria finlandesa foi organizada no ano seguinte.

O Élder Benson voltou para casa em dezembro de 1946, depois de viajar mais de 96.500 quilômetros durante sua designação de dez meses na Europa. Nessa época, os recém-chamados presidentes estavam novamente



Matthew Cowley (1897–1953) era conhecido como o Apóstolo dos polinésios. Como jovem missionário na Nova Zelândia, ele aprendeu a língua maori e traduziu Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor para aquela língua.

dirigindo as missões naquele continente.

A REABERTURA DO PACÍFICO

A reabertura do trabalho missionário no Pacífico não foi tão difícil quanto na Europa. Apesar de os missionários terem sido retirados de todos os lugares, exceto do Havaí, os presidentes de missão permaneceram nos países a que foram designados. Além disso, a maioria das áreas nunca fizeram parte das zonas de combate. Depois do final das hostilidades, os missionários foram novamente designados para essas áreas sem qualquer problema.

A designação do Élder Matthew Cowley como presidente da Missão do Pacífico foi anunciada pela Primeira Presidência no final de 1946. Antes disso, o Élder Cowley já havia presidido por oito anos a Missão Nova Zelândia, inclusive durante o período da guerra, e fora chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos quase imediatamente após ser desobrigado de seu cargo de presidente de missão. Seu papel junto às missões do Pacífico foi equivalente à do Élder Benson na Europa. Durante os três anos seguintes, o Élder Cowley viajou bastante pelo Pacífico e teve muitas experiências extraordinárias. Em certa ocasião, por exemplo, ele abençoou cinquenta pessoas. No dia seguinte, ele abençoou setenta e seis pessoas, muitas das quais ficaram esperando em fila desde as cinco horas da manhã.

O Élder Cowley escreveu em seu diário:

“Pareceu-me algo natural. (...) E essas pessoas foram curadas, tão grande era sua fé. (...) Sei que quando imponho as mãos em sua cabeça elas ficam curadas. Não por causa de minha fé. Eu tenho fé na fé que essas pessoas possuem.”¹⁵ O grande amor que o Élder Cowley tinha pelo povo do Pacífico, sua profunda fé no evangelho de Jesus Cristo e sua liderança entusiástica ajudaram a impulsionar o crescimento da Igreja em toda a região.

A Igreja enfrentou um desafio particularmente difícil no Japão. A missão tinha permanecido fechada naquele país desde 1924. Em 1945, havia apenas uns cinquenta membros na Terra do Sol Nascente, mas os militares SUD das forças de ocupação fizeram importante contribuição para o futuro da Igreja no Japão. Muitos estavam desejosos de abençoar o povo japonês com o espírito e a mensagem do evangelho. Quando lhes foi oferecida uma xícara de chá em uma loja de curiosidades, três soldados mórmons recusaram o chá e aproveitaram a oportunidade para explicar os ensinamentos da Igreja a respeito da santidade do corpo. Isso levou a outras conversas sobre o evangelho com uma das pessoas que estavam na loja. Pouco tempo depois, Tatsui Sato e sua família tornaram-se os primeiros convertidos do pós-guerra batizados no Japão. Os membros dessa família tornaram-se muito fortes no evangelho. O irmão Sato trabalhou como o principal tradutor da Igreja no Japão. O jovem militar que batizou o Sr. Sato foi Boyd K. Packer, futuro membro do Quórum dos Doze Apóstolos.¹⁶ Outros batismos de convertidos se seguiram, e assim foram estabelecidos os alicerces da futura reabertura da missão japonesa.

Em 1947, a Primeira Presidência chamou o Élder Edward L. Clissold, que servira como militar no Japão nas forças de ocupação, a voltar e abrir a missão naquele país. Ao chegar, ele encontrou um clima mais favorável pa-

ra o sucesso do trabalho missionário do que em décadas anteriores. Havia um vazio espiritual que precisava ser preenchido, e muitas pessoas estavam empenhadas em procurar o sentido da vida. Os primeiros cinco missionários designados para o Japão foram ex-militares que voltaram para compartilhar o evangelho em um país que pouco tempo antes havia sido seu inimigo. Em 1949, havia 135 membros da Igreja no Japão.

Nos anos que se seguiram ao término da Segunda Guerra Mundial houve constante crescimento em diversas áreas da América do Norte onde os santos dos últimos dias procuraram emprego durante a guerra. Além disso, a Igreja atingiu um marco importante em 1947, quando a população da Igreja passou de um milhão de membros. Os anos do pós-guerra foram também um período de revitalização de diversos programas e atividades da Igreja.

REAVIVAMENTO DAS ATIVIDADES DA IGREJA NO PÓS-GUERRA

O trabalho missionário e a construção de edifícios da Igreja foram sem dúvida as atividades mais prejudicadas durante as restrições impostas pela guerra. Com o final das hostilidades, porém, esses e outros programas não foram apenas retomados mas expandidos a fim de atender às necessidades dos santos. As restrições impostas pela guerra no chamado de missionários deixaram de existir, e muitos rapazes que haviam sido forçados a adiar sua missão aceitaram a oportunidade de servir. O número de missionários no campo aumentou extraordinariamente. De uma média de 477 missionários no campo em 1945, esse número subiu para 2.244 um ano depois. Como ocorria antes da guerra, a maioria desses missionários era formada de jovens élderes. Isso significava que havia muitos novos missionários servindo no campo que não tinham experiência em ensinar o evangelho e seriam beneficiados por alguma ajuda e orientação.

O mais difundido programa missionário do pós-guerra foi preparado por Richard L. Anderson, na Missão dos Estados do Noroeste. Ele melhorou os métodos que havia desenvolvido enquanto servia como missionário de estaca durante seu serviço militar. De acordo com seu plano, a meta do missionário não era apenas distribuir folhetos, mas ser convidado à casa das pessoas onde poderia apresentar a mensagem do evangelho. As palestras doutrinárias salientavam um cuidadoso estudo das escrituras e foram organizadas em uma sequência lógica que levava à conversão. À medida que esses métodos melhorados foram adotados por toda a missão, os resultados logo apareceram. Em 1949, a Missão dos Estados do Noroeste teve mais de mil batismos de conversos em um único ano.

À medida que o trabalho missionário crescia, o fardo administrativo dos presidentes de missão aumentava. Por esse motivo, em 1947, as Autoridades Gerais instruíram os presidentes de missão em todo o mundo a chamar conselheiros entre os missionários e portadores locais do Sacerdócio de Melquisedeque. O Élder Spencer W. Kimball declarou mais tarde que essa decisão de designar conselheiros havia sido revelada à Presidência da Igreja.¹⁷

Enquanto a organização da missão era fortalecida e os missionários de proselitismo aperfeiçoavam seus métodos de ensinar o evangelho, a Igreja também começou a utilizar outros métodos de compartilhar sua mensa-

gem em todo o mundo. Com o término do racionamento da gasolina imposto durante a guerra e o conseqüente aumento do número de viagens, a Praça do Templo tornou-se uma ferramenta missionária extremamente importante. Em 1948, o número de pessoas que visitou a Praça do Templo atingiu pela primeira vez o marco de um milhão de pessoas.¹⁸ Naquele mesmo ano, a apresentação teatral anual ao ar livre realizada no monte Cumora, “Uma Testemunha de Cristo nas Américas”, tornou-se um instrumento missionário que apresentava a história do Livro de Mórmon e da restauração do evangelho.

Também durante os anos do pós-guerra a Igreja tornou-se cada vez mais envolvida na produção de filmes cinematográficos. Novos filmes SUD foram produzidos no final da década de 1940 a respeito de locais históricos da Igreja, a Praça do Templo e o programa de bem-estar. Da mesma forma, à medida que a televisão se desenvolvia nos anos do pós-guerra, a Igreja rapidamente passou a utilizá-la.¹⁹ A conferência geral de outubro de 1949 foi a primeira a ser transmitida por emissora de televisão.²⁰

A escassez de materiais essenciais havia quase interrompido o programa de construção da Igreja durante a guerra. Quando os materiais novamente se tornaram disponíveis, a Igreja iniciou um ambicioso programa de construção de capelas. Em 1949, duzentas capelas haviam sido construídas, passando a novecentas apenas três anos depois. Na metade da década de 1950, mais da metade de todos os edifícios SUD utilizados havia sido construída depois do término da Segunda Guerra Mundial. As despesas desses projetos de construção foram responsáveis por mais da metade da utilização dos fundos da Igreja durante esse período.

Em 1937, o Presidente Heber J. Grant anunciou os planos de construção de um templo em Idaho Falls, Idaho, e a construção começou dois anos depois. Em 19 de outubro de 1941, foi colocada a pedra do topo e externamente o edifício parecia concluído.

Menos de dois meses depois, porém, o ataque a Pearl Harbor levou os Estados Unidos a entrarem na guerra, e o término da construção do templo foi adiado devido à escassez súbita de materiais de construção. Na metade de 1945, o Templo de Idaho Falls foi finalmente concluído e ficou pronto para a dedicação. Em sua oração dedicatória, o Presidente George Albert Smith expressou sua gratidão pelo fim da guerra e orou para que os povos do mundo se dispusessem a viver o evangelho de Jesus Cristo, tornando a paz duradoura.

A microfilmagem de registros vitais para a genealogia, interrompida pela guerra, foi retomada antes mesmo do final do conflito. Em março de 1945, a Igreja começou a microfilmar 365 registros paroquiais ingleses. Durante o ano de 1947, Archibald F. Bennett, secretário da Sociedade Genealógica, passou quatro meses na Europa conversando com as autoridades governamentais e eclesiásticas, conseguindo permissão para que a sociedade microfilmasse na Inglaterra, Escócia, País de Gales, Dinamarca, Noruega, Suécia, Holanda, Alemanha, Finlândia, Suíça, norte da Itália e França. Com o início da guerra, a maioria dos arquivistas cooperaram de boa vontade com os microfilmadores, para garantir que uma cópia de seus registros fosse preservada, caso os originais viessem a ser destruídos. A sociedade também presenteou cada biblioteca ou igreja com uma cópia do material microfilmado, permitindo acesso ao

público das informações sem que tivessem de manusear os frágeis originais.

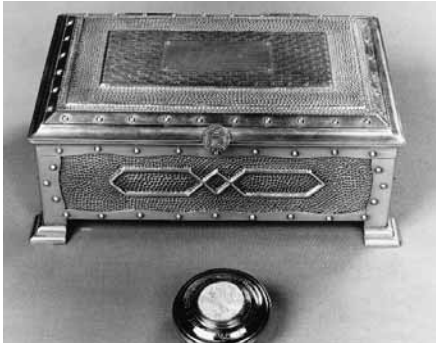
No início de 1950, vinte e dois microfilmadores de tempo integral estavam trabalhando nos Estados Unidos e em vários países da Europa. Quando as cópias desses registros vitais tornaram-se disponíveis ao público por meio da biblioteca genealógica da Igreja, os santos puderam realizar a pesquisa necessária para identificar as pessoas por quem poderiam realizar ordenanças no templo.

As tendências sociais do pós-guerra afetaram a família, fazendo com que os líderes da Igreja dedicassem maior atenção ao lar. O fim da guerra foi acompanhado de um aumento importante no número de casamentos, seguido de uma explosão demográfica de bebês no pós-guerra. Havia mais novas famílias e novos pais do que em qualquer outra época da história da Igreja. Infelizmente, porém, o índice de divórcios nos Estados Unidos quase dobrou entre 1940 e 1950. Por esse motivo a Igreja passou a dar considerável atenção ao lar e à família durante os anos do pós-guerra. Em 1946, várias organizações da Igreja iniciaram programas para fortalecer a família e promover uma “hora da família” para ser realizada com regularidade.

A dissolução da família e outras pressões provocadas pela guerra impuseram importantes desafios à juventude da Igreja, fazendo com que as Autoridades Gerais instríssem os líderes locais a cuidarem do bem-estar dos jovens. Para oferecer atividades recreativas saudáveis para os jovens, as Associações de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes e das Moças promoveram shows ambulantes e outras apresentações teatrais, concursos de oratória e festivais de música. Centenas de dançarinos vestindo fantasias coloridas lotaram campos de futebol americano nos festivais regionais de dança. As equipes de softball e basquete das alas passaram a competir em campeonatos de estaca, região e por fim de toda a Igreja; essas atividades promovidas pela Igreja foram consideradas as maiores ligas esportivas do mundo. A variedade de programas da Igreja abençoaram a juventude e conquistaram a atenção e os elogios de muitas pessoas.

Os líderes da Igreja incentivaram os santos a fazer do crescimento espiritual uma prioridade no lar. Enfatizaram a santificação do domingo como dia de adoração. Nas manhãs de domingo, homens e rapazes freqüentavam uma reunião do sacerdócio de uma hora de duração. Depois disso, a família inteira assistia à Escola Dominical; a “abertura” de meia hora incluía discursos de dois minutos e meio proferidos por dois jovens da ala. A congregação então tinha um ensaio de dez minutos de hinos seguidos de quase uma hora de aula das escrituras e outros assuntos relacionados ao evangelho. As famílias retornavam à capela no final da tarde ou à noite para assistir à reunião sacramental. Nessa reunião, que também durava uma hora e meia, havia apresentações de música inspiradora, muitas vezes pelo coral da ala, e discursos sobre assuntos religiosos proferidos tanto por jovens quanto por membros adultos da Igreja. Em uma ou mais noites de domingo do mês, grupos de jovens e adultos realizavam “serões”, que eram reuniões informais em que se debatiam temas diversos, seguido de um pequeno lanche. As atividades da Igreja dos santos aumentaram rapidamente durante os anos do pós-guerra.

Durante os anos do pós-guerra a Igreja também continuou a esforçar-se para melhorar o atendimento de saúde aos membros. Hospitais de Salt La-



No aniversário de oitenta e dois anos do Presidente Heber J. Grant, em 22 de novembro de 1938, ele recebeu uma caixa de bronze contendo mil dólares de prata para serem doados a sua obra de caridade preferida. O Presidente Grant fez com que os dólares de prata fossem colocados em pesos de papel e vendidos para a construção do novo Hospital Infantil da Primária.

O Hospital Infantil da Primária foi concluído em 1952 e dedicado pelo Presidente David O. McKay.



ke City e Ogden foram reformados e ampliados, e a Igreja cooperou com comunidades rurais em Utah, Idaho e Wyoming para abrir e administrar pequenos hospitais. Em 1949 teve início a construção do Hospital Infantil da Primária, em Salt Lake City, que custou 1,25 milhões de dólares, em substituição à pequena instalação em funcionamento na rua North Temple. Esse novo hospital ofereceu atendimento médico a crianças de todas as religiões e raças. O atendimento era gratuito para as famílias que não tinham condições de pagar.

A PREOCUPAÇÃO PARA COM OS LAMANITAS

Na década de 1940 houve um aumento significativo de programas da Igreja para os índios americanos e outros grupos identificados como descendentes dos povos do Livro de Mórmon. O trabalho missionário entre os nativos americanos no século XX teve início em 1936, quando a Primeira Presidência instruiu a Estaca Snowflake, no nordeste do Estado de Arizona, a iniciar formalmente o trabalho missionário entre os navajos, hopis e zunis. Em pouco tempo, outras estacas foram envolvidas nesse trabalho.

Esses esforços receberam importante impulso em novembro de 1942 quando George Jumbo, um santo dos últimos dias navajo, foi a Salt Lake City para ser operado da coluna. Antes de voltar para casa, sua esposa Mary expressou o desejo de conhecer o Presidente Heber J. Grant. A entrevista foi marcada, e Mary apresentou-se perante ele “pedindo ao Presidente que os missionários fossem enviados para trabalhar entre seu povo”. O Presidente Grant, com lágrimas correndo pelo rosto, voltou-se para o Élder George Albert Smith, do Quórum dos Doze Apóstolos, e disse: “Com todas as suas enormes responsabilidades como Presidente do Conselho dos Doze, queira por favor aceitar mais uma designação e cuidar para que o trabalho missionário seja iniciado entre esse povo (...) e por favor, cuide para que isso seja feito de modo permanente, de modo que cresça e progrida, em vez de diminuir e desaparecer”.²¹ No início do ano seguinte, a missão Navajo-Zuni foi organizada. Pouco tempo depois, os missionários foram enviados a outras tribos, alcançando os índios espalhados pelos Estados Unidos e Canadá.

A partir de 1945, outro grupo de lamanitas foi abençoado de modo bastante diferente. Muitos membros de língua espanhola não compreendiam plenamente o significado das cerimônias do templo apresentadas em inglês. Para ajudar esses membros, o Templo de Mesa Arizona passou pela primeira vez a apresentar as ordenanças em espanhol. Em uma conferência

especial para os lamanitas realizada em Mesa, no início de novembro de 1945, cerca de duzentas pessoas estiveram presentes, algumas das quais tinham viajado desde a Cidade do México. A maioria desses santos havia feito grandes sacrifícios financeiros para realizar a longa viagem até Mesa; alguns até mesmo abandonaram o emprego. O Presidente David O. McKay, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, parabenizou a todos os que compareceram à reunião. As sessões históricas em língua espanhola começaram a ser apresentadas dois dias depois.²² As pessoas que assistiram à conferência dos lamanitas descobriram que a Igreja era mais do que o pequeno ramo que freqüentavam todas as semanas. Durante os anos seguintes, a conferência lamanita e as sessões em espanhol no Templo de Mesa Arizona tornaram-se eventos anuais muito esperados.

Em 1946, o Presidente George Albert Smith chamou o Élder Spencer W. Kimball para oferecer atenção especial e liderança para o povo lamanita. O Élder Kimball disse:

“Não sei quando comecei a amar os filhos de Leí (...) Pode ter sido por causa da bênção patriarcal que me foi dada pelo Patriarca Samuel Claridge, quando eu tinha onze anos de idade. Parte da bênção menciona:

‘Tu pregarás o evangelho a muitas pessoas, mas em especial aos lamanitas (...)’

E hoje, quarenta e dois anos depois dessa promessa, o Presidente George Albert Smith chamou-me para essa missão, e minha bênção se cumpriu”.²³

Enquanto visitava a missão mexicana em 1947, o Élder Kimball vislumbrou um futuro glorioso para o povo lamanita, a quem dirigiu a palavra na conferência de Mesa em novembro daquele ano. Ele os viu não como servos de outras pessoas, mas como banqueiros e empresários. Ele os viu como engenheiros civis, líderes políticos, advogados e médicos. Como redatores de jornais e escritores de livros e artigos. Ele previu que teriam grande influência no mundo. O Élder Kimball declarou: “Vi a Igreja crescendo em passos rápidos e vi alas e estacas sendo organizadas. Vi centenas de estacas.

Vi um templo e espero vê-lo repleto de homens e mulheres”.²⁴

Trinta anos depois, o Presidente Kimball presidiu uma conferência de área na Cidade do México, onde contou novamente à congregação sua visão de 1947 e observou que ela estava visivelmente sendo cumprida.

Uma das necessidades mais prementes entre os índios era a educação. Um programa especial para ajudar a suprir essa necessidade teve seu início na região central de Utah durante o final da década de 1940. Golden R. Buchanan era membro da presidência da Estaca Sevier, Richfield, Utah. Durante o outono de 1947 ele observou as condições deploráveis de alguns imigrantes índios que chegavam para trabalhar nas fazendas da região. Falando em uma conferência de estaca, ele aconselhou os santos a cuidarem melhor de seus irmãos lamanitas.

Pouco tempo depois, um membro de uma cidade vizinha procurou o Presidente Buchanan e disse que uma adolescente índia chamada Helen Jo não queria voltar para a reserva para junto de sua família mas estava decidida a ficar para freqüentar a escola. Ela implorou a seus patrões SUD: “Se me deixarem armar minha tenda no quintal dos fundos de sua casa, prometo que não serei um estorvo. Cuidarei de mim mesma, mas quero morar aqui onde posso freqüentar a escola com suas filhas”. Isso deixou o Presi-

dente Buchanan bastante impressionado. Ele imaginou que “se um programa desse tipo fosse implementado pela Igreja, literalmente centenas de crianças índias teriam o privilégio de morar em lares SUD, onde não apenas poderiam ser ensinadas nas escolas, mas também poderiam aprender os princípios do evangelho”. Ele esboçou suas idéias em uma carta endereçada ao Élder Spencer W. Kimball. O Élder Kimball convidou pessoalmente a família Buchanan para que hospedasse Helen em sua casa. Vários outros jovens índios também foram hospedados em casas da região.

O programa cresceu a partir desse início. Tornou-se uma atividade oficialmente patrocinada pela Igreja na década de 1950. Por fim, mais de cinco mil estudantes por ano foram hospedados em lares SUD, especialmente no oeste dos Estados Unidos e Canadá.

O CENTENÁRIO DOS PIONEIROS

Na metade do reavivamento das atividades da Igreja, a comemoração do centenário dos pioneiros, em 1947, chamou a atenção dos santos para sua herança. O Presidente George Albert Smith liderou o comitê cívico no planejamento da programação adequada. Poucos líderes da Igreja, se é que houve algum, conseguiram superar o entusiasmo do Presidente Smith pela comemoração das realizações do passado. Durante a primavera e o verão, diversas apresentações musicais, exposições de arte, eventos esportivos e produções teatrais marcaram a ocasião. A apresentação teatral “Mensagem das Eras”, que havia sido tão popular durante o centenário de 1930, foi novamente encenada no Tabernáculo de Salt Lake. Mil e quatrocentas pessoas participaram da produção, e um total de 135.000 pessoas assistiram às vinte e cinco apresentações da peça.

Uma nova produção musical, “O Vale Prometido”, foi apresentada no estádio da Universidade de Utah por duas semanas, com mais de 85.000 espectadores. Com música original de Crawford Gates, um famoso compositor SUD, essa produção abordava as frustrações e a dedicação dos primeiros pioneiros. Ela foi apresentada em toda a Igreja, por grupos locais da AMM e posteriormente tornou-se uma atração popular da temporada de verão, em Salt Lake City. Um grupo conduzindo setenta e dois automóveis enfeitados com coberturas de lona e bois de madeira compensada para parecerem carroções reencenou a jornada pioneira original, de Nauvoo a Salt Lake City.

A comemoração do centenário culminou no dia 24 de julho, exatamente cem anos depois do dia em que a primeira companhia pioneira entrou no vale do Lago Salgado. Uma gigantesca parada intitulada “Os dias de 47” incluiu vários carros alegóricos homenagenando os primeiros fundadores, e o serviço postal dos Estados Unidos imprimiu um selo comemorativo em lembrança dos pioneiros. O ponto alto da comemoração foi a dedicação pelo Presidente George Albert Smith do monumento “Este É o Lugar” de 18 metros de altura próximo a entrada do desfiladeiro Emigration, a leste de Salt Lake City. O bom relacionamento que começou a surgir entre os santos e as outras pessoas nessa ocasião foi representado pela fotografia do Presidente Smith que saiu na capa da revista *Time*.

Falando a respeito do significado do centenário dos pioneiros, a Primeira Presidência declarou: “Assim como aquele pequeno grupo de pioneiros olhou para o que parecia ser um deserto estéril, a Igreja hoje se de-



Monumento “Este É o Lugar”

para com um mundo mergulhado na letargia moral e no declínio da espiritualidade. A Igreja atualmente deveria ter e tem (...) plena consciência de sua responsabilidade de edificar o reino de Deus". A Presidência comparou os perigos enfrentados pelos pioneiros às tentações que assolavam a Igreja, em especial os jovens, no século XX e deu aos santos o encargo de prepararem-se para enfrentar esses desafios, da mesma forma que seus antepassados haviam feito.²⁵

No final do ano de 1950, o século XX chegou à sua metade. Apenas três meses antes, o Presidente George Albert Smith faleceu e um novo líder foi apoiado. Esses dois eventos fizeram com que os santos ponderassem a respeito da situação da Igreja: o que havia sido realizado e o que ainda faltava ser feito.

A primeira metade do século XX foi um período de significativo crescimento para a Igreja. O número de membros ultrapassou um milhão, apenas três anos antes da metade do século. Na conferência geral realizada em abril de 1950, o Presidente George Albert Smith expressou seus sentimentos a respeito desse crescimento: "A Igreja cresceu no ano passado mais do que em qualquer ano desde a sua organização. (...) Devemo-nos alegrar, não porque a organização a que pertencemos cresceu, mas porque mais filhos de nosso Pai, mais filhos e filhas Seus, foram levados ao entendimento da verdade".²⁶

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 194, 196–230, 279.

2. George Albert Smith, "After Eighty Years" (Após Oitenta Anos), *Improvement Era*, abr. 1950, p. 263.

3. Conference Report, out. 1947, pp. 5–6; ver também "President Smith in East on Mission of Mercy", *Church News*, 10 nov. 1945, p. 1; "President Smith Returns from Successful Trip to Capital", *Church News*, 17 nov. 1945, p. 1.

4. Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith* (Nas Asas da Fé) (Salt Lake City: Bookcraft, 1972), p. 46.

5. Conference Report, abr. 1947, p. 153.

6. Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 7–8.

7. Babbel, *On Wings of Faith*, p. 36.

8. Conference Report, abr. 1947, p. 154.

9. Babbel, *On Wings of Faith*, p. 132.

10. Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 148–149.

11. Conference Report, abr. 1947, p. 154; ver também Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 25–26.

12. Ver "Reports Tell of Saints in Europe", *Church News*, 24 nov. 1945, pp. 5, 9.

13. Ver Joseph Anderson, *Prophets I Have Known* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), p. 103.

14. Ver Babbel, *On Wings of Faith*, pp. 126–128.

15. Henry A. Smith, *Matthew Cowley: Man of Faith* (Salt Lake City: Bookcraft, 1954), p. 160.

16. Ver Harrison T. Price, " 'A Cup of Tea' ", *Improvement Era*, mar. 1962, pp. 161, 184, 186; Spencer J. Palmer, *The Church Encounters Asia* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1970), pp. 65–69; Boyd K. Packer, Conference Report, abr. 1975, p. 155; ou *Ensign*, maio 1975, p. 104.

17. Ver "Mission Heads Will Select Two Counselors to Form Presidency", *Church News*, 12 abr. 1947, p. 1; Spencer W. Kimball, James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975), pp. 6:256–258.

18. Ver Melvin Kay Johnson, "A History of the Temple Square Mission of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints to 1970", tese de mestrado, Brigham Young University, 1971, pp. 50–51.

19. Ver David Kent Jacobs, "The History of Motion Pictures Produced by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", tese de mestrado, Brigham Young University, 1967, pp. 69–99.
20. See "Telecast Sessions Make New History", *Church News*, 9 out. 1949, pp. 12–13.
21. Ralph William Evans Oral Dictation, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 5.
22. Ver "200 Lamanites Gather in History-Making Conference, Temple Sessions", *Church News*, 10 nov. 1945, p. 1.
23. Conference Report, abr. 1947, pp. 144–145.
24. "Emotional Farewell in Mexico", *Church News*, 19 fev. 1977, p. 3; ver também Spencer W. Kimball, "Hope Sees a Star for the Sons of Lehi", *Church News*, 20 dez. 1947, p. 9.
25. Golden R. Buchanan Oral History, entrevistas com William G. Hartley, 1974–1975, 5 vols., typescript, LDS Historical Department, Salt Lake City, 2:3–4.
26. "A Centennial Message from the First Presidency", *Improvement Era*, julho 1947, p. 422.
27. Conference Report, abr. 1950, p. 6.

CRESCIMENTO PARA UMA IGREJA MUNDIAL

Cronologia

Data	Evento Significativo
1950	<i>Fechamento das missões do Oriente Próximo e da Checoslováquia</i>
1950	<i>Início da Guerra da Coréia</i>
1950	<i>Início do seminário diário na Califórnia</i>
1950	<i>Missionários de construção erguem escolas no Pacífico</i>
1951	<i>David O. McKay torna-se o Presidente da Igreja</i>
1952	<i>O Presidente McKay visita as missões européias</i>
1952	<i>Promulgação do primeiro programa de proselitismo oficial da Igreja</i>
1955	<i>O Presidente McKay visita o Sul do Pacífico</i>
1955	<i>Inauguração da Faculdade do Havaí</i>
1955	<i>Dedicação do Templo de Berna, Suíça</i>
1956	<i>Dedicação do Templo de Los Angeles, Califórnia</i>
1956	<i>Organizada a primeira estaca de estudantes</i>
1958	<i>Organizada a primeira estaca "no exterior", em Auckland, Nova Zelândia</i>
1958	<i>Dedicação dos templos de Hamilton, Nova Zelândia e Londres, Inglaterra</i>
1961	<i>Início do ensino de línguas aos missionários</i>
1961	<i>Realizado o primeiro seminário mundial de presidentes de missão</i>
1962	<i>Transmissão via emissora de rádio da conferência geral</i>
1964	<i>Pavilhão mórmon montado na feira mundial de Nova York</i>
1966	<i>Início do seminário do lar</i>

O PRESIDENTE GEORGE ALBERT SMITH¹ faleceu em seu aniversário de oitenta e um anos, no dia 4 de abril de 1951, quarta-feira, apenas dois dias antes do dia marcado para o início da conferência geral. As sessões de sábado da conferência foram canceladas por causa do funeral do Presidente Smith. A conferência havia sido programada para terminar no domingo, mas uma assembléia solene foi realizada na segunda-feira, 9 de abril, na qual David O. McKay foi apoiado como o nono Presidente da Igreja.

Ao aceitar esse elevado e santo chamado, o Presidente McKay declarou: “Ninguém pode presidir esta Igreja sem estar em sintonia com o cabeça da Igreja, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele é nosso chefe. Esta é Sua Igreja. Sem sua orientação divina e constante inspiração, não seremos bem-sucedidos. Com sua orientação e inspiração, jamais fracassaremos”.²

Os setenta anos de ricas experiências do Presidente McKay prepararam-no para seu chamado como Presidente da Igreja. Ele nasceu em setembro de 1873, quando Brigham Young ainda servia como Presidente da Igreja. O cravo de ouro do término da construção da primeira ferrovia transcontinental foi pregado apenas quatro anos antes de seu nascimento, mas ele chegou a viver para ver o primeiro homem a pousar na lua. Em 1897, foi chamado para trabalhar como missionário nas ilhas britânicas. Em uma conferência missionária extraordinariamente espiritual, dois anos depois, em Glasgow, Escócia, James L. McMurrin, conselheiro na presidência da missão, virou-se para o Élder McKay e disse: “Se você conservar sua fé, ainda há de sentar-se nos conselhos presidentes da Igreja”.³

Em abril de 1906, aos trinta e dois anos de idades, David O. McKay foi chamado para o Conselho dos Doze, e em outubro do mesmo ano tornou-se membro da Presidência Geral da Escola Dominical. Durante as três décadas seguintes, ele também serviu como comissário de educação da Igreja e presidente do Comitê Geral do Sacerdócio de outros comitês designados a correlacionar os diversos programas da Igreja. As viagens pelo mundo que realizou em 1920–1921 para avaliar as condições das missões da Igreja e seus dois anos na presidência da missão européia ampliaram muito seus horizontes. Em 1934, tornou-se membro da Primeira Presidência, servindo como conselheiro de Heber J. Grant e de George Albert Smith. O Presidente David O. McKay, portanto, estava muito bem preparado para liderar a Igreja durante um período de rápida expansão.



Presidente David O. McKay (1873–1970) serviu no Quórum dos Doze Apóstolos ou na Primeira Presidência por um total de sessenta e três anos e nove meses. Seu serviço como Apóstolo foi o mais longo de todos os que ocuparam esse cargo nesta dispensação.



Seja Você Quem For Faça Bem a Sua Parte. Esta pedra fazia parte de um edifício em Stirling, Escócia. Essa mensagem inspirou o Presidente McKay quando ele a viu pela primeira vez como missionário em 1898.

Naquela manhã, foi uma mensagem para mim para que eu fizesse minha parte como missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Era simplesmente outra maneira de dizer: (...) 'Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus'. (Mateus 7:21)⁴

A pedra foi comprada pela Igreja em 1965 e mantida na casa da missão da Escócia até 1970, quando foi levada para Salt Lake City. Hoje ela se encontra em exposição no Museu de História e Arte da Igreja, próximo à Praça do Templo.

UMA ERA DE CRESCIMENTO E DESAFIOS NUNCA VISTOS

Em 1950, a Igreja tinha cento e vinte anos de idade, e seu número de membros era aproximadamente 1,1 milhões de pessoas. Durante os vinte anos seguintes, o número de santos dos últimos dias quase triplicou, chegando a mais de 2,9 milhões. Levando em conta os que morreram nesse período, quase três quartos de todos os membros vivos da Igreja no início de 1970 provavelmente não conheciam nenhum outro presidente além de David O. McKay. Durante as décadas de 1950 e 1960 o número de membros da Igreja cresceu duas vezes mais rápido do que nas décadas anteriores. A Igreja não apenas começou a crescer em número de membros, mas também a espalhar-se por todo o mundo. Isso aconteceu devido ao sucesso do trabalho missionário que começou a progredir em todo o mundo e por meio do incentivo dado pelos líderes da Igreja aos santos de que permanecessem em sua própria terra e ajudassem a edificar o reino.

Quando a Igreja se expandiu para mais áreas do mundo, seus membros passaram a deparar-se com várias dificuldades e oportunidades. Os princípios do evangelho precisavam ser compreendidos e colocados em prática por santos que moravam em muitas culturas e ambientes diferentes. Em algumas partes da Europa, o pós-guerra e a lenta recuperação econômica causaram apatia religiosa. Alguns países, que exigiam que seus cidadãos pagassem impostos para sustentar a igreja estatal, relataram uma frequência de menos de 5 por cento em seus serviços dominicais. Os altos impostos e outras pressões econômicas fizeram com que se tornasse um grande sacrifício ter mais do que um ou dois filhos e obrigaram muitas mães a trabalhar fora do lar. O declínio dos padrões morais e a promulgação de leis liberais acerca da pornografia ameaçaram abalar as famílias mais fortes. Entre alguns europeus, a ingestão de bebidas alcoólicas passou a ser algo aceito como normal. Por fim, por causa da diversidade de línguas faladas pelos povos do mundo, as conferências da Igreja, as sessões do templo e outras atividades geralmente precisaram tornar-se multilíngües.

Os polinésios do sul do Pacífico já foram descritos como o povo mais acolhedor de toda a Terra. Sua espiritualidade ficou demonstrada pelas notáveis curas e manifestações inspiradoras do dom das línguas. Suas tradições descreviam como seus antepassados navegaram milhares de quilômetros em embarcações primitivas das Américas até o sul do Pacífico. Ao falar em uma conferência de área na Nova Zelândia, o Presidente Spencer W. Kimball afirmou que a origem do povo maori estava registrada no Livro de Mórmon.⁵ Por esse motivo, os santos dos últimos dias passaram a identificar-se com o povo do Livro de Mórmon. A importância da família para os polinésios é evidenciada pelas complicadas genealogias memorizadas e recitadas ou detalhadamente gravadas em madeira. A Igreja floresceu entre esse povo.

Em nenhum lugar fora de Utah havia maior porcentagem de membros da Igreja entre a população geral. Em 1970, havia 13 por cento em Samoa e aproximadamente 20 por cento em Tonga, comparado a apenas 1 por cento nos Estados Unidos como um todo. Apesar disso, a vida nesse paraíso tropical não era fácil. Em algumas áreas, a existência de uma única colheita por ano provo-

cava escassez de alimentos. Os missionários santos dos últimos dias muitas vezes precisaram vencer a oposição de governos fortemente influenciados pelas sociedades missionárias européias. O transporte era um problema para os líderes da Igreja quando visitavam as unidades locais em ilhas isoladas.

Os santos da América Latina enfrentaram outro tipo de problema. Talvez em nenhum lugar do mundo a influência de uma única religião seja tão penetrante na cultura do povo, como demonstrado pelos nomes de lugares, feriados e outros aspectos da vida diária. A conversão ao evangelho restaurado era mais do que apenas uma mudança de religião para as pessoas dessas áreas. Os membros da América Latina, especialmente do México, América Central e a região oeste da América do Sul, consideravam-se descendentes dos nefitas e lamanitas descritos no Livro de Mórmon, sendo, portanto, herdeiros das grandes promessas nele contidas. (Ver 2 Néfi 30:6.) Em nenhuma outra região houve maior crescimento da Igreja durante o terceiro quarto do século XX. O número de membros da Igreja na América Latina cresceu de modo extremamente rápido de menos de nove mil membros, em 1950, para mais de duzentos mil em 1970.

Os missionários norte-americanos que levavam o evangelho para a Ásia sentiram que estavam entrando em outro mundo. Os cristãos representavam apenas uma pequena minoria, e nem mesmo o conhecido alfabeto ocidental era usado naqueles países. Apesar das diferenças culturais, o evangelho criou raízes em várias nações da Ásia, e a Igreja começou a crescer rapidamente naquele continente. A ênfase dada pelos santos dos últimos dias à importância da família foi bem aceita e facilmente compreendida por aqueles cujas famílias haviam reverenciado seus antepassados por muitas gerações.

Apesar de a Igreja ter crescido rapidamente em muitas partes do mundo, havia influências que ameaçavam impedir seu progresso. Em 1950, as tensões internacionais acarretaram no fechamento das missões do Oriente Próximo e da Checoslováquia. Em 1949, o golpe comunista na China e o início da Guerra da Coreia, em 1950, também resultou no fechamento temporário da missão chinesa em Hong Kong.

O impacto da Guerra da Coreia não ficou limitado ao Extremo Oriente. Quando os Estados Unidos assumiram um papel mais importante nas forças de paz das Nações Unidas, novamente houve a convocação de rapazes para o serviço militar. Isso significava que haveriam poucos élderes disponíveis para o trabalho missionário. Em contraste com os 3.015 missionários chamados pela Primeira Presidência em 1950, apenas 872 receberam chamados para a missão dois anos depois.

Em meio ao rápido crescimento da Igreja, o Presidente McKay sentiu a necessidade de dar ênfase à importância vital do desenvolvimento espiritual e não apenas ao crescimento numérico. Ele sentia que “a principal preocupação do homem nesta vida não deve ser a aquisição de dinheiro, fama ou posses materiais. Não deve ser o desenvolvimento de capacidade física ou força intelectual, mas seu objetivo, o maior de sua vida, deve ser o desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo”.⁶

Ele acreditava que para viver nesse plano mais elevado, o homem devia vencer os aspectos mundanos ou carnis de seu caráter. “Este mundo precisa ser salvo, em primeiro lugar, da influência dominadora dos instintos animais, das paixões e dos apetites”. O egoísmo, em sua opinião, era a principal causa dos males que afligiam a humanidade.⁷

O Presidente McKay declarou: “O desenvolvimento de nossa natureza espiritual deve ser nosso maior motivo de preocupação. A espiritualidade é a mais elevada aquisição da alma, o divino no homem; ‘o dom supremo e mais elevado que faz do homem o rei de toda a criação’. É a consciência da vitória sobre o eu e a comunhão com o infinito. Somente a espiritualidade pode dar ao homem o que há de melhor nesta vida”.⁸

PRESIDENTE DE UMA IGREJA MUNDIAL

David O. McKay tornou-se o Presidente mais viajado da história da Igreja. Em 1952, ele visitou as missões na Inglaterra e no continente europeu. No ano seguinte, ele voltou à Europa para dedicar o terreno dos primeiros templos construídos fora dos Estados Unidos e Havaí. Em 1954, ele parou brevemente em Londres, durante sua viagem de 59.500 quilômetros que o levou à África do Sul e à América Latina. Nessa viagem, ele tornou-se a primeira Autoridade Geral a visitar a África do Sul (a única área que não havia visitado em sua viagem de 1921) e o primeiro Presidente da Igreja a estar na América do Sul.

Em 1955, ele viajou pelo sul do Pacífico, voltando a lugares em que havia passado por experiências sagradas, cerca de trinta e quatro anos antes. Durante essa viagem ele anunciou os planos de construção de um templo na Nova Zelândia — um novo passo para colocar as bênçãos da Casa do Senhor ao alcance dos santos de várias partes do mundo. Poucos meses depois, ele viajou para a Europa pela quarta vez em quatro anos, a fim de dedicar o Templo de Berna,

Em 1960 havia 319 estacas na Igreja. Sete dessas estacas haviam sido organizadas fora da América do Norte e Havaí.



Suíça. Em 1958, ele voltou ao Pacífico para dedicar o Templo de Hamilton, Nova Zelândia. Enquanto estava naquele país, ele também organizou a Estaca Auckland, a primeira fora da América do Norte e Havaí, mostrando que a Igreja estava crescendo internacionalmente. Mais tarde, naquele mesmo ano, ele voltou à Inglaterra para dedicar o Templo de Londres, Inglaterra.

Aonde quer que fosse, o Presidente McKay era recebido com amor e respeito. Ele foi o primeiro profeta vivo que a maioria dos santos vira em pessoa. Em cada aeroporto, ele era recebido pelas pessoas com o conhecido hino “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” cantado em meio às lágrimas e com a voz embargada.

O Presidente McKay freqüentemente sentia a veracidade de suas bênçãos e orientação divinas quando viajava. Em 1955, por exemplo, seu vôo atrasou-se devido ao aviso de que um furacão se aproximava de Fiji, sua próxima parada. Quando o avião chegou à região, porém, conseguiu aterrissar em segurança. As autoridades de Fiji ficaram surpresas com o fato de o furacão “ter subitamente mudado o curso, no mesmo instante em que o Presidente McKay havia chegado a Suva e dito que algo muito incomum tinha acontecido”.⁹ Pesadas chuvas tropicais atrasaram a partida do Profeta de Fiji.

Até encontrar-se inesperadamente com dois élderes, o Presidente McKay não se dera conta de que apenas três meses antes os missionários SUD haviam sido designados para aquela área. Ele marcou uma reunião no dia seguinte, domingo, para encontrar-se com o grupo de santos que moravam em Suva. Eles reuniram-se na casa de Cecil B. Smith, que, sozinho, havia mantido aquele pequeno rebanho de santos reunido por muitos anos. Quando o irmão Smith deu boas-vindas ao Profeta de Deus a sua casa e à reunião “ele emocionou-se e derramou lágrimas de alegria e gratidão. (...) ”

A congregação cantou docemente ‘Damos Graças, ó Deus, por um Profeta’. (...) Com lágrimas de alegria nos olhos, entoaram cada palavra como se fosse uma oração. (...)

Em seu discurso, o Presidente McKay declarou que aquela era uma reunião significativa. Ele explicou que não pretendia permanecer em Suva no domingo, porque seu roteiro de viagem previa que deveria estar em outro lugar, entre Suva e Tonga, mas tinha havido um atraso devido ao alerta do furacão. Ele explicou que não sabia que havia membros da Igreja em Suva.

(...) Ele explicou que as circunstâncias haviam providenciado para que estivessem lá naquele dia para pregar o evangelho em Suva e iniciar a edificação do reino de Deus. ‘Sem dúvida alguma’, disse ele, ‘a mão de Deus foi responsável pela mudança em nossa programação, para que pudéssemos estar com vocês, membros da Igreja’”.¹⁰

As viagens do Presidente McKay eram uma fonte de inspiração para mais do que apenas os poucos santos espalhados que ele visitava. O *Church News* publicava relatos diários de suas experiências, que eram acompanhados com grande interesse. Mesmo aqueles que moravam nas áreas centrais e fortes da Igreja tinham a fé fortalecida ao ler a respeito da fé e gratidão manifestadas por seus irmãos santos de países distantes.



O primeiro seminário mundial para todos os presidentes de missão foi realizado em Salt Lake City, em 25 de junho de 1961, e durou dez dias. Cinquenta e um, dos sessenta e dois presidentes de missão, estiveram presentes. Os onze que não compareceram haviam sido desobrigados mas não tinham sido substituídos.

“TODO MEMBRO É UM MISSIONÁRIO”

O Presidente David O. McKay reconheceu que a eficácia do trabalho missionário era a chave para o contínuo crescimento da Igreja. O primeiro plano oficial de proselitismo publicado pela Igreja apareceu em 1952. As mensagens dos missionários foram condensadas em seis palestras que continham uma apresentação lógica dos princípios do evangelho, reforçadas pela leitura das escrituras, testemunhos e oração sincera. Em 1961, os líderes da Igreja realizaram o primeiro seminário mundial de presidentes de missão. Sob a liderança das Autoridades Gerais, os presidentes de missão reuniram suas experiências para melhorar ainda mais os métodos de proselitismo.

Usando o slogan “Todo Membro é um Missionário”, o Presidente McKay salientou o papel dos santos na procura e integração de conversos em potencial.¹¹ Ele admoestou os membros da Igreja a viverem de modo exemplar para conquistar o respeito das pessoas e abrir caminho para as palestras do evangelho. Os santos foram incentivados a convidar amigos que não eram membros para ouvirem a mensagem dos missionários em sua casa. Isso permitia aos missionários usar mais eficazmente seu tempo no ensino, em vez de dispendê-lo na procura de pessoas para ensinar. Além disso, as famílias que apresentavam seus amigos aos missionários podiam também integrá-las, quando se convertessem ao evangelho, ajudando-as a fazer a transição para um novo meio de vida e novo círculo de amigos.

Durante esses anos, a Igreja continuou a melhorar a orientação dada aos novos missionários. Um passo significativo foi dado em 1961. Os élderes estavam enfrentando dificuldades para conseguir vistos de entrada para a Argentina e para o México, por isso um programa especial de treinamento de línguas foi preparado para eles na Universidade Brigham Young. O ensino era voltado para a conversação. O programa “viver a língua” incentivava os missionários a falarem apenas na língua que estavam aprendendo. Dava-lhes também a oportunidade de praticarem as palestras de proselitismo com falantes nativos que se passavam por pesquisadores. Além disso, os élderes e sísteres começavam a viver os padrões de vida e conduta da missão e desenvolviam os hábitos e atitudes adequados antes mesmo de entrar no campo missionário. Devido ao sucesso desse programa, ele foi organizado oficialmente em 1963 como a Missão de Treinamento de Línguas. Nos anos seguintes, foram incluídas várias outras línguas.

Para auxiliar os contatos pessoais dos missionários de proselitismo, a Igreja empregou diversos outros métodos, inclusive a mídia de massa, para apresentar sua mensagem ao mundo. Os centros de visitantes e as transmissões por rádio e televisão passaram a desempenhar um papel cada vez mais importante no trabalho de fazer com que as pessoas conhecessem a Igreja e seus membros.

Com o aumento das viagens após a Segunda Guerra Mundial, o número de visitantes à Praça do Templo ultrapassou um milhão de pessoas. Em 1966, a Igreja construiu um centro de visitantes mais espaçoso na Praça do Templo, equipado com maquetes e outras exposições para explicar os diversos aspectos do evangelho aos visitantes.

Tendo em vista o sucesso da Praça do Templo, a Igreja deu seguimento a seu programa de inauguração de centros de visitantes em outros pontos históricos, como o local onde nasceu Joseph Smith, em Vermont; o Bosque Sagrado e o monte Cumora, no Estado de Nova York; Independence, Missouri; e Nauvoo, Illinois. Devido à reação positiva às apresentações teatrais ao ar livre no monte Cumora, outras apresentações semelhantes em Independence, Nauvoo, no Templo de Manti Utah e outros locais tornaram-se importantes meios de compartilhar a mensagem do evangelho com o público.

A restauração da antiga cidade mórmon de Nauvoo começou durante a década de 1960. Esse projeto ambicioso assemelhou-se à bem-sucedida restauração da cidade colonial americana de Williamsburg, Virginia. O local do Templo de Nauvoo foi decorado com uma fileira de pedras sobre a grama indicando o local em que o edifício original havia sido erguido. Guias missionários conduziam os visitantes pelas casas e lojas restauradas, que voltaram à aparência e as funções da década de 1840. O objetivo era mostrar interessantes aspectos da vida em Nauvoo na década de 1840, quando ela era uma das maiores cidades do Estado de Illinois. O mais importante, porém, era transmitir a fé dos santos que se sacrificaram para construir a cidade e depois foram forçados a abandoná-la, devido à perseguição religiosa.

A Igreja também aproveitou a oportunidade de compartilhar o evangelho em feiras e exposições públicas. Mais de três milhões de pessoas visitaram o pavilhão mórmon na Feira Mundial de Nova York, em 1964–1965. Nessa exposição, o BYU Motion Picture Studio produziu um novo filme intitulado *“O Homem em Busca da Felicidade”*, que mostrava o conceito que os santos dos últimos dias faziam da vida antes e depois da mortalidade. A experiência adquirida com as exposições e os métodos de apresentação utilizados na feira permitiram que a Igreja transformasse os centros de visitantes em instrumentos mais eficazes para o ensino do evangelho.

Quando a televisão foi aperfeiçoada durante os anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, a Igreja rapidamente começou a fazer uso desse meio de comunicação. Já em abril de 1948, as sessões da conferência geral eram transmitidas do Tabernáculo por circuito fechado de televisão para outros edifícios na Praça do Templo. Em outubro de 1949, a conferência foi transmitida pela primeira vez para fora da Praça do Templo. A cobertura da conferência pela televisão foi estendida até a Califórnia no final da década de 1950, e em 1962, as sessões foram transmitidas pela primeira vez de costa a costa. A Igreja pagou para que as redes locais transmitissem a conferência, e muitas emissoras doaram parte do tempo como serviço de utilidade pública.

A partir de 1952, a sessão do sacerdócio da conferência geral passou a ser transmitida por circuito fechado para algumas sedes de estaca e outros edifícios da Igreja. Mais tarde, bem mais de mil grupos de portadores do sacerdócio por todos os Estados Unidos e Canadá, bem como na Austrália, Nova Zelândia e vários outros países, tiveram o privilégio de ouvir simultaneamente essas sessões da conferência. Outro tipo de meio de comunicação passou a ser utilizado em 1962, quando as sessões da conferência foram transmitidas em inglês por ondas curtas de rádio para a Europa e a África, e em espanhol para a América Latina.

Com o passar dos anos, a Igreja desenvolveu materiais para serem usados na mídia. Por exemplo: o Comitê de Material para o Rádio, Publicidade e Missão distribuiu programas de rádio, filmes estáticos e material impresso. Quando houve aumento da demanda, uma divisão responsável foi criada em 1957, quando o Serviço de Informação da Igreja passou a existir para lidar com os contatos com as pessoas que não eram membros. O principal objetivo era promover o trabalho missionário, transmitindo uma imagem positiva dos princípios e atividades da Igreja. Ele mantinha um arquivo de fotos; coordenava a publicidade para eventos especiais, como conferências e dedicação de templos; e preparava artigos a respeito de certos aspectos da atividade da Igreja, como plano de bem-estar, as noites familiares ou as atividades dos jovens. Ele também fornecia cartazes, exposições e apoio para exposições e visitas realizadas nas capelas locais.

Um serviço de recepcionistas conduzia os visitantes ilustres pela sede da Igreja, inclusive autoridades governamentais, empresários, líderes de outras igrejas, artistas e outras pessoas famosas. Os grupos eram levados para conhecer locais interessantes na Praça do Templo e na Praça do Bem-Estar. Esses visitantes freqüentemente apreciavam ser recebidos nas casas de santos dos últimos dias e assistir às reuniões da Igreja.

MAIORES OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS EM TODO O MUNDO

A característica mais importante do programa educacional da Igreja foi estabelecido na década de 1930, sendo enfatizado o ensino religioso de tempo parcial, para ajudar a complementar o ensino oferecido nas escolas públicas.

Daí por diante, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, o principal enfoque foi o crescimento dos programas educacionais da Igreja. O número de matrículas nos vários programas educacionais da Igreja aumentaram aproximadamente cinco vezes durante as duas décadas em que David O. McKay presidiu a Igreja. A formação profissional do Presidente McKay e sua dedicação pessoal à educação fizeram dele um grande líder dos santos durante essa era de fenomenal crescimento.

Em 1953, o Presidente McKay dirigiu a criação de um Sistema Educacional da Igreja unificado, que incluía escolas, seminários e institutos de religião de todo o mundo. O enorme aumento do número de matrículas após o término da Segunda Guerra Mundial criou grande pressão sobre os programas educacionais da Igreja. Além disso, em 1950, a Primeira Presidência declarou que desejava que a Universidade Brigham Young se tornasse “a maior instituição de ensino do mundo”.¹²

A BYU, portanto, iniciou um programa de construção nunca visto anteriormente. A capacidade de alojamento de estudantes no campus foi triplicada; outras instalações, inclusive um estúdio cinematográfico, um centro estudantil e um novo estádio foram acrescentados. Novos prédios acadêmicos foram construídos. Ernest L. Wilkinson, presidente da BYU na época, tomou providências para que o progresso acadêmico acompanhasse o crescimento físico. Em 1960, a BYU passou a oferecer pela primeira vez um programa de doutoramento. No mesmo ano, a universidade também lançou um programa de distinção acadêmica, permitindo aos alunos mais dedicados freqüentar classes menores com alguns dos mais preeminentes professores universitários.

HISTÓRIA DA IGREJA NA PLENITUDE DOS TEMPOS

Quadro de Alunos Matriculados nos Programas Educacionais da Igreja							
	1900	1920	1940	1960	1980	1997	1999
Seminários		2.980	26.128	62.253	199.317	379.267	373.887
Institutos			3.352	10.270	124.939	265.272	285.250
BYU	40	438	2.715	11.555	27.772	31.249	29.919

A atividade dos alunos na Igreja também foi motivo de preocupação. Alguns alunos tonaram-se menos assíduos na freqüência à Igreja quando estavam longe de casa. As alas adjacentes aos campus das faculdades ficaram superlotadas com a freqüência de estudantes universitários ativos. Já em 1947, foram formados dois ramos para atender as necessidades de alunos casados e solteiros da Universidade Brigham Young. A princípio essas unidades foram consideradas experimentais, mas logo demonstraram seu sucesso apresentando o maior índice de freqüência da Estaca Provo Leste. Quando aumentaram o número de matrículas na universidade, a primeira estada de estudantes da Igreja foi organizada na BYU em 1956. Isso foi uma contribuição importante e especial à vida na BYU e no desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Em pouco tempo, foram organizadas alas e estacas em muitos outros campus, sempre que havia número suficiente de alunos. O bispo geralmente era um professor universitário ou outro adulto da comunidade, mas os estudantes ocupavam a maior parte dos cargos da ala. Os estudantes puderam assim ganhar experiência como líderes de quóruns e auxiliares, professores e secretários. Estudantes mais maduros tiveram até mesmo a oportunidade de servir como conselheiros em bispados ou como membros do sumo conselho da estaca. Contrastando com os campus da maioria das universidades que ficavam quase desertos aos domingos, com exceção de uns poucos que freqüentavam os serviços religiosos, na Universidade Brigham Young e no Ricks College, os edifícios onde as alas de estudantes se reuniam ficavam tão superlotados aos domingos quanto nos dias de semana. O Presidente Wilkinson, lembrando-se das duas décadas em que dirigiu a BYU, declarou que a organização dessas alas e estacas de estudantes foi “a realização mais satisfatória de todo o tempo em que passei na universidade”.¹³

Também foi atingido progresso significativo nos programas educacionais da Igreja para o ensino religioso de tempo parcial. Os seminários e institutos começaram a aparecer por todos os Estados Unidos e em todo o mundo para atender as necessidades dos alunos secundaristas e universitários.

A adaptação do programa do seminário tornou possível o rápido crescimento do número de alunos secundaristas matriculados. Originalmente todos os seminários eram do tipo “released-time”, no qual os alunos freqüentavam as aulas do seminário em um edifício situado próximo a uma escola secundária. Quando os santos dos últimos dias começaram a se espalhar para além das estacas localizadas nas Montanhas Rochosas, esse tipo de programa tornou-se inviável em muitos lugares. Por esse motivo, foram desenvolvidos os programas de seminário diário e do lar para atender às necessidades dos membros da Igreja.

O seminário diário matinal foi inaugurado em Salt Lake City e Pocatello, Idaho, em 1929; no entanto, o programa de Pocatello foi cancelado após um ano de funcionamento. Existiam outras áreas com as mesmas necessidades. Já em 1941, o diretor do instituto do sul da Califórnia relatou que cinco escolas secundárias de Los Angeles tinham mais de cem alunos santos dos últimos dias cada uma, e que várias outras chegavam próximo a esse número de alunos. As restrições da guerra, porém, impediram que qualquer novo programa fosse desenvolvido na época. Em 1950, os onze presidentes de estaca da área de Los Angeles solicitaram em conjunto que o seminário diário fosse iniciado imediatamente.

Havia enormes obstáculos a serem vencidos: muitas classes tinham que atender a mais de uma escola. A diferença dos horários das escolas obrigavam as aulas do seminário a serem realizadas às 7h da manhã. Quase não havia capelas situadas a uma distância razoável das escolas, por isso tiveram que ser feitos acertos para o transporte dos alunos. Em setembro de 1950, seis classes piloto foram inauguradas, e seu sucesso levou à formação de sete outras classes naquele mesmo ano letivo. Apesar das dificuldades, 461 alunos do seminário na Califórnia matricularam-se e tiveram uma frequência média de 88 por cento no primeiro ano.

Três anos depois, havia cinquenta e nove classes, com a frequência média de 92 por cento. Esse marco foi um tributo à dedicação dos alunos e dos pais que se mostraram dispostos a acordar às 5 horas da manhã para assistir a uma aula de religião antes da escola. Durante os vinte e cinco anos seguintes, as classes diárias matinais proporcionaram o ensino do seminário para alunos santos dos últimos dias em muitas partes do mundo, especialmente nos locais de concentração de santos dos últimos dias nos Estados Unidos e Canadá, fora da região das Montanhas Rochosas.

O seminário do lar foi estabelecido em locais em que não havia suficiente número de alunos para possibilitar a criação de uma classe regular diária. Esse programa foi iniciado como projeto piloto no Meio-Oeste dos Estados Unidos, durante o ano letivo de 1966–1967. Os jovens estudavam as aulas do seminário em casa durante a semana e reuniam-se aos domingos com um professor voluntário para rever o material estudado. Aproximadamente uma vez por mês, todos os alunos de um distrito reuniam-se em um local central sob a direção de um coordenador do seminário de tempo integral. Pela manhã, eles revisavam os pontos principais do estudo do mês anterior. À tarde, eles realizavam atividades sociais ou recreativas, dirigidos pelos líderes da Mutual, enquanto os professores voluntários recebiam instruções sobre as aulas do mês seguinte com o coordenador do seminário. Os programas de estudo do seminário do lar proporcionaram o ensino do evangelho em todos os lugares do mundo. Um curso semelhante de estudo no lar para o instituto foi inaugurado para os estudantes universitários em 1972.

No Pacífico e na América Latina, duas áreas de crescimento rápido da Igreja, o ensino público nem sempre é oferecido a todas as pessoas. Os líderes da Igreja ficaram preocupados com o fato de que uma porção relativamente grande dos santos não tivesse a oportunidade de receber sequer o ensino primário. Nessas áreas, portanto, a Igreja voltou à prática da época dos pioneiros do século XIX e estabeleceu escolas para ensinar as noções básicas do ensino secular, juntamente com o ensino religioso.

Durante o início do século XX, diversas missões do Pacífico abriram escolas para as crianças SUD. Elas eram geralmente pequenas, mas um exemplo importante foi a Faculdade de Agricultura Maori, na Nova Zelândia. Missionários de tempo integral foram chamados para servir como professores dessas escolas. O crescimento da Igreja após a Segunda Guerra Mundial aumentou a necessidade de que essas escolas fossem expandidas. Durante o início da década de 1950, a Igreja abriu a Faculdade Liahona, em Tonga, as escolas secundárias Pesega e Mapusaga, em Samoa, a Faculdade da Igreja da Nova Zelândia, próximo de Hamilton, e várias escolas primárias nesses países. Apesar de duas dessas escolas serem chamadas de faculdade, elas ofereciam apenas até o nível secundário. A construção dessas escolas extremamente necessárias foi feita por meio do programa de construção missionário, que havia começado naquela época no sul do Pacífico. Durante a década de 1950 e o início da década de 1960, centenas de missionários de construção foram chamados para ajudar a construir capelas, escolas e outros projetos patrocinados pela Igreja. O programa de missionários de construção para edificar prédios da Igreja foi interrompido quando seu custo tornou-se proibitivo.

A Faculdade da Igreja do Havaí, uma instituição bienal de ensino superior, foi inaugurada em Laie, em 1955. Em 1955 ela tornou-se uma instituição quadrienal. A escola serviu a aproximadamente mil alunos, a maioria proveniente das ilhas do Pacífico. A ênfase dada à formação de professores possibilitou que muitos jovens polinésios retornassem a sua terra natal e se tornassem professores nas escolas da Igreja. Em 1958, o Presidente David O. McKay dedicou um complexo de novos edifícios no campus da Faculdade da Igreja do Havaí. Um mosaico de dez metros de altura na fachada do prédio da administração representava a cerimônia de hasteamento da bandeira na qual o Élder McKay profetizou trinta e sete anos antes que Laie se tornaria um dia o centro educacional dos santos do Pacífico.

Em 1963, a Igreja inaugurou o Centro Cultural Polinésio, adjacente ao campus da faculdade. Esse centro não apenas ajudou a preservar e compartilhar a cultura de vários povos do Pacífico, mas também tornou-se uma atração turística muito popular, melhorando a imagem da Igreja e proporcionando um bom emprego para grande número de estudantes polinésios que freqüentavam a Faculdade da Igreja do Havaí. Em 1974, a Faculdade da Igreja do Havaí teve seu nome mudado para Campus do Havaí da Universidade Brigham Young, dando ênfase a cursos cujo ensino seria mais favorável no Pacífico do que no campus de Provo da BYU.

A expansão do programa educacional da Igreja na América Latina também ocorreu entre 1950 e 1975. A Academia Juarez, nas colônias mórmons do norte do México, foi inaugurada em 1897. A partir de 1960, porém, com o incentivo do Presidente David O. McKay, um sistema de quarenta escolas primárias e secundárias foi estabelecido para atender às necessidades educacionais dos santos de várias partes do México. Mais de dois mil alunos, muitos de curso superior, freqüentaram a escola da Igreja Benemerito de las Americas, próximo da Cidade do México. Novamente, a grande ênfase foi a formação de professores. Como havia acontecido no Pacífico, essas escolas contribuíram muito

para a atividade SUD como um todo, pois um número considerável de líderes da Igreja formaram-se nelas. Por algum tempo, a Igreja também manteve algumas escolas no Chile, Peru, Bolívia e Paraguai.

Uma contribuição especialmente importante foi feita pelo programa educacional da Igreja. Em algumas áreas em desenvolvimento, as pessoas não sabiam ler nem escrever quando eram chamadas para servir como líderes ou professores. Sob a direção da Universidade Brigham Young, foi desenvolvido um programa simples de alfabetização. Na Bolívia, por exemplo, os membros de língua espanhola receberam quinze horas de ensino individual para aprender a ler. Depois de terminar o curso, quatro horas adicionais foram ministradas para preparar essas pessoas para ensinar outras. Desse modo, centenas de santos dos últimos dias aprenderam a ler as escrituras, além de manuais, material didático e outros impressos da Igreja. Muitos deles conseguiram melhores empregos, e sua auto-estima recebeu novo impulso. Um presidente de ramo comentou que antes de aprender a ler, as oportunidades eram como um livro fechado para ele; depois disso, sua vida tornou-se rica e significativa como um livro aberto.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 230–231, 234–235, 237–247, 249–254, 263, 267, 281–282, 284–289.
2. Conference Report, abr. 1951, p. 157.
3. Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986) p. 50.
4. David O. McKay, “Ye Shall Know Them by Their Fruits”, discurso proferido na cerimônia de dedicação do Edifício da Igreja em Sauniatu, Upolu, Samoa, 15 jan. 1955, Discursos e escritos, 1906–1970, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 3.
5. Ver Conferência de Área da Nova Zelândia, 1976, p. 3.
6. Jeanette McKay Morrell, *Highlights in the Life of President David O. McKay* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1966), p. 240; ver também Conference Report, out. 1953, p. 10.
7. David O. McKay, “The World Needs to be Saved from Dominating Animal Instincts”, *Instructor*, junho 1962, pp. 181–182.
8. Conference Report, out. 1936, p. 103.
9. “Hawaiian and Fiji Islands Members Greet Church Leaders”, *Church News*, 22 jan. 1955, p. 2.
10. “South Sea Islands Members Pay Devotions to Leader”, *Church News*, 29 jan. 1955, p. 2.
11. Ver Conference Report, abr. 1959, p. 122.
12. Ver Ernest L. Wilkinson e W. Cleon Skousen, *Brigham Young University: A School of Destiny* (Provo: Brigham Young University Press, 1976), p. 433.
13. *Decades of Distinction: 1951–1971*, Brigham Young University Speeches of the Year (Provo, 9 mar. 1971), p. 7.

UMA ERA DE CORRELAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Cronologia

Data	Evento Significativo
1961	<i>Estabelecido o conselho da Igreja para correlacionar o currículo e as atividades das crianças, jovens e adultos</i>
1964	<i>Início do ensino familiar, dos comitês executivos do sacerdócio e conselhos de ala</i>
1965	<i>Publicação dos primeiros manuais de reunião familiar</i>
Out. 1967	<i>São chamados os primeiros representantes regionais</i>
Out. 1969	<i>Organizado o Departamento de Serviços Sociais Unificados</i>
23 jan. 1970	<i>Joseph Fielding Smith torna-se Presidente da Igreja</i>
1971	<i>Lançamento das revistas Ensign, New Era e Friend</i>
1971	<i>O número de membros da Igreja ultrapassa três milhões de pessoas</i>
1971	<i>Realizada a primeira conferência de área em Manchester, Inglaterra</i>
Jul. 1972	<i>Harold B. Lee torna-se Presidente da Igreja</i>
26 dez. 1973	<i>Falecimento do Presidente Harold B. Lee</i>

AO LONGO DOS ANOS¹ as Autoridades Gerais tomaram providências para assegurar que a Igreja e seus programas estivessem aperfeiçoando os santos e preparando um povo digno de estabelecer Sião na Terra. Suas preocupações tornaram-se mais prementes quando o número de membros dobrou em apenas uma década e meia e ultrapassou o marco de dois milhões de pessoas, em 1963. Os líderes da Igreja ficaram cada vez mais conscientes de que as diversas organizações precisavam trabalhar em harmonia, sob a direção do sacerdócio, de que as famílias precisavam ser fortalecidas e que a administração precisava ser dirigida para atender de modo mais adequado às complexas necessidades dos santos. O crescimento sem precedentes da Igreja durante a década de 1950 tornou necessária a ênfase dada na correlação e a consolidação, que caracterizaram a década de 1960 e o início de década de 1970. Para isso, foram realizadas avaliações periódicas para garantir que todas as organizações da Igreja e suas atividades fossem devidamente correlacionadas.

ÊNFASE NA CORRELAÇÃO DO SACERDÓCIO

Um diligente esforço de correlação teve início em 1960, quando a Primeira Presidência ordenou que o Comitê Geral do Sacerdócio, sob a direção do Élder Harold B. Lee do Quórum dos Doze Apóstolos realizasse “exaustiva e fervorosa análise e avaliação” de todos os programas e currículos tendo em mente os objetivos principais da Igreja “para que a Igreja possa ter a maior colheita possível por meio da devoção da fé, inteligência, capacidade e conhecimento de nossas diversas Organizações Auxiliares e Comitês do Sacerdócio”.² O Élder Lee e seu comitê perceberam que seria necessário mais do que apenas garantir que todos os assuntos relacionados ao evangelho fossem adequadamente abordados no currículo da Igreja. Deram-se conta de que seria necessário haver uma organização a nível geral da Igreja para correlacionar o ensino da doutrina nos vários quórums e organizações auxiliares do sacerdócio.

Na conferência geral do outono de 1961, o Élder Lee apresentou um esboço dos princípios básicos que regeriam o que se tornaria conhecido como a correlação do sacerdócio. Ele citou a comparação feita por Paulo entre a Igreja e um corpo humano funcionando perfeitamente (ver I Coríntios 12:14–28) e depois citou uma revelação moderna, que declarava: “Portanto, que todo homem ocupe seu próprio cargo e trabalhe em seu próprio chamado; e que a cabeça não diga aos pés não ter deles necessidade; porque, sem os pés, como se sustentaria o corpo? Também o corpo tem necessidade de todos os membros (...)”. (D&C 84:109–110)

O Élder Lee salientou: “Cada organização deve ter sua função específica, sem invadir o campo de ação da outra, que seria como se o olho dissesse à mão ‘não tenho necessidade de ti’”. Ele também reenfatizou a declaração feita pela Primeira Presidência em 1940: “o lar é a base de uma vida digna e nenhuma outra organização poderá tomar seu lugar nem cumprir suas funções essenciais, e o melhor que as auxiliares poderão fazer será auxiliar o lar em seus problemas, oferecendo ajuda e socorro sempre que necessário”. Os líderes da Igreja freqüentemente referiram-se à família como a unidade central da organização da Igreja.

Nessa mesma época, o Élder Lee anunciou a formação de um conselho de coordenação de toda a Igreja composto de algumas Autoridades Gerais e executivos de várias organizações da Igreja. O propósito do conselho seria elaborar normas que regeriam o planejamento e a implementação de todos os programas da Igreja. Sob a direção desse conselho, comitês distintos para as crianças, jovens e adultos deveriam elaborar cursos de estudo e coordenar as atividades para suas respectivas faixas etárias. As diversas organizações auxiliares então implementariam os programas preparados por esses três comitês. Sob a direção do conselho de coordenação da Igreja, quatro comitês gerais do sacerdócio dirigiam e incentivavam os programas de ensino familiar, genealogia e trabalho do templo, missionário e de bem-estar de toda a Igreja. O Élder Lee explicou ainda: “Adotando esse programa, temos a esperança de conseguir consolidar e simplificar os currículos, publicações, edifícios, reuniões e muitos outros aspectos importantes do trabalho do Senhor”.³

Em 1962, o Élder Richard L. Evans, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos que trabalhava no programa de correlação, explicou a intenção:

“Que o evangelho seja ensinado do modo mais completo possível, pelo menos três vezes durante esses três períodos da vida: infância, juventude e maturidade.

Dentro desses três grupos mais importantes existem vários outros grupos menores, levando-se em conta a escola, os interesses sociais, as faixas etárias do sacerdócio, a missão, o casamento e outros fatores...

O programa básico para as diversas faixas etárias serão flexíveis o suficiente para atender às diversas necessidades e condições das pessoas, alas, estacas, ramos e missões.”⁴

Apesar de muitos passos importantes terem sido dados na coordenação do planejamento dos programas a nível geral, mais precisava ser feito nas alas e estacas. As primeiras providências foram tomadas em 1964. Nas reuniões semanais do comitê executivo do sacerdócio da ala, o bispado e os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque dirigiam e coordenavam todas as atividades da ala. Conselhos de ala mensais também incluíam os líderes das auxiliares e outras pessoas; nelas seriam correlacionados horários e atividades e, mais importante, seriam discutidos como os programas da ala poderiam atender melhor às necessidades individuais dos membros e famílias. Organizações semelhantes foram implementadas a nível de estaca, três anos depois.

Um passo extremamente importante na correlação do sacerdócio a nível local foi o início do trabalho de ensino familiar, ocorrido em 1964. Os mestres familiares tornaram-se o meio mais importante de levar os diversos programas da Igreja à família. Eles substituíram os contatos feitos anteriormente de modo independente pelos professores da ala, representantes dos quórums do sacerdócio ou membros das classes das auxiliares. As visitas periódicas dos mestres familiares, geralmente realizadas uma vez por mês, proporcionaram um canal de comunicação de mão dupla entre a família e os líderes do sacerdócio da ala.

O novo manual do Sacerdócio de Melquisedeque publicado em 1964 declarava que a Igreja tinha três objetivos principais.

“1. Aperfeiçoar os santos: Manter os membros da Igreja no caminho de seu pleno dever e ajudá-los a andar em retidão diante do Senhor.

2. Obra missionária: Ensinar o evangelho àqueles que ainda não ouviram falar dele ou ainda não o aceitaram.

3. Trabalho no Templo: Fazer com que cada membro digno vá ao templo para receber sua própria investidura e ser selado a sua família. Também realizar pesquisa genealógica e as ordenanças vicárias do templo para que os falecidos justos possam participar das bênçãos do evangelho”.⁵

Outras medidas para correlacionar as atividades da Igreja continuaram a ser implementadas. Um importante melhoramento surgiu em 1967, com a adoção de um ano uniforme pela Igreja. Anteriormente algumas organizações da Igreja começavam suas aulas no início do ano letivo local, enquanto outras seguiam o calendário anual. A partir de então, todo o sacerdócio e as organizações auxiliares passaram a iniciar suas aulas ao mesmo tempo. Além disso, os grupos etários foram padronizados em todas as organizações, de modo que os professores das diversas organizações da ala pudessem trabalhar em conjunto para atender às necessidades de qualquer grupo de jovens.

Durante a década de 1960, os santos dos últimos dias de várias partes do mundo passaram a ser cada vez mais ativos no trabalho de compartilhar o evangelho com seus amigos, e foram formados os comitês missionários da juventude. Em 1967, esses comitês foram ampliados para o conselho da juventude do bispado, que reunia jovens e líderes adultos uma vez por mês em cada ala para avaliar as necessidades dos jovens e coordenar as atividades. Além disso, os estoques de material didático anteriormente guardados para cada organização passaram a ser reunidos em uma única biblioteca da ala. De modo semelhante, os programas de treinamento didático promovidos individualmente pelas auxiliares foram combinados em um único diretor de aperfeiçoamento didático da ala.

FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA

Um dos mais importantes avanços da correlação do sacerdócio foi o fortalecimento das famílias SUD. Os líderes da Igreja deram renovada ênfase às reuniões de noite familiar. A partir de 1965, a Igreja passou a publicar manuais com aulas semanais para serem usados pelas famílias de todo o mundo. Enquanto as aulas do sacerdócio e das auxiliares apresentavam princípios do

evangelho, as atividades para o lar enfocavam a aplicação prática diária desses princípios. Além dos manuais de reuniões familiares, várias organizações publicavam sugestões para atividades da família. A Sociedade de Socorro fornecia materiais especificamente voltados para as mães, e os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque cuidavam da instrução dos pais.

O Élder Harold B. Lee testemunhou que esse programa era inspirado: “Sinto-me plenamente convencido de que em 1964 e no ano anterior recebemos importante e relevante orientação divina, da mesma forma que em outros períodos da história da Igreja, por meio do profeta e líder que hoje exerce o cargo de Presidente desta Igreja”.⁶

No prefácio do primeiro manual de reuniões familiares, o Presidente David O. McKay declarou: “Não há lugar, organização ou meio em que os problemas destes tempos difíceis possam ser melhor solucionados do que no lar, com amor e retidão, preceito e exemplo e dedicação ao dever”.⁷

Um manual posterior continha a seguinte promessa: “A família que fervorosamente preparar e constantemente realizar a Reunião Familiar semanal e esforçar-se em família durante a semana para aplicar as aulas na vida prática será abençoada. Haverá melhores sentimentos entre o marido e a mulher, entre os pais e filhos e entre os filhos. Nesse lar, o Espírito do Senhor se manifestará”.⁸

Incentivados por essas promessas, os pais SUD de todo o mundo passaram a utilizar esse novo programa com gratidão. Quer fosse realizada em um apartamento de Nova York, uma cabana navajo ou uma casa de telhado de sapé da polinésia, a reunião familiar geralmente tinha alguns elementos em comum: os membros da família revezavam-se na direção do programa, nas orações, na regência do hino e na apresentação da lição. As famílias freqüentemente combinavam esses elementos da noite familiar com atividades recreativas especiais e quase sempre serviam algo para comer e beber. Em 1970, os líderes da Igreja anunciaram que a noite de segunda-feira seria reservada para essas reuniões de família, e nenhuma outra atividade da Igreja deveria ser realizada nessa noite.

Até o trabalho missionário foi afetado pela ênfase da Igreja na família. O bom relacionamento familiar foi tema de uma série de pequenos anúncios da Igreja produzidos para o rádio e a televisão. Muitas dessas mensagens “HomeFront” ganharam prêmios de excelência de grupos religiosos e da mídia. Mostrar às famílias como realizar reuniões familiares era um meio eficaz de os missionários apresentarem o evangelho a aqueles que não eram membros. Depois desse contato inicial, os missionários freqüentemente eram convidados a voltar para apresentar as palestras normais de proselitismo.

O Presidente David O. McKay freqüentemente salientou a importância da família. Numa declaração bastante citada, ele disse: “Nenhum sucesso compensa o fracasso no lar”.⁹ O mais pobre casebre em que reine o amor numa família unida é de maior valor para Deus e para o futuro da humanidade do que o mais rico banco da Terra. Em um lar assim, Deus pode realizar milagres e certamente o fará. (...) O coração puro em um lar digno sempre está a um pas-



Esta é uma mensagem da série Homefront, "Sempre encontrarei tempo para você", produzida pela Igreja.

*Sempre encontrarei tempo para você,
Porque não há nada que eu prefira fazer
Do que sentar-me a seu lado e ouvir o que
tem para me dizer.*

*Não, nada há que eu prefira fazer.
Prometo que sempre estarei perto de você.
Não há nada que você e eu não possamos
vencer*

*Se juntos nos sentarmos e conversarmos.
Oh, eu sempre encontrarei tempo para você.*

*As famílias tornam-se mais unidas
Sempre que se sentam juntas e conversam.
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos
Últimos Dias — "Mórmons"*

so do céu".¹⁰ Depois do falecimento do Presidente McKay no início da década de 1970, seus sucessores continuaram a dar importância à correlação do sacerdócio e à família.

OS PRESIDENTES JOSEPH FIELDING SMITH E HAROLD B. LEE

Durante o início da década de 1970, a Igreja foi dirigida por dois importantes profetas SUD. Joseph Fielding Smith serviu como Presidente da Igreja por dois anos e meio, e Harold B. Lee ocupou o cargo por dezoito meses. Em ambos os casos, esse curto período na presidência culminou uma longa e significativa vida de serviço na Igreja.

Joseph Fielding Smith, que se tornou Presidente da Igreja na década de 1970, nasceu em 1876, um ano antes da morte de Brigham Young. Diversas experiências e designações durante sua longa vida prepararam-no bem para fazer uma contribuição importante para o progresso do trabalho de Deus na Terra. Em 1910, ele foi apoiado como membro do Quórum dos Doze e foi ordenado Apóstolo por seu pai, o Presidente Joseph F. Smith. Joseph Fielding Smith serviu no Quórum por sessenta anos, mais tempo que qualquer outro de seus integrantes. O Élder Smith também foi designado historiador e registrador da Igreja em 1921, cargo que ocupou até ser apoiado como Presidente da Igreja, meio século mais tarde.

Da mesma forma que vários outros presidentes da Igreja, Joseph Fielding Smith fez uma de suas maiores contribuições à Igreja nos anos que precederam seu chamado como Presidente da Igreja. Todo o seu ministério apostólico foi caracterizado por sua admirável defesa dos ensinamentos e doutrinas do Profeta Joseph Smith e da mensagem da Restauração.

Joseph Fielding Smith recebeu sua bênção patriarcal do Patriarca Joseph D. Smith, em 1913. Em sua bênção, ele recebeu a promessa de que jamais seria confundido ao defender a divindade da missão do Profeta Joseph Smith: "Foste abençoado com a capacidade de compreender, analisar e defender os princípios da verdade mais do que muitos de seus companheiros, e tempo virá em que o acúmulo de evidências que reunires tornar-se-á uma muralha de defesa contra os que procuram e desejam destruir a evidência da divindade da missão do Profeta Joseph ; e ao defender essas coisas, jamais serás confundido".¹¹



Joseph Fielding Smith (1876–1972). Pouco depois de o Presidente Smith ter sido chamado como Presidente da Igreja, o Élder Bruce R. McConkie disse: “Nosso novo presidente é um mestre da doutrina, um teólogo, um conhecedor das escrituras e um pregador da retidão no pleno e verdadeiro sentido da palavra”.¹²

Pensem na influência que apenas um dos mais de vinte livros que escreveu — *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith* — teve sobre o entendimento e a clareza da doutrina na Igreja. O diário de Joseph Fielding Smith explica que o livro foi compilado porque muitos professores da Igreja “aceitavam muito facilmente os pontos de vista de educadores não inspirados”.¹³ Desde a sua primeira edição, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith* tornou-se uma referência básica para a interpretação das doutrinas, a elaboração de normas e administração da Igreja.

Justificando tudo o que havia escrito e dito nas cinco décadas em que serviu como Apóstolo, o Presidente Joseph Fielding Smith declarou em sua primeira mensagem como Presidente da Igreja:

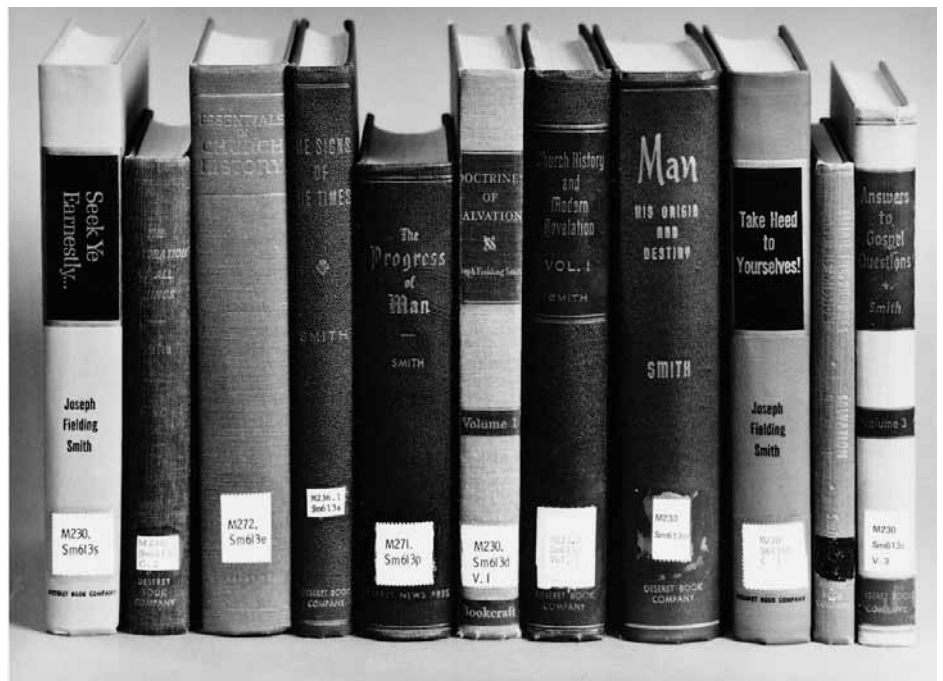
“Por toda a vida tenho estudado as escrituras e procurado a orientação do Espírito do Senhor para chegar ao entendimento de seu verdadeiro significado. O Senhor foi bondoso para comigo e regozijo-me no conhecimento que Ele me concedeu e pelo privilégio que tive e tenho de ensinar Seus princípios de salvação.

Tudo o que ensinei e escrevi no passado eu ensinaria e escreveria novamente, sob as mesmas circunstâncias.”¹⁴

Nos dois anos e meio de sua administração, o Presidente Smith continuou a proclamar os princípios básicos da Restauração, conforme revelados ao Profeta Joseph Smith. Sua administração salientou e interpretou os eternos ensinamentos e doutrinas do Profeta Joseph Smith, para uma Igreja que rapidamente se expandia internacionalmente, na década de 1970. Alguns trechos de discursos que ele fez como Presidente da Igreja ilustram como o Presidente Smith dava ênfase e interpretava os ensinamentos do Profeta Joseph Smith para a Igreja.

“Deus é nosso Pai. (...) Ele é onipotente e onisciente; Ele tem todo o poder e toda a sabedoria (...)

Estes livros escritos por Joseph Fielding Smith são uma amostra dos vinte e cinco livros que ele escreveu.



(...) Sinto-me grato por sabermos que Ele é um ser infinito e eterno que conhece todas as coisas e tem todo o poder e cujo progresso não está em obter mais conhecimento e poder, nem em aperfeiçoar Seus atributos divinos, mas no crescimento e na multiplicação de Seus reinos. Isso também foi o que o Profeta ensinou.”¹⁵

“O Profeta Joseph Smith ensinou que o homem é salvo na medida que obtém conhecimento de Jesus Cristo e das verdades salvadoras do evangelho e ninguém pode ser salvo na ignorância dessas coisas.”¹⁶

O Presidente Smith assumiu a liderança na idade avançada de noventa e três anos. Com a ajuda de seus dois capazes conselheiros, Harold B. Lee e N. Eldon Tanner, o Presidente Smith dirigiu a implementação de diversos melhoramentos nos programas e atividades da Igreja. Ele viajou muito, dirigiu conferências, dedicou edifícios e fortaleceu a Igreja e seus membros de várias outras maneiras. Depois de servir como Presidente da Igreja por quase trinta meses, Joseph Fielding Smith morreu tranquilamente, apenas duas semanas antes de completar noventa e seis anos de idade.

Depois da morte do Presidente Smith, Harold B. Lee foi apoiado como o décimo primeiro Presidente da Igreja. Tal como seu antecessor, o Presidente Lee tinha feito muitas contribuições importantes que tiveram ampla influência na Igreja e seus programas. Talvez o seu papel mais conhecido tenha sido nos projetos inovadores que influenciaram o plano de bem-estar que ele mais tarde ajudou a introduzir em toda a Igreja e sua liderança no desenvolvimento do programa de correlação do sacerdócio. No final da década de 1930, ele viajou muito, instruindo os líderes das estacas a respeito do novo programa de bem-estar.

O Élder Lee foi apoiado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos em abril de 1941. Depois do início da Segunda Guerra Mundial, ele foi nomeado como o primeiro presidente do comitê de membros da Igreja servindo nas forças armadas, em outubro de 1942. Em 1960, ele tornou-se presidente do Comitê Geral do Sacerdócio. Foi nesse cargo que ele recebeu a designação de realizar um extenso estudo do currículo e dos programas da Igreja. Durante os anos seguintes, ele relatou nas conferências gerais o progresso da correlação do sacerdócio e a introdução de atividades importantes como o ensino familiar, os comitês executivos do sacerdócio, os conselhos de correlação da ala e as reuniões de noite familiar. Todas essas experiências deram a Harold B. Lee um rico embasamento para seu serviço como Presidente da Igreja.

Em uma entrevista coletiva à imprensa, na ocasião em que assumiu a liderança da Igreja, o Presidente Lee declarou: “A segurança da Igreja depende da maneira como os membros guardarem os mandamentos. Não existe nada mais importante que eu possa dizer. Se eles guardarem os mandamentos, as bênçãos virão.”¹⁷ O Presidente Lee dirigiu a Igreja por apenas um ano e meio antes de falecer inesperadamente no dia 26 de dezembro de 1973. Apesar de breve, sua administração deu continuidade a importantes projetos que foram iniciados por seus antecessores, em particular no que se refere à consolidação e a dinamização dos programas da Igreja em meio a seu rápido e constante crescimento.



Harold B. Lee (1899–1973)

CONSOLIDAÇÃO DURANTE O INÍCIO DA DÉCADA DE 1970

Durante os quatro anos em que Joseph Fielding Smith e Harold B. Lee lideraram a Igreja, o número de membros passou de 2,8 para 3,3 milhões. No início de 1970, no dia do falecimento do Presidente David O. McKay, foi organizada a quingentésima estaca da Igreja. Naquele mesmo ano, sessenta e quatro novas estacas foram formadas (no ano anterior havia sido registrada a formação de vinte e nove estacas). Entre elas estavam as estacas de Tóquio, Japão, a primeira da Ásia; Johannesburgo, África do Sul, a primeira da África; e Lima, Peru, a primeira na costa ocidental da América do Sul. Mais de seis milhões de pessoas visitaram o pavilhão da Igreja na “Expo 70”, em Osaka, Japão. Isso tornou os programas e ensinamentos da Igreja mais conhecidos do que nunca no Japão e em outros países do leste asiático. Em 1972, a Igreja inaugurou um centro de visitantes em San Diego onde o Batalhão Mórmon havia terminado sua marcha épica. A Igreja também abriu um escritório de relações públicas na Cidade de Nova York. No ano seguinte, um conjunto de edifícios restaurados foi dedicado em Nauvoo, e foram iniciados os roteiros em língua japonesa no centro de visitantes do Templo de Laie Havaí.

Mas o início da década de 1970 não foi apenas uma era de crescimento e expansão. Esses anos também testemunharam a consolidação das responsabilidades administrativas da sede da Igreja, num esforço contínuo de melhorar os diversos programas da Igreja e o maior desejo de ajudar cada membro individualmente a enfrentar os crescentes desafios do mundo moderno.

Algumas reorganizações importantes na sede da Igreja agruparam atividades e funções em vários grandes departamentos. Um dos departamentos reuniu as responsabilidades de escrever, editar e traduzir revistas, manuais de aulas e outros materiais didáticos. O Departamento de Comunicações Públicas passou a coordenar as transmissões de rádio e televisão, os centros de visitantes e outras atividades de relações públicas. Os bens imóveis, a construção e a manutenção de edifícios tornaram-se responsabilidade do Departamento do Patrimônio. O Departamento Histórico recebeu a responsabilidade de reunir e preservar os registros e torná-los acessíveis para pesquisas. Uma consolidação tangível da administração da Igreja ocorreu com a construção de um edifício de escritórios de vinte e oito andares, pouco ao norte do Edifício de Administração da Igreja em Salt Lake City. Quando esse edifício foi inaugurado, em 1972, os escritórios anteriormente localizados em espaços alugados em diversos edifícios do centro da cidade foram reunidos em um único local.

Nesse espírito de correlação e consolidação, várias atividades anteriormente independentes da Igreja foram combinadas. Por exemplo: o programa dos Rapazes do Sacerdócio Aarônico e da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes foram combinados. Os consultores dos quóruns tornaram-se a presidência dos Rapazes da ala. Uma reorganização semelhante reduziu o número de líderes e professoras da AMM das Moças. A partir de 1971, a Igreja passou a publicar apenas três revistas: a *Ensign* para os adultos, a *New Era* para os jovens e a *Friend* para as crianças. As auxiliares e outras organizações da Igreja anteriormente publicavam suas próprias revistas. A partir de então,

uma única equipe, sob a direção das Autoridades Gerais, passou a cuidar da edição e da distribuição.

As alterações ocorridas nesse período fizeram com que fossem abandonados antigos nomes de programas da Igreja. Após noventa e nove anos, o título “União Deseret das Escolas Dominicais” foi substituído por “Escola Dominical de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Outros nomes que foram abandonados nessa época incluíram Bandeirantes (meninos de nove a onze anos da Primária), Cavalheiros e Ceifeiras (jovens adultos solteiros) e até mesmo o nome da própria Associação de Melhoramentos Mútuos, ou AMM. A mudança de Sacerdócio Aarônico sênior para élder em perspectiva, para os membros masculinos adultos que não possuíam o Sacerdócio de Melquisedeque, representou uma nova ênfase para o programa. O antigo título parecia refletir o fracasso passado em avançar além do sacerdócio menor, enquanto o novo título demonstrava esperança de progresso futuro. Ao ser dado ao quórum de élderes o encargo de reativar os homens sob sua responsabilidade colocou os élderes em perspectiva bem no meio das atividades e programas do sacerdócio. Missionários que haviam regressado recentemente do campo, geralmente membros do quórum de élderes, podiam utilizar as mesmas habilidades usadas para ensinar os que não eram membros ao trabalharem com os irmãos inativos.¹⁸

O interesse do Presidente Joseph Fielding Smith pela erudição no evangelho ficou demonstrada em outro melhoramento das atividades da Igreja. Em 1972, a classe de Doutrina do Evangelho de adultos da Escola Dominical iniciou um estudo sistemático das obras padrão. Até aquela época, diversos manuais haviam sido preparados para essa classe, mas a partir de 1972, as próprias escrituras tornaram-se o material de estudo. O Velho Testamento, o Novo Testamento, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios passaram a ser estudados sucessivamente a cada período de dois anos (posteriormente um ano). A Pérola de Grande Valor era estudada em conjunto com partes relevantes das outras obras padrão. Os líderes da Igreja esperavam um revigoramento espiritual como resultado do maior contato dos santos com as escrituras.

Sob a liderança dos Presidentes Smith e Lee foi dada continuidade ao trabalho do templo. Em 1972 foram dedicados os templos de Ogden Utah e Provo Utah. Com a utilização de avançada tecnologia em áreas de grande população de membros da Igreja, eles tornaram-se quase imediatamente os templos mais produtivos em número de ordenanças realizadas. A construção do Templo de Washington, D. C., o maior já construído pela Igreja, teve início em 1971. Foi também anunciado o trabalho de reforma de cinco dos templos já existentes. Passou a ser permitido que o nome de pessoas fosse submetido individualmente para as ordenanças do templo, em vez de apenas em grupos familiares, o que provocou um grande crescimento da atividade genealógica e do templo.



O terreno do Templo de Washington, D. C., foi dedicado em 1968 pelo Presidente Hugh B. Brown da Primeira Presidência. O Presidente Spencer W. Kimball dedicou o templo após o término de sua construção, em novembro de 1974.

DIRETRIZES PARA O SISTEMA EDUCACIONAL DA IGREJA

Em harmonia com o objetivo de combinar atividades relacionadas, o Sistema Educacional da Igreja foi simplificado. Em 1970, Neal A. Maxwell, um ad-

ministrador da Universidade de Utah, foi chamado como comissário de educação. Ele e sua equipe ponderaram muito sobre os esforços educacionais da Igreja e publicaram um relatório em 1971, identificando três princípios mais importantes.

(1) “A alfabetização e a educação básica são necessidades do evangelho (...) A educação freqüentemente não é apenas a chave para o futuro econômico do membro, mas também para suas oportunidades de auto-realização, sua plena capacidade de servir na Igreja e contribuir para o mundo a sua volta.” A fim de atender a essa necessidade, a Igreja abriu setenta e cinco escolas primárias e secundárias na América Latina e no Sul do Pacífico. Sem elas, os membros que moravam nessas regiões tinham poucas oportunidades de educação. Mais tarde, porém, quando os governos locais começaram a proporcionar melhores condições de ensino público, algumas dessas escolas da Igreja foram fechadas.

(2) “Os programas da Igreja não proverão oportunidades já disponíveis, especialmente no ensino superior.” O comissário salientou que o ensino superior estava ao alcance da maioria dos membros da Igreja. “Dos mais de 200.000 membros (...) matriculados em faculdades e universidades, apenas 32.000 deles estão freqüentando escolas da Igreja. Contudo, 50.000 alunos universitários SUD em 321 outras universidades estão matriculados em institutos de religião SUD para obter ensino religioso e desfrutar de oportunidades sociais e culturais.”

(3) “O objetivo final é que todo estudante secundário ou universitário SUD tenha acesso ao ensino religioso nos dias da semana, simultaneamente ao ensino secular. O maior impacto, em termos de número de pessoas que servem nos programas educacionais da Igreja, está nos programas de seminário e instituto, nos quais estão matriculados 190.000 estudantes”, concluiu o comissário.¹⁹

A formação da Associação de Estudantes SUD (LDSSA), iniciada em 1966 no campus da Universidade de Utah e do Sul da Califórnia, foi um exemplo específico de como a correlação se aplicava ao programa educacional da Igreja. Sob a direção de líderes do sacerdócio, a LDSSA coordenou os esforços de alas e ramos de estudantes, bem como institutos de religião e organizações sociais ligadas à Igreja. Em vez de competirem uns com os outros, esses programas funcionavam em conjunto para promover o desenvolvimento espiritual e intelectual dos estudantes. A LDSSA também promoveu atividades próprias e às vezes proporcionava um elo de ligação entre os programas da Igreja e as organizações estudantis nas universidades.

A convenção internacional da LDSSA, realizada em 1969 no instituto da Universidade de Utah, foi uma memorável experiência espiritual para os mais de trezentos estudantes presentes. Os líderes da Igreja desejavam fortalecer esses líderes estudantis cuidadosamente escolhidos nas universidades dos Estados Unidos e Canadá, para que eles se tornassem uma luz em uma época de tumulto e confusão entre os estudantes universitários. O Élder Harold B. Lee foi o orador principal da convenção.

“Ele contou experiências pessoais de verdadeiros milagres modernos que ocorreram em sua vida (...)

Depois, mais para o final de seu discurso de uma hora e quinze minutos, seu estado de espírito mudou (...)

O Élder Lee concluiu seu discurso bastante emocionado, testemunhando com firmeza e fervor da veracidade do que declarara acreditar e prestando seu testemunho pessoal e sincero de que Deus vive. Ele falou sobre a maneira pela qual havia chegado a esse conhecimento como uma de suas testemunhas especiais nesta Terra. Todos sentiram que ele sabia!" Por algum tempo depois da última oração, todos permaneceram sentados em silêncio. Ninguém queria desfazer o espírito que reinava na ocasião. O Élder Marion D. Hanks, que dirigira a reunião, acompanhou o Élder e a irmã Lee até o salão de entrada. "O Élder e a irmã Lee apertaram a mão de um grupo de jovens que se enfileiraram para cumprimentá-los, todos absolutamente emudecidos e muitos com lágrimas nos olhos."²⁰

ENFRENTAR NOVOS DESAFIOS

Nas décadas subseqüentes à Segunda Guerra Mundial houve uma desintegração geral das instituições e tradições que nos anos anteriores havia proporcionado estabilidade social e segurança. O índice de crimes aumentou. O crescente número de divórcios dividiu as famílias. Mais pessoas passaram a morar em regiões urbanas do que nas zonas rurais. A vida na cidade era tipicamente caótica, com uma infinidade de atrações que impeliavam os membros da família em diversas direções. Apesar de o evangelho oferecer uma defesa contra esses problemas sociais, os santos dos últimos dias não estavam imunes. O Presidente Harold B. Lee estava preocupado com essas dificuldades e salientou a necessidade de que todo membro da Igreja fosse abençoado com o programa completo da Igreja. Alguns dos maiores desafios para os membros estavam nas áreas de bem-estar emocional e saúde física. Para enfrentar esses problemas, a Igreja estabeleceu os programas de serviço social e saúde.

Ao longo dos anos, a Igreja estabeleceu três programas para cuidar de problemas sociais específicos: O departamento de bem-estar social da Sociedade de Socorro cuidava da adoção e da procura de lares substitutos para crianças carentes. Desde a metade da década de 1950 o programa de intercâmbio de estudantes índios ajudou milhares de crianças a terem uma educação melhor. O programa de orientação de jovens proporcionava aconselhamento, adoção e alojamento para jovens necessitados. A lei exigia que nos três programas fossem contratados assistentes sociais profissionais e licenciados. Em 1969, os programas foram unificados para formar o novo departamento de Serviços Sociais da Igreja.

Desde o início, o programa foi ampliado para proporcionar diversos tipos de serviços. Lares adotivos especiais auxiliavam mães solteiras e os líderes da Igreja incentivavam-nas a casarem-se, quando isso fosse propício. O escritório de adoção da Igreja ajudava casais sem filhos a encontrarem crianças para serem adotadas e procurava lares SUD para crianças que necessitavam de adoção. Os serviços prestados a membros da Igreja na prisão e seus familiares incluíam aconselhamento e reabilitação. Eram realizadas reuniões familiares especiais para os presidiários. Ao trabalhar com membros que tinham problemas com álcool ou drogas, os Serviços Sociais da Igreja coordenavam seus es-

forços com organizações públicas e também fornecia orientação para os líderes locais da Igreja. Nas áreas em que havia maior concentração de membros da Igreja, particularmente no oeste dos Estados Unidos e Canadá, a Igreja estabeleceu escritórios de serviços sociais. Neles eram contratados profissionais treinados e licenciados, funcionando de acordo com as leis governamentais.²¹

Desde seu princípio, a Igreja sempre salientou a importância da saúde física, tendo na Palavra de Sabedoria um exemplo bem conhecido desse fato. Na segunda metade do século XX, o número de hospitais dirigidos pela Igreja em Utah, Idaho e Wyoming chegou a quinze. Mas no início da década de 1970 foi dada nova e maior ênfase ao programa de saúde da Igreja.

Em 1971, a Igreja chamou seus primeiros missionários de saúde. Além de fazer o proselitismo normal, eles ofereciam orientação especializada em princípios de saúde, nutrição e higiene. Enquanto as organizações governamentais e religiosas geralmente patrocinavam clínicas em que os médicos podiam cuidar de relativamente poucas pessoas, os missionários de saúde da Igreja enfatizavam a prevenção de doenças por meio da educação e assim eram capazes de servir milhares de pessoas. Esses missionários trabalhavam por intermédio das organizações comuns da Igreja. Usando cartazes e outros auxílios didáticos, eles ensinavam às crianças da Primária a importância de lavar as mãos antes de comer e instruíam as mulheres da Sociedade de Socorro sobre métodos de preservar e preparar alimentos saudáveis. Mais recentemente, eles receberam designações mais amplas e passaram a ser chamados de missionários de bem-estar ou missionários com designação especial.

Essa nova ênfase no programa de saúde da Igreja foi demonstrada na decisão tomada em 1974 de privatizar os hospitais da Igreja. A Primeira Presidência declarou: “A crescente responsabilidade mundial da Igreja torna difícil justificar o patrocínio de serviços médicos em uma única região geográfica com boas condições econômicas”. Em vez disso, a Igreja decidiu utilizar seus recursos para melhorar as condições de saúde dos membros de todo o mundo por meio da educação. Uma empresa independente, a Intermountain Health Care, Inc., foi designada a dirigir e administrar os hospitais que anteriormente pertenciam à Igreja.²²

Em 1973, o Programa Geral de Bem-Estar, os Serviços de Saúde e os Serviços Sociais foram reunidos no novo departamento de Serviços de Bem-Estar, sob a supervisão do Bispado Presidente. Isso foi feito para “unificar as atividades no atendimento das necessidades do ser humano como um todo”.²³

Ao longo dos anos, a Igreja publicou livros em braille e produziu gravações para membros cegos da Igreja. O contínuo esforço para atender às necessidades especiais dos membros deficientes foi ampliado. Seminários educacionais especiais foram providenciados para pessoas com deficiências de aprendizado. Os bispos receberam instruções sobre como envolver os deficientes físicos de modo mais completo. Pessoas com visão normal foram convidadas a ajudar professores cegos a prepararem suas aulas. Os mestres familiares podem ajudar membros em cadeiras de rodas a irem para a Igreja. Os jovens aprenderam a linguagem de sinais e serviram de intérpretes nas reuniões da Igreja para amigos surdos. O número de ramos especiais para surdos foi ampliado em todos os Estados Unidos. Uma conferência realizada em 1972 discutiu maneiras pelas



Mary Jane Pulley (1900–1997) começou seu trabalho na escola de deficientes físicos de American Fork, Utah, em 1957. Em 1967 foi chamada para organizar um seminário na escola. Esse foi o primeiro seminário para deficientes físicos da Igreja.

quais a Igreja poderia atender melhor às necessidades dos santos dos últimos dias surdos. Um filme foi produzido para os surdos a fim de mostrar como as ordenanças do sacerdócio podem ser realizadas sem a utilização da fala, e um dicionário foi compilado para padronizar os sinais usados para interpretar termos específicos do evangelho ou relacionados à Igreja.²⁴

O início da década de 1970 foi uma era de crescimento da consciência das minorias. Os grupos étnicos passaram a ter maior orgulho de seu legado especial. A Igreja tomou providências para atender às necessidades particulares desses grupos. Em 1970, o nome do comitê indígena foi mudado para Comitê dos Lamanitas e Outras Culturas, para indicar seu maior âmbito de ação. Esse comitê não administrava programas próprios mas coordenava os esboços de organizações existentes da Igreja em prol de vários grupos minoritários. O comitê estudava diferentes modos em que os princípios do evangelho poderiam ser ensinados de forma mais eficaz para o entendimento de vários grupos culturais. Ele também procurava “reunir e preservar as contribuições de diversos grupos culturais que pudessem beneficiar outros membros da Igreja”.²⁵

Em 1972, o Presidente Harold B. Lee e seus conselheiros instruíram os líderes locais do sacerdócio a assumirem a responsabilidade de atender adequadamente às necessidades de grupos minoritários que residissem dentro de suas jurisdições. Como resultado, foram providenciados equipamentos de tradução, aulas ensinadas na língua das minorias ou mesmo ramos ou alas independentes. Apesar de ser salientada a importância de atender às necessidades particulares, a meta principal era envolver os membros pertencentes a minorias tão plenamente quanto possível nas atividades da Igreja.

Outro grupo com necessidades especiais era o crescente número de adultos solteiros da Igreja. As atividades tradicionais planejadas para casais não atendiam adequadamente às necessidades dessas pessoas. Um ramo para adultos solteiros foi inaugurado em agosto de 1973 em Salt Lake City. Mais tarde, alas foram organizadas para atender às necessidades de adultos solteiros. A Igreja também ampliou suas atividades para solteiros por meio de programas promovidos pelo Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro.

A formação de programas relacionados ao bem-estar social e à saúde no século XX demonstram como, sob direção inspirada, a Igreja pode atender às necessidades que surgem com o passar do tempo.

LINHAS DE COMUNICAÇÃO MUNDIAL

Durante esses anos em que as atividades existentes foram sendo melhoradas e correlacionadas e quando outras surgiram em resposta a novas necessidades que foram aparecendo, as Autoridades Gerais sentiram profundamente a necessidade de melhorar os canais de comunicação a fim de fortalecer os santos e seus líderes em todo o mundo. Isso foi realizado de pelo menos três maneiras distintas.

Em 1936, foram formadas regiões no intuito de coordenar os esforços de diversas estacas na administração de projetos de bem-estar. Em 1964 o âmbito de ação dessas regiões foi ampliado para envolver todas as atividades promovidas pelo sacerdócio. Três anos depois, a Primeira Presidência anunciou a de-

signação de Representantes Regionais, homens experientes que ofereceriam maior orientação e liderança aos líderes das estacas.²⁶ Sob a direção das Autoridades Gerais eles realizavam reuniões de instrução em suas regiões designadas para introduzir ou enfatizar programas e atividades da Igreja. Originalmente sessenta e nove Representantes Regionais foram chamados. Nos anos subseqüentes, o número e os encargos desses homens foram bastante aumentados.

As conferências de área, iniciadas em 1971, tornaram-se outro meio de melhorar a comunicação com os membros da Igreja em todo o mundo. A primeira dessas conferências foi realizada em Manchester, Inglaterra, em agosto daquele ano. A imprensa fez uma grande cobertura quando se aproximava a data marcada para a conferência. Extensos artigos publicados em importantes jornais britânicos, como o *Guardian*, o *Times* e o *Sunday Telegraph* relataram o progresso da Igreja na Inglaterra, fazendo comentários positivos a respeito de princípios como a Palavra de Sabedoria e profecias modernas. Os mórmons também foram o tema de um documentário de cinquenta minutos transmitido

A primeira conferência de área da Igreja foi realizada na Inglaterra, em agosto de 1971. Quatorze Autoridades Gerais estiveram presentes e participaram das várias sessões. O Elder Howard W. Hunter aparece nesta fotografia falando no púlpito.



pela emissora de televisão BBC. As reuniões principais foram realizadas no Belle Vue Exhibition Centre em King's Hall, que assumiu a aparência do Tabernáculo de Salt Lake, com as Autoridades Gerais ocupando cadeiras de espaldar vermelho e alto. Cerca de doze a quatorze mil pessoas assistiram às reuniões gerais, um número aproximadamente equivalente a um quinto da população total de membros na Inglaterra. Ao dirigir-se a essa vasta audiência, o Presidente Joseph Fielding Smith declarou:

“Somos membros de uma igreja mundial, uma igreja que tem o plano da vida e salvação, uma igreja estabelecida pelo próprio Senhor nestes últimos dias para levar mensagem de salvação a todos os Seus filhos na Terra.

Muito tempo se passou desde a época em que as pessoas cultas pensavam em nós como um grupo estranho que morava no alto das Montanhas Rochosas na América (...)

Hoje estamos alcançando a maturidade como igreja e povo.”²⁷

Falando na última sessão da tarde de domingo, o Representante Regional Derek A. Cuthbert, que havia coordenado os preparativos locais para a conferência, disse: “Não há mais a necessidade de os membros ingleses da Igreja deixarem sua terra natal para partilhar das bênçãos de pertencerem à Igreja”.²⁸

Ao término da conferência, toda a congregação ergueu-se enquanto o Presidente Joseph Fielding Smith preparava-se para sair. Ninguém se moveu e todas as conversas foram feitas em sussurros. “Foi como se não quisessem deixar o espírito que havia reinado na reunião. Havia um ambiente sagrado no King’s Hall e como testemunho do espírito a congregação espontaneamente começou a cantar ‘Graças Damos Ó Deus Por um Profeta’.” Depois cantaram “Deus Vos Guarde”.²⁹

Uma conferência semelhante foi realizada na Cidade do México no ano seguinte, apenas um mês após Harold B. Lee ter-se tornado Presidente da Igreja. Um grupo de Tijuana, México, viajou cinquenta e três horas de ônibus, alternando-se nos assentos, porque o ônibus tinha mais passageiros do que lugares. O programa cultural “Folklorico” do sábado à noite mostrou músicos e dançarinos talentosos de todo o México e da América Central. Na noite de sábado, o Presidente Lee falou ao Sacerdócio Aarônico, às Moças, à Sociedade de Socorro e aos grupos do Sacerdócio de Melquisedeque reunidos simultaneamente em diversos lugares na Cidade do México. O Presidente Lee participou alternadamente das várias reuniões, inspirando os presentes com seus discursos. O Coro do Tabernáculo apresentou seu programa da manhã de domingo no auditório nacional do parque Chapultepec. O coro levou lágrimas aos olhos de muitos ao apresentar vários números em espanhol. Durante a sessão da manhã, a nova Primeira Presidência, com todos os três membros presentes, foi apoiada pela primeira vez em uma conferência geral de área.

Nessa conferência, o Élder Bruce R. McConkie declarou claramente a interpretação atualizada do princípio de coligação: “O local de coligação dos santos mexicanos é no México; o local de coligação dos santos guatemaltecos é na Guatemala; o local de coligação dos santos brasileiros é no Brasil; e assim por diante, por toda a Terra. O Japão é para os japoneses; a Coreia para os coreanos; a Austrália para os australianos; toda nação é o local de coligação para seus habitantes”.³⁰

Nos anos seguintes, várias conferências de área semelhantes foram realizadas na Alemanha, Suécia e outras partes do mundo. Os santos dessas áreas foram igualmente edificadas e inspirados.

A Missão Internacional, organizada em 1972, tornou-se o terceiro meio de manter contato com os membros da Igreja em todo o mundo, em especial com aqueles que não moravam dentro dos limites de uma estaca ou missão organizada. Milhares de santos dos últimos dias moravam espalhados pelo mundo em lugares como a Tanzânia, Zâmbia, Marrocos, Guiana, Nova Guiné, Hungria

e a antiga União Soviética. Geralmente eram diplomatas ou correspondentes enviados ao exterior, representantes de empresas importantes ou consultores agrícolas ou de outros projetos de desenvolvimento. Muitas vezes essas pessoas estavam acompanhadas da família; outros estavam sozinhos. Apesar de a maioria ser proveniente dos Estados Unidos ou Canadá, havia alguns da Inglaterra, França, Alemanha, Escandinávia e muitas outras partes do mundo.

Onde quer que morassem, esses santos geralmente davam valor à sua condição de membro e à atividade na Igreja. O Élder Bernard P. Brockbank, o primeiro presidente da Missão Internacional, explicou:

“A organização dessa missão foi sábia no sentido de que o membro não precisa se sentir sozinho. Ele tem alguém com quem entrar em contato para pedir suprimentos, para responder a suas perguntas, para aconselhamento ou simplesmente para manter contato com a Igreja (...)

Onde quer que ele esteja, (...) a Igreja estará tão perto dele quanto a caixa de correio mais próxima”.³¹

Principalmente por meio de correspondência, a Missão Internacional facilitou os pedidos de materiais da Igreja, a manutenção de fichas de membros, o recebimento e a emissão de recibos de dízimos e outras ofertas e a coordenação de entrevistas para o avançamento no sacerdócio e para recomendação para o templo. Posteriormente, a Missão Internacional também desempenhou importante papel na abertura de novas áreas do mundo para a pregação do evangelho e atividade da Igreja. Com essas linhas de comunicação abertas, e com seus programas mais perfeitamente correlacionados, a Igreja estava pronta para alargar seus passos no cumprimento de sua missão global.

NOTA

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 254–255, 305–308, 310–312, 315–316, 324–326, 333, 336, 338–357, 414–415, 417–418, 421.

2. Harold B. Lee, Conference Report, abr. 1963, p. 83.

3. Conference Report, set. 1961, pp. 77, 79, 81.

4. Conference Report, out. 1962, pp. 74, 76.

5. *Manual do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1964, pp. 18–19.

6. Conference Report, out. 1964, p. 137.

7. *Manual de Reunião Familiar*, 1965, p. iii.

8. *Manual de Reunião Familiar*, 1967, pp. iii–iv.

9. David O. McKay expressou esse pensamento pela primeira vez na conferência geral de abril de 1935 (p. 116). Ele estava citando J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* (Lar: O Salvador da Civilização) (Washington, D.C.: Southern Cooperative League, 1924), p. 42.

10. Conference Report, abr. 1935, p. 116.

11. Joseph Fielding Smith, Jr., and John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith* (A Vida de Joseph Fielding Smith) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972), p. 195.

12. “Joseph Fielding Smith—Our New President”, (Joseph Fielding Smith, Nosso Novo Presidente) *Instructor*, mar. 1970, p. 78.

13. Smith e Stewart, *Life of Joseph Fielding Smith*, p. 212.

14. Conference Report, out. 1970, p. 5.

15. Joseph Fielding Smith, “The Most Important Knowledge”, (O Conhecimento mais Importante) *Ensign*, maio 1971, p. 3.

16. Citado em Joseph Fielding Smith Scrapbooks, 1970–1972, discurso proferido no Southern Utah State College, 28 maio 1971, LDS Historical Department, Salt Lake City, p. 5.

17. “Presidency Meets the Press” (Entrevista à Imprensa da Presidência), *Church News*, 15 julho 1972, p. 3.

18. Ver “Elders Presidency Magnified” (Ampliadas as Responsabilidades do Quórum de Élderes), *Church News*, 29 jan. 1972, p. 3.

19. "Seek Learning Even By Study and By Faith" (Buscai mesmo pelo Estudo e pela Fé), relatório de 1971 do Comissário de Educação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 1.
20. L. Brent Goates, *Harold B. Lee, Prophet and Seer* (Harold B. Lee, Profeta e Vidente) (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 394, 396.
21. Ver Marvin J. Ashton, "The Church Focuses on Social and Emotional Problems", (A Igreja Enfoca os Problemas Sociais e Emocionais), *Ensign*, jan. 1971, pp. 30–31; "Help Available Here", (Procure Auxílio Aqui), *Ensign*, dez. 1973, pp. 54–56.
22. "Church Divests Self of Hospitals", (Igreja Desfaz-se de Hospitais), *Church News*, 14 set. 1974, p. 3.
23. "Three Welfare Units Joined", (União de Três Unidades de Bem-Estar), *Church News*, 7 abr. 1973, p. 4.
24. Ver "Needs Identified at Seminar for LDS Deaf", (Necessidades Avaliadas no Seminário para Surdos SUD), *Church News*, 19 ago. 1972, pp. 7, 12.
25. "New Name, More Duties Given Church Indian Committee", (Novo Nome e Novas Atribuições para o Comitê Indígena da Igreja), *Church News*, 27 junho 1970, p. 6.
26. Ver Conference Report, out. 1967, pp. 25–26.
27. Conferência de Área de Manchester, Inglaterra, 1971, p. 5.
28. "No Longer Need to Leave Homeland, Members Told", (Membros São Instruídos a Não Deixarem Sua Terra Natal), *Church News*, 4 set. 1971, p. 13.
29. "Prophet Leads Conference; British Saints Rejoice", (Profeta Dirige Conferência; Santos Britânicos Regozijam-se), *Church News*, 4 set. 1971, p. 3.
30. Conferência de Área do México e América Central 1972, p. 45.
31. "Unique Mission Serves World", (Missão Especial Serve o Mundo), *Church News*, 1º fev. 1975, p. 3.

A IGREJA ALARGA SEUS PASSOS

Cronologia

Data	Evento Significativo
3 dez. 1973	Spencer W. Kimball torna-se o décimo segundo Presidente da Igreja
1974	A Igreja recebe o desafio de "alargar os passos"
1976	Duas revelações são acrescentadas às obras padrão
1976	Inauguração do complexo de treinamento missionário em Provo
1º jun. 1978	Revelação concede o sacerdócio a todos os homens dignos
16 set. 1978	Realizada a primeira reunião anual das mulheres
24 out. 1979	Dedicação do Orson Hyde Memorial Garden em Jerusalém
1979	Publicação de nova edição SUD da versão do Rei Jaime da Bíblia
1981	Publicação da nova edição da combinação tríplice das escrituras
1981	Estabelecimento de rede de satélite para a transmissão de programas da Igreja



Spencer W. Kimball (1895–1985)

DEPOIS DO INESPERADO¹ falecimento do Presidente Harold B. Lee, em 26 de dezembro de 1973, Spencer W. Kimball tornou-se o décimo segundo Presidente da Igreja. Com humildade, ele anunciou: “Basicamente, levaremos adiante o mesmo programa que em pequena parte ajudamos a elaborar, dando-lhe maior ênfase a fim de dar continuidade ao trabalho, com tudo o que nossos talentos e capacidades permitirem realizar”.² Apesar dessa modesta declaração, a administração do Presidente Kimball foi marcada por diversas e importantes inovações.

A PREPARAÇÃO DE UM PROFETA

Spencer W. Kimball nasceu em Salt Lake City no dia 28 de março de 1895. Quando tinha apenas três anos de idade, sua família mudou-se para o sudeste do Arizona, onde ele morou até ser chamado como Autoridade Geral. De seus pais, Spencer aprendeu a importância do pagamento do dízimo e da obediência. Ele demonstrou um interesse precoce pelas coisas espirituais, decorando as Regras de Fé enquanto ordenhava as vacas, lendo as escrituras à luz de uma lamparina e mantendo uma frequência quase perfeita às reuniões da Igreja. Quando menino, ele adquiriu o hábito de trabalhar arduamente, juntando feno ao lado de homens adultos, usando um forcado especial de cabo curto que seu pai lhe forneceu. Spencer foi acometido de paralisia facial, que foi curada por uma bênção do sacerdócio. Ele afogou-se quando nadava em um canal, mas conseguiram reanimá-lo. Sua mãe morreu quando ele tinha apenas onze anos de idade. Essas experiências ensinaram-lhe importantes lições de paciência, fé e coragem.

Depois de servir na Missão dos Estados Centrais, ele casou-se com Camilla Eyering, com quem teve quatro filhos. Como banqueiro e empresário, ele logo se tornou um líder comunitário. Tinha vinte e três anos de idade quando foi chamado para o cargo de secretário da estaca. Tornou-se conselheiro na presidência da estaca poucos anos depois. Quando foi criada a Estaca Mount Graham, em 1938, ele tornou-se seu primeiro presidente. Ele estava servindo nesse chamado quando recebeu seu chamado para o apostolado, cinco anos depois.

Um telefonema de Salt Lake City, em 1943, mudou completamente a vida de Spencer W. Kimball. O Presidente J. Reuben Clark Jr. telefonou-lhe para informá-lo de seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. O Élder Kimball relembra: “Imediatamente percebi minha incapacidade e limitações e exclamei: ‘Não eu, irmão Clark! Deve haver um engano!’” Nas semanas seguintes, ele encerrou seus negócios, cuidando para que ninguém se sentisse lesado.

O Élder Kimball prossegue seu relato: “Lembro-me de ter lido que Jacó lutara a noite inteira ‘até que a alva subiu’ por uma bênção; quero dizer-lhes que por oitenta e cinco noites passei por uma experiência semelhante, lutando por uma bênção. Por oitenta e cinco vezes, o romper da aurora encontrou-me de joelhos orando ao Senhor e pedindo que Ele me ajudasse, fortalecesse e colocasse à altura da grande responsabilidade que eu havia recebido”.³

Como membro dos Doze, a influência do Élder Kimball foi rapidamente sentida em toda a Igreja. Ele tornou-se um importante membro do comitê que fervorosamente ponderou a maneira pela qual os fundos do dízimo da Igreja deveriam ser utilizados. Sua designação como presidente do comitê indígena da Igreja foi algo que lhe tocou o coração, tendo em vista seu carinho já de longa data pelos índios. Seus excelentes discursos exerceram forte influência sobre os santos dos últimos dias. Com criatividade, ele ensinou de modo muito eficaz aos santos a importância da pureza pessoal e pediu-lhes que cumprissem suas responsabilidades para com os diversos grupos identificados como lamanitas.

O Élder Kimball teve graves problemas de saúde. Em 1957 um câncer na garganta ameaçou deixá-lo sem voz. Ele perguntava a si mesmo, angustiado: “Será que falarei novamente na dedicação de um templo? Será que voltarei a fazer discursos?” Depois de muito jejum e oração, a cirurgia necessária foi menos radical do que o esperado. Mesmo assim, o Élder Kimball perdeu a maior parte de suas cordas vocais. Enquanto aprendia a falar novamente, ele continuou a perguntar-se: “Será que minha voz rouca ofenderá as pessoas?”⁴ Não demorou muito, porém, para que os santos passassem a respeitar e amar a “nova voz” do Élder Kimball e a atender a suas palavras.

Depois, em 1972, um antigo problema cardíaco voltou a afligi-lo e ele foi submetido a uma particularmente complicada cirurgia cardíaca. Com a fé exercida por muitas pessoas e pela extraordinária perícia de um devotado cirurgião SUD, o Dr. Russell M. Nelson, a vida do Élder Kimball foi novamente poupada. Pouco antes da cirurgia, a Primeira Presidência abençoou o Dr. Nelson. “Eles abençoaram-me para que a cirurgia fosse realizada sem erros e que tudo corresse bem, (...) pois eu havia sido preparado pelo Senhor para realizar aquela cirurgia.” Tudo correu perfeitamente. Quando o coração do Élder Kimball voltou a bater com força e vigor, o Dr. Nelson conta: “O Espírito disse-me que eu havia acabado de operar um homem que se tornaria presidente da Igreja”.⁵ Apesar das dificuldades físicas, o Élder Kimball foi um exemplo de renomada dedicação, servindo longas horas de maneira abnegada e devotada para a edificação do reino de Deus. O lema que ocupava um lugar de destaque em sua escrivania proclamava simplesmente: “Faça-o”. Essas experiências ajudaram a preparar Spencer W. Kimball para liderar a Igreja quando recebeu o chamado.

O DESAFIO DE ALARGARMOS NOSSOS PASSOS

Quando Spencer W. Kimball assumiu a presidência da Igreja, ele escolheu manter os mesmos conselheiros de seu antecessor. Com isso, N. Eldon Tanner, o Primeiro Conselheiro, veio a servir como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja, um recorde ainda não superado na história da Igreja. O Presidente

Tanner não somente proporcionou conselhos inspirados aos santos e inspirada liderança administrativa para a Igreja, mas também esforçou-se para abençoar a comunidade como um todo. Empresários e líderes educacionais que não eram membros de Salt Lake City homenagearam-no por seu abnegado e eficaz serviço comunitário. O segundo conselheiro do Presidente Kimball, o Presidente Marion G. Romney, havia servido como Autoridade Geral por mais tempo do que qualquer outra pessoa na Primeira Presidência, tendo sido nomeado como um dos primeiros Assistentes dos Doze em 1941; dois anos antes do Presidente Kimball ser chamado para o Quórum dos Doze. Por mais de três décadas sua vigorosa liderança e seus ensinamentos com base nas escrituras motivaram os santos a melhorar tanto sua vida espiritual quanto seu bem-estar temporal.

No seminário de Representantes Regionais, em abril de 1974, o Élder W. Grant Bangerter lembrou que o Presidente Kimball havia começado a pouco seu discurso quando “sentimos uma impressionante presença espiritual, (...) diferente de tudo que havia acontecido em reuniões anteriores. Era como se, espiritualmente falando, nosso cabelo ficasse de pé. (...) O Presidente Kimball estava abrindo janelas espirituais e (...) convidando-nos a olhar com ele para o destino do evangelho e a visão de seu ministério”.⁶

Em 1974, o Presidente Kimball falou por quarenta e cinco minutos aos Representantes Regionais, proferindo um de seus mais citados discursos e estabelecendo o ritmo de sua administração:

“Parece-me que o Senhor escolheu Suas palavras ao dizer [que o evangelho deveria ir a] ‘toda nação’, ‘toda terra’, ‘confins da Terra’, toda língua, ‘todo povo’, ‘cada alma’, ‘todo o mundo’, muitas terras’.

Como essas palavras são significativas!

(...) Um mandamento universal!

Meus irmãos, fico imaginando se estaremos fazendo o máximo possível. Estamos sendo negligentes em pregar o evangelho ao mundo inteiro? (...) Estaremos preparados para alargar nossos passos? Para ampliar nossa visão? (...)

Creio que o Senhor pode fazer qualquer coisa que resolva fazer.

Mas não vejo uma boa razão para o Senhor abrir portas pelas quais não estejamos preparados para entrar. Por que deveria Ele remover as barreiras da Cortina de Ferro ou da Cortina de Bambu, se ainda não estamos prontos para entrar?

Creio que temos homens que poderiam ajudar os apóstolos a abrirem essas portas — estadistas capazes e de confiança — mas quando estivermos preparados para isso. (...)

Quando estive no Japão e na Coréia, há um ano (...) pareceu-me vislumbrar um grande movimento, quando haveria milhares de homens, em cada local, preparados, fortes e ansiosos para irem a outras terras. (...) Pude vislumbrar novamente a juventude latina do México, da América Central e do Sul qualificando-se, em grande número, para o serviço missionário dentro de seu próprio país e, finalmente, em outras terras, até que o exército de missionários do Senhor venha a cobrir a Terra como as águas cobrem as grandes profundezas.”⁷

Quando o Presidente Kimball terminou seu discurso, o Presidente Ezra Taft Benson, que dirigia o seminário, expressou o sentimento de todos os pre-

sentes ao declarar, com a voz embargada de emoção: “Presidente Kimball (...), jamais ouvimos um discurso como este que foi proferido. Verdadeiramente há um profeta em Israel”.⁸

ESTENDER A MÃO PARA O MUNDO

A fim de promover essa expansão mundial do evangelho, a Primeira Presidência chamou David M. Kennedy como consultor especial de assuntos diplomáticos. O irmão Kennedy, que havia servido em uma presidência de estaca em Chicago, tinha grande experiência secular necessária para essa importante designação. Ele tinha sido presidente de junta e executivo chefe de um dos bancos dos Estados Unidos mais ativamente envolvidos em negócios internacionais. Também havia servido como secretário da fazenda dos Estados Unidos, embaixador da Organização do Tratado do Atlântico Norte e por diversas vezes como embaixador dos Estados Unidos. Nos anos subseqüentes, ele desempenhou um papel primordial junto aos governos de muitas nações a fim de resolver problemas que prejudicavam as atividades da Igreja.⁹ Ele conseguiu com que casais mais idosos servissem como representantes especiais da Igreja em países nos quais o trabalho missionário ainda não era possível de ser realizado. Uma de suas importantes realizações em 1977 foi conseguir a legalização e a oficialização da Igreja na Polônia. Isso abriu o caminho para uma visita do Presidente Kimball a Varsóvia, onde ele “dedicou a terra da Polônia e abençoou seu povo para que a obra do Senhor progredisse ali”.¹⁰

Durante esses mesmos anos, outras pessoas entraram em negociações com o governo de Israel, que resultaram no estabelecimento do Orson Hyde Memorial Garden, ocupando um terreno de cinco hectares na encosta ocidental do monte das Oliveiras, com vista para a Cidade de Jerusalém.¹¹

O Presidente Kimball salientou a importância de que cada rapaz se tornasse digno e se preparasse para servir em uma missão. Em 1976 a Missão de Treinamento de Línguas da Igreja mudou-se para um novo complexo de vários edifícios próximo ao campus da Universidade Brigham Young. Em 1978, a

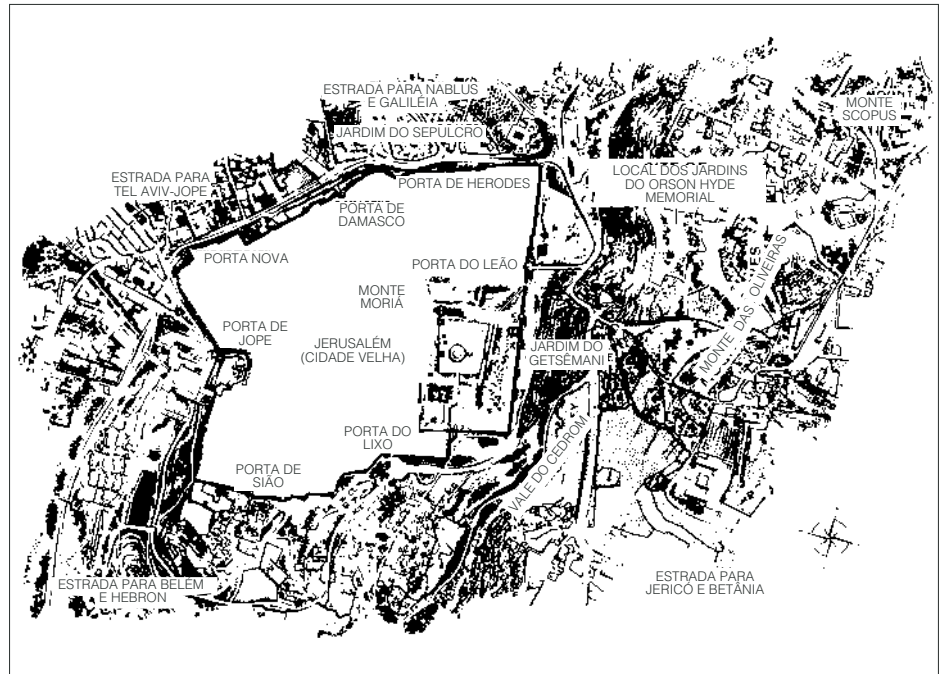


O Presidente Spencer W. Kimball dedica a Polônia para a pregação do evangelho durante sua visita a Varsóvia, em 24 de agosto de 1977.

O Orson Hyde Memorial Garden foi dedicado em 24 de outubro de 1979 pelo Presidente Spencer W. Kimball em homenagem a Orson Hyde, que subiu o monte das Oliveiras em 24 de outubro de 1841 e proferiu uma oração dedicatória, pedindo que Israel fosse coligada em sua terra de herança. Uma placa indicava o local antes da construção do jardim.



Mapa de Jerusalém.



casa da missão de Salt Lake City foi fechada, e os missionários de língua inglesa, principalmente dos Estados Unidos e Canadá, começaram a receber instruções no novo complexo, que passou a chamar-se Centro de Treinamento Missionário. Desde 1978, outros centros de treinamento foram estabelecidos em muitos países, a fim de ampliar a preparação de rapazes e moças locais para servir nessas áreas.

Grupos de artistas SUD de várias universidades foram outro meio eficaz de divulgar o nome da Igreja. Em 1978, um grupo da Universidade Brigham Young fez apresentações de música e dança na Polônia e na União Soviética. Antes da viagem, os artistas passaram várias semanas estudando a cultura e a língua dos povos que iriam visitar para que pudessem anunciar os números na língua local e cumprimentar o público individualmente depois das apresentações. Eles estavam ansiosos por transmitir o espírito do evangelho, dando um bom exemplo e irradiando amor. Nos dois países, os artistas foram bem recebidos e suas apresentações foram gravadas para transmissão em rede nacional pela televisão. No ano seguinte, outro grupo preparou-se de modo semelhante para uma turnê pela China continental. Novamente suas apresentações nas mais importantes salas de concertos do país, bem como suas apresentações de improviso em fábricas, foram imensamente apreciadas. Outras turnês nos anos seguintes continuaram a divulgar o nome da Igreja em todo o mundo.¹²

As equipes esportivas da Universidade Brigham Young também conquistaram amigos para a Igreja. No outono de 1984, os BYU Cougars foram a única equipe de futebol americano invicta nos Estados Unidos, e no final da temporada classificaram-se como a melhor equipe do país, tanto pelos treinadores como pelos comentaristas esportivos. Vários artigos nas revistas e jornais do país citaram aspectos positivos dos jogadores da BYU, da escola e de sua religião.

A internacionalização da Igreja refletiu-se no número cada vez maior de Autoridades Gerais chamadas de vários países. Entre os que foram chamados para o Primeiro Quórum dos Setenta pelo Presidente Spencer W. Kimball estão cinco europeus: os Élderes Charles A. Didier, da Bélgica, Jacob de Jager da Holanda, F. Enzo Busche da Alemanha, Derek A. Cuthbert da Inglaterra e Hans B. Ringger da Suíça; o primeiro de origem oriental, o Élder Adney Y. Komatsu; o primeiro da Ásia, o Élder Yoshihiko Kikuchi; e dois da América do Sul, os Élderes Angel Abrea e Hélio da Rocha Camargo. Esses líderes levaram aos conselhos presidentes da Igreja uma visão direta dos desafios e oportunidades internacionais que a Igreja encontrava em suas respectivas regiões.

O SACERDÓCIO É ESTENDIDO A TODAS AS RAÇAS

Talvez poucos acontecimentos tenham tido maior impacto na divulgação mundial do evangelho do que a revelação de 1978, recebida pelo Presidente Spencer W. Kimball, estendendo o sacerdócio a todos os homens dignos de todas as raças. Durante algum tempo, as Autoridades Gerais vinham debatendo demoradamente esse assunto em suas reuniões regulares no templo. Além disso, o Presidente Kimball ia freqüentemente ao templo, especialmente aos sábados e domingos, onde podia ficar sozinho, para suplicar orientação. “Eu queria ter certeza”, disse ele.¹³

No dia primeiro de junho de 1978, o Presidente Kimball reuniu-se com seus conselheiros e os Doze e novamente trouxe à baila a possibilidade de conferir o sacerdócio aos irmãos dignos de todas as raças. Ele manifestou a esperança de que pudesse receber uma resposta clara de algum modo. O Élder Bruce R. McConkie do Quórum dos Doze relembra: “Nesse momento, o Presidente Kimball perguntou aos irmãos se algum deles desejava expressar seus sentimentos e pontos de vista a respeito do assunto em questão. Todos assim fizemos, livre e fluentemente, de modo consideravelmente extenso, cada pessoa declarando seu ponto de vista e expressando o que sentia. Houve uma maravilhosa manifestação de união, unidade e harmonia naquele conselho”.¹⁴

Depois de estarem reunidos falando sobre o assunto por duas horas, o Presidente Kimball pediu ao grupo que se unisse em oração formal e humildemente pediu para proferir a oração. Ele relembra:

“Eu disse ao Senhor que se aquilo não fosse certo, que se Ele não quisesse que essa mudança ocorresse na Igreja, eu seria fiel a Sua vontade por todo o restante de minha vida e lutaria contra o mundo inteiro, se esse fosse Seu desejo. (...)”

Mas essa revelação e certeza vieram a mim de modo tão claro que não havia como questioná-las.”¹⁵

O Presidente Gordon B. Hinckley estava naquela reunião histórica. Ele recorda: “Havia uma atmosfera sagrada e santificada na sala. Para mim, foi como se um canal de comunicação tivesse sido aberto entre o trono celestial e o profeta de Deus ali ajoelhado em súplica, juntamente com as Autoridades Gerais (...). Todos no círculo, pelo poder do Espírito Santo, souberam o mesmo (...). Nenhum dos que estavam presentes naquela ocasião poderia ser o mesmo depois daquilo. A Igreja também não foi mais a mesma (...). Aquela manifestação teve enormes e eternas conseqüências para milhões de pessoas

de todo o mundo (...). Isso abriu grandes áreas do mundo ao ensino do evangelho eterno. Possibilitou que ‘todo homem fale em nome do Senhor Deus, sim, do Salvador do mundo’. Temos motivo para regozijar-nos e louvar a Deus de nossa salvação por termos visto esse glorioso dia”.¹⁶

O irmão Anthony Obinna, um converso da Nigéria que havia fervorosamente esperado pelo batismo por treze anos, escreveu ao Presidente Kimball ao saber da revelação: “Estamos felizes pelas muitas horas que o irmão passou na sala superior do templo suplicando ao Senhor para trazer-nos ao rebanho. Agradecemos ao Pai Celestial por atender a suas orações e às nossas, e pela revelação [confirmando] o dia prometido que há muito era esperado (...) para recebermos todas as bênçãos do evangelho”.¹⁷

Apenas cinco meses após o recebimento da revelação, dois casais experientes foram enviados para abrir o trabalho missionário nas nações negras africanas da Nigéria e Gana.

“Na África negra (...) a revelação sobre o sacerdócio foi, de fato, a restauração do evangelho para eles. (...) Um ano depois, já havia mais de 1.700 membros em 35 ramos na África Ocidental”.¹⁸

Após apenas nove anos e meio de trabalho missionário, o Élder Neal A. Maxwell organizou a Estaca Aba Nigéria em 15 de maio de 1988—a primeira estaca em que todos os líderes do sacerdócio eram negros—e ele comentou que aquele era um dia histórico para a Igreja nesta dispensação (...)’ (‘Nigerian Stake’, *Church News*, 21 de maio de 1988, p. 7).¹⁹

Quando pensamos em quantas pessoas foram atingidas por essa revelação, incluindo milhões na Terra e bilhões do outro lado do véu, podemos ver por que o Presidente Kimball disse que ela resultou ‘em uma das maiores mudanças e bênçãos já vistas’ *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 451].²⁰

A VOZ DE ADVERTÊNCIA

Como profeta do Senhor, Spencer W. Kimball sentiu-se cada vez mais compelido a erguer a voz de advertência em vários assuntos. Em suas duas primeiras conferências gerais como Presidente da Igreja, por exemplo, ele reafirmou as responsabilidades políticas dos santos de eleger líderes sábios e de obedecer às leis constitucionais. Ele desafiou os santos a limparem e consertarem suas casas e fazendas, pediu-lhes que plantassem hortas, armazenassem alimentos (nas regiões em que tal prática fosse legal) e evitassem o desperdício. Ele também lembrou-lhes a virtude do trabalho, da diligência e da economia. Ele pediu aos santos que santificassem o Dia do Senhor e não usassem o nome do Senhor em vão. Desaconselhou os jogos de carta. Também admoestou os santos a não se envolverem com grupos de apóstatas.

Muitos dos ensinamentos do Presidente Kimball estavam voltados à família. Ele incentivou todos os jovens santos dos últimos dias a casarem-se e terem filhos. Ele disse: “Conclamamos todo mundo a aceitar o casamento normal como base para a verdadeira felicidade”. Ele lamentou o crescente número de divórcios e expressou sua crença de que o egoísmo era a principal causa das separações e dissoluções da família. Ele considerou o aborto como um mal relacionado a esse problema. “Certamente o terrível pecado do aborto premeditado seria difícil de justificar. (...) Colocamos isso bem no alto da lista de pecados contra os quais advertimos seriamente o povo.”

Ele declarou que “a Igreja vem-se opondo consistentemente ao uso impróprio e prejudicial de drogas ou substâncias similares sob circunstâncias que resultem em vício, dano físico ou mental, ou prejuízo dos padrões morais”.

O Presidente Kimball considerava o uso imoral ou impróprio do corpo como enorme ameaça à felicidade familiar. “O corpo humano é a habitação sagrada do filho espiritual de Deus, e o manuseio injustificado ou perversão desse sagrado tabernáculo só podem trazer remorso e pesar. Instamos a todos: Permaneçam limpos, impolutos, imaculados.” O Presidente Kimball também condenou o pecado do homossexualismo, das tentativas “unissex” de tornar indistintas as diferenças entre o masculino e o feminino e da prática de casais viverem juntos sem terem-se casado. Embora o Presidente Kimball condenasse vigorosamente esses males, ele também oferecia esperança aos que tinham-se envolvido com eles. Essa era a mensagem principal de seu bastante conhecido livro *O Milagre do Perdão*, publicado poucos anos antes.

O Presidente Kimball salientou em particular a importância do papel da mãe: “‘A maternidade está próxima da divindade. É o serviço mais sublime e sagrado confiado à humanidade. Aquela que honrar seu divino chamado e serviço é colocada próxima aos anjos. (...)’ [“Mensagem da Primeira Presidência”, Deseret Bews Weekly Church Edition, outubro de 1942, p. 5.]”²¹ O Presidente Kimball ressaltou a responsabilidade dos pais de ensinar o evangelho de Jesus Cristo aos filhos, incluindo virtudes como a honra, a integridade e a honestidade. “O lar é um local de ensino. Todo pai deve conversar com seu filho, toda mãe, com sua filha. Desse modo não terão qualquer desculpa, caso decidam ignorar o conselho que receberam.”²²

Nos Estados Unidos poucos temas relacionados à família foram mais discutidos tanto dentro quanto fora da Igreja, do que a Emenda de Direitos Iguais, que propunha que não houvesse distinção de sexo perante a lei. A princípio, essas medidas pareciam louváveis, mas depois de uma análise mais aprofundada surgiram algumas preocupações. Em 1976, apesar de reafirmar o empenho da Igreja em dar oportunidades iguais às mulheres, a Primeira Presidência opôs-se à aprovação da emenda proposta.

“Isso abalará a família, a unidade básica da humanidade (...)

A aprovação da Emenda de Direitos Iguais, alertam algumas autoridades legais, podem anular muitos benefícios que foram conquistados pelas mulheres nos estatutos atuais.”²³ A Presidência também receava que a emenda prejudicasse a condição especial da mulher. Embora essa posição fosse aceita pela grande maioria dos santos dos últimos dias, uma pequena porém ruidosa maioria considerou-a uma ameaça aos direitos femininos, recusando-se a aceitá-la e até mesmo organizando manifestações perturbadoras nas conferências gerais. Em várias regiões dos Estados Unidos, grupos de santos dos últimos dias organizaram-se para trabalhar junto aos políticos e mobilizar de outras maneiras a opinião pública no intuito de derrubar a emenda.

A Emenda de Direitos Iguais não foi aprovada até o prazo determinado para 1981, mas o papel da mulher continuou a ser o centro das atenções. Artigos em revistas publicadas em todo o país cada vez mais elogiavam as mulhe-

res que se realizaram em uma carreira fora do lar, descrevendo a atitude doméstica tradicional como algo enfadonho e aviltante. Os líderes da Igreja estavam cientes das pressões que essa atitude exercia sobre as mulheres SUD. Por esse motivo, em 1978, a Igreja deu início às reuniões anuais das mulheres, precedendo as conferências gerais de outubro. Semelhantemente às sessões do sacerdócio para os homens, essas reuniões realizadas no Tabernáculo de Salt Lake eram transmitidas por circuito fechado a centenas de capelas nos Estados Unidos e em outros países. Em seu discurso na primeira dessas sessões, o Presidente Spencer W. Kimball instou as mulheres a criarem programas de desenvolvimento pessoal e alcançarem novos níveis de realização e sucesso. Ele disse:

“Queremos que nossas irmãs conheçam as escrituras tão bem quanto os homens (...)

Não permitam haver qualquer dúvida em sua mente a respeito de seu valor como pessoas (...)

Muito foi dito a respeito do enfado e confinamento do papel da mulher. Isso não é verdade. (...) Há algo divino em cada nova vida, cada filho a ser criado é um novo desafio. O casamento envolve companheirismo e participação. Por favor seja uma companheira participante e ativa.”²⁴ Como muitas mulheres teriam que enfrentar o desafio de proverem o próprio sustento e o de sua família, os líderes da Igreja incentivaram-nas a estudar, sem perder de vista seu papel principal de mãe no lar.

Mais de vinte mil membros da Igreja reuniram-se para a dedicação do Monumento da Sociedade de Socorro em Homenagem à Mulher em Nauvoo, Illinois, em 1978. Treze estátuas de bronze foram erigidas em um parque de 80 metros quadrados. “As estátuas representam as várias áreas do círculo de influência da mulher (...)

O Monumento da Sociedade de Socorro em Homenagem às Mulheres, composto de treze estátuas em tamanho natural, situado no belo jardim que fica atrás do centro de visitantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Nauvoo, Illinois. O monumento foi dedicado em 28–30 de junho de 1978.



O Presidente Kimball comentou a respeito do jardim de estátuas, dizendo: 'Ao andarmos por esse jardim, lembramo-nos da grande e vigorosa influência que as mulheres exercem no mundo'."²⁵

AS OBRAS PADRÃO

Sob a liderança do Presidente Spencer W. Kimball, três novos itens foram acrescentados ao cânone das escrituras. Foram os primeiros acréscimos às obras padrão em quase três quartos de século.

Dois desses acréscimos, que se tornaram as seções 137 e 138 de Doutrina e Convênios, prestavam esclarecimentos sobre a vida após a morte. A respeito de sua importância, o Élder Bruce R. McConkie declarou: "Seu conteúdo já era conhecido; suas medidas têm estado em vigor; seus princípios têm sido largamente ensinados. Mas agora, neste momento, com sua inclusão nas escrituras formais dos santos, tornam-se um novo mandamento — tornam-se um novo pronunciamento divino para que digamos e façamos tudo o que nos é exigido em relação à sublime doutrina da salvação dos mortos".²⁶ O terceiro acréscimo, a Declaração Oficial 2, continha o texto da carta da Primeira Presidência anunciando que o sacerdócio estava a partir de então ao alcance de todos os homens dignos, sem distinção de raça.

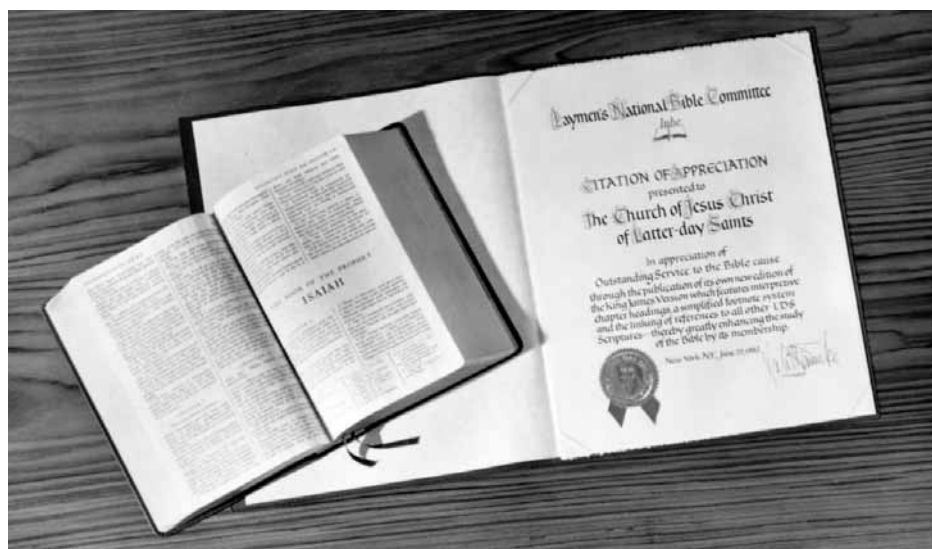
Essas seções explicavam mais detalhadamente os fundamentos de doutrina do trabalho vicário em favor dos mortos. Assim sendo, seu acréscimo ao cânone das escrituras antecipou de modo muito apropriado a uma era sem precedentes de construção de templos, resultando em maior atividade no templo, que foi a característica dos últimos anos da administração do Presidente Kimball.

A publicação das novas edições das escrituras foi o segundo maior desenvolvimento relacionado às escrituras da administração do Presidente Kimball. Em 1979, foi publicada uma nova edição da versão do Rei Jaime da Bíblia. Embora o texto bíblico propriamente dito não tenha sido alterado, essa nova edição apresentava um sistema melhorado de notas de rodapé, trechos tirados da Tradução de Joseph Smith, referências remissivas a passagens relacionadas em outras obras padrão, cabeçalhos mais bem explicados, um Guia para Estudos e



O Élder Boyd K. Packer disse a respeito das novas escrituras: "A vara ou registro de Judá — o Velho e o Novo Testamentos — e a vara ou registro de Efraim — o Livro de Mórmon, que é outro testamento de Jesus Cristo — estão agora unidos de modo que ao estudar minuciosamente um deles, vocês sejam levados a estudar o outro; ao aprenderem em um deles, encontrarão esclarecimento no outro. Eles são realmente um em nossa mão. A profecia de Ezequiel está agora cumprida."²⁷

Em 15 de outubro de 1982, Max Chopnick, vice-presidente do Comitê Leigo Nacional Bíblico, entregou ao Presidente Gordon B. Hinckley um prêmio por serviços notáveis pela causa da Bíblia.



Fotografia do certificado da Nova Bíblia

uma Concordância de 598 páginas, um dicionário de 194 páginas condizente com o entendimento concedido pela revelação moderna, um dicionário geográfico e mapas. Dois anos depois, uma nova edição da combinação tríplice — o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor — tornou-se um companheiro da nova edição da Bíblia. Ela continua muitos desses mesmos melhoramentos.

Essas publicações foram o resultado de pelo menos uma década de trabalho árduo. Um comitê composto pelos Élderes Thomas S. Monson, Boyd K. Packer e Bruce R. McConkie orientaram constantemente o projeto. Os Élderes Marvin J. Ashton e Howard W. Hunter também serviram nesse comitê por algum tempo. Eles foram auxiliados por um comitê de tarefas composto de três membros da equipe docente do departamento de religião da Universidade Brigham Young, que por sua vez foram auxiliados por centenas de voluntários. Todos os que trabalharam nesse projeto testificaram que nos momentos cruciais sempre surgia a pessoa certa para fornecer informações especializadas e permitir que o trabalho progredisse. O Élder Packer considerou extremamente importantes essas novas edições das escrituras e seus auxílios didáticos:

“Com o passar dos anos, essas escrituras produzirão sucessivas gerações de cristãos fiéis que conhecerão o Senhor Jesus Cristo e estarão dispostos a obedecer a Sua vontade.

(...) Elas desenvolverão um conhecimento do evangelho superior ao que seus antepassados conseguiram alcançar. (...)

À medida que as gerações forem se sucedendo, essa será considerada, do ponto de vista histórico, a maior realização da administração do Presidente Spencer W. Kimball. (...)

Essas referências dos quatro livros de escritura constituem a mais abrangente compilação de informações das escrituras a respeito da missão e ensinamentos do Senhor Jesus Cristo que já foram reunidas na história do mundo.”²⁸

Com a contínua expansão da Igreja, o Presidente Kimball e outros líderes da Igreja passaram a tomar sucessivas medidas para atender às necessidades dos santos do mundo inteiro.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também publicado em Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1985), pp. 330, 378–398.

2. “First Presidency Meets with News Media” (Entrevista da Primeira Presidência com a Imprensa), *Church News*, 5 jan. 1974, p. 14.

3. Conference Report, out. 1943, pp. 15–16.

4. Spencer W. Kimball, *One Silent Sleepless Night* (Uma Noite Silenciosa sem Dormir) (Salt Lake City: Bookcraft, 1975), pp. 35, 51.

5. Russell Marion Nelson, *From Heart to Heart* (De Um Coração para Outro) (Salt Lake City: Russell M. Nelson, 1979), pp. 164–165.

6. Conference Report, out. 1977, p. 38; ou

Ensign, nov. 1977, p. 26.

7. Spencer W. Kimball, “‘When the World Will Be Converted’” (Quando o Mundo For Convertido), *Ensign*, out. 1974, pp. 5, 7, 14.

8. W. Grant Bangerter, Conference Report, out. 1977, p. 39; ou *Ensign*, nov. 1977, p. 27.

9. Ver “Diplomatic Affairs Consultant Appointed” (Designado Consultor de Assuntos Diplomáticos), *Church News*, 13 abr. 1974, p. 17.

10. “Poland Dedicated by President Kimball”, (Polônia Dedicada pelo Presidente Kimball), *Church News*, 17 set. 1977, p. 3.

11. Ver “Gardens to Blossom in Israel” (Jardins Florescem em Israel), *Church News*, 29 out. 1977, p. 3.

12. Ver "Performers Tour Russia" (Artistas Fazem Turnê pela Rússia), *Church News*, 15 jul. 1978, p. 5; "Y Students a Success in China" (Alunos da BYU Fazem Sucesso na China), *Church News*, 11 ago. 1979, p. 9.
13. Ver " 'News' Interviews Prophet" (Imprensa Entrevista Profeta), *Church News*, 6 jan. 1979, p. 4.
14. Bruce R. McConkie, "The New Revelation on Priesthood" (A Nova Revelação sobre o Sacerdócio), *Priesthood* (O Sacerdócio) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981), p. 27.
15. " 'News' Interviews Prophet", p. 4.
16. "Restauração do Sacerdócio", *Ensign*, outubro de 1988, pp. 70–71.
17. E. Dale LeBaron, "African Converts without Baptism: A Unique and Inspiring Chapter in Church History", *Brigham Young University 1998–1999 Speeches*, 3 nov. 1998, p. 6.
18. LeBaron "African Converts without Baptism", pp. 5–7.
19. LeBaron "African Converts without Baptism", p. 7.
20. LeBaron "African Converts without Baptism", p. 5.
21. Conference Report, abr. 1974, pp. 7–9; ou *Ensign*, maio 1974, pp. 6–8.
22. Conference Report, out. 1974, p. 8; ou *Ensign*, nov. 1974, p. 7.
23. "First Presidency Opposes ERA" (A Primeira Presidência Opõe-se à Emenda de Direitos Iguais), *Church News*, 30 out. 1976, p. 2.
24. "Women Urged to 'Reach for Stars'" (As Mulheres São Instadas a Procurar Alcançar as Estrelas), *Church News*, 23 set. 1978, pp. 3, 10.
25. "Nauvoo Park Honors Women" (Parque de Nauvoo em Homenagem às Mulheres), *Church News*, 8 jul. 1978, p. 3.
26. Bruce R. McConkie, "A New Commandment" (Um Novo Mandamento), *Ensign*, ago. 1976, p. 8.
27. Conference Report, out. 1982, p. 75; ou *Ensign*, nov. 1982, p. 53.
28. Conference Report, out. 1982, pp. 75–76; ou *Ensign*, nov. 1982, p. 53.

ATENDER ÀS NECESSIDADES DE UMA IGREJA MUNDIAL

Cronologia

Data	Evento Significativo
1975	Descontinuação das conferências das auxiliares
Out. de 1975	O Primeiro Quórum dos Setenta é organizado como um quórum de Autoridades Gerais
1978	Início do programa genealógico de extração de nomes
1979	As conferências de estaca são reduzidas para duas por ano
1980	Instituído um novo programa de reuniões dominicais
1982	O número de membros da Igreja passa de dez milhões
1984	São designadas as Presidências de Área
5 nov. de 1985	Spencer W. Kimball falece aos noventa anos de idade

O NÚMERO DE MEMBROS DA IGREJA havia atingido a marca de 3.321.556 quando Spencer W. Kimball se tornou presidente, no final de 1973,¹ e continuou crescendo rapidamente sob sua liderança. No final da década de 1980, mais de um quarto de milhão de novos membros eram acrescentados a cada ano, e em 1982 o número de membros da Igreja ultrapassou a casa dos cinco milhões. Esse crescimento ocorrido em uma única década resultou em grandes desafios: Como as Autoridades Gerais poderiam manter contato de modo eficaz com o crescente número de unidades de Igreja e santos em todo o mundo? Como as atividades da Igreja poderiam atender melhor as necessidades dos membros que viviam em condições bastante diversas? Como as bênçãos do templo poderiam ser colocadas ao alcance deles? A Igreja em crescimento precisava de uma liderança maior para ajudar a enfrentar os desafios de uma nova era.

ORGANIZAÇÃO DO PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

O crescente número de estacas e missões na Igreja fez com que aumentassem as exigências impostas às Autoridades Gerais em relação a seu tempo e compromissos. Havia mais conferências de estaca em que as Autoridades Gerais deveriam estar presentes e mais distritos de missão que precisavam ser supervisionados. Cinco sumos sacerdotes tinham sido chamados em 1941 para servir como Assistentes dos Doze, para ajudar com número crescente de encargos administrativos. À medida que a Igreja continuava a crescer ao longo dos anos, outras Autoridades Gerais foram chamadas para servir nesse cargo. Em outubro de 1976, havia trinta e oito Assistentes dos Doze (ver o atual *Deseret News Church Almanac*):

1. Marion G. Romney
2. Thomas E. McKay
3. Clifford E. Young
4. Alma Sonne
5. Nicholas G. Smith
6. George Q. Morris
7. Stayner Richards
8. ElRay L. Christiansen
9. John Longden
10. Hugh B. Brown
11. Sterling W. Sill
12. Gordon B. Hinckley
13. Henry D. Taylor
14. William J. Critchlow, Jr.
15. Alvin R. Dyer
16. N. Eldon Tanner
17. Franklin D. Richards
18. Theodore M. Burton
19. Thorpe B. Isaacson
20. Boyd K. Packer
21. Bernard P. Brockbank
22. James A. Cullimore
23. Marion D. Hanks
24. Marvin J. Ashton
25. Joseph Anderson
26. David B. Haight

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 27. William H. Bennett | 33. J. Thomas Fyans |
| 28. John H. Vandenberg | 34. Neal A. Maxwell |
| 29. Robert L. Simpson | 35. Wm. Grant Bangerter |
| 30. O. Leslie Stone | 36. Robert D. Hales |
| 31. James E. Faust | 37. Adney Y. Komatsu |
| 32. L. Tom Perry | 38. Joseph B. Wirthlin |

Outras responsabilidades também foram dadas às sete Autoridades Gerais que constituíam o Primeiro Conselho dos Setenta. Em setembro de 1961, o Presidente David O. McKay anunciou que esses Setenta tinham sido ordenados ao ofício de sumo sacerdote e receberiam autoridade para organizar estacas e alas, inclusive para designar presidentes de estaca e bispos, sob a direção dos Doze.² Anteriormente, o Primeiro Conselho supervisionava os quóruns de setentas das estacas de toda a Igreja, mas não tinha autoridade para organizar estacas e alas.

Em 1975, o Presidente Spencer W. Kimball anunciou que o tempo havia chegado para dar início à organização do Primeiro Quórum dos Setenta. Essas Autoridades Gerais auxiliariam os sete Presidentes dos Setenta já existentes para levar adiante a obra do Senhor, “especialmente na área missionária”.³ A Primeira Presidência subsequente declarou que os membros do Primeiro Quórum dos Setenta teriam a mesma autoridade que os Assistentes dos Doze.

Na conferência geral de outubro de 1976, o Presidente Kimball anunciou que a Primeira Presidência “sentiu-se inspirada a chamar todos os Assistentes dos Doze para o Primeiro Quórum dos Setenta”. O Presidente Kimball prosseguiu, dizendo: “Com essa alteração, os três quóruns governantes da Igreja definidos pelas revelações—A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e o Primeiro Quórum dos Setenta—foram organizados conforme revelado pelo Senhor. [Ver D&C 107:22–26.] Isso possibilitará que a pesada carga de trabalho atual seja cumprida em preparação para a maior expansão e aceleração da obra, antecipando o dia em que o Senhor voltará para assumir a direção de Sua Igreja e reino”.⁴ Como parte de um processo contínuo, mais membros foram acrescentados ao Primeiro Quórum dos Setenta em cada uma das várias conferências gerais seguintes.⁵

MANTER CONTATO COM OS SANTOS DO MUNDO INTEIRO

Enquanto os Setenta proviam o auxílio necessário na sede da Igreja, também foram tomadas providências para fortalecer a comunicação com as unidades distantes da sede da Igreja. Foram reorganizadas as regiões, que estavam colocando em prática os projetos de bem-estar desde 1936, e as áreas, que estavam coordenando as missões desde a década de 1960. Depois disso, cada área de missão foi colocada sob a supervisão pessoal de uma Autoridade Geral. Em 1966, onze Autoridades Gerais moravam fora dos Estados Unidos. Em 1975, as regiões e estacas também foram colocadas sob a supervisão dessas Autoridades Gerais residentes, ou Supervisores de Área.⁶

Uma mudança importante ocorreu em 1984, quando o mundo foi dividido em treze áreas maiores, cada uma delas encabeçada por uma presidência composta de três dos Setenta. Essa mudança fortaleceu a administração da Igreja a nível de área. O conhecimento e a experiência das Autoridades Gerais da Presidência de Área ajudaram-nos a dirigir sua área de acordo com as necessidades e condições dos santos de sua parte do mundo. O Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro do Presidente Spencer W. Kimball, enfatizou que o crescimento da Igreja exigia flexibilidade na administração, embora seu comando divino não fosse alterado.⁷

As Autoridades Gerais também ficaram responsáveis pela administração dos vários departamentos e comitês, na sede da Igreja. Em 1977, a Primeira Presidência anunciou a divisão das responsabilidades do Bispado Presidente para os assuntos temporais de um lado, e a dos Doze Apóstolos e dos Setenta para os assuntos eclesiásticos e espirituais do outro. Os membros do Primeiro Quórum dos Setenta receberam maior responsabilidade na administração rotineira dos programas missionários, do templo e genealógico da Igreja, bem como nos vários departamentos que dirigiam o trabalho dos quórums do sacerdócio e auxiliares. Quando os membros do Quórum dos Setenta assumiram essa responsabilidade, os Doze Apóstolos ficaram livres para dar maior atenção às necessidades da Igreja no mundo inteiro.

À medida que a Igreja crescia, as despesas para se levar os líderes locais até a conferência geral duas vezes por ano foram-se tornando muito onerosas, e os líderes da Igreja decidiram que seria melhor treinar os líderes locais em seus próprios países. A partir de 1971, as Autoridades Gerais começaram a realizar conferências de área em todo o mundo. Essas conferências foram realizadas em grandes auditórios e estádios esportivos, para que muitas pessoas pudessem comparecer a elas.

As conferências, porém, não visavam simplesmente o treinamento de líderes locais. Os membros locais, muitos dos quais eram de ramos pequenos e isolados, ficavam muito gratos por poderem ouvir o conselho das Autoridades Gerais e congregar-se com milhares de outros santos. Por fim, até as conferências de área se tornaram demasiadamente grandes e pouco práticas. Por volta da metade da década de 1980 as conferências regionais ou multi-regionais, das quais participavam uma pequena delegação de Autoridades Gerais, começaram a tomar o lugar das reuniões maiores.

Em 1975, o Presidente Kimball anunciou que as conferências das auxiliares na sede da Igreja seriam descontinuadas. Elas haviam sido realizadas anualmente pela Sociedade de Socorro, pela Organização dos Rapazes (AMM-Rapazes), pela Organização das Moças (AMM-Moças), pela Escola Dominical e pela Primária. As instruções para os líderes locais passariam a ser dadas nas reuniões regionais e conferências gerais.

No mesmo espírito de consolidação, a conferência geral foi encurtada em 1977 de três dias para dois, passando a ser realizada no primeiro fim de semana de abril e de outubro. A conferência de abril, portanto, nem sempre incluía o dia 6 de abril, o aniversário da organização da Igreja. Com a realização da conferência geral nos fins de semana, mais presidentes de estaca e outras pessoas passaram a poder assistir a ela, porque não teriam que sair de casa



Presidente Kimball e um tradutor numa conferência de área no México e América Central.

durante a semana de trabalho. Juntamente com a conferência geral da Igreja, realizada semestralmente em dois dias, eram realizadas oficinas para as auxiliares e visitas na quinta-feira e sexta-feira que precediam a conferência.

A nível mais local, a partir de 1979, as conferências de estaca passaram de quatro para duas por ano. Isso foi feito para “diminuir o sacrifício de tempo, transporte e dinheiro dos membros da Igreja”.⁸ Na metade da década de 1980, os membros do Quórum dos Doze passaram cada vez mais a irem a conferências regionais e multi-regionais, em vez de conferências de estaca isoladas.⁹

REENFOQUE DAS ATIVIDADES

Os líderes da Igreja continuaram a tomar medidas para assegurar que os objetivos da Igreja fossem alcançados sem que se impusesse aos santos um sacrifício excessivo em termos de tempo e dinheiro. As Autoridades Gerais aconselharam os líderes locais a não promover viagens dos jovens ou outras atividades que exigissem gastos indevidos por parte dos membros. As organizações dos Rapazes e Moças anteriormente chamavam diretores de música, teatro, oratória e esportes em cada ala. Em 1977, esses chamados foram descontinuados, e um comitê de atividades de três membros foi instituído para coordenar todas essas atividades em cada ala. O propósito desse comitê da ala e da estaca era liberar as presidências dos quórums do sacerdócio e das organizações auxiliares da responsabilidade de cuidar das atividades da ala ou estaca. Isso permitia que as presidências se concentrassem nos deveres e responsabilidades individuais daqueles pelos quais eram responsáveis. O comitê de atividades, formado por um encarregado, um diretor de artes culturais e um diretor de atividades físicas, tornou-se um recurso do sacerdócio e das presidências das auxiliares, promovendo as artes culturais, os esportes, a recreação e a aptidão física. Foram chamados especialistas para o comitê de atividades em caráter temporário para promover atividades e eventos específicos, como apresentações musicais ou teatrais, bailes, festivais de oratória, aptidão física pessoal e familiar, e atividades familiares para benefício e desenvolvimento geral dos santos.

Muitos santos dos últimos dias de todo o mundo não podiam desfrutar plenamente dessas atividades por estarem isolados de outros membros da Igreja. Em muitos casos, apenas duas ou três famílias de membros moravam numa área bem grande e não podiam realizar todos os programas de uma ala plenamente organizada. Essas famílias realizavam as reuniões da Igreja em sua própria casa, com os membros da família se alternando nos discursos e no cumprimento de outras designações.

Em 1978, a Igreja inaugurou um programa de “unidade básica” para auxiliar esses membros isolados. Esse programa servia as unidades da Igreja nas áreas do mundo que precisavam começar de maneira simples e progredir ao longo dos vários estágios de desenvolvimento. Um manual especial explicava quais líderes precisavam ser chamados e quais atividades eles podiam realizar em cada nível de desenvolvimento. Um guia para as famílias mostrava quais reuniões deveriam ser realizadas se a família estivesse isolada e completamente sozinha.

Muitos membros no mundo inteiro se beneficiaram com a orientação oferecida por esse programa de unidade básica. Mesmo nas áreas com estacas

GOSPEL PRINCIPLES



completamente organizadas, o programa simplificado foi adotado por grupos pequenos de membros isolados da maioria devido a fatores geográficos ou por causa da língua. O livro *Princípios do Evangelho*, um dos seis manuais desenvolvidos para uso nas unidades pequenas, tornou-se popular entre todos os santos dos últimos dias como um excelente compêndio de ensinamentos referentes à doutrina. A experiência favorável da Igreja com um programa reduzido para essas unidades dispersas também proporcionou um precedente para a fusão de outros programas da Igreja.

Por décadas, as reuniões do sacerdócio e da Escola Dominical haviam sido realizadas nas manhãs de domingo, e a reunião sacramental no domingo à tarde ou à noite. As reuniões da Sociedade de Socorro para as mulheres, as atividades e aulas da Primária para as crianças, e a Associação de Melhoramentos Mútuos (AMM) para os jovens eram realizadas durante a semana. Em 1980, as reuniões básicas da ala—a reunião do sacerdócio, a Sociedade de Socorro, a Organização das Moças, a Primária, a Escola Dominical e a reunião sacramental—foram reestruturadas e combinadas em um único período de três horas, na manhã ou tarde de domingo. Antigas tradições, como a abertura de meia hora da Escola Dominical, foram descontinuadas. A Escola Dominical Júnior foi fundida com a Associação Primária. Uma atividade noturna para os jovens (Mutual), uma reunião mensal de economia doméstica da Sociedade de Socorro, atividades periódicas e os dias de realização para as crianças da Primária, e uma ou outra atividade ocasional continuaram a ser realizadas durante a semana.

A Primeira Presidência explicou que o novo horário de reuniões da Igreja visava proporcionar às famílias mais tempo para o estudo das escrituras, conversas sobre o evangelho e outras atividades familiares no lar.¹⁰ O horário combinado também permitia que os santos se envolvessem mais no serviço comunitário. Outro benefício do horário foi o de reduzir o custo de viagens para os membros e diminuir os gastos com aquecimento e iluminação de capelas.

CRESCIMENTO DA ATIVIDADE DO TEMPLO

A década de 1970¹¹ foi apenas o início de uma era sem precedentes de construção de templos e atividade do templo. O Templo de Washington D. C. foi dedicado pelo Presidente Kimball em 1974. Ele foi o segundo templo do século XX a ter uma grande sala de reuniões do sacerdócio num dos andares superiores, além do Templo de Los Angeles. O templo tinha seis salas de apresentação da investidura.

Um ano antes, os Templos de Arizona e St. George haviam sido fechados para reforma. Esses templos foram remodelados para apresentar a investidura por meio de equipamento de projeção de filmes. A reforma foi tão ampla que dois anos depois, em 1975, esses dois templos foram reabertos para visitação pública e depois rededicados, sendo essa a primeira vez que isso acontecia. Os Templos de Laie Havaí e Logan Utah foram também reformados e rededicados posteriormente na mesma década.

Em 1975, também foram anunciados três novos templos a serem construídos em São Paulo, Brasil, o primeiro da América do Sul; Tóquio, Japão, o primeiro da Ásia; e Seattle, Washington, o primeiro na região noroeste da costa do Pacífico, nos Estados Unidos.



Os santos dos últimos dias dessas áreas encheram-se de gratidão por esses muito esperados templos. Por exemplo: “A Conferência Geral de Área realizada no Brasil foi tomada de emoção quando o Presidente Spencer W. Kimball anunciou no dia primeiro de março que um templo seria construído em São Paulo.

‘Tenho um importante anúncio a fazer’, disse ele, colocando-o em primeiro lugar na lista de assuntos da reunião, mesmo antes da primeira oração. (...)

‘Um templo será construído no Brasil’, disse ele.

Ouviu-se um murmúrio de emoção por toda a congregação.

‘Será construído em São Paulo’, prosseguiu o presidente.

A essa altura, muitos estavam com os olhos cheios de lágrimas. Choravam de alegria”.¹²

O ritmo de construção de templos acelerou próximo ao final da década de 1970. Os planos para o Templo da Cidade do México, México, foram anunciados em 1977, e no ano seguinte os líderes da Igreja anunciaram que o Templo de Jordan River Utah seria construído no sul do vale do Lago Salgado.



O Templo de São Paulo Brasil foi dedicado em 30 de outubro de 1978.



O Templo de Freiberg Alemanha foi dedicado em 29 de junho de 1985.

No ano de 1980 foram anunciados sete templos de uma só vez, algo sem precedentes até a data. Eles seriam construídos em Atlanta, Geórgia, o primeiro no sudeste dos Estados Unidos; Buenos Aires, Argentina; Santiago, Chile; Sydney, Austrália; Nuku'alofa, Tonga; Papeete, Taiti; e Ápia, Samoa. O Presidente Spencer W. Kimball declarou:

“Tem início agora o período mais intensivo de construção de templos da história da Igreja. (...)”

Esperamos o dia em que as sagradas ordenanças da Igreja realizadas nos templos estarão ao alcance de todos os membros da Igreja em locais convenientes em todo o mundo.”¹³

No início da década de 1980, os líderes da Igreja anunciaram os planos para a construção de mais templos, inclusive um na África do Sul e outro na República Democrática Alemã, a Alemanha Oriental Comunista.

Seis templos, um número sem precedentes, foram dedicados durante o ano de 1983. Na metade de 1984, havia vinte e um outros templos em fase de planejamento ou já em construção. O término desses novos templos elevaria o número total de templos para quarenta e sete, em comparação a apenas quinze em funcionamento quando o Presidente Kimball assumiu a presidência. O recorde anterior havia sido três templos construídos ao mesmo tempo, quando os Templos de Salt Lake, Logan e Manti estavam em construção em Utah, durante a década de 1880. Pela primeira vez na história da Igreja, haveria templos construídos em todos os continentes.

Por anos, muitas famílias tiveram que sacrificar a maior parte de suas posses a fim de fazer uma única viagem na vida para o templo mais próximo. Quase o salário de um ano inteiro de trabalho era necessário para uma família taitiana viajar até o Templo de Hamilton Nova Zelândia. Um sapateiro da Costa Rica teve que vender seu automóvel e todo o seu estoque de sapatos para levar a esposa e os sete filhos para o Templo de Arizona a fim de que a família fosse selada para a eternidade. Durante a viagem de 12.900 km de ida e volta, eles tiveram que dormir em salões culturais de capelas a cada noite e trocar de ônibus toda vez que entravam em um novo país. Esses santos estavam dispostos a fazer esses sacrifícios extremos para receber as sagradas bênçãos que somente podiam ser obtidas no templo.

Em alguns países, como a Coreia, as restrições governamentais impediam os casais de sair do país ao mesmo tempo, impossibilitando-os de serem selados. Em outros casos, os pais com pouco dinheiro tinham que tomar decisões dolorosas a cerca de quais dos filhos levariam para o templo a fim de serem selados. Quando mais templos começaram a ser construídos pelo mundo, esses sacrifícios foram atenuados para muitos santos.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A expansão da construção de templos¹⁴ foi acompanhada por importantes melhoramentos nos métodos de compilação de dados genealógicos. O computador tornou-se um instrumento indispensável na pesquisa genealógica. Em 1961, quando eram necessários mais nomes para o trabalho do templo, os funcionários da Sociedade Genealógica extraíam dados vitais de registros de paróquias e registros civis escolhidos. O computador então

rapidamente colocava os nomes em ordem alfabética e imprimia-os. Até 1969, os membros que enviavam nomes para o trabalho do templo tinham que escrevê-los em registros de grupo familiar. Mas com o início da utilização do sistema computadorizado de armazenamento e recuperação de dados, a Igreja decidiu permitir que os membros enviassem nomes individuais. Essa maior liberdade permitiu que os santos acelerassem sua atividade genealógica, de modo que milhares de novos nomes foram acrescentados a cada ano ao crescente banco de dados da Igreja contendo os nomes de pessoas falecidas que foram liberados para as ordenanças do templo.

Na metade da década de 1970, mais de três milhões de investiduras pelos mortos estavam sendo realizadas anualmente, mas menos de um milhão de nomes eram fornecidos pela pesquisa genealógica dos próprios santos dos últimos dias. O restante era obtido por meio do programa de tabulação de registros realizado por funcionários do Departamento Genealógico. As Autoridades Gerais sentiram a premente necessidade de que os santos pesquisassem sua própria genealogia, bem como de envolverem-se mais no trabalho do templo.

Em 1978, os líderes da Igreja instaram os santos a escreverem sua história familiar, participarem de organizações de família e completarem seus registros de quatro gerações. O Presidente Kimball também apresentou um novo programa para toda a Igreja que permitia que os membros “caminhassem a segunda milha”, extraíndo nomes e dados genealógicos de registros microfilmados. Esse programa de extração seria supervisionado pelos líderes do sacerdócio a nível local.¹⁵

Como a maioria dos registros vitais estão arranjados em ordem cronológica, os pesquisadores individuais precisavam gastar um número incontável de horas verificando os membros registros para localizar individualmente seus antepassados. Com o programa de extração, os voluntários podem extrair todos os nomes do registro original. Esses nomes podem então ser colocados em ordem alfabética pelo computador para fácil consulta. O envolvimento dos santos nesse programa de extração ajudaria a levar a efeito a meta de cada distrito do templo em fornecer seus próprios nomes para o trabalho de ordenanças do templo. Para esse fim, foram estabelecidos centros de serviços do templo junto ao Templo de São Paulo Brasil, Tóquio Japão e Cidade do México México, a fim de acelerar o processamento local de nomes para o trabalho do templo.

O LEGADO DE SPENCER W. KIMBALL

O Élder Spencer W. Kimball tinha uma saúde relativamente precária antes de tornar-se Presidente da Igreja, fazendo com que algumas pessoas previssem que sua presidência não seria muito longa. No entanto, nos seus doze anos de serviço como Presidente houve muitas realizações importantes e foram repletos de acontecimentos inesquecíveis e de grande repercussão. Durante sua presidência, o privilégio de possuir o sacerdócio foi estendido a todos os homens dignos de todas as raças. (Ver Declaração Oficial 2.) Foram impressas novas edições das escrituras que incluíam importantes auxílios didáticos e acréscimos ao cânone das escrituras. O Primeiro Quórum dos

Setenta assumiu seu papel revelado na administração da Igreja. O padrão das reuniões da Igreja foi reduzido. Um número sem precedentes de templos proporcionaram as mais altas bênçãos do evangelho aos santos dos últimos dias em todo o mundo.

A vida pessoal do Presidente Kimball acompanhava o ritmo acelerado do crescimento da Igreja no início de sua presidência. No entanto, à medida que foi ficando mais velho, suas condições de saúde foram piorando. O Presidente Kimball sentiu-se inspirado a chamar o Élder Gordon B. Hinckley como conselheiro adicional na Primeira Presidência.



O Élder Gordon B. Hinckley foi chamado como Assistente dos Doze em abril de 1958. Três anos depois, ele foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, e em julho de 1981 foi chamado para servir como conselheiro do Presidente Spencer W. Kimball na Primeira Presidência da Igreja.

Spencer W. Kimball faleceu no dia 5 de novembro de 1985, após um longo período de enfermidade. Sua morte foi profundamente sentida por milhões de pessoas que, com gratidão, o haviam apoiado como profeta, vidente e revelador. Falando a respeito do Presidente Kimball, o Presidente Hinckley declarou: “Por quarenta e dois anos ele serviu como Apóstolo e profeta. Seu tocante exemplo de sincera humildade, seu grande amor pelas pessoas e suas calmas e sinceras declarações de fé tocaram o coração de todos nós. A majestade de sua vida estava em sua simplicidade. Nunca houve qualquer ostentação, vanglória e orgulho em seu caráter. Mas havia uma excelência que brilhava como ouro. Ele era um homem de cuja vida toda a mediocridade foi retirada pela mão do Senhor. Eu amava-o com aquele amor que os homens a serviço de Deus sentem e conhecem”.¹⁶

Nesse mesmo espírito, o Élder Neal A. Maxwell afirmou: “Não é apenas adequado mas necessário usar alguns superlativos para descrever o ministério do Presidente Spencer Woolley Kimball. (...) Já temos dificuldade em decidir em nossa própria mente qual de suas muitas realizações foi a mais importante. (...)”

Existe um afeto especial e evidente pelo Presidente Kimball e uma identificação com ele”.¹⁷ O Élder Maxwell falou pelos membros da Igreja de todo o mundo quando chamou o Presidente Kimball de “Spencer, o bem amado”.¹⁸

NOTAS

1. Ver Conference Report, abril de 1974, p. 27; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 20.

2. Ver Conference Report, setembro-outubro de 1961, p. 90.

3. Conference Report, outubro de 1975, p. 3; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 4.

4. Conference Report, outubro de 1976, p. 10; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 9.

5. Ver Richard O. Cowan, *The Church in the Twentieth Century* (A Igreja no Século XX), Salt Lake City: Bookcraft, 1985, pp. 405-406.

6. Ver Carta da Primeira Presidência, 3 de setembro de 1975.

7. Ver “Area Presidencies Called as Church Modifies Geographical Administration” (São Chamadas Presidências de Área com Modificação da Administração da Igreja), *Ensign*, agosto de 1984, p. 75.

8. Spencer W. Kimball, “Stake Conferences to Be Semi-annual” (As Conferências de Estaca Passam a Ser Semestrais), *Church News*, 1º de abril de 1978, p. 4.

9. Ver Cowan, *Church in the Twentieth Century*, pp. 420-423.

10. Ver “Meeting Schedule Approved” (Aprovado o Programa de Reuniões), *Church News*, 2 de fevereiro de 1980, p. 3.

11. Esta seção foi escrita para o Sistema Educacional da Igreja; também publicada em Cowan, *Church in the Twentieth Century*, pp. 369-372.

12. J. M. Heslop, “Area Conference in Brazil” (Conferência de Área do Brasil), *Church News*, 8 de março de 1975, p. 3.

13. Jay M. Todd, “Report of the Regional Representatives’ Seminar” (Relatório do Seminário de Representantes Regionais), *Ensign*, maio de 1980, p. 99.

14. Esta seção foi escrita para o Sistema Educacional da Igreja; também publicada em Cowan, *Church in the Twentieth Century*, pp. 372-377.

15. Conference Report, abril de 1978, p. 4; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 4; ver também Church News, 22 de abril de 1978, p. 3.

16. Conference Report, abril de 1986, p. 61; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 46.

17. "Spencer, the Beloved: Leader-Servant" (Spencer, o Bem Amado: Líder e Servo), *Ensign*, dezembro de 1985, p. 8.

18. Ver Don L. Searle, "President Ezra Taft Benson Ordained Thirteenth President of the Church" (O Presidente Ezra Taft Benson É Ordenado como o Décimo Terceiro Presidente da Igreja), *Ensign*, dez. 1985, p. 2.

UM PERÍODO DE DESAFIOS E DE CRESCIMENTO

Cronologia

Data	Evento Significativo
29 jun. 1985	Dedicação do Templo de Freiberg Alemanha
10 nov. 1985	Ezra Taft Benson é designado décimo terceiro Presidente da Igreja
Dez. de 1985	A Primeira Presidência publica uma mensagem de Natal convidando os membros afastados a voltarem para a Igreja
1986	O número de membros chega a seis milhões
Out. de 1986	Os quóruns de setentas das estacas são descontinuados; são dadas instruções para a revitalização das missões de estaca
Ago. de 1987	O Departamento Genealógico passa a chamar-se Departamento de História da Família
Set. de 1987	A Missão Internacional é descontinuada; as Presidências de Área assumem as funções da Missão Internacional
28 out. 1988	A Alemanha Oriental comunista dá permissão para que missionários sirvam no país e para que sejam chamados missionários no país
1989	O número de membros chega a sete milhões
1º abril 1989	O Presidente Benson adverte os santos sobre o orgulho; organização do Segundo Quórum dos Setenta
16 maio 1989	Dedicação do BYU Jerusalem Center
Nov. de 1989	Queda do Muro de Berlim
Abril de 1990	O embaixador da União Soviética visita Utah
Verão de 1990	São abertas missões na Polônia, Checoslováquia e Hungria; a Missão Helsinque Leste supervisiona o trabalho na União Soviética
Jun. de 1991	O Coro do Tabernáculo se apresenta na Europa Oriental; a Igreja é reconhecida na República Russa.

SEGUINDO O PADRÃO REVELADO¹ de quase cem anos, o Quórum dos Doze Apóstolos reuniu-se um dia após o funeral do Presidente Spencer W. Kimball e apoiou o Apóstolo mais antigo, Ezra Taft Benson, para presidir a Igreja.

Aos oitenta e seis anos de idade, o Presidente Benson foi ordenado Presidente da Igreja—quarenta e dois anos após tornar-se Apóstolo. Ele chamou Gordon B. Hinckley e Thomas S. Monson como seus conselheiros na Primeira Presidência. Aos cinquenta e oito anos de idade, o Presidente Monson foi o homem mais jovem a ser chamado para a Primeira Presidência em mais de cem anos.

Quando a nova Primeira Presidência foi anunciada, o Presidente Benson ressaltou que o principal propósito da Igreja era conduzir as pessoas a Jesus Cristo. Ele declarou: “Sinto o coração pleno de intenso amor e compaixão por todos os membros da Igreja e pelos filhos do Pai Celestial em toda parte. Amo todos os filhos do Pai, de todas as raças, religiões ou filiação política”.²

A PREPARAÇÃO DE UM PROFETA

Ezra Taft Benson nasceu na comunidade rural de Whitney, Idaho, em 1899, sendo o primeiro de onze irmãos. Ele recebeu o nome de seu bisavô, que serviu no Quórum dos Doze de 1846 a 1869. “T”, como era conhecido, começou a trabalhar na fazenda aos quatro anos de idade. Aos quatorze, assumiu maiores responsabilidades quando seu pai partiu em missão de tempo integral. Mais tarde, “T” estudou na Utah State Agricultural College, em Logan, Utah, onde conheceu sua futura esposa, Flora Amussen. Eles casaram-se depois de retornarem de suas respectivas missões. Ele serviu na Inglaterra, e ela, nas ilhas havaianas.

Ezra Taft Benson formou-se com louvor pela Universidade Brigham Young e obteve o mestrado em economia agrícola na Universidade Estadual de Iowa. Depois de voltar a Idaho, Ezra Taft Benson veio a tornar-se muito respeitado como secretário de agricultura do condado e posteriormente como economista. Ele serviu como presidente de estaca em Boise, a capital de Idaho. Em 1939, mudou-se para Washington D. C., para trabalhar como secretário executivo do Conselho Nacional de Cooperativas Rurais. Foi novamente chamado como presidente de estaca.

O Élder Benson foi chamado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos no mesmo dia que Spencer W. Kimball. Quando se tornaram Autoridades Gerais em outubro de 1943, a Igreja tinha 837.000 membros e 146 estacas. Em 1946, o Élder Benson viajou, como presidente de missão, para a Europa devastada pela guerra, onde conseguiu restabelecer contato com os



Presidente Ezra Taft Benson (1988-1994)



O Élder Benson serviu no gabinete presidencial dos Estados Unidos como Secretário da Agricultura.

santos europeus, prover os suprimentos necessários para o bem-estar dos membros aflitos e reiniciar o trabalho missionário.

Em 1952, o presidente eleito dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, pediu às autoridades da Igreja que permitissem que o Élder Benson se tornasse Secretário de Agricultura de seu gabinete. O Presidente David O. McKay encorajou o Élder Benson a aceitar o cargo e posteriormente o abençoou para que tivesse uma visão mais clara das necessidades da nação e não temesse em defender a constituição dos elementos subversivos que ameaçava a liberdade da nação. Nos oito anos seguintes, o Élder Benson serviu no gabinete presidencial dos Estados Unidos. Ao ocupar esse cargo, ele viajou mais de 1.200.000 quilômetros por quarenta e quatro países, fazendo muitos amigos para a Igreja por meio de seu exemplo de devoção e integridade. Mais tarde, escreveu um livro chamado *Cross Fire* (Sob Fogo Cruzado), relembrando seus anos na política e suas muitas oportunidades e experiências.

O Élder Benson voltou a seus encargos apostólicos de tempo integral em 1961. Na metade da década de 1960, presidiu novamente a Missão Européia, e posteriormente, na mesma década, presidiu as missões da Ásia. Em 1973, foi apoiado como Presidente dos Doze e serviu nesse cargo por doze anos.

O Élder Mark E. Petersen, que serviu junto com o Élder Benson no Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu a liderança exercida pelo Élder Benson da seguinte forma: “Ele liderou o quórum com grande eficiência, constante inspiração e amor inesgotável por seus irmãos no quórum, sempre se preocupando com o bem-estar deles. Sempre pensava no que seria melhor para eles, bem como ‘o melhor para o reino’, quando lhes designava responsabilidades em várias partes do mundo.

A liderança que exerceu sobre os Doze foi caracterizada por constante harmonia”.³

VINDE A CRISTO

Em 1985, como Presidente da Igreja, o Presidente Benson publicou um chamado especial para que os membros afastados voltassem para Cristo. Como parte de seu trabalho contínuo e dedicado de trazer as ovelhas perdidas de volta para o aprisco, a Primeira Presidência escreveu em sua mensagem de Natal de 1985: “Sabemos que alguns de vocês estão inativos, outros tornaram-se críticos e têm a propensão de apontar defeitos, e alguns foram desassociados ou excomungados por causa de transgressões sérias.

A todos vocês estendemos a mão com amor.(...)

Voltem! Voltem e banqueteiem-se à mesa do Senhor, provando novamente os doces e agradáveis frutos do convívio dos santos”.⁴

O LIVRO DE MÓRMON, A PEDRA DE ESQUINA DE NOSSA RELIGIÃO

O Presidente Benson aconselhou os santos dos últimos dias a lerem e utilizarem o Livro de Mórmon para ajudá-los a achegarem-se a Cristo. Em quase todo discurso que proferiu como profeta, ele reenfatizou a importância do Livro de Mórmon. Ele freqüentemente citava a declaração de Joseph Smith:

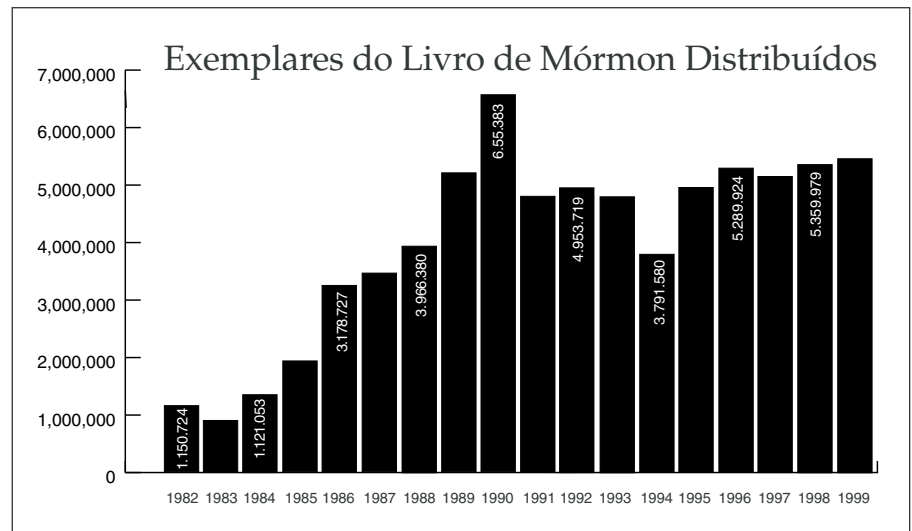
“Disse aos irmãos que o Livro de Mórmon é o livro mais correto da Terra e a pedra fundamental de nossa religião e que, seguindo seus preceitos, o homem aproximar-se-ia mais de Deus do que por qualquer outro livro”.⁵

O Presidente Benson explicou que a Igreja ainda estava sob a condenação proferida pelo Senhor em 1831 por não usar o Livro de Mórmon como deveria. (Ver D&C 84:54–57.) O Presidente Benson declarou: “Não só temos de falar mais do Livro de Mórmon, como precisamos aproveitá-lo melhor.(...)”

O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o centro de nosso estudo pessoal, ensino no lar, pregação e obra missionária. Disso precisamos arrepender-nos”.⁶

A resposta ao pedido do Presidente Benson foi imediata e contínua. Os santos, tanto jovens quanto idosos, aceitaram o desafio de ler e estudar o Livro de Mórmon. O número de exemplares do Livro de Mórmon distribuídos durante o ano de 1986 dobrou em relação ao ano anterior, alcançando um total de três milhões—mais de 15 por cento dos quais incluía a foto e o testemunho de membros que participaram do programa de família-a-família do Livro de Mórmon.⁷ O Presidente Benson e sua família deram o exemplo assinando “dúzias de exemplares do Livro de Mórmon todos os meses”.⁸ Na conferência geral de abril de 1987, ele pediu ao Senhor que abençoasse os santos com “maior desejo de inundar a Terra com o Livro de Mórmon”.⁹

O Livro de Mórmon é Distribuído em todo o Mundo



Dois anos depois, o Presidente Benson fez um vigoroso discurso sobre o pecado do orgulho. Ele salientou que “uma das principais mensagens do Livro de Mórmon” era que o orgulho tinha causado a destruição dos nefitas. (Ver Morôni 8:27; D&C 38:39.) Ele explicou: “Nas escrituras, o orgulho nunca é considerado justo—sempre é pecado”. Ele advertiu que a desobediência, o egoísmo e as contendas são alguns dos frutos amaldiçoadores do orgulho. O Presidente Benson ensinou aos santos que “o antídoto para o orgulho é a humildade—mansidão, submissão. (Ver Alma 7:23.) É o coração quebrantado e o espírito contrito”.¹⁰

E se buscardes as riquezas que é da vontade do Pai vos dar, sereis o mais rico de todos os povos, porque tereis as riquezas da eternidade; e é necessário que as riquezas da Terra sejam minhas para dá-las; mas precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora.

CONSELHO PARA AS FAMÍLIAS

Durante todo o seu ministério na Igreja, o Presidente Benson falou e escreveu freqüentemente sobre a solidariedade familiar e de meios pelos quais os membros individuais da família poderiam cumprir as responsabilidades que receberam de Deus, mesmo em meio à iniquidade. Na conferência geral de outubro de 1985, o Presidente Benson instou os homens da Igreja a magnificarem seu chamado como pais, usando o exemplo de retidão dos pais do Livro de Mórmon como guia.

Como Presidente da Igreja, Ezra Taft Benson proferiu mensagens dirigidas aos rapazes, às moças, às mães da Igreja e novamente aos pais da Igreja. Na sessão do sacerdócio da conferência geral de abril de 1986, o Presidente Benson disse aos rapazes da Igreja: “Vocês são o exército real do Senhor nestes últimos dias”. O profeta instou-os a achegarem-se a suas mães e a obedecerem a seus pais, imitando suas qualidades varonis. Pediu-lhes que lessem e ponderassem diariamente as escrituras, em particular o Livro de Mórmon. Aconselhou todo rapaz a obter sua bênção patriarcal, assistir às reuniões, participar do programa de escotismo, freqüentar o seminário e preparar-se de todas as maneiras para o serviço missionário. Ele disse: “O Senhor quer que todo jovem cumpra uma missão de tempo integral. Atualmente, apenas um quinto dos rapazes elegíveis da Igreja estão servindo em uma missão de tempo integral. Isso não agrada ao Senhor. Podemos fazer melhor. Temos de fazer *melhor* que isso”.¹¹

Seis meses depois, o Presidente Benson disse às moças da Igreja: “Mostrem-me uma jovem que ame seu lar e sua família, que leia as escrituras e medite nelas diariamente, que possua um testemunho ardente do Livro de Mórmon.(...) Mostrem-me uma moça virtuosa e que mantenha sua pureza pessoal, que não aceite nada menos do que um casamento no templo, e eu lhes mostrarei uma jovem que realizará milagres para o Senhor, agora e por toda a eternidade”.¹² Em diversas outras ocasiões, o Presidente Benson dirigiu a palavra a grandes grupos de jovens, expressando seu amor a eles e instando-os a utilizarem o Livro de Mórmon e a viverem de modo louvável e virtuoso.

No dia 22 de fevereiro de 1987, o Presidente Benson dirigiu-se às mães de São num sermão para pais transmitido a toda a Igreja por rede de satélite. Ele ensinou: “Não existe trabalho mais nobre do que o de uma boa mãe que seja temente a Deus. (...)”

Vocês que são mães e pais jovens, de todo o coração aconselho-os a não adiarem a hora de terem seus filhos, tornando-se co-criadores com o Pai Celestial”. Ele explicou que a maneira de criar os filhos determinada pelo Senhor é diferente da do mundo. Reconhecendo que circunstâncias muitas vezes obrigam algumas irmãs a trabalharem fora do lar, o profeta não obstante reafirmou que as mulheres da Igreja têm o direito “‘de receber de seus maridos o sustento’. (...) O conselho da igreja sempre foi de que as mães passem todo o tempo em casa criando os filhos e cuidando deles”. Além disso, o Presidente Benson incentivou as mães a passarem momentos significativos com os filhos.¹³

Na sessão do sacerdócio da conferência geral de outubro de 1987, o Presidente Benson dirigiu-se aos pais da Igreja: “Pais, vocês têm um chamado eterno do qual não serão jamais desobrigados. Por mais importantes que sejam, os chamados da Igreja são temporários, por sua própria natureza; depois de algum tempo, vem a desobrigação. O chamado de pai, porém, é eterno, e sua importância transcende o tempo. É um chamado tanto para esta vida quanto para a eternidade. (...)”

(...) Gostaria de sugerir duas responsabilidades fundamentais de todo pai em Israel.

Primeiro, vocês têm a sagrada responsabilidade de prover a subsistência material da família. (...)

Segundo, vocês têm a sagrada responsabilidade de prover liderança espiritual em sua família”.¹⁴

TRATAR DE QUESTÕES ATUAIS

O Presidente Gordon B. Hinckley da Primeira Presidência, reconhecendo que as famílias da Igreja poderiam ter que enfrentar muitas questões perturbadoras, fez um discurso sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na sessão do sacerdócio da conferência geral de abril de 1987. Ele chamou a AIDS de “uma praga de terríveis dimensões. (...)”

Como todos, esperamos que se façam descobertas que permitam a prevenção e a cura desse terrível mal. Mas, independentemente de tais descobertas, o cumprimento de uma lei perfeitamente compreensível e de origem divina faria mais para controlar essa epidemia do que tudo o mais. Essa lei é a castidade antes do casamento e a fidelidade absoluta depois do casamento. (...)

(...) Nossa preocupação com o amargo fruto do pecado é aliada à compaixão cristã por suas vítimas, sejam inocentes ou culpadas”.¹⁵

Em 1988, a Primeira Presidência promulgou outra declaração sobre a AIDS, reenfatizando os conselhos do Presidente Hinckley e acrescentando: “Os membros da Igreja devem demonstrar compaixão para os enfermos com AIDS. Expressamos muito amor e compaixão por todas as vítimas, mas em particular por aqueles que receberam o vírus por meio de transfusão de sangue, os bebês que foram infectados pela mãe doente e as pessoas inocentes que foram infectadas pelo cônjuge. No plano eterno do Senhor, aqueles que suportarem tamanho sofrimento e injustiça, sem terem feito nada para merecê-lo, receberão bênçãos compensatórias por meio da infinita misericórdia do Senhor. (...)”

O Senhor não deixou a humanidade sem uma orientação clara em relação às coisas que afetam nossa felicidade. Essa orientação é a castidade antes do casamento, a total fidelidade no casamento, a abstinência de todas as relações homossexuais, a abstenção de drogas ilegais e a reverência e o cuidado pelo corpo, que é o ‘templo de Deus’. (I Coríntios 3:16)”¹⁶

A Primeira Presidência também se manifestou a respeito de outra questão moral da atualidade: as loterias públicas. Vários países e a maioria dos estados dos Estados Unidos legalizaram as loterias ou estão planejando fazê-lo. As Autoridades Gerais instaram os membros da Igreja a oporem-se às loterias

públicas nas regiões em que residam. A Primeira Presidência explicou: “Muito freqüentemente as loterias apenas aumentam os problemas financeiros dos necessitados, tirando-lhes dinheiro sem lhes dar nada em troca. Os pobres e os idosos tornam-se vítimas dos persuasivos anúncios feitos no intuito de incentivar a compra de bilhetes de loteria”.¹⁷

Uma questão pública bastante incomum que afetou a Igreja foi o caso das bombas de Mark Hoffmann, ocorrido em Salt Lake City em outubro de 1985. A partir de 1980, Hofmann vendeu, doou e comercializou diversos documentos supostamente ligados a eventos históricos da Igreja. Alguns deles receberam considerável atenção pública. Esses documentos incluíam a transcrição Anthon, supostamente o documento mostrado por Martin Harris a Charles Anthon, e a carta de Martin Harris a William W. Phelps (a “carta da salamandra”), que falsamente declarava que Joseph Smith se envolvia com rituais de magia e caça a tesouros. Em outubro de 1985, duas pessoas inocentes foram tragicamente mortas por bombas caseiras. Uma terceira bomba feriu Hofmann gravemente, um dia depois.

Após mais de um ano de alvoroço na imprensa a respeito dos documentos e inquéritos referentes aos documentos e a autoria das bombas, Hofmann foi indiciado. Como parte de um acordo para a comutação da pena, Hofmann confessou que tinha forjado os documentos e cometido os assassinatos para encobrir suas transações fraudulentas. Ele foi enviado para a Penitenciária Estadual de Utah. O Élder Dallin H. Oaks explicou: “Essas falsificações e as mentiras a elas associadas foram resultado da tentativa deliberada do autor de reescrever a história do início da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Desde o princípio do caso, os líderes da Igreja haviam pedido cautela em relação aos documentos. Conforme relembrou o Élder Oaks: “O Presidente Gordon B. Hinckley repetidas vezes alertou que a Igreja não sabia se aqueles documentos eram autênticos ou não”.¹⁸ Num simpósio do SEI, o Élder Oaks declarou: “A imprensa é particularmente inclinada a divulgar informações erradas a respeito de fatos, inclusive desdobramentos históricos baseados no que considero dados cientificamente imprecisos. Essa tendência obviamente se aplica a documentos recém-descobertos, cuja autenticidade requer estudos de grafia, papel, tinta, etc. Como leitores, deveríamos ser mais céticos a respeito da autenticidade desses documentos, especialmente se não tivermos certeza de onde foram encontrados ou sob a guarda de quem estiveram nos últimos 150 anos. Documentos recém-descobertos e de importância histórica podem ser extremamente valiosos, portanto existe forte incentivo para aqueles que os possuem aleguem e defendam sua autenticidade”.¹⁹

No final do julgamento de Hofmann, o departamento de Comunicações Públicas da Igreja emitiu uma declaração contendo o seguinte trecho:

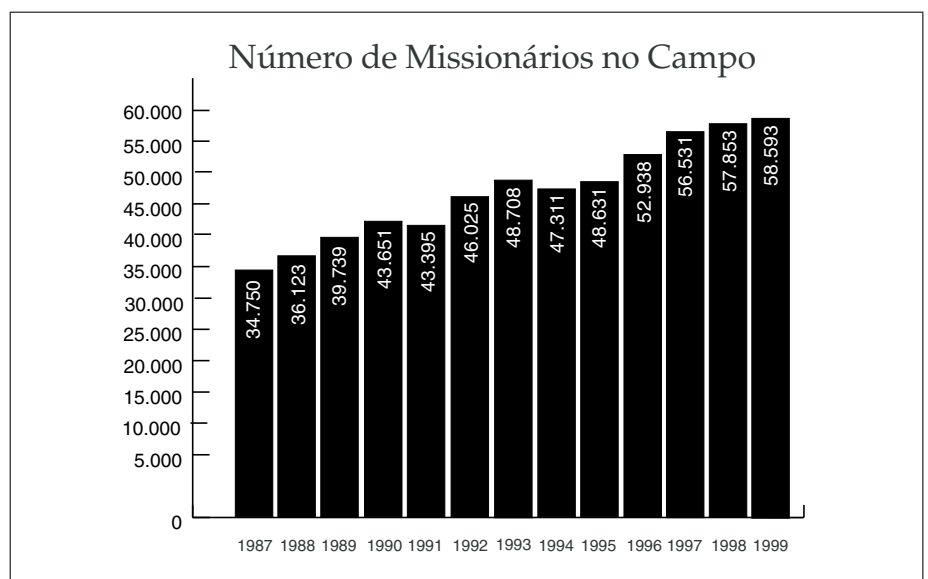
“Expressamos nossas sinceras condolências às famílias e amigos de todos aqueles que foram profundamente afetados pelos atentados e os acontecimentos a eles relacionados ocorridos nos últimos meses. Esperamos que o processo de recuperação seja agora apressado para todos os que sofreram essas tragédias. (...)”

Da mesma forma que outros colecionadores de documentos em todo o país, a Igreja confiou em autoridades competentes na aquisição de documentos e, juntamente com outros, foi vítima de atividades fraudulentas que agora foram desmascaradas perante o tribunal de justiça”.²⁰

MUDANÇAS NO SACERDÓCIO E NOVA ORIENTAÇÃO PARA A IGREJA

Em outubro de 1986, o Presidente Ezra Taft Benson anunciou que os quóruns dos setenta das estacas deveriam ser descontinuados. Os setentas das estacas foram instruídos a juntarem-se aos quóruns de élderes de suas alas, e os presidentes de estaca foram instruídos a “determinarem quem dentre esses irmãos deverão ser ordenados ao ofício de sumo sacerdote”.²¹ Até essa época, muitos membros achavam que apenas os setentas precisavam preocupar-se com o trabalho missionário. Com essa nova diretriz, novas instruções foram dadas para aumentar o número de missionários de estaca e envolver todos os membros da Igreja no programa missionário “para promover renovado ímpeto ao trabalho missionário em todas as estacas da Igreja”.²² Com a dissolução de todos os quóruns de setenta das estacas, o único quórum de setenta que continuaria a funcionar na Igreja seria o Primeiro Quórum dos Setenta, que era composto apenas por Autoridades Gerais.

Os líderes da Igreja continuaram a salientar a necessidade de mais missionários. Os líderes do sacerdócio foram instruídos a orar a respeito de cada élder jovem ou casal idoso digno e então estender-lhes um chamado do Senhor para participarem do trabalho missionário. As Autoridades Gerais também incentivaram o chamado de líderes adultos bastante motivados para preparar os rapazes para entrarem no campo missionário, de modo que uma porcentagem maior de rapazes fosse qualificado para servir quando o momento chegasse.



Os bispos também receberam mais responsabilidades na coordenação do trabalho de reativação. O Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos, pediu: “O bispo deve levantar-se da cadeira de sua sala e sair em busca das ovelhas perdidas”.²³ Os bispos receberam o encargo de realizar reuniões do comitê executivo do sacerdócio e reuniões do conselho de alas semanalmente, concentrando-se “mais nas pessoas do que nos programas, calendários e atividades. Para isso, é necessário que seja dado menor ênfase em ‘administrar’ e dar maior ênfase em ‘ministrar’.” Os bispos também foram incentivados a usar as reuniões do sacerdócio da ala para treinar os demais portadores do sacerdócio em seus deveres como pastores do aprisco.²⁴

O programa de ensino familiar, que foi desenvolvido a partir do “ensino da ala”, em 1964, durante a grande era de correlação da Igreja, recebeu nova ênfase como a melhor maneira de alcançar os membros menos ativos. Os sumos sacerdotes, que ganharam maturidade por meio dos muitos anos de serviço na Igreja, passaram a ser chamados, quando conveniente, para integrar élderes em perspectiva e élderes menos ativos e suas famílias por meio do ensino familiar. O Presidente Benson desafiou os mestres familiares, dizendo: “Não se acomodem com a mediocridade. (...) Sejam um verdadeiro pastor de seu rebanho”. Ele insistiu que “tanto a qualidade quanto a quantidade das visitas são essenciais”.²⁵

A GENEALOGIA PASSA A CHAMAR-SE HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Em 1987, a Igreja mudou o nome de seu programa genealógico para “história da família”. Conforme o Élder Russell M. Nelson disse posteriormente: “Um número cada vez maior de pessoas está-se entusiasmando com a pesquisa de suas raízes genealógicas, e a Igreja tem feito todo o possível para ajudá-las. A Igreja adota o termo *história da família* a fim de incentivar *todos* os membros nesse trabalho, em especial aqueles que poderiam intimidar-se com o termo *genealogia*”.²⁶ Foram chamados consultores de história da família em cada ala para que os santos contassem com sua ajuda. Um novo lema surgiu: “Leve um antepassado para o templo”.²⁷

Um progresso importante no trabalho de história da família foi resultado de uma utilização bem maior do computador. Em 1984, a Igreja lançou o Personal Ancestral File, um software para ser usado em computadores pessoais que possibilitava que o usuário organizasse e imprimisse seus registros de história da família, compartilhasse dados eletronicamente e enviasse dados em disquete para o trabalho do templo ou para o Ancestral File da Igreja.

Nos centros locais de história da família (anteriormente chamados de filiais da biblioteca de genealogia), os computadores ajudaram os usuários a encontrarem informações mais rapidamente. A partir de 1990, a Igreja forneceu um conjunto de CD’s a seus mais de mil e quinhentos centros, cada qual contendo até cinco milhões de nomes, o equivalente a 320.000 páginas de dados. Esse programa FamilySearch™ continha o International Genealogical Index, o Ancestral File, e um catálogo da Biblioteca de História da Família de Salt Lake City. Poucos anos depois, outro programa de computador, o



Com o auxílio de computadores, o trabalho de história da família foi bastante ampliado.

TempleReady, possibilitou que os membros da Igreja liberassem imediatamente os nomes para o trabalho do templo em seus próprios centros de história da família locais.

COMEMORAÇÕES

Além do trabalho do templo, os membros da Igreja honraram seus antepassados com comemorações em memória de importantes eventos da história da Igreja. Em 1987, a Igreja comemorou quatro aniversários. O primeiro foi em reconhecimento ao trabalho pioneiro dos santos que se estabeleceram na Cidade de Cardston, Alberta, Canadá. Em 1886, Charles Ora Card, presidente da Estaca Cache, foi comissionado pelo Presidente John Taylor a encontrar um local de refúgio e asilo no norte. Em 1886, o irmão Card viajou até o Canadá e fez um relato favorável a respeito das possibilidades. Depois, voltou para lá, a fim de estabelecer uma comunidade permanente no início da primavera de 1887.



Charles Ora Card (1839-1906) cruzou as planícies de Nauvoo até Utah, quando tinha dezesseis anos de idade. Ele ajudou a estabelecer Logan, Utah, onde mais tarde foi superintendente da construção do tabernáculo e do Templo de Logan. Foi então para o Canadá, onde sua influência foi muito importante.

Como tributo à contribuição dos colonizadores santos dos últimos dias no Canadá Ocidental, a Universidade de Alberta promoveu uma conferência de três dias intitulada: “A Presença Mórmon no Canadá”. A conferência foi realizada nos dias 6 a 9 de maio de 1987, tendo a participação tanto de membros quanto dos que não eram membros. Em 1º de agosto, o Presidente Ezra Taft Benson foi homenageado como grande mestre de cerimônias da parada do centeário de Cardston. No dia seguinte, o profeta falou para sete mil pessoas reunidas no terreno do belo Templo de Cardston Alberta.

A comemoração do aniversário da abertura do trabalho missionário nas ilhas britânicas recebeu grande atenção da mídia, tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra. O Presidente Gordon B. Hinckley, falando na Universidade Brigham Young, descreveu como na metade do mês de julho de 1837, o Élder Heber C. Kimball chegou ao porto de Liverpool, Inglaterra, e de modo entusiasmado, saltou os últimos dois metros que o separavam da terra. Três dias depois, o Élder Kimball estava próximo de Preston, onde teve início uma maravilhosa obra de reunião de conversos, que teve assombrosa influência sobre a história da Igreja. Quase 100.000 conversos imigraram da Inglaterra ao longo dos anos, para reunirem-se à Igreja na América. Mas nem todos os santos britânicos viajaram para os Estados Unidos. Em 1987, a Inglaterra tinha 140.000 membros em quatrocentas alas e ramos.

A Igreja patrocinou uma série de eventos para homenagear o trabalho dos primeiros missionários e membros britânicos. Ela promoveu um banquete de aniversário, realizado em diversas conferências de área, e dedicou oito marcos históricos em locais históricos importantes da Igreja espalhados por toda a Inglaterra. O conjunto de reuniões, convenções históricas e grande cobertura pelos meios de comunicação da Igreja e pela imprensa britânica ampliou o reconhecimento pelo esforço e sucesso desses primeiros missionários e membros britânicos.

De 24 de julho até primeiro de agosto de 1987, a apresentação teatral ao ar livre do monte Cumora foi realizada no monte Cumora, próximo de Palmyra, Nova York. Isso marcou os cinquenta anos desde que o presidente da missão dos estados do leste, Don B. Colton, organizou um comitê para produzir essa apresentação. As

O Espetáculo Teatral ao Ar Livre do Monte Cumora é o mais antigo do gênero na Igreja, tendo sido iniciado em 1937.



Em 1987, os santos dos últimos dias dos Estados Unidos, juntamente com os demais cidadãos norte-americanos, comemoraram o bicentenário da constituição do país. Relembrando os santos de que Doutrina e Convênios afirma que os princípios da constituição têm origem divina (ver D&C 98:6; 101:80; 109:54), os líderes da Igreja incentivaram a participação ativa dos membros nessa comemoração nacional. As alas e estacas dos Estados Unidos apresentaram peças teatrais, musicais, bailes do bicentenário, piqueniques em roupas antigas e outras atividades para comemorar os valores que se encontram na constituição. A Igreja também produziu e distribuiu um livreto intitulado *101 Maneiras de se Comemorar o Bicentenário*.

A Primeira Presidência chamou o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, e os Élderes Robert L. Backman e Hugh W. Pinnock, ambos da Presidência do Primeiro Quórum dos Setenta, para formar um comitê para organizar a participação da Igreja na comemoração do bicentenário.²⁹ O Presidente Benson aproveitou várias oportunidades para falar e escrever sobre seu amor pela constituição e incentivou o estudo cuidadoso da mesma.

Além do apoio às comemorações do bicentenário, os coros da Igreja participaram de vários eventos públicos importantes. Em julho de 1987, o Mormon Youth Chorus, de 350 vozes, e a Mormon Youth Symphony representaram o Estado de Utah numa série de concertos diante de um grande público no leste dos Estados Unidos. Apresentaram seu concerto novamente no dia 17 de setembro no Tabernáculo de Salt Lake, que estava completamente lotado. Também no dia 17 de setembro, o Coro do Tabernáculo cantou no programa transmitido em rede nacional “We the People, 200 Constitution Gala”, realizado no Convention Hall, na Filadélfia. Naquela mesma manhã, o coro cantou o hino nacional em frente do Independence Hall, no início da Parada da Constituição.



O Coro do Tabernáculo comemorou o bicentenário da Constituição dos Estados Unidos.

EXPANSÃO DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Em 1987, a Igreja criou quatro novas áreas geográficas, elevando o número total de áreas para dezessete. Oito áreas localizavam-se nos Estados Unidos ou Canadá, e nove eram em outros países.³⁰ Essa mudança permitiu que as Presidências de Área assumissem grande parte das responsabilidades que anteriormente ficavam a cargo da Missão Internacional, que foi descontinuada naquele ano.³¹

O número crescente de membros da Igreja e o maior número de áreas exigiram mais das Autoridades Gerais. Na conferência geral de abril de 1989, a Primeira Presidência anunciou a criação do Segundo Quórum dos Setenta “para atender à expansão e regulamento da Igreja”. Em 1984, alguns membros dos Setenta foram chamados para servir por um período limitado de três a cinco anos. Em 1989, a Primeira Presidência anunciou: “Inicialmente, o Segundo Quórum dos Setenta será composto das Autoridades Gerais que cumprem atualmente um chamado de cinco anos. Outros irmãos serão agregados ao Segundo Quórum dos Setenta de tempos em tempos, servindo igualmente como Setentas e Autoridades Gerais durante cinco anos”.³² De acordo com as instruções do Senhor numa revelação de 1835 (D&C 107:95), os sete Presidentes do Primeiro Quórum dos Setenta presidiam o novo quórum. Um total de quarenta e duas Autoridades Gerais, incluindo os sete Presidentes, foram apoiadas como membros do Primeiro Quórum dos Setenta, e trinta e seis foram apoiadas como membros do Segundo Quórum. Essa ação mostrava a capacidade da organização revelada da Igreja de expandir para atender ao crescimento contínuo.

ABREM-SE PORTAS NA EUROPA ORIENTAL

Ao longo dos anos, o Élder Ezra Taft Benson tinha falado freqüentemente da grande ameaça representada pelo “comunismo ateu”, de modo que foi muito adequado que o domínio comunista na Europa Oriental tenha encerrado durante sua presidência. Esses dramáticos eventos no final da década de 1980 tinham sido antecipados pelos líderes da Igreja por muitos anos.³³

Em 1975, o Élder Thomas S. Monson proferiu a oração dedicatória na República Democrática Alemã (Alemanha Oriental). De pé sobre um penhasco proeminente que dava vista para o rio Elba, ele pediu a “ajuda divina” para aqueles quatro mil santos fiéis que moravam no país, para que pudessem desfrutar, entre outras coisas, as bênçãos do templo. “Amado Pai, permite que este momento seja o início de um novo dia para os membros de Tua Igreja neste país”, orou ele. Nesse exato momento, ouviu-se o canto de um galo e o sino de uma igreja soando no vale abaixo, e um raio de sol surgiu em meio ao céu nublado. Tudo sugeria que um novo dia estava realmente nascendo.³⁴

Em 1985, apenas dez anos depois da oração dedicatória do Élder Monson, o Templo de Freiberg Alemanha foi dedicado na República Democrática Alemã. Esse primeiro templo atrás da Cortina de Ferro foi construído após pacientes mas persistentes negociações entre os líderes da Igreja na Alemanha Ocidental e as autoridades do governo comunista.



O Templo de Freiberg Alemanha, o primeiro templo a ser construído atrás da Cortina de Ferro num país comunista.

Em 1987, o Primeiro Ministro Mikhail Gorbachev da União Soviética iniciou uma série de reformas que aumentaram a *glasnost* (abertura). O clima político estava-se tornando cada vez mais favorável para o reconhecimento e expansão da Igreja na Europa central e oriental.

Como membro da Primeira Presidência, o Presidente Thomas S. Monson participou de uma reunião muito importante, em 28 de outubro de 1988, que resultou na abertura do trabalho missionário na Alemanha Oriental e também abriu as portas para que os santos da Alemanha Oriental fossem chamados para servir numa missão. Quando o Presidente Monson e sua comitiva se encontraram com Erich Honecker, chefe do governo comunista da Alemanha Oriental, o Presidente Monson descreveu o que aconteceu: “Naquela manhã especial, o sol banhava a Cidade de Berlim. Chovera a noite inteira, mas agora prevalecia a beleza”. Sentados ao redor de uma grande mesa com seus visitantes, o presidente Honecker disse: “Sabemos que os membros de sua Igreja acreditam no trabalho; os senhores o provaram. Sabemos que acreditam na família; os senhores o demonstraram. Sabemos que são bons cidadãos em qualquer país que têm por pátria; nós o comprovamos. Dou-lhes a palavra. Digam o que desejam”.

O Presidente Monson explicou que mais de oitenta e nove mil pessoas tinham ido à visitação do Templo de Freiberg Alemanha, mas a Igreja não tinha nenhum missionário ali para responder às perguntas do público. Ele disse: “Os rapazes e moças que gostaríamos de enviar ao seu país como missionários amariam sua nação e sua gente. Mais particularmente, deixariam com seu povo uma influência enobrecedora. E gostaríamos de ver rapazes e moças de sua nação e que são membros da Igreja servir como representantes missionários em outros países, como na América, no Canadá e uma porção de outros. Eles voltarão mais preparados para assumirem postos de responsabilidade em seu país”.

O presidente Honecker sorriu e respondeu: “Nós conhecemos os senhores. Confiamos nos senhores. Temos experiência com os senhores. Seu pedido referente aos missionários está aprovado”.³⁵

Em novembro de 1989, pela primeira vez em muitas décadas, as pessoas receberam permissão para viajar livremente entre a Berlim Oriental e a Ocidental. Em pouco tempo, o infame Muro de Berlim foi demolido. Um ano depois, o regime comunista na Alemanha Oriental e em outros países da Europa Oriental deixaram o poder. Essas mudanças abriram as portas para que o evangelho se espalhasse. No verão de 1990, foram abertas missões na Polônia, Checoslováquia e Hungria, que tinham sido países comunistas.³⁶

Em 1990, Yuri Dubinin, o embaixador soviético nos Estados Unidos, visitou Utah. Ele encontrou-se com os líderes da Igreja, visitou a Universidade Brigham Young e o Centro de Treinamento Missionário, e até falou numa conferência de estaca. Ele expressou sua gratidão pela ajuda que a Igreja tinha enviado depois de um recente terremoto. Expressou sua esperança de que as pessoas pudessem unir-se para resolver os problemas que o mundo enfrentava. “Estamos convencidos de que o segredo está em reconhecermos a



O Muro de Berlim separava a Berlim Oriental da Ocidental.

prioridade dos valores humanos universais”, declarou ele. “É impossível construir um novo mundo só por meio dos governos. É preciso que haja participação direta das pessoas”.³⁷

Nessa época, o trabalho missionário já havia começado na URSS, embora de modo bastante limitado. Alguns cidadão soviéticos tinham-se filiado à Igreja enquanto moravam no exterior, em particular na Finlândia. Por fim, a Missão Finlândia Helsinque recebeu permissão de enviar representantes para visitar e ensinar esses membros em suas casas. Foram formados ramos em Tallinn, Estônia, bem como em Vyborg e Leningrado (que mais tarde se tornou São Petersburgo), na Rússia. No verão de 1990, a nova Missão Finlândia Helsinque Leste foi formada para supervisionar o trabalho na Rússia, presidida por Gary L. Browning, um professor de russo da BYU. A princípio, os missionários só podiam entrar no país com visto de turista por algumas semanas a cada vez. Durante uma visita ao ramo de Vyborg, o Presidente Browning ficou emocionado ao ouvir seis lindas meninas cantarem “Sou um Filho de Deus” em russo. Ele escreveu: “O cântico era angelical, assim como o rosto radiante e sorridente delas. Ao observar e ouvir extasiado, meu coração encheu-se de ‘hosanas’ pelas bênçãos desse tão aguardado dia”.³⁸ Em setembro, o Ramo de Leningrado tornou-se a primeira unidade da Igreja a ser oficialmente registrada na União Soviética.³⁹

Um passo histórico para a Igreja foi dado na Europa Oriental em junho de 1991. Durante uma viagem de três semanas pela Europa, o famoso Coro do Tabernáculo fez concertos na Hungria, Checoslováquia, Polônia e na União Soviética. Ele também foi transmitido pelo rádio e televisão para esses países. Depois da apresentação do Coro do Tabernáculo no Teatro Bolshoi de Moscou, foi anunciado que a Igreja estava oficialmente reconhecida na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.⁴⁰ No ano seguinte, as três primeiras missões foram organizadas na antiga União Soviética, em São Petersburgo (antiga Leningrado), Rússia; Moscou, Rússia; e Kiev, Ucrânia.



PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON

A gestão do Presidente Ezra Taft Benson foi marcada por renovada ênfase para que os santos se empenhassem em usar o Livro de Mórmon de modo mais eficaz para compreenderem e cumprirem seus papéis nesta Terra. Foi uma época de desafios e crescimento, bem como um tempo de reflexão sobre os grandes eventos ocorridos nesta dispensação que tanto influenciaram a vida dos santos dos últimos dias.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também foi publicado em Richard O. Cowan, *The Latter-day Saint Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1999, pp. 248, 250–258, 302).
2. Don L. Searle, “President Ezra Taft Benson Ordained Thirteenth President of the Church” (O Presidente Ezra Taft Benson É Ordenado como o Décimo Terceiro Presidente da Igreja), *Ensign*, dezembro de 1985, p. 5.
3. “President Ezra Taft Benson”, *Ensign*, janeiro de 1986, pp. 4–5.
4. “An Invitation to Come Back” (Convite para que Voltem), *Church News*, 22 de dezembro de 1985, p. 3.
5. *History of the Church*, 4:461; ver também introdução do Livro de Mórmon.
6. Conference Report, abril de 1986, p. 4; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 5.
7. Ver “Missionaries Number 33,000” (O Número de Missionários Chega a 33.000), *Church News*, 14 de março de 1987, p. 3.
8. Deseret News 1987 *Church Almanac* (Salt Lake City: Deseret News, 1986), p. 134.
9. Conference Report, abril de 1987, p. 108; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 85; ver também Conference Report, outubro de 1988, pp. 3–5; ou *Ensign*, novembro de 1988, pp. 4–6.
10. *A Liahona*, julho de 1989, pp. 3, 5.
11. Conference Report, abril de 1986, pp. 55, 57; ou *Ensign*, maio de 1986, pp. 43–44.
12. “To the Young Women of the Church” (Para as Moças da Igreja), *Ensign*, novembro de 1986, p. 84.
13. *To the Mothers in Zion* (Para as Mães de Sião) panfleto, 1987, pp. 1–3, 5; ver também pp. 8–12.
14. Conference Report, outubro de 1987, pp. 59–61; ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 48–49.
15. Conference Report, abril de 1987, pp. 57–58; ou *Ensign*, maio de 1987, pp. 46–47.
16. “First Presidency Statement on AIDS” (Declaração da Primeira Presidência sobre a AIDS), *Ensign*, julho de 1988, p. 79.
17. “Church Opposes Government-Sponsored Gambling” (Igreja Opõe-se à Loteria Patrocinada pelo Governo), *Ensign*, novembro de 1986, pp. 104–105.
18. “Recent Events Involving Church History and Forged Documents” (Acontecimentos Recentes Envolvendo a Igreja e Documentos Falsos), *Ensign*, outubro de 1987, pp. 63, 69. Muitos documentos fraudulentos foram atribuídos a Mark Hofmann. Os seguintes documentos estão entre os que sabidamente foram forjados:
 - Transcrição de Charles Anthon
 - Bênção de Joseph Smith III, datada de 17 de janeiro de 1844
 - Carta de Lucy Mack Smith, datada de 23 de janeiro de 1829
 - Carta de David Whitmer a Walter Conrad, datada de 13 de janeiro de 1873
 - Carta de Joseph Smith a Josiah Stowell, datada de 18 de junho de 1825
 - Carta de Martin Harris a W. W. Phelps, datada de 23 de outubro de 1830
 - Contrato do Livro de Mórmon, com E. B. Grandin, datado de 17 de agosto de 1829
 - Carta de Peter e David Whitmer a Bithel Todd, datada de 12 de agosto de 1828
 - Carta de Joseph Smith a Jonathan Dunham, datada de 27 de junho de 1844
 - Escritura de terra de Solomon Spaulding-Sidney Rigdon, datada de 1822
 - Carta de Joseph Smith a Hyrum Smith, datada de maio de 1838
19. “Reading Church History” (Como Ler a História da Igreja), *Symposium Speeches* (discursos para educadores religiosos em simpósio sobre Doutrina e Convênios e História da Igreja, 14–16 de agosto de 1985), p. 1; ver também Oaks, “Recent Events Involving Church History” (Acontecimentos Recentes Envolvendo a História da Igreja), p. 69.
20. “LDS Leaders Offer Sympathies and Hope for a Swift Healing” (Líderes SUD Externam Condolências e Desejam Recuperação Rápida), *Deseret News*, 24 janeiro de 1987, p. A–3.

21. Conference Report, outubro de 1986, p. 64; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 97.
22. "Stake Seventies Quorums Discontinued" (São Descontinuados os Quórums dos Setenta das Estacas), *Ensign*, novembro de 1986, p. 97.
23. "LDS Leaders Stress Missionary Work, Present New Home-Teaching Guidelines" (Líderes SUD Enfatizam o Trabalho Missionário, Novas Diretrizes para o Ensino Familiar", *Deseret News*, 4 de abril de 1987, p. A-2.
24. "Perfecting the Saints" (Aperfeiçoamento dos Santos), *Church News*, 11 de abril de 1987, p. 5; ver também "Key Concepts to Help Leaders" (Conceitos Importantes para Ajudar os Líderes), *Church News*, 4 de julho de 1987, p. 9.
25. Conference Report, abril de 1987, pp. 62-63; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 51.
26. *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 94.
27. "Ward Responds to Leader's Challenge, Submits 1,000 Names for Temple Work" (Ala Atende a Desafio de Líder e Envia 1.000 Nomes para o Trabalho do Templo", *Church News*, 18 de março de 1989, p. 6.
28. Ver "Hill Cumorah Spectacular Celebrates Its 50th Year" (Espetáculo do Monte Cumora Comemora Seu Aniversário de Cinquenta Anos", *Church News*, 25 de julho de 1987, pp. 6-7; " 'Grand Pageant' Touches Lives of Visitors, Actors" (Grande Espetáculo ao Ar Livre Toca a Vida de Visitantes e Atores", *Church News*, 25 de julho de 1998, p. 11.
29. Ver "Committee to Guide Church's Constitutional Celebration" (Comitê Dirige as Comemorações da Igreja em Homenagem à Constituição", *Church News*, 16 de maio de 1987, p. 3.
30. Ver "Four New Areas Will Be Created Aug. 15, Bringing Total to 17" (Quatro Novas Áreas Serão Criadas em 15 de agosto, Elevando o Número para 17), *Church News*, 25 de abril de 1987, pp. 3, 6.
31. Ver "International Mission Discontinued, Lands Are Now Supervised by Area Presidencies" (Missão Internacional É Descontinuada, os Países Agora Serão Supervisionados pelas Presidências Áreas), *Church News*, 26 de setembro de 1987, p. 5.
32. Conference Report, abril de 1989, p. 22; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 17.
33. Ver Spencer W. Kimball, "When the World Will Be Converted" (Quando o Mundo For Convertido), *Ensign*, outubro de 1974, pp. 2-14.
34. Conference Report, abril de 1989, p. 67; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 51.
35. Conference Report, abril de 1989, pp. 68-69; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 52; ver também *Church News*, 12 de novembro de 1988, pp. 3-4.
36. Ver "Eight New Missions Added to Europe" (Oito Novas Missões Acrescentadas à Europa), *Church News*, 3 de março de 1990, pp. 3, 8-9.
37. "Soviet Envoy's Utah Visit Is 'Historic'" (Histórica Visita de Representante da União Soviética), *Church News*, 5 de maio de 1990, pp. 3, 5.
38. "Out of Obscurity: The Emergence of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in 'That Vast Empire' of Russia" (Saindo da Obscuridade: O Surgimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no 'Vasto Império' da Rússia), *Brigham Young University Studies* 33, no. 4 (1993): 680.
39. Ver "Registration of Leningrad Branch Approved" (Aprovado o Registro do Ramo de Leningrado), *Church News*, 29 de setembro de 1990, pp. 3, 5.
40. Ver "Church Is Recognized by Russian Republic" (A Igreja É Reconhecida na República Russa), *Church News*, 29 de junho de 1991, pp. 3, 12; "Choir Leaves Trail of Joyful Tears" (Coro Provoca Lágrimas de Alegria), *Church News*, 6 de julho de 1991, pp. 3, 8-10.

CRESCIMENTO CONTÍNUO DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XX

Cronologia

Data	Evento Significativo
15 mai. 1988	Primeira estaca organizada na África ocidental
16 mai. 1989	Dedicação do BYU Jerusalem Center
14 jun. 1989	Governo de Gana deixa temporariamente de reconhecer a Igreja
25 nov. 1989	Orçamento das alas e ramos nos E.U.A. e Canadá começam a ser financiados pelos dízimos
1990	Primeiros CDs de dados genealógicos são enviados aos centros de história da família
1992	Suprimentos enviados para a Rússia; Sociedade de Socorro promove o trabalho de alfabetização do evangelho da Igreja
Dez. de 1992	Coro do Tabernáculo faz turnê de concertos em Israel
1993	Publicação da tradução em espanhol da combinação triíplice com novos auxílios didáticos
27 jun. 1993	Dedicação do Edifício Memorial Joseph Smith, em Salt Lake City
30 mai. 1994	Falecimento do Presidente Benson
5 junho. 1994	Howard W. Hunter é designado como o décimo quarto Presidente da Igreja
11 dez. 1994	Estaca número 2000 organizada na Cidade do México
8 jan. 1995	Dedicação do Templo de Bountiful Utah
3 mar. 1995	Presidente Hunter falece após presidir por nove meses

► Élder Neal A. Maxwell fala na África Ocidental.

A ÚLTIMA DÉCADA¹ do século XX foi marcada por grande crescimento em meio a mudanças efetuadas para atender às sempre crescentes necessidades da Igreja do Senhor. Os problemas que ameaçavam a expansão do reino muitas vezes se mostraram benéficas para a obra do Senhor, à medida que a Igreja estendeu seu trabalho para as pessoas que não eram membros, oferecendo auxílio humanitário, educação e boa vontade para com todos os povos. O Salvador disse o seguinte sobre Seu reino: “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte”. (Mateus 5:14) Essa luz tornou-se cada vez mais evidente à medida que o século foi chegando a seu fim.

A IGREJA NA ÁFRICA OCIDENTAL

Durante o final da década de 1980 e início da década de 1990, uma área de imenso crescimento da Igreja foi a África negra ocidental. A primeira estaca na região foi organizada em 1988, em Aba, Nigéria. Mais de mil pessoas estavam presentes na histórica conferência em que a estaca foi organizada.² Foi a primeira vez em que foi organizada uma estaca na Igreja em que todos os líderes do sacerdócio eram negros. Três anos depois, a Igreja foi reconhecida oficialmente na Costa do Marfim.³



A Igreja sofreu um revés temporário, porém, em Gana, outro país da África ocidental. Em 14 de junho de 1989, depois de a Igreja estar oficialmente reconhecida em Gana por mais de uma década, o governo daquele país inesperadamente anunciou que os doze missionários santos dos últimos dias

estrangeiros, bem como os missionários de três outros grupos, seriam expulsos do país, e que essas igrejas seriam banidas por “conduzirem-se de modo a prejudicarem a soberania de Gana”. A Igreja foi forçada a desobrigar seus setenta e dois missionários nascidos em Gana. Um ano e meio mais tarde, após pacientes negociações com o governo, a Igreja recebeu permissão para prosseguir suas atividades em Gana.⁴

Embora tenha interrompido muitas atividades da Igreja em Gana, a interdição, na verdade, fortaleceu os santos locais. Menos de quatro meses após o cancelamento da interdição, foram organizadas estacas em Acra e Cape Coast. Quando a missão foi reaberta, os setenta e dois missionários locais foram contactados para saber se gostariam de terminar suas missões. Havia três que estavam fora do país, mas todos os demais decidiram completar suas missões. Um dos élderes, Ebenezer Owusu, tinha jejuado e orado durante esse tempo para que pudesse ser digno de completar sua missão, quando houvesse oportunidade. Ele também leu duas vezes *Jesus, o Cristo, os Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, Princípios do Evangelho* e o manual do instituto de religião do Livro de Mórmon; e vinte vezes o Livro de Mórmon.⁵

ABERTURA DO JERUSALEM CENTER

O Jerusalem Center localiza-se num terreno de dois hectares no monte Scopus. O centro é usado pela Universidade Brigham Young para seu programa de estudos no exterior. O centro foi aberto em março de 1987. Foi dedicado em maio de 1989 pelo Presidente Howard W. Hunter.



Em 1968, a Universidade Brigham Young deu início a um programa de estudos no exterior, na Terra Santa. Os alunos hospedavam-se em hotéis e outros locais do gênero. Na década de 1980, a Igreja criou seu próprio centro para o programa de Jerusalém. A Primeira Presidência supervisionou o projeto e designou os Élderes Howard W. Hunter e James E. Faust do Quórum dos Doze Apóstolos e Jeffrey R. Holland, que na época era presidente da Universidade Brigham Young, para supervisionarem sua conclusão.

Houve oposição contra a existência de um grande centro educacional por parte de grupos de judeus ortodoxos, que temiam que os santos dos últimos dias estivessem planejando usar o centro como base de proselitismo. Os

membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, bem como o Presidente Holland, reuniram-se diversas vezes com líderes governamentais, religiosos e educacionais, em Israel e nos Estados Unidos, para garantir que o Jerusalem Center participaria somente de atividades educacionais e que os alunos da BYU não se envolveriam em nenhum tipo de trabalho missionário durante sua estada em Israel.

A estrutura concluída incluía dependências para moradia dos estudantes com capacidade para hospedar duzentas pessoas, além de salas de aulas e um auditório com janelas panorâmicas, com vista para a Cidade Velha de Jerusalém. Esse magnífico edifício foi dedicado em 16 de maio de 1989 pelo Presidente Howard W. Hunter, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

O ORIENTE MÉDIO

A Guerra do Golfo, em janeiro de 1991, chamou novamente a atenção do mundo para o Oriente Médio. Muitos santos dos últimos dias estavam entre os militares enviados para aquela região. Eles voltaram para casa com maior compreensão dos desafios enfrentados pelas pessoas que moram naquela parte do mundo. O programa educacional da Igreja na vizinha Israel prosseguiu, a despeito das tensões na região.

Um dia depois do Natal de 1992, o Coro do Tabernáculo viajou para a Terra Santa para uma turnê de concertos de doze dias. As apresentações realizadas em Jerusalém e Tel Aviv tiveram casa lotada. Com a ajuda de equipes técnicas israelenses, o programa semanal do coro “Música e a Palavra Proferida” foi transmitida do Jerusalem Center da BYU, em vez da “Encruzilhada do Oeste”, no Tabernáculo de Salt Lake. Os líderes do coro ficaram muito felizes em saber que o diretor e regente da Orquestra Sinfônica de Jerusalém e o dirigente de música da Israel Broadcast Authority eram fãs do Coro do Tabernáculo desde a juventude.⁶ A mensagem de paz do Coro do Tabernáculo deixou forte influência naquela região tumultuada.



DESAFIOS E CRESCIMENTO NA AMÉRICA LATINA

A Igreja cresceu mais rapidamente na América Latina do que em qualquer outra área do mundo, mas esse progresso não foi fácil. Em 1986, cinco capelas dos santos dos últimos dias no Chile foram danificadas por bombas; outra foi destruída em 1990. Esses ataques parecem ter sido vinculados ao sentimento anti-americano. Em 1989, dois missionários de Utah que serviam na Bolívia foram assassinados. No ano seguinte, dois missionários peruanos que serviam em seu próprio país também foram mortos. Todos os quatro assassinatos parecem ter sido perpetrados por terroristas revolucionários.⁷ Foram tomadas precauções e, a despeito dessas tragédias, o trabalho missionário prosseguiu naqueles países.



Depois de mais de um século de atividade no México, a Igreja foi oficialmente reconhecida pelo governo como uma organização religiosa em 29 de junho de 1993. Isso significava que a Igreja poderia então desfrutar de direitos (inclusive o de propriedade) que não lhe tinham sido concedidos em constituições anteriores. Os líderes do governo agradecidos reconheceram as muitas contribuições efetuadas pela comunidade mórmon no México.⁸

Mais tarde, naquele mesmo ano, a Igreja publicou uma edição em espanhol da combinação tríplice. Ela incluía o *Guía para Estudo das Escrituras*, uma publicação de 260 páginas que incluía material tirado do *Topical Guide*, do *Bible Dictionary* e de outros auxílios didáticos encontrados na edição inglesa das escrituras. Essa foi a primeira vez em que esses auxílios didáticos melhorados foram publicados em outra língua além do inglês.

AUXÍLIO HUMANITÁRIO

O Senhor ordenou aos santos dos últimos dias de todas as nações que se “[lembassem] dos pobres” (D&C 42:30) e cuidassem dos “pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo”. (D&C 52:40) Os santos têm a responsabilidade de “[ministrar-lhes] auxílio para que não sofram”. (D&C 38:35) Durante a Grande Depressão Econômica dos Estados Unidos, na década de 1930, a Igreja organizou um programa de bem-estar para ajudar os necessitados. Além do programa de bem-estar, a Igreja organizou um programa de auxílio humanitário. Em épocas de calamidade e emergência, os santos provêm suprimentos de emergência e outros auxílios. Nas décadas finais do século XX, o mundo testemunhou maior envolvimento da Igreja no auxílio humanitário em escala global.

No início da década de 1980, uma seca severa atingiu grande parte do noroeste da África, sendo a principal causa da desnutrição de milhões e da morte de centenas de milhares de pessoas em vários países. O Élder M. Russell Ballard, do Primeiro Quórum dos Setenta, e Glen L. Pace, diretor administrativo dos Serviços de Bem-Estar, receberam a designação de irem para a África, em março de 1985, para verificar a situação local e ver o que a Igreja poderia fazer para auxiliar as multidões de famintos. Os membros da Igreja nos Estados Unidos participaram de um dia nacional de jejum, em 24 de novembro de 1985, e contribuíram com \$3,8 milhões de dólares. Junto com o



dinheiro doado em um jejum semelhante realizado anteriormente em janeiro, as contribuições chegaram a mais de \$10 milhões de dólares. No início de janeiro de 1986, o Presidente Ezra Taft Benson viajou para Washington, D. C., onde se encontrou com o Presidente Ronald Reagan e apresentou um relatório das contribuições dos santos para os povos famintos da África.⁹

No início de 1992, a Igreja enviou mil e oitocentas caixas de alimentos e vitaminas para os três recém-criados ramos da Igreja na Rússia e na Estônia. Aproximadamente metade dos suprimentos foram para os membros da Igreja e o restante para outras pessoas necessitadas da região. As caixas de suprimentos foram enviadas para escolas, hospitais, lares de idosos e instituições de auxílio às crianças. O projeto foi financiado em sua maior parte por doações dos santos dos últimos dias da Europa, mas cerca de dois e meio milhões de toneladas de leite e um suprimento de vitaminas saíram do programa de bem-estar da Igreja dos Estados Unidos.¹⁰

De 1985 a junho de 1995, os trabalhos humanitários da Igreja envolveram 2.340 projetos em 137 países, num valor total de \$162,5 milhões de dólares, incluindo a entrega de 9.800 toneladas de alimentos, 894 toneladas de suprimentos médicos e 20.798 toneladas de roupas usadas.¹¹

Para prover as roupas necessárias para esses projetos de auxílio humanitário, a Primeira Presidência estabeleceu um “centro de separação de roupas” das Indústrias Deseret em Salt Lake City. Ele ocupava dois andares de um grande edifício e empregava 130 funcionários, que de outra forma estariam desempregados. A cada dia, eles separavam e classificavam cerca de quarenta e cinco toneladas de roupas, amarrando-as em pacotes de 57 quilos para remessa.



Centro de separação de roupas da Deseret Industries.

Por muitos anos, organizações experientes, não necessariamente filiadas à Igreja, fizeram a entrega de grande parte desse auxílio humanitário. Então, em 1996, a Igreja criou um órgão de caridade sem fins lucrativos chamado Latter-day Saint Charities para ajudar a “levar auxílio humanitário aos povos pobres e necessitados do mundo”. Esse órgão podia entregar suprimentos aos necessitados, embora em alguns casos ainda solicitasse a ajuda de outras empresas para distribuir certos artigos.¹² Esses “projetos de auxílio humanitário patrocinados pela Igreja limitam-se a: (1) emergências com grave risco de vida, como as causadas por catástrofes naturais e que exigem auxílio direto e imediato; e (2) condições cronicamente debilitantes causadas pela pobreza, más condições de saúde ou ambiente insalubre que possa ser melhorado por desenvolvimento de auto-ajuda. O financiamento desses projetos pela Igreja limita-se aos fundos doados por membros para esse fim”.¹³ O auxílio humanitário oferecido pela Igreja promovia a auto-suficiência, enfocava o fortalecimento da família e atendia às necessidades materiais para que as necessidades espirituais pudessem ser solucionadas.

ALFABETIZAÇÃO DO EVANGELHO

Outro trabalho mundial organizado pela Igreja foi o programa de alfabetização do evangelho. Iniciado pelo Sistema Educacional da Igreja, na década de 1970, esse programa foi impulsionado pela Sociedade de Socorro em 1992, como parte da comemoração de seu sesquicentenário. O programa

de alfabetização envolvia os missionários e outros voluntários, usando as escrituras e outros materiais relacionados ao evangelho para ensinar as noções básicas de leitura. Pela primeira vez, os líderes locais de muitos países do mundo puderam ler os manuais e livros que precisavam para seus chamados e escrever seu próprio livro de recordações.

O programa de alfabetização foi adaptado às necessidades particulares do povo de cada região do mundo. Um casal que servia numa missão na África relatou que eles ensinavam as pessoas “na casa dos membros, nos pátios, nos quintais ou sob as árvores”. Uma irmã de Chicago não conseguia escrever cartas para as amigas até aprender os princípios básicos de ortografia e gramática no programa de alfabetização. Depois disso, ela não apenas aprendeu a escrever cartas, mas também adquiriu autoconfiança. Um missionário de alfabetização comentou: “Cada aula que dávamos era uma satisfação para nós, como professores, ao vermos os alunos, individual e coletivamente, lerem as escrituras, cantarem hinos e outras canções”.¹⁴



Andar térreo do Edifício Memorial Joseph Smith.

O EDIFÍCIO MEMORIAL JOSEPH SMITH

Outras mudanças significativas estavam acontecendo na sede da Igreja. Após setenta e seis anos de serviço, o Hotel Utah foi fechado em 1987. Nos seis anos seguintes, aquele marco do centro de Salt Lake City foi ampliado e completamente reformado e remobiliado. A reforma incluiu uma capela para duas alas e um ramo, escritórios para os departamentos de Assuntos Públicos e História da Família da Igreja, salões de banquete, dois restaurantes e mais de cem computadores de história da família que permitem que os visitantes de todo o mundo pesquisem os bancos de dados de história da família da Igreja procurando informações sobre suas famílias.

O prédio remodelado foi renomeado como Edifício Memorial Joseph Smith. Ele foi dedicado em 27 de junho de 1993, no aniversário de 149 anos do martírio do Profeta Joseph Smith. O Presidente Gordon B. Hinckley considerou que era “adequado haver naquele quarteirão um belo edifício em homenagem ao Profeta Joseph Smith, pois de seu chamado e trabalho resultou tudo que a Igreja é atualmente”.¹⁵

Um destaque especial do edifício é um teatro equipado com o que há de mais moderno em tecnologia, com espaço para acomodar quinhentos espectadores. Na sua tela de 9,5 por 19 metros, os visitantes podiam assistir ao filme *Legacy*, um filme de 53 minutos que dramatizava as provações e triunfos dos primeiros santos dos últimos dias, quando procuravam estabelecer a Igreja. Produzida pelo vencedor do prêmio da Academia de Cinema, Kieth Merrill, o filme enfocava a vida de uma família de santos dos últimos dias para mostrar importantes eventos da história da Igreja, de 1830 até à colocação da pedra do ápice do Templo de Salt Lake, em 1892.¹⁶ Um segundo filme, *The Testaments of One Fold and One Shepherd*, lançado no início do ano 2000, mostrava a vida do Salvador, baseando-se no Novo Testamento e nas escrituras do Livro de Mórmon.

MARCOS HISTÓRICOS IMPORTANTES

No início da década de 1990 a Igreja atingiu vários marcos históricos importantes. Por exemplo, no início de maio de 1991, o 500.000º missionário de tempo integral recebeu seu chamado. O 60.000º missionário de tempo integral foi chamado em 1950, e o 264.000º em 1980.¹⁷

Nesse período, a Primeira Presidência começou a ficar cada vez mais preocupada com a “grande e crescente disparidade entre o custo da missão em diversas partes do mundo”; algumas missões custavam apenas \$100 dólares por mês, enquanto que outras chegavam a custar \$750 dólares por mês. Foi tomada a decisão de que todos aqueles que sustentavam um missionário chamado nos Estados Unidos ou Canadá contribuiria com uma quantia fixa, que na época foi determinada em \$350 dólares por mês.¹⁸ Nesse espírito, os líderes da Igreja decidiram em 1989 que o orçamento da ala ou ramo local seria custeado pelos fundos gerais da Igreja. Eles expressaram gratidão aos santos que eram dizimistas fiéis e tornaram possível essa medida.¹⁹ Em cada caso, os membros estavam ajudando uns aos outros: os missionários que serviam em áreas mais baratas ajudavam a sustentar os missionários que serviam em locais mais dispendiosos, e os dizimistas ajudavam a financiar o orçamento de alas e ramos mais pobres.

Outro marco histórico foi atingido em dezembro de 1992, quando foi criada a 20.000ª ala. A Igreja tinha então unidades locais em 144 países ou territórios, 67 por cento das quais eram alas e o restante, ramos. A milésima ala foi organizada em 1927, a 5.000ª em 1970 e a 10.000ª em 1980.²⁰

A PREPARAÇÃO DE UM PROFETA

Howard William Hunter nasceu em Boise, Idaho, em 14 de novembro de 1907, o primeiro Presidente da Igreja nascido no século XX. Em sua infância no interior de Idaho, Howard aprendeu a amar os animais, a natureza e o trabalho árduo. Participou dos escoteiros e foi o segundo rapaz de sua região a receber o prêmio Eagle Award.

Quando jovem, gostava muito de música e aprendeu a tocar marimba, bateria, saxofone, clarineta, trompete, piano e violino. Durante seu curso secundário, organizou sua própria banda, que se chamava Hunter's Croonaders. Logo depois de formar-se, ele e alguns outros amigos músicos



formaram uma orquestra de cinco instrumentos que tocava a bordo de um navio que fazia um cruzeiro de dois meses pela Ásia. Eles tocavam música clássica no jantar, acompanhavam filmes mudos e tocavam nos bailes.

Quando tinha vinte e um anos, Howard W. Hunter voltou para Idaho, as oportunidades de emprego eram escassas, de modo que ele partiu para o sul da Califórnia. Conseguiu emprego tocando música, vendendo sapatos e trabalhando num banco.

Embora tenha sido ativo na Igreja durante sua juventude em Idaho, ele acredita que seu despertar espiritual aconteceu depois de sua mudança para a Califórnia. “Lembro desse período como a época em que as verdades do evangelho começaram a se manifestar em minha vida. Sempre tive um testemunho do evangelho, mas de repente comecei a compreendê-lo.”²¹

Numa atividade de jovens adultos da Igreja, Howard W. Hunter conheceu Clara May (Claire) Jeffs, com quem se casou em 10 de junho de 1931, no Templo de Salt Lake. Quando se aproximava o dia de seu casamento, ele decidiu abandonar sua carreira de músico profissional. “Era glamurosa em alguns aspectos”, comentou Howard, “e talvez eu conseguisse um bom dinheiro, mas a associação com muitos dos músicos não era agradável por causa de seu costume de beber e seus padrões morais.”²²

Decidindo que queria seguir a carreira de advogado, o jovem marido entrou na Southwestern University, em Los Angeles, para conseguir um diploma e tentar formar-se como advogado. Ele trabalhava em tempo integral, ia para a faculdade à noite e ainda conseguia cumprir seus deveres para com a família e suas responsabilidades eclesiais como líder de escoteiros. Ele formou-se em direito em 1939.

Howard W. Hunter foi chamado como bispo da ala El Sereno, em 1940, quando muitos países estavam entrando na Segunda Guerra Mundial. Sua ala não podia construir sua muito necessária capela durante a guerra, por isso que o bispo Hunter incentivou os membros da ala a participarem de projetos de levantamento de fundos, para que o dinheiro estivesse pronto quando a construção recomeçasse.

O bispo Hunter foi desobrigado em 1946, e quatro anos mais tarde, foi chamado como presidente da Estaca Pasadena. Suas responsabilidades, porém, não se limitavam àquela estaca. As Autoridades Gerais designaram o Presidente Hunter para assumir a liderança do início do seminário matutino, servindo como presidente da região de bem-estar do sul da Califórnia, como consultor do sacerdócio para as atividades regionais da juventude (incluindo festivais de música e dança) e desempenhando um papel chave no levantamento de fundos para a construção do Templo de Los Angeles Califórnia.²³



Como presidente de estaca, Howard W. Hunter geralmente assistia à conferência geral nos meses de abril e outubro, em Salt Lake City. Depois da sessão de abertura da conferência de outubro de 1959, o Presidente Hunter recebeu um bilhete pedindo que fosse até o escritório do Presidente David O. McKay. Em seu escritório, o profeta disse-lhe: “Sente-se, Presidente Hunter, quero conversar com você. O Senhor falou. Você foi chamado para ser uma de Suas testemunhas especiais, e amanhã será apoiado como membro do Conselho dos Doze”.²⁴

Como testemunha especial de Jesus Cristo, o Élder Hunter viajou até os confins da Terra, prestando seu testemunho do Mestre e sendo calorosamente recebido pelos santos. O Élder Hunter também serviu como Historiador e Registrador da Igreja, sendo sucessor do Élder Joseph Fielding Smith, que ocupou esse cargo por meio século. O Élder Hunter tinha interesse pessoal pelo funcionamento do Escritório do Historiador da Igreja, e incentivou medidas para melhorar a compilação da história da Igreja. Mesmo quando os membros dos Doze foram desobrigados de suas responsabilidades como chefes dos departamentos da Igreja, em 1972, o Élder Hunter continuou a servir como consultor do recém-reestruturado Departamento Histórico.

PASSOS SIGNIFICATIVOS NO TRABALHO DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA

O Élder Howard W. Hunter também se envolveu bastante com o programa genealógico da Igreja. Em 1964, ele serviu como presidente da Sociedade Genealógica da Igreja. Foi sob a sua direção que os computadores foram usados pela primeira vez para “organizar e processar os nomes para o trabalho de ordenanças do templo”.²⁵

Ao longo de um período de sete anos, o Élder Hunter participou de decisões importantes que ajudaram a refinar e apressar os procedimentos genealógicos. Esses melhoramentos incluíam a criação do Pedigree Referral Service e o desenvolvimento de um sistema de filiais da biblioteca de genealogia.²⁶

Os líderes da Igreja reconheceram que a pesquisa genealógica era considerada muito difícil pela maioria dos membros. O Élder James E. Faust, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Estamos procurando simplificar e desmistificar a pesquisa e busca de nossos antepassados. Esperamos também facilitar a todos que tenham poucos estudos a pesquisa de seus antepassados e o recebimento das ordenanças do templo em favor deles”.²⁷ Folhas de grupo familiar, gráficos de linhagem e procedimentos de remessa de nomes mais simples foram implementados para alcançar esse objetivo.



Refletindo sobre a impressionante capacidade dos computadores e tecnologias correlatas para facilitar o trabalho de história da família, o Élder Boyd K. Packer declarou: “Quando os servos do Senhor tomam a firme resolução de fazer o que Ele ordena, há progresso. Ao seguirmos adiante, encontramos nas encruzilhadas da vida aqueles que foram preparados para ajudar-nos.

Eles aparecem tendo precisamente as habilidades e capacidades de que necessitávamos. E encontramos materiais; informações, invenções e vários tipos de ajuda colocados ao longo de nosso caminho, esperando para que os apanhemos.

É como se alguém soubesse que iríamos passar por ali. Vemos a mão invisível do Todo-Poderoso provendo-nos auxílio”.²⁸

Com a ajuda do Élder Howard W. Hunter, o programa de história da família da Igreja tornou-se mais eficiente e mais fácil de se usar.

UM NOVO PROFETA

O Élder Howard W. Hunter foi designado em 5 de junho de 1994 como o décimo quarto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, após a morte do Presidente Ezra Taft Benson, em maio de 1994. Numa entrevista coletiva à imprensa, em que o Presidente Hunter foi apresentado como o novo profeta, ele anunciou o tema que se tornaria a marca registrada de sua breve administração. Ele convidou “os membros da Igreja a fazer do templo do Senhor o grande símbolo de sua condição de membros e o sublime local de seus mais sagrados convênios. Tenho o profundo desejo em meu coração de que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Espero que todo membro adulto seja digno de uma recomendação atualizada do templo e carregue-a consigo, mesmo que a distância do templo não permita que a use imediata ou freqüentemente. Sejamos um povo que freqüenta e ama o templo”.²⁹

O Presidente Hunter repetiu esse tema na conclusão da conferência geral de outubro daquele mesmo ano: “Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento do templo, nossa meta básica nesta vida e nossa experiência mortal mais importante”.³⁰

Como Presidente da Igreja, Howard W. Hunter ajudou os santos a concentrarem sua atenção em freqüentar o templo e chegar-se a Cristo.

CONSTRUÇÃO DE TEMPLOS

O Presidente Hunter dedicou os templos de Orlando, Flórida, e Bountiful, Utah. No final de sua administração, onze novos templos tinham sido anunciados, e a construção do décimo segundo estava em andamento. Esses novos templos incluíam dois na Europa e três na América Latina.

Entre esses templos, havia dois que representavam novos e diferentes conceitos no desenho de templos. Como na superpovoada Hong Kong, China, era muito difícil conseguir comprar um terreno, o edifício teria de incluir o templo, a residência do presidente do templo e do presidente da missão, escritórios e uma capela.

Em Vernal, Utah, pela primeira vez a Igreja transformou um edifício antigo já existente num templo. A parte externa do antigo tabernáculo de estaca foi reformada, e as dependências do templo foram construídas em seu interior.



O Templo de Hong Kong foi dedicado em 26 de maio de 1996 pelo Presidente Gordon B. Hinckley.

Outro importante evento da administração do Presidente Hunter ocorreu em 11 de dezembro de 1994, quando ele organizou a 2.000ª estaca da Igreja, na Cidade do México. Em 1970, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ele organizou as cinco estacas existentes na Cidade do México em quinze estacas. Em nenhum outro momento da história da Igreja dez novas estacas foram organizadas numa única cidade ao mesmo tempo. A milésima estaca da Igreja foi organizada em 1979, em Nauvoo, Illinois. O número de estacas tinha dobrado em apenas quinze anos. No início da década de 1990, três estacas foram criadas fora dos Estados Unidos para cada estaca criada naquele país.³¹

Organizações de Estacas	
Ano	Número de Estacas
1834	1
1970	500
1979	1.000
1984	1.500
1994	2.000

Depois de presidir a Igreja por quase nove anos, o Presidente Howard W. Hunter faleceu em 3 de março de 1995. Sua última aparição em público foi na dedicação do Templo de Bountiful, Utah, dois meses antes. Ele havia novamente indicado o templo aos santos como o “símbolo de sua condição de membros da Igreja”. A vida dos santos dos últimos dias de todo o mundo foi abençoada pelo exemplo e ministério do Presidente Howard W. Hunter.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também foi publicado em Richard O. Cowan, *The Latter-day Saint Century* (Salt Lake City: Bookcraft, 1999), pp. 260–270, 297–298, 302–303.

2. Ver “Nigeria Marks Twin Milestones”, *Church News*, 21 de maio de 1988, p. 6.

3. Ver “Legal Recognition Granted to Church in Ivory Coast”, *Church News*, 25 de maio de 1991, pp. 3–4.

4. “Ghana Expels Missionaries, Bans Church”, *Church News*, 24 de junho de 1989, p. 12; ver “Church Resumes Activities in Ghana”, *Church News*, 8 de dezembro de 1990, p. 5.

5. Tirado da entrevista de Ebenezer Owusu por E. Dale LeBaron em Nairóbi, Quênia, em 18 de julho de 1992.

6. Ver “Savoring Moments’ in Jerusalem”, *Church News*, 2 de janeiro de 1993, pp. 3, 13.

7. Ver “Explosion Damages Five Meetinghouses”, *Church News*, 4 de maio de 1986, p. 14; “Two Missionaries Serving in Bolivia Are Assassinated by Terrorists”, *Church News*, 27 de maio de 1989, p. 4; “Gunmen Shoot, Kill Two Peruvian

Missionaries”, *Church News*, 25 de agosto de 1990, p. 4; “Leaders ‘Saddened’ by Attack”, *Church News*, 22 de dezembro de 1990, p. 4.

8. Ver “Preserving Memory of the Prophet”, *Church News*, 17 de julho de 1993, pp. 3–4.

9. Ver “Day of Fasting for Africa Yields \$6 Million in Aid”, *Church News*, 14 de abril de 1985, p. 19; “Prophet Is at Home’ in Capital”, *Church News*, 12 de janeiro de 1986, p. 3.

10. Ver “Food Shipment Eases Soviet Hunger”, *Church News*, 30 de março de 1991, p. 3.

11. Ver Thomas S. Monson, “Brothers’ Keepers”, *Ensign*, junho de 1998, pp. 33–39.

12. “LDS Charities Announced by First Presidency”, *Church News*, 2 de novembro de 1996, p. 3.

13. Isaac C. Ferguson, “Freely Given”, *Ensign*, agosto de 1988, p. 15.

14. “Literacy Effort Changing Lives of Members in African Nations”, *Church News*, 1º de outubro de 1994, p. 5; “Gospel Literacy: Coming Out of Darkness into Marvelous Light”, *Church News*, 30 de dezembro de 1995, p. 13; see “Church Efforts to Improve Literacy”, *Ensign*, outubro de 1993, pp. 79–80.

15. "Joseph Smith Memorial Building", *Church News*, 26 de junho de 1993, p. 6.
16. Ver "Legacy': New Church Film Dramatizes Joys, Anguish of Early Saints", *Church News*, 19 de junho de 1993, pp. 8–10.
17. Ver "Missionary Milestone: 500,000th Is Called", *Church News*, 4 de maio de 1991, pp. 3, 7.
18. "Policy Equalizes Mission Expenses", *Church News*, 1º de dezembro de 1990, p. 3.
19. See "Policy for Financing Local Units to Change", *Church News*, 25 de novembro de 1989, p. 3.
20. Ver "Milestone of 20,000 Wards, Branches Reached by Church", *Church News*, 19 de dezembro de 1992, p. 4.
21. Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994), p. 71.
22. Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 81.
23. Ver Richard O. Cowan and William E. Homer, *California Saints: A 150-Year Legacy in the Golden State* (Provo, Utah: BYU Religious Studies Center, 1996), pp. 329–333.
24. Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 144.
25. James B. Allen, Jessie L. Embry e Kahlile B. Mehr, *Hearts Turned to the Fathers: A History of the Genealogical Society of Utah, 1894–1994* (Provo, Utah: BYU Studies, 1995), p. 303; ver também p. 174.
26. Knowles, *Howard W. Hunter*, pp. 187–192.
27. In "Telecast Focus", *Church News*, 4 de julho de 1987, p. 10.
28. Earl C. Tingey, Conference Report, abril de 1991, p. 33; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 26.
29. "President Hunter Pledges Life", *Church News*, 11 de junho de 1994, p. 14.
30. Conference Report, out. 1994, p. 118; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97.
31. Ver "Church's 2,000th Stake Created", *Church News*, 17 de dezembro de 1994, pp. 3, 8.

A IGREJA SAI DA OBSCURIDADE

Cronologia

Data	Evento Significativo
12 mar. 1995	Gordon B. Hinckley é designado como o décimo quinto Presidente da Igreja
23 set. 1995	A Proclamação sobre a família é apresentada em uma reunião geral da Sociedade de Socorro
Fev. de 1996	Pela primeira vez na história da Igreja, mais da metade dos membros mora fora dos Estados Unidos.
7 abr. 1996	O Presidente Hinckley é entrevistado no programa de televisão 60 Minutes
26–28 mai. 1996	É dedicado o Templo Hong Kong China; o Presidente Hinckley torna-se o primeiro presidente da Igreja a visitar a China continental
29 mai. 1996	O Camboja e o Vietnã são dedicados para a pregação do evangelho
Nov. de 1996	O Presidente Hinckley discursa na Religion Newswriters Association
Abril de 1997	Os novos Setentas-Autoridades de Área são organizados em três quóruns
22 jul. de 1997	Um comboio de carroções entra no vale do Lago Salgado na comemoração do sesquicentenário da jornada dos pioneiros mórmons.
Out. de 1997	O Presidente Hinckley anuncia o plano de construção de templos pequenos
Nov. de 1997	O número de membros da Igreja passa de dez milhões
Fev. de 1998	O Presidente Hinckley torna-se o primeiro Presidente da Igreja a visitar quatro países da África
26 jul. 1998	O primeiro dos templos pequenos é dedicado pelo Presidente Hinckley em Monticello, Utah
1–2 de abril de 2000	A conferência geral é realizada pela primeira vez no novo Centro de Conferências

TALVEZ NENHUM PRESIDENTE¹ da Igreja tenha chegado ao cargo com mais experiência administrativa na Igreja do que Gordon B. Hinckley. Aproveitando essa preparação, o Presidente Hinckley ajudou a Igreja a sair da obscuridade, tendo dado entrevistas à imprensa e viajado muito para visitar os santos em todo o mundo. Novos progressos na administração da Igreja e na construção de templos ajudaram a Igreja a solver os problemas causados pelo rápido crescimento, à medida que o evangelho continua a ser divulgado em todo o mundo.

A PREPARAÇÃO DE UM PROFETA

Gordon Bitner Hinckley nasceu em 23 de junho de 1910, em Salt Lake City, Utah. Em contraste com o vigor que demonstraria mais tarde, quando criança ele tinha uma saúde bem frágil; teve dores de ouvido, asma, alergias e outras enfermidades. A densa fumaça de carvão que envolvia Salt Lake City nos meses de inverno não fazia bem para ele, por isso a família decidiu mudar-se para o campo. Na fazenda da família, perto de Salt Lake City, o jovem Gordon aprendeu a trabalhar arduamente e desenvolver suas habilidades como carpinteiro e faz-tudo.

Pouco depois de ser ordenado diácono, Gordon B. Hinckley, com doze anos, assistiu a uma reunião do sacerdócio da estaca e sentou-se na última fileira. Ficou emocionado quando ouviu a congregação erguer-se e cantar com muito vigor. “Hoje ao profeta rendamos louvores, Foi ordenado por Cristo Jesus”.² Mais tarde, ele ponderou: “Algo aconteceu dentro de mim quando ouvi aqueles homens de fé cantarem. Aquilo tocou meu coração. Fez-me sentir algo indescritível. Senti uma grande força motivadora, tanto emocional quanto espiritual. Foi a primeira vez que tive uma experiência assim na Igreja. Senti no coração a certeza de que o homem sobre quem eles cantavam era realmente um profeta de Deus”.³ O Élder Boyd K. Packer comentou, mais tarde, dizendo: “Até hoje, (...) [o Presidente Hinckley] não consegue contar essa experiência sem colocar um dedo atrás dos óculos para impedir que uma lágrima role por seu rosto”.⁴

Em 1928, Gordon B. Hinckley começou a estudar inglês na Universidade de Utah. À medida que a Grande Depressão se espalhava, o mesmo acontecia com uma atitude de cepticismo. Ele passou a questionar muitas coisas, “talvez até de certa forma a religião de meus pais”. Não obstante, ele agradecido reconhece que o testemunho que recebera naquela reunião do sacerdócio da estaca “permaneceu comigo e tornou-se um baluarte ao qual pude me apoiar naquelas anos muitos difíceis”.⁵



Gordon B. Hinckley aos doze anos de idade.

Depois de formar-se na Universidade de Utah, ele planejava estudar jornalismo na Universidade de Columbia, na Cidade de Nova York. Esses planos foram mudados, porém, quando ele aceitou um chamado para servir na Missão Britânica. Durante a Depressão, um número relativamente pequeno de rapazes tinha condições de servir em uma missão. A aceitação desse chamado representava um sacrifício significativo para ele e sua família. Quando chegou à Inglaterra, foi designado a servir na área de Preston.

Como missionário novo, o Élder Hinckley teve pouco sucesso, por isso escreveu para casa e disse a seu pai que não queria desperdiçar seu próprio tempo nem o dinheiro do pai. O pai respondeu: “Querido Gordon, recebi sua carta. Tenho somente uma sugestão: Esqueça-se de si mesmo e trabalhe”. O sábio conselho de seu pai fez com que o Élder Hinckley procurasse o isolamento de seu quarto e abrisse seu coração ao Senhor. Anos depois, ele disse: “Aquele dia de julho, em 1933, foi um dia decisivo para mim. Uma nova luz entrou em minha vida, e uma nova alegria, em meu coração. A neblina da Inglaterra pareceu dissipar-se, e eu vi a luz do sol. Tudo de bom que aconteceu comigo desde aquela época tem origem naquela decisão que fiz naquele dia em Preston”.⁶

O Élder Hinckley foi transferido para Londres, onde tornou-se assistente do Élder Joseph F. Merrill, do Quórum dos Doze Apóstolos, que mais tarde presidiria todas as missões da Europa. Trabalhando bem próximo desse respeitado líder, o jovem missionário adquiriu valiosa experiência que fortaleceu sua confiança. Falando para multidões cépticas e até hostis, em Hyde Park, também o ajudou a desenvolver suas habilidades como orador público. O Élder Hinckley recebeu a responsabilidade de cuidar das publicações da Igreja, e foi designado a criar uma série de filmes estáticos para serem usados no ensino do evangelho.

Em 1935, quando o Élder Hinckley foi desobrigado de sua missão, o Presidente Merrill designou-o a informar pessoalmente à Primeira Presidência a necessidade premente de materiais didáticos para efetuarem o trabalho missionário. Cumprindo essa responsabilidade, em 20 de agosto de 1935, com vinte e cinco anos de idade, o Élder Hinckley reuniu-se com o Presidente Heber J. Grant e seus conselheiros, J. Reuben Clark e David O. McKay. Designaram-lhe 15 minutos para que apresentasse sua mensagem, mas a reunião se estendeu por mais uma hora.

Embora estivesse retomando seu interesse em prosseguir estudos na Universidade de Columbia, ele novamente decidiu deixar seus planos de lado. Dois dias depois dessa entrevista com a Primeira Presidência, o Presidente McKay chamou-o para trabalhar no recém-formado Comitê de Materiais para Missão, Publicidade e Rádio da Igreja. Como seu secretário executivo, o missionário recém-retornado do campo teria que trabalhar em estreito contato com o comitê, que era formado por seis membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

O irmão foi designado a trabalhar num escritório sem móveis. Um colega missionário deu-lhe uma mesa velha com uma superfície entortada e rachada, com uma perna faltando. Ele levou sua própria máquina de escrever de sua casa e teve que justificar seu pedido para um único maço de papel. A partir



desse humilde início desenvolveram-se os grandes programas de assuntos públicos e meios de comunicação da Igreja.

O irmão Hinckley casou-se com sua namorada, Marjorie Pay, em 1937, no mesmo ano em que foi chamado como membro da Junta Geral da Escola Dominical. Ele e Marjorie tiveram cinco filhos. Em 1946, o irmão Hinckley foi chamado para a presidência de sua estaca, onde serviu por doze anos, nos dois últimos anos como presidente da estaca.

Por mais de duas décadas como funcionário da sede da Igreja, o irmão Hinckley escreveu roteiros para programas de rádio e outras apresentações, produziu filmes estáticos e organizou as exposições da Igreja em Feiras Mundiais. Quando o Templo da Suíça, em Berna, foi planejado, o Presidente David O. McKay designou o irmão Hinckley para estudar como a investidura do templo poderia ser apresentada em muitas línguas. Reunindo-se regularmente com o profeta, o irmão Hinckley desenvolveu um sistema que empregava filmes na cerimônia do templo.

Em 1958, Gordon B. Hinckley foi chamado como Assistente dos Doze. Nesse cargo, continuou a supervisionar o Departamento Missionário. Quando o mundo foi dividido em “áreas”, cada qual supervisionada por uma das Autoridades Gerais, o Élder Hinckley aceitou a designação de supervisionar o trabalho na Ásia. Ele também serviu sob o Élder Harold B. Lee, no Comitê Geral do Sacerdócio, que planejou o que viria a tornar-se a Correlação do Sacerdócio.

Em 1961, o Élder Hinckley foi chamado como uma das “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23), como membro do Quórum dos Doze. Como Apóstolo, o Élder Hinckley viajou muitos quilômetros, incluindo uma viagem ao redor do mundo, em 1964. Dois anos depois, visitou Saigon durante o conflito do Vietnã e dedicou aquela terra para a pregação do evangelho. Em suas viagens, ele reuniu-se com líderes do mundo, dirigiu conferências, dedicou capelas, visitou missões e trabalhou de outras maneiras para “edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações”. (D&C 107:33)

Em 1981, o Presidente Spencer W. Kimball chamou o Élder Hinckley como terceiro conselheiro na Primeira Presidência. Como o Presidente Kimball e os dois outros conselheiros estavam com a saúde debilitada, um pesado cargo caiu sobre os ombros capazes do Presidente Hinckley. Essa situação se repetiu nos anos seguintes, exigindo que o Presidente Hinckley assumisse boa parte da direção básica nos assuntos do dia-a-dia da Igreja.

Mesmo antes de tornar-se Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley dedicou mais templos do que qualquer outro na atual dispensação. Na conferência de outubro de 1985, ele alegrou-se muito com as experiências que tivera nas dedicações de templos, naquele ano: “Vi o rosto de dezenas de milhares de santos dos últimos dias. Sua pele era de diversas cores e matizes. Mas seu coração batia com um único testemunho e convicção a respeito da veracidade desta grande obra restaurada de Deus. Ouvi seus testemunhos prestados com sinceridade. Ouvi suas orações. Ouvi-os erguer a voz em hinos de louvor. Vi suas lágrimas de gratidão. Fiquei sabendo dos sacrifícios que fizeram em gratidão pelas bênçãos que tinham recebido”.⁷



O Presidente Harold B. Lee e o Élder Gordon B. Hinckley em Atenas, Grécia.

Os santos de todo o mundo foram abençoados com os templos dedicados pelo Presidente Hinckley. Em 1984, quando o Presidente Hinckley dedicou o Templo de Manila Filipinas, havia mais de 100.000 santos nas Filipinas. Apenas vinte e três anos antes, quando o Élder Hinckley tinha dado início ao trabalho missionário no país, havia apenas um membro local. Na África do Sul, o Presidente Hinckley comparou as amplamente divulgadas tensões raciais daquele país com a harmonia existente entre diversos grupos étnicos quando os santos fiéis se reuniram dentro do templo. Na dedicação do Templo de Freiberg Alemanha, os santos se alegraram por um novo dia ter raiado, e o sol estar brilhando tanto física quanto politicamente em seu país.⁸

O DÉCIMO QUINTO PRESIDENTE DA IGREJA

Então, uma responsabilidade ainda maior foi dada ao Presidente Hinckley. Em 12 de março de 1995, após o falecimento do Presidente Howard W. Hunter, ele foi designado como o décimo quinto Presidente da Igreja desta dispensação.

Presidente Thomas S. Monson, primeiro conselheiro; Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente da Igreja; Presidente James E. Faust, segundo conselheiro.



O Presidente Hinckley preocupava-se com a desintegração da família nos tempos modernos. Em setembro de 1995, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos promulgaram “A Família: Proclamação ao Mundo”. Observando que essa era apenas a quinta proclamação desse tipo promulgada na história da Igreja (ver tabela), o Élder Henry B. Eyring salientou que ela nos ajudou, como Igreja, a “compreender a importância que o Pai Celestial dá à família”.⁹

Data	Local	Tema da Proclamação
15 jan. 1841	Nauvoo, Illinois	O progresso do reino de Deus na Terra
6 abr. 1845; 22 out. 1845	Cidade de Nova York; Liverpool, Inglaterra	Voz de advertência aos governantes e povos de todas as nações
21 out. 1865	Salt Lake City, Utah	O direito da Primeira Presidência de declarar e esclarecer a doutrina
6 abr. 1980	Fayette, Nova York	Comemoração do sesquicentenário da organização da Igreja
25 set. 1995	Salt Lake City, Utah	A Família: Proclamação ao Mundo

Informações tiradas da *Encyclopedia of Mormonism*, 3:1151–1157

Numa época em que a necessidade de um compromisso formal de casamento estava sendo questionada, a proclamação afirmava que “o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. A proclamação descreveu os pontos-chaves do sucesso da família: “Fé, oração, arrependimento, respeito, amor, compaixão, trabalho e atividades recreativas salutares”.

Em contraste com a degradação dos padrões morais no mundo, a proclamação declarava: “Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”. A proclamação advertia que as pessoas que violam os convênios sagrados ou não cumprem suas responsabilidades familiares “deverão um dia responder perante Deus”.¹⁰

Na conferência geral de outubro de 1996, o Presidente Hinckley lamentou haver alguns que maltratassem a própria esposa e os filhos: Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. (...) Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento”.¹¹

A proclamação sobre a família concluía conclamando os governantes de todo o mundo a promover medidas para fortalecer o lar e a família. No dia 13 de novembro, aproximadamente dois meses depois da promulgação da proclamação, o Presidente Hinckley encontrou-se com William Jefferson Clinton, o presidente dos Estados Unidos, na Casa Branca, em Washington, D. C. O profeta presenteou-lhe uma cópia da proclamação, o que deu início a uma conversa sobre a família. “Sentimos que se quiserem resolver os problemas da nação”, aconselhou o Presidente Hinckley, “é preciso que comecem resolvendo os problemas das famílias. Esse é o lugar onde começar”. Os líderes conversaram sobre “a necessidade de os pais participarem ativamente na vida dos filhos”. Depois de entregar-lhes cópias da história da família dele e de sua esposa, tendo descrito o programa de reunião familiar da Igreja, o Presidente Hinckley sugeriu que o líder da nação reunisse sua família e “utilizasse aqueles livros e realizasse uma reunião de noite familiar”.¹²

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

COMUNICANDO O EVANGELHO

Para ajudar o mundo a compreender que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma igreja cristã, o Presidente Hinckley instruiu a adoção de um novo logotipo da Igreja, em dezembro de 1995. Ele foi desenhado de modo que o nome de Jesus Cristo fosse o elemento de maior destaque no nome oficial da Igreja.

Com seus muitos anos de experiência trabalhando com os meios de comunicação, o Presidente Hinckley estava bem ciente da importância de uma comunicação clara da mensagem da Igreja. Uma oportunidade incomum surgiu quando ele foi convidado para ser tema de uma biografia num programa de televisão, o *60 Minutes*. Mike Wallace, o apresentador do programa, foi até Salt Lake City para entrevistar o Presidente Hinckley. Durante várias horas, Wallace fez perguntas difíceis e inquiridoras, que o Presidente Hinckley respondeu abertamente. Respondendo a uma pergunta sobre o papel das mulheres, o Presidente explicou: “Minha esposa é minha companheira. Nesta Igreja, o homem não caminha à frente da esposa nem atrás dela, mas a seu lado. São iguais neste grande empreendimento que é a vida”. Quando lhe foi perguntado como recebia revelações, o Presidente Hinckley citou o que aconteceu com Elias em relação à “voz mansa e delicada”. Depois acrescentou que “as coisas de Deus são compreendidas pelo Espírito de Deus, e é preciso ter, buscar e cultivar esse Espírito, então vem a compreensão e ela é real”.¹³

Mike Wallace comentou: “Francamente, quase tudo nesta minha tarefa me surpreendeu. (...) Fiquei surpreso com o bom humor e a sinceridade de Gordon Hinckley, duas coisas que eu não esperava. Levantamos questões que estavam na mente dos cépticos, e ele estava disposto a responder a todas elas, e suas respostas eram bem razoáveis”.¹⁴ Mais tarde, ele acrescentou: “Meus colegas do programa *60 Minutes* e eu aprendemos, no tempo que passamos com Gordon Hinckley e sua esposa, com seus líderes e com outros mórmons com quem conversamos, que esse líder caloroso, atencioso, decente e otimista da Igreja Mórmon merece plenamente a quase universal admiração que as pessoas têm por ele”.¹⁵

A transmissão foi ao ar no domingo de Páscoa, 7 de abril de 1996. Quando o Presidente Hinckley encerrou a conferência geral, naquela tarde, ele comentou alguns de seus sentimentos sobre a experiência: “Reconheci que, se aceitasse, críticos e difamadores da Igreja também seriam convidados a participar. Sabia que não poderia esperar que o programa fosse inteiramente positivo para nós.

Por outro lado, senti que seria uma oportunidade de apresentar alguns aspectos positivos de nossos hábitos e mensagem a milhões de pessoas. Concluí que seria melhor aproveitar a oportunidade, como se apresentava, do que simplesmente esconder-me e não fazer coisa alguma”.¹⁶ O programa foi bem recebido e teve uma repercussão muito positiva para a Igreja.

Depois dessa experiência, o Presidente Hinckley se mostrou mais disposto a aceitar outros convites para contar ao mundo a respeito da Igreja restaurada. Em março de 1997, ele discursou para um público de 2.300 pessoas, no Los Angeles World Affairs Council. Depois, em setembro, ele compareceu à convenção anual da Religion Newswriters Association.

Em 8 de setembro de 1998, o Presidente Hinckley teve a oportunidade de aparecer para um público internacional, pela televisão a cabo, ao participar do programa de televisão Larry King Live. Durante o programa ao vivo, o Presidente disse a Larry King e ao mundo: “Meu papel é declarar a doutrina (...) Meu papel é ser um exemplo perante o povo. Meu papel é ser uma voz em defesa da verdade. Meu papel é ser um conservador daqueles valores que são importantes para nossa civilização e nossa sociedade. Meu papel é liderar as pessoas”.¹⁷ O Presidente Gordon B. Hinckley usou com sucesso os meios de comunicação nessa ocasião para ajudar a tornar o nome da Igreja mais conhecido para as pessoas de todo o mundo.

ESTENDER A MÃO PARA OS SANTOS

Numa conferência geral, no início de sua presidência, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Tenho o desejo de estar com os santos dos últimos dias de todo o mundo, de olhá-los no rosto, de apertar-lhes a mão, sempre que possível, e de partilhar com vocês de um modo mais pessoal e íntimo meus sentimentos a respeito desta obra sagrada; e de sentir seu espírito e o amor que vocês têm pelo Senhor e Sua grande causa”.¹⁸

Nos seus três primeiros anos como Presidente da Igreja, o Presidente Hinckley fez exatamente isso. Ele visitou os santos dos últimos dias de todos os continentes do mundo, exceto a Antártida. Viajou para a Europa Oriental duas vezes, para a Terra Santa, para o México quatro vezes, para a América Central, para a América do Sul duas vezes, para a Ásia, para a Austrália e Nova Zelândia, para as ilhas da Polinésia e para a África. Essas viagens internacionais ficaram mais práticas quando um industrial de Utah colocou seu jato pessoal à disposição do Presidente Hinckley. Nenhum outro Presidente da Igreja tinha viajado tanto num período de tempo comparável. Ele visitou cerca de cinquenta países, realizou pelo menos 350 reuniões e falou pessoalmente para um milhão e meio de pessoas.

Na metade de maio de 1996, o Presidente Hinckley partiu numa viagem de duas semanas para a Ásia. Ali se encontrou com pessoas com quem tinha trabalhado em estreito contato desde sua designação ao Oriente, quase quatro décadas antes.

Depois de breves visitas ao Japão, Coréia e Taiwan, o Presidente Hinckley chegou a Hong Kong, China, onde dedicou o quadragésimo oitavo templo da Igreja. A escolha do momento foi muito importante. Pouco mais de um ano depois, a colônia britânica de Hong Kong voltaria para a jurisdição da China. Na oração dedicatória, o Presidente Hinckley pediu: “Que as bênçãos da liberdade continuem a ser desfrutadas pelas pessoas que aqui vivem e, em especial, oramos para que os acontecimentos futuros propiciem o crescimento e fortalecimento de Tua obra”.¹⁹

O Presidente Gordon B. Hinckley também foi o primeiro Presidente da Igreja a visitar a China continental. Um dia depois da dedicação do Templo de Hong Kong China, ele e sua comitiva viajaram para além da fronteira, até Shenzhen, para visitar um centro cultural com uma recriação de vilas de várias regiões da China. A idéia desse centro partiu do Centro de Cultura Polinésia

da Igreja (CCP) no Havaí, e a equipe do CCP ajudou os chineses a desenvolver um centro semelhante.

Naquela tarde, o Presidente Hinckley voou para o Camboja, onde discursou à noite, em Phnom Penh, num salão com uma frequência de 439 pessoas, sendo que mais da metade delas eram pesquisadores. Na manhã seguinte, de pé sobre uma colina com vista para o rio Mekong, ele dedicou o Camboja para a pregação do evangelho. Naquele mesmo dia, viajou para Ho Chi Minh City (antiga Saigon), e Hanói, Vietnã. Em Hanói, o Presidente Hinckley fez um “adendo” a sua oração dedicatória de 1966, dedicando então todo o país do Vietnã para a pregação do evangelho.²⁰

Em fevereiro de 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley tornou-se o primeiro Presidente da Igreja a visitar a Nigéria, Gana, Quênia e Zimbábue. Em sua primeira parada, na Nigéria, ele falou para mil portadores do sacerdócio numa reunião e para 12.417 pessoas numa conferência regional. Durante a reunião em Acra, Gana, seu anúncio de que o primeiro templo na África Ocidental seria construído ali foi recebido com um jubiloso aplauso. Ele também visitou a África do Sul, onde disse à congregação que eles não deviam emigrar devido às dificuldades de sua terra, mas que “a Igreja está-se espalhando por toda a Terra, para edificar Sião onde quer que vá para as pessoas que vivem ali”.²¹ O Presidente Hinckley viajou quase 40.000 quilômetros nessa viagem, quase uma volta completa no globo.

*O Presidente Hinckley na conferência regional da Nigéria, África.
FONTE: Fotografia de John L. Hart;
cortesia de Church News*



FÉ A CADA PASSO

Em 1996 e 1997, os santos comemoraram o sesquicentenário, ou aniversário de 150 anos, do êxodo dos pioneiros mórmons de Nauvoo, com o tema “Fé a cada passo”. No dia 4 de fevereiro de 1996, um grupo de santos enfrentou bravamente as temperaturas abaixo de zero de Illinois, para comemorar o êxodo. Depois, no dia 13 de julho, o Presidente Gordon B.



Reconstrução do Tabernáculo de Kanesville, em Council Bluffs, Iowa.



Estátua em Winter Quarters—em memória dos pioneiros que morreram.



Mormon Trail Center em Winter Quarters.

Hinckley dedicou o tabernáculo reconstruído de Kanesville. Foi ali, em 27 de dezembro de 1847, que a recém-reorganizada Primeira Presidência, com Brigham Young como o segundo Presidente da Igreja, tinha sido apoiada pela primeira vez pelos santos. O Presidente Hinckley também falou a um grupo reunido para a reencenação do alistamento e partida do Batalhão Mórmon.

Em 18 de abril de 1997, o Presidente Hinckley dedicou o novo Centro da Trilha Mórmon na histórica Winter Quarters. Expressou a profunda emoção que sentiu ao olhar para a estátua de Avard Fairbanks de uma família enterrando seu bebê (localizada no cemitério de Winter Quarters): “Creio que está profundamente arraigado em mim um grande respeito, amor e gratidão por aqueles que há 150 anos caminharam por esta trilha”.²² No dia seguinte, um comboio de carroções comemorando o sesquicentenário partiu da região de Omaha para reencenar a jornada de mais de mil quilômetros até o vale do Lago Salgado. Nos três meses seguintes, centenas de pessoas se uniram ao comboio, viajando em carroções cobertos, empurrando carrinhos de mão e caminhando ao longo da trilha de 1847. Ao longo do caminho, os participantes foram homenageados por líderes estaduais e locais, que prestaram homenagem às realizações dos primeiros pioneiros mórmons.



Mas nem todas as comemorações do sesquicentenário foram realizadas nos Estados Unidos. Os cem santos dos últimos dias que moram em Krasnoyarsk, Sibéria, construíram seus próprios carrinhos de mão tradicionais de pioneiros. Num frio sábado de fevereiro de 1997, os membros se revezaram puxando os dois carrinhos pelas ruas principais da cidade. Os carrinhos foram transportados de trem de uma cidade importante para outra, por toda a Rússia e a Ucrânia. Por fim, um dos carrinhos foi transportado de avião para os Estados Unidos, onde se juntou ao comboio de carroções, para o último trecho de sua jornada até o vale do Lago Salgado.

Cerca de 8.500 pessoas se reuniram no terreno do Templo da Cidade do México, D.F., México, para comemorar as realizações dos pioneiros de Utah e dos pioneiros do México. No verão de 1997, houve também paradas de pioneiros em lugares tão diversos como Roma, Itália, e Charleroi, Bélgica.

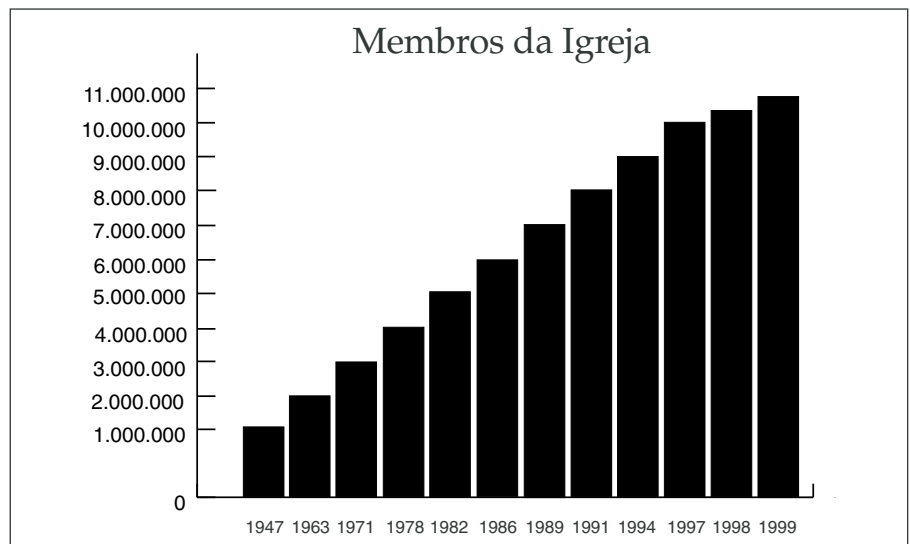
Estima-se que cerca de cinqüenta mil pessoas se reuniram em torno do monumento “Este É o Lugar”, para aclamar a chegada do comboio de carroções, quando surgiram do desfiladeiro Emigração entrando no vale do Lago Salgado, em 22 de julho de 1997. Olhando para esses “pioneiros”, o Presidente Hinckley disse um gracejo: “Parece que vocês andaram mil quilômetros”.²³

Os meios de comunicação, os jornais e a mídia eletrônica, mostraram grande interesse pelo sesquicentenário dos pioneiros. Ficaram particularmente interessados em seguir as experiências do dia-a-dia do comboio de carroções que reencenava a jornada dos antigos pioneiros. “Em 1997, a Igreja recebeu mais cobertura dos meios de comunicação nacionais e internacionais do que em todos os outros anos da história da Igreja juntos”, comentou o Élder M. Russell Ballard, presidente da comemoração do sesquicentenário.²⁴

“Há uma lição na experiência vivida pelos pioneiros para nós em nossos dias?” perguntou o Élder Ballard. “Creio que sim. A fé que motivou os pioneiros de 1847 bem como os pioneiros de outras terras foi uma fé simples, centralizada nas doutrinas básicas do evangelho restaurado, que eles sabiam ser verdadeiras. Isso era tudo que importava para eles, e creio que é tudo que deve importar para nós”.²⁵

LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

Em fevereiro de 1996, pela primeira vez havia mais membros da Igreja morando fora dos Estados Unidos do que nesse país. A Igreja estava crescendo em cerca de um milhão de novos membros a cada três anos, passando o marco de dez milhões no início de novembro de 1997. O Presidente Hinckley continuou a salientar que esses novos conversos precisavam ser integrados para permanecer fortes e fiéis.



A primeira estaca em Papua Nova Guiné foi organizada em 22 de outubro de 1995. Em fevereiro de 1996, oitenta irmãos foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque em Quiribati, e a Estaca Tarawa foi organizada ali em agosto daquele mesmo ano. Em novembro de 1997, o Élder Joseph B. Wirthlin tornou-se o primeiro membro do Quórum dos Doze a visitar Vladivostok, na costa do Pacífico da Rússia.

Para auxiliar na liderança e administração desse crescente número de membros, foram efetuados melhoramentos na organização da liderança da Igreja. Em 1995, o Presidente Hinckley anunciou a designação de Autoridades de Área como líderes intermediários entre as Autoridades Gerais e as presidências de estaca. O Presidente Hinckley explicou que as Autoridades de Área continuariam a exercer seus empregos e viver em suas próprias casas. Esses novos líderes, chamados pela Primeira Presidência e trabalhando sob a direção das Presidências de Área, poderiam presidir conferências de estaca, reorganizar presidências de estaca, servir como conselheiros em Presidências de Área e treinar presidentes de missão. As Autoridades de Área deveriam servir num chamado voluntário da Igreja por um período variável, geralmente de aproximadamente seis anos.²⁶ Eles substituiriam os Representantes Regionais dos Doze, que foram todos desobrigados nessa ocasião.

Dois anos depois, o Presidente Hinckley anunciou que essas Autoridades de Área estavam sendo ordenados ao ofício de Setenta. Isso proporcionou-lhes “um quórum que os unia, sendo presididos pelos Presidentes dos Setenta. Eles seriam conhecidos como os Setenta-Autoridades de Área”. Ele também anunciou a formação de três novos Quóruns de Setenta: O Terceiro Quórum para os que moram na Europa, África, Ásia, Austrália e Pacífico; o Quarto Quórum para os da América Central e do Sul; e o Quinto Quórum dos Setenta para os que moram nos Estados Unidos e Canadá.²⁷

UM NOVO CENTRO DE CONFERÊNCIAS

Outra resposta ao rápido crescimento da Igreja foi anunciado na abertura da conferência geral de abril de 1996. O Presidente Hinckley lamentou que o Tabernáculo de Salt Lake não fosse mais capaz de acomodar a sempre crescente multidão que esperava assistir à conferência geral. Ele anunciou os planos para a construção no quarteirão ao norte da Praça do Templo um edifício de reuniões que teria 21.000 lugares e acomodaria as conferências gerais bem como outras grandes reuniões e atividades. A cerimônia de abertura de terra do novo edifício foi realizada em 24 de julho de 1997, como parte da comemoração do sesquicentenário dos pioneiros.

Durante a última sessão da conferência geral de outubro de 1999, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou: “Esta será a última vez que nos reuniremos neste Tabernáculo em conferência geral”. O Tabernáculo, que foi usado pela primeira vez para uma conferência geral em outubro de 1867, “tornou-se muito pequeno para nossas necessidades”, explicou o Presidente Hinckley. Ele prosseguiu, dizendo: “Esperamos que em abril próximo estejamos reunidos no novo edifício para dar início a um novo século e um novo milênio”, acrescentando: “Que as bênçãos do Senhor estejam sobre esse local sagrado e maravilhoso”.²⁸

Na conferência geral de abril de 2000, o Presidente Hinckley cumprimentou os santos presentes à primeira sessão da conferência no novo Centro de Conferências: “Meus queridos irmãos e irmãs, que visão magnífica são vocês, esta vasta congregação de santos dos últimos dias reunida neste novo e esplêndido local”.²⁹ O Presidente Hinckley disse à congregação que o



A primeira conferência geral no Centro de Conferências.



atual edifício foi previsto já desde 1924 pelo Élder James E. Talmage e talvez pelo Presidente Brigham Young em 1853.

O Presidente Hinckley acrescentou um toque pessoal à conferência ao dizer o seguinte aos santos sobre o púlpito do novo edifício: “Há uns 36 anos, plantei uma nogueira. (...) Ano passado, por algum motivo, morreu. Mas a nogueira é uma ótima madeira para móveis. Liguei para o irmão Ben Banks, dos Setenta, que trabalhava no ramo madeireiro antes de dedicar seu tempo integralmente à Igreja. Ele trouxe seus dois filhos (...) que hoje administram os negócios, para que vissem a árvore. Pelo que viram, era madeira boa, sólida e bonita. Um deles sugeriu que daria um púlpito para este local. Fiquei entusiasmado com a idéia. (...) [Na] fábrica de móveis Fetzer (...) artesãos de alto gabarito desenharam e criaram este magnífico púlpito com aquela madeira.

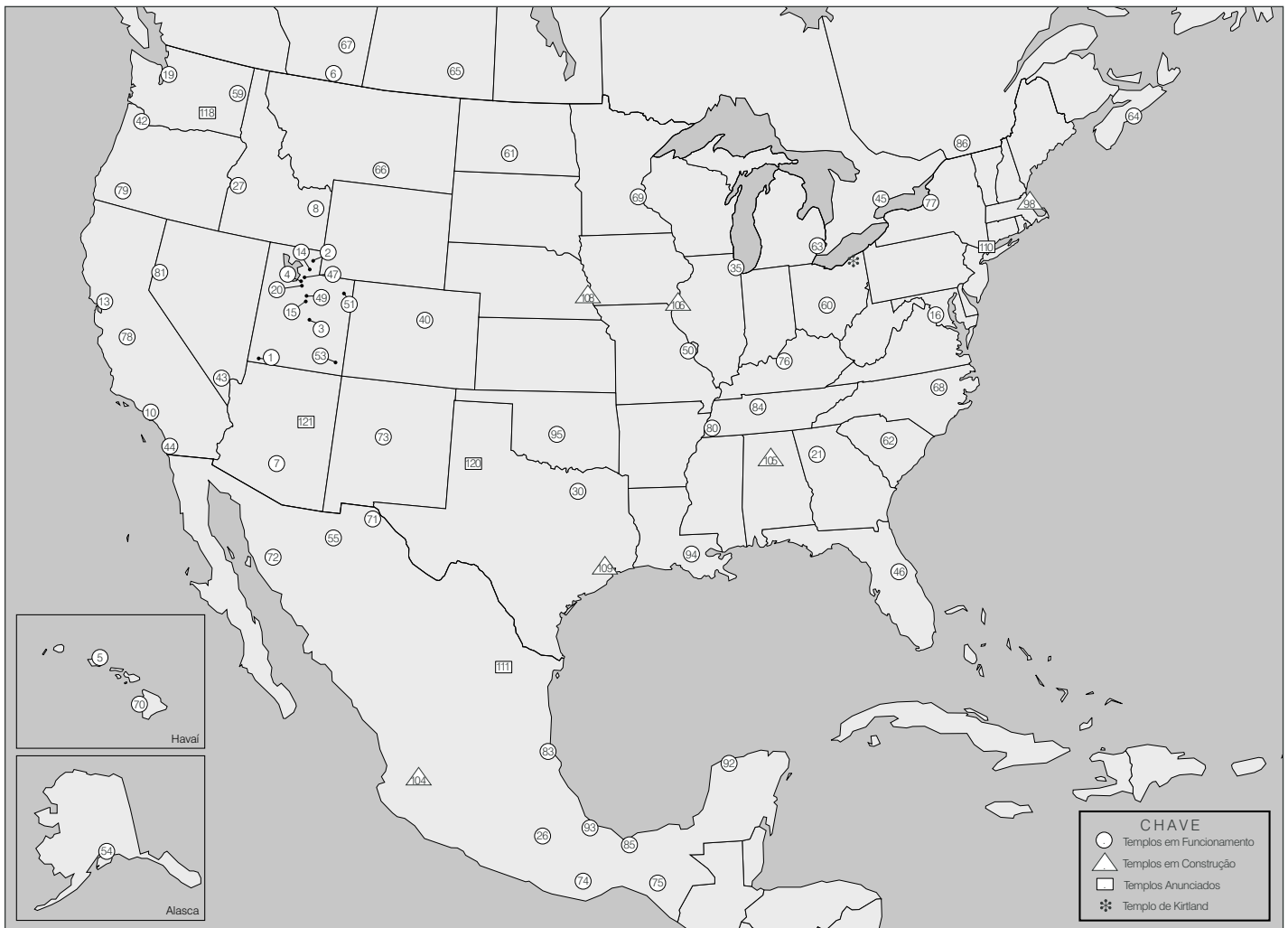
“(...) E eis-me aqui falando a vocês da árvore que cresceu no meu jardim, onde meus filhos brincaram e cresceram também.”³⁰

Todas as cinco sessões da conferência foram realizadas no novo edifício. Na sessão final da tarde do domingo, o Presidente Hinckley disse: “Há algo de muito significativo nisso tudo. É uma época de novos inícios. (...)”

“(...) Este prédio esteve completamente lotado. Não vejo um único lugar vazio. É um milagre! É algo tremendo e maravilhoso pelo que agradecemos ao Senhor de todo o nosso coração”.³¹

Em 23 de junho de 2000, o Centro de Conferências recebeu 21.000 convidados que assistiram à comemoração do aniversário de noventa anos do Presidente Hinckley. “O Presidente Hinckley foi o anfitrião de ‘Uma Noite de Celebração’, com a participação de músicos famosos, o coro do Tabernáculo Mórmon e a Orquestra da Praça do Templo. Seus conselheiros na Primeira Presidência, o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust fizeram respectivamente a primeira e a última orações.

“O Presidente Hinckley explicou que a festa não era para ele, mas, sim, um presente para aqueles que tocaram sua vida. Ele disse: ‘Tenho hoje a oportunidade de devolver algo para a comunidade em que passei a maior parte de minha vida e para as muitas pessoas maravilhosas que estão aqui e em todo o mundo que, durante todos esses anos demonstraram seu carinho e tocaram-me com suas boas qualidades.’” A comemoração foi transmitida via satélite para capelas SUD do mundo todo.³²



Dedicação de Templos

Templo de Kirtland

27 de março de 1836

Templo de Nauvoo**

1º de Maio de 1846

Templos em Funcionamento

Data da Dedicação

1. St. George Utah
6 de abril de 1877
2. Logan Utah
17 de maio de 1884
3. Manti Utah
21 de maio de 1888
4. Salt Lake
6 de abril de 1893
5. Laie Havaí
27 de novembro de 1919
6. Cardston Alberta
26 de agosto de 1923
7. Mesa Arizona
23 de outubro de 1927
8. Idaho Falls Idaho
23 de setembro de 1945
9. Berna Suíça
11 de setembro de 1955
10. Los Angeles Califórnia
11 de março de 1956
11. Hamilton Nova Zelândia
20 de abril de 1958
12. Londres Inglaterra
7 de setembro de 1958
13. Oakland Califórnia
17 de novembro de 1964
14. Ogden Utah
18 de janeiro de 1972
15. Provo Utah
9 de fevereiro de 1972
16. Washington D.C.
19 de novembro de 1974
17. São Paulo Brasil
30 de outubro de 1978
18. Tóquio Japão
27 de outubro de 1980
19. Seattle Washington
17 de novembro de 1980
20. Jordan River Utah
16 de novembro de 1981
21. Atlanta Geórgia
1º de junho de 1983
22. Ápia Samoa
5 de agosto de 1983
23. Nuku'alofa Tonga
9 de agosto de 1983
24. Santiago Chile
15 de setembro de 1983
25. Papeete Taiti
27 de outubro de 1983
26. Cidade do México, D.F., México
2 de dezembro de 1983
27. Boise Idaho
25 de maio de 1984
28. Sydney Austrália
20 de setembro de 1984
29. Manila Filipinas
25 de setembro de 1984
30. Dallas Texas
19 de outubro de 1984
31. Taipei Taiwan
17 de novembro de 1984
32. Cidade da Guatemala
Guatemala
14 de dezembro de 1984
33. Freiberg Alemanha
29 de junho de 1985
34. Estocolmo Suécia
2 de julho de 1985
35. Chicago Illinois
9 de agosto de 1985
36. Johannesburg África do Sul
24 de agosto de 1985
37. Seul Coreia do Sul
14 de dezembro de 1985
38. Lima Peru
10 de janeiro de 1986
39. Buenos Aires Argentina
17 de janeiro de 1986
40. Denver Colorado
24 de outubro de 1986
41. Frankfurt Alemanha
28 de agosto de 1987
42. Portland Oregon
19 de agosto de 1989
43. Las Vegas Nevada
16 de dezembro de 1989
44. San Diego Califórnia
25 de abril de 1990
45. Toronto Ontário
25 de agosto de 1990
46. Orlando Flórida
9 de outubro de 1994
47. Bountiful Utah
8 de janeiro de 1995
48. Hong Kong China
26 de maio de 1996
49. Mount Timpanogos Utah
13 de outubro de 1996
50. St. Louis Missouri
1º de junho de 1997
51. Vernal Utah
2 de novembro de 1997
52. Preston Inglaterra
7 de junho de 1998
53. Monticello Utah*
26 de julho de 1998
54. Anchorage Alasca*
9 de janeiro de 1999
55. Colonia Juárez Chihuahua México*
19 de março de 1999
56. Madri Espanha
28 de março de 1999
57. Bogotá D.C. Colômbia
24 de abril de 1999
58. Guayaquil Equador
1º de agosto de 1999
59. Spokane Washington*
21 de agosto de 1999
60. Columbus Ohio*
4 de setembro de 1999
61. Bismarck Dakota do Norte*
23 de outubro de 1999
62. Columbia Carolina do Sul*
16 de outubro de 1999
63. Detroit Michigan*
23 de outubro de 1999
64. Halifax Nova Scotia*
14 de novembro de 1999
65. Regina Saskatchewan*
14 de novembro de 1999
66. Billings Montana
20 de novembro de 1999
67. Edmonton Alberta*
11 de dezembro de 1999
68. Raleigh Carolina do Norte*
18 de dezembro de 1999
69. St. Paul Minnesota*
9 de janeiro de 2000
70. Kona Havaí*
23 de janeiro de 2000
71. Ciudad Juárez México*
26 de fevereiro de 2000
72. Hermosillo Sonora México*
27 de fevereiro de 2000
73. Albuquerque Novo México
5 de março de 2000



74. Oaxaca México*
11 de março de 2000
75. Tuxtla Gutiérrez México*
12 de março de 2000
76. Louisville Kentucky*
19 de março de 2000
77. Palmyra Nova York*
6 de abril de 2000
78. Fresno Califórnia*
9 de abril de 2000
79. Medford Oregon*
16 de abril de 2000
80. Memphis Tennessee*
23 de abril de 2000
81. Reno Nevada*
23 de abril de 2000
82. Cochabamba Bolívia
30 de abril de 2000
83. Tampico México*
20 de maio de 2000
84. Nashville Tennessee*
21 de maio de 2000
85. Villahermosa México*
21 de maio de 2000
86. Montreal Quebec*
4 de junho de 2000
87. San José Costa Rica*
4 de junho de 2000
88. Fukuoka Japão*
11 de junho de 2000
89. Adelaide Austrália*
15 de junho de 2000

90. Melbourne Austrália*
16 de junho de 2000
91. Suva Fidji*
18 de junho de 2000
92. Mérida México*
8 de julho de 2000
93. Veracruz México*
9 de julho de 2000
94. Baton Rouge Louisiana*
16 de julho de 2000
95. Oklahoma City Oklahoma*
30 de julho de 2000

Templos em Construção Data da Abertura da Terra

96. Santo Domingo República Dominicana
18 de agosto de 1996
97. Recife Brasil
15 de novembro de 1996
98. Boston Massachusetts
13 de junho de 1997
99. Campinas Brasil
1º de maio de 1998
100. Porto Alegre Brasil*
2 de maio de 1998
101. Caracas D. F. Venezuela*
10 de janeiro de 1999
102. Copenhague Dinamarca*
24 de abril de 1999
103. Montevideu Uruguai
27 de abril de 1999

104. Guadalajara México*
12 de junho de 1999
105. Birmingham Alabama*
9 de outubro de 1999
106. Nauvoo, Illinois**
24 de outubro de 1999
107. Perth Austrália*
20 de novembro de 1999
108. Winter Quarters Nebraska*
28 de novembro de 1999
109. Houston Texas
13 de junho de 1998

Templos Anunciados Data do Anúncio

110. Nova York Nova York
30 de setembro de 1995
111. Monterrey México*
21 de dezembro de 1995
112. Acra Ghana*
16 de fevereiro de 1998
113. Brisbane Austrália*
8 de julho de 1998
114. Kiev Ucrânia*
8 de julho de 1998
115. Haia Holanda*
16 de agosto de 1999
116. Aba Nigéria*
2 de abril de 2000
117. Assunção Paraguai
2 de abril de 2000

118. Columbia River Washington*
2 de abril de 2000
119. Helsinque Finlândia*
2 de abril de 2000
120. Lubbock Texas*
2 de abril de 2000
121. Snowflake Arizona*
2 de abril de 2000

* Templo pequeno
**O Templo de Nauvoo foi reconstruído como Templo de Nauvoo Illinois

Templo de Monticello Utah.
Templo de Nauvoo.



Templo de Monticello Utah.

TEMPLOS MENORES

Em outubro de 1997, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Acredito que nenhum membro da Igreja tenha usufruído o máximo que ela tem a oferecer se não tiver recebido as bênçãos do templo na casa do Senhor. (...)”

Há, entretanto, muitas áreas da Igreja que são remotas, nas quais o número de membros é pequeno e sem muita perspectiva de crescimento a curto prazo. Será que a esses será negado para sempre as bênçãos das ordenanças do templo?” A resposta, anunciou ele numa conferência geral, seria a construção de templos menores nessas áreas. Os templos pequenos deveriam ser construídos de acordo com os padrões do templo e nele poderiam ser realizados batismos pelos mortos, a investidura, selamentos e todas as outras ordenanças necessárias.

O Presidente Hinckley explicou que os templos menores teriam um presidente e oficiantes chamados dentre os santos locais. Sempre que possível, eles deveriam ser construídos em local adjacente a uma sede de estaca, para utilizar suas instalações, como o estacionamento. Os templos seriam desenhados de modo que sua construção fosse econômica e pudesse ser concluída em poucos meses. Um templo pequeno poderia ser construído com gastos equivalentes à manutenção de um ano de um templo grande. O Presidente Hinckley anunciou que a construção desses templos pequenos teria início em Monticello, Utah; nas colônias mórmons no norte do México e em Anchorage, Alasca.³³

Um mês após o anúncio, foi realizada a abertura de terra para o Templo Monticello Utah, o primeiro dessa nova geração de templos. O templo foi concluído em menos de oito meses, a mais rápida construção de um templo em toda a história da Igreja. O edifício de seiscentos e cinquenta metros quadrados foi o quinquagésimo terceiro templo em funcionamento da Igreja e o décimo primeiro em Utah. O Templo Monticello Utah foi dedicado em 26 de julho de 1998.³⁴

O centésimo templo anunciado localiza-se hoje no que foi a porção leste da fazenda da família Smith, em Palmyra, Nova York, próximo da casa de madeira da família Smith e do Bosque Sagrado, onde o Profeta Joseph Smith teve a Primeira Visão. Ele foi construído “no alto de um pequeno morro, conhecido como colina de aluvião. (...) Parte de um muro de pedra construído por Joseph e seus irmãos quando limpavam o terreno para a fazenda delimitam o terreno do templo ao norte e a leste.”³⁵ O Presidente Gordon B. Hinckley dedicou o Templo Palmyra Nova York em 6 de abril de 2000. As redes de televisão e satélite transmitiram o evento para sedes de estaca nos Estados Unidos e Canadá. Esse evento coincidiu com o aniversário de 170 anos da fundação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O TEMPLO DE NAUVOO SERÁ RECONSTRUÍDO

O Templo de Nauvoo—o segundo templo construído pela Igreja, onde foram realizados os primeiros batismos pelos mortos e as primeiras investiduras realizadas num templo—será reconstruído. O Templo de Nauvoo foi destruído por um incêndio e um tornado, depois que os santos foram



Templo de Nauvoo.

expulsos de Nauvoo, Illinois, em 1846. O Presidente Hinckley anunciou: “Sinto-me inspirado a anunciar que, juntamente com todos os templos que estamos construindo, tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. Isso será possível graças à contribuição muito generosa de um membro da Igreja e sua família. Somos-lhe gratos. (...) O novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do rio Mississippi.³⁶

O novo templo será construído no mesmo local do templo histórico original e terá a mesma aparência e as mesmas dimensões: 27 metros de largura, 39 metros de comprimento e 50 metros do chão até o alto da agulha.

“ENSINAMENTOS PARA OS NOSSOS DIAS”

O Presidente Gordon B. Hinckley iniciou mudanças no currículo da Igreja. Em 1996, ele designou o Élder Dallin H. Oaks e o Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos a supervisionarem o desenvolvimento de um novo currículo para o Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro. O objetivo era promover a espiritualidade, o serviço e a liderança e “ajudar os membros e líderes a aplicarem as verdades do evangelho mais eficazmente em sua vida”.³⁷

O currículo elaborado deu uma nova estrutura às aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro de cada domingo do mês. No primeiro domingo, os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque devem focar os deveres do sacerdócio, e a presidência da Sociedade de Socorro devem ensinar os deveres das mulheres e o trabalho da Sociedade de Socorro. No segundo e terceiro domingos de cada mês, as aulas serão tiradas de ensinamentos dos profetas modernos. A aula do quarto domingo, intitulada “Ensinamentos para os Nossos Dias”, aborda os temas determinados pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos, que se baseiam principalmente nos ensinamentos atuais dessas Autoridades Gerais. Tanto os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque quanto a Sociedade de Socorro usam o mesmo manual.

Além disso, duas aulas por ano são determinadas pelos líderes da estaca ou missão. Nos quintos domingos ocasionais, a aula é dada por um membro do bispado ou da presidência de ramo. O currículo permite que os líderes, gerais e locais, dirijam a atenção dos membros para assuntos de interesse atual.

A aplicação prática é o tema principal das aulas do novo currículo. “Se o ensino for eficaz e os líderes mostrarem o caminho”, salientaram os Élderes Oaks e Holland, “os membros ficam motivados à ação”.³⁸ O novo currículo ajuda os santos a enfocarem aquilo que precisam fazer para ajudar a Igreja a alcançar seu destino profetizado.

NOVA MÚSICA PARA A PRAÇA DO TEMPLO

A Mormon Youth Symphony e o Mormon Youth Chorus realizaram seu último concerto no dia 22 de maio de 1999. Após 30 anos de apresentações, esses grupos foram dissolvidos e deram lugar a um novo coro que se chama Coral da Praça do Templo, um coro de treinamento para o Coro do Tabernáculo. Foram realizados testes para uma nova orquestra que se chama Orquestra da Praça do Templo. Os três grupos musicais foram “unidos sob

um presidente em serviço da Igreja, auxiliado por um administrador de tempo integral”.³⁹ Os grupos se apresentam tanto individualmente quanto em conjunto, conforme designados.

O RICKS COLLEGE TORNA-SE A BYU-IDAHO

No dia 13 de junho de 2000, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou que o Ricks College, uma faculdade de cursos universitários de dois anos, se tornaria uma universidade com cursos de quatro anos, denominada Universidade Brigham Young – Idaho. Ele declarou: “Essa mudança de status é coerente com a tradição de avaliação e progresso que fez o Ricks College sair de seu modesto início até chegar à atual condição de maior instituição particular de ensino superior de dois anos dos Estados Unidos”. Ele explicou que “a escola continuará concentrando sua atenção no ensino, sendo o ensino e aconselhamento dos alunos as principais responsabilidades de seu corpo docente, cujo enfoque é a excelência acadêmica”. A instituição se concentrará nos cursos superiores e fornecerá diplomas universitários”.⁴⁰

O entusiasmo, bom humor e vigor do Presidente Gordon B. Hinckley conduziram a Igreja, ao divulgar sua imagem pelos meios de comunicação, construir mais templos e ajudar os membros a colocar em prática os princípios do evangelho.

NOTAS

1. Este capítulo foi escrito para o Sistema Educacional da Igreja; também foi publicado em Richard O. Cowan, *The Latter-day Saint Century*, Salt Lake City: Bookcraft, 1999, pp. 272–287, 298–299.

2. “Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos* n° 14.

3. Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1996, p. 35.

4. “President Gordon B. Hinckley, First Counselor”, *Ensign*, fevereiro de 1986, p. 5.

5. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 47.

6. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 64.

7. Conference Report, outubro de 1985, p. 71; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 54.

8. Ver Conference Report, outubro de 1985, p. 72; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 59.

9. “A Família”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.

10. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.

11. *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 73.

12. Jocelyn Mann Denyer, “White House Visit”, *Church News*, 18 de novembro de 1995, p. 3.

13. Conference Report, outubro de 1996, pp. 68, 71; ou *Ensign*, novembro de 1996, pp. 49, 51.

14. Dew, *Go Forward with Faith*, p. 543.

15. Gordon B. Hinckley, *Standing for Something*, Salt Lake City: Times Books, 2000, p. viii.

16. Conference Report, abril de 1996, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 83.

17. “President Hinckley Speaks Out on Live TV Show”, *Church News*, 12 de setembro de 1998, p. 13.

18. Conference Report, setembro-outubro de 1995, p. 92; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 70.

19. “May Thy Watch Care Be over It”, *Church News*, 1° de junho de 1996, p. 4.

20. Ver “President Hinckley Dedicates Cambodia”, *Church News*, 8 de junho de 1996, p. 3.

21. Steve Fidel e John L. Hart, “Members Urged to Build Up Homeland”, *Church News*, 28 de fevereiro de 1998, p. 5.

22. “President Hinckley Keeps Rapid Pace, Dedicates Visitor Facilities”, *Church News*, 26 de abril de 1997, p. 3.

23. Shaun D. Stahle, “Trail Ends with Triumphal Tears”, *Church News*, 26 de julho de 1997, p. 3.

24. “The Year in Review”, *Church News*, 27 de dezembro de 1997, p. 8.

25. Conference Report, abril de 1997, p. 81; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 60.
26. Ver Conference Report, abril de 1995, pp. 71–72; ou *Ensign*, maio de 1995, pp. 51–52.
27. Conference Report, abril de 1997, p. 4; ou *Ensign*, maio de 1997, pp. 5–6.
28. Conference Report, outubro de 1999, pp. 115–118; ou *Ensign*, novembro de 1999, pp. 90–91.
29. Conference Report, abril de 2000, p. 2; ou *Ensign*, maio de 2000, p. 4.
30. Conference Report, abril de 2000, p. 5; ou *Ensign*, maio de 2000, p. 6.
31. Conference Report, abril de 2000, pp. 110–111; ou *Ensign*, maio de 2000, pp. 87–88.
32. Sarah Jane Weaver, “An Evening of Celebration”, *Church News*, 1º de julho de 2000, p. 3.
33. Ver Conference Report, outubro de 1997, pp. 68–69; ou *Ensign*, novembro de 1997, pp. 49–50.
34. Ver Dell Van Orden, “President Hinckley Dedicates the First of Smaller Temples”, *Church News*, 1º de agosto de 1998, p. 3.
35. Shaun D. Stahle, “A Day of Sacred Significance”, *Church News*, 15 de abril de 2000, p. 3.
36. Conference Report, abril de 1999, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1999, p. 89.
37. Don L. Searle, “Major Curriculum Changes in Priesthood and Relief Society”, *Ensign*, dezembro de 1997, p. 7.
38. Searle, “Major Curriculum Changes”, p. 8.
39. “Changes for Temple Square Music Groups”, *Church News*, 2 janeiro de 1999, p. 3.
40. “Ricks College Graduates to 4—Year School”, *Church News*, 24 junho de 2000, p. 13.

O DESTINO DA IGREJA

ENQUANTO O PROFETA JOSEPH SMITH e Oliver Cowdery traduziam o Livro de Mórmon, o Senhor, em uma revelação a eles concedida, referiu-Se carinhosamente a Seu reino restaurado como um “pequeno rebanho” (D&C 6:34). Prosseguindo, disse que não temessem, pois nem a “Terra e o inferno” unidos prevaleceriam contra Sua Igreja. Desse modo, desde o princípio da Igreja, o conhecimento profético de seu sucesso final proporcionou esperança, encorajamento e otimismo aos santos dos últimos dias. Frequentemente o Senhor e Seus profetas utilizaram a metáfora da “pedra cortada da montanha, sem mãos, [que] rolará até encher toda a Terra” para descrever o destino da Igreja. (D&C 65:2)

A PEQUENA PEDRA

A pedido de John Wentworth, redator e proprietário do *Chicago Democrat*, o Profeta Joseph Smith escreveu uma breve história dos santos dos últimos dias. Esse artigo foi publicado no Times and Seasons, em primeiro de março de 1842. Isso deu ao Profeta uma oportunidade de meditar sobre a história do início de sua vida e da Igreja e de profetizar a respeito do destino do evangelho restaurado. Ele declarou:

“A perseguição não interrompeu o progresso da verdade, mas apenas acrescentou lenha à fogueira. (...) Orgulhosos da causa que abraçaram, (...) os élderes desta Igreja seguiram avante e plantaram o evangelho em quase todos os estados da União; ele penetrou em nossas cidades, espalhou-se por nossas vilas e fez com que milhares (...) obedecessem a seus mandamentos divinos. (...) Ele também foi divulgado na Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales (...); há muitas pessoas filiando-se atualmente em toda parte.

Mão profana alguma deterá o trabalho em seu progresso; perseguições poderão ser desencadeadas, turbas reunidas, exércitos preparados, calúnias espalhadas, mas a verdade de Deus irá adiante intrépida, nobre, independente, até que haja penetrado cada continente, visitado todos os climas, varrido todos os países e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado.”¹

Depois do martírio do Profeta Joseph Smith e a expulsão de Nauvoo, a Igreja mudou-se mais uma vez e teve novo início no vale do Lago Salgado sob a liderança de Brigham Young. Enquanto o Presidente Young viajava de volta para Winter Quarters, os poucos santos que permaneceram no vale do Lago Salgado reuniram-se em conferência em outubro de 1847. O pequeno grupo reunido na vila de Salt Lake contrastavam drasticamente com os milhares de membros da Igreja que ainda estavam em Winter Quarters e na Inglaterra.

John Young, irmão do profeta, nove anos depois comentou a respeito dessa reunião: “Entrei no local em que a reunião estava sendo realizada e encontrei-os ao lado de um monte de feno. Lá estavam o patriarca John Smith [a quem Brigham Young havia deixado na liderança do grupo] e um punhado de homens que caberiam todos dentro de uma pequena barraca, realizando a conferência semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.²

O Élder Orson Pratt havia mencionado, em um sermão realizado anteriormente na Grande Bacia, o fundamento tirado das escrituras para terem sido levados a lugar tão remoto.³ Ele citou a profecia de Isaías de que “se [firmaria] o monte da casa do Senhor no cume dos montes”. (Isaías 2:2)

O Presidente Young descreveu seus sentimentos em relação à Igreja e seu destino em uma carta endereçada ao Élder Orson Hyde, que presidia os santos em Kanesville: “Não temos medo. Estamos nas mãos de nosso Pai Celestial, o mesmo Deus de Abraão e José que nos guiou a esta terra, que alimentou os santos nas planícies com codornas, que deu forças a Seu povo para trabalhar sem ter o que comer, que enviou gaivotas das profundezas como salvadoras para preservar o precioso trigo para o pão de Seu povo e que protegeu Seus santos da ira de seus inimigos, livrando-os deles. (...) Vivemos segundo essa luz, somos guiados por Sua sabedoria e protegidos por Sua força.”⁴

Mais de um século depois, na conferência geral da Igreja de abril de 1976, o Presidente Spencer W. Kimball prestou testemunho de que sabia que a Igreja era a pequena pedra que sem mãos havia sido cortada da montanha. Ele também prestou testemunho de que ela encheria a Terra, conforme profetizado, e que a vida eterna tinha sido prometida aos que aceitassem e vivessem segundo seus preceitos.⁵ Na conferência de abril de 1979, ele falou sobre os muitos templos que seriam construídos nos Estados Unidos e em todas as terras “de um a outro extremo”, sobre o importante aumento do número de missões e de missionários, e do crescimento da espiritualidade. Ele falou sobre a disposição dos santos dos últimos dias de realizar coisas que não poderiam ter sido feitas no passado.⁶ Na conferência geral de outubro daquele mesmo ano, ele falou a respeito dos desafios que enfrentávamos: “Temos grandes desafios a enfrentar, enormes oportunidades a nossa frente. Aceito de bom grado essa estimulante possibilidade e com humildade digo ao Senhor ‘Dá-me essa montanha’, aceito o desafio.” Comparou-os ao que Calebe e Josué encontraram quando entraram na terra prometida.⁷

A IGREJA PROSSEGUE SEU CURSO

O Presidente Joseph F. Smith disse certa vez: “Não foi pela sabedoria do homem que este povo foi dirigido até o presente momento; foi pela sabedoria Dele, que está acima do homem e cujo conhecimento é maior do que o do homem e cujo poder é superior ao do homem. (...) A mão do Senhor pode não ser visível a todos. Existem muitos que talvez não consigam discernir o trabalho realizado por Deus no progresso e desenvolvimento desta grandiosa obra dos últimos dias, mas há quem veja em toda hora e todo momento da

existência da Igreja, desde o seu início até hoje, a mão soberana e todo-poderosa Daquele que enviou Seu Filho Unigênito ao mundo para sacrificar-Se pelos pecados da humanidade.”⁸

O Élder G. Homer Durham afirmou na conferência geral de abril de 1982: “Há uma grandiosa história da Igreja no passado. Existe uma história ainda mais grandiosa no futuro de cada membro e unidade da Igreja. Essa história está sendo escrita todos os dias, de alguma forma, na Coréia, nas Filipinas, nos Andes e em todas as estacas.”⁹

O Élder Neal A. Maxwell disse: “A Igreja será muito maior nos últimos dias do que é hoje, como lemos na profecia. (D&C 105:31) Não obstante, o domínio da Igreja sobre a face da Terra será comparativamente pequeno. Seus membros serão ‘espalhados pela face da Terra’.”¹⁰ Como o fermento do pão, a Igreja influenciará de maneira importante os acontecimentos do mundo.

O Presidente Ezra Taft Benson disse aos membros da Igreja que existe muito a ser feito antes que a Igreja possa repousar com segurança. O coração dos líderes do mundo precisa ser abrandado para que o evangelho possa ser pregado em seus países. As falsas ideologias devem ser combatidas com sucesso e vencidas, e a mensagem de alegria e salvação da Igreja precisa ser apresentada a todos os habitantes da Terra.¹¹

O mesmo testemunho que Joseph Smith prestou a seus vizinhos no norte do Estado de Nova York pode ser ouvido em muitas línguas, declarando que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Seu antigo evangelho foi restaurado e que a Igreja de Jesus Cristo está novamente ao alcance de toda a humanidade.

O Presidente Gordon B. Hinckley também declarou o seguinte: “Irmãos e irmãs, dão-se conta das bênçãos que desfrutamos? Reconhecem nossa situação invejável na grande saga da humanidade? Estamos em um ponto crucial, assistindo ao cumprimento de tudo o que foi predito no passado. Vivemos a época da restituição de todas as coisas, da restauração. Esta é a ocasião em que os homens de toda a Terra vêm ao monte da casa do Senhor para buscar conhecimento, aprender sobre Seus caminhos e andar em Suas veredas. Estamos no ponto culminante de todos os séculos desde o nascimento de Cristo até o maravilhoso momento atual. (...)”

Os séculos passaram-se. A Obra do Todo-Poderoso nos últimos dias, da qual falaram os antigos e profetizaram os profetas e apóstolos, chegou, está aqui. Por algum motivo que desconhecemos, mas previsto pela onisciência de Deus, foi-nos concedido o privilégio de virmos à Terra neste momento excepcional. A ciência tem avançado de forma espetacular. As oportunidades de aprendizagem aumentaram imensamente. Estamos vivendo no período das maiores realizações e conquistas humanas e, ainda mais importante, na época em que Deus Se pronunciou novamente, em que Seu Filho Amado apareceu, em que foi restaurado o divino sacerdócio, em que temos acesso a outro testamento de Jesus Cristo. Que dia prodigioso e notável! (...)”

Pelo que temos e sabemos, deveríamos ser um povo melhor do que somos. Deveríamos ser mais semelhantes a Cristo, mais dispostos a perdoar, mais prestativos e atenciosos com as pessoas à nossa volta.

Vivemos na mais gloriosa das épocas, iluminados por uma admirável e solene perspectiva histórica. Esta é a dispensação final e derradeira, para a qual apontavam todas as anteriores. Presto testemunho da realidade e veracidade dessas coisas. (...) Oro para que cada um de nós sinta a maravilha de tudo isso. (...)

Que Deus nos abençoe com a consciência de nossa posição privilegiada na história. E, uma vez alcançada essa percepção, oro para que nos demos conta da necessidade de trilharmos o caminho da retidão e seguirmos avante com firmeza, de modo a tornarmo-nos os santos do Altíssimo. É minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.”¹²

NOTAS

1. *History of the Church*, 4:540
2. *Journal of Discourses*, 6:232
3. Ver Breck England, *The Life and Thought of Orson Pratt* (Salt Lake City: University of Utah Press, 1985), p. 134
4. Carta de Brigham Young a Orson Hyde, 28 de julho de 1850, LDS Historical Department, Salt Lake City
5. Ver Conference Report, abril de 1976, pp. 9–12; ou *Ensign*, maio de 1976, pp. 7–9
6. Conference Report, abril de 1979, p. 3; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 4
7. Conference Report, outubro de 1979, p. 115; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 79
8. Conference Report, abril de 1904, p. 2
9. Conference Report, abril de 1982, pp. 95–96; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 68
10. Neal A. Maxwell, *Meek and Lowly* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1987), pp. 62–63
11. Ver Conference Report, abril de 1985, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 6
12. *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 89–90.

REFERÊNCIAS REMISSIVAS DE DOCTRINA E CONVÊNIOS COM A HISTÓRIA DA IGREJA

D&C	Página	D&C	Página	D&C	Página
1:5	537	20:64–65	70	38:32	254
1:6	119	20:75	70	38:32–33, 37	89
1:29	58	20:75–79.....	67	38:35	32, 619
2	167, 254	21:1	68, 120	38:39	15, 603
3:4–10	48–49	21:5	68	41:7	99
4:4 74, 82,	125	22:2	69	41:9	96, 98, 120
4:5	49	24:5, 7, 9.....	73	41:11	120
5:22	273	25	74	42	96
5:34	52	25:1	74	42:6–7	93
6	54	25:3	248	42:22	255
6:3	74	25:12	74	42:30	32, 619
6:22–23	54	26:1	74	42:30–34	98
6:30	273	27:2–4	74	42:32–33	96
6:34	646	27:5	39	42:34	96
9:8–9	54	27:12	56	42:42	26
10	49, 59	27:33	39	42:56–57	99
10:40	49	28	93	42:82	120
10:43–45	59	28:1–6	120	43:3–6	93
11	56	28:2	78	44:1–3	93
11:3	74, 82	28:8	79	44:6	98
12:3	74, 82	28:9	78–79, 88, 90, 106	45:32, 57, 66	93
13:1	55	28:11	78	45:60–61	117
14:3	74	29:7–9	102	45:64–75	98
14–16	57	30:5	79	45:65–71	102
17	59	31	74	48	98
17:2	59	32:1–3	78	48:2–3.....	99
17:6	59	35:4, 20	82	49	94
18	154	35:23	83	49:15	255
18:28	153	36:1	82	49:19	123
19:26	65	36:8	254	49–52	107
20:2–3	153	37:2	82	50	95
20:8	58	37:3	89	50:2–3	95
20:9–11.....	65	38	39	50:31–32	95
20:37	77	38:18–19.....	89	51:3	97, 99

D&C	Página	D&C	Página	D&C	Página
51:3ff	98	63:27, 31	98	89:19, 21	123
51:8 1	20	63:48	108	90:34	128
51:9	99	64:21	181	95	162
52	89	65:2	v, 646	95:8	252
52:2	107	67:4-9	119	95:8, 13-17	163
52:2, 42	106	69	119	97:10-21	98
52:3-8	102	70:1-8	98	98	98
52:22-33	102	70:3	119	98:5	123
52:3, 23	113	71:7, 9	114	98:6	22, 610
52:33	104	72	98	98:12	120
52:40	32, 619	76 ... 113-14, 254, 291		100:13, 15	137
52:42-43	102	78	98, 115	100:13-17	98
53:4	120	78:9	115	101	98, 141
54:3, 8	99	78:10	115	101:2, 6	138
54:8	102	78:15-16	188	101:77-78	123
55:1-5	103	81:2	121	101:80 . 11, 22, 123, 610	
56:5-7	102	82	115	101:81-91	219
56:16	510	82:11-12	98	101:99	184
56:16-20	98	82:14	vi	102	141
57	98	83	98	102:2	122
57:1-3	106	83:113	120	103	98
57:2-3	254	84	122	103:11, 22	141
57:3-5	107	84:19	122	103:29-40	141
57:6	107	84:26	122	104:13-14	96
57:7	107	84:40	122	104:14-18	510
57:11-12	109	84:54-57	4, 603	104:47-66	98
58:1-9	98	84:109-10	562	105	98
58:50-57	98	84:114-15	116	105:3-4	149
58:4	127	85	98	105:20	150
58:18	120	85:1-2	128	105:24-25	150
58:37	107, 109	85:3, 5	128	105:31	648
58:49	120	87	113	107	153
58:50	107	87:1-2	122	107:22-26	2, 592
58:54	110	87:1-3	381	107:23 ... 45, 335, 630	
58:55-56	107	87:8	122	107:23-24	295
59:2	105	88	113, 128	107:23, 33 ... 155, 225	
59:9-10	110	88:70	128	107:33 ... 45, 155, 630	
59:20	123	88:80	124	107:35	225
61:3	108	88:117-21	165	107:53	188
61:5, 22	108	88:118	26	107:93	154
61:33	108	88:118-41	123	107:95	23, 611
62:1-4	108	88:119	162, 254	107:99-100	155
63:27	107	89	113, 123	109	254

D&C	Página	D&C	Página	D&C	Página
109:5	165	118:4	226	127:9	252
109:54	22, 610	118:4-5	190	128:15	252
109:60-67	165	119:1-4	191	128:20	56
110	153, 252, 254	120	191, 456	128:20-21	v
110:1	167	121:1-3	208	130:1	259
110:2-9, 11	167	121:7-9	209	130:13	381
110:12	167	121:33	209	131	254
110:15-16	167	122:9	273	131:1-3	255
111:1-2	170	123:1, 6	219	131:3	260
112:1, 16	335	124	240, 242	131:7-8	260
112:19, 28	335	124:2	240	132	254
112:15	295	124:2-7	304	132:7	255
112:19	225	124:20-21	306	132:18-19	255-56
112:21	239	124:25-55	254	132:29, 35	256
114	186	124:28	253	133	119
114:1	226	124:30	251	136:1	330
115:4	187	124:32, 49	241	137	153, 254
115:6-7	187	124:94-96	153	137:1-6	41, 164
116:1	188	124:108-9	289	137:7, 10	165
117:11	188	125:2	241	OD 1	440
118:1	190	127:2	263		

MEMBROS DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

NA DISPENSAÇÃO DA PLENITUDE DOS TEMPOS

Thomas Baldwin Marsh

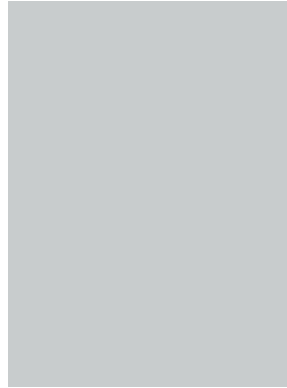
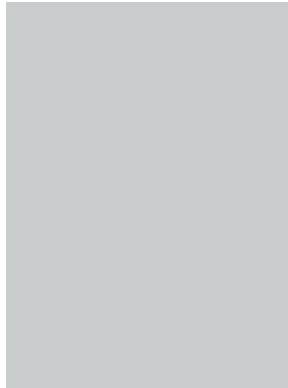
Nascimento: 11 de novembro de 1800
Ordenado Apóstolo: 26 de abril de 1835
Falecimento: janeiro de 1866

David Wyman Patten

Nascimento: 14 de novembro de 1799
Ordenado Apóstolo: 15 de fevereiro de 1835
Falecimento: 25 de outubro de 1838

Brigham Young

Nascimento: 11 de junho de 1801
Ordenado Apóstolo: 14 de fevereiro de 1835
Falecimento: 29 de agosto de 1877



Heber Chase Kimball

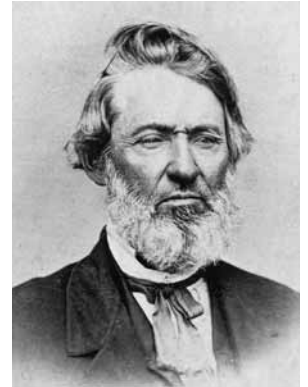
Nascimento: 14 de junho de 1801
Ordenado Apóstolo: 14 de fevereiro de 1835
Falecimento: 22 de junho de 1868

Orson Hyde

Nascimento: 8 de janeiro de 1805
Ordenado Apóstolo: 15 de fevereiro de 1835
Falecimento: 28 de novembro de 1878

William E. McLellin

Nascimento: 1806
Ordenado Apóstolo: 15 de fevereiro de 1835
Falecimento: 24 de abril de 1883



Parley Parker Pratt

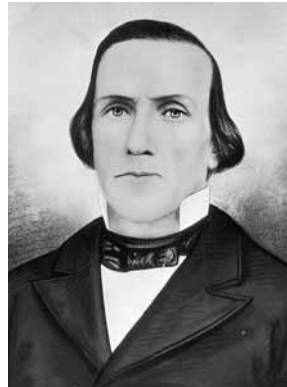
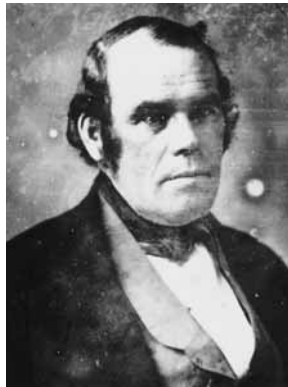
Nascimento: 12 de abril de 1807
Ordenado Apóstolo: 21 de fevereiro de 1835
Falecimento: 13 de maio de 1857

Luke S. Johnson

Nascimento: 3 de novembro de 1807
Ordenado Apóstolo: 15 de fevereiro de 1835
Falecimento: 9 de dezembro de 1861

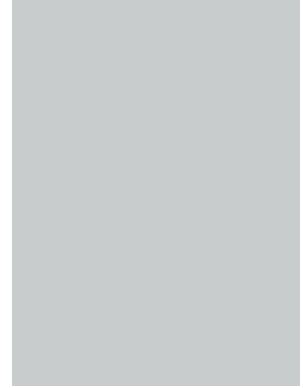
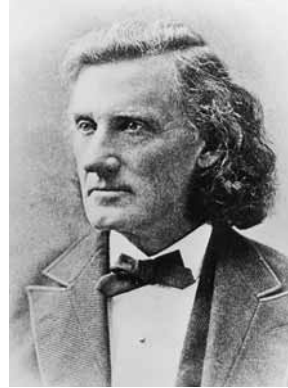
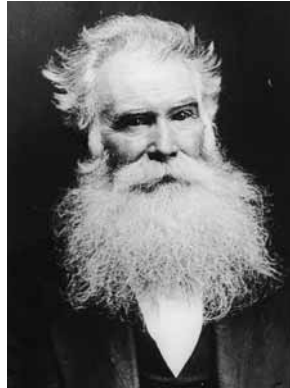
William Smith

Nascimento: 13 de março de 1811
Ordenado Apóstolo: 15 de fevereiro de 1835
Falecimento: 13 de novembro de 1893



Orson Pratt

Nascimento: 19 de setembro de 1811
Ordenado Apóstolo: 26 de abril de 1835
Falecimento: 3 de outubro de 1881



John Farnham Boynton

Nascimento: 20 de setembro de 1811
Ordenado Apóstolo: 15 de fevereiro de 1835
Falecimento: 20 de outubro de 1890

Lyman Eugene Johnson

Nascimento: 24 de outubro de 1811
Ordenado Apóstolo: 14 de fevereiro de 1835
Falecimento: 20 de dezembro de 1856

John Edward Page

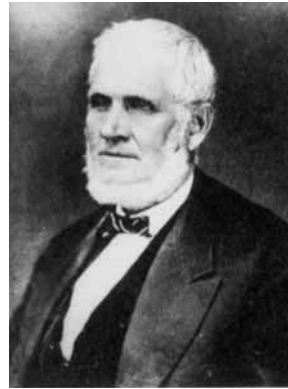
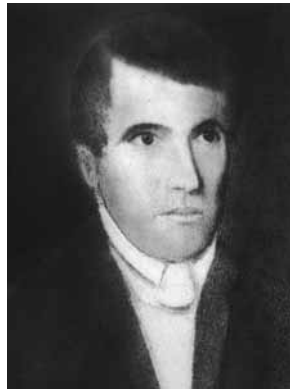
Nascimento: 25 de fevereiro de 1799
Ordenado Apóstolo: 19 de dezembro de 1838
Falecimento: outono de 1867

John Taylor

Nascimento: 1º de novembro de 1808
Ordenado Apóstolo: 19 de dezembro de 1838
Falecimento: 25 de julho de 1887

Wilford Woodruff

Nascimento: 1º de março de 1807
Ordenado Apóstolo: 26 de abril de 1839
Falecimento: 2 de setembro de 1898



George Albert Smith

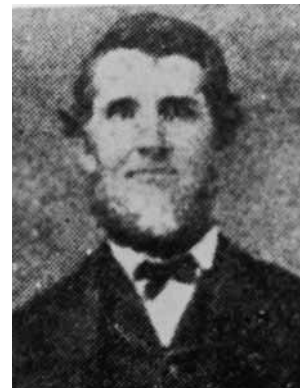
Nascimento: 26 de junho de 1817
Ordenado Apóstolo: 26 de abril de 1839
Falecimento: 1º de setembro de 1875

Willard Richards

Nascimento: 24 de junho de 1804
Ordenado Apóstolo: 14 de abril de 1840
Falecimento: 11 de março de 1854

Lyman Wight

Nascimento: 9 de maio de 1796
Ordenado Apóstolo: 8 de abril de 1841
Falecimento: 31 de março de 1858



Amasa Mason Lyman

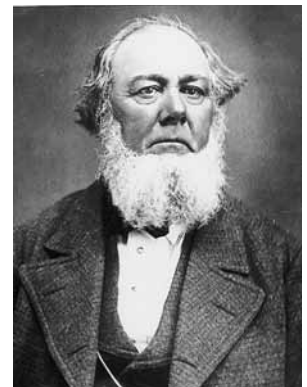
Nascimento: 30 de março de 1813
Ordenado Apóstolo: 20 de agosto de 1842
Falecimento: 4 de fevereiro de 1877

Ezra Taft Benson

Nascimento: 22 de fevereiro de 1811
Ordenado Apóstolo: 16 de julho de 1846
Falecimento: 3 de setembro de 1869

Charles Coulson Rich

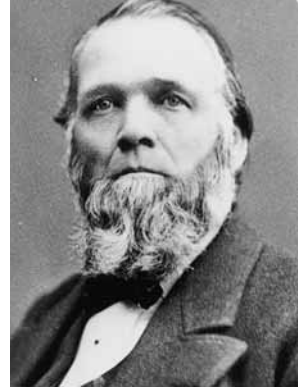
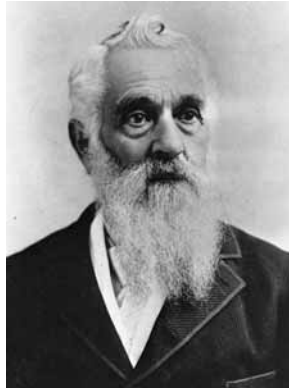
Nascimento: 21 de agosto de 1809
Ordenado Apóstolo: 12 de fevereiro de 1849
Falecimento: 17 de novembro de 1883



MEMBROS DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Lorenzo Snow

Nascimento: 3 de abril de 1814
Ordenado Apóstolo: 12 de fevereiro de 1849
Falecimento: 10 de outubro de 1901



Erastus Snow

Nascimento: 9 de novembro de 1818
Ordenado Apóstolo: 12 de fevereiro de 1849
Falecimento: 27 de maio de 1888

Franklin Dewey Richards

Nascimento: 2 de abril de 1821
Ordenado Apóstolo: 12 de fevereiro de 1849
Falecimento: 9 de dezembro de 1899

George Quayle Cannon

Nascimento: 11 de janeiro de 1827
Ordenado Apóstolo: 26 de agosto de 1860
Falecimento: 12 de abril de 1901



Joseph Fielding Smith

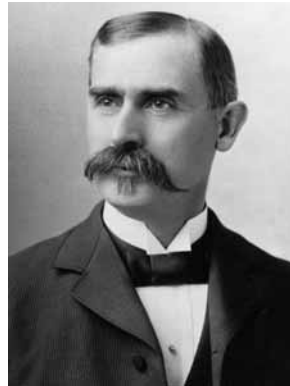
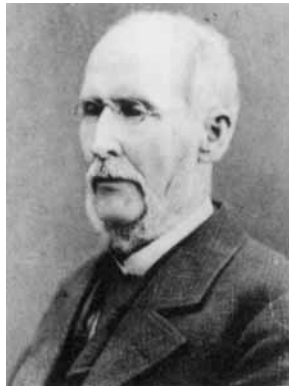
Nascimento: 13 de novembro de 1838
Ordenado Apóstolo: 1º de julho de 1866
Falecimento: 19 de novembro de 1918

Brigham Young, Jr.

Nascimento: 18 de dezembro de 1836
Ordenado Apóstolo: 4 de fevereiro de 1864
Falecimento: 11 de abril de 1903

Albert Carrington

Nascimento: 8 de janeiro de 1813
Ordenado Apóstolo: 3 de julho de 1870
Falecimento: 19 de setembro de 1889



Moses Thatcher

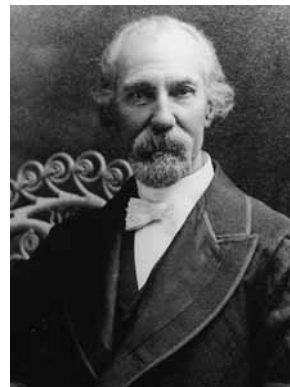
Nascimento: 2 de fevereiro de 1842
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1879
Falecimento: 21 de agosto de 1909

Francis Marion Lyman

Nascimento: 12 de janeiro de 1840
Ordenado Apóstolo: 27 de outubro de 1880
Falecimento: 18 de novembro de 1916

John Henry Smith

Nascimento: 18 de setembro de 1848
Ordenado Apóstolo: 27 de outubro de 1880
Falecimento: 13 de outubro de 1911



George Teasdale

Nascimento: 8 de dezembro de 1831
Ordenado Apóstolo: 16 de outubro de 1882
Falecimento: 9 de junho de 1907

Heber Jeddy Grant

Nascimento: 22 de novembro de 1856
Ordenado Apóstolo: 16 de outubro de 1882
Falecimento: 14 de maio de 1945

John Whittaker Taylor

Nascimento: 15 de maio de 1858
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1884
Falecimento: 10 de outubro de 1916



Marriner Wood Merrill

Nascimento: 25 de setembro de 1832
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1889
Falecimento: 6 de fevereiro de 1906

Anthor Henrik Lund

Nascimento: 15 de maio de 1844
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1889
Falecimento: 2 de março de 1921

Abraham Hoagland Cannon

Nascimento: 12 de março de 1859
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1889
Falecimento: 19 de julho de 1896

Matthias Foss Cowley

Nascimento: 25 de agosto de 1858
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1897
Falecimento: 16 de junho de 1940

Abraham Owen Woodruff

Nascimento: 23 de novembro de 1872
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1897
Falecimento: 20 de junho de 1904



Rudger Clawson

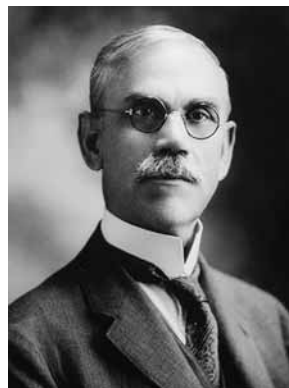
Nascimento: 12 de março de 1857
Ordenado Apóstolo: 10 de outubro de 1898
Falecimento: 21 de junho de 1943

Reed Smoot

Nascimento: 10 de janeiro de 1862
Ordenado Apóstolo: 8 de abril de 1900
Falecimento: 9 de fevereiro de 1941

Hyrum Mack Smith

Nascimento: 21 de março de 1872
Ordenado Apóstolo: 24 de outubro de 1901
Falecimento: 23 de janeiro de 1918



George Albert Smith

Nascimento: 4 de abril de 1870
Ordenado Apóstolo: 8 de outubro de 1903
Falecimento: 4 de abril de 1951

Charles William Penrose

Nascimento: 4 de fevereiro de 1832
Ordenado Apóstolo: 7 de julho de 1904
Falecimento: 16 de maio de 1925

George Franklin Richards

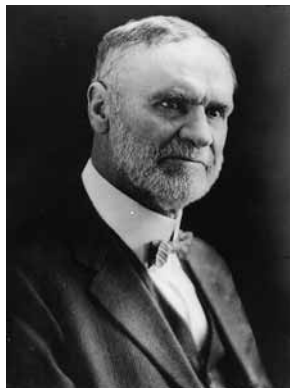
Nascimento: 23 de fevereiro de 1861
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1906
Falecimento: 8 de agosto de 1950



MEMBROS DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Orson Ferguson Whitney

Nascimento: 1º de julho de 1855
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1906
Falecimento: 16 de maio de 1931



David Oman McKay

Nascimento: 8 de setembro de 1873
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1906
Falecimento: 18 de janeiro de 1970

Anthony Woodward Ivins

Nascimento: 16 de setembro de 1852
Ordenado Apóstolo: 6 de outubro de 1907
Falecimento: 23 de setembro de 1934

Joseph Fielding Smith

Nascimento: 19 de julho de 1876
Ordenado Apóstolo: 7 de abril de 1910
Falecimento: 2 de julho de 1972



James Edward Talmage

Nascimento: 21 de setembro de 1862
Ordenado Apóstolo: 8 de dezembro de 1911
Falecimento: 27 de julho de 1933

Stephen L Richards

Nascimento: 18 de junho de 1879
Ordenado Apóstolo: 18 de janeiro de 1917
Falecimento: 19 de maio de 1959

Richard Roswell Lyman

Nascimento: 23 de novembro de 1870
Ordenado Apóstolo: 7 de abril de 1918
Falecimento: 31 de dezembro de 1963



Melvin Joseph Ballard

Nascimento: 9 de fevereiro de 1873
Ordenado Apóstolo: 7 de janeiro de 1919
Falecimento: 30 de julho de 1939

John Andreas Widtsoe

Nascimento: 31 de janeiro de 1872
Ordenado Apóstolo: 17 de março de 1921
Falecimento: 29 de novembro de 1952

Joseph Francis Merrill

Nascimento: 24 de agosto de 1868
Ordenado Apóstolo: 8 de outubro de 1931
Falecimento: 3 de fevereiro de 1952



Charles Albert Callis

Nascimento: 4 de maio de 1865
Ordenado Apóstolo: 12 de outubro de 1933
Falecimento: 21 de janeiro de 1947

Joshua Reuben Clark, Jr.

Nascimento: 1º de setembro de 1871
Ordenado Apóstolo: 11 de outubro de 1934
Falecimento: 6 de outubro de 1961

Alonzo Arza Hinckley

Nascimento: 23 de abril de 1870
Ordenado Apóstolo: 11 de outubro de 1934
Falecimento: 22 de dezembro de 1936



Albert Ernest Bowen

Nascimento: 31 de outubro de 1875
Ordenado Apóstolo: 8 de abril de 1937
Falecimento: 15 de julho de 1953

Sylvester Quayle Cannon

Nascimento: 10 de junho de 1877
Ordenado Apóstolo: 14 de abril de 1938
Falecimento: 29 de maio de 1943

Harold Bingham Lee

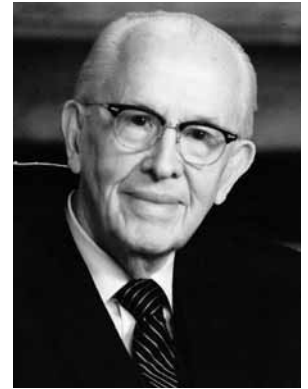
Nascimento: 28 de março de 1899
Ordenado Apóstolo: 10 de abril de 1941
Falecimento: 26 de dezembro de 1973

Spencer Woolley Kimball

Nascimento: 28 de março de 1895
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1943
Falecimento: 5 de novembro de 1985

Ezra Taft Benson

Nascimento: 4 de agosto de 1899
Ordenado Apóstolo: 7 de outubro de 1943
Falecimento: 30 de maio de 1994



Mark Edward Peterson

Nascimento: 7 de novembro de 1900
Ordenado Apóstolo: 20 de abril de 1944
Falecimento: 11 de janeiro de 1984

Matthew Cowley

Nascimento: 2 de agosto de 1897
Ordenado Apóstolo: 11 de outubro de 1945
Falecimento: 13 de dezembro de 1953

Henry Dinwoodey Moyle

Nascimento: 22 de abril de 1889
Ordenado Apóstolo: 10 de abril de 1947
Falecimento: 18 de setembro de 1963



Delbert Leon Stapley

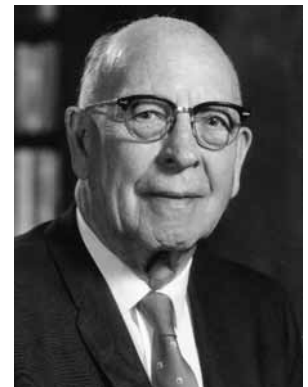
Nascimento: 11 de dezembro de 1896
Ordenado Apóstolo: 5 de outubro de 1950
Falecimento: 19 de agosto de 1978

Marion George Romney

Nascimento: 19 de setembro de 1897
Ordenado Apóstolo: 11 de outubro de 1951
Falecimento: 20 de maio de 1988

LeGrand Richards

Nascimento: 6 de fevereiro de 1886
Ordenado Apóstolo: 10 de abril de 1952
Falecimento: 11 de janeiro de 1983



MEMBROS DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Adam Samuel Bennion

Nascimento: 2 de dezembro de 1886
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1953
Falecimento: 11 de fevereiro de 1958



Richard Louis Evans

Nascimento: 23 de março de 1906
Ordenado Apóstolo: 8 de outubro de 1953
Falecimento: 1º de novembro de 1971

George Quayle Morris

Nascimento: 20 de fevereiro de 1874
Ordenado Apóstolo: 8 de abril de 1954
Falecimento: 23 de abril de 1962

Hugh Brown Brown

Nascimento: 24 de outubro de 1883
Ordenado Apóstolo: 10 de abril de 1958
Falecimento: 2 de dezembro de 1975



Howard William Hunter

Nascimento: 14 de novembro de 1907
Ordenado Apóstolo: 15 de outubro de 1959
Falecimento: 3 de março de 1995

Gordon Bitner Hinckley

Nascimento: 23 de junho de 1910
Ordenado Apóstolo: 5 de outubro de 1961

Nathan Eldon Tanner

Nascimento: 9 de maio de 1898
Ordenado Apóstolo: 11 de outubro de 1962
Falecimento: 27 de novembro de 1982



Thomas Spencer Monson

Nascimento: 21 de agosto de 1927
Ordenado Apóstolo: 10 de outubro de 1963

Boyd Kenneth Packer

Nascimento: 10 de setembro de 1924
Ordenado Apóstolo: 9 de abril de 1970

Marvin Jeremy Ashton

Nascimento: 6 de maio de 1915
Ordenado Apóstolo: 2 de dezembro de 1971
Falecimento: 25 de fevereiro de 1994



Bruce Redd McConkie

Nascimento: 29 de julho de 1915
Ordenado Apóstolo: 12 de outubro de 1972
Falecimento: 19 de abril de 1985

Lowell Tom Perry

Nascimento: 5 de agosto de 1922
Ordenado Apóstolo: 11 de abril de 1974

David Bruce Haight

Nascimento: 2 de setembro de 1906

Ordenado Apóstolo: 8 de janeiro de 1976

James Esdras Faust

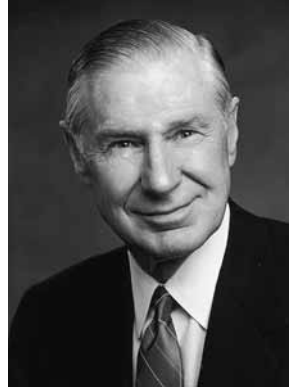
Nascimento: 31 de julho de 1920

Ordenado Apóstolo: 1º de outubro de 1978

Neal Ash Maxwell

Nascimento: 6 de julho de 1926

Ordenado Apóstolo: 23 de julho de 1981



Russell Marion Nelson

Nascimento: 9 de setembro de 1924

Ordenado Apóstolo: 7 de abril de 1984

Dallin Harris Oaks

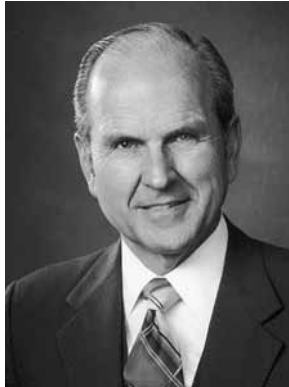
Nascimento: 12 de agosto de 1932

Ordenado Apóstolo: 3 de maio de 1984

Melvin Russell Ballard, Jr.

Nascimento: 8 de outubro de 1928

Ordenado Apóstolo: 10 de outubro de 1985



Joseph Bitner Wirthlin

Nascimento: 11 de junho de 1917

Ordenado Apóstolo: 9 de outubro de 1986

Richard Gordon Scott

Nascimento: 7 de novembro de 1928

Ordenado Apóstolo: 6 de outubro de 1988

Robert Dean Hales

Nascimento: 24 de agosto de 1932

Ordenado Apóstolo: 2 de abril de 1994



Jeffrey Roy Holland

Nascimento: 3 de dezembro de 1940

Ordenado Apóstolo: 23 de junho de 1994

Henry Bennion Eyring

Nascimento: 31 de maio de 1933

Ordenado Apóstolo: 6 de abril de 1995



FONTES DE CONSULTA PARA LEITURA ADICIONAL

Os autores deste manual do aluno de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* agradecem a várias pessoas que escreveram a respeito do estabelecimento e a história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seu trabalho, que inclui milhares de artigos e livros, cobre quase todos os assuntos relacionados à Restauração do evangelho. Muitas das idéias e análises de eventos incluídas neste manual do aluno provêm dessas fontes. Os leitores que quiserem estudar mais a respeito da história SUD podem consultar a seguinte bibliografia selecionada, que está organizada de acordo com os capítulos deste manual. Nota: Esta bibliografia geralmente omite as obras citadas nas notas do capítulo.

GERAL

As seguintes fontes cobrem mais de um período da história da Igreja

Allen, James B. e Glen M. Leonard. *The Story of the Latter-day Saints*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976

Arrington, Leonard J. *Brigham Young: American Moses*. Nova York: Alfred A. Knopf, 1985

Arrington, Leonard J., and Davis Bitton. *The Mormon Experience: A History of the Latter-day Saints*. Nova York: Alfred A. Knopf, 1979

Black, Susan Easton, and Charles D. Tate, Jr., eds. *Joseph Smith: The Prophet, the Man*. Provo, Utah: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993

Cannon, George Q. *The Life of Joseph Smith the Prophet*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986

Cowen, Richard O. *The Church in the Twentieth Century*. Salt Lake City: Bookcraft, 1985

England, Breck. *The Life and Thought of Orson Pratt*. Salt Lake City: The University of Utah Press, 1985

Gibbons, Francis M. *Brigham Young: Modern Moses/Prophet of God*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981

———. *John Taylor: Mormon Philosopher, Prophet of God*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985

Goates, L. Brent. *Harold B. Lee: Prophet and Seer*. Salt Lake City: Bookcraft, 1985

Jessee, Dean C., ed. *The Papers of Joseph Smith*. 2 vols. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1989, 1992

Madsen, Truman G. *Joseph Smith the Prophet*. Salt Lake City: Bookcraft, 1989

Peterson, Janet, and LaRene Gaunt. *Elect Ladies*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1990.

Porter, Larry C., and Susan Easton Black, eds. *The Prophet Joseph: Essays on the Life and Mission of Joseph Smith*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1988

CAPÍTULOS 1–4

Prelúdio da Restauração; A Influência das Tradições da Nova Inglaterra em Joseph Smith; A Primeira Visão; Período de Preparação, 1823–1829

Anderson, Richard Lloyd. "Circumstantial Confirmation of the First Vision through Reminiscences". *Brigham Young University Studies*, Spring 1969, pp. 373–404

———. "Joseph Smith's New York Reputação Reappraised." *Brigham Young University Studies*, Spring 1970, pp. 283–314

Cannon, Donald Q., ed. *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—New England*. Provo, Utah: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1988

McConkie, Mark L. *The Father of the Prophet*. Salt Lake City: Bookcraft, 1993

Porter, Larry C., Milton V. Backman, Jr., and Susan Easton Black, eds. *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—New York*. Provo, Utah: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1992

Wirthlin, Le Roy S. "Joseph Smith's Surgeon". *Ensign*, março de 1978, pp. 58–60

CAPÍTULO 5

A Origem do Livro de Mórmon e a Restauração do Sacerdócio

Anderson, Richard Lloyd. "By the Gift and Power of God". *Ensign*, setembro de 1977, pp. 78–85

———. "Gold Plates and Printer's Ink". *Ensign*, setembro de 1976, pp. 71–76

———. *Investigating the Book of Mormon Witnesses*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981

———. "The Whitmers: A Family That Nourished the Church". *Ensign*, agosto de 1979, pp. 35–40

Backman, Milton V., Jr. *Eyewitness Accounts of the Restoration*. Orem, Utah: Grandin Book Co., 1983

Baugh, Alexander L. "Parting the Veil: The Visions of Joseph Smith". *Brigham Young University Studies*, Winter 1999, pp. 22–69

Cannon, Brian Q., et al. "Priesthood Restoration Documents". *Brigham Young University Studies*, Fall 1995–1996, pp. 162–207

Jessee, Dean C. "The Original Book of Mormon Manuscript". *Brigham Young University Studies*, Spring 1970, pp. 259–278

Peterson, H. Donl. *Moroni: Ancient Prophet, Modern Messenger*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 2000

Porter, Larry C. "The Colesville Branch and the Coming Forth of the Book of Mormon". *Brigham Young University Studies*, Spring 1970, pp. 365–385

———. "Dating the Restoration of the Melchizedek Priesthood". *Ensign*, junho de 1979, pp. 5–10

Porter, Larry C., Milton V. Backman, Jr., and Susan Easton Black, eds. *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—New York*. Provo, Utah: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1992

Rich, Russell R. "Where Were the Moroni Visits?" *Brigham Young University Studies*, Spring 1970, pp. 255–258

CAPÍTULOS 6–7

A Organização da Igreja de Jesus Cristo; A Expansão da Nova Igreja

Anderson, Richard Lloyd. “The House Where the Church Was Organized”. *Improvement Era*, abril de 1970, pp. 16–25

———. “I Have a Question”. *Ensign*, junho de 1980, pp. 44–45

Bushman, Richard L. “1830: Pivotal Years in the Fulness of Times”. *Ensign*, setembro de 1978, pp. 9–13

Hartley, William G. “Every Member Was a Missionary”. *Ensign*, setembro de 1978, pp. 21–24

Porter, Larry C. “Solomon Chamberlain—Early Missionary”. *Brigham Young University Studies*, Spring 1972, pp. 314–318

———. “I Have a Question”. *Ensign*, dezembro de 1978, pp. 26–27

CAPÍTULOS 8, 10, 13–14

Coligação em Ohio; O Desenvolvimento da Igreja em Ohio, 1831–1834; Dias Gloriosos em Kirtland, 1834–1836; A Apostasia em Kirtland, 1836–1838

Anderson, Richard Lloyd. “The Impact of the First Preaching in Ohio”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1971, pp. 474–496

Backman, Milton V., Jr. “Kirtland: The Crucial Years”. *Ensign*, janeiro de 1979, pp. 24–28

———. *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—Ohio*. Provo, Utah: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1990

Bitton, Davis. “The Waning of Mormon Kirtland”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1972, pp. 455–464

Gentry, Leland H. “What of the Lectures on Faith?”. *Brigham Young University Studies*, Fall 1978, pp. 5–19

Hill, Marvin S., C. Keith Rooker, and Larry T. Wimmer. “The Kirtland Economy Revisited: A Market Critique of Sectarian Economics”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1977, pp. 391–475

Nelson, William O. “To Prepare a People”. *Ensign*, janeiro de 1979, pp. 18–23

Parkin, Max H. “Mormon Political Involvement in Ohio”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1969, pp. 484–502

Petersen, Lauritz G. “The Kirtland Temple”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1972, pp. 400–409

Peterson, H. Donl. *The Story of the Book of Abraham: Mummies, Manuscripts, and Mormonism*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1995

Robison, Elwin C. *The First Mormon Temple*. Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1997

Sampson, D. Paul, and Larry T. Wimmer. “The Kirtland Safety Society: The Stock Ledger Book and the Bank Failure”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1972, pp. 427–36

Smith, Brian L. “A Book of Abraham Research Update”. *Religious Studies Center Newsletter*, maio de 1997, pp. 5–8

CAPÍTULOS 9, 11–12, 15–16

Coligação na Terra de Sião; A Expulsão do Condado de Jackson; O Acampamento de Sião; A Igreja no Norte de Missouri, 1836–1838; As Perseguições e a Expulsão de Missouri

Arrington, Leonard J. "Church Leaders in Liberty Jail". *Brigham Young University Studies*, Autumn 1972, pp. 20–26

Arrington, Leonard J., Feramorz Y. Fox, and Dean L. May. *Building the City of God: Community and Cooperation among the Mormons*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976

Baugh, Alexander L. "Joseph Young's Affidavit of the Massacre at Haun's Mill". *Brigham Young University Studies*, Winter 1999, pp. 188–202

Blair, Alma R. "The Haun's Mill Massacre". *Brigham Young University Studies*, Autumn 1972, pp. 62–67

Bushman, Richard L. "Mormon Persecution in Missouri, 1833". *Brigham Young University Studies*, Autumn 1960, pp. 11–20

Cannon, Mark W. "The Crusades against the Masons, Catholics, and Mormons: Separate Waves of a Common Current", *Brigham Young University Studies*, Winter 1961, pp. 23–40

Crawley, Peter, and Richard Lloyd Anderson. "The Political and Social Realities of Zion's Camp", *Brigham Young University Studies*, Summer 1974, pp. 406–420

Durham, Reed C., Jr. "The Election Day Battle at Gallatin". *Brigham Young University Studies*, Autumn 1972, pp. 36–61

Garr, Arnold K., and Clark V. Johnson, eds. *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—Missouri*. Provo, Utah: Department of Church History and Doctrine, *Brigham Young University*, 1994

Gentry, Leland H. "Adam-ondi-Ahman: A Brief Historical Survey". *Brigham Young University Studies*, Summer 1973, pp. 553–576

———. "The Danite Band of 1838". *Brigham Young University Studies*, Summer 1974, pp. 421–450

Jessee, Dean C., and David J. Whittaker. "The Last Months of Mormonism in Missouri: The Albert Perry Rockwood Journal". *Brigham Young University Studies*, Winter 1988, pp. 5–41

CAPÍTULOS 17, 19–21

Refúgio em Illinois, A Vida em Nauvoo, a Bela; Desenvolvimento da Doutrina em Nauvoo; Conflito Crescente em Nauvoo

Beecher, Maureen Ursenbach. "All Things Move in Order in the City': The Nauvoo Diary of Zina Diantha Huntington Jacobs". *Brigham Young University Studies*, Spring 1979, pp. 285–320

Beecher, Maureen Ursenbach, and James L. Kimball, Jr. "The First Relief Society". *Ensign*, Mar. 1979, pp. 25–29

Black, Susan Easton. "How Large Was the Population of Nauvoo?" *Brigham Young University Studies*, Spring 1995, pp. 91–94

Cannon, Donald Q. "The King Follett Discourse: Joseph Smith's Greatest Sermon in Historical Perspective". *Brigham Young University Studies*, Winter 1978, pp. 179–192

- . “Spokes on the Wheel: Early Latter-day Saint Settlements in Hancock County, Illinois”. *Ensign*, fevereiro de 1986, pp. 62–68
- Derr, Jill Mulvay, Janath Russell Cannon, and Maureen Ursenbach Beecher. *Women of Covenant: The Story of Relief Society*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1992
- Dunn, Loren C. “Introduction to Historic Nauvoo”. *Brigham Young University Studies*, Winter and Spring 1992, pp. 23–32
- Enders, Donald L. “The Steamboat Maid of Iowa: Mormon Mistress of the Mississippi”. *Brigham Young University Studies*, Spring 1979, pp. 321–335
- Esplin, Ronald K. “Life in Nauvoo, June 1844: Vilate Kimball’s Martyrdom Letters”. *Brigham Young University Studies*, Winter 1979, pp. 231–240
- Flanders, Robert B. *Nauvoo, Kingdom on the Mississippi*. Urbana, Il.: University of Illinois Press, 1965
- Garrett, H. Dean, ed. *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—Illinois*. Provo, Utah: Department of Church History and Doctrine, Brigham Young University, 1995
- Givens, George W. *In Old Nauvoo: Everyday Life in the City of Joseph*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1990
- Godfrey, Kenneth W. “Crime and Punishment in Mormon Nauvoo, 1839–1846”. *Brigham Young University Studies*, Winter and Spring 1992, pp. 195–227
- Hartley, William G. “Nauvoo Stake, Priesthood Quorums, and the Church’s First Wards”. *Brigham Young University Studies*, Winter and Spring 1992, pp. 57–80
- Hinckley, Gordon B. “Nauvoo—Sunrise and Sunset on the Mississippi”. *Brigham Young University Studies*, Winter and Spring 1992, pp. 19–22
- Holzappel, Richard Neitzel, and Jeni Broberg Holzappel. *Women of Nauvoo*. Salt Lake City: Bookcraft, 1992
- Kimball, Stanley B. “The Nauvoo Temple”. *Improvement Era*, novembro de 1963, pp. 974–984
- . “Nauvoo West: The Mormons of the Iowa Shore”. *Brigham Young University Studies*, Winter 1978, pp. 132–142
- Leonard, Glen M. “Picturing the Nauvoo Legion”. *Brigham Young University Studies*, Spring 1995, pp. 95–135
- Leonard, Glen M., and T. Edgar Lyon. “The Nauvoo Years”. *Ensign*, setembro de 1979, pp. 10–15
- Lyon, T. Edgar. “Doctrinal Development of the Church during the Nauvoo Sojourn, 1839–1846”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1975, pp. 435–446
- . “Recollections of Old Navooers’: Memories from Oral History”. *Brigham Young University Studies*, Winter 1978, pp. 143–150
- Madsen, Carol Cornwall. *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994
- McGavin, E. Cecil. *Nauvoo the Beautiful*. Salt Lake City: Bookcraft, 1946
- . *The Nauvoo Temple*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962
- Oaks, Dallin H., and Joseph I. Bentley. “Joseph Smith and Legal Process: In the Wake of the Steamboat Nauvoo”. *Brigham Young University Law Review*, 1976, pp. 735–782

Porter, Larry C., and Milton V. Backman, Jr. "Doctrine and the Temple in Nauvoo", *Brigham Young University Studies*, Winter and Spring 1992, pp. 41–56

Roberts, B. H. *The Rise and Fall of Nauvoo*. Salt Lake City: Bookcraft, 1965

Rowley, Dennis. "Nauvoo: A River Town". *Brigham Young University Studies*, Winter 1978, pp. 255–272

Smith, James E. "Frontier Nauvoo: Building a Picture from Statistics". *Ensign*, setembro de 1979, pp. 16–19

Ursenbach, Maureen. "Eliza R. Snow's Nauvoo Journal". *Brigham Young University Studies*, Summer 1975, pp. 391–416

CAPÍTULO 18

A Missão dos Doze

Allen, James B., and Malcom R. Thorp. "The Mission of the Twelve to England, 1840–1841: Mormon Apostles and the Working Classes". *Brigham Young University Studies*, Summer 1975, pp. 498–526

Allen, James B., Ronald K. Esplin, and David J. Whittaker, eds. *Men with a Mission: The Quorum of the Twelve Apostles in the British Isles, 1837–1841*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1992

Barney, Ronald O. "Letters of a Missionary Apostle to His Wife: Brigham Young to Mary Ann Angell Young, 1839–1841". *Brigham Young University Studies*, Spring 1999, pp. 156–201

Bloxham, V. Ben, James R. Moss, and Larry C. Porter, eds. *Truth Will Prevail: The Rise of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the British Isles, 1837–1987*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1987

Jensen, Richard L. "Transplanted to Zion: The Impact of British Latter-day Saint Immigration upon Nauvoo". *Brigham Young University Studies*, Winter 1991, pp. 77–87

CAPÍTULOS 22–24

O Martírio; Os Doze Assumem a Liderança do Reino; Nauvoo sob a Liderança Apostólica

Baker, LeGrand L. "On to Carthage to Die". *Improvement Era*, junho de 1969, pp. 10–15

Bitton, Davis. *The Martyrdom Remembered*. Salt Lake City: Aspen Books, 1994

Durham, Reed C., Jr., and Steven H. Heath. *Succession in the Church*. Salt Lake City: Bookcraft, 1970

Godfrey, Kenneth W. "The Road to Carthage Led West". *Brigham Young University Studies*, Winter 1968, pp. 204–215

Oaks, Dallin H., and Marvin S. Hill. *Carthage Conspiracy: The Trial of the Accused Assassins of Joseph Smith*. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1975

Taylor, Mark H., ed. *Witness to the Martyrdom*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1999

CAPÍTULOS 25–26

A Jornada Através de Iowa; Pioneiros no Oeste

Bennett, Richard E. *Mormons at the Missouri, 1846–1852: "And Should We Die (...) "*. Norman, Ok.: University of Oklahoma Press, 1987

- . *We'll Find the Place: The Mormon Exodus, 1846–1848*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1997
- Bigler, David L., and Will Bagley. *Army of Israel: Mormon Battalion Narratives*. Spokane, Wa.: The Arthur H. Clark Co., 2000
- Black, Susan Easton e William G. Hartley, eds. *The Iowa Mormon Trail: Legacy of Faith and Courage*. Orem, Utah: Helix Publishing, 1997
- Christiansen, Larry. “The Mormon Battalion: An Acceptable Sacrifice”. *Ensign*, julho de 1979, pp. 53–56
- Christy, Howard A. “Weather, Disaster, and Responsibility: An Essay on the Willie and Martin Handcart Story”. *Brigham Young University Studies*, Winter 1997–1998, pp. 6–74
- Hafen, Leroy R., and Ann W. Hafen. *Handcarts to Zion: The Story of a Unique Western Migração, 1856–1860*. Glendale, Ca.: The Arthur H. Clark Co., 1960
- Hartley, William G. “Coming to Zion: Saga of the Gathering”. *Ensign*, julho de 1975, pp. 14–18
- Kimball, Stanley B. “Mormon Trail Network in Nebraska, 1846–1868: A New Look”. *Brigham Young University Studies*, Summer 1984, pp. 321–336
- Knight, Hal, and Stanley B. Kimball. *111 Days to Zion*. Salt Lake City: Deseret Press, 1978
- Leonard, Glen M. “Westward the Saints: The Nineteenth-Century Mormon Migration”. *Ensign*, janeiro de 1980, pp. 6–13
- Lyon, T. Edgar. “Some Uncommon Aspects of the Mormon Migration”. *Improvement Era*, setembro de 1969, pp. 33–40
- Madsen, Carol Cornwall. *Journey to Zion: Voices from the Mormon Trail*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1997
- Madsen, Susan Arrington. *I Walked to Zion: True Stories of Young Pioneers on the Mormon Trail*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994
- Ricketts, Norma Baldwin. *The Mormon Battalion: U.S. Army of the West, 1846–1848*. Logan, Utah: Utah State University Press, 1996
- Stegner, Wallace. *The Gathering of Zion: The Story of the Mormon Trail*. Nova York: McGraw-Hill Book Co., 1964

CAPÍTULOS 27–32

O Estabelecimento de um Refúgio em Deseret; O Isolamento de Utah; A Guerra de Utah; O Período da Guerra Civil; A Busca da Auto-Suficiência; A Presidência de Brigham Young: A Década Final

- Arrington, Leonard J. “Colonizing the Great Basin”. *Ensign*, fevereiro de 1980, pp. 18–22
- Bitton, Davis. George Q. Cannon: *A Biography*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1999
- Derr, Jill Mulvay. “Woman’s Place in Brigham Young’s World”. *Brigham Young University Studies*, Spring 1978, pp. 377–395
- Godfrey, Kenneth W., Audrey M. Godfrey e Jill Mulvay Derr. *Women’s Voices: An Untold History of the Latter-day Saints, 1830–1900*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982

Kimball, Stanley B. "Brigham and Heber". *Brigham Young University Studies*, Spring 1978, pp. 396–409

Moorman, Donald R., with Gene A. Sessions. *Camp Floyd and the Mormons: The Utah War*. Salt Lake City: The University of Utah Press, 1992

Mulvay, Jill C. "Eliza R. Snow and the Woman Question". *Brigham Young University Studies*, Winter 1976, pp. 250–264

Peterson, Charles S. *Utah: A Bicentennial History*. Nova York: W. W. Norton and Co., 1977

Peterson, John A. *Utah's Black Hawk War*. Salt Lake City: The University of Utah Press, 1998

Walker, Ronald W., and Doris R. Dant, eds. *Nearly Everything Imaginable: The Everyday Life of Utah's Mormon Pioneers*. Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1999

CAPÍTULOS 33–34

Uma Década de Perseguição, 1877–1887; Uma Era de Reconciliação

Holzapfel, Richard Neitzel. *Every Stone a Sermon*. Salt Lake City: Bookcraft, 1992

CAPÍTULOS 35–41

A Igreja na Virada do Século; A Igreja no Início do Século XX; Progresso no Novo Século; Mudança e Constância; A Igreja durante a Grande Depressão; Os Santos durante a Segunda Guerra Mundial; A Recuperação no Pós-Guerra

Hinckley, Bryant S. Heber J. Grant: *Highlights in the Life of a Great Leader*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1951

CAPÍTULOS 42–49

Crescimento para uma Igreja Mundial; Uma Era de Correlação e Consolidação; A Igreja Alarga Seus Passos; Atender às Necessidades de uma Igreja Mundial; Um Período de Desafios e de Crescimento; Crescimento Contínuo no Início do Século XX; A Igreja Sai da Obscuridade; O Destino da Igreja

Dew, Sheri L., *Ezra Taft Benson: A Biography*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1987

Kimball, Edward L., and Andrew E. Kimball, Jr. Spencer W. Kimball: *Twelfth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. Salt Lake City: Bookcraft, 1977

McConkie, Joseph F. *True and Faithful: The Life Story of Joseph Fielding Smith*. Salt Lake City: Bookcraft, 1971

Rudd, Glen L. *Pure Religion: The Story of Church Welfare since 1930*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1995

32502 part 6, *Church History in the Fulness of Times* (Chapters 47–49 & Indices), page

ÍNDICE

A

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

atitude em relação a, 492, 529
crescimento da, em Utah, 364
destino da, 646
direito de voto perdido no início da história da Igreja, 438
era de prosperidade, 481
expansão da, em meados de 1900, 506
expansão internacional após a chegada dos santos do Vale do Lago Salgado, 348
organização terrena do Senhor, 1
organização da, 67–68
participação em feiras nacionais e internacionais, 517
primeira conferência em 1830, 70
três objetivos principais da, 564
três centros da, em 1830, mapa, 70

A Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

estabeleceu sua sede em Independence, Missouri, 295
formação, 295

Aborto, conselhos de Spencer W. Kimball, 585

Abraão, Joseph Smith traduziu o registro de, 257

Academia Brigham Young

Brigham Young, 448
estabelecimento da, 412
mais tarde tornou-se a Universidade

Acampamento de Israel

duas importantes trilhas, 312
jornada dos santos através de Iowa, 309

Acampamento de Kirtland

ilustração da organização do, 178
os santos mudaram-se para Missouri, 178

Acampamento de Sião

aspectos positivos do, 151
campo de provas para futuros líderes da Igreja, 151
descrição, 143
dissolvido em grupos menores, e os integrantes do acampamento foram liberados, 150
encontrou os restos mortais do chefe guerreiro lamanita Zelph, 145
epidemia de cólera teve início por causa da insurreição dos integrantes do acampamento, 149
fracassou em ajudar os santos de Missouri a recuperarem suas terras, 151

ilustração, 141
incidente com a tempestade que o protegeu do populacho, 148
jornada do, ilustração, 144
organização da, 141
organizado para ajudar a resgatar as terras e as pessoas de Missouri, 141
organizado de acordo com a antiga ordem de Israel, 143
recrutamento, 141

Adão, abençoou sua posteridade justa em Adão-ondi-Amã, 188

Adão-ondi-Amã

reunião de pessoas justas para receber o Salvador, 188
revelação sobre a localização de, 188

Administração

consolidação no início da década de 1970, 569
expansão da, na década de 1980, 611

AIDS

discurso pela Primeira Presidência, 605
discurso por Gordon B. Hinckley, 605

Ala, no século XIX, termo usado para indicar subdivisão política, 242

Aldrich, Hazen, presidente do Quórum dos Setenta, 155

Aldrich, Mark, levado a julgamento pelo assassinato de Joseph Smith, 301

Alemanha, anexação da Áustria, 523

Allen, Charles, coberto de penas e piche, 133

Alred, Rubin, levou comida para Drusilla Hendricks, 215

América Latina, expansão dos programas educacionais da Igreja 1950–1975, 560

América

descoberta da, importante para a Restauração, 9
liberdade religiosa na, 9
preservada como uma terra escolhida, 9
será a Nova Jerusalém, 102

Anderson, Joseph, Assistente dos Doze, 591

Anderson, Richard L., preparou o programa de proselitismo do pós guerra depois da Segunda Guerra Mundial, 542

Anderson, William, chefe idoso dos índios Delaware, 85

Angell, Truman O

desenhou o prédio do capitólio em Fillmore, 355

supervisor de construção do Templo de Kirtland, 162

Antepassados de Joseph Smith

maternos, 17
paternos, 15

Anthon, Charles

conhecia quatro línguas, inclusive o hebraico e o babilônio, 46
deu um certificado que autenticava as placas, depois tomou-o de volta, 46
estudioso de línguas antigas, 46
lingüista para quem Martin Harris levou os escritos, 46
retrato de, 46

“Antigos Moradores”

conflitos com os santos do Leste, 130
nome dado aos antigos residentes do condado de Jackson, 130

Apostasia

apressada pela morte dos antigos Apóstolos, 4
ciclos de, 2
consequências são devastadoras, 4
descrição da, 4
dificuldades enfrentadas pelos primeiros missionários, 4
Grande, 3, 176
muito intensa depois da dedicação do Templo de Kirtland, 173
significado da, 2

Apóstolos

ilustração dos, do Salvador, 2
missão dos, 225

Apresentação Teatral ao Ar Livre do Monte Cumora

fotografia, 610
um dos empreendimentos de relações públicas mais bem-sucedido da Igreja, 517

Arbítrio, princípio eterno concedido por Deus, 1

Arizona, estabelecimento de colônias mórmons no, 412

Ashton, Marvin J.

Assistente dos Doze, 591
aconselhou os bispos a buscar as ovelhas perdidas, 607
retrato de, 659

Assistentes dos Doze

chamados para o Primeiro Quórum dos Setenta, 592
designação inicial dos, 520

Associação Big Field, regulamentava as plantações e agrimensura em Nauvoo, 244

Associação de Alunos Santos dos Últimos Dias (LDSSA)

formação, 571
substituiu o Deseret Clubs, 517

Associação de Melhoramentos Mútuos,

desenvolvimento, 483

Associação Democrática de Quincy,

auxiliou os santos em Illinois, 213

Atchison, David, advogado que era amigo dos santos, 135**Ato Anti-Bigamia Morrill de 1862**

aspectos da, 423, 425
visava os santos dos últimos dias, 388, 425

Ato de Remoção dos Índios, tornou-se lei por Andrew Jackson, 79**Autoridade,** essencial para realizar um batismo válido, 69**Auto-suficiência,** medidas tomadas pelos santos para alcançar a, 393**Auxiliares**

conferências das, descontinuadas, 593
consolidação no início da década de 1970, 569
crescimento e expansão no início da história da Igreja, 406

Avard, Sampson, formou uma sociedade secreta conhecida como danitas, 191**B****Babbitt, Almon W.**

designado por Joseph Smith como curador legal das propriedades da Igreja, 317
escolhido como representante no congresso para o Estado de Deseret, 353
secretário territorial de Utah escolheu o local da prisão, 429

Backenstos, Jacob

carta aos santos, fotografia, 301
dados biográficos, 301
xerife do Condado de Hancock e amigo dos santos, 301

Bailey, Lydia, dados biográficos, 117**Baker, Samuel,** mais idoso recruta do Acampamento de Sião, 143**Ballantyne, Richard**

dados biográficos, 408
organizou a primeira Escola Dominical no vale do Lago Salgado, 408
retrato de, 408

Ballard, M. Russell

enviado à África com Glenn L. Pace para oferecer auxílio humanitário, 619
presidente da comemoração do sesquicentenário dos pioneiros, 637
retrato de, 660

Ballard, Melvin J.

bênção patriarcal dizia que seria uma testemunha especial do Senhor, 496
reabriu a Missão da América do Sul em 1925, 503

retrato de, 657

Banda de metais de Nauvoo, descrição, 310**Bangerter, W. Grant,** Assistente dos Doze, 592**Barber, Andrew,** mortalmente ferido na batalha de Missouri, 136**Barlow, Elizabeth,** sobre os Apóstolos que saíram da Igreja, 190**Bassett, Heman,** incidente com relógio que pertencia a Levi Hancock, 95**Batalha de Nauvoo,** descrição da, 318**Batalha do Rio Crooked**

começou com as ações de Samuel Bogart, 199
momento decisivo na Guerra Mórmon, 199

Batalha dos Touros, única luta durante a marcha do Batalhão Mórmon, 326**Batalha em Gallatin, Missouri,** no dia da eleição, 194**Batalhão Mórmon**

estabelecimento da, 315
ilustração da rota do, 324
marcha do, 323

Batismo

é preciso autoridade para realizá-lo da maneira correta, 69
pelos mortos, 251
restauração do, 55

Bean, Willard e Rebecca

retrato de, 475
tomavam conta da fazenda Smith, 476

Benbow, Jane, convertida na Inglaterra, 230**Benbow, John,** convertido na Inglaterra, 230**Benbow, William,** convertido na Inglaterra, 230**Bênçãos patriarcais,** identifica a linhagem da pessoa na casa de Israel, 122**Bennett, Archibald F.,** conseguiu permissão para que a Sociedade Genealógica microfilmasse, 543**Bennett, Emma,** bebê nascido durante a dedicação do Templo de Salt Lake, 446**Bennett, John C.**

acusou Joseph Smith e tentativa de assassinato, 266
ajudou a estabelecer a Carta de Nauvoo, 222
apostasia de 263
autor de The History of the Saints; ou, an Expose of Joe Smith and Mormonism, 264
complô para assassinar Joseph conversão e batismo, 222
dados biográficos, 264
esposas espirituais, 263
excomunhão, 264
primeiro prefeito de Nauvoo, 211, 222, 241
retrato de, 264
Smith, 263

Bennett, Joseph Temple, nasceu durante a dedicação do Templo de Salt Lake, 446**Bennett, William H.,** Assistente dos Doze, 592**Bennion, Adam S.,** retrato de, 659**Benson, Ezra T.**

assinou contrato com a Union Pacific, 394
bisavô de Ezra Taft Benson, 601
em Mount Pisgah, 314
enviado ao Havaí para resolver problemas, 387
desocupou acampamentos em 1852, 348
fotografia do monumento de Mount Pisgah, 315
retrato de, 654

Benson, Ezra Taft

administração de, 602
agradecido ao trabalho missionário realizado pelos militares, 531
autor de Cross Fire, 602
comentários sobre o Presidente da Igreja, 296
dados biográficos, 601
dedicou a Finlândia para a pregação do evangelho, 540
deu ênfase ao Livro de Mórmon, 602
deu ênfase ao trabalho missionário, reativação e a genealogia, 607–608
discurso sobre o orgulho, 603
encerrou os quórums dos setenta das estacas, 607
explicou a sucessão na Igreja, 296
instou as pessoas a “virem a Cristo”, 602
mestre de cerimônias da parada de Cardston, 609
mensagem para as mães de Sião, 604
primeiro americano civil a viajar pela Alemanha ocupada, 537
reabriu as missões da Europa depois da Segunda Guerra Mundial, 535, 537
reconfirmou a proclamação de 1845, 241
retrato de, 602, 658
Secretário de Agricultura, 602
sobre o destino da Igreja, 648
sucedeu Spencer W. Kimball como Presidente da Igreja, 601
testificou que Spencer W. Kimball era um profeta verdadeiro, 582

Bent, Samuel, presidiu o Acampamento de Garden Grove, 314**Bernhisel, John M.,** dados biográficos e retrato, 352**Bíblia,** tradução de Joseph Smith, 117**Bispo**

encargos no início da história da Igreja, 120
juiz comum em Israel, 120

Black, Adam

assinou acordo de paz que durou menos de vinte e quatro horas, 194
juiz de paz que não era mórmon no condado de Daviess, 194

Bogart, Samuel

anti-mórmon notório, 199
responsável pelo início da batalha do rio Crooked, 199

Boggs, Lilburn W.

acreditou em falsos relatos, 195, 200–201
assinou decreto que criava dois condados, 183

- convocou a milícia do estado a expulsar os santos do condado de Jackson, 136
ignorou pedidos de auxílio, 197–198
incentivou as atividades anti-mórmons, 132
não quis ouvir a versão dos santos sobre os problemas no Missouri, 198
opinião pública sobre, 208
ordem de extermínio, 201
tentativa de assassinato, 263, 266
vice-governador de Missouri, 132
- Booth, Ezra**
apóstata que publicou cartas contrárias à Igreja no Ohio Star, 113
filiou-se à Igreja, 93
- Booth, Joseph Wilford**
dados biográficos e retrato, 502
trabalho missionário de, 502
- Bosque Sagrado**, ilustração, 33
- Bowen, Albert E.**, retrato de, 658
- Boynton, John F.**
apostatou, 177
retrato de, 654
- Bradish, Luther**, lingüista para quem Martin Harris levou os escritos, 46
- Brannan, Samuel**
conduziu os santos no Brooklyn, 327
dados biográficos e retrato, 327
- Brigada do entalhe e do assobio**, livrou a cidade de pessoas indesejáveis, 300
- Brigham Young University Jerusalem Center**, criação do, 617
- Brimhall, Lucy Jane**
retrato de, 457
uma das primeiras missionárias solteiras, 457
- Britannia**, navio que levou o primeiro grupo de santos para a América, 234
- Brockbank, Bernard P.**, Assistente dos Doze, 591
- Brooklyn**
ilustração da rota do, 328
retrato de, 327
viagem do navio, 326
- Brown, Hugh B.**
Assistente dos Doze, 591
coordenador dos militares na Segunda Guerra Mundial, 530
dados biográficos, 530
primeiras experiências missionárias, 472
retrato de, 530, 659
- Brown, John**
conduziu os santos do Mississipi para o oeste, 328
dados biográficos e retrato, 328
- Browning, Gary L.**
presidente da Missão Helsinque Leste, 613
professor de russo da Universidade Brigham Young, 613
- Brunson, Seymour**
sermão de Joseph Smith sobre o batismo pelos mortos proferido no funeral de, 251, 254
- um dos primeiros colonizadores de Nauvoo e primeiros missionários, 251
- Bullock, Thomas**, dados biográficos e retrato, 363
- Burton, Robert Taylor**, dados biográficos e retrato, 386
- Burton, Theodore M.**, Assistente dos Doze, 591
- Busca de tesouro**, considerada atividade indigna, 42
- Butler, John L.**, envolvido no conflito do dia da eleição, 194
- C
-
- Caçada aos lobos**, código para o populacho se reunir e atacar os santos em suas fazendas, 270
- Cadeia de Carthage**
detalhes, 279
fotografia de, 279
primeiro local histórico adquirido pela Igreja, 475
- Cadeia de Liberty**
considerada um templo-prisão por causa das instruções espirituais ali recebidas, 208
descrição e fotografia, 208
- Cahoon, Reynolds**
conselheiro na presidência de estaca de Adão-ondi-Amã, 189
construção do Templo de Nauvoo, 242
construção do Templo de Kirtland, 163
trabalho missionário de, 105
- Caixa de madeira**, em que foram guardadas as placas, fotografia, 44
- Call, Anson B.**
retrato de, 491
trabalho na Missão Mexicana, 491
- Callis, Charles A.**, retrato de, 657
- Calvinismo**, crenças básicas, 8
- Calvino, João**
desenvolveu o Calvinismo, 8
importante reformador da Suíça, 8
- Campbell, Alexander**, ajudou a fundar os Campbellitas ou Discípulos de Cristo, 80
- Canadá, Norte do**
loais históricos da Igreja, mapa de, 117
trabalho missionário de Joseph Smith e Sidney Rigdon, 117
- Canal Erie**
curso d'água de grande importância, 29
ilustração, 30
- Cannon, Abraham H.**, retrato de, 656
- Cannon, George Q.**
dados biográficos, 388
deixou sua marca por meio do Juvenile Instructor, 463
influiu no processo de elevar Utah a condição de estado, 463
político capaz, 463
retrato de, 388, 655
- Cannon, Hugh J.**, trabalho missionário no mundo inteiro, 499
- Cannon, Sylvester Quayle**
dados biográficos, 510
retrato de, 510, 658
- Card, Charles Ora**, dados biográficos e retrato, 609
- Carlin, Thomas**, governador de Illinois, 220, 222
- Carrington, Albert**, retrato de, 655
- Carta de Nauvoo**
passos para tornar-se legal, 222
rejeição da, 299
- Carta Wentworth**, enviada por Joseph Smith em resposta a pedido referente à Igreja, 257, 646
- Carter, Gideon H.**, morto na Batalha do rio Crooked, 200
- Carter, Simeon D.**, deu o Livro de Mórmon a Parley P. Pratt, 84
- Cartões de Orçamento**, passaportes para os militares para atividades patrocinadas pela Igreja, 530
- Casa de Detenção de Detroit**, os mórmons condenados por coabitação ilegal ficaram presos nesse local, ilustração, 428
- Casa de Joseph Smith**, em Nauvoo, ilustração, 217
- Casa de Nauvoo**
hotel a ser usado para entreter e ensinar a verdade, 243
ilustração, 245
necessidade da, revelada a Joseph Smith, 240
nunca foi concluída porque o empenho de construção estava concentrado no templo, 245
- Casa do Senhor, A, de James E. Talmage**, origem, 487
- Casa Gardo**, residência oficial de John Taylor em Salt Lake, fotografia, 434
- Casamento celestial**, lei do, 255
- Casamento Plural**
cruzada contra o, 425
implementação do, 424
mandamento de Deus no início da história da Igreja, 424
Manifesto, 440
parte da restauração de todas as coisas, 256
prática interrompida por mandamento de Deus, 441
- Casamento**, revelação sobre, 255
- Caso Smoot**
audiências sobre Reed Smoot, 467
resultado das audiências, 470
- Cavalo de ferro**, nome dado à ferrovia transcontinental, 393
- Centenário dos pioneiros**, comemoração do, após a Segunda Guerra Mundial, 547

- Centenário**, comemoração da visita do Pai, do Filho e do anjo Morôni a Joseph Smith, 507
- Centro Cultural Polinésio**, inauguração do, 560
- Centro de Conferências**, fotografia, 639
- Centro de Treinamento Missionário** estabelecido em Salt Lake City, 503 primeiro alojamento de missionários, fotografia, 504
- Centro de visitantes**, primeiro, fotografia, 475
- Chandler, Michael H.**, vendeu antigos pergaminhos egípcios a Joseph Smith, 159
- Charlie**, cavalo preferido de Joseph Smith, 244
- Chase**, Willard, vizinho de Joseph Smith que contratou feiticheiro para encontrar as placas, 45
- Christiansen, ElRay L.**, Assistente dos Doze, 591
- Church College of Hawaii** estabelecimento da, 560 recebeu o nome de Campus do Havai da Universidade Brigham Young, 560
- Churchill**, Winston, invocou o direito à liberdade religiosa, 472
- Cidade dos Santos**, de Richard Burton, que visitou Utah em 1860, 383
- Ciência**, resposta à era da, 488
- Clamor no Deserto**, de Orson Hyde, tratado em alemão, 238
- Clark, J. Reuben, Jr.** dados biográficos, 511 O Curso Traçado pela Igreja Referente a Assuntos Educacionais, 518 retrato de, 511, 657 teve influência no desenvolvimento inicial do programa de bem-estar, 510 verdades fundamentais proferidas por, 518
- Clark, John B.**, general, 201, 206
- Clark, William** agente indígena para as tribos do território de Louisiana, 86 explorou a região de Louisiana com Meriweather Lewis, 86 retrato de, 86
- Clawson, Rudger**, retrato de, 39, 656
- Clayton, William** dados biográficos e retrato, 313 escreveu “Vinde, ó Santos”, 312–313
- Cluff, William Wallace**, dados biográficos e retrato, 387
- Cobb, Polly**, cunhada de Martin Harris, 48
- Coe, Joseph**, viajou para Missouri, 103
- Cole, Abner** editor do Palmyra Reflector, 64 furtou páginas do manuscrito do Livro de Mórmon, 64
- opôs-se à publicação do Livro de Mórmon, 64 seu pseudônimo era Obediah Dogberry, 65
- Colombo, Cristóvão** estabeleceu a religião entre os índios, 9 inspirado por Deus, 9 Néfi o viu numa visão trabalho de ordenanças realizado por, 417
- Colonização**, expansão para o Oeste, 361
- Coltrin, Zebedee** missionário de sucesso, 104 presidente do Quórum dos Setenta, 155 retrato de, 104
- Comandos mórmons**, unidade da Legião de Nauvoo sob o comando de Lot Smith, 373
- Comboios da Igreja**, parelhas de bois enviadas de Utah com suprimentos para imigração, 389
- Comitê de Assistência Social**, organização do, 483
- Comitê Geral do Sacerdócio**, organização do, 485
- Comitê** Auxílio da Igreja, 512 Correlação e Coordenação, 519 Lamanitas e Outras Culturas, 574 Militares da Igreja, 530 Rádio, Publicidade e Material Impresso da Igreja, 515 Retirada, organizado por Brigham Young para ajudar o êxodo dos santos de Missouri, 212
- Companhia de Pioneiros** estabelecimento da, 330 jornada da, 331
- Companhias de carrinhos de mão** lista das, 361 os santos atravessaram as planícies em, 358
- Complete Concordance of the Book of Mormon**, de George Reynolds, 427
- Compra de indulgências**, descrição, 7
- Comprehensive History of the Church**, de B. H. Roberts, 477
- Compromisso de 1850**, designou Utah como território, 353
- Comunicação**, entre os santos de Utah e o restante do mundo no século XIX, 383
- Concílio de Nicéia**, primeiro concílio ecumênico, 5
- Condado de Hancock**, problemas enfrentados pelos santos em, 300
- Condado de Jackson, Missouri** atividade do populacho contra os santos, 132 descrição, 106 expulsão do, 135 localização do Jardim do Éden, segundo Joseph Smith, 106
- Condição de Estado**, Utah recebeu em 1896, 443
- Conferência**, a primeira foi realizada em 1830, 70
- Conferências de Área** como comemorações de datas importantes, 609 na Nigéria, África, 635 realizadas em todo o mundo, 593
- Congregacionalistas**, estabeleceram sua religião na Nova Inglaterra no século XVIII, 16
- Connor, Henry**, relojoeiro que aceitou o evangelho, 232
- Connor, Patrick Edward** dados biográficos e retrato, 385 pai da mineração em Utah, 385
- Consagração, lei da** descrição da, 95 revelações importantes sobre, 98
- Conselho de Coordenação da Igreja** criado por Harold B. Lee, 563 estabelecido para coordenar os programas da Igreja, 563
- Constantino** adotou a cruz como símbolo, 5 derrotou Maxêncio, 5 Édito de Tolerância, 5 na batalha de ponte Mílvia, em Roma, ilustração, 5 não se converteu ao cristianismo até o leito da morte, 5 responsável pela convocação do Concílio de Nicéia, 5
- Constituição dos Estados Unidos** convenção, ilustração, 11 documento inspirado, 123 padrão do Senhor para os últimos dias, 11 revelação sobre, 123
- “**Constituição secreta**”, manifesto que acusava os mórmons de instigarem os escravos e os encorajarem a rebelar-se, 132
- Constituição**, do Acampamento de Kirtland, 178
- Convênio**, precisa atender às exigências do Senhor, 255
- Conversão**, de Saulo de Tarso, importância, 3
- Cooke, Philip**, dados biográficos e retrato, 325
- Co-operative Securities Cooperação, estabelecimento**, 513
- Copley, Leman** chamado para levar o evangelho aos Shakers, 94 ex-Shaker, 94, 99
- Coray, Martha Jane Knowlton**, dados biográficos e retrato, 412
- Coro do Tabernáculo** comemorou o bicentenário da Constituição dos Estados Unidos, 610 instrumento missionário eficaz, 507, 516 na Praça Vermelha, fotografia, 613 primeira transmissão, 506

- transmissão do Jerusalem Center, fotografia, 610
viajou pela Europa, 613
- Corredor Mórmon**, rota que passava pelo sul de Utah, Nevada e Califórnia, 361
- Corrill, John**
chamados e designações, 100, 128, 183
ofereceu a vida em resgate para o populacho, 134
perturbado com as visões extravagantes dos membros, 92
trabalho missionário, 93, 105
- Council House**, primeiro edifício público de Utah, 341
- Cove Fort**, descrição e retrato de, 362
- Cowdery, Lyman**, irmão mais velho de Oliver Cowdery, 53
- Cowdery, Oliver**
acusado de procurar denegrir o caráter de Joseph Smith, 186
acusado de perseguir a Igreja
acusado de vender terras no Condado de Jackson, 186
advertido a não dar ordens a Joseph Smith, 77
amizade com David Whitmer, 53
aprendeu o trabalho de uma gráfica para a publicação do Livro de Mórmon, 64
batizou Lyman Wight, 188
carta para o General William Clark, fotografia, 87
chamado para presidir os assuntos da Igreja em Sião, 127
chamado por revelação para pregar aos lamanitas, 79
chegada de, para ajudar como escrevente, 52
conheceu Joseph Smith, 53
criou cédulas bancárias para o banco patrocinado pela Igreja, 170
dados biográficos e retrato, 52
descreveu o monte Cumora, 40
designado para manter os registros da Igreja na primeira conferência, 70
dirigiu os assuntos da Igreja em Kirtland durante o Acampamento de Sião, 142
encheu-se do Espírito Santo após o batismo, 55
enviado a Joseph Smith, 59
escrevente prometido a Joseph Smith por Morôni após o manuscrito ter sido perdido, 52
escreveu ao General William Clark sobre as escolas indígenas, 86
excomunhão, 187
fez o primeiro discurso público da Igreja, 69
foi a Fayette com David Whitmer, 57
fugiu para Far West por causa de um documento não autorizado, 191
hospedou-se na casa de Joseph Smith Sênior e ficou sabendo das placas, 53
líderes, 184
morte de, 347
nome na página de uma Bíblia, fotografia, 118
o Sacerdócio Aarônico é conferido a, por João Batista, 55
ordenado como Presidente Assistente, 153
ordenado por João Batista a batizar Joseph Smith, 55
ordenado élder na organização da Igreja, 68
papel na publicação do Livro de Mórmon, 66
papel na conversão de Thomas B. Marsh, 75
participou da escolha do Quórum dos Doze Apóstolos, 153
pediu o batismo, 55
Pedro, Tiago e João apareceram a, 56
perdeu o cargo de Presidente Assistente por apostasia, 153
perseguido pelo populacho, 73
pouco disse sobre o processo de tradução, 58
rebatizado em 1848, 187, 346
recebeu a visão do Templo de Kirtland com Joseph Smith, 167, 252
recebeu revelação e consolo do Senhor, 54
recebeu a promessa de ser uma das testemunhas do Livro de Mórmon, 59
recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque, 56
recebeu o mandamento de cuidar dos manuscritos do Livro de Mandamentos, 119
recebeu poder para traduzir, 54
segunda testemunha da Restauração, juntamente com Joseph Smith, 153
supervisionou a publicação do Livro de Mórmon com Hyrum Smith, 63, 65
testificou a Sidney Rigdon sobre a Restauração, 80
testificou a David Whitmer sobre a divindade da tradução, 56
trabalho missionário entre os índios, 85
um dos primeiros seis membros da Igreja, 67
uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon, 60
visitado por João Batista, 55
- Cowdery, Warren**, escreveu sobre o crescimento e o ambiente em Kirtland, 169, 172
- Cowley, Matthew**
apóstolo dos polinésios, 541
retrato de, 541, 658
trabalho missionário no Pacífico, 541
- Cowley, Matthias F.**
pediu desobrigação do Quórum dos Doze após o segundo manifesto, 470
retrato de, 656
- Cravo de ouro**, usado para unir as ferrovias da Central Pacific e da Union Pacific, 395
- Crianças**
morte de, discurso proferido por Joseph Smith, 259
que morrem antes da idade da responsabilidade são salvas no reino celestial, 165
- Cristãos**, antigamente considerados anti-sociais e chamados de ateus, 5
- Cristianismo**, difusão do, mapa, 3
- Critchlow, William J., Jr.**, Assistente dos Doze, 591
- Crosby, Caroline**, recém-conversa entusiasmada, 156, 176
- Crucificação, de Pedro**, ilustração, 4
- Cullimore, James A.**, Assistente dos Doze, 591
- Cumming, Alfred**, retrato de, 369
- Curtis, Rebecca**, bisavó de Joseph Smith Sênior, 16
- Cutler, Alpheus**, supervisionou a construção do Templo de Kirtland, 242
-
- D**
- Dallin, Cyrus E.**, esculpiu um monumento a Brigham Young, 449
- Danitas**, sociedade secreta criada por Sampson Avard, 191
- Davidson, James**, advogado leigo que ajudou a inocentar Joseph Smith, 73
- Davis, Jacob C.**, levado a julgamento pelo assassinato de Joseph Smith, 301
- Décima Oitava Emenda da Constituição**, rejeição da, 498
- Declaração da Independência**
redigida por Thomas Jefferson, 11
signatários, trabalho de ordenanças realizado pelos, 417
- Declaração Oficial 1**, trecho da, 440
- Dedicação**
Monumento da Sociedade de Socorro em Nauvoo, Illinois, 587
tabela de datas dos templos, 640–641
Templo de Salt Lake, 444
Templo de Manti Utah, 436
Templo de Monticello Utah, primeiro dos templos pequenos, 642
Templo de Kirtland, 165
terra de Sião, 107
terreno do templo em Independence, Missouri, 107
- Departamento de Serviços de Bem-Estar, fusão do Programa Geral de Bem-Estar, os Serviços de Saúde e os Serviços de Assistência Social**, 573
- Deseret Book Company**, criação da, 481
- Deseret Club**, organização do, 517
- Deseret Industries**
centro de seleção, 620
estabelecimento da, 513
fotografia da, 513
quatro objetivos principais, 513
- Deseret News**
jornal oficial da Igreja, 364
origem do, 364
- Deseret**
alfabeto fonético criado por Brigham Young, 398
nome mudado para Utah, 353
pedido para a condição de estado, 352
significado da palavra, 337
- Deus**
autor dos grandes desígnios do destino da humanidade, 12
conhece o fim desde o princípio, 12

- dirige a história do homem, 12
não faz acepção de pessoas, 2
- DeWitt, Missouri**, cerco de, por anti-mórmons, 196
- Dia do Poder de Deus**, curas da malária, 218
- Dia do Senhor**
como deve ser guardado, 110
confirmado como dia santo designado para a adoração ao Senhor, 110
revelação sobre, 110
- Di-Amã**, nome dado à região circunvizinha a Adão-ondi-Amã, 189
- Dibble, Philo**
batismo de, 81
levou um tiro e foi milagrosamente curado por Newel Knight, 136
- Diocleciano**, perseguiu os cristãos, 5
- Discípulos de Cristo**, também conhecidos como Campbellitas, 80
- Discurso King Follett**, sermão famoso, 261
- Discursos de Brigham Young**, compilação dos ensinamentos de Brigham Young, 420
- Dispensação**, significado, 1
- Distrito Inflamado**, fervor evangelizador no oeste de Nova York em meados de 1800, 30
- Dízimo**
revelação recebida por Lorenzo Snow no Tabernáculo de St. George, 455
revelação sobre, 191
- Domingo de Jejum**, padrão para o estabelecimento, 448
- Domingo**, reconhecido como dia santo, 110
- Doniphan, Alexander**
advogado amigo dos santos no condado de Jackson, 135
dados biográficos e retrato, 183
deu nome para os condados de Daviess e Caldwell, 183
legislador estadual e amigo dos santos, 183
- Douglas, Stephen A.**
dados biográficos e retrato, 266
líder democrático em Illinois, amigo dos santos, 265
voltou-se contra os santos, 369
- Doutrina do Evangelho**
compilação dos sermões e escritos de Joseph F. Smith, 487
obra de referência para os santos dos últimos dias, 467
- Doutrina e Convênios**
duas grandes divisões, 160
ilustração da folha de rosto, 159
novo nome dado ao Livro de Mandamentos, 160
origem de, 119
publicação de, 159
- Drummond, William W.**, conflito com os santos de Utah, 368
- Dubin, Yuri**, embaixador soviético nos Estados Unidos, 612
- Dunklin, Daniel**, governador de Missouri no início da história da Igreja, 135
- Durham, G. Homer**, 648
- Dusenberry School**, estabelecimento da, 411
- Duty, Mary**, mãe de Joseph Smith Sênior, 15
- Dwyer, James**, pai do movimento da informação em Salt Lake City, 474
- Dyer, Alvin R., Assistente dos Doze**, 591
-
- E**
- Eccles, Stuart B.**, primeiro gerente da Deseret Industries, 513
- Edifício Administrativo da Igreja**, inauguração do, 482, 569
- Edifício Memorial Joseph Smith**, Hotel Utah reformado, 621
- Édito de Tolerância**, de Constantino, 5
- Educação**
atender às necessidades dos primeiros santos de Utah, 411
expansão da educação da Igreja após a Segunda Guerra Mundial, 557
tabela de matrícula de alunos nos programas da Igreja, 558
- Elias**, conferiu a dispensação do evangelho de Abraão no Templo de Kirtland, 167
- Elias**, o profeta, restaurou as chaves do selamento no Templo de Kirtland, 167
- Emenda de Direitos Iguais**, comentário por Spencer W. Kimball, 586
- Emigração**, de santos ingleses para a América, 233
- Enoque**, edificou uma sociedade de Sião, 102
- Ensign**, revista da Igreja, publicada pela primeira vez, 569
- Ensino na Igreja**
expansão durante e após a Grande Depressão, 517
novas diretrizes, 505
três princípios principais identificados por Neal A. Maxwell, 570
- Escola de Colesville**, criada para instruir as crianças, 110
- Escola de Élderes**
descrição, 160
papel chave no treinamento dos missionários, 124
- Escola de Sião**
monumento, fotografia, 129
primeira escola construída em Kansas City, Missouri, 129
- Escola dos Profetas**
papel chave no treinamento dos missionários, 124
revelação sobre, 123
- Escrituras**, nova edição publicada durante a presidência de Spencer W. Kimball, 588
- Espécie**, lastro monetário, como ouro e prata, usado em Kirtland, 172
- Espíritos**, como detectar e lidar com maus espíritos, 95
- Essentials in Church History**
de Joseph Fielding Smith, 507
história da Restauração, 507
- Estaca**
número de, na Igreja, tabela, 626
primeira, de Sião organizada em Kirtland, 122
- Estado de Deseret**, estabelecimento de, 340
- Estenografia**, também conhecida como taquigrafia no início da história da Igreja, 175
- Evangelho de Jesus Cristo**
mais antigo que a própria Terra, 1
os princípios do, são eternos, 1
restauração do, grande acontecimento da história da humanidade, 1
- Evans, David**, em Haun's Mill, 203
- Evans, Richard L.**, retrato de, 659
- Evening and Morning Star**
primeiro periódico da Igreja, 109
trechos de, 109
- Ewing, Finis**, reverendo presbiteriano que achava que os mórmons deveriam ser destruídos, 131
- Êxodo**
através de Utah, 375
de Nauvoo, 305
de Nauvoo, ilustração, 306
- Expansão**, de Utah no início da história da Igreja, 412
- Expulsão**, dos santos do Missouri, 193
- Eyring, Henry B.**
falou sobre a proclamação da família, 631
retrato de, 660
-
- F**
- "Falso Brigham"**, incidente envolvendo Brigham Young e William Miller, 303
- Família**
ênfase no fortalecimento da, 564
proclamação sobre a, 631
santos que estabeleceram um empreendimento cooperativo baseado no livro de Atos, 95
- Far West, Missouri**
cerco por pessoas que não eram membros, 204
descrição, 181
localização e fundação, 183
mais próspera comunidade SUD, 189
nova sede da Igreja em 1838, 181
revelação sobre a construção de um templo, 187
- Farr, Lorin**, retrato de, 345
- Faust, James E.**
Assistente dos Doze, 592
retrato de, 660
- Fazenda de Peter French**
mapa, 96
tornou-se mais tarde o centro da Igreja em Kirtland, 96

Felt, Louie B.
 deu início à utilização da revista
 Children's Friend, 484
 primeira presidente geral da Primária, 484
 retrato de, 484

Ferrovias transcontinentais, desenvolvimento da, 393

Fetzer, criou o púlpito para a Centro de Conferência, 639

Fielding, James
 convidou missionários para pregar em
 Preston, 174
 irmão de Joseph Fielding, 174

Fielding, Joseph, designado para servir
 numa missão na Inglaterra, 174

Fillmore, escolhida como primeira capital
 territorial de Utah, 355

Finlândia, abertura da missão na, 540

Firma Literária, seis irmãos chamados como
 mordomos responsáveis pelo Livro de
 Mandamentos, 119

Follett, King, companheiro de prisão, 209

Folsom, William Harrison, dados
 biográficos e retrato, 400

Ford, Thomas, dados biográficos e retrato,
 286

Fordham, Elijah
 dados biográficos e retrato, 219
 milagrosamente curado por Joseph
 Smith, 218

Foster, Charles, liderou conspiração contra
 Joseph Smith, 274

Foster, James, teve uma visão dos santos
 viajando para Missouri, 178

Foster, Robert D.
 cuidou de Sidney Rigdon quando este
 estava doente, 220
 excomunhão, 268

Franklin, Benjamin
 recebeu bênçãos do sacerdócio, 446
 visitou Wilford Woodruff no Templo de
 St. George Utah, 446

Friend, revista da Igreja, começou a ser
 publicada, 569

Fronteiras dos Lamanitas, definição das, 79

Fundo Perpétuo de Emigração, ajudou os
 santos pobres que se reuniram em Iowa,
 348

Fyans, J. Thomas, Assistente dos Doze, 592

G

Gaivotas
 ave símbolo do Estado de Utah, 340
 livrou o vale do Lago Salgado dos
 gafanhotos, 340
 monumento, fotografia, 340

Galland, Isaac
 dados biográficos e retrato, 215
 vendeu para a Igreja uma grande
 propriedade em Iowa e Illinois, 215

Gallatin, Missouri, batalha do dia da
 eleição, 194

Gates, Daniel
 avô de Lucy Mack Smith, 18
 diácono da igreja congregacionalista, 18

Gates, Lydia, mãe de Lucy Mack Smith, 15

Gates, Susa Young
 dados biográficos e retrato, 486
 fundou o Young Woman's Journal, 486

Gause, Jesse
 afastou-se da Igreja, 121
 conselheiro na Primeira Presidência, 121

Genealogia
 ênfase dada, 597-598
 nome alterado para história da família,
 608
 revelação sobre, 447

Gibson, Walter Murray
 causou problemas no Havaí, 387
 chamado por Brigham Young para
 trabalhar no Pacífico, 387

Gilbert, John H., Jr.
 pontuou o manuscrito do Livro de
 Mórmon para a impressão, 64
 retrato de, 65
 tipógrafo da gráfica Grandin, 64

Gilbert, Sidney A.
 chamado para presidir os assuntos da
 Igreja em Sião, 128
 iniciou a jornada para Kirtland, 103
 ofereceu a vida em resgate para o
 populacho, 133

Gilliam, Cornelius, anti-mórmon notório,
 199

Godbe, William S., dados biográficos e
 retrato, 402

Goodson, John, designado para servir
 numa missão na Inglaterra, 174

Gorbachev, Mikhail, primeiro ministro da
 URSS, 612

Gould, John, enviado como mensageiro
 especial ao condado de Jackson, 134, 137

Gould, Priscilla, avó de Joseph Smith
 Sênior, 16

Gráfica Grandin, fotografia, 63

Gráfica, de W. W. Phelps, quase destruída
 pelo populacho, 133

Grande Apostasia, descrição, 177

Grande Depressão Econômica, forte
 influência na história da Igreja, 509

Grande Despertar
 descrição, 10
 movimento importante na história
 religiosa dos Estados Unidos, 10

Grandin, Egbert B.
 concordou em publicar o Livro de
 Mórmon, 63
 parou a publicação do Livro de Mórmon
 devido a ameaça de boicote, 66
 retrato de, 62

Grant, George, mensageiro corajoso, 213

Grant, Heber J.
 Discurso para a Grande e Próspera Nação
 do Japão, 461
 anunciou os planos para a construção do
 Templo de Idaho Falls Idaho, 543
 chamado para presidir a Missão Japão,
 460
 morte de, 535
 fez o primeiro discurso transmitido pelo
 rádio, 506
 primeiro Presidente da Igreja nascido em
 Utah, 495
 recebeu uma bênção especial quando
 Joseph F. Smith estava à beira da
 morte, 495
 instituiu mudanças administrativas que
 tiveram impacto duradouro na Igreja,
 496
 conhecido por sua determinação, 495
 retrato de, 39, 461, 496, 655
 experiência especial no chamado de
 Melvin J. Ballard para o Quórum dos
 Doze, 496
 sucedeu Joseph F. Smith como Presidente
 da Igreja, 495

Grant, Jedediah Morgan
 dados biográficos e retrato, 338
 visão do mundo espiritual, 338

Green, Harvey, jogado ao chão por maus
 espíritos durante conferência, 100

Greene, Rhoda Young, irmã de Brigham
 Young, 75

Grouard, Benjamin, missionário nas ilhas
 do Pacífico, 238

Groves, Elisha H., enviado com Thomas B.
 Marsh para coletar dinheiro para Sião, 183

Grow, Henry, retrato de, 399

Grupos minoritários, trabalho da Igreja
 para, 573

Guerra Civil Americana, profecia sobre,
 122

Guerra Civil
 efeito em Utah, 381
 profetizada por Joseph Smith, 381

Guerra da Coreia, influência no trabalho
 missionário, 552

Guerra Mórmon, em Missouri, 199

Guerra
 atitude da Igreja em relação à, 492, 529

Guerra Mórmon em Missouri, 199
 revelação sobre, 122

H

Haight, Caleb, a família de, ajudou a cuidar
 de Brigham Young, quando ele estava
 doente, 228

Haight, David B.
 Assistente dos Doze, 591
 fotografia, 660

Hale, Emma
 casou-se com Joseph Smith, 43
 conheceu Joseph Smith, 42
 retrato de, 42

- Hale, Isaac**
fotografia do túmulo, 55
pai de Emma Smith, 55
- Hale, Jesse**, irmão mais velho de Emma Hale, 46,
suspeitava das declarações de Joseph com respeito as placas, 52
- Hales, Robert D.**
Assistente dos Doze, 592
retrato de, 660
- Hamblin, Jacob**, agente indígena, 372
- Hamilton House**, fotografia, 278
- Hancock, John**
parente de Levi Hancock, 105
primeiro signatário da Declaração de Independência, 105
- Hancock, Levi W.**
batismo de, 81
marceneiro que construiu a casa/gráfica de W. W. Phelps, 110
membro de grupo econômico chamado “a família”, 95
missionário de sucesso, 104
presidente do Quórum dos Setenta, 155
retrato de, 105
- Hancock, Solomon**, missionário de sucesso, 93
- Hanks, Ephraim Knowlton**
dados biográficos e retrato, 360
transportava a correspondência entre Salt Lake City e o rio Missouri, 360
- Hanks, Knowlton**, morreu a caminho da missão nas ilhas do Pacífico, 238
- Hanks, Marion D.**, Assistente dos Doze, 591
- Hansen, Harold I.**, associado à Apresentação ao Ar Livre do Monte Cumora, 517
- Harris, Lucy**
criticou Martin Harris e Joseph Smith, 47
duvidava da veracidade das placas, 47
esposa de Martin Harris, 47
- Harris, Martin**
afastou-se da Igreja e retornou mais tarde, 61
afastou-se para que as testemunhas pudessem receber revelação, 60
apoiou James J. Strang por algum tempo, 295, 317
batismo de, 68
dedicou-se pessoalmente e proporcionou meios para a publicação do Livro de Mórmon, 45, 47
escrevente de Joseph Smith, 45, 58
forneceu exemplares do Livro de Mórmon para serem distribuídos pelos missionários, 80
hipotecou a fazenda e vendeu terras para a publicação do Livro de Mórmon, 63, 65–66
Joseph Smith trabalhou para, 37
mostrou as 116 páginas para a esposa, 47
mostrou os caracteres do Livro de Mórmon para um linguísta, 46
ordenado a não cobiçar sua própria propriedade, 65
- papel na conversão de Thomas B. Marsh, 74
participou da escolha do Quórum dos Doze Apóstolos, 153
pediu a Joseph se poderia ser uma das testemunhas prometidas, 59
retrato de, 45
sofreu com a perda dos manuscritos, 48
testificou sobre a veracidade do Livro de Mórmon durante toda a vida, 45, 177
uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon, 61
viagem de Kirtland até Missouri, 103
viajou com os santos de Nova York para Ohio, 92
- Harris, Preserved**, irmão de Martin Harris, 47
- Haslam, James Holt**, dados biográficos e retrato, 372
- Haun, Jacob**
estabeleceu o Moinho de Haun, 183
não deu ouvidos ao conselho do Profeta, 201
- Haun’s Mill**
comunidade mórmon estabelecida por Jacob Haun, 183
ilustração, 203
massacre, 201
o massacre aconteceu porque os santos não seguiram o conselho do Profeta, 204
- Haven, Elizabeth**
dados biográficos e retrato, 219
descrição da epidemia de malária, 219
descrição das famílias cruzando o rio para Quincy, 214
- Hendricks, Drusilla**
dados biográficos e retrato, 215
salva de morrer de fome, 214
- Hendricks, James**
dados biográficos e retrato, 215
ferido na batalha do rio Crooked, 200
- Henrique VIII, Rei**
estabeleceu a Igreja Anglicana, 8
excomungado pelo papa em 1533, 8
- Herefordshire Beacon**, retrato de, 225
- Hicks, John A.**, serviu como presidente do quórum de élderes em Nauvoo, 248
- Higbee, Elias**
juiz do condado de Caldwell, 200
morte de, 268
ordenou a uma companhia que dispersasse a turba reunida em Far West, 200
supervisionou a construção do Templo de Nauvoo, 242
viajou com Joseph Smith para falar com o Presidente Van Buren, 220
- Hill, Gustavus**, professor de música em Nauvoo, 246
- Hinário**, primeiro da Igreja, compilado por Emma Smith, 161
- Hinckley, Alonzo A.**, retrato de, 658
- Hinckley, Gordon B.**
anunciou que seriam construídos templos pequenos em todo o mundo, 642
- anunciou a construção do Centro de Conferências, 638
Assistente dos Doze, 591, 630
comentou sobre o Edifício Memorial Joseph Smith, 621
comentou sobre a administração de uma Igreja em crescimento, 593
dados biográficos, 628
dedicou o Vietnã para a pregação do evangelho, 630, 635
dedicou mais templos do que qualquer outro nesta dispensação, 630
dedicou locais históricos dos pioneiros, 635–636
descrição dos primeiros missionários na Inglaterra, 609
discursou sobre a AIDS, 605
ensinou sobre a Primeira Visão, 29
entrevistas nos meios de comunicação dos Estados Unidos, 633
melhoramentos na organização da liderança da Igreja, 637
promulgou a proclamação sobre a família, 631
recebeu os pioneiros modernos depois da jornada de mil milhas, 637
retrato de, 599, 629–631, 635, 659
sobre o destino da Igreja, 648
sucedeu Howard W. Hunter como Presidente da Igreja, 631
terceiro conselheiro na Primeira Presidência, 630
viajou pelo mundo para ver os santos, 634
- Hinkle, George M.**
concordou secretamente em entregar os líderes da Igreja, 204
coronel, 196, 200, 204, 206
deu início a uma comunidade em DeWitt, 189
- História da Família**, programa de genealogia renomeado, 608
- Hofmann, Mark**, caso das bombas, 606
- Holbrook, Joseph**, recruta do Acampamento de Sião, 143
- Holland, Jeffrey R.**
ajudou a criar o novo currículo para adultos, 643
presidente da BYU, 617
retrato de, 660
- Holman, Jonathan**, ajudou Emma Smith, 213
- Honecker, Erich**, líder do governo comunista da Alemanha Oriental, 612
- Horário combinado de reuniões**, introdução, 595
- Horne, Mary Isabella**
dados biográficos, 409
retrato de, 409
- Hospital dos Santos dos Últimos Dias**, inauguração, 481
- Hospital Infantil da Primária**
dedicado por David O. McKay, 545
fotografia, 545
primeiro, fotografia, 484
- Hotel Utah**
fechado, 621

- um dos maiores investimentos da Igreja, 481
- Howe, Eber D.**, autor de *Mormonism Unveiled*, 114
- Hubble**, suposta profetiza que enganou algumas pessoas, 93
- Hubener, Helmuth**
jovem santo dos últimos dias alemão que perdeu a vida durante o regime de Hitler, 527
retrato de, 527
- Hunt, Jefferson**
assumiu temporariamente o comando do Batalhão Mórmon, 324
assumiu temporariamente o comando do Batalhão Mórmon, 324
dados biográficos e retrato, 324
- Hunter, Edward**, retrato de, 348
- Hunter, Howard W.**
aconselhou os santos a fazerem do templo o símbolo de sua condição de membros, 625
ajudou a supervisionar a conclusão do Jerusalem Center da Universidade Brigham Young, 617
dados biográficos, 622
dedicou os templos de Orlando Flórida e Bountiful Utah, 625
- Historiador e Registrador da Igreja**, 624
- Hunter's Croonaders**, fotografia, 623
organizou a estaca número 2.000 da Igreja, na Cidade do México, 626
participou ativamente do programa genealógico, 624
presidiu por quase nove meses, 626
retrato de, 624, 659
sucedeu Ezra Taft Benson como Presidente da Igreja, 625
- Huntington, Dimick B.**, reconheceu o Profeta Joseph, 215
- Huntington, Oliver**, a mãe de, morreu de malária, 218
- Huntington, William**, presidiu o acampamento de Mount Pisgah, 315
- Hutchinson, Anne**, lutou pela tolerância religiosa, 10
- Hyde, Orson**
batizou Edward Hunter, 348
chamado para cumprir missão na Palestina, 235
cumpru uma das mais longas e importantes missões, 235
dados biográficos, 235
dedicação do Jardim Comemorativo, 579, 582
dedicou a Terra Santa, 235, 237, 415
desertou da causa da Igreja, 199, 212
designado a escrever uma carta para repreender a Igreja no Missouri, 128
designado a viajar com Heber C. Kimball para proclamar o evangelho na Inglaterra, 174
enviado como mensageiro especial ao condado de Jackson, 134
enviado a Carson Valley, Nevada, para organizar o governo do condado, 362
enviado de Kirtland para ajudar Parley P. Pratt em Toronto, 157
enviado para falar com o governador Dunklin, 146
enviado à Inglaterra para ajudar a resolver problemas, 317
estabeleceu o *Frontier Guardian*, 346
fez pedido à assembléia legislativa de Ohio, 171
foi informado das profecias sobre o martírio, 273
hierarquia no Quórum dos Doze, 418
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154
proferiu a oração dedicatório do Templo de Nauvoo, 242, 317
propôs que Brigham Young fosse apoiado como Presidente da Igreja, 335
recebeu carta de Brigham Young sobre o destino da Igreja, 647
reintegrado, 226
retrato de, 235, 653
sermão corrigido por Joseph Smith, 259
sofreu espiritualmente no dia do martírio de Joseph, 288
supervisionou os santos que ficaram em Winter Quarters, 331
trabalho missionário, 124, 157, 174, 225, 231, 324, 349
viagou para o vale do Lago Salgado com Perry E. Brochus, 354
visão de sua missão, 235
- I**
- Primeira Guerra Mundial**, envolvimento dos santos na, 491
- Idade das Trevas**, descrição, 6
- Igreja do Novo Testamento**, de Cristo, restaurada, 2
- Segunda Guerra Mundial**
atividades da Igreja após, 542
expansão do ensino na Igreja após, 557
impacto sobre o trabalho missionário, 533
impacto sobre a Igreja, 522, 531
interrupção dos programas da Igreja, 532
resposta da Igreja à, 529
- Improvement Era**
assumiu as funções da Utah Genealogical and Historical Magazine, 519
influente voz para o bem entre os santos, 485
substituiu a *Contributor da AIM* das Moças, 460
- Independence, Missouri**
dedicação do terreno do templo, 107
terreno do templo, fotografia, 106
- Índios Americanos**, remanescentes da casa de Israel chamados de lamanitas, 79
- Índios Sêneca**, primeiros índios americanos a ouvirem a mensagem da Restauração, 80
- Indústrias da Defesa**, criadas durante a Segunda Guerra Mundial, 532
- Inglaterra**
do século XX, 471
Heber C. Kimball é enviado para proclamar o evangelho na, 174
início do trabalho missionário na, 174
mapa do início do trabalho missionário na, 176
missão do Quórum dos Doze na, 229
missionários são atacados por Satanás e suas hostes, 175
relação com a Igreja no início
sucesso dos primeiros missionários na, 175
- Instituição Cooperativa**, organização da, 396
- Instituto de Moscow**, fotografia, 505
- Institutos de Religião**
crescimento após a Segunda Guerra Mundial, 558
estabelecimento da, 506
- Inteligência**, comentários sobre, por Joseph Smith, 260
- Intermountain Health Care**, organização do, 573
- Investidura**
instruções referentes à, reveladas a Joseph Smith, 253
significado da, 254
- Iowa**, jornada dos santos após o êxodo de Nauvoo, 309
- Irmãos Unidos**, muitos de seus membros filiaram-se à Igreja, 230
- Isaacson, Thorpe B.**, Assistente dos Doze, 591
- Isaías**
cumprimento da profecia de, 46
predisse uma Sião futura, 102
- Ivins, Anthony W.**, retrato de, 657
- J**
- Jack-Mormons**, termo que se referia aos que não era membros amistosos, 137
- Japan Mail**, influente jornal de Tóquio, 461
- Japão para os Japoneses**, política iniciada no Japão para minimizar a ocidentalização, 461
- Japão**
ataque a Pearl Harbor, 529
reabertura da missão após a Segunda Guerra Mundial, 541
terremoto devastador de 1923, 505
trabalho missionário no, 461
- Jaques, Vienna**, um dos primeiros a fazerem uma doação para a construção do Templo de Kirtland, 163
- Jardim Comemorativo de Orson Hyde**, fotografia, 582
- Jefferson, Thomas**
autor da Declaração da Independência, 11
estátua de, 11
fundador da Universidade de Virgínia, 11
Lei de Liberdade Religiosa, 11
opunha-se à pressão exercida pelas religiões organizadas sobre o governo, 11
um dos maiores estadistas dos Estados Unidos, 10

Jennings, Thomas, oficial da milícia, 201

Jenson, Andrew, responsável pela compilação de valiosos dados históricos, 507

Jerusalem Center, Universidade Brigham Young

dedicação do, 617
fotografia, 617

Jerusalém, mapa, 583

Jesus Cristo

concedeu as chaves e autoridade para os antigos Apóstolos, 2
encarregou os Apóstolos de serem Suas testemunhas, 2
falou a Saulo de Tarso no caminho para Damasco, 3
instruiu os Apóstolos antigos em particular, 2
o plano do Pai Eterno se centraliza em, 1
restaurou o evangelho e o sacerdócio maior, 2
“o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”, 1

Jesus, o Cristo, de James E. Talmage, origem, 488

João Batista

apareceu a Joseph e Oliver, 55
preparou o caminho para Jesus Cristo, 82

João, o Revelador, teve a visão de Sião descendo do céu, 102

Johnson, Aaron, chamado para presidir a comunidade de Garden Grove, 314

Johnson, Alice, Joseph Smith curou seu braço inválido, 94, 113

Johnson, Benjamin

dados biográficos e retrato, 291
descrição das hostilidades no Missouri, 198
descrição do Acampamento de Kirtland, 179

Johnson, John

esposa de, foi milagrosamente curada por Joseph Smith, 93
ilustração da casa, 114

Johnson, Luke

Acampamento de Sião, 148
apostatou, 177
avisou o Profeta de complô para assassiná-lo, 177
ilustração da casa, 114
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154, 186
organizou a Igreja de Cristo, 177
retrato de, 653

Johnson, Lyman E.

ação contra ele adiada, 185
batizou Lorin Farr, 345
documento não autorizado endereçado a, 191
excomunhão, 186
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154

Johnston, Albert Sidney, dados biográficos e retrato, 374

Jones, Dan

dados biográficos e retrato, 280
promessa profética de Joseph Smith, 279

Jones, Daniel Webster

chamado para liderar uma missão no México, 413
chamado para traduzir o Livro de Mórmon para o espanhol, 413

José do Egito, profecia sobre Joseph Smith, 21

Jumbo, Mary, esposa de um lamanita, Heber J. Grant pediu-lhe que desse início ao trabalho missionário entre os lamanitas, 545

Junta Educacional da Igreja, organização da, 448

Juvenile Instructor

comprado pela Escola Dominical da família de George Q. Cannon, 485
dados biográficos das Autoridades Gerais, 459
origem do, 408
série de artigos intitulados “História das Nações”, 459

K

Kane, Thomas L., dados biográficos e retrato, 353

Kearns, Thomas

comprou o Salt Lake Tribune, 471
dados biográficos e retrato, 471
magnata da mineração que não era membro, 470
promoveu propaganda anti-mórmon, 471

Kelsey, Eli B., diretor da maior escola pública de Nauvoo, 245

Kennedy, David M., chamado para ser consultor especial de assuntos diplomáticos, 582

Kimball, Ellen Sanders, retrato de, 330

Kimball, Heber C.

abençoou Jedediah M. Grant, 338
acompanhou o Profeta e abençoou doentes, 218
antepassados da Nova Inglaterra, 26
batismo pelos mortos, 252
batizou Walter Murray Gibson, 386
conheceu Joseph Smith, 116
conselheiro na Primeira Presidência, 335
conversão de, 75
dedicou a Casa das Investiduras, 437
defendeu Joseph Smith, 173
descrição do pai de Joseph, 22
deu a investidura aos santos, 303
Ellen Sanders Kimball, esposa de, 330
enviado à Inglaterra para proclamar o evangelho, 174, 225
ilustração da casa, 300
liderança de, 208, 211, 293, 297, 312, 316, 332, 341, 353, 363
marchou para Sião, 143, 151
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154, 231
missionário de sucesso, 157, 176, 225, 232
ordenou John Taylor e John E. Page, 190
organizou os santos ingleses para emigrarem para Nauvoo, 233

partiu de Nauvoo com suprimento adequado de alimentos, 310
perseguido por um urso cinzento, 334
reação à especulação de terras em Kirtland, 172
recebeu a investidura, 254
retrato de, 653
sentimentos no dia da morte de Joseph Smith, 287
trabalhou no Templo de Kirtland, 163
voltou para Nauvoo, 289

Kimball, Heber Parley, levou água para os doentes quando criança, 227

Kimball, Sarah M., organizou as mulheres que confeccionavam camisas para os trabalhadores do Templo de Nauvoo, 248

Kimball, Spencer W.,

afirmou que o relato da origem do povo Maori estava registrada no Livro de Mórmon, 551
anunciou a organização do Primeiro Quórum dos Setenta, 592
anunciou o Templo de São Paulo Brasil, 595
autor de O Milagre do Perdão, 586
chamado para o Quórum dos Doze, 579
chamado para dar atenção especial ao povo lamanita, 535, 546
comentou sobre a Emenda de Direitos Iguais, 586
conselho sobre o aborto, 585
dados biográficos, 579
dedicou a Polônia para a pregação do evangelho, 582
dedicou o Templo de Washington D. C., 570, 595
desafiou os santos a limparem suas casas, 585
descontinuou as conferências das auxiliares, 593
deu ênfase à pureza pessoal, 580
enfatizou a importância do papel da mãe, 586
graves problemas de saúde, 580
legado de, 598
Lema “Faça-o”, 580
morte de, 599
nova edição das escrituras, 588
processo de sucessão na presidência, 295
retrato de, 579, 658
revelação que concedia o sacerdócio a todos os homens dignos, 584
sucedeu Harold B. Lee como Presidente da Igreja, 579
testificou sobre a revelação dada à Primeira Presidência sobre as presidências de missão, 542
três acréscimos às escrituras, 588

King, Austin A., juiz itinerante, 195, 207

King, Larry, entrevistou o Presidente Hinckley, 634

Kington, Thomas, líder dos Irmãos Unidos da Inglaterra que posteriormente se filiaram à Igreja, 230

Kinney, John F., único que não era membro da história do Congresso do Território de Utah, 385

Kirtland Safety Society Anti-Banking Company, companhia de fundo acionário particular de Kirtland, 171

Kirtland Safety Society
banco que Joseph Smith quis criar em Kirtland, 171
ilustração de cédula bancária, 171
mal-sucedido em seus empreendimentos, 172

Kirtland, Ohio, centro do início do trabalho missionário, 124

Klopfer, Herbert, santo dos últimos dias notável que morreu na Segunda Guerra Mundial, 527

Knight, Amanda Inez
uma das primeiras missionárias solteiras, 457
retrato de, 457

Knight, Joseph, Jr., aceitou o testemunho de Joseph Smith, 43

Knight, Joseph, Sr.,
aceitou o testemunho de Joseph Smith, 43
auxiliou Joseph e Oliver com suprimentos e dinheiro, 54
batismo de, 71
contratou Joseph Smith, 43
providenciou a defesa de Joseph Smith no tribunal, 72
providenciou trenó para Emma Smith, 90
visitou a família Smith, 44, 69

Knight, Lydia Bailey
casou-se com Newel Knight, 117
conversão de, no norte do Canadá, 117
informado por Joseph Smith que seria uma salvadora da família de seu pai, 117
realizou o trabalho de ordenanças para seus antepassados falecidos no Templo de St. George Utah, 117

Knight, Newel
aceitou o testemunho de Joseph Smith, 43
avô de Amanda Inez Knight, 457
batismo de, 70
casou-se com Lydia Bailey, 117
descrição da adaptação dos santos à vida na fronteira dos Estados Unidos, 108
deu uma bênção do sacerdócio a Philo Dibble, que foi milagrosamente curado de um tiro, 136
esposa é confirmada como membro da Igreja, 74
filho de Polly Knight, 105
lembrou a resposta à oração dos santos de Colesville, 73
mudou Joseph e sua família para Fayette, 77
possuído pelo diabo, 69
recebeu o mandamento de levar os santos de Colesville para o Missouri, 99, 102, 104
testificou no julgamento de Joseph, 72
teve visões da eternidade, 70
visão do Salvador de que seria recebido na presença do Senhor, 71

Knight, Polly
desejou estar viva para ver a terra prometida, 105

mãe de Newel Knight, 105
primeiro santo dos últimos dias a ser sepultado no Missouri, 105

Knight, Vinson, chamado como bispo interino em Adão-ondi-Amã, 189

Knowlton, Ephraim, dados biográficos e retrato, 360

Knox, John, um dos primeiros conversos ao Calvinismo, 8

Komatsu, Adney Y., Assistente dos Doze, 592

KZN prefixo mudado para KSL, 506
primeira emissora de rádio de Utah, 495

L

Lamanitas
nome dado aos índios americanos, 79
serão levados a crer na palavra de Deus, 79
trabalho missionário expandido no século XX, 545
trabalho missionário entre os índios, mapa, 84
trabalho missionário entre, 79

Lane, George, retrato de, 35

Larson, Gustive O., produziu série ilustrada de palestras ilustradas sobre a história dos mórmons, 504

Latter-day Saint Charities, empresa sem fins lucrativos, 620

Latter-day Saints' Millennial Star, periódico mensal publicado para os santos ingleses, 231

Law, William
acreditava que Joseph era um profeta decaído, 263, 268
excomunhão, 269
informou Joseph sobre a esposa e filho de John C. Bennett, 263
liderou uma conspiração contra o Profeta Joseph, 274
presidente de uma igreja reformada, 269
segundo conselheiro na Primeira Presidência, 240

Lebolo, Antonio, explorador que descobriu múmias e papíros de Abraão e os escritos de José, 159

Lectures on Faith, Livro de Mandamentos é publicado sem, 160

Lee, Ann
alegou ser o Messias que voltou à Terra em forma feminina, 94
líder religiosa dos Shaking Quakers, 94

Lee, Harold B.
comentou sobre o crescimento da Igreja, vi
considerava o programa de bem-estar como cumprimento de uma profecia, 513
introduziu o programa de bem-estar em toda a Igreja, 511
projetos inovadores influíram no plano de bem-estar, 568
retrato de, 568, 658

sucedeu Joseph Fielding Smith como Presidente da Igreja, 568

Lee, John D., descrição de ações do populacho, 198

Legião de Nauvoo
comandada por Joseph Smith, 223
unidade da milícia de Nauvoo, 223

Lei da consagração
origem da, 95
revelação do Senhor sobre, 191
revelações importantes sobre, 98

Lei das testemunhas, comprovou a veracidade do Livro de Mórmon, 61

Lei de exclusão de japoneses, impedia que os japoneses imigrassem para os Estados Unidos em meados de 1900, 505

Lei de Liberdade Religiosa, descrição da, 11

Lei do casamento celestial, explicada em revelação, 255

Lei Edmunds de 1882, definiu a coabitação ilegal, 427

Lei Edmunds-Tucker de 1887, visava destruir a Igreja como entidade política e econômica, 433, 437

Lei Poland de 1874, desfazia o sistema judicial de Utah, 426

Liahona, orientava Leí no deserto, 59

Liberdade religiosa
característica marcante dos Estados Unidos, 10
garantida pela Primeira Emenda da Constituição, 11
nos Estados Unidos, 9

Licenças, pequenos documentos certificando a autoridade para representar a Igreja, 70

Liga das Nações, envolvimento da Igreja na, 497

Liga de Proibição de Utah, organização da, 498

Linha telegráfica transcontinental, principal motivo do término das atividades do pony express, 383

Lírios sego, flor-símbolo do Estado de Utah, 339

Literatura, anti-mórmon, 471

Little, Jesse C., dados biográficos e retrato, 316

Livro de Abraão, foi trazido à luz pelo dom e poder de Deus, 258

Livro de Mandamentos
instrução do Senhor sobre as doutrinas e o governo da Igreja, 119
retrato de, 119
revelações contidas no, devem ser o fundamento da Igreja nos últimos dias, 119

Livro de Mórmon
contém a plenitude do evangelho, 65
direitos autorais, solicitados e concedidos, 62

- eventos associados à publicação do, 66
fotografia dos direitos autorais do manuscrito original, 62
fotografia da folha de rosto, 64
impressão do, despertou o interesse do público sobre o mormonismo, 74
letra de John Whitmer no manuscrito, 58
momento oportuno para a publicação, 12
o manuscrito original não tinha pontuação nem parágrafos, 64
Oliver Cowdery aprendeu o trabalho de uma gráfica durante a impressão do, 64
Oliver Cowdery e Hyrum Smith ficaram encarregados de cuidar da publicação do, 63
pouco se sabe sobre o processo de tradução, 58
predito pelos antigos profetas, 41
preparado para a impressão tipográfica, 63
representa a mente e a vontade de Deus para os últimos dias, 65
tabela de livros distribuídos, 603
testemunhas do, 59
tradução concluída, 66, 68
traduzido pelo dom e poder de Deus, 58
veracidade do, testificada por Morôni e por Cristo, 58
“Bíblia dourada”, referência de E. B. Grandin, 62
- Loeffelspende**, pequenas contribuições doadas durante a Segunda Guerra Mundial, 528
- Loja de Newel K. Whitney**
armazém do bispo por algum tempo, 91
fotografia de, 91
local de nascimento de Joseph Smith III, 91
local de reunião da Escola dos Profetas, 91
planta do andar térreo, ilustração, 123
primeira sede da Igreja, 91
- Longden, John**, Assistente dos Doze, 591
- Loterias públicas**, conselho da Primeira Presidência sobre, 606
- Lucas, Samuel D.**, juiz do Condado de Jackson, 135
- Lúcifer**
expulso do céu, 1
pai de todas as mentiras, 1
rebelou-se contra o Pai e Seu plano, 1
tornou-se conhecido como Satanás, 1
- Lucifer's Lantern**, periódico anti-mórmon, 465
- Lund, Anthon H.**, retrato de, 656
- Lutero, Martinho**
concluiu a tradução da Bíblia para o alemão, 7
dados biográficos, 6
estudou profundamente a Bíblia, 7
excomungado da igreja romana devido a resistência, 7
foi considerado um fora da lei, 7
ídolo e herói público, 7
ilustração, 7
liderou a Reforma Alemã, 7
Noventa e Cinco Teses, 7
o mais famoso dos Reformadores, 8
- resposta ao ser-lhe ordenado que abandonasse sua obra, 7
seguidores de, fundaram a igreja luterana, 7
- Lyman, Amasa**
chamado para o Quórum dos Doze, 297
dados biográficos, 292
despachado para guiar os santos de Pueblo ao vale do Lago Salgado, 329
estava em Cincinnati na época do martírio, 288
filhou-se ao Novo Movimento, 402
presidiu a colônia de San Bernardino, 361
presidiu as Missões Britânica e Européia, 388
preso em Far West, 205
retrato de, 292, 654
saiu do Quórum dos Doze, 402
- Lyman, Francis Marion**, retrato de, 655
- Lyman, Richard R.**, retrato de, 657
- M**
- Mace, Wandle**, abrigou os santos, 214
- Mack, Ebenezer**, avô de Lucy Mack Smith, 18
- Mack, John**, primeiro antepassado materno de Joseph Smith a partir da Inglaterra para a América, 15
- Mack, Lucy**, casou-se com Joseph Smith Sênior, 19
- Mack, Lydia Gates**
avó materna de Joseph Smith, 18
deu aos filhos a maior parte de sua educação religiosa e secular, 18–19
ferida em acidente de carroção, 25
mãe de Lucy Mack Smith, 18
- Mack, Solomon**
ataque de reumatismo mudou sua vida, 19
autobiografia, retrato, 19
avô materno de Joseph Smith, 18
pai de Lucy Mack Smith, 18
- Maeser, Karl G.**
carreira notável no ensino na Igreja, 412, 463
dados biográficos e retrato, 413
- Malária, (sezão)** santos de Nauvoo acometidos de, 217
- Manifesto Político**
ainda governa as ações das Autoridades Gerais em relação à política, 444
conhecida como norma política da Igreja, 443
declaração promulgada pelas Autoridades Gerais depois que Utah se tornou estado, 443
ênfatizava a separação entre a Igreja e o estado, 444
- Manifesto**
a Igreja deixou de ensinar ou praticar o casamento plural, 440
origem do, 440
revelação de Deus, 441
sob a direção de Wilford Woodruff, 440
- Manuscrito perdido**
116 páginas tiradas do livro de Leí, 48–49
história do, 47
palavras do, alteradas por homens iníquos depois da perda do manuscrito, 49
- Markham, Stephen**, dados biográficos e retrato, 311
- Marks, William**
ajudou a formar a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 295
apoiou James J. Strang, 295
marcou reunião para apoiar novo líder da Igreja, 290
presidente da Estaca de Nauvoo, 290
simpatizava-se com Sidney Rigdon, 290
- Marsh, Thomas B.**
batismo de, 75
chamado para missão, 75
conversão de, 74
enviado para coletar dinheiro para os santos pobres, 183
excomungado mas retornou posteriormente, 199
organizou uma companhia para Buffalo, 91
presidente do primeiro Quórum dos Doze, 74, 154
- Martírio**
descrição, 280
ilustração, 282
Mary, French, trisavó de Joseph Smith Sênior, 16
- Massacre de Cane Creek**, descrição, 432–433
- Massacre de Mountain Meadows**, 371
- Massacre, em Haun's Mill**, 201
- Maxwell, Neal A.**
Assistente dos Doze, 592
comentou sobre o futuro da Igreja, 648
comissário do Sistema Educacional da Igreja, 571–572
retrato de, 660
três princípios mais importantes da educação na Igreja, 571
- McArthur, Percy D.**, excelente atleta dedicado à Igreja, 503
- McBride, Thomas**, morto em Haun's Mill, 204
- McConkie, Bruce R.**
comentou sobre a coligação, 576
retrato de, 659
- McCune, Elizabeth Claridge**
abriu o caminho para as missionárias, 456
aspectos importantes da vida, 457
retrato de, 457
- McKay, David O.**
anunciou planos para a construção do Templo de Hamilton Nova Zelândia, 553
contribuição para a Escola Dominical dados biográficos, 550
dedicou templos na Suíça, Nova Zelândia e Inglaterra, 554
educação na Igreja, fundamentos, 518

- empenho missionário em todo o mundo, 499
importância da família, 565
primeira Autoridade Geral a visitar a África do Sul, 553
programa, 483
propósito para ser enviado numa viagem ao redor do mundo, 499
retrato de, 551, 657
seja você quem for faça bem a sua parte, fotografia, 551
sucedeu George Albert Smith como Presidente da Igreja, 550
todo membro um missionário, 555
- McKay, Thomas E.**, Assistente dos Doze, 591
- McLellin, William E.**
aceitou o desafio de escrever uma revelação e fracassou, 119
apoiou James J. Strang, 295
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154
perdeu seu lugar na Igreja, 186, 295
retrato de, 653
- Membros da Igreja, **tabela**, 637
- Mensagem das Eras**, apresentação teatral ao ar livre do centenário representando as dispensações do evangelho, 508
- “Mensagem do Mormonismo”**, de LeGrand Richards, publicado como Uma Obra Maravilhosa e um Assombro, 515
- Merrill, Joseph F.**, retrato de, 657
- Merrill, Marriner W.**, retrato de, 656
- México**
condição dos santos em meados de 1900, 490
estabelecimento de sólido alicerce da Igreja no, 412
missão reaberta em 1901, 461
- Microfilmagem**, de registros genealógicos e depois da Segunda Guerra Mundial, 543
- “Mil e oitocentos e frio de morrer”**, ano sem verão, 24
- Millennial Star**, fundação do, 231
- Miller, George**
ajudou a conseguir madeira para o Templo de Nauvoo, 243
dados biográficos e retrato, 306
designado como curador, 297, 306
foi para o Texas, 305–306, 312
presidente do quórum de sumos sacerdotes de Nauvoo e bispo geral, 254
recebeu a investidura, 254
repreendido por Brigham Young, 311
tornou-se dissidente e conduziu um grupo de santos para Nebraska, 330
- Millet, William**
dados biográficos e retrato, 303
incidente do “falso Brigham”, 303
- Millet, Artemus**
ajudou a construir os templos de Kirtland, Nauvoo, St. George e Manti, 164
- batismo e chamado, 164
mestre de obras do Templo de Kirtland, 164
- Missão da Praça do Templo**
estabelecimento da, 474
parte importante do programa missionário da Igreja, 475
sucesso da, 475
- Missão de Treinamento de Línguas**, estabelecimento da, 555
- Missão Internacional**
descontinuada, 611
organização da, 576
- Missão lamanita**, mostrou o poder do Livro de Mórmon como meio de conversão, 88
- Missão Samoana**, organização da, 447
- Missionários**
advertidos a evitar ensinar os mistérios do evangelho, 125
de saúde, chamados para servir, 573
retirada do sul do Pacífico e da África do Sul, 526
retirada da Alemanha e áreas circunvizinhas, 523
número no campo, 607
para os lamanitas, 79
para os lamanitas, gravura, 80
Reserva Ocidental, 80
viajavam sem bolsa nem alforje, 389
- Missões européias**, mapa, 524
- Missouri**
expulsão dos santos do Missouri, 193
mapa do noroeste de, no início da história da Igreja, 193
mapa de, no início da história da Igreja, 103
terra de herança, 102
- Mitchell, Samuel Latham**
língua para quem Martin Harris levou os escritos tirados das placas, 46
retrato de, 46
- Mittimus**, mandado de prisão, 278
- Moessner, Hermann**, ajudou a converter quatro homens enquanto estava num campo de prisioneiros na Europa, 528
- Moisés**
apareceu no Templo de Kirtland para restaurar as chaves da coligação de Israel, 167
visões de, na Pérola de Grande Valor, 73
- Monroy, Rafael**
executado por não negar seu testemunho, 490
retrato de, 490
- Monson, Thomas S.**
o mais jovem a ser chamado para a Primeira Presidência em mais de cem anos, 601
proferiu a oração dedicatória na República Democrática Alemã, 611
retrato de, 659
- Monte Cumora**
classificado como morro de aluvião, 40
- comprado pela Igreja, 508
fotografia, 40
- Monte Tambora**, violenta erupção do, em 1815, 24
- Monumento de Winter Quarters**, fotografia, 309
- Monumento Este É o Lugar, dedicação**, 547
- Monumento**
em homenagem a Brigham Young, fotografia, 449
em homenagem a Joseph Smith, 476
Este É o Lugar, dedicação, 547
- Moon, John**, presidiu grupo de imigrantes ingleses, 233
- Morgan, John**, dados biográficos e retrato, 431
- Morin, Joseph**, avisou os santos de ataque na eleição, 194
- Morley, Isaac**
batismo de, 81
certificado de missionário, fotografia, 156
comunidade recebeu o nome de, 222
fazenda de, usada por Joseph e outros imigrantes, 99
liderança de, 100, 128, 183, 345
retrato de, 134
- Mormonism Unveiled**, primeiro livro anti-mórmon, 114
- Morôni**
antigo profeta do Livro de Mórmon, 9
comentou sobre a América como uma terra escolhida, 9
desafiou os leitores do Livro de Mórmon a descobrirem a veracidade do livro, 58
devolveu as placas e o Urim e Tumim depois da perda do manuscrito, 52
encontro com David Whitmer, 57
fez advertências e promessas a Joseph sobre o recebimento das placas, 44
instruiu Joseph a contar a seu pai sobre a visão, 39
orientou Joseph preparando-o para receber as placas, 41
portador das chaves da vara de Efraim, 39
primeira aparição a Joseph Smith, 37
primeiras três visitas e visitas subsequentes a Joseph Smith, 39
repreendeu Joseph Smith por não se empenhar o suficiente na obra do Senhor, 43
revelou as placas a Joseph Smith e as Três Testemunhas, 60
revelou a localização das placas de ouro, 39
tomou as placas de Joseph na viagem para Fayette, 57
último guardião das placas, 58
- Morris, George Q.**
Assistente dos Doze, 591
retrato de, 659
- Morrisitas**, facção apóstata liderada pelo ex-converso inglês Joseph Morris, 385
- Morro de aluvião**, significado, 40

Mount Pisgah, monumento, 315

Movimento de reforma, da Igreja em 1856–1857, 365

Moyle, Henry D., retrato de, 658

Mulholland, James, secretário de Joseph Smith, 213

Mulliner, Samuel, converso escocês, 232

Murdock, John

batismo de, 81

deu início a uma comunidade em DeWitt, 189

dominado por Satanás de modo a não conseguir falar durante conferência, 100

gêmeos de, adotados por Joseph e Emma depois da morte da esposa, 100

missionário de sucesso, 90

protegeu os santos do populacho, 197

retrato de, 81

Muro de Berlim, queda, 612

Murray, Fanny Young

irmã de Brigham Young, 75

sogra de Heber C. Kimball, 75

Música, importância da, em nossa dispensação, 74

N

Nacional Socialistas, 522

Nauvoo Expositor

jornal de oposição que causou a Questão do Expositor, 275

prensa destruída, causando a Questão do Expositor, 275

Nauvoo Neighbor, jornal semanal não religioso de Nauvoo, 246

Nauvoo

aspectos sociais, 247

compra de terras, 216

crescimento, 243

desenvolvimento e progresso depois da morte de Joseph Smith, 298

doença, morte e sofrimento, 247

edifícios construídos em, 243

foi renomeada como Cidade de Joseph, por Brigham Young, 300

governo da cidade, 243

ilustração, 299

palavra hebraica que significa “a bela”, 217

resgate dos “santos pobres”, 317

santos de, acometidos de malária, 217

sistema educacional, 245

Nazistas

influenciaram a atividade da Igreja na América do Sul, 523

valorizavam a pureza racial, 522

Néfi

antigo profeta do Livro de Mórmon, 9

escreveu a respeito da necessidade de testemunhas, 59

previu a dispersão dos lamanitas pelos gentios, 9

previu a Revolução Americana e a Guerra de 1812, 9

Nelson, Russell M.

cirurgião cardíaco que operou Spencer

W. Kimball, 580

retrato de, 660

New Era, revista da Igreja, publicada pela primeira vez, 569

Nickerson, Freeman

missionário, 157

pediu a Joseph Smith e Sidney Ridgon que pregassem no norte do Canadá, 117

“Noite longa e tenebrosa”, da verdade para o erro, 4

Nova Jerusalém, será construída em Missouri, 122

Noventa e Cinco Teses, de Martinho Lutero, 7

Nye, Harriet Maria Horsepool, primeira missionária, 456

O

O Homem em Busca da Felicidade, filme que apresentava o conceito SUD da vida antes e depois da mortalidade, 556

O Pai e o Filho, explicação da Primeira Presidência, de 1916, sobre o papel de, 486

O'Bannion, Patrick, morreu na batalha do Rio Crooked, 200

Oaks, Dallin H.

ajudou a criar o novo currículo para adultos, 643

comentou sobre o caso das bombas, 606

retrato de, 660

Obediência, comentários sobre, por Joseph Smith, 260

Ohio

mapa da região nordeste, 113

o Senhor ordenou Seu povo a mudar-se para, 89

primeiros problemas enfrentados pelos santos em 93

Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, tabela de dados biográficos, 61

Old Fort, descrição e ilustração, 339

Olive Leaf, D&C 88, 128

Onze testemunhas especiais do Livro de Mórmon

destino das, 61

jamais negaram seu testemunho, 61

Oposição, motivos para, dados pelos oponentes dos santos em Missouri, 181

Ordem de Extermínio

fotografia da, 202

promulgada pelo governador Lilburn Boggs, 201

Ordem Unida

estabelecimento da, 403

revelações importantes sobre, 98

Organização da Igreja

foi o ponto culminante de uma década de preparação de Joseph Smith, 67

ocasião inesquecível para os presentes, 68

reunião original, 67

Organizações da Igreja, razões para, 519

Organizações, razões para ter, na Igreja, 519

Órgão do Tabernáculo

construção, 400

construído, 390

Orquestra Sinfônica e Coro da Juventude Mórmon, 643–644

P

Pace, Glenn L., enviado à África com M.

Russell Ballard para avaliar as

necessidades de auxílio humanitário, 619

Packer, Boyd K.

Assistente dos Doze, 591

comentou sobre as novas escrituras, 588–589

retrato de, 588, 659

Page, Hiram

possuía uma pedra por meio da qual ele alegava receber revelações, 77

uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61

Page, John E.

ajudou a colocar a pedra no terreno do templo de Far West, 226

apoiou James J. Strang, 295

chamado para o Quórum dos Doze, 190, 226

chamado para dedicar a Palestina para o retorno dos judeus, mas não foi, 225, 235

editou e publicou o Gospel Light, 288

não se reuniu aos Doze que estavam na Inglaterra, 231

retrato de, 654

Palavra de Sabedoria

revelação sobre, 123

saúde física, 573

Palavra Proferida, A, parte do programa do Coro do Tabernáculo criada por Richard L. Evans, 506

Pânico de 1837, pânico econômico na primavera de, 172

Parks, H. G., oficial da milícia, 198

Parrish, Betsy, morreu de cólera no Acampamento de Sião, 149

Parrish, Warren, apostatou, 177

Partido do Povo

formalmente dissolvido, 442

organização política da Igreja, 439

Partridge, Edward

certificado de missionário, fotografia, 156

certificado de bispo, fotografia, 121

chamado para servir como primeiro

bispo da Igreja, 96, 98

coberto de penas e piche pelo populacho, 133

comparado pelo Senhor ao antigo

Natanael, 120

conselheiros chamados para auxiliar, 100

conversão e batismo, 82

- liderança de, 107, 109, 128, 150, 181, 183
mencionado nas revelações da lei de consagração, 98
ofereceu a vida em resgate para o populacho, 134
pediu conselho ao Profeta sobre a coligação, 215
retrato de, 120
um dos grandes homens do Senhor, 82
viagens de, 90, 103
viajou para Nova York para encontrar-se com o Profeta, 79, 82
- Patten, David W.**
batismo de, 105
chamado para missão, 186
desejou morrer como mártir, 200
deu a vida por seus amigos, 200
liderança de, 184
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154
morreu na batalha do rio Crooked, 200
prestou testemunho a Lorenzo Snow, 161
primeiro Apóstolo a morrer como mártir nesta dispensação, 200
reviu a condição do Quórum dos Doze, 186
- Patterson, Robert, abrigou os missionários,** 85
- Paulo,** estabeleceu ramos da Igreja por todo o Império Romano, 3
- Pea, John,** ajudou a filha a fugir de Missouri, 212
- Pearl Harbor,** atacado pelo Japão, 529
- Pedro**
crucificação de Pedro, ilustração, 4
orou no teto da casa de Jope, 2
recebeu uma visão e aprendeu que Deus não faz acepção de pessoas, 2
- Pedro, Tiago e João**
apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery, 56
Apóstolos presidentes na antigüidade, 2
- Peitoral,** escondido com as placas encontradas por Joseph Smith, 40
- Peniston, William,** responsável por instigar a batalha de Gallatin, Missouri, 194
- Penrose, Charles W.**
dados biográficos, 456
escreveu o hino “Ó Montanhas Mil”, 456
escreveu panfletos missionários intitulados “Raios de Luz Viva”, 456
redator do Deseret News, 456
retrato de, 456, 656
- Peregrinos**
grupo calvinista rigoroso, 8
influenciaram muito os valores americanos, 8
- Pérola de Grande Valor, origem,** 349
- Perry, L. Tom**
Assistente dos Doze, 592
membro do comitê do bicentenário, 610
retrato de, 659
- Personal Ancestral File,** software de história da família, 608
- Pessoas de cor livres,** nome dado aos escravos libertados, 132
- Petersen, Mark E.**
comentou sobre a rocha cortada da montanha, v
retrato de, 658
- Peterson, Ziba**
abriu uma alfaiataria para juntar dinheiro para o trabalho missionário, 85
chamado para pregar o evangelho aos lamanitas, 79
prestou testemunho a Mary Elizabeth Rollins, 134
- Phelps, Morris,** escapou da prisão, 209
- Phelps, William W.**
ajudou a escrever o panfleto de Joseph Smith explicando sua campanha política, 269
ajudou a manter a ordem em Nauvoo depois do martírio, 287
comentou sobre a viagem dos élderes, 156
compartilhou suas traduções da Bíblia em hebraico, 161
conversão de, testemunho do Livro de Mórmon, 103
excomunhão, 185
falou sobre a autoridade do Quórum dos Doze, 292
gráfica de, foi quase destruída pelo populacho, 133
imprimiu o Livro de Mandamentos, 119
liderança de, 127, 287
procurou ter lucro com o negócio de terras, 183
redator de jornal, escritor e gráfico experiente, 103, 109
retrato de, 103
revelação o chamou de “chamado e escolhido”, 103
seguuiu em expedição exploradora, 181
visão do destruidor cavalcando sobre as águas, 108
- Pitcher, Thomas,** coronel que comandou as tropas que expulsaram os santos do condado de Jackson, 136
- Pitt, Mary,** uma dos muitos santos curados pelas bênçãos de Brigham Young, 231
- Pitt, William,** dados biográficos e retrato, 310
- Placas de latão,** de grande valor para trazer as pessoas ao conhecimento de Deus, 40
- Placas de ouro, tentativas de roubar as,** 45
- Pobre e Agonizante Sião,** santos acampados no rio Crooked, 183
- Poligamia**
cruzada contra a, 425
implementação do, 424
mandamento de Deus no início da história da Igreja, 424
- Manifesto,** 440
parte da restauração de todas as coisas, 256
prática interrompida por mandamento de Deus, 441
- Polônia,** dedicada por Spencer W. Kimball para a pregação do evangelho, 582
- Pontos de Vista do General Smith sobre os Poderes e a Política do Governo dos Estados Unidos pontos mais importantes,** 270
panfleto sobre os pontos de vista de Joseph Smith ao se candidatar à presidência dos Estados Unidos, 269
- Pony express,** sistema de entrega de correspondência, 383
- Populacho, atacou os membros em Colesville,** Nova York, em 1830, 71
- Posto de Informações**
estabelecimento do, 474
primeiro, fotografia, 474
- Praça do Bem-Estar,** fotografia, 512
- Praça do Templo**
edifícios da, mapa, 437
fotografia, 516
instrumento missionário eficaz, 516
- Pratt, Addison,** dados biográficos e retrato, 238
- Pratt, Orson**
ajudou a colocar a pedra no terreno do templo de Far West, 226
ajudou o Profeta a curar os enfermos, 218
apresentou Brigham Young como o novo Presidente da Igreja, 336
assistiu a conferência em Boston, 288
chamado para levar o evangelho para a Escócia, 232
citou a profecia de Isaías, 647
confirmou Lorin Farr, 345
definiu o termo Adão-ondi-Amã, 188
em St. Louis, 212
fez declarações sobre o casamento plural, 424
ficou sabendo do martírio, 289
hierarquia no Quórum dos Doze, 154, 418
lembrou-se de Joseph fazendo perguntas sobre os papiros egípcios, 159
lista de publicações enquanto estava na Inglaterra, 232
membro do primeiro Quórum dos Doze, 154
presidente de missão, 349
professor universitário de literatura inglesa e matemática, 246
publicou a Pérola de Grande Valor e outros folhetos, 349, 430
redator do the Seer, 425
retrato de, 77, 654
trabalho missionário, 104, 124, 157, 229, 231
transcreveu o Livro de Mórmon no alfabeto Deseret, 398
viajou para o vale do Lago Salgado, 333
viveu em alojamentos militares desertos, 217
- Pratt, Parley P.**
ajudou a desenvolver o alfabeto Deseret, 398
ajudou na conversão de Mary Isabella Horne, 409
ajudou na conversão de Simeon Carter, 84
aprendeu sobre a organização eterna da família com Joseph Smith, 221
assassinato de, 371
batismo e ordenação ao sacerdócio, 67, 77
bênção antes da missão no Canadá, 157

caiu temporariamente em apostasia, mas arrependeu-se rapidamente, 173
comentário sobre a alegação de Sidney Rigdon de que ele deveria ser o guardião da Igreja, 289
conversão de, 75
descrição das condições em Missouri, 129
descrição dos santos fugindo do populacho, 137
descrição da festa da colheita, 340
despachado para a Inglaterra, 317
deu nome a Mount Pisgah, 314
deu a Sidney Rigdon um exemplar do Livro de Mórmon, 59
elogiou grupo de santos de Missouri, 108
ensiou seu antigo professor Sidney Rigdon, 80
enviado para falar com o governador Dunklin, 146
escapou da prisão, 209
escolhido para ser o redator do Millennial Star, 231
falou sobre a autoridade do Quórum dos Doze, 292
fugiu do carcereiro, 83
hierarquia no primeiro Quórum dos Doze, 154
liderança de, 290, 297, 304–305, 327, 335, 337, 344, 346, 350
lista de publicações enquanto estava na Inglaterra, 233
na cadeia, 207, 212
preparou a edição de 1837 do Livro de Mórmon, 64
preso, 204
primeiro professor da Colesville School, 110
primeiro Apóstolo fora de Nauvoo a saber do martírio, 288
professor universitário de inglês, matemática e ciências, 246
publicou o relatório da missão de Orson Hyde na Terra Santa, 237
publicou a proclamação, 241
recordação de reuniões em Nova York, 228
relatório sobre a missão entre os lamanitas, 94
repreendido, 312
retrato de, 77, 653
testemunho do Livro de Mórmon, 76
testemunhou o Profeta repreendendo os guardas da prisão, 207
trabalho missionário, 79, 83, 94, 104, 157, 234, 324, 331, 349, 422
viajou para pedir a Joseph que ajudasse os santos de Missouri, 138, 141

Pratt, Rey L.
retrato de, 491
trabalho na Missão Mexicana, 491

Pregador itinerante
empregado pelos metodistas para ministrar, 30
ilustração, 30

Prensa Smith
descrição, 64
usada para imprimir o Livro de Mórmon, fotografia, 64

Presidência da Igreja, possui as chaves do reino, 121

Presidente da Igreja, tem o direito de revelação para toda a Igreja, 78

Preston, Inglaterra, casa dos missionários em, fotografia, 175

Primária
melhoramentos na, 484
organização da, 410

Primeira Presidência, reorganizada após a descoberta do vale do Lago Salgado, 334

Primeira Visão, a
representada em vitral, 28
significado, 35

Primeiro Quórum dos Setenta, organizado com quórum governante da Igreja, 592

Princípios do Evangelho, fotografia, 595

“Problema Mórmon”, nome dado à situação entre os mórmons e os moradores de Missouri, 182

Proclamação
revelado a Joseph Smith como mandamento, 241
sobre a família, 631
tabela das cinco dos últimos dias, 632

Programa de Bem-Estar
implementação durante a Grande Depressão, 510
implementado em toda a Igreja, 511
programa de segurança da Igreja, 512

Programa de Correlação do Sacerdócio Aarônico, introdução do, 514

Programas, melhoramentos nos, da Igreja, 514

Proibição
rejeição da, 498
venda de bebidas alcoólicas, 497

Prophet, jornal da Igreja em Nova York, 304

Propriedade, locais históricos adquiridos pela Igreja, 475

Pulley, Mary Jane, dados biográficos e retrato, 573

Puritanismo, ajudou a moldar o ambiente de Joseph preparando-o para ser um profeta, 26

Puritanos
estabeleceram uma poderosa comunidade religiosa na Nova Inglaterra, 9
grupo calvinista rigoroso, 8
influenciaram muito os valores americanos, 8
intolerância para com outras religiões, 10

Q

Questão do Expositor, destruição da prensa usada para imprimir o Nauvoo Expositor, 275

Questão Morrisita, descrição, 385

Quincy, Illinois, chegada dos santos a, 213

Quórum dos Doze Apóstolos
formação do, um dos eventos mais importantes da Restauração, 153
hierarquia explicada, 154, 453

influência sobre a missão na Inglaterra, 233
localização na ocasião da morte do Profeta, 288
missão dos, 225
missão no Leste, 156, 229
missão na Inglaterra, 226
padrão de sucessão apostólica, 295
primeiro, 154–156
responsabilidades do, 293
retratos, 653–660

Quóruns dos Setenta, descontinuação nas estacas, 607

R

Ramo, origem do termo, 159

Reavivamento

descrição, 30
ilustração, 31

Rebatismo, prática interrompida, 448

Red Brick Store, em Nauvoo, 243, 253

Reforma Protestante, dividiu o cristianismo, 6

Reformadores, ajudaram a preparar o caminho da Restauração, 8

Regime, revelação sobre, 123

Regras de Fé

discursos por James E. Talmage, 487
passos para tornar-se doutrina oficial da Igreja, 257
treze declarações que explicam as crenças SUD, 257

Reid, John, advogado que ajudou a inocentar Joseph Smith da acusação de comportamento desordeiro, 73

Reino celestial, visão de Joseph Smith do, 164

Relief Society Magazine, estabelecimento da, 486

Renascimento, descrito como um período de renovação, 6

Reserva Ocidental, definição, 80

Restauração

da Cidade de Nauvoo, 556
necessidade do evangelho, 2
percebe-se claramente a mão do Senhor guiando a época da, 12

Reunião de Noite Familiar

estabelecimento da, 486
nova ênfase dada à, 564

Revelação

canal de comunicação entre Deus e o homem, 67
casamento, 255
construção do Templo de Far West, Missouri, 187
dada linha sobre linha, preceito sobre preceito, 120
designado o nome da Igreja, 187
dízimo, 191
Escola dos Profetas, 123
grande dia de, no Templo de Kirtland, 167

- lei da consagração, 191
localização de Adão-ondi-Amã, 188
organização do sacerdócio, 155
Palavra de Sabedoria, 123
questões alimentares, 123
revelação que concedia o sacerdócio a todos os homens dignos, 584
tipos de, recebidas por Joseph Smith, 50
- Revistas da Igreja**, fusão no início da década de 1970, 569
- Reynolds, George**
autor de *A Complete Concordance of the Book of Mormon*, 427
dados biográficos e retrato, 427
escolhido para caso teste da lei anti-bigamia, 426
lei anti-bigamia, 426
- Rich, Charles C.**
chamado para o Quórum dos Doze, 348
comandante durante a batalha do Rio Crooked, 212
dados biográficos, 212
fugiu de Missouri, 212
liderança de, 315, 334, 337–338, 361, 388
ouviu Joseph Smith pregar, 190
pregava quando as gaivotas chegaram, 340
retrato de, 212, 654
um dos primeiros colonizadores de Bear Lake Valley, 212
- Rich, Leonard**, presidente do Quórum dos Setenta, 155
- Rich, Sarah**, estabeleceu-se em Missouri, 190, 212
- Richards, Franklin D.**
aluno dedicado e ávido leitor, 463
Assistente dos Doze, 591
dados biográficos, 463
retrato de, 463, 655
- Richards, George F.**, retrato de, 656
- Richards, George S.**, irmão de Franklin D. Richards, morto pelo populacho em Haun's Mill, 463
- Richards, Hepzibah**
descrição da apostasia em Kirtland, 177
descrição da partida dos santos de Kirtland, 178
- Richards, Jane**
dados biográficos e retrato, 319
esposa de Franklin D. Richards, 319
- Richards, LeGrand**
autor de *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, 515
dados biográficos, 515
retrato de, 515, 658
um dos maiores missionários de nossa dispensação, 515
- Richards, Stayner**, Assistente dos Doze, 591
- Richards, Stephen L.**, retrato de, 657
- Richards, Willard**
ajudou a dirigir a Igreja após o martírio, 287
dados biográficos, 283
designado para servir numa missão na Inglaterra, 174
- Historiador e Registrador da Igreja, 297
membro de presidência de missão na Inglaterra, 228, 231
retrato de, 283, 654
testemunha apostólica do derramamento de sangue inocente de Joseph, 283, 288
- Ricks College**, passou a chamar-se Universidade Brigham Young—Idaho, 644
- Ridges, Joseph Harris**, dados biográficos e retrato, 399
- Rigdon, Sidney**
ajudou a fundar a igreja chamada Discípulos de Cristo, ou Campbellitas, 80
atacado pelo populacho, 113, 115
chamado para fazer frente à influência de Booth, 114
comparado pelo Senhor com João Batista, 82
conselheiro na Primeira Presidência, 121
considerava-se sucessor de Joseph Smith, 289
conversão de, 81
dedicou a terra de Sião, 102, 107
designado a fazer uma descrição de Sião, 107
dirigiu os assuntos da Igreja em Kirtland durante o Acampamento de Sião, 142
discurso no Dia da Independência de 1838, 192
discurso inflamado conhecido como o Sermão do Sal, 181, 191
escrevente de Joseph Smith, 82, 89, 101, 118, 122, 187
excomunhão, 294
falou na dedicação do Templo de Kirtland, 165
falsa profecia de, 317
fez palestras sobre a fé na Escola dos Élderes, 124
organizou a Igreja de Cristo, 294
perdeu seus meios de sustento, 95
retrato de, 289
secretário de Kirtland Safety Society, 172
teoria falsa de Spaulding-Rigdon, 59
trabalho missionário, 90, 94, 117
viagens de, 103, 116, 170, 177, 184, 186
viajou para Nova York para encontrar-se com o Profeta, 79, 82
- Rio Fishing**, eventos ocorridos durante a marcha do Acampamento de Sião, 148
- Roberts, Brigham H.**
autor de *Comprehensive History of the Church*, 508
conhecido como o orador ferreiro, 466
dados biográficos, 433
defensor da fé, 465
disfarçou-se para recuperar o corpo de dois élderes mortos em Cane Creek, 433
eleito para uma cadeira no senado dos Estados Unidos, 465
não lhe foi permitido assumir seu lugar no senado dos Estados Unidos, 467
retrato de, 39, 433, 465
a prática do casamento plural causou polêmica ao ser eleito para o congresso dos Estados Unidos, 466
responsável por parte importante da *History of the Church*, 477
- Robinson, George W.**, genro de Sidney Rigdon, 220
- Rockwell, Orrin Porter**
acusado de ser enviado para assassinar Lilburn Boggs, 266
batismo de, 68
- Rockwood, Albert P.**
dados biográficos e retrato, 264
guarda-costa de Joseph Smith, 264
- Rogers, Aurelia Spencer**
chamado para organizar e presidir a primeira Primária, 410
dados biográficos e retrato, 411
- Rogers, Noah**, missionário nas ilhas do Pacífico, 238
- Rollins, Caroline**, ajudou a preservar as páginas do Livro de Mandamentos do ataque do populacho, 133
- Rollins, Mary Elizabeth**
ajudou a preservar as páginas do Livro de Mandamentos do ataque do populacho, 133
conversão de, 134
retrato de, 134
- Roma**, queimada em 64 d. C., 4
- Romney, Marion G.**
chamado como Assistente dos Doze, 520, 591
retrato de, 658
segundo conselheiro na Primeira Presidência, 581
testemunho sobre o programa de bem-estar, 514
- Roosevelt, Franklin D.**, ficou satisfeito com o trabalho da Igreja no programa de bem-estar, 512
- Russell, Isaac**, designado para servir numa missão na Inglaterra, 174
- Ryder, Symonds**, um dos primeiros apóstatas, 93, 113–114
-
- S
- Sacerdócio Aarônico**, autoridade para ministrar ordenanças, 122
- Sacerdócio de Aarão**, descrição, 55
- Sacerdócio de Melquisedeque**
autoridade para ministrar ordenanças, 122
conferido a Joseph Smith e Oliver Cowdery, 56
sacerdócio maior, 122
- Sacerdócio**
aqueles que o recebem o fazem por juramento e convênio, 122
estendido a todas as raças, 584
expansão dos programas, 482
reorganização importante e reforma em 1877, 418
restauração do, 55
- Salão cultural de Nauvoo**, fotografia, 247
- Salvação para os mortos**, explicado na visão do reino celestial, 165

Sanderson, George B., médico do Batalhão Mórmon conhecido como Doutor Morte, 325

Santos de Nova York
mudaram-se para Kirtland, 91
mudaram-se para o Oeste em resposta a um mandamento de Deus, 92

Santos dos últimos dias militares
deram exemplo para colegas que não eram membros, 531
responsáveis pela introdução do evangelho em novas áreas do mundo, 531

Santos
descrição do dia-a-dia em Kirtland, 160
em outras terras, 489
em Missouri, sofreram aflições em consequência de transgressões, 138
mudaram-se para Quincy, Illinois, 213
mudaram-se para Nauvoo, 217
primeira instituição cooperativa, 396

Satanás
fonte de oposição à retidão, 73
fracassou no Bosque Sagrado, 35
presente na oração de Joseph no Bosque Sagrado, 33

Saudação ao Mundo, de Lorenzo Snow, trecho de, 458

Saúde física, importância da, 573

Saulo de Tarso
a conversão de, importante para o crescimento da Igreja, 3
agente do Sinédrio, 3
perseguir os antigos crentes antes de sua conversão, 3
tornou-se Paulo, o defensor da fé, 3
tornou-se vaso escolhido do Senhor, 3
viu o Salvador numa luz brilhante, 3

Schroeder, A. Theodore
levou um caso a juízo contra B. H. Roberts, 466
redator de Lucifer's Lantern, 465

Scott, Ann, recebeu os manuscritos da tradução de Joseph Smith da Bíblia para guardar, 213

Scott, Richard G., retrato de, 660

Século XX, início do, na Igreja, 458

Seekers, pessoas que procuravam voltar ao cristianismo do Novo Testamento, 12, 80

Segregação, dos santos dos últimos dias em Far West e Shoal Creek, 183

Segunda Vinda de Jesus Cristo
ensinamentos sobre, por Joseph Smith, 260
ilustração, 1

Segundo Grande Despertar, descrição, 11

Segundo Manifesto, declaração promulgada por Joseph F. Smith dando fim à prática da poligamia, 470

Seibold, Norman George
designação especial para localizar missionários perdidos na Alemanha, 525
retrato de, 525

Seixas, Joshua, dirigiu a escola de hebraico como desdobramento da Escola de Élderes, 161

Semana Educacional, criada na BYU, 506

Seminário Granite
fotografia, 505
primeiro seminário do tipo "released-time", 505

Seminários
crescimento após a Segunda Guerra Mundial, 558
estabelecimento dos, 505

Sericultura, cultivo de bichos-da-seda para a produção de seda, 406

Sermão do Sal, discurso inflamado de Sidney Rigdon, 191

Setenta, Quórum dos, formação do, 154

Setentas-Autoridades de Área
ordenados ao ofício de Setenta, 638
organizados em três quórums, 628

Seventies Hall
fotografia, 298
história do, 298

Shakers
Shaking Quakers, outro nome dos, 94

Sociedade Unida de Crentes na Segunda Vinda de Cristo, 94

Sharp, Thomas C.
convocou homens para marchar até Carthage, 281
levado a julgamento com outros pelo assassinato de Joseph Smith, 301
principal oponente da Igreja em Illinois, 265, 270, 275
redator do Warsaw Signal, 265
retrato de, 265

Sherman, Lyman, presidente do Quórum dos Setenta, 155

Sherwood, Henry G., curado pelo Profeta Joseph, 218

Shipp, Ellis R., dados biográficos e retrato, 426

Sião
dedicação da terra de, 107
estabelecida nas fronteiras dos lamanitas, 90, 106
estabelecimento de, grande acontecimento da história da humanidade, 1
glória de, virá somente após muita tribulação, 127
localização da cidade prometida é revelada a Joseph Smith, 106
localizada em Missouri, 106
no deserto, 319
o Senhor chamou Seu povo Sião, 102
plano para a construção da cidade de, 130
primeira estaca de Sião organizada em Kirtland em 1834, 122
primeiros residentes eram fazendeiros e trabalhadores braçais, 110

Sill, Sterling W., Assistente dos Doze, 591

Simpson, Robert L., Assistente dos Doze, 592

Sistema de fazendeiro-pregador, utilizado no ministério dos batistas, 30

Smith, Alexander Hale, filho de Joseph e Emma Smith, 188

Smith, Alma, em Haun's Mill, 203

Smith, Alma, ficou viúva em Haun's Mill, 203, 212

Smith, Alvin (filho de Joseph Smith Jr.)

casa em que nasceu, fotografia, 54
morreu no dia do nascimento, 48
sepultado no Cemitério McKune, 55

Smith, Alvin (irmão de Joseph Smith Jr.)

fotografia do túmulo, 41
herdeiro do reino celestial, 42
irmão mais velho de Joseph, 21, 25, 37, 41
morte de, 37, 42
visto por Joseph Smith em visão do reino celestial, 165, 254

Smith, Asael
acreditou no Livro de Mórmon e o leu quase inteiro, 17
avô paterno de Joseph Smith, 16
predisse que Deus levantaria um Smith que faria um grande bem por toda a humanidade, 17

Smith, Bathsheba, ficou preocupada com a saúde do filho, 247

Smith, Don Carlos
irmão de Joseph Smith Jr., 21, 25, 71
liderança de, 248
morte de, 287
trabalho missionário de, 67, 75

Smith, Emma
apoiou o marido de várias maneiras, 44, 52, 57, 63, 80, 163, 244, 267, 280
batismo de, 71
casa, fotografia, 54, 91, 245
casou-se com Joseph Smith, 37, 43, 51
conheceu Joseph Smith, 42
instruída por revelação a compilar um hinário, 74, 153, 161
mulher eleita, 74
primeira presidente da Sociedade de Socorro, 248, 253
queria que um curador fosse designado rapidamente após a morte do marido, 290
retrato de, 42
suportou provações, 48, 90, 99, 113, 115, 123, 178, 186, 188, 206, 213, 215, 217
teve problemas em seguir a direção do Quórum dos Doze, 295

Smith, George A.
ajudou a colocar a pedra no terreno do templo de Far West, 226
antepassados de, 16, 75
cartas da esposa, 247
dados biográficos, 371
deveres como membro do Quórum dos Doze, 75, 212, 228, 231, 252, 290
experiência no Templo de Kirtland, 166
incidente das bolinhas de estopa enquanto pregava, 125
mais jovem recruta do Acampamento de Sião, 143
na época do martírio, 288

- primeiro conselheiro na Primeira Presidência, 415, 418
primo de Joseph Smith, 143
rededicou a Terra Santa, 415
retrato de, 371, 654
- Smith, George Albert**
abriu o caminho para o trabalho missionário em partes da Europa, 499
amor cristão pelo próximo, 535
centenário dos pioneiros, 547
dados biográficos, 535
dedicou a estátua de Brigham Young em Washington, D. C., 419
dedicou o Templo de Idaho Falls Idaho, 543
desapontamento e comentários sobre a rejeição da Proibição, 498
deu início ao trabalho missionário entre os índios americanos, 545
fortaleceu os santos no Pacífico, 520
morte de, 548, 550
providenciou auxílio para os santos da Europa, 536, 540
retrato de, 507, 535, 656
sucedeu Heber J. Grant como Presidente da Igreja, 511, 535
- Smith, Hyrum Mack**, retrato de, 656
- Smith, Hyrum**
Acampamento de Kirtland, constituição, fotografia, 178
Acampamento de Sião, 143
ajudou a supervisionar a publicação do Livro de Mórmon com Oliver Cowdery, 63
ao lado de Joseph, 23, 48, 73, 170, 215, 223, 275
batismo de, 57
casa, fotografia, 20
casou-se com Mary Fielding, 158
curador, 53
dados biográficos e retrato, 56
ensinou o evangelho a Parley P. Pratt, 77
escreveu uma carta para repreender a Igreja no Missouri, 128
expôs o passado de John C. Bennett, 263
grandeza de, 284
irmão mais velho de Joseph Smith Jr., 21, 56, 76
martírio em Carthage, 277, 475
morte de, 153, 245, 273, 287, 301, 355, 381, 435, 463
ordenado sacerdote, 70
organização da Igreja, 67
Patriarca da Igreja, 240, 254, 293, 295
pediu a Joseph que perguntasse a vontade do Senhor a seu respeito, 56
pediu um relato de primeira mão sobre o surgimento do Livro de Mórmon, 58
política, 268
preencheu vagas no Quórum dos Doze, 190
Presidente Assistente da Igreja, 153
preso, 205, 211
questão do Expositor, 277
segundo conselheiro na Primeira Presidência, 184
trabalho missionário, 142
trabalhou no Templo de Kirtland, 163
um dos primeiros seis membros da Igreja, 67
uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61
- Smith, John Henry**, retrato de, 655
- Smith, John**
Patriarca da Igreja, 336
presidente da estaca de Adão-ondi-Amã, 189
realizou conferência geral, 647
retrato de, 334
tio de Joseph Smith, 75, 189
- Smith, Joseph F.**
a compra da Cadeia de Carthage foi efetuada sob sua direção, 279
a Igreja não tinha mais dívidas, 481
abençoou Joseph Temple Bennett no Templo de Salt Lake, 446
advertiu os santos a não se apressarem, 529
anunciou o programa de noite familiar, 486
aprovou History of the Church, 477
autoridade em doutrina da Igreja, 467
comentou sobre as condições do Presidente Lorenzo Snow, 462
conselheiro na Primeira Presidência, 424, 436, 452
conselho aos quóruns do sacerdócio, 484
dados biográficos, 467
dedicou o Monumento da Gaivota, 340
dedicou o Assembly Hall, 437
dedicou memorial em Sharon, Vermont, fotografia, 14, 476
enviado para cuidar de problemas no Havaí, 387
esclareceu a doutrina sobre a Trindade, 486
filho de Hyrum Smith e Mary Fielding, vi, 158
foi visto em visão, 500
importância da Primeira Visão de Joseph, 36
locais históricos da Igreja adquiridos durante a presidência de, 475
morte de, 495
outra missão no Havaí durante a perseguição antipoligamia, 433
pai de Joseph Fielding Smith, vi, 566
primeiro Presidente da Igreja a visitar a Europa, 481, 489
proferiu a oração dedicatório do Templo de Salt Lake, 444
publicou o segundo manifesto, 470
retrato de, 467, 655
serviu uma missão bem-sucedida no Havaí aos quinze anos de idade, 467
sobre o destino da Igreja, 647
sucedeu Lorenzo Snow como Presidente da Igreja, 465
trabalhou com políticos em Washington D. C., 438
trechos de discursos e escritos compilados em Doutrina do Evangelho, 467
viagem para St. George, 455
Visão da Redenção dos Mortos, 493
- Smith, Joseph Fielding**
autor de Essentials in Church History, 507
compilou os Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, 567
dados biográficos, 566
escreveu que as conseqüências da Apostasia foram devastadoras, 4
filho de Joseph F. Smith, 496
- foi-lhe prometido que jamais seria confundido na defesa da divindade da missão de Joseph Smith, 566
neto de Hyrum Smith e Mary Fielding, 158
promessa profética sobre o Presidente Toronto, 526
retrato de, 39, 567, 657
sucedeu David O. McKay como Presidente da Igreja, 566
- Smith, Joseph Murdock**
gêmeo adotado por Joseph e Emma após a morte de Julia Murdock, 100
morte de, 115
- Smith, Joseph, III**
casa em que nasceu, fotografia, 91
casa, fotografia, 217
presidente da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 295
quarto (primeiro a sobreviver) filho de Joseph e Emma Smith, 116
- Smith, Joseph, Jr.**
36, 646
abençoou as pessoas acometidas de malária, 218
Acampamento de Sião, 141
aconselhou os santos de Haun's Mill a saírem do local, 201, 204
acusado de tentar assassinar Lilburn Boggs, 266
advertência e promessa de Morôni ao receber as placas, 44
amizade com Newel Knight, 43
amor pela liberdade, 15
antepassados paternos, 15
antepassados maternos, 17
antepassados de, tabela, 15
apelou ao Senhor quando estava na Cadeia de Liberty, 208
apelou ao governo pedindo indenização pelos agravos sofridos pelos santos, 220
aprendeu profundas verdades que se tornaram o fundamento da fé dos santos dos últimos dias, 35, carta para John C. Wentworth, as placas lhe foram negadas devido a motivação imprópria, 40
assinatura no certificado de élder de Wilford Woodruff, fotografia, 158
atitude dos santos para com a Constituição, 124
atormentado pelos guardas, 205
avisado por um anjo para não comprar vinho para o sacramento de inimigos, 74
avisado de complô para assassiná-lo, 177
batismo pelos mortos, 251
Brigham Young sentiu-se privilegiado por tê-lo conhecido, 419
busca por religião, 30
busca de justiça após o martírio de, 301, 355
candidato à presidência dos Estados Unidos, 263, 269
carta de Oliver Cowdery sobre as revelações de D&C, 77
casamento plural, 256, 424
cascavéis no Acampamento de Sião, 144
casou-se com Emma Hale, 43, 51

- chamado como profeta, v, 73
 chamou missionários para a Inglaterra, 174
 comandante chefe do Acampamento de Sião, 143
 comandava a Legião de Nauvoo, 223
 combinou ordens econômicas de Kirtland e Independence em Firma Unida, 115
 comentou sobre a Constituição dos Estados Unidos, 11
 comparou-se ao Apóstolo Paulo por causa da perseguição, 35
 complicações da febre tifóide, 15
 conado de Jackson, Missouri, indicado como a localização do Jardim do Éden, 106
 conferiu as chaves do poder de selamento a Brigham Young, 291, 293
 conheceu David Whitmer, 57
 conheceu Emma Hale, 42
 conheceu Newel K. Whitney, 90
 conheceu Joseph Knight Sr., 43
 conheceu Sidney Rigdon e Edward Partridge, 82
 conheceu Oliver Cowdery, 53
 conhecia a realidade de Satanás, 35
 consolou os santos, 209
 criado em condições muito pobres, 30
 cumprimento de revelações sobre o trabalho missionário, 239
 curou o braço inválido de Alice Johnson, 94
 dados de nascimento, 15, 21
 declaração sobre o Livro de Mórmon, 603
 dedicação do Templo de Kirtland, 165
 dedicou o terreno do templo em Independence, Missouri, 102, 107
 designado como vidente, tradutor, profeta e apóstolo, 68, 120
 designou a Oliver Cowdery e Hyrum Smith a publicação do Livro de Mórmon, 63
 deslocou a mandíbula de tanto vomitar, 116
 deu início ao trabalho de tradução com Oliver Cowdery como escrevente, 53
 discurso no funeral de crianças, 259
 discurso sobre a inteligência, 260
 Discurso King Follett, 274
 discursos de, 258
 disse adeus à família, 206
 Eliza R. Snow ensinou os filhos de, 160
 elo de ligação entre as gerações, 446
 elogiou a missão do Quórum dos Doze na Inglaterra, 235
 encheu-se do Espírito Santo após o batismo, 55
 ensinado por antigos apóstolos e profetas para receber as placas, 41
 ensinado a acreditar nas escrituras, 32
 ensinamentos sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, 259
 ensinamentos a respeito dos mortos justos, 261
 ensinamentos sobre a obediência, 260
 ensinamentos sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo, 260
 entusiasmado com a língua hebraica, 161
 escapou de Missouri, 215
 escolha das testemunhas do Livro de Mórmon, 56
 escondeu as placas, 44
 escreveu a história da Igreja desde seu início, 187
 estabeleceu Nauvoo, 240
 estabeleceu-se em Far West, Missouri, 186
 expulsou mau espírito de Havey Green durante conferência, 100
 expulsou demônio de Newel Knight, 69
 expulsou Satanás da presença dos santos durante conferência, 100
 família de Asael Smith, ilustração, 76
 ficou muito tocado com o desejo de David W. Patten de morrer como mártir, 200
 foi coberto de piche e penas, 114–115
 foram-lhe confiadas as placas sagradas, 44
 forçado a caminhar pela neve com a perna machucada, 25
 grandeza de, 284
 hospedou-se com a família Whitmer enquanto terminava a tradução, 56
 importância do convênio do casamento, 255
 infância de, 22
 influência da Nova Inglaterra em, 26
 influenciado pelos reavivamentos e reuniões ao ar livre na infância, 31
 instruído na religião cristã na infância, 32
 instruiu o Quórum dos Doze a retornarem a Nauvoo, 234
 introdução à maçonaria, 264
 jejum realizado no dia do nascimento de, 439
 John Taylor a seu lado em Carthage, 280, 422, 435
 julgado perante o Juiz Stephen A. Douglas, 265
 julgado perante o Juiz Austin King, 193
 Kirtland Safety Society, 171
 local de nascimento, fotografia, 14
 Lorenzo Snow foi a última Autoridade Geral a ter conhecido, 451
 manto de, caiu sobre Brigham Young, 291
 mártir, 280
 memorial em Sharon, Vermont, 465, 475, 556
 missão de, preordenada, 15
 monumento construído no local de nascimento de, ilustração, 14
 não ousava negar sua visão, mesmo diante da perseguição, 35
 nome cumpriu a profecia de José do Egito, 21
 nome seria conhecido como bom e mau entre todos os povos, 39
 o Sacerdócio Aarônico é conferido a, por João Batista, 55
 o testemunho de Cristo se espalharia por todo o mundo, 648
 ordenado como Presidente do Sumo Sacerdócio, 121
 ordenado por João Batista a batizar Oliver Cowdery, 55
 ordenado ao ofício de élder na organização da Igreja, 68
 ordenou Oliver Cowdery como Presidente Assistente da Igreja, 153
 os santos lamentaram a morte de 283, 286
 folha de rosto de Pérola de Grande Valor, fotografia, 349
 país, descrição, 19
 Palavra de Sabedoria, 123
 parou a tradução até receber novas instruções, 52
 pediu os direitos autorais do Livro de Mórmon, 62
 perdoou Parley P. Pratt, 173
 perguntou ao Senhor sobre a salvação econômica dos santos, 95, 191
 perguntou a vontade do Senhor sobre Hyrum Smith, 56
 perna doente, 23
 planejou a expansão da Igreja no além-mar, 255
 planta da Cidade de Sião, 130
 preordenado para ser um profeta, 26
 preparado por anjos para traduzir um registro inspirado por Deus, 43
 preparou a edição de 1840 do Livro de Mórmon, 64
 preso na cadeia de Liberty, 208, 211
 preso em Carthage depois da Questão do Expositor, 275
 preso sob a falsa acusação de ser desordeiro, 72
 previsão da morte, 273
 primeira aparição de Morôni, 37
 primeira tentativa de orar em voz alta, 33
 primeira conferência da Igreja, 70
 Primeira Visão, 29, 33, 518
 primeiros problemas em Ohio, 92
 primeiros estágios da tradução do Livro de Mórmon, 46, 58
 procurou nas escrituras a igreja verdadeira, 32
 procurou as bênçãos do batismo, 55
 profecia sobre Lydia Bailey Knight, 117
 profetizou que Brigham Young presidiria a Igreja, 116
 profetizou que a Igreja encheria o mundo, 113
 profetizou sobre Stephen A. Douglas, 369
 prometeu a Brigham e Joseph Young que não seriam feridos no Acampamento de Sião, 142
 publicação do Livro de Mórmon, 62
 qualidades que o prepararam para a tradução e para liderar a Igreja, 49
 quatorze missões durante o período de Kirtland, 117
 reação dos pais à visão de, 34
 reação aos problemas no Missouri, 137, 194
 reação das pessoas a sua visão, 34
 recebeu poder para traduzir e receber revelação após a perda do manuscrito, 49
 recebeu perdão no Bosque Sagrado, 34
 recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque, 56
 recebeu parte do antigo livro de Enoque, 79
 recebeu instruções do Senhor quando estava na Cadeia de Liberty, 208
 recebeu as placas, 44
 refúgio em Illinois, 216
 registros sagrados do Egito, 159
 regra: Quando o Senhor ordena, faça-o, 50
 repreendeu os guardas em Richmond, ilustração, 207
 repreendido por Morôni por não se empenhar o suficiente na obra do Senhor, 43

resposta à experiência de Heber C. Kimball com maus espíritos, 175
restaurou a Igreja na Terra, 26
retrato de, 49
revelação para Oliver Cowdery, 78
revelação sobre a organização da Igreja, 67
revelação sobre a localização de Adão-on-di-Amã, 188
revelação sobre o Dia do Senhor, 110
revelação por vários meios, 50
revelação sobre os veteranos do Acampamento de Sião, 154
revelação chamando Edward Partridge como bispo, 96, 99
revelação sobre a investidura, 253
revelação sobre a guerra, 123, 128, 381, 437
revelação sobre os emblemas do sacramento, 74
revelação que designava Emma Smith como mulher eleita, 74
revelação que dava o nome correto da Igreja, 187
revelação sobre o rebatismo, 69
revelação sobre a organização dos ofícios do sacerdócio, 155
revelações sobre a lei da consagração, 98
Salém, Massachusetts, procura de casa com tesouro, 170
salvação dos mortos, 165
salvação para as crianças que morrem antes da idade da responsabilidade, 165
sermão mais famoso, 260
sofreu com a perda dos manuscritos, 48
Sylvester Smith e os cavalos ficaram doentes durante a dissensão no Acampamento de Sião, 145
testificou que o Pai e o Filho são seres separados e distintos, 35
Tiago 1:5, importância de, 32
Times and Seasons, 246
trabalho missionário no norte do Canadá, 117
trabalhou como missionário de tempo integral enquanto servia como Presidente da Igreja, 117, 156, 176
tradução da Bíblia, 73, 83, 101, 117–118, 122
tradução do registro de Abraão, 257
traduzindo com Oliver Cowdery, gravura, 53
viagem de volta a Ohio, 108
viagens de, 102, 127, 215
vida de, incluída em History of the Church, de B. H. Roberts, 477
vidente, 12
visão de Newel K. Whitney orando para que fosse a Kirtland, 91
visão de que os restos mortais eram de um chefe guerreiro lamanita chamado Zelfh, 145
visão do reino celestial, 164
visão da viagem de David Whitmer para apanhar Joseph e Oliver Cowdery, 57
visita de Pedro, Tiago e João a, 56
visita de Morôni, 37
visita de Deus, o Pai, e Jesus Cristo no Bosque Sagrado, 33
visita de João Batista, 55
visitou Far West, 181, 184
viu o Senhor no Templo de Kirtland, 167

Smith, Joseph, Sr.,
acordo sobre a venda do Livro de Mórmon, 65; família de Asael Smith, ilustração, 76
batismo de, 68
casa em que nasceu, fotografia, 16
casou-se com Lucy Mack, 19
certificado de ordenação como sacerdote, fotografia, 70
conhecido como cavaleiro, 22
desconfiado em relação às igrejas tradicionais, 22
fazenda, ilustração, 20, 38
filhos de, tabela, 21
implorou ao Senhor que poupasse Sophronia, 23
investiu muito em raízes de ginseng, 21
loja onde conheceu Lucy, fotografia, 19
mudou-se com a família para Palmyra, Nova York, 24
ordenado sacerdote, 70
pais de, 15
primeiro Patriarca da Igreja, 122
retrato de, 122
reuniu-se com Lucy, 25
sonhos, série de, 22
trabalho missionário, 67, 75
trabalhou arduamente para sustentar a família, 29
uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61

Smith, Julia Murdock, gêmea adotada por Joseph e Emma após a morte de Julia Murdock, 100

Smith, Lot, dados biográficos e retrato, 373

Smith, Louisa e Thaddeus, filhos gêmeos de Joseph e Emma que morreram três horas após o nascimento, 99

Smith, Lucy Mack
batismo de, 68
casa construída para, 300
casou-se com Joseph Smith Sênior, 19
consolada pelo Espírito, 206
descrição do reavivamento religioso, 30
descrição do marido, 22
fez convênio com Deus, 20
filhos de, 21
foi inspirada pelo Espírito aos dezenove anos de idade, 19
lembrou os companheiros de viagem a serem fiéis, 91
mãe de Joseph Smith, 17
mudou-se com a família para Nova York, 24
pais de, 15
perdeu o marido e quatro filhos em quatro anos, 287
preocupava-se com religião e a salvação, 20
relacionamento com Emma Smith, 43
relato dos primeiros dias de Oliver Cowdery com sua família, 53
relato da reação de Martin Harris à perda das 116 páginas, 48
relembra a descrição de Joseph dos antigos habitantes da América, 41
retrato de, 92
sua família foi acometida de febre tifóide, 23

Smith, Mary Duty
aceitou o testemunho de Joseph Smith, 17
avó paterna de Joseph Smith, 17

Smith, Mary Fielding
avó de Joseph Fielding Smith, 158
mãe de Joseph F. Smith, 158
retrato de, 158

Smith, Nathan
médico chefe que cuidou da perna de Joseph Smith, 23
retrato de, 23

Smith, Nicholas G., Assistente dos Doze, 591

Smith, Robert, primeiro antepassado paterno de Joseph Smith a partir da Inglaterra para a América, 15

Smith, Samuel H.
batizado após orar e receber revelação sobre a veracidade do evangelho, 56
indiretamente responsável pela conversão de Brigham Young, 75
indiretamente responsável pela conversão de Heber C. Kimball, 75
irmão mais novo de Joseph Smith Jr., 21, 55
morreu depois de correr para Carthage, 283
morte de, 287
nasceu em Tunbridge, 20, 22
ordenado élder, 70
papel na conversão de Phineas Young, 75
papel na conversão de John P. Greene, 75
trabalho missionário resultou na conversão de pessoas influentes, 75, 105
trabalho missionário de, 67, 75
um dos primeiros seis membros da Igreja, 67
uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61
viajou para Harmony com Oliver Cowdery, 53

Smith, Samuel, bisavô de Joseph Smith Sr., 16

Smith, Samuel, Jr., avô de Joseph Smith Sr., 16

Smith, Sardius, morto em Haun's Mill, 203

Smith, Sylvester
admitiu ter errado, 150
ameaçou matar o cachorro de Joseph Smith, 146
líder de grupo do Acampamento de Sião que causou dissensão e contendas, 145
presidente do Quórum dos Setenta, 155

Smith, William
acreditava em Joseph, 34
afastou-se da Igreja, 212
apoiou James J. Strang, 295
batismo de, 71
descrição da mãe, 21
designado Patriarca da Igreja, 297
ensinou doutrina falsa, 304
excomunhão, 295
fidelidade em dúvida, 186
foi candidato à câmara de deputados estadual, 266

- irmão mais novo de Joseph Smith Jr., 21, 76
membro do Quórum dos Doze, 154, 186
não cumpriu missão na Inglaterra, 231
nasceu em Royalton, 20
onde estava na época do martírio de seus irmãos, 288
redator de *Wasp*, 247, 266
retrato de, 295, 653
- Smoot, Reed**
ajudou a abrir o caminho para o trabalho missionário em partes da Europa, 499
atitude em relação à Liga das Nações, 497
audiências do caso Smoot, 468
dados biográficos, 467
preferiu opção local sobre a Proibição, 498
retrato de, 468, 656
senador dos Estados Unidos, 465, 468
visitou a Inglaterra para melhorar a imagem pública da Igreja, 502
- Snider, John**
chamado para auxiliar Heber C. Kimball e Orson Hyde em missão na Inglaterra, 174
convertido durante a missão de Parley P. Pratt no Canadá, 174
- Snow, Eliza R.**
autorizada por Brigham Young a restabelecer as Sociedades de Socorro, 406, 409
convidada por Lorenzo Snow a participar da Escola de Hebraico, 161
dados biográficos e retrato, 398
uma das mulheres mais respeitadas da Igreja, 398
- Snow, Erastus**
cumpru a promessa do Senhor de que muitos santos seriam reunidos de Salem, Massachusetts, 170
designado a introduzir o evangelho na Dinamarca, 170, 349
membro do Quórum dos Doze, 170, 348
redator de *Saint Louis Luminary*, 425
retrato de, 170, 655
- Snowflake**, Arizona, recebeu esse nome em homenagem a, 413
teve a primeira visão do Vale do Lago Salgado, 333
trabalho missionário, 124
- Snow, Lorenzo**
acompanhou o Presidente Wilford Woodruff ao Tabernáculo, 436
afligido com saúde precária, 462
apresentou o Manifesto para voto de apoio da Igreja, 441
aprovou o pedido de George Q. Cannon de escrever a história da Igreja, 477
colocou o chamado apostólico acima de todos os outros, 463
comentou sobre o caso contra B. H. Roberts, 466
conselheiro na Primeira Presidência, 418
conversão e batismo, 153, 161
criou a Sociedade Polisófica, 365
criou plano abrangente para a distribuição de fundos da Igreja, 456
dados biográficos, 451
designado a levar o evangelho para a Itália, 349
- discurso intitulado “O Grande Destino do Homem”, 451
doutrina de que o homem pode tornar-se um dia semelhante a Deus, 451
endossou Thomas Kearns, 470
enviado para cuidar de problemas no Havaí, 387
fez com que o *Deseret News* voltasse ao controle da Igreja, 456
fundou a primeira instituição cooperativa dos santos dos últimos dias, 396
membro do Quórum dos Doze, 348
morte de, 465, 467
ordenou Reed Smott Apóstolo, 468
preocupado com a necessidade de levar o evangelho a todo o mundo, 460
presenteou o Livro de Mórmon à Rainha Vitória e o Príncipe Albert, 233
proferiu oração de dedicação no Monte das Oliveiras, 415
retrato de, 451, 655
revelação sobre o dízimo recebida no Tabernáculo de St. George, 455
Saudação ao Mundo, 458
sucedeu Wilford Woodruff como Presidente da Igreja, 451
trabalhou na missão britânica, 234
último encargo para as Autoridades Gerais, 462
visitado pelo Salvador, 452
- Sociedade de Moderação**, organização da, 409
- Sociedade de Socorro**
crescimento e expansão no início da história da Igreja, 406
expansão dos programas, 483
Monumento da Mulher, 587
objetivo da organização, 249
organização da, 248
placa representando a organização da, fotografia, 248
- Sociedade Genealógica de Utah**, organização da, 447
- Sociedade Polisófica**, criada por Lorenzo Snow, 365
- Soldados**, como se comportar em época de guerra e como emissários da Igreja, 493
- Sonne, Alma**, Assistente dos Doze, 591
- Spencer, Orson**, dados biográficos e retrato, 246
- Spori, Jacob**
dados biográficos, 430
primeiro missionário da Igreja na Palestina, 430–431
retrato de, 430
- St. George, Utah**, tornou-se a segunda sede da Igreja, 415
- Standing, Joseph**
dados biográficos e retrato, 431
mártir da Igreja, 431
- Stapley, Delbert L.**, retrato de, 658
- Stedwell, Mary**, em Haun’s Mill, 203
- Stone, O. Leslie**, Assistente dos Doze, 592
- Stout, Hosea**, retrato de, 142
- Stout, Samantha**, fugiu de Missouri, 213
- Stowell, Josiah**
ajudou Joseph Smith a livrar-se da acusação de ser desordeiro, 72
contratou Joseph Smith para procurar tesouros, 42
- Strang, James J.**
alegava possuir uma carta de Joseph Smith que o designava como seu sucessor, 294
retrato de, 294
- Sucessão**, padrão de, na presidência da Igreja, 295
- Sumo Conselho Presidente Viajante**, descrição, 155
- Sumo conselho**, deveres do, no início da história da Igreja, 122
- Suprimento para um ano**, benefícios do, durante a Segunda Guerra Mundial, 533
-
- T**
- Tabernáculo de Salt Lake**
antes e depois da construção, 400
descrição do prédio e da construção, 400
início do trabalho, 390
- “Tal como um Facho”, hino escrito para a dedicação do Templo de Kirtland**, 166
- Talmage, James E.**
autor de *Jesus*, o Cristo, 487
autor de *Regras de Fé*, 487
autor de *A Casa do Senhor*, 487
dados biográficos, 487
retrato de, 39, 487, 657
- Tanner, John**, deu quase tudo que possuía para a construção do Templo de Kirtland, 163
- Tanner, N. Eldon**
Assistente dos Doze, 591
proferiu a oração dedicatória do centro de visitantes de Independence, Missouri, 476
retrato de, 659
serviu como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja, 568, 580
- Tarbell, Zachariah**
casa, fotografia, 43
realizou o casamento de Joseph e Emma, 43
- Taylor, Alma O.**, traduziu o Livro de Mórmon para o japonês, 461
- Taylor, Henry D.**, Assistente dos Doze, 591
- Taylor, John W.**
pediu desobrigação do Quórum dos Doze após o segundo manifesto, 470
profetizou que Heber J. Grant presidiria missão no Japão, 460
retrato de, 656
- Taylor, John**
ajudou a colocar a pedra no terreno do templo de Far West, 226
ajudou a dirigir a Igreja após o martírio, 287, 293
apoiou a Primária, 410
autor de *Mediation and Atonement*, 429
autor de *Items on Priesthood*, 429

- batismo de, 153, 157
 batismo pelos mortos, 252
 batizou George Miller, 306
 Carthage, 277, 286, 288
 casa em Salt Lake City, fotografia, 434
 conselho sobre o perdão, 497
 conversão de, 157, 174
 dados biográficos, 422
 dedicou o Tabernáculo, 400, 437
 designou Moses Thatcher a abrir o México para a pregação do evangelho, 444
 encarregou Charles Ora Card de encontrar refúgio no norte, 609
 endossou Joseph P. Hoge, 268
 enviado para investigar os Morrisitas, 385
 enviado à Inglaterra para resolver problemas, 317, 324, 331
 escondeu-se por causa das batidas policiais anti-poligamia, 432
 escreveu discurso em louvor ao Profeta Joseph, 284
 expressou o ponto de vista dos santos sobre a Guerra Civil, 381
 falou no funeral de Brigham Young, 419
 hierarquia no Quórum dos Doze, 418
 introduziu o evangelho na Irlanda, 232
 juiz adjunto, 342
 membro do Quórum dos Doze, 190, 208, 212, 226, 335
 morte de, 433, 435
 o Quórum dos Doze reunia-se em sua casa, 290
 presidente do Quórum dos Doze, 422
 presidiu congregações no Canadá, 158
 redator de Nauvoo Neighbor, 247, 266
 redator de Times and Seasons, 297
 redator de Mormon, 425
 retrato de, 157, 283, 423, 654
 serviu missão na França e Alemanha, 348
 serviu missão na Inglaterra, 227
 sucedeu Brigham Young como Presidente da Igreja, 424
 testemunha apostólica do derramamento de sangue inocente de Joseph, 283, 288
 uniu-se a Joseph Smith em missão de misericórdia, 218
 viveu em alojamentos militares desertos, 217
- Taylor, Leonora**
 batismo de, 157
 esposa de John Taylor, 157
- Teasdale, George**, retrato de, 655
- Teatro de Salt Lake**, fotografia, 389
- Templo de Freiberg Alemanha**, fotografia do, 597, 612
- Templo de Hong Kong China**, novo tipo de templo, 625
- Templo de Kirtland**
 Artemus Millet foi mestre de obras do, 164
 certificado autorizando a solicitação de fundos para o, 164
 dedicação do, 165
 desenho arquitetônico do, 162
 fotografia, 166
 grande dia de visões e revelação, 167
 grandes bênçãos concedidas aos santos por causa do, 164
- interior ímpar, 163
 mandamento para a construção do, 162
 primeiro templo desta dispensação, 162
 revelado em visão às Autoridades Gerais, 163
 visão do reino celestial, 164
- Templo de Logan Utah**, dedicação, 430
- Templo de Manti Utah**, dedicação, 436
- Templo de Monticello Utah**
 dedicação do, 642
 fotografia, 642
- Templo de Nauvoo**
 construção, 242
 datas importantes, 242
 dedicação do, 317
 gravura, 242, 643
 será reconstruído, 642–643
- Templo de Salt Lake**
 construção, ilustração, 445
 dedicação do, 444
 local identificado por Brigham Young, 415
 montanha da casa do Senhor, 446
- Templo de São Paulo Brasil**
 anunciado por Spencer W. Kimball, 596
 fotografia, 597
- Templo de St. George Utah**
 construção do, 415
 local em que foram realizadas as primeiras investiduras em favor de pessoas falecidas, 416
 primeiro templo a ser concluído no Oeste, 415
 retrato de, 416
- Templo de Washington, D.C.**, dedicado por Spencer W. Kimball, 570
- Templo**
 Cardston Alberta, 490
 desenvolvimento de doutrina sobre o templo, segundo revelação a Joseph Smith, 254
 Kirtland, 162–166
 Laie Havaí, 490
 lista de datas de dedicação, 640–641
 Logan Utah, dedicação, 430
 Manti Utah, dedicação, 436
 Monticello Utah, o primeiro dos templos pequenos, 642
 Nauvoo, 242, 317
 Salt Lake, dedicação de, 444
 St. George Utah, primeiro templo a ser concluído no Oeste, 415
 templos pequenos anunciados por Gordon B. Hinckley, 642
 Washington, D.C., dedicado por Spencer W. Kimball, 570
- Teofania**
 realidade da, confirmado pela Bíblia, 33
 significado da, 33
- Teoria da evolução**, posição da Igreja em relação à, 489
- Teoria Spaulding-Rigdon**, tentativa de Satanás de desacreditar o Livro de Mórmon, 59
- Terça-Feira Negra**, dia da quebra da bolsa de valores, 509
- Terceiro Reich**, impacto na Igreja, 522
- Terra Santa**, dedicada por Orson Hyde para o retorno dos judeus e para a construção de um templo, 235, 237
- Terra**, proporciona um local de teste, 1
- Terremoto**
 de Tóquio em 1923, interrompeu o trabalho missionário no país, 505
 próximo de Pequim, China, foi predito por uma menina mórmon, 93
- Território de Nevada**, criado em 1861, 382
- Território de Utah**
 criação do, 353
 Guerra de Utah, 369
- Thatcher, Moses**
 dados biográficos, 444
 dedicou o México para a pregação do evangelho, 431
 recusou-se a endossar o Manifesto Político, 444
 retrato de, 444, 655
- Thompson, Robert B.**, designado a ajudar a fazer o esboço da proposta da Carta de Nauvoo, 223
- Times and Seasons**, publicação começou em Nauvoo, 246
- TJS**, Tradução de Joseph Smith da Bíblia, 118
- Topsfield, Massachusetts**
 marco da família Smith no cemitério de Pine Grove, fotografia, 16
 pequena cidade onde muitos dos antepassados de Joseph Smith viveram, 16
- Toronto, Wallace F.**
 dados biográficos e retrato, 525
 presidente da Missão Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, 525
 resgatou quatro missionários capturados durante a Segunda Guerra Mundial, 525
- Trabalho Missionário**
 aberto na Nigéria e Gana, 585
 centro de treinamento de área, 459
 cursos de treinamento, 459
 durante a Grande Depressão, 515
 empenho das primeiras missionárias, 456–457
 ênfase contínua após a Primeira Guerra Mundial, 499
 iniciado no Pacífico, 238
 início e primeiras conversões, 74
 internacional após a Primeira Guerra Mundial, 499
 mapa do trabalho entre os lamanitas, 84
 primeiro plano oficial de proselitismo publicado em 1952, 555
 reavivamento após a Segunda Guerra Mundial, 542
- Tradução**
 do Livro de Mórmon, 53, 58, 66
 tradução inspirada da Bíblia, por Joseph Smith, 73, 117
- Trejo, Meliton G.**
 acompanhou Daniel Webster Jones, 413
 converso da Espanha, 413

Três Testemunhas do Livro de Mórmon

depoimento assinado na casa de Peter Whitmer Sênior, 68
testemunho de, 60

Trindade

comentários sobre, por Joseph Smith, 259
explicação, 486–487

Trumbo, Isaac

ajudou os santos, 439
dados biográficos e retrato, 439
ilustração da casa, 450

Tucker, Pomeroy, chefe de seção da gráfica Grandin, 64**Tunbridge, Vermont**, ilustração, 20**Turley, Theodore**, missionário na Inglaterra, 228**Turner, Nat**, levante escravo na Virgínia em 1831, 132**Tyler, Daniel**, historiador do Batalhão Mórmon, 324**U**

“Um Pobre e Aflito Viajor”, hino cantado por John Taylor na Cadeia de Carthage, 281

Um Relato Interessante de Várias Visões Importantes, de Orson Pratt, continha o primeiro relato publicado da Primeira Visão, 232

União das Escolas Dominicais Deseret, formação da, 409**Unidade**, tema da cerimônia de dedicação do Templo de Salt Lake, 446

Universalistas, acreditavam em Cristo como um Deus de amor que salvaria todos os Seus filhos, 17

Universidade Brigham Young—Havaí, Church College of Hawaii mudou de nome, 560

Universidade Brigham Young—Idaho, o Ricks College mudou de nome, 644

Universidade Brigham Young, desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial, 557

Universidade da Cidade de Nauvoo, principal estabelecimento do sistema educacional de Nauvoo, 246

Universidade de Deseret, estabelecimento de, 364

Urim e Tumim, escondido com as placas, 40

Utah Genealogical and Historical Magazine, encerrado em 1940, 519

Utah

Ato de Aceitação de Utah de 1894, 443
condição de estado, 442–443
constituição estadual aprovada pelo congresso, 443
negociou sua condição de território, 352

V**Vale do Lago Salgado**

crescimento no primeiro ano, 337
entrada no, e colonização, 33
exploração de outras áreas de Utah, 344

Valley Tan, jornal anti-mórmon criado em Salt Lake City, 378

Van Buren, Martin

não foi favorável à petição dos santos de indenização pelos agravos sofridos em Missouri, 221
retrato de, 221

Van Orden, William, família ajudou a cuidar de Brigham Young quando ele estava doente, 228

Vandenberg, John H., Assistente dos Doze, 592

Virgínia, primeiro estado a buscar proteção da liberdade religiosa, 11

Visão da Redenção dos Mortos, oficialmente acrescentada a D&C, 493

Visões

de Moisés, na Pérola de Grande Valor, 73
grande dia de, no Templo de Kirtland, 167

W

Wakefield, Joseph, afastou-se da Igreja quando viu o Profeta brincando depois de traduzir, 113

Wallace, Mike, entrevistou o Presidente Hinckley, 633

Watt, George D.

primeiro converso a ser batizado na Inglaterra, 175
registrou os sermões dos líderes da Igreja em taquigrafia ou estenografia, 175
retrato de, 175

Wayne Sentinel, anunciou a venda do Livro de Mórmon antes e depois de sua publicação, 65–66

Weed, Thurlow, recusou a oportunidade de imprimir o Livro de Mórmon, 63

Weeks, William, arquiteto do Templo de Nauvoo, 242

Welding, Dick, valentão do populacho, 194

Wells, Daniel, dados biográficos e retrato, 390

Wells, Emmeline B., dados biográficos e retrato, 478

Wells, Heber M.

dados biográficos e retrato, 443
primeiro governador de Utah, 443

Wells, Junius F., dados biográficos e retrato, 409

Wentworth, John, dados biográficos e retrato, 257

Western Monitor, jornal de Fayette, Missouri, 135

Whiskey Street, nome temporário dado à rua principal de Salt Lake City, 378

Whitlock, Havey, dominado por Satanás de modo a não conseguir falar durante conferência, 100

Whitmer, Christian, uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61

Whitmer, David

acusado de violar deliberadamente a Palavra de Sabedoria, 184
amigo de Oliver Cowdery, 53
apóstatas quiseram nomeá-lo como o novo líder da Igreja, 174
batizou Katherine, William e Don Carlos Smith, 71
batizou Newel Knight, 70
chamado para o Quórum dos Doze, 153
conheceu Joseph Smith, 57
encontrou-se com Morôni sem o saber, 57
escrevente de Joseph Smith, 58
fugiu às pressas, 191
nunca negou seu testemunho de Morôni e das placas, mesmo depois de afastar-se da Igreja, 61, 187
orou fervorosamente durante viagem, 73
presidente de estaca, 183
recebeu ajuda divina na fazenda para que pudesse ajudar Joseph Smith, 56
retrato de, 56
um dos primeiros seis membros da Igreja, 67
uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon, 59
viu três anjos na dedicação do Templo de Kirtland, 167

Whitmer, Jacob, uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61

Whitmer, John

ajudou a confirmar Sally Knight e Emma Smith, 74
assistente dedicado, 57
chamado com outros seis sumos sacerdotes para presidir os assuntos da Igreja, 128
descreveu o fanatismo de certos membros, 94
descreveu o coração dos apóstatas, 89
descreveu Hubble, a suposta profetiza, 93
descreveu “a família”, 95
élder presidente dos santos de Kirtland por algum tempo, 90
escrevente do Profeta Joseph Smith, 56, 58, 77
excomunhão, 185
fugiu às pressas, 191
Historiador e Registrador da Igreja, 100, 119
ofereceu a vida em resgate para o populacho, 134
orou fervorosamente durante viagem, 73
procurou ter lucro com o negócio de terras, 183
recusou-se a confiar em relatos históricos, 186
retrato de, 90
uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61
visitou a família Knight, 71

Whitmer, Mary, viu as placas mostradas por Morôni, 58

Whitmer, Peter, Jr.

batismo de, 57
chamado para pregar o evangelho aos lamanitas, 79, 85
ensinou o evangelho a Mary Elizabeth Rollins, 134
um dos primeiros seis membros da Igreja, 67
uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, 61

Whitmer, Peter, Sr.

a Igreja foi organizada em sua casa de toras, 51, 67
cabana de toras, fotografia, 68
convidou Joseph Smith a ficar em sua fazenda, 56, 77
Oliver Cowdery morreu em sua casa, 347
os ramos da Igreja reuniam-se em sua casa, 89

Whitney, Elizabeth Ann, contraiu malária, 218

Whitney, Newel K.

conheceu Joseph Smith, 90
designado como curador, 297
esposa plural de, retrato, 478
incidente da perna quebrada, 116
juiz adjunto, 342
livro da loja Gilbert e Whitney, fotografia, 160
loja, fotografia, 91
planta do andar térreo, ilustração, 123
recebeu a investidura, 254
relógio e abridor de cartas, fotografia, 116
retrato de, 90
segundo bispo da Igreja, 98, 113, 115, 120, 184, 189, 318

Whitney, Orson F.

posição oficial da Igreja sobre a origem do homem, 489
retrato de, 657

Widtsoe, John A., retrato de, 657

Wight, Lyman

batismo de, 81
cabana de, ilustração 188
coronel da milícia, 198
culpou o partido democrático nacional pelos agravos de Missouri, 214
dados biográficos, 188, 305
descreveu o Profeta no final do Acampamento de Sião, 150
descrição dos santos fugindo de Missouri, 137
designou John Corrill e Isaac Morley, 100
entregue como prisioneiro, 204
excomunhão, 305, 348
foi para o Texas, 297, 305, 335
fundou a Colônia Wight, 188
julgado perante o Juiz Austin King, 193, 195
mórmon mais preeminente a estabelecer-se no condado de Daviess, 188
onde estava na época do martírio, 287
procurou recrutas para o Acampamento de Sião, 142
retrato de, 305, 654

reuniu homens para marcharem até a prisão, 136
trabalho missionário, 105
viajou para pedir a Joseph que ajudasse os santos de Missouri, 138, 141

Williams, Alexander, levou comida para Drusilla Hendricks, 215

Williams, Frederick G.

conselheiro na Primeira Presidência, 121
médico da família de Joseph Smith, 82
pregou o evangelho aos lamanitas, 85
retrato de, 82
saíu da Igreja, 177, 184
tesoureiro do Acampamento de Sião, 143
testificou que o desenho Templo de Kirtland coincidia com visão, 163

Williams, John A., candidato à câmara dos deputados estaduais, 194

Williams, Roger

ajudou a conseguir autorização para a colonização de Rhode Island, 10
banido de Massachusetts em 1635, 10
pregou a separação entre igreja e estado, 10
principal dissidente dos puritanos, 10

Winchester, Benjamin, missionário, 170

Winchester, Stephen, David W. Patten morreu na casa de, 200

Winter Quarters

descrição da vida em, 319
estabelecimento de, 316
local de preparação da companhia pioneira, 329

Wirthlin, Joseph B.

Assistente dos Doze, 592
retrato de, 660

Woman's Exponent, revista criada por mulheres da Sociedade de Socorro, 407

Woodruff, Abraham O., retrato de, 656

Woodruff, Joseph, retrato de, 227

Woodruff, Phoebe Carter, retrato de, 227

Woodruff, Wilford

ainda em Iowa, 348
ajudou a batizar quase oitocentas pessoas numa área que abrangia três condados, 225
ajudou a dedicar o Templo de Nauvoo, 317
ajudou a colocar a pedra no terreno do Templo de Far West, 226
apresentou-se como voluntário para o Acampamento de Sião, 142
auto-suficiência da Igreja, 514
Benjamin Franklin no Templo de St. George Utah, 446
certificado de élder, fotografia, 158
chamado para o Quórum dos Doze, 190, 212, 226
com Brigham Young, declarou: "Este é o lugar certo", 333
começou a ordenação de rapazes ao Sacerdócio Aarônico, 365
comemorou seu nonagésimo aniversário, 448
comentou sobre a "visão" de Sidney Rigdon, 291

conheceu o Dr. Bernhisel, 352
dados biográficos, 435
dedicou o Templo de Manti Utah, 436
dedicou o Templo de Salt Lake, 445
desconfiou do capitão James Allen, 315
descreveu o último discurso do Profeta para o Quórum dos Doze, 294
dirigiu a colocação da pedra do ápice do Templo de Salt Lake, 444
enviado à Inglaterra para presidir a Igreja na Europa, 297, 300, 304
enviado para investigar os Morrisitas, 385
falou no funeral de Brigham Young, 419
fez confirmações pelos mortos, 252
foi para o exílio, 432
Herefordshire Beacon, ilustração, 225
hierarquia no Quórum dos Doze, 418
lembrou o comentário do Profeta sobre o destino da Igreja, 113
lembrou que os santos foram avisados do castigo, 173
lenço de seda vermelha de Joseph Smith para abençoar gêmeos à beira da morte, 219
levantou-se do leito, enfermo, abençoou a esposa doente e partiu para missão, 227
Manifesto, 440
morte de, 435, 450
nação que se opuser a Sião, 437
onde estava na época do martírio, 288
praga de escorbuto atacou os santos, 320
presidente do Templo de St. George Utah, 416
promoveu o trabalho de salvação dos mortos, 446
reforma, 366
resumo das viagens de 1840, 230
retrato de, 142, 435, 654
revelação sobre genealogia, 447
segunda moção para apoiar Brigham Young como Presidente da Igreja, 335
sentimentos sobre a tradução de Joseph dos registros de Abraão, 257
serviu em missão na Inglaterra, 228, 235
signatários da Declaração de Independência apareceram a, 417
sucedeu John Taylor como Presidente da Igreja, 435
testificou que Brigham Young foi milagrosamente transfigurado, 292
uniu-se a Joseph Smith em missão de misericórdia, 218
viveu em alojamentos militares desertos, 217

Wright, Alexander, converso escocês, 232

Wycliffe, John, famoso reformador, 8

Y

Y.X. Company, empresa de entrega de correspondência e entregas expressas de Brigham Young, 369

Young Woman's Journal, antigo periódico oficial das Moças da Igreja, 459

Young, Brigham

acometido de escorbuto, 320
aconselhou os santos a não embarcarem na corrida do ouro, 343

aconselhou os santos a se apresentarem como voluntários para o Batalhão Mórmon, 316
 aconselhou os santos a coligarem-se, 215
 ajudou a liderar a Igreja enquanto Joseph estava na Cadeia de Liberty, 208
 ajudou a colocar a pedra no terreno do templo de Far West, 226
 apoiou John F. Kinney como representante no Congresso, 385
 batismo de, 75
 batismo pelos mortos, 252
 Brigham City recebeu esse nome em homenagem a, 451
 chamou Joseph F. Smith para ser Apóstolo, 467
 chamou Jesse C. Little para presidir a Igreja no Leste, 315
 comemorou seu quadragésimo sexto aniversário na jornada para o Oeste, 332
 Comitê de Remoção de Missouri, 211
 confirmou Walter Murray Gibson, 386
 contribuições duradouras de, 419
 David O. McKay nasceu durante a presidência de, 550
 dedicação à educação, 411
 dedicação informal do Templo de Nauvoo, 242
 dedicou o terreno do Templo de Manti Utah, 436
 defendeu Joseph Smith em reunião no Templo de Kirtland, 173
 descreveu as condições que cercaram a revelação da Palavra de Sabedoria, 123
 deu nome a Deseret, 337
 dirigiu a construção de armazéns do bispo, 364
 disputa sobre herança após sua morte, 423
 disse aos santos “vão e tragam aquelas pessoas”, 360
 disse aos santos de Cedar City que deixassem os emigrantes partir, 372
 enviou homens para cuidar de problemas no Havaí, 387
 escola, fotografia, 365
 escola de telegrafia em Salt Lake City, 384
 estabeleceu as auxiliares, 406
 estudou o evangelho por dois anos antes de ser batizado, 75
 excomungou James J. Strang, 295
 falou em línguas enquanto orava, 116
 fez os planos para o Tabernáculo, 390, 399
 foi visto em visão por Wilford Woodruff, 445
 foi-lhe pedido que voltasse a Nauvoo, 275
 forçado a fugir para o Missouri, 177
 gostava muito de ouvir o Profeta Joseph, 258
 governador, 342, 352, 383
 Guerra de Utah, 368, 374, 377
 Herefordshire Beacon, ilustração, 225
 hierarquia no Quórum dos Doze, 154, 418
 história de casamento celestial, 424
 incentivou os santos a realizarem banquetes e bailes para elevar o moral, 321

incidente do “falso Brigham” envolvendo William Miller, 303
 instruções sobre disciplina, 304
 instruiu os missionários a viajarem sem bolsa nem alforje, 389
 manteve a Igreja auto-suficiente em relação ao mundo gentio, 394, 396, 402, 420
 membro da presidência de estaca de Missouri, 186
 mensagem aos santos da Califórnia, 326
 monumento em homenagem a, fotografia, 449
 morte de, 283, 419, 422
 Mount Pisgah, 314
 mudou o nome de Nauvoo para “A Cidade de Joseph”, 300
 o Quórum dos Doze tinha que provar-se digno, 155
 onde estava na época do martírio, 288
 ordenou John Taylor e John E. Page como Apóstolos, 190
 ordenou o resgate dos santos pobres de Nauvoo, 318
 organizou a Companhia Pioneira, 330
 parou em Winter Quarters, 329
 perdeu a comemoração em Promontory Summit, 395
 permaneceu em Nauvoo para ministrar a investidura, 306
 preparou para a chegada da ferrovia, 393
 presidente do Quórum dos Doze, 293
 promoveu o alfabeto Deseret, 398
 queria que Samuel Brannan fosse agente da Igreja na Califórnia, 327
 reação à doutrina do casamento plural, 256
 recebeu as chaves do poder de selamento, 294
 recebeu sua própria investidura, 254
 recebeu de Joseph a promessa de que se apresentasse como voluntário para o Acampamento de Sião, não seria ferido, 142
 reconheceu que os santos estavam melhor no Oeste durante a Guerra Civil, 382
 recrutou o Batalhão Mórmon, ilustração, 322
 retrato de, 75, 653
 reuniu-se com o Quórum dos Doze após o martírio, 290
 sobre o destino da Igreja, 647
 sonhou com árvore frutífera com ramos mortos, 298
 sucedeu Joseph Smith como Presidente da Igreja, 335
 supervisionou o texto da investidura, 416
 supervisionou a colonização do Oeste, 340, 344, 361, 378, 412
 supervisionou a construção do Templo de Nauvoo, 302, 305
 terreno do Templo de Salt Lake, 333, 415
 testemunho de Joseph Smith, 26
 trabalho missionário, 124, 227, 231
 transfigurou-se de modo a parecer e falar como Joseph Smith, 286, 291
 treinou no Acampamento de Sião, 151
 uniu-se a Joseph Smith em missão de misericórdia, 218

viagem de Nauvoo, 309
 viu o vale do Lago Salgado pela primeira vez, 323, 333
 viveu em alojamentos militares desertos, 217
 voltou para Winter Quarters, 334, 646
Young, Brigham, Jr.
 designou Harriet Nye, 456
 ingressou no Quórum dos Doze, 453
 ordenado Apóstolo, 453
 retrato de, 655

Young, Clara Decker, retrato de, 330

Young, Clifford E., Assistente dos Doze, 591

Young, Harriet Wheeler, retrato de, 330

Young, John, irmão de Brigham Young, 647

Young, Joseph

descrição do Moinho de Haun, 203
 irmão mais velho de Brigham Young, 142
 participou do Acampamento de Sião, 142
 presidente do Quórum dos Setenta, 155
 proferiu a oração dedicatória na dedicação fechada do Templo de Nauvoo, 242

Young, Mary Ann, cuidou do marido doente, 227

Young, Phineas

irmão de Brigham Young, 75
 retrato de, 75

Young, Richard M., senador de Illinois que prometeu apresentar a petição dos santos no Congresso, 221

Young, Zina Diantha Huntington

conhecida por suas habilidades médicas, 292
 retrato de, 292
 sucedeu Eliza R. Snow como Presidente Geral da Sociedade de Socorro, 463

Z

ZCMI, estabelecimento da, 397

Zelph, chefe guerreiro lamanita morto durante a última batalha entre lamanitas e nefitas, 145

Zion's Central Board of Trade, organização do, 431

Zion's Cooperative Mercantile Institution, fotografia, 397

Zion's Security Corporation, organização da, 496

Zwingli, Ulrich, importante reformador da Suíça, 8

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

